Tese defendida no Programa de Pós-Graduação vinculado à
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília
e aprovada por Banca Examinadora constituída pelos docentes
abaixo relacionados:

Profª Drª Sylvia Ficher, FAU-UnB
Orientadora

Prof. José Galbinski
FAU-UniCEUB

Profª. Maria Helena de Moraes de Barros Flynn
FAU-USP

Prof. Eduardo Pierrotti Rossetti
FAU-UnB

Profª. Cláudia da Conceição Garcia
FAU-UnB

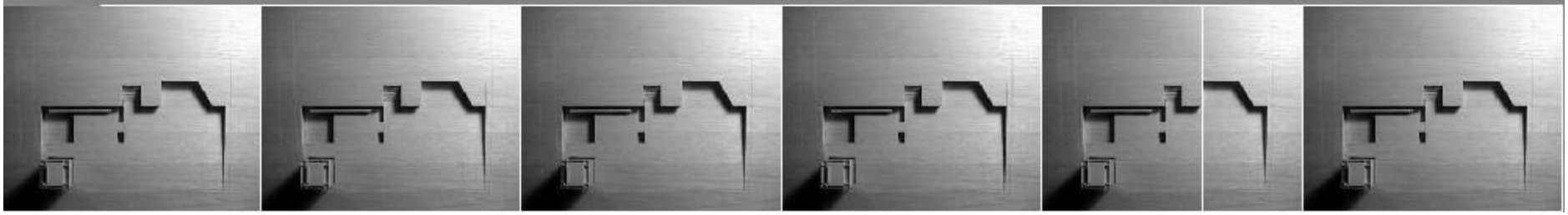
Brasília, 24 de fevereiro de 2014

ARQUITETOS PAULISTAS E OS CONCURSOS NACIONAIS DE ARQUITETURA
de 1990 a 2010

fauunb
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de Brasília

Volume I/2

Raimundo Nonato Veloso Filho



ARQUITETOS PAULISTAS E OS CONCURSOS NACIONAIS DE ARQUITETURA: 1990 A 2010

Tese apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção de título de Doutor em Arquitetura.

Orientadora: Dra. Sylvia Ficher

Volume 1/2

RAIMUNDO NONATO VELOSO FILHO

Brasília - DF

2014

Para minha mãe, minha melhor professora, a quem venho procurando imitar a inimitável precisão e intuição didáticas.

Agradecimentos

De forma especial, a minhas filhas e à minha esposa Graça, a quem, além do apoio, devo a iniciativa deste trabalho.

À minha orientadora, colega e amiga Sylvia Ficher, pela confiança e incentivo, e pela imagem de pesquisadora que entende que a liberdade na pesquisa e o rigor acadêmico podem andar juntos.

À FAU/UnB, pelo incentivo à realização deste trabalho. Ao ex-diretor Prof. Dr. Andrey Rosenthal Schlee, e ao diretor Prof. Dr. José Manoel Sanches.

Aos inúmeros colegas com os quais compartilhei os melhores momentos de discussão sobre arquitetura, dos mais antigos à nova geração de professores; aos funcionários dedicados e aos alegres e instigantes estudantes da Universidade de Brasília.

Aos colegas professores com os quais tive o prazer e a honra de compartilhar os ateliês de projeto arquitetônico, em um ambiente de muita alegria e amizade: Raquel Blumenschein, Cristiane Guinâncio, Christina Jucá, Neusa Cavalcante, Jandson Queiroz, Jaime de Almeida, Gabriela Tenório e Bruno Capanema.

Aos inúmeros estudantes que me confiaram a tarefa de orientá-los em TFG – Trabalho Final de Graduação e em concursos voltados a estudantes de arquitetura.

À Carina Beltrão, pela gentileza e desprendimento na elaboração da diagramação da Coletânea Ilustrada, anexa a esta tese.

Aos colegas concurseiros de Brasília, com os quais estabeleci parcerias: Claudio Sa, Eder Alencar, Filipe Monte Serrat, Cyriam Hubert, Raquel Alves, Mariana Bomtempo, Bruno Capanema, Gustavo Goes, Niele Pires, Anna Luisa Albano, Camila Abrahão, Maíra Guimarães, Stefano Verrocchio, Thais Losi, Paulo Victor Ribeiro, Bruno Campos, Bruno Damasceno, Renata Brazil, Fernanda Angelis, Carina Beltrão, Lucas Parahyba, Júlia Piccolo, Carolina Alves, Clarissa Barbosa, Janes Cleiton Oliveira, Gabriela Advíncula, Carolina Ramos, Gabriela Nehme, Marcelo Faccenda, Rafael Roos, Sergio Caixeta, Dieter Hans Matuschke, Rodrigo Biavati, Daniel Mangabeiras, Dagoberto Ferreira, André Nepomuceno, Marcelo Silva, Rodrigo Cruz, Camila Xavier, Rodrigo Xavier, Abner Oliveira, Ricardo Cury, Benevaldo Filho, Leandro Drumond, Flávio Barbosa, Luis Roberto Ribeiro, Erivaldo Batista, Márcio Villas Boas, Martiniano Muniz (*in memoriam*), Ana Verônica Muniz, Lucia Pouchain, Cristine Autran e demais arquitetos com os quais venho compartilhando as experiências e debates sobre concursos: Fabiano Sobreira, Igor Campos, Danilo Matoso, Rogério Andrade, Thiago Andrade, Carlos Henrique Magalhães, Carlos Alberto Batista Maciel, José Ferolla, Gilson Paranhos e Paulo Henrique Paranhos.

Resumo

Os concursos públicos de arquitetura no Brasil receberam um grande impulso a partir da proposta do Itamaraty para a escolha do pavilhão que iria representar o país na Feira Internacional de Sevilha, a Expo 92. Neste momento surgem e se consolidam grupos de arquitetos, principalmente em São Paulo, com ampla participação nesses eventos, obtendo muitos prêmios, com carreiras reconhecidas e exercendo grande repercussão no meio profissional. O estudo concentra seu foco nos concursos compreendidos entre 1990 a 2010, retrocedendo no tempo e buscando os registros da participação dos arquitetos do brutalismo paulista, entre meados dos anos 1950 e 1970. Com base no levantamento desses concursos, resultando em uma coletânea ilustrada, os mais importante certames foram destacados, agrupados em famílias de projetos e comentados com ênfase em seus significados, influências e desdobramentos.

Palavras-chave: Concursos de arquitetura. Arquitetos paulistas. Arquitetura Brasileira.

Abstract

Public architecture competitions in Brazil received a big boost from the Foreign Ministry's proposal to construct a pavilion that would represent the country at the International Fair of Seville, Expo 92. At this time, groups of strong architects began to emerge, especially in São Paulo, with broad participation in these events, getting many awards, receiving peer recognition and exerting great impact in the professional environment. The study concentrates its focus on competitions between 1990 to 2010, reviewing and searching the records of the participation of architects of São Paulo’s brutalism, between mid-1950 and 1970. Based on the survey of these competitions, a picture library resulted. The most important exhibitions were featured grouped into families of projects and discussed with emphasis on their meanings, influences and developments.

Keywords: architecture competitions. Architects in São Paulo. Brazilian Architecture.

Sumário

Volume 1

O objeto da tese 15

1 | Arquitetos paulistas em concursos nacionais: tradição: 1950 a 1970 27

2 | Arquitetura brasileira: falam os críticos 55

2.1. 1980/1990 71

2.2. 1990/2000 79

2.3. 2000/2010 97

3 | Arquitetos paulistas em concursos nacionais: convergências e variações: 1990 a 2010 109

3.1. Plantas em leque, espaços justapostos 121

3.2. Influências europeias e americanas 139

3.3. Caixa ortogonal, em família 151

3.4. Preferência pela estrutura metálica 219

3.5. Centros culturais e espaços cívicos 255

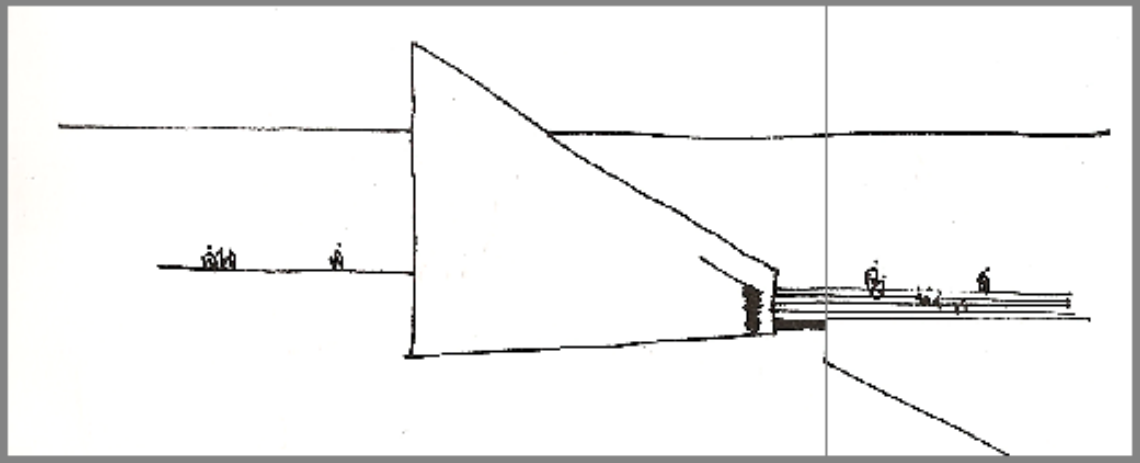
À luz dos fatos, sob a ótica dos concursos, a título de conclusões 311

Referências Bibliográficas 329

Volume 2

Coletânea ilustrada dos concursos

O objeto da tese



O foco principal deste trabalho está na marcante presença de arquitetos paulistas em concursos nacionais desde a concorrência, embora frustrada, para o Pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de Sevilha, em 1991. Para tornar a pesquisa mais estimulante, partiu-se não exatamente de um panorama da produção recente paulista, mas daquelas referências consagradas pela crítica especializada e capazes de fornecer algumas matrizes e servir de guia para uma jovem geração.

A partir daí, a meta foi percorrer os concursos no período demarcado, de 1990 a 2010, procurando destacar a presença dos profissionais paulistas e verificando à luz dos fatos e das estatísticas, que mais da metade desses concursos foi por eles vencida.

Se existem ou não evidências de pontos persistentes ou características que possam estar balizando este êxito digno de nota entre os comentaristas, ou se existem grupos de influência entre estes arquitetos, se é possível identificar uma única arquitetura, ou se o que existe é uma arquitetura plural, são questões que iremos procurar elucidar.

À produção recente da escola paulista iremos dedicar um espaço considerável, por considerá-la fundamental para o entendimento do período e o consequente espelhamento nos concursos do que pode ter representado aquele momento, incluindo aí a validade ou não de certas questões levantadas à época do Pavilhão de Sevilha.

A carta de Fernando Serapião, então editor executivo da revista PROJETO DESIGN, no número 373, de março de 2011, destaca o foco principal daquela publicação em três obras relevantes concluídas em Brasília, todas elas fruto de concursos públicos. Dessas, todos os autores são paulistas, com maior ou menor experiência profissional à época das competições: a Assembleia Legislativa Distrital (Fig. 1), autoria do Projeto Paulista de Arquitetura, constituído por Eurico Ramos Francisco, Fábio Mariz Gonçalves, Lívia Leite França, Maria do Carmo Vilariño e Zeuler Lima; edifício comercial do Confea, de Pedro Paulo de Melo Saraiva e equipe, e a sede do Sebrae/DF (Fig. 2), de Álvaro Puntoni, Luciano Margotto Soares e equipe.

1. Câmara Legislativa–DF │1990 │ Eurico Ramos e equipe
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 371, p. 43, jan. 2011.

A coincidência já era apontada pelo editor, fazendo coro com uma opinião mais ou menos consensual, enquanto mostra que "...a hipótese de que a melhor produção atual da arquitetura brasileira é paulista aflige todo júri de concurso, mas é fato que os trabalhos acima vieram de pranchetas instaladas nos campos de Piratininga...". (SERAPIÃO, 2011, p. 36).

Mais ainda, todas com experiência anterior ou de alguma forma motivadas por concursos públicos. É o caso de Pedro Paulo, com vasta participação, premiado em uma dezena deles em primeiro lugar. Tanto Pedro Paulo como Puntoni foram premiados no emblemático concurso para o Pavilhão do Brasil para Sevilha, em 1991. Margotto já havia conquistado o segundo lugar no concurso para a Igreja em Cerqueira César, no interior de São Paulo, em 1988, período em que o interesse pelas disputas havia sido retomado no país. Foi daí que veio a motivação para que os jovens arquitetos, Eurico Ramos Francisco e equipe, colegas de turma de Margotto[1], participassem de igual certame para a Câmara Legislativa do Distrito Federal, na qual sairam vitoriosos. No caso do Sebrae/DF, os arquitetos paulistas fizeram ainda a proeza de emplacar todos os demais prêmios e menções.

2. Sebrae/DF │ 2008 │ Álvaro Puntoni e equipe
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 371, p. 45, jan. 2011.

Pesou decisivamente para a escolha do tema de pesquisa o fato de terem os paulistas conquistados, em primeiro lugar, 68 de um total de 133 concursos por nós registrados no período, o que nos leva a crer que para aqueles que vierem a se interessar pelo assunto, terão diante de si não uma obra de ficção, mas quem sabe um percurso que esperamos prazeroso, baseado em fatos reais. Pesou também o fato de termos participado de uma boa parcela destas contendas, o que torna mais fácil a compreensão do debate em torno de algumas delas.

O simples contato com propostas premiadas em concursos pode, entretanto, despertar curiosidades e indagações diversas, na maioria das vezes difíceis de esclarecer, já que em várias ocasiões o que temos são imagens, desenhos e mais raramente, as memórias elaboradas pelas equipes e, mais raramente ainda, os termos de referência sobre os quais os concorrentes se debruçaram durante alguns meses, quase nunca divulgados juntamente com os resultados. Durante o processo de elaboração dos projetos, os candidatos fazem uso de um importante espaço de trabalho, caracterizado pelas perguntas enviadas ao coordenador do concurso, as quais são respondidas a todos os participantes simultaneamente. É nesta ocasião que o objeto em estudo começa a ficar mais claro e melhor percebido pelas equipes, até então contando apenas com um programa de necessidades que muito se aproxima de uma carta de intenções, além da ausência de um cliente próximo e real. As respostas a estas indagações normalmente esclarecem e passam a fazer parte integrante do termo de referência original, modificado, portanto, a cada nova correspondência enviada pela coordenação.

De todo modo, e indiferente à ausência de toda a complexidade que pode permear a realização de um concurso de arquitetura, as publicações no Brasil que têm se empenhado em divulgar os resultados dos mesmos, promovendo em certos casos algum debate a partir daí, têm prestado uma grande contribuição ao estudo da arquitetura e do urbanismo no país. Os periódicos nacionais PROJETO DESIGN, anteriormente Projeto, da Arco Editorial, e AU, da Editora Pini, têm sido os melhores meios de divulgação por mais de três décadas, sendo que o primeiro, na edição final de cada decênio, vem sempre acompanhado de rico debate sobre a produção no país, tanto por meio das obras quanto da crítica especializada. Estes periódicos tem ampla divulgação entre arquitetos e estudantes, cobrindo fartamente o período delimitado no trabalho, de 1990 a 2010.

A partir da segunda década estudada, entre os anos 2000 e 2010, contamos também com a revista eletrônica www.vitruvius.com.br, divulgando editais, resultados, atas elaboradas pelas comissões julgadoras e farto material fornecido pelos próprios participantes premiados, incluindo as memórias descritivas das propostas. Mais recentemente, a partir de 2009, temos ainda o surgimento da revista eletrônica www.concursosdeprojeto.org, contribuindo fortemente para a divulgação dos concursos como fator de melhoria da qualidade da arquitetura de edifícios públicos, fazendo coro com os anseios do IAB – Instituto de Arquitetos do Brasil, e de grande parte dos arquitetos que

[1] Sede do Legisltivo reaproxima-se do movimento moderno, PROJETO DESIGN, nº 373, p. 38-47, mar. 2011.

insistem na obrigatoriedade deste tipo de licitação, em se tratando de obras públicas. As publicações de autores de maior expressão que discutem a arquitetura brasileira no período 1990–2010 serviram de fio condutor para a formação de um quadro inicial. Fontes a partir de dois periódico nacionais, uma revista eletrônica e um sítio especializado da web, com o apoio fundamental dos dados obtidos nos arquivos que compõem a tese de doutorado de Maria Helena Flynn, “Concursos de Arquitetura no Brasil 1850–2000: sua contribuição ao desenvolvimento da arquitetura”, (2000), criaram a base para a elaboração da Coletânea Ilustrada dos Concursos, formando o volume apresentado em anexo, contendo cerca de 133 concursos públicos nacionais. Por ser extensa a relação das equipes destacadas em concursos nacionais nos últimos tempos, a lacuna pode ser minimizada ao consultar a coletânea, cobrindo o período estudado. Se este material não esgota o assunto e é, portanto, de natureza excludente, parece-nos, porém, necessário o seu conhecimento, como ponto de partida para os objetivos do presente trabalho, ou seja, percorrer a participação dos arquitetos paulistas nos concursos, no panorama mais amplo da arquitetura produzida no país e em São Paulo, nas duas últimas décadas.

Escolhemos tratar apenas dos concursos públicos nacionais, deixando de lado os regionais, locais ou através de cartas convite, por acreditarmos que a participação de qualquer habilitado é de fato o que mais interessa à categoria profissional como um todo, dos mais jovens aos mais experientes, saindo ganhando, portanto, a arquitetura de qualidade, levando em conta ainda as Normas do Instituto de Arquitetos do Brasil para Organização de Concursos Públicos de Arquitetura e Urbanismo, aprovada no 127º COSU – Conselho Superior do IAB – em outubro de 2007, na cidade do Rio de Janeiro, em especial o item 6: Modalidade de Concursos:

> 6.1 Os concursos organizados pelo IAB serão, obrigatoriamente, públicos e abertos a qualquer arquiteto urbanista legalmente habilitado, desde que este(a) atenda às condições estabelecidas no Edital e nas Bases do Concurso.
>
> 6.2 Não será permitido ao IAB organizar, referendar ou avalizar “Concursos Privados ou Restritos”, isto é, aqueles onde a participação de concorrentes seja exclusiva para profissionais convidados pelo Promotor ou mesmo pelo Organizador do Concurso.

Associado ao seu caráter democrático e buscando a lisura nos processos, as normas estabelecem ainda:

> 6.4 Nas modalidades de Concurso em uma única etapa deverá ser assegurado obrigatoriamente o anonimato dos trabalhos concorrentes até que o resultado final emitido pela Comissão Julgadora seja formalmente divulgado pelo Organizador do Concurso. Quando se tratar de concurso em mais de uma etapa recomenda-se, sempre que possível, que se estabeleçam meios que possam garantir o anonimato.

Nossos concursos em duas fases basicamente se resumem na seleção de um determinado número de propostas enviadas anonimamente na primeira fase, diferentemente de outros países, como a França por exemplo, onde na primeira fase não há envio de projetos, limitando-se a uma seleção de candidaturas. O que tem ocorrido de fato nos concursos em duas etapas é a publicação dos nomes dos concorrentes classificados

na primeira fase, com raríssimas exceções, como no concurso nacional para a Sede do Crea–PR (2009), em que o anonimato foi garantido nas duas fases. Outro procedimento recorrente em concursos no país é a defesa oral das propostas classificadas para uma segunda fase.

Se considerarmos o Edital do Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil, o Concurso de Brasília (1956), veremos que alguns aspectos se mantêm até os dias de hoje, como as condições de participação, o impedimento aos candidatos de propor variantes das proposta, e a composição do corpo de jurados, modificada a partir de correspondência entre o IAB e a Novacap – Companhia Urbanizadora da Nova Capital, solicitando que os dois representantes por ela indicados fossem arquitetos. Outros pontos já não comparecem em editais mais recentes, como a obrigatoriedade da assinatura dos autores em seus projetos, além da permissão para que um mesmo candidato apresente mais de uma proposta. No caso de Brasília, ficava assegurado pelo edital o desenvolvimento do projeto, pelos autores classificados em primeiro lugar, desde que houvesse "perfeito acordo com a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil sobre as condições para a execução" (BRAGA, 2010).

Se a obrigatoriedade da realização de concursos públicos tem sido tratada pela categoria dos arquitetos através de órgãos representativos, tem sido também objeto da atenção por parte daqueles que propõem ou aprovam as leis no país, pelo que podemos perceber já em 1935, na Lei nº 125, de 3 de dezembro daquele ano, assinada pelo então Presidente Getúlio Vargas: Art. 5º:

> Nenhum edifício público de grandes proporções, será construído sem prévio concurso para a escolha do projeto respectivo. No concurso tomarão parte somente profissionais habilitados legalmente.

De fato, a necessidade da realização de concurso comparece em lei, embora sua aplicação possa ter sido muito enfraquecida diante da indefinição dos limites das obras de grandes proporções. Indefinição maior, e talvez até um retrocesso, seria verificado na Lei 8666, de 21 de junho de 1993, que regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, instituindo normas para as licitações e contratos da Administração Pública, entre outras providências. Enquadrando os estudos técnicos, planejamentos e projetos básicos ou executivos como "Serviços Técnicos Profissionais Especializados" (Art. 13), torna-se imprecisa quando coloca em seu § 1º:

> Ressalvados os casos de inexigibilidade de licitação, os contratos para a prestação de serviços técnicos profissionais especializados deverão, preferencialmente, ser celebrados mediante a realização de concurso, com estipulação prévia de prêmio ou remuneração.

O Art. 25 trata ainda da inexigibilidade de licitação em se tratando de profissionais ou empresas de notória especialização, definindo-a no § 1º:

> Considera-se de notória especialização o profissional ou empresa cujo conceito no campo de sua especialidade, decorrente de desempenho anterior, estudos, experiências, publicações, organização, aparelhamento, equipe técnica, ou de outros requisitos relacionados com suas atividades, permita inferir que o seu trabalho é essencial e

> indiscutivelmente o mais adequado à plena satisfação do objeto do contrato.

As duas leis, de 1935 e 1993, tratam a questão do concurso sem estabelecer limites claros de sua aplicabilidade, não deixando entretanto de expor a relevância desta modalidade nas licitações oficiais. Embora não faça parte do foco do presente trabalho, as questões relativas às normas e propostas de regulamentação dos concursos no Brasil passam a interessar à pesquisa em algum momento, já que estaremos tratando de resultados, de propostas premiadas, sempre frutos de processos em que interesses diversos influem diretamente em diversas etapas neste tipo de licitação, desde a elaboração de editais, escolha de jurados, critérios de avaliação, modalidades de concursos, abrangência, divulgação e contratação.

Nossa meta é pesquisar os concursos públicos nacionais no Brasil, quase sempre voltados para edificações ou espaços públicos, muito raramente incluindo edifícios de caráter privado. Daí a importância das leis federais que possam garantir a suas realizações, antes mesmo dos regulamentos por parte dos órgãos de classe que envolvem os arquitetos.

Enquanto as leis em alguns países não tornam a realização de concursos obrigatória, podemos contar, quando muito, com recomendações. As principais referências nesse sentido têm sido as recomendações da Conferência Geral da Unesco, em sua 20ª reunião, realizada em Paris, aprovadas em 27 de novembro de 1978, uma versão revisada das Recomendações referentes a Concursos Internacionais de Arquitetura e Planejamento Urbano, de 1956, as mesmas adotadas pela UIA – União Internacional de Arquitetos. Para obras de caráter privado, seria impensável a obrigatoriedade de um concurso internacional, em função da natureza e interesses de cada país. Já para a contratação de serviços públicos, são vários os países que obrigam e delimitam claramente a aplicação de suas leis, quase sempre vinculadas a valores de projetos, acima dos quais o concurso é uma exigência, como nos países integrantes da União Europeia.

No artigo “Regulamentação de Concursos de Projeto no Brasil: Contextualização e Proposição” (2010), Fabiano Sobreira analisa a legislação brasileira, as normas do IAB, e os conflitos de interesse frequentemente verificados. Faz um levantamento de pontos convergentes ou não na bibliografia e referências internacionais, basicamente a UIA; a União Europeia; os países escandinavos: Dinamarca, Finlândia e Suécia; e Québec-Canadá, comparando-os com o caso brasileiro. Indo em direção a uma proposta de regulamentação para o Brasil, destaca e comenta os pontos de controvérsia; a obrigatoriedade e âmbito de aplicação do concurso; a restrição de participação e remuneração; o julgamento; o anonimato *versus* diálogo; e finalmente as etapas e formas de apresentação dos projetos.

Extraídos muito resumidamente do estudo acima, alguns pontos devem ser destacados, como a exigência de pelo menos um terço dos membros efetivos do corpo de jurados com qualificação equivalente àquela exigida aos concorrentes, enquanto que no Brasil, quando organizadas pelos IABs, as comissões julgadoras são, quase sempre, formadas exclusivamente por arquitetos.

Todos os países analisados exigem o anonimato dos concorrentes durante o julgamento das propostas, com exceção da Finlândia e Noruega, flexíveis neste aspecto, sendo que o último ainda admite concursos que combinam projetos e preços de serviços. A maioria deles admite concursos abertos e restritos, e concursos em duas fases, sendo que a primeira fase geralmente é caracterizada por candidaturas, com pré-seleção baseada na experiência, no histórico de projetos, capacitação técnica ou financeira. A apresentação de projetos se dá somente na segunda fase.

Estudo mais detalhado é apresentado para o caso da França, onde a média tem sido de 1200 concursos por ano, não só pela obrigatoriedade dos concursos em se tratando de obras públicas, mas refletida por uma política pública incentivada por uma série de fatores, entre eles o Plano de Construção – Reflexões sobre a melhoria da qualidade arquitetônica no setor público (1971); a Lei onde a arquitetura passa a ser de utilidade pública e criação da MIQCP - Missão Interministerial pela Qualidade das Construções Públicas (1977); Programa Criação Arquitetônica e Qualidade das Construções Públicas (1978/80); o processo de descentralização política (1983); a revisão do sistema de concursos (1983); a atualização da Lei de Contratações Públicas, mantendo a obrigatoriedade de concursos para projetos de obras públicas (2006). Ainda segundo Sobreira, a MIQCP recomenda que seja realizado concurso sempre que estejam envolvidas questões arquitetônicas ou patrimoniais de grande interesse público, independentemente da remuneração ou escala do projeto, que na França é obrigatório a partir do valor estimado igual ou superior a 133 mil euros.

Também na França, assim como nas recomendações da União Europeia, há previsão de envio de projetos por meio eletrônico. No Brasil, este tipo de procedimento vem sendo muito utilizado a partir de 2006, trazendo inúmeras vantagens para os participantes, da redução nos custos de produção das propostas à economia de tempo na elaboração das mesmas. Este procedimento vem ao encontro das recomendações de anonimato da UIA e da União Europeia, uma vez que enviado um projeto concorrente, o sistema eletrônico renomeia os arquivos a partir de um algoritmo aleatório, visando a garantia do sigilo.

Tradicionalmente, o que predominou no Brasil antes da adoção do envio eletrônico, foi o recebimento de pranchas impressas via correios ou outro tipo de transporte por parte da coordenação do concurso, a quem na grande maioria das vezes coube a tarefa de abrir as pranchas/propostas, numerá-las, portanto tendo acesso ao conteúdo das mesmas, numerar igualmente o envelope lacrado com a identificação dos nomes das equipes, embora as embalagens externas já registrassem a identificação do remetente. Embora haja recomendação do IAB-DN para que a abertura das embalagens seja feita por algum representante da organização do concurso, e só posteriormente enviá-las ao coordenador, este procedimento raramente é seguido, o que pode ser verificado pela redação dos regulamentos da maioria dos concursos, em que o vício de forma é literalmente explicitado.

A Proposta de Resolução aprovada no 127ª COSU/IAB, realizado no, Rio de Janeiro em outubro de 2007, capítulo 8, sobre a comissão julgadora, item 8.5, é clara:

“Na preparação do julgamento, a abertura das embalagens externas que identificam os trabalhos será feita por um representante do Organizador do concurso sem a presença do Coordenador e do Consultor Técnico. A abertura das embalagens internas e a numeração das pranchas e envelopes será feita pelo Coordenador e Consultor Técnico sem a presença de quem tenha aberto as embalagens externas”.

A etapa de julgamento das propostas é sempre muito discutida por ser a instância final de decisão, quase sempre em um curto tempo para análise, pelo menos no caso do Brasil, gerando inevitáveis polêmicas . Nossos concursos públicos são sempre abertos, podendo neles concorrer uma quantidade expressiva de propostas, o que é bem visto pelos arquitetos por abrir possibilidades aos jovens profissionais, indistintamente da sua experiência. Tomando a França como um caso exemplar, os mesmos acontecem em duas fases, como vimos, sendo que na fase de candidaturas, no máximo 5 concorrentes são selecionados para a fase final, em que deverão apresentar seus estudos preliminares. A comissão julgadora avalia poucos projetos, em comparação com a experiência brasileira, onde este número costuma ir além de cem estudos.

Por outro lado, nossa média anual não tem ultrapassado 10 concursos, já considerando um pequeno aumento verificado nos últimos anos.

O que verificamos nos concurso nacionais é que o julgamento tem acontecido em três ou quatro dias, no máximo, independentemente do volume de propostas a serem avaliadas, provavelmente pela dificuldade da manutenção de um corpo de jurados formado por profissionais de vários estados, podendo contar ainda com membros de outros países, reunidos em uma mesma cidade por vários dias consecutivos. A título de exemplos recentes, temos o Concurso Público Nacional de Anteprojetos de Arquitetura para o Centro de Informação do COMPERJ em Itaboraí-RJ (2008), com 89 propostas analisadas em três dias; o Edifício Sede do Crea-PR (2009), com 125 propostas, analisadas em quatro dias; o Concurso Nacional de Anteprojetos de Arquitetura e Complementares para a Requalificação e Ampliação do Complexo Teatro Castro Alves (2010), com 116 propostas analisadas em três dias.

Recentemente tivemos o Concurso Público Nacional de Arquitetura - Uma escola para Guiné Bissau (2010), organizado pelo IAB-DF. A sua formatação, dadas suas especificidades, contando no corpo de jurados com dois arquitetos estrangeiros, além de cinco brasileiros, e coordenando uma licitação para contratação de projeto em outro país, tem aspectos que devem ser observados e, quem sabe, servir de ponto de partida para recomendações futuras.

Da ata de julgamento podemos destacar pontos de interesse. A coordenação recebeu 83 projetos, todos enviados por meio eletrônico e considerados habilitados para o certame. Em obediência ao Edital, “o julgamento foi realizado à distância e totalmente em meio eletrônico, sem a realização de reuniões presenciais entre seus membros”, e “os trabalhos foram acessados pelo júri na internet, em meio seguro e restrito, garantindo-se sempre o anonimato e o sigilo do procedimento”.

A coordenação decidiu ampliar o período de avaliação das propostas, dado o grande número de trabalhos entregues, sendo que nos primeiros três dias, na Etapa Eliminatória 1 cada membro do júri analisou os 83

trabalhos, selecionando quantos achassem necessários, para seguir para a Etapa Eliminatória 2, desenvolvida em dois dias, em que cada membro do júri selecionou os trabalhos considerados aptos a passar para a Etapa Final. Para essa etapa, desenvolvida em dois dias, passaram os trabalhos que obtiveram pelo menos 3 votos entre os 7 jurados, num total de 11 trabalhos considerados finalistas. Nessa etapa, todos os membros do júri fizeram indicação para 1º, 2º e 3º lugares, e um sistema de pontuação foi criado para resultar numa classificação: 10 pontos para cada voto como 1º lugar; 6 pontos para cada voto como 2º lugar; 3 pontos para cada voto como 3º lugar; 1 ponto para cada um dos finalistas que não tenham sido indicados como premiados, considerados como menções honrosas. O resultado da pontuação foi submetido à comissão julgadora para avaliação, daí resultando a classificação final, por maioria dos votos.

Um fórum de debates em meio eletrônico foi criado na área restrita da página oficial do concurso, facilitando e incentivando a troca de informações entre os membros do júri durante as etapas de avaliação. Ao todo, foram nove dias de julgamento, de 20 a 28 de outubro de 2010. Foi o primeiro concurso no Brasil em que o envio e o julgamento foram exclusivamente em meio eletrônico, podendo servir como referência, embora fosse uma proposta piloto, sujeita a ajustes, críticas, e adaptações. A própria Lei nº 8666 precisaria adaptar-se a esta nova modalidade. A coordenação do concurso, ciente dos entraves e resistências que algumas mudanças desta ordem podem trazer, reconhece em ata, "os avanços que precisarão ser feitos para a otimização do sistema, mas acredita – a julgar pelo sucesso deste evento – que se trata de um embrião de uma nova cultura na realização de concursos no país" (IAB/DF)[2].

A comissão julgadora foi formada pelos arquitetos brasileiros Álvaro Puntoni (SP), Francisco de Paiva Fanucci (SP), Jaime Gonçalves de Almeida (DF), Marcelo Morettin (SP) e Sylvio de Podestá (MG), todos profissionais premiados e/ou professores reconhecidos nacional e internacionalmente pelo seu trabalho, e os estrangeiros igualmente reconhecidos e com vasta obra publicada, o colombiano Daniel Bonilla e o paraguaio Solano Benitez. É necessário notar o cuidado com que estes membros da comissão julgadora comentaram as propostas finalistas, indo muito além do óbvio geralmente encontrado em atas desta natureza. Não só os comentários aparecem em blocos, entre aspas, sugerindo uma sequência de impressões individuais emitidas pelos membros, como surgem referências a outros arquitetos e suas obras, como Hassan Fathy, (Balzan Prize for Architecture and Urban Planning, 1980), e Sverre Fehn (Prêmio Pritzker 1997), com sua proposta para o Centro de Férias de Mauritzberg, além de referências sociopedagógicas aos educadores Paulo Freire e Jean Piaget, sempre ligadas a uma ou outra proposta.

Ao que parece, além de contar com o alto nível de seus membros, a comissão teve um tempo a mais para reflexão, tendo trocado ideias e argumentos através do fórum eletrônico exclusivo, e contando ainda com privacidade e recolhimento quando necessário e conveniente. Seguem algumas imagens dos três primeiros colocados (Figs. 3 a 5).

[2] <http://www.iabdf.org.br/concursoguinebissau/bases/Ata_de_Julgamento.pdf > Acesso em 20/09/2010

3. Escola Guiné Bissau │2010 │1º colocado │Bruno Giugliani ,Cintia Gusson Etges e Karen Bammann, RS

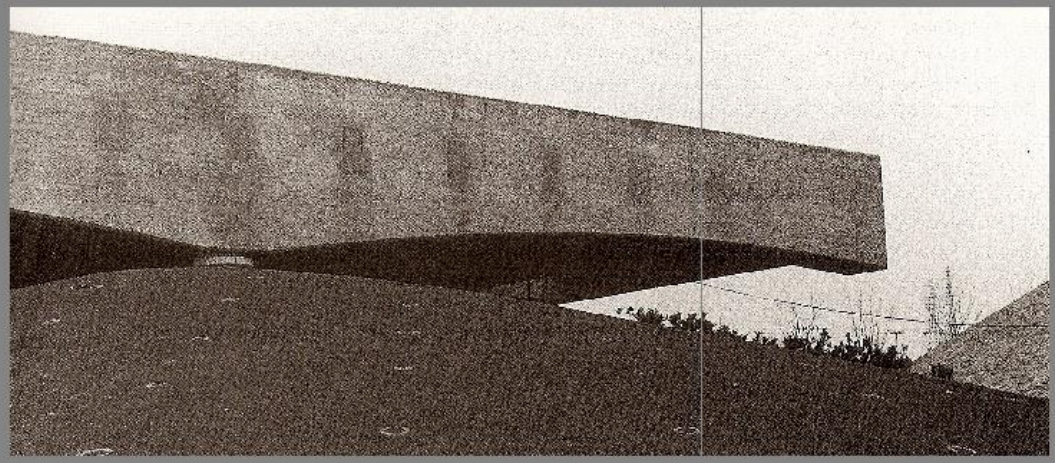
Fonte: <http://concursosdeprojeto.org> - acesso em 20/9/2010

4. Escola Guiné Bissau │2010 │2º colocado │Rochelle Rizzotto Castro, Luciano Rocha de Andrades e Silvio Lagranha Machado – Studio Paralelo, RS
Fonte: <http://concursosdeprojeto.org> – acesso em 20/09/2010

5. Escola Guiné Bissau │ 2010 │3º colocado │Pedro Amin Tavares, Bernardo Richter, Fernando Caldeira de Lacerda – Arquea Arquitetos, PR
Fonte: <http://concursosdeprojeto.org> - acesso em 20/09/2010

Os projetos para concursos parecem escrever um capítulo à parte na trajetória dos escritórios de arquitetura, quase sempre mostrados em separado em seus currículos, deixando claro que existe ali um diferencial. Aqueles que se dedicam com alguma frequência a este tipo de exercício profissional têm a oportunidade de conhecer, refletir e propor acerca de programas variados e níveis de complexidades diversos, o que poucos escritórios conseguem pelo sistema de contratos diretos, assinados com clientes públicos ou privados. Há de fato, ainda, muito empenho na preparação destas propostas competitivas e o retorno pode ser compensador, quando premiados. Os resultados não se restringem ao âmbito deste ou daquele concurso especificamente, podendo alcançar uma penetração significativa entre os arquitetos, estudantes e pesquisadores. Não é rara a presença de algumas destas propostas apresentadas nestes certames em artigos, ensaios e livros, reforçando sua permanência no imaginário e repertório dos profissionais, sejam elas premiadas ou não.

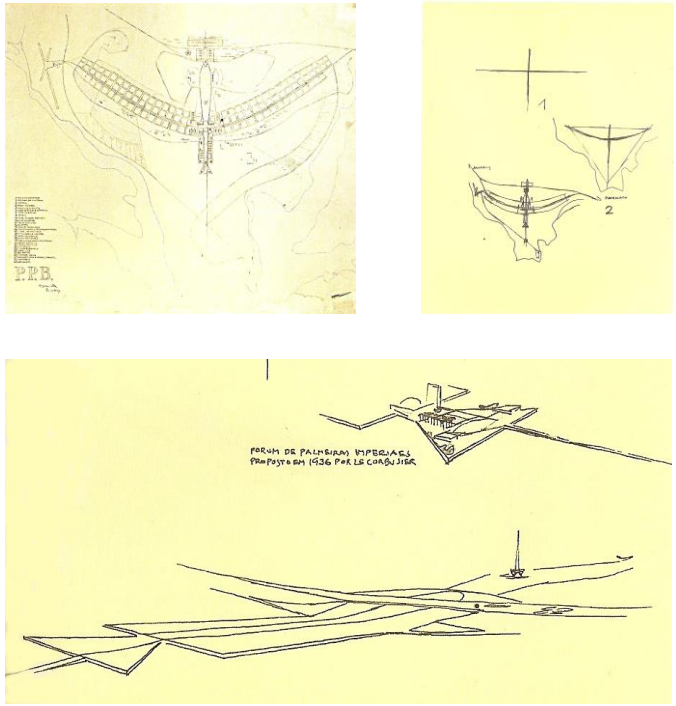
1 Arquitetos paulistas em concursos nacionais: tradição: 1950 a 1970



Pavilhão do Brasil na Feira Internacional de Osaka, Japão - 1970 projeto vencedor: Paulo Mendes da Rocha recriação sobre imagem original fonte: VILLAC, 1995, p.31

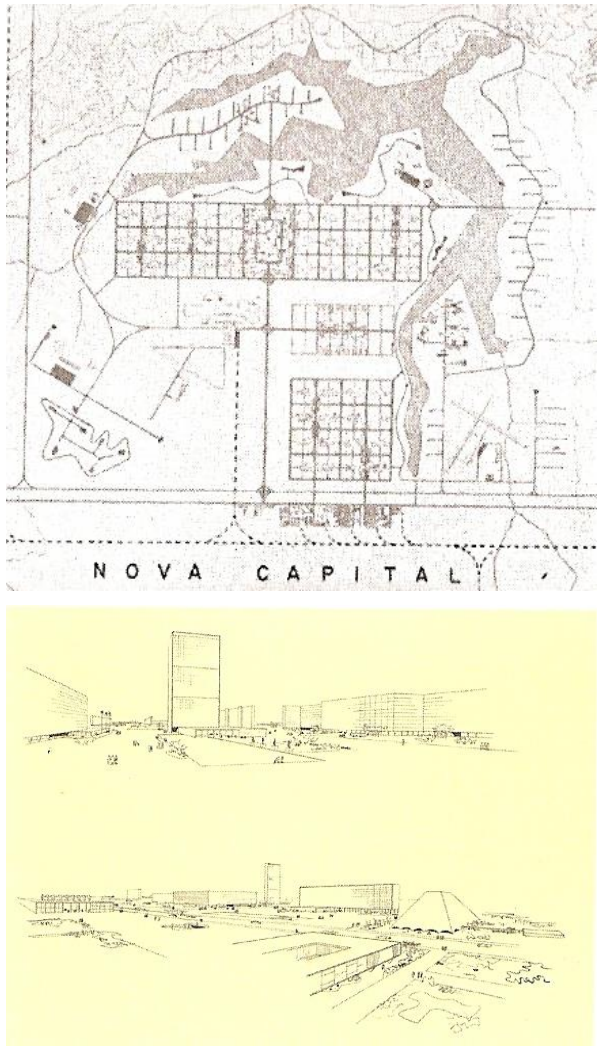
Tratar da participação dos arquitetos paulistas em concursos nacionais de arquitetura já com um corte definido no tempo - de 1990 a 2010 – pressupõe um outro marco, ou ponto de partida. O papel dos concursos na afirmação de uma geração de profissionais paulistas ainda nos anos 1950 e 1960 já era apontada por Maria Alice Junqueira Bastos (2005, p. 43). Ele coincide com a renovação da arquitetura brasileira, com um vigor especial

no Estado de São Paulo, àquela altura tido como a locomotiva nacional e o mais industrializado do país, trazendo consigo o reflexo da racionalização nos processos construtivos. Entre os jovens, foram por elas destacados arquitetos que viriam a fazer parte de um grupo influente, como Carlos Barjas Millan (FAU/Mack, 1951)[3], Fábio Penteado (FAU/Mack, 1953), Paulo Mendes da Rocha (FAU/Mack, 1954), João Eduardo de Genaro (FAU/Mack, 1954), Pedro Paulo de Melo Saraiva (FAU/Mack, 1954), João Walter Toscano (FAU/USP, 1956) e Ruy Ohtake (FAU/USP, 1960). Com exceção do último, todos se formaram pouco antes do Concurso Nacional para o Plano Piloto da Nova Capital do Brasil. Seu edital foi lançado em setembro de 1956, época em que a arquitetura carioca e paulista dividiam o espaço de influência, o que se refletiu na composição nas equipes selecionadas pelo corpo de jurados entre as 26 concorrentes, saindo premiadas as propostas de Lúcio Costa, RJ, em primeiro lugar (Fig. 6); em segundo lugar, a equipe formada por Boruch Milman, João Henrique Rocha e Ney Fontes Gonçalves, RJ, (Fig.7); em terceiro e quarto colocado reunidos, a equipe de Rino Levi, Roberto Cerqueira César e Luiz Roberto Carvalho Franco, SP, (Fig. 8), e a equipe de M.M.M. Roberto, RJ, (Fig. 9); em quinto, três equipes, de Henrique Mindlin e Giancarlo Palanti, RJ/SP, (Fig. 10), Vilanova Artigas, Carlos Cascaldi, Mário Wagner Vieira da Cunha e Paulo Camargo de Almeida, SP, (Fig. 11), e a equipe de Milton Ghiraldini, Clovis Felippe Olga, Nestor Lindenberg e Wilson Maia Fina, Milton Peixoto e Rubens Gennari (Fig. 12):

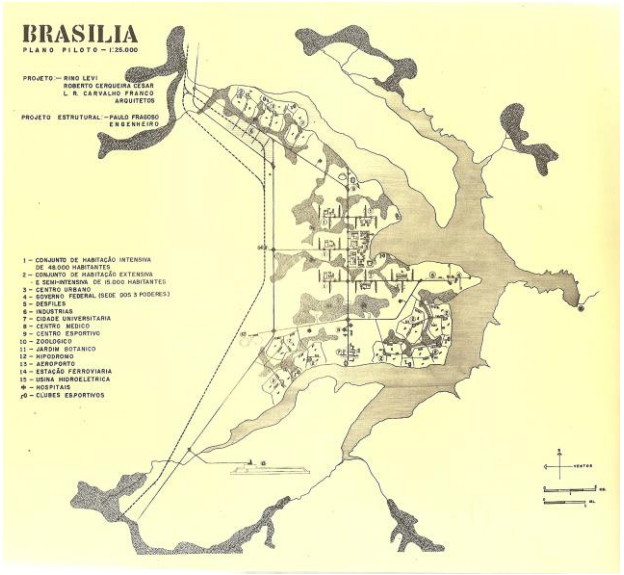


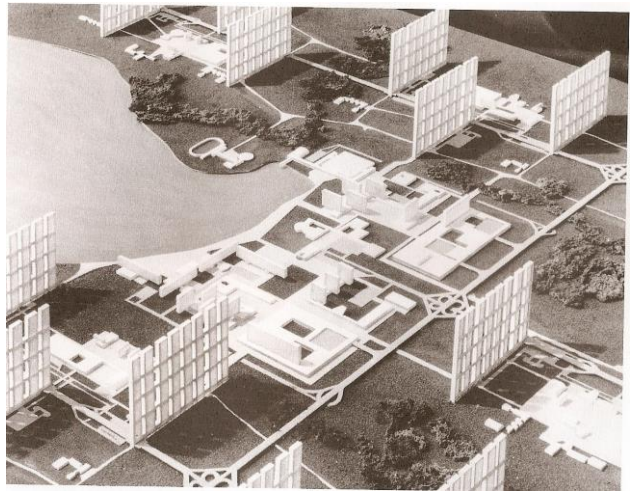
6. Plano Piloto de Brasília │ 1957 │Lúcio Costa │1º colocado
Fonte: Braga, 2010, p. 169.

[3] As referências aos anos em que os arquitetos se formaram serão indicadas associadas a algum projeto específico. Os casos omissos ocorrem em função da falta de informação disponível.

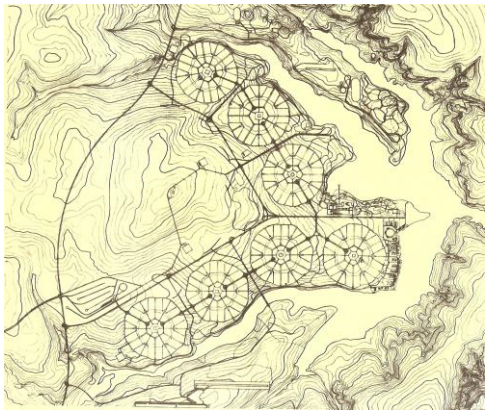


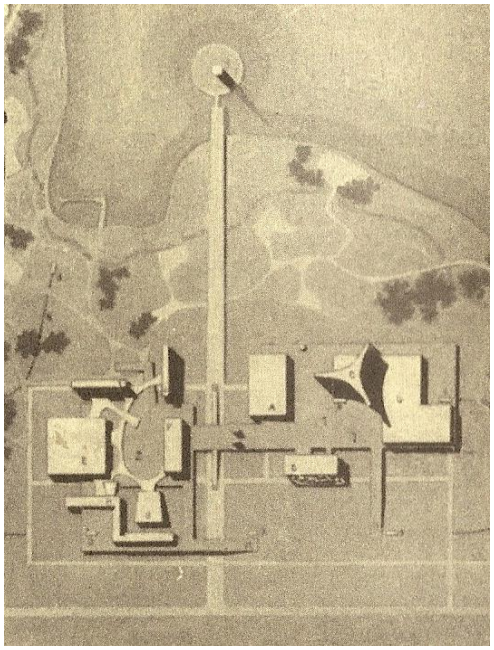
7. Plano Piloto de Brasília │1957 │Boruch Milman e equipe
Fonte: Braga, 2010, p. 146.



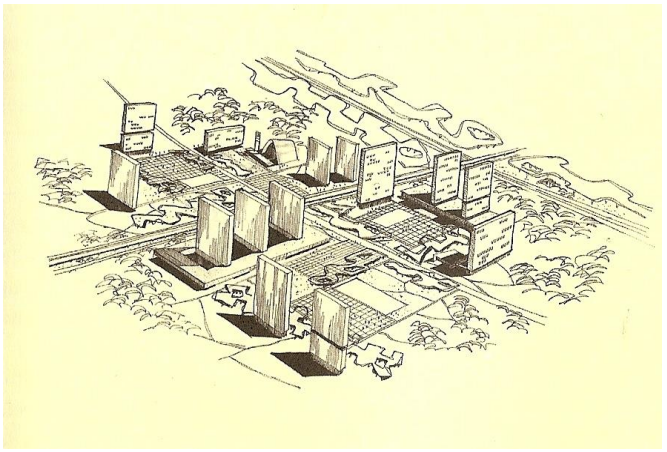


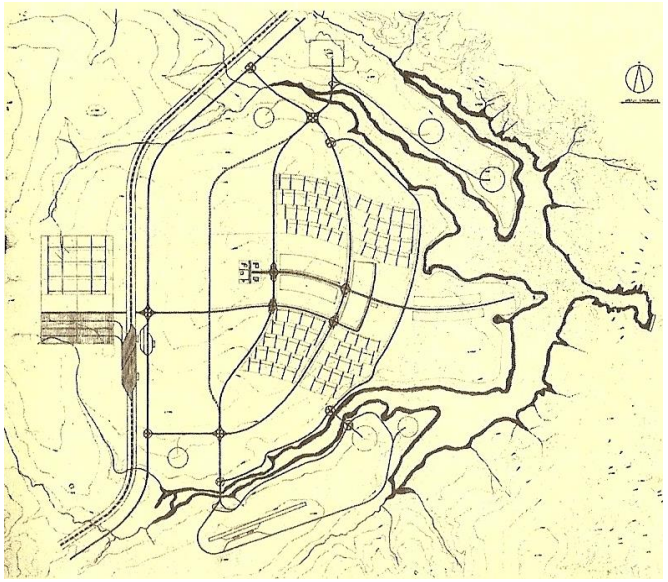
8. Plano Piloto de Brasília │ 1957 │Rino Levi e equipe
Fonte: Braga, 2010, p. 128.



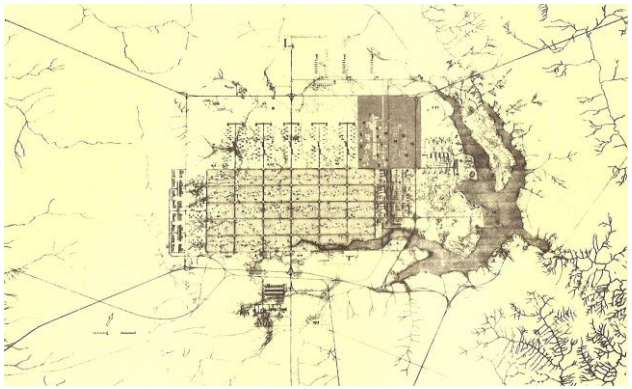


9. Plano Piloto de Brasília │1957 │M.M.M. Roberto e equipe
Fonte: Braga, 2010, p. 117.

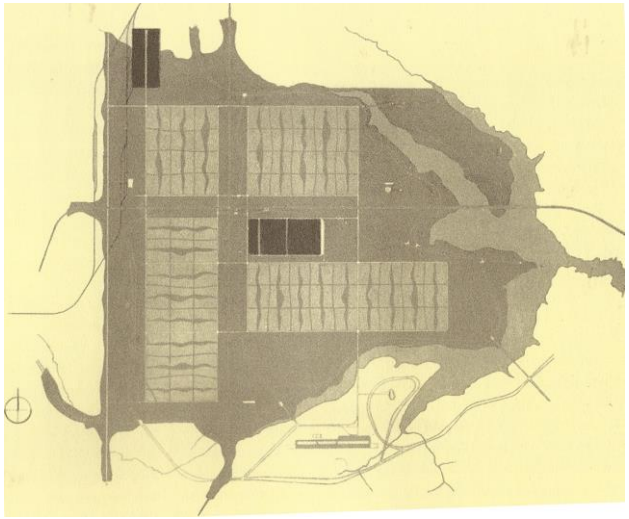




10. Plano Piloto de Brasília │1957 │Henrique Mindlin e Giancarlo Palanti
Fonte: Braga, 2010, p. 97.



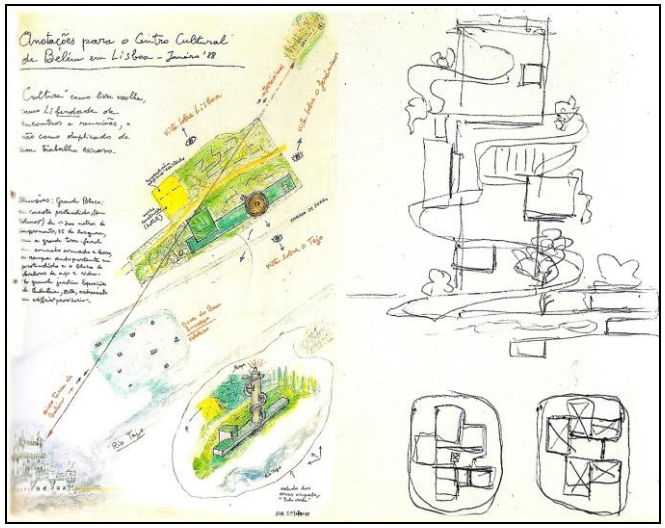
11 . Plano Piloto de Brasília │1957 │ Vilanova Artigas e equipe
Fonte: Braga, 2010, p. 78.



12. Plano Piloto de Brasília │1957 │Milton Ghiraldini e equipe
Fonte: Braga, 2010, p. 55.

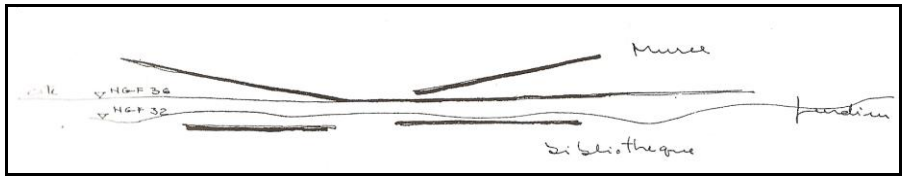
O que vem a seguir, ao menos em São Paulo, é o surgimento de obras “de cunho brutalista” e que, segundo Ruth Zein (2005, p. 43-44), seriam inauguradas por aquela geração mais jovem, sem no entanto deixar de contar com a participação efetiva de uma geração anterior. Até mesmo a relação de dependência ou de subordinação plena por vezes atribuía a este grupo jovem em relação ao arquiteto João Batista Vilanova Artigas, então professor na FAU/USP, é por ela minimizada, tendo por respaldo a análise da datação das obras, de ambas as partes, e ainda, que a maioria deles teria sua formação na Mackenzie, e não na USP, sendo que Mendes da Rocha e Melo Saraiva só iriam se tornar assistentes de Artigas em 1961, após já terem reconhecimento, projetos premiados e a carreira em plena ascensão. A liderança no debate e ensino da arquitetura exercida por Artigas, entretanto, é reconhecida, assim como a constatação da existência de uma troca efetiva de experiências e influências entre aqueles que compartilhavam de um mesmo ambiente, incluindo aí os órgãos de classe.

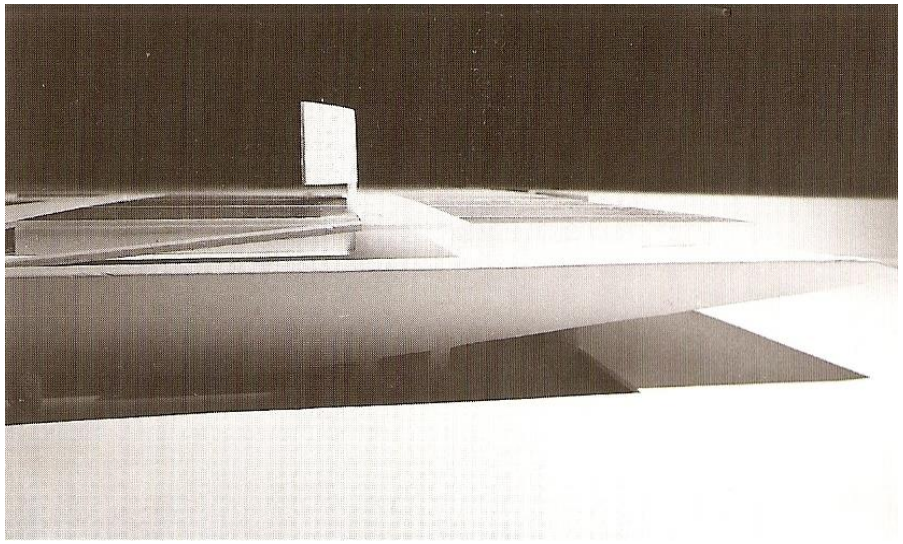
Alguns exemplos, apenas, deixando outros de lado, não sendo o interesse nem possível esgotá-los neste espaço, podem voltar no tempo a lembrança desta fértil contribuição, como a proposta de Lina Bo Bardi (SP) em concurso internacional para o Centro Cultural de Belém em Lisboa (Fig. 13), 1988, contendo elementos já ensaiados em croquis para a torre de serviços do Sesc Pompéia, no início do anos 80:



13. Centro Cultural de Belém , Lisboa │ 1988 │ Lina Bo Bardi
Fonte: OLIVEIRA, 2006, p. 235.

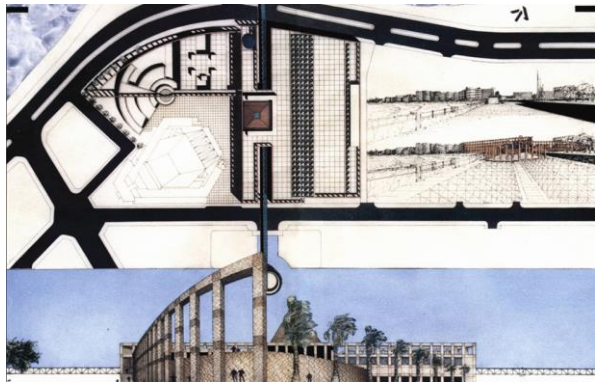
A proposta de Paulo Mendes da Rocha no concurso internacional para o Centro Cultural Georges Pompidou, Paris, 1971 (Fig. 14).





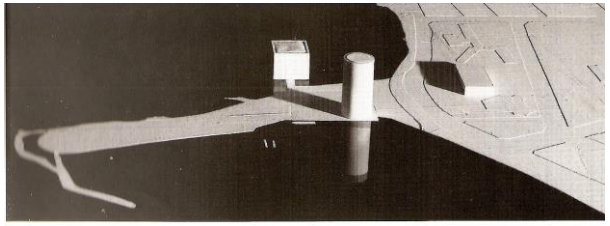
14. Centro Georges Pompidou │1971 │Paulo Mendes da Rocha e equipe
Fonte: ARTIGAS, 2000, p. 62

A proposta de José E. Ferolla, Fernando M. G. Ramos e Carlos Antônio L. Brandão (MG), no concurso internacional para a Biblioteca Alexandrina, 1989 (Fig. 15), obtendo a terceira colocação, entre cerca de 1500 concorrentes.



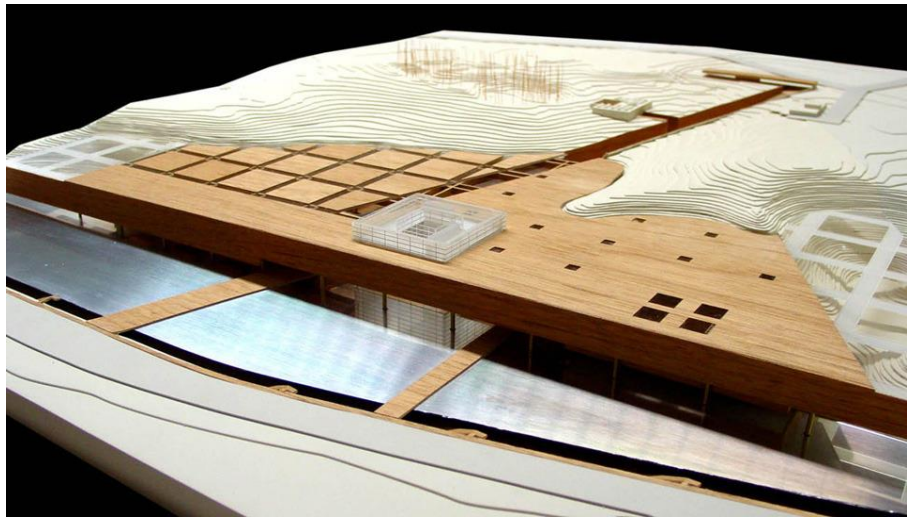
15. Biblioteca de Alexandria │1990 │José Ferolla e equipe
Fonte: J. E. Ferolla e AU, nº 28, p. 64-65, fev./mar. 1990

A ousada proposta de Mendes da Rocha (SP) para a mesma biblioteca (Fig. 16) , quando resolve transpor a avenida e utilizar o terreno da península, além dos limites do sítio original para o concurso.



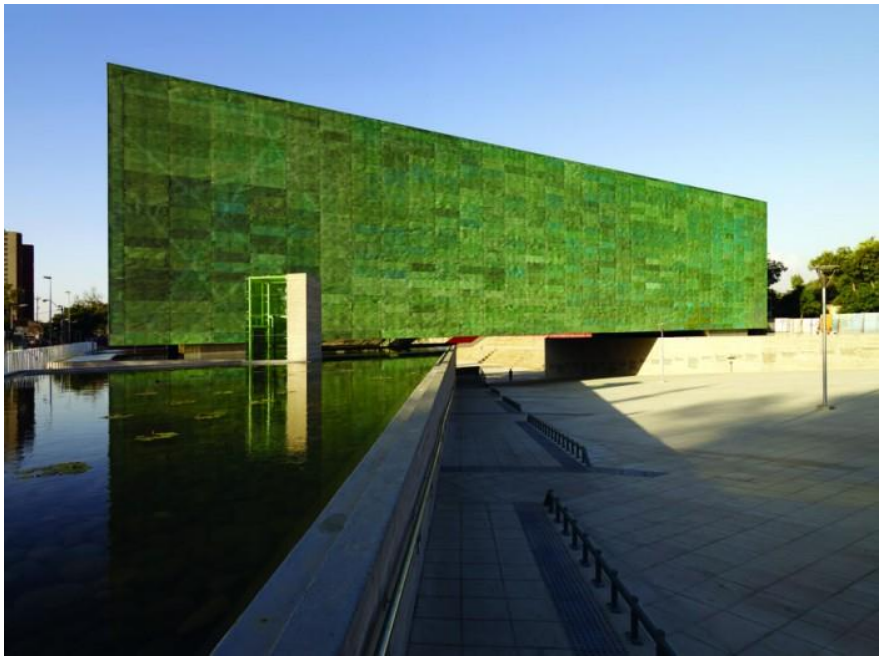
16. Biblioteca de Alexandria │1990 │ Paulo Mendes da Rocha e equipe
Fonte: ARTIGAS, 2000, p. 30

A menção honrosa obtida pelo escritório Viglieca & Associados (SP) no concurso internacional para o Grande Museu do Egito, 2002/2003 (Fig. 17).



17. Grande Museu do Egito │2002/2003 │ Viglieca e Associados
Fonte: Escritório Viglieca & Associados. Fonte: <http://www.viglieca.com.br/pt-BR/projects/grand-egyptian-museum#memorial>. Acesso em 05/10/2010

O projeto vencedor no concurso internacional para o MMDDHH - Museu da Memória e dos Direitos Humanos, Santiago, Chile, 2007, vencido pelo escritório Estúdio América (SP) (Fig. 18). Nesse certame, o cuidadoso estudo das relações espaciais de Santiago, sua história e tradição, a morfologia da cidade, com suas *quadrículas* e *manzanas*, resultou em argumento fundamental para a definição da implantação do Museo la Memoria e do Centro Matucana (FEHR, 2010).



18. Museu da Memória │ 2007 │Estúdio América
Fonte: foto de Cristobal Palma e informações em:
<http://www.archdaily.com.br/715/museu-da-memoria-2/>. Acesso em 02/11/2011

A proposta premiada em segundo lugar para o Concurso Internacional de Arquitectura Nueva Sede da CAF – Corporación Andina de Fomiento, Caracas, Venezuela, (2008), do escritório paulista Andrade Morettin Arquitetos Associados (SP) (Fig. 19).

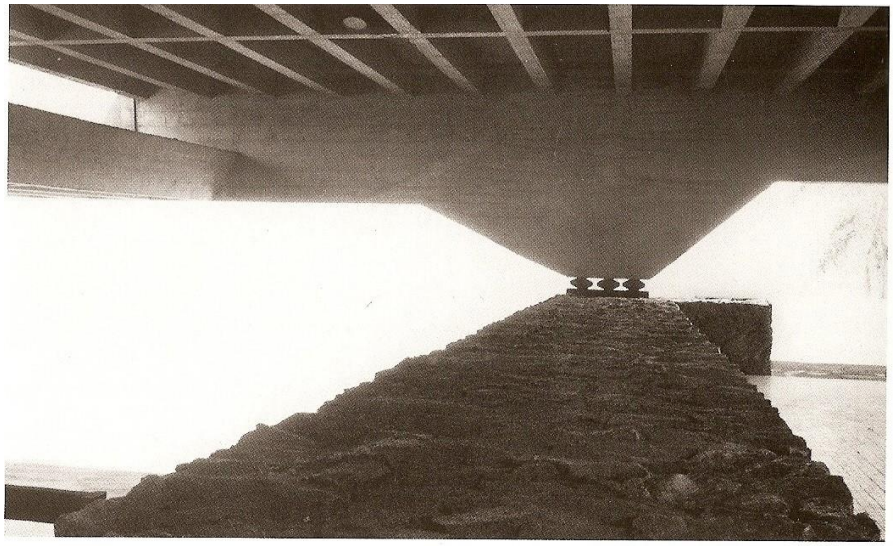
19. Nova Sede da CAF │Andrade e Morettin │ 2008
Fonte: <http://www.andrademorettin.com.br/projetos/concurso-internacional-para-nova-sede-do-caf/>. Acesso em 02/11/2011

Este mesmo escritório vem conquistando vários prêmios, muitos como primeiro colocado, assim como Viglieca e Associados, Biselli e Katchborian Arquitetos Associados – Mário Biselli (FAU/Mack, 1985) e Artur Katchborian (FAU/Mack,1985); Estúdio América – Guilherme Lemke Motta (FAU/Bras Cubas, 1976); Francisco Fanucci (FAU/USP, 1977) e Marcelo Carvalho Ferraz (FAU/USP, 1978), estes últimos vencendo o concurso para a recaracterização da área de Gelbes Viertel, no bairro de Hellersdorf, na antiga Berlim Oriental, em 1997, entre vários outros

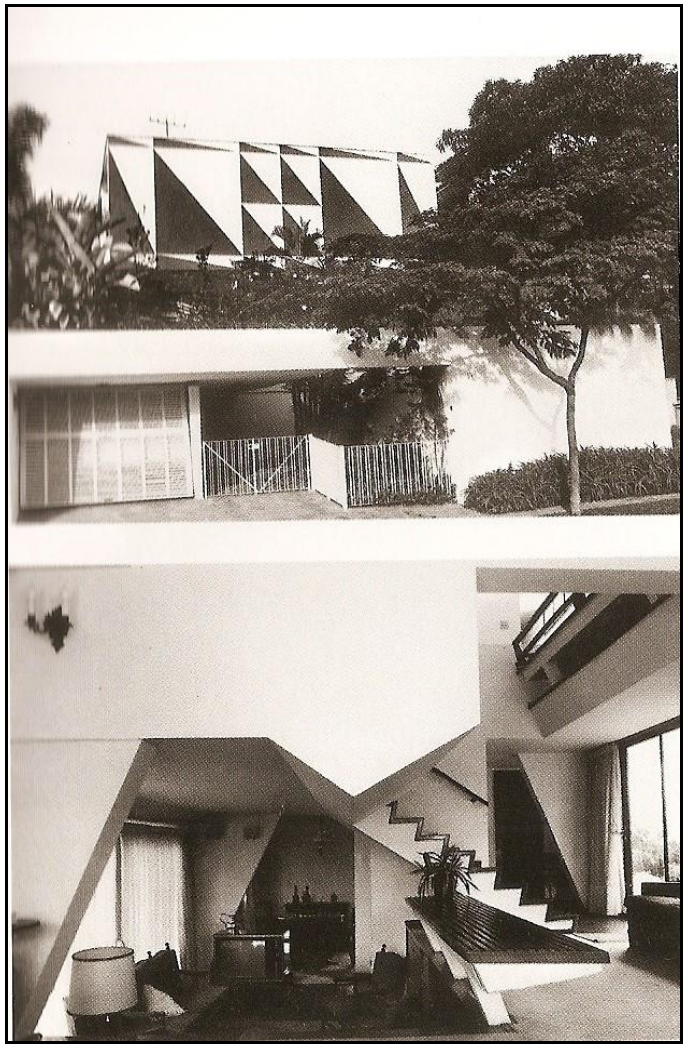
sediados em São Paulo, além de grupos de diversos estados, como Arquitetos Associados em Minas Gerais, assim como no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro.

As propostas apresentadas em concursos trazem, de uma maneira geral, a marca de uma busca pela excelência, razão maior pela qual os escritórios dedicam seu tempo, não remunerado quase sempre, na tentativa da obtenção de êxito. Apesar disso, essas mesmas propostas costumam fazer coro seja com a produção rotineira dos próprios autores, seja com obras produzidas por outros grupos e escritórios, e não raro, com propostas premiadas aqui e ali em concursos diversos. Nesse caminho, é razoável pensar que as comparações e conclusões ainda que provisórias sobre o recorte dos concursos, devem levar em conta a produção dos arquitetos nos períodos equivalentes. Foi assim nas décadas de 1950 e 1960 quando obras de cunho institucional, mas também as de menor porte, como as residenciais anunciavam soluções duradouras, capazes de reorientar e alimentar o vocabulário recorrente entre os arquitetos, a exemplo das obras de Vilanova Artigas: Rodoviária de Londrina , 1951; a casa do arquiteto, de 1948-49; o Colégio de Itanhaém, de 1960-61; o Colégio de Guarulhos, de 1961; a residência Taques Bittencourt, de 1959, a Garagem de barcos do Santa Paula Iate Clube, de 1961 (Fig. 20); e a própria Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, de 1961.

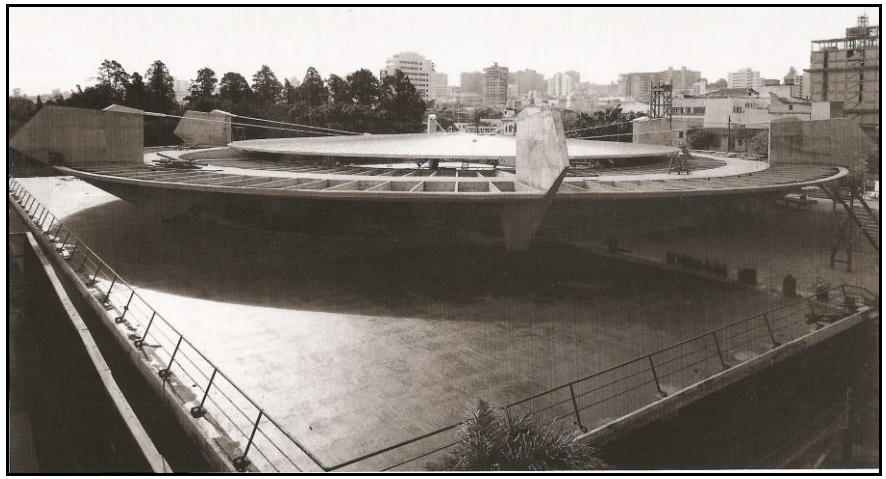
O uso preferencial do concreto aparente e em estado bruto, além da importância dada aos apoios das estruturas a partir de desenhos expressivos, coloca boa parte destas obras em perfeita sintonia. É de 1958 a residência Rubem de Mendonça, de Artigas e Cascaldi, conhecida como “a casa dos triângulos” (Fig. 21), com pilares exteriores não ortogonais, assim como o vigamento aparente da sala de jantar. Segundo Kamita (2000, p. 24) esta obra é tida como o início de uma mudança de raciocínio de Artigas em relação à seção dos elementos portantes adequados às solicitações das cargas e à sua qualidade. Os pórticos seriados estarão presentes na obra de Artigas e de outros arquitetos paulistas influentes e comparecerão de forma enfática nos concursos, como no Ginásio do Clube Atlético Paulistano (Figs. 22 e 23), de Paulo Mendes da Rocha e João Eduardo de Genaro, primeiro prêmio em concurso, em 1958; e na Sede Social do Clube XV de Santos (Fig. 24), de Pedro Paulo de Melo Saraiva e Francisco Petracco, de 1963. O Ginásio do Paulistano antecede aos demais, pelo menos em relação aos apoios e, sendo resultado de concurso, teve ainda reforçado o interesse e sua divulgação.



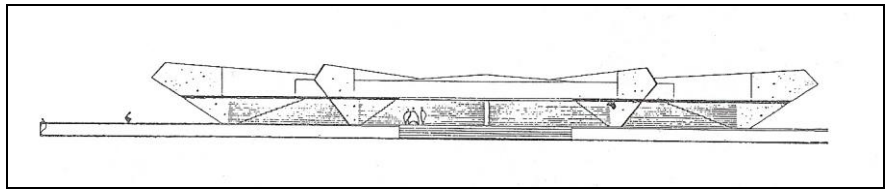
20. Garagem de Barcos, Santa Paula Iate Clube │1961 │Artigas e Cascaldi
Fonte: KAMITA, 2000, p. 86.



21. Casa dos Triângulos │1958 │Artigas e Cascaldi
Fonte: KAMITA, 2000, p. 25



22. Ginásio do Clube Atlético Paulistano │1958│Paulo Mendes da Rocha e João Eduardo de Genaro
Fonte: ARTIGAS, Rosa, org., 2000, p. 84



23. Ginásio do Clube Atlético Paulistano │1958 I Paulo Mendes da Rocha e João Eduardo de Genaro 1º colocado
Fonte: FLYNN, 2000.

24. Clube XV de Santos │1963 │ Pedro Paulo de Melo Saraiva e Francisco Petracco
Fonte: PPMS Arquitetos Associados

A ênfase na estrutura dada pelos arquitetos paulistas a partir do final dos anos de 1950 é diferente daquela encontrada em Niemeyer na Escola Júlia Kubitschek e no Hotel de Turismo, ambos em Diamantina, , em 1951, e em Reidy, no Colégio Paraguai-Brasil, de 1953-1965, com pilares em "V", transversais, mais leves (BRUAND, 1981, p. 237). Segundo o autor, as pesquisas iniciadas por Reidy no Colégio de Assunção derivaram diretamente das construções em Diamantina e prosseguiriam no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, (1954-1967).

Se em obras de menor porte, como em residências, a relação interior/exterior será tratada sem a transparência almejada pela condição moderna, a exemplo da casa Olga Baeta, de Artigas e Cascaldi, 1956, nas grandes estruturas o mesmo não acontece, como no Clube XV e no Ginásio do Paulistano. De maneira semelhante, e potencializada no

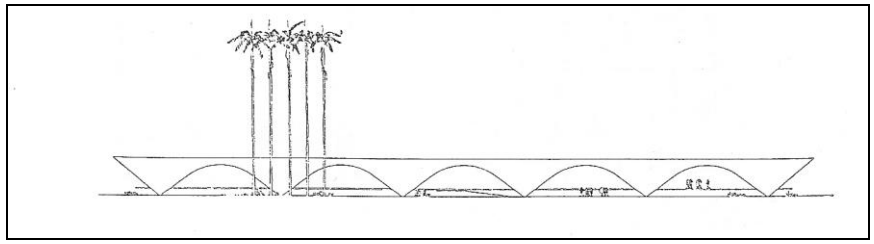
projeto para o Pavilhão do Brasil na Feira de Osaka, de autoria de Paulo Mendes da Rocha e equipe, o chão é liberado no nível do pedestre, abrindo-se para os pavilhões vizinhos, da Tchecoslováquia e Etiópia, num gesto de confraternização como colocado no memorial do projeto, fundindo-se com o chão de Osaka.

Nestes casos, o interesse pela relação com o espaço circundante se dará seja pela transparência, seja pelo contraste intencional e a criação de um lugar. Além da sempre obrigatória preocupação com o ambiente e as relações urbanas, o projeto da Secretaria da Agricultura de São Paulo, também resultado de concurso nacional em 1968, dos arquitetos Paulo Bruna, José Guilherme Savoy de Castro, Arnaldo Martino e Antônio Bergamin, propõe com seu traçado não só a criação de um lugar, mas simula e reproduz as relações de encontro casual, encontradas nos ambientes das cidades formadas por ruas e praças.

O ginásio do Clube Atlético Paulistano comparece como a primeira obra de Paulo Mendes da Rocha juntamente com seu sócio João Eduardo de Gennaro, tendo recebido após a sua construção, o Grande Prêmio Internacional Presidência da República na VI Bienal de São Paulo (ARTIGAS, 2000, p. 225). O concurso teve como jurados, os arquitetos Rino Levi, Plínio Croce e Rubens Carneiro Viana, e o construtor estrutural Tullio Strucchi (FLYNN, 2000, p. 218). Um ano antes, Paulo Mendes havia conquistado o primeiro prêmio, com a colaboração de Pedro Paulo de Mello Saraiva e Alfredo S. Paesani, no concurso nacional para o Palácio da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, em Florianópolis.

No ginásio do Clube Atlético Paulistano é possível notar as associações entre o concreto e o aço, o domínio da técnica e uma criatividade austera, conseguida a partir da redução de elementos de composição e de uma implantação que decorre de uma observação cuidadosa dos espaços circundantes, não colaborando, neste aspecto, com as afirmações relativas ao fechamento das obras do brutalismo paulista em relação ao entorno. A plataforma retangular que abriga as funções complementares do ginásio conecta-se com a rua e cria a esplanada de onde nasce, no centro, a cobertura atirantada, apoiada em seis pilares que apenas tocam esta grande base de apoio, favorecendo a permeabilidade visual.

O concurso contou com vinte e quatro propostas apresentadas. A segunda colocação (Fig. 25) foi atribuída à equipe de Pedro Paulo de Melo Saraiva (FAU/Mack, 1955), Júlio José Franco Neves (FAU/Mack, 1955), e Miguel Juliano e Silva (FAU Brás Cubas, 1973), este último já associado a outros arquitetos a partir de 1950, como Jorge Wilheim. (FAU/Mack, 1952)
Este projeto já apresenta uma sequência de colunas em arco, semelhante à aquela que iria comparecer no projeto, ganho em concurso de 1975, para a Escola de Administração Fazendária (Fig. 26), em Brasília, de autoria também de Melo Saraiva, em parceria com Sérgio Ficher (FAU/USP, 1974).

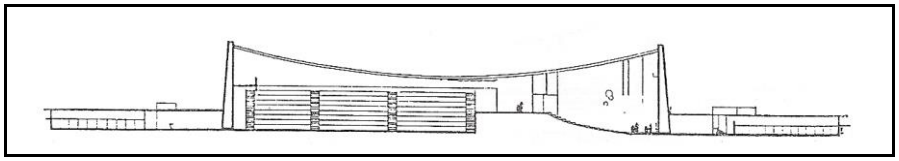


25. Ginásio Clube Atlético Paulistano │1958 I Pedro Paulo de Melo Saraiva e equipe │ 2º colocado
Fonte: FLYNN, 2000.

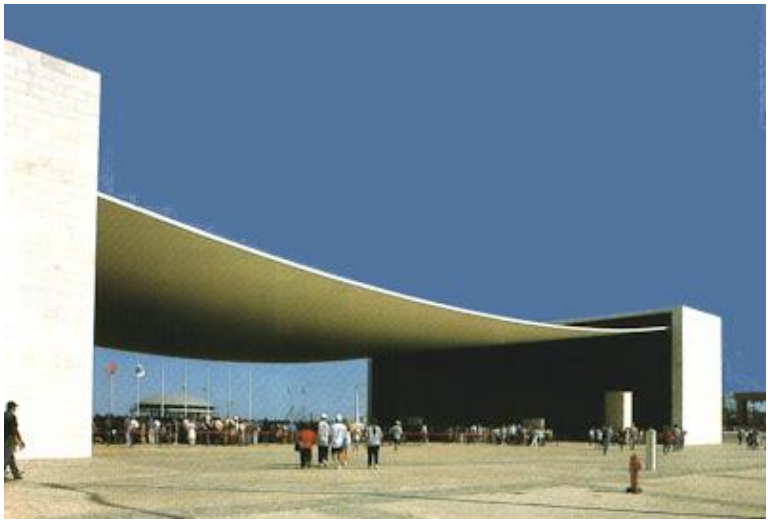
26. Escola de Administração Fazendária │1975 I Pedro Paulo de Melo Saraiva e Sérgio Ficher
Fonte: <http://www.arcoweb.com.br/especiais/brasilia-50-anos-parte-3-de-5-serie-especial-02-07-2010.html>. Acesso em 05/11/2011

A terceira colocação (Fig.27) coube ao arquiteto Jorge Wilheim. Ele propõe uma grande cobertura que, embora formada por elementos pré-fabricados, muito se assemelha ao Pavilhão de Portugal, muito posterior, construído na Feira Internacional Expo 98, em Lisboa, projeto dos arquitetos portugueses Álvaro Siza, com a colaboração de Eduardo Souto de Moura (Fig. 28). A mesma intenção plástica, ainda que de comportamento estrutural distinto, é verificada no Pavilhão do Brasil na Feira Internacional de Bruxelas, (1958), do arquiteto carioca Sérgio Bernardes, com projeto iniciado em 1956. A solução já era encontrada na Casa Edmundo Canavelas, (1954), de Oscar Niemeyer.

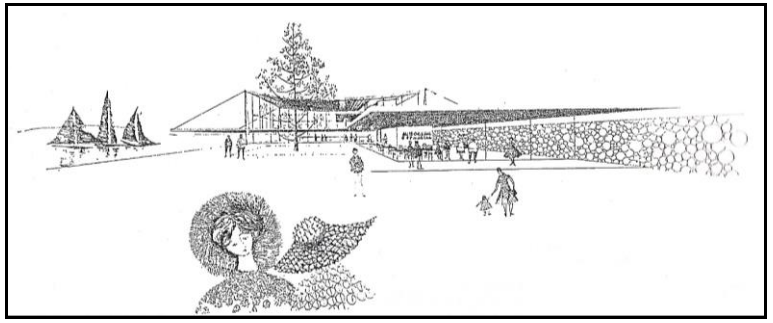
Em 1959, a equipe formada por Abrahão Velvu Sanovicz (FAU/USP, 1958), João Walter Toscano (FAU/USP, 1957) e Júlio Roberto Katinsky (FAU/USP, 1957) obteve o primeiro lugar no concurso público nacional para o Iate Clube de Londrina (Fig. 29). Neste projeto, propõem cobertura semelhante à do pavilhão de Sérgio Bernardes (FNA/RJ,1948), suspensa por cabos de aço.



27. Ginásio Clube Atlético Paulistano │1958 I Jorge Wilheim e equipe
3º colocado
Fonte FLYNN, 2000.

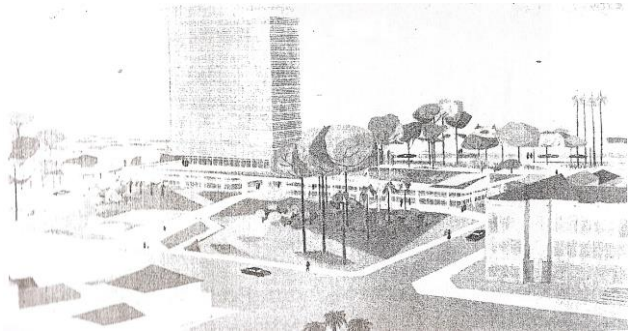


28. Pavilhão de Portugal - Expo 98 │ 2008 I Álvaro Siza
Fonte: arquitetandocaminhos.blogspot.com. Acesso em 05/11/2011



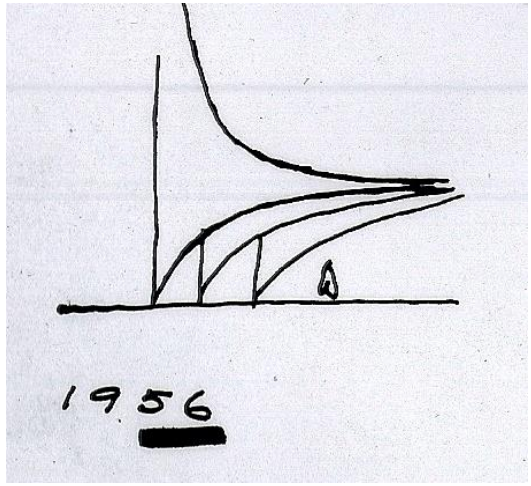
29. Iate Clube de Londrina │1959 I Abrahão Velvu Sanovicz**, J**oão Walter Toscano e Júlio Roberto Katinsky I 1º colocado
Fonte: FLYNN, 2000.

No concurso realizado em 1957 para o Paço Municipal e Parque Central de Campinas, destacaram-se propostas com elementos verticais predominantes, como no projeto classificado em primeiro lugar (Fig. 30 e 31), de autoria de Rubens Carneiro Vianna (Poli/USP, 1938) e Ricardo Siervers, e na proposta classificada em terceiro (Fig. 34), de autoria de Jorge Wilheim, Jorge Zalszupin (Romênia, 1947; reconhecimento no Brasil,1949), Roberto Coelho Cardoso (EUA na década de 1940 e inicia o ensino de paisagismo na USP), Rosa Grena Kliass (FAU/USP, 1955), Waldemir Kliass e Abrahão Sanovicz, antecipando uma verticalização que ocorreria tempos depois. Suas colunas (Fig. 31) trazem a mesma intenção observada nos croquis para as colunas para o Palácio do Planalto (1956), de Oscar Niemeyer (Fig. 32), em Brasília.



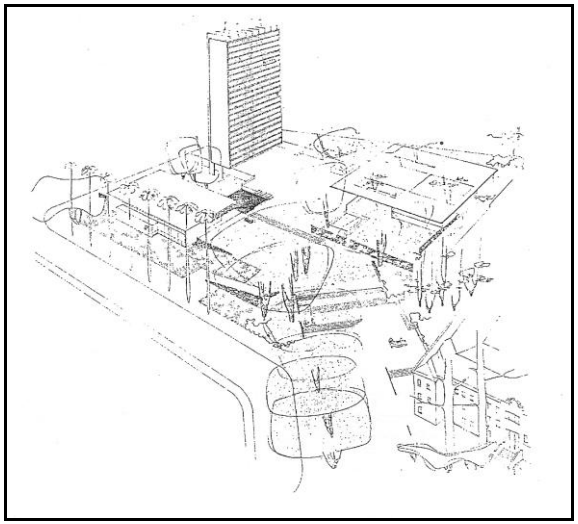
30. Paço Municipal de Campinas │1957 I Rubens Carneiro Vianna e Ricardo Siervers I 1º colocado
Fonte: FLYNN, 2000.

31. Paço Municipal de Campinas I 1957 I Rubens Carneiro Vianna e Ricardo Siervers
Foto: Luiz Granzotto.
Fonte: <http://www.campinas.sp.gov.br/>. Acesso em 05/08/2013



32. Croquis para o Palácio do Planalto │1956 I Oscar Niemeyer
Fonte: PETIT, 1995; p. 96.

33. Escola Carlos Gomes e terreno destinado ao Paço, ao fundo │Campinas 1957
Fonte: Gilberto de Biasi.



34. Paço Municipal de Campinas │1957 I Jorge Wilheim e equipe │3º colocado
Fonte: FLYNN, 2000.

35. Móveis L'Atelier │1959 IJorge Zalszupin
Fonte: <http://www.projetoblog.com.br/2012/a-historia-de-jorge-zalszupin/>. Acesso em 05/11/2011

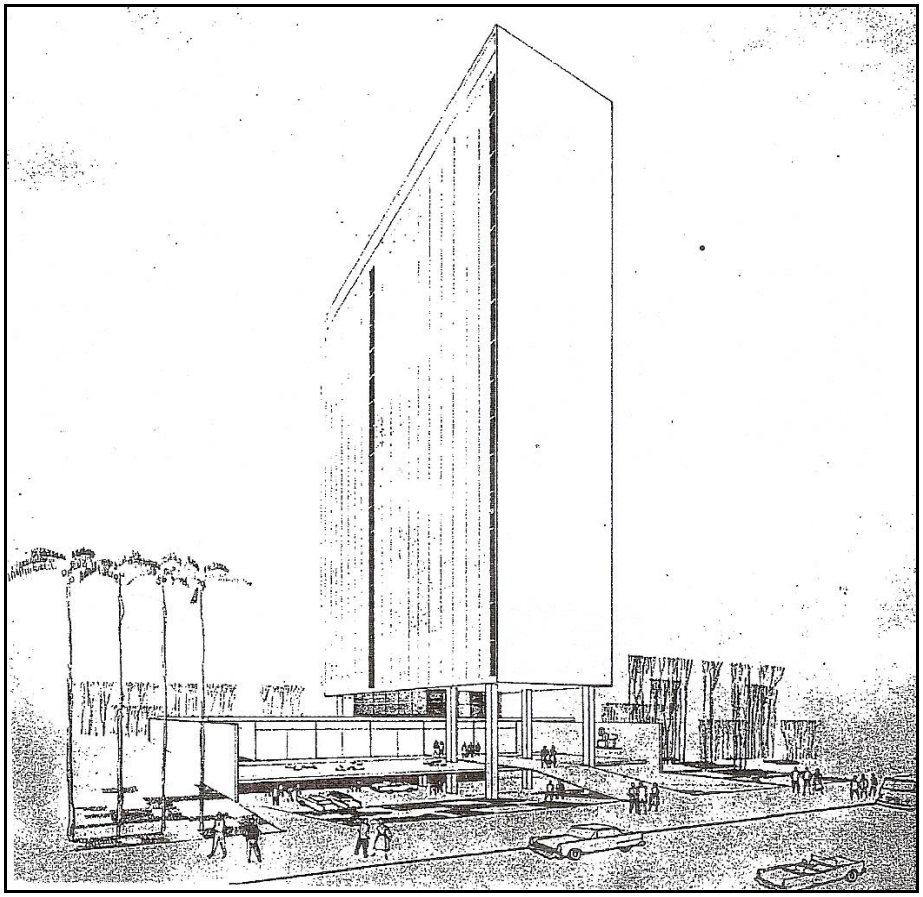
Em concurso fechado para a sede do Jóquei Clube de São Paulo, (1959), saiu vencedora a equipe de Carlos Barjas Millan (FAU/Mack, 1951), Jorge Wilheim e Maurício Tuck Scheider, concorrendo com equipes formadas por nomes já consagrados e outros promissores arquitetos, como Rubens Carneiro Viana e Adolpho Morales; João Batista Vilanova Artigas (Poli/USP, 1937) e Carlos Cascaldi (Poli/USP, 1944); Rino Levi (Roma, 1926), Roberto Cerqueira César (Poli/USP, 1940) e Luís Roberto de Carvalho Franco (FAU/Mack,1951); Eduardo Kneese de Mello (FAU/Mack, 1931); Fábio Penteado (FAU/Mack, 1953) e Nestor Lindenberg; Oswaldo Correa Gonçalves (Poli/USP, 1951) e Eduardo Corona (FNA/RJ, 1946); Alberto Rubens Botti (FAU/Mack, década de 1950), Marc Rubin (FAU/Mack, década de 1950), e Rodolpho Ortemblad (FAU/Mack, 1950); Paulo Mendes da Rocha, Pedro Paulo de Mello Saraiva e Alfredo Paesani; Jaques Pillon (Beaux Arts, 1932); Miguel Brada (Poli/USP, 1945); Henri Paul Pierre Sajous (Beaux Arts, década de 1920) [4].

Carlos Milan iria obter ainda um destaque de júri em concurso fechado para o clube campestre da Associação Paulista de Medicina na Serra da Cantareira, em 1964, vindo a falecer prematuramente, durante o período de elaboração da proposta. Os seus desenhos inacabados foram recuperados por João Xavier, João Carlos Cauduro e Sylvio Sawaia, e apresentados no concurso (MATERA, 2005).

Em 1959, os arquitetos Pedro Paulo de Melo Saraiva e Miguel Juliano e Silva venceram o concurso fechado para o Edifício 5ª Avenida, em São Paulo. O projeto, executado, propõe uma praça rebaixada em relação à avenida, com a entrada principal suspensa sobre o vazio criado, acessada por meio de rampa. Entre outros projetos que representam a ideia do "prédio sobre a praça", destacada em 2011 pelo Instituto Tomie Ohtake a

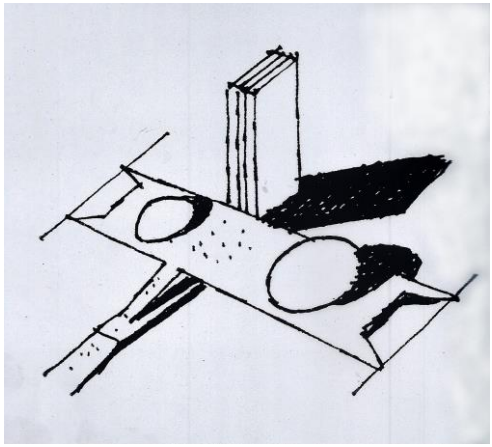
[4] O concurso privado foi organizado pelo IAB-SP e as equipes concorrentes, indicadas pelo próprio presidente do instituto. Sócios do IAB-SP protestaram, através de carta assinada por "Comissão Moralizadora da Classe dos Arquitetos de São Paulo" (FLYNN, 2000).

partir da exposição “O coração da cidade – a invenção do espaço de convivência”, o Edifício 5ª Avenida comparece entre eles (Figs. 36 e 37), contendo em sua base os pisos desnivelados em relação ao nível de acesso, um elemento recorrente na arquitetura brasileira. O recurso utilizado por Oscar Niemeyer no Congresso Nacional em Brasília (Fig. 38), de 1958, é encontrado com maestria em diversas situações, embora de natureza e escalas diversas.



36. Edifício 5ª Avenida │1959 I Pedro Paulo de Melo Saraiva e Miguel Juliano e Silva │ 1º colocado
Fonte: FLYNN, 2000.

37. Acesso Edifício 5ª Avenida │1959 I Pedro Paulo de Melo Saraiva e Miguel Juliano
Foto: Daniel Ducci



38. Congresso Nacional │1958 I Oscar Niemeyer
Fonte: PETIT, 1995.

Mais do que o acesso por rampas, o que conta principalmente em casos exemplares em São Paulo são os níveis, muitas vezes nomeados por térreo inferior e térreo superior, quando interligam ruas, pátios ou praças em cotas distintas, tendo como primeiro exemplo o prédio da FAU/USP, (1961), de Artigas. É também o caso do Centro Cultural Fiesp (Fig. 39), entre a Avenida Paulista e a Alameda Santos, uma intervenção de Paulo Mendes da Rocha, de 1996, em projeto original de Rino Levi Arquitetos Associados, resultado de concurso público nacional em 1970. A intervenção reduz a laje do térreo superior, qualifica e define acessos a partir da integração entre os níveis.

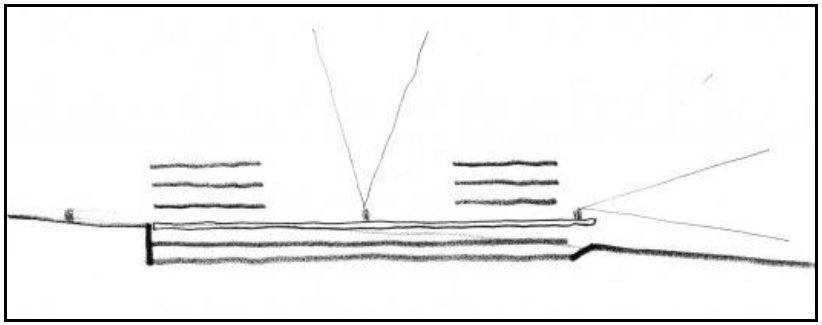
39. Centro Cultural Fiesp │1996 I Paulo Mendes da Rocha
Foto: Nelson Kon
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.001/1006>. Acesso em 10/01/2012

A ênfase nas relações espaciais e conectividades entre os dois térreos é encontrada ainda recentemente, como no projeto para a sede do

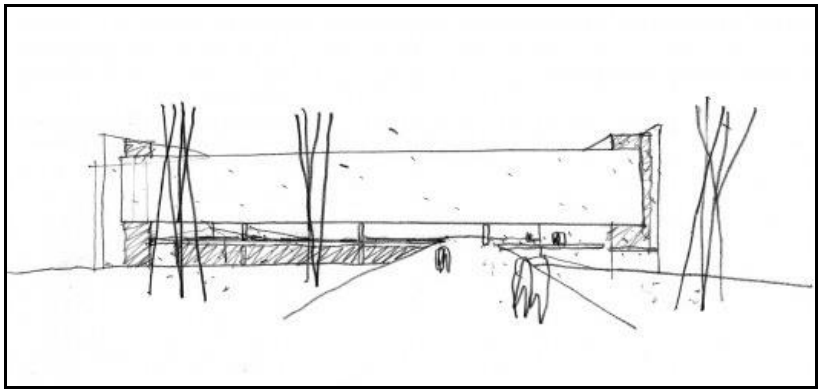
Sebrae/DF (Fig. 40 e 41, de Álvaro Puntoni (FAU/USP, 1987), Luciano Margotto (FAU/USP, 1989), João Sodré (FAU/USP, 2005) e Jonathas Davies

(Belas Artes/SP, 2002). Já construído, o edifício é um grande sucesso de público e de crítica. Conforme esclarecem os autores:

> Todo o conjunto se desenvolve a partir de uma espacialidade interior. Desenvolvido em planta, o vazio adquire grande presença no interior do conjunto, na forma de pátio onde se localizam as atividades mais públicas. Ao redor desta praça interna, no térreo inferior encontra-se o espaço de formação e treinamento, salas multiuso, auditório, biblioteca e a cafeteria, enquanto no térreo superior estão os principais acessos do conjunto, com varandas abertas à cidade e ao lago. São dois os térreos. Optou-se por abrir um plano construído abaixo do nível da soleira, integrando-o verticalmente ao nível dos acessos, como térreos multiplicados, iluminados e ventilados pelo espaço livre que os circunscrevem, o que lhes concede expressão arquitetônica. O chão do edifício, público, é construído, portanto, distinto do terreno natural que o circunda, destinado às áreas verdes permeáveis.[5]



40. Sebrae-DF │ 2008 I Álvaro Puntoni e equipe │1º colocado
Corte esquemático
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.125/3884>. Acesso em 10/09/2012

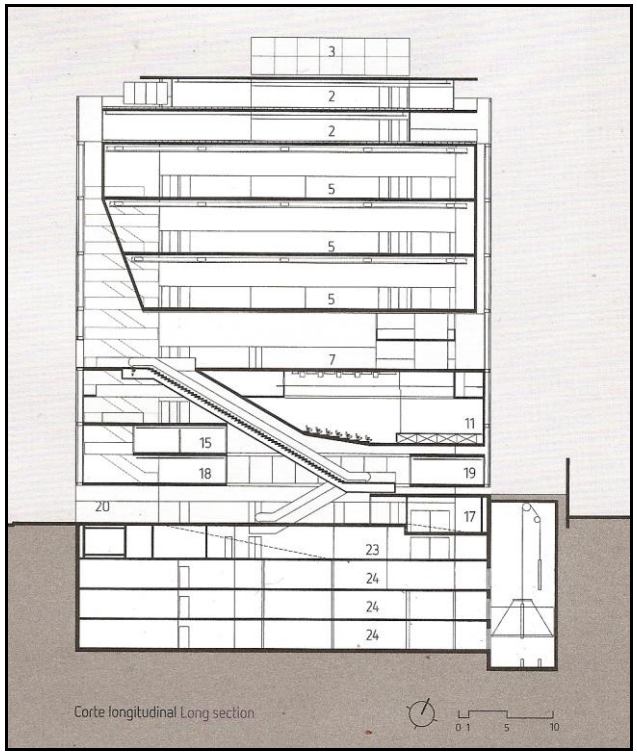


41. Sebrae-DF │2008 I Álvaro Puntoni e equipe │ 1º colocado
Croquis da fachada
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.125/3884>. Acesso em 10/09/2012

[5]Trecho da memória extraído da publicação em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.125/3884>, acesso em 10/09/2012

Com uma diferença de cinquenta anos no tempo, alguma semelhança na representação gráfica entre os dois croquis, do 5ª Avenida e do Sebrae/ DF, ainda pode ser observada especificamente em relação à forma esquemática de indicar a vegetação (Fig 36e Fig. 41).

Em 2011, após um bom período de amadurecimento da ideia, o Instituto Moreira Salles organizou um concurso fechado, com o objetivo de construir sua nova sede na Avenida Paulista. Foram previamente selecionadas e entrevistadas 15 equipes, resultando finalmente em 6 o número dos escritórios que iriam apresentar suas propostas. Em edição fartamente ilustrada e comentada, a revista MONÓLITO, nº 8, abr./mai. 2012, dedicou sua capa ao assunto, tratando integralmente em seu conteúdo do Instituto Moreira Salles e do concurso, dos bastidores à apresentação de cada um dos projetos. O acervo reunido é capaz de representar um registro do que tem sido a arquitetura de maior expressão no cenário brasileiro, a partir dos escritórios Andrade Morettin, Ângelo Bucci/spbr arquitetos, Arquitetos Associados (MG), Bernardes + Jacobsen (RJ e SP), Márcio Kogan/studio mk27 (SP) e Una Arquitetos (SP). A proposta finalmente escolhida (Fig. 42), dos arquitetos Vinícius Andrade e Marcelo Morettin, leva adiante a questão dos térreos e propõe uma solução no mínimo inesperada, o que poderia representar um risco em se tratando de um concurso, embora possa ter sido, após assimilada pelo corpo de jurados, mais um fator de destaque em relação aos demais. O pavimento térreo, funcionando como acesso e distribuição, foi elevado ao quarto pavimento, a quinze metros de altura em relação à avenida, acessado por escada rolante, com o piso tratado com pedra portuguesa, fazendo referência ao projeto de Rosa Kliass dos anos 70, segundo o texto explicativo do projeto apresentado na revista. O térreo, ao nível da avenida, agrega apenas informações, serviços de carga e descarga, armazenamento e acesso a elevadores e escadas.



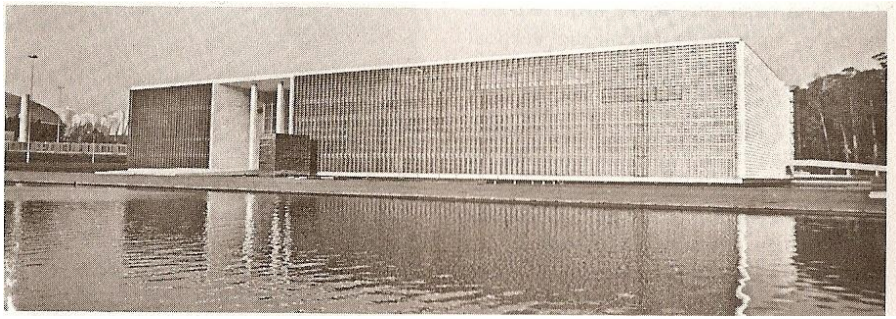
42. Instituto Moreira Salles │ 2011 I Andrade e Moretin │1º colocado
Legenda: 20: Térreo; 7: Térreo superior.
Fonte: Monolito, nº 8, p. 69.

O IAB-SP organizou entre seus associados, em 1946, um concurso para escolher a melhor proposta para a sua sede a ser edificada na Rua Bento

de Freitas, na Vila Buarque. A comissão julgadora, composta pelos arquitetos Oscar Niemeyer, Hélio Uchôa e Firmino Saldanha, selecionou as propostas de três equipes: Rino Levi e Roberto Cerqueira César; Jacob Ruchti (FAU/Mack, 1940), Miguel Forte (FAU/Mack, 1939), e Galiano Ciampaglia (FAU/Mack, 1939); Abelardo de Souza (ENBA, RJ, 1931), Hélio Duarte (ENBA, RJ, 1930) e Zenon Lotufo (Poli/USP, 1936). O edifício resultante do certame, considerado um dos marcos da arquitetura moderna em São Paulo, veio a ser tombado em 2000 pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico. Conforme anotações da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, por sugestão de Oscar Niemeyer, os três escritórios reuniram-se para desenvolver o projeto definitivo, numa atitude incomum em concursos.

Percorrer a permanência de alguns nomes que ajudaram a consolidar a história da arquitetura em São Paulo, contada a partir de suas atuações exclusivamente em concursos é uma tarefa que, por sua abrangência, poderia ser motivo de uma pesquisa específica, única e certamente muito rica. Não sendo essa a nossa intenção, não poderíamos entretanto deixar de anotar algumas passagens emblemáticas, representativas, que pelo próprio caráter e repercussão dos concursos passam a fazer parte dos debates e formação de repertórios.

Pelo caráter da edificação, a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, conhecida como Palácio 9 de Julho (Fig. 43), projeto dos arquitetos Adolpho Rubio Morales, Ricardo Siervers e Rubens Carneiro Vianna, escolhido através de concurso público nacional em 1961 destaca-se pela horizontalidade, pela uniformidade do tratamento das fachadas, recobertas por uma grelha de alumínio dupla, e pela implantação sobrelevada em relação ao espelho d'água circundante.



43. Palácio 9 de Julho/ SP │1961 │ Adolpho Rubio Morales e equipe
1º colocado
Fonte: XAVIER, CORONA E LEMOS,1983, p. 56

Os acessos aos vestíbulos são feitos através de rampas-ponte (XAVIER, CORONA e LEMOS, 1983, p. 56). Também aspectos relativos aos sistemas construtivos e novas tecnologias são registrados em algumas propostas, como no projeto de Zenon Lotufo e Ubirajara Ribeiro (FAU/Mack, 1954), para a sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Elétricas de São Paulo (Fig. 44), em 1960, (MANZANO, 1998, p. 95-102). O concreto protendido foi utilizado, vencendo vãos de 20 metros de comprimento na base horizontal, em vigas que se apoiam nas paredes das divisas laterais. O engenheiro responsável pelo cálculo estrutural foi Roberto Rossi Zuccolo, sendo que este tipo de estrutura vinha sendo utilizada em construções de pontes e viadutos, como é o caso da plataforma da rodoviária central do Plano Piloto de Brasília, e mais raramente em edificações de outra natureza, como no edifício do ICC – Instituto Central de Ciências, na Universidade de Brasília, (1962), projeto

de Oscar Niemeyer, com a participação de João Filgueiras Lima. As vigas protendidas, neste último, vencem vãos de 30 metros.

Em 1965, a mesma dupla, Zenon Lotufo e Ubirajara Ribeiro, classificou-se em primeiro lugar nos concursos nacionais para a Associação Atlética do Banco do Brasil (RS) e para a Praça de Esportes de São Caetano do Sul, incluindo o Estádio Municipal.

44. Sindicato do Trabalhadores da Indústria da Energia Elétrica, SP │ 1960 l Zenon Lotufo e Ubirajara Ribeiro │1º colocado
Fonte: AU, nº 76, fev./mar. 1998, p. 101.

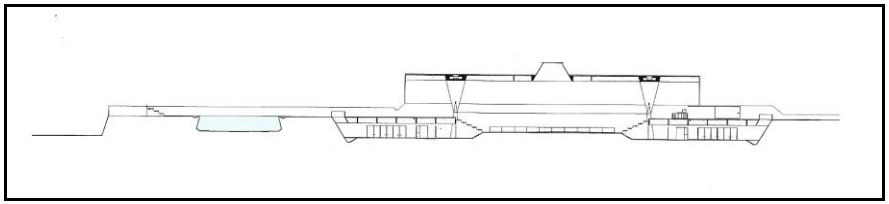
Em 1963, a equipe formada pelos arquitetos Pedro Paulo de Melo Saraiva, Francisco Petracco e Heladio Mancebo, venceu o concurso para o Clube XV (Fig. 45), na cidade de Santos, com um total de 43 propostas apresentadas. Segundo Pedro Paulo[6], o prédio, demolido no ano de 2000 apesar de protestos, dando lugar a um complexo hoteleiro, representava mais do que um clube, era de fato uma proposta de releitura urbana, já que um espaço livre era criado a partir da diferença de altura entre o clube e os edifícios da orla. A ata de julgamento do concurso já apontava a relevância da proposta enquanto representante da escola brutalista paulista. De novo, contrariamente à tese da não observância ao entorno.

45. Clube XV, Santos │1963 │Pedro Paulo Melo Saraiva e equipe │1º colocado
Fonte: PPMS Arquitetos Associados.

[6] Em entrevista ao portal eletrônico oitavo canal, <http://oitavocanal.com.br/2012/01/31/clube-xv-e-historias-nao-contadas/>; acesso em 14/09/2012

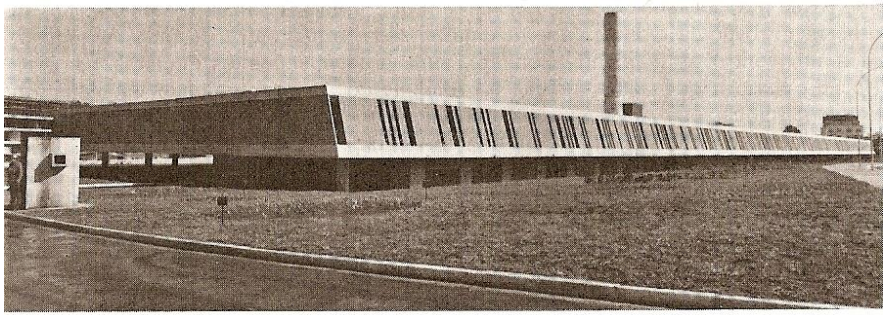
A equipe formada por Paulo Mendes da Rocha e João Eduardo de Genaro venceu o concurso para a sede do Jóquei Clube de Goiânia, em 1962, sendo a obra concluída em 1974 (Fig. 46 e 47). Imediatamente após e sob forte influência do projeto da FAU/USP, a proposta assenta-se na ideia de uma grande cobertura horizontal, capaz de reunir o programa e ordená-lo sobre os níveis do terreno, promovendo uma integração entre os espaços e permitindo iluminação zenital em pontos estratégicos. O desenho da estrutura aparente passa a ser a linha da expressão do projeto.

46. Jóquei Clube de Goiânia │1962 │Paulo Mendes da Rocha e João Eduardo de Genaro │1º colocado
Fonte: Paulo Mendes da Rocha, em ARTIGAS, 2000, p. 126.



47. Jóquei Clube de Goiânia │1962 │ Corte:
Fonte: ARTIGAS, 2000, p. 128.

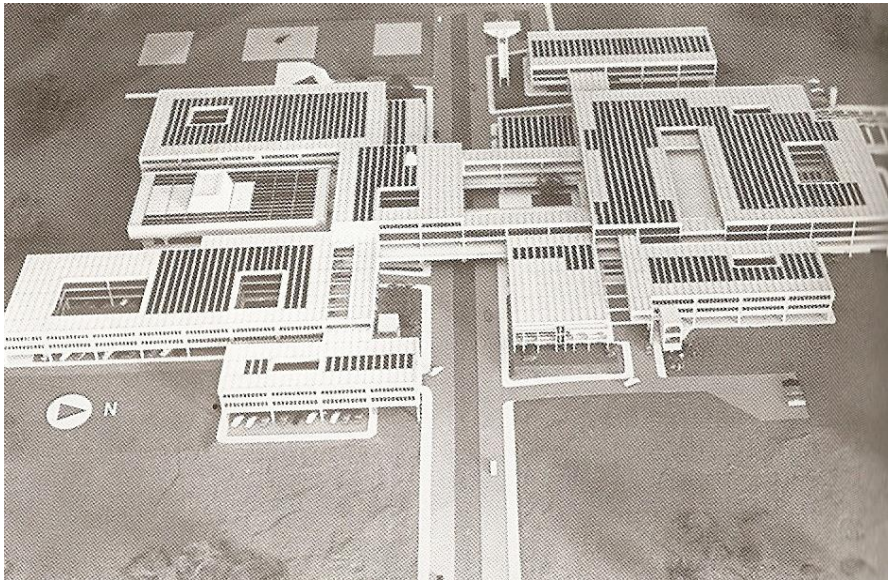
Em 1965, Paulo de Melo Bastos (FAU/USP, 1959), Léo Bonfim Jr e Oscar Arine venceram o concurso nacional para os Quartéis Generais do II Exército, no Ibirapuera, São Paulo (Fig. 48), com solução linear e fachada inclinada à semelhança das residências no Centro Técnico da Aeronáutica, em São José dos Campos, projeto de Oscar Niemeyer, de 1947, e retomada na Cooperativa e Lavanderia da Unidade Residencial de Pedregulho (1950-52), de Affonso Eduardo Reidy. O edifício dos quartéis foi premiado na 10ª Bienal de São Paulo, em 1969.



48. Quartéis Generais do II Exército, São Paulo. │1962 │Paulo de Melo Bastos e equipe │1º colocado
Fonte: XAVIER, 1983, p. 80.

A década de sessenta representa para a FAU/USP sua consolidação como centro de ensino e sua representatividade na escola paulista de arquitetura. Comemorando os seus 50 anos, a PROJETO DESIGN, 228, de jan./fev. 1999, dedica a capa e grande parte de sua edição à escola, seus mestres e projetos representativos de autoria de arquitetos ali formados, com comentários de Fernando Serapião.

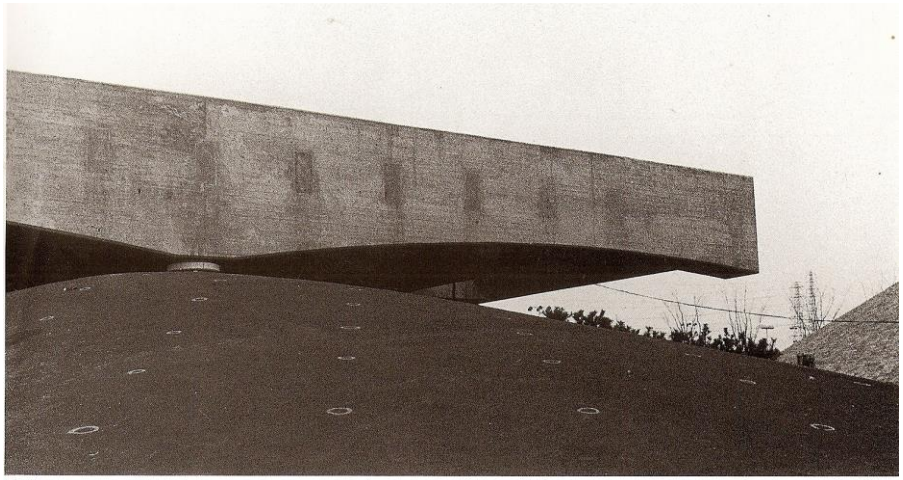
É deste período o projeto para a Secretaria da Agricultura de São Paulo (Fig. 49), resultado de concurso nacional em 1968, dos arquitetos Paulo Bruna (FAU/USP, 1963), José Guilherme Savoy de Castro (FAU/USP, 1963), Arnaldo Martino (FAU/USP, 1964), e Antônio Bergamin (FAU/USP, 1963). A pré-fabricação de elementos em concreto armado foi a marca construtiva da obra, tendo a contribuição efetiva de Paulo Bruna que havia retornado da Inglaterra, onde pode trabalhar com a técnica incipiente no Brasil à época. Entretanto, a melhor impressão causada na comissão julgadora teria sido a correta implantação do conjunto, resultado de uma ligação entre duas avenidas existentes, dispondo as partes do programa de modo a conferir ao conjunto o aspecto de uma pequena cidade, “talvez à maneira das ‘New Towns’, cuja centralidade se dá por uma praça central de pedestres, de passagem obrigatória para o acesso aos edifícios de maneira a estimular um ponto de encontro e troca informal” (ZEN, 2000, p. 157).



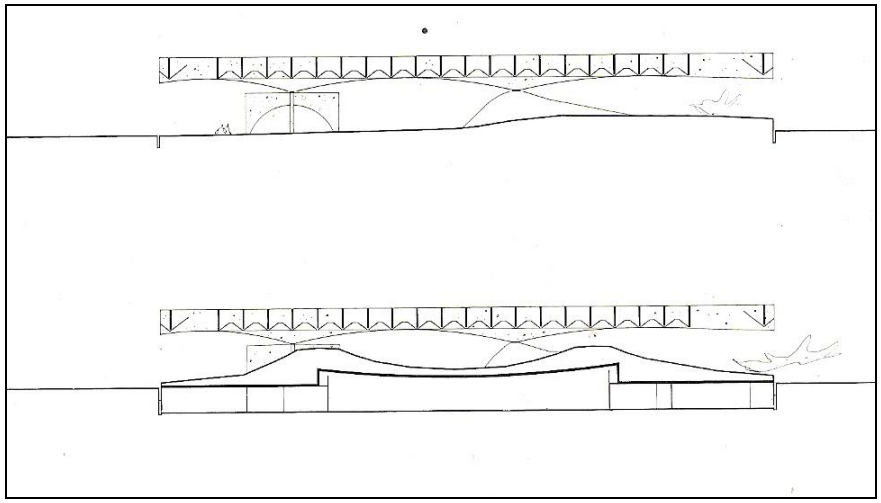
49. Secretaria da Agricultura, São Paulo │1968 │Paulo Bruna e equipe
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 288, p. 64, jan./fev. 1999.

O Pavilhão do Brasil na Expo 70, em Osaka (Fig. 50 e 51), teve seu projeto escolhido por concurso público nacional em 1969, promovido pelo Ministério das Relações Exteriores. Após a comissão organizadora designada pelo Itamaraty ter enviado ao IAB solicitação no sentido de

indicar cinco renomados arquitetos brasileiros à altura do encargo, o IAB optou pela realização do concurso, ainda que o tempo para sua realização fosse escasso. O prazo para a elaboração e apresentação das propostas foi de 25 dias, contou com 83 arquitetos inscritos e teve como jurados Pedro Paulo de Mello Saraiva, Henrique Mindlin, Miguel Pereira, Giancarlo Gasperini e Macedo Soares (engenheiro). Também a comissão organizadora contou com a participação de nomes igualmente reconhecidos para a elaboração do edital, como Maurício Schneider, Fábio Penteado e Eduardo Kneese de Mello.



50. Pavilhão de Osaka │1970 │Paulo Mendes da Rocha e equipe │1º colocado
Fonte: VILLAC, 1996, p. 31.



51. Pavilhão de Osaka
Fonte: VILLAC, 1996, p. 31.

A proposta, de autoria de Paulo Mendes da Rocha e colaboração de Flávio Motta, Júlio Katinski, Rui Ohtake, Jorge Caron, Marcelo Nitsche e Carmela Gross, libera o chão no nível do pedestre abrindo-se para os pavilhões vizinhos, da Tchecoslováquia e Etiópia, num gesto de confraternização, conforme colocado no memorial do projeto, fundindo-se com o chão de Osaka. A estrutura da grande praça coberta, de 50 por 80 metros, é composta por concreto armado e concreto protendido, possibilitando a entrada de luz por aberturas com fechamento em vidro, apoiada em três pontos estratégicos conseguidos pelo desenho do solo, de tal modo que a grande laje pareça flutuar sobre o terreno, e um quarto apoio, este visível e contando como o único elemento vertical do pavilhão.

Da Ata do Julgamento, publicada originalmente na revista Acrópole, nº 361, mai. 1969, seguem os recortes feitos por Sperling (2012) :

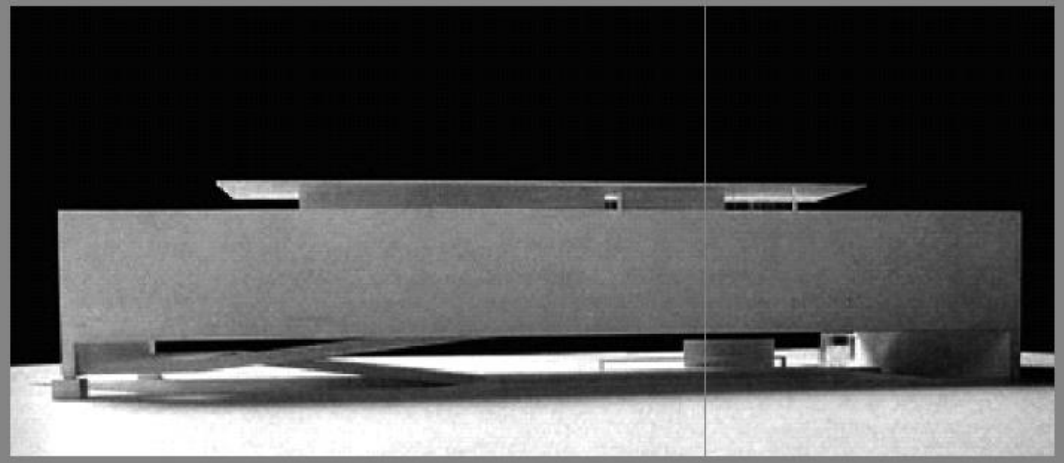
Do memorial do projeto:

A Feira Internacional de Osaka é um encontro de grande significado humanístico; um projeto para o mundo em que vivemos.
O Pavilhão do Brasil une a Praça da Amizade com o Grande Parque, num gesto de confraternização, onde mostrará o trabalho de seu povo como contribuição para esse Projeto. É aberto para os Pavilhões vizinhos – Tchecoslováquia e Etiópia.
O chão será o mesmo que o de Osaka.
Uma sombra como a das árvores cobre parte do recinto.
Chão de estrelas.
O piso terá ondulações suaves como o das ruas de uma cidade onde o passeio e o encontro se dão naturalmente.
O anfiteatro natural no recinto permite o espetáculo que, com a localização dos camarins e salas de montagens, poderá criar situações imprevistas.
A Praça do Café, sob os arcos, será o descanso, ponto de parada e reunião. O anexo do Itamarati é fecho natural do recinto, sem prejuízo da visão para o Grande Parque.
As comunicações, com os recursos que a ciência moderna dispõe, nos igualam e propõe esse encontro em Osaka. A luta por essa conquista será contada através de nossos cientistas e artistas.
Nesse sentido o Brasil fixa com Brasília e as Novas Cidades essa busca de um espaço e um tempo de constante significação humana. Esse trabalho traz a história para o presente e se afirma como projeto"

Da ata do júri:

Muitos concorrentes se deixaram levar pelos aspectos técnicos do pavilhão. Como o Brasil não pretende mesmo concorrer com os países superdesenvolvidos (EUA e URSS gastarão cerca de 30 milhões de dólares com seus pavilhões), essa ênfase sobre o lado tecnológico foi afastada. O projeto vencedor escolheu uma abordagem nitidamente brasileira. Ele apresenta como solução básica a libertação do terreno, com um tratamento do chão elaborado sobre composição de espaços rico em formas e conteúdo. Seu maior sentido de profundidade é uma poética inconfundível, muito ligada às tradições brasileiras. O projeto se destacou desde o início do julgamento por essas qualidades, sendo fácil destacar o primeiro prêmio dentro das premissas que foram estabelecidas. As classificações seguintes foram muito difíceis.

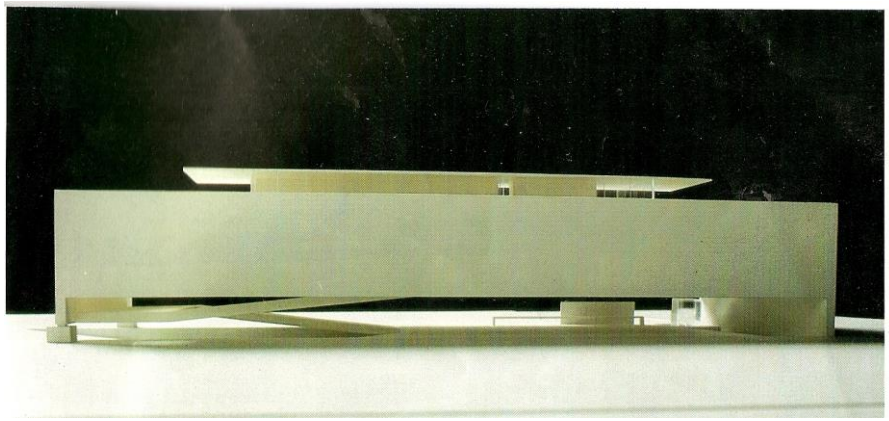
2 Arquitetura brasileira: falam os críticos



Pavilhão do Brasil - Expo 92 - Sevilha, Espanha: projeto vencedor: Ângelo Bucci, Álvaro Puntoni, José Osvaldo A. Vilela, Edgar Dente, Geraldo Vespasiano Puntoni
recriação sobre imagem original - http://concursosdeprojeto.files.wordpress.com/2009/05/pavilhao_sevilha.jpg

Já se passaram mais de vinte anos da realização do concurso para o Pavilhão do Brasil em Sevilha (Fig. 52), de grande repercussão no meio profissional e gerando muitas críticas e comentários. Seria interessante agora, com a devida distância capaz de abrandar o calor dos debates tentarmos uma verificação a partir da produção recente da escola paulista. A tensão verificada após a divulgação do seu resultado não pode ser avaliada sem que se leve em conta a reação à nota oficial do Itamarati, enviada ao então presidente do IAB, Miguel Pereira:

> Com referência ao Concurso Nacional de Anteprojetos de Arquitetura para a Escolha do Pavilhão do Brasil na Expo 92/ Sevilha, lamento informar vossa excelência de que, por decisão presidencial, o governo brasileiro não mais se fará representar na Expo 92 com pavilhão individual (PEREIRA, 1991, p. 62).



52. Pavilhão do Brasil, Sevilha │ 1991 │ Ângelo Bucci e equipe │1º colocado
Fonte: AU, nº 35, p. 67, abr./mai. 1991.

A nota continua no sentido de dispensar ao momento de austeridade interna e à crise internacional a razão pelo não aconselhamento da confirmação do Brasil junto às autoridades competentes espanholas em relação ao pavilhão próprio. O editor executivo da revista PROJETO, à época Nildo Carlos Oliveira, coloca o que era e o que viria a ser ainda uma constante nos anos subsequentes, a afirmação de que "O arquiteto que vê seu projeto vencendo em concurso público não deverá contar com a possibilidade de vê-lo construído. Isso pode até acontecer. Mas não é regra; é exceção." Ou ainda:

> ...que a sorte tanto de projetos vencedores quanto dos demais tem sido a prateleira ou a gaveta do burocrata de plantão. O concurso pode ter o sentido de colocar o governo federal, estadual ou municipal de bem com a comunidade para a qual a eventual obra é direcionada. Ou com a categoria dos arquitetos. Da mesma forma como pode ser tão-somente um punhado de poeira jogada nos olhos dos bem intencionados, a fim de que não enxerguem as intenções do governo que movimenta as peças para a promoção do concurso... (OLIVEIRA, 1991, p. 8).

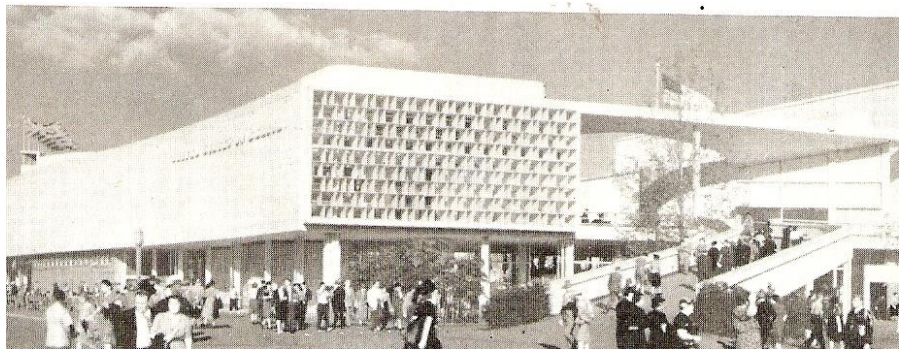
Tal afirmação precisa ser relativizada, porque não temos uma estatística das obras realizadas no país fruto de concursos públicos.[7] Temos,

[7] Dados obtidos através da pesquisa: Concursos Públicos Abertos de Arquitetura organizados pelo IAB/MG: Inventário dos resultados obtidos e Impactos na Estrutura Ambiental e Cultural Interagente; Universidade FUMEC – Programa PROPIC 2007/8; Pesquisador Responsável: prof. Dr. Arquiteto Joel Campolina / FEA-FUMEC; publicada em: <http://concursosdeprojeto.files.wordpress.com/2008/11/concursos-de-arquiteturabhz-_-propic2007press2.pdf>. Acesso em 11/9/2010

entretanto, este quadro em relação aos concursos realizados em Minas Gerais.

Miguel Pereira, então Presidente Nacional do IAB, ao mesmo tempo em que vê a oportunidade perdida e um sonho inacabado para a arquitetura brasileira, pressente que o debate que se inicia poderá representar algum avanço e que o esforço dos “mais de 1000 arquitetos”, envolvidos e decididos a encontrar a melhor resposta ao desafio proposto pelo Ministério das Relações Exteriores, não seria de todo em vão:

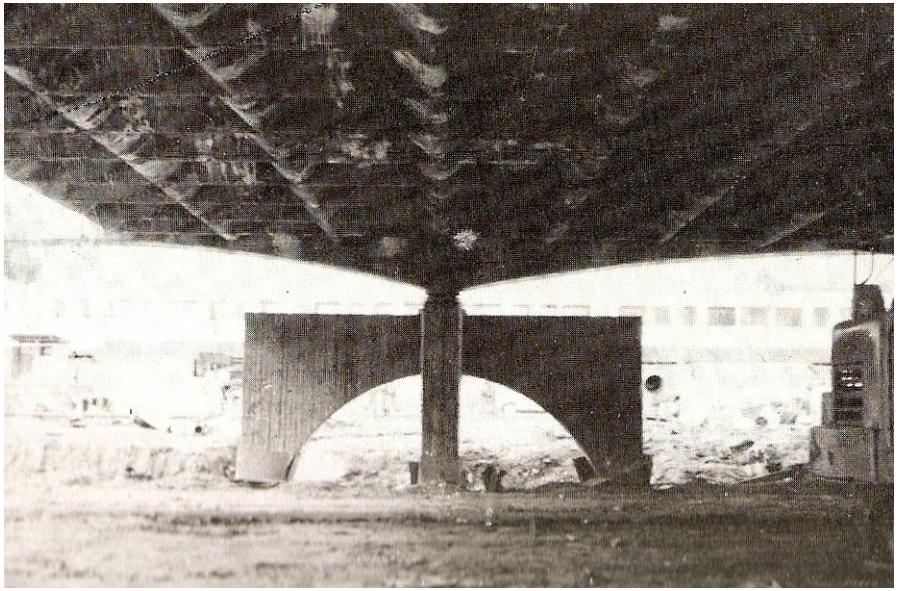
> Um saber acumulado, através de mais de quinhentos concursos públicos já organizados pelo IAB, na esteira de seus setenta anos de existência, foi colocado à disposição do patrocinador, na certeza de assim poder honrar mais uma vez a tradição brasileira em feiras universais. Assim foi em Nova York 1939, (Fig. 53) com o projeto de Lúcio Costa (concurso público); assim foi em Bruxelas, 1958, (Fig. 54) com o projeto de Sérgio Bernardes; assim foi em Osaka, 1970, (fig. 55) com o projeto de Paulo Mendes da Rocha (concurso público)... Para nós, arquitetos brasileiros, sobra a angústia de termos ficado a um passo da felicidade, com um sonho inacabado, amargando o destino do projeto vencedor a caminho do leito perverso dos arquivos
>
> No plano da prática profissional, o resto é o mínimo admissível, é o líquido e certo: a indenização do projeto vencedor, e o grande debate que já começa a acontecer em várias de nossas grandes cidades, avaliando, à luz dos resultados do concurso, o processo de desenvolvimento da arquitetura brasileira (PEREIRA, 1991, p. 62).



53. Pavilhão do Brasil, Nova York │1939 │ Lúcio Costa e Oscar Niemeyer │ Fonte: AU, abr/mai 91.

54. Pavilhão do Brasil, Bruxelas │1958 │Sérgio Bernardes
Fonte: foto divulgação.

A polêmica que se viu em torno do concurso pode ter origem na própria expectativa gerada pelo evento, pelo lastro de reconhecimento e importância dos pavilhões brasileiros em feiras internacionais,[8] como também pelo momento de certa indefinição ou alinhamento aparente nos rumos da arquitetura brasileira, fato esse refletido na diversidade das propostas apresentadas pelos concorrentes de várias regiões do país. O panorama estaria refletindo a crise do final dos anos 70 e dos anos 1980, conhecida como a "condição pós-moderna" (BASTOS e ZEIN, 2010, p.195), em que não apenas a modernidade em arquitetura, mas o conjunto de outros setores culturais e socias estaria em questão. Este momento era, portanto, visto como "bastante denso, confuso e sem um eixo principal", nas palavras de Bastos e Zein.



55. Pavilhão do Brasil, Osaka │1970 │Paulo Mendes da Rocha
Fonte: AU, abr/mai 91.

A proposta escolhida pelo corpo de jurados formado por membros indicados pelo IAB-DN - José Carlos Ribeiro de Almeida (SP), Roberto Martins Castelo (CE), Walmyr Lima Amaral (RJ), Germano Galler (DF), este último substituindo João Filgueiras Lima; membros designados pelos órgãos públicos: Dirceu Domingues da Cruz (Secretaria de Ciência e Tecnologia), Vera Antônia Bosi de Almeida (Secretaria de Cultura), engenheiro Bruno Pagnochescchi (Secretaria do Meio Ambiente); membros designados pelos promotores: Maria Luiza Ribeiro Lopes da Silva e Paulo Mendes da Rocha; diplomatas Luiz Jorge Rangel de Castro, Geraldo Veiga Rivello Júnior e Paulo Fernandes Teles Ribeiro - dividiu opiniões. Conforme relato de Heloisa Medeiros, apesar de alguns o considerarem correto, outros o viram como um retrocesso, como uma proposta anacrônica, pertencente à década de 1970. Citando Anne Marie Sumner na histórica edição da AU, abr./mai. 1991, completa:

> O projeto vencedor é extemporâneo... Acho que se está querendo falar em escola num momento em que a manutenção de qualquer ideia sistêmica da arquitetura, como se teve na década de 20, é hoje uma coisa anacrônica. O grande interesse da discussão contemporânea foi entender que a arquitetura não se estrutura mais como sistema. Ela se desenvolve em várias direções e o projeto vencedor está ligado ao brutalismo paulista, um partido de 30 anos atrás "..." Nossa abordagem foi pensar um país que não se

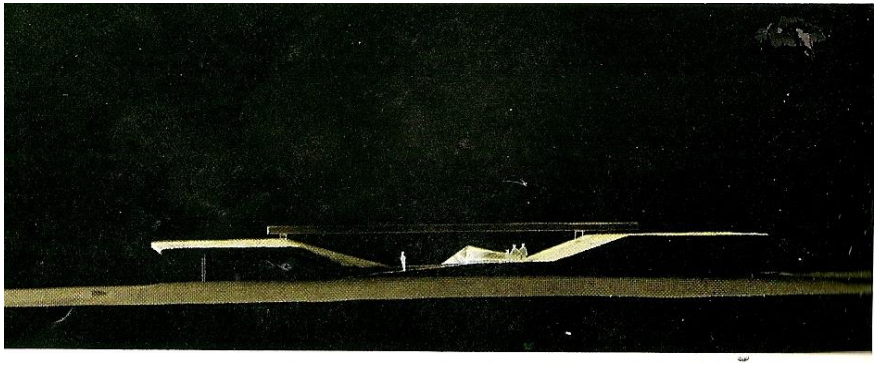
[8] O Pavilhão de Bruxelas, de Sérgio Bernardes, apesar de não ter sido escolhido por concurso, recebeu o prêmio de O mais Belo Pavilhão da Feira

> despotencializa diante da natureza. Ou seja, aquela coisa de bossa nova, de falar baixo, do Brasil melancólico. Ao contrário, estamos num Brasil urbano que é as duas coisas, massa pictórica e organização cartesiana. (MEDEIROS, 1991, p. 74-75).

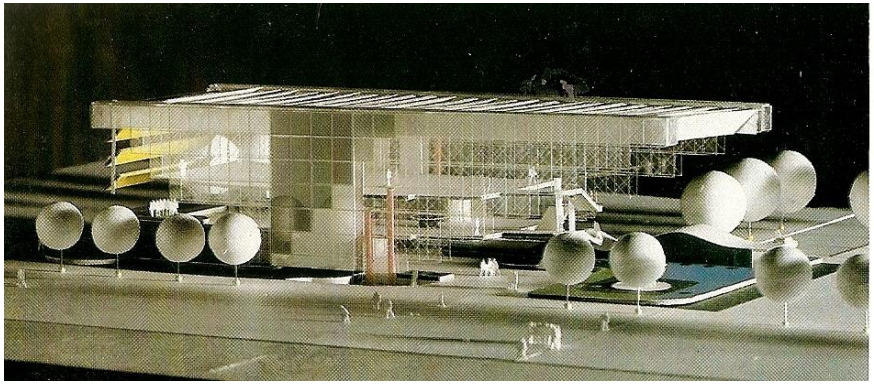
O júri analisou 165 trabalhos. A própria ata do concurso levantou mais dúvidas do que esclarecimentos sobre os critérios de avaliação dos trabalhos, realizada durante cinco dias consecutivos. A ênfase foi dada aos procedimentos, tornando público o mecanismo de distribuição das propostas em lotes ou grupos, dos quais foram sendo destacados alguns deles, não significando ainda a exclusão definitiva de nenhum dos trabalhos não destacados. Da ata transcrevemos alguns dados (PROJETO, nº 138, p. 39, fev. 1991):

> O júri, optando por não eleger um presidente, decidiu buscar as deliberações sempre por um processo de debate de cada aspecto em questão, sob controle do coletivo e a assessoria do coordenador do concurso. Desta forma realizaram-se oito reuniões sucessivas com exame individual de cada membro do júri e os seguintes resultados:
>
> - primeira seleção (dia 21, segunda-feira): dos 36 trabalhos examinados foram destacados nove com os números: 300, 302, 314, 323, 325, 327,328,332, 333.
>
> - segunda seleção (dia 22, terça-feira): de 17 trabalhos examinados foram destacados quatro com os números 337, 341, 344 e 349.
>
> - terceira seleção (dia 22, terça-feira): de 21 trabalhos examinados foram destacados seis com os números 357, 360, 363, 366, 368 e 372
>
> - quarta seleção (dia 22, terça-feira): de 20 trabalhos examinados foram destacados sete com os números 374, 376, 382, 385, 386, 390 e 391
>
> - quinta seleção (dia 23, quarta-feira): de 24 trabalhos examinados foram selecionados seis com os números 400, 402, 404, 413, 415 e 417
>
> - sexta seleção (dia 23, quarta-feira): de 21 trabalhos examinados foram destacados quatro com os números 420, 425, 426 e 428
>
> - sétima seleção (dia 23, quarta-feira): de 20 trabalhos examinados foram destacados oito com os números 349, 442, 445, 450, 451, 452, 453 e 456
>
> - oitava seleção (dia 24, quinta-feira): dos últimos seis trabalhos recebidos nenhum logrou ser destacado.
>
> Desta forma, dos 165 trabalhos submetidos ao júri após análise preliminar individual de cada um de seus integrantes foram destacados 44 para um exame pelo colegiado do júri.
>
> Após os debates houve nova apreciação individual, realizada no mesmo dia 24, selecionando-se num primeiro momento 19 trabalhos e a seguir, em nova seleção, doze trabalhos entre aqueles de números 323, 325, 327, 332, 344, 363, 366, 400, 413, 415, 426 e 442.
>
> Confirma-se neste momento que as seleções realizadas não implicariam a exclusão definitiva de qualquer trabalho entre aqueles não destacados. A seguir a análise passou a ser feita coletivamente, com amplo debate sobre cada um dos trabalhos, resultando no destaque inicial de oito deles, assim numerados: 323, 327, 332, 363, 366, 413, 415 e 426. Em prosseguimento, excluíram-se os trabalhos: 323 e 413.
>
> Na reabertura das sessões do dia 25, sexta feira, diante dos seis trabalhos, objetivou-se destacar o projeto vencedor. Diante das discussões foi realizado o cotejamento daquele conjunto com a totalidade dos trabalhos apresentados, retornando para consideração os trabalhos de (número) 300, 323, 337 e 391. Após amplos debates, o júri concluiu por indicar como projeto vencedor o trabalho de número 337 com sete votos, sendo que os trabalhos de número 332 e 363 receberam três e um votos. A seguir atribuíram-se quatro

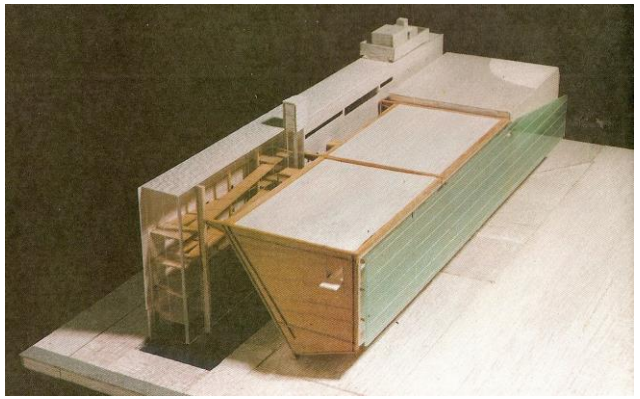
prêmios previstos no edital, sem ordem de classificação, aos trabalhos de número: 327, 332, 366 e 415.



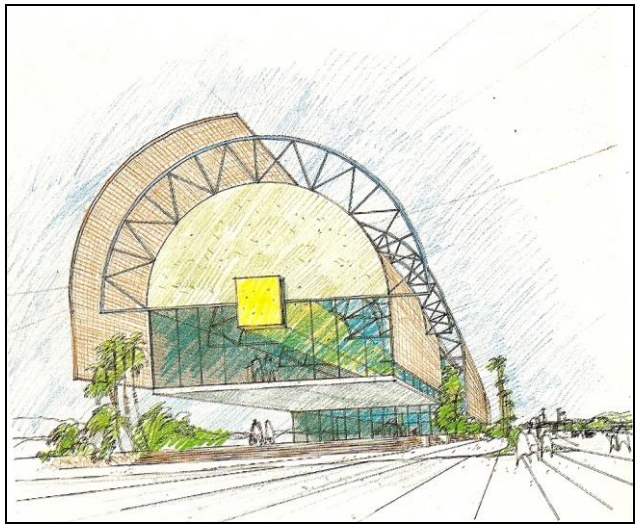
56. Trabalho 332 │ Paulo Henrique Paranhos e equipe, DF │premiado
Fonte: AU, abr./mai. 1991.



57. Trabalho 327│ Sérgio Roberto Parada e equipe, DF │premiado
Fonte: AU, abr./mai. 1991.



58. Trabalho 415 │ Vinícius Gorgati e equipe, SP │premiado
Fonte: AU, abr./mai.1991.

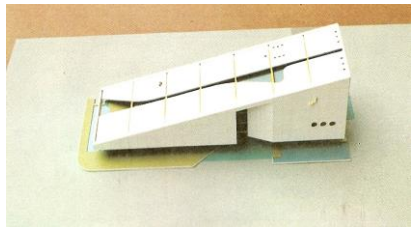


59. Trabalho 366 │ Sidney Maleiros Rodrigues e equipe, SP │ premiado
Fonte: AU, abr./ma.i 1991.

O trabalho vencedor afirma-se na simplicidade de recursos formais e concisão na resolução de programas complexos com que se tem caracterizado a arquitetura brasileira. Reflete a preocupação com a formação da nossa consciência sobre as relações do homem com a natureza e na ocupação do espaço, afastando-se decididamente do imediatismo simbólico, do uso de tecnologias inadequadas e das soluções rebuscadas. O júri decidiu, ainda, atribuir menções a catorze trabalhos: 300, 302, 307, 323, 334, 344, 349, 363, 372, 376, 413, 426, 442 e 450:

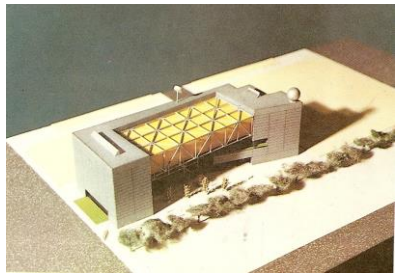
60. Trabalho 300 │ Luiz Eduardo Índio da Costa e equipe, (RJ)

61. Trabalho302 │ Tito Lívio Frascino e equipe, (SP)

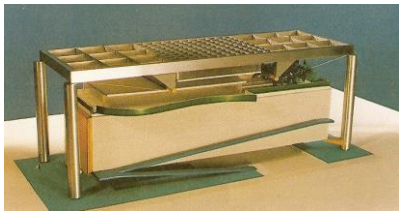


62. Trabalho 344 │ Jônatas Loura Silvino e equipe, (RJ)

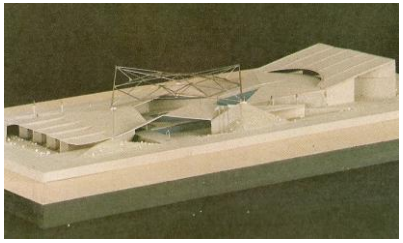
63. Trabalho 372 │ Letícia Zambrano e equipe, (RJ)



64. Trabalho 376 │ Joel Campolina e equipe, (MG)

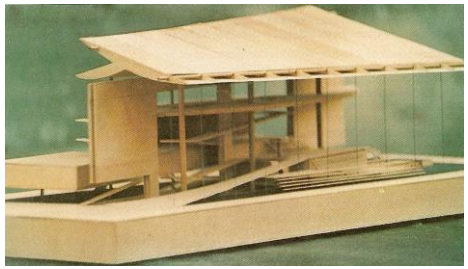


65. Trabalho 413 | Roberto Loeb e equipe, (SP)

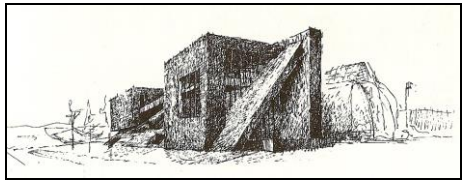


66. Trabalho 323 | Matheus Gorovitz e equipe, (DF)

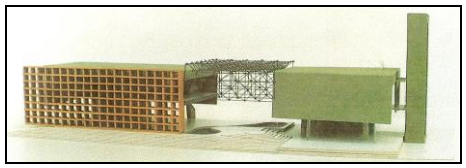
67. Trabalho 450 | Humberto Mezzadri e equipe, (PR)



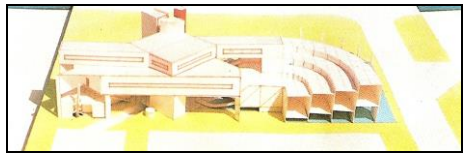
68. Trabalho 442 | Wilson Spinardi Jr e equipe, (SP)



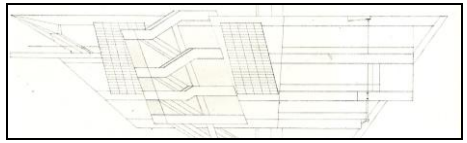
69. Trabalho 307 | Joaquim Caetano e equipe, (SP)



70. Trabalho 426 | Carlos Antunes e equipe, (SP)

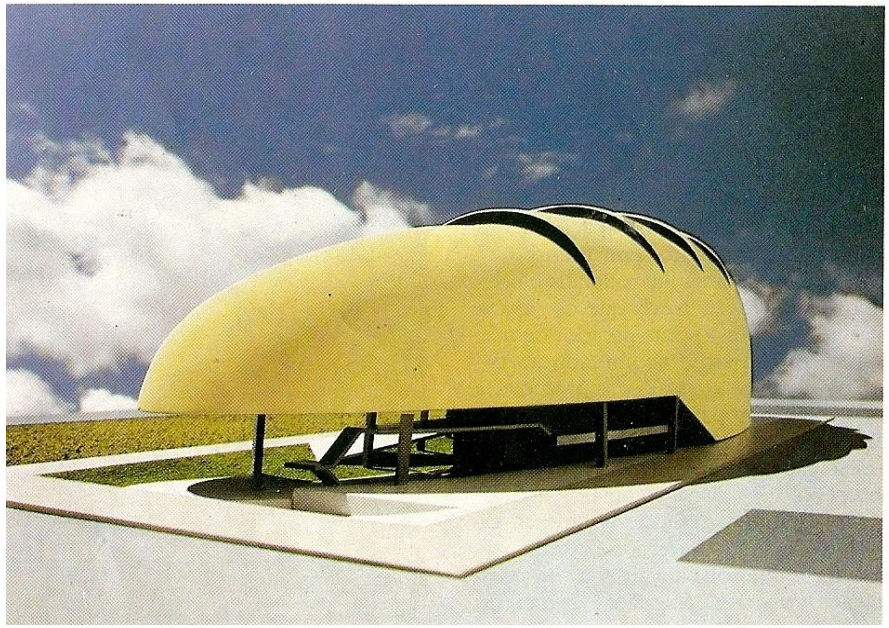


71. Trabalho 334 │ Nonato Veloso e equipe, (DF)



72. Trabalho 349 │ Marcos Acayaba e equipe, (SP)

O júri deseja, de maneira muito especial, destacar o trabalho de número 363, que conseguiu desenvolver o desenho delineado no seu memorial, primorosamente elaborado, numa concepção formal de absoluta integridade, que se concretiza em alguns esboços singelos e de extraordinária beleza, que comoveram desde o início. O anteprojeto foi contemplado com várias manifestações para primeiro prêmio e, inclusive com um voto efetivo. O desdobramento das soluções das plantas e seções apresentadas em complementação não permitiu incluí-lo entre os premiados. Fica registrada esta destacada homenagem do júri à extraordinária criatividade da proposta esboçada (SEGAWA, 1991, p. 39).



73. Trabalho 363 │ P.R. Laender e equipe, (MG) │ menção especial

Esse concurso exemplifica como um evento desta natureza pode trazer em sua raiz sentimentos contraditórios e ser um importante momento de discussão da arquitetura no país. Por outro lado, revela as angústias, dúvidas e descontentamentos em relação às propostas apresentadas e às escolhas do júri, bem como o entendimento da comissão julgadora a respeito do termo de referência e critérios de avaliação. Neste caso específico, houve ainda o cancelamento pelo Ministério das Relações Exteriores da participação do Brasil com pavilhão individual, logo após a divulgação do resultado do concurso, alegando razões de orçamento e

prazo, não ligados diretamente ao projeto vencedor, mas a questões políticas mais gerais, desde a falta de patrocínio de construtoras brasileiras ao alto custo das construções na Espanha, naquele momento.

De todo modo, este concurso talvez seja o mais comentado no Brasil ainda hoje, entre aqueles cuja contratação e execução da obra não tenham seguido adiante.

A equipe vencedora, com proposta vista por alguns como anacrônica, naquele momento, foi composta pelos arquitetos Ângelo Bucci, Álvaro Puntoni e José Oswaldo Vilela (autores), e ainda pelos arquitetos Geraldo Vespasiano Puntoni e Edgar Gonçalves Dente, e pelo historiador Pedro Puntoni, e venceria ainda outra batalha, a de conseguir criar na década seguinte, as bases e a consolidação de uma carreira sólida e influente, tanto em São Paulo como em outras regiões do país.

Após Sevilha, Ângelo Bucci e Álvaro Puntoni continuaram a trabalhar em parceria, mesmo quando em escritórios separados. Puntoni iniciou profissionalmente na Fundação Artigas, enquanto Bucci trabalhava no escritório Aflalo e Gasperini, embora desenvolvessem pequenos trabalhos na parte da noite e fins de semanas, em escritório próprio. Em seguida, Ângelo Bucci começa seu trabalho no escritório MMBB e tanto ele quanto Puntoni passam a lecionar na Universidade Brás Cubas[9]. Terminam a atividade na Brás Cubas e Ângelo começa a trabalhar no escritório de Eduardo de Almeida, e Puntoni com Ciro Pirondi. Em 2003, abrem juntos o SPBR Arquitetos Associados, participando de concursos e elaborando outros projetos, incluindo neste período a aclamada Casa de Carapicuíba. Atualmente Puntoni lidera o Gruposp, enquanto Bucci lidera o SPBR. Ambos dividem o tempo entre o ensino e o escritório, e tem no rigor projectual a força de seus trabalhos.

Foram premiadas, no mesmo concurso, mais quatro equipes: Equipe P.H. Paranhos (DF); Equipe S.R. Parada (DF); Equipe V. Gorgati (SP); Equipe S. Meleiros (SP), além de uma Menção Especial atribuída pelo júri: Equipe P.R. Laender (MG). Seriam atribuídas ainda, catorze menções honrosas, o que poderia já traduzir em números, a importância do evento.

A equipe de Vinícius Gorgati era formada ainda por Marta Moreira, Milton Braga e Fernando de Melo Franco, que integrariam com Ângelo Bucci o MMBB arquitetura, reconhecida daí por diante pela qualidade do trabalo produzido em São Paulo e no exterior.

O arquiteto Paulo Henrique Paranhos (FAU-UnB, 1982) começou sua trajetória a partir do Concurso para a Sede Nacional BAHA'I, em 1987, em Brasília, passando em Sevilha, em 1991, conquistando vários outros prêmios em seguida, incluindo o primeiro lugar no Concurso Internacional Shinkenchiku Residencial Competition, em 1999. Sérgio Roberto Parada (UFPR, 1973), igualmente, teve carreira sólida daí por diante, incluindo vários prêmios e vencendo o concurso internacional fechado para o Plano

[9] Em entrevista de Álvaro Puntoni: <http://www.fag.edu.br/professores/fulvio/PAR%20VI/Entrevista_Alvaro%20Puntoni.pdf> . Acesso em 01/12/2011

de Massa e Terminal de Passageiros do Aeroporto de Wuxi Shuofang, na China, em 2005.

Do texto “Anatomia de um concurso”, anexo ao texto de Hugo Segawa, “Pavilhão do Brasil em Sevilha: deu em vão” (1991), é possível a partir das raras publicações das estatísticas relativas aos participantes e seus estados de origem, conhecer a distribuição das equipes inscritas ao longo do país. Em alguns casos, as coordenações dos concursos disponibilizam as relações dos nomes dos integrantes das equipes concorrentes, ou entregues para análise. Para o caso de Sevilha, transcrevemos trecho da publicação acima citada:

> Arquitetos de dezesseis Estados da Federação totalizaram 253 inscrições para o concurso do pavilhão do Brasil em Sevilha – entre os quais, alguns dos mais conceituados profissionais do país – com 165 entregas regulares um dos melhores (se não o maior) índice de respostas nos últimos anos, cerca de 65% de retorno efetivo. Dos inscritos, 41% eram paulistas, 22% cariocas, 10% gaúchos, 8% brasilienses, 7% paranaenses, 3% mineiros e 2% cearenses. Correspondendo esse ranking aproximadamente às principais concentrações de profissionais e de cursos, são de se notar a fraca participação da Bahia (duas inscrições) e a completa ausência dos pernambucanos – dois centros tradicionais da arquitetura brasileira. Ainda, quase 10% dos interessados (24 inscritos) eram profissionais estabelecidos fora das capitais.

Poderíamos comparar a porcentagem das equipes inscritas e sua correspondência com a porcentagem das equipes premiadas ou mencionadas, o que seria muito pouco conclusivo, ainda mais não sendo sabidas a porcentagem de trabalhos entregues e suas origens. De toda maneira, houve predominância entre os paulistas, seguidos dos cariocas, confirmando a estatística das equipes inscritas, pelo menos.

A equipe de Sidney Meleiros contava com coautoria de Pedro Paulo de Mello Saraiva, nome já recorrente nas premiações e nos concursos nacionais, com carreira já consolidada.

O arquiteto e professor Ricardo Marques de Azevedo, no artigo “Futuro Passado” (1991, p. 76-79), parte do histórico das exposições universais e faz sua apreciação sobre alguns dos projetos expostos no Palácio do Itamarati, em Brasília. Numa sequência pontuada de obras exemplares, inicia com o Palácio de Cristal em Londres, de 1851, pioneiro na industrialização da construção em estrutura metálica, o que permitiu sua desmontagem e montagem posterior em outro sítio, passando pela Torre Eiffel, arco de entrada da Exposição Universal de 1889, em comemoração do centenário da Revolução Francesa. Seguem ainda o Pavilhão da URSS, de Konstantin Melnikov, para a Exposição de Artes Decorativas, em 1925, e o Pavilhão da Alemanha, de Mies van der Rohe, de 1929. São lembrados os pavilhões brasileiros mais representativos como o de Nova York, em 1939, de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, e o pavilhão para a Feira de Osaka, em 1970, de Paulo Mendes da Rocha, como indicadores da qualidade da arquitetura que se fazia no país naqueles momentos. O artigo parece sintetizar os sentimentos despertados entre a maioria dos participantes e arquitetos de uma maneira geral, apesar da exposição restrita aos que puderam ir à Brasília e do esforço de algumas publicações em divulgar os projetos selecionados e alguns poucos descartados.

Diante da grande expectativa gerada não só pela própria Expo 92, como também pelo concurso organizado pelo IAB/Direção Nacional, com ampla divulgação através da postagem de "cerca de 45.000 folhetos anunciando o evento, com destinatários listados a partir das relações de profissionais dos departamentos do IAB, do Confea, dos sindicatos estaduais, de associações de engenheiros e arquitetos, cursos e outras agremiações", (SEGAWA, 1991, p. 34-35), era de se esperar um final grandioso, espetacular, surpreendente, como acontece em situações dessa natureza. O que esperar, se não era muito claro, dado o momento pelo qual passava a arquitetura brasileira, ainda que a crítica ao movimento moderno e o pós-modernismo já houvesse se instalado de fato no país há pelo menos uma década, pode ter gerado, dentro de um clima de incertezas, mais expectativa.

A esta altura, os arquitetos de vanguarda já estariam convencidos de que a arquitetura contemporânea encontrava-se defasada em relação a outros campos da produção cultural. Conforme Sylvia Ficher, (1985, p. 35-42), "as criações mais ubíquas do modernismo – as glass boxes, derivadas do plasticismo miesiano, e o brutalismo, derivado da máxima corbusiana "arquitetura ou revolução" eram "alvo de intensa crítica".

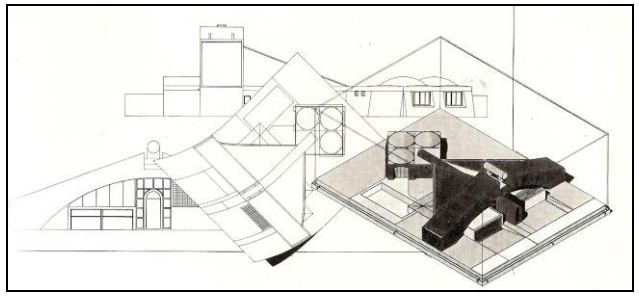
É curioso como uma das críticas ao projeto vencedor recai sobre a pouca ênfase dada à representação, como nos comentários de Segawa (1991, p. 35), para quem os "desenhos simples, sem 'molho', perspectivas e modelo reduzido quase toscos, fotos em branco e preto (deixando claro que não há cor)" seriam suficientes para mostrar uma ideia sem "a fineza dos jogos de luzes, os 'achados' que caracterizam o passo à frente da obra de Paulo Mendes da Rocha sobre as imediatas referências a Artigas e Niemeyer".

Esta observação não faria muito sentido se feita entre nós há cerca de dez, quinze ou vinte anos antes da realização do concurso, quando a representação tendia a ser esquemática, ainda nos moldes trazidos do modernismo, onde o desenho era entendido como parte do processo do projeto. Em entrevista à revista eletrônica mdc em 2007, Sylvia Ficher, que já frequentava exposições de desenhos de arquitetura em Nova York na década de 1970 e via de perto o que era produzido por Michael Graves, Philip Johnson, Eisenman e Stern, entre outros, pôde confrontar bem o nível de expressão e importância dada a esta representação e àquela praticada no Brasil, principalmente, naquele momento. São ainda desenhos "puristas e puritanos", feitos só de traço, sem cor nem textura, com "um desprezo pelo rendering". [10]

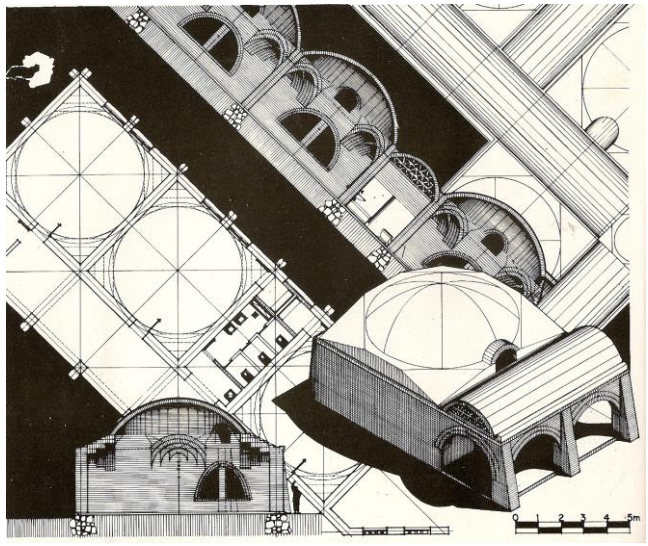
Esta ausência de sofisticação na apresentação do projeto vencedor para Sevilha parece incomodar um certo grupo de pessoas, já de alguma maneira acostumado com um modo de representação que vinha acompanhando a produção recente no país, em toda a década de 1980. Talvez o exemplo mais marcante e representativo do período fosse a produção liderada pelo grupo mineiro formado por Éolo Maia, Maria Josefina Vasconcellos e Sylvio de Podestá. Com um grande número de projetos e obras publicadas, seja em livros, periódicos dos quais faziam

[10] <http://revistamdc.files.wordpress.com/2008/12/mdc04-txt-01.pdf>. Acesso em 12/9/2010

parte do corpo editorial, ou das revistas especializadas de maior circulação no país, fartamente ilustradas por desenhos técnicos, croquis e perspectivas que por si só já seriam uma atração à parte, demonstrando um talento e uma força de expressão incomuns ou já esquecidos à época, antecipando certos recursos só verificados posteriormente, com a computação gráfica (Fig. 74 e 75).



74. Residência Hélio/Joana │1981/1982 │Éolo Maia e Sylvio de Podestá
Fonte: MAIA (1982).



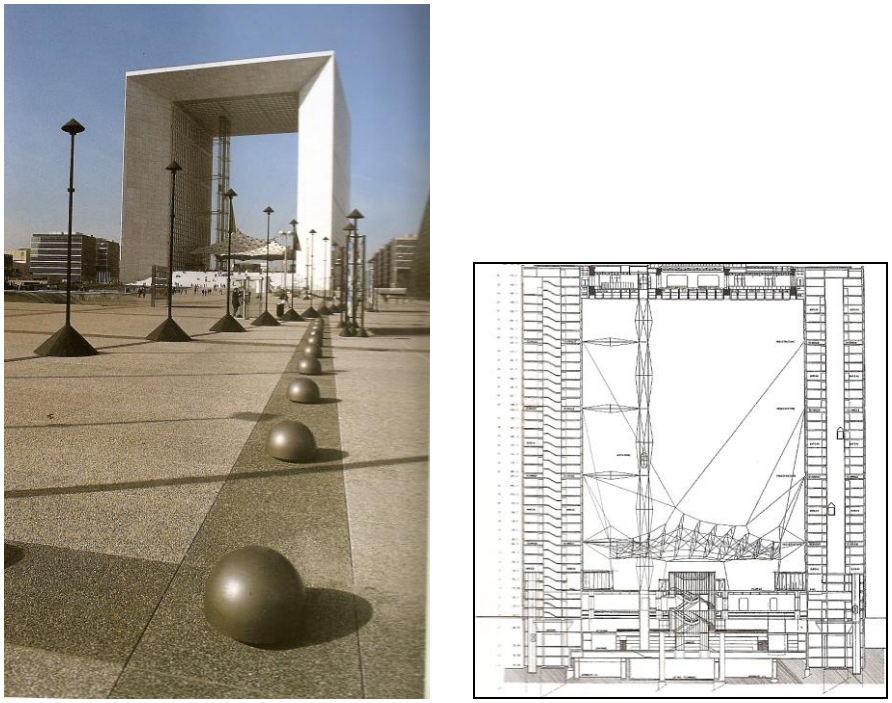
75. Grupo escolar rural │1981 │Éolo Maia, Maria Josefina Vasconcellos e Sylvio E. de Podestá │
Fonte: MAIA (1982).

Conforme aponta Bruno Santa Cecília:

> Éolo Maia se apropriava de elementos e conceitos de outras arquiteturas, notadamente produzidas por arquitetos do *main stream* internacional, para então empregá-los em novos contextos em uma atitude tipicamente pós-moderna... adotando estes procedimentos, Éolo, juntamente com Jô Vasconcellos e Sylvio Podestá, inaugurou o pós-modernismo arquitetônico no Brasil, definindo um novo marco na arquitetura mineira... (SANTA CECÍLIA, 2006, p. 181).

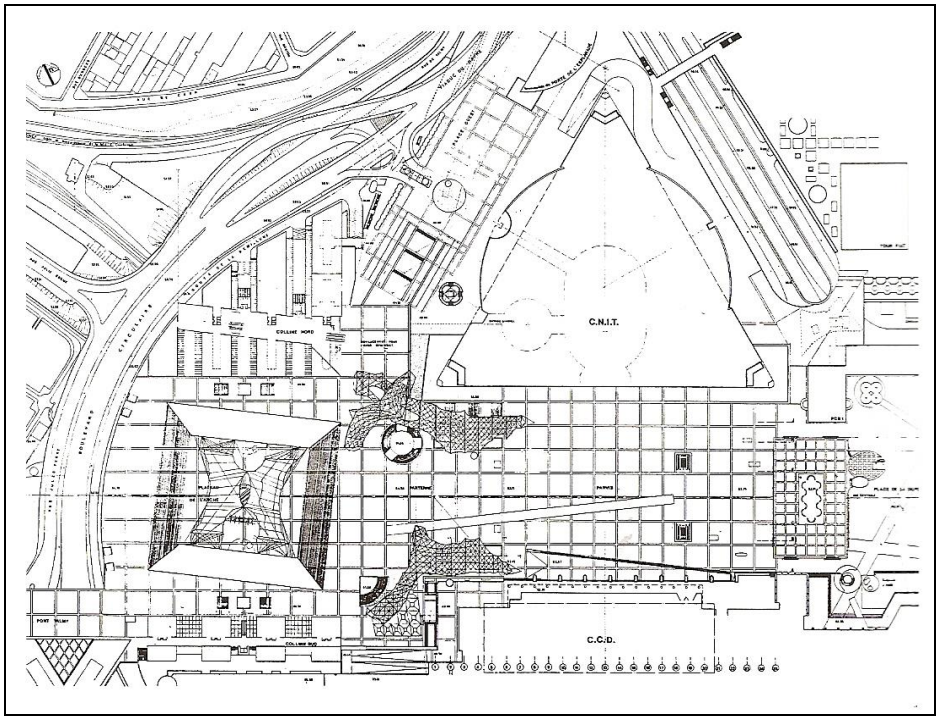
Entretanto, o ecletismo historicista, verificado na Europa e Estados Unidos parece ofuscado, ainda que em momentos específicos, quando surgem

algumas propostas de grande visibilidade mundial, como foi o caso do projeto vencedor do concurso internacional para o Grande Arco em Paris (Fig. 76 e 77), em 1982/1983, fazendo parte das comemorações do segundo centenário da Revolução Francesa. Projetado pelo arquiteto dinamarquês Johan Otto von Spreckelsen e escolhido entre 424 concorrentes, concebido como um grande cubo vazado e inaugurado em 1989, o edifício situa-se no limite do eixo histórico de Paris, no distrito da Défense, região desenvolvida a partir dos anos cinquenta, tendo como ponto de partida princípios funcionalistas presentes em estudos de Le Corbusier para toda Paris (JONG e MATTIE, 1994). O concurso de ideias realizado pela Câmara de Paris em 1931 com o objetivo de reabilitar a zona, já contava com proposta de Corbusier para um quarteirão com edifícios em altura, permeado por grandes circulações de pedestres.



76. Grande Arco de Paris │1982/1983 │Johan Otto von Spreckelsen

Fonte: <http://www.uff.br/lacta/publicacoes/astransferenciasinternacionais.htm>. Acesso em 15/9/2010

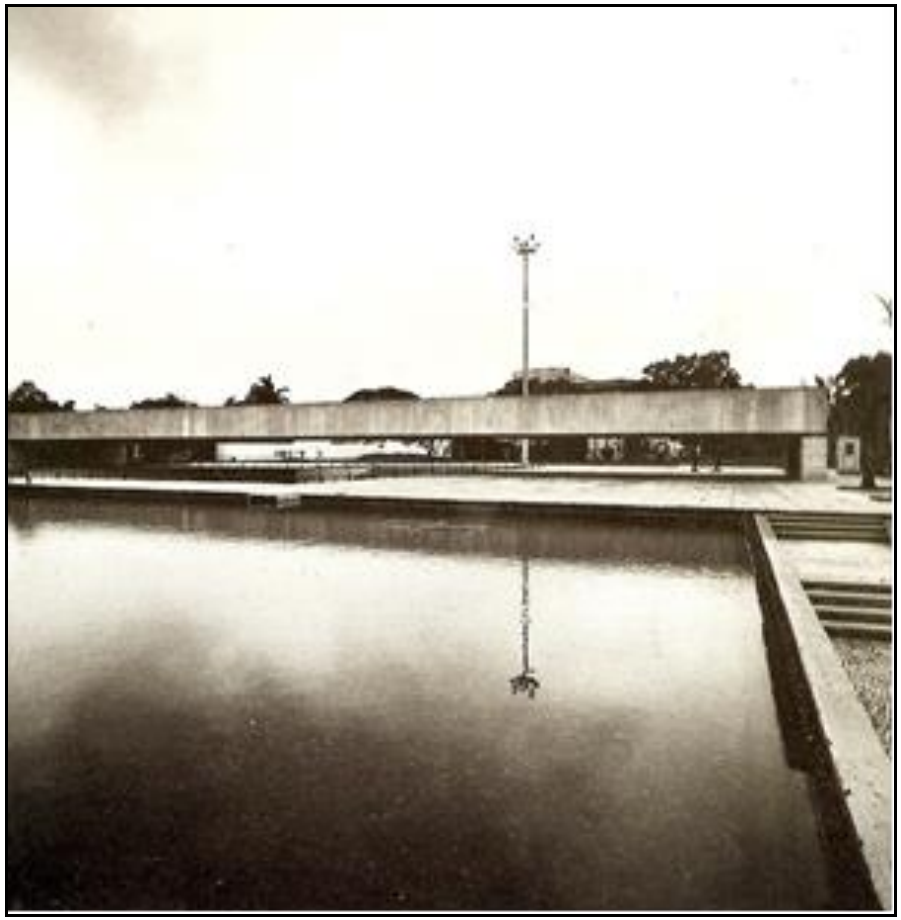


77. Grande Arco de Paris │1982/1983 │Johan Otto von Spreckelsen
Fonte: <http://www.uff.br/lacta/publicacoes/astransferenciasinternacionais.htm>- acesso em 15/9/2010

2.1 | 1980/1990

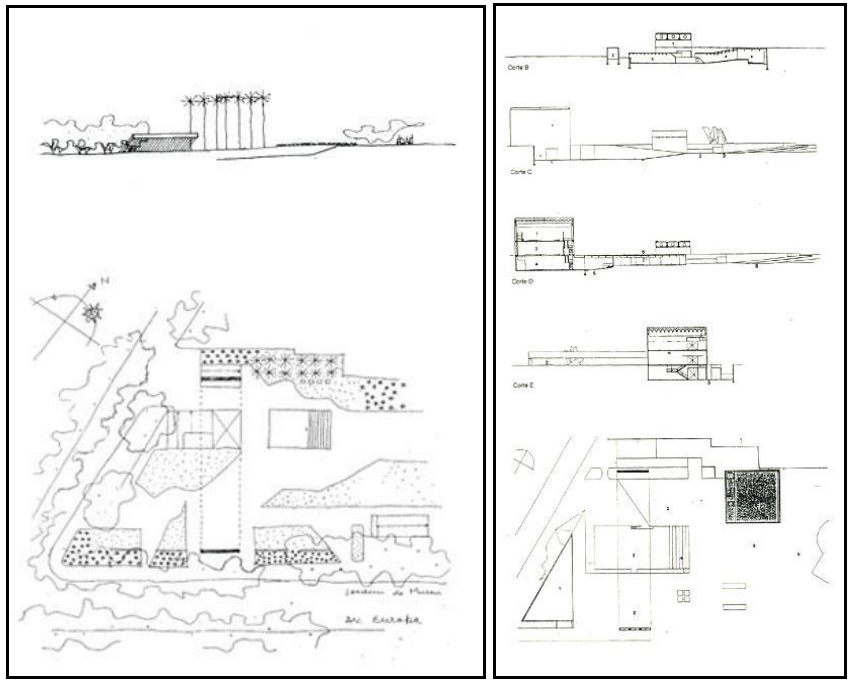
MUBE - Museu Brasileiro da Escultura Paulo Mendes da Rocha recriação sobre imagem original - fonte: http://mube.art.br/o-museu

Diferentemente do que se via em Minas Gerais nos anos 80, em São Paulo o panorama era outro e ainda em meados daquela década, precisamente em 1986, o arquiteto Paulo Mendes da Rocha - tendo como colaboradores Alexandre Carlos Penha Delijaicov, Carlos José Dantas Dias, Geni Takeuchi Sugai, José Armênio de Brito Cruz, Pedro Mendes da Rocha, Rogério Marcondes Machado e Vera Lúcia Domschke - vence um concurso fechado para a elaboração do Museu da Escultura e Ecologia, posteriormente conhecido como MuBE – Museu Brasileiro da Escultura (Figs. 78 e 79), com forte raiz na arquitetura paulista das décadas anteriores.



78. MuBE │1986 │Paulo Mendes da Rocha
Foto: Andrés Otero e Nelson Kon
Fonte: PROJETO, nº 183, p. 36, mar/. 1995.

Ainda em projeto, a futura obra já despertava a curiosidade e ocupava espaço na mídia especializada, antevendo o grande sucesso de crítica que viria.



79. MuBE │1986 │Paulo Mendes da Rocha
Fonte: PROJETO, nº 183, p. 41, mar. 1995.

Logo após a inauguração do edifício, Hugo Segawa, em artigo initulado "Arquitetura modelando a paisagem", (1995, p. 32-37), chama a atenção para a capacidade do autor de inserir sua arquitetura na paisagem de maneira criativa e provocadora, com uma obra de reconhecimento imediato, e apontava uma certa independência do arquiteto em relação ao panorama e à crítica na época:

> Paulo Mendes da Rocha preservou, à sua maneira, suas afinidades com a arquitetura brasileira dos anos 1950/60. Daí sua polêmica posição no atual quadro arquitetônico: avesso ao oportunismo das grandes "revisões de pensamento" geradas pela polêmica do pós-moderno, criticado pelos racionalistas ortodoxos e funcionalistas pragmáticos, e desalinhado com as correntes mais nítidas da arquitetura internacional. [...] Um ideal de emancipação cultural requerendo uma contemporaneidade própria. O domínio tecnológico como processo emancipador, a elaboração de estéticas que contenham níveis de racionalidade, dando expressão de beleza às necessidades, o olhar e o pensar o cotidiano e a vida em suas dimensões essenciais são utopias que permeiam o trabalho do arquiteto brasileiro. Esse essencialismo é uma das chaves do entendimento da obra de Paulo Mendes da Rocha: uma intuição que busca apreender não só as características estruturais comuns das coisas, mas a unidade superior que relaciona a arquitetura, a arte, a política, a vida. É um antinominalismo explícito.

Mesmo sem o devido distanciamento necessário quando se fala em avaliação de um período, a revista PROJETO nº 129, já./fev. 1990, reuniu profissionais, críticos, arquitetos e acadêmicos para esboçar um balanço da produção brasileira na década de 80, sabendo que este poderia ser um recorte arbitrário embora significativo, uma vez que iniciava-se ali a última década do século XX. Assim como o século XIX teria acabado em 1914, ou o longo século, segundo Hosbawn, o período avaliado teria sido preparado antes e poderia estender-se pelos próximos anos. Além dos depoimentos de vários arquitetos e urbanistas representantes de gerações

distintas, foram publicados os ensaios elaborados por críticos convidados: “No século XXI, fim das utopias ou sua realização?” de Ruth Verde Zein; “O centro se desloca para as margens”, da argentina Marina Waisman; e “Caminhos e problemáticas da linguagem contemporânea”, pelo crítico italiano Franco Purini.

De uma indagação, “e o que vem depois do moderno? Voltará o moderno?”, (p. 68), Ruth coloca a questão da valorização do efêmero em contrapartida à autoproclamada perenidade do Movimento Moderno. O “pós”, que reduzira *a posteriori* o moderno em moda antiga, propunha-se como uma nova moda, enquanto que para os críticos variar seria igualmente interessante, até o momento de saltar para outra, antes de uma inevitável vulgarização da nova moda. Acreditando nos benefícios da procura pela convivência com a diversidade, a autora entende que a fase de experimentação ocorrida nos anos 1980 foi mesmo necessária para desmontar o monolitismo ideológico armado e defendido pelos discípulos dos mestres da modernidade. Entende também que esta fase não seria seguida de uma reunificação em função das alterações ocorridas em todas as sociedades humanas, transcendendo ao fato arquitetônico.

O vazio cultural apontado por Marina Waisman (p. 73), produzido na década de oitenta, diz respeito à profunda crise no universo da arquitetura, principalmente por aquela divulgada pelos países desenvolvidos, capaz de ofuscar com seu brilho, suas formas e técnicas sofisticadas, engenhosas e por vezes impenetráveis, em suas teorias. Ao condicionar o quadro da arquitetura como um conjunto de arquiteturas marginais, em que o centro ficou vazio, ela entende este centro como a sede de um projeto geral de vida, com um projeto que valoriza a qualidade das cidades e das edificações e as necessidades diversas das comunidades de todo o mundo, ou ainda, que seja capaz de orientar a disciplina, que busque um horizonte definido. Depois de ver o projeto da modernidade deslocado, o mundo não teria conseguido uma nova utopia capaz de ocupar o centro.

Para esta autora, entretanto, a reação daqueles que ocupavam as margens teria sido mais proveitosa do que a dos setores que ocupavam o centro, e uma busca por soluções mais voltadas para suas realidades teria aproveitado tanto importantes conquistas da modernidade quanto descartado características utópicas que as inviabilizavam.

Mas a crítica continua e, mesmo sem um considerável distanciamento à época da elaboração do texto, aborda a questão do ecletismo historicista ali proclamado e convertido em linguagem corrente, embora frívola e elementar. A capacidade de comunicação desta vertente historicista, em contrapartida à suposta incapacidade da arquitetura moderna neste quesito, teria tido um papel preponderante e supostamente tornaria inteligível a nova mensagem. Entretanto, o que de fato se viu foi a fragilidade da teoria, enquanto que cobria de máscaras uma arquitetura que frequentemente era desenhada segundo os princípios do Movimento Moderno, segundo a autora. A necessidade e a exacerbação da função comunicativa teria desembocado na não-comunicação, no momento em que separou significante de significado, o que mais tarde seria utilizado por alguns deconstrutivistas.

O pretexto da comunicação teria levado à autonomia da linguagem, que por sua vez teria implicado na cisão do organismo arquitetônico:

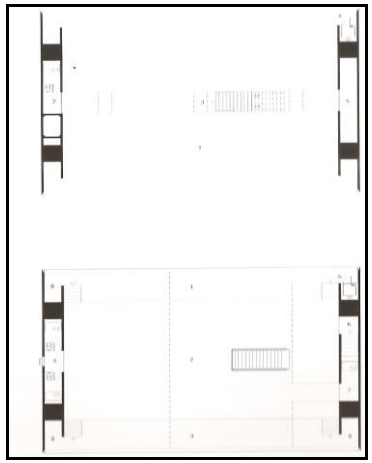
“convertendo a fragmentação e a colagem em métodos correntes de desenho” (WAISMAN, 1990, p. 73). Quanto à colagem como uma variação do fragmentarismo, os habitantes de países desenvolvidos e organizados estariam tendendo a uma nostalgia romântica pelo improviso e pela espontaneidade, utilizando materiais pouco nobres, além da imitação de soluções precárias verificadas em favelas, embora assentadas sobre plantas “perfeitamente racionais.... Pouco convincentes a nossos olhos, não habituados a observar nossas populações espontâneas com a romântica visão de turistas ricos” (p. 74).

É deste período o projeto para a Loja Forma (1987), de Mendes da Rocha, tendo como colaboradores Alexandre Delijaicov, Geni Sugai e Carlos José Dantas Dias.

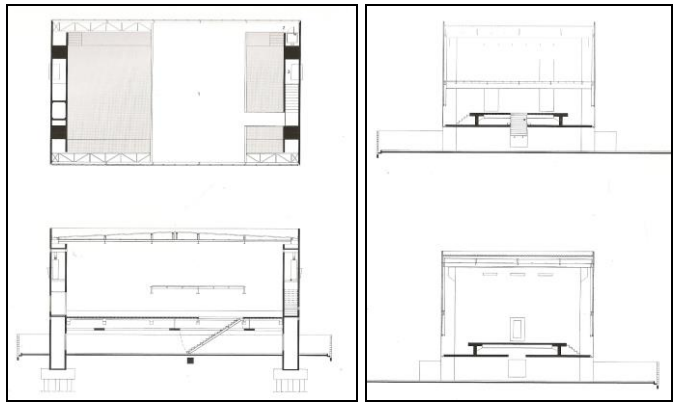
O edifício foi implantado em avenida onde o fluxo de automóveis é intenso, o que levou o arquiteto a tratar a face frontal da loja como um *outdoor* (Figuras 80 a 83), com o aproveitamento máximo da faixa horizontal visível como um grande expositor, sendo que o interior fica preservado da interferência externa: “como num museu, claro e silencioso”, nas palavras do próprio autor (ARTIGAS, 2000, p. 108)

80. Av. Cidade Jardim
Fonte: Google Earth. Data da imagem: 14/2/2008. Acesso em 14/09/2010

81. Loja Forma │1987 │ Paulo Mendes da Rocha
Foto: Nelson Kon
Fonte:<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.123/3818>. Acesso em 15/9/2010



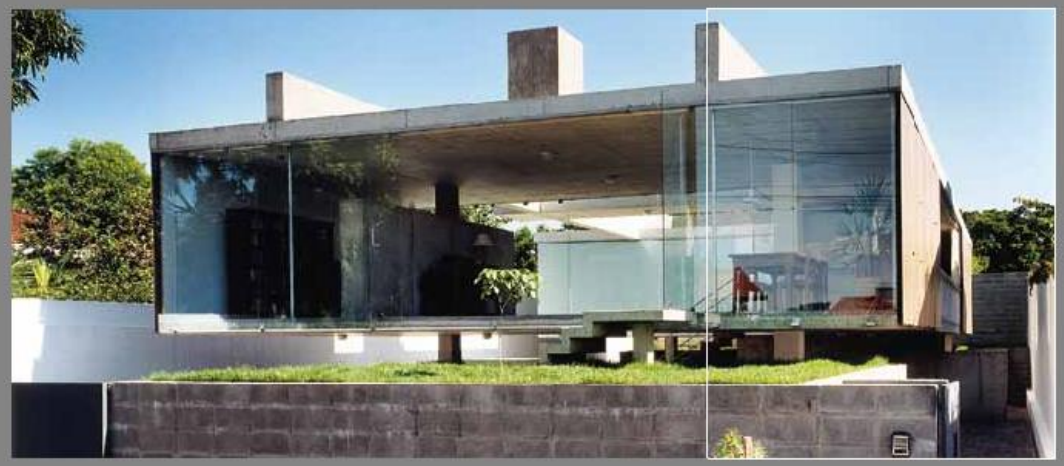
82. Loja Forma │1987 │Paulo Mendes da Rocha
Planta pilotis – estacionamento e Planta mezanino
Fonte: ARTIGAS, 2000



83. Loja Forma │1987 │ Paulo Mendes da Rocha
Planta 1º pavimento / Cortes
Fonte: ARTIGAS, 2000

A estratégia utilizada para a concepção e o conceito geral de implantação da loja, sua relação com a avenida e o contraste com a imagem multifacetada das edificações em seu entorno, a simplicidade formal aliada ao rigor estrutural fizeram desta obra uma unanimidade entre o público especializado – arquitetos e *designers* – e a crítica. Uma loja/vitrine, suspensa do solo e apoiada em dois contrafortes ou "castelos de apoio", como gosta de definir o autor, solução que veio equacionar o problema do estacionamento de automóveis, sempre nas testadas dos lotes como é recorrente na região, mas que além de permitir um maior número de veículos, conferiu a leveza desejada ao conjunto. Apesar do projeto ser de 1987, a obra começa a ser publicada a partir de 1994, quando de sua inauguração. Algumas impressões da crítica especializada aparecem por então e se estendem aos dias atuais.

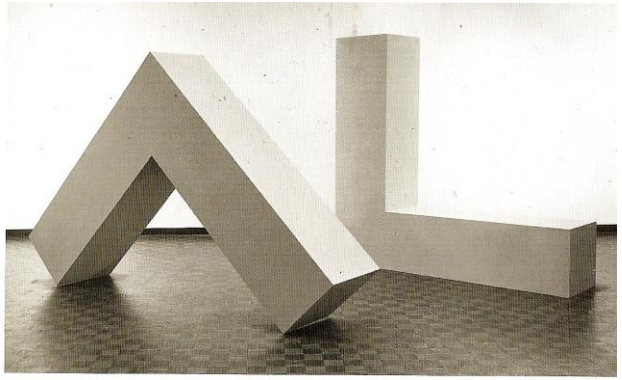
2.2 | 1990/2000



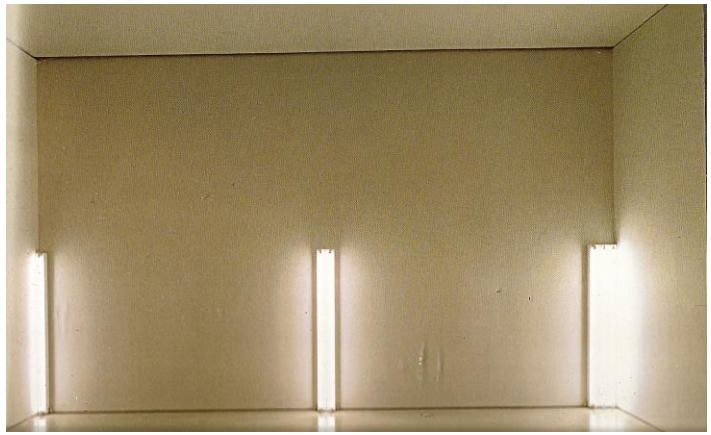
Residência em Ribeirão Preto. MMBB arquitetura - recriação sobre imagem original de Nelson Kon - fonte: revista Projeto Design nº 270, agosto de 2002, p. 65

Conforme Josep Maria Montaner (1994, p. 36-44), já no início dos anos 90 “uma tendência difusa se manifesta” especialmente na obra de jovens arquitetos, embora não constituindo ainda uma posição sólida, estabelecida. Trata-se de uma tendência ao minimalismo. Este rótulo será contestado por Ruth Verde Zein e Otília Arantes na mesma edição, não tanto pela essência das obras a ele relacionadas, mas pelo empréstimo do termo, associado à *minimal art,* concebida nos anos 1960, principalmente em Nova Iorque e Los Angeles. É curioso notar que artistas como Carl André, Dan Flavin (Fig. 86), Sol LeWitt, Donald Judd (Fig. 84, 89 e 90) e Robert Morris (Fig. 85), estiveram à frente da corrente, sendo que os dois últimos se destacaram e abriram caminhos para os fundamentos teóricos do movimento, e nunca concordaram em ser rotulados como *minimal artists.* Jo Baer (Fig. 87), assim como Eva Hesse (Fig.88), entre outros, tem seus trabalhos associados ao movimento.

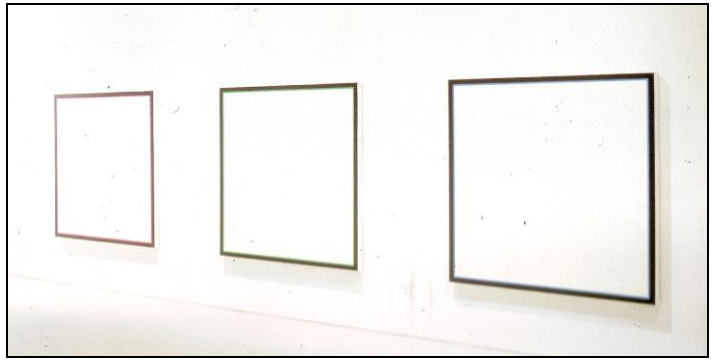
84. Instalação │Donald Judd │1968
Fonte: MARZONA, 2010, p. 18



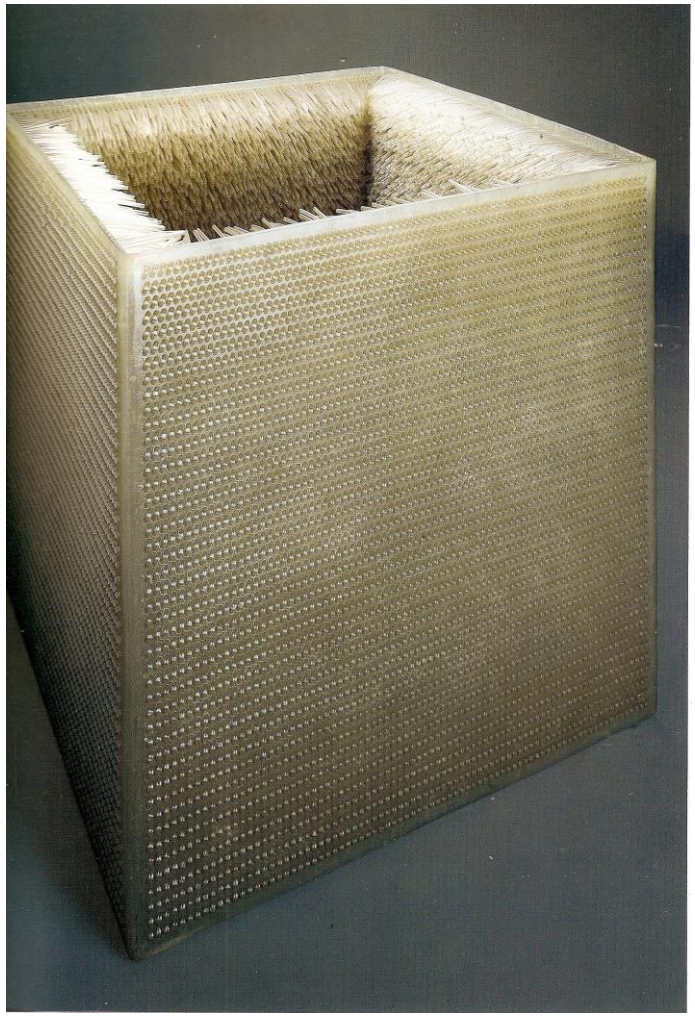
85. *Primary structures* │Robert Morris │1965
Fonte: MARZONA, 2010, p. 24



86. *The Nominal Three* │1963 │Dan Flavin
Fonte: MARZONA, 2010, p. 49

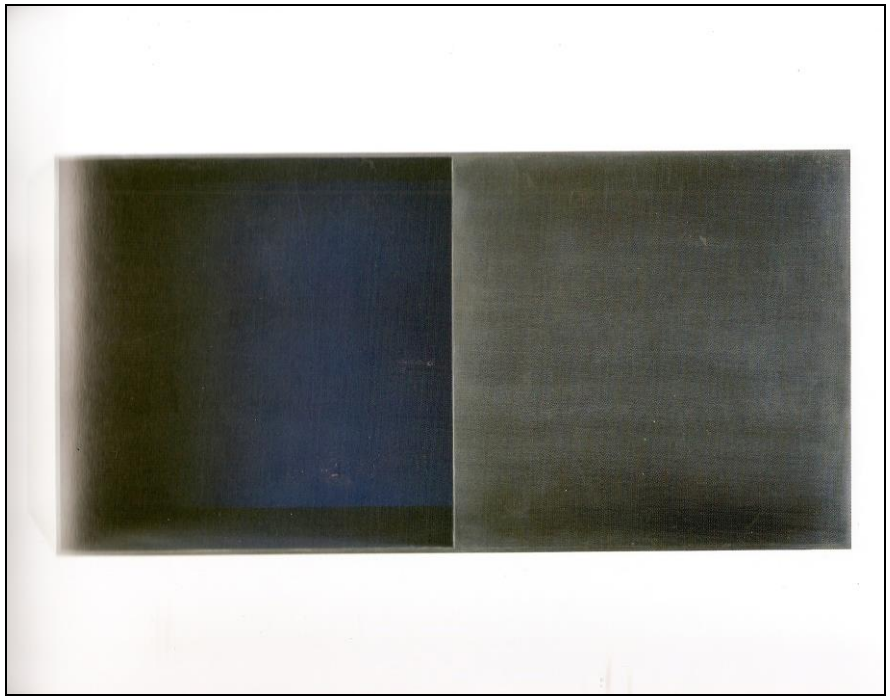


87. *Primary Light Group: Red, Greeen, Blue* │1964/1965 │Jo Baer
Fonte: MARZONA, 2010, p. 37



88. *Accession III* │1967/1968 │Eva Hesse
Fonte: MARZONA, 2010, p. 55.

89. sem título │1969 │ Donald Judd
Fonte: MARZONA, 201, p. 57.



90. sem título │1977 │Donald Judd
Fonte: MARZONA, 2010, p. 59.

Segundo Montaner, muitas dessas experiências em arquitetura surgiram "como reação tanto aos excessos decorativos, simbólicos e de linguagem do ecletismo pós-moderno como, ao intelectualismo, elitismo e formalismo da denominada "deconstrução". Entre outras obras em sintonia com a *minimal art*, destaca a Grande Biblioteca da França (Fig. 91), de Dominique Perrault (1989), enfatizando a busca por formas simples e isoladas, e, neste caso, específicas, transparentes.

91. Biblioteca da França │1989 │Dominique Perrault
Fonte: http://www.bnf.fr/fr/acc/x.accueil.html . Acesso em 02/10/2010

A relação entre a *minimal art* e a arquitetura é apontada pelo autor a partir do momento em que as primeiras experiências, desenvolvidas nas salas de exposição, logo se transferem para o espaço público. Falando sobre a tendência a geometrias elementares, nota que Sol LeWitt trabalhou durante um bom tempo como desenhista de estruturas no estúdio de I.M.Pei e que "não é casual, portanto, que Pei tenha realizado uma obra como a pirâmide do Louvre (1983/89)" (1994, p. 38). A tendência ao uso de poucas formas e materiais é apontada por Montaner como resultado da busca de uma unidade por vários arquitetos contemporâneos; ele afirma que, apesar de pertencerem a contextos culturais diversos, alguns autores têm muitos pontos em comum. Seriam eles: Tadao Ando, Francesco Venezia, Eduardo Souto de Moura, Herzog/De Meuron e Paulo Mendes da Rocha.

O interesse pelo minimalismo seria apenas "um debate oportuno", nas palavras de Ruth Verde Zein (1994, p. 72-74). Para ela, a verdadeira questão que vinha preocupando, à época, mas que persiste na década posterior, a todos aqueles que pensam e fazem arquitetura, é o que fazer "depois de se esgotar o ímpeto da catarse orgiástica da condição pós-moderna" (1994, p. 72). De qualquer maneira, repensar a arquitetura após um longo período de "auto-ostracismo" pelo qual passaram os arquitetos no país, seria saudável, e que a quase ausência de debates sobre os caminhos, ou os descaminhos da modernidade, fizeram muito mal ao ensino e à produção naqueles últimos trinta anos.

Ainda sobre o suposto minimalismo, considera que o assunto talvez tenha vindo à tona a partir da revelação e do fascínio exercidos pela obra de Tadao Ando. O fim de século, portanto, excessivo e entediado, teria encontrado na obra de Ando o encanto da simplicidade radical e de uma beleza "que atrai pela economia de meios" (p. 73). O minimalismo estaria sendo debatido em todo o mundo naquele momento, embora o "menos é mais" de Mies van der Rohe, ao longo de toda a sua obra e segundo Montaner, seria a experiência mais insistente em direção à abstração e à simplificação, como um dos motores das vanguardas artísticas e arquitetônicas da década de 40.

Mas se nem mesmo os artistas diretamente ligados à *minimal art* admitiam o rótulo, muito menos estariam dispostos a fazê-lo os arquitetos nomeados por Montaner e, segundo Ruth, seria muito pouco provável que qualquer daqueles profissionais fizesse os seus trabalhos "a partir de nomes".

Em entrevista, Otília Arantes, após a leitura do artigo de Montaner, comenta alguns pontos e colocações do autor, no texto que serviu de pano de fundo para edição da PROJETO de junho de 1994. Na entrevista, sob o título de “Minimalismo? Talvez um anacronismo”, a filósofa e autora, entre outros livros, de *O Lugar da Arquitetura depois dos Modernos* (1995), resume as obras destacadas pelo crítico catalão como de “um modernismo esvaído, despojado, elegante, mas do qual foi raptado todo sentido polêmico e utópico”. Segundo ela, o próprio rótulo, antigo, de trinta anos atrás, seria de difícil aplicação em um contexto atual, e palavras de ordem como racionalismo, elementarismo e abstração já não diriam muita coisa, não seriam capazes de discriminar ou, em outras palavras, pertencer ou referir-se de forma inequívoca ao cenário contemporâneo.

O anacronismo seria, então, inevitável, uma vez que os principais articuladores da *minimal art*, nos anos 60 estavam afinados com as neovanguardas da época. Mais ainda, que tal extensão do termo acaba por permitir a inclusão de arquitetos paulistas neste elenco. Como uma tendência muito difusa, e apenas tendo o mérito de não ser historicista nem desconstrucionista, não vê algo que possa unir a obra daqueles profissionais listados, lado a lado, por Montaner.

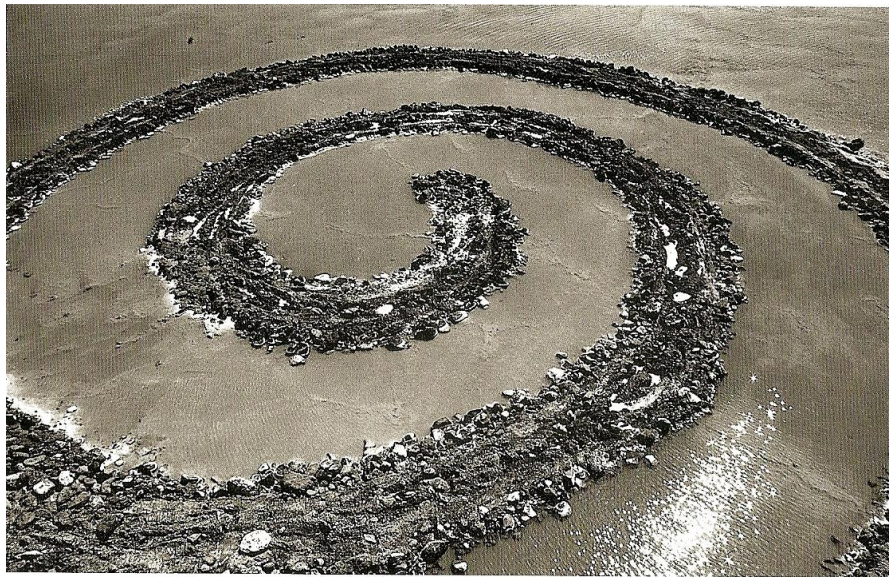
É necessário, entretanto, deixar claras as distinções que faz o autor entre a obra, as origens e a inserção cultural, nas quais estão envolvidos arquitetos tão diversos:

> Deve-se ter em conta, entretanto, que esses traços minimalistas comuns se apresentam em obras de arquitetos que pertencem a gerações, genealogias culturais e posições arquitetônicas muito diferentes. Assim, Kazuo Shinohara e Paulo Mendes da Rocha, por sua atividade, são anteriores à aparição da minimal art e essa nova onda minimalista, já que desde os anos 50 desenvolvem interpretação própria da arquitetura moderna e de tradição local. A obra de Paulo Mendes da Rocha deve ser entendida como consequência de certa tradição brutalista – herdeira de Le Corbusier e Mies – que se desenvolve na Argentina, Uruguai, Chile, Venezuela e Brasil, sintonizada com uma corrente de austeridade e simplicidade que percorre a América do Norte e Central, expressa nas obras de Antonie Predock no Arizona, do costarriquenho Carlos Jiménez, do argentino Emilio Embasz ou do mexicano Ricardo Legorreta...Se em alguns autores, com Herzog/De Meuron, Eduardo Souto de Moura ou o espanhol Roberto Ercilla, as relações com a escultura minimalista tem sido colocada de maneira clara e explícita, em outros, como Paulo Mendes da Rocha, Francesco Venezia ou Abalos/Herreros, não se chega ao minimalismo por uma questão gramatical ou de influências plásticas, mas por uma decantação disciplinar que explora a predisposição natural da técnica para a redução e simplificação (MONTANER, 1994, p. 42).

Mesmo assim, podem haver pontos em comum, segundo Montaner. E apesar das diferenças e da ausência de uma teorização, destacam-se alguns deles, como a busca de unidade como garantia de qualidade de cada obra, materiais, referências linguísticas e uma estrita seleção de elementos básicos de cada projeto, associados ao rigor geométrico. Coloca a repetição como parte da tradição, tanto na escultura, na música, na dança e na literatura, como na arquitetura minimalista, significando a “ausência de narração, de hierarquias, de centro”.

Convergindo nesta mesma direção, a maioria das tentativas no sentido de definir a *minimal art* baseia-se na análise de características formais comuns, “como por exemplo um reduzido vocabulário formal, serialismo, técnicas de composição não-relacionais, a utilização de materiais novos, produzidos industrialmente, e processos de produção industriais*”* (MARZONA, 2010).

Montaner (1994), aponta como uma derivação da *minimal art* uma aproximação com a arquitetura, pelo menos em relação à sua grande escala, ao espaço público e à paisagem. Cita como exemplo chave a *Spiral Jetty* (Fig. 92), de Robert Smithson, de 1970, sobre o Great Salt Lake, de Utah.



92. *Spiral Jetty* │1970 │Robert Smithson
Fonte: MARZONA, 2010, p. 27

Enquanto Montaner indica uma relação indissociável entre objeto e ambiente nas obras de arquitetura por ele citadas, Otília Arantes acrescenta que a tendência, também curiosamente formulada na década de 60, apresenta “contradições que animam as experiências mais ricas na arquitetura atual – dos mais velhos e dos mais jovens” (1994, p. 82), e que a unidade espaço-temporal “carregada de sentido” era justamente o que era repudiado pelo estruturalismo, ou seja, a história, a continuidade, a memória, a tradição e a consciência coletiva. A “arquitetura do lugar”, portanto, segundo ela, dependia precisamente dessa polêmica. Ainda sobre a relação com o lugar, compara o Museu da Escultura e o

"elementarismo" de sua grande viga externa - uma quase escultura ou simples objeto e seus espaços introvertidos e enterrados - com o Museu de Arte Moderna de Mies, em Berlim – "uma caixa de vidro na superfície que esconde um museu no subsolo" - complementado pelo Grande Bloco para Charles Chaplin (Fig. 93), escultura de Richard Serra, de 1978. Ambos museus seriam uma afirmação indiscutível de requalificação do lugar.

93. Grande Bloco para Charlie Chaplin │1978 │Richard Serra
Fonte: Jürgen Buchinger, em: http://allover- magazin.com/?attachment_id=1374 – acesso em 03/07/2013

Retornando à Loja Forma, Otília não a coloca como uma obra minimalista, mas como uma engenhosa solução que incorpora a elegância do *designer* bauhausiano, seguindo a origem de parte dos móveis ali expostos. Segundo a autora, a própria concepção do espaço seria uma interpretação da fábrica, como a Fagus-Werk, de Walter Gropius e Adolf Meyer.

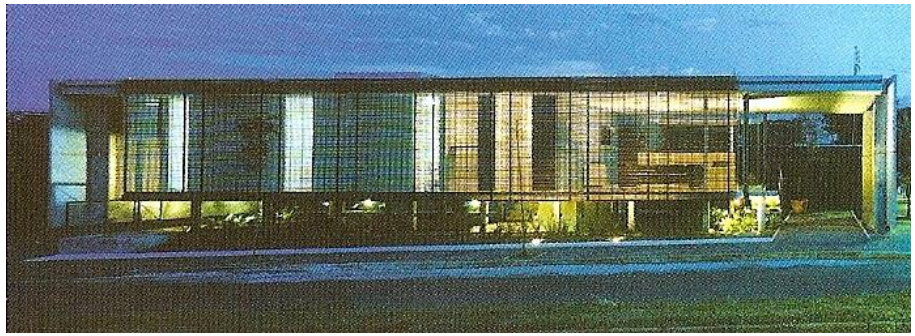
Helio Piñón, referindo-se à obra de Paulo Mendes da Rocha e às tantas crônicas relativas a ela, entende que tanto o brutalismo paulista como o minimalismo seriam apenas atributos conferidos pelos críticos no intuito de chamá-la de "alguma coisa", principalmente porque são doutrinas contraditórias nas suas acepções originais. Seria, segundo ele:

> ...difícil compatibilizar a expressão imediata da funcionalidade da arquitetura – valendo-se, para isso, da manifestação direta dos materiais e das técnicas construtivas – com a redução dos atributos do objeto a uma ou umas poucas categorias da forma, com a finalidade de reivindicar uma condição formal elementar com a que alguns pintores americanos dos anos sessenta tentaram reagir ao que consideravam excessos de informalismo e aos expressionismos de qualquer índole. (PIÑÓN, 2002, p. 12-13).

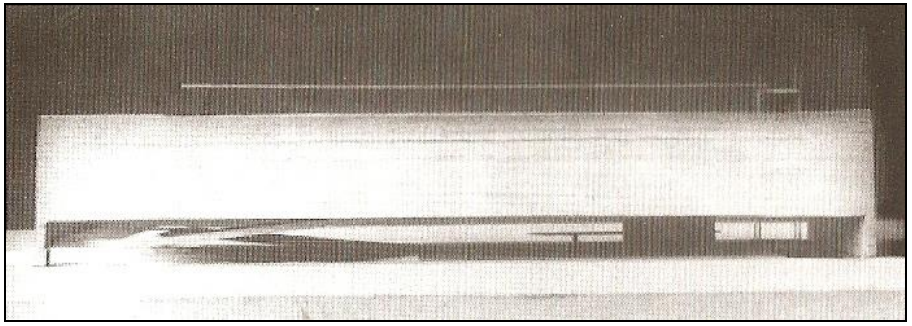
O autor prefere - antes de associar o brutalismo com a utilização do concreto armado e com o acabamento rústico e o minimalismo com a redução de elementos e procedimentos construtivos simplesmente pelos princípios de economia e síntese - relacionar o primeiro com a tradição construtiva brasileira e o segundo com os critérios fundamentais da concepção moderna, ou seja, o princípio da economia. Complementa, dizendo que a presença da arquitetura de Paulo Mendes da Rocha "desqualifica qualquer simplificação", e que o brutalismo teria entrado para a história há mais de trinta anos e que o minimalismo "requentado" seria uma conjuntura comercial para compensar "duas décadas de exibicionismo pós-modernista".

Ao comentar a obra de Paulo Mendes até 1996, Josep Maria Montaner e Maria Isabel Villac (1996, p. 6), a colocam como representante de uma postura limite e exemplar, numa atitude quase heróica e que, impermeável às críticas pós-modernas, expressa de forma contundente a confiança num projeto moderno ainda não suficientemente implantado nas cidades brasileiras.

Uma década após a realização do concurso para Sevilha, Adilson Melendez, na PROJETO DESIGN de janeiro de 2001, considerando que "nenhum concurso … despertou tanto interesse e controvérsia quanto o da edificação que deveria ter representado o Brasil na Exposição Universal de Sevilha, Espanha, em 1992" (2001, p.134), lança o desafio, já no título de um comentário: "Na década que separa Sevilha de Orlândia, mudaram os arquitetos ou mudou crítica?" A inquietação se justifica a partir da constatação de que dois profissionais convidados pela mesma revista - Matheus Gorovitz e Antônio Carlos Sant´Anna Jr. - terem eleito a Clínica Odontológica de Orlândia (Fig. 94), projeto do escritório MMBB arquitetura, do qual fazia parte o arquiteto Ângelo Bucci, um dos autores da proposta premiada em Sevilha (Fig. 95), como uma das cinco principais obras da década 1990–2000 no Brasil. A clínica e o pavilhão, colocados lado a lado, mostrados em fachadas principais, revelam uma quase coincidência de proporções, o que irá se confirmar também a partir das proporções de suas plantas, apesar de suas escalas e tratamentos distintos. Melendez, ao terminar o comentário, indaga de novo: "Compare os projetos e responda: mudou o arquiteto ou mudaram os critérios de avaliação da crítica?".



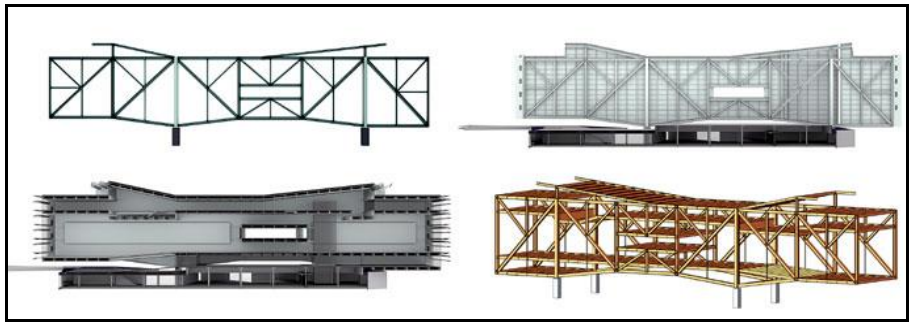
94. Clínica Odontológica de Orlândia │1995 │MMBB Arquitetura
Fotografia de Nelson Kon
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 251, jan. 2001, p. 134.



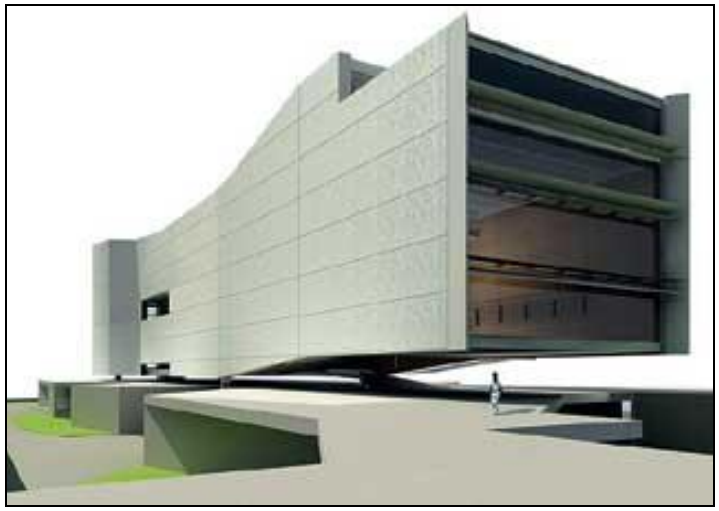
95. Pavilhão do Brasi - Sevilha │1991 │Ângelo Bucci e equipe
Fonte: PROJETO, nº 139, mar. 1991, p. 63.

Poderíamos incluir dois projetos recentes para tornar a questão mais instigante: a proposta vencedora para a nova Biblioteca Central da PUC – Rio, do grupo spbr (Fig. 96 e 97), formado por Ângelo Bucci, Ciro Miguel

(FAU/USP, 2004), João Paulo Meirelles de Faria (FAU/USP, 2003) e Juliana Braga (FAU/USP, 2004), em 2006, em concurso fechado, e o projeto Cais das Artes (Fig. 98), um grande centro cultural com obra já iniciada em Vitória, de Paulo Mendes da Rocha, em parceria com o escritório paulistano Metro. Este último foi um dos destaques na Bienal de Arquitetura de Londres, em 2008, e ganhou projeção em revistas de arquitetura do Japão, Argentina e Espanha.



96. Biblioteca PUC–Rio │2006 │Ângelo Bucci e equipe
Estrutura
Fonte: <http://www.spbr.arq.br/projetos/puc-rio/puc_rio.htm>. Acesso em 5/9/2010

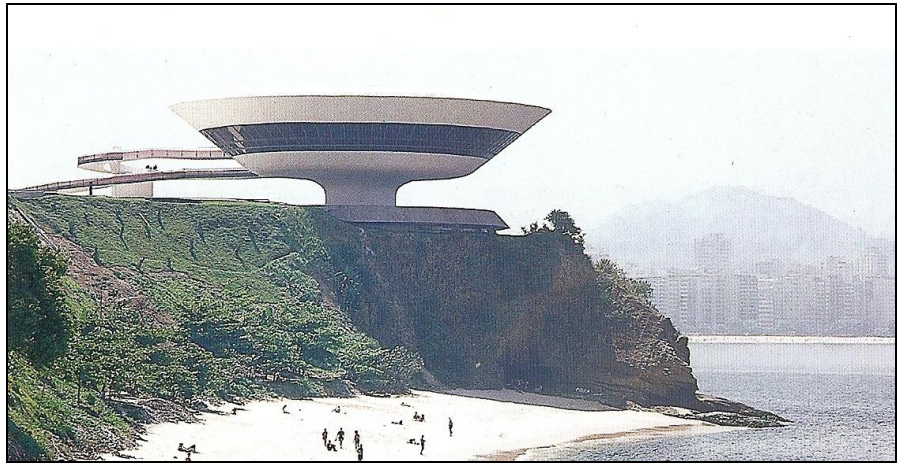


97. Biblioteca PUC–Rio │2006 │Ângelo Bucci e equipe
Fonte: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/angelo-bucci-concurso-fechado-31-10-2006.html> - disponível em 15/9/2010

98. Cais das Artes, Vitória │ 2007-2008 │Paulo Mendes da Rocha + Metro Arquitetos
Fonte: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/paulo-mendes-rocha-museu-teatro-30-03-2011.html>. Acesso em 15/9/2010

Na mesma edição, PROJETO DESIGN de janeiro de 2001, também foram ouvidos Abílio Guerra (FAU/Puccamp,1982), Ana Luíza Nobre (UFRJ, 1986), Carlos Eduardo Dias Comas (UFRS,1979) e Roberto Segre (Buenos Aires, 1960), a respeito da arquitetura brasileira nos anos 90. A intenção era verificar os principais projetos da década, a tendência ou a corrente arquitetônica eventualmente surgida no período, o significado da arquitetura naquele momento no panorama internacional, a comparação daquela década com a anterior e os principais protagonistas do setor naqueles últimos dez anos.

O MuBE a reforma da Pinacoteca de São Paulo, de Paulo Mendes da Rocha e o MAC, Museu de Arte Contemporânea de Niterói (Fig. 99), de Oscar Niemeyer, constaram em quase todos os depoimentos dos entrevistados.



99. MAC – Niterói │1991 │Oscar Niemeyer
Fonte: PROJETO, jan./ 2001.

Em relação às tendências, as opiniões variam desde o "abandono do furor formal pós-moderno e a procura de uma arquitetura relacionada com o contexto urbano-regional", para Segre, (p.47); "a retomada do movimento moderno como referência necessária após o esgotamento das tentativas de sua superação", de Gorovitz, (p.46); a preocupação crescente com os centros históricos das cidades, com a verificação de reciclagens em edifícios ou conjuntos significativos, no Rio de Janeiro, São Luís, Recife, Salvador, entre outros, além do uso de outros materiais em contraponto ao monopólio do concreto armado, como o metal e a madeira, para Abílio Guerra, (p. 43).

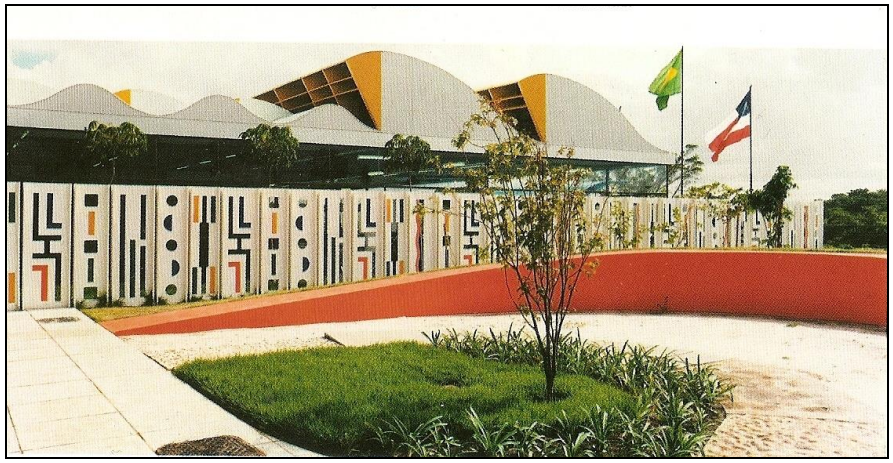
Comas, (p. 45), não reconhece nenhuma tendência de peso significativo na cultura do país, apenas observa uma reflexão "relativamente pálida e tardia do revival modernista internacional", faltando às obras um maior apelo não só aos sentidos mas ao intelecto, apelo esse que não estaria sendo manifestado nas iniciativas patrimonialistas e ambientalistas. O crítico reconhece episódios importantes na arquitetura de São Paulo e do Rio, acredita que Joaquim Guedes poderia ser revalorizado, nota o contínuo interesse por Oscar Niemeyer e o despontar de Paulo Mendes da Rocha, o qual reconhece como "o grande arquiteto-artista do período", sem entretanto notar o surgimento de sucessores à altura. Vê uma decadência na formação e equívocos na política profissional. Considera o Brasil um país periférico do ponto de vista da cultura arquitetônica internacional. Menciona Luiz Paulo Conde entre os prefeitos-arquitetos, e conclui que, apesar de uma grande quantidade de arquitetos fazendo obra de qualidade no período, "não se possa falar em revelação da década".

Sant´Anna Jr., arquiteto e professor da FAU/USP e do Mackenzie, acredita que, diferentemente daqueles conceitos trazidos de fora para serem digeridos e adequados posteriormente, o que assistimos foi o adentramento dos produtos do novo *international style* da globalização, "concebidos diretamente na matriz e apenas traduzidos aqui". Acusa o *marketing* de promover um passado nostálgico e glorioso que não se refere a nós, e com isso tentar criar uma aceleração artificial da história, "para forjar um passado e não para promover o futuro*".* Entende que, naquele momento, a arquitetura brasileira é praticamente ignorada pelo resto do mundo, por apresentar-se inexpressiva, como uma caricatura do que teria sido há quatro ou cinco décadas atrás, apesar das honrosas exceções. Destaca como fundamental o papel dos poucos críticos na difícil arte de identificar e divulgar estas mesmas exceções, interna e externamente, principalmente na América Latina e Península Ibérica. Sant´Anna Jr. dirigiu o foco de suas considerações para São Paulo, desde a seleção de edificações concluídas durante os anos 90 às ações de intervenção no espaço público na capital do Estado, como a transferência da prefeitura para o Parque D. Pedro, a retomada do projeto Luz Cultural e a abertura da Sala São Paulo (adaptação da Estação Ferroviária Júlio Prestes), a recuperação do Jardim da Luz, a requalificação da Pinacoteca do Estado, a restauração da Igreja de São Cristóvão, a reestruturação da Estação da Luz, o início dos trabalhos para a adaptação da antiga sede do Dops para a instalação da Escola de Música, a abertura do Viva Centro, além da realização de vários concursos que "alimentaram o debate sobre as questões urbanas e a revalorização dos espaços públicos: propostas para o centro, São Paulo Eu te Amo, propostas para as marginais e para a avenida Paulista, reciclagem da sede dos Correios para a transformação em centro cultural, projeto para o eixo do Tamanduateí*"* (p. 45). O analista faz uma relação das obras concluídas na década de 1990 que, segundo ele, o "estimulam a projetar". O MuBE, a Loja Forma, as intervenções na Pinacoteca e no Sesi/Fiesp e a casa de campo Mário Masetti, de Mendes da Rocha; a residência Hélio Olga Jr., de Marcos Acayaba; o Ática Shopping Cultural, de Paulo Bruna e Roberto Cerqueira César; o edifício Bandeirantes, de Aflalo & Gasperini; o pavilhão de lazer no Jardim Botânico, de Joaquim Guedes; a estação Sumaré do metrô paulistano, da equipe de projeto do Metrô; o edifício Metrópolis, de Isay Weinfeld e Márcio Kogan; o edifício Faria Lima Premium, de Miguel Juliano; e a "surpreendente" clínica odontológica em Orlândia, de Ângelo Bucci/MMBB.

Ana Luíza Nobre destaca, além do MAC em Niterói, três obras de Mendes da Rocha: o MuBE, a Pinacoteca e a Fiesp; os projetos de Lelé para a Rede Sarah e o Programa Favela-Bairro, do Rio de Janeiro, referindo-se neste último caso ao trabalho de várias equipes multidisciplinares cuja importância, segundo ela, "está tanto no redirecionamento da equação habitacional quanto na própria retificação da prática arquitetônica, na valorização de uma arquitetura menos compromissada com a emergência da forma e o caráter autoral... uma arquitetura, enfim, menos 'visível' e mais 'invisível' – o oposto do cunho vistoso e do mito do arquiteto como demiurgo que consagrou a arquitetura brasileira dos anos 50*"* (p. 43). A autora distingue a ênfase na intervenção no espaço público, a exemplo do trabalho concretizado no Rio de Janeiro, como a marca que caracteriza o período, particularmente as propostas de urbanizações de favelas, *"*por

procurar resposta autônoma a um dos problemas mais graves inerentes à condição latino-americana*".* Vê ainda Oscar Niemeyer como uma presença cada vez mais importante no cenário internacional, sendo suas obras no Rio visitadas por estrelas que vão de Rem Koolhaas a Steven Holl, de Zaha Hadid a Frank Gehry, embora ressalte que o grande protagonista tenha sido Paulo Mendes da Rocha, neste período em que sua produção atingiu maturidade e "dimensão absoluta". Entre os arquitetos mais jovens que despontaram na década, destaca Marcelo Ferraz (SP), Gustavo Penna (MG), Marco Antônio Borsoi (PE), Marcelo Aflalo (SP), André Vainer (SP) e Paulo Henrique Paranhos (DF). Nota-se aí uma escolha mais abrangente em relação ao país como um todo, não se atendo ao eixo Rio - São Paulo.

Roberto Segre, solicitado a selecionar cinco obras concluídas na década de 1990, já se posiciona quanto à necessária redução neste tipo de tarefa, ainda mais efetiva quando se trata de um país com as dimensões brasileiras, com regiões tão distintas. A partir desta constatação, indica cinco autores e suas obras, começando por Mendes da Rocha e o MuBE, considerando-o como "o ápice de ascetismo minimalista desenvolvido pelo arquiteto ao longo de 40 anos de trabalho"; Ruy Othake e o Renaissance Hotel (SP), em direção oposta à crítica elitista que, segundo o autor, sempre despreza as obras comerciais, aquelas que precisam inserir-se na lógica do capital, inclusive o estrangeiro; Oscar Niemeyer e o MAC, de Niterói, por seu valor escultórico, seu diálogo com a baía de Guanabara, considerando ainda que a obra concretiza, quase meio século depois, o sonho da "genial proposta desenvolvida no Museu de Arte Moderna de Caracas"; João Filgueiras Lima e o Hospital do Aparelho Locomotor Sarah Kubitschek, em Salvador (Fig.100), pela contribuição que o arquiteto tem dado à arquitetura brasileira, adaptando o *high-tech* do primeiro mundo à nossa realidade, "sem renunciar a uma expressão plástica identificada com a cultura local"*;* Jorge Mário Jáuregui e o conjunto de intervenções nas favelas de Fernão Cardim, Fubá–Campinho, Salgueiro e Vidigal, pela importância do Programa Favela-Bairro da prefeitura do Rio de Janeiro, levando a arquitetura moderna feita por profissionais reconhecidos e inserindo funções sociais no contexto espontâneo das favelas.



100. Sarah – Salvador │1994│ Joã Filgueiras Lima
Fotografia de Celso Brando
Fonte: PROJETO, jan./ 2001.

Para Segre, os anos 90 são marcados pela busca de uma arquitetura mais relacionada com o contexto urbano-regional, pelo abandono do "furor pós-moderno", e pelo acompanhamento das tendências em um mundo globalizado, como o regionalismo, o pós-modernismo, o *high-tech*, o desconstrutivismo e o minimalismo. Identifica o reconhecimento do trabalho de arquitetos brasileiros no cenário internacional, a partir da publicação destes no exterior, como Botti e Rubin, Carlos Bratke, Lelé, João Walter Toscano, LPC Arquitetura, Tito Lívio Frascino, no *International Architecture Yearbook* e na sexta *Milenium Edition*. Destaca ainda a visibilidade de brasileiros como Oscar Niemeyer, recebendo a Medalha de Ouro do Riba; Paulo Mendes da Rocha e Hector Vigliecca ficando entre os finalistas do Prêmio Mies van der Rohe;[11] e Ruy Ohtake sendo convidado para palestrante no congresso da UIA, em Pequim. Quanto a avanço ou retrocesso na década de 1990 em relação à anterior, Segre acredita que, se nos anos 80 houve "a explosão pós-moderna contra a arquitetura tecnocrática identificada com a ditadura militar..., nos anos 90, o importante da arquitetura brasileira está no relacionamento dos profissionais com a cidade, com a tradição e com as obras sociais" (p. 47). Cita, como exemplo, o camelódromo em Recife, de Zeca Brandão e Ronaldo I´Amour; o Centro Cultural Mário Quintana, em Porto Alegre, de Flávio Kiefer e Joel Gorski; as obras das prefeituras de Curitiba e do Rio e a Sala São Paulo, de Nelson Dupré, na Estação Júlio Prestes.

Acredita que, apesar do surgimento de jovens testando outros caminhos, como Gederson Meotti no Rio Grande do Sul; Jorge Könisgsberger e Gianfranco Vannuchi, Marcelo Ferraz e Marcos Acayaba, em São Paulo; Eduardo Horta, Otávio Leonídio Ribeiro, Mauro Neves Nogueira, Aníbal Coutinho, Bruno Fernandes, no Rio de Janeiro; e Gustavo Penna, João Diniz, Álvaro Hardy, em Belo Horizonte, além de outros no nordeste, a velha geração continua dominando o período. Seriam eles, Niemeyer, Ohtake, Lelé, Severiano Porto, Carlos Bratke, Paulo Mendes da Rocha, Éolo Maia, Sylvio de Podestá, Aflalo & Gasperini, Paulo Casé, Francisco de Assis Reis, Carlos Fayet, Acácio Gil Borsoi, entre outros. Segre seleciona obras e arquitetos espalhados pelo país, sem um foco específico neste ou naquele estado ou região.

Matheus Gorovitz, ao selecionar os cinco principais projetos concluídos na década de 1990, acredita que os mesmos são uma evidência de que a arquitetura brasileira tem se manifestado plenamente, "seja pelo *esprit de finesse* ou pelo *esprit de géometrie*" (MELENDEZ, p. 46) . São eles, e são belos, segundo Gorovitz, o Museu de Arte Contemporânea de Niterói, de Niemeyer; a cobertura da plataforma de embarque do terminal do parque D. Pedro e a Pinacoteca do Estado, ambos de Mendes da Rocha; as clínicas de psicanálise e odontologia, da equipe MMBB; a loja Mirage, de Edison Hiroyama e Allan Malouf, e a minúscula residência em Carapicuíba, SP, de Vinicius de Andrade e Marcelo Morettin. O crítico vê o resgate do projeto de Brasília como uma "pré-figuração da condição de possibilidade de liberdade de esperança". Acredita que os jovens arquitetos estariam "reconsiderando a arquitetura na sua essência,

[11] em 2002 Paulo Mendes recebe o prêmio

enquanto manifestação estética e, nessa condição, conciliadora das dimensões individuais e coletivas da alma humana".

Maria Alice Junqueira Bastos e Ruth Verde Zein, em *Brasil: arquiteturas após 1950* (2010), dedicam um espaço para o concurso de Sevilha, sob o título de "Outro Concurso, e uma Reviravolta". Começam, inevitavelmente, pela polêmica gerada, pelo desinteresse do Ministério das Relações Exteriores em levar o projeto adiante e pela escolha do júri, gerando um debate acirrado e contestações diversas pela crítica atuante naquele momento. A reviravolta viria por conta dos rumos seguidos pelos então jovens arquitetos vencedores do concurso. Segundo as autoras:

> O assunto seria apenas outro episódio dos acontecimentos recentes da arquitetura brasileira não fosse pelo fato singular de que, passada outra década, as vozes críticas (as mesmas, ou outras), que de maneira geral haviam se posicionado com mais frequência desfavoravelmente ao projeto escolhido, sofrerão uma reviravolta na sua percepção e passarão a tratar os mesmos autores e suas obras (e as obras de outros arquitetos afinados com o mesmo veio arquitetônico por eles reaberto) de maneira altamente elogiosa, neles vendo os legítimos representantes de uma geração de talentosos arquitetos cujas propostas parecem ter-se consolidado em uma das tendências mais importantes do começo do século XXI (p. 289-90).

As autoras passam, então, a comentar a provocação feita por Melendez, na revista PROJETO DESIGN nº 251, de dez anos atrás, a partir de possíveis semelhanças no tratamento do projeto vencedor para Sevilha. Segundo elas, naquela década teria mudado muita coisa, ou quase tudo; a conclusão apressada sobre um possível equívoco da crítica após o resultado do concurso pode, por vários motivos, ser rebatida, já que as coisas não são tão simples como parecem. Acreditam ser incompleta a comparação ou "demasiado editada", citando alguns fatores a considerar, como o fato de apenas Bucci comparecer nas duas equipes; os críticos, as obras, as escalas e as ambições serem distintas, mas ainda assim, aí reside uma questão crucial que merece ser melhor compreendida. Na mesma abordagem, completam:

> ...os arquitetos mencionados no artigo, autores daqueles projetos para Sevilha e Orlândia, mudaram também – e, nesse caso, como em outros, as aparências enganem. Ao longo dos anos de 1990, uma nova geração de arquitetos, da qual esses autores fazem parte, foi ganhando maturidade e experiência profissional, o que se reflete nitidamente em seus trabalhos, demonstrando cada vez mais uma maior adaptabilidade, mais ampla compreensão do território da arquitetura e mais acurada inteligência no uso dos materiais, cuja paleta foi ampliada de maneira criteriosa. Além disso, e mais importante ainda, esses arquitetos revelam maior adequação no manejo das referências eletivas, que parece ter passado de uma apropriação mais ou menos mimética da contribuição de seus mestres (fato aceitável e natural no entusiasmo juvenil de recém-formados), para um manejo menos literal, mais próprio e certamente muito mais criativo desse mesmo repertório, fincado na sua tradição local, ou seja, na arquitetura da escola brutalista paulista dos anos 1960-1970 (p. 291).

Ao defender o exercício da crítica, antes mesmo que o sensacionalismo possa denegri-la, procuram conferir ao esforço continuado o verdadeiro caminho que leva à busca pela excelência, uma vez que no meio arquitetônico brasileiro tem sido muito comum a eleição prévia de alguns

poucos ídolos e a ideia que a arquitetura é fruto de seres geniais, que nascem prontos. O sucesso posterior, portanto, não deveria ser capaz de inverter os papéis, não poderia voltar no tempo, "canonizando retroativamente obras e arquitetos" e, talvez neste caso, ofuscar o papel da crítica que não poderia agir de outra forma senão trabalhar em tempo real. Se aqueles novos arquitetos do final dos anos 80 mudaram no século XXI, por terem sido "persistentes e tenazes", a crítica não teria mudado, segundo as autoras: cumpriu seu papel, indicando que o passado não poderia ser repetido ou apropriado de forma simplista, e o que fez, em seguida e devido a um panorama "morno e *blasé*", foi apontar "caminhos preferenciais", cujas raízes e tradições, no caso destes arquitetos paulistas, está na "forte influência da estética brutalista".

Ainda sobre o final dos anos 90, acreditam ter sido um tanto acomodado, uma vez que seu início fora mais questionador. Verificam aí um olhar direcionado para algumas "unanimidades aparentes", fruto de uma divulgação geralmente restrita e focada em apenas umas poucas grandes cidades, em poucos exemplos e em "um punhado de arquitetos excepcionais". Seja como for, este olhar, mesmo que um tanto unilateral, interessa particularmente, e será a partir das publicações, que se tem uma mostra desta produção, ainda que até certo ponto, direcionada. Sobre certas escolhas, principalmente após um período de intenso questionamento, acreditam que seria natural suceder a uma "certa seleção e restrição de opções", mas que, apesar disso, a diversidade teria vindo para ficar – aqui vista como extensão dos anos 1985-1995 – e que não poderia e não haveria um só caminho.

2.3 | 2000/2010

Residência em Caraguatatuba Ângelo Bucci e Álvaro Puntoni recriação sobre imagem original de Leonardo Finotti - fonte: http://arqpb.blogspot.com.br/2009/09/spbr-arquitetos.html

A mostra *Encore moderne? Architecture brésilienne 1928-2005*, apresentada em Paris no Palais de la Porte Dorée, sede atual da Cité de l´architecture et du patrimonie, de outubro de 2005 a janeiro de 2006, teve dois objetivos principais. De um lado, revisitar o período "heróico" da arquitetura brasileira e de outro, "identificar a relação da nova geração de arquitetos com o legado dos mestres nacionais". O livro dela decorrente, *Ainda Moderno? Arquitetura brasileira contemporânea* (2005), de autoria de Lauro Cavalcanti e André Corrêa do Lago, ao destacar a produção recente no país segundo suas "filiações" e "linhas de força", propõe os seguintes grupos: "Moderno e materiais tradicionais"; "Moderno nos trópicos", "Moderno rústico", "Morar moderno"; "Poética da forma"; "Estrutura como elemento principal"; "Comunicação visual aplicada", "Diálogo dos tempos"; "Intervenções urbanas monumentais" e "Intervenções urbanas pontuais". Segundo os autores, essa nova geração pratica uma espécie de "modernismo em movimento", diferentemente do que ocorre em outros países, ao procurar um modernismo nostálgico e formalista.

O livro trata a produção brasileira no período 1928-2005 de uma forma mais ampla, procurando focalizar também intervalos não tratados pela exposição, como o verificado entre a inauguração de Brasília e os anos 80. Da "geração brilhante", tendo como figura principal Oscar Niemeyer, passando por Lúcio Costa, Affonso Reidy, os irmãos Roberto, Sérgio Bernardes, Jorge Moreira, Rino Levi, Lina Bo Bardi, Vilanova Artigas e Roberto Burle Marx, "Paulo Mendes da Rocha é o grande herdeiro da geração modernista heroica que transmite para os mais jovens uma apurada síntese da abordagem formal com elementos que enfatizam o peso estrutural" (p.18), numa tradição que vinha da parceria entre arquitetos e engenheiros calculistas, como Emílio Baumgarten e Joaquim Cardoso.

O moderno é tomado como linguagem pela nova geração e "não mais como ideologia", após descartadas as promessas de transformação social pela arquitetura. As citações e a inspiração nos projetos históricos de 1940-1950, momento de maior reconhecimento internacional poderiam, segundo os autores, assemelhar-se às citações dos pós-modernistas a estilos como o gótico, o românico ou o neoclássico, não se tratando, entretanto, de uma retomada nostálgica, mas de uma referência para o avanço da linguagem arquitetônica e estrutural, acompanhando a retomada de um novo impulso na economia do país.

A partir da indicação dos consultores Carlos Eduardo Comas; Ciro Pirondi (São Paulo/Sudeste); Israel Nunes (Rio de Janeiro/Sudeste); Carlos Antônio Brandão (Minas Gerais/Sudeste); Luiz Amorim (Nordeste) e Jorge Derenji (Norte), os autores fizeram a seleção final e incluiram alguns nomes, apontando para "um modernismo revisitado, com alguns aspectos descartados e outras questões recolocadas em movimento" (p. 18).

Ao discorrer sobre os conceitos de moderno, distinguindo-os de modernismo, Cavalcanti e Corrêa do Lago recorrem a Lúcio Costa, para quem a arquitetura moderna seria resultado de um processo legítimo, de raízes profundas, nada teria a ver com aquelas ditas "modernistas", "de feição afetada e equivocada". Se nos anos 30 e 40, modernista seria mais um "ismo", uma forma de parecer moderno, o próprio Lúcio teria

vislumbrado aí, e a partir das ideias de Le Corbusier, “a possibilidade de suplantar o peso da cópia reverencial contida no pastiche e passar a estabelecer entre o presente e o passado uma relação estrutural e dialética”, conforme explicou a Cavalcanti em 1982.

Superadas as premissas, como as de que o movimento moderno representaria a última etapa da evolução da construção, que seria então o marco zero ou o início da História e soterraria estilos e outras histórias, e finalmente as imposições do urbanismo ortodoxo, Cavalcanti e Corrêa do Lago acreditam que “um modernismo em movimento, mais dialético e conciliador, começa a se delinear nos mais jovens arquitetos brasileiros”. “Uma arquitetura múltipla e plural praticada por profissionais que, sem reverenciar um tempo já passado, sabem nele encontrar riquezas e não fardos” (p. 40).

Fernando Serapião (2011, p. 30-33), enquanto diretor executivo da revista PROJETO DESIGN, em editorial intitulado “A década da ‘geração de Sevilha', do Pritzker de Mendes da Rocha, dos estrangeiros e do novo milagre”, para a edição nº 371, dedicada ao balanço da década de 2000-2010, vê realizadas as previsões otimistas de dez anos antes, baseadas no panorama provável de incremento na economia do país, embora concorde que, apesar do movimento nos escritórios de arquitetura, os dados positivos não se deram na mesma intensidade verificada no PIB brasileiro no mesmo período.

Segundo ele, apesar dos bons exemplos isolados, a questão se agrava pela falta de formação e informação do arquiteto brasileiro, pela falta de articulação e engajamento com as organizações de classe que, se fortalecidas, ajudariam a mudar o quadro, e adianta como deveria ser: “através do incremento no número de concursos públicos para contratação de projetos” (p. 30). Para Serapião, apostar todas as fichas na criação do CAU – Conselho de Arquitetura e Urbanismo, apesar de aumentar o poder e melhor exercê-lo, não é a chave do problema, mas seria o aperfeiçoamento do mecanismo dos concursos a melhor maneira de viabilizar um maior número de projetos implantados.

Dos quase cinquenta concursos realizados no período, apenas 10% deles tiveram suas obras realizadas até então, o que aponta tanto para uma mudança de rumos no sentido de uma motivação crescente em realizá-los, se comparada a outras décadas, como também para uma efetiva mostra de que algo precisa ser feito para que este esforço tenha êxito, sob o risco de desacreditá-lo, ou vê-lo com desconfiança. Alguns certames no período foram destacados, como concursos voltados para áreas culturais: Grupo Corpo (2001), Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte (2005), Teatro Municipal de Londrina (2007), requalificação do Teatro Castro Alves (2010); para edifícios institucionais: Centro Judiciário de Curitiba (2006), Paço Municipal de Hortolândia, (2006), Iphan, Brasília (2006), Capes, Brasília (2007), Centro de Pesquisa da Petrobrás, Itaboraí, (2008) e Sesc Guarulhos, (2009). Entre os projetos construídos, estão o Centro Cultural de Araras, (2003), a sede da Petrobrás, em Vitória, (2005), e o edifício do Sebrae, em Brasília (2008).

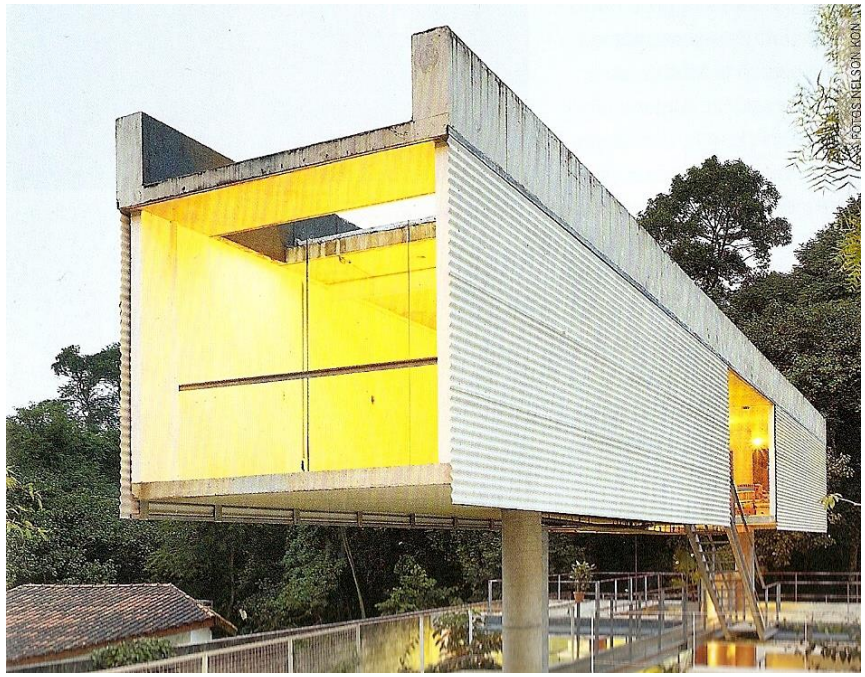
A PROJETO DESIGN submeteu cinco perguntas a dez críticos e pensadores escolhidos e baseados em São Paulo, Rio Grande do Sul, Brasília e Recife, visando com isso formular um balanço da produção

arquitetônica no Brasil, na década em questão. Foram eles, Abílio Guerra, Alberto Xavier, professor da Faculdade Belas Artes e da São Judas Tadeu, em São Paulo, e organizador do livro *Arquitetura Moderna no Brasil: depoimentos de uma geração* (2003); André Aranha Corrêa do Lago; Carlos Eduardo Dias Comas; Fernando Diniz Moreira, arquiteto pela UFPE e doutor em arquitetura pela Universidade da Pensilvânia (EUA), professor da FAU/UFPE e diretor geral do Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada; Guilherme Wisnik, professor da Escola da Cidade, autor de *Lúcio Costa* (2001) e *Estado crítico: à deriva nas cidades* (2009) e curador de um projeto nacional de arte urbana pelo Itaú Cultural; Mônica Junqueira de Camargo, arquiteta e professora da FAU/USP e autora de, entre outras publicações, *Joaquim Guedes* (2000) e *Fábio Penteado: ensaios de arquitetura* (1998); Otávio Leonídio Ribeiro, doutor em história, professor da PUC/RJ e autor de *Carradas de razão – Lúcio Costa e a arquitetura moderna brasileira* (2005); Renato Anelli, professor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos/USP e autor de, entre outras publicações, *Rino Levi: arquitetura e cidade* (2001) e *Architettura contemporânea in Brasile* (2008) e Roberto Segre, autor de, entre outros, *América Latina fim de milênio, raízes e perspectivas de sua arquitetura* (1991) e *Museus brasileiros* (2010). As questões a eles submetidas, praticamente idênticas às questões submetidas uma década antes a outros críticos foram: 1) Qual o principal projeto de arquitetura concluído no Brasil na última década? Por quê? 2) Podemos apontar uma corrente arquitetônica iniciada ou desenvolvida no país nesse período? 3) Qual é o significado atual da arquitetura brasileira? 4) Em relação à década anterior, houve avanço ou retrocesso na arquitetura brasileira? 5) Quais os principais protagonistas da arquitetura brasileira nesse período? Há um grande nome e uma revelação da década?

A Rede Sarah de Lelé foi indicada por Abílio Guerra, Alberto Xavier e Otávio Leonídio como um conjunto de obras capaz de ocupar lugar de destaque no panorama da década, apontando sempre o caminho das preocupações do arquiteto com a elegância das formas, rigor das funções, respeito ao meio ambiente, compromisso com a economia e a sustentabilidade, e renovação da técnica. O museu da Fundação Iberê Camargo (Fig. 101), de Álvaro Siza, foi indicado por Comas, Fernando Moreira, Otavio Leonídio e Roberto Segre, por motivos que vão da sua capacidade de inserção no contexto da paisagem e de relacionamento com a cultura arquitetônica local, citando a influência de Oscar Niemeyer e Lina Bo Bardi, à capacidade de Siza em transformar restrições em potencialidades, ou a assimilação da nossa tradição moderna por um dos grandes nomes da arquitetura contemporânea.

101. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre │2003 │Álvaro Siza
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 371, jan. 2011.

Outros projetos citados foram a casa em Carapicuíba (Fig. 102), de Ângelo Bucci e Álvaro Puntoni, selecionada por Corrêa do Lago que, apesar de uma planta de grande complexidade e um terreno dificílimo, revela uma grande riqueza estrutural e coerência formal, lembrando o projeto "uma incompreensível fórmula matemática que resolve um problema aparentemente insolúvel de maneira extraordinariamente clara" (MELENDEZ, 2011, p. 11).



102. Casa em Carapicuíba │ 2008 │Ângelo Bucci e Álvaro Puntoni
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 371, jan. 2011.

O Fórum de Cuiabá (Fig. 103), projeto de Marcelo Suzuki, foi o escolhido por Renato Anelli que, apesar de considerar que a década de 2000/2010 apresentou um bom número de boas obras sem nenhum destaque nítido, considera que o projeto consegue aplicar inovações em pesquisas acadêmicas das áreas de sustentabilidade e estruturas, "ao mesmo tempo sistêmicas e belas". Guilherme Wisnik indicou o Centro de Educação Unificado – CEU, em São Paulo (Fig. 104), como o principal projeto da década em questão, devido a fatores como a qualidade arquitetônica, a

relevância social, o significado urbano, as concepções éticas e educacionais embutidas e a abrangência da escala da proposta, numa metrópole como São Paulo.

103. Fórum de Cuiabá │2004 │Marcelo Suzuki
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 371, jan. 2011.

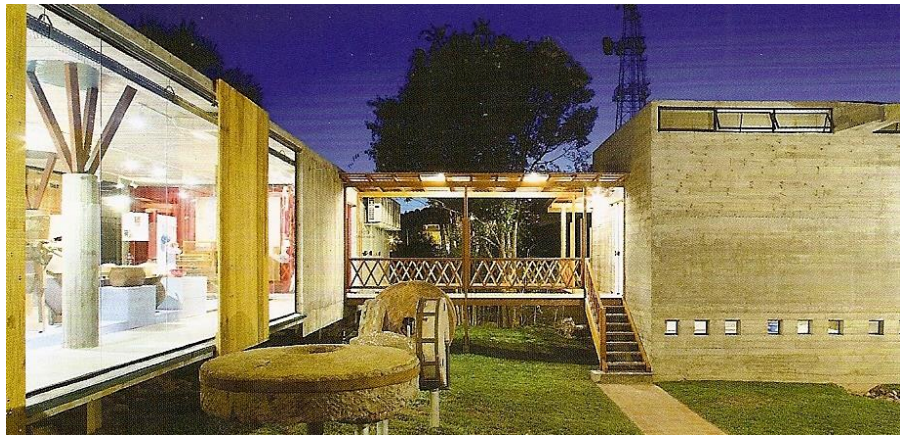
104. CEU Rosa da China, SP │2002 │Alexandre Delijaicov e equipe
Fonte: PROJETO DESIGN , nº 371, jan. 2011.

Para Abílio Guerra, não houve no período comentado uma corrente nova, propriamente, mas verificou-se de fato uma geração mais jovem "muito ativa em concursos públicos nacionais", mais atenta ao repertório contemporâneo globalizado e menos apegada à tradição brasileira. Houve, entretanto, uma expressiva atuação dos arquitetos em trabalhos de qualificação e renovação de edifícios antigos, representando uma das áreas mais positivas no campo de atuação, a exemplo do escritório Brasil Arquitetura (Centro Cultural KKK, em Registro, Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba; e Museu do Pão (Fig. 105), em Ilópolis, RS), Paulo Mendes da Rocha (Museu das Minas e do Metal, em Belo Horizonte e Museu da

Língua Portuguesa, em São Paulo, este em associação com Pedro Mendes da Rocha), Miguel Juliano (novo Hotel Jaraguá); Pedro Paulo de Melo Saraiva (Mercado Municipal de São Paulo) e Mauro Munhoz (Museu do Futebol).

Aponta ainda fatos importantes, como o ressurgimento do Rio de Janeiro equilibrando a hegemonia representada até então por São Paulo, além da consolidação de outros polos como Minas Gerais, Paraná, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul, destacando este último pela construção da Fundação Iberê Camargo e efetivação da Bienal do Mercosul. Além do grande protagonista da década e vencedor do Prêmio Pritzker, Paulo Mendes da Rocha, aponta também uma geração de arquitetos paulistas que estaria completando cinquenta anos, "todos eles ganhadores de concursos e/ou autores de obras significativas: Mário Biselli, Mário Figueiroa, Lucas Fehr, Ângelo Bucci, Fernando de Mello Franco, Milton Braga, Marta Moreira, Álvaro Puntoni, Luciano Margotto Soares e diversos outros que se encontram na mesma faixa etária" (p. 9).

Para Alberto Xavier, ao contrário, houve uma retomada dos princípios básicos da arquitetura moderna brasileira por algumas gerações de arquitetos, incluindo grupos de jovens discípulos dos nomes consagrados, em parte fora do eixo Rio-São Paulo, embora não represente um pensamento homogêneo. Acredita que o Pritzker atribuído a Paulo Mendes da Rocha transcenda o reconhecimento de sua obra e represente o reconhecimento da própria arquitetura brasileira no cenário internacional. Destaca no período, além da continuidade dos projetos hospitalares de Lelé, os edifícios escolares em São Paulo, obra de jovens arquitetos,



105. Museu do Pão, Ilópolis, RS │2007│Brasil Arquitetura
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 371, janeiro/2011.

particularmente para os conjuntos dos CÉUs. Não vê, contudo, a necessidade de apontar um representante ou expoente da época, já que considera que a arquitetura, como fenômeno coletivo, é o resultado do esforço de uma gama significativa de profissionais, principalmente no momento em que é cada vez maior o ingresso de novos arquitetos "na corrente produtiva" (p. 11).

Corrêa do Lago não acredita na necessidade de apontar uma tendência nacional na arquitetura atual, pelas características variadas do país e suas regiões. Entretanto, em um quadro onde há pouca variedade e muita fidelidade às linhagens tradicionais, vê espaço para "muito mais" e compara-a à música, como se no Brasil ela só pudesse ser bossa nova. Vê o fortalecimento das arquiteturas residencial e comercial em resposta ao vácuo deixado pelo poder público como motor da arquitetura de

qualidade. Comparando com “os decoradores” que tomaram conta dos anos 80, acredita que houve “um retorno à substância da nossa tradição dos anos 1940 a 1960: uma verdadeira arquitetura, e não apenas um estilo” (p. 11). Como avanço em relação à década anterior, destaca a aceitação do papel dos arquitetos estrangeiros no país, com bons exemplos como Siza em Porto Alegre, Diller Scofidio + Renfro no Rio e Herzog & De Meuron em São Paulo. Seleciona, para o período, o Auditório do Ibirapuera, de Niemeyer, como obra prima; a qualidade dos diversos trabalhos realizados por Paulo Mendes da Rocha; a inovação e a qualidade em Paulo Henrique Paranhos, Isay Weinfeld, Márcio Kogan, Bernardes e Jacobsen, nos escritórios Una, MMBB, SPBR, Grupo SP, Triptyque, entre outros. Como grande revelação, destaca Ângelo Bucci e Álvaro Puntoni pela “imensa e constante qualidade das obras”. Para Corrêa do Lago, o “terceiro Pritzker para um brasileiro deveria ser para Lelé, que continua a ser imensamente consistente, produtivo e modesto”. Na mesma edição – PROJETO DESIGN nº 371, de janeiro de 2011, Correa do Lago, no artigo “Vigorosa exceção” (p. 44-45), comenta o Sebrae/DF, de Álvaro Puntoni, Luciano Margotto Soares, João Sodré e Jonathan Davies, projeto escohido através de concurso público nacional.

O processo iniciado com o edifício do Ministério de Educação e Saúde, no Rio, onde edifícios institucionais cumpriram o papel de elevar padrões de qualidade e visibilidade internacional, é lembrado, e a sede do Sebrae em Brasília seria uma demonstração de como a decadência dos edifícios desta natureza não é necessária. Ao contrário, vem lembrar que a consistência das soluções, o padrão tecnológico e a inserção de elementos contemporâneos colocam o edifício na evolução da arquitetura brasileira, neste caso originada no brutalismo paulista, indo além, tratando-se de uma obra “que mostra uma vigorosa renovação da nossa arquitetura. Infelizmente, uma exceção” (p. 45).

Para Wisnik, o que se deu em relação à década passada foi um desdobramento de tendências a partir da sensação deixada ao percorrer a PROJETO DESIGN, nº 371, toda ela dedicada à década de 2000/2010. A seu ver, nossos arquitetos foram mais adiante do que simplesmente saber combinar o brise-soleil ao cobogó, exemplificando com o prêmio internacional conquistado pelo grupo MMBB em 2007 na Bienal de Roterdã, dedicado a propostas para a cidade contemporânea, de abordagem abrangente, articulando infra-estrutura e espaços de uso público. O Prêmio Pritzker dado a Paulo Mendes teria representado, além da consagração de uma tendência, um incentivo e mais atenção à arquitetura brasileira , avaliada internacionalmente dentro do panorama de reconfiguração geopolítica por que passa o país. Este fato, entretanto, encontra-se em conflito com a real capacidade de absorção dos escritórios em acompanhar uma demanda de grande porte: “diante do atual padrão *blockbuster* de projeto/construção, parece que os nossos escritórios estão condenados a trabalhos de joalheria artesanal” (p. 14).

Por outro lado, reforçando agora fatos positivos no período, cita a experiência bem sucedida do CEU, que teria pressionado outros agentes públicos, como a Fundação para Desenvolvimento da Educação, a qualificar seus projetos, incluindo aí as novas universidades federais. Compara este fato à enquete feita na década anterior, quando só

compareciam edifícios privados no quesito escolas. Acredita que vivemos em um período de grandes transformações, mas de "estabilização de linguagem" (p. 14) e que existe uma elevação da qualidade média dos trabalhos e uma diminuição, portanto, dos desempenhos excepcionais. Aponta avanços importantes em relação ao uso do espaço urbano.

Mônica Camargo vê uma crescente disposição sobretudo entre os mais jovens, para entender a complexidade da realidade urbana e enfrentá-la, ao invés de criar uma realidade nova. Acredita que a "expansão da noção de patrimônio alterou o campo disciplinar" (p. 14) e que toda a classe profissional se deu conta da necessidade do domínio deste conhecimento, antes restrito a especialistas. Para ela, aqueles arquitetos que não se deixaram seduzir "pelos atraentes apelos da moda" (p. 15) foram os melhores profissionais. Fazendo coro com os demais, deposita muita confiança na jovem geração.

Anelli vê um amadurecimento das principais correntes surgidas na década anterior. Na sua opinião, destacaram-se os arquitetos que procuraram renovar os postulados modernos dentro de novas condições, superando "a oposição entre moderno e contemporâneo que marcou as duas últimas décadas" (p. 16). Acredita que a recolocação da questão da identidade nacional na arquitetura possa ser alcançada a partir da retomada do desenvolvimento do país e merece destaque, ainda, a crescente bibliografia sobre a arquitetura brasileira a partir dos incentivos oriundos da pós-graduação na área, criando um corpo de apoio pela informação e análise. Aponta Paulo Mendes da Rocha como destaque do período, seguido de Lelé. Vê a boa produção de jovens arquitetos espalhados por várias regiões do país como uma promessa.

Para Segre, o fato mais importante da década foi o "fim da absurda dualidade e o antagonismo histórico entre as 'escolas' paulista e carioca" (p. 17), o que não levava em conta as outras regiões do país, hoje plural, com orientações diversas. Cita, entre outras, "o *high tech* caseiro de João Filgueiras Lima e de Siegbert Zanettini; a interdisciplinaridade de Isay Weinfeld; a integração entre linguagem contemporânea e o regionalismo em Marcio Kogan, Bernardes & Jacobsen e Marcos Acayaba; o minimalismo do escritório gaúcho Studio Paralelo, mas também dos paulistas Ângelo Bucci, Andrade Morettin e Lua e Pedro Nitsche". Apesar da perspectiva do Mundial de Futebol em 2014, da Olimpíada em 2016 e de o país não ter sofrido as consequências negativas da crise econômica mundial, não vê o desenvolvimento de uma arquitetura com personalidade específica[12]. Acredita que há um desejo de conhecer o trabalho da nova geração, apesar dos mestres ainda ocuparem as publicações estrangeiras, como Paulo Mendes da Rocha, Oscar Niemeyer, Ruy Ohtake, Isay Weinfeld e Gustavo Penna. Para o crítico, com a escassez dos concursos para grandes obras, fica difícil o surgimento de novas figuras relevantes. Cita ainda outros mestres que ainda dominaram a década, como João Filgueiras Lima, Eduardo Índio da Costa, Königsberger & Vannuchi, Aflalo & Gasperini, Roberto Loeb, Brasil Arquitetura, Siegbert Zanettini, João Diniz, Marcos Acayaba e Flávio Kiefer. Dos jovens tentando

[12] Cabe aqui, ressaltar, que não houve concursos públicos para os estádios da copa

abrir espaço, destaca Carla Juaçaba, Yuri Vital, Humberto Hermeto, Arquitetos Associados, Una, FGMF, Bruno Lima, Chico Rosa, Lula Marcondes, Álvaro Puntoni, Estúdio Sete43 Arquitetura, SPBR e Procter & Rihl.

Para Fernando Moreira, a experiência moderna, principalmente a paulista dos anos 60, foi recuperada, agora mais autônoma e criativa, com a inserção de novos materiais e tecnologias, verificando-se ainda, no período, uma clara preferência pela simplicidade e pelas formas abstratas, pela exploração de contrastes e superfícies, com mais inventividade, provavelmente pela capacidade de trabalhar com limitações financeiras e tecnológicas. Acredita em avanços em relação à década anterior, com um maior comprometimento com o lugar, com a inserção do edifício no contexto urbano e com a paisagem, citando, entretanto, a arquitetura mais erudita, não sendo otimista em relação ao que vem sendo feito no dia a dia das cidades. Destaca alguns grupos paulistas que já vinham florescendo na década passada, como Brasil Arquitetura, Kogan, MMBB, Puntoni, Andrade Morettin, Una e Nitsche; em Belo Horizonte, já afirmado como um centro de renovação, destaca o instigante trabalho de escritórios como Arquitetos Associados e Vazio Arquitetura. Destaca ainda Roberto Moita (AM), Roberto Montezuma (PE) e Paulo Henrique Paranhos (DF).

Comas não fala em uma corrente no período, mas destaca quatro fenômenos relevantes. Primeiro, a aceitação plena da tradição moderna, principalmente pela produção mais instigante no conjunto dos arquitetos; segundo, a importância assumida pelos programas de reciclagem, edifícios de apartamentos diferenciados e elementos pré-fabricados em escolas capazes de criar soluções arquitetônicas e urbanísticas atraentes; terceiro, a importância assumida pelo projeto de exposições, em termos tanto de forma quanto de curadoria; e quarto, o interesse de escritórios estrangeiros de primeira linha no país, com resultados positivos, como no caso de Siza. Vê a arquitetura atual no Brasil como produto de exceção. Critica as encomendas públicas à base de licitação por menor preço e "os concursos onde a soberania do júri implica o desrespeito por princípio tácito ao edital" (p. 12). Vê um certo avanço ou uma abertura para projetos mais sofisticados nas grandes capitais, o que é demonstrado pela seleção feita para a Bienal de Arquitetura Ibero-Americana em Medellín. Aponta a reação ao episódio da Praça da Soberania, em Brasília, como animadora. Acredita na articulação da arquitetura com o projeto de infraestrutura da cidade e a reciclagem do patrimônio moderno, "tanto enquanto forma como enquanto tempo preciso: 1930/70" (p. 12). Como protagonistas, Paulo Mendes, Oscar, e Lelé: "Não há um só grande nome, nem uma revelação, mas a consolidação de nomes em diferentes gerações" (p. 12).

Pelo fato de estar o historiador Otávio Leonídio radicado no Rio de Janeiro, e não em outra região do Brasil, considerei necessário transcrever na íntegra sua opinião sobre uma possível corrente arquitetônica iniciada no país, nesse período:

> A principal marca da década é, parece-me, a consolidação da hegemonia, em nível nacional, da arquitetura pensada, ensinada e produzida em São Paulo. Uma arquitetura que, de fato, se constitui numa 'corrente', de vez que se trata de uma produção estruturada por elos bastante sólidos, forjados no

> âmbito de uma escola (a FAU/USP), mas que se estendem pelas demais instâncias do métier paulistano. A trama de parcerias e colaborações que se estabelece a partir da FAU/USP e que caracteriza a prática projetual paulistana, em especial a que se estabelece em torno de Paulo Mendes da Rocha, não deixa dúvidas quanto à extensão, a força (porventura coercitiva) e os limites dessa corrente – espreitada, aqui e ali, pelo fantasma do maneirismo (p. 15).

Dando continuidade ao tema, mas já respondendo à questão sobre o significado atual da arquitetura brasileira, o crítico, ao citar a exposição "Ainda moderno?", de 2005, acredita que seria melhor: "ainda moderno!", com exclamação, significando um ainda não contemporâneo, marcado por traços de saudosismo, melancolia, apego ao sucesso e ojeriza à crítica. Acredita que o lugar da arquitetura contemporânea no Brasil ainda seja insatisfatório, avesso à reflexão e à consciência crítica, inapta a lidar com as questões teóricas. Sobre possíveis avanços ou retrocessos em relação à década anterior, acredita que dois eventos seminais na virada ainda dos anos 80 tiveram papéis decisivos para o início da década de 2000. Seria o texto de Sophia Telles de interpretação do projeto para o MuBE, na AU nº 32, out./nov. 1990, "e a vitória da equipe liderada pelos jovens discípulos de Mendes da Rocha, Ângelo Bucci e Álvaro Puntoni (com José Oswaldo Vilela), no concurso para o pavilhão brasileiro na exposição de Sevilha de 1992". Para o pesquisador, a partir das críticas negativas à época, citando o artigo "Deu em vão", de Hugo Segawa (1991), em que Paulo Mendes da Rocha e o restante do júri era censurado por eleger uma proposta de linha arquitetônica "conhecida, previsível e por isso mesmo conservadora" (MELENDEZ, 2011, p. 15), seria hora de rever os projetos e os textos. Deste modo, boa parcela do que se teria produzido desde então, de uma forma ou de outra, teria relação com os dois projetos, MuBE e Sevilha. Para ele, a "evidente" qualidade e a "incontestável" pertinência da arquitetura de Paulo Mendes da Rocha não foi percebida naquela época, final da década de 1980. Mendes é o grande nome ou revelação da década, segundo Leonídio.

3 | Arquitetos paulistas em concursos nacionais
Convergências e variações: 1990 a 2010

Assembleia Legislativa do Distrito Federal do Mario Gonçalves, Zeuler Lima, Guico Ramos Francisco, Livia Leite França, Luís Mauro Freire e Maria do Carmo Mianfio
recriação sobre imagem original de Nelson Kon fonte: http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/arquitetos-paulistas-associados-assembleia-legislativa-01-06-2011.html

O final dos anos 80 e início dos anos 90 é marcado por uma retomada dos concursos nacionais, a exemplo de BH Centro (MG, 1989); 1º Concurso Nacional de Projetos de Habitação Popular (SP, 1990); 5º Prêmio Brasilit de Arquitetura: Crise Habitacional – Utopia e Realidade (1990); Propostas de intervenção no Bexiga (SP, 1990); e MABH – Museu de Arte de Belo Horizonte (MG, 1990].

Dos 133 concursos registrados nesta tese procuramos destacar cerca de cinquenta entre aqueles de maior repercussão, maior interesse para os arquitetos, verificado pelo número de participantes, ou pela importância do tema. Em praticamente todos eles iremos encontrar uma forte presença paulista, e na maioria deles ocupando as primeiras colocações.

Percorrer os concursos daqui por diante pode ganhar um maior interesse, desde que alguns grupos de afinidades ou famílias possam ser vistas lado a lado, apresentando características em comum. Entre as cinco famílias ou grupos reunidos, pelo menos uma delas, recorrente ou persistente, pode ser destacada a partir do concurso para o Pavilhão de Sevilha, ainda que tal classificação seja meramente didática.

A primeira família, destacada por critérios de configuração, “as plantas em leque”, nasce no concurso do pavilhão, é capaz de trazer desdobramentos até meados da década de 2000/2010 e é representada pela proposta da equipe formada por Vinicius Gorgati, Fernando de Mello Franco, Marta Moreira e Milton Braga que, juntamente com as outras quatro equipes premiadas, seriam reconhecidas posteriormente como a “geração Sevilha”, dada a importância e a visibilidade da produção do grupo a partir daquele certame, tomado como um marco nesta pesquisa.

A segunda, reunida por questões mais de linguagem, representada por projetos sob influência da arquitetura europeia e americana pós moderna na passagem dos anos 80 para os 90, pode ser notada até meados da década de 1990.

A terceira, mais imediata, genérica e ligada à forma, seria a opção pelo bloco único, ou “a caixa ortogonal, em família”, a exemplo do projeto da equipe de Ângelo Bucci, vencedor do concurso de Sevilha. A imagem da caixa cartesiana deverá comparecer com muita força principalmente na década posterior, na arquitetura brasileira como um todo, mas principalmente nas propostas produzidas em São Paulo.

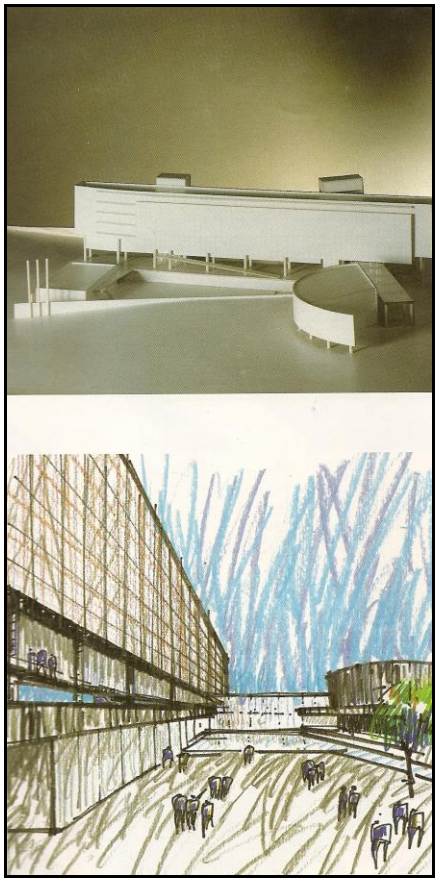
A quarta família, agrupada a partir do processo construtivo, tem a opção pela estrutura metálica como fator de união dos projetos, com mais força a partir do final da década de 1990.

A quinta família diz respeito a espaços cívicos e centros culturais, reunidos a partir de programas afins.

Antes ainda do icônico concurso para o Pavilhão do Brasil para Sevilha, e de percorrermos os projetos agrupados em famílias, três outros certames, ocorridos na mesma época merecem destaque. O que pode mais nos interessar nesses concursos, na passagem de 1989 para 1990, é que o embate então em pleno vigor ainda iria se estender por algum tempo, e é um pouco da história que veremos a seguir.

O concurso para a escolha do projeto para a Câmara Legislativa do Distrito Federal (Fig. 106), realizado no final de 1989 e publicado no início de 90, veio neste contexto, valorizado pela sua importância para Brasília, já se preparando para eleger e empossar o governador e deputados, e para o país por propor-se a discutir uma inserção ao lado do simbólico Eixo Monumental da capital, num momento em que a arquitetura brasileira não apresentava um único caminho, ou ao menos um caminho predominante.

Segundo os membros de sua comissão julgadora, a proposta veio como "uma resposta às inquietações da Arquitetura Brasileira".[13] A autoria da proposta apresentada é de Eurico Ramos Francisco, Fábio Mariz Gonçalves, Lívia Maria Leite França, Luís Mauro Freire, Maria do Carmo Vilariño, Zeuler Rocha Mello de Almeida Lima, jovens arquitetos formados na FAU/USP, à época com idades entre 24 e 26 anos, hoje com carreira consolidada e detentores de vários outros prêmios. Segundo eles, o dilema entre o espaço público, mais ligado ao Eixo Monumental, e o semi-público, dirigido aos funcionários da casa, definidos no programa e, principalmente, o que construir em Brasília, seria o foco principal das discussões e o que levaria, afinal, a definir o projeto. Prevaleceu a ordem moderna e a filiação imediata à cidade, com *pilotis* e bloco em lâmina horizontal, sem referências diretas à gramática urbana das cidades tradicionais. O desenho do solo procurou criar duas praças em níveis diferentes, separando sutilmente os caminhos naturais dos usuários, valendo-se de um eixo diagonal, servindo ainda como referência a um elemento contemporâneo e destacando os dois setores básicos do edifício, definidos pelo bloco de escritórios paralelo à via principal, e o plenário, oblíquo e igualmente elevado do solo.

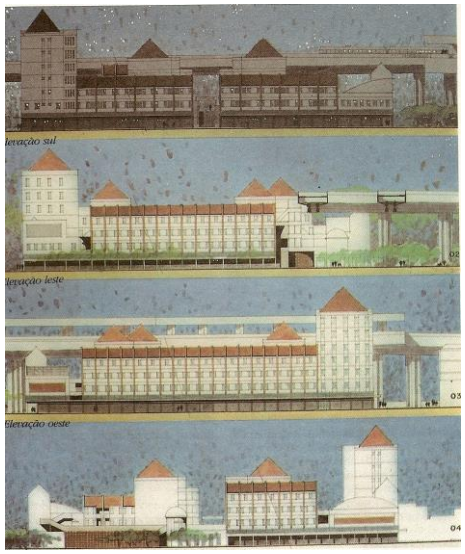


[13] Em artigo de Claudia Bozzo, Assembléia DF: Sutil Resgate de uma Modernidade, Revista AU, nº 28, p. 32-37, fev./mar. 1990.

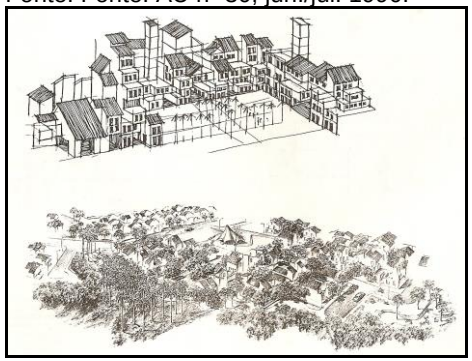
106. Câmara Legislativa , Brasília │1990 │Eurico Ramos Francisco e equipe
1º colocado
Fonte: AU, nº28, p. 37, fev./ma. 1990.

O plenário comparece em primeiro plano, em destaque, enquanto que a lâmina de escritórios procura funcionar como pano de fundo, reforçado pela colocação de brises.

É da mesma época o 1º Concurso Nacional de Projetos de Habitação Popular (Fig. 107), promovido pela Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo, Cohab/SP, abrangendo uma área no Brás e outra no Jardim São Francisco, vencidas pelas equipes de Sylvio de Podestá e Demetre Anastassakis, respectivamente. Entre as diversas contribuições oriundas das discussões que um concurso sobre habitação popular pode gerar, este inovou em relação aos aspectos legais existentes na época, em São Paulo. A ideia foi liberar completamente os participantes das amarras do Código de Edificações e Lei de Zoneamento, de modo a considerar as propostas como instrumentos críticos da legislação vigente.



107. 1º Concurso Nacional de Habitação Popular │1990 │Sylvio E. de Podestá e equipe, MG.
1º colocado: Jardim São Francisco
Fonte: Fonte: AU nº 30, jun./jul. 1990.



107. 1º Concurso Nacional de Habitação Popular │ Demetre Anastassakis e equipe, SP │1º colocado: região do Brás
Fonte: AU nº 30, jun./jul. 1990

Antônio Carlos Sant'Anna Júnior, enquanto diretor técnico da Cohab/SP, também promotora do referido concurso para Projetos de Habitação Popular, e membro da comissão julgadora, descreve aspectos relevantes a serem considerados na avaliação dos resultados obtidos, assim como algumas particularidades do evento. Em matéria sob o título *Genius loci x Zeitgeist:* o dilema da modernidade,[14] expõe os objetivos do concurso, começando pelo resgate deste meio de contratação como o mais transparente em se tratando de projetos para a administração pública.

Motivado por algumas manifestações após a divulgação dos resultados, o artigo coloca as questões fundamentais que poderiam ter balizado as decisões e deixa registrada, ainda, a essência da indagação recorrente e em questão: qual moderno? A análise dos projetos premiados e mencionados no certame, se não chega a indicar uma dicotomia, denota pelo menos um grau de diversidade capaz de despertar a discussão, o que, afinal, é um dos legados de um concurso desta natureza.

Resgatar a arquitetura para a cidade, e não do edifício isolado, valorizar o uso da rua, estimular a vida urbana e a multiplicidade de funções, que celebrasse o cotidiano, fazia parte das intenções do concurso, segundo Sant'Anna. Nestas palavras fica clara a tensão a respeito das divergências conceituais em relação à apropriação dos espaços coletivos, motivadas pela crítica moderna. São evocados autores que consagraram ou reforçaram a crítica, como Jane Jacobs, (1972, p. 60), para quem "sob a aparente desordem da velha cidade se encontra uma ordem maravilhosa". É dela ainda a afirmação de que "é tolice planejar a aparência de uma cidade sem saber que tipo de ordem inata e funcional ela possui. Encarar a aparência como objetivo primordial ou como preocupação central não leva a nada, a não ser problemas" (p. 14).

Sant'Anna recorre ainda a Anatole Kopp (1990), lembrando que estivemos mais tempo preocupados em "parecer" modernos que com "ser" modernos.

Vistos lado a lado, os resultados destes dois concursos dão uma mostra do que vinha ocorrendo naquele momento em relação à arquitetura e urbanismo entre nós e, consequentemente, refletindo nas propostas apresentadas nas competições de então.

Em 1990 ocorreu o concurso para o MABH - Museu de Arte de Belo Horizonte, cercado de críticas e depoimentos, iniciados pela declaração de voto de um dos jurados. A ata da comissão julgadora, a declaração de voto e o posicionamento do IAB-MG foram publicados pelas revistas AU, nº 31, ago./set. 1990, e pela PROJETO nº 135, out. 1990. Esta última publicou ainda os anexos da comissão julgadora, além de um depoimento do engenheiro Yopanan Rebello, consultor estrutural para a proposta vencedora.

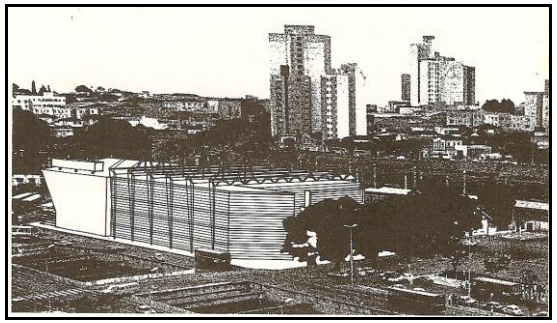
O processo de julgamento foi descrito em ata sucinta, restringindo-se a enumerar os critérios de eliminação e os de avaliação, além da quantidade de votos recebidos pelas propostas classificadas. Já nos anexos, a comissão procura justificar a escolha do projeto vencedor, sem a assinatura, evidentemente, do membro dissidente. Alguns dados do

[14] PROJETO, nº 134, p. 72-73, set. 1990.

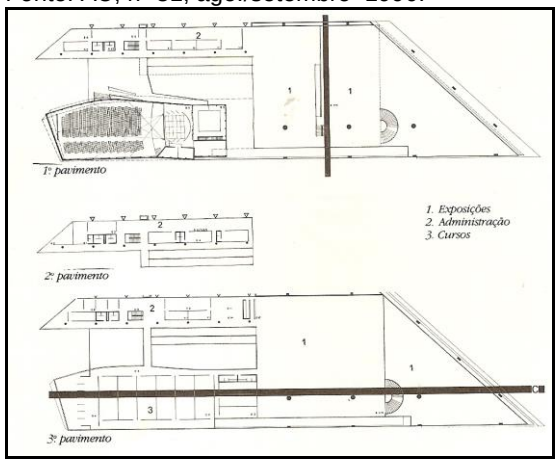
concurso só seriam esclarecidos após a leitura do texto assinado por Carlos Antônio Brandão e José Ferolla (1990). É a partir dele que tomamos conhecimento, por exemplo, de terem sido entregues 118 trabalhos, além de outros fatores diretamente ligados ao programa e amarrações do ponto de vista da legislação, ou exigências do edital.

Mesmo não dispondo do edital e do termo de referência, além de não conhecermos melhor as especificidades do concurso, alguns pontos mais genéricos podem interessar a todos, como a dificuldade que os jurados enfrentam em julgar, num curto espaço de tempo, propostas elaboradas por equipes ao longo de alguns meses, podendo conhecer e aprofundar as questões ali presentes, o que dificilmente seria bem compreendido pela comissão julgadora, pelo menos da maneira como têm sido encaminhados estes processos. Dentro do possível e das normas estabelecidas, analisaram e concluíram pela proposta vencedora, por quatro votos contra um.

O concurso foi vencido por dois jovens arquitetos paulistas, Alexandre Santos Loureiro e Givaldo Luiz Medeiros (FAU/USP, 1987), com a colaboração dos arquitetos George Mills e Maria Ângela Braga (Fig. 108 e 109).



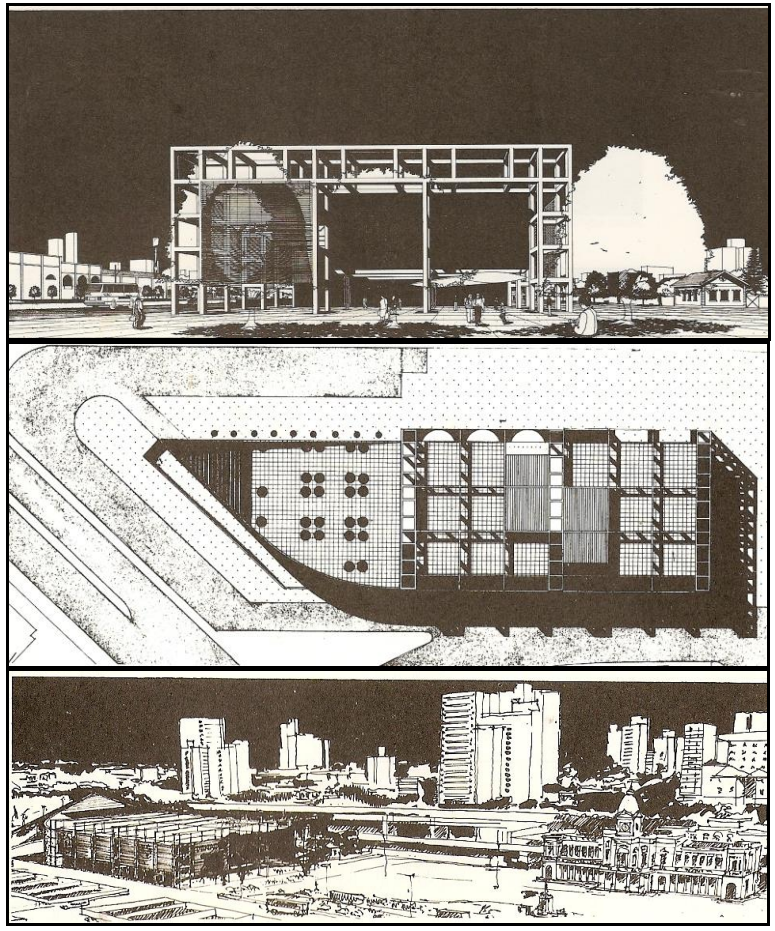
108. MABH l 1990 l Alexandre Satos Loureiro e Givaldo L. Medeiros
1º colocado
Fonte: AU, nº 31, ago./setembro 1990.



109. MABH l 1990 l Alexandre Satos Loureiro e Givaldo L. Medeiros
1º colocado
Fonte: AU, nº 31, ago./set. 1990

O segunda colocação coube à equipe de Carlos Emiliano de França, Bráulio Corollo, Anderson Bortolon, Mauro Kazuma e Marcelo Alves de

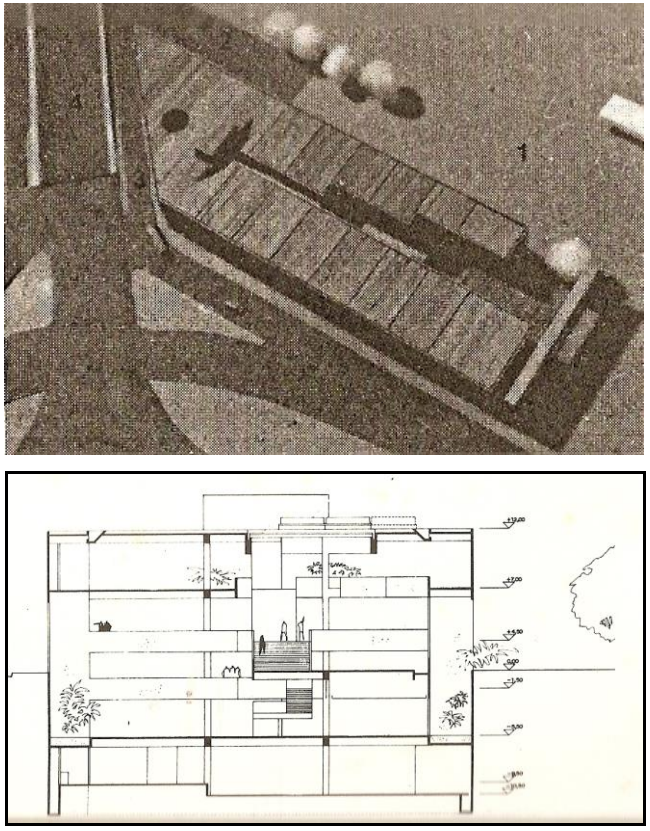
Oliveira; colaboradores: Maurete Schumacher e Rosana Soares da Silva (PR) (Fig.110).



110. MABH I 1990 I Carlos Emiliano de França e equipe
2º colocado
Fonte: AU nº 31, ago./set. 1990.

A terceira colocação ficou para a equipe Guilherme Zamoner Neto, Leonardo Tossiaki Oba e Raquel Millani Oba (Fig. 111); colaboradores: Mário César Sampaio (estagiário) e José Alcir Moroksi (desenhista) (PR):

.



111. MABH I 1990 I Guilherme Zamoner Neto e equipe
3º colocado
Fonte: AU nº 31, ago./set. 1990.

A classificação de duas equipes do Paraná, em segundo e terceiro lugares, talvez não fosse uma coincidência. A partir dos anos 60, principalmente, uma boa quantidade de concursos nacionais contou com os paranaenses nas primeiras colocações, despertando a curiosidade pelo destaque de grupos fora do eixo Rio-São Paulo e gerando, por outro lado, desconfianças e críticas apressadas por parte principalmente daqueles que habituaram-se com a forte presença da escola carioca, ainda nos primeiros anos da transferência da capital para Brasília.

Para o objeto desta tese, nos interessa verificar os anos de formação do CAU/UFPR – Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Paraná, coincidindo esta mesma época com as relações diretas entre arquitetos paulistas e paranaenses daquele período. Fundado em 1962, o CAU/UFPR contou com a participação efetiva de arquitetos de outras cidades, como Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre, além dos arquitetos locais. Conforme relatos de Paulo Cesar Braga Pacheco, (2010, p. 50), a formação de cursos específicos de arquitetura e urbanismo no Brasil contou com este tipo de "importação" de profissionais, não só em Curitiba, a exemplo da FAU/USP, ao contratar pouco depois de sua fundação, em 1948, arquitetos cariocas. Embora a presença desses últimos fosse majoritária na cidade na década de 1950, a década seguinte iria dar preferência à arquitetura paulista, favorecida possivelmente por fatores de ordem geográfica, pela proximidade, ou pelo tipo de colonização do norte do estado, a partir do prolongamento de estradas e ferrovias vindas de São Paulo. Alguns nomes também reforçam esta aproximação, como o próprio Vilanova Artigas, paranaense transferido para São Paulo sem, no entanto, deixar de projetar no Paraná; Rubens Meister, autor de obras importantes como os Teatros Guaíra, Sesc, HSBC, com grande apreço pela arquitetura de Rino Levi; e Elgson Ribeiro Gomes, engenheiro civil formado pela Universidade do Paraná em 1945 que, tendo concluído o curso de arquitetura na Faculdade de Arquitetura Mackenzie em 1958, retornou a Curitiba, onde exerceu sólida carreira.

Viriam de São Paulo e atuariam no CAU/UFPR, todos formados pela FAU/Mack, Luiz Forte Netto em 1961, a convite do arquiteto paranaense e colega de Mackenzie, Francisco Moreira; José Maria Gandolfi, em 1962, a convite de Forte Neto; Roberto Luís Gandolfi, em 1964, e José Ramalho Júnior, em 1967. Em 1962, Forte, Moreira e Gandolfi venceriam o concurso fechado para a sede do Santa Mônica Clube de Campo. Estes jovens já colaboravam em concursos em escritórios de São Paulo, com êxito em alguns deles, a exemplo do concurso para a sede do Harmonia Clube de Tênis, em 1959, vencido por Fábio Penteado, Forte e Gandolfi, e ainda a colaboração de Gandolfi no concurso para a sede do Jockey Clube de São Paulo, vencido por Jorge Wilheim, Carlos Millan e Maurício T. Schneider, em 1959. Gandolfi e Forte colaboraram também com Pedro Paulo de Mello Saraiva nos concursos para o Plano Piloto de Brasília (1957), o Ginásio do Clube Paulistano, quando obtiveram o segundo lugar, e a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, também conquistando a segunda colocação, ambos de 1958. Roberto Luís Gandolfi, juntamente com seu irmão, José Maria Gandolfi e Forte Netto, ganhariam em 1964 o concurso para o Monumento à Fundação de Goiânia (p. 57-58).

Joel Ramalho Júnior, tendo sido sócio de Eduardo Knnese de Mello em São Paulo, já tendo vencido o concurso fechado para o Instituto de Previdência do Estado do Paraná em 1967, juntamente com José Maria Gandolfi, Forte Netto e Vicente de Castro, , associa-se a Leonardo Tossiaki Oba, natural de Londrina e formado pelo CAU/UFPR em 1972, e vencem o concurso para a sede do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Brasília, em 1973, juntamente com outros arquitetos de Curitiba. Leonardo Oba alcançaria ainda, ao longo de sua carreira até os dias atuais, sete primeiros lugares em concursos, além de vários outros prêmios, em segundo, terceiro e menções honrosas.

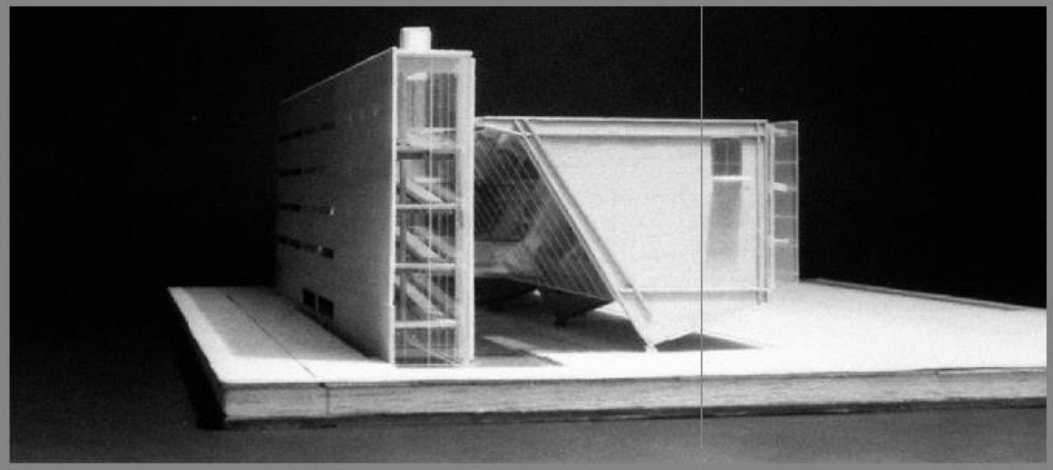
Assim descreve Pacheco, referindo-se ao que passou a ser conhecido como “Grupo do Paraná”:

> Segundo assim se defende, embora existam nomes e carreiras, esse movimento ocorre não em função de um ou outro nome mais evidente, mas sobretudo por um esforço coletivo, resultado de uma somatória de trabalhos de pequenos grupos que se alternam e se coligam. Embora os nomes de Forte e Gandolfi tenham se sobressaído nos concursos e o de Jaime Lerner no urbanismo, a totalidade das conquistas vem por meio de trabalhos em equipe, em que não se pode distinguir ou apontar esse ou aquele como o criador personalista.
>
> No entanto, havia como ainda hoje o há, por parte da crítica nacional, um total desconhecimento das complexidades acima mencionadas. Nomes como Forte, Gandolfi, Ramalho, Sanchotene, Bongestabs, Ficinsk ou Oba passaram a comparecer, repentinamente, com insistência nas premiações em bienais e concursos de arquitetura, ora juntos, aos pares ou separados e associados a tantos outros nomes. Para quem de fora observava era impossível compreender o que se passava em Curitiba. Surge então a expressão “grupo do Paraná”, termo confortável, vago, não comprometedor e suficientemente abrangente, cunhado pela imprensa e comentadores da época, para se referir ao estranho fenômeno vindo do sul.

Pacheco não só elucida este período, buscando as referências necessárias ao entendimento do processo que conferiu uma certa identidade à arquitetura em Curitiba e a seus concurseiros - como começaram a ser reconhecidos - ou “papa concursos” e até mesmo “plantistas”, como rebate as críticas surgidas à época ao grupo do Paraná.

A conquista do primeiro lugar no concurso para a sede da Petrobrás, no Rio de Janeiro, em 1968, por Gandolfi e Sanchotene, pode ter gerado um certo desconforto, principalmente entre aqueles já acostumados com a arquitetura da escola carioca, isto em um ano marcado por um forte enrijecimento do regime militar, levantando dúvidas quanto à grandiosidade proposta para um órgão estatal, capaz de funcionar como bandeira para um governo não eleito pelo povo.

3.1 Plantas em leque, espaços justapostos



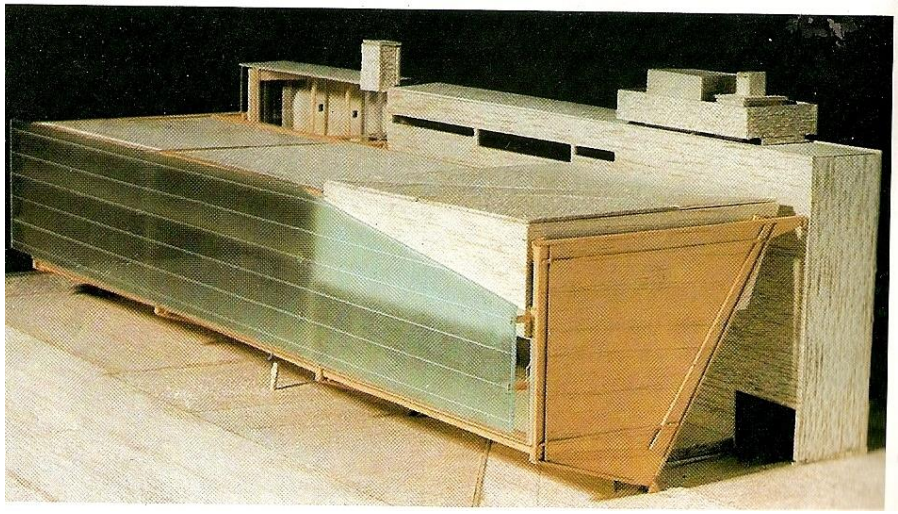
Pavilhão do Brasil - Expo 92 - Sevilha, Espanha - projeto premiado: Vinicius Gorgati, Fernando de Mello Franco, Maria Moreira e Milton Braga
recriação sobre imagem original em: http://www.mmbb.com.br/projects/details/2722

Ainda o concurso para o Pavilhão do Brasil na exposição internacional em Sevilha, a Expo'92, 1991: duradoura influência

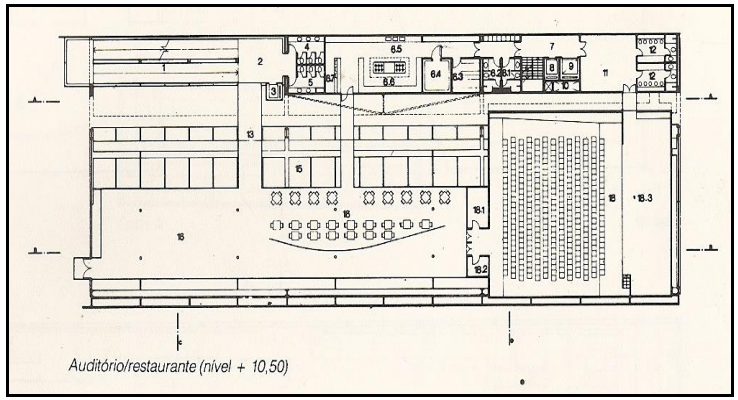
Da proposta da equipe Vinícius Gorgati (Fig. 112 e 113), composta ainda pelos arquitetos Fernando de Mello Franco (FAU/USP, 1986), Marta Moreira (FAU/USP, 1987), Milton Braga (FAU/USP, 1986), vale ressaltar a clareza da distribuição do programa, das circulações e do espaço interno criado. O rico jogo proposto entre os cheios e os vazios, com a colocação de um bloco linear, alongado e mais contido, agrupando as áreas administrativas, rampas e demais circulações verticais, em contraponto com as grandes áreas de exposições nos faz lembrar as plantas em leque de Alvar Aalto (Fig. 114), sempre justapostos a blocos ou grupos de funções em formatos mais retilíneos. Lembra também um projeto mais recente eleito em concurso internacional para o Fórum de Tóquio, de 1989 (Fig. 115), vencido pelo uruguaio naturalizado norte americano Rafael Viñoly. A proposta escolhida entre 380 projetos finalistas foi considerada a mais equilibrada e a melhor resposta à complexidade do programa. Vittorio Gregotti, um dos jurados juntamente com Kenzo Tange e I. M. Pei, entre outros, chamou a atenção para os exageros e excessos formais no panorama geral dos projetos apresentados, o que seria um sintoma da desorientação ideológica e expressiva pela qual passava a arquitetura naquele período [15].

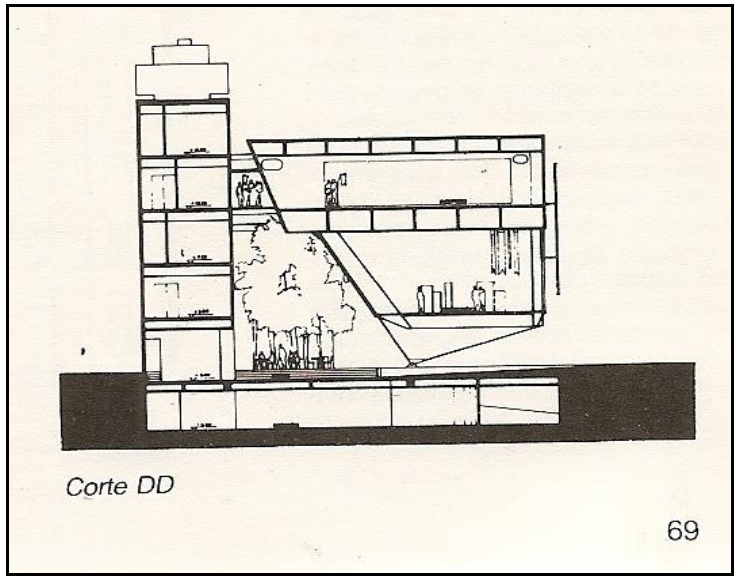
[15] No texto que acompanha a publicação do projeto na revista AU, nº 28, p. 46-53, fev./mar.1990.

Lado a lado, o grupo ou família a seguir pode representar uma importante corrente dentro dos concursos no Brasil, nascida de Alvar Aalto, traduzida no país por um grupo jovem paulista e continuada por outros arquitetos, paulistas ou não, ainda que não representem formalmente os leques de Aalto. A nítida separação entre espaços com funções distintas é determinante na escolha dos partidos dos projetos, aqui reunidos em família. A seguir, a sequência cronológica do grupo de projetos, iniciando com a proposta da equipe Gorgati:

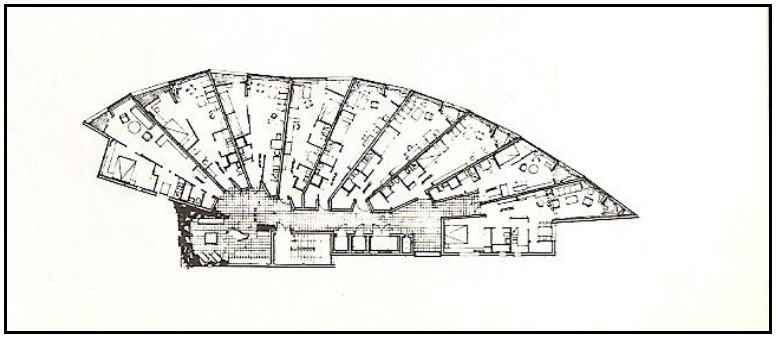


112. Pavilhão do Brasil na Exposição de Sevilha │1991 │ Vinicius Gorgati e equipe, SP │proposta premiada
Fonte: AU, nº 35, p. 70, de abr./mai. 1991.

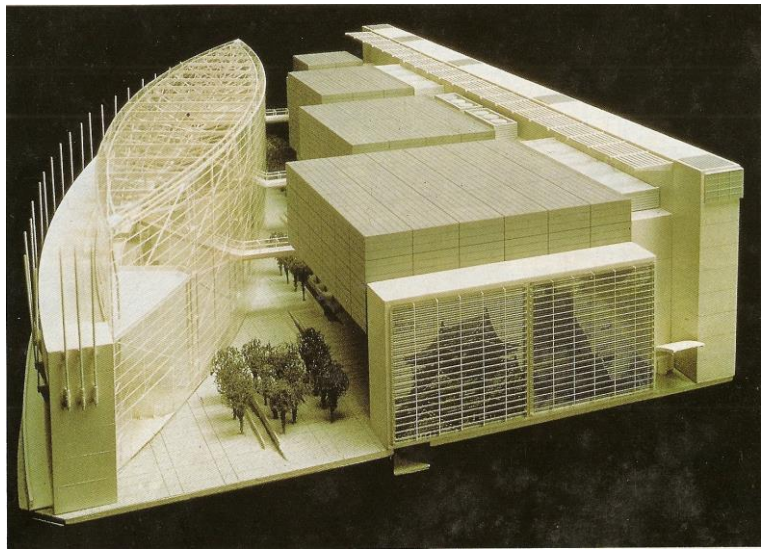




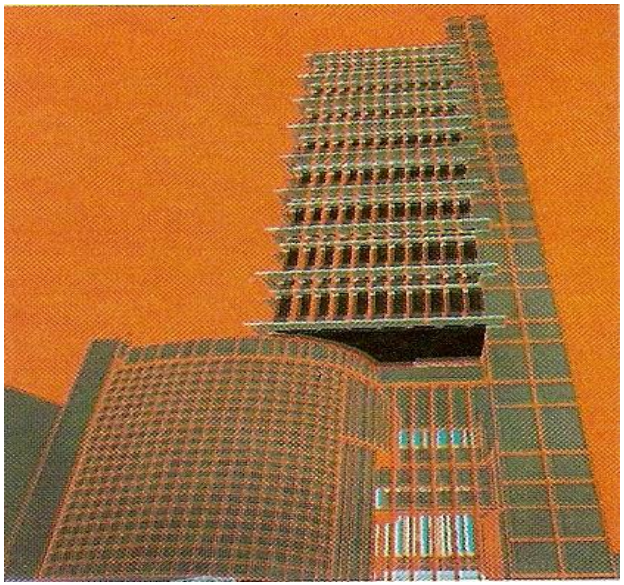
113. Pavilhão de Sevilha: planta e corte │1991 │V. Gorgati e equipe, SP│proposta premiada
Fonte: PROJETO, nº 139, mar./ 1991.



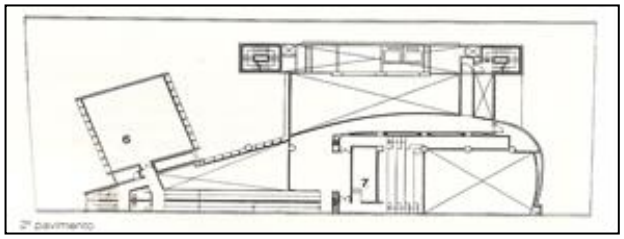
114. Planta do bloco de apartamentos “Neue Vahr” │1959 │Alvar Aalto
Fonte: KARL, 1991, p. 235.



115. Fórum de Tóquio │1989 │Rafael Viñoly
Fonte: AU, nº 28, p. 53, fev./março 1990.

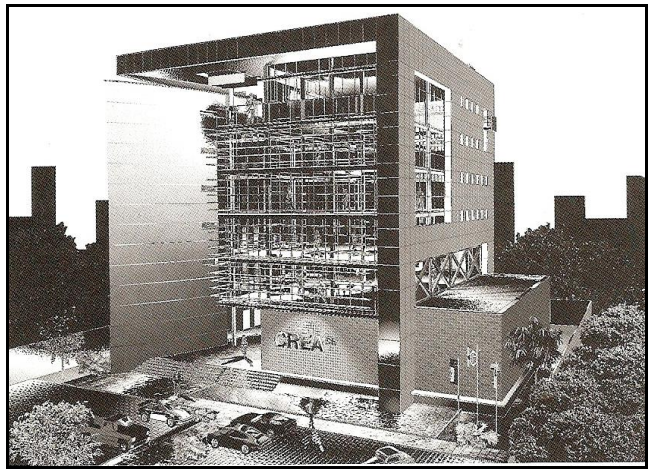


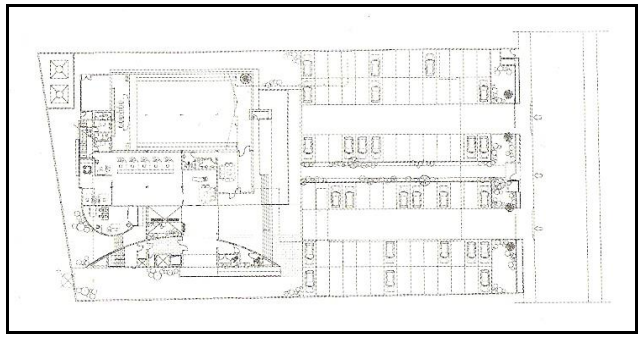
Fonte: AU, nº40, p. 92, fev./mar. 1992.



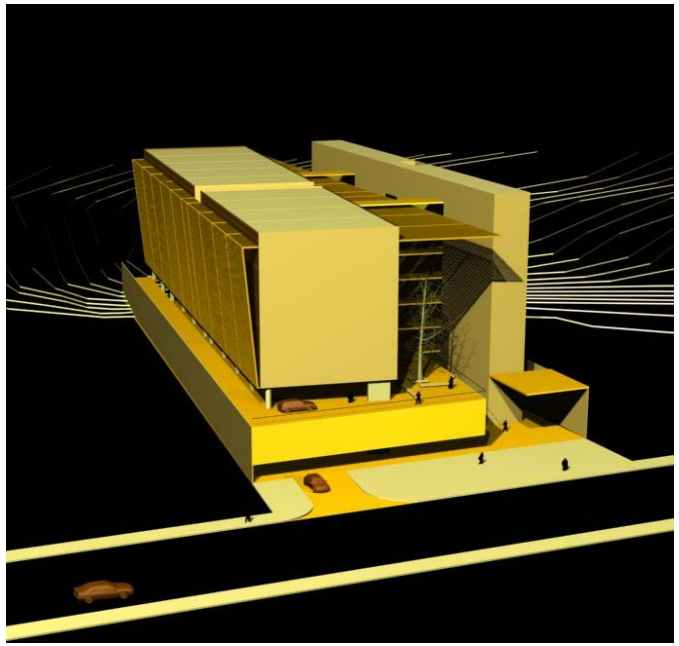
116. Conselho Regional de Contabilidade, SP │1992 │ Amá e Barbosa Arquitetos Associados, SP │1º colocado
Fonte: PROJETO, nº 192, p. 42, dez. 1995.

117. Conselho Federal de Contabilidade, DF │1992 │ José Luiz Tabith e Carlos Bianchini ,SP │ 1º colocado
Fonte: PROJETO, nº 152, p. 16, mai. 1992.

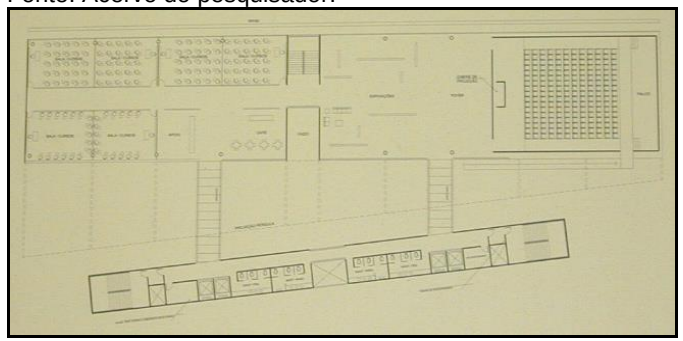




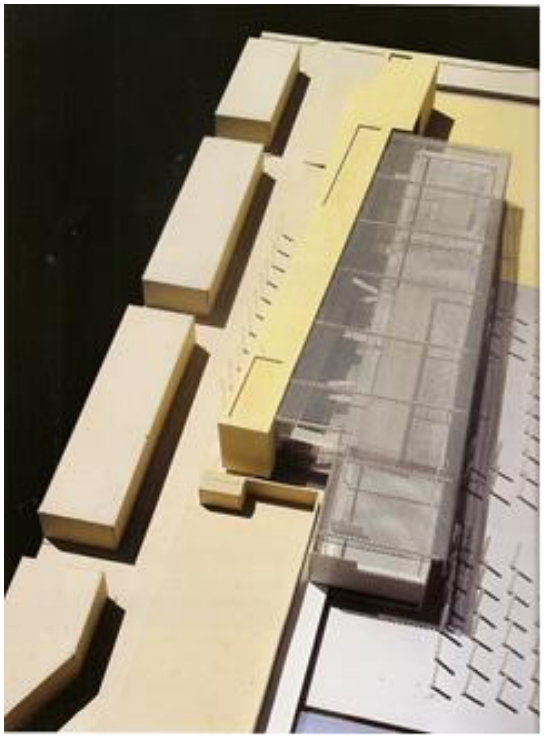
118. Crea/CE, 2001 | Ricardo Henrique Muratori de Menezes, Jean Togleate, Fabin Salles e Daniel Pinho | 1º colocado
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 260, p. 68, out. 2001.



Fonte: Acervo do pesquisador.



119. Crea/ ES | 2002 | Nonato Veloso e equipe | 2º colocado
Fonte: PROJETO, nº 270, p. 74-75, ago. 2002.



120. Biblioteca Nacional do México │2002 │Viglieca & Associados ,SP
Concurso Internaciona │Menção Honrosa
Fonte: RUBANO, 2012, p. 198.

Na proposta de Viglieca & Associados para a Biblioteca Nacional do México, as razões e características principais do projeto são colocadas no memorial que acompanha a publicação (RUBANO, 2012, p. 188-190), em que o bloco de circulação e serviços, mais estreito, é visto como uma imagem identificadora e referencial às vias do perímetro.

121. Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo do Complexo de Desporto e Lazer da Unisinos │2004 │ César Dorfman e equipe, RS
1º colocado
fonte: Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo do Complexo de Desporto e Lazer da Unisinos. Projetos, São Paulo, 04.041, Vitruvius, mai/2004. Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.041/2331>. Acesso em 05/10/2012

122. Procuradoria Regional da República – 4ª Região, PRR4/ RS │2004
Emerson José Vidigal e equipe, PR │1º colocado
Fonte: Projetos, São Paulo, 04.043, Vitruvius, jul 2004
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.043/2384>. Acesso em 05/10/2012

123. Crea/ PR │2009 │Paulo Henrique Paranhos e equipe, DF │4º colocado
Fonte: <http://concursosdeprojeto.org/2009/06/07/crea-pr-curitiba-04/>. Acesso em 05/10/2012

Um ano depois, em 2010, o mesmo partido de base é visto no projeto classificado em segundo lugar no concurso para o CRA/SC – Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, da equipe gaúcha formada por Andreoni da Silva Prudêncio e Miguel Angel Esnaola[16].

A colocação desses concursos agrupados, "plantas em leque, espaços justapostos", lado a lado, mostra, a partir dos volumes e principalmente da nítida separação entre as grandes áreas, quase sempre flexíveis, e os setores de serviços, circulações e demais áreas de apoio, que os projetos mantêm entre si um laço de parentesco e, pelo visto, forte, dada sua constância ao longo do tempo. Não são apenas propostas paulistas, mas são em maioria, e firmadas a partir de um dos concorrentes para o

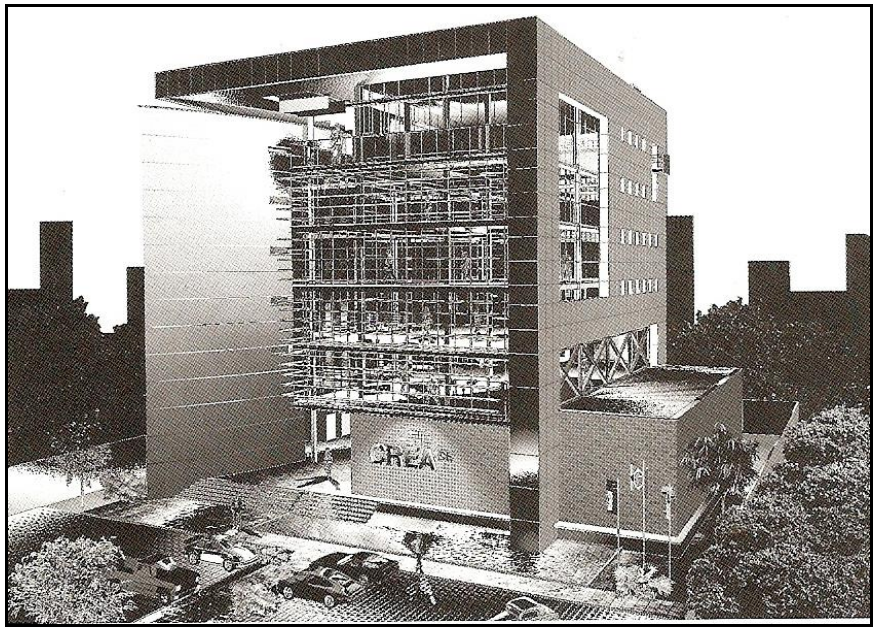
[16] A proposta completa pode ser encontrada em:
<http://concursosdeprojeto.org/tag/cra-sc/>. Acesso em 05/10/2011

Pavilhão de Sevilha, altamente consistente e pregnante, que merece ser destacado e ter um valor reconhecido.

Em sequência, alguns destes concursos serão comentados.

CREA/CE, Fortaleza, 2001

O concurso para a sede do Crea/CE contou com a participação de 76 equipes, sendo 27 oriundas de São Paulo e 21 do Ceará.
Em primeiro lugar ficou a equipe formada por Ricardo Henrique Muratori de Menezes (UFCE, 1984), Jean Togleate, Fabin Salles e Daniel Pinho, do Ceará (Fig 124). Ricardo Menezes venceria, em 2009, o concurso para a requalificação da avenida Beira Mar, em Fortaleza.

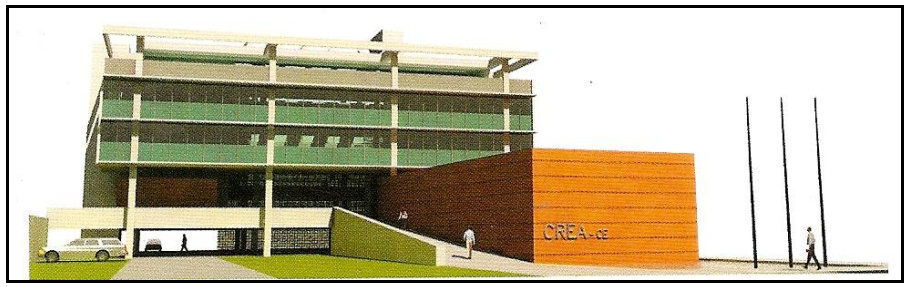


124. Crea/CE │2001 │Ricardo Henrique Muratori de Menezes e equipe, CE
1º colocado
Fonte: PROJETO, nº 260, p. 68, out. 2001.

Falar de algum tipo de filiação, neste caso, ficaria sem sentido a não ser que um levantamento mais detalhado fosse feito em relação a arquitetura que vinha sendo praticada no Ceará, no mesmo período. Podemos, ainda que com muita reserva, colocar esta proposta lado a lado com algumas manifestações isoladas em projetos paulistas, como os já citados Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, de Amá, Barbosa e Corbucci e, com mais distância, o Conselho de Contabilidade do Distrito Federal, de José Luiz Tabith e Carlos Bianchini. Estas

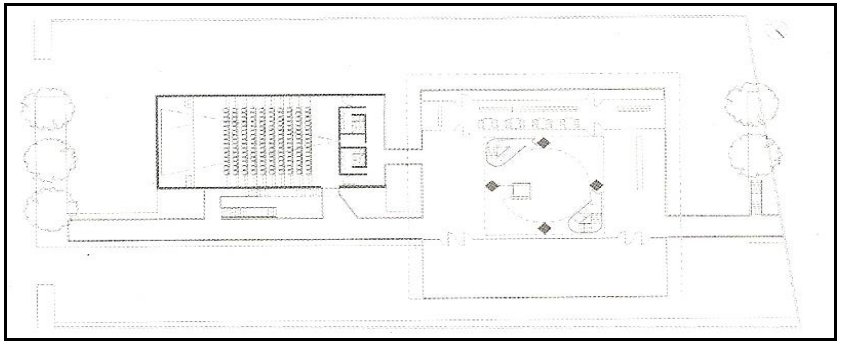
aproximações seriam apenas em relação à nítida separação, em todos os casos, entre as áreas de escritórios e o bloco de circulação e serviços.

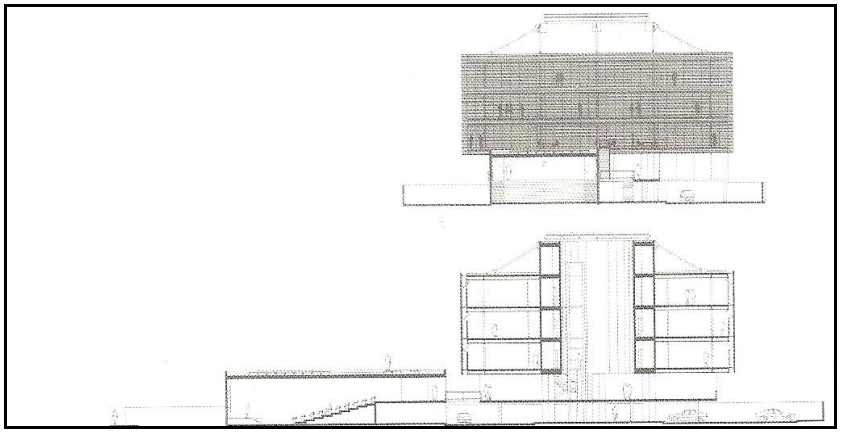
Em segundo lugar (Fig. 125) ficou a proposta apresentada pela equipe constituída pelos paulistas Carmen Vilariño, Fábio Mariz Gonçalves e Luís Mauro Freire, de São Paulo. Esta equipe, juntamente com Henrique Fina, havia formado o Projeto Paulista de Arquitetura, em 1991, contando durante alguns períodos com a participação de Fábio Mariz Gonçalves e Zeuler Rocha Melo de Almeida, e tendo vencido o concurso para a Câmara Legislativa do Distrito Federal em 1989, entre outros.



125. Crea/CE │2001│Carmen Vilariño e equipe, SP
2º colocado
Fonte: PROJETO, nº 260, p. 69, out. 2001.

O terceiro lugar (Fig. 126) coube à equipe dos paulistas Álvaro Puntoni, Ângelo Bucci, Carlos Ferrata, Pablo Hereñú, Apoena Amaral, Moacyr Amaral e Eduardo Ferroni. Quatro pilares centrais sustentam a edificação principal e atirantam as lajes dos pavimentos a partir da cobertura. Princípio semelhante será utilizado pela equipe liderada por Puntoni no concurso para o CREA/PR, em 2009.

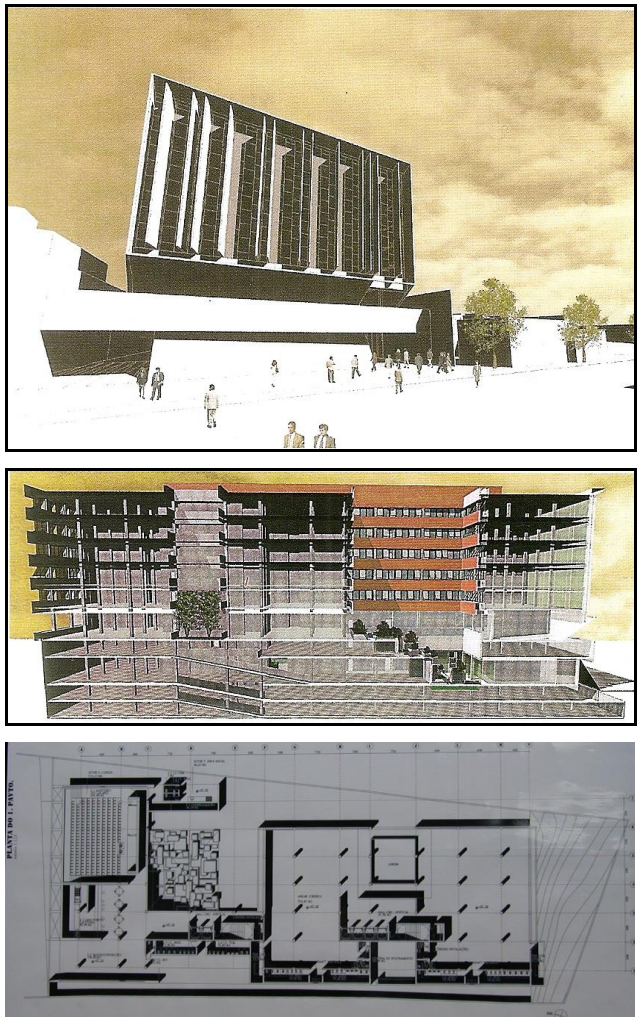




126. Crea/CE │ 2001 │Álvaro Puntoni e equipe
3º colocado
Fonte: PROJETO, nº 260, p. 69, out. 2001.

Crea/ES, Vitória, 2002

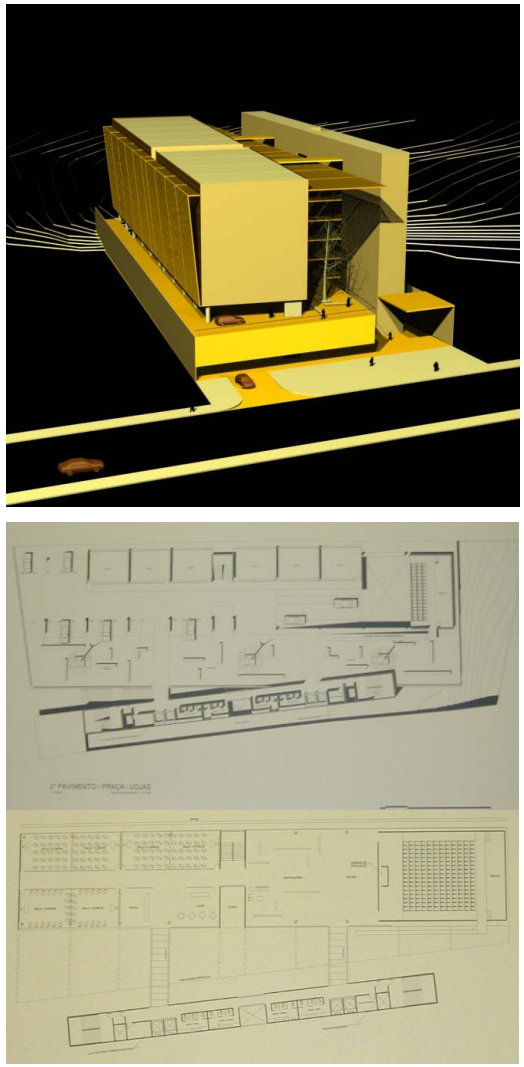
Com 31 projetos concorrentes, a proposta vencedora (Fig. 127) foi da equipe mineira dos jovens arquitetos André Luiz Prado (EA/UFMG, 1998), Bruno Santa Cecília (EA/UFMG, 2000) e Humberto Hermeto. André Prado pertenceu à equipe vencedora nas três categorias no Concurso Atílio Correa Lima, em Goiânia. Posteriormente integrantes desta e da equipe vencedora do concurso para a sede do Grupo Corpo iriam criar o escritório Arquitetos Associados, formado por Alexandre Brasil, André Luiz Prado, Bruno Santa Cecília, Carlos Alberto Maciel e Paula Zasnicoff Cardoso (FAU/USP, 2000), sediado em Belo Horizonte. Paula Zasnicoff formou-se em São Paulo, e todos os outros integrantes formaram-se na EA/UFMG entre 1997 e 1998 e mantem ainda atividades docentes. Zasnicoff participou da equipe vencedora do concurso para o Memorial à República de Piracicaba, em 2002, composta por Ângelo Bucci, Álvaro Puntoni, Eduardo Ferroni, Ciro Miguel, Pablo Hereñú.



127. Crea/ ES │ 2002 │ André Luiz Prado e equipe, MG
1º colocado:
Fonte: Acervo do pesquisador.

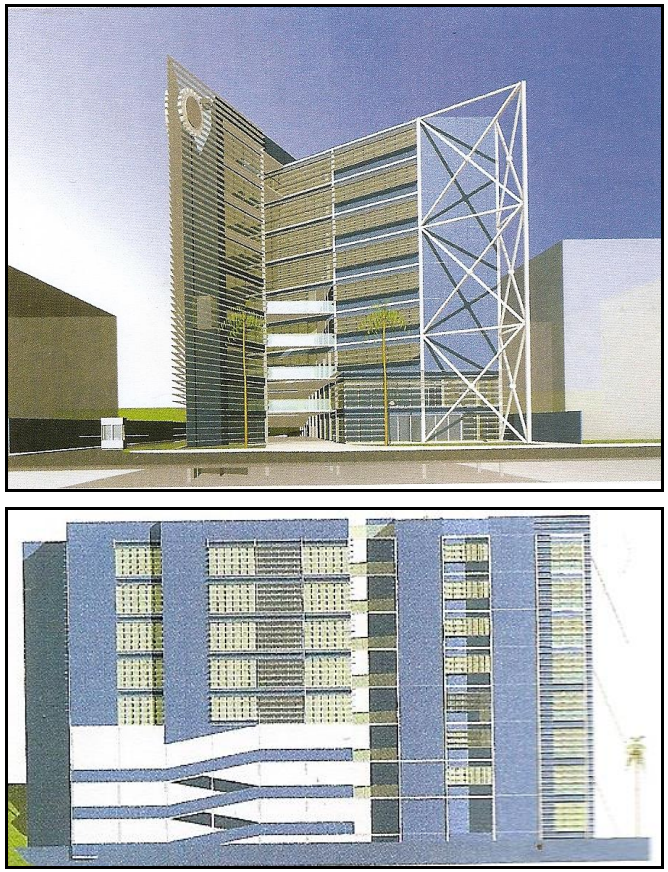
A segunda colocação (Fig. 128) coube à equipe do Distrito Federal, composta pelos arquitetos Nonato Veloso (EA/UFMG, 1974), Cláudio de Sá Ferreira (FAU/UnB, 1996), Dieter Hans Matuschke FAU/UnB, 2001), com a colaboração de Dagoberto Ferreira.

Nossa proposta partiu do agrupamento do programa em dois blocos distintos, separando as funções de escritórios, de um lado, e reunindo em uma só lâmina todo o setor de serviço e a circulação vertical, criando assim um vazio central. O pátio central coberto por pérgula nos pareceu indicado em função do clima da região. A geometria adotada e o não-paralelismo entre os blocos seguem a forma trapezoidal do terreno; e a perspectiva a partir do vazio central aponta para uma grande pedra existente na parte posterior do terreno, elemento natural recorrente na cidade de Vitória. A colocação dos serviços na porção oeste do lote deveu-se a uma das estratégias de proteção térmica adotadas.



128. Crea /ES │ 2002 │Nonato Veloso e equipe, DF
2º colocado
Fonte: Acervo do pesquisador.

A terceira colocação (Fig. 129) ficou para a equipe do Espírito Santo formada pelos arquitetos Augusto Alvarenga, Adriane Alvarenga, Pedro Augusto Cezar Oliveira.



129. Crea/ES │ 2002 │Augusto Alvarenga e equipe, ES
3ºcolocado
Fonte: Acervo do pesquisador.

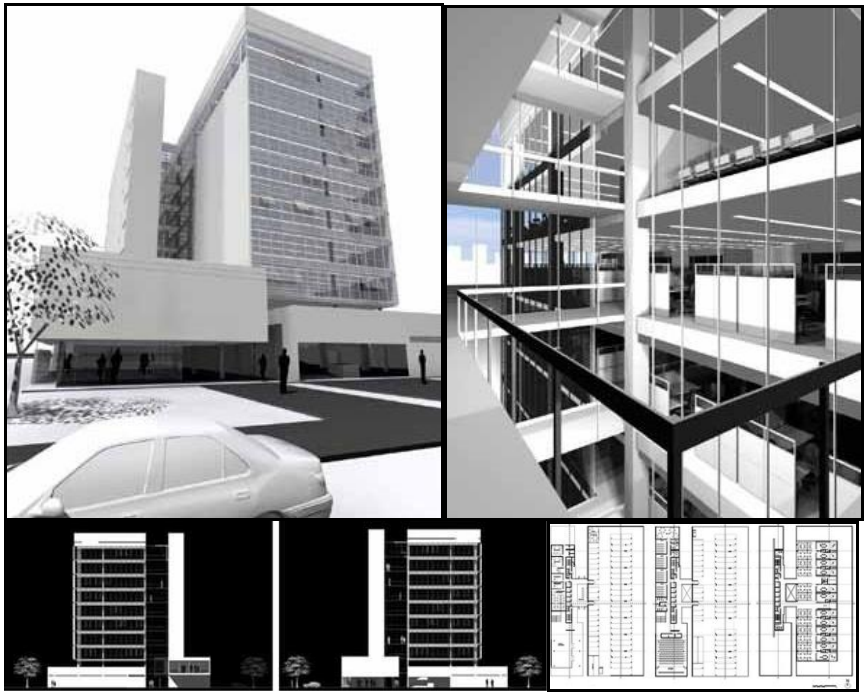
Procuradoria Regional da República da 4ª Região - PRR4, Porto Alegre, 2004

Entre os 135 trabalhos entregues, a comissão julgadora atribuiu cinco prêmios e sete destaques, registrando em ata os aspectos considerados relevantes na análise das propostas, assim como as qualidades e limitações dos projetos premiados.

A eleição deste concurso para compor os certames comentados neste trabalho se deve a três fatores, que vão da importância do evento em si, com a concorrência de um grande número de propostas; da relevância do tema, por tratar-se de uma procuradoria da república; ao fato de ter sido organizado pelo IAB-RS, que tem sido um dos maiores defensores e incentivadores dos concursos no Brasil, com ampla experiência no assunto a partir da quantidade de licitações realizadas.

Relevante ainda é destacar o nível de acerto da equipe vencedora, constituída por um jovem grupo de arquitetos de Curitiba, que àquela altura já havia conquistado o primeiro lugar nos concursos para os Crea Maringá e Crea Apucarana. A equipe iria vencer outros mais, daí por diante, como o concurso para o Complexo do Sistema Fecomércio, RS, em 2011, e o concurso para a Estação Antártica Comandante Ferraz – EACF, 2013, já como escritório Estúdio41: Emerson Vidigal (FA/UFPR, 1997), Eron Costin (FA/UFPR, 2005), Dario Corrêa Durce (FA/UFPR, 2006), Fábio Henrique Faria (FA/UFPR, 2010) e João Gabriel Rosa (FA/UFPR, 2010).

.A primeira colocação ficou, portanto, com Emerson José Vidigal, Fábio Domingos Batista, João Adolfo Moreira, Ricardo Serraglio Polucha, Rodrigo López Moreira, compondo o Tectônica Escritório de Arquitetura Ltda. (Fig. 130), do Paraná:



130. PRR4, Porto Alegre │2004 │Emerson José Vidigal e equipe, PR 1ºcolocado:
Fonte:<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.043/2384>. Acesso em 15/02/2011

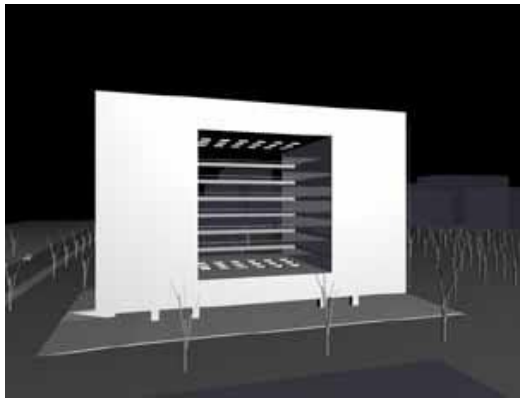
A proposta foi considerada pelos jurados como aquela que, de maneira inequívoca, melhor atende ao edital e responde a questões técnicas e resolução geral da arquitetura, garantindo as melhores condições funcionais e ambientais. A sua estratégia pode conter a mesma filiação adotada pela equipe de Roberto Amá, Marcelo Barbosa e Jupira Corbucci, quando conquistaram o primeiro lugar no concurso para a sede do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, em 1992, e utilizada pelo autor desta tese, no concurso para a sede do CREA Espírito Santo, de 2002.

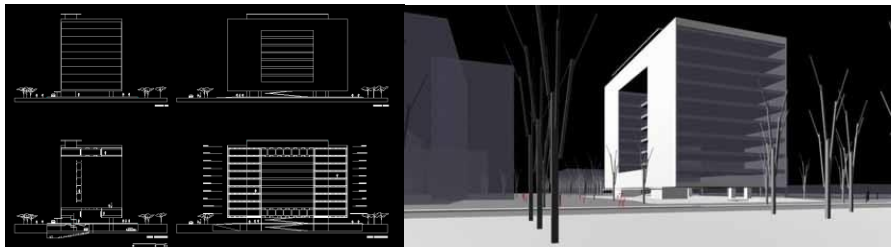
A comissão julgadora, ao término de seu trabalho, faz colocações sobre o processo de escolha e reafirma e enfatiza seu reconhecimento ao promotor, a Procuradoria Regional da República da 4ª. Região, por confiar a escolha do projeto para sua nova sede ao instrumento do Concurso Público de Arquitetura, processo que alia qualidades de universalidade, transparência e rigor, permitindo uma solução que certamente irá contribuir para o desenvolvimento da instituição, da arquitetura e da cidade de Porto Alegre.

Sobre o segundo lugar, de minha autoria (Fig. 131), autor deste trabalho, a comissão julgadora ressaltou "qualidades conceituais e espaciais do objeto arquitetônico proposto, e a inventividade de suas estratégias de projeto, com soluções de organização formal e de linguagem arquitetônica, que contribuem ao desenvolvimento da arquitetura"[17], porém apontou alguns fatores limitantes em relação ao seu funcionamento, como as estreitas circulações que ligam os setores estanques propostos.

[17] Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.043/2384>. Acesso em 15/02/2011

A utilização do pilotis mais livre se deu ao fato de estar o terreno ao lado de duas largas servidões públicas, ligando a avenida frontal a uma grande praça na face posterior do lote. Deste modo a edificação passaria a integrar-se francamente com o exterior. Foi criado um térreo superior acima do primeiro pavimento, para lazer e contemplação.

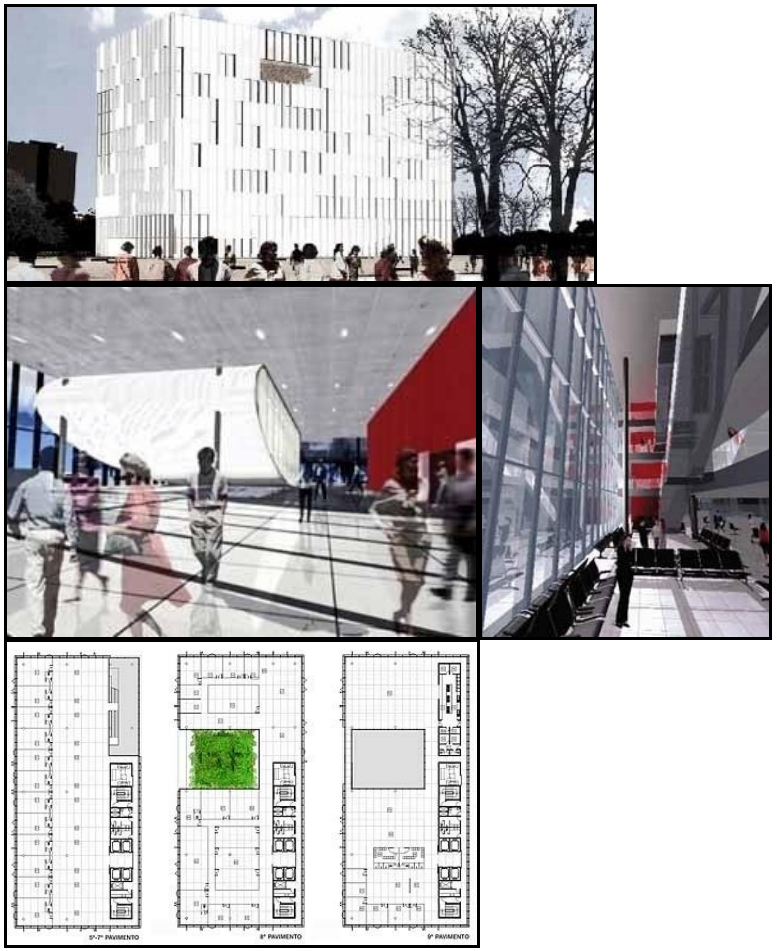




131. PRR4, RS │ 2004 │Nonato Veloso, DF │2º colocado
Fonte: acervo do pesquisador.

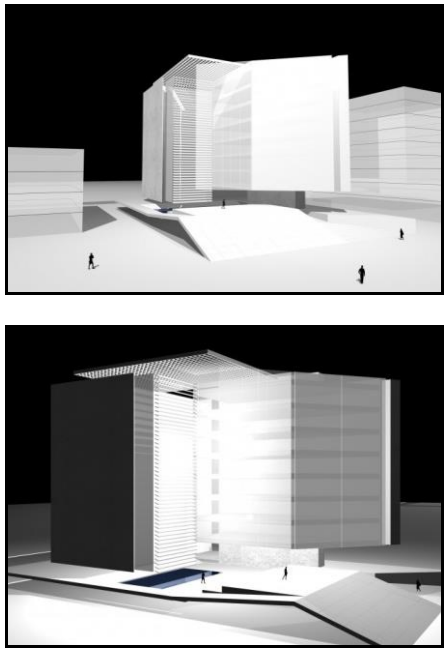
As empenas cegas, a leste e a oeste, procurando bloquear as incidências solares mais indesejadas, associadas à abertura central, permitiram a colocação dos gabinetes dos procuradores voltados para as faces norte e sul, diminuindo significativamente a quantidade de brises a serem utilizados. O primeiro e o último pavimento, cheios, ocupando toda a planta, tem os vãos vencidos por vigas *vierendeel.*

A terceira colocação (Fig.7 132) ficou com a equipe paulista de Héctor Viglieca Gani, Luciene Quel, Ruben Carlos Otero Márquez, Ronaldo Werner Fiedler e Pedro Livni Associados. A comissão ressaltou o valor e o rigor compositivo na organização espacial do programa, e o refinamento na definição da "pele" do edifício e expressão de sua imagem como efetiva contribuição à arquitetura. Ressalvou, entretanto, aspectos relativos a economicidade e exequibilidade da proposta adevido à inclusão de um segundo subsolo.



132. PRR4, RS │2004 │Hector Viglieca e equipe, SP │3º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.043/2384>. Acesso em 15/02/2011

O quarto lugar (Fig. 133) coube à equipe de Paulo Henrique Paranhos de Paula e Silva do Distrito Federal. A comissão reconheceu a alta qualidade e a expressão do objeto urbano proposto, em especial a integração espacial do pavimento térreo e da praça cívica criada. As ressalvas ficaram por conta de alguma insuficiência de altura em pés direitos de alguns ambientes, além da proposição de uma cobertura em vidro considerada onerosa.



133. PRR4, RS │2004 │Paulo Henrique Paranhos e equipe, DF │4º colocado
Fonte: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.043/2384. >. Acesso em 15/02/2011

A quinta colocação ficou para a equipe composta por Cândi Hirano (FAU/Mack, 1977), Daniel Corsi da Silva (FAU/Mack, 2003), Dani Hirano (FAU/Mack, 2003), e o consultor técnico João Luís Maranhão Biscaia (FIG. 134). Daniel e Dani iriam conquistar o primeiro lugar nos concursos para o TRT–GO, em 2007, e no Concurso Internacional para o Museu Exploratório de Ciências da Unicamp, em 2009, compondo o escritório Corsi Hirano Arquitetos.

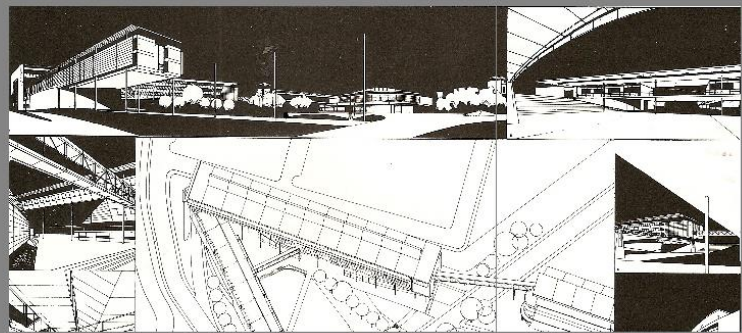
A proposta mereceu do júri o reconhecimento pela funcionalidade e economicidade, apesar de apresentar alguns conflitos entre a estrutura e outros sub-sistemas.

134. PRR4, RS │2004 │Cândi Hirano e equipe, SP │ 5º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.043/2384>. Acesso em 15/02/2011

Os sete destaques ficaram para as equipes:

Alex Carvalho Brino, de Porto Alegre; Espaço Sideral – Arquitetura Atômica: Nathalia Cantergiani Fagundes de Oliveira (UFRGS, 2002) e Cristiano Lindenmeyer Kunze (UGRGS, 2003), de Porto Alegre; Humberto Kzure-Cerquera, João Francisco Chavedar, Samantha Tomiyama, Fabíola de Almeida, Cláudio Marcelo de Faria Rodrigues, de Mogi das Cruzes; Miguel Farina (UFRGS, 1987), Helena Karpouzas, Leonardo Hortêncio, Maria Isabel Marocco Milanez, Rinaldo Barbosa, Marcelo Danza e Thomas Sprechmann, de Porto Alegre; Bertussi Design Industrial: Paulo Bertussi e Christian Machado, de Porto Alegre; Marcelo Sedrez Terres Tonial, Leonardo Arnold Mäder, Mateus Mengatto Moretto, Ricardo Dias Michelon, de Porto Alegre; e Zero Três Arquitetura e Planejamento: José Eduardo Ferolla (EA/UFMG, 1970), Maria Josefina Vasconcellos Maia (EA/UFMG, 1971), Sérgio Ricardo Palhares (EA/UFMG, 1989), de Belo Horizonte.

3.2 | Influências europeias e americanas



Faculdade de Medicina de Botucatu - projeto vencedor: Cláudio Libeskind
recriação sobre imagem original. fonte: revista projeto nº 152, maio de 1992, p. 60

Na virada dos anos 80 para os 90, se estendendo até meados da década de 1990, uma rápida aproximação da arquitetura desconstrutiva pode ser percebida nos concursos nacionais, principalmente em propostas de escritórios paulistas. Ainda que a partir do restrito panorama representado pelos projetos conhecidos do período, basicamente propostas premiadas e publicadas por periódicos nacionais, a influência das obras de arquitetos desta tendência pode ser notada, em que linhas e planos comparecem inclinados, "sobretudo em posição instável" (COLIN, 2009), onde os eixos não ortogonais são recorrentes. Veja-se projetos dos americanos Richard Méier, Peter Eisenman e Daniel Libeskind, e do francês Bernard Tschumi e da iraniana radicada na Inglaterra, Zaha Hadid.

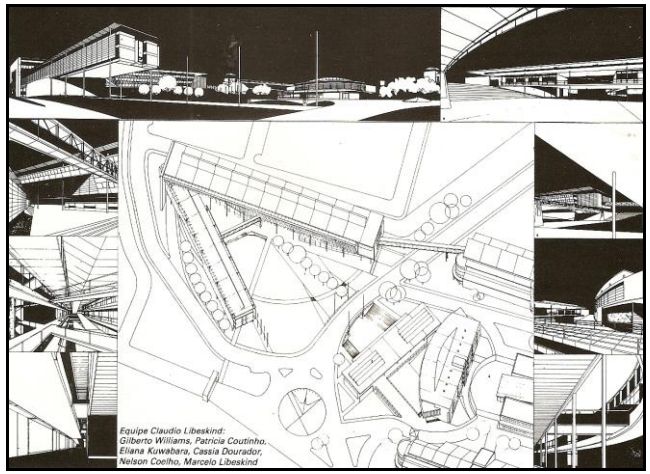
Faculdade de Medicina de Botucatu, 1991

A proximidade da época de realização deste concurso com o Pavilhão de Sevilha mostra um outro panorama, visto estritamente através dos projetos premiados e mencionados, efetivamente publicados pelas revistas AU e Projeto. A simples verificação das propostas divulgadas, em ambos os casos, acompanhadas de suas representações gráficas, pode indicar algumas mudanças tanto no repertório que parece embasar esses projetos como na representação, já surgindo os primeiros indícios dos desenhos assistidos por computadores. Os textos que acompanham tais publicações podem também anunciar referências não explícitas nos comentários sobre as propostas que vieram a público no concurso de Sevilha.

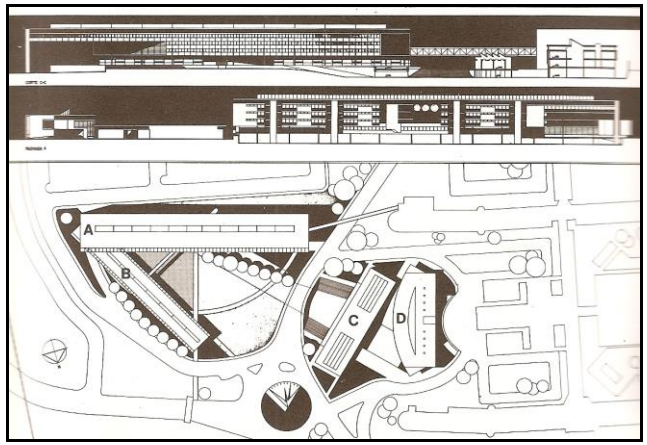
Com a constatação de que os concursos costumam ser bastante polêmicos, que o projeto vencedor raramente agrada a todos os membros da comissão julgadora e que a contestação dos resultados é recorrente, os comentários de Jitomir Theodoro da Silva Filho publicados pela PROJETO (1992, p. 58-62) procuram apontar algumas razões pelas quais poucos projetos escolhidos em concursos são, de fato, executados.

Neste concurso, a falta de consenso entre os jurados resultou numa divisão dos membros em três grupos distintos, o que sugere uma escolha heterogênea dos mesmos. As composições de júri de fato não costumam buscar uma linha de pensamento única para a escolha de propostas, até porque as indicações partem de grupos diferentes, ora do promotor, ora do organizador, ou até mesmo por escolha dos participantes. Mesmo assim as escolhas podem surgir a partir de consensos em função de discussões e reavaliações sucessivas das propostas.

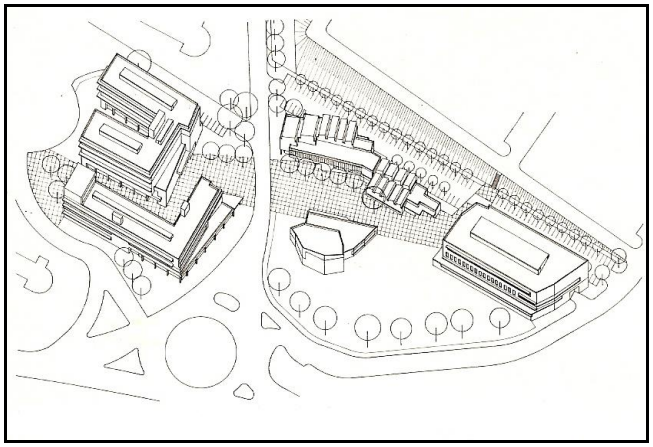
Neste caso específico, com cerca de 70 trabalhos analisados, um processo de votação com atribuição de pontos levou a escolha dos três premiados (Figs. 135 a 137), além de três menções honrosas (Figs. 138 a 140).



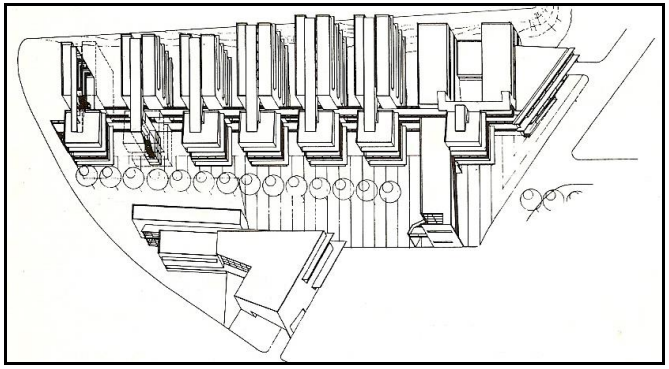
Fonte: AU, nº 41, p. 18, abr./mai. 1992.



135. Faculdade de Medicina de Botucatu │1991│ Claudio Libeskind e equipe, SP │ 1º colocado
Fonte: PROJETO, nº152 , p. 58, mai. 1992.

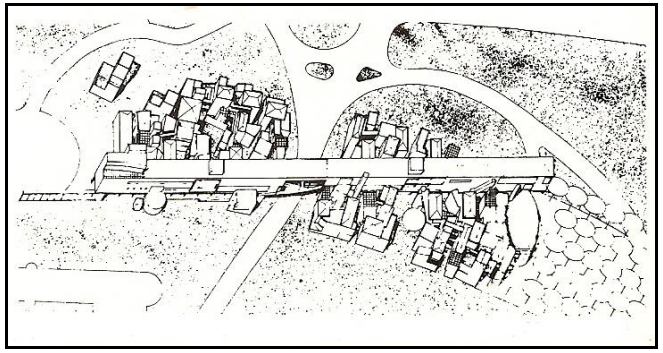


136. Faculdade de Medicina de Botucatu │1991│ Luciano M. Soares: Marcelo Ursini, Sérgio Salles Souza, Henrique Fina (Núcleo de Arquitetura), SP
2ºcolocado:
Fonte: AU, nº 41, p. 19, abr./mai. 1992.

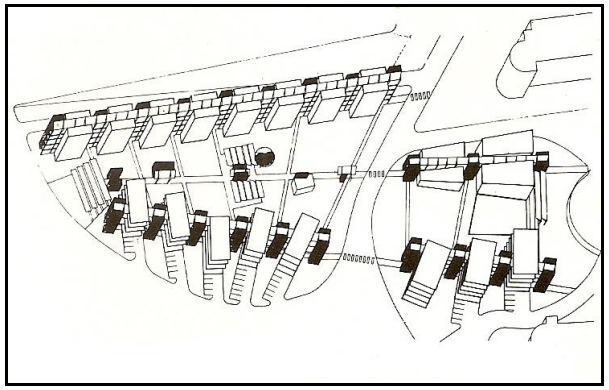


137. Faculdade de Medicina de Botucatu │1991 │Valério Pietraróia: Cláudia Nucci, Mônica Cappa (Grupo Arquitetura), SP │ 3º colocado
Fonte: AU, nº 41, p. 19, abr./mai. 1992.

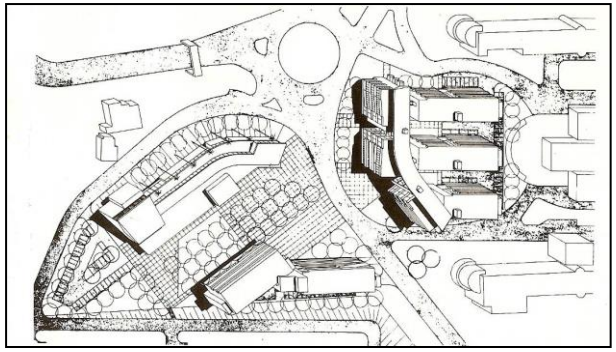
Menções Honrosas:



138. Faculdade de Medicina de Botucatu │1991 │ Alcides Luís Barbosa e equipe, SP
Fonte: AU, p. 19, nº 41, abr./mai. 1992.



139. Faculdade de Medicina de Botucatu │1991 │ Joubert J. Lancha e equipe, SP
Fonte: AU, nº 41, p. 19, abr./mai. 1992.



140. Faculdade de Medicina de Botucatu │1991 │ Fábio Mariz Gonçalves e equipe, SP
Fonte: AU, nº 41, p. 19, abr./mai. 1992.

As equipes de Fabiana Izaga (RJ); Carlos Eduardo Bianchini (SP); Paulo Marcos Mottos Barnabé (PR); Claudio Parreira Reis (MG), receberam destaque.

Em sua análise, o comentarista admite que os certames apresentam um significativo corte histórico da produção arquitetônica de determinada época e lugar e acredita serem eles verdadeiras fotografias da produção arquitetônica de um país. Evidentemente, tais afirmativas precisam ser relativizadas, tendo em vista que alguns concursos são bastante representativos, dado o grande número de participantes, a boa divulgação e capacidade de abranger as diversas regiões do país. Em outros casos, a divulgação, a relevância do objeto ou até mesmo a expectativa de remuneração para o trabalho vencedor não conseguem atrair um bom número de interessados. Há situações em que mesmo tendo sido idealizados como concursos nacionais, acabam contando apenas com equipes de uma mesma região, o que pode ser representativo somente daquela parcela de profissionais.

O concurso de Botucatu teve expressiva participação, com 168 equipes inscritas, 71 propostas efetivamente entregues e 64 analisadas pela comissão, contando ainda com um corpo de jurados formados por conceituados profissionais, como Antônio Carlos Sant'Anna Júnior, Hector Ernesto Vigliecca Gani, Luís Carlos Chichierchio, Anne Marie Sumner, engenheiro Apparecido Benvenutto Ballarin e professor Luís Antônio Vane.

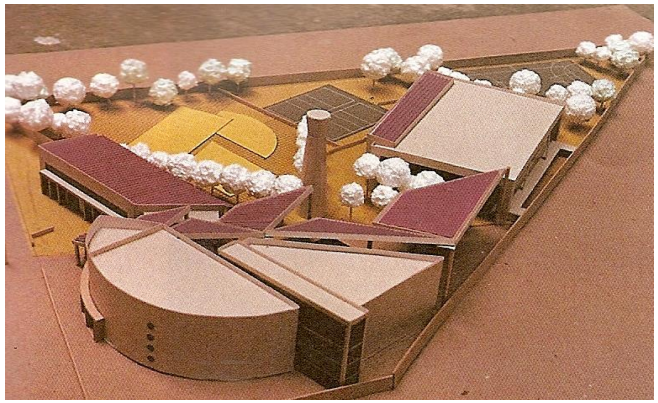
Nota-se nas propostas selecionadas, partindo de jovens arquitetos, uma predominância de equipes paulistas e uma forte influência da arquitetura praticada na Europa e Estados Unidos naquele período. Tal influência não passou despercebida pelo arquiteto e participante de uma das equipes, Fábio Mariz Gonçalves (1992, p. 18-19). Em sua avaliação do concurso, atribui à equipe de Claudio Libeskind influência da arquitetura francesa contemporânea; à da equipe de Joubert Lancha a influência da arquitetura de Bernard Tschumi; e à equipe de Alcides Barbosa influência de Peter Eisenman.

O comentarista deixa claro ainda que os bons resultados alcançados por jovens arquitetos em concursos vinham se repetindo e que as referências à arquitetura contemporânea estariam colocando em dia o debate arquitetônico nacional, tirando-o do isolamento no qual se encontrava. Jitomir Silva Filho, por sua vez, viu na proposta da equipe de Luciano Margotto uma referência à arquitetura finlandesa.

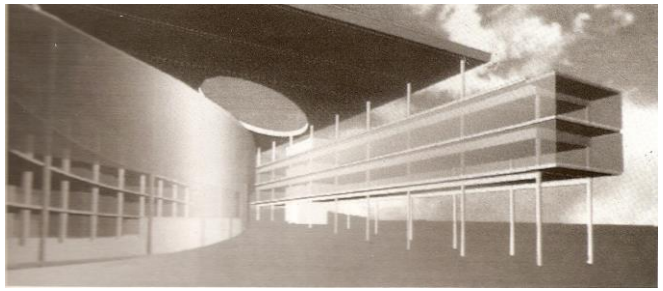
De fato, vale lembrar que cerca de um ano atrás uma das juradas, Anne Marie Sumner, já havia apontado o projeto vencedor do concurso de Sevilha como extemporâneo. Se estariam os jovens, assim como as escolas, atentos às críticas e à procura de novos repertórios, não há como afirmar com segurança, tampouco não há como deixar de perceber alguma evidência de mudança de comportamentos. Até aquele momento estariam aqueles profissionais em busca de novas referências e muitos deles voltariam à tona mais adiante, seja nos concursos ou em projetos publicados, o que poderemos conferir em propostas recentes, como da equipe de Claudio Libeskind para a sede da UFABC, classificada em primeiro lugar, 2006; da equipe de Luciano Margotto Soares, em parceria com Álvaro Puntoni e outros, para o Sebrae/DF, primeiro lugar, 2008; o projeto da agência de publicidade, Y & R, de Valério Pietraróia e Cláudia

Nucci, que obteve menção honrosa na 6ª Bienal Internacional de Arquitetura e Design de São Paulo, em 2004, e o Prêmio Bticino 2005 para design de interiores; a proposta de Maria do Carmo Vilariño e equipe para a sede da CNM em Brasília, conquistando o terceiro lugar, em 2010. Esta equipe já saíra vencedora, um ano antes, no concurso para a Câmara Legislativa do DF, com proposta bastante diferenciada daquela apresentada no concurso de Botucatu, em situações igualmente diversas. Em todas estas propostas de diferentes grupos e em épocas mais recentes, se fica difícil encontrar um denominador comum, é também provável que não encontremos vestígios dos traços mais marcantes concebidos para Botucatu.

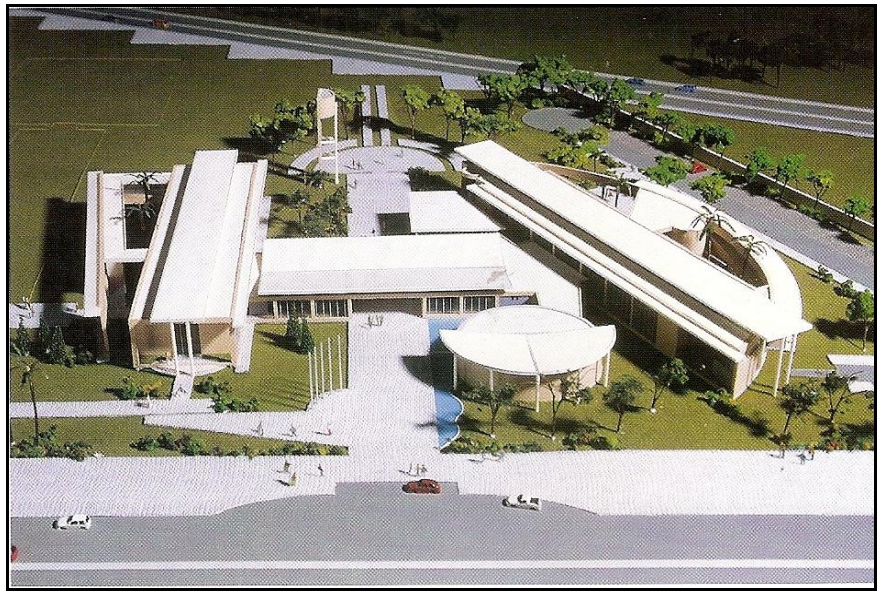
A partir deste momento, é possível esboçar um outro conjunto de projetos e, neste caso, mais ligados por repertórios formais em comum. É o caso do projeto vencedor para a Câmara Legislativa do Distrito Federal, já comentada, assim como o concurso para a Faculdade de Medicina de Botucatu, do projeto vencedor para o Sesc de São Gonçalo no Rio de Janeiro (Fig. 141), ambos de 1991, e demais propostas a seguir (Fig. 142 e 143):



141. Centro de Cultura e Lazer do Sesc São Gonçalo, RJ │1991│ Eduardo Horta e Fabiana Izaga, SP │1º colocado
Fonte: PROJETO nº 145, p.87, set. 1991.



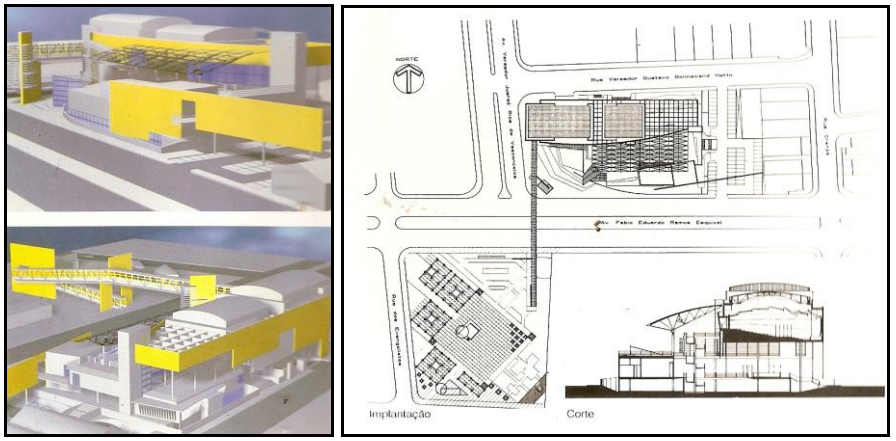
142. Centro Administrativo da Universidade Federal de Uberlândia 1995 │Luciano Margotto Soares, Marcelo Luiz Ursini, Sérgio Luiz Sales Souza, SP │Menção honrosa
Fonte: PROJETO nº 191, p. 66, nov. 1995.



143. Ordem dos Advogados do Brasil , MS │1997│ José Luiz Tabith e equipe, SP │1º colocado
Fonte: PROJETO, nº 212, p. 60-61, set. 1997.

Centro Cultural Diadema/ Quarteirão das Artes, 1994

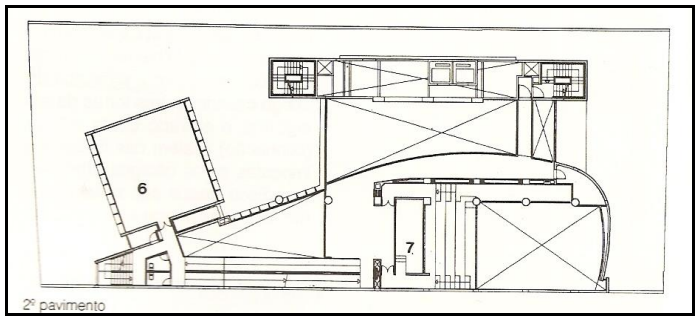
Com 81 trabalhos entregues, o concurso foi vencido pelos arquitetos Roberto Amá (Louisiana State University, 1984) e José Roberto Ferro (SP) (Fig. 144), ficando em segundo lugar a equipe de José Magalhães Jr e José F. X. Magalhães (SP), e em terceiro a equipe de Denise Calfa, Celso Pazzanese e Fábio Malavoglia (SP).



144. Centro Cultural Diadema/ Quarteirão das Artes │1994│ Roberto Amá e José Roberto Ferro │1º colocado
Fonte: PROJETO, nº 183, p. 64, mar. 1995.

A equipe de Roberto Amá, Marcelo Barbosa e Jupira Corbucci (SP), já havia conquistado o primeiro lugar no concurso para a sede do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, em 1992. Neste projeto, a nítida separação entre a barra de serviços, incluindo a circulação vertical, e as áreas de escritórios comparece de forma inequívoca, servindo ainda como barreira de proteção contra os ruídos vindos do elevado Costa e Silva, o Minhocão (AMÁ; BARBOSA; CORBUCCI, 1995, p. 41-47).

Apesar da proximidade no tempo, o projeto do Conselho de Contabilidade (Fig. 145) difere da proposta vencedora para o Quarteirão das Artes, esta última mais próxima do tratamento encontrado na Faculdade de Medicina de Botucatu, da equipe de Cláudio Libeskind.



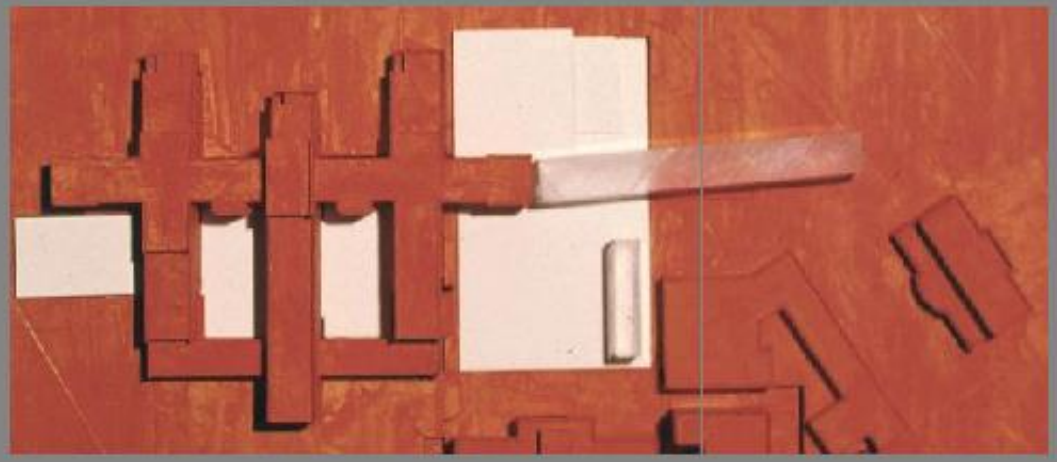
145. Conselho de Contabilidade │1992│ Amá, Barbosa e Corbucci, SP
1º colocado
Fonte: PROJETO, nº 192, p. 45, dez. 1995.

Na mesma vertente, com um mesmo repertório formal e contrastando elementos do programa com setores mais contidos, como circulações e áreas de trabalho, o concurso para o Conselho de Contabilidade do Distrito Federal, também em 1992, teve como vencedor (Fig. 146) José Luiz Tabith e Carlos Bianchini, (SP).

146. Conselho de Contabilidade – DF │1992│ José Luiz Tabith e Carlos Bianchini, SP
1º colocado
Fonte: PROJETO, nº 152, p. 16, mai. 1992.

Passados pouco mais de três anos do concurso para o Pavilhão do Brasil em Sevilha e do questionado retorno a um passado de arquitetura austera - visível no uso restrito de materiais, texturas e cores, na preferência pela “caixa portante” e pelo monobloco ou volume único, algumas das características apontadas por Ruth Verde Zein (2000, p. 33-34) como inerentes à arquitetura da escola paulista brutalista - pouco ou quase nada restou até aquele momento, permanecendo entretanto, o rigor estrutural e a concentração de circulações e serviços.

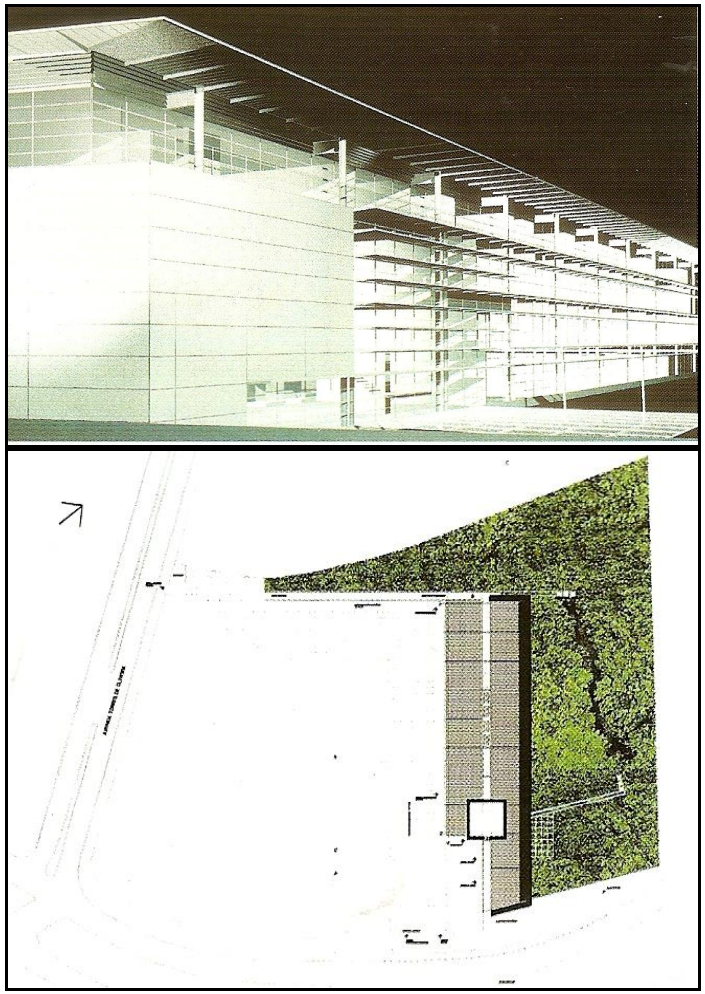
3.3 | Caixa ortogonal, em família



No concurso para o novo edifício da Fapesp, em São Paulo, a predominância das linhas retas entre os primeiros colocados anuncia uma retomada da modulação ortogonal, seja nos planos, nos eixos ou na própria organização da estrutura, os mesmos elementos que vinham sendo questionados no início da década. Veremos, a partir deste momento, o distanciamento da crítica e o retorno aos eixos cartesianos. Na sequência de propostas em que a caixa ou o bloco ortogonal passa a ser o elemento capaz de reunir ou configurar uma família de projetos, podemos destacar algumas delas.

Fapesp, São Paulo, 1998

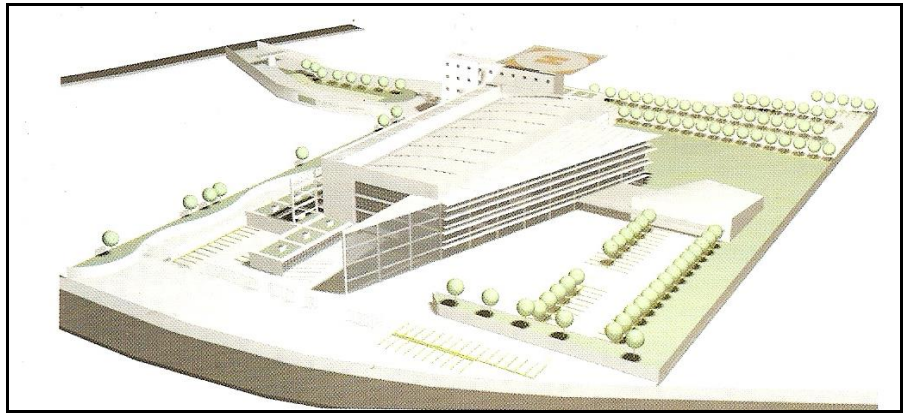
O concurso contou com 59 propostas e foi vencido pela equipe de Hector Vigliecca Gani (Montevidéo, 1968), João Batista Grande, Arturo Vilaamil, Luciene Quel, Lilian Hun, Fábio Farias Galvão e Mirele Scholz, de São Paulo (Fig. 147).



147. Fapesp │1998 │ Hector Vigliecca e equipe
1º colocado
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 222, p. 70, jul. 1998.

A proposta vencedora procurou atender as solicitações dos organizadores, empregando materiais e recursos tecnológicos adequados, sem exibicionismos e sem a utilização de sistemas estruturais complexos. Além disso, para expressar as características históricas e culturais da organização, foram solicitados aos participantes, simplicidade, funcionalidade e eficiência.

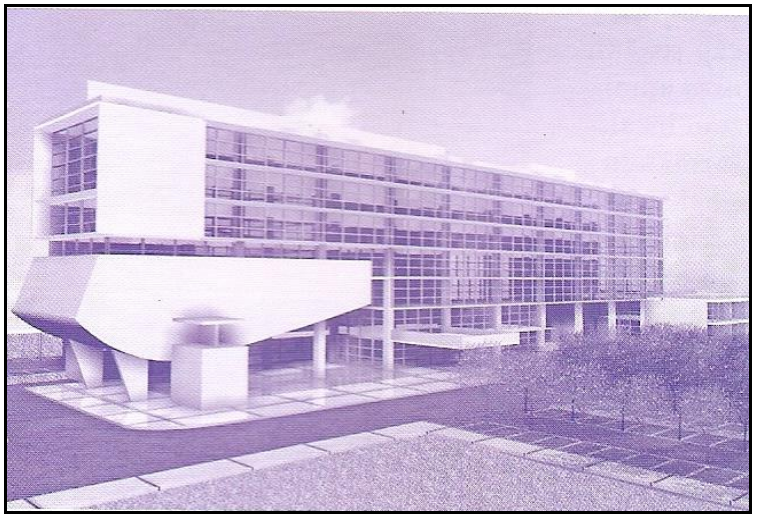
Foram premiadas ainda quatro propostas, todas elas de São Paulo. Em segundo lugar (Fig. 148), ficou a equipe de Tito Lívio Frascino (FAU/Mack, 1965), Vasco de Mello (FAU/Mack, 1964), Edson Ueda, Renata Ferreira Couto, Alexandre Capisano Stefani, Sandro Rogério Machado e Tais Keiko Monteiro.



148. Fapesp │1998 │Tito Lívio Frascino e equipe
2º colocado
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 222, p. 71, jul. 1998.

Tito Lívio e Vasco de Mello já tinham, desde sua graduação, várias outras passagens por premiações[18]. Ambos mantêm, ainda, atividade acadêmica.

A terceira colocação ficou para a equipe formada por Mário Figueroa, Roberto Fialho (PUC/Camp, 1986) e Valéria Santos (Belas Artes/ SP, 1992), (Fig.149). Além de outros certames, Figueroa, associado a Lucas Fehr e Carlos Dias, venceria em 2007 o concurso internacional para o Museu da Memória e o Centro Matucana em Santiago do Chile.



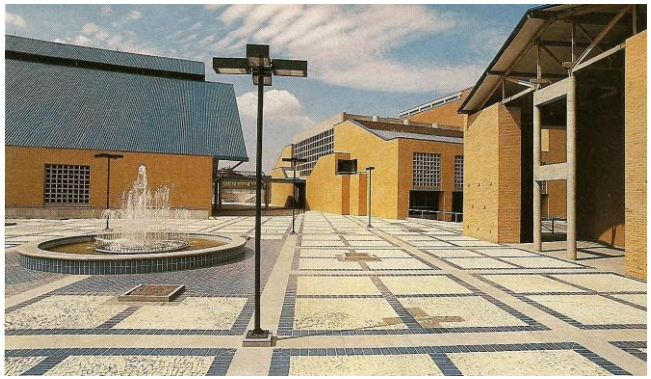
149. Fapesp │1998 │Mário Figueroa e equipe
3º colocado
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 222, p. 71, jul. 1998.

[18] Da página eletrônica: <http://www.titolivio.com.br/paginas/premios.htm>, são listados mais de vinte prêmios. Acesso em 05/10/2012

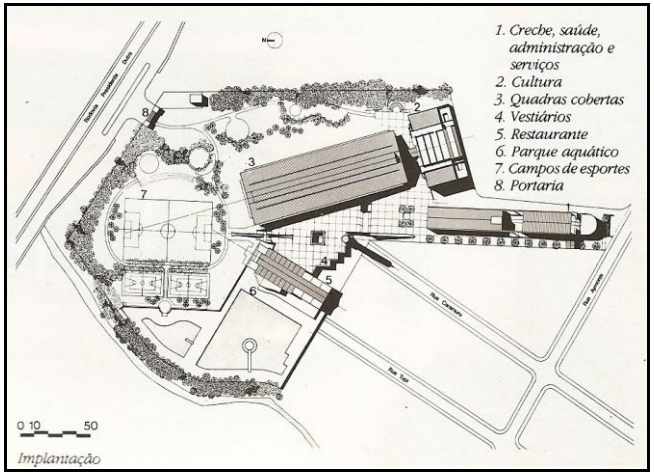
As outras equipes premiadas seriam, em quarto lugar, Marcos Acayaba (FAU/USP, 1969) e em quinto lugar, Cláudio Diaféria. Alfredo del Bianco; Marcelo Dias Couto; Ciro Felipe Pirondi; Marta Vieira Bogéa e Gabriel Kalil receberam menções honrosas.

Da nova geração que despontava nesse concurso, destacam-se ainda Valéria Cássia dos Santos Fialho, autora de dissertação de mestrado sobre os concursos de arquitetura em São Paulo (2002) e a tese de doutorado sobre a retórica nos concursos de arquitetura no Brasil, (2007), respectivamente; e Alfredo del Bianco, autor de dissertação de mestrado sobre os concursos em São Paulo, de 1990 a 2000.

Do projeto vencedor ainda cabe destacar a forte atuação e o grande número de prêmios em concursos que a dupla Hector Vigliecca e Luciene Quel, contando com diversas outras parcerias, iria conquistar daí em diante, tornando-se mais uma das referências obrigatórias para quem pesquisa estes certames no país. Juntamente com Bruno Roberto Padovano (FAU/USP, 1973), já havia vencido o concurso para o Sesc de Nova Iguaçu no Rio de Janeiro (Fig. 150 e Fig. 151) em 1985, um raro exemplo da influência do pós-modernismo.



150. SESC Nova Iguaçu │1985 │Bruno Padovani e Hector Vigliecca
Fonte: .AU, nº 42, p. 26, jun/jul. 1992. foto: Celso Brandão.



151. SESC Nova Iguaçu │1985 │Bruno Padovani e Hector Vigliecca
1º colocado
Fonte: AU, nº 42, p. 26, jun/jul. 1992.

Os treze anos entre esses dois concursos revela uma mudança nas escolhas, seja dos materiais e técnicas construtivas, seja nas referências e repertórios formais. O arquiteto Paulo Casé, um dos jurados no caso do Sesc Nova Iguaçu, em artigo que escreveu quando da publicação da obra acabada, destaca alguns pontos significativos para o entendimento dos embates entre propostas que seguiam caminhos distintos, dividindo a opinião dos membros da comissão, o que parece recorrente na década de 1980. Segundo ele, havia vencido uma proposta que representava o inconformismo com os valores institucionalizados, em detrimento de uma outra proposta, apontada pelo presidente da comissão "como já eleita", que desconsiderava o lugar e representava o que há muito estava sendo rechaçado. Resolvido o impasse, o projeto de Padovano e Viglieca foi considerado o vencedor, tendo sido construído com poucas adaptações e recebido elogios por parte da crítica especializada. Em entrevista a Ruth Verde Zein (1992), os arquitetos falam da opção pela implantação pavilhonar, sendo que outras propostas apostaram em monoblocos e que, neste caso, poderia soar como algo arbitrário, ao gosto pessoal, acima de uma necessidade de programa. Perguntados sobre as possíveis relações com a arquitetura carioca e paulista, os autores procuraram situar a obra não especificamente como uma ou outra, mas a buscar elementos que possam justificá-la num período específico, sem necessariamente vinculá-la a uma escola ou a outra. Embora não haja nenhum registro sobro o fato, a torre vertical estrategicamente colocada em um importante ponto focal do conjunto, faz lembrar os croquis de Lina Bo Bardi para o bloco esportivo do Sesc Pompéia, em São Paulo, de 1980, retomados por ela nos estudos para o concurso para o Centro Cultural de Belém, em Lisboa, mais adiante, em 1988. A dupla de arquitetos já atuava também no ensino universitário, atividade que manteria daí por diante. Em 1991, os arquitetos também foram vencedores no concurso para o Núcleo Urbano de Campinas/SP.

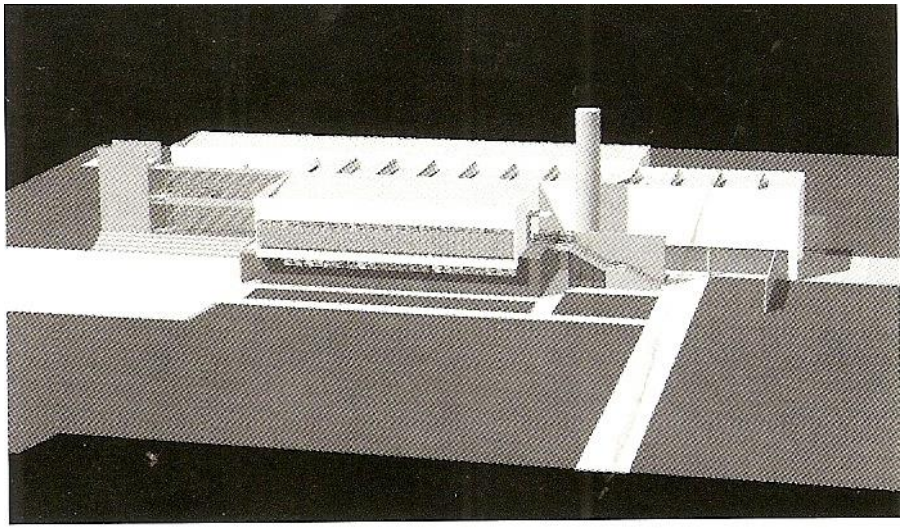
A proposta vencedora de Viglieca Associados para o edifício da Fapesp anuncia, a partir da opção explícita pela estrutura metálica, uma tendência para a década de 2000, deixando o concreto em segundo plano. O bloco único ou predominante, entretanto, tende a comparecer na década seguinte, notado nos concursos e nas premiações do IAB, como foi o caso da edição IAB/SP 2008, em que a imagem da caixa permeou a maioria dos laureados (SERAPIÃO, 2009). É possível agrupar uma família a partir daqui, podendo ainda retroceder sete anos no tempo ao já comentado projeto vencedor para o Pavilhão do Brasil em Sevilha, embora a linguagem agora seja outra assim como o repertório de materiais empregados.

Escola Estadual da Fundação para o Desenvovimento da Educação, São Paulo, 1998

Com o objetivo de selecionar propostas passíveis de implantação para a rede oficial de escolas estaduais em terrenos de tamanhos e topografias variadas, a Fundação para o Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo lançou o concurso nacional de ideias, recebendo 140 projetos para julgamento.

O concurso de ideias para escolas da FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação, SP, de 1998, talvez possa ter contribuído para reforçar a imagem das caixas no âmbito dos concursos, dado o caráter do tema, associado à pré-fabricação de componentes exigida pela instituição, conforme o relato a seguir.

O primeiro lugar (Fig. 152) coube à proposta de Givaldo Medeiros, (SP).

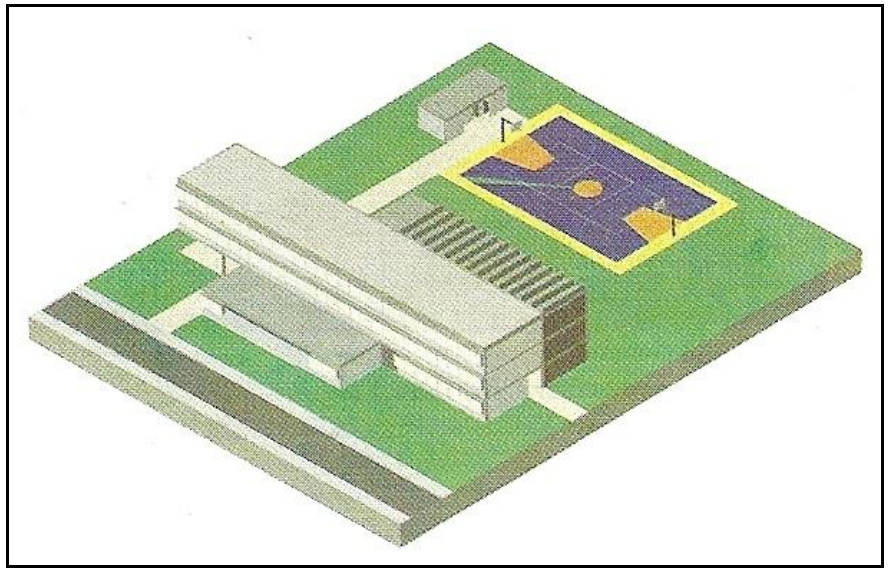


152. Escola estadual: Fundação para o Desenvolvimento da Educação │1998
Givaldo Medeiros e equipe, SP │ 1º colocado
Fonte: AU, nº 79, p. 20, ago./set. 1998.

Organizada segundo três núcleos distintos, a proposta destacou-se pela organização sistêmica dos ambientes, segundo os comentários do júri[19]. O autor já havia vencido o concurso para o Museu de Arte de Belo Horizonte, em 1991. Passados sete anos entre os dois concursos e levando em conta as diferentes características de um e de outro, ainda assim interessa acompanhar as mudanças nas posturas projectuais nas propostas publicadas, em ambos os casos. No caso das escolas, a racionalidade e economia de meios passaram a ser quase uma obrigação.

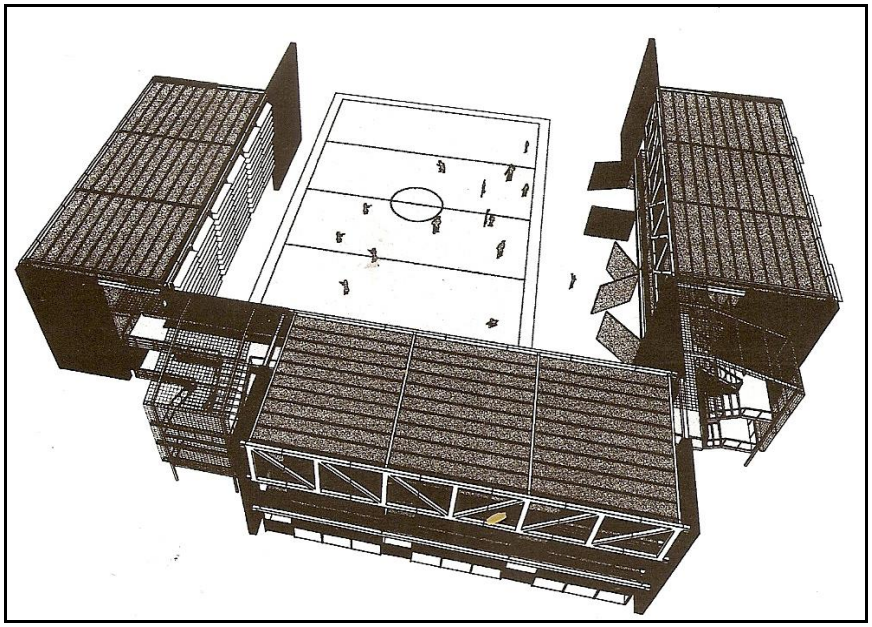
A segunda colocação (Fig. 153) ficou com a equipe de Regina Maria Ferreira de Gouveia e Francisco de Assis Rosa (SP), admitindo algumas possibilidades quanto ao sistema estrutural, como a convencional, a pré-fabricada e a pré-moldada.

[19] Concurso escolhe projeto para as escolas da rede estadual paulista, PROJETO nº 222, p. 72-73, jul. de 1998.



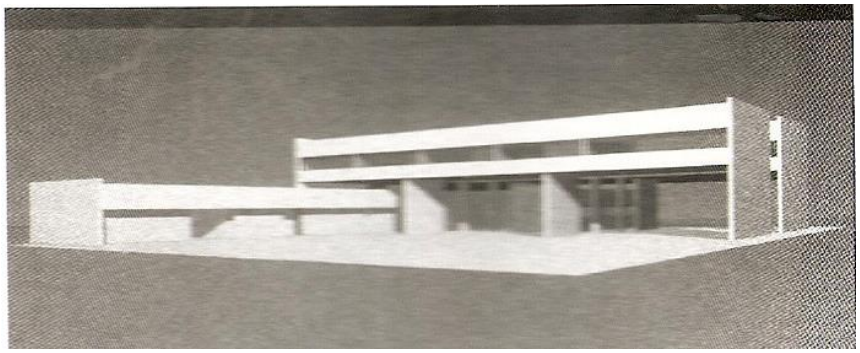
153. Escola estadual: Fundação para o Desenvolvimento da Educação │ 1998
Regina Maria Ferreira de Gouveia e equipe, SP
2º colocado
Fonte: AU, nº 79, p. 20, ago./set. 1998.

A terceira colocação (Fig. 154) ficou com a equipe de Jorge Yoshida Filho, Marcelo del Mastro, Marcus del Mastro, Caio Adorno Vassão e Hélio Ken Sabato (SP).



154. Escola estadual: Fundação para o Desenvolvimento da Educação │ 1998
Jorge Yoshida Filho e equipe, SP
3º colocado
Fonte: AU, nº 79, p. 20, ago./set.1998.

O quarto lugar (Fig. 155) ficou com a equipe de Anne Marie Sumner Rodrigo Cristiano Queiroz, Maurício Montel, Leopoldo Soares, Cláudio Reuss, Pedro Telecki e Georg Troiko (SP).



155. Escola estadual: Fundação para o Desenvolvimento da Educação │ 1998
Anne Marie Sumner e equipe, SP
4º colocado
Fonte: au nº 79, p. 20, ago./set. 1998.

O edital desse concurso não vinculava as premiações a contratos efetivos para os projetos básicos e executivos, embora houvesse a intenção de formar um banco de ideias e promover a discussão sobre o tema e a necessidade de atender às demandas do estado.

A partir de 2003 foi implantado no âmbito municipal de São Paulo, pela Divisão de Projetos do Departamento de Edificações – EDIF, o programa conhecido como CEU – Centro de Educação Unificado (Fig. 156), propondo a construção de 45 conjuntos para funcionar como polos estruturadores, além de conter as funções básicas de educação, recreação, cultura e esporte. Tais edificações visavam também receber a comunidade nos fins de semana (CAMARGO, 2008)[20]. O projeto básico foi desenvolvido pelos arquitetos Alexandre Delijaicov, André Takiya e Wanderley Ariza, utilizando componentes pré-moldados de concreto e facilmente adaptáveis a qualquer tipo de terreno, procurando ainda garantir ampla fluidez entre o novo equipamento e a comunidade.

156. CEU Rosa da China│2002│Alexandre Delijaicov, André Takiya e Wanderley Ariza
Foto: Blair Alden
fonte:
http://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/alexandre-delijaicov-andre-takiya-e-wanderley-ariza-centros-educacionais-23-10-2003

Esse CEU é formado por três blocos distintos: o circular destinado a creche; o segundo bloco para atividades culturais e esportivas e o terceiro, de marcante horizontalidade, para o pavilhão escolar.

No âmbito estadual, a FDE também introduziu mudanças, que vão desde a atualização de programas com a inclusão das quadras de esportes

[20] Racionalismo e tectônica na produção contemporânea paulista: < http://www.archplus.net/home/news/7,1-4914,1,0.html?referer=109 >. 2008

cobertas à terceirização de projetos, incluindo mais de 20 escritórios contratados diretamente em São Paulo. Apesar da total ausência dos premiados no concurso de 1998 entre os escritórios contratados e de São Paulo já ter passado por outros períodos de valorização da arquitetura escolar, àquela iniciativa pode ser creditado o interesse por uma renovação da arquitetura de qualidade no setor, a verificar pela linhagem escolhida para a elaboração dos novos projetos. Entre eles constam nomes como FGMF arquitetos (Escola Várzea Paulista, 2008); MMBB (Escola Estadual CHB F, Campinas, 2003); UNA (Escola Estadual Telêmaco Melges, Campinas, 2004) , Andrade & Morettin, (Escola de Ensino Fundamental CH F2, Campinas, 2003); Marcos Acayaba, (Escola Jardim Bela Vista 2, Mogi das Cruzes, 2003); André Vainer, Guilherme Paolielo e Elisa Canjani, (Escola Estadual CHE1-B, Campinas, 2003); Buy Arquitetos, (Escola Estadual Parque São Bento, Campinas, 2008); +K, (Jardim Maria Helena, Barueri, 2006); Apiacás Arquitetos, (Escola Parque Dourado V); Eduardo de Almeida (Escola República do Panamá, 2006); Ângelo Bucci e Álvaro Puntoni (Escola Estadual Pedro de Moraes Victor, 2003), entre outros.

No início de 2003, a Prefeitura de Santo André encomendou a Paulo Mendes da Rocha o projeto de um museu de ciências associado a rede pública de ensino. O programa inicial, ampliado para abrigar atividades de arte e exposições, resultou no Sabina – Escola Parque do Conhecimento (Fig. 157), pavilhão semienterrado com 180 metros de comprimento, tendo as vigas da cobertura central apoiadas em duas vigas calha que constituem também as fachadas. A horizontalidade intencional do partido ajudou a acomodar com flexibilidade o extenso programa.

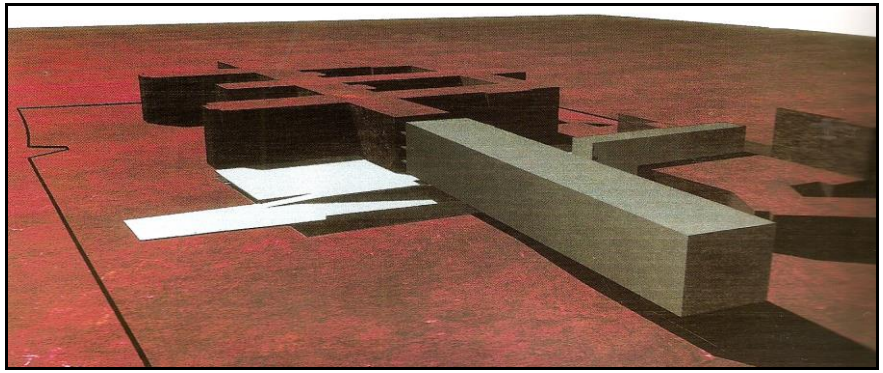
157. Sabina - Escola Parque do Conhecimento │2003│ Paulo Mendes da Rocha
Foto: Nelson Kon. Fonte: http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/paulo-mendes-da-rocha-museu-escola-santo-18-09-2007.html>. Acesso em 25/11/2012

Ampliação da Faculdade de Medicina da USP, 1998

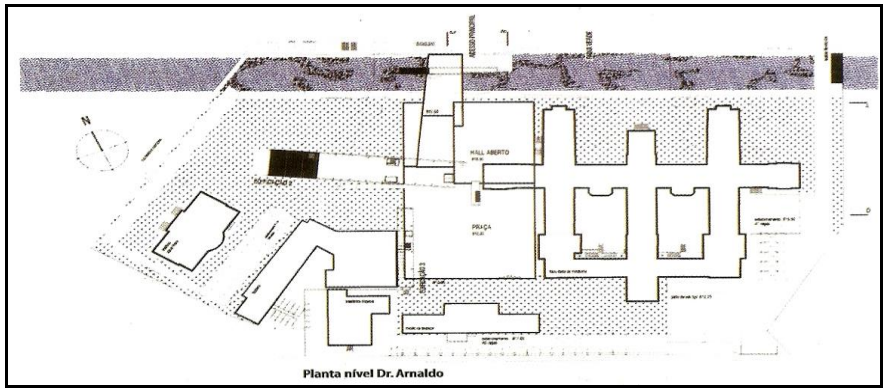
Após a proibição pelo Condephaat – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico, de ampliações ou modificações na edificação existente até a definição de um plano diretor, tendo a Carta de Veneza como base e sem programa definido, foi realizado concurso nacional. O conjunto original, tombado pelo patrimônio histórico, já contava com acréscimos desordenados em seu cerne neogótico e eclético. Entre as 85 propostas analisadas, venceu a equipe

de Marcelo Morettin, Vinícius de Andrade e José Eduardo Alves (FAU/USP, 1998) que, já premiados no concurso para a Reciclagem da Agência Central dos Correios em 1997, iniciavam uma carreira repleta de prêmios em concursos, muitos deles em primeiro lugar.

O projeto (Figs. 158 e 159) parte de uma praça central, rebaixada, que integra as edificações existentes e os novos edifícios. O bloco principal mantem a mesma seção predominante nos componentes da antiga edificação, estendendo-a horizontalmente.

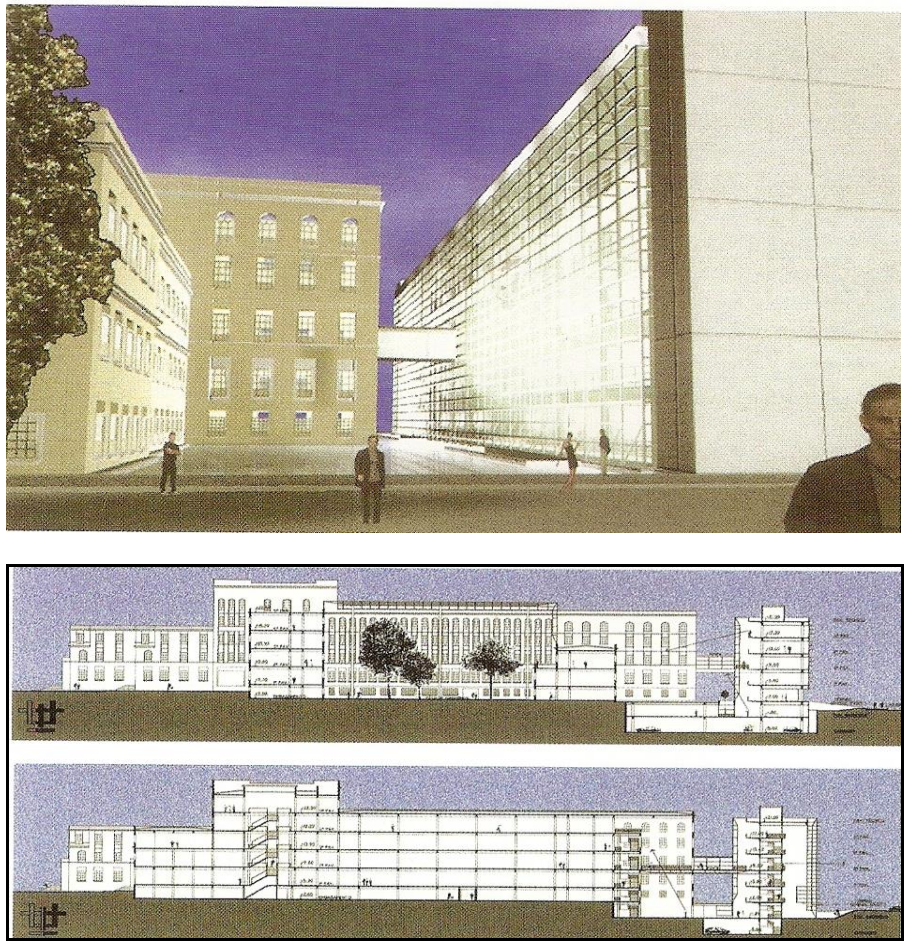


158. Faculdade de Medicina da USP │1998 │Marcelo Morettin e equipe, SP
1º colocado
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 227, p. 63, dez. 1998.



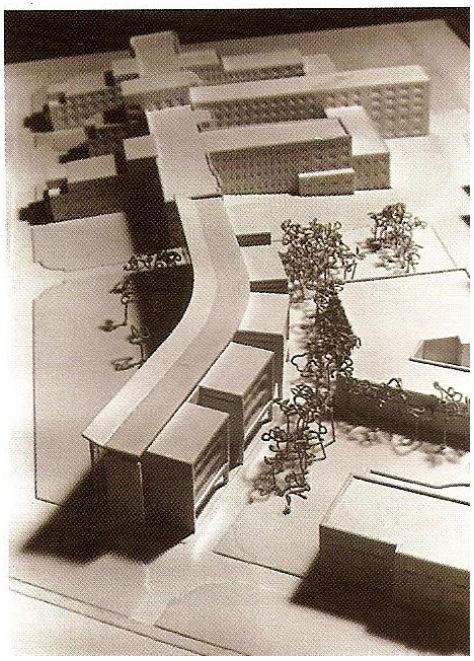
159. Faculdade de Medicina da USP │1998 │Marcelo Morettin e equipe, SP
1º colocado
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 227, p. 63, dez. 1998.

A segunda colocação (Fig. 160) ficou para a equipe de Lilian dal Pian e Renato dal Pian, também de São Paulo. Um bloco único conecta-se ao edifício existente por meio de uma passarela suspensa, e a recepção da faculdade é transferida para um nível abaixo da cota da rua. A dupla de arquitetos iniciava também, ali, uma longa trajetória de prêmios em concursos nacionais, incluindo primeiros lugares.



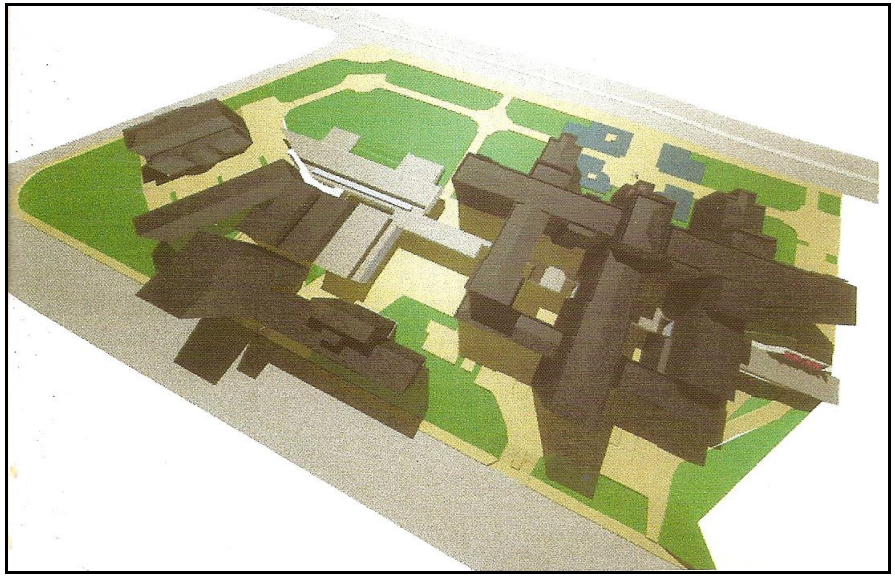
160. Faculdade de Medicina da USP │1998 │Lilian dal Pian e Renato dal Pian, SP │2º colocado
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 227, pg 64, dez. 1998.

O terceiro lugar (Fig. 161) coube a Francisco Spadoni, Lauresto Couto Esther, Selma de Faria, Denise Seick, Bianca Castelli Fernandez, de São Paulo. Spadoni começava a despontar nos concursos, já tendo obtido uma menção honrosa no concurso promovido pelo CDHU, em 1994, e a partir daí passa a participar com frequência, colecionando vários outros prêmios em sua carreira.



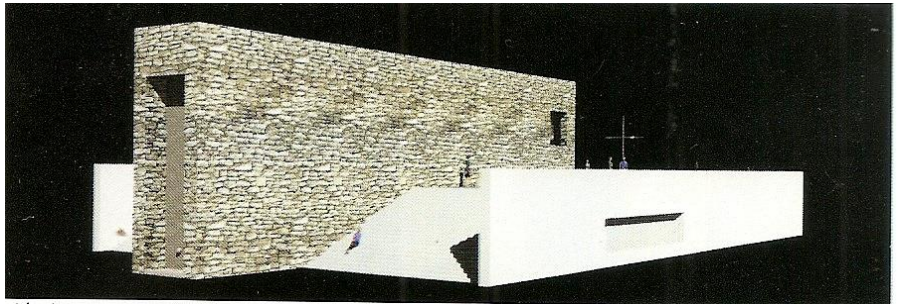
161. Faculdade de Medicina da USP │1998 │Francisco Spadoni e equipe, SP 3º colocado
Fonte: <http://www.spadoni.com.br/portugues/index.html>. Acesso em 18/01/2013
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 227, p. 65, dez. 1998.

A quarta colocação (Fig 162) coube a Cláudia Nucci (FAU/USP, 1985), Valério Pietraróia (FAU/USP, 1984) e Sérgio Camargo, Koiti Mori (FAU/USP, 1971). Cláudia Nucci, Valério Pietraróia e Sérgio Camargo compõe o NPC Grupo Arquitetura e seriam, igualmente, nomes constantes em premiações posteriores.



162. Faculdade de Medicina da USP │1998 │Cláudia Nucci e equipe, SP
4ºcolocado
Fonte: REVISTA PROJETO DESIGN, nº 227, p. 65, dez. 1998.

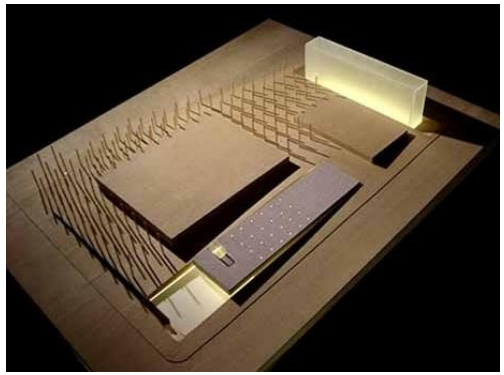
O arquiteto Márcio Kogan conquistou a primeira colocação no concurso para a Capela Nossa Senhora da Esperança, PUC/Camp, em 2001 (Fig. 163), e irá comparecer também neste trabalho a partir da classificação no concurso para a sede do Grupo Corpo, ainda que sua atuação e influência na arquitetura contemporânea brasileira se dão principalmente pela síntese e carga expressiva de suas residências. Do mesmo modo, situa-se Isay Weinfeld, ambos paulistas e colecionando em seus currículos um grande número de prêmios nacionais e internacionais.



163. Capela Nossa Senhora da Esperança , PUC/Camp │2001 │Márcio Kogan e equipe (SP) │ 1º colocado
Fonte: AU, nº 97, p. 17, ago./set. 2001.

Outros projetos em que a caixa ou o bloco ortogonal é predominante na composição, são colocados em seguida.

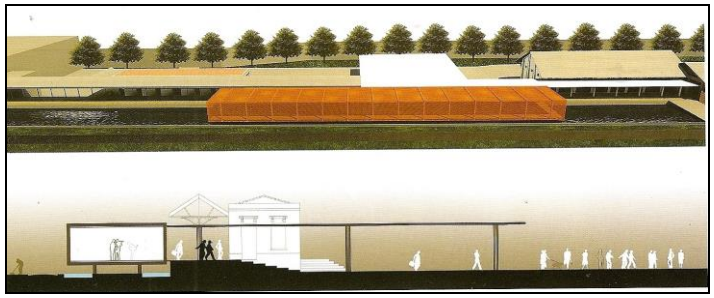
164. Requalificação Arquitetônica do 1º Reservatório de Água Potável, Campinas │ 2003 │Renato Dal Pian e Lilian Dal Pian, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.037/2260>. Acesso em 25/03/2013



165. Requalificação Arquitetônica do 1º Reservatório de Água Potável, Campinas │2003 │ Viglieca & Associados, SP
menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.037/2260?page=5>. Acesso em 25/03/2013

Todos os projetos premiados no concurso HabitaSampa tiveram a caixa, ou a associação de caixas, como principal elemento de partido, com exceções para algumas menções honrosas. Como exemplo, o vencedor para o Conjunto Cônego Vicente Miguel Marino (Fig. 166).

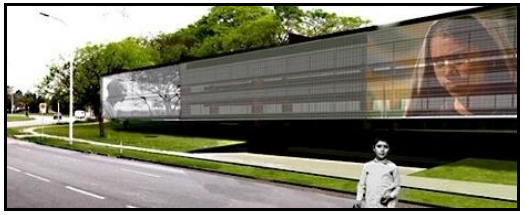
166. HabitaSampa, Conjunto Cônego Vicente Miguel Marino │ 2004 │ Juliana Corradini e José Alves, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.040/2290>. Acesso em 25/03/2013



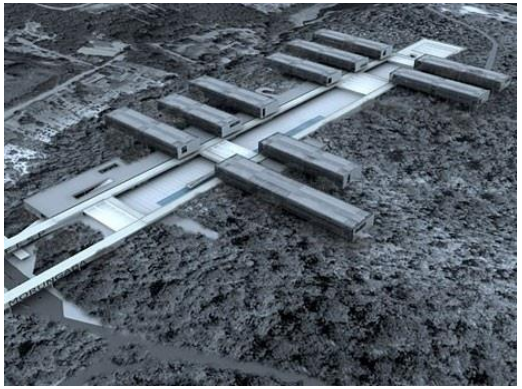
167. Recuperação da Histórica Estação Ferroviária de Araras, SP │2004
Bruno Bonesso Vitorino e equipe, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.041/2323>. Acesso em 25/03/2013

168. Procuradoria Regional da República da 4ª Região - PRR4 - Porto Alegre
2004 │ Héctor Viglieca Gani e equipe, SP
3º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.043/2384>. Acesso em 25/03/2013

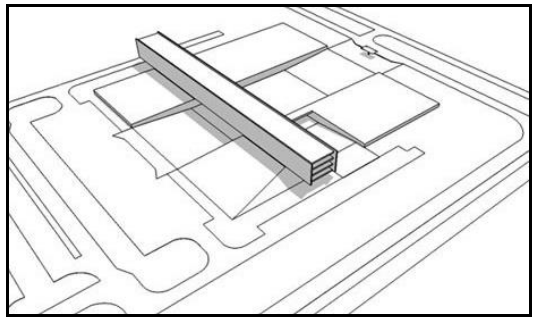
Em seguida, a menção honrosa conquistada pela equipe de Ciro Pirondi (FAU Bras Cubas, 1980) de São Paulo, exemplificando a tendência de grande parte das propostas premiadas e mencionadas no concurso para o Museu da Tolerância, na USP (Fig. 169).



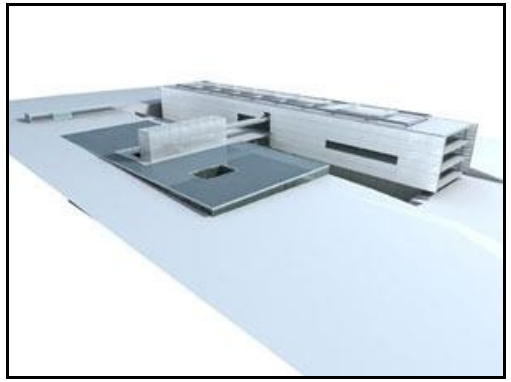
169. Museu da Tolerância USP │2005 │ Ciro Pirondi e equipe, SP
menção horosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567>. Acesso em 25/03/2013



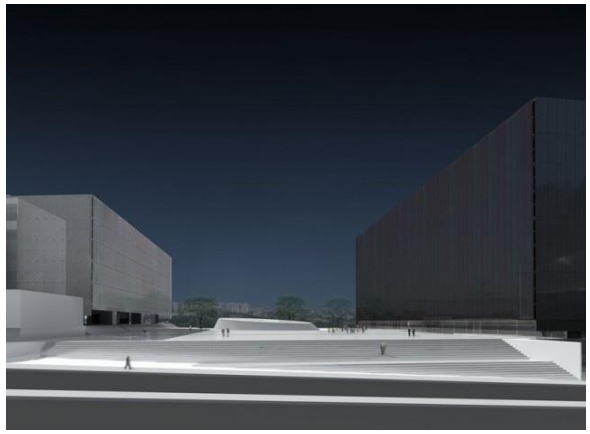
170. Unifesp Diadema │2006 │ Vinicius H. Andrade e Marcelo Morettin, SP
2º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.068/2697>. Acesso em 25/03/2013



171. IPHAN, Brasília │2006 │Leonardo Pinto de Oliveira e Rogério Pontes Andrade, DF
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.075/2769>. Acessoem 25/03/2013



172. CAPES, Brasília, DF │2007│ Vinicius H. Andrade e Marcelo Morettin, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.iabdf.org.br/CAPES/premiados/premiacao.htm>. Acesso em 25/03/2013

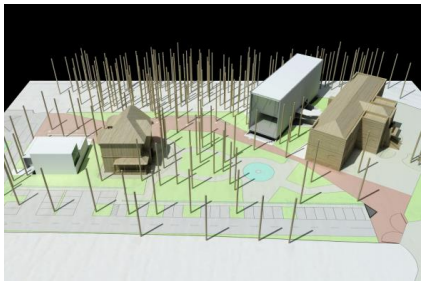


173. TRT Goiânia, GO │2007 │Daniel Corsi e equipe, SP
1º colocado
fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.084/2851> . Acesso em 25/03/2013

174. Sebrae/DF │2008 │ Alvaro Puntoni e equipe, SP
1º colocado
Fonte: http://www.iabdf.org.br/sebrae/resultadoSebrae/imagens-jp./066.pdf
Acesso em 25/03/2013

175. Comperj - Petrobrás. Itaboraí, RJ │2008│ Vinicius Hernandes de Andrade e Marcelo Henneberg Morettin , SP
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.090/2903>. Acesso em 25/03/2013

176. Crea/PR │ 2009│Jean Grivot Avancini e equipe, RS
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/09.103/2959>. Acesso em 25/03/2013



177. Museu do Meio Ambiente , RJ │2010 │André Luiz Prado e Bruno Santa Cecília , MG
1º colocado
Fonte: <http://concursosdeprojeto.org/2010/05/19/premiados-museu-do-meio-ambiente-rj>. Acesso em 25/03/2013

178. Biblioteca Pública de Santa Catarina │2010 │Bruno Conde e equipe, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.116/3679>. Acesso em 25/03/2013

179. CNM – Conelho Nacional dos Municípios, Brasília │2010 │Luís Eduardo Loiola de Menezes e Maria Cristina Motta, SP
1 º colocado
Fonte: <http://www.iabdf.org.br/concursocnm/index.html>. Acesso em 25/03/2013

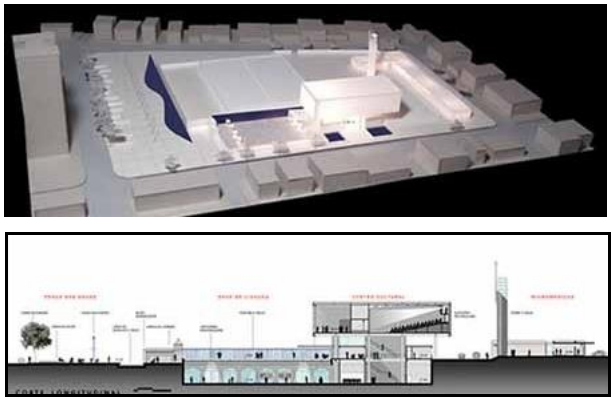
Dando sequência ao grupo de projetos em que as caixas funcionam como pontos de partida ou elementos principais, temos inúmeros concursos.

Requalificação Arquitetônica do 1º Reservatório de Água Potável, Campinas, 2003

Entre os 76 trabalhos concorrentes[21], Renato Dal Pian (PUC/Camp, 1981) e Lilian Dal Pian (FAU/USP, 1981), com o escritório Dal Pian Arquitetos Associados, foram os vencedores do Concurso Público Nacional de Ideias de Requalificação Arquitetônica do 1º Reservatório de Água Potável da Cidade de Campinas (Fig. 180). O escritório já vinha percorrendo o caminho dos concursos, tendo obtido êxito em vários deles, como no concurso para a Revitalização do Centro de São Paulo, em 1996; a Reurbanização do Bairro da Penha, São Paulo, em 1997; a Ampliação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 1998; a Revitalização do Complexo Carandiru, em 1999; o Teatro Laboratório da Unicamp, Campinas, SP, 2002; e a Revitalização do Centro Histórico de Sumaré, em 2002. Com o objetivo de estabelecer o fluxo entre arquitetura e paisagem, trabalho e tempo livre, destacam-se em sua proposta a denominada praça das águas, em forma de uma ágora retangular definida por vegetação, e um *deck* de ligação criado pela cobertura do antigo reservatório semienterrado[22].

[21] Fonte: <http://www.sanasa.com.br/noticias/not_con3.asp?par_nrod=160&flag=TK> . Acesso em 01/04/2013

[22] Fonte: <http://www.revistaau.com.br/arquitetura-urbanismo/119/dal-pian-vence-concurso-em-campinas-23363-1.asp>. Acesso em 01/04/2013



180. Requalificação Arquitetônica do 1º Reservatório de Água Potável, Campinas │2004 │ Renato Dal Pian e equipe, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.037/2260>. Acesso em 01/04/2013

O segundo lugar ficou com a equipe de José Francisco Xavier Magalhães e José Magalhães Júnior, de São Paulo, que já havia conquistado o terceiro prêmio no concurso para a Remodelação da Agência Central dos Correios de São Paulo, em 1997, e o segundo lugar no Centro Cultural Municipal de Diadema – Quarteirão das Artes, em 1994. José de Magalhães Júnior pertence a um grupo de profissionais que faz da participação em concursos uma prática continuada; já em 1967, com poucos anos de formado, conquista o primeiro lugar no Concurso Nacional de Projetos para o Mercado Central de Porto Alegre[23]. Em 1973, obtém uma menção honrosa no Concurso Internacional para a Ópera de Belgrado, em coautoria com Jorge Wilheim (FAU/Mack, 1952); primeiro lugar no Concurso Casa Bienal em 1993; um ano antes do concurso para a Reciclagem dos Correios, conquista o primeiro lugar no Concurso de Propostas para Valorização Urbana da Avenida Paulista em 1996; menção honrosa Concurso Público de Ideias para Escola Estadual em 1998, primeiro lugar no Concurso Público Nacional de Ideias para a Implantação de uma Marina e Revitalização Urbana do Centro Histórico de São Sebastião, SP, em 1998, e seus prêmios não param por aí. A partir de 1993 a participação em concurso, assim como em outros projetos, passa a ser em parceria com José Francisco Xavier Magalhães.

O terceiro lugar ficou para a equipe de Alexandre Mirandez de Almeida, Carlos Ferrata, Cesar Shundi Iwamizu (FAU/USP, 1999), Jeanine Menezes, José Paulo Gouvêa, Leonardo Sette, Marcelo Pontes de Carvalho (FAU/USP, 1999), Moracy Amaral, Nuno Martins, Ricardo Bellio, de São Paulo.

Foram atribuídas mais três menções honrosas, duas para São Paulo e uma para o Paraná: equipe de Hector Ernesto Vigliecca Gani (SP);

equipe de José Hermeto Palma Sanchotene (PR); e equipe de Leandro Medrano (FAU/USP, 1992) e Christine Van Sluys (SP).

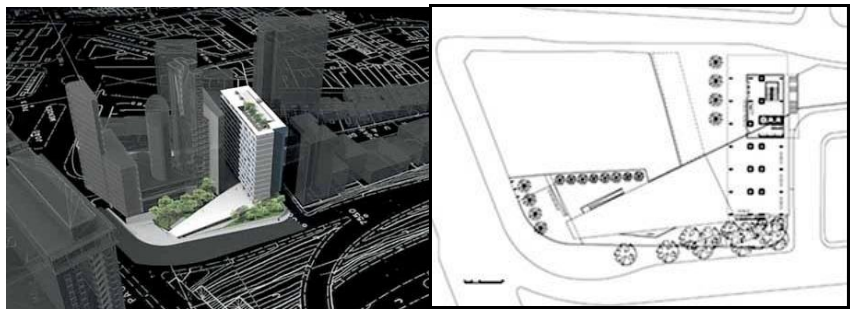
[23] Fonte: disponível em: <http://www.magalhaeseassociadosarquitetos.com/quem-somos>. Acesso em 01/04/2013

HabitaSampa, Projetos para locação social. Conjuntos: Assembleia e Cônego Vicente M. Marino, São Paulo, 2004

O concurso HabitaSampa assume relevância especial pela importância do tema voltado para a habitação social, além dos resultados obtidos pelas propostas selecionadas e pelo cuidado demonstrado em ata pela comissão julgadora diante da complexidade da análise de um grande número de propostas em duas áreas distintas. Assim como o concurso de ideias para as escolas da FDE pode ter impulsionado os contratos de renomados escritórios de arquitetura em São Paulo, o HabitaSampa parece estar ligado de alguma maneira ao interesse despertado e grande sucesso alcançado pela iniciativa privada, principalmente a partir de incentivos das empresas Movimento Um e Idea!Zarvos, interessadas em investir em arquitetura diferenciada, confiando seus projetos a jovens escritórios da vanguarda paulistana. Muitos desses escritórios estão entre os premiados no HabitaSampa[24].

A comissão julgadora foi composta pelos arquitetos Antônio Carlos Sant´Anna Jr., Eduardo de Almeida, Helena Menna Barreto, Joan Villá e João Filgueiras Lima, tendo sido submetidas a ela 55 propostas para o Conjunto Assembleia e 33 para o Conjunto Cônego Vicente M. Marino. Foram explicitados e publicados os critérios adotados para as escolhas em ambos os conjuntos, além do processo de seleção das propostas. A comissão fez questão de deixar registrada uma atitude incomum nos concursos. Como o programa exigia uma porcentagem específica entre unidades distintas de habitação, houve a conferência deste item em todas as propostas, detectando inclusive alguns equívocos em algumas delas, verificando ainda a coerência e credibilidade dos orçamentos apresentados. Tais procedimentos são, de fato, o que se espera de uma comissão julgadora, infelizmente não ocorrendo na maioria das vezes, a julgar pelos conteúdos das atas divulgadas e pelos relatos.

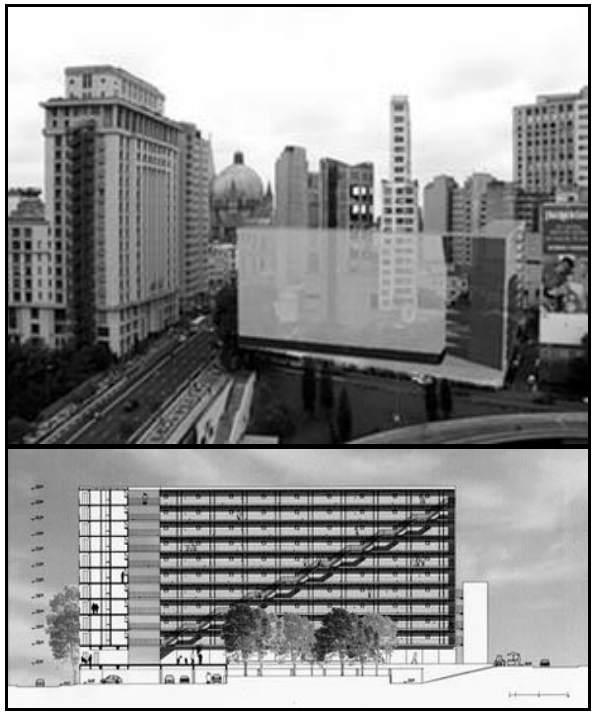
Para o Conjunto Assembleia, saiu vitoriosa a proposta da equipe de Marcelo H. Morettin e Vinicius Andrade (Fig. 181), com Renata Azevedo e Thiago Natal Duarte (SP). Segundo a comissão, o trabalho atendeu com competência, clareza e qualidade aos critérios julgados necessários para a escolha do vencedor.



181. HabitaSampa │ Conjunto Assembleia │2004│ Marcelo H. Morettin e equipe, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.040/2290>. Acesso em 04/04/2013

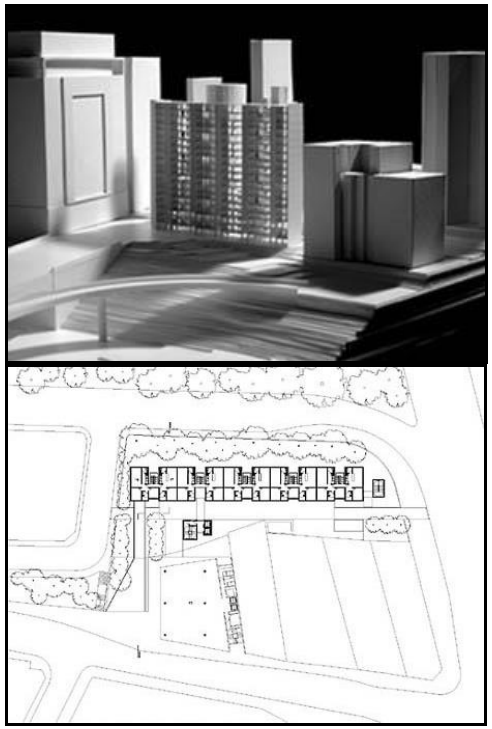
[24] Alguns projetos desta leva foram publicados pela PROJETO DESIGN, nº 396, fev. 2013; e PROJETO DESIGN, n° 353, Jul. 2009.

A proposta classificada em segundo lugar (Fig. 182), de grande qualidade plástica e criatividade, com interessante circulação externa, pertence à equipe de Cristiane Muniz, Fábio Valentim, Fernanda Barbara, Fernando Viégas (UNA Arquitetos), Ana Paula de Castro, Apoena Amaral e Almeida, Jimmy Liendo, José Carlos Silveira, José Paulo Gouvêa, Ricardo Barbosa Vicente e Sabrina Lapyda, SP.



182. HabitaSampa │ 2004 │ Conjunto Assembleia │ Cristiane Muniz e equipe, SP
2º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.040/2290>. Acesso em 04/04/2013

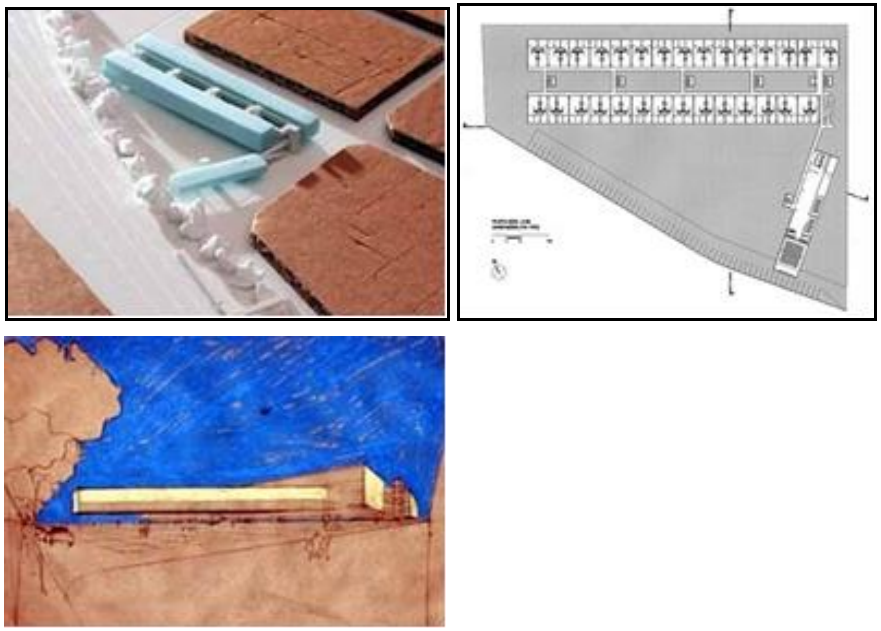
O terceiro lugar (Fig. 183) coube à equipe de Ricardo Bellio, César Shundi Alexandre Mirandez, Marcelo Pontes de Carvalho (compondo o Estudio6 entre 2003 e 2007), com Carlos Ferrata, Cássia Buitoni, Daniel Pollara, Luciana Yamamura, Mariana Viegas e Moracy Amaral (SP).



183 . HabitaSampa │ Conjunto Assembleia │ 2004 │ Ricardo Bellio e equipe, SP
3º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.040/2290>. Acesso em 04/04/2013

Foram atribuídas 6 menções honrosas, todas a escritórios paulistas: Equipe de Pedro Nitsche (FAU/USP, 2000), João Nitsch (Artes Plásticas, FAAP, 2002), Lua Nitsche (FAU/USP, 1996), Marcio Guarnieri, Luiz Renato Martins; equipe de Luis Mauro Freire (FAU/USP, 1988), Maria do Carmo Vilarino (FAU/USP, 1991), e Henrique Fina (FAU/USP, 2002), da Projeto Paulista de Arquitetura; equipe de Euclides Oliveira (FAU/UFRJ, 1969), Carolina Mello Carvalho e Dante Furlan (Belas Artes/SP, 2001); equipe de Newton Massafumi Yamato (FAU/USP, 1977) e Tânia Regina Parma (FAU/USP, 1977); equipe de Artur Katchborian, Mario Biselli e Vasco de Mello, com Cristiana Gonçalves Pereira Rodrigues, Daniel Corsi, Laura Paes Barretto Pardo e Ana Carolina Pudenzi; e equipe de Leandro Medrano (FAU/USP, 1992) e Luiz Recaman (FAU/USP, 1983).

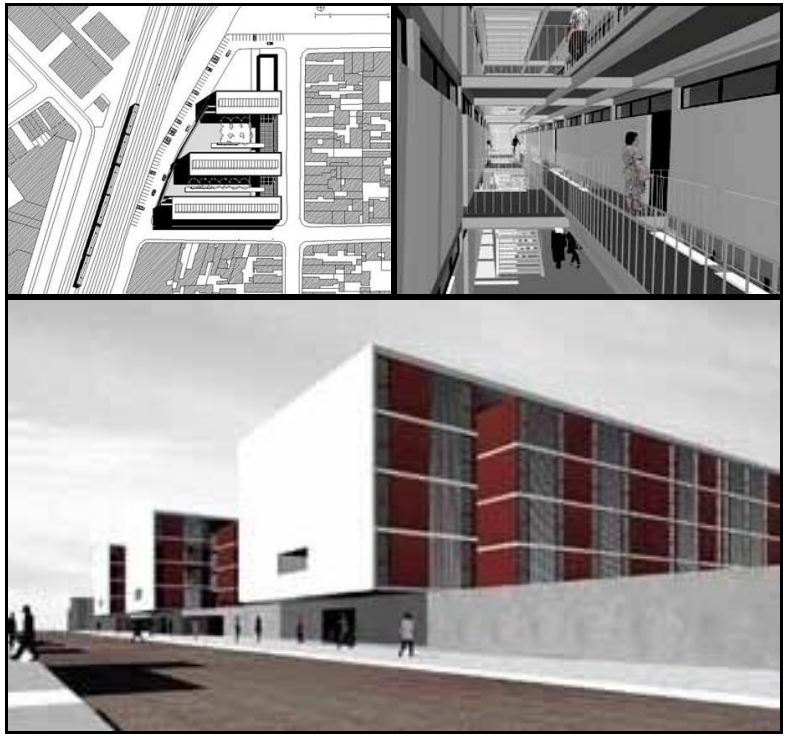
Para o Conjunto Cônego Vicente M. Marino, a comissão percebeu uma maior familiaridade entre os arquitetos e as tipologias requeridas, por se tratar de amplo terreno, quase plano, com edifícios onde o uso de elevadores não era necessário, além de não apresentarem o mesmo nível de complexidade observado no Conjunto Assembleia. Dos três primeiros colocados e cinco menções honrosas, todos os escritórios são de São Paulo. A primeira colocação, indicada por unanimidade, ficou para a equipe formada por Juliana Corradini e José Alves (Fig. 184), pela implantação centralizada de forma a liberar espaços no terreno, solução compacta das habitações e independência do Centro de Capacitação, conforme previsto no programa. No ano seguinte, a equipe iria vencer o concurso para o Museu da Tolerância, na USP, com abordagem formal e estrutural totalmente diferenciada, em proposta onde o caráter da edificação era igualmente distinto.



184. HabitaSampa │ Conjunto Cônego Vicente M. Marino │2004 │Juliana Corradini e José Alves, SP │1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.040/2290>. Acesso em 04/04/2013

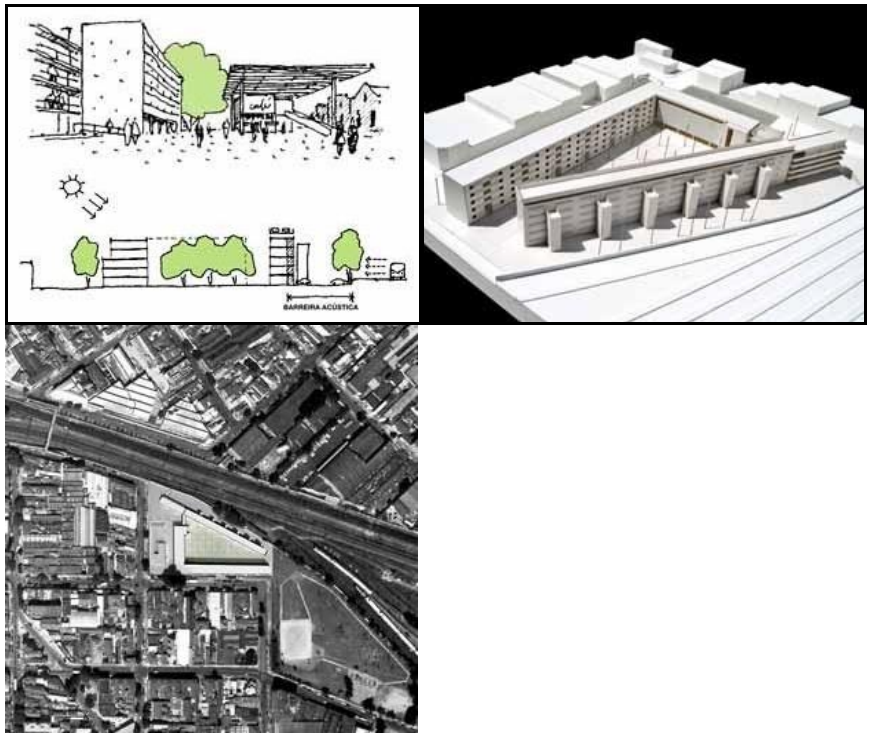
O segundo lugar (Fig. 185) ficou para equipe formada por Fernanda Barbara, Cristiane Muniz, Fabio Valentim e Fernando Viégas, (UNA Arquitetos), com Ana Paula de Castro, Apoena Amaral e Almeida, Jimmy

Liendo, José Carlos Silveira, José Paulo Gouvêa, Ricardo Barbosa Vicente e Sabrina Lapyda.



185. HabitaSampa │ Conjunto Cônego Vicente M. Marino │2004 │ Fernanda Barbara e equipe, SP │ 2º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.040/2290>. Acesso em 04/04/2013

O terceiro lugar (Fig. 186) ficou com a equipe de Hector Viglieca Gani, Luciene Quel, Ruben Otero e Ronald Werner Fiedler, com Gabriel A. Farias, Lilian Hun e Ana Carolina Penna; estagiários Indiana S. Marteli e Heloisa Neves.



186. HabitaSampa │ Conjunto Cônego Vicente M. Marino │ 2004 │Hector Viglieca Gani, SP │3º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.040/2290>. Acesso em 04/04/2013

As cinco menções foram:

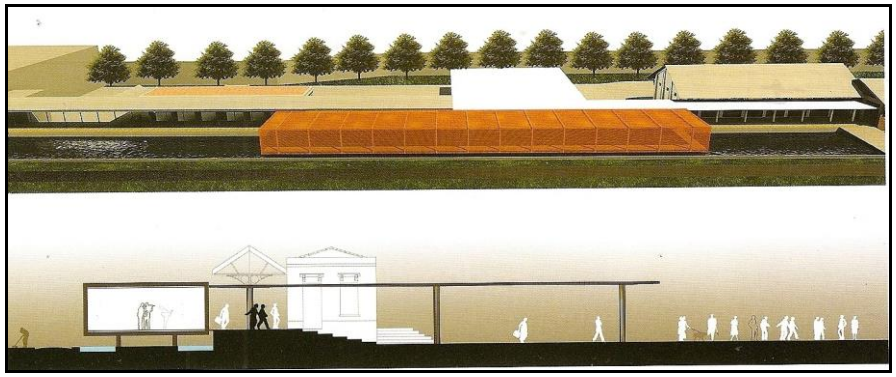
Luciano Margotto Soares, Marcelo Luiz Ursini, Sergio Salles, (Núcleo Arquitetura), com Alexander Gaiotto Miyoshi, André Y. Ciampi, Juliana Bicudo Barbosa, Letícia Campanelli F. Santos, Luís Cláudio Marques Dias e Lílian Martins da Silva; Pablo Emilio Hereñú (FAU/USP, 2001) e Eduardo Ferroni (FAU/USP, 2001), H+F arquitetura, com Anna Helena Vilella Fernanda Neiva, Fernanda Palmieri, Maria Julia Herklotz, Paula Cardoso e Silvio Oksman; Newton Massafumi Yamato (FAU/USP, 1977) e Tânia Regina Parma (FAU/USP, 1977), do escritório Gesto Ambiental; Ricardo Bellio (Belas Artes/ SP, 1997), Alexandre Mirandez (Belas Artes/ SP, 1997), Carlos Ferrata, Cássia Buitoni, César Shundi (diretor do escritório SIAA Arquitetura), Daniel Pollara, Luciana Yamamura, Marcelo Pontes de Carvalho, Mariana Viégas e Moracy Amaral; Álvaro Puntoni, Jonathan Davies, João Clark Sodré, do Grupo SP, com Juliana Braga.

Recuperação da Histórica Estação Ferroviária de Araras para implantação do Centro Cultural Municipal, São Paulo, 2004

Neste concurso nascido da urgência em restaurar e requalificar uma antiga estação ferroviária, com 79 propostas entregues para análise, além do mérito implícito na própria relevância do patrimônio em questão, serviu ainda como um raro momento para o exercício e discussão sobre um tema pouco usual no dia a dia dos escritórios de arquitetura. Como consequência, destacaram-se ainda vários grupos de jovens arquitetos entre os três primeiros colocados, além de cinco menções honrosas, todos eles de São Paulo.

Em primeiro lugar (Fig. 187 e 188) ficou a equipe de Bruno Bonesso Vitorino, André Dias Dantas, André Maia Luque, Fernando Botton e Renato Dala Marta, todos eles formados entre 2002 e 2004 pela FAU/Mack. André Dias Dantas, Bruno Bonesso Vitorino e Renato Dala Marta são os atuais sócios do escritório Aum Arquitetos, estabelecido em 2004 juntamente com André Maia Luque e Fernando Botton. A equipe participou de diversos certames e conquistou menção honrosa no Concurso para Modernização do Complexo Esportivo do Ibirapuera, em 2003. Mais adiante, iriam conquistar o primeiro prêmio no Concurso Nacional para a sede do CRA/SC – Conselho Regional de Administração, em Florianópolis, em 2010.

O projeto vencedor, que resultou em obra construída em 2007, destaca-se entre os demais pela linearidade e concisão da proposta:



187. Estação Ferroviária de Araras │2004 │Bruno Bonesso Vitorino, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.041/2323>. Acesso em 0805/2012

188. Estação Ferroviária de Araras │2004 │ Bruno Bonesso Vitorino, SP
1º colocado
Foto: Nelson Kon
Fonte: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/aum-arquitetos-centro-cultural-06-01-2010.html>. Acesso em 08/05/2012

O segundo lugar coube a Eduardo Argenton Colonelli, Eduardo Pereira Gurian, Fabio Kassai eGabriela Ravani Gurgel, SP. O terceiro lugar ficou para René Miliauskas, Rodrigo Fernandes Carbone, Paulo Luiz Boe Júnior, Caio Augusto Fioretto Micelli e Adriano Ramos Passarelli, também de São Paulo.

Obtiveram menções honrosas as equipes de Afonso Jorge Assumpção e Rachel Fernanda Michielin Bonfanti (SP); Nina Andrade Domingues, Adriana Zampieri, André Vainer, Bruno Layus, Guilherme Paoliello, João Paulo Meirelles de Faria e Manoel Maia (SP); Luciano Tricárico e Emilio Yasunaga (SP); Juliana Corradini e José Alves (SP) e Marcus Ricco La Motta, Paula Andrade e Ivan Nishihata (SP).

Museu da Tolerância, USP, São Paulo, 2005

O concurso teve importância especial pela temática envolvida a partir de uma proposta do Laboratório de Estudos sobre a Intolerância, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, para a criação de um museu que deveria guardar, expor, divulgar e debater exemplos de amor e de desamor ao diverso; refletir criticamente as múltiplas formas de preconceito e estimular a convivência. Foi o concurso nacional com o maior número de propostas entregues, em um total de 173 concorrentes, ultrapassando o concurso de Sevilha, com 165 propostas.

O museu previa sessões permanentes como Negros-Escravidão e Racismo; Educação e Cidadania; Questão Indígena; Inquisição e Marranismo; Holocausto e Antissemitismo e Tolerância ao Intolerável. Segundo o edital, os espaços destinados à diversidade cultural deveriam garantir bem estar, tranquilidade e prazer aos visitantes, enquanto que aqueles destinados às práticas de intolerância deveriam produzir tristeza.

A comissão julgadora composta pelos paulistas Arnaldo Antônio Martino, Vasco de Mello, Marcos de Azevedo Acayaba, Jorge Wilheim e pelo cearense Antônio Carlos Campelo Costa, considerou, conforme registrado em ata, que:

> ... o tema e conteúdo do Museu da Tolerância é de tal forma significativo, importante e inovador, que sua expressão arquitetônica não deverá constituir, como aquelas resultantes de projetos com programas comuns, no dizer de Lúcio Costa: "Como se fossem uma conversa cotidiana", mas sim conforme a excepcionalidade deste caso, exigindo uma criação livre que seja um "grande gesto" arquitetônico, à altura de seu significado humano e civilizatório[25].

Ao todo foram atribuídos três prêmios e quatro destaques com comentários específicos sobre cada um deles, além de nove menções honrosas acompanhadas de um comentário genérico, servindo a todas indistintamente.

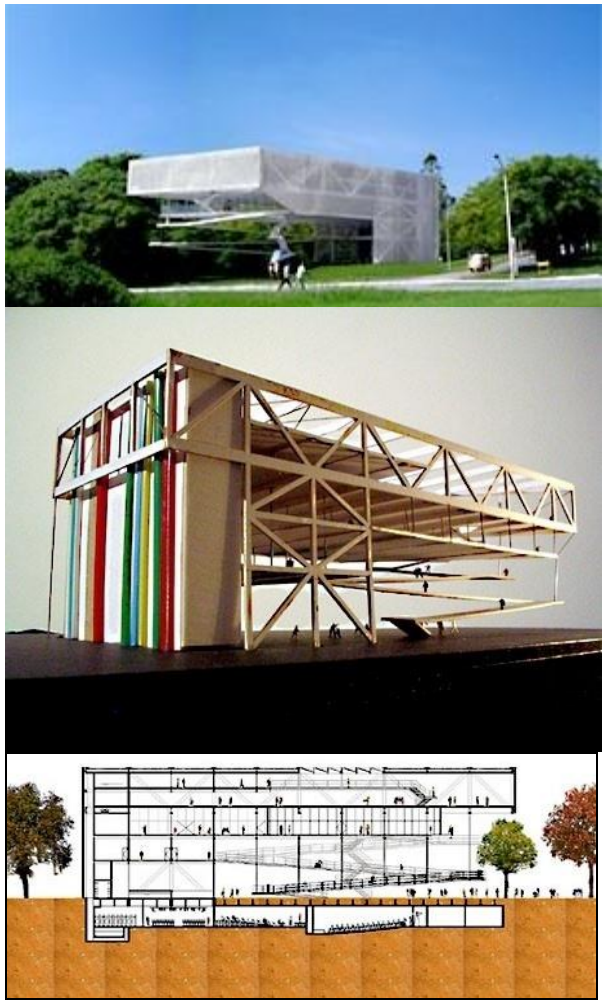
O projeto vencedor é de autoria de Juliana Corradini e José Alves (SP), uma dupla em plena ascensão profissional e nas premiações em concursos. Formados pela USP entre 1998 e 2000, os jovens propuseram uma ousada e instigante estrutura em aço, muito distante do bom comportamento comum nos certames nacionais, principalmente considerando-se que o conjunto é da USP, berço de obras emblemáticas em concreto armado. A proposta foi identificada como a que melhor confere singularidade e beleza à expressão arquitetônica do Museu da Tolerância, destacando-se na paisagem e valorizando a excepcional localização do terreno, conforme comentários da comissão registrados em ata, ressaltando que a premiação foi alcançada por unanimidade. De fato, a escolha do júri é ainda melhor compreendida se levarmos em conta os comentários genéricos dirigidos às nove propostas mencionadas, "cujas características revelam equilíbrio de soluções, dignidade de seu aspecto, consistência no partido arquitetônico adotado, correta distribuição de funções, busca formal e estrutural, embora sem alcançar a singularidade formal desejável..."[26]

Esse projeto (Fig. 189) apostou na excepcionalidade do caso e apresentou-se "como um grande vão em balanço, monumento à liberdade e à audácia", conforme a memória dos autores[27]:

[25] http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567?page=2>. Acesso em 10/12/2012

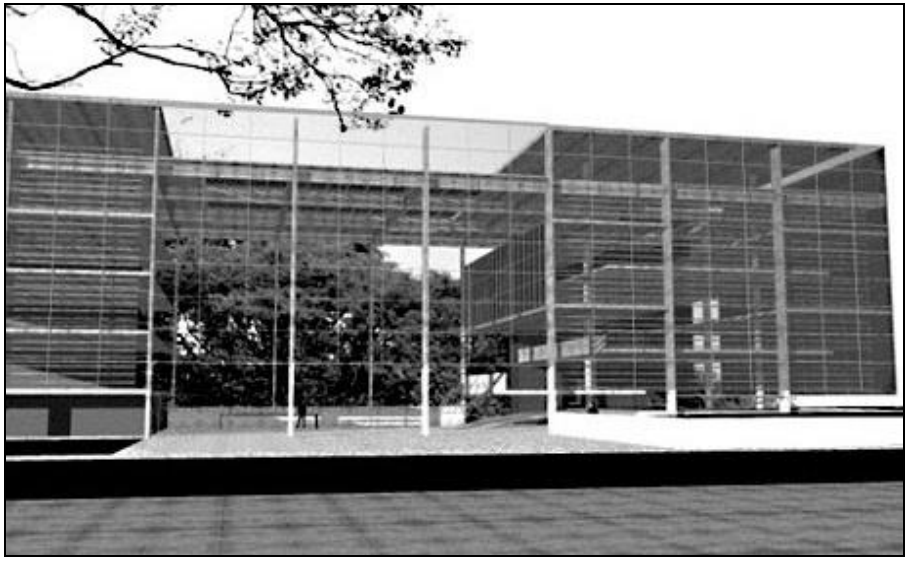
[26] <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567?page=2>

[27] <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567?page=3>. Acesso em 10/12/2012



189. Museu da Tolerância, USP │2005 │Juliana Corradini e José Alves ,SP
1º colocado
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 312, p. 72, fev. 2006.

A segunda colocação (Fig. 190) ficou para José Maria de Macedo Filho e Christiane Costa Ferreira Macedo, do escritório Costa e Macedo Arquitetura, de Santos, com Edgar Gonçalves Dente (FAU/USP, 1968). Os jovens José Maria e Christiane começavam a conquistar seus primeiros prêmios, na ocasião, atuando também como professores na Universidade Católica de Santos, onde se formaram.

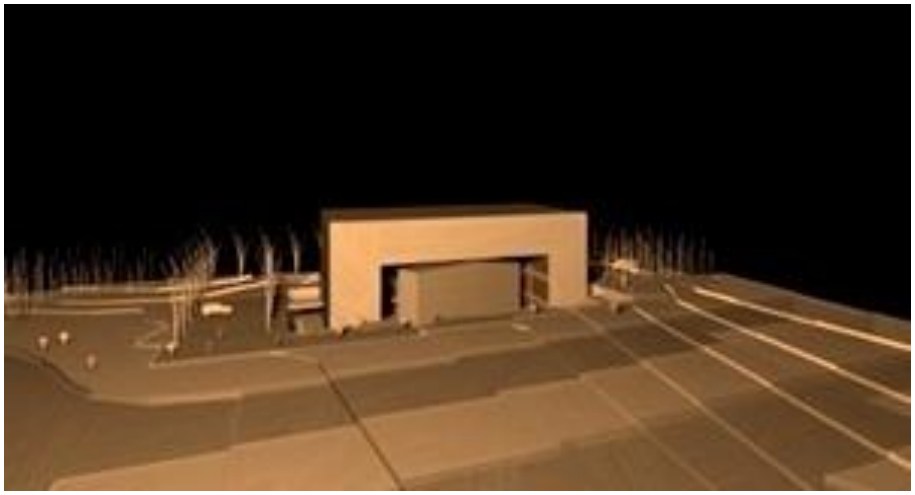


190. Museu da Tolerância, USP │2005 │José Maria de Macedo Filho e equipe, SP
2º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567?page=4>. Acesso em 10/12/2012

A terceira colocação (Fig. 191) ficou com a equipe mineira de Alexandre Brasil Garcia e Bruno Santa Cecília:

191. Museu da Tolerância, USP │2005 │ Alexandre Brasil Garcia e Bruno Santa Cecília, MG
3º colocado
Fonte: <http://www.arquitetosassociados.arq.br/?attachment_id=2001>. Acesso em 10/08/2013

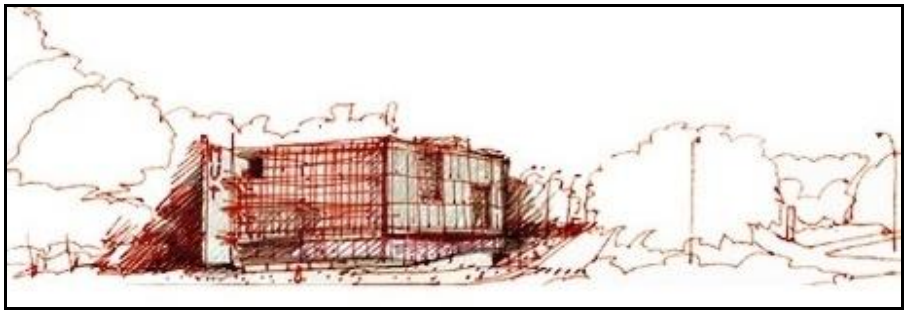
Os quatro destaques foram para Nonato Veloso, (Fig. 192); Gabriela Fonseca Donat Whitaker, Carmen Fonseca Donat (Donat Arquitetura) e Betina Lorenzetti, SP (Fig. 193); José Francisco Xavier Magalhães e José Magalhães Júnior, SP (Fig. 194) e Ricardo Bastos Calabrese, SP:



192. Museu da Tolerância, USP │ 2005 │Nonato Veloso, DF
Destaque
Fonte:
http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567?page=1>.
Acesso em 10/12/2012

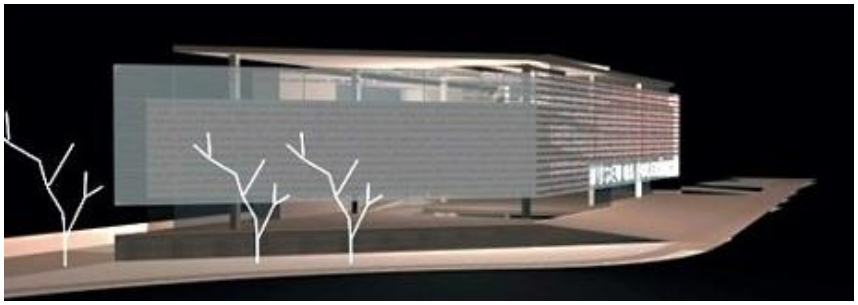
193. Museu da Tolerância, USP │ 2005│Gabriela Fonseca Donat Whitaker e equipe, SP
Destaque
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567?page=1>.
Acesso em 10/12/2012

194. Museu da Tolerância, USP │2005 │José Francisco Xavier Magalhães e equipe, SP
Destaque
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567?page=1>. Acesso em 10/12/2012

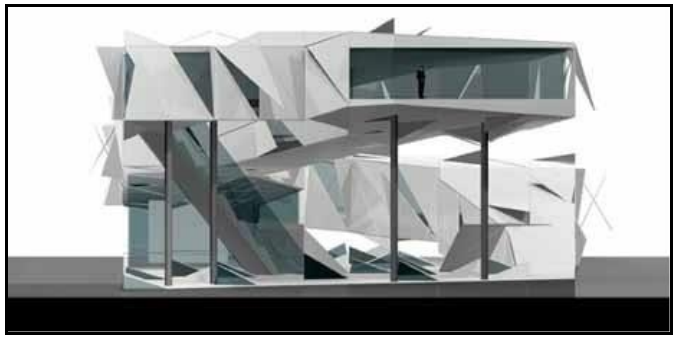


195. Museu da Tolerância, USP │ 2005│ Sergio Ricardo Nunes Camargo e equipe, SP
Menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567?page=1>. Acesso em 10/12/2012

196. Museu da Tolerância, USP │ 2005│Wagner Finger Hörbe e equipe, SP
Menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567?page=1>.
Acesso em 10/12/2012

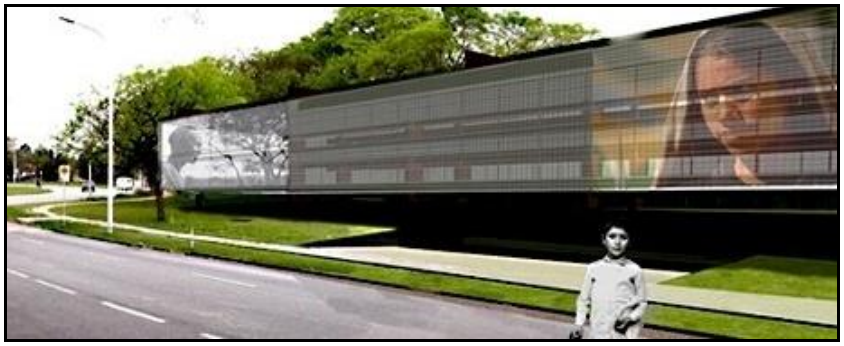


197. Museu da Tolerância, USP │ 2005│Cláudio de Sá Ferreira e equipe, DF
Menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567?page=1>.
Acesso em 10/12/2012



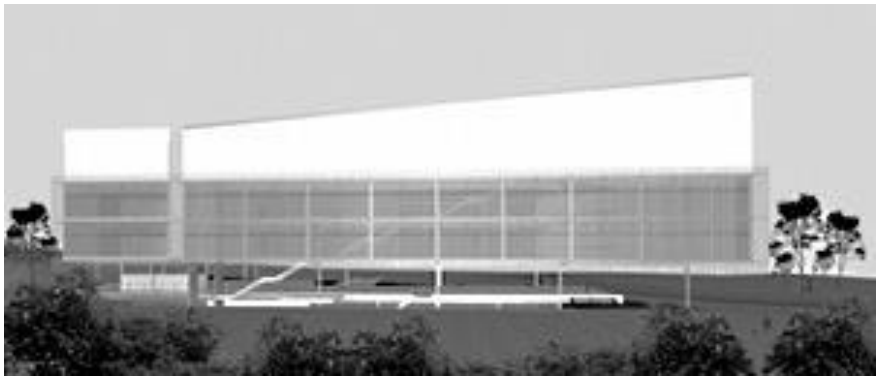
198. Museu da Tolerância, USP │ 2005│Ana Carolina Stecca e equipe, SP
Menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567?page=1>.
Acesso em 10/12/2012

199. Museu da Tolerância, USP│2005│Thiago Teixeira de Andrade e equipe, DF
Menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567?page=1>.
Acesso em 10/12/2012

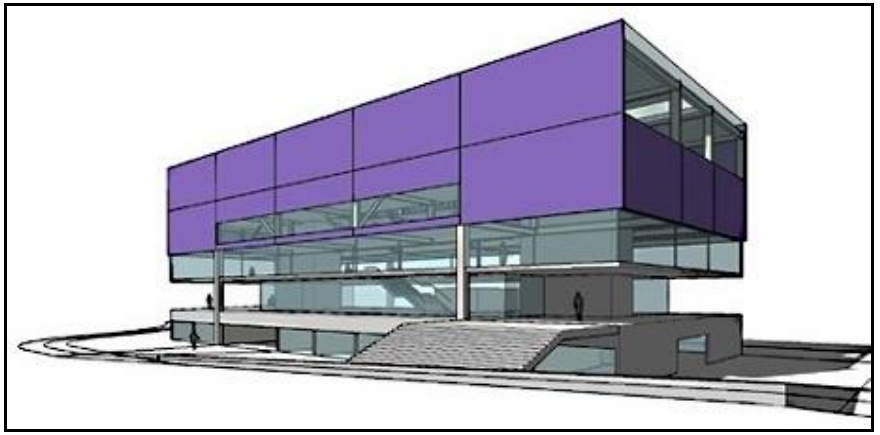


200. Museu da Tolerância, USP │ 2005│ Ciro Pirondi e equipe
Menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567?page=1>.
Acesso em 10/12/2012

201. Museu da Tolerância, USP │ 2005│João Paulo Daolio e equipe
Menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567?page=1>.
Acesso em 10/12/2012



202. Museu da Tolerância, USP │ 2005│ João Paulo Meirelles de Faria e equipe
Menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567?page=1>.
Acesso em 10/12/2012



203. Museu da Tolerância, USP │ 2005│ Luís Mauro Freire e equipe
Menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567?page=1>.
Acesso em 10/12/2012

Esta variada amostra do que pode ter representado os 173 projetos participantes reforça a ideia recorrente entre os arquitetos de que as propostas para concursos, e alguns em especial, deveriam ser de algum modo armazenadas e de acesso público.

Isto, a exemplo das ainda incipientes exposições virtuais, como no concurso para a sede do CNM – Conselo Nacional dos Municípios, em Brasília, onde as propostas foram enviadas em meio digital, facilitando enormemente a coleta e divulgação das mesmas e preservando sua memória.

Mais que discutir resultados ou escolhas por parte de jurados, o que importa de fato é o conjunto de respostas a uma mesma situação urbana e arquitetônica, em um dado momento e em um curto espaço de tempo. Talvez por isso mesmo tal documentação é capaz de funcionar como um registro biográfico de cada uma das equipes participantes. A perda, quando não se tem este acervo, é lamentável.

Nesse concurso, e em função da especificidade e caráter do tema e da pouca quantidade de material disponível, o que vemos é uma predominância, ainda assim, de caixas bem resolvidas, e algumas outras propostas não alinhadas, mas capazes de conferir a segurança necessária ao júri para a escolha do projeto vencedor. A dupla formada por Juliana Corradini e José Alves apostou na ousadia, neste e em outros concursos, como no Teatro de Natal. Também contratados pela Ideia!Zavos (SERAPIÃO, 2009), propuseram uma edificação diferenciada dos padrões recorrentes no setor residencial em São Paulo (Fig. 204).

204. Edifício Girassol 1206 │2007│Juliana Corradini e José Alves
Fonte: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/edificios-residenciais-inovacao-ou-modismo-edificios-prometem-18-08-2009.html>. Acesso em 07/08/2013

Iphan, Brasília, 2006

Este concurso representa um marco referencial pela importância do tema e por seu caráter simbólico, como sede do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a ser edificado na capital federal. O certame motivou profissionais de todas as regiões do país, que enviaram ao todo 89 propostas, todas elas consideradas aptas a participar do julgamento. A ata contendo as observações e o andamento dos trabalhos do júri pode ser lida como exemplo dos mecanismos normalmente encontrados neste tipo de tarefa. Foram quatro dias consecutivos de julgamento, com o primeiro dia dedicado a questões voltadas aos procedimentos e critérios a serem adotados para a avaliação das propostas. Da ata, transcrevemos alguns trechos relevantes:

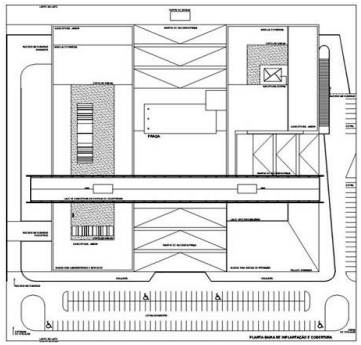
> Na discussão sobre o Regulamento e as Bases do Concurso, a CJ destacou como determinantes para a avaliação dos trabalhos os seguintes critérios: objetividade; clareza; atendimento ao programa de necessidades; atendimento às normas do GDF e do tombamento federal de Brasília; qualidade estética; inserção urbana no Plano Piloto tombado; construtibilidade; viabilidade da tecnologia adotada e dos materiais propostos e austeridade compatível com uma instituição governamental pública (conforme indicado no Item 6.3. do Regulamento do Concurso). Destacou ainda a importância da flexibilidade dos componentes da infraestrutura do conjunto arquitetônico, de forma a facilitar a sua adequação aos eventuais ajustes futuros do programa (Item 7 do Termo de Referência)[28].

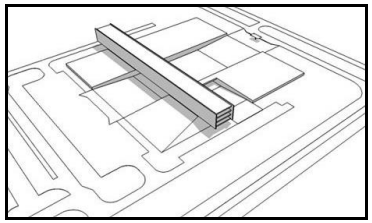
A comissão deliberou ainda que os trabalhos seriam analisados individual e coletivamente, em etapas sucessivas. O segundo dia foi dedicado à visita ao terreno e à análise individual das propostas, numa primeira sessão, e de uma pré-seleção daquelas que mais se aproximavam das bases do concurso. No terceiro dia, os membros da comissão terminaram a avaliação individual, indicando, cada um, aquelas propostas que mereciam pelo menos um voto, totalizando, nesta etapa, 31 projetos. A etapa seguinte, a segunda sessão, foi de avaliação coletiva, em que foram apontadas qualidades e deficiências das 31 propostas, reduzindo para 19 os trabalhos que passariam adiante. Na terceira sessão, assim como na primeira, foram selecionados os trabalhos que receberam, individualmente, pelo menos um voto, resultando em 13 propostas. Numa quarta sessão, de análise coletiva, foram consideradas semifinalistas 10 propostas.

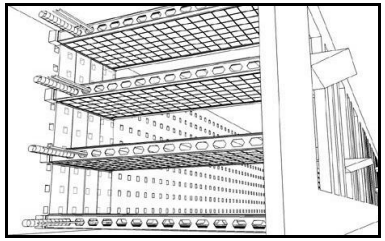
No quarto e último dia, das 10 propostas semifinalistas resultaram, numa quinta sessão de análise, desta vez coletiva, cinco finalistas. A sexta e última sessão deliberou por duas menções honrosas e três prêmios, devidamente comentados em suas razões de escolha e, aos três premiados, recomendações de ordem funcional, principalmente.

O primeiro lugar (Figs. 205 e 206) coube à equipe brasiliense de Leonardo Pinto de Oliveira e Rogério Pontes Andrade ambos formados pela FAU/UnB, com a colaboração de Otto Brill, André Marques e Ivan Fachinetti. A proposta foi considerada como representativa de uma sede institucional e não como uma mera repartição pública, tendo um caráter próprio e adequado. O bom entendimento do programa, refletido na simplicidade da implantação e na criação de duas bases onde funcionam setores mais ligados ao público, sustentando um grande bloco longitudinal, suspenso, capaz de abrigar todos os escritórios necessários às atividades administrativas, é o ponto forte do projeto. A relação com o solo de Brasília, as conexões urbanas e as referências à cidade parque e a projetos consagrados da arquitetura brasileira também foram devidamente apreciadas, assim como a flexibilidade da planta livre proposta. O mesmo conceito do edifício-ponte será visto posteriormente no concurso internacional para o Museu da Memória, no Chile, vencido pelo Estúdio América, de São Paulo.

28 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.075/2769?page=2>. Acesso em 23/09/2012

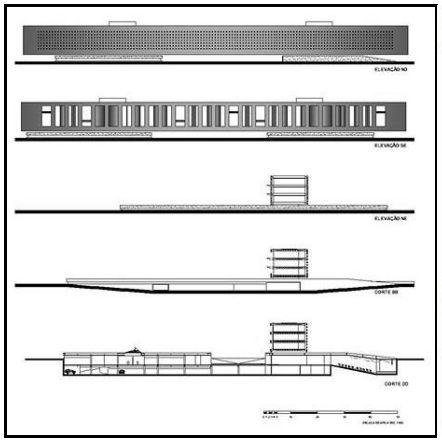


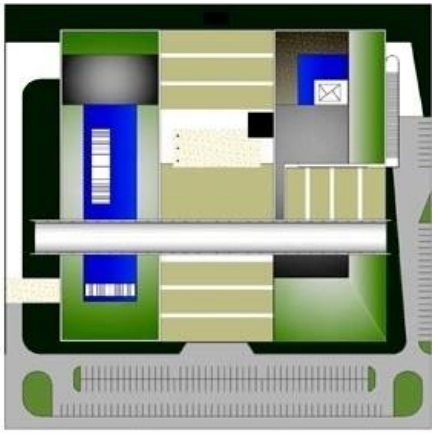




205. IPHAN, Brasília │2006 │ Leonardo Pinto de Oliveira e Rogério Pontes Andrade, DF │1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.075/2769?page=3>. Acesso em 23/09/2012

Esse projeto conseguiu alcançar uma síntese raramente encontrada, visível em projetos pontuais e residindo no essencial a sua força de expressão. A imagem do edifício ponte, apoiado em duas porções modificadas do terreno que abrigam funções mais ligadas ao público e com menor necessidade de identificação e controle, em que nem mesmo o auditório comparece como elemento compositivo, como é costume e mais recorrente, fazem desta proposta um marco nos concursos e na arquitetura brasileira.





206 . IPHAN, Brasília │2006 │ Leonardo Pinto de Oliveira e Rogério Pontes Andrade, DF │1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.075/2769?page=3>. Acesso em 23/09/2012

O segundo lugar (Fig. 207) ficou com André Prado e Bruno Santa Cecília (MG).

207. IPHAN, Brasília │2006 │ André Prado e Bruno Santa Cecília, MG
2º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.075/2769?page=4>.
Acesso em 23/09/2012

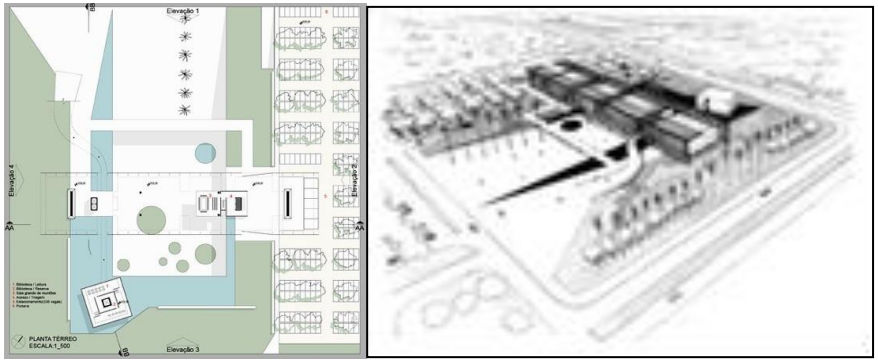
O terceiro lugar (Fig. 208) ficou para a equipe brasiliense constituída pelos arquitetos formados pela FAU/UnB, Thiago de Andrade e Carlos Henrique Magalhães.

208. IPHAN, Brasília │2006 │ Thiago de Andrade e Carlos Henrique Magalhães, DF │ 3º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.075/2769?page=5>.
Acesso em 23/09/2012

Seu projeto traz no desenho dos apoios, ora pela geometria, ora pela colocação nas extremidades de um bloco, alguma referência à arquitetura paulista mais ligada a Artigas, mesmo partindo de um grupo jovem e influente no planalto central, o que reforça a ideia de que a arquitetura

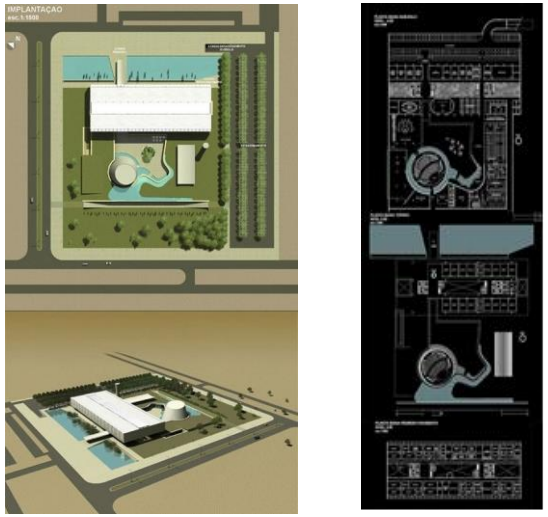
produzida em São Paulo influi não como moda passageira, mas como cultura profissional.

Uma menção ficou para a reconhecida equipe paulista, a esta altura já muito premiada (Fig. 209), de Guilherme Lemke Motta e Victor Paixão (SP).



209. IPHAN, Brasília │2006 │ Guilherme Lemke Motta e equipe, SP
Menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.075/2769?page=6>.
Acesso em 23/09/2012

Outra menção foi concedida à igualmente reconhecida e muitas vezes premiada equipe gaúcha, formada por César Dorfman e Rodrigo Adonis Barbieri (RS), (Fig. 210).



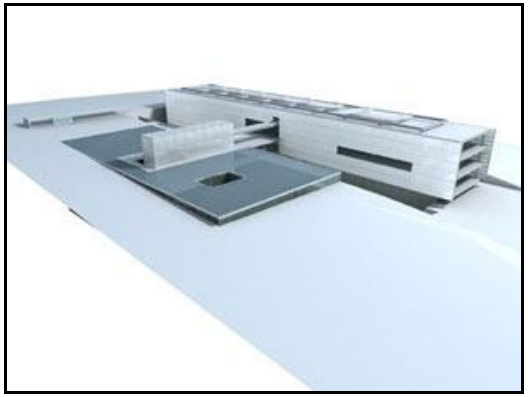
210. IPHAN, Brasília │2006 │César Dorfman e equipe, SP
Menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.075/2769?page=7>.
Acesso em 23/09/2012

As duas menções trazem em comum a implantação, o auditório em destaque e o livre desenho do caminho de acesso à área cultural, aproximando as propostas à origem moderna da cidade de Brasília.

Capes, Brasília, 2007

Assim como o concurso para o Iphan, o concurso para a sede da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior, em Brasília, ganha significado especial por tratar-se do edifício principal da instituição, a ser construído no Distrito Federal. Das 64 propostas apresentadas, 59 foram consideradas habilitadas e em condições de julgamento. Ao final, foram atribuídas 5 menções honrosas e 5 prêmios, o que por si só já demonstra a qualidade do conjunto de projetos apresentados. A verificação destas dez propostas, acompanhadas dos comentários registrados em ata[29] pela comissão julgadora pode, sem a intenção de constituir uma regra, ser um esboço do que acontece em vários outros concursos com um número significativo de concorrentes. De novo, a síntese e, neste caso, a acomodação do programa em bloco único, ou pelo menos num mesmo elemento visível predominante na composição, mais opaco, ficando o destaque para a área de circulação como um cristal transparente sobre um grande espelho dágua.

Para a proposta classificada em primeiro lugar (Fig. 211), de Vinicius Hernandes de Andrade e Marcelo Henneberg Morettin, escritório Andrade Morettin Arquitetos Associados, os fatores apontados como balizadores para a decisão do juri foram a implantação correta no terreno, a competência técnica no tratamento da geometria do conjunto, o equilíbrio volumétrico, a qualificação das circulações verticais, soluções promissoras de sustentabilidade, e o expressivo espelho d'água contribuindo positivamente nos aspectos climáticos, não só para a edificação como para seu entorno. Entre os cinco jurados, a proposta obteve quatro indicações. Cabe ressaltar a primeira observação do júri em relação ao primeiro colocado, referindo-se à correta implantação. A proposta se destaca ainda pela concisão, a partir do uso de poucos elementos na composição.

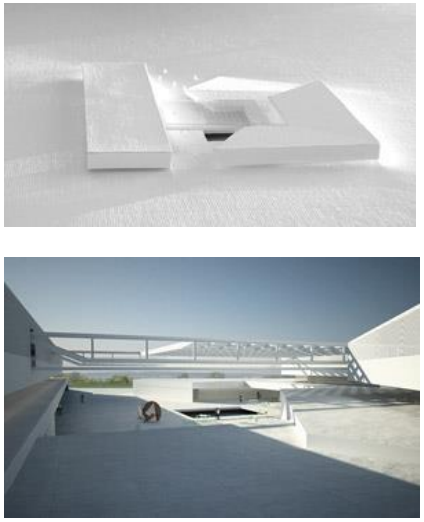


211. Capes, Brasília │2007│ Vinicius Hernandes de Andrade e Marcelo Henneberg Morettin, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.iabdf.org.br/CAPES/premiados/premiacao.htm>. Acesso em 25/07/1012

O segundo lugar (Fig. 212), de forte expressão plástica conseguida tanto

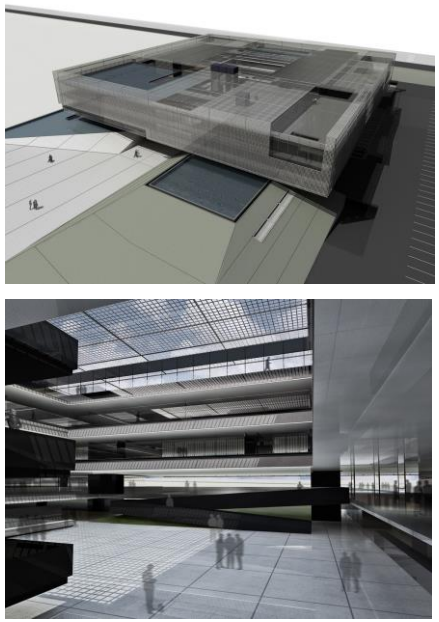
[29] <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.078/2816%3E>. Acesso em 25/07/2012

pelas formas quanto pela criação de uma praça de convívio e convergência, ficou para a equipe de Paulo Henrique Paranhos, com a colaboração de Eder Alencar, Ana Carolina Vaz, Matheus Resende, Thiago Pimentel, Marco Porto, de Brasília. Ele obteve três indicações do júri e teve reconhecida e destacada a idéia de território e geografia do lugar desenhando o recinto e a valorização da praça de convívio, de modo a qualificar o edifício de maneira bela e singular, onde interior e exterior se fundem em local de permanência e passagem. Entretanto, a precariedade na precisão dos desenhos e arranjos espaciais, não permitiu a compreensão segura do projeto, segundo a comissão julgadora.



212. Capes, Brasília │2007 │Paulo Henrique Paranhos e equipe, DF
2º colocado
Fonte: <http://www.iabdf.org.br/CAPES/premiados/premiacao.htm> e <http://www.arqbrasil.com.br/_arq/tao_arq/tao_arq_07.html>. Acesso em 25/07/2012

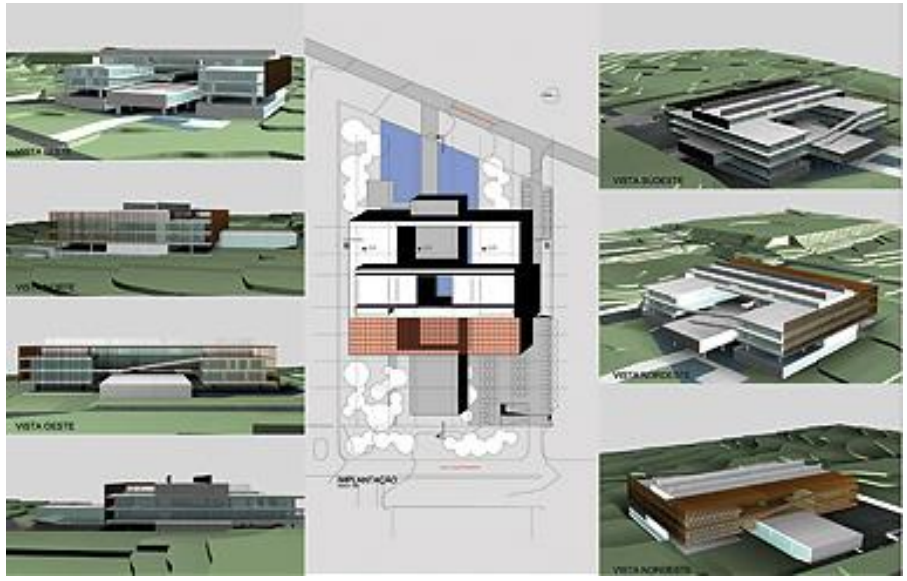
A terceira colocação (Fig. 213) coube à equipe liderada por Mário Biselli, com André Bilelli, Dani Hirano, Daniel Corsi, Laura Pardo (SP). Tendo recebido três indicações do júri, a proposta mereceu ser destacada pela riqueza espacial e qualidade funcional dos espaços internos, a partir de tipologia bastante recorrente. A ressalva ficou por conta da excessiva volumetria em relação ao terreno.



213 . Capes, Brasília │2007 │Mário Biselli e equipe, SP
3º colocado
Fonte: <http://www.iabdf.org.br/CAPES/premiados/premiacao.htm> e <http://www.bkweb.com.br/2008/index.html>. Acesso em 25/07/2012

O quarto lugar (Fig. 214), com três indicações do júri, coube a Valério Pietraróia, Cláudia Nucci e Sérgio Camargo (SP). Segundo a comissão

julgadora, ele apresentaou uma solução tipológica não convencional, conseguindo, por meio de uma sobreposição de estruturas, riqueza espacial inédita, no entanto, de extrema complexidade.



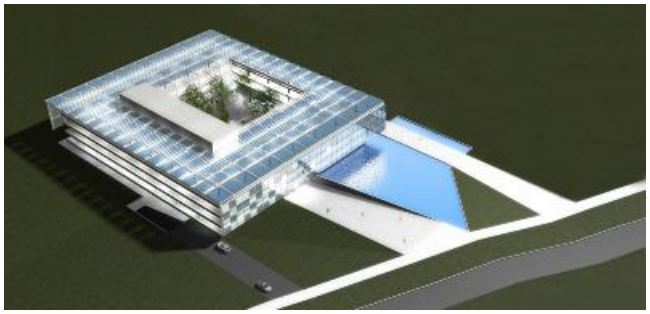
214. Capes, Brasília │ 2007│Valério Pietraróia e equipe, SP
4º colocado
Fonte: <http://www.iabdf.org.br/CAPES/premiados/premiacao.htm>. Acessos em 25/07/2012

O quinto lugar (Fig. 215) ficou para a equipe de Renato Dal Pian e Lílian Dal Pian, que recebeu três indicações do júri, reconhecendo a riqueza de espaços internos de conexão, apesar da prolixidade no tratamento de volumes e superfícies, destacando ainda suas características de sustentabilidade.

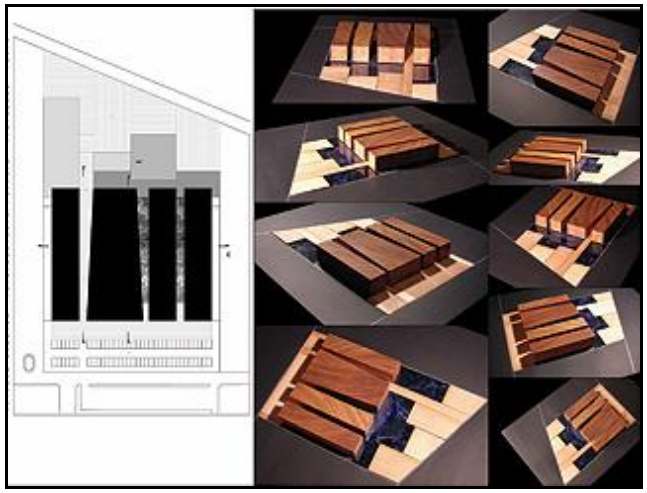
215. Capes, Brasília │2007 │Renato Dal Pian e equipe, SP
5º colocado
Fonte: <http://www.iabdf.org.br/CAPES/premiados/premiacao.htm>. Acesso em 25/07/2012

As menções honrosas[30] ficaram para as equipes de Leonardo Pinto de Oliveira e Rogério Pontes Andrade (DF); Marina Milan Acayaba e equipe, SP; Claudio de Sá e equipe, DF; Marcos Alexandre Jobim e equipe, SC e Álvaro Puntoni e equipe, SP.

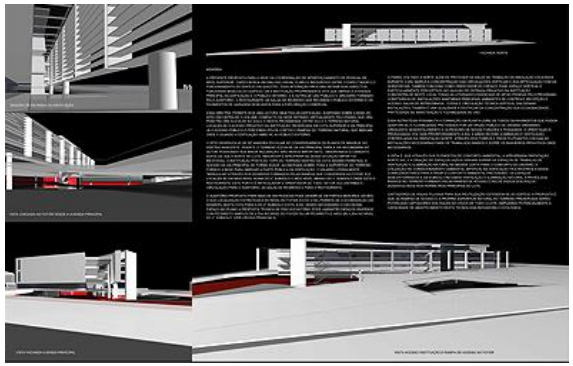
[30] <http://www.iabdf.org.br/CAPES/premiados/premiacao.htm>. Acesso em 25/07/2012



216. Capes, Brasília │2007 │ Leonardo Pinto de Oliveira e equipe, DF



217. Capes, Brasília │2007 │ Marina Milan Acayaba e equipe, SP



218. Capes, Brasília │2007 │Claudio de Sá e equipe, DF

219. Capes, Brasília │2007 │Marcos Alexandre Jobim e equipe, SC

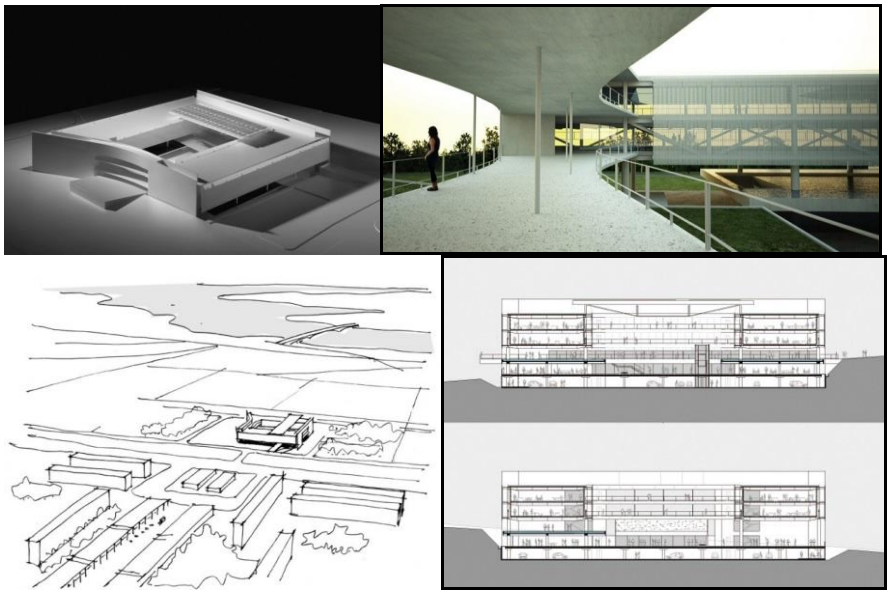
220. Capes, Brasília │2007 │ Álvaro Puntoni e equipe, SP

Embora não existam comentários sobre as qualidade e limitações observadas pelo júri em relação às menções honrosas, o que podemos perceber é que as propostas premiadas, pelo menos, seguem alguma ordem de clareza e simplicidade, capaz de trazer segurança à comissão julgadora.

Sebrae, Brasília, 2008

O concurso despertou grande interesse entre os profissionais, registrando 213 inscrições e 100 propostas entregues, e resultou em uma edificação de reconhecida qualidade, conquistando distinções no Brasil e no exterior, como o Prêmio Bienal Joven Generación Latinoamericana, na 13º Bienal Internacional de Arquitectura de Buenos Aires; o Prêmio Mejores de la Arquitectura y el Urbanismo Ibero-Americanos, na 9ª BIAU – Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo, em Cádiz (Espanha); e o 4º Prêmio Arquitetura & Construção “O Melhor da Arquitetura”, da Editora Abril.

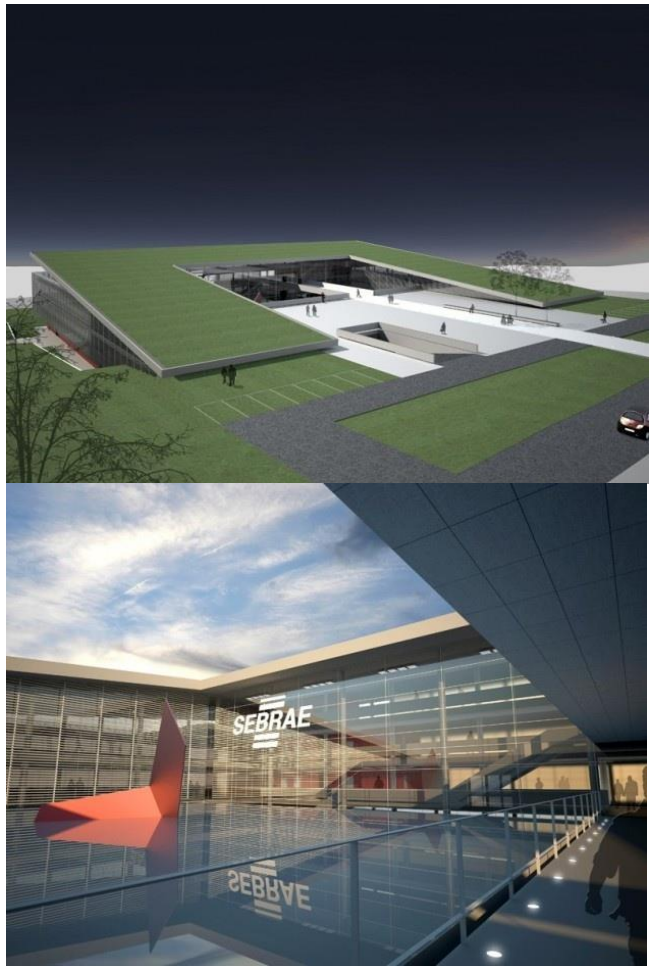
O concurso foi realizado em duas etapas e foram atribuídos três prêmios e duas menções honrosas, sendo todas as equipes paulistas. O primeiro prêmio (Fig. 221) coube a Álvaro Puntoni, Luciano Margotto, João Sodré e Jonathan Davies que, segundo a comissão julgadora, estabeleceu com firmeza e elegância a relação do edifício com o lugar, a correta proporção volumétrica e reafirmou a presença institucional requerida no programa.



221. Sebrae, Brasília │2008│ Álvaro Puntoni e equipe
1º colocado
Fonte:http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.089/2891?page=3.
Acesso em 28/07/1012

Os espaços são organizados a partir de um grande pátio central e da multiplicação do pavimento térreo, em dois pisos, dialogando com o perfil natural do terreno em declive. O térreo superior, - o chão público nas palavras dos autores - é permeável e aberto às visuais do lago. As funções de uso público concentram-se ao redor do grande pátio. Este vazio central é conseguido a partir da separação das funções básicas do programa alocadas em escritórios, dispostas em dois blocos paralelos, unidos por passarelas onde concentram-se os serviços. A distância entre os blocos é minimizada tanto pela colocação de sanitários e elevadores quanto pelas visuais para o interior e exterior obtidas nos percursos.

A segunda colocação (Fig. 222) ficou para a equipe de Claudio Libeskind, destacada pela originalidade de uma proposta diferenciada em relação às tipologias usuais encontradas em edifícios administrativos. O artifício presente na laje inclinada e revestida por jardim parece dissimular o impacto do volume que o programa requer, como um prolongamento do terreno natural.

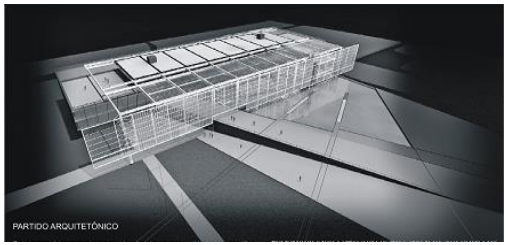


222. Sebrae, Brasília │2008 │Claudio Libeskind e equipe
2º colocado
Fonte:<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.089/2891?page=4>.
Acesso em 28/07/1012

A terceira colocação (Fig. 223) ficou para a equipe de Francisco Spadoni, pela elegante horizontalidade do edifício proposto, além das corretas soluções funcionais, a partir de uma abordagem mais recorrente e segura, em bloco único que consegue expressar fortemente o caráter da instituição.

223. Sebrae, Brasília │2008 │Francisco Spadoni e equipe
3º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.089/2891?page=4>.
Acesso em 28/07/1012

As menções honrosas ficaram para ficou para dua equipes paulistas, a de Mario Biselli e a de Carlos Dias.



224. Sebrae, Brasília │2008 │Mário Biselli e equipe
Fonte: <http://www.iabdf.org.br/sebrae/resultadoSebrae/imagens-jp./066.pdf>. Acesso em 28/07/1012

225. Sebrae, Brasília │2008 │Carlos Dias e equipe
Fonte: <http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/611/1/C21%20-%20P05%20-%20SEBRAE%20BRAS%C3%8DLIA%20-%20DF%20-%202008.pdf>. Acesso em 28/07/1012

Tanto no concurso para o Sebrae/DF quanto no concurso a seguir, podemos notar uma significativa presença da estrutura metálica nas propostas, como veremos mais adiante.

Centro de Informação do Comperj, Itaboraí, RJ, 2008

Promovido pela Petrobras, o concurso contou com a participação de 116 propostas, o que comprova o grande interesse despertado pelo tema, para um projeto a ser implantado em um sítio arqueológico com as ruínas do Convento Boaventura, a serem consideradas e vistas de uma certa distância.

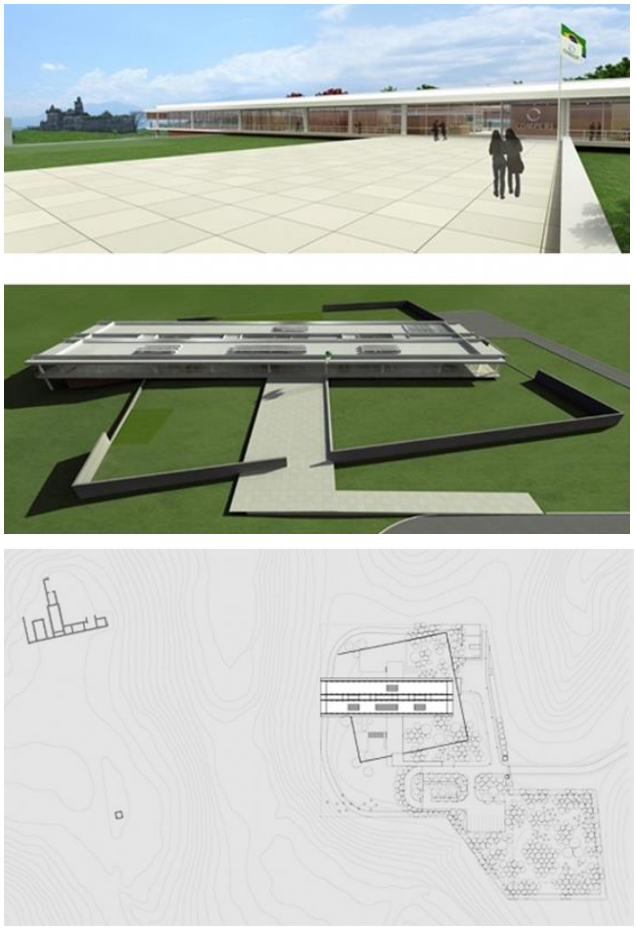
O concurso foi realizado em duas etapas, conferindo três prêmios e quatro menções honrosas. O primeiro lugar (Fig. 226) ficou para Vinícius Hernandes de Andrade e Marcelo Morettin, com uma proposta que mereceu destaque pela comissão julgadora[31], por seus atributos expressivos: pelo relacionamento franco com a paisagem circundante e com as ruínas, clareza na distribuição do programa funcional, singeleza e racionalidade construtiva, adequação aos limites orçamentários previstos no edital, além de uma boa solução para o percurso de chegada ao edifício. Ficam, portanto, registradas qualidades de projeto ligadas à implantação, simplicidade, racionalidade e funcionalidade, como fatores

[31] A ata da segunda fase do concurso está publicada em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.090/2903?page=2>. Acesso em 04/06/2012

positivos e capazes de nortear as decisões dos jurados, diante de grande variedade de propostas construtivas e repertórios formais.

226. Comperj, Itaboraí, RJ│2008 │Andrade & Morettin Arquitetos Associados, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.090/2903?page=3>. Acesso em 04/06/2012

O segundo lugar (Fig. 227) ficou para a equipe de Otávio Leonídio e João Pedro Backheuser, com Monica Cevidanes, Evelyn Gomez e Laís Camaz Vinhosa (RJ). Os comentários da comissão julgadora revelam uma decisiva e difícil opção de escolha, ao atribuírem aos aspectos de visualização direta das ruínas maior importância que aos de conforto ambiental, ligados à orientação dos edifícios. No primeiro colocado, as fachadas principais da edificação ficam voltadas para leste e oeste com a finalidade de obter as melhores vistas do sítio tombado, apesar da forte incidência solar nestas mesmas fachadas, embora devidamente protegidas por varandas e *brises*. O segundo colocado voltou as fachadas principais para norte e sul, numa correta atitude em relação ao controle térmico, embora considerada prejudicial em relação à contemplação das ruínas a partir do interior do edifício.



227. Comperj, Itaboraí, RJ │2008 │Otávio Leonídio e equipe, SP
2º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.090/2903?page=4>.
Acesso em 04/06/2012

O terceiro lugar (Fig. 228) ficou para a equipe paranaense liderada por Eduardo H. Suzuki, valorizado pelos jurados, embora tenham sido registradas algumas ressalvas, principalmente no que diz respeito ao funcionamento interno, a elementos de proteção e de estrutura, além do custo final da obra ultrapassar os limites exigidos.

228. Comperj , Itaboraí, RJ │2008 │Eduardo H. Suzuki e equipe, PR
3º colocado
Fonte: <http://www.suzukiarquitetura.com.br/det_premiacoes.asp?codigo=7>.
Acesso em 04/06/2012

As menções foram para as equipes de Alexandre Hepner, Rafael Brych, Caio Morenghi, João Paulo Payar e André Prevedello (SP); Andreoni da Silva Prudencio (RS); Luís Eduardo Loiola de Menezes e Maria Cristina Motta (SP): Sidonio Marcio Alves Porto e Márcio Macedo Porto (SP).[32]

Crea-PR, 2009

O interesse pelo concurso vem da própria instituição promotora, sendo o Crea, àquela época, o órgão representativo dos arquitetos e engenheiros no país. Foram 125 propostas, analisadas em duas tapas de julgamento. Embora o IAB recomende que todo esforço seja feito no sentido de garantir o sigilo também na segunda fase dos concursos em duas etapas, desde que evidentemente não seja prevista uma defesa oral dos projetos, a recomendação raramente ou nunca é seguida. Esse concurso, além de ter contado com uma organização exemplar, levou este aspecto em consideração tornando-se o único certame, em duas etapas, a contar com esta característica durante as duas décadas aqui estudadas.

O sigilo, aqui, refere-se ao não conhecimento dos nomes dos autores por parte da comissão julgadora que, neste caso, foi garantido mesmo após a divulgação do resultado da primeira etapa do concurso, em que somente os cinco finalistas receberam o comunicado eletrônico, emitido pela coordenação do concurso.

A sua chamada foi expressa como “Em Foco: sustentabilidade”[33], com o objetivo de “identificar os projetos que contemplem a sustentabilidade ambiental em toda a cadeia produtiva da construção, como por exemplo, reaproveitamento de água da chuva, economia de energias, gerenciamento correto de resíduos com ventilação e iluminação natural, correto uso de materiais in natura e acessibilidade”. Além dos aspectos sempre presentes entre os pontos a serem valorizados nas etapas de julgamento, ligados à correta implantação, acessibilidade universal e atendimento ao programa de necessidades, uma atenção especial deveria ser dada à ecoeficiência do conjunto, a partir da captação e tratamento de águas pluviais; baixo consumo energético durante a construção; redução de recursos naturais consumidos na obra; eficiência energética do conjunto arquitetônico durante seu uso; geração de energia própria e economia de recursos naturais.

Todas as propostas selecionadas trabalham a partir da caixa, - ou da associação delas - sendo que a vencedora foi a que assumiu de modo mais claro a imagem do prisma regular, sem disfarces nem adereços, resultando em um elemento simples e de forte impacto. A comissão julgadora registrou algumas ressalvas em todos os projetos classificados, como é de se esperar e recomendado na maioria dos concursos.

A proposta classificada em primeiro lugar (Fig. 229) é da equipe gaúcha de Jean Grivot Avancini, Carolina Flach Souza Pinto e Lucas Rocha Obino

[32] http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.090/2903?page=1>. Acesso em 04/06/2012

[33] Matéria publicada em 13 de janeiro de 2009 na página do Crea-PR, em: <http://concursosdeprojeto.org/2009/01/13/crea-pr-concurso-2009/>. Acesso em 21/08/2012

Martins, e mereceu as melhores considerações por parte da comissão julgadora, apontando-a como aquela que atende de maneira mais eficaz aos requisitos, como flexibilidade de usos, estrutura racional, correto caráter do edifício, circulações eficientes e a mais econômica e de fácil execução entre as classificadas, o plenário bem resolvido e com a possibilidade de usos diversos no vestíbulo de acesso, a utilização de apenas um subsolo, quando era indicada a pouca escavação do terreno, além de atender aos critérios de sustentabilidade. Segundo Jean Grivot[34] a proposta procurou criar um conjunto bioclimático harmônico aos usuários do edifício a partir de uma correta orientação solar norte-sul e da ampliação de espaços de convívio; as estruturas leves, desmontáveis e recicláveis. Sobre a orientação norte-sul, fica um registro neste concurso, não como mera coincidência, da observância e valorização deste requisito por parte do júri, como uma das estratégias para um bom condicionamento térmico da edificação e da busca por uma eficiência energética, uma vez que os três primeiros colocados utilizaram o mesmo artifício, além de localizarem as circulações verticais nas empenas cegas, voltadas para leste e oeste:

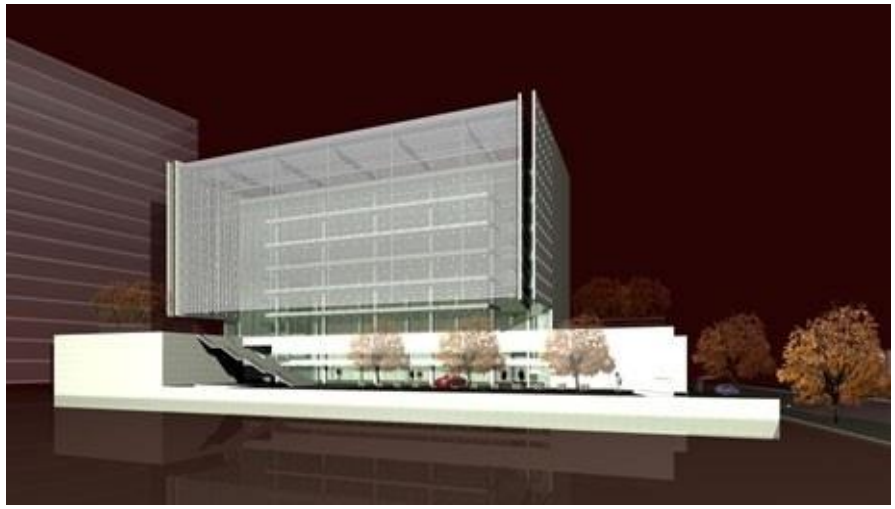
[34] <http://www.pautas.incorporativa.com.br/a-mostra-release.php?id=8891>. Acesso em 21/08/2012

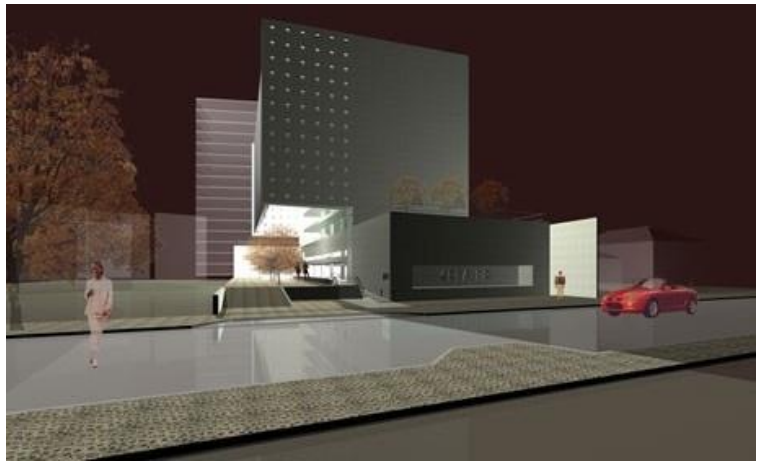
229. Crea/PR │2009 │Jean Grivot Avancini e equipe, RS
1º colocado:
Fonte:<http://concursosdeprojeto.org/2009/06/07/crea-pr-curitiba-01/>. Acesso em 21/08/2012

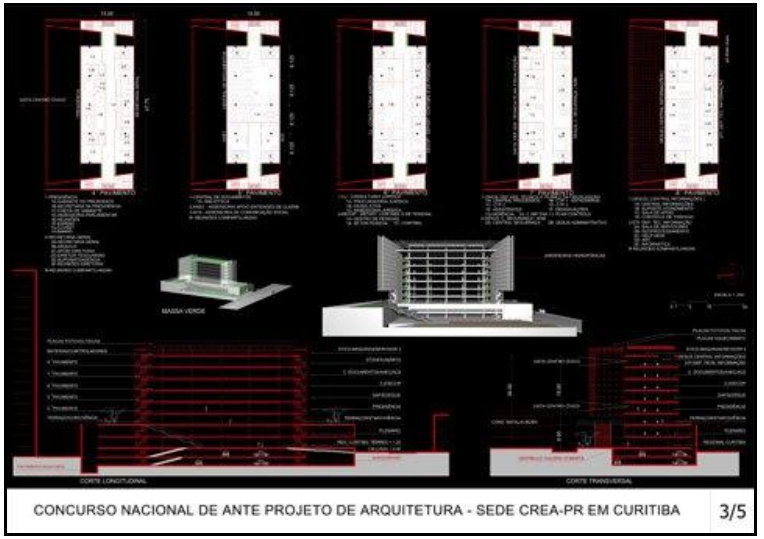
A segunda colocação (Fig. 230) ficou para Marcos Alexandre Jobim e Silvana Carlevaro Fedele Jobim (SC). A proposta teve elogiada sua boa implantação, beleza, caráter expressivo dos espaços internos e boa relação com o espaço público, aspectos de sustentabilidade resolvidos e bem detalhados, plantas livres e flexíveis definidas pelas circulações verticais nas extremidades. Este último aspecto, assim como no primeiro e terceiro colocados, contempla ainda a separação dos acessos entre público e funcionários, solicitada pelo termo de referência.

230. Crea/PR │2009 │Marcos Alexandre Jobim e equipe, SC
2º colocado
Fonte: <http://concursosdeprojeto.org/2009/06/07/crea-pr-curitiba-02/>. Acesso em 21/08/2012

A terceira colocação (Fig. 231) ficou para Nonato Veloso e equipe (DF), com proposta de implantação semelhante aos dois primeiros colocados, entretanto fazendo uso da base da edificação em volume independente, para abrigar parte do programa. Teve como aspectos valorizados pelo júri a implantação, as circulações verticais nas extremidades, o caráter da edificação, a planta livre o a possibilidade de uso do terraço, sobre a base.



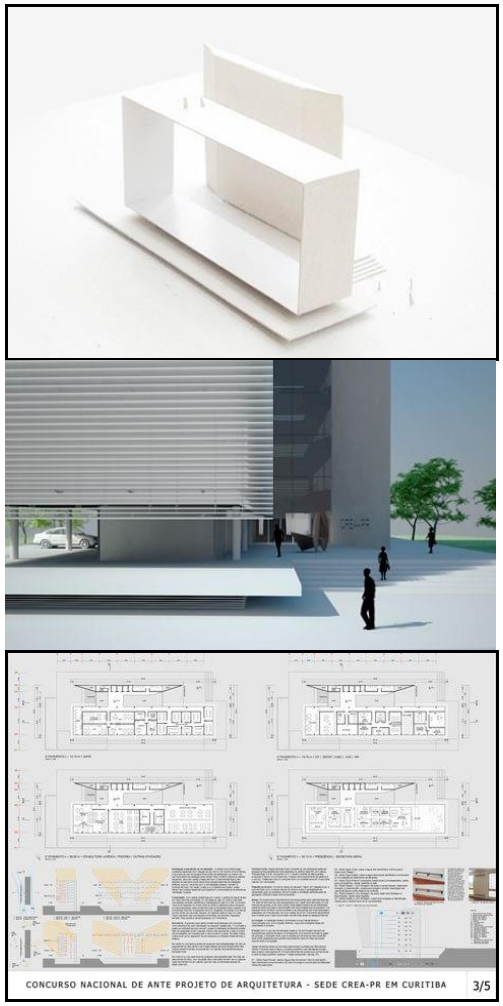




231. Crea/PR │2009│ Nonato Veloso e equipe, DF
3º colocado
Fonte: <http://concursosdeprojeto.org/2009/06/07/crea-pr-curitiba-03/>. Acesso em 21/08/2012

Das 125 propostas analisadas na primeira fase do concurso e das cinco consideradas finalistas, a serem novamente analisadas numa segunda fase, três delas obtiveram votação unânime do júri, coincidindo com os três primeiros colocados na conclusão do certame. Não houve, portanto, mudança de posicionamento entre os jurados, mantendo-se a preferência pela simplicidade, lida principalmente como síntese, clareza e atendimento ao programa, associada ao conforto ambiental.

A proposta classificada em quarto lugar (Fig. 232) é de Paulo Henrique Paranhos (DF), destacada por sua volumetria marcante e pelo impacto formal alcançado pela grande vestíbulo lateral que envolve a cobertura, articulando-se com os pavimentos em planta livre.



232. Crea/PR │2009│ Paulo Henrique Paranhos e equipe, DF
4º colocado
Fonte: <http://concursosdeprojeto.org/2009/06/07/crea-pr-curitiba-04/>. Acesso em 21/08/2012

O quinto lugar (Fig. 233) ficou para Rogerio Batagliesi e Antonio Malicia Filho (SP), com implantação semelhante aos demais, ou seja, com as fachadas principais voltadas para norte e sul. Esta proposta, assim como a anterior, concentra as circulações verticais em uma das faces laterais da edificação. Foi ressalvada a orientação desfavorável; entretanto, comparando-a com as quatro propostas anteriores, nota-se apenas que a torre de circulação poderia estar bloqueando as visuais em direção ao lado norte da cidade que, a certa altura, poderia vislumbrar a praça cívica de Curitiba. Do ponto de vista das incidências solares, seguiu os mesmos princípios das propostas anteriores.

233. Crea/PR │2009 │Rogerio Batagliesi e equipe, SP
5º colocado
Fonte:< http://concursosdeprojeto.org/2009/06/07/crea-pr-curitiba-05/>. Acesso em 21/08/2012

Foram atribuídas duas menções honrosas, uma para a equipe de Jaime Cupertino e Júlio Vieira, SP (Fig. 234).

234. Crea/PR │ Jaime Cupertino e equipe, SP │2009
Fonte: <http://concursosdeprojeto.org/2009/06/07/crea-pr-curitiba-m1/>. Acesso em 21/08/2012

A segunda menção ficou para Álvaro Puntoni, Luciano Margotto Soares, Marcelo Ursini, Sergio Salles, Jonathan Davies e João Sodré (SP), com proposta de forte expressão, a partir de sistema estrutural arrojado e consistente, com a redução dos pontos de apoio e a colocação de duas grandes vigas na cobertura, capazes de suspender as lajes dos pavimentos (Fig. 235). Uma solução com princípios estruturais semelhantes, embora fazendo uso de tirantes, já havia sido proposta por Bucci e Puntoni, no concurso para o Crea–CE, em 2001.

235. Crea/PR │2009 │ Álvaro Puntoni e equipe, SP
Fonte: <http://concursosdeprojeto.org/2009/06/07/crea-pr-curitiba-m2/>. Acesso em 21/08/2012

Em concurso para a sede do CRA-SC – Conselho Regional de Administração de Santa Catarina, em 2010, a proposta vencedora, de autoria de equipe dos paulistas Bruno Bonesso Vitorino, André Dias Dantas e Renato Dalla Marta (Fig. 236), apresentu solução estrutural

semelhante, em que quatro pilares apoiam toda a estrutura das lajes, atirantadas por duas grandes vigas na cobertura.

236. CRA-SC│2010│ Bruno Bonesso Vitorino e equipe, SP
1º colocado
Fonte: <http://concursosdeprojeto.org/2010/12/18/concurso-cra-sc-01/>. Acesso em 21/08/2012

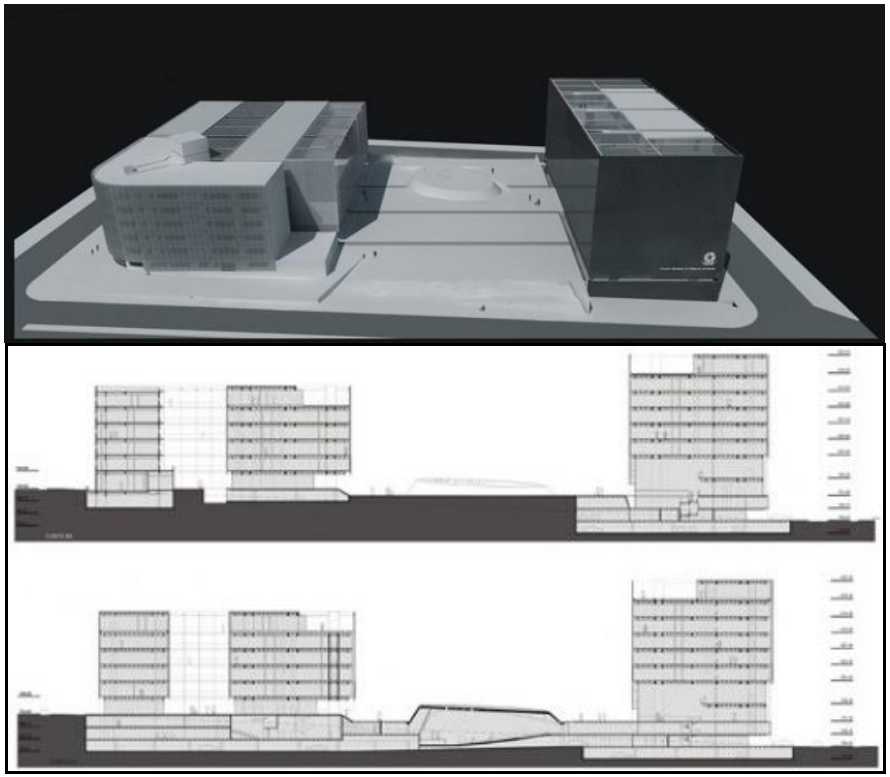
Complexo Trabalhista do TRT, 18ª Região, Goiânia, 2007

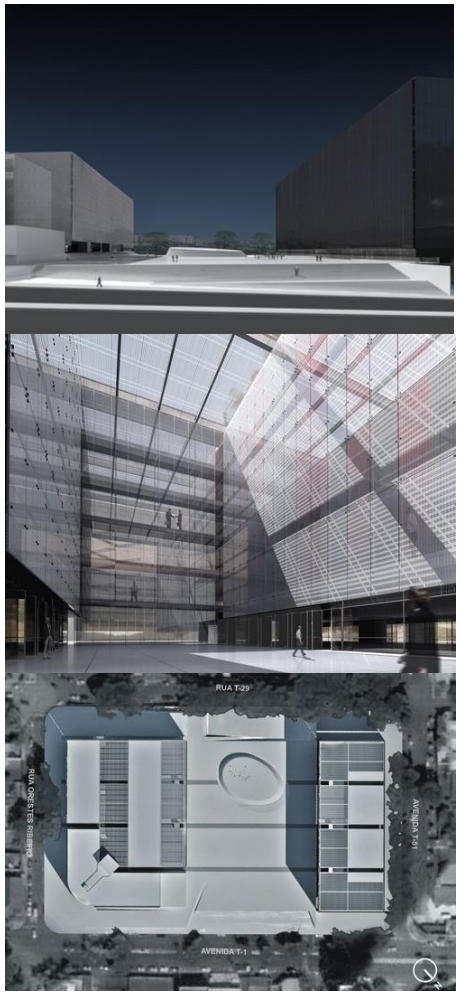
Em um concurso de grande complexidade, uma vez que o terreno já vinha sendo ocupado pelo TRT de Goiânia com construções dispersas, contando com uma edificação a ser mantida, foram apresentados 49 projetos em condições de julgamento. A comissão julgadora, de alto nível, - como sempre acontece nos concursos nacionais e seguindo, portanto, a tradição no país - foi presidida por Décio Tozzi, contando com outros renomados arquitetos, como o chileno Mathias Klotz. Ela definiu os critérios de avaliação a partir do enfoque de implantação urbanística e ambiental; do conceito arquitetural; da organização espacial e funcional das varas de julgamento e do método construtivo e das etapas de construção.

Após uma primeira rodada de discussão, foram selecionadas 30 propostas; numa segunda rodada, persistiram 13 e, finalmente, a última rodada de discussão selecionou cinco projetos a serem premiados e classificados.

O primeiro lugar (Fig. 237), de autoria dos paulistas Daniel Corsi, Dani Hirano e Reinaldo S. Nishimura destacou-se dos demais pela simplicidade de concepção e integração ao espaço urbano, criando um vazio central configurado por dois blocos autônomos, definindo uma grande esplanada cívica, de forte caráter simbólico. Em um dos blocos, a ser executado na primeira fase, foi prevista a Primeira Instância, e no bloco oposto, configurando-se como uma ampliação do edifício existente, o gabinete do desembargador, as assessorias e demais serviços internos. O pavimento

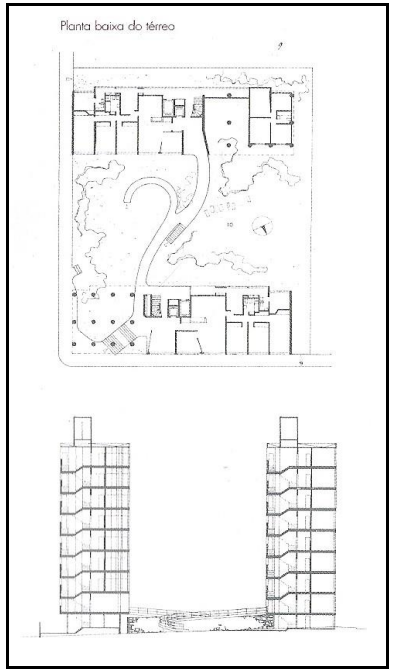
inferior conecta os dois blocos, sob a grande praça cívica, abrigando ainda plenário, biblioteca, refeitório e espaço cultural. Comparando a proposta com as demais, todas muita consistentes, bem resolvidas e implantadas, a impressão que fica, e isso conta, já que, afinal, jurados precisam ser impressionados pelas propostas em si, sem a presença dos respectivos autores, é que esta foi a mais precisa e contundente, pela síntese, resolução programática e, principalmente, pelo forte caráter simbólico alcançado.





237. Complexo Trabalhista do TRT de Goiânia │ 2007│Daniel Corsi e equipe, SP
1º coloado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.084/2851?page=3>. Acesso em 06/03/2012

O mesmo gesto, embora em situações muito distintas, pode ser encontrado no Edifício Louveira (Fig. 238), projeto de Vilanova Artigas, de 1946/49, em São Paulo. Lauro Cavalcanti encontra um paralelismo entre o pátio central do Edifício Louveira com os mesmos pátios encontrados nas casas paulistanas projetadas por Bernard Rudofski e Rino Levi, como um refúgio contra o caos urbano (2001, p. 135).

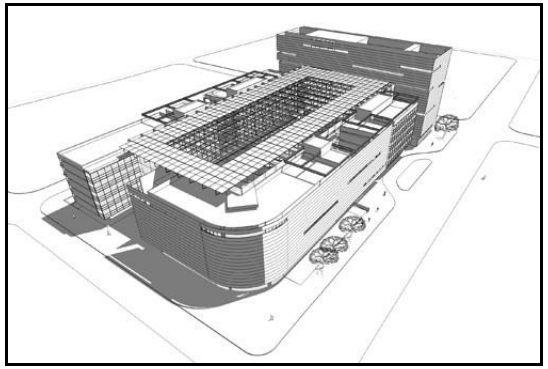


238. Edifício Louveira ,SP│1946/49│ Vilanova Artigas
Fonte: CAVALCANTI, 2001, p. 136.

O segundo lugar (Fig. 239) ficou para Lílian Dal Pian e Renato Dal Pian , (SP), que teve destacada sua boa articulação urbana, a valorização da esquina e a facilidade da construção por etapas.

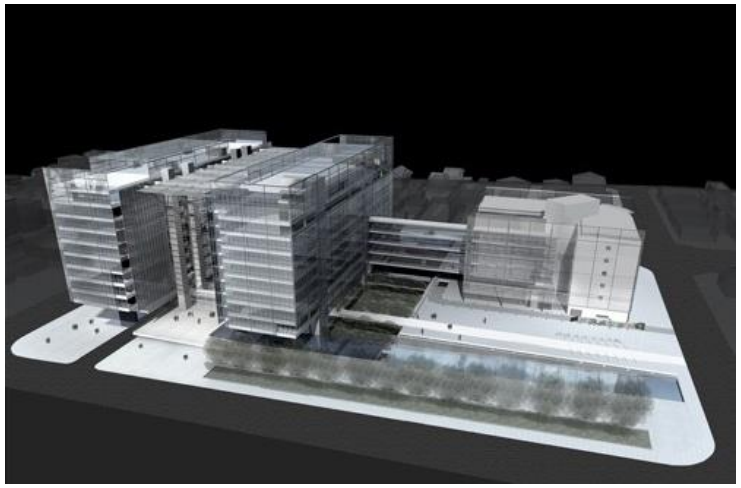
239. Complexo Trabalhista do TRT de Goiânia │2007 │Lílian Dal Pian e equipe, SP
2º colocado
Fonte:< http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.084/2851?page=4>. Acesso em 06/03/2012

O terceiro lugar (Fig. 240) ficou para a equipe de Julio Vieira (SP), valorizada a partir do grande espaço intersticial de integração proposto.



240. Complexo Trabalhista do TRT de Goiânia │2007│ Julio Vieira e equipe, SP
3º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.084/2851?page=5>.
Acesso em 06/03/2012

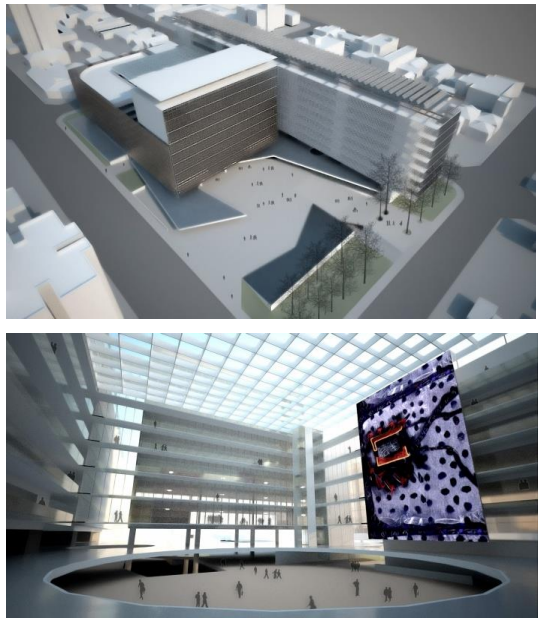
O quarto lugar (Fig. 241) ficou para Mario Biselli e Artur Katchborian (SP), que obteve destaque pelo expressivo conjunto criado a partir de um espaço público protegido.



241. Complexo Trabalhista do TRT de Goiânia │2007│ Mario Biselli e equipe, SP
4º colocado
Fonte:< http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.084/2851?page=6>.
Acesso em 06/03/2012

O quinto lugar (Fig. 242) ficou para a equipe de Carlos Dias, Lucas Fehr (FAU/USP, 1987) e Mario Figueroa, com Amanda Renz, Emeline Belliard, Flávia Tenan, Juliana Klein e Marina Canhadas (SP), valorizada pela sua relação com o contexto urbano, o respeito à vegetação existente e ao

relevo natural do terreno. Esta proposta consegue, num gesto simples, unir as novas edificações à existente, criando ainda um generoso átrio central de convivência.



242. Complexo Trabalhista do TRT de Goiânia │2007 │Carlos Dias e equipe, SP
5º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.084/2851?page=7>. Acesso em 06/03/2012

CNM – Confederação Nacional dos Municípios, Brasília, 2010

O concurso se destacou pelo objeto em si, por representar uma confederação nacional e ser ainda diretamente voltado aos municípios brasileiros, com atuação em nível político, técnico e internacional, além da sua excelente organização pelo IAB/DF. Vale ressaltar que o envio das propostas foi feito por meio eletrônico e que a comissão julgadora foi formada por arquitetos de destaque no cenário nacional, inclusive já tendo sido premiados nacional e/ou internacionalmente, e ainda, que o modo de envio tenha facilitado a publicação de todas as 84 propostas analisadas, no sítio eletrônico do concurso, e assim encontram-se até os dias de hoje.

As etapas de avaliação contaram também com consultorias externas que, embora sejam desejáveis em concursos, raramente ocorrem. Neste caso, foram convidados o Gerente de Aprovações de Projetos do Governo do Distrito Federal, além de um engenheiro, para esclarecer dúvidas sobre contenções e sistemas construtivos.

Todas as propostas selecionadas têm a caixa como ponto de partida e estrutura prioritariamente em aço, e concreto nos embasamentos. Após cinco etapas de avaliação, cada uma levando em conta critérios próprios e definidos pelo júri, chegou-se a três propostas premiadas e cinco mencionadas, sendo que o primeiro lugar ficou para a equipe paulista de Luís Eduardo Loiola de Menezes e Maria Cristina Motta, ambos formados pela Fundação Armando Alvares Penteado - FAAP (2003), já tendo colaborado com os escritórios Una arquitetos (2006/7) e Marcio Kogan - Studio mk27 (2007/10). A equipe foi também premiada em primeiro lugar no concurso nacional para Habitação de Interesse Social, São Paulo, 2004; menção honrosa no concurso para o Museu do Maio Ambiente, Rio de Janeiro, 2010 e menção honrosa no concurso para o Comperj - Itaboraí, Rio de Janeiro, 2008.

O projeto (Fig. 243) foi recomendado por consenso, pelas qualidades demonstradas em relação ao atendimento às bases do concurso, e pela maturidade e bom desenvolvimento técnico, entre outros aspectos.

243. Confederação Nacional dos Municípios │2010 │ Luís Eduardo Loiola de Menezes e equipe, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.iabdf.org.br/concursocnm/index.html>. Acesso em 04/09/2012

O bloco linear apoia-se sobre o auditório, em cota inferior, abrindo-se para um acolhedor pátio semienterrado. As faces norte e sul foram protegidas por *brises* em chapa perfurada, estendendo-se verticalmente e fazendo o papel de platibandas, configurando duas empenas transparentes. Esta tendência a empenas bem marcadas pode ter uma filiação já em Artigas e Paulo Mendes da Rocha, ainda que restringindo-a à arquitetura produzida em São Paulo. De Artigas parte o exemplo, com a segunda residência Taques Bittencourt, de 1959. De Paulo Mendes e João Gennaro segue a matriz com a Casa Celso Vieira Mello (Fig. 244), de 1962[35]:

244. Casa Celso Vieira Mello │1962 │Paulo Mendes e João Gennaro
Fonte:< http://www.archdaily.com.br>. Acesso em 02/05/2013

[35] Brutalist Connectins, < http://www.archdaily.com.br/br/01-87076/brutalist-connections-pesquisa-internacional-online-sobre-arquitetura-brutalista/50cce115b3fc4b7062000408_brutalist-connections_ac67_09_19-jp>. Acesso em 02/05/2013

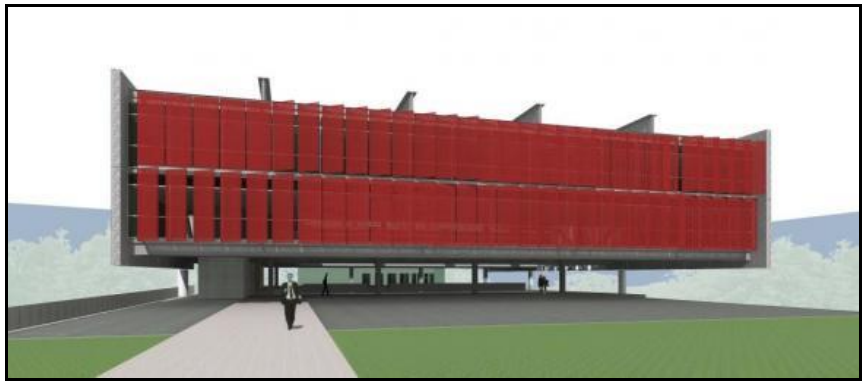
Tal filiação segue fortemente impulsionada em São Paulo, devidamente reciclada e adaptada às novas condições técnicas pela produção recente de Ângelo Bucci, Milton Braga e Álvaro Puntoni, para citar alguns dos mais influentes profissionais da nova geração paulistana. Além da já comentada Loja Forma e Museu da Escultura, de Paulo Mendes da Rocha; da Clínica de Odontologia de Orlândia (1998), do escritório MMBB Arquitetos; a residência em Santa Teresa, 2004 (Fig. 245), no Rio de Janeiro, do SPBR Arquitetos, confirma a tradição.

245. residência em Santa Teresa │2004│spbr, SP │Estar ao alto e cozinha em pilotis
Fonte: Nelson Kon, em:< http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/spbr-arquitetos-residencia-rio-01-06-2009.html>. Acesso em 02/05/2013

O segundo lugar (Fig. 246) ficou para a equipe paranaense formada por Dario Corrêa Durce, Emerson José Vidigal e Eron Danilo Costin (PR):

246. Confederação Nacional dos Municípios │2010│ Dario Corrêa Durce e equipe, PR
2º colocado
Fonte: <http://www.iabdf.org.br/concursocnm/index.html>. Acesso em 02/05/2013

O terceiro lugar (Fig. 247) ficou para Henrique Fina, Luís Mauro Freire e Maria do Carmo Vilarino, São Paulo.



247. Confederação Nacional dos Municípios │2010│ Henrique Fina e equipe, SP
3º colocado
Fonte: <http://www.iabdf.org.br/concursocnm/index.html>. Acesso em 02/05/2013

Ainda sobre as filiações, e acreditando serem elas extremamente pertinentes nesta tese, mesmo porque os parentescos e influências é que irão contribuir de fato para uma conclusão, vemos em segundo e terceiro lugares, duas jovens equipes, uma de Curitiba e outra de São Paulo, com soluções estruturais coincidentes. A viga invertida na cobertura, com o objetivo de eliminar pilares, seja nos pavimentos ou no térreo, já era utilizada por Marcel Breuer, por exemplo, na Starkley Residence (Fig. 248), de 1955.

248. Starkley Residence │1955 │ Marcel Breuer
Fonte: Peter Sieger, em: <http://www.flickr.com/photos/peterjsieger/8703210168/>. Acesso em 02/05/2013

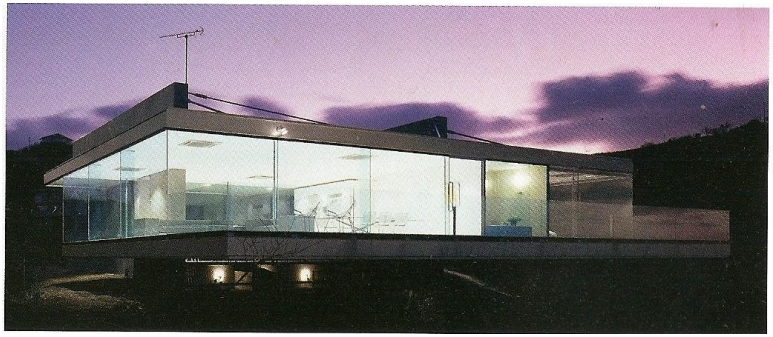
A mais divulgada solução estrutural desta vertente é a Crown Hall (Fig. 249), de Mies van der Rohe, de 1966, ainda que com função estrutural distinta.

249. Crown Hall │1966 │Mies van der Rohe
Fonte: William Nowak, '99, <http://www.bc.edu/bc_org/avp/cas/fnart/fa267/20_univ2.html>. Acesso em 02/05/2013

Em São Paulo, essa atitude estrutural é retomada na residência em Ribeirão Preto (Fig. 250) dos arquitetos Angelo Bucci, Fernando de Mello Franco, Marta Moreira e Milton Braga, de 2000, projeto que recebeu o Prêmio IAB/SP 2002, modalidade habitação unifamiliar, menção honrosa na 5ª BIA, em São Paulo, e foi amplamente divulgado.

250. Casa em Ribeirão Preto │MMBB arquitetos, SP │2000
Foto de Nelson Kon.
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 270, p. 65, ago. 2002.

O mesmo artifício, com o objetivo de deixar o vão frontal livre, sem a interferência de pilares, foi utilizado pelo escritório japonês Shoei Yoh + Architects em 1991 (Fig. 251), em Fukuoka, embora fazendo uso de tirantes na cobertura:



251. Residência em Fukuoka │Shoei Yoh + Architects │1991
Fonte: PARKER, 2002, p. 71

A mesma estratégia estrutural foi utilizada por Lelé, na residência José da Silva Netto (1973) em Brasília, a partir de duas grandes vigas externas, periféricas e suspensas por quatro grandes pilares, capazes de sustentar as lajes de piso e cobertura (VILELLA, 2011, p. 234-257). As lajes atirantadas já eram encontradas no campus da UnB, em projeto também de autoria de Lelé, em construção pré-fabricada em concreto, conhecida como SG–12.

Oscar Niemeyer partiu de princípios semelhantes mais de uma vez, incluindo o Centro Administrativo de Minas Gerais (2003) e a Procuradoria Geral da República (Fig. 252), em Brasília, com projeto de 1995 e conclusão em 2002.

252. Procuradoria Geral da República │1995│ Oscar Niemeyer
Fonte: Douglas Haunass, em: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/oscar-niemeyer-sede-da-17-03-2003.html>. Acesso em 02/05/2013

Mas a retomada no Brasil, principalmente entre os jovens arquitetos, é paulista, quando associada ao prisma regular e mantendo as vigas recuadas em relação às faces da edificação.

A primeira menção (Fig. 253) no concurso CNM foi para Christiane Costa Ferreira Macedo; Edgar Gonçalves Dente e José Maria de Macedo Filho, SP.

253. Confederação Nacional dos Municípios │2010│ Christiane Costa Ferreira Macedo e equipe, SP
Fonte: <http://www.iabdf.org.br/concursocnm/index.html>. Acesso em 02/05/2013

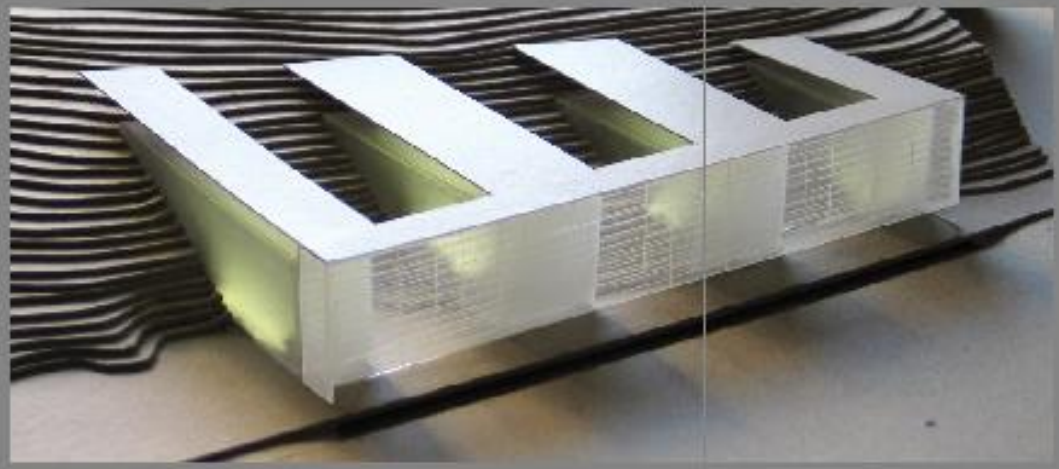
A segunda menção (Fig. 254) foi para Luciano Andrades (ULB/Canoas/ RS, 2001), Rochelle Castro, Silvio Machado, do Studio Paralelo, de Porto Alegre.

254. Confederação Nacional dos Municípios │ 2010 │Luciano Andrades e equipe, RS
Fonte: <http://www.iabdf.org.br/concursocnm/index.html>. Acesso em 02/05/2013

A terceira menção (Fig. 255) foi para Marcelo Henneberg Morettin e Vinicius Hernandes de Andrade (SP).

255. Confederação Nacional dos Municípios │2010│ Marcelo Henneberg Morettin e equipe, SP
Fonte: <http://www.iabdf.org.br/concursocnm/index.html>. Acesso em 02/05/2013

3.4 Preferência pela estrutura metálica



Outro grupo de projetos que configura uma família, não por manter uma aproximação formal mas que, mostrado em sequência pode indicar uma tendência tecnológica no Brasil, acostumado ao concreto armado por vários fatores, incluindo menor custo em relação ao aço, seria aquele em que a estrutura metálica comparece preferencialmente. No âmbito dos concursos, as parcerias formadas por Vinicius Andrade e Marcelo Morettin e por Mário Biselli e Artur Katchborin têm coordenado as equipes que exemplificam e mais têm se destacado a partir de propostas cuja estrutura metálica se funde aos projetos de forma muitas vezes indissociável.

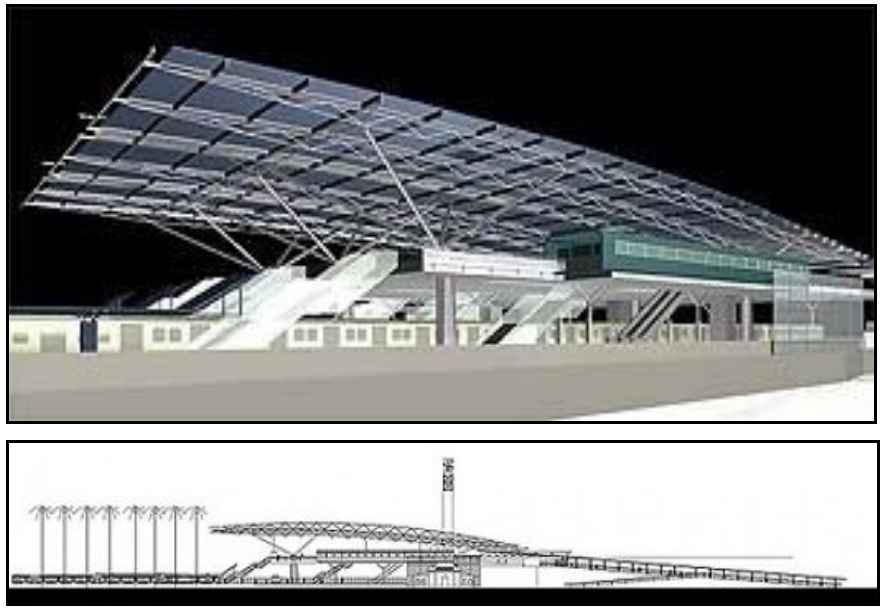
A partir principalmente do concurso para o edifício da Fapesp, 1998, percebe-se a presença sempre maior da estrutura metálica em várias propostas selecionadas, como no Museu da Tolerância (2005); Capes/DF (2007); TRT Goiânia, 2007; Comperj, RJ (2008); Sebrae/DF (2008), e CNM (2010). Esta mudança é percebida na arquitetura e na construção civil no país, registrada de forma exemplar na obra de João Filgueiras Lima (EKERMAN, 2005), quando no início dos anos 1990 introduz os componentes metálicos na estrutura nas edificações desenvolvidas pelo Centro de Tecnologia da Rede Sarah (CTRS), ocasião em que sua arquitetura vinha sendo, quase unicamente, moldada por elementos pré-fabricados em concreto.

Na sequência, e impulsionando o uso do aço no período, temos:

Estação de Trens Super Via, São Cristóvão, RJ, 2000

A escolha deste concurso tem o objetivo específico, além da evidente qualidade dos projetos premiados, de marcar o início do aparecimento de Mário Biselli nas premiações nacionais. Em 1987, inaugura com Artur Katchborian, o escritório Biselli + Katchborian Arquitetos Associados, com ampla atividade profissional, incluindo várias participações e prêmios em concursos, alguns em primeiro lugar.

O concurso para a Estação Super Via em São Cristóvão teve como vencedores os arquitetos Mário Biselli e José Paulo de Bem (UnB, 1966) (Fig. 256), com a equipe formada por Renato Penna de Mendonça, Cristina Pereira Rodrigues, Alfredo del Bianco, Paula Maria Cavaggione, Luciana Ribeiro, Artur Fortes Katchborian; consultores: Jorge Zaven Kurkdjian (estrutura); Leonardo Pedro Lourenço (urbanismo); Aluísio Amaral Monteiro Leite (planejamento e orçamento); Ana Carolina Pudenzi (estagiária).



256. Estação de Trens Super Via, RJ │2000│ Mário Biselli e equipe, SP
1º colocado
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 250, p. 84, dez. 2000.

No seu texto explicativo (GUERRA, 2007) fica evidente a preocupação da equipe de arquitetos com o panorama circundante e o entendimento do entorno como estratégia do projeto, como as visuais a partir do mezanino em direção ao Maracanã, à Quinta da Boa Vista e às montanhas distantes, organizando ainda os fluxos de transposição da linha férrea, e de chegada e saída das plataformas.

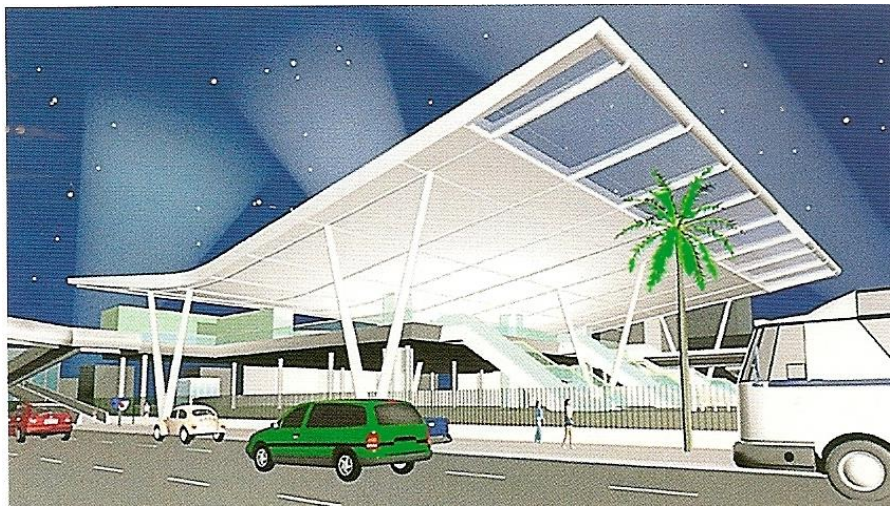
A estrutura metálica, neste caso, é utilizada de maneira quase sistemática por Biselli + Katchborian e alguns escritórios da geração mais recente, a exemplo de Andrade & Morettin.

Em ambos os casos, os arquitetos tiveram suas formações em arquitetura no início dos anos 90, sendo que Biselli e Katchborian se formaram na Mackenzie e Vinicius Andrade e Marcelo Morettin, na FAU/USP. Mário Biselli leciona desde 1992 no Departamento de Projeto da Faculdade de Belas Artes de São Paulo e desde 1999, na Mackenzie. Vinicius Andrade leciona na Escola da Cidade, desde 2005.

O segundo lugar (Fig. 257) no concurso da Estação de Trens Super Via coube à equipe carioca de Flávio Ferreira (FAU/UFRJ, 1966), Antônio Pedral, Clauco Lobato, Cláudio Antunes, Vitor Alves e Luiz Carlos Boeckel.

257. Estação de Trens Super Via, RJ │2000 │Antônio Pedral e equipe, RJ
2º colocado
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 250, p. 84, dez. 2000.

O terceiro lugar (Fig. 258) ficou com a equipe também carioca de arquitetos Ângela Castellan e Rogério Cardeman.



258. Estação de Trens Super Via, RJ │2000 │Ângela Castellan e equipe, RJ
3º colocado
Fonte: Fonte: PROJETO DESIGN, nº 250, dezembro de 2000, p. 84.

4º Prêmio Usiminas em Aço, Centro de Arte Corpo, Belo Horizonte, 2001

O 4º Prêmio Usiminas teve como tema o projeto para a nova sede do Grupo Corpo, na região metropolitana de Belo Horizonte, e contou com a participação de 136 equipes concorrentes. As propostas deveriam utilizar os perfis metálicos específicos da Usiminas. Além de um termo de referências muito bem estruturado e objetivo, o concurso inovou e primou pela excelência na organização, tornando-se o primeiro certame deste gênerono Brasil a disponibilizar todo o material aos concorrentes pela internet. Anteriormente, o Prêmio Usiminas era restrito aos arquitetos de Minas Gerais, inaugurando aí esta abertura a todos os estados da federação.

De natureza privada e assumindo uma importância nacional e reconhecimento internacional, o Grupo Corpo optou pelo concurso nacional aberto, certo de despertar o interesse entre os arquitetos e de poder obter a melhor proposta, como de fato, ocorreu, a julgar principalmente pelos quatro projetos selecionados para uma segunda fase e pelo alto nível do corpo de jurados. Vale ressaltar ainda que a diretoria do Grupo Corpo contava com arquitetos na sua composição, sendo que o diretor de arte, Paulo Pederneiras, além de ter estudado arquitetura, teatro e fotografia, sempre esteve à frente de seu tempo na arte, na liderança e na organização.

Previsto inicialmente para apenas uma fase, ou etapa, a comissão julgadora optou por selecionar quatro propostas para serem ajustadas e apresentadas em seção pública, indicando em ata as justificativas para tal decisão, dada a dificuldade de se obter consensos, indo de questões de ordem programática e suas interpretações a relações de impactos e transformações urbanas futuras no privilegiado sítio de 18.000 m².

Comparando este ao concurso para o Pavilhão do Brasil em Sevilha, dez anos anos, Fernando Lara notou a grande diversidade de proposta em ambos e “a impressão que fica agora é de que a arquitetura brasileira já demonstrava, 10 anos atrás, esta pulverização de conceitos e diretrizes

cujo único aspecto comum seria a exacerbação da individualidade criativa de cada equipe" (LARA, 2002).

Após a apresentação oral das quatro propostas, foi declarada vencedora a equipe mineira formada pelos arquitetos Alexandre Brasil Garcia, Carlos Alberto Maciel, Éolo de Castro Maia, Maria Josefina Vasconcellos, e o escultor Amilcar de Castro[36] (Fig. 259 a 263).

259. Centro de Arte Corpo │2001│ Alexandre Brasil Garcia e equipe, MG
1º colocado
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 267, p. 66, mai. 2002.

[36] PROJETO, nº 264, p. 16, fev. 2002; PROJETO nº 267, páginas 66- 67, maio 2002; AU, nº 101, p. 23, de abr/mai. 2002; e LARA, Fernando, 136 arquiteturas brasileiras (editorial). Arquitextos, São Paulo, 02.022, Vitruvius, mar 2002 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.022/797>. Acesso em 28/02/2010

260. Centro de Arte Corpo │2001│ Alexandre Brasil Garcia e equipe, MG
1º colocado
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 267, p. 66, mai. 2002.

O material publicado sobre o concurso é escasso, portanto algumas imagens inéditas tornam-se de interesse especial. Optamos por utilizar apenas as imagens referentes às propostas ainda na primeira fase do concurso, em que todos seguiram as mesmas orientações quanto a formas de apresentação.

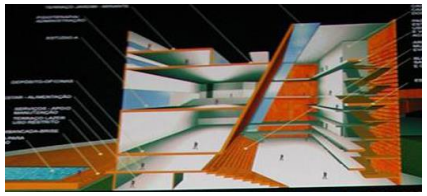
Juntamente com os já renomados Éolo Maia e Maria Josefina Vasconcellos, estavam os jovens Alexandre Brasil e Carlos Alberto Maciel. O casal Éolo e Maria Josefina tinha vasta experiência profissional e colecionava vários prêmios em concursos, dos quais eram assíduos

participantes. Éolo liderou o movimento pós-moderno em Minas Gerais e valorizava o conhecimento da cultura brasileira como ponto de partida para uma linguagem própria. Em entrevista[37] Éolo cita um comentário do arquiteto português Gonçalo Byrne, presidente da comissão julgadora do concurso, observando que as outras três propostas selecionadas poderiam ser encontradas em qualquer parte do mundo, mas a de sua equipe não, somente em Minas Gerais.

261. Centro de Arte Corpo │2001│ Alexandre Brasil Garcia e equipe, MG
1º colocado
Foto do pesquisador, exposição no Shopping Ponteio, Belo Horizonte, 2002

[37] Éolo Maia, em entrevista concedida a Silvério Rocha, PROJETO DESIGN nº 267, maio 2002.

262. Centro de Arte Corpo │2001│ Alexandre Brasil Garcia e equipe, MG
1º colocado
Foto do pesquisador, exposição no Shopping Ponteio, Belo Horizonte, 2002

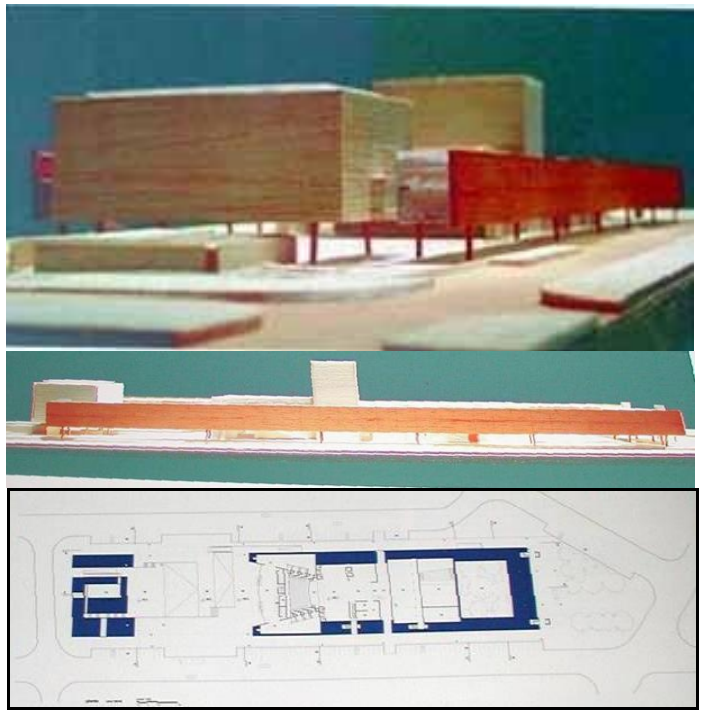


263. Centro de Arte Corpo │2001│ Alexandre Brasil Garcia e equipe, MG
1º colocado
Foto do pesquisador, exposição no Shopping Ponteio, Belo Horizonte, 2002

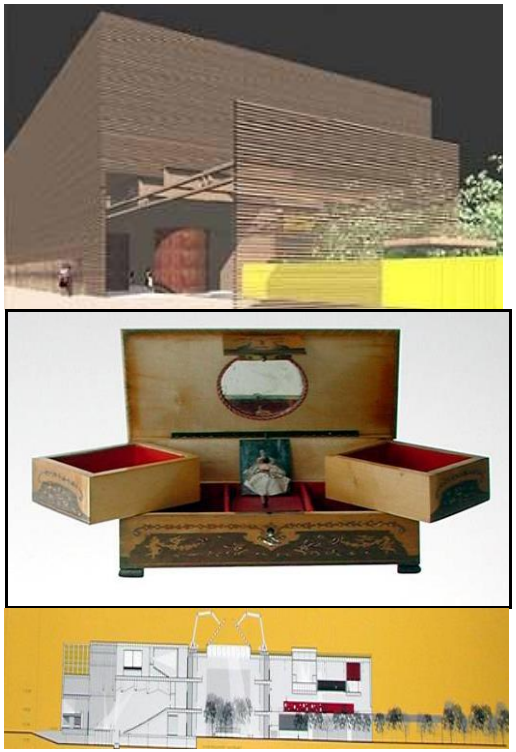
O júri era composto ainda por três paulistas, João Walter Toscano, Sophia Silva Telles e Bia Lessa; o baiano Pasqualino Magnavita e os mineiros José Eduardo Ferolla e Pedrosvaldo Santos.

O programa, muito denso para o terreno, principalmente levando-se em consideração que os três grandes setores formados pela escola de dança, pelo centro cultural e pelo teatro para 1000 lugares, seriam polos geradores de tráfego, pode representar uma dificuldade para avaliação desse concurso, em se tratando ainda de uma área nitidamente voltada para residências. Não foram previstas vagas para automóveis dentro dos limites do lote, em área de difícil resolução por transporte de massa eficiente.

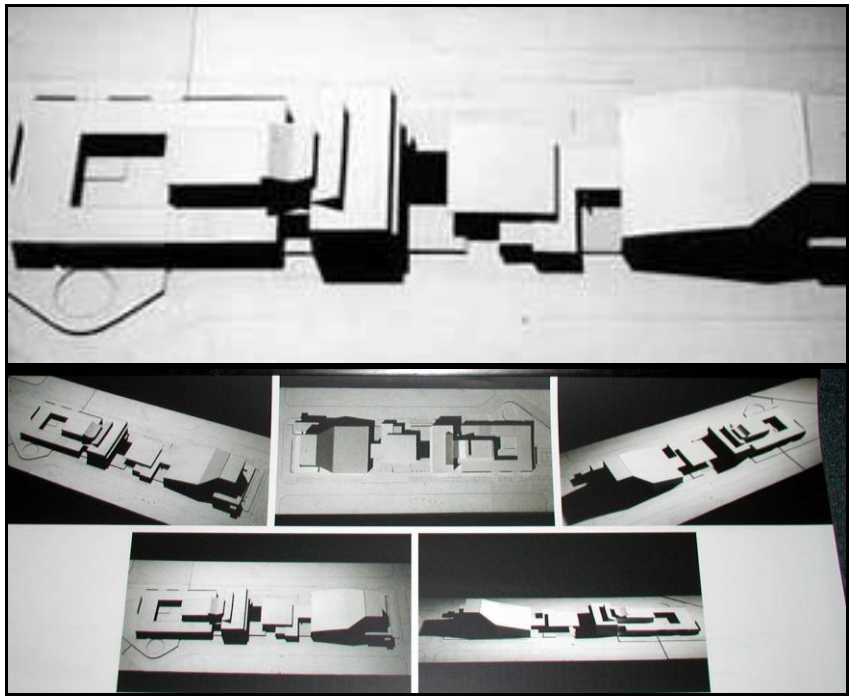
As equipes finalistas foram compostas por Marcelo Pontes de Carvalho, SP (Fig. 264), com Alexandre Mirandez de Almeida, Cesar Shundi Iwamizu, Paula Zasnicoff Duarte Cardoso da Silva, Ricardo Bellio da Silva, Pablo Heneü, Eduardo de Almeida (Consultor), Leonardo Sette Gonçalves (Estudante); Márcio Kogan (Fig. 265), com Diana Radomysler, Cássia Cavani, Bruno Gomes, Gisela Zilberman, Renata Furlanetto, Oswaldo Pessano, com colaboradores, Mauri Gotlieb, Júlio Fruchtengarten e José Carlos Serroni e Ubyrajara Gilioli, SP, com Maurílio Lima Lobato, colaboradores, Aloísio Margarido e Ady Addor (Fig. 266).



264. Centro de Arte Corpo │2001│ Equipe Marcelo Pontes e equipe, SP finalista
Foto do pesquisador, exposição no Shopping Ponteio, Belo Horizonte, 2002

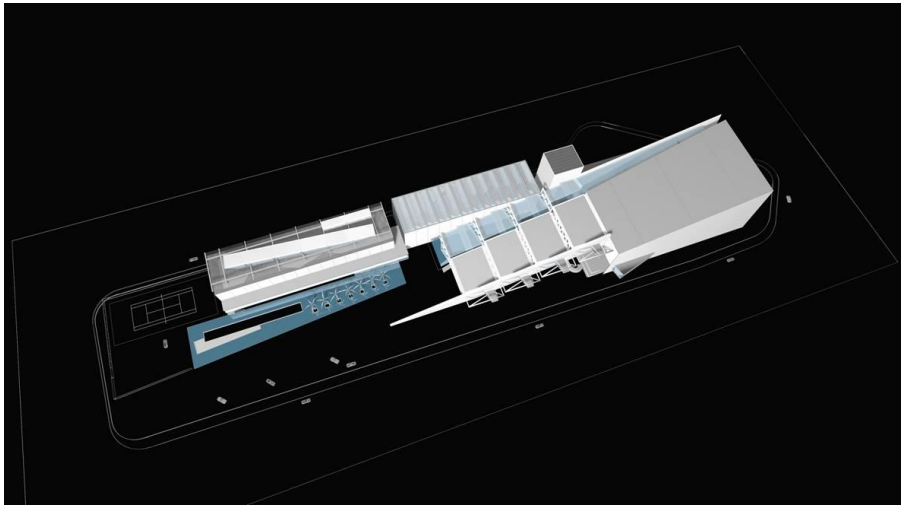


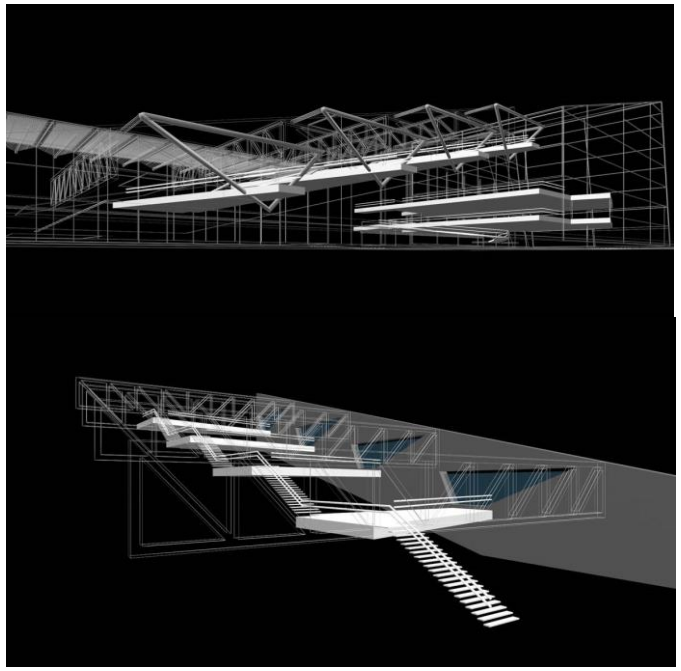
265. Centro de Arte Corpo │2001│ Márcio Kogan e equipe, SP
finalista
Foto do pesquisador, exposição no Shopping Ponteio, Belo Horizonte, 2002

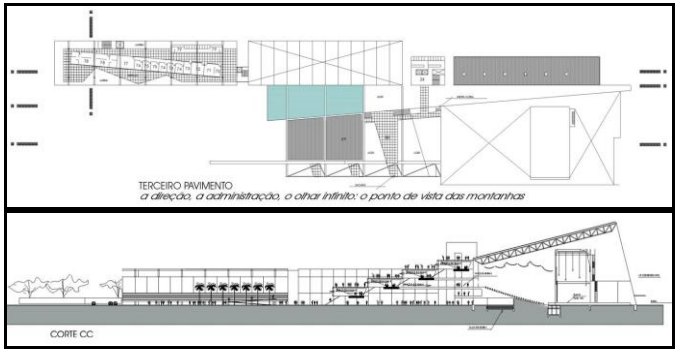


266. Centro de Arte Corpo │2001 │Ubyrajara Giglioli e equipe, SP
finalista
Foto do pesquisador, exposição no Shopping Ponteio, Belo Horizonte, 2002

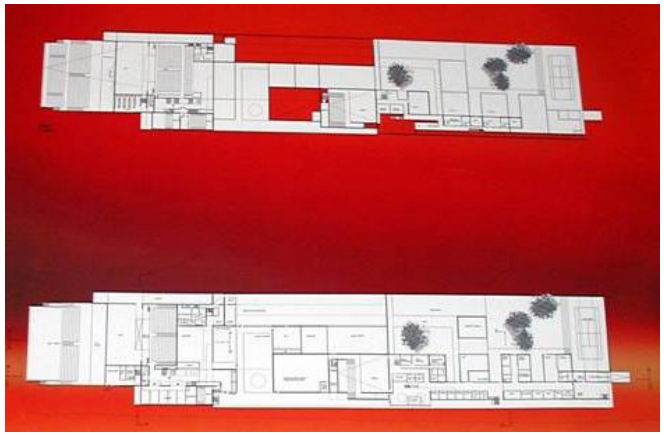
As menções honrosas: foram para a equipe de
Nonato Veloso, Brasília, com Rafael Roos e Marcelo Faccenda, (Fig. 267); Marina Campos Christo Maciel (coordenadora), MG (Fig. 268); Anna Victória Wanderley Silva de Azevedo (coordenadora), AL (Fig. 269); Guilherme Teixeira Wisnik (coordenador), SP (Fig. 270); Celio Diniz Ferreira Filho (coordenador), RJ (Fig. 271); José Hermeto Palma Sanchotene (coordenador), PR (Fig. 272); e Marco Antonio de Pádua (Coordenador), MG (Fig. 273). Foi atribuída a Menção Especial Usilight a equipe de Bruno Roberto Padovano, SP (Fig. 274).





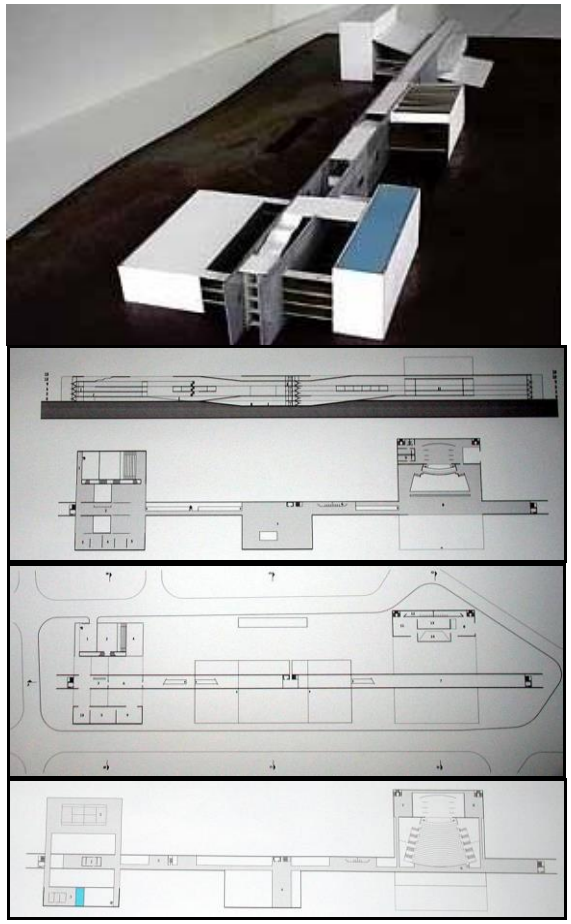


267. Centro de Arte Corpo │2001│ Nonato Veloso e equipe, DF
menção honrosa
Foto do pesquisador, exposição no Shopping Ponteio, Belo Horizonte, 2002



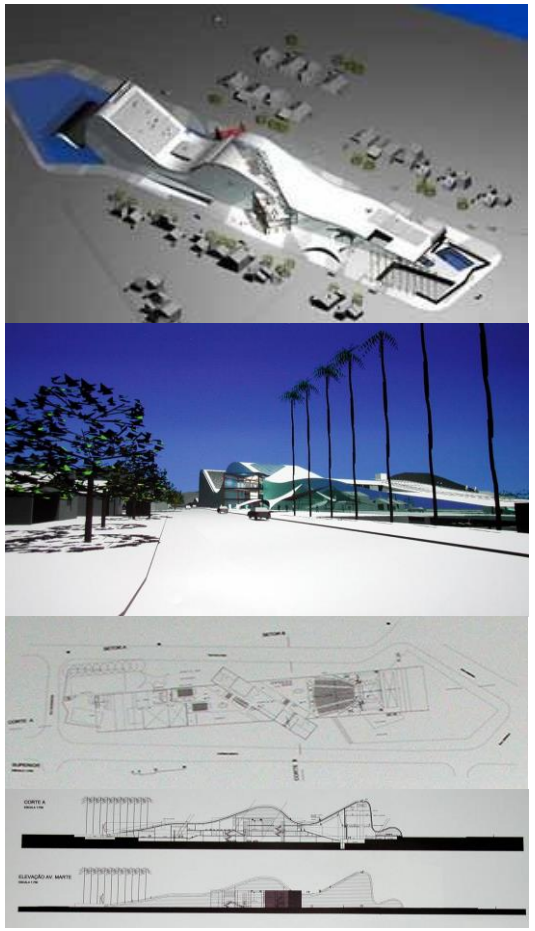
268. Centro de Arte Corpo │2001 │Marina Campos e equip, MG
menção honrosa
Foto do pesquisador, exposição no Shopping Ponteio, Belo Horizonte, 2002

269. Centro de Arte Corpo │2001│ Anna Victória e equipe, AL
menção honrosa
Foto do pesquisador, exposição no Shopping Ponteio, Belo Horizonte, 2002

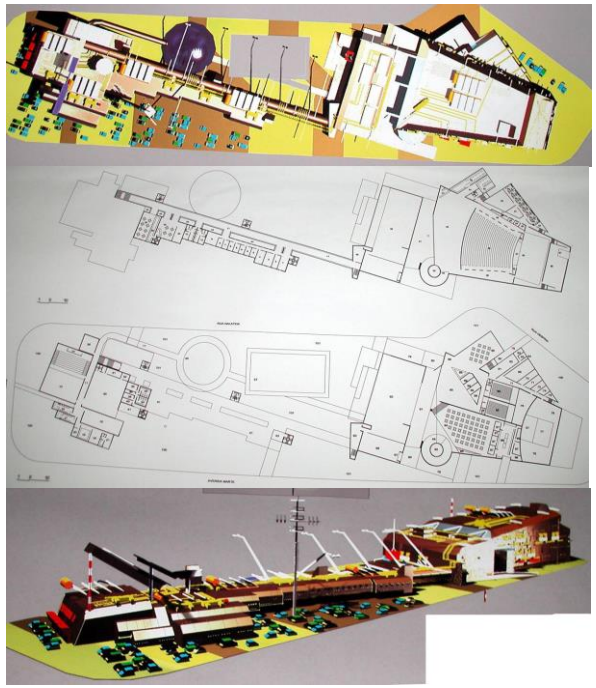


270. Centro de Arte Corpo │2001│ Guilherme Wisnik e equipe, SP
menção honrosa
Foto do pesquisador, exposição no Shopping Ponteio, Belo Horizonte, 2002

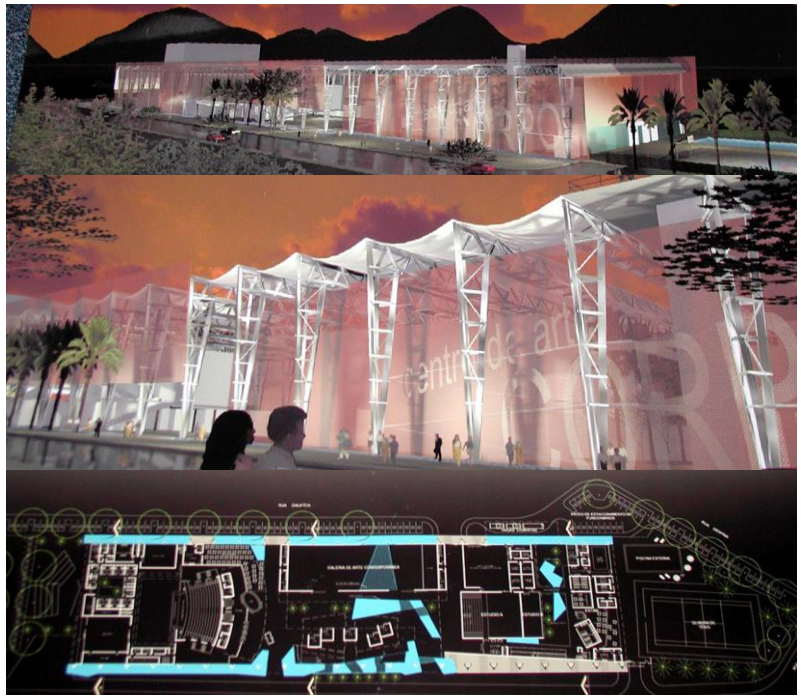
271. Centro de Arte Corpo │ 2001│Célio Diniz e equipe, RJ │
menção honrosa
Foto do pesquisador, exposição no Shopping Ponteio, Belo Horizonte, 2002



272. Centro de Arte Corpo │ 2001│Sanchotene e equipe, PR
menção honrosa
Foto do pesquisador, exposição no Shopping Ponteio, Belo Horizonte, 2002



273. Centro de Arte Corpo │2001 │Marco Antônio de Pádua e equipe, MG
menção honrosa
Foto do pesquisador, exposição no Shopping Ponteio, Belo Horizonte, 2002



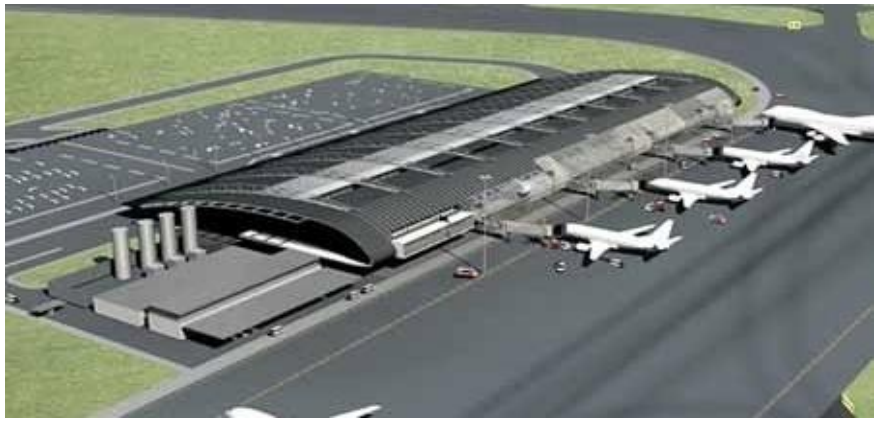
274. Centro de Arte Corpo │ 2001│ Bruno Padovano e equipe, SP
Menção especial Usilight
Foto do pesquisador, exposição no Shopping Ponteio, Belo Horizonte, 2002

Aeroporto Internacional de Florianópolis, 2004

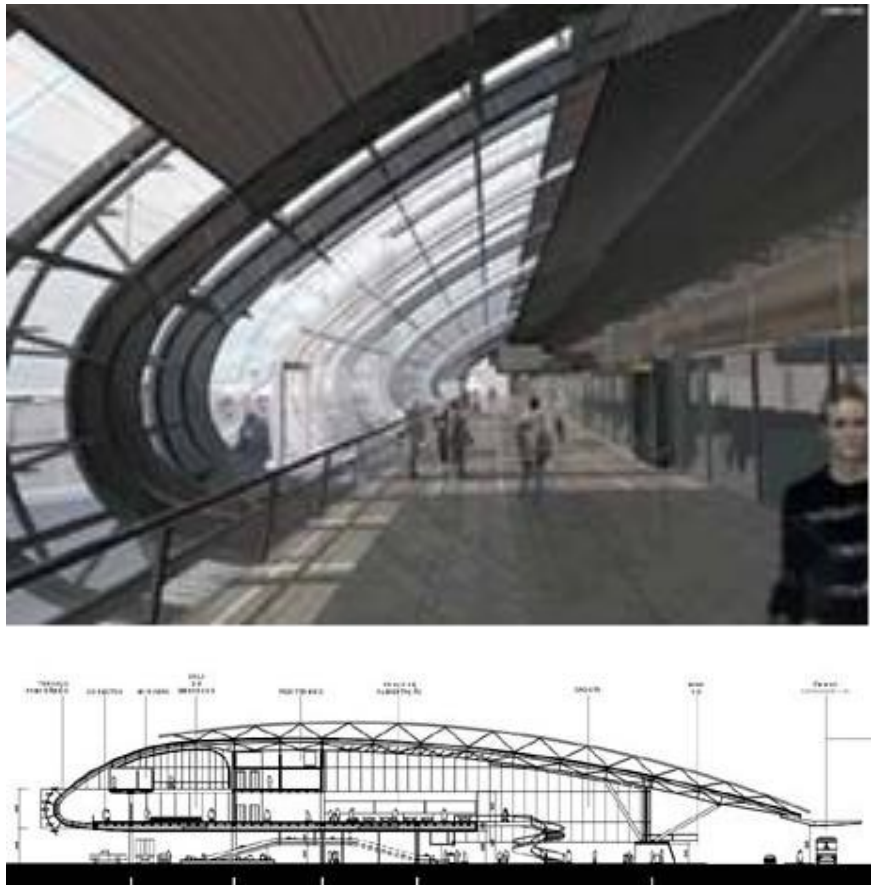
O concurso para o Aeroporto Internacional de Florianópolis importa pelo tema, pelas e tecnologias a ele agregadas e pela retomada do interesse deste setor pelo tipo de licitação, uma vez que a última investida no país teria sido para o Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, vencida pelos irmãos Roberto em 1937.

Dos 71 trabalhos entregues para análise, foram três premiados e um obteve menção honrosa. As propostas classificadas em primeiro e terceiro lugares buscaram uma maior expressão a partir da estrutura metálica, sendo que a proposta classificada em segundo buscou na cobertura plana apoiada em pilares de concreto a contraposição entre a silhueta das montanhas e a linha horizontal do oceano.

O concurso foi realizado em duas etapas e a classificação final foi assim determinada. Em primeiro lugar (Figs. 275 e 276), a proposta da equipe de Mario Biselli, Guilherme Motta, Orlando Pudenzi, Cristiana Rodrigues, Daniel Corsi da Silva e Artur Katchborian, de São Paulo.



275. Aeroporto Internacional de Florianópolis │ 2004 │ Mário Biselli e equipe, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.042/2345>. Acesso em 15/04/2012

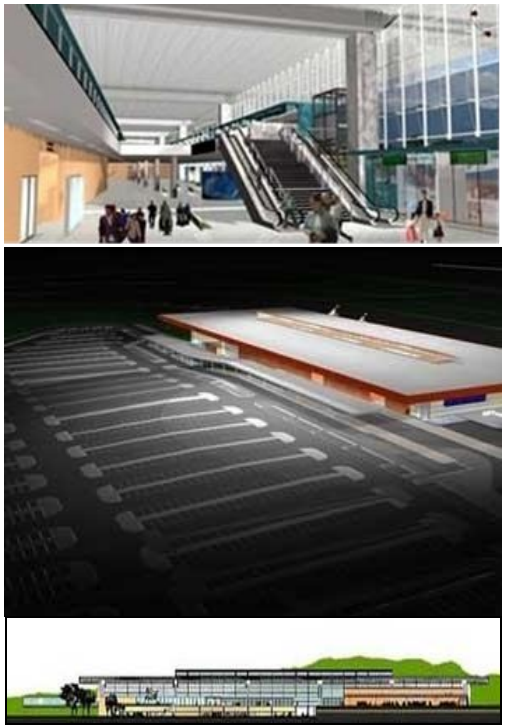


276. Aeroporto Internacional de Florianópolis │ 2004 │ Mário Biselli e equipe, SP 1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.042/2345>. Acesso em 15/04/2012

O corpo central da edificação é estruturado em concreto armado, envolvido pela grande cobertura montada sobre arcos treliçados. O projeto procurou preservar o perfil natural do terreno e, segundo os autores[38], o terminal foi previsto em dois pisos, seguindo estritamente as recomendações do edital do concurso. A escolha da tecnologia que mescla concreto e aço vem sendo exaustivamente trabalhada por este escritório, como demonstra sua participação e êxito em certames nacionais, além de outras obras e projetos realizados, conscientes da contribuição que a estrutura metálica pode oferecer à arquitetura brasileira contemporânea[39].

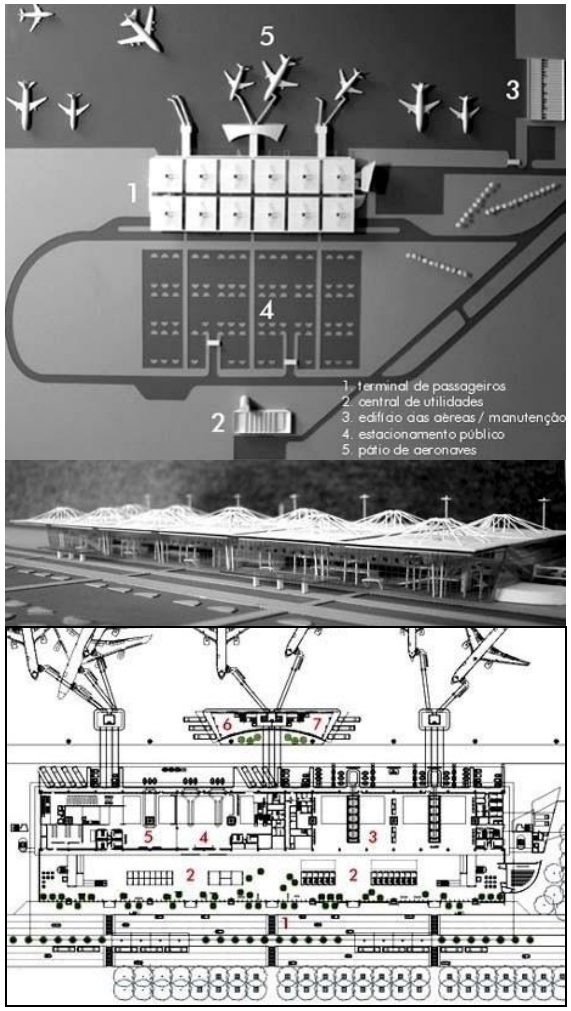
O segundo lugar (Fig. 277) coube a equipe dos arquitetos Marcelo Consiglio Barbosa e.Jupira Corbucci (SP).

[38] PROJETO DESIGN, nº 295, p. 38, set. 2004.
[39] <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.042/2345?page=3>. Acesso em 15/04/2012



277. Aeroporto Internacional de Florianópolis │ 2004│ Marcelo Consiglio Barbosa e equipe, SP │2º colocado
Fonte: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.042/2345?page=4. Acesso em 15/04/2012

O terceiro lugar (Fig. 278) ficou para Sérgio Roberto Parada (FAU/UFPR, 1973), profissional que tem exercido sua carreira em Brasília, com vasta experiência em aeroportos. Ainda em Curitiba, Parada participou da equipe do escritório de Elgson Ribeiro Gomes, de 1969 a 1973. Sua equipe foi constituída por Igor Campos, Rodrigo Marar e Carlos Weidle.



278. Aeroporto Internacional de Florianópolis │ 2004│ Sérgio Parada e equipe, DF│3º colocado Fonte:< http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.042/2345?page=5>. Acesso em 15/04/2012

Do mesmo escritório é o projeto vencedor do concurso internacional fechado para o Plano de Massa e Terminal de Passageiros do Aeroporto de Wuxi Shuofang (Fig. 279), na China, em 2005, elaborado juntamente com o escritório chinês AMP - Architectures of Metropolitan Post, fazendo uso do mesmo tipo de cobertura em “guarda chuvas metálicos”, conforme o autor.

279. Terminal de Passageiros do Aeroporto de Wuxi Shuofang │2005│Sérgio Parada + AMP
Fonte:< http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/sergio-parada-aeroporto-wuxi-01>-03-2006.html>. Acesso em 15/04/2012

A menção honrosa coube ao escritório cearense (Fig. 280) liderado pelo arquiteto Francisco Luiz Muniz Deusdara.

280. Aeroporto Internacional de Florianópolis │ 2004│ Francisco Luiz Muniz Deusdara e equipe , CE│menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.042/2345?page=6>. Acesso em 15/04/2012

Petrobras, Vitória, 2005

O concurso foi realizado em duas etapas, tendo sido selecionados entre as 126 propostas analisadas, três finalistas e uma menção honrosa, todos oriundos de São Paulo. Após a apresentação das propostas selecionadas, já na segunda fase e conforme orientações genéricas por parte do corpo de jurados, consagrou-se vitoriosa por maioria dos votos (Figs. 281 e 282), a equipe de Sidônio Marcio Alves Porto (EAUFMG, 1964), Marcio Porto e Lucia Porto (EAUFMG, década de 70)[40]. Na comissão julgadora havia

[40] As atas da primeira e segunda fases, bem como o recurso apresentado à organização do concurso e devida resposta por parte da comissão julgadora

arquitetos experientes em concursos e com sólida carreira profissional, e foi composta pelos arquitetos Alexandre Petroni, Carlos Maximiliano Fayet, Haroldo Pinheiro Villar de Queiroz, Ione Mota Marroquim, Pedro Paulo de Melo Saraiva, engenheiros Roberto Garcia Simões e Silvio Roberto Ramos.

281. Petrobras, Vitória │ Sidônio Porto e equipe, SP│2005
Projeto construído
Fonte: acervo do pesquisador.

podem ser encontrados em:
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.056/2519>. Acesso em 15/04/2012

282. Petrobras, Vitória │2005 │Sidônio Porto e equipe, SP
1º colocado
Imagem apresentada no concurso
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.056/2519>. Acesso em 24/07/2012

O terreno permite acessos por uma avenida frontal, de trânsito mais intenso, e por uma rua posterior, ambas praticamente na mesma cota, sendo que a parte central do terreno é significativamente elevada em relação às vias de acesso.

O primeiro colocado optou por dispor dois blocos principais, voltados um para cada via de acesso, criando deste modo um diálogo franco com os usuários, e unindo os dois blocos por uma ponte, nas cotas mais altas,

uma virtude e um diferencial para a comissão julgadora, conforme explicitado em ata.

Em segundo lugar (Fig. 283) ficou a equipe de Álvaro Puntoni, Eduardo Ferroni, Jonathan Davies, Fernanda Costa Neiva, Maria Julia Herklotz, Pablo Hereñú. Sua proposta dispõe dois blocos nas cotas mais altas, unidos às vias de acesso, em cota inferior, por meio de elevadores externos e passarelas suspensas. Uma implantação mais suave, embora a desejada imagem de austeridade e alguma monumentalidade fosse esperada por parte da instituição, o que pode dar uma pista a mais para que se entenda as decisões do júri.

283. Petrobras, Vitória │ 2005│Álvaro Puntoni e equipe, SP
2º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.056/2519>. Acesso em 24/07/2012

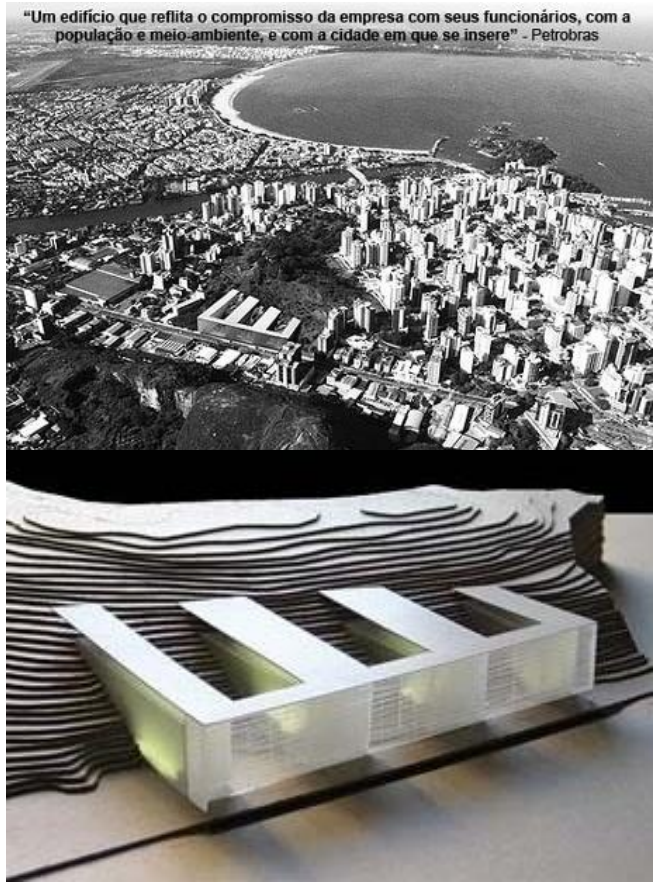
O terceiro lugar (Fig. 284) foi da equipe de Marcelo Consiglio Barbosa e Júlio César Corbucci, em coautoria com Ana Cecília Siqueira Parente de Mello, Carlos Amadeo Arellano Rivera, Fabio Ferreira Lins Mosaner, Heralcir Cesari Valente da Silva, Luiz Fernando Farkas Crepaldi e historiadora Sophia S. Telles, de São Paulo.

284. Petrobras, Vitória │ 2005│Marcelo Consiglio Barbosa e equipe, SP
3º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.056/2519>. Acesso em 24/07/2012

Nesta etapa não houve comentários sobre qualidades e limitações das três finalistas, apenas recomendações gerais para o desenvolvimento da segunda fase. Na segunda etapa do concurso o corpo de jurados registrou em ata os motivos que levaram, se não por consenso mas por maioria dos votos, seus integrantes a decidirem pela classificação final. Alguns aspectos positivos balizaram as votações, e foram anotados em ata. Para o primeiro colocado, pesaram aspectos ligados à implantação, com pouca modificação no terreno natural e boa aproximação dos usuários com os acessos principais da edificação, além de uma recomendável identificação com a imagem necessária à Petrobrás e boa resolução do programa. O segundo colocado foi avaliado como de melhor preservação do sítio, clareza, simplicidade formal e lógica construtiva demonstradas. Para o terceiro colocado foram destacados, entre outros aspectos, a correta e baixa ocupação do terreno e a simplicidade na ampliação futura.

Uma menção honrosa (Fig. 285) coube a Héctor Vigliecca, Luciene Quel, Ruben Otero e Ronald Fiedler, de São Paulo. Essa proposta mereceu comentários por parte do júri, ainda na primeira fase do concurso, “pela implantação criativa, com baixa taxa de ocupação, generosas visuais internas, definindo sua preocupação com o sítio, gerando um projeto com relacionamento urbano direto com a comunidade”.

Em um terreno com acentuado aclive em relação à movimentada avenida de acesso principal, contando ainda com a possibilidade de um outro acesso pelo lado oposto à avenida, em área bucólica e ocupada por edifícios residenciais, a proposta encanta pela sutileza da implantação, pela forma delicada com que se apresenta à cidade.

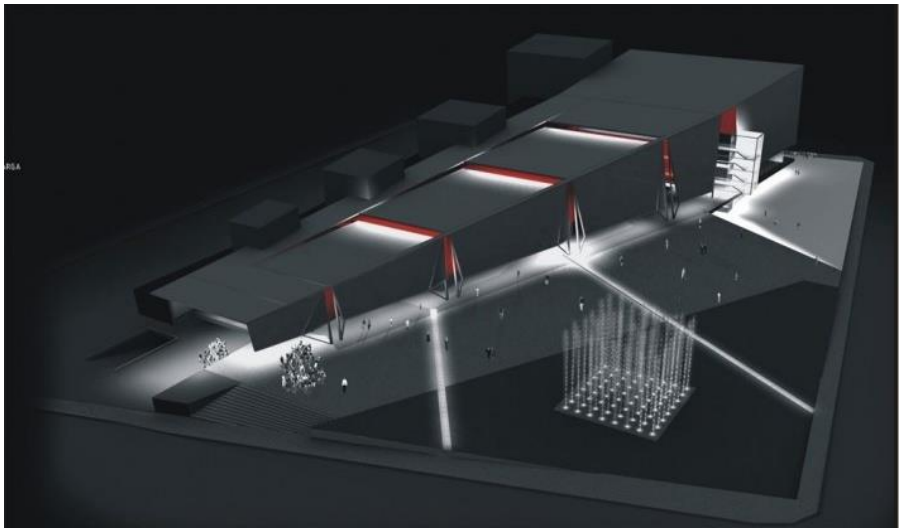


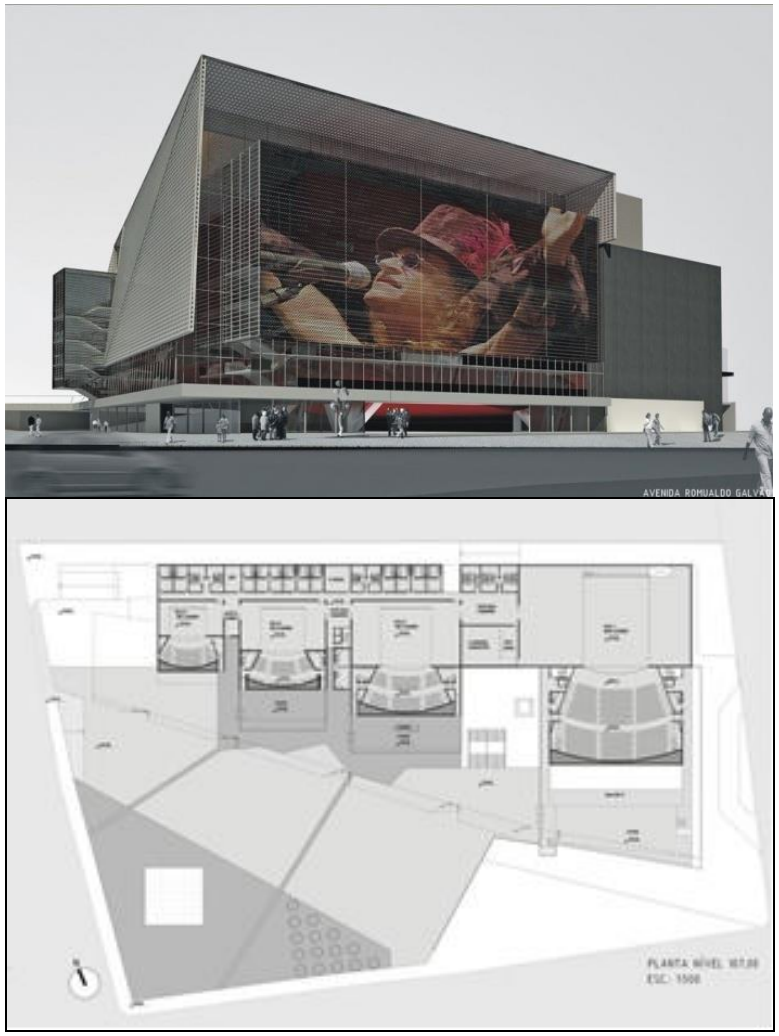
285. Petrobras, Vitória │2005 │Hector Vigliecca e equipe, SP│Menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.056/2519>. Acesso em 24/07/2012

Teatro de Natal, **2005**

A comissão julgadora, formada pelo seleto grupo dos arquitetos Gian Carlo Gasperini, Francisco Spadoni, Gustavo Penna, Hector Vigliecca, Nelson Dupré, Sérgio Wiclife Borges e Sylvio de Podestá, analisou 76 propostas, buscando encontrar aquelas que poderiam responder melhor a questões pertinentes ao objeto específico, na capital potiguar. Deveriam expressar-se enquanto polo referencial capaz de entender as novas relações que o equipamento iria estabelecer com a cidade, e deveriam também funcionar como um átrio urbano devido a sua localização e o posicionamento entre três vias, propício a manifestações populares. Entre essas e outras questões próprias da arquitetura, como o entendimento e resolução do programa, adequação dos espaços cênicos, escolha de tecnologias e caráter expressivo, a proposta vencedora (Fig. 286), escolhida pela maioria dos jurados, foi a da equipe de Mário Biselli e Guilherme L. Motta (SP)[41]. A parceria entre os autores da proposta vem de dois escritórios distintos. Enquanto Biselli é titular do Biselli e Kachborian Arquitetos Associados, Guliherme Lenke Motta é titular do Estúdio América, e ambos irão continuar comparecendo nas premiações nacionais.

[41] Ata disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.059/2560>. Acesso em 05/01/2013





286. Teatro de Natal │ 2005 │Mário Biselli e equipe, SP
1º colocado
Fonte:<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.059/2560>. Acesso em 05/01/2013

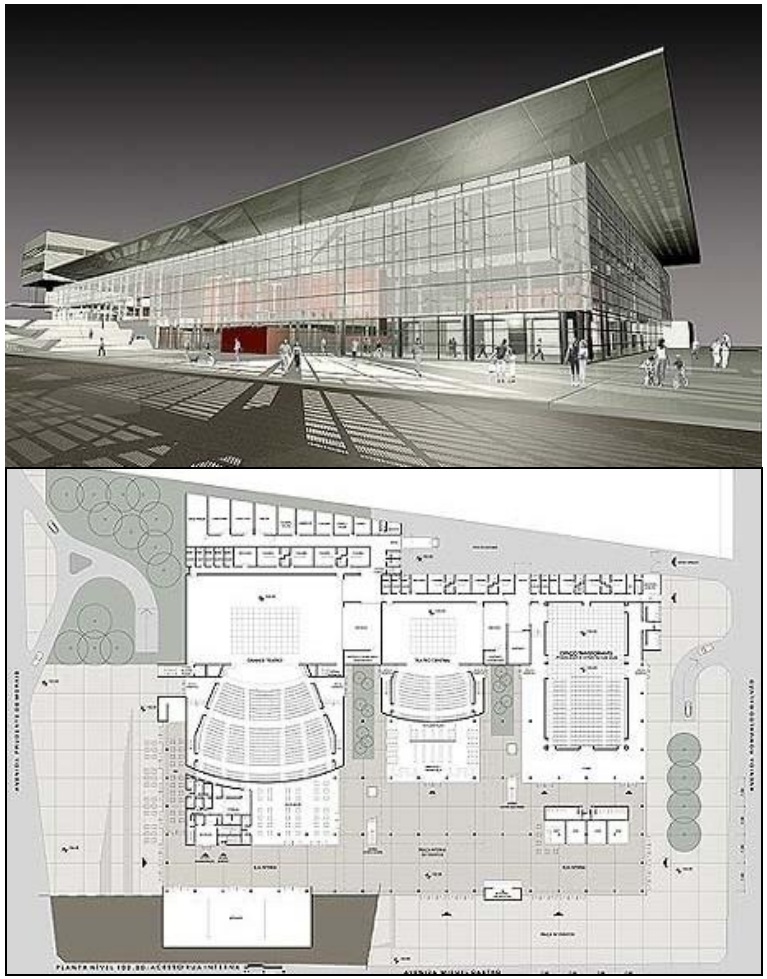
Os espaços cênicos são colocados lado a lado, com as áreas de apoio concentradas na face posterior dos palcos, criando um grande e único *foyer* na parte frontal, voltado para a praça criada. A lógica da distribuição dos teatros nos remete ao Fórum de Tóquio, de Rafael Viñoli, de 1989.

O segundo lugar (Fig. 287) ficou com a equipe de Juliana Corradini e José Alves do escritório Frentes, de são Paulo.

287. Teatro de Natal │ 2005 │Juliana Corradini e equipe, SP
2º colocado
Fonte:<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.059/2560>. Acesso em 05/01/2013

Apesar do tratamento antitérmico proposto pela equipe para os vidros da cobertura, este aspecto pode ter sido motivo de ressalva sobre a proposta, dadas as condições climáticas do local. Ainda assim, e segundo os jurados, foi a equipe que melhor entendeu as condições locais e propôs que o espaço se transformasse numa grande praça coberta.

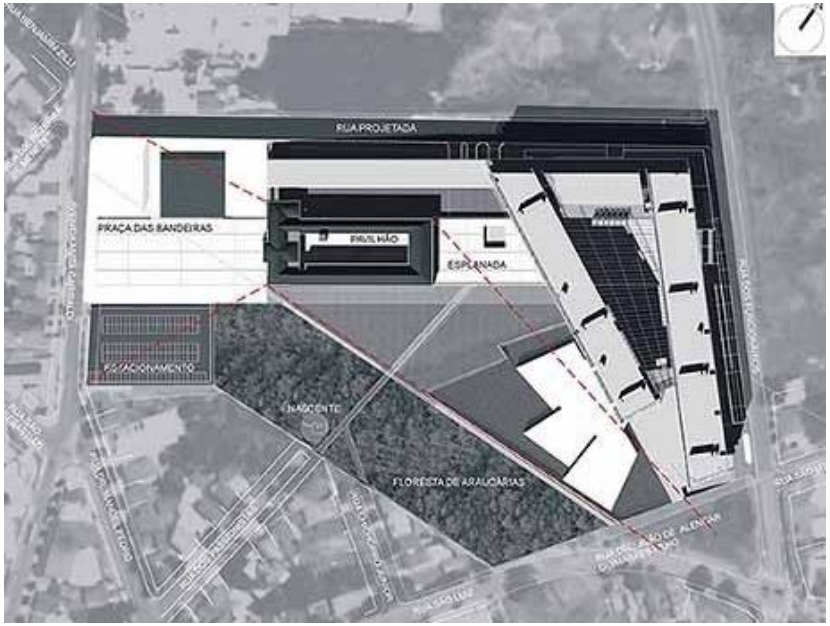
O terceiro lugar (Fig. 288) ficou para os arquitetos Renato Dal Pian e Lílian Dal Pian (SP):

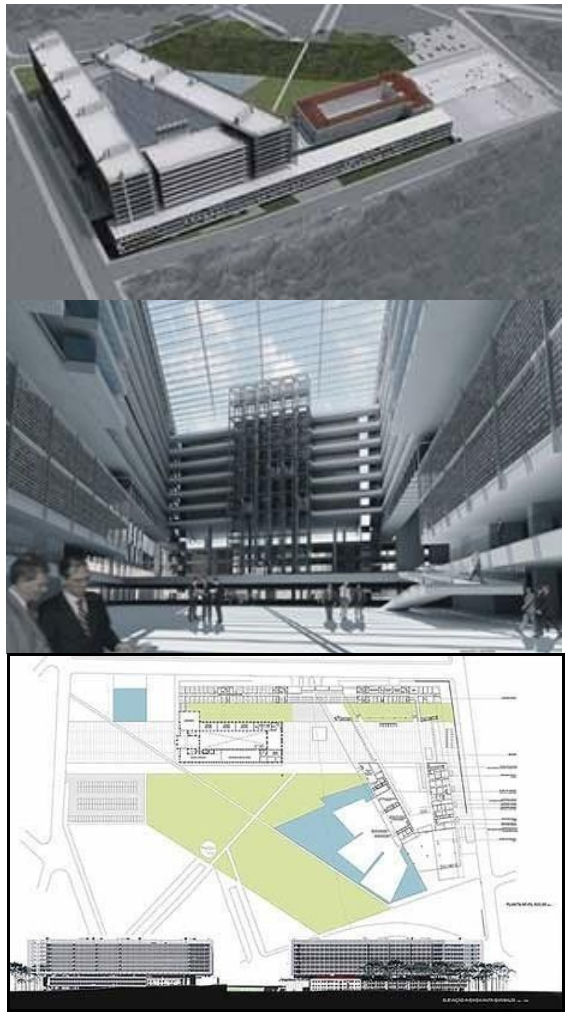


288. Teatro de Natal │2005 │ Renato Dal Pian e equipe, SP
3º colocado
Fonte:<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.059/2560>. Acesso em 05/01/2013

Foram atribuídas menções honrosas para as equipes: Eduardo Lúcio Rebeschini Maurmann e Lauro Viana Poletto (RS); Gustavo de Oliveira Martins, Ana Paula Polizzo e Marco Antonio Milazzo de Almeida (RJ); Gustavo Peviani Jacob, Felipe Lopes Annunziato, Rafael de Almeida Assiz, Daniel Candia e Christian Ribeiro dos Santos, (SP); Aline Mello, Bruno Louzada e Willy Muller (ES); Dalton Bernardes, Júlio Ramos Collares e Marco Peres (RS), e Paulo Henrique Paranhos de Paula e Silva (DF), sendo a proposta desta última equipe, de grande expressão plástica.

Centro Judiciário de Curitiba, 2006





289. Centro Judiciário de Curitiba │2006│ Gianfranco Vannucchi e equipe, SP 1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.065/2648>. Acesso em 17/05/2013

Esse concurso contou com 52 propostas entregues, para um projeto com 170.000 m² de área construída, e a estrutura metálica continua marcando presença. Pela importância do tema e pelo valor do investimento público, o certame merece destaque. Verificamos, entretanto, que a ata publicada sobre os trabalhos da comissão julgadora resume-se à classificação final, onde constam os nomes dos componentes das equipes classificadas. Os três finalistas foram escolhidos pelo júri e a decisão final sobre o projeto vencedor ficou a cargo do então governador Roberto Requião e do presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, Tadeu Marino Loyola Costa. Foram ainda atribuídas três menções honrosas. Todas as propostas selecionadas tiveram em comum um grande pátio interno, coberto.

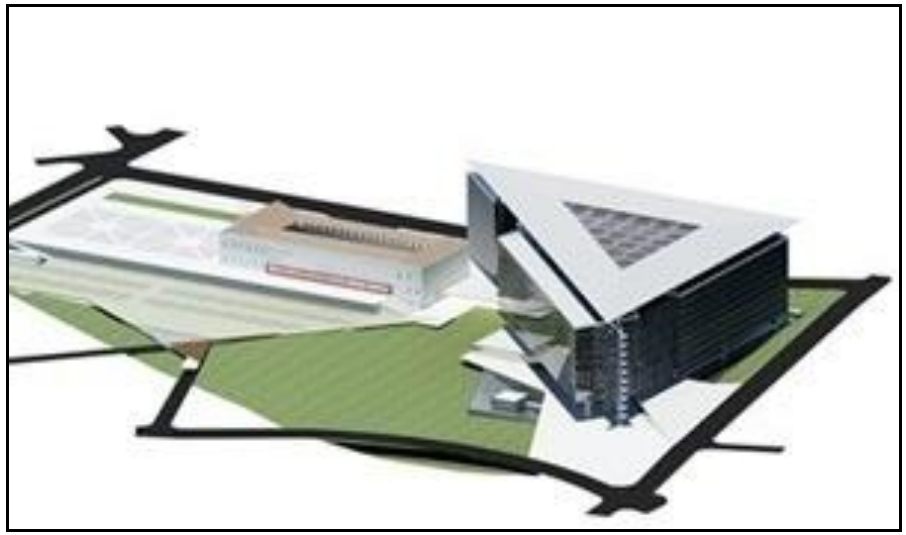
O primeiro lugar (Fig. 289) coube à equipe formada pela união de dois escritórios de São Paulo, sendo de um lado Gianfranco Vannucchi e Jorge Königsberger e, de outro, Mario Biselli e Artur Katchborian.

O pátio coberto e envidraçado tem feito parte de muitas das propostas da equipe de Biselli, embora não seja esta uma exclusividade sua, dada a coincidência nas outras equipes premiadas neste mesmo certame. Uma solução que, para Curitiba, é bem-vinda em boa parte do ano.

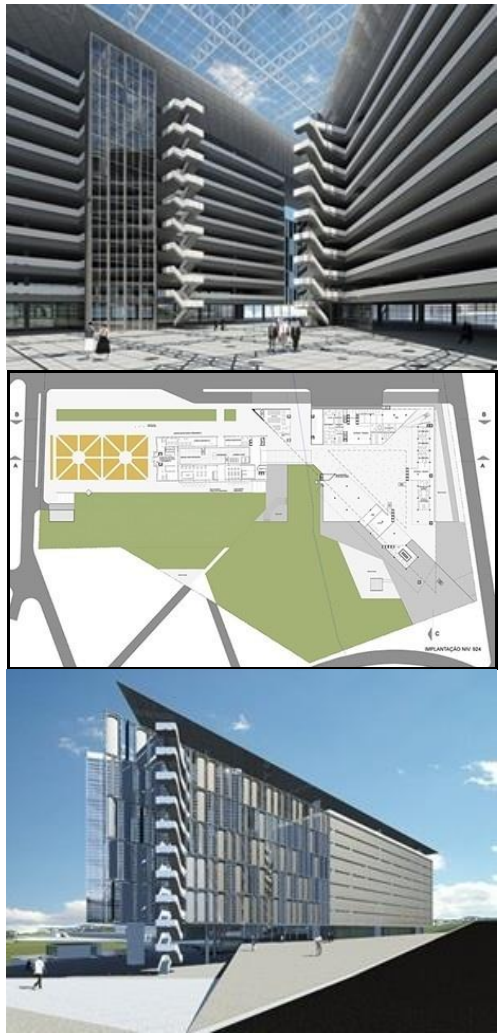
Os três primeiros colocados optam por pátios não ortogonais, trapezoidais ou triangulares, podendo apontar nestes gestos uma referência, ainda que não explícitas, ao Edifício Tancredo Neves (Fig. 290), anexo à Assembleia do Paraná, resultado de concurso público em 1976, vencido por Joel Ramalho Junior, Leonardo Tossiaki Oba e Guilherme Zamoner Neto.

290. Edifício Tancredo Neves │1976│ Joel Ramalho Junior e equipe, PR
Fonte: <http://www.flickr.com/photos/radamesm/galleries/72157626294381863/> Acesso em 17/05/2013

A segunda colocação (Fig. 291) ficou com a equipe composta por Guilherme Lemke Motta, Gustavo Jacob, Felipe Annunziatto, Rafael Assiz e Victor Paixão (SP):

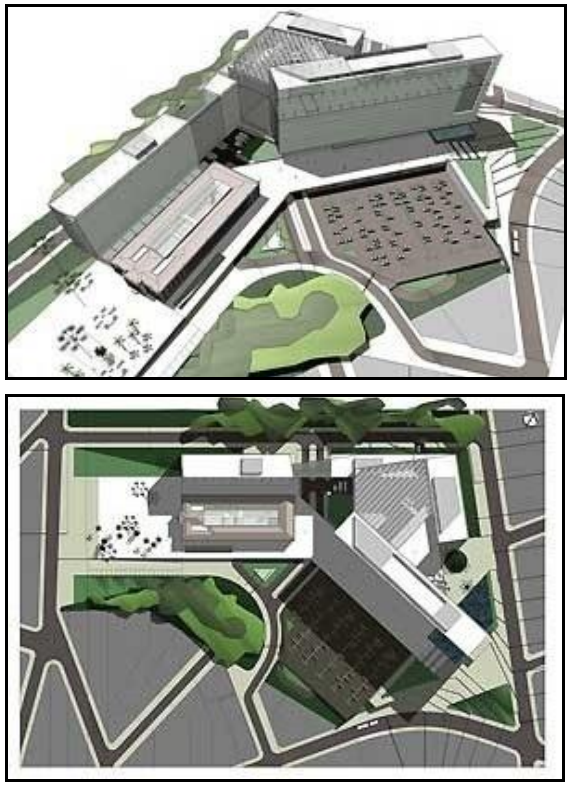


291. Centro Judiciário de Curitiba │2006 │ Guilherme Lemke Motta e equipe, SP
2º colocado
Fonte: Concurso Nacional Centro Judiciário de Curitiba.
Projetos, São Paulo, 06.065, Vitruvius, mai. 2006
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.065/2648?page=4>. Acesso em 17/05/2013



Fonte: Concurso Nacional Centro Judiciário de Curitiba.

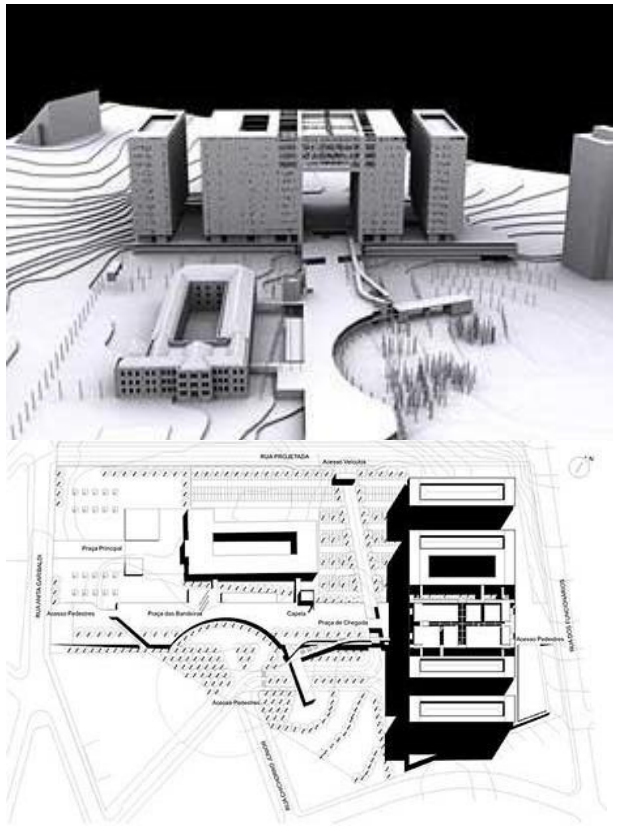
A terceira colocação (Fig. 292) ficou para os paranaenses Braulio Mattana Carollo, Orlando Pinto Ribeiro e Luís Salvador Petrucci Gnoato, aparecendo pela primeira vez entre os premiados em concursos nacionais.



292. Centro Judiciário de Curitiba │2006 │ Braulio Mattana Carollo e equipe, PR
3º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.065/2648?page=5>. Acesso em 17/05/2013

As três menção honrosas foram para Décio Tozzi, SP (Fig. 293); Emerson José Vidigal, José Gonzalea Aizprua e Wendy Ferreto, PR (Fig. 294); e Hector Ernesto Vigliecca Gani, Luciene Quel, Ruben Carlos Otero, Márquez, Carlos Arcos e Ronald Werner Fiedler, com Andres Gobba, Álvaro Mendes, Matias Carballal e Maurício López Franco, (SP) (Fig. 295).

293. Centro Judiciário de Curitiba │ 2006 │Décio Tozzi e equipe, SP
menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.065/2648?page=6>.
Acesso em 17/05/2013



294. Centro Judiciário de Curitiba │2006 │ Emerson Vidigal e equipe, PR
Menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.065/2648?page=7>.
Acesso em 17/05/2013

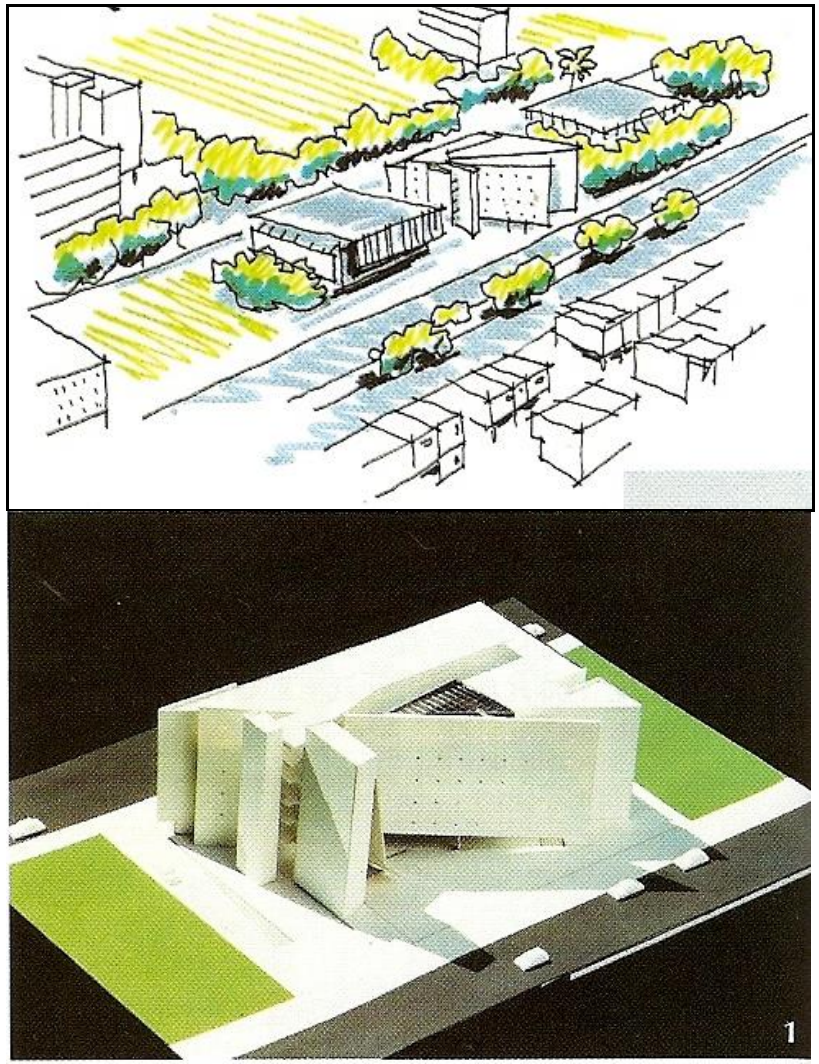
295. Centro Judiciário de Curitiba │2006 │Hector Viglieca e equipe, SP
Menção honrosa
Fonte: < http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.065/2648?page=8>. Acesso em 17/05/2013

Confea, Brasília, 1999

Com 184 equipes inscritas em um concurso que naturalmente despertou o interesse dos arquitetos, com 126 projetos efetivamente analisados, foram premiadas cinco propostas, e ainda cinco equipes receberam menções honrosas. Na mesma linha do concurso anteriormente comentado, a proposta vencedora para o Confea – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia - contém pátio central triangular, e poderia se tornar um marco e um destaque na silhueta, toda ela ortogonal, da avenida W-3 em Brasília, não somente pela forma mas pela criação de um átrio de chegada obtido pelo alargamento da calçada frontal.

A equipe vencedora (Fig. 296) é formada por José Eduardo Gomes Guimarães, Manoel Balbino Carvalho Neto (FAU/UnB, 1979), Rafaela de Castro Alves (UCG).

A proposta previa a distribuição dos escritórios em “L”, ocupando as faces leste e sul, enquanto protegia a face noroeste com um grande plano em concreto aparente, configurando um grande átrio coberto, contando com iluminação zenital desde o último pavimento. A relação entre a edificação e suas conexões com o entorno foi também motivo de destaque do projeto, valorizada pela comissão julgadora que reconheceu a consistência desta abordagem da arquitetura a partir de sua dimensão urbana.



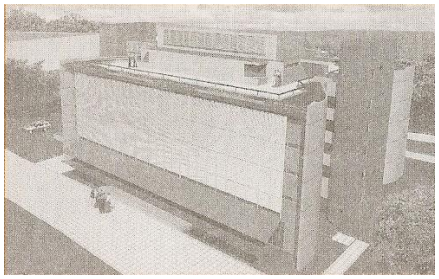
296. Confea │1999│José Eduardo Guimarães, Manoel Balbino e Rafaela de Castro Alves, GO
1º colocado Fonte: AU, nº 85, p. 22, ago./set. 1999.

A segunda colocação (Fig. 297) ficou para o escritório PPMS Arquitetos Associados, de Pedro Paulo de Melo Saraiva, Fernando de Magalhães Mendonça, Ricardo Kinai, Noemi Y. Kayo, Cláudio Thomas Reüss, Vera Monteiro da Silva Cruz; estagiário, Gustavo Martins Cedroni (SP). A exemplo dessa proposta, todos os demais projetos premiados e mencionados optaram pela colocação de uma torre de serviços e circulação em posição lateral ao corpo principal das edificações, todos eles configurados como caixas ortogonais.

As equipes selecionadas estão distribuídas por vários estados do país, como Goiás, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Paraíba e São Paulo e respondem às questões do projeto específico de maneiras semelhantes. Pela ausência de divulgação e acesso ao conjunto das 126 propostas apresentadas, ficam no ar apenas as hipóteses de ter havido uma tendência no concurso por partidos similares, ou se simplesmente houve uma predileção do corpo de jurados.

297. Confea │1999 │Pedro Paulo de Melo Saraiva e equipe, SP
2º colocado
Fonte: AU, nº 85, p. 22, ago./set.1999.

O terceiro lugar (Fig. 298) ficou com Vital Pessoa de Melo, Flávia Myriam Pessoa de Melo, Ricardo Jorge Pessoa de Melo (PE).



298. Confea │1999│Vital Pessoa de Melo e equipe, GO
3º colocado
Fonte: Convite da exposição dos trabalhos premiados, Confea, julho de 1999.

O quarto lugar (Fig. 299) foi de César Dorfman, Andreoni Prudêncio, Carlos André Fraga, Rodrigo Barbieri, Antônio César da Silva e Rômulo Giralt, de Porto Alegre.

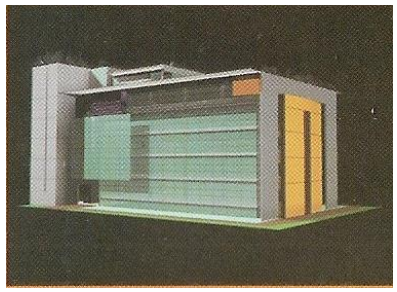
299. Confea │1999 │César Dorfman e equipe, RS │ 4º colocado
Fonte: Convite da exposição dos trabalhos premiados, Confea, julho de 1999.

O quinto lugar (Fig. 300) foi de Hélio Cavalcanti da Costa Lima e José Guilherme de Almeida, de João Pessoa.

300. Confea │1999 │Hélio Costa Lima e equipe, PB │ 5º colocado
Fonte: Convite da exposição dos trabalhos premiados, Confea, julho de 1999.

E o sexto lugar (Fig. 301) de Rogério Batagliesi, Antônio J. Malicia Filho, Cleuz Borges, Marco Fábio Bruno, Michael Klug, Mônica R. Andrade, Paulo Bacchin e Francisco P. Guerreiro, de São Paulo.

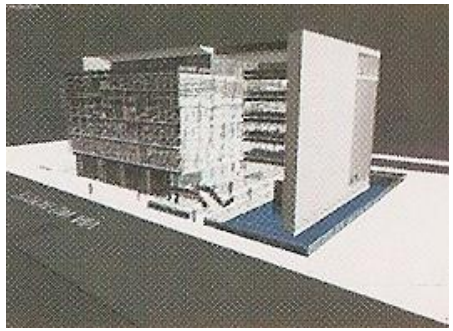
Sexto colocado: equipe Batagliesi



301. Confea │1999│ Rogério Batagliesi e equipe, SP │ 6º colocado
Fonte: Convite da exposição dos trabalhos premiados, Confea, julho de 1999.

As menções honrosas foram para:

302. Confea │1999 │ Lílian de Almeida dal Pian e equipe, SP
Fonte: Convite da exposição dos trabalhos premiados, Confea, julho de 1999.



303. Confea │1999│ José Augusto Aly e equipe, SP
Fonte: Convite da exposição dos trabalhos premiados, Confea, julho de 1999.

304. Confea │1999│ Cláudio M. Vieira e equipe, PE
Fonte: Convite da exposição dos trabalhos premiados, Confea, julho de 1999.

O convite para a exposição dos projetos, realizada no Salão Branco da Academia de Tênis Resort, em Brasília e inaugurada em 19 de julho de 1999, incluiu prospecto com a relação nominal dos concorrentes, número de inscritos, número de concorrentes que entregaram propostas, desistências, trabalhos aptos para julgamento, unidades participantes da

federação, além de vários outros dados estatísticos acompanhados dos percentuais, numa atitude inovadora e de transparência.

A equipe vencedora foi contratada para desenvolver o projeto executivo, conforme cláusulas previstas no edital e termo de referência do concurso. Porém, após sete anos da realização do certame, a equipe classificada em segundo lugar foi contratada para elaborar o projeto executivo, uma vez que - segundo alegações da diretoria do Confea - atendia melhor suas finalidades (MELENDEZ, 2010). O assunto gerou polêmicas, e o então presidente da entidade, Marcos Túlio de Melo[42], em carta, coloca os motivos que levaram o conselho a optar pela segunda colocação, entre eles, a dificuldade de flexibilização gerada pela planta triangular do primeiro colocado, ao passo que o segundo colocado era indicado pela comissão julgadora como um projeto em que a excelência profissional na resolução dos aspectos técnicos, funcionais e normativos, entre outros aspectos, atendia a todos os critérios necessários para o edifício do Confea. Houve contestação na justiça por parte da equipe classificada em primeiro lugar, com parecer favorável à queixa segundo o Procurador da República Marco Aurélio Adão[43]. Mesmo assim, o projeto da equipe de Melo Saraiva foi o que, de fato, serviu de base para a execução da obra, inaugurada em 2010.

[42] PROJETO nº 324, p. 18, fev. 2007

[43] Segundo matéria divulgada em: <http://www.fazenda.gov.br/resenhaeletronica/MostraMateria.asp?page=&cod=464218>. Acesso em 04/06/2013

3.5 Centros culturais e espaços cívicos

SESC Guarulhos segundo o docado Bisetti Katchborian Arquitetos Associados
recriação sobre imagem original fonte: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3587/page=3

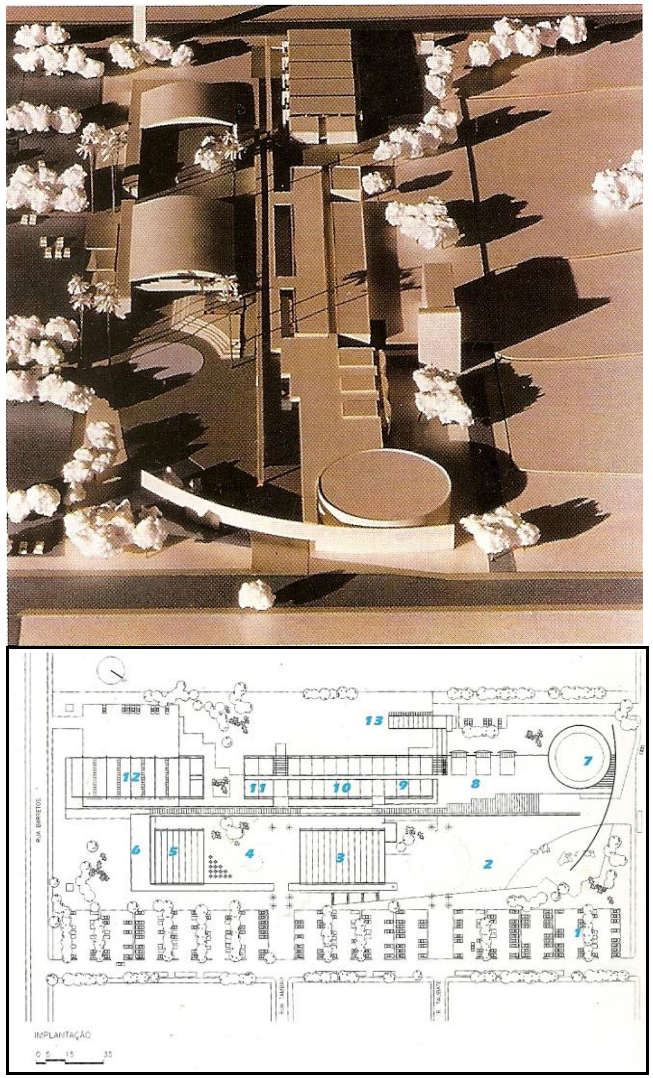
Esse grupo de projetos, a partir do programa, reúne espaços cívicos e centros culturais escolhidos por concursos, sempre despertando o interesse de grande número de profissionais. Alguns dos mais relevantes no período envolvendo espaços públicos abertos, de caráter simbólico ou não, podem ser vistos em grupo. Na sequência temos os mais significativos certames do período estudado.

1º Centro de Formação Social e Desenvolvimento Rural Dr. Severino Tostes Meirelles, Senar de Ribeirão Preto, 1996

Neste concurso para um centro de formação de trabalhadores rurais, que teve a participação de 117 propostas, o projeto vencedor apresenta-se com uma clareza de implantação capaz de destacá-lo dos demais, além de uma correta interpretação do programa e escolha de materiais e tratamentos compatíveis com o caráter da edificação.

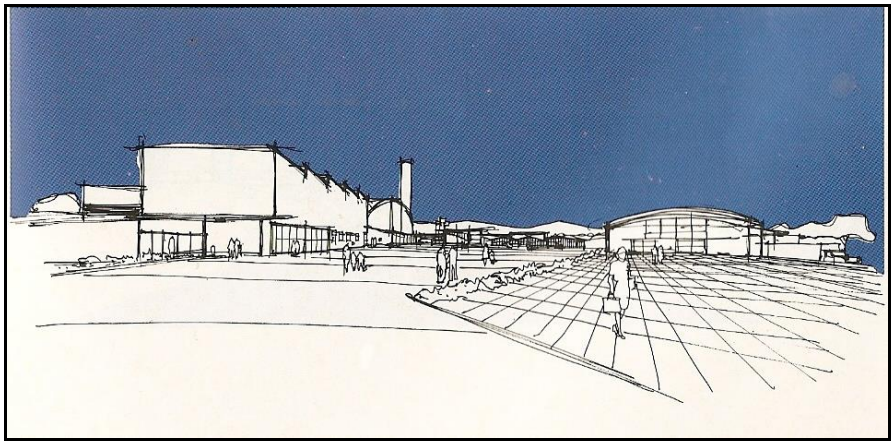
Após a divulgação do resultado, todos os projetos foram expostos na sede do IAB/SP, embora, pela quantidade de propostas e pranchas, somente os premiados e mencionados foram mostrados na íntegra. Ainda assim, uma visão panorâmica pode ser delineada e, de fato, a sensação que tivemos foi a de ter conseguido, de algum modo, perceber os critérios de escolha do júri. Diante de muita criatividade, de uma grande variedade de formas, tratamentos e referências diversas, parecia que à medida em que se chegava aos projetos selecionados, ficava evidente que as propostas mais legíveis, seja pela implantação, pela distribuição do programa ou pela síntese e clareza formal, foram corretamente destacadas. É como se, diante de uma grande complexidade e possibilidades para um mesmo objeto, algumas propostas funcionassem como um elo de ligação e esclarecimento aos jurados, que em geral não conhecem a questão como a maioria dos concorrentes, e a partir destas propostas começam a perceber sua dimensão física, caráter e funcionamento.

A proposta classificada em primeiro lugar (Fig. 305), de Guilherme Zamoner Neto, Leonardo Oba e Raquel Millani Oba, do Paraná, parece convencer naturalmente, dada a maneira simples com que agenciou todo o espaço necessário, em um terreno generoso, porém recebendo um tratamento integral, criando praças e intervalos ajardinados entre os diversos setores do programa, definindo e qualificando os cheios e os vazios de maneira a não deixar resíduos, e sim áreas agradáveis de convívio. Este foi, entretanto, mais um concurso que não resultou em obra concluída, apesar da contratação e elaboração do projeto executivo. Lamentavelmente, o grande esforço das equipes participantes, da organização do concurso e demais entidades envolvidas foi em vão, como tem sido recorrente na maioria dos concursos. O Estado de São Paulo perdeu a oportunidade de contar com mais uma obra de qualidade.



305. Senar Ribeirão Preto │1996 │Guilherme Zamoner Neto e equipe, PR 1º colocado
Fonte: AU nº 68, p. 32, out./nov. 1996.

Cabe ressaltar que, naquele momento, os profissionais do Paraná voltam a aparecer entre os premiados em concursos, com seu intercâmbio com São Paulo perceptível. A semelhança no tratamento das partes entre essa proposta para o Senar Ribeirão Preto e o projeto de Joaquim Guedes e Associados para o Sesi – Serviço Social da Indústria para Mogi-Guaçu (Fig. 306), de 1988/89, nos leva a crer que as influências continuam, provavelmente por conterem na raiz elementos em comum, desde a formação ao exercício profissional.



306. Sesi Mogi-Guaçu │1988/89 │Joaquim Guedes e Associados
Fonte: AU, nº 29, p. 25, abr./mai. 1990.

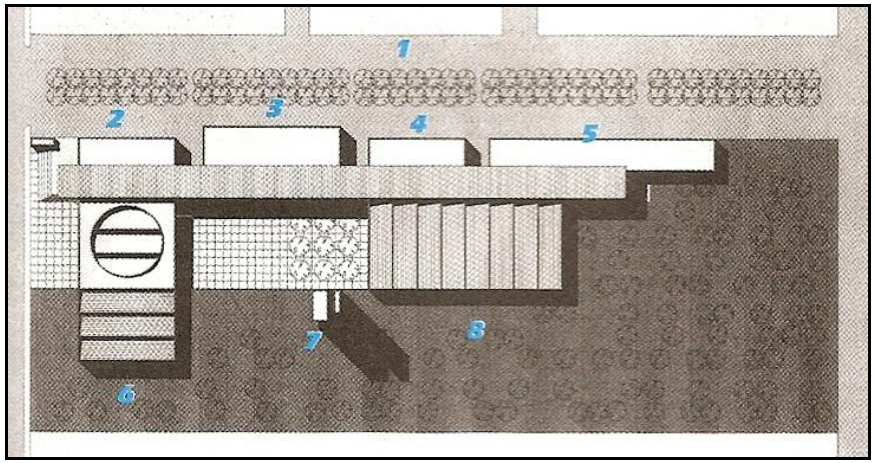
Algumas estratégias de projeto presentes no Sesi Mogi-Guaçu, como relações de escala, volumes, espaços de transição, áreas abertas serviram de base para o arquiteto Franco Purini, um dos jurados da Bienal

de Arquitetura de Buenos Aires de 1989, conferir seu voto para a premiação internacional (SABAGG, 1990, p. 20).

Mas a força da proposta da equipe de Zamoner e Oba está expressa nos critérios de avaliação do concurso, como sua clareza conceitual, implantação adequada, correta articulação e organização funcional, flexibilidade e processo construtivo empregado[44]. A legibilidade do projeto acontece de forma quase didática e supera qualquer de suas referências anteriores, lembrando alguma semelhante ao ocorrido na escolha da proposta vencedora para o Fórum de Tóquio, em que o destaque ficou por conta da aposta no silêncio e na simplicidade.

A segunda colocação (Fig. 307), coube a Ana Paula G. Pontes, Catherine Otondo, Cristiane Muniz (FAU/USP, 1993), Fábio R. Valentim (FAU/USP, 1995), Fernanda Barbara (FAU/USP, 1993), e Fernando F. Viégas (FAU/USP, 1994), que daria origem em seguida ao bem sucedido escritório UNA Arquitetos, com trabalho amplamente divulgado e tendo sido premiado em outras ocasiões. Com implantação igualmente legível, destaca-se pela forma singela com que trata os materiais e destaca a circulação principal e demais setores do programa, indo direto às questões de projeto, abrindo mão de arroubos formais.

Tanto o primeiro quanto o segundo colocados optaram por criar uma ligação franca entre a avenida frontal e a rua posterior, ocupando linearmente todo o terreno, sendo que a proposta vencedora deixa espaços intersticiais entre os vários setores do programa, facilitando futuras expansões.

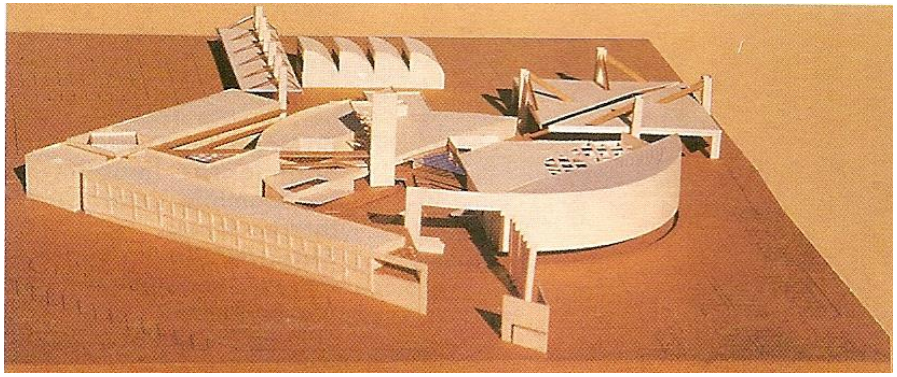


307. Senar Ribeirão Preto │1996│ Ana Paula G. Pontes e equipe, SP
2º colocado
Fonte: AU nº 68, p. 33, out./nov. 1996

Já a terceira colocação (Fig. 308), ficou para a equipe deste pesquisador, que apesar de orgulhoso por aquela conquista em um certame bastante concorrido, reconhece de imediato a superioridade das propostas mencionadas. Motivada por uma suposta possibilidade de ampliações futuras, nossa estratégia foi ocupar apenas a metade do terreno, reservando uma outra parte para futuras edificações. Mas o próprio tratamento das partes, assim como nossas escolhas formais, mostraram-se um tanto desfocadas do verdadeiro caráter do complexo a ser edificado, afinal, um centro de treinamento rural, apesar de uma praça

[44] Sobre o concurso, na AU, nº 68, p. 32, out./nov. 1996.

central com café, auditório, restaurante e outros equipamentos capazes de incentivar o encontro e o convívio.



308. Senar Ribeirão Preto │1996│Nonato Veloso e equipe, DF
3º colocado
Fonte: AU nº 68, p. 33, out./nov. 1996

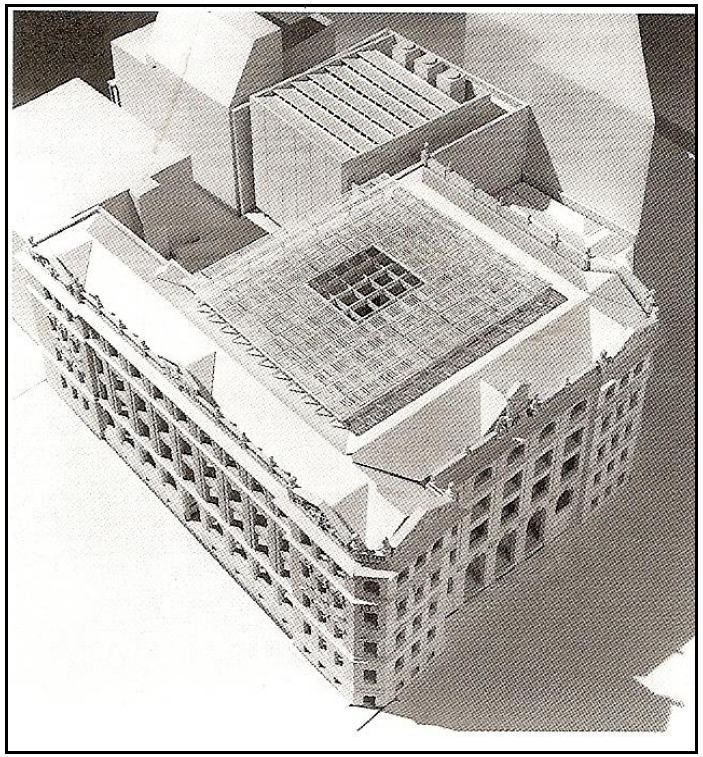
Reciclagem do Prédio da Agência Central dos Correios, São Paulo, 1997

O projeto original é de autoria de Domiziano Rossi com, provavelmente, colaboração de Felisberto Ranzinzi[45], projetista do Escritório Ramos de Azevedo, o pincipal empreiteiro da cidade durante a República Velha. O edifício tem situação privilegiada, ligado em níveis distintos, frontalmente com o Anhangabaú, lateralmente com a avenida São João e nos fundos, pelo beco do Piolim, com o largo do Paiçandú.

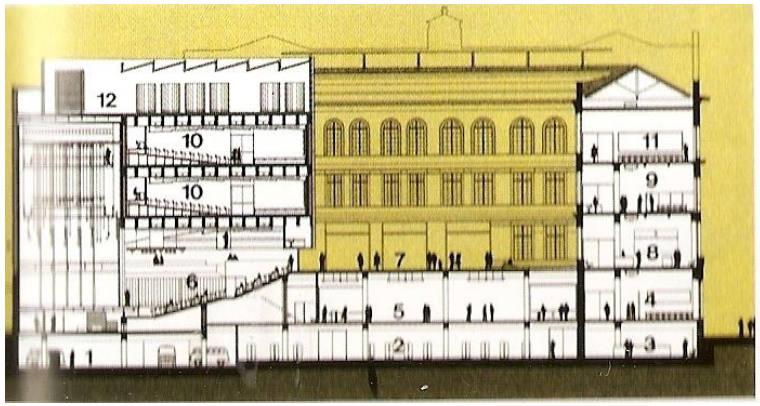
A importância de situar este concurso se deve à afirmação do escritório vencedor. Num certame realizado em duas fases, em que concorreram 172 equipes, a proposta premiada (Fig. 309) é de autoria de Ana Paula Pontes, Catherine Otondo, Cristiane Muniz, Fábio Valentim, Fernanda Bárbara, Fernando Viégas, formando o UNA Arquitetos, que obtivera o segundo lugar no concurso para o Senar Ribeirão Preto um ano antes.

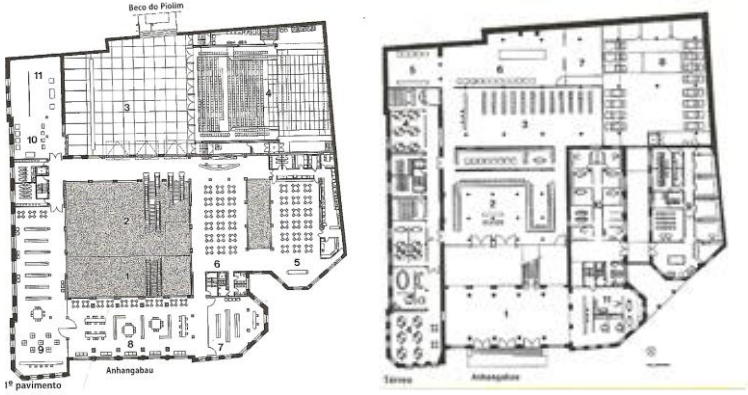
Na primeira fase foram ainda selecionadas as equipes de José Francisco Xavier Magalhães (SP), Hector Ernesto Viglieca Gani (SP), Maria Cristina W. Carvalho (SP), Maria do Carmo Vilariño (SP). Receberam menções honrosas, Simone C. T. R. Junqueira, Givaldo Luiz Medeiros (SP), Guilherme Mendes da Rocha (SP), Antônio Malta Campos (SP), Jonathan M. P. da Silva, Paulo Brasil (SP), Marcelo Morettin (SP), Ciro Pirondi (SP) e Cláudio Libeskind (SP).

[45] <http://www.piratininga.org/correios/correios.htm> Acesso em: 26/04/2013



309. Reciclagem dos Correios │1997│ Ana Paula Pontes e equipe
1º colocado
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 207, p. 58-59, abr.1997.





309 a. Reciclagem dos Correios │1997│ Ana Paula Pontes e equipe
1º colocado
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 207, p. 58-59, abr.1997.

Segundo o arquiteto Paulo Bastos, integrante da comissão julgadora e ex-presidente do Condephaat, os cinco projetos selecionados e,

particularmente, o projeto escolhido, atenderam a proposta e intenções do certame, exemplificando, na prática, como conciliar preservação e renovação[46].

Para ele, o estudo da reciclagem apresentou uma rara oportunidade de propor intervenções capazes tanto de respeitar a integridade das fachadas e volumetria, quanto permitir a permeabilidade de visuais e de fluxos entre o interior e o exterior.

A segunda colocação coube à equipe de Maria Cristina Wolff de Carvalho; a terceira, à equipe de José Francisco Xavier Magalhães; a quarta, à equipe de Hector Ernesto Vigliecca Gani, e a quinta, à equipe de Maria do Carmo Vilariño. Não dispondo da relação de todos os participantes, fica, ainda assim, o registro da totalidade de projetos paulistas entre os classificados.

Teatro Municipal de Londrina, 2007

A comissão julgadora do concurso, ao registrar sua ata de julgamento dos 105 trabalhos apresentados, expõe os critérios de escolha adotados, conforme estabelecidos nas Bases de Concurso e Regulamento, sendo eles criatividade estética; objetividade, clareza; atendimento ao programa; exequibilidade; contribuição tecnológica e economicidade. Foram acrescidos ainda a inserção no contexto urbano; o nível de democratização do espaço e o caráter integrador das atividades culturais. Talvez aí estejam os pontos considerados chaves para as decisões finais do concurso.

Foram feitas cinco seleções parciais, após análises individuais e coletivas das propostas, e uma seleção final, todas elas acompanhadas dos respectivos relatórios. Foram concedidos cinco prêmios e três menções honrosas.

A proposta vencedora (Fig. 310), da jovem equipe de arquitetos Thiago Nieves, Pablo Chakur, Fernanda Ferreira, Amauri Sakakibara e André Luque, formados pela FAU/Mack entre 1999 e 2002, compondo o escritório Ópera Quatro Arquitetura, de São Paulo, mereceu elogios da comissão julgadora, a começar pela correta ocupação do terreno. Outros aspectos ligados à implantação foram notados, como o franco acesso público a uma praça central, capaz de orientar e distribuir os fluxos e acessos aos teatros e serviços. Segundo o júri, o mérito da correta implantação se reflete nos aspectos funcionais do conjunto, começando pela valorização do espaço de convívio criado. Aspectos plásticos e simbólicos foram também destacados, além da solução funcional irretocável.

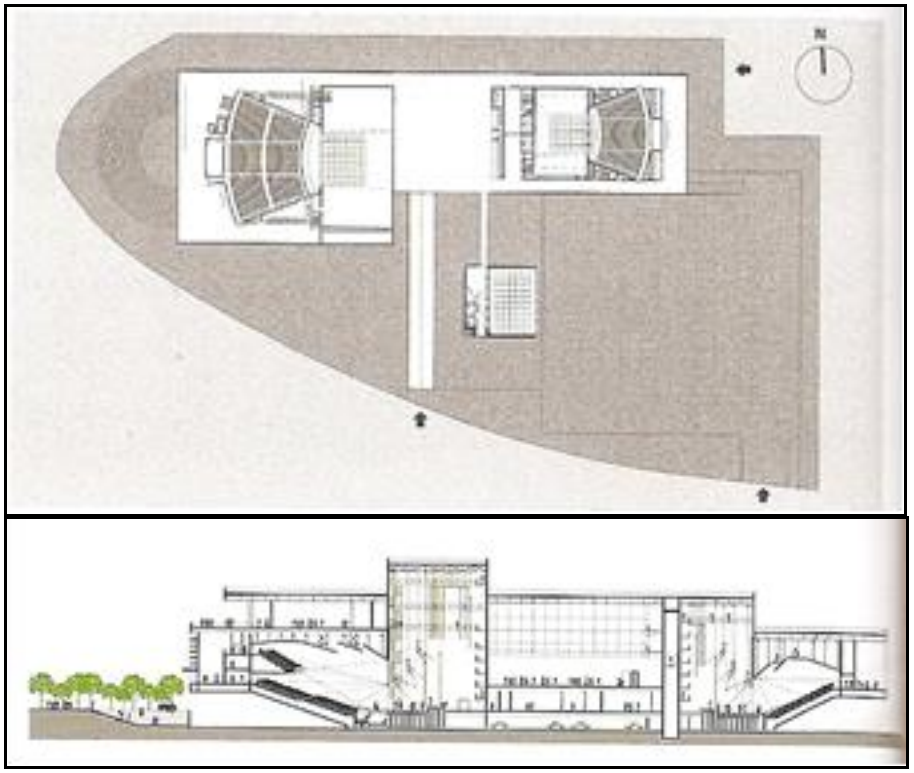
[46] PROJETO DESIGN, nº 207, p. 58, abr. 1997.

310. Teatro Municipal de Londrina │2007│ Thiago Nieves e equipe, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.080/2824?page=3>. Acesso em 19/01/2012

Um significativo *boulevard* foi criado na porção posterior do terreno, configurando uma agradável área de conexão com o condomínio adjacente, além de servir como extensão da própria calçada à leste do mesmo condomínio, cortando o eixo principal de passagem e permanência, num gesto de extrema precisão.

A segunda colocação (Fig. 311) ficou para a equipe de Jaime Marcondes Cupertino, de São Paulo. A partir dessa proposta, e percorrendo os demais projetos classificados, surgem, paralelamente às qualidades

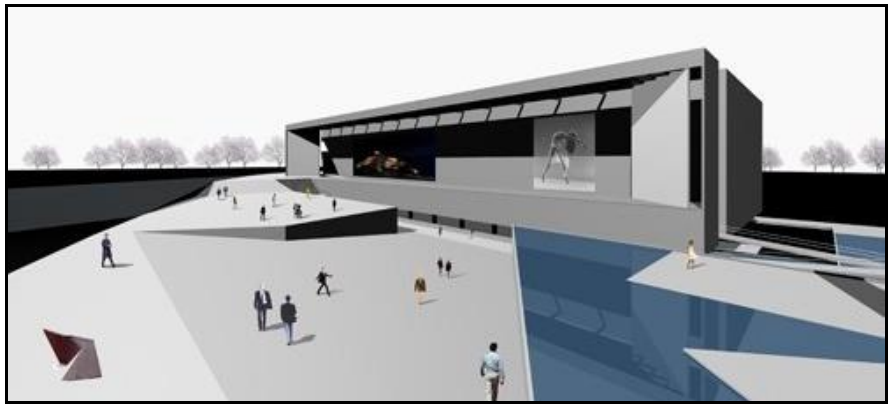
detectadas, também algumas ressalvas levantadas pelo júri. São elogiadas a solução sintética do conjunto, o tratamento em concreto, a transparência gerada nos extremos com a elevação dos dois acessos aos teatros e a destreza arquitetônica demonstrada. As soluções menos favoráveis ficaram em função dos longos percursos em direção aos teatros e um certo deslocamento da sala Black Box em relação ao conjunto como um todo. A proposta também contém um espaço central de encontro e convívio, embora esse mesmo espaço encontrado no projeto vencedor concentre os acessos aos teatros, sem longos percursos.

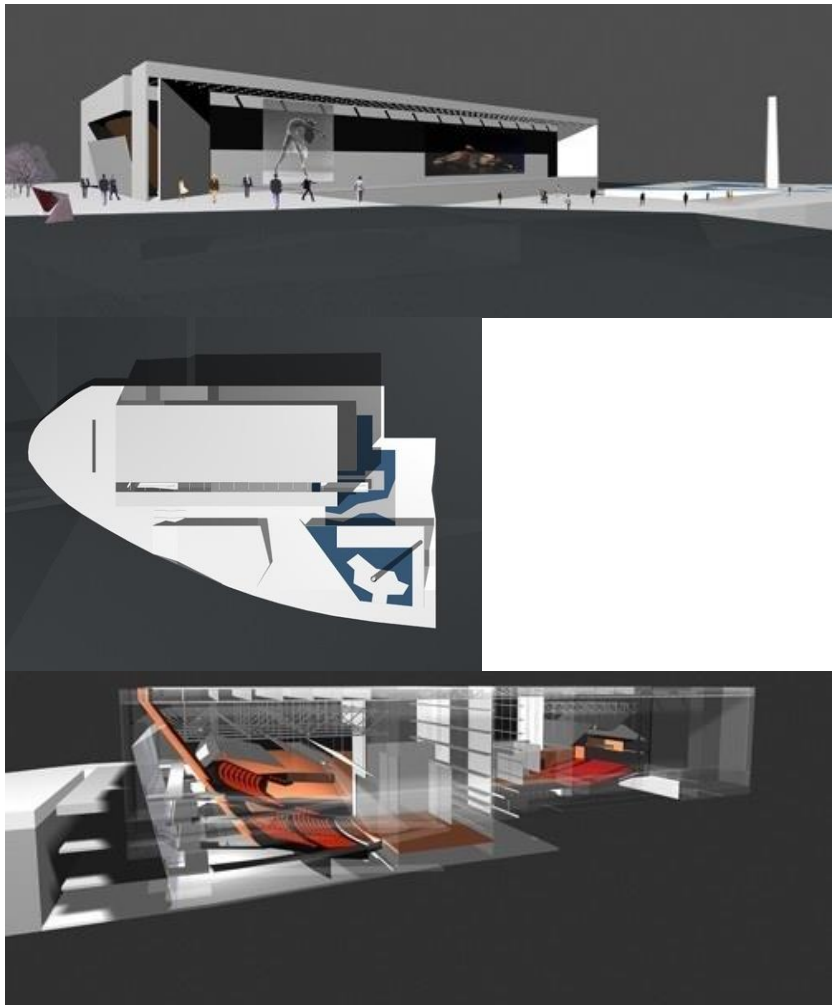


311. Teatro Municipal de Londrina │2007│ Jaime Marcondes Cupertino e equipe, SP │2º colocado
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 329 p. 34, jul. 2007.

A terceira colocação (Fig. 312) ficou para Nonato Veloso, Cláudio de Sá Ferreira, e Miguel Ramirez (DF). Nas palavras do júri, o partido, arquitetonicamente correto, complica-se ao resolver os acessos laterais aos auditórios, merecendo um tratamento mais generoso em função da quantidade de usuários no local e, apesar de a proposta apresentar uma imagem forte e sintética, buscando uma imagem que perdure, a

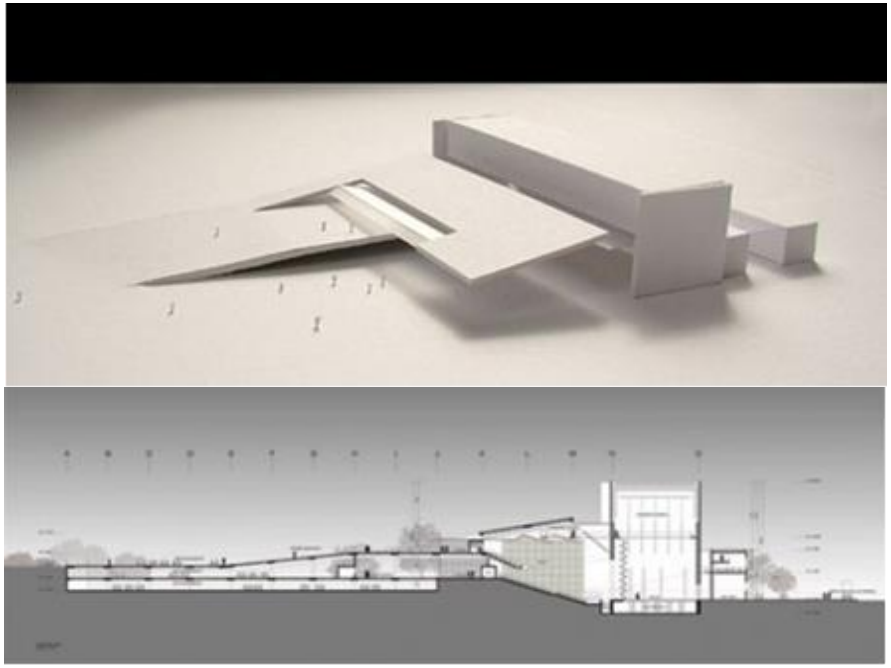
movimentação do público não segue as boas ideias arquitetônicas que o projeto apresenta. De fato, e por ser um dos autores da proposta em questão, concordo plenamente com as considerações dos jurados e posso - talvez com mais nitidez que aqueles que não participaram do certame - ver nas propostas anteriormente comentadas um maior número de acertos, chegando a perceber que o projeto vencedor vai além, representando uma verdadeira aula de implantação. Nossa proposta dispõe os dois teatros de forma semelhante à classificada em segundo lugar, embora esta última tenha criado ainda um espaço central de convergência.

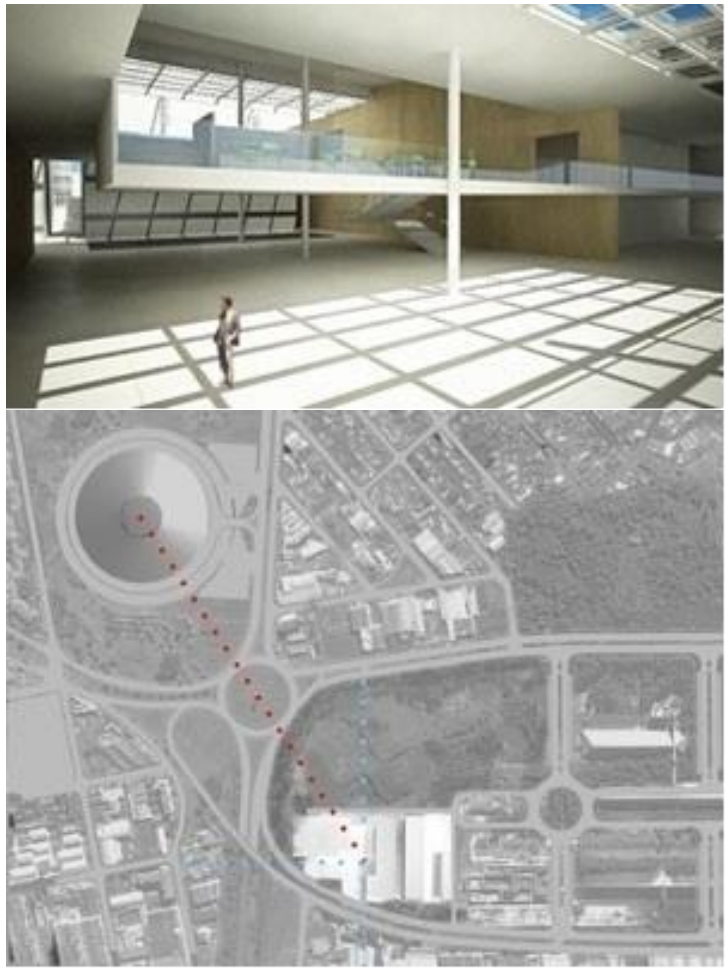




312. Teatro Municipal de Londrina │2007│Nonato Veloso e equipe, DF
3º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.080/2824?page=4>. Acesso em 19/01/2012

A quarta colocação (Fig. 313) ficou com a equipe de Paulo Henrique Paranhos de Paula e Silva, titular do Tao Arquitetura, de Brasília, com a colaboração de Eder de Alencar, Ana Carolina Vaz, Hermes Romão, Marco Campos Porto, Matheus Resende, Thiago Pimentel. Foi considerado, pelo júri, como um projeto de ideias, minimalista e interessante, e que oferece, numa primeira impressão, uma postura criativa em relação às vistas do lugar. As ressalvas foram em relação à leitura dos acessos, particularmente do mezanino do teatro principal, além dos verdadeiros usos do “corte rampado”, embora expressivo.





313. Teatro Municipal de Londrina │2007 │Paulo Henrique Paranhos e equipe, DF│4º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.080/2824?page=5>. Acesso em 19/01/2012

A quinta colocação (Fig. 314) ficou para Carlos Alberto Batista Maciel, Bruno Berg Camisasca, Gelson de Jesus Veloso, Marco Antonio de Mendonça Vecci (acústica), Rafael Silveira Borges e Wanderson Almeida Ferreira (MG). A proposta mereceu elogios do júri em relação à síntese e expressão formal, de imagem forte e impactante. Também para essa proposta foram feitas ressalvas em relação à circulação e dimensionamentos.

314. Teatro Municipal de Londrina │2007│ Carlos Alberto Batista Maciel e equipe, MG│ 5º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.080/2824?page=6>. Acesso em 19/01/2012

A primeira menção honrosa (Fig. 315) ficou para José Wagner Garcia, Fernando Cláudio Marcos Casado, Gabriela Lima Lessa Lobo e Telma Portero Peres (SP); a segunda menção (Fig. 316) foi para Andreoni da Silva Prundêncio, Carlos Andre Soares Fraga, Cesar Dorfman e Rodrigo Adonis Barbieri (RS) e a terceira menção (Fig. 317) ficou para Leonardo Tossiaki Oba e Raquel Cesário Millani Oba (PR).

315. Teatro Municipal de Londrina │2007│ José W. Garcia e equipe, SP
Fonte: <http://concursos.arqs.com.br/teatrolondrina/d-resultado_mencoes.html#m3>. Acesso em 19/01/2012

316. Teatro Municipal de Londrina │2007 │Andreoni Prudêncio e equipe, SP
Fonte: <http://concursos.arqs.com.br/teatrolondrina/d-resultado_mencoes.html#m3>. Acesso em 19/01/2012

317. Teatro Municipal de Londrina │2007│Leonardo Oba e equipe, PR
Fonte: <http://concursos.arqs.com.br/teatrolondrina/d-resultado_mencoes.html#m3>. Acesso em 19/01/2012

Sesc Guarulhos, 2009

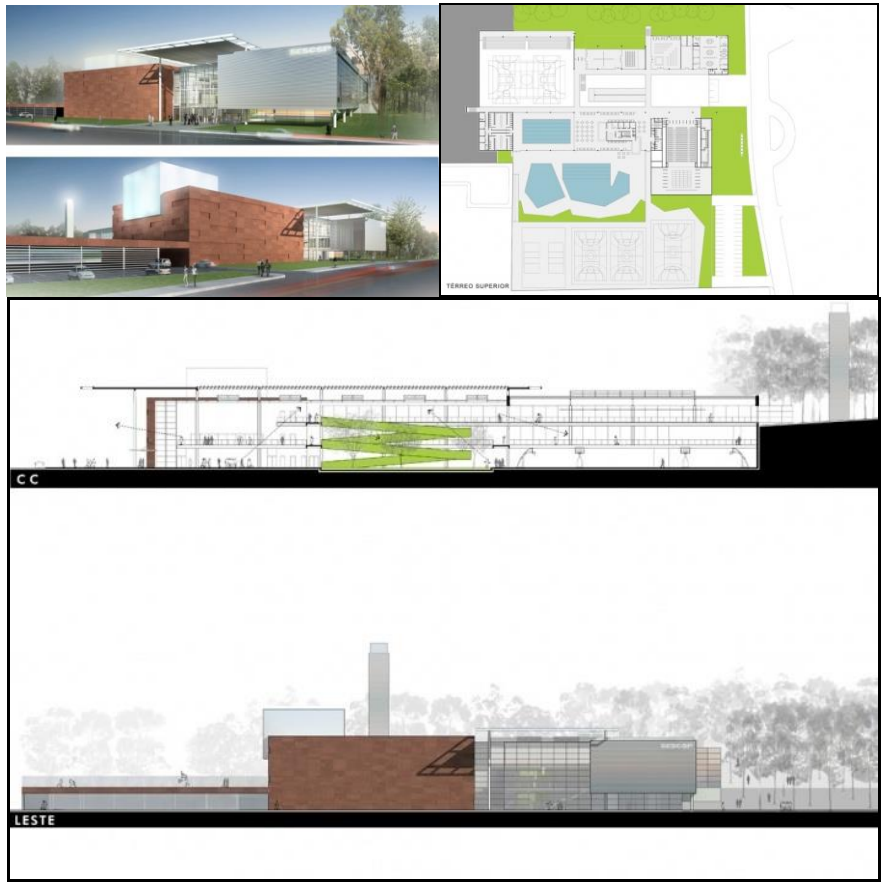
A importância do concurso vem do fato de ter sido realizado por uma instituição reconhecida nacionalmente, contando com unidades assinadas por nomes de peso, como Lina Bo Bardi (Pompeia), Jerônimo Bonilha (Vila Mariana), Ícaro de Castro Mello (Anchieta e Itaquera) e Miguel Juliano (Pinheiros e Santana). Esta foi a primeira vez que a instituição resolveu escolher um projeto por certame nacional. O concurso não foi aberto a todos os arquitetos com registro no Crea, mas somente para pessoas jurídicas que pudessem comprovar experiência e acervo técnico em obras de um certo porte, acima de 7.000 m2, entre outras exigências. Segundo José Sérgio Battistelli, coordenador da assessoria técnica de planejamento do Sesc/SP e presidente da comissão especial de licitação para o concurso, era esperado que os concorrentes tivessem experiência em projetar, construir e gerenciar obras de grande complexidade. Ainda segundo Battistelli e demais organizadores do concurso, as unidades do Sesc precisam ser capazes de receber as pessoas de camadas sociais distintas, sem barreiras e sem intimidações, provocando-as a entrar e conhecer todos os serviços ali oferecidos, o que, afirma, estava bem claro na cabeça dos membros do júri. O edifício não precisaria ser apenas um objeto formal, às vezes de pouca funcionalidade, mas responder às necessidades e conciliar bem, forma e função. Integraram a comissão julgadora os arquitetos Edson Elito e Gianfranco Vannucchi, além dos seis funcionários do Sesc/SP, Ivan Paulo Giannini (superintendente de comunicação social), Joel N. Padula (superintendente técnico social), Hosep Tchalian (gerente de patrimônio e serviços), José Menezes Neto (gerente de recursos humanos), Amílcar João Gay Filho (gerente de serviços de engenharia) e Ana Maria Cardachevski (assessora técnica de planejamento).

Ainda assim, foram entregues 26 propostas, sendo dez classificadas, na grande maioria escritórios com grande experiência em concursos, muitas vezes premiados, sendo nove equipes de São Paulo e uma de Recife, em parceria com empresa de consultoria sediada em São Paulo.

O julgamento, que geralmente não passa de quatro dias seguidos, neste caso durou mais de um mês, com pelo menos três reuniões por semana, com duração de sete horas cada uma. Considerando ainda que o número de propostas em concursos nacionais costuma passar de cem, e ainda

assim o julgamento ocorre em pouco mais de um fim de semana, a comissão julgadora pode perceber em detalhes cada um dos vinte e seis projetos. O julgamento propriamente dito só começou após a assessoria de engenharia do Sesc/SP verificar as metragens de cada proposta[47]. Segundo Elito, um dos arquitetos da comissão, pesou também no julgamento e na escolha a grande experiência acumulada pelo promotor e o grau de consciência do cliente, que afinal, administra 32 unidades, funcionando sete dias por semana.

O primeiro lugar (Fig. 318) ficou para o escritório Dal Pian arquitetos Associados (SP). Sua proposta parte de um eixo central capaz de integrar as diversas funções do complexo, tornando legíveis os serviços oferecidos, além de conectar a rua frontal, de acesso, ao parque público, no extremo posterior ao terreno do Sesc, utilizando rampas para vencer, de forma gradual, o desnível existente. Segundo o parecer do júri, essa área central de convivência, no mesmo nível do acesso principal de pedestres, a torna acolhedora e consegue uma clara identificação dos espaços e funções ali contidas, fruto, portanto, de boas escolhas em relação à implantação.

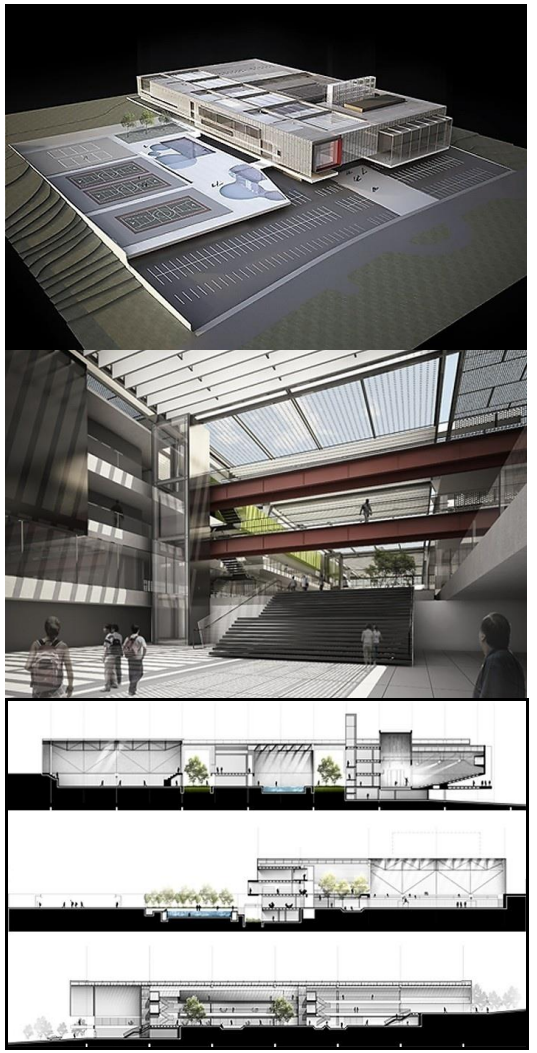


318. Sesc Guarulhos │2009│ Renato Dal Pian e equipe, SP
1º colocado
Fonte:< http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=2>. Acesso em 22/09/2012

[47]<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/concurso-de-arquitetura-do-sesc-guarulhos-os-dez-26-11-2009.html>. Acesso em 22/09/2012

O segundo lugar (Fig. 319) ficou para Mario Biselli e Arthur Katchborian (SP), com expressiva proposta, de grande impacto formal, com presença marcante na paisagem, segundo registro da comissão julgadora. A proposta parte do eixo central de convivência e organização de fluxos, o mesmo princípio adotado pelo projeto vencedor, com a diferença em relação à colocação de uma grande escadaria de conexão entre os diferentes níveis entre o acesso principal e o parque, motivo de ressalva por parte do júri[48]. Ela apresenta um conjunto harmônico, compacto e proporções e escalas agradáveis, conseguindo uma imagem forte e expressiva. O pátio coberto fez parte da maioria das propostas.

[48] <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/concurso-de-arquitetura-do-sesc-guarulhos-os-dez-26-11-2009.html>. Acesso em 22/09/2012



319. Sesc Guarulhos │2009 │Mario Biselli e equipe, SP
2º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=3>. Acesso em 22/09/2012

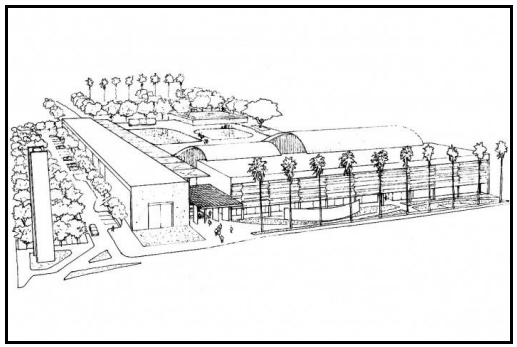
O terceiro lugar (Fig. 320) ficou para o escritório Forte, Gimenes & Marcondes Ferraz, de Fernando Forte, Lourenço Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz (SP).

320. Sesc Guarulhos │2009│ Forte, Gimenes & Marcondes Ferraz , SP
3º colocado
Fonte:<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=4>.
Acesso em 22/09/2012

O quarto lugar (Fig. 321) ficou para Libeskind Llovet, dos arquitetos Claudio Libeskind, Sandra Llovet e David Libeskind (SP).

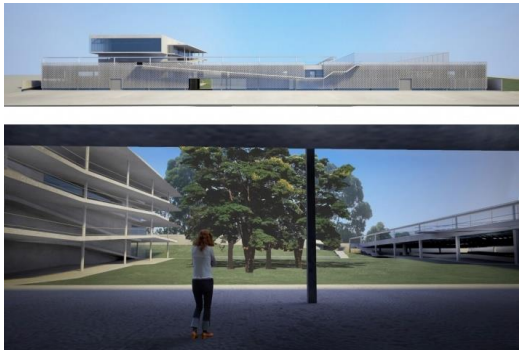
321. Sesc Guarulhos │2009│ Libeskind Llovet, SP
4º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=5>.
Acesso em 22/09/2012

O quinto lugar (Fig. 322) ficou para Ricoy Torres Consultoria e Projetos, dos arquitetos Accacio Mello, Helen Fernandes, Leo Tomchinsky, Marcia Terzi e Weliton Ricoy Torres (SP).



322. Sesc Guarulhos │2009 │Ricoy Torres Consultoria e Projetos, SP
5º colocado
Fonte:<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=6>.
Acesso em 22/09/2012

O sexto lugar (Fig. 323) foi para MMBB Arquitetos, de Fernando de Mello Franco, Marta Moreira e Milton Braga (SP):



323. Sesc Guarulhos │2009 │ MMBB Arquitetos, SP
6º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=7>.
Acesso em 22/09/2012

O sétimo lugar (Fig. 324), foi para André Lobo Arquitetura em colaboração com Idom Consultoria (PE + SP).

324. Sesc Guarulhos │2009│ André Lobo Arquitetura
7º colocado
Fonte: PROJETO DESIGN, nº 355, p. 80, set. 2009.

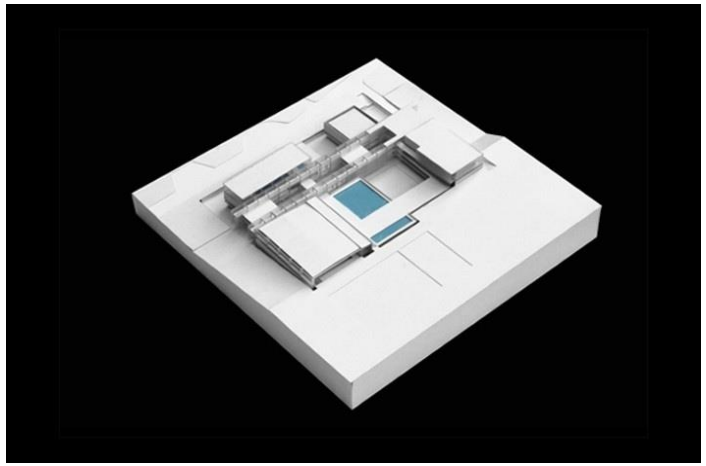
O oitavo lugar(Fig. 325), é de Andrade Morettin Arquitetos (SP).

325. Sesc Guarulhos │2009│, Andrade Morettin Arquitetos (SP)
8º colocado
Fonte:<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=8>.
Acesso em 22/09/2012

O nono lugar (Fig. 326), foi para Rogerio Batagliesi e Antonio Malicia Filho (SP).

326. Sesc Guarulhos │2009│ Rogerio Batagliesi e equipe, SP
9º colocado
Fonte:<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=9>.
Acesso em 22/09/2012

O décimo lugar (Fig. 327), foi obtido pelo Núcleo de Arquitetura + GrupoSP, de Álvaro Puntoni, João Sodré, Jonathan Davies, Luciano Margotto, Marcelo Ursini e Segio Salles (SP).



327. Sesc Guarulhos │2009│ Núcleo de Arquitetura + GrupoSP
10º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=10>.
Acesso em 22/09/2012

Memorial à República, Piracicaba, 2002

A ideia da construção de um memorial à República nasceu do interesse da Prefeitura de Piracicaba em erguer um espaço cívico em comemoração ao centenário da morte de Prudente de Moraes, primeiro presidente civil do Brasil, tendo se instalado e exercido a profissão de advogado naquela cidade. Por tratar-se de um concurso de ideias, o programa era apenas indicativo, conforme o termo de referências, incentivando as equipes ao debate e ao enriquecimento do mesmo, contribuindo de forma explícita e pouco usual nos concursos nacionais de arquitetura, onde os programas identificados como estudos preliminares ou ante projetos, costumam

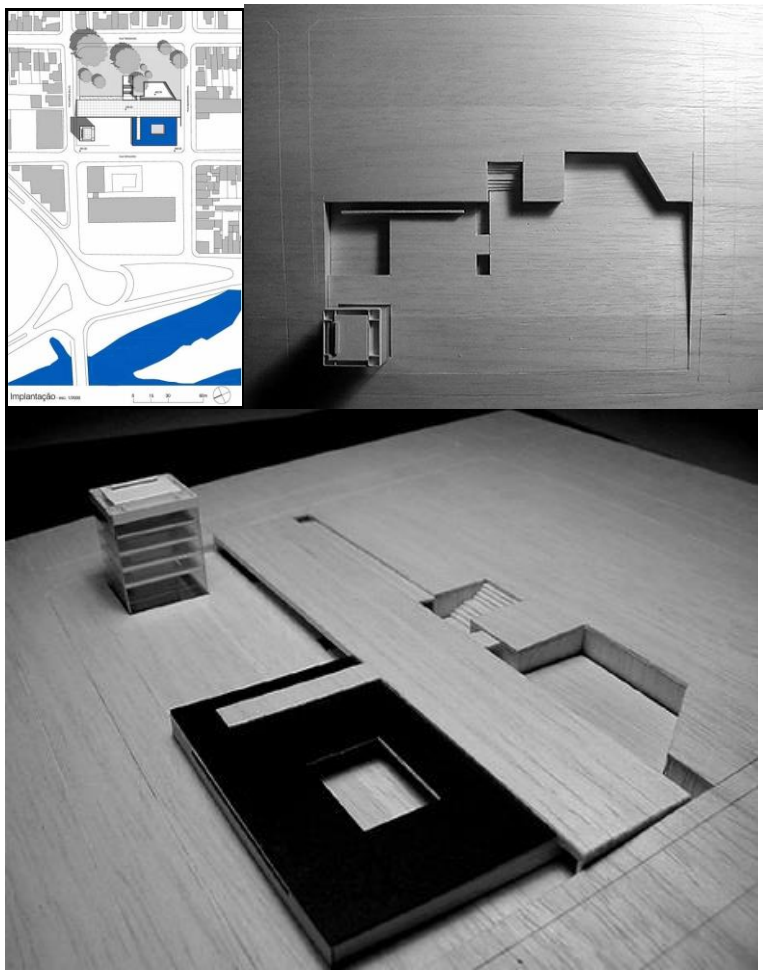
conter detalhamentos, fluxogramas, quadros de áreas e outras especificações.

Conforme o termo de referência do concurso:

> "pois trata-se de um concurso de idéias, onde a contribuição dos profissionais é certamente esperada no aprofundamento dos aspectos programáticos, no refinamento da conceituação das atividades previstas e suas respectivas áreas, onde mais relevante do que os metros quadrados são as qualidades espaciais, sem que isso comprometa a exeqüibilidade e economicidade das soluções adotadas".[49]

Pelo caráter do objeto do concurso, o memorial deveria buscar soluções inovadoras para um espaço cívico. Entre as 75 propostas apresentadas, saiu vencedora (Fig. 328) a equipe de Ângelo Bucci, Álvaro Puntoni, Eduardo Ferroni, Ciro Miguel, Pablo Hereñú, Paula Cardoso (SP).

O cuidado com o desenho do piso é evidente, e o texto que acompanha o projeto mostra esta preocupação já manifesta no Pavilhão do Brasil em Osaka, em 1970, de Paulo Mendes da Rocha. O projeto parece nascer daí, sendo o resto, consequência. O programa se desenvolve em uma lâmina terraço, ao nível da praça criada na cota inferior do terreno e de fácil acesso, leitura e identificação, colocando em destaque uma torre para a biblioteca. Acoplada à lâmina, a creche se encaixa como um apêndice, recoberta por um espelho d'água, o que reforça e dá autonomia à própria lâmina. A comunicação entre biblioteca e corpo principal se dá por baixo da praça, de modo a não interromper o espaço público.



328. Memorial à República │2002│ Ângelo Bucci e equipe, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/02.020/2170>. Acesso em 26/01/2011

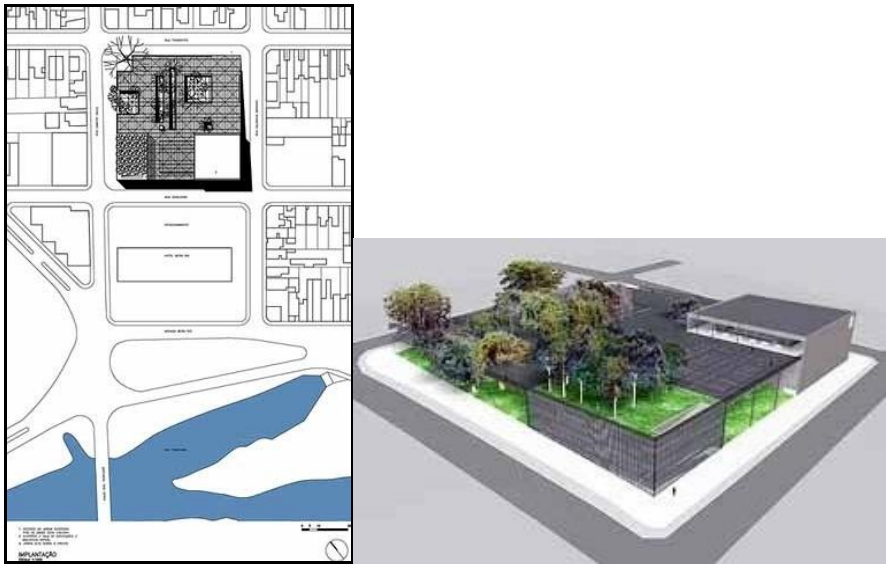
[49] <http://www.ipplap.com.br/acervoin.php?id=50>. Acesso em 26/01/2011

A proposta demonstra nitidamente o caráter de espaço cívico, de maneira inequívoca e contundente. Do memorial aos desenhos representativos do projeto, fica evidente a preocupação em abrir um espaço público capaz de receber e organizar os fluxos e funções:

> O Memorial que se propõe procura resgatar a origem da palavra República [Do lat. Republica < lat. res publica, 'coisa pública'.], reorganizando o chão da cidade, enfatizando seu caráter primordialmente público e evidenciando a cultura e a transmissão do conhecimento como seu mais representativo monumento.[50]

A proposta prevê ainda a ideia recorrente dos dois térreos, sendo um inferior, configurado como "praça seca", mais próxima do Hotel Beira Rio, concentrando os acessos ao conjunto, e outro superior, caracterizado por um jardim público, livre de qualquer edificação.

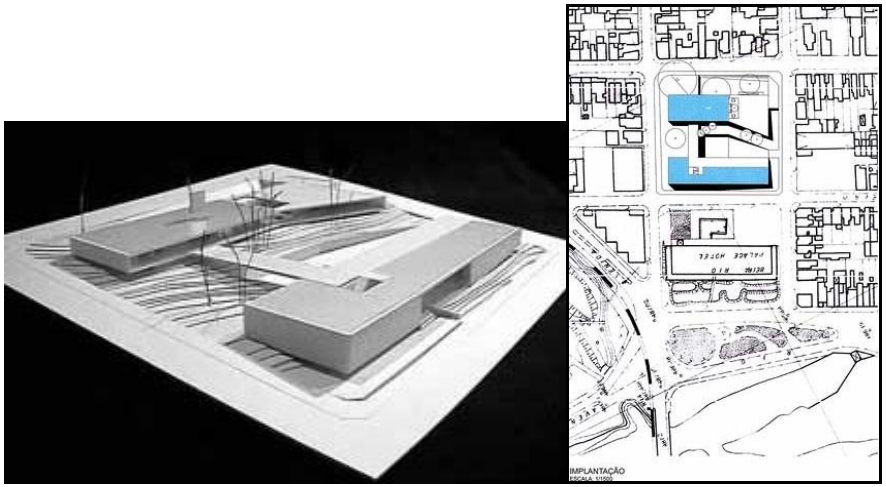
A segunda colocação (Fig. 329) ficou para Keila Jane Costa, Maria Isabel Imbronito, Nuno Ramos e Paulo Massao (SP).



329. Memorial à República │2002│ Keila Jane Costa e equipe, SP
2º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/02.020/2170>. Acesso em 26/01/2011

A terceira colocação (Fig. 330) para Juliana Corradini (FAU/USP, 2000) e José Alves (FAU/USP, 1998), (SP). O arquiteto José Alves já havia conquistado o primeiro prêmio, juntamente com Vinicius Andrade, Marcelo Morettin e Lua Nitsche no Concurso Nacional para o Plano Diretor de Restauração da Faculdade de Medicina da USP, em 1998. Posteriormente, com Juliana Corradini, iriam participar de vários outros concursos, vencendo e obtendo vários prêmios, como parceiros no escritório Frentes Arquitetura.

[50] <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/02.020/2170>. Acesso em 26/01/2011



330. Memorial à República │2002│ Juliana Corradini e equipe, SP
3º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/02.020/2170?page=4>. Acesso em 26/01/2011

A comissão julgadora conferiu quatro menções honrosas, sendo três de São Paulo e uma do Distrito Federa. Foram elas:

Leonardo Shieh, Chen Yen Kuang, Julio Watanabe Jr., Marcelo Senday e Mariana Iwanaga (SP); Roberto Loeb. Equipe: Luis Capote, Cecília Nomura, Damiano Leite, Nicola Pugliese, Francisco Cassimiro, Fernanda Pinha Capote, Luiz Asao, Taisa Endrigue e Marcos Aquino (SP); Ailton Cabral Moraes, Carlos Weidle, Gustavo Costa, Igor Campos e Rafael Martins (DF); Ubyrajara Gilioli. Consultor Estrutural: Engº. Aluízio Margarido. Desenho CAD: Ricardo Graner (SP)

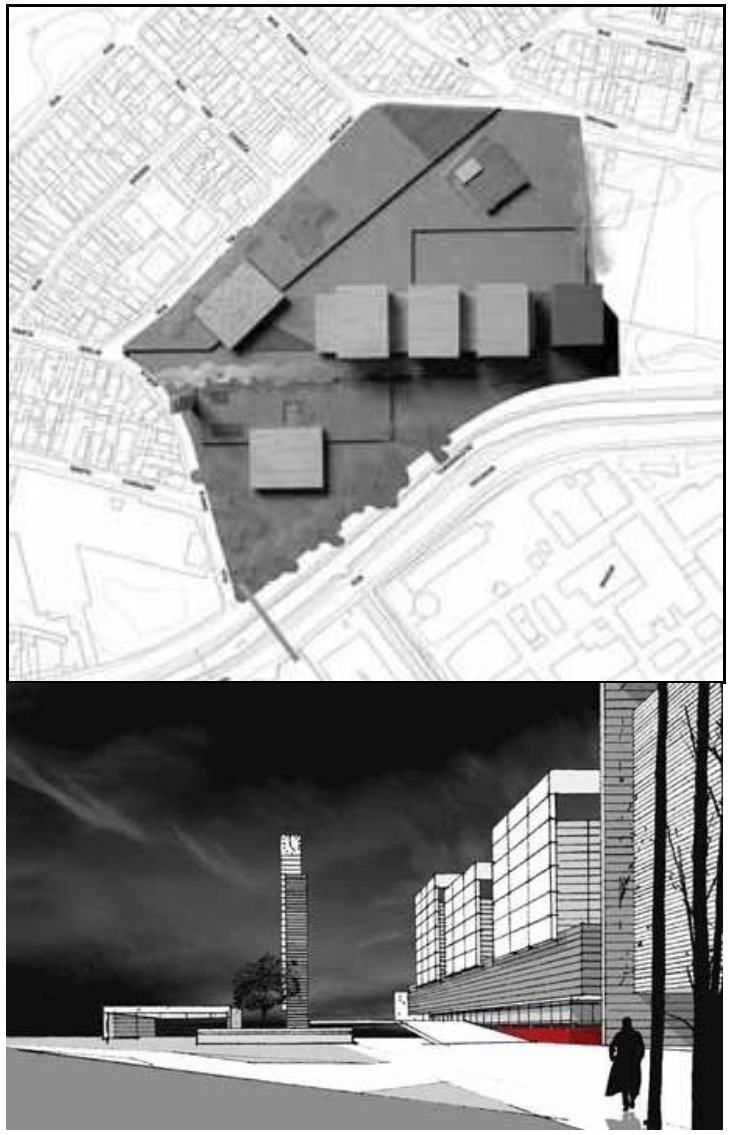
Foram ainda conferidos cinco destaques, sendo três de São Paulo, uma do Rio de Janeiro e uma do Distrito Federal:

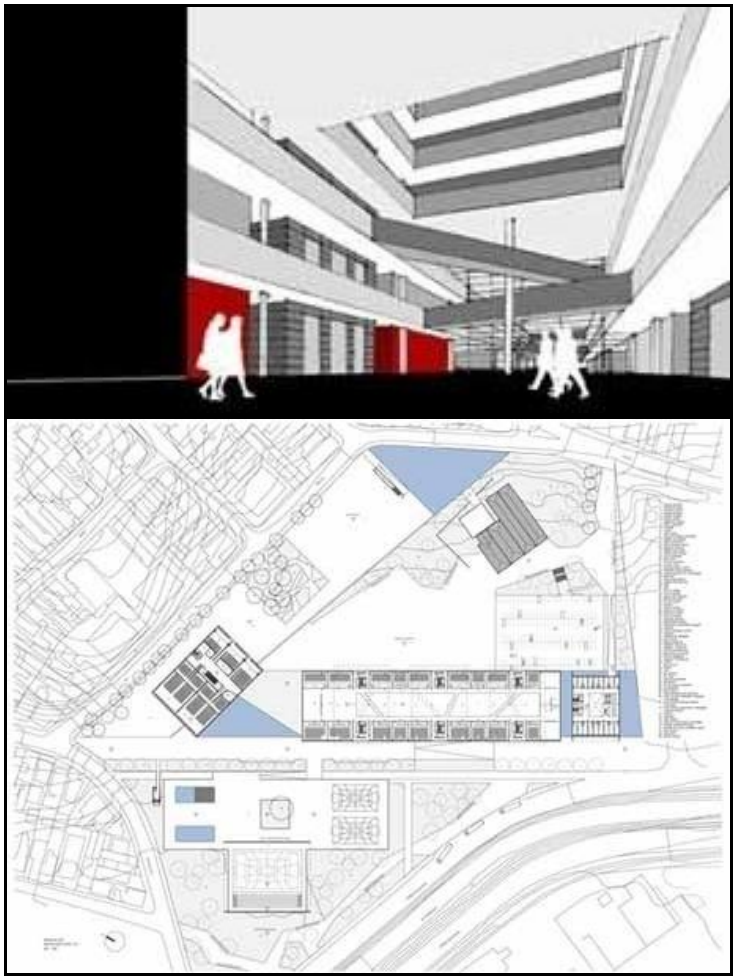
Marcos de Azevedo Acayaba, Maurílio Lima Lobato, Paulo Emilio Buarque Ferreira e Sandro Cardim Tubertini (estudante) (SP); Rogério Golfeld Cardeman, André Alvarenga e Guilherme Gorini (RJ); Sidnei Kaji Yasumura e Mônica A. A. Bucci (SP); Euclides Góes Monteiro de Oliveira. Equipe: Dante Furlan, Daniella Matavelli e Sidney Linhares (SP); Paulo Henrique Paranhos. Equipe: Eder Alencar, Marcelo Faccenda, Prisca Odermatt e Cecília Sá (estudantes) (DF).

Campus da Universidade Federal do ABC, 2006

Neste concurso desponta a dupla Libeskind / Llovet (SP), conquistando o primeiro lugar, seguida pela equipe de Paulo Henrique Paranhos (DF) em segundo, e Andrade & Morettin em terceiro, entre as 74 propostas apresentadas.

Claudio Libeskind é formado pela Universidade de Guarulhos, em 1983, e Sandra Llovet i Vilà é formada pela Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Politècnica de Catalunya (UPC), em 1998. A equipe da proposta vencedora (Fig. 331) foi composta ainda pelos arquitetos Mario Lotfi e David Ruscalleda.

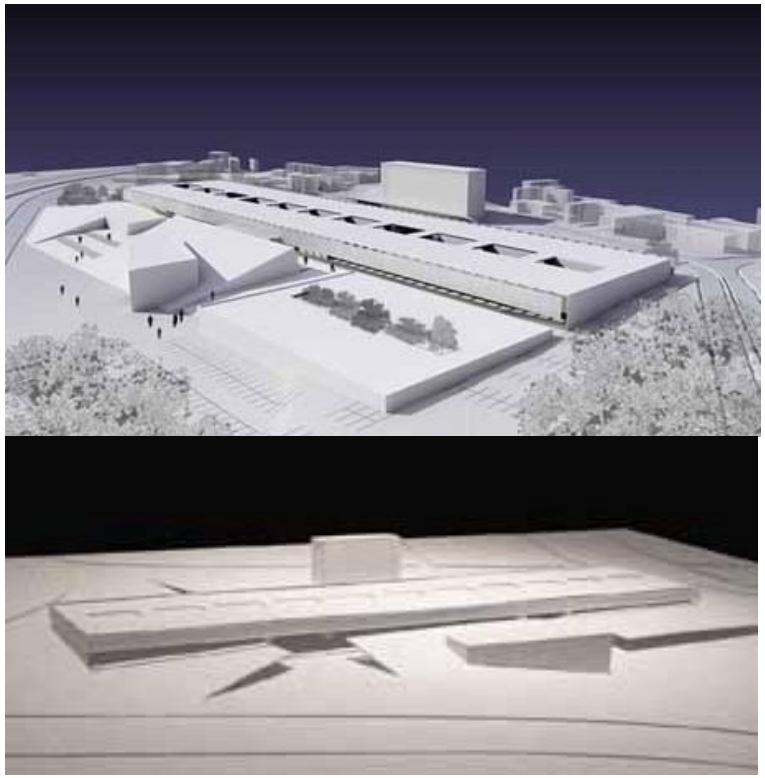




331. Campus da Universidade Federal do ABC │2006│Claudio Libeskind e equipe, SP │ 1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.062/2612>. Acesso em 26/01/2011

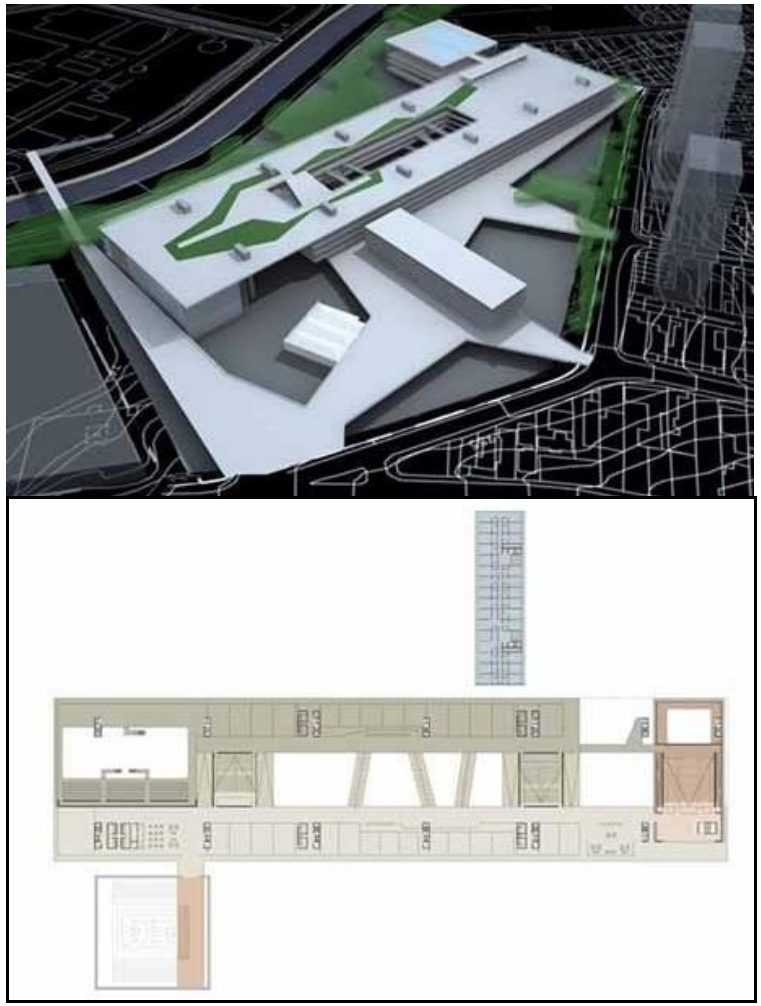
A forte imagem urbana, a criação de praças e as boas possibilidades de desenvolvimento foram os destaques apontados pela comissão julgadora. A implantação demonstra uma nítida preocupação com o entorno, deixando claras as conexões entre os espaços e caminhos internos criados, e as principais vias de acesso. A composição confere legibilidade aos setores do conjunto, a partir da setorização dos departamentos em blocos distintos.

A segunda colocação (Fig. 332) ficou com a equipe de Paulo Henrique Paranhos, com os colaboradores Eder Alencar, Ana Carolina Vaz, Gabriel Bessa, Genésio Neto, Hermes Romão e Heloísa Moura (DF). Um bloco principal, linear, concentra os departamentos, deixando outros espaços, específicos, em destaque.



332. Campus da Universidade Federal do ABC │2006 │ Paulo Henrique Paranhos e equipe, DF │2º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.062/2612>. Acesso em 26/01/2011

Em terceiro lugar (Fig. 333), ficou a equipe de Vinicius Andrade e Marcelo Morettin, com a colaboração de Antero Lopes, Marina Mermelstein, Thiago Natal Duarte, Marcio Tanaka, Merten Nefs, Renata Andrulis (SP).



333. Campus da Universidade Federal do ABC │2006│ Andrade & Morettin, SP│ 3º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.062/2612>. Acesso em 26/01/2011

A proposta de Andrade & Morettin, também concentrada em bloco linear, apresenta nítidas conexões com o entorno e a malha urbana através de lajes e passarelas de acesso. As plantas, embora de extremo rigor formal e nítida leitura entre áreas de apoio e grandes espaços de usos flexíveis, admitem inflexões nas passarelas e desenhos dos jardins. Esta feliz combinação pode ser observada em outras propostas de arquitetos paulistas, não exclusivamente, mas com alguma constância. A proposta vencedora também se utiliza do recurso, quando une internamente os lados opostos dos blocos com passarelas desencontradas, como no terceiro colocado. Vimos este mesmo contraste a partir das circulações na proposta de Viglieca para a Biblioteca do México, em 2003. A busca pela legibilidade das conexões entre a malha urbana e os espaços propostos pode ser vista em outros casos, como na proposta de Carlos Dias, Lucas Fehr e Mário Figueroa (Fig. 334), para o concurso do Complexo Trabalhista do TRT de Goiânia, em 2007.

334. TRT Goiânia │2007│ Carlos Dias e equipe, SP│ 5º colocado
Fonte:<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.084/2851>. Acesso em 14/07/2013

Foram atribuídas duas menções honrosas a duas equipes: Boris Madsen Cunha e Ricardo Alberti (Fig. 335), do escritório AC Arquitetos (PR); e Lilian Dal Pian e Renato Dal Pian (Fig. 336), (SP).

335. Campus da Universidade Federal do ABC │2006│ Boris Madsen Cunha e equipe, PR│ menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.062/2612>. Acesso em 26/01/2011

336. Campus da Universidade Federal do ABC │2006│ Lilian Dal Pian e equipe, SP│ menção honrosa Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.062/2612>. Acesso em 29/07/2012

Teatro Laboratório de Artes Cênicas e Corporais da Unicamp, Campinas, 2002

Este concurso que contou com 83 propostas concorrentes[51], teve como vencedor o UNA Arquitetos (Fig. 337), formado por Fernanda Barbara, Cristiane Muniz, Fabio Valentim, Fernando Viégas e Clóvis Cunha, já premiados em segundo lugar no concurso para o Senar de Ribeirão Preto, em 1996, e vencido o concurso para a Reciclagem do Edifício dos Correios, em 1997.

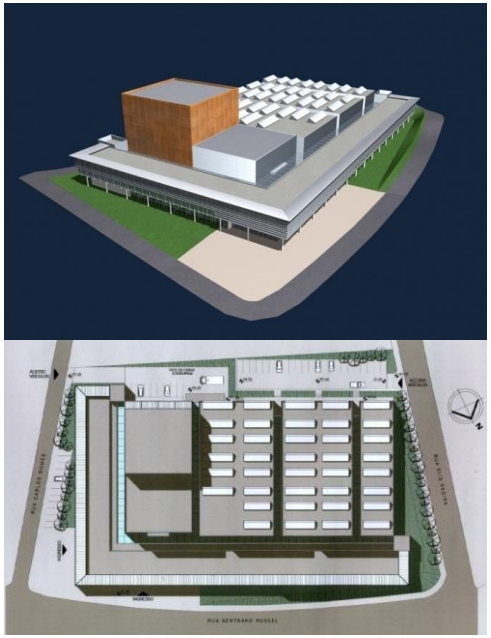
O programa previa um teatro laboratório na Unicamp, e a proposta vencedora cria uma nítida relação entre os novos espaços e as edificações existentes, estabelecendo um eixo articulador e ricos ambientes internos. O novo e o existente, vistos do ponto de vista da implantação, parecem fazer parte de uma mesma proposta:

337. Teatro Laboratório de Artes Cênicas e Corporais da Unicamp │2002│ Fernanda Barbara e equipe, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/02.018/2149>. Acesso em 29/07/2012

Em segundo lugar (Fig. 338) ficou a equipe de Lilian de Almeida Dal Pian e Renato Dal Pian, de São Paulo, já tendo conquistado o segundo lugar no

51 <http://www.iar.unicamp.br/galeria/nossoteatro/projetos_premiados.htm>. Acesso em 29/07/2012

concurso para a ampliação da Faculdade de Medicina da USP, em 1998, e uma menção honrosa no concurso para o Edifício Patrimonial do Confea/DF, em 1999. Iriam conquistar outros prêmios daí por diante. Sua proposta cria um conjunto mais contido, e separa o novo espaço das edificações existentes no momento em que dispõe o estacionamento entre os dois setores.



338. Teatro Laboratório de Artes Cênicas e Corporais da Unicamp │2002│ Lilian Dal Pian e equipe, SP │2º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/02.018/2149>. Acesso em 29/07/2012

Este concurso teria ainda o terceiro lugar atribuído a Rodrigo Sobreiro, Fábio Dias Mendes e Laura Assaf (SP); além de mais quatro menções também para arquitetos de São Paulo, e uma quinta menção, para uma equipe do Rio de Janeiro.

São elas: Adriana Monzillo de Oliveira, Jaime Santana Alves, Antonio Dias Neto, Márcia Macul e Nazareth Gonçalves dos Santos; Adriane Lupetti (estagiária) (SP); Pablo Emilio Hereñú (SP); Leonardo Shieh, Marcelo Senday e Shieh Shueh Yau (SP); Fellipe Pastore de Santana e Antonio Celso Ferreira de Barros (SP) ; e Oficina de Arquitetos, de Ana Paula Polizzo, Gustavo Martins, Marco Antonio Milazzo de Almeida, André Lompreta de Oliveira, Thorsten Nolte e Robson Jorge G. da Silva (RJ).

Paço Municipal de Hortolândia, SP, 2006

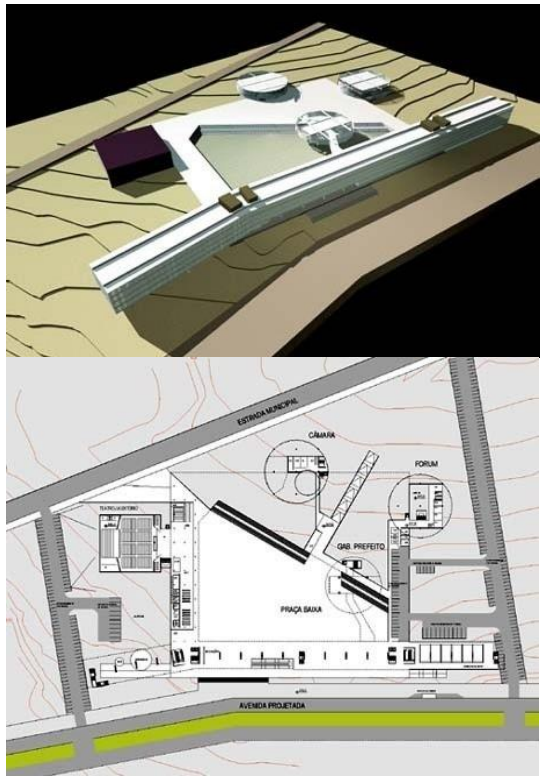
Foram recebidas 72 propostas, sendo 45 oriundas de São Paulo, 8 do Paraná, 5 do Rio de Janeiro, 5 do Rio Grande do Sul, 4 do Mato Grosso do Sul, 2 do Distrito Federal, 1 da Bahia e 1 do Acre. Após três dias de trabalho com reuniões sucessivas e definições de critérios para balizar as escolhas, foram atribuídos três prêmios, cinco destaques e seis menções honrosas, devidamente acompanhadas de comentários justificativos das decisões[52].

Pelo caráter do tema, o esperado das propostas, e conforme presente na maioria delas, era de fato uma forte presença de uma praça cívica. Umas

52 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.072/2742?page=2>. Acesso em 15/07/2011

mais fechadas, outras mais abertas ou visíveis a partir do entorno imediato, tornou-se o foco dos projetos.

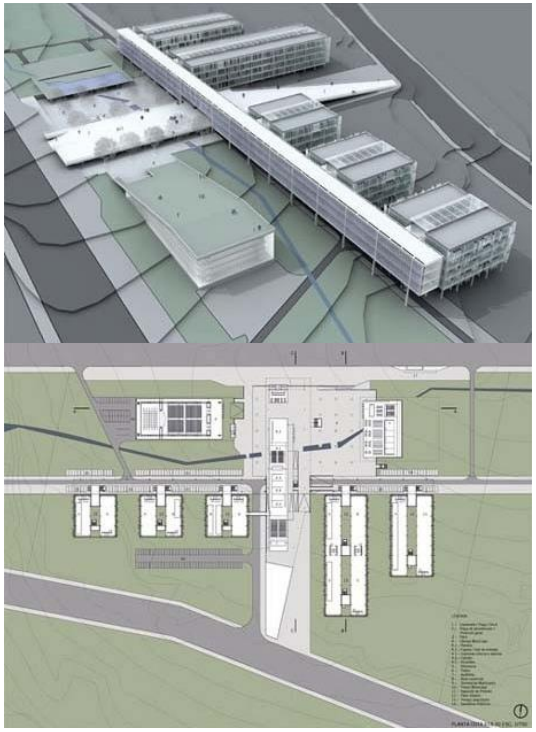
Em primeiro lugar (Fig. 339) ficou a equipe paulista de Baldomero Navarro (FAU/USP, 1996), Beatriz Nachtergaele (FAU/USP, 1999) e André Yoshimoto. A proposta vencedora opta por um espaço central de convívio e encontro, de forma triangular, embora inserido em uma grande laje de perímetro ortogonal, procurando acomodar os usos e funções à topografia do terreno. Resultou daí uma escadaria em diagonal voltada para a praça interrompida apenas pelo gabinete do prefeito, contido em bloco cilíndrico. Dentre as propostas divulgadas, a equipe classificada em terceiro lugar propõe implantação semelhante, valorizando o espaço interno e relacionando alguns setores do programa às vias adjacentes.



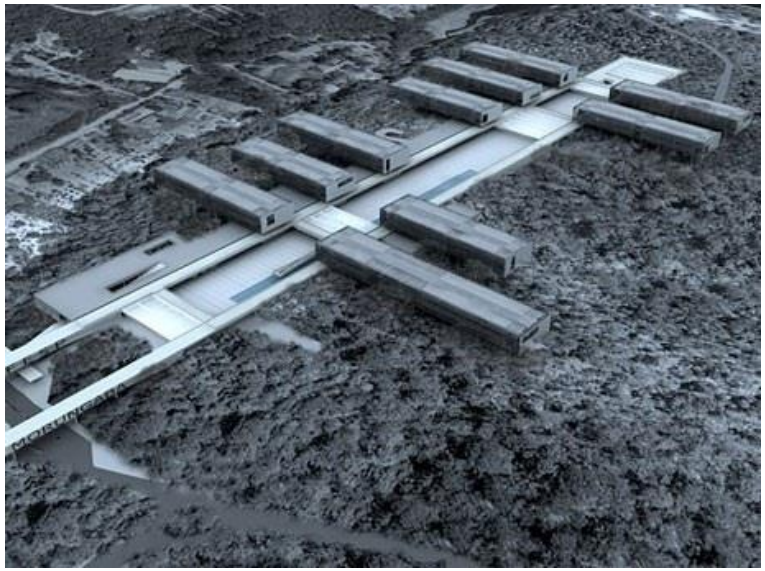
339. Paço Municipal de Hortolândia │2006 │Baldomero Navarro e equipe, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.072/2742?page=3>. Acesso em 15/07/2011

O segundo lugar (Fig. 340), de Vinicius Andrade e Marcelo Morettin (SP), não propõe uma praça, mas uma esplanada que recebe o público desde as duas vias principais, unindo-as, conferindo ainda o desejado caráter simbólico ao conjunto. Ao bloco linear, estruturador, se acoplam os

principais setores do programa. Solução inversa, porém partindo dos mesmos princípios de composição seria proposta pela mesma dupla no Concurso Unifesp Diadema (Fig. 341), no mesmo ano, em que o grande elemento linear de integração é a grande esplanda.

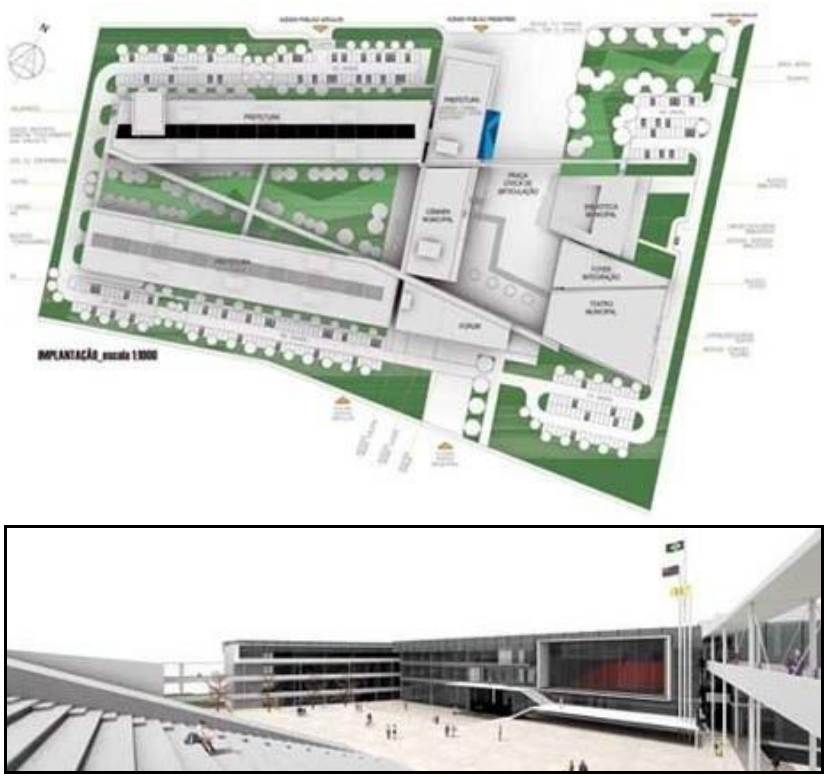


340. Paço Municipal de Hortolândia │2006│ Vinicius Andrade e equipe, SP
2º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.072/2742?page=4>. Acesso em 15/07/2011



341. Concurso Unifesp Diadema │2006│Vinicius H. Andrade e Marcelo Morettin, SP │ 2º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.068/2697>. Acesso em 21/09/2013

Em terceiro (Fig. 342), ficou a equipe paranaense de Eron Danilo Costin, Cassiano Pitella Navarro, Felipe Sachs e Matheus Marques Rodrigues Alves.

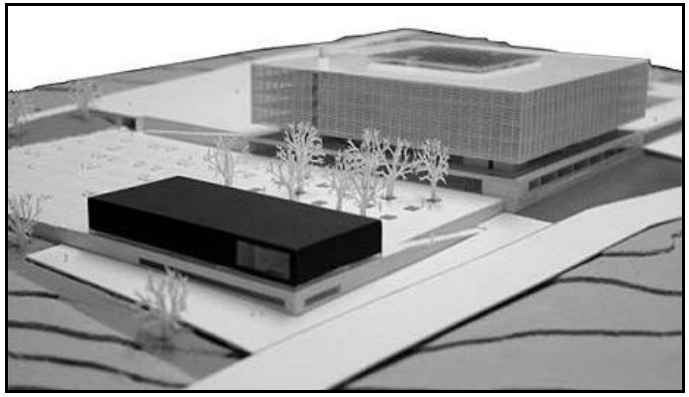


342. Paço Municipal de Hortolândia │2006│ Eron Danilo Costin e equipe, PR 3º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.072/2742?page=5>. Acesso em 15/07/2011

Os cinco destaques foram para: Carlos Dias (SP); Ciro Felice Pirondi, Marcello Lindgren, Roseli Azevedo, Walmur de Moura, Bianca Rizzi, Bruno Lima, Rodrigo Mendes de Souza e Eduardo Cerqueira (SP); Leda Brandão de Oliveira, Mônica Junqueira de Camargo, Roberto Alves de Lima Montenegro e Sergio José Brandão de Oliveira (SP) (Fig.343); Marcelo Carvalho Ferraz, Francisco de Paiva Fanucci, Anne Dieterich, Luciana Dornellas, Fabiana Fernandes Paiva, Carol Silva Moreira, Cícero Ferraz Cruz, Gabriel Rodrigues Geinspum, Pedro Del Guerra, Otavio Bressone Lopes e Vinicius Spina (SP) (Fig. 344) e Marcus Ricco La Motta, Paula Andrade, Ivan Nishihata e Sebastian Navarrete (SP) (Fig. 345):

343. Paço Municipal de Hortolândia │2006│ Leda Brandão de Oliveira e equipe, SP │ destaque
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.072/2742?page=6>. Acesso em 15/07/2011

344. Paço Municipal de Hortolândia │2006│ Marcelo Carvalho Ferraz e equipe, SP │ destaque
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.072/2742?page=7>. Acesso em 15/07/2011

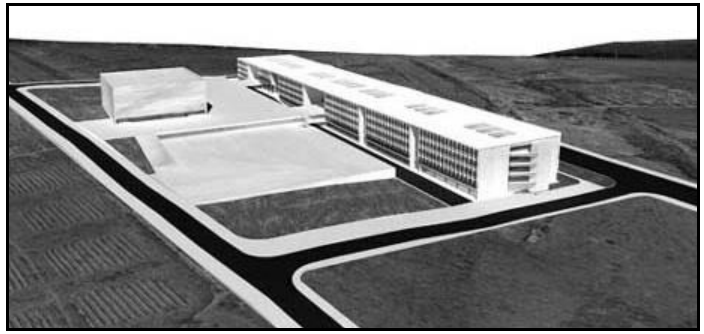


345. Paço Municipal de Hortolândia │2006│ Marcus Ricco La Motta e equipe, SP │ destaque
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.072/2742?page=8>. Acesso em 15/07/2011

As seis menções foram assim distribuídas: André de Freitas e Alfredo Del Bianco, Priscila Esteves (colaboradora) (SP) (Fig. 346); César Shundi Iwamizu, Alexandre Mirandez de Almeida, Ana Luiza Padilha, João Paulo Daolio, Lívia Campagna Ribas, Marcelo Pontes de Carvalho, Ricardo Bellio, Sergio Ficher, Tatiana Tatit Barossi e Valentina Soares, Ana Addor, José Guilherme Pereira Leite (SP) (Fig. 347); Eduardo Argenton Colonelli, Silvio Oksman, Andréa Boller, Rafael Urano, Marina Colonelli, Rafael Baravelli e Vito Macchione (SP) (Fig. 348); Nonato Veloso (DF) (Fig. 349); Paulo Henrique Paranhos de Paula e Silva, Eder Alencar, Ana Carolina Vaz, Kristina Eichsteller, Fernanda Capdrille e Hermes Romão (DF) (Fig. 350); Rafael Rosa, Marco Schmidt e Rodrigo Poltosi, Vanessa Zechin, Paola Escuder e Pablo Morales (RS) (Fig. 351):

346. Paço Municipal de Hortolândia │2006│ André de Freitas e equipe, SP menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.072/2742?page=9>. Acesso em 15/07/2011

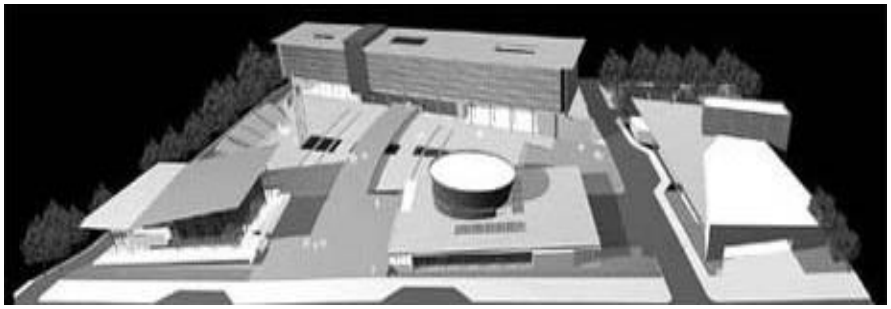
347. Paço Municipal de Hortolândia │2006│ César Shundi Iwamizu e equipe, SP │menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.072/2742?page=10>. Acesso em 15/07/2011



348. Paço Municipal de Hortolândia │2006│ Eduardo Argenton Colonelli e equipe, SP │ menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.072/2742?page=11>. Acesso em 15/07/2011

349. Paço Municipal de Hortolândia │2006 │Nonato Veloso, DF│ menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.072/2742?page=12>. Acesso em 15/07/2011

350. Paço Municipal de Hortolândia │2006 │Paulo Henrique Paranhos e equipe, DF│ menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.072/2742?page=13>. Acesso em 15/07/2011



351. Paço Municipal de Hortolândia │2006 │ Rafael Rosa e equipe, RS
menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.072/2742?page=14>. Acesso em 15/07/2011

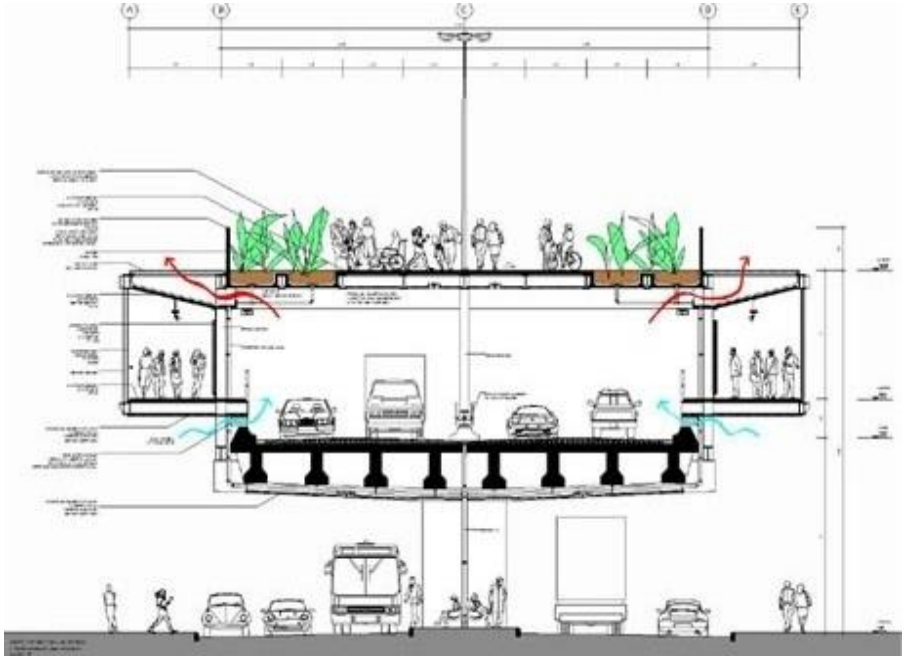
Intervenção no Minhocão: Prêmio Prestes Maia de Urbanismo, São Paulo, 2006

Por se tratar de uma intervenção no centro de São Paulo, com o foco voltado para a via elevada conhecida como Minhocão, o concurso na verdade propunha um desfio aos participantes, que naturalmente iria balizar suas propostas: a total ou parcial demolição do elevado ou sua manutenção.

Entre os 46 concorrentes, 15% optaram pela demolição total, 25% previram sua reformulação parcial, enquanto que 46% optaram pela manutenção de seu traçado e dimensões originais[53].

A proposta vencedora (Fig. 352), da equipe paulista de José Alves e Juliana Corradini (SP), já premiada anteriormente em outros certames, mostrou-se a mais consistente, segundo a comissão julgadora, por reconhecer a perturbação sonora e poluente gerada pelo fluxo de veículos, a necessidade da conservação sem interrupções da área de lazer, que já faz parte dos costumes dos usuários das imediações, a importância do equipamento para o sistema viário da região.

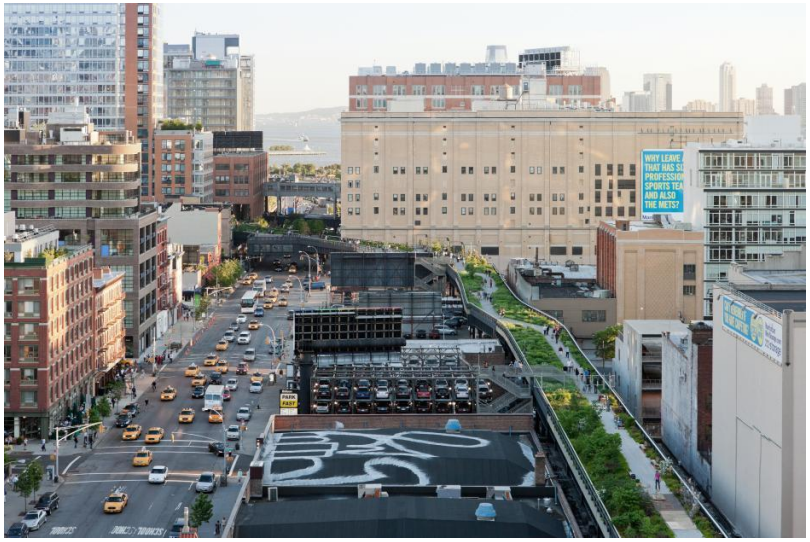
[53] PROJETO DESIGN, nº 316, p. 12, jun. 2006.



Para tanto, propuzeram um parque público suspenso sobre a estrutura existente e mantiveram o fluxo de automóveis pela via elevada, por vezes margeada por passarelas de pedestres, tudo isso tratado acusticamente de modo a combater a poluição do ar e visual. Aproveitaram ainda o potencial construtivo ocioso em alguns pontos com novas edificações.

352. Prêmio Prestes Maia de Urbanismo │2006│ José Alves e equipe, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.067/2689?page=3>. Acesso em18/11/2012

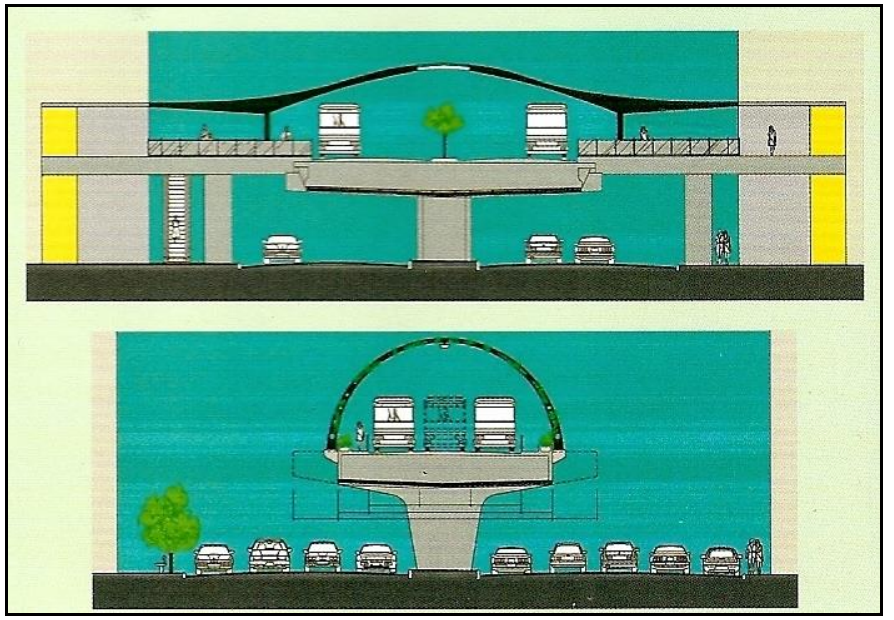
A proposta faz coro com outras iniciativas de recuperação de equipamentos públicos, a exemplo da intervenção num antigo elevado ferroviário, desativado, conhecida como The High Line (Fig. 353), no West Side de Manhattan, por iniciativa de um grupo de moradores da região, em 1999, com abertura ao público em 2009.



353. The High Line │1999
Foto: Iwan Baan, 2011, em : <http://www.gardendesign.com/public-gardens/high-line-part-ii-opens>. Acesso em 05/08/2013

O segundo lugar ficou para a equipe de Fernando Ventura Gutierrez, prevendo a reformulação parcial do elevado.

Em terceiro (Fig. 354) ficou a equipe de Marcelo Alex Monacelli, SP, também reformulando parcialmente o elevado.

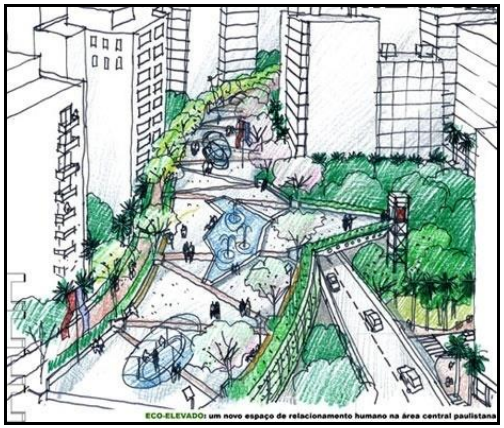


354. Prêmio Prestes Maia de Urbanismo │2006│ Marcelo Alex Monacelli e equipe, SP │3º colocado
Fonte da imagem: PROJETO DESIGN, nº 316, p. 12, jun. 2006.

Foram atribuídas ainda quatro menções honrosas, sendo elas: Escritório Forte, Gimenes & Marcondes Ferraz, SP (Fig. 355); Bruno Roberto Padovano, SP (Fig. 356); Leandro Rodolfo Schenk, Luciana Bongiovanni

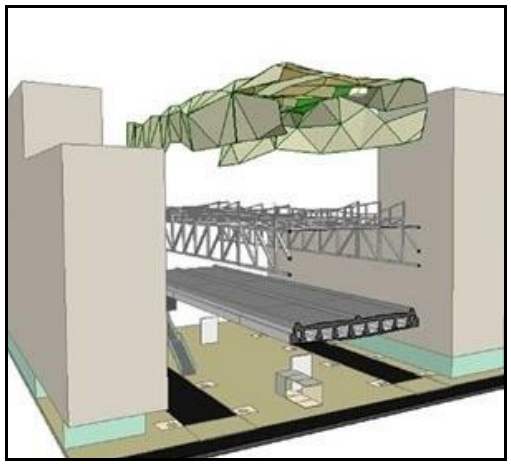
Martins Schenk, Daniel Morais Paschoalin, Matheus Rosada e Camila Gomes Sant'anna, SP (Fig. 357) e Marcos Leite Rosa, SP (Fig. 358):

355. Prêmio Prestes Maia de Urbanismo │2006 │Fernando Forte e equipe, SP Menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.067/2689>. Acesso em18/11/2012



356. Prêmio Prestes Maia de Urbanismo │ Bruno Roberto Padovano e equipe, SP │2006 │Menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.067/2689>. Acesso em18/11/2012

357. Prêmio Prestes Maia de Urbanismo │2006 │ Leandro Rodolfo Schenk e equipe, SP │Menção honrosa │
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.067/2689>. Acesso em18/11/2012



358. Prêmio Prestes Maia de Urbanismo │2006 │Marcos Leite Rosa e equipe, SP │ Menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.067/2689>. Acesso em18/11/2012

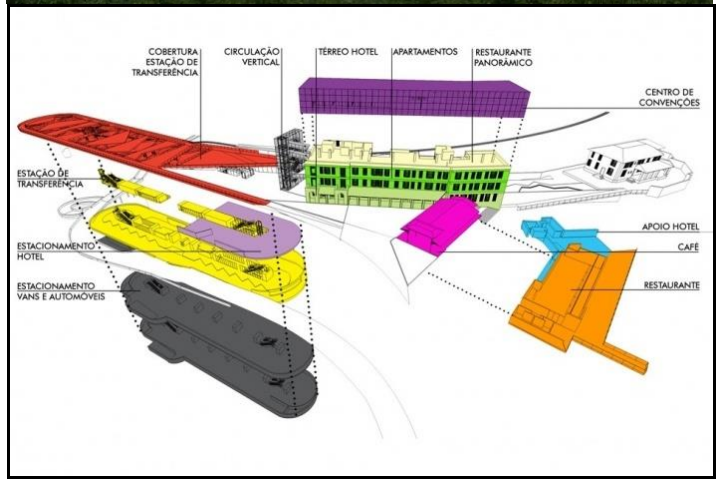
Complexo Hotel Paineiras, Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro, 2009

O concurso destaca-se pelo local e valor simbólico do objeto de intervenção no Parque Nacional Urbano da Tijuca no Rio de Janeiro, com acervo histórico cultural a ser preservado em meio a uma exuberante floresta tropical de onde se pode avistar a cidade desde 460 metros de altitude[54]. Tratava-se de propor o resgate das funções tradicionais do hotel-restaurante ali existente, então desativado, além de ordenar e atender com qualidade a intensa visitação e o fluxo de veículos na área específica do parque, ofertando estrutura de serviços adequada à visitação em uma unidade de conservação da natureza.

O concurso contou com 78 propostas, analisadas em quatro fases de triagem e decisões definidas pela comissão julgadora.

Classificado em primeiro lugar (Fig. 359), considerada consistente e de nível superior de qualidade, contendo soluções formais, funcionais e técnico-construtivas, entre outras, ficou a proposta do Estúdio América, de Guilherme Lemke Motta, Lucas Fehr, Mario Figueroa, Carlos Eduardo Garcia e Marcus Vinícius Damon (SP). Por se tratar de uma área sensível do ponto de vista ambiental e patrimonial, a proposta sugere de maneira mais evidente, em relação aos demais projetos publicados, uma intervenção também sensível, de baixo impacto e pouca ocupação do solo.

54 <http://www.iabrj.org.br/concursopaineiras/Conteudo/Paineiras_Termo_Referencia_090629.pdf>. Acesso em16/07/2012

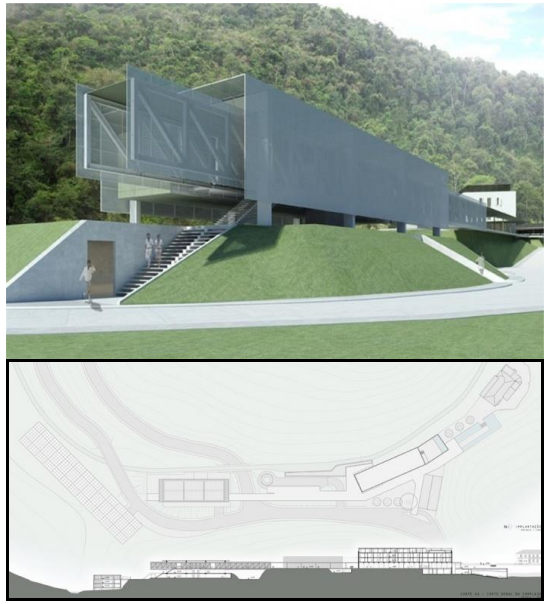


359. Complexo Hotel Paineiras │2009 │Guilherme Lemke Motta e equipe, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/09.106/2984?page=2>. Acesso em16/07/2012

A segunda colocação (Fig. 360) ficou para Anita Freire, Anderson Freitas, Carlos Ferrata, Cesar Shundi Iwamizu, Júlio Cecchini, Pedro Barros e Pedro Ivo Freire (SP), sendo valorizadas as soluções formais e funcionais, com poucas ressalvas em relação ao estacionamento coberto e a requalificação do hotel.

360. Complexo Hotel Paineiras │2009│ Anita Freire e equipe, SP
2º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/09.106/2984?page=3>. Acesso em16/07/2012

A terceira colocação (Fig. 361) foi para Filipe Gebrim Doria (FAU/Mack, 2005) e Bruno Conde (FAU/Mack, 2009), considerada uma alternativa às soluções apresentadas pelos concorrentes. A dupla iria vencer o concurso para a Biblioteca Pública de Santa Catarina em 2010, e obter a quinta colocação no concurso para o Conselho Regional de Administração de Santa Catarina, em 2010.



361. Complexo Hotel Paineiras │2009 Filipe Gebrim Doria e equipe, SP
3º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/09.106/2984?page=4>. Acesso em16/07/2012

Foram atribuídas três menções honrosas pelas particularidades das soluções apresentadas, sendo elas: João Pedro Backheuser e equipe (Fig. 362) (RJ); Alexandre Hepner, Denis Cossia, João Paulo Ferreira Payar, Rafael Brych e Ricardo Gonçalves (Fig. 363) (SP); e Marcelo de Souza Leão Santos, Celso Vinícius Sales, Alba Raquel e Edílson Tavares (Fig. 364) (PE).

362. Complexo Hotel Paineiras │2009│ João Pedro Backheuser e equipe, RJ
Menção honrosa
Fonte: <http://concursosdeprojeto.org/2009/09/30/hotel-paineiras-projetospremiados/>. Acesso em16/07/2012

363. Complexo Hotel Paineiras │2009 │ Alexandre Hepner e equipe, SP
Menção honrosa
Fonte: <http://concursosdeprojeto.org/2009/09/30/hotel-paineiras-projetospremiados/>. Acesso em16/07/2012

364. Complexo Hotel Paineiras │2009│ Alexandre Hepner e equipe, PE
Menção honrosa
Fonte: <http://concursosdeprojeto.org/2009/09/30/hotel-paineiras-projetospremiados/>. Acesso em16/07/2012

Plano de Ocupação e Requalificação Espacial do Complexo Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009

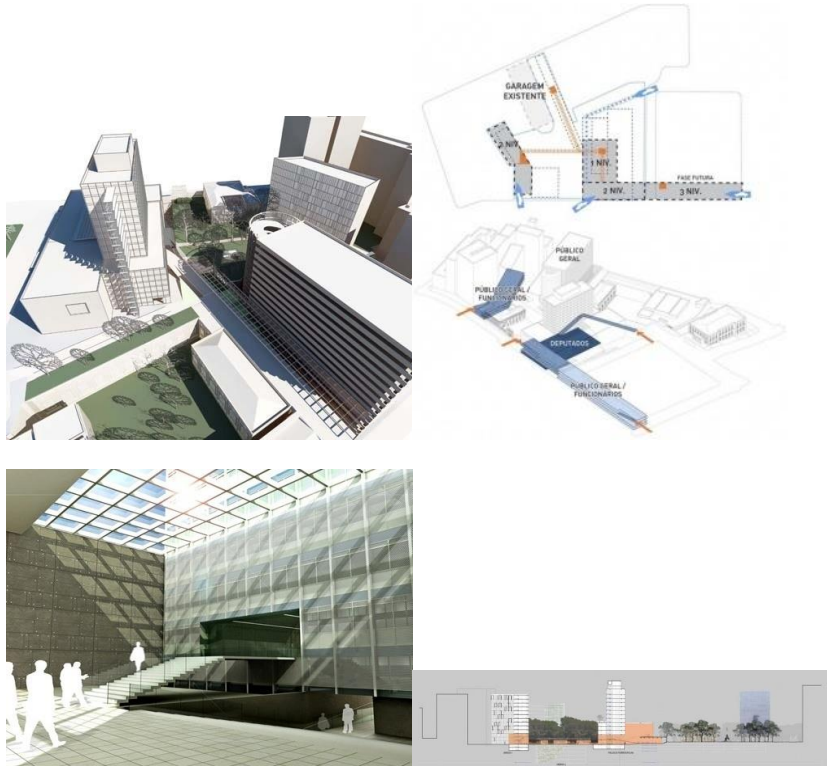
O Palácio Farroupilha, principal edificação do Complexo Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Alergs, resultou de concurso nacional de arquitetura em 1958, vencido pelo arquiteto paulista Gregório Zolko, juntamente com Wolfgang Schoendon, chefe, à época, do escritório de Gregori Warchavchik, onde também trabalhava Zolko.

O concurso para o plano de ocupação e requalificação do complexo, mais de cinquenta anos depois, foi uma iniciativa do parlamento gaúcho que tinha total consciência da dificuldade em lidar com a complexidade do tema, após décadas de adaptações e surgimento de novas demandas e usos, além do próprio promotor ser formado por uma bancada legislativa, heterogênea e representativa de diversos segmentos da sociedade. Desta maneira, o termo de referência apontava que seriam valorizadas as soluções que demonstrassem uma metodologia de trabalho e propostas espaciais que fossem adaptáveis e flexíveis às condições de projeto que poderiam variar substancialmente, e que o concurso seria apenas uma etapa inicial de todo o processo, que permitiria a escolha e contratação do profissional responsável por interagir com a Alergs para o desenvolvimento

e elaboração das propostas concretas para o planejamento espacial, para as reformas necessárias e para as novas edificações[55].

Após a análise das 26 propostas entregues, em três etapas sucessivas de avaliação e com critérios específicos para cada uma delas conforme definidos pela comissão julgadora, foram destacados por unanimidade o primeiro e o segundo lugares, sendo que duas propostas dividiram a terceira colocação, atribuídas ainda duas menções honrosas.

O primeiro lugar (Fig. 365) coube à Héctor Vigliecca, Luciene Quel e Ronald Werner Fiedler (SP), que teve várias de suas qualidades identificadas e valorizadas pela comissão julgadora, como a ótima visão estratégica de ocupação, não apenas restrita ao complexo em si mas abrangendo o entorno imediato, demonstrando a equipe uma capacidade de gerenciar questões de grande complexidade, numa percepção acertada do problema em foco. Provavelmente a comissão tenha feito, ainda que de forma velada, uma referência ao fato da equipe ter situado parte dos estacionamentos cobertos sob uma das vias que circundam o complexo, numa atitude ousada, inteligente e um tanto arriscada em um concurso, mas com tal segurança e firmeza nas proposições que a tornaram naturalmente instigantes e eficazes. Da memória, vale destacar: “Fazemos do urbanismo e da arquitetura uma coisa simples, duradoura, ordenada, precisa e necessária; construímos com a tradição uma relação mais de conhecimento que de obediência; pensamos o projeto como mudança crítica, eventualmente polêmica, em relação à topografia e ao construído; pensamos o projeto como reinvenção do lugar”.[56]



365. Alergs │2009│ Héctor Vigliecca e equipe, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3003?page=3>. Acesso em 25/02/2013

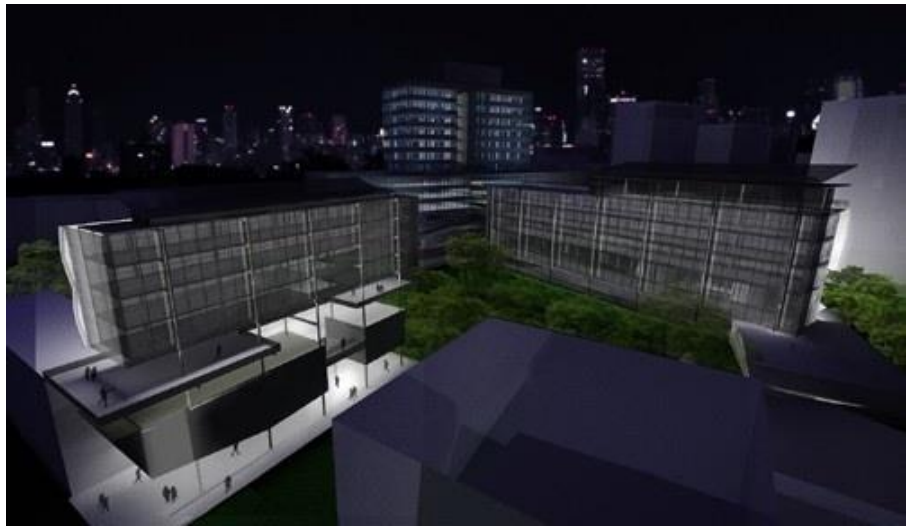
55 <http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/765/4/termo%20de%20referencia.pdf>. Acesso em 25/02/2013

56 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3003?page=3>. Acesso em 25/02/2013

O segundo lugar (Fig. 366) ficou para Carolina Flach Souza Pinto, Jean Grivot Avancini e Lucas Rocha Obino Martins (RS), destacado pela qualidade da análise realizada, das soluções técnicas, espaciais e funcionais, além do refinamento apresentado nos desenhos das soluções.

366. Alergs │2009│ Carolina Flach Souza Pinto e equipe, RS
2º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3003?page=4>. Acesso em 25/02/2013

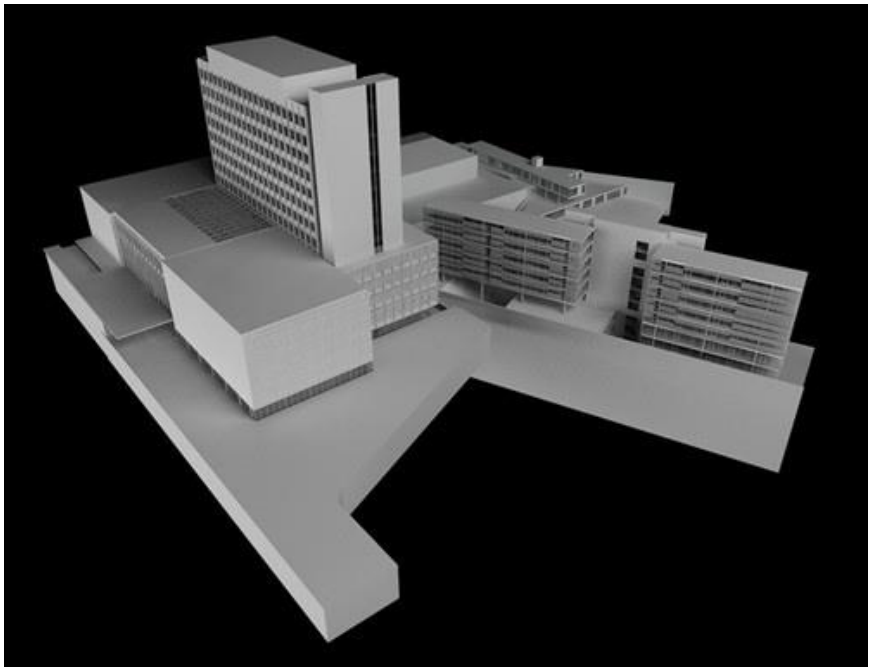
O terceiro lugar (Figs. 367) foi dividido entre duas equipes, ambas destacadas pelas qualidades das propostas para os anexos. Uma de Ângelo Cecco Júnior, Edna Nagle, Lizete Maria Rubano e Rodrigo Mindlin Loeb (SP) e outra de Edison Batista Ribeiro, Gustavo Kinshoku de Paula, Guilherme Coelho Nabut (SP).



367. Alergs │2009│ Ângelo Cecco Júnior e equipe, SP
3º colocado
Fonte:<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3003?page=5>.
Acesso em 25/02/2013

368. Alergs │2009│Maria do Carmo Vilariño e equipe, SP
Menção honrosa
Fonte:<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3003?page=6>.
Acesso em 25/02/2013

Uma menção honrosa ficou para Maria do Carmo Vilariño e Luís Mauro Freire (Fig. 368) (SP), e outra para ficou para Thiago Natal Duarte, João Paulo Daolio e Alessandro Sciulli (Fig. 369) (SP).

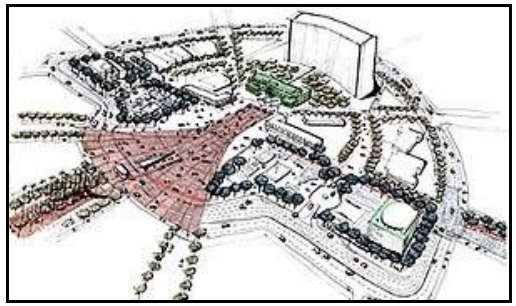


369. Alergs │2009 │Thiago Natal Duarte e equipe, SP
Menção honrosa
Fonte:<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3003?page=7>.
Acesso em 25/02/2013

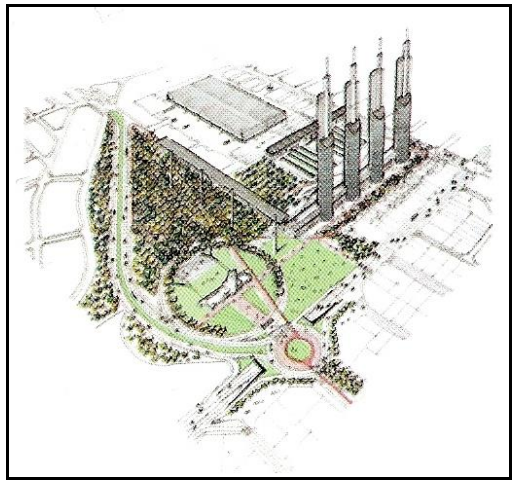
Requalificação do Centro de Goiânia: Concurso Atílio Correa Lima, 2000

A inclusão deste concurso nesta sequência dos certames nos parece relevante, uma vez que um grupo de jovens arquitetos mineiros começava a despontar. No concurso de Goiânia, a equipe foi formada por Alexandre Brasil, André Luiz Prado, Carlos Alberto Batista Maciel e Danilo Matoso. Outros nomes da mesma geração iriam despontar, como Bruno Santa Cecília, Humberto Hermeto, Paula Zasnicoff, Fernando Maculan, entre outros.

O concurso recebeu cerca de trinta propostas, abrangendo três áreas distintas no centro da capital de Goiás, sendo uma para a requalificação da Praça Cívica, uma para a Avenida Goiás e uma para a Praça dos Trabalhadores. A equipe mineira classificou-se em primeiro lugar nas três áreas (Fig. 370).



Àrea 1



Área 3

370. Requalificação do Centro de Goiânia │2000│ Alexandre Brasil e equipe
Fonte: AU, nº 94, p. 20, fev./mar. 2001.

Classificaram-se ainda para a área 1, em 2º lugar: Antônio Fernando Banon Simon, Frederico Bretones, Kira Alves de Castro, Marcus Gebrin, Rita de Cássia Castro, Roberto de Carvalho, Silvio Antônio de Freitas, Susi Simon (Goiânia); 3º lugar: Gina Beatriz (Belo Horizonte); Menção honrosa, João Valente Filho (FAU/USP, 1973) (SP).

Para a área 2: 2º lugar, Gabriela de Souza Tenório (FAU/UnB, 1993) (DF); 3º lugar: João Valente Filho (SP); Menção honrosa, Nilson de Paula Junior (GO).

Para a Área 3: 2º lugar, Mário Ceniquel (RJ); 3º lugar, João Valente Filho (SP).

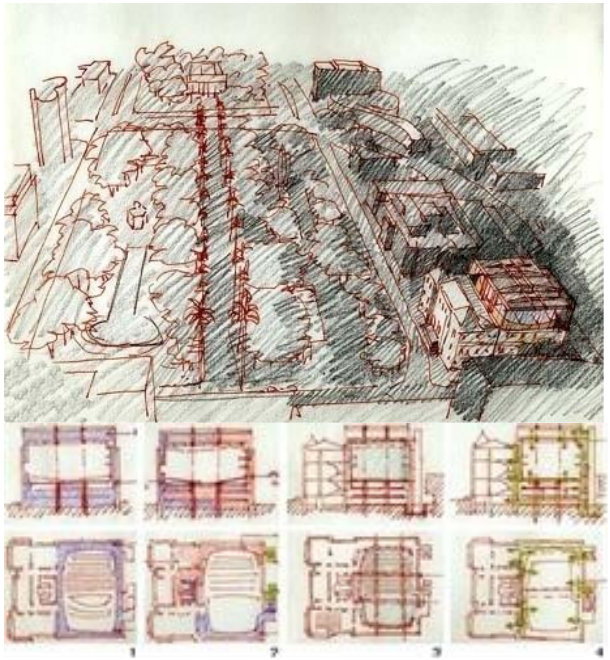
Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, Circuito Cultural Praça da Liberdade, Belo Horizonte, 2005

Com 54 propostas entregues, este concurso realizado em Belo Horizonte para escolha de uma proposta de adaptação do prédio da antiga Secretaria da Fazenda para sediar a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, teve em suas três primeiras colocações equipes sediadas em Belo Horizonte, São Paulo e Brasília.

A primeira colocação (Fig. 371) coube à equipe de Fernando Lara (EA/UFMG, 1993); Humberto Hermeto (EA/UFMG, 1997), Carlos Maia, David Mosqueira, Débora Vieira; Eduardo França, de Belo Horizonte, MG.

371. Orquestra Sinfônica de Minas Gerais │2005│ Fernando Lara e equipe, MG
1º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.054/2494>. Acesso em 03/10/2013

A segunda colocação (Fig. 372) ficou com a equipe de São Paulo, de Valério Pietraróia (FAU/USP, 1984), Cláudia Nucci (FAU/USP, 1985) e Sérgio Camargo, do escritório NPC.



372. Orquestra Sinfônica de Minas Gerais │2005│ Valério Pietraróia e equipe, SP
2º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.054/2494>. Acesso em 03/10/2013

A terceira colocação (Fig. 373) coube à equipe de Brasília, de Danilo Matoso Macedo (EA/UFMG, 1977); Elcio Gomes da Silva (FAU/UnB,

1995); Fabiano Sobreira (FAU/UFPE, 1996); Newton Godoy (FAU/UnB, 1986).

373. Orquestra Sinfônica de Minas Gerais │2005│ Danilo Matoso Macedo e equipe, DF
3º colocado
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.054/2494>. Acesso em 03/10/2013

Este grupo, de formação diversa, é fruto de uma geração de arquitetos com escritório em Brasília, além de pertenceram ao quadro de Analistas Legislativos da Câmara Legislativa Federal, tendo em seu currículo a sede da FHE - Fundação Habitacional do Exército, construída no Eixo Monumental da capital federal, fruto de concurso e amplamente divulgado no meio arquitetônico. Danilo Matoso, nascido em Brasília e formado em Minas Gerais, pertence também ao grupo mineiro mencionado anteriormente no concurso para a Orquestra Sinfônica, com o qual mantem o portal eletrônico www.mdc.arq.br, revista de arquitetura e urbanismo de grande penetração e influência, assim como Fabiano Sobreira, diretor do portal www.concursosdeprojeto.org.

Obtiveram menções honrosas: Carlos Alberto Maciel, Alexandre Brasil Garcia, André Luiz Prado Oliveira e Bruno Santa Cecília (MG); Adriana Cocchiarali, Fábio Zeppelini, Isabela Jock Piva, Jörg Spangenberg, Lars Diederichsen, Leticia Lodi, Maria Carolina Duva e Patrícia Bertacchini, da Teia Studio, (SP).

Modernização do Complexo Desportivo Constâncio Vaz Guimarães, Ibirapuera, 2003

Pela importância do tema, pelo significado do complexo desportivo para a cidade de São Paulo e pelas equipes classificadas no certame, este concurso representa um elo de coerência na linha do tempo em que este trabalho vem se embasando.

O edital exigia manutenção das características arquitetônicas do complexo idealizado pelo arquiteto Ícaro de Castro Mello em 1954, modernização das instalações, adaptações para acessibilidade de deficientes e baixo custo. Das 155 equipes inscritas, 47 entregaram suas propostas, saindo

vencedores Hector Vigliecca e Luciene Quel (Fig. 374), contando com a participação de Ruben Otero, Lílian Hun, Ana Carolina Penna, Ronald Werner Fiedler, Mario Rodrigues Echigo, André Maia Luque, Virginia Talmon Mondon, Máira Paes de B. Carrilho, Indiana S. Marteli, Fábio Manoel P. de Bem, João Kiyoshi Otuki, Jorge Casteran, Mario Echigo, engenheiro Paulo Serra, estagiários Maíra Carrilho, Fábio de Bem, Indiana Marteli; consultor João Kiyoshi Otuki, artista plástico Jorge Casteran (SP).

374. Complexo desportivo Constâncio Vaz Guimarães │2003│ Hector Vigliecca e equipe, SP
1º colocado
Fonte: Concurso Público de Arquitetos para Modernização do Conjunto Desportivo do Ibirapuera. Projetos, São Paulo, 03.028, Vitruvius, jun 2003

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/03.028/2215>. Acesso em 03/04/2013
<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR57479-6014,00.html>. Acesso em 09/03/2013

A dupla Hector e Luciene é recorrente nas premiações em concursos, vencendo vários deles, destacando-se principalmente em situações de grande complexidade, como no concurso para o Plano de Ocupação e Requalificação do Complexo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em 2009.

A segunda colocação ficou com a também já premiada equipe de Luciano Margoto Soares, Marcelo Luiz Ursini, Sergio Luiz Salles Souza, do Núcleo de Arquitetura, de São Paulo.

A terceira colocação foi atribuída à também conhecida equipe de São Paulo, composta por Francisco Spadoni, com os colaboradores: Selma Bosquê, Alexandre Nalin, Lauresto Esher, Jaime Vega, Alice de O. Lima, Felipe Annunziato, Gustavo Jacob, Carlos E. Packer, Raymundo de Paschoal, Luciano Bernini, Alexandre Spadoni e Nelson Kon.

Foram atribuídas menções honrosas a dois escritórios de São Paulo: Jaime Marcondes Cupertino, com Felix Araújo (FAU/USP, 1972), Paulo Massão, Kyoshi Urazve, Bruna B. Rocha, Joanna F. Andrade, Rosana Martinez, Aleksander Marcelo Braz; Luciano Afonso Dala Marta (FAU/Mack, 2000), com André Dias Dantas, Bruno Bonesso Vitorino, Fernando Botton, Renato Afonso Dala Marta.

À luz dos fatos, sob a ótica dos concursos,
a título de conclusões

Fórum Trabalhista de Goiânia , projeto vencedor: Daniel Cosi, Dani Hirano e Reinaldo Nashimura
recriação sobre imagem original fonte: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.084/2851?page=3

Houve um incremento significativo no número de certames nacionais em intervalos iguais de tempo, regidos por leis federais distintas, cabendo, no entanto, a ressalva em relação a possíveis lacunas nos dados, principalmente na verificação da natureza dos concursos do período compreendido entre 1950 e 1970. A Lei nº 125, de 3 de dezembro de 1935 estabelecia, e ainda estabelece, que "nenhum edifício público de grandes proporções, será construído sem prévio concurso para a escolha do projeto respectivo. No concurso tomarão parte somente profissionais habilitados legalmente." (BRASIL, 1935, p. 26.426).

O período de 1990 a2010 conta com a mais um mecanismo regulador das licitações públicas, por meio da Lei nº 8666, de 21 de junho de 1993, que regulamenta o Art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal. Esta lei institui normas para as licitações e contratos da administração pública de modo que, "ressalvados os casos de inexigibilidade de licitação, os contratos para a prestação de serviços técnicos profissionais especializados deverão, preferencialmente, ser celebrados mediante a realização de concurso, com estipulação prévia de prêmio ou remuneração" (BRASIL, 1993, p. 8.269). Por outro lado, prevê a inexigibilidade de licitação em se tratando de profissionais ou empresas de notória especialização. Ou seja, até o momento não está garantida a obrigatoriedade da realização de concursos, embora a lei de 1935 seja mais específica, restando apenas estabelecer os limites claros para obras de grandes proporções.

Comparando alguns aspectos entre os concursos das décadas de 50, 60 e 70, e os concursos de 1990 a 2010, a partir dos dados disponíveis, pode-se observar que as composições das comissões julgadoras foram e continuam sendo formadas por arquitetos, engenheiros, técnicos e outros representantes indicados pelos promotores, e o espaço de tempo entre a divulgação dos editais e as entregas das propostas, mantem-se em torno de dois a três meses.

O tempo de julgamento, ponto crítico dos concursos, tem se mantido em torno de três a quatro dias, muito pouco em se tratando de concursos geralmente para programas complexos e com grande quantidade de propostas a serem avaliadas. Não é possível, tampouco, verificar até que ponto o corpo de jurados de um concurso tem a clara percepção e envolvimento com os objetos a serem analisado e comparados. A composição da comissão julgadora é formada por indicações do promotor e do IAB, na maioria das vezes e, embora formada quase sempre por profissionais dos mais qualificados no país, não se pode saber ao certo se alguns deles conhecem em profundidade o termo de referência e o programa de necessidades, se deles fizeram parte na fase de elaboração ao ponto de distinguir seus aspectos fundamentais, aqueles capazes de atender aos objetivos do promotor, dado o nível de complexidade verificado em muitos casos.

É comum, e existem muitos relatos em atas, o corpo de jurados ler pela primeira vez os documentos do concurso, quando já reunido em sessão de julgamento, e a partir daí proceder à análise das propostas. Os concorrentes, por outro lado, puderam assimilar e amadurecer as questões propostas pelos mesmos documentos durante três meses. Há exceções, como o concurso para o Sesc Guarulhos (2009), em que apenas vinte e nove propostas foram entregues, o que tem sido muito

pouco em certames nacionais. Além da grande familiaridade do corpo de jurados com o objeto em questão, a avaliação foi feita durante mais de um mês.

Outras questões, entretanto, continuam em discussão, como a relativa autonomia dos jurados sobre suas decisões, sobre a soberania destas mesmas decisões e até mesmo sobre as interpretações e obediência aos termos de referência, ainda que sob o rigor e a vigência da Lei 8666, que trata das licitações públicas. Um episódio, relatado pelo arquiteto paulista Marcello Fragelli (2010, p. 94), mostra a tênue relação entre propostas e julgamentos. Foi em 1957, quando Fragelli e Sérgio Rocha, seu colega de faculdade no Rio de Janeiro, resolveram participar do Concurso Internacional de Arquitetura para o Hotel Guarani, no Paraguai. Entre os jurados estava Affonso Eduardo Reidy, que àquela altura já havia iniciado os projetos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1954-67) e do Colégio Paraguai-Brasil, em Assunção (1953-1965). Segundo o edital do concurso, o gabarito máximo deveria ser de seis pavimentos, já que não havia energia para elevadores em Assunção, e não seria viável fazer um hotel de luxo muito alto, com quartos acessíveis apenas por escadas.

Antes mesmo da divulgação do resultado, Fragelli tentou obter de Reidy alguma informação e comenta o que ouviu,:

> Ele apenas quis saber se nós havíamos obedecido ao edital, quanto à limitação do gabarito. Lamentou, então, me informar que haviam decidido não considerar as propostas que tivessem seguido o edital, pois não era possível fazer um hotel de luxo, com aquele programa e naquele terreno, com só seis pavimentos. Tive que concordar e aprender mais esta lição. (p. 94).

De uma maneira geral, aumentou o número de projetos entregues nos concursos, evidentemente refletindo o aumento de escolas e de arquitetos formados nas duas últimas décadas. Alguns exemplos mostram esta tendência, como o concurso para o Teatro Municipal de Campinas, de 1965, com 29 propostas, contra 105 no concurso para o Teatro Municipal de Londrina, em 2007; 32 propostas no concurso para a sede da Petrobrás (RJ), em 1967, contra 126 propostas no concurso para a Petrobrás (ES), em 2005, ambos realizados em duas etapas; 83 propostas no concurso para o Pavilhão Oficial do Brasil na Expo 70, Osaka, Japão, em 1968, contra 165 no concurso para o Pavilhão do Brasil na Feira Internacional de Sevilha, em 1991. Para o Pavilhão de Osaka foi registrado o maior número de participantes até aquele momento no país e, provavelmente, pelo curto tempo entre o início das inscrições e a entrega das propostas, de 25 dias, um novo recorde.

Mudaram as formas de divulgação dos concursos, principalmente após as facilidades introduzidas pela internet, com maior apelo no Brasil a partir de meados dos anos 90. Anteriormente, com a comunicação obtida basicamente por meio impresso, os departamentos regionais do IAB e as revistas especializadas encarregavam-se de fazer chegar aos arquitetos as informações básicas contidas nos editais. Relatada com entusiasmo pelas revistas da época, a postagem de 45.000 folhetos anunciando o concurso para o pavilhão para Sevilha foi direcionada às relações de profissionais do sistema Crea/Confea, de sindicatos, de departamentos do IAB, de cursos e de demais agremiações. O grande esforço surtiu efeito,

embora nem sempre fosse a regra, dependendo da maior ou menor importância do objeto em questão.

Os prazos entre os lançamentos dos editais e as entregas das propostas ficavam bastante prejudicados com parcela considerável de tempo gasto com os diversos tipos de transportadoras. O panorama atual é bem mais promissor, com ampla divulgação dos editais, geralmente por meio de sítios específicos via internet, contendo todo o material necessário ao entendimento do escopo do projeto a ser realizado, muitas vezes disponível sem a necessidade de uma prévia inscrição no concurso. Estes documentos passam rapidamente para o domínio público através de redes sociais, onde começam a ser discutidos e questionados.

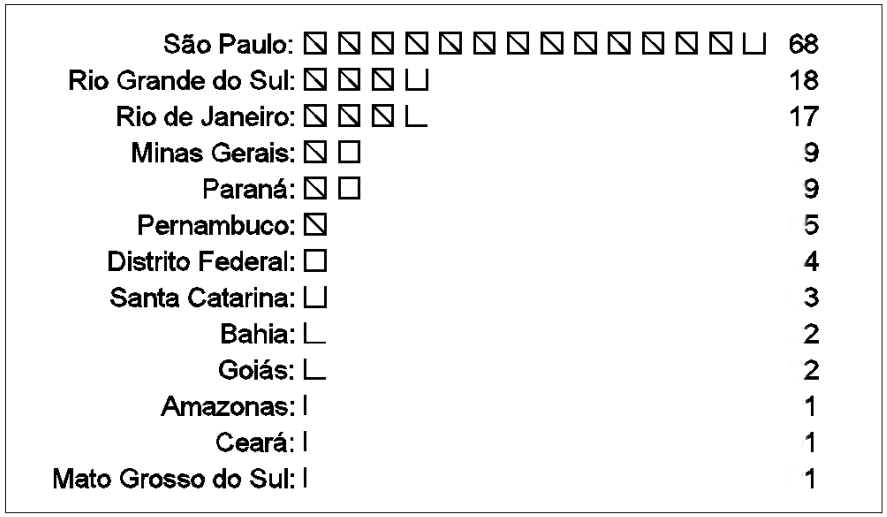
Mudou também a maneira de comunicação com a coordenação dos concursos, agora, em tempo real e, em alguns casos, com o espaço para solicitação de esclarecimentos aberto a qualquer pessoa, arquiteto ou não. A forma de envio das propostas, apesar do esforço e das campanhas pelo envio eletrônico realizadas por alguns departamentos do IAB, a exemplo do IAB/DF e IAB/RS, continua feita prioritariamente através de pranchas impressas, montadas em bases rígidas, embaladas e postadas via transportadoras, incluindo os correios.

De 1990 a 2010 foram registrados 133 concursos públicos nacionais, tomando como marco o concurso nacional para o Pavilhão do Brasil na Feira Internacional de Sevilha, em 1991, e incluindo alguns antecedentes a este, no ano de 1990, terminando com o concurso para a sede do Conselho Nacional dos Municípios, Brasília, em 2010. Entretanto, para melhor compreender o intervalo de tempo estudado, um breve percurso pela tradição da arquitetura paulista fez-se necessário, a partir de um enfoque voltado para obras e projetos do período não necessariamente realizados a partir de concursos. Optou-se, portanto, pelos arquitetos paulistas pertencentes ou contemporâneos à geração de consolidação da arquitetura paulista brutalista presentes nos concursos ocorridos principalmente de meados da década de 1950 a meados da década de 1970, coincidindo com o concurso para o Plano Piloto de Brasília, de 1956/57, passando pelo concurso para o Pavilhão do Brasil na Feira Internacional de Osaka, em 1970, e indo um pouco adiante.

A este período, aqui recortado como “tradição” pela relevância das obras nele produzidas, segue a pesquisa reunindo os concursos ocorridos nas duas décadas que sucederam a Feira Internacional de Sevilha, período em que despontam e consolidam carreira outros talentos, com ampla participação em concursos. Esta nova geração contou em sua formação com profissionais, além de professores, pertencentes e atuantes no período anteriormente estudado, tornando, portanto, mais fácil a tarefa de observá-la, procurando compreendê-la, tanto pela proximidade como pelas diferenças.

De 1957 a 1977, foram realizados ao menos 39 concursos públicos ou concursos públicos nacionais (FLYNN, 2000), enquanto que entre 1990 e 2010, registramos 133 concursos públicos nacionais. Apesar da impossibilidade de um levantamento criterioso em relação às porcentagens de inscritos nestes concursos e seu estados de origem, o que fica evidente é que a grande maioria de certames é vencida por profissionais oriundos de São Paulo, conforme observado no quadro a

seguir (Fig. 375), levando em conta ainda que, em alguns casos, são dois ou mais vencedores em primeiro lugar no mesmo concurso, quando são solicitadas ideias para áreas diversas em um mesmo edital.



375. Quantidade de vencedores em concursos, por estado da federação
Fonte: Acervo do pesquisador

Numa verificação rápida e apesar de contarem sempre os concursos com um grande número de arquitetos paulistas inscritos, podemos notar a constância destes mesmos arquitetos entre os premiados. Nos concursos em que as porcentagens das equipes inscritas relativas às origens de seus estados são publicadas, principalmente naqueles de maior interesse, convergindo grande número de participantes, fica evidente a maioria de arquitetos de São Paulo, o que pode ajudar a explicar a predominância dos mesmos em primeiros lugares, mas não de maneira única e simplista.

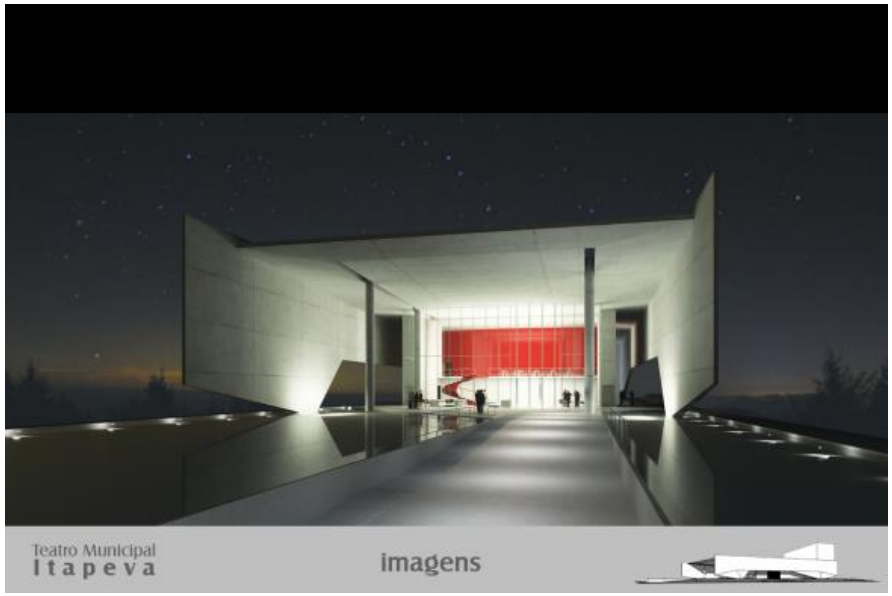
Até que ponto existem, ou não, fios condutores, elementos e vocábulos recorrentes, abordagens em relação aos terrenos e seus entornos, as relações com os lugares, os materiais empregados, as técnicas construtivas propostas, as estruturas, preferências volumétricas, os espaços internos e demais aspectos funcionais? Em que pese a relação direta da estatística majoritária, prevalece algum tipo de comportamento com relação aos projetos, certas características que podem estar presentes na maioria das vezes? De todo modo, e sem correr riscos de conclusões meramente especulativas, nota-se que a ausência de evidências de uma hegemonia ou de uma única arquitetura produzida em São Paulo e no Brasil no período estudado, é facilmente verificada ao percorrer os concursos de 1990 a 2010.

O que há, de fato, é diversidade, apesar da grande incidência de propostas em que a caixa ortogonal comparece como origem ou partidos, principalmente entre 2000 e 2010. Apesar de comparar numericamente apenas as propostas vencedoras, não incluindo segundas, terceiras e demais colocações, além de destaques e menções honrosas, o quadro mostra que mais da metade dos concursos foi conquistada por equipes paulistas. Se de um lado o fato pode ser relativizado, por outro é, em si, significativo, não podendo ser facilmente descartado. No mínimo, ainda que não se possa chegar a causas prováveis ou plausíveis, cria-se uma cultura a partir das divulgações de resultados, das publicações diversas,

em periódicos, livros e sítios na *web,* sejam eles nacionais ou internacionais.

Neste caso, acreditamos que as referências que passam a povoar o repertório dos arquitetos e estudantes sejam mais eficazes que suas possíveis origens. No entanto, ao agruparmos certas propostas apresentadas em concursos, sejam elas próximas ou distanciadas no tempo, mas mantendo algum laço de parentesco, traços desta mesma cultura tendem a aflorar, sejam como vestígios de uma tradição, sejam como indícios de uma renovação.

Há os herdeiros, e herdeiros diretos da tradição paulista, e se causaram algum desconforto já em Sevilha no início dos anos 1990, continuam tão presentes quanto antes, com uma arquitetura forte e apurada, influenciando e levando adiante a tradição inclusive à novíssima geração. Um exemplo recente, é a proposta vencedora no concurso nacional para o Teatro de Itapeva, PR (Fig. 376), em 2009, da equipe do jovem arquiteto Yuri Vital (FAU/Mack, 2004), com início de carreira já muitas vezes premiada, reconhecida e divulgada, trazendo a marca inequívoca do peso da estrutura presente e consolidada na arquitetura brutalista.



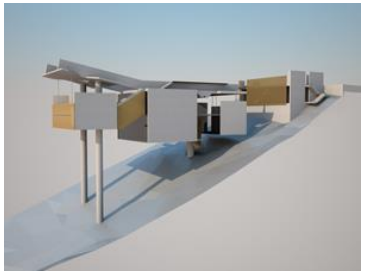
376. Teatro de Itapeva │2009│Yuri Vital e equipe
1º colocado
Fonte: <http://concursosdeprojeto.org/2009/11/22/teatro-municipal-itapeva-01/>. Acesso em 01/05/2013

O grupo de influência existe e é reconhecido tanto pelos arquitetos enquanto pela crítica. Fazem parte do seleto time, arquitetos ou escritórios como Ângelo Bucci, Álvaro Puntoni, Milton Braga, UNA Arquitetos, MMBB Arquitetura, spbr, gruposp, Núcleo de Arquitetura, Projeto Paulista, Andrade & Morettn, podendo orbitar a sua volta alguns outros nomes e escritórios afins. Este núcleo básico agrupa arquitetos formados pela USP entre 1986 e 1996, e teve uma parcela significativa de sua obra reunida em forma de livro e exposição, ambos sob o nome *Coletivo* (MILHEIRO;

NOBRE; WISNIK, 2006). A sua introdução deixa clara que o recorte feito na produção paulista contemporânea conta com ausências circunstanciais, mas de algum modo existem elementos que unem o escritórios selecionados: “a implantação dos edifícios diretamente relacionadas à paisagem. Ou no resultado final da arquitetura, quase sempre discreta e harmônica, mas não anônima. Ou nos espaços internos, cuja ênfase está na integração, com átrios, meios níveis e circulação lançada com clareza. Ou na estrutura, sempre fruto de raciocínio rigoroso, independente do programa ou material... Ou nos acabamentos singelos e austeros, testemunho final de que a arquitetura independe de custo ou sofisticação” (2006, p. 14-15).

São poucos, mas exercem uma enorme influência, tanto é que as revistas especializadas estão repletas de obras e projetos deste mesmo time. Talvez pelo fato de pertencerem a um grupo com o mesmo tipo de filiação, fique mais fácil sua identificação, daí surgindo a imagem de uma arquitetura paulista caracterizada justamente pela presença de vestígios e mesmo de citações explícitas de uma época gloriosa. Some-se a isso o amadurecimento desse grupo e o refinamento conseguido a partir de uma prática continuada e da ampliação de espectro que envolve novas técnicas e novos materiais, produzindo uma arquitetura de qualidade e chegando a projetos e obras de excelência, como a Clínica de Orlândia, de Ângelo Bucci, Fernando de Mello Franco, Marta Moreira e Milton Braga, de 1998; a casa em Esat Hampton (Fig. 377), New York, 2007, do spbr, assim como a casa em Ubatuba (Fig. 378), de 2006, e a casa em Santa Tereza (Fig. 379), de 2004; as parcerias entre Paulo Mendes da Rocha e o MMBB, a exemplo do Poupatempo Itaquera, de 1999, e do Terminal Parque Dom Pedro II (Fig. 380), de 2007; a mesma parceria entre Paulo Mendes da Rocha e MMBB no projeto para o Museu dos Coches, em Lisboa, Portugal, 2009, a convite do escritório português Bak Gordon arquitetos; a residência no City Boaçava, de Fernando de Mello Franco, Marta Moreira e Milton Braga (MMBB), de 2005; a proposta do mesmo escritório para a Estação Coimbra, Portugal, em 2003; a casa no Morro do Querosene (Fig. 381), do gruposp, de 2004; a proposta em concurso internacional para a Biblioteca Nacional José Vasconcelos (Fig. 382), na cidade do México, Álvaro Puntoni, Ângelo Bucci, Ciro Miguel, Fernanda Neiva, Maria Isabel Imbronito, José Alves, Juliana Braga, Juliana Corradini, de 2003; a residência em Aldeia da Serra (Fig. 383), de Angelo Bucci, Fernando de Mello Franco, Marta Moreira e Milton Braga, de 2001; a casa em Carapicuíba (Fig. 384), de Bucci e Puntoni, de 2003; o singelo Café Estação Ciência, de 2008, a casa em Curitiba (Fig. 385), de 2002, e a casa em Joanópolis (Fig. 386), de 2005, do escritório UNA; entre muitas outras obras de referência que pela qualidade e divulgação, passaram a fazer parte do repertório arquitetônico contemporâneo. Vistas lado a lado, estas obras tendem a representar ainda um elo de ligação entre a tradição e a renovação na arquitetura paulista.

377. Casa em East Hampton, New York │2007│ spbr
Fonte: <http://www.spbr.arq.br/>. Acesso em 01/05/2013

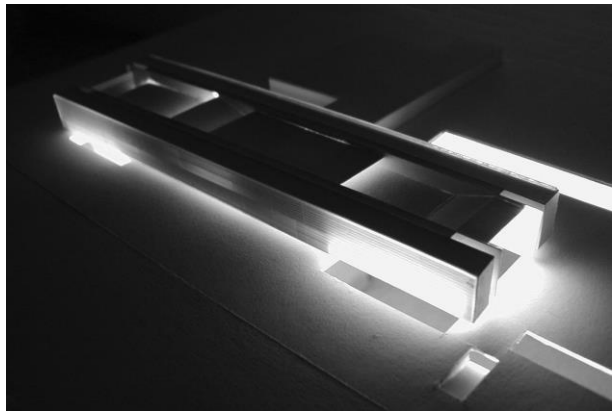


378. Casa em Ubatuba, SP│2006│ spbr
Fonte: Nelson Kon, <http://www.spbr.arq.br/projetos/ubatuba/ubatuba.htm>.
Acesso em 01/05/2013

379. Casa em Santa Tereza, RJ │2004│spbr
Foto: Nelson Kon, em http://www.spbr.arq.br/>. Acesso em 01/05/2013

380. Terminal Dom Pedro II, SP │1997│ P. M. Rocha + MMBB
Fonte: Nelson Kon, em <http://www.mmbb.com.br/projects/fullscreen/37/1/675>.
Acesso em 01/05/2013

381. Casa no Morro do Querosene, SP│2005 │gruposp
Fonte: Nelson Kon, em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-31742/casa-no-morro-da-querosene-gruposp/1290018585-img-3555/>. Acesso em 01/05/2013



382. Biblioteca Nacional José Vasconcelos, México │2003│gruposp
Fonte: <http://www.gruposp.arq.br/?p=191>. Acesso em 01/05/2013

383. Casa em Aldeia da Serra, SP │2001│ MMBB
Fonte: <http://www.mmbb.com.br/projects/details/19/1/large>. Acesso em 01/05/2013

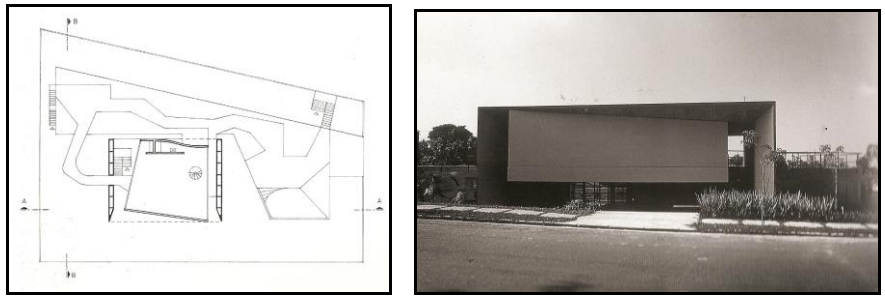
384. Casa em Carapicuíba, SP │2003│gruposp
foto: Nelson Kon
Fonte: <http://www.gruposp.arq.br/?p=294>. Acesso em 01/05/2013

385. Casa em Curitiba │2002 │UNA
Fonte: Nelson Kon, em: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/una-arquitetos-residencia-curitiba-10-10-2006.html>. Acesso em 01/05/2013

386. Casa em Joanópolis, SP │2005 │UNA
Fonte: Bebete Viégas, em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-6713/casa-em-joanopolis-una-arquitetos/6713_6815>. Acesso em 01/05/2013

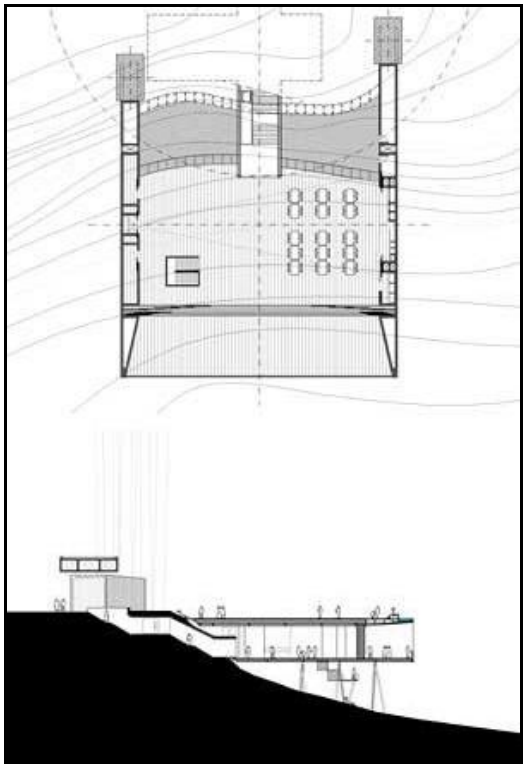
Deste grupo, o que se percebe é que renova a arquitetura enquanto retoma o moderno não mais como ideologia mas como linguagem, fato já apontado por Lauro Cavalcanti e André Corrêa do Lago (2005, p, 19), embora em relação à boa safra da arquitetura brasileira contemporânea, e não necessariamente a um único grupo, “como um modernismo revisitado, com alguns aspectos descartados e outras questões recolocadas em movimento” (p. 19).

Nos concursos, igualmente, vez e outra surgem questões recolocadas como aspectos conceituais nas memórias das propostas, ou citações percebidas do ponto de vista formal e estrutural. Duas propostas em concursos distintos, por exemplo, uma elaborada por equipe de São Paulo e outra por um grupo jovem do Paraná, resgatam elementos de um mesmo vocabulário encontrado em Paulo Mendes da Rocha na residência Antônio Junqueira (Fig. 387), de 1976/80.



387. Casa Antônio Junqueira │1976/80│ P.M. da Rocha
Fonte: VILLAC, 1996.

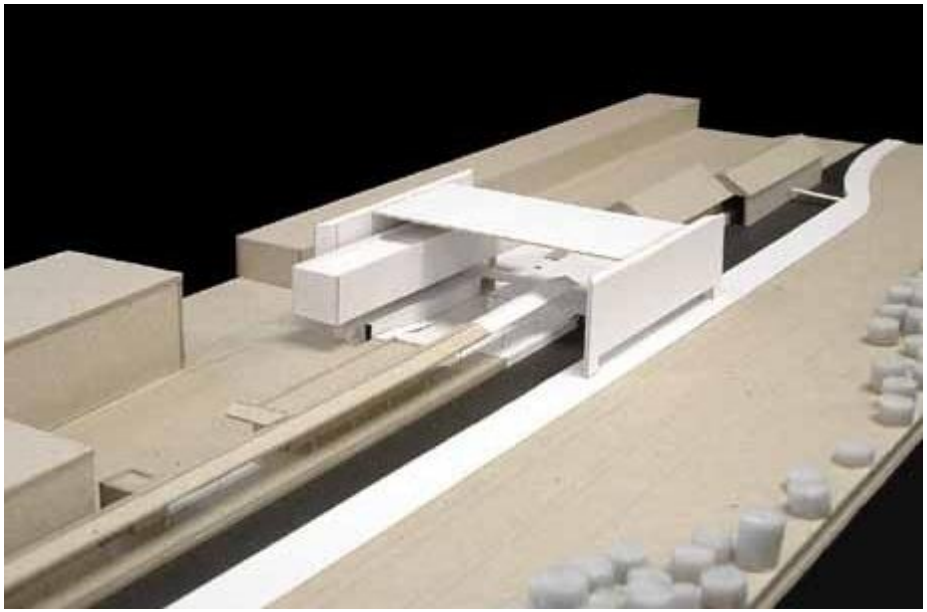
A matriz é encontrada no concurso Lanceiros Negros, organizado pelo IAB/RS, em 2006, na proposta da equipe coordenada por Edgar Bueno Wandscheer (Fig. 388), e coautoria de Fabio Rodrigues Dói, Juliano André Weronka, Newton Julião Arcie (PUC-PR, 2003) e Paulo Cezar Natal, do Paraná.



388. Concurso Lanceiros Negros │2006 │Edgar Bueno Wandscheer e equipe, PR
menção honrosa
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.066/2672>. Acesso em 08/05/2013

Dois anos antes, a equipe formada por Eduardo Argenton Colonelli (FAU/USP, 1978) e Eduardo Pereira Gurian (FAU/FAAP, 2002) e Fabio Kassai, Gabriela Ravani Gurgel (FAU-FAAP, 2002), (Fig. 389), iria

conquistar o segundo lugar no concurso para a Recuperação da histórica Estação Ferroviária de Araras, fazendo uso do mesmo repertório.



389. Estação Ferroviária de Araras │2004│Eduardo Argenton Colonelli, SP
Segundo lugar
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.041/2323>. Acesso em 08/05/2013

A influência da arquitetura produzida em São Paulo nas duas últimas décadas se faz sentir em outras regiões do país e existem vários exemplos que atestam esta aproximação. O próprio autor desta tese recorre e reconhece a filiação a esta fonte no projeto da ADUnB - Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (Fig. 390), escolhido em concurso fechado, conforme entrevista concedida a Danilo Matoso, no portal mdc (VELOSO, 2009).

390. Casa do Professor: ADUnB │2004│Nonato Veloso
Fonte: Acervo do pesquisador

O diálogo entre paulistas e a nova geração mineira é também frequente, e as soluções estruturais comparecem aqui e ali com o mesmo rigor, cuidado e expressão, como na residência BF (Fig. 391), em Nova Lima, com projeto de 2003, anterior, portanto, à casa em Ubatuba, do escritório spbr.

391. Residência BF, Nova Lima , MG│2003 │ Humberto Hermeto
Foto: Eduardo Eckenfels, em: <http://revistamdc.files.wordpress.com/2008/12/ev2006-038.pdf>. Acesso em 08/05/2013

Como observamos, e a partir estritamente da lente dos concursos, embora seja natural o reflexo mútuo entre a produção dos escritórios nos certames e os projetos por encomendas diretas, não se pode falar em uma única arquitetura paulista no período estudado. Propostas apresentadas por arquitetos de São Paulo no início dos anos 1990 mostraram uma arquitetura referenciada no repertório europeu e americano, a exemplo dos concursos para a Faculdade de Medicina de Botucatu (1991), do Museu de Arte de Belo Horizonte (1991), ou da Ordem dos Advogados do Brasil /MS, (1997).

Em 1998, o concurso nacional para as escolas da Fundação para o Desenvolvimento da Educação, SP, parece ter reativado a mais simples e imediata das ideias, a boa e segura modulação ortogonal nas estruturas e vedações, incentivada pela necessidade do uso de componentes pré-fabricados em concreto. O concurso não só premiou ótimos projetos como incentivou a contratação dos mais notáveis escritórios de São Paulo, constituindo hoje um sólido acervo de obras e projetos para a arquitetura educacional recente no país.

A partir daí, e percorrendo todo o período compreendido entre 1990 e 2010, o que vemos é uma grande preferência pelas caixas ortogonais. O período coincide também com a estrutura metálica como alternativa em algumas regiões do Brasil, mas o concreto armado ainda representa a preferência dos construtores. Como vimos na família de concursos onde a estrutura metálica é marcante, as propostas partem quase que exclusivamente de caixas ortogonais ou da combinação delas, não necessariamente por uma suposta limitação da técnica, o que não é verificado em países com maior tradição em aço, mas talvez pela maior facilidade construtiva no momento. Foram diversos os concursos em que a técnica permeou grande parte das propostas premiadas, como a sede do Grupo Corpo (2001), pela própria exigência do edital, por se tratar do 4º Prêmio Usiminas; a Estação de Trens Super-Via (2000); o Aeroporto de Florianópolis (2004), sendo que os dois últimos foram vencidos por Mário Biselli e equipe, como também o Teatro de Natal (2005) e o Centro Judiciário de Curitiba (2006), passando pelo Comperj – Itaboraí, RJ (2008),

vencido por Andrade & Morettin; Sesc Guarulhos (2009) (Fig. 392); entre vários outros.

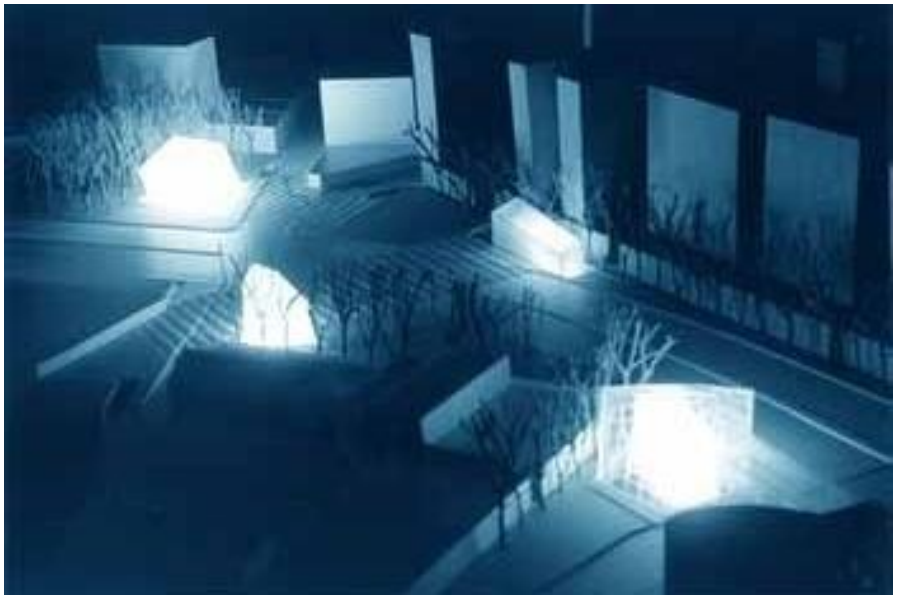
392. Sesc Guarulhos, SP│2009│ Mario Biselli e Arthur Katchborian
2º colocado.
Fonte:<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=3>.
Acesso em 20/08/2013

Se a mudança do concreto para o metal por si só não seria capaz de configurar uma renovação na arquitetura, já que a técnica vinha sendo, em maior ou menor escala, utilizada durante boa parte do século XX, interessa, entretanto, o fato de alguns escritórios, principalmente paulistas, dela estarem fazendo uso em concursos de forma sistemática, ainda que muitas vezes associada ao concreto, como no caso do Sebrae/DF.

Uma renovação de fato existe, que não vem associada somente a mudanças tecnológicas; é aquela representada por uma arquitetura que não mais precisa estar diretamente ligada ao repertório e muito menos à ideologia que norteava boa parte da produção dos anos 1950/60. Algumas propostas reforçam esta independência, como o ousado projeto vencedor para o Museu da Tolerância (Fig. 393), de autoria dos jovens Juliana Corradini e José Alves, justamente na USP, a mesma dupla que iria conquistar o segundo lugar no Teatro de Natal, com postura igualmente ousada, tanto pela forma quanto pela solução estrutural.

Se verificarmos a trajetória de Hector Vigliecca nos concursos, desde o Sesc Nova Iguaçu (1985), passando pela sede da Fapesp (1998), com propostas diametralmente opostas num espaço de tempo relativamente curto, pela surpreendente implantação proposta para a Petrobras-ES (2005), pela liberdade de expressão alcançada no concurso para a reconversão urbana do Largo do Batata (2002) (Fig. 394) e pela liberdade de interpretação de programa demonstrada no Complexo da Câmara Legislativa do Rio Grande do Sul (2009), estamos diante de um outro fato: a renovação não tem necessariamente relação direta com tempo de formado ou de experiência profissional.

393. Museu da Tolerância , USP │2005│ Frentes Arquitetura, SP
1º colocado
Fonte: <http://www.frentes.com.br/job.php?idjob=0136&tipo=job>. Acesso em 20/08/2013



394. Reconversão Urbana do Largo do Batata, SP │2002│ Hector Ernesto Viglieca Gani e equipe, SP
Menção honrosa
Fonte:<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/02.017/2143?page=5>. Acesso em 20/08/2013

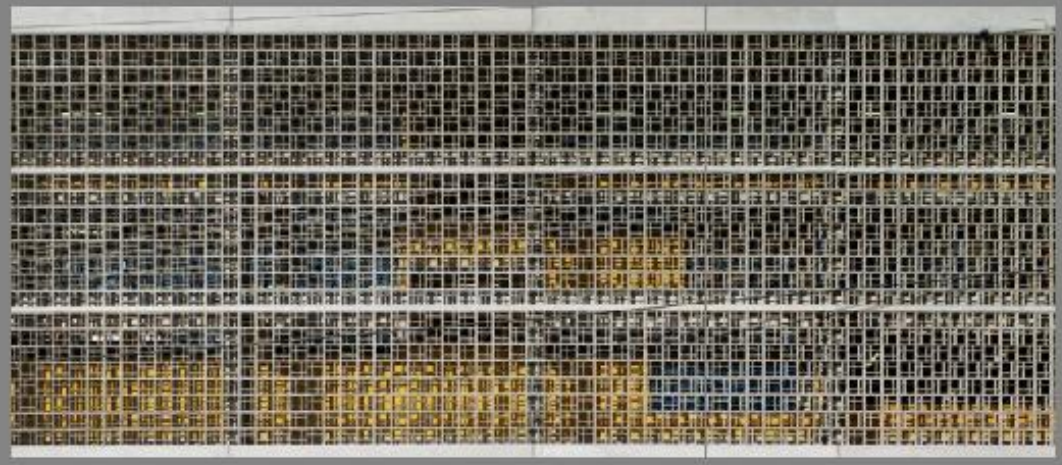
Boa parte desses arquitetos premiados repetidamente, atua ao mesmo tempo em escritórios próprios e nas escolas. Em levantamento feito em 2005 (BAROSSI, v. 2, p. 200), de um total de 69 professores do Departamento de Projeto da FAU/USP, 23 professores trabalhavam em Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa, ou seja, 1/3 do total. A grande maioria, os 46 demais, atuava em Regime de Turno Completo, com 24 horas semanais ou em Regime de Turno Parcial, com 12 horas semanais de trabalho. Assim como o arquiteto Paulo Bruna,

professor titular da USP e diretor do escritório Paulo Bruna Arquitetos Associados, são vários os exemplos notáveis de professores que são também arquitetos atuantes: Hector Vigliecca, na pós graduação da FAU/Mack; Mário Biselli, na Belas Artes e FAU/Mack; Artur Kachtborian, na pós graduação na FAU/Mack; Vinícius Andrade, na Escola da Cidade; Milton Braga, na FAU/USP; Fernando de Mello Franco, na USP/SC; Marta Moreira, na Escola da Cidade; Ângelo Bucci, na FAU/USP e professor visitante em diversas universidades em outros países; Álvaro Puntoni, na FAU/USP e Escola da Cidade; João Sodré, na USJT; Lucinao Margotto, na Escola da Cidade, assim como Ciro Pirondi, entre outros. A maioria desses professores/arquitetos, e como não poderia deixar de ser, tem em seus currículos os títulos de mestre e doutor.

Em Minas Gerais o Arquitetos Associados é um exemplo semelhante, com vários prêmios em concursos, sendo que todos os cinco sócios titulares são professores, três deles na EA/UFMG, e todos com alguma titulação acadêmica.

A nova geração de arquitetos paulistas, e interessa aqui mais detidamente os arquitetos concurseiros, mais do que dar continuidade à tradição de uma boa arquitetura no Brasil, como foi no passado, hoje trilha caminhos seguros, legíveis e muitas vezes identificáveis e renovados. Se as mais importantes revistas de arquitetura no Brasil são paulistas, se o maior número de arquitetos inscritos em concursos também são de São Paulo, e se a maioria dos certames são vencidos por eles, estes são evidentemente os profissionais mais divulgados e visíveis, aumentando naturalmente seu campo de influências. Uma arquitetura plural, sobretudo, observada nos concursos neste intervalo de duas décadas, foi o roteiro desta história e, como prevíamos de início, baseada em fatos reais.

Referências bibliográficas



Escola de Várzea Paulista – FDE / FGMF Arquitetos
recriação sobre imagem original de Nelson Kon e Pedro Kok fonte http://archmandaria.com.br/arquitetura/escola-de-varzea-paulista-fde-fgmf-arquitetos

AMÁ, Roberto; BARBOSA, Marcelo Consiglio; CORBUCCI, Jupira. **Resgatando virtudes modernas.** PROJETO, nº 192, p. 41-47, dez. 1995.

ARANTES, Otília. **O lugar da arquitetura depois dos modernos**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 1995.

_____. Minimalismo? Talvez um anacronismo. PROJETO, nº175, p. 81-83, jun. 1994.

ARTIGAS, Rosa (org.). **Paulo Mendes da Rocha**. São Paulo: Cosac&Naify, 2000.

AZEVEDO, Ricardo Marques. **Futuro do Passado.** AU**,** nº 35, p. 76-79, abr./maio 1991.

BAROSSI, Antônio Carlos. **Ensino de projeto na FAU/USP.** Tese de Doutorado, FAU/USP, São Paulo: 2005.

BASTOS, Maria Alice J; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: arquitetura após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BOZZO, Cláudia. Assembleia DF: Sutil Resgate de uma Modernidade. **AU**, nº 28, p. 32-37, fev./mar.1990.

BRAGA, Milton. **O concurso de Brasília**. São Paulo: Cosac&Naify, 2010.

BRANDÃO, Carlos Antônio L.; FEROLLA, José E. *E la nave, va?,* **AU**, nº 31, p. 47-49, ago./set.1990.

BRASIL, Lei nº 125, de 3 de dezembro de 1935. Estabelece regras sobre a construção de edifícios públicos.

BRASIL. Lei nº 8.666, de 21 de Junho de 1993. Regulamenta o Art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

CAMARGO, Monica Junqueira de. **Joaquim Guedes**. São Paulo: Cosac&Naify, 2000.

_____ . **Racionalismo e tectônica na produção contemporânea paulista**. Em: < http://www.archplus.net/home/news/7,1-4914,1,0.html?referer=109 >. 2008. Acesso em 22/11/2012

CAVALCANTI, Lauro. **Quando o Brasil era moderno: Guia de arquitetura**: 1928-1960. Rio e Janeiro: Aeroplano, 2001.

_____; LAGO, André Correa do. **Ainda moderno? Arquitetura Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

CASÉ, Paulo**. Interpretação de um instante cultural**. AU, nº 42, p. 31, jun./jul.1992.

COLIN, Silvio. **Para entender o desconstrutivismo.** 181, p.84-89, abr. 2009.

CORBIOLI, Nanci. A primeira vez. **PROJETO DESIGN**, nº 55, p. 74-81, set. 2009.

EKERMAN , Sergio Kopinski. **Um quebra-cabeça chamado Lelé**. 2005. http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.064/423. Acesso em 20/08/2012

FEHR, Lucas. **O projeto frente a questões contemporâneas da cidade e da arquitetura: o museu de La memória de Santiago do Chile**. Tese de Doutorado, FAU/USP, São Paulo: 2010.

FIALHO, Valéria Cássia dos Santos. **Concursos de Arquitetura em São Paulo.** Dissertação de mestrado. FAU/USP, 2002.

_____. **Arquitetura: texto e imagem: a retórica da representação nos concursos de arquitetura.** Tese de doutorado. FAU/USP. 2007.

_____. **Concursos de Arquitetura em São Paulo**. Dissertação de Mestrado, FAU/USP, São Paulo: 2002.

FICHER, Sylvia. Anotações sobre o Pós-Modernismo. **PROJETO**, nº 74, p. 35-42, abr. 1985.

_____**. Os Arquitetos da Poli: Ensino e Profissão em São Paulo**. São Paulo: EDUSP, 2005.

FLYNN, Maria Helena de Moraes Barros. **Concursos de Arquitetura no Brasil, 1850–2000: sua contribuição ao desenvolvimento da arquitetura**. Tese de Doutorado, FAU/USP, São Paulo: 2000.

FRAGELLI, Marcelo. **Marcello Fragelli: quarenta anos de prancheta.** São Paulo: Romano Guerra, 2010.

FREITAS, Adriana Oliveira de. **Abalou Bangu! A Fábrica Bangu e a República nascente: 1889-1914.** Dissertação de Mestrado. Centro de Ciências Humanas e Naturais, UFES, Vitória: 2005.

GONÇALVES, Fábio Mariz. **Faculdade de Medicina de Botucatu, SP.** AU, nº 41, p. 18-19, abr./mai. 1992.

GUERRA, Abílio, org. **Biselli e Katchborian: arquiteto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2007.

JACOBS, Jane. **Death and life of great american cities.** London: Penguin,1972.

JONG, Cees; MATTIE, Erik. **Architectural Competitions, 1792–1949**. Naarden: Benedikt Taschen,1994.

KAMITA, João Masao**. Vilanova Artigas**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

KARL, Fleig. **Alvar Aalto**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1991.

KOPP, Anatole. **Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa**. São Paulo: Nobel/ Edusp, 1990.

LAGO, André Aranha Corrêa. Vigorosa exceção. **PROJETO DESIGN**, nº 371, p. 44-45, jan. 2001.

LARA, Fernando. **136 arquiteturas brasileiras.** Arquitextos, 02.022, Vitruvius, mar 2002 , em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.022/797>. Acesso em 21/08/2012

MAIA, Eolo; PODESTÁ, Silvio E. de; VASCONCELLOS, Maria Josefina de. **3 Arquitetos**. Belo Horizonte: Pampulha,1982.

MANZANO, Eduardo. Zenon Lotufo: Conquista do espaço psicológico. **AU**, N°76, p. 95-102, fev./mar. 1998.

MATERA, Sergio. Carlos Milan: **Um Estudo sobre a Produção em Arquitetura**. Dissertação de Mestrado, FAU/USP, São Paulo: 2005.

MARZONA, Daniel. **Minimal Art**. Köln: Taschen Gmbh, 2010.

MEDEIROS, Heloisa. Em torno do concurso. **AU**, n° 76, p.74-75, fev./mar. 1991.

MELENDEZ, Adilson. **O 51º edifício ficará pronto para a festa do 51º aniversário.** 2010, em: <http://www.arcoweb.com.br/memoria/nova-sede-do-confea-a-obra-12-07-2010.html>. Acesso em 15/07/2012

_____. **Na década que separa Sevilha de Orlândia, mudaram os arquitetos ou mudou a crítica?** PROJETO DESIGN, nº 251, p.134, jan. 2001.

_____. **PROJETO DESIGN**, nº 251, p.42, jan. 2001.

_____. Críticos respondem a enquete sobre a arquitetura brasileira na década**. PROJETO DESIGN,** nº 371, p.8-17, jan. 2011.

MONTANER, Josep Maria. Minimalismo: o essencial como norma. **PROJETO** nº 175, p. 36-44, jun. 1994.

OLIVEIRA, Olivia de. **Lina Bo Bardi: sutis substâncias da arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 2006.

OLIVEIRA, Nildo Carlos. **A propósito da frustação nos concursos públicos**. PROJETO nº 139, p. 3, mar. 1991.

PACHECO, Paulo Cesar. **Arquitetura do Grupo Paraná: 1957–1980**. Tese de Doutorado, PROPAR, UFRGS, Porto Alegre: 2010.

PARKER, Linda. **Casas Minimalistas**. México: Atrium. 2002.

PETIT, Jean. **Niemeyer. Poète d'architecture.** Lugano: Fidia Edizioni d'arte, 1995.

PIÑON, Helio. **Paulo Mendes da Rocha**. São Paulo: Romano Guerra, 2002.

PEREIRA, Miguel. Sevilha, um sonho inacabado para a arquitetura brasileira. **PROJETO**, n° 139, p. 3, mar. 1991.

RUBANO, Lizte Maria. **Hipóteses do real: Concursos de Arquitetura e Urbanismo, 1971–2011**. São Paulo: Vigliecca & Associados, 2012

SABBAG, Haifa Y. Sesi: "um jogo acabado". **AU**, n° 29, abr./mai. 1990.

SANTA CECÍLIA, Bruno Luiz Coutinho. **Éolo Maia: complexidade e contradição na arquitetura brasileira**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2006.

SANT'ANNA JÚNIOR , Antônio Carlos. **Genius loci x Zeitgeist: o dilema da modernidade**. PROJETO, n° 134, p. 72-73, set. 1990.

SEGAWA, Hugo. Pavilhão de Sevilha: deu em vão. **PROJETO**, n° 138, p. 34-42, fev. 91.

_____. Arquitetura modelando a paisagem. **PROJETO**, n° 183, p. 32-47, mar. 1995.

SERAPIÃO, Fernando. A década da "geração de Sevilha", do Pritzker de Mendes da Rocha, dos estrangeiros e do novo milagre. **PROJETO DESIGN**, nº 371, p.30-33, jan. 2011.

_____. Temos que acabar com a caixa. **PROJETO DESIGN**, nº 348, p. 74, fev. 2009.

_____. **Mudanças de ares**, 2009, <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/edificios-residenciais-inovacao-ou-modismo-edificios-prometem-18-08-2009.html>. Acesso em 29/06/2012

_____. Despedida. **PROJETO DESIGN**, nº 373, p. 36, mar. 2011.

SILVA FILHO, Jitomir Theodoro da. A propósito do concurso de Botucatu. **PROJETO** nº 152, p.58-62, mai. 1992.

SOBREIRA, Fabiano. Regulamentação de Concursos de Projeto no Brasil: Contextualização e Proposição. 2010. <http://concursosdeprojeto.org/2010/05/02/regulamentacao-de-concursos-de-projeto-no-brasil/>. Acesso em 08/10/2012

SPERLING, David. Arquitetura como discurso: O Pavilhão Brasileiro em Osaka de Paulo Mendes da Rocha. <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.038/667, Acesso em 18/09/2012>.

SUZUKI, Juliana Harumi. **Artigas e Cascaldi: Arquitetura em Londrina**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

TELLES, Sophia. Museu da Escultura. **AU,** p. 44-51, out/nov. 1990.

VELOSO Filho, Raimundo Nonato. Casa do Professor. Entrevista concediada a Danilo Matoso, em: <http://mdc.arq.br/2009/02/19/casa-do-professor-unb-brasilia-df/>. Acesso em 08/05/2013

VILELA Júnior, Adalberto José. **A casa na obra de João Filgueiras Lima, Lelé**. Dissertação de Mestrado. FAU/UnB, Brasília: 2011.

VILLAC, Maria Isabel. **Mendes da Rocha**. Lisboa: Blau, 1996.

WEISMAN, Marina. O centro se desloca para as margens. **PROJETO,** nº 129, jan./fevereiro 1990, p.73.

XAVIER, Alberto Fernando Melchiades; CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Arquitetura moderna paulistana**. São Paulo: Pini, 1983.

ZEIN, Ruth Verde. Lições de coisas: lugar e técnica**. PROJETO,** nº153, p. 30-47, jun. 1992.

_____. Da necessidade dos rótulos. **PROJETO**, nº 175, p. 72-74, jun. 1994.

_____. No século XXI, fim das utopias ou sua realização? **PROJETO,** nº 129, p. 68, jan./fev. 1990.

_____. **A arquitetura da Escola Paulista Brutalista**. Tese de Doutorado. PROPAR, UFRGS, Porto Alegre: 2005.

Periódicos consultados:

AU, nº 28, p. 32-40, fev./mar. 1990: Câmara Legislativa de Brasília.

_____. p. 46-53, fev./mar. 1990: Fórum de Tóquio.

_____. p. 54-69, fev./mar. 1990: Biblioteca de Alexandria.

_____. p. 76-89, fev./mar. 1990: BH Centro.

AU, nº 29, p. 25, abr./mai. 1990: Sesi Mogi-Guaçu.

AU, nº 30, p. 48-62, jun./jul. 1990: 1º Concurso Nacional de Habitação Popular, SP.

AU, nº 35, p. 62-79, abr./maio 1991: Pavilhão do Brasil na Feira Internacional de Sevilha.
AU, nº40, p. 92, fev./mar.1992: Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo.

AU, nº 41, p. 18-19, abr./mai. 92: Faculdade de Medicina de Botucatu.

AU, nº 43, p. 24, ago./set. 92: Conselho Federal de Contabilidade/ DF.

AU, nº 68, p. 32-33, out./Nov. 1996: SENAR – Ribeirão Preto: 1º Centro de Formação Social e Desenvolvimento Rural Dr. Severino Tostes Meirelles.

AU, nº 76, p. 101, fev./mar. 1998: Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Energia Elétrica de São Paulo.

AU, nº 79, p. 20, ago./set. 1998: Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE/SP.

AU, nº 85, p. 22, ago./set. 1999: Capela Nossa Senhora da Esperança – PUC/Campinas.

AU, nº 85, p. 22, ago./set. 1999: Edifício Patrimonial do CONFEA/DF.

AU, nº 94, p. 20, fev./mar. 2001: Atílio Correa Lima: Requalificação do Centro de Goiânia.

PROJETO, nº 135, p. 79-90, out. 1990: MABH - Museu de Arte de Belo Horizonte.

PROJETO, nº 139, p. 66-77, mar. 1991: Pavilhão do Brasil em Sevilha.

PROJETO, nº 185, p. 32-47, mar. 1995: MuBE.

PROJETO, nº 145, p.87, set. 1991: Centro de Cultura e Lazer do Sesc, São Gonçalo, RJ.

PROJETO, nº 152, p. 16, mai. 1992: Conselho de Contabilidade/DF.

PROJETO, nº152, p. 16, mai. 1992: Faculdade de Medicina de Botucatu.

PROJETO, nº 183, p. 64, mar. 1995: Centro Cultural Diadema/ Quarteirão das Artes.

PROJETO, nº 191, p. 66, nov. 1995: Centro Administrativo da Universidade Federal de Uberlândia.

PROJETO, nº 212, p. 60-61, set. 1997: Ordem dos Advogados do Brasil /MS.

PROJETO DESIGN, nº 252, jan. 2001: Arquitetura brasileira anos 90.

PROJETO DESIGN, nº 222, p. 70-71, jul. 1998: Edificio FAPESP.

PROJETO DESIGN, nº 222, p. 72-73, jul. 1998: Fundaçao para o Desenvolvimento da Educação - FDE.

PROJETO DESIGN, 228, p. 42-93, jan./fev. 1999: 50 anos da FAU/USP.

PROJETO DESIGN, nº 250, p. 84, dez. 2000: Estação de trens Super Via - São Cristóvão/RJ.

PROJETO DESIGN, nº 260, p. 68-69, out. 2001: CREA/CE.

PROJETO DESIGN, 267, p. 66, mai. 2002: Centro de Arte Corpo – 4º Prêmio Usiminas em Aço.

PROJETO DESIGN nº 227, p. 63/3, dez. 1998: Ampliação Faculdade de Medicina da USP.

PROJETO DESIGN, nº 270, p. 74-75, ago. 2002: CREA/ES.

PROJETO DESIGN, nº 270, p. 64-68, ago. 2002: residência em Ribeirão Preto: MMBB Arquitetura.

PROJETO DESIGN nº 295, p. 38, set. 2004: Aeroporto Internacional de Florianópolis, SC.

PROJETO DESIGN, nº 312, p. 72, fev. 2006: Museu da Tolerâncias/USP

PROJETO DESIGN, nº 316, p. 12, jun. 2006: Prêmio Prestes Maia de Urbanismo / Intervenção no Minhocão, SP.

PROJETO DESIGN, nº 329, p. 32-35, jul. 2007: Teatro Municipal de Londrina.

PROJETO DESIGN, nº 353, p. 42-79, jul. 2009: Edifícios residenciais, SP.

PROJETO DESIGN, nº 355, p. 74-81, set. 2009: Sesc/Guarulhos.

PROJETO DESIGN, nº 371, p. 44-45, jan. 2011: Câmara Legislativa de Brasília e SEBRAE/DF.

PROJETO DESIGN, nº 371, p. 42-79, jan. 2011: arquitetura ’00: balanço da década de 2000.

PROJETO DESIGN, nº 373, p. 30-103, mar. 2011: Câmara Legislativa de Brasília, Sebrae/DF, e Sede do Confea, em Brasília.

PROJETO DESIGN, nº 396, p. 50-55, fev. 2013: IdeA! Zarvos.

Monolito, nº 8, p. 37-150, abr./mai. 2012: Instituto Moreira Salles.

Aeroporto, Wuxi, China, 2006: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/sergio-parada-aeroporto-wuxi-01-03-2006.html>

Ata do Concurso Público de Projetos para a Sede do IPHAN em Brasília, 2006:
http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.075/2769?page=2.
Biblioteca Nacional da França:
http://www.bnf.fr/fr/acc/x.accueil.html.

Biblioteca Nacional da França:
http://www.bnf.fr/fr/acc/x.accueil.html.

Biblioteca PUC/ Rio:
http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/angelo-bucci-concurso-fechado-31-10-2006.html.

Casa Celso Vieira Mello: <http://www.archdaily.com.br/br/01-87076/brutalist-connections-pesquisa-internacional-online-sobre-arquitetura-brutalista/50cce115b3fc4b7062000408_brutalist-connections_ac67_09_19-jp>.

Concursos Públicos Abertos de Arquitetura organizados pelo IAB/MG: Inventário dos resultados obtidos e Impactos na Estrutura Ambiental e Cultural Interagente; Universidade FUMEC – Programa PROPIC 2007/8:
http://concursosdeprojeto.files.wordpress.com/2008/11/concursos-de-arquiteturabhz-_-propic2007press2.pdf.

Complexo de Desporto e Lazer da Unisinos:
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.041/2331
Entrevista de Álvaro Puntoni à AU, em:
http://www.fag.edu.br/professores/fulvio/PAR%20VI/Entrevista_Alvaro%20Puntoni.pdf>

Concurso Recuperação da Histórica Estação Ferroviária de Araras/SP, 2004: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.041/2323>

Concurso Museu da Tolerância USP, 2005: Ciro Pirondi e equipe, SP, menção horosa:
http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567

Sede do IPHAN/ Brasília, 2006:
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.075/2769>

Concurso UNIFESP Diadema, 2006:
< http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.068/2697>

Concurso Sede da CAPES/ Brasília, DF, 2007:
<http://www.iabdf.org.br/CAPES/premiados/premiacao.htm>

Concurso TRT/Goiânia, 2007:
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.084/2851>

Concuro SEBRAE/ DF, 2008:
<http://www.iabdf.org.br/sebrae/resultadoSebrae/imagens-jp./066.pdf>

Concurso Comperj/ Petrobrás, Itaboraí ,RJ, 2008:
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.090/2903>

Concurso CREA/PR, 2009:
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/09.103/2959>

Concurso Museu do Meio Ambiente, RJ, 2010:
<http://concursosdeprojeto.org/2010/05/19/premiados-museu-do-meio-ambiente-rj>

Concurso Biblioteca Pública de Santa Catarina, 2010:
http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.116/3679

Concurso Reconversão Urbana do Largo do Batata, SP, 2002:
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/02.017/2143?page=5>

Concurso Museu da Tolerância/USP, 2005:
<http://www.frentes.com.br/job.php?idjob=0136&tipo=job>

Concurso para a Requalificação Arquitetônica do 1º Reservatório de Água Potável, Campinas, 2003:
<http://www.sanasa.com.br/noticias/not_con3.asp?par_nrod=160&flag=TK em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.037/2260

em: http://www.revistaau.com.br/arquitetura-urbanismo/119/dal-pian-vence-concurso-em-campinas-23363-1.asp>

Concurso Nacional de Projetos para o Mercado Central de Porto Alegre em 1967: http://www.magalhaeseassociadosarquitetos.com/quem-somos

Concurso HabitaSampa: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.040/2290.

Concurso Nacional de Projetos para Recuperação da Histórica Estação Ferroviária de Araras para implantação do Centro Cultural Municipal, São Paulo – 2004: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/aum-arquitetos-centro-cultural-06-01-2010.html>.

Concurso Museu da Tolerância: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567?page=3.

Concurso Público Nacional de Estudo Preliminar de Arquitetura para a Sede da CAPES – Brasília, DF – 2007: http://www.iabdf.org.br/CAPES/premiados/premiacao.htm.

Concurso Público de Arquitetura para a Sede do Sebrae em Brasília – 2008, em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.089/2891?page=3> em: <http://www.iabdf.org.br/sebrae/resultadoSebrae/imagens-jp./066.pdf> em: http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/611/1/C21%20-%20P05%20-%20SEBRAE%20BRAS%C3%8DLIA%20-%20DF%20-%202008.pdf.

Concurso Público Nacional de Anteprojetos de Arquitetura para o Centro de Informação do COMPERJ em Itaboraí - RJ – 2008, em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.090/2903?page=2> em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.090/2903?page=3.

Concurso para o Edifício Sede do CREA-PR – 2009, em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.090/2903?page=1> em:< http://www.pautas.incorporativa.com.br/a-mostra-release.php?id=8891> em: http://concursosdeprojeto.org/2009/06/07/crea-pr-curitiba-01/.
Concurso CRA-SC, 2010: http://concursosdeprojeto.org/2010/12/18/concurso-cra-sc-01/

Concurso Nacional para o Complexo Trabalhista do TRT de Goiânia – 18ª Região – 2007: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.084/2851?page=3>

Concurso para Sede da CNM – Confederação Nacional dos Municípios – Brasília – 2010: <http://www.iabdf.org.br/concursocnm/index.html>

Concurso Público de Arquitetura para o Aeroporto Internacional de Florianópolis – SC – 2004: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.042/2345>

Concurso Público Nacional de Anteprojetos de Arquitetura para a Sede da Petrobras em Vitória ES – 2005: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.056/2519>

Concurso para o Teatro de Natal – RN – 2005: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.059/2560>

Concurso Público Nacional de Anteprojetos de Arquitetura do Centro Judiciário de Curitiba – 2006: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.065/2648>

Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Teatro Municipal de Londrina – PR – 2007, em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.080/2824?page=3>, em: <http://concursos.arqs.com.br/teatrolondrina/d-resultado_mencoes.html#m3>

Concurso para o SESC Guarulhos – 2009, em: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/concurso-de-arquitetura-do-sesc-guarulhos-os-dez-26-11-2009.html> em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558?page=2

Termo de Referência do Concurso Nacional de Ideias - Memorial à República de Piracicaba: http://www.ipplap.com.br/acervoin.php?id=50
Concurso Nacional de Ideias - Memorial à República de Piracicaba – 2002: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/02.020/2170>

Concurso Público Nacional de Projeto de Arquitetura para o Campus da Universidade Federal do ABC – 2006: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.062/2612>

Concurso para o Teatro Laboratório de Artes Cênicas e Corporais da Unicamp – Campinas – 2002, em: <http://www.iar.unicamp.br/galeria/nossoteatro/projetos_premiados.htm em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/02.018/2149>

Concurso Público Nacional de Projetos para o Paço Municipal de Hortolândia/SP – 2006: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.072/2742?page=3>

Concurso: Prêmio Prestes Maia de Urbanismo / Intervenção no Minhocão – SP - 2006: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.067/2689?page=3>

Concurso Público Nacional Complexo Hotel Paineiras - Parque Nacional da Tijuca – Rio de Janeiro – 2009, em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/09.106/2984?page=2 em: <http://concursosdeprojeto.org/2009/09/30/hotel-paineiras-projetospremiados/>

Concurso para o Plano de Ocupação e Requalificação Espacial do Complexo Assembleia Legislativa – ALERGS – RS – 2009, em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3003?page=3 em: http://concursosdeprojeto.org/2009/12/07/concurso-al-rs-03-26/>

Concurso Público Nacional de Arquitetura Sede da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais / Circuito Cultural Praça da Liberdade - Belo Horizonte, 2005,: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.054/2494>

Concurso para a Modernização do Complexo Desportivo Constâncio Vaz Guimarães
- Ibirapuera - 2003: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/03.028/2215>

Concurso Teatro de Itapeva –2009: <http://concursosdeprojeto.org/2009/11/22/teatro-municipal-itapeva-01/>

Concurso Lanceiros Negros, 2006: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.066/2672>

Correios e Telégrafos: http://www.piratininga.org/correios/correios.htm

Crown Hall, Mies van der Rohe: <http://www.bc.edu/bc_org/avp/cas/fnart/fa267/20_univ2.html>

Entrevista de Sylvia Ficher no portal mdc: http://revistamdc.files.wordpress.com/2008/12/mdc04-txt-01.pdf.

Escola de Administração Fazendária: http://www.arcoweb.com.br/especiais/brasilia-50-anos-parte-3-de-5-serie-especial-02-07-2010.html.

Grande Arco de Paris: http://www.uff.br/lacta/publicacoes/astransferenciasinternacionais.htm.

Grande Museu do Egito: http://www.viglieccа.com.br/pt-BR/projects/grand-egyptian-museum#memorial.

Loja Forma: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.123/3818.

MMDDHH - Museu da Memória e dos Direitos Humanos: http://www.archdaily.com.br/715/museu-da-memoria-2/.

Móveis da linha l'atelier: desenhos de Jorge Zalszupin a partir de 1959: http://www.projetoblog.com.br/2012/a-historia-de-jorge-zalszupin/ acessado em 7/9/2012.
Nova Sede CAF: http://www.andrademorettin.com.br/projetos/concurso-internacional-para-nova-sede-do-caf/.

O mais Belo Pavilhão da Feira: <http://www.vitruvius.com.br/jornal/agenda/read/1299>.

Pavilhão de Portugal - Expo 98: <arquitetandocaminhos.blogspot.com>.

Procuradoria Geral da República – Oscar Niemeyer: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/oscar-niemeyer-sede-da-17-03-2003.html>

Proposta para o Paço Municipal de São Paulo: Gregori Warchavchic e Vilanova Artigas – 1939 – 2º colocado: http://pessoal.utfpr.edu.br/rolando/arquivos/Vilanova_Artigas.pdf .

Residência BF – Nova Lima – MG, 2003: http://revistamdc.files.wordpress.com/2008/12/ev2006-038.pdf

Residência em Santa Teresa, no Rio de Janeiro, do escritório SPBR Arquitetos, 2004: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/spbr-arquitetos-residencia-rio-01-06-2009.html>

Requalificação Arquitetônica do 1º Reservatório de Água Potável – Campinas – 2003: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.037/2260>

Sabina - Escola Parque do Conhecimento: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/paulo-mendes-da-rocha-museu-escola-santo-18-09-2007.html>

Starkley Residence: Marcel Breuer, 1955: <http://www.flickr.com/photos/peterjsieger/8703210168/>

Sede da Procuradoria Regional da República da 4ª Região - PRR4: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.043/2384
Sebrae/DF: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.125/3884>

Sede do IAB/SP: <http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.bb3205c597b9e36c3664eb10e2308ca0/?vgnextoid=91b6ffbae7ac1210VgnVCM1000002e03c80aRCRD&Id=90dad3b9492ee010VgnVCM1000004c03c80a____

Sede Social do Clube XV, Santos: http://oitavocanal.com.br/2012/01/31/clube-xv-e-historias-nao-contadas/; acessado em 14/09/2012>

Termo de referência do Concurso para o Plano de Ocupação e Requalificação Espacial do Complexo Assembleia Legislativa – Alergs – RS – 2009: http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/765/4/termo%20de%20referencia.pdf

Termo de referência do Concurso Público Nacional Complexo Hotel Paineiras - Parque Nacional da Tijuca – Rio de Janeiro – 2009: http://www.iabrj.org.br/concursopaineiras/Conteudo/Paineiras_Termo_Referencia_090629.pdf

Tito Lívio Frascino: http://www.titolivio.com.br/paginas/premios.htm

Uma escola para Guiné Bissau: ata de julgamento: http://www.iabdf.org.br/concursoguinebissau/bases/Ata_de_Julgamento.pdf.

ARQUITETOS PAULISTAS E OS CONCURSOS NACIONAIS DE ARQUITETURA: DE 1990 A 2010

Tese apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção de título de Doutor em Arquitetura.

Orientadora: Dra. Sylvia Ficher

Volume 2/2.a

Coletânea ilustrada dos concursos

Raimundo Nonato Veloso Filho

Brasília, fevereiro de 2014

SUMÁRIO
Volume 2/2.a

1.	BH Centro, MG	1990	.005
2.	Sede do IAB Goiânia, GO	1990	.009
3.	Câmara Legislativa de Brasília, DF	1990	.010
4.	1° Concurso Nacional de Projetos de Habitação Popular, SP	1990	.013
5.	MABH, MG	1990	.021
6.	5° Prêmio Brasilit de Arquitetura: Crise Habitacional, Utopia e Realidade	1990	.023
7.	Propostas de intervenção no Bexiga	1990	.025
8.	Concurso Naciona de Anteprojetos para o Pavilhão do Brasil na Feira Internacional de Sevilha	1991	.027
9.	Concurso Nacional de Idéias para o Parque Ecológico de Guarapinga, SP	1991	.029
10.	Núcleo Urbano, SP	1991	.032
11.	Concurso de Estudos Preliminares para o Parque de Itaipava, RJ	1991	.041
12.	Concurso Público para o Marco Centenário de Teresópolis, RJ	1991	.042
13.	Paço Municipal de Osasco, SP	1991	.043
14.	Centro de Cultura e Lazer do Sesc, São Gonçalo, RJ	1991	.045
15.	Orla do Rio, RJ	1991	.046
16.	Concurso Nacional de Idéias para o Plano Diretor do Parque de Exposições Laucídio Coelho	1991	.047
17.	Conselho Regional de Contabilidade, SP	1992	.048
18.	Marco memorial para a 2° conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Rio 92), RJ	1992	.049
19.	Faculdade de Medicina de Botucatu, SP	1992	.050
20.	Conselho Federal de Contabilidade, DF	1992	.053
21.	Parque Ecológico Norte, DF	1992	.054
22.	Concurso Nacional de Estudos Preliminares de Arquitetura Paisagística para Palmas, TO	1992	.055
23.	Edifício CREA SP - Tratamento Plástico das Fachadas, SP	1992	.058
24.	Rio Cidade, RJ	1993	.059
25.	Concurso Público de Anteprojetos para o CRECI, RJ	1994	.060
26.	Poços Centro Vivo, MG	1994	.061
27.	Habitar com o Ambiente, SP	1994	.063
28.	Concurso Nacional de Arquitetura Porto Rocha, Praça Maior, Cabo Frio, RJ	1994	.067
29.	Favela-Bairro, RJ	1994	.068
30.	Centro Cultural Diadema / Quarteirão das Artes, SP	1994	.069
31.	Muro de Mauá, RS	1994	.071
32.	Concurso Público de Anteprojetos para o Restaurante Panorâmico da Usina do Gasômetro, RS	1994	.072
33.	Concurso Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) / Famasul (Federação da Agricultura de Mato Grosso do Sul), MS	1995	.073
34.	Centro Administrativo da Universidade Federal de Uberlândia, MG	1995	.075
35.	Centro 24h Porto Alegre, RS	1995	.077
36.	Espaço Rio Branco, RJ	1995	.078
37.	BH Bus – Concurso Nacional de Estudo Preliminar de Terminal, Estações e Abrigo Integrado de Belo Horizonte, MG	1995	.079
38.	Complexo Poliesportivo Campo Grande, RS	1995	.080
39.	Projeto Executivo de Paisagismo e Arquitetura do Parque Municipal de Canoas, RS	1995	.081
40.	Porto dos Casais, RS	1995	.082

41. Avenida Paulista, SP 1996 .083
42. Ideias para o Novo Centro de São Paulo, SP 1996 .085
43. Primeiro Centro de Formação Social e Desenvolvimento Rural Dr. Severino Tostes Meirelles, Senar, SP 1996 .089
44. CREA DF 1996 .091
45. Reciclagem do Prédio da Agência Central dos Correios, SP 1997 .093
46. Ordem dos Advogados do Brasil, MS 1997 .097
47 Espaço Brasil – Expo 98, Lisboa, DF 1997 .099
48. Portais do Rio Grande, RS 1997 .100
49. Parque Metropolitano Dias Velho, SC 1997 .101
50. Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, RS 1997 .102
51. São Paulo Eu Te Amo, SP 1997 .104
52. Tribunal de Justiça PE 1998 .105
53. Teatro e Centro de Artes em Caxias do Sul, RS 1998 .108
54. FAPESP, SP 1998 .109
55. Marina de São Sebastião, SP 1998 .111
56. Anexo Teatro São Pedro, RS 1998 .112
57. Ideias para Escola Estadual, FDE, SP 1998 .114
58. Memorial Campo Grande, MS 1998 .115
59. Ampliação da Faculdade de Medicina da USP, SP 1998 .117
60. Terceira Ponte de Brasília, DF 1998 .119
61. Reestruturação Urbana e Paisagística das Marginais dos Rios Pinheiros e Tietê, SP 1999 .120
62. Mercado Ver-o-Peso, PA 1999 .122
63. Reurbanização do Complexo Prisional do Carandiru, SP 1999 .123
64. Quatro Vilas, RJ 1999 .125
65. CONFEA Brasília, DF 1999 .126
66. Parque Tecnológico da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS 1999 .127
67. Monumento em Homenagem aos Imigrantes do Estado de São Paulo, SP 2000 .129
68. Estação de Trens Super Via, São Cristóvão, SP 2000 .130
69. Concurso Público Nacional de Arquitetura Telemar: Museu do Telefone, SP 2000 .132
70. Atílio Corre Lima: Requalificação do Centro de Goiânia, GO 2000 .134
71. Capela Nossa Senhora da Esperança, SP 2001 .135
72. CREA CE 2001 .136
73. Circo Voador, RJ 2001 .137
74. Centro de Arte Corpo - 4º Prêmio USIMINAS em Aço, MG 2002 .138
75. CREA ES 2002 .144
76. Concurso Nacional de Idéias, Memorial à República Piracicaba, SP 2002 .146
77. Centro de Convenções na Área do Teleporto, RJ 2002 .149
78. Concurso do Teatro Laboratório de Artes Cênicas e Corporais da Unicamp Campinas, SP 2002 .151
79. Revitalização do Mercado de Governador Valadares, MG 2002 .155
80. Concurso Público de Preliminares de Arquitetura e de Urbanismo para Revitalização das Vias W3 Sul e W3 Norte, Brasília, DF 2002 .156
81. Requalificação Arquitetônica do 1º Reservatório de Água Potável, SP 2003 .163
82. Modernização do Complexo Desportivo Constâncio Vaz Guimarães, SP 2003 .168
83. Concurso para Anteprojeto de Arquitetura para CREA de Apucarana, PR 2003 .171
84. CREA Maringá, PR 2003 .172
85. Reabilitação do Antigo Mercado de Itaqui, RS 2003 .174
86. Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo do Complexo de Desporto e Lazer da Unisinos, RS 2004 .178

.87	HabitaSampa, Projetos para Locação Social. Conjuntos: Assembléia e Cônego Vicente M. Marinho, SP	2004	.182
88.	Concurso Público Nacional de Arquitetura Sede da Procuradoria Regional da República da 4ª Região, RS	2004	.197
89.	Concurso Público de Arquitetura para o Aeroporto Internacional de Florianópolis, SC	2004	.207
90.	Concurso Nacional de Projetos para Recuperação da Histórica Estação Ferroviária de Araras para Implantação do Centro Cultural Municipal, SP	2004	.212
91.	Concurso de Idéias para Projeto de Tratamento Acústico e Paisagístico do Elevado da Perimetral, RJ	2004	.219
92.	Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para Anteprojeto de Reforma e Ampliação do Centro Administrativo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS	2005	.223
93.	Concurso Público Nacional de Arquitetura Sede da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais / Circuito Cultural Praça da Liberdade, MG	2005	.229
94.	Concurso Público Nacional de Plano Urbanístico e Estudo Preliminar de Arquitetura e Paisagismo do Parque das Aves, SP	2005	.236
95.	Concurso Público Nacional de Anteprojetos de Arquitetura para a Sede da Petrobras, ES	2005	.241
96.	Teatro de Natal, RN	2005	.249
97.	Museu da Tolerância na USP, SP	2005	.258
98.	Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Campus da Universidade Federal do ABC, SP	2006	.273

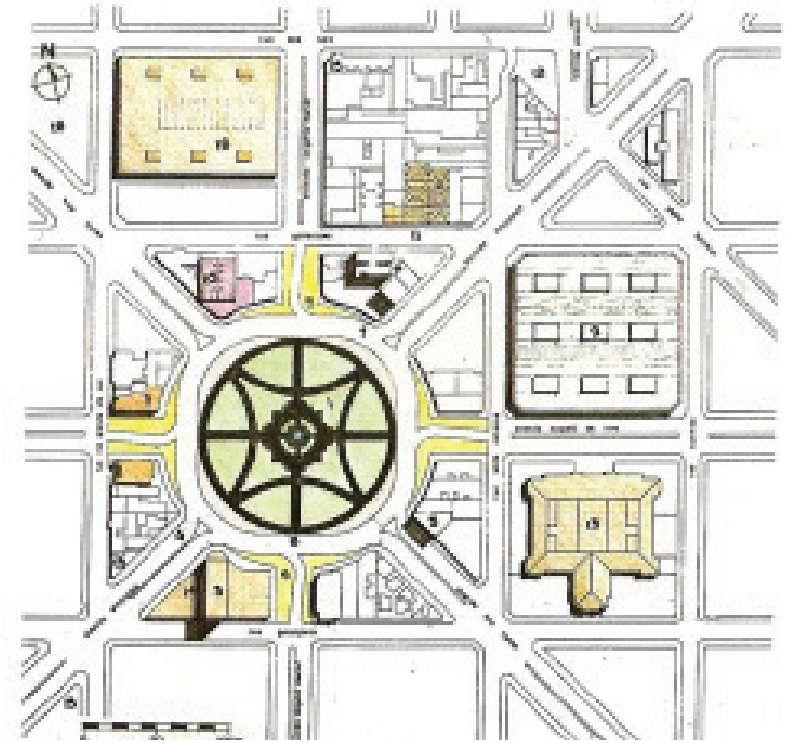
I. BH Centro, 1990

MG * Informações extraídas da revista au 28 . fev/mar 1990
Lançado em Junho de 1989, tendo recebido 27 trabalhos no total.
Comissão Julgadora: Roberto VWilheim, de São Paulo, Maria Elaine Kohlsdorf, de Brasília, e Rodrigo Ferreira Andrade, Jorge Vilela, José Cláudio Junqueira Ribeiro, Rogério Palhares Zschaber Araújo, Marcos Decar França e Marcos Kopschitz Bastos, de Belo Horizonte.

Primeiro Lugar.
Três equipes classificadas:
Equipe Ana Maria Schmidt – coordenadora.

Colaboradores
Arquitetos Maria Elisa Batista, Alicia Duarte Penna, Leonardo Castriota, Augusto Marques, Marco Flávio de Magalhães Matos, Marcílio Godoi, Eduardo Guerra e David Allen Peterson e Paulo Schmidt.
Estudantes: Rita de Cássia L. Velloso e Cláudia Damasceno Fonseca
Artistas plásticos: Maria Angélica Melendi (Piti).
Fotografia: Paulo Baptista.
Desenho: Carmem Lúcia Quintino da Cruz.
Estudantes de arquitetura: Pio Cabral, Gianini Medeiros, Roselis Perrupato e Thais Molina.
Estudantes de artes plásticas: Márcia Brandão .

Consultores
Transporte: Osias Baptista.
Legislação: José Rubens Costa.

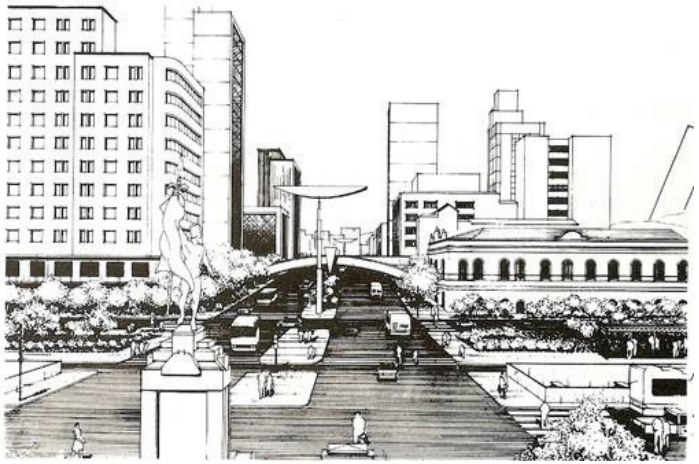


Praça Raul Soares

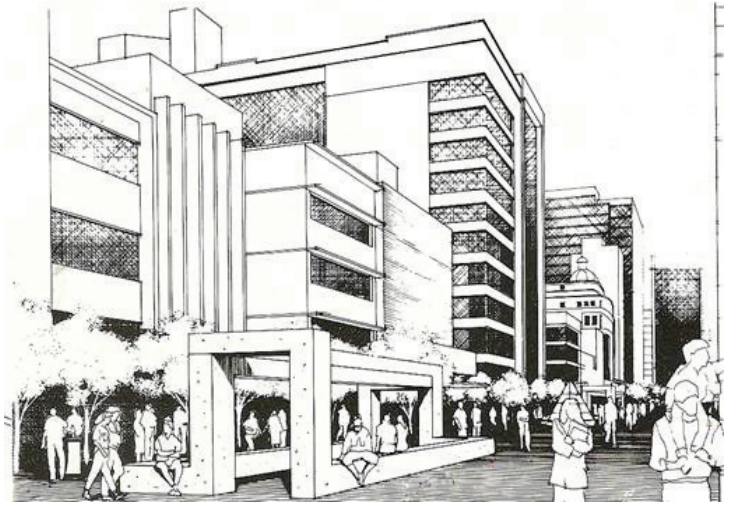
Primeiro Lugar. **MG**
Equipe Maurício Andrés Ribeiro – coordenador.

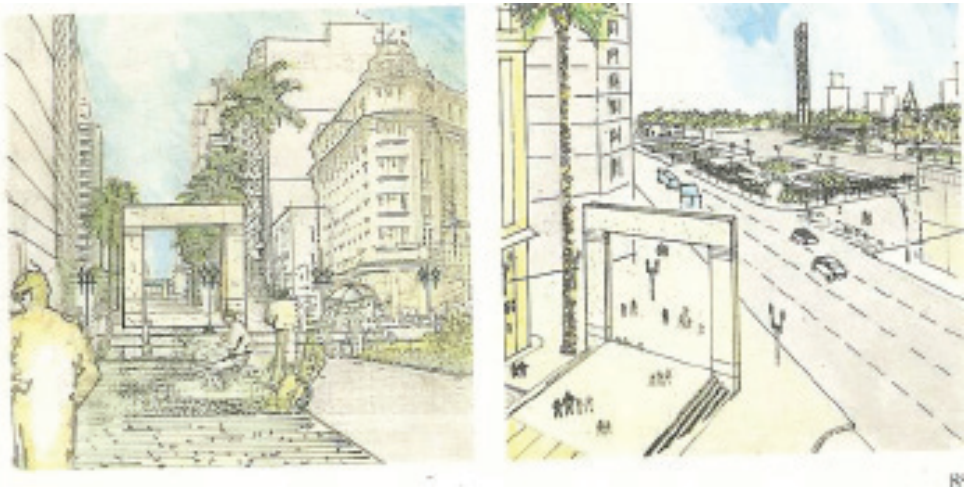
Colaboradores

Arquitetos Gustavo Penna, Álvaro Hardy (Veveco) e Mariza Machado Coelho, João Diniz, Graça Moura e Márcia Moreira.

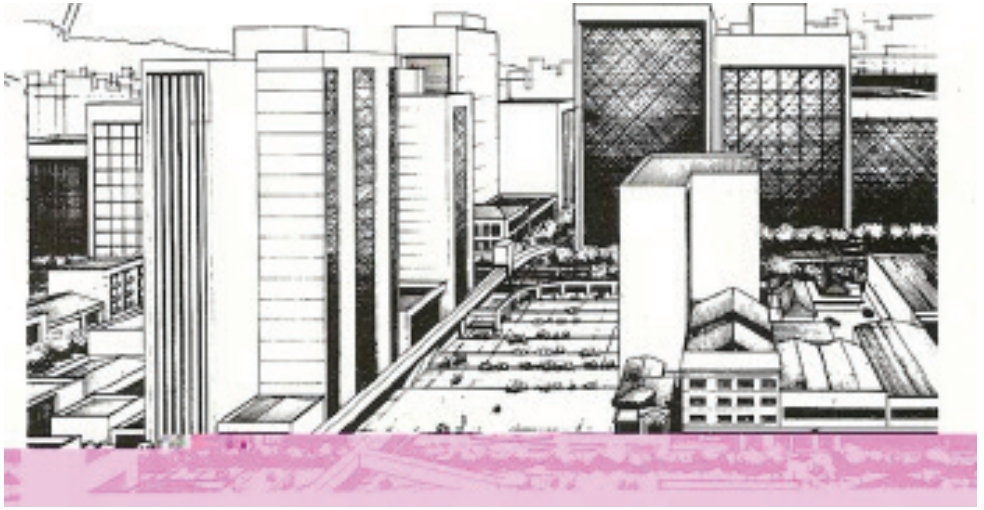


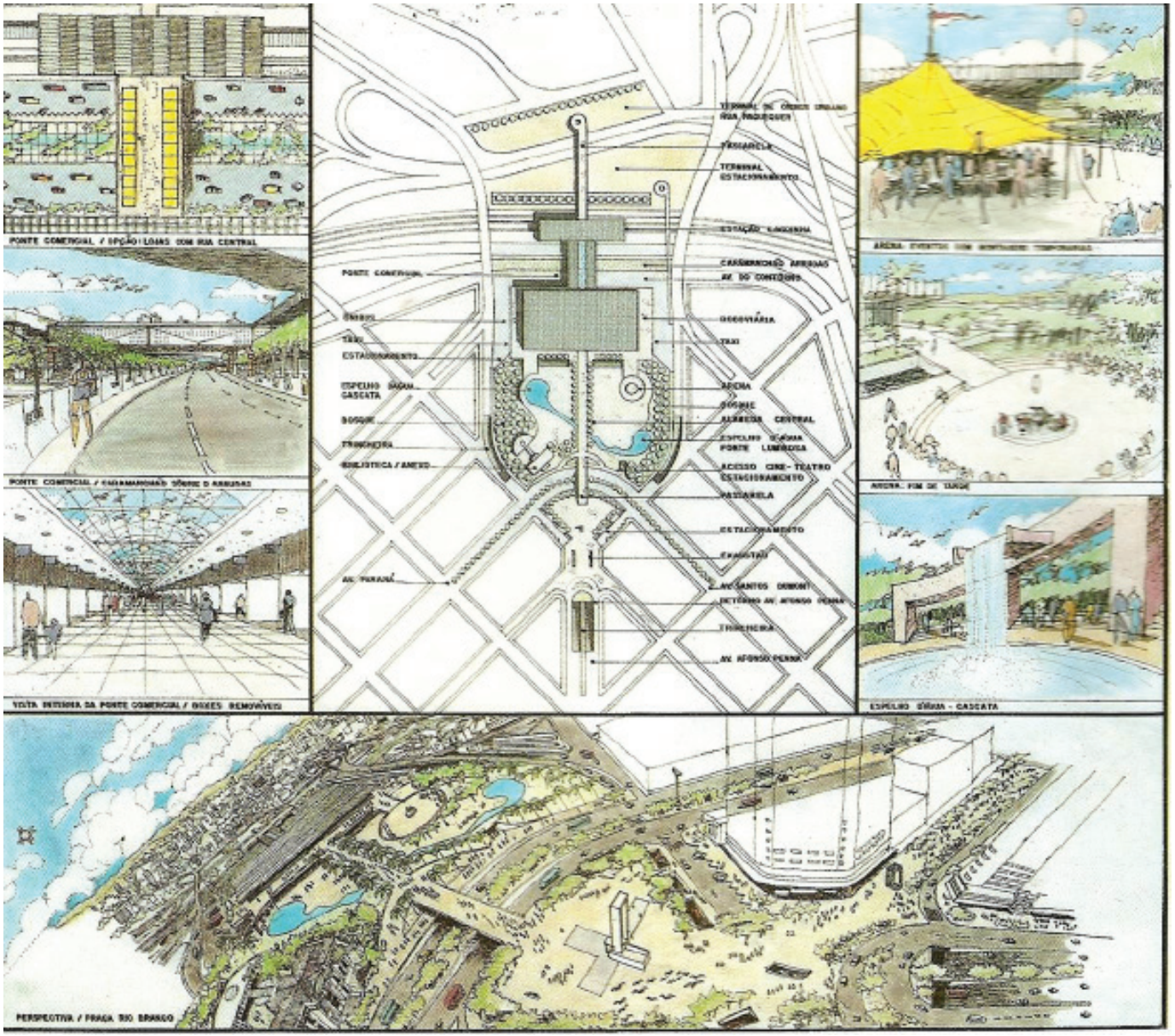
Eixo dos Três Caminhos





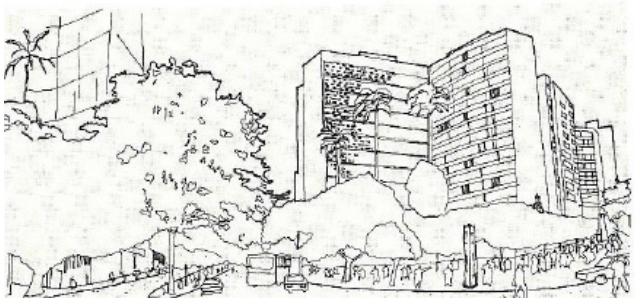
Espaço "Ente Palmeiras"




PONTE COMERCIAL / OPÇÃO: LOJAS COM RUA CENTRAL
PONTE COMERCIAL / CARAMANCHÃO SÔBRE O ARRUDAS
VISTA INTERNA DA PONTE COMERCIAL / BOXES REMOVÍVEIS
PASSARELA
TERMINAL ESTACIONAMENTO
ESTAÇÃO GARGANTA
CARAMANCHÃO ARRUDAS
AV. DO CONTÓRNO
PONTE COMERCIAL
ÔNIBUS
TAXI
ESTACIONAMENTO
ESPELHO D'ÁGUA GASCATA
BOSQUE
TRINCHEIRA
BIBLIOTECA / ANEXO
AV. PARANÁ
ODOVIÁRIA
TAXI
ARENA
BOSQUE
ALAMEDA CENTRAL
ESPELHO D'ÁGUA PONTE LUMINOSA
ACESSO CINE-TEATRO ESTACIONAMENTO
PASSARELA
ESTACIONAMENTO
EXAUSTÃO
AV. SANTOS DUMONT
DETÉRMO AV. AFONSO PENNA
TRINCHEIRA
AV. AFONSO PENNA
ARENA: EVENTOS COM MONTAGENS TEMPORÁRIAS
ARENA: FIM DE TARDE
ESPELHO D'ÁGUA - GASCATA
PERSPECTIVA / PRAÇA RIO BRANCO

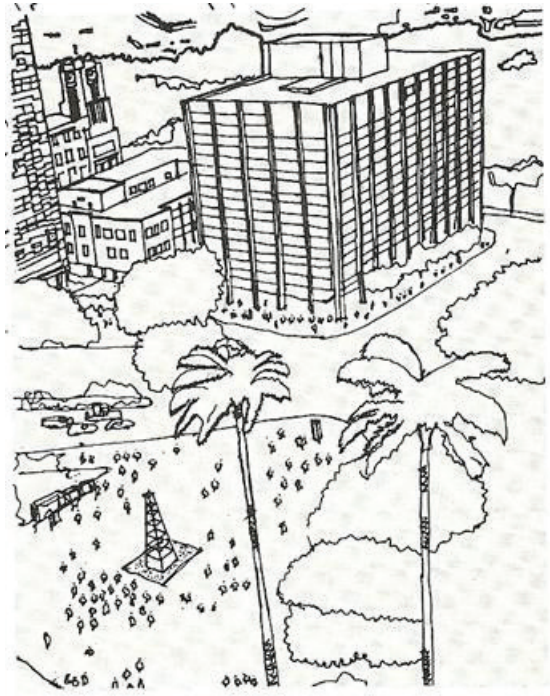
Primeiro Lugar. **SP**
Equipe Monoel Rodrigues Alves – coordenador.

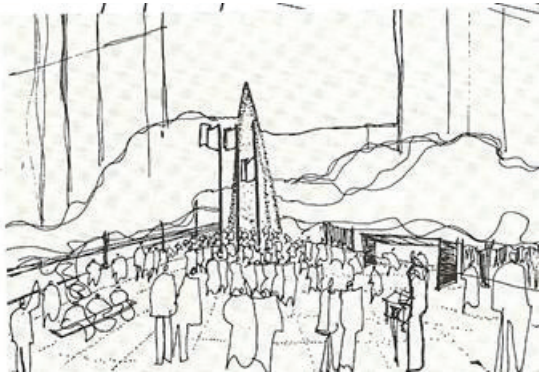
Colaboradores
Arquitetos Jorge de Rezende Dantas, Mário Francisco Neto, Moema de Souza Leal, Milton Dines, Sumie Miyajima, Claudete Lopes, Zenilton Gonçalves do Patrocínio, Cristina Sultania.
Economista: Pedro D'Alessio.
Semióloga: Ane Shyrlei Araújo.



Praça da Estação

Rua Aarão Reis





Praça Afonso Arinos

2. Sede do IAB, Goiânia, 1990

GO *Informações e imagem extraídas da revista projeto nº 131, de abr/mai de 1990, página 58
Promotor: Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/GO.
Nº de inscrições: 16.
Nº de propostas entregues: 12.
Comissão julgadora: arquitetos Edgar Graeff, Elder Rocha Lima, Ruy Rocha Filho, Antônio Manoel Corado e Eduardo Simões Barbosa.

Primeiro Lugar. **GO**
Antônio Fernando Bañon Simon.

Segundo Lugar. **GO**
Sílvio Antônio de Freitas.

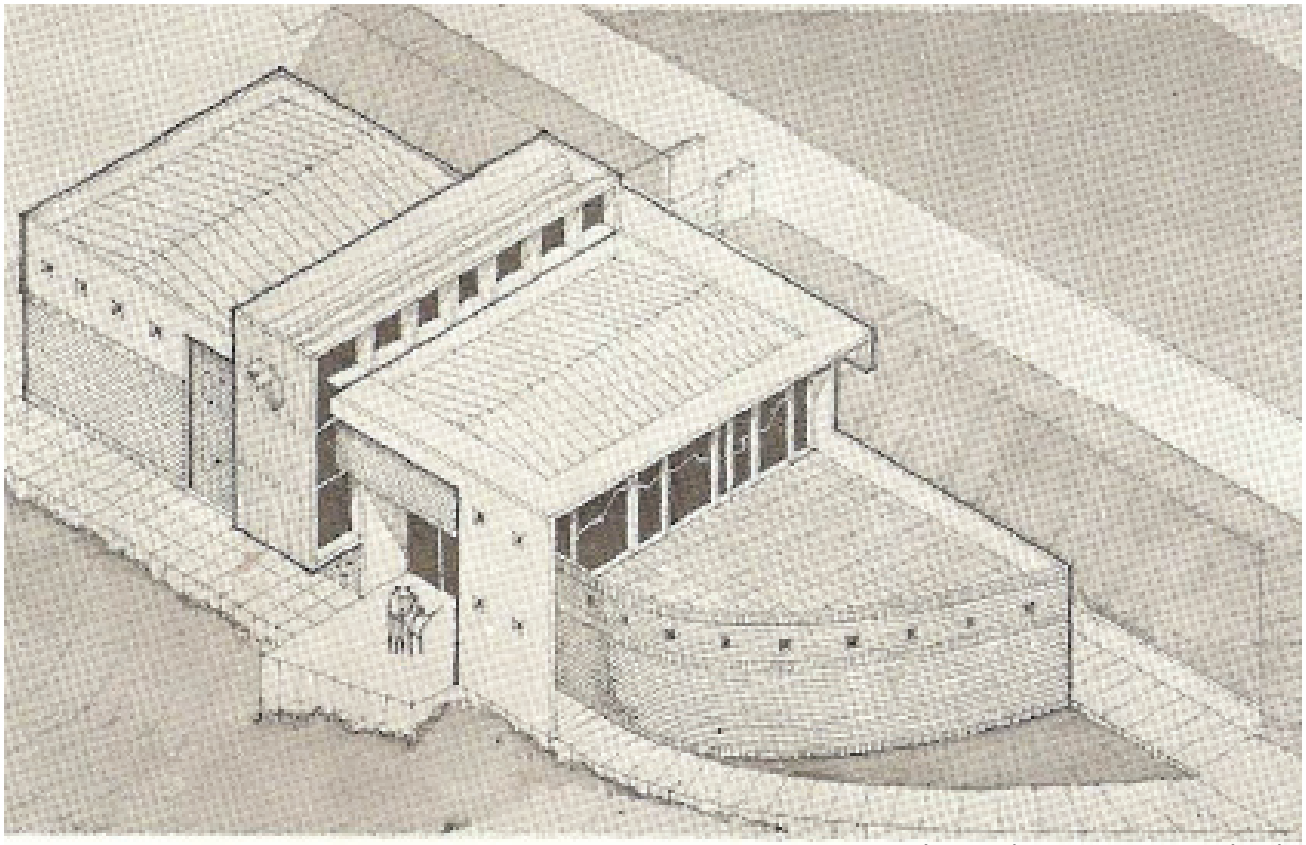
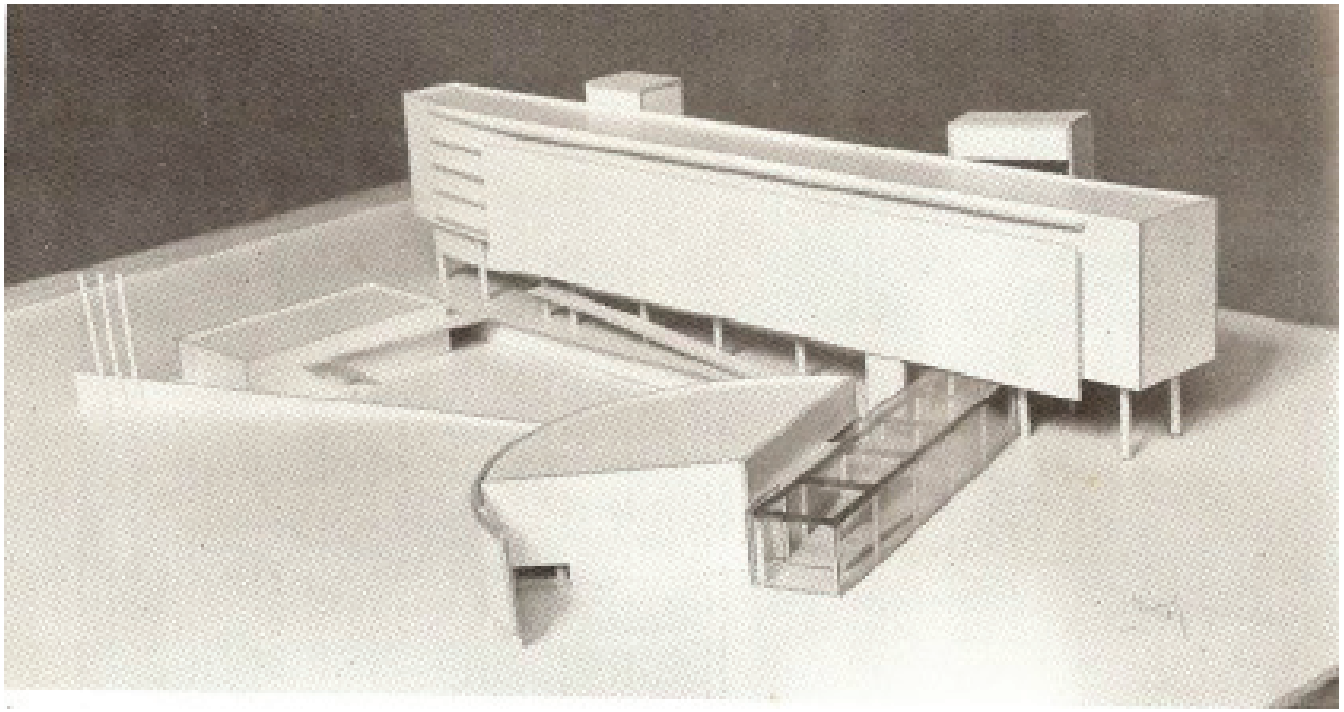


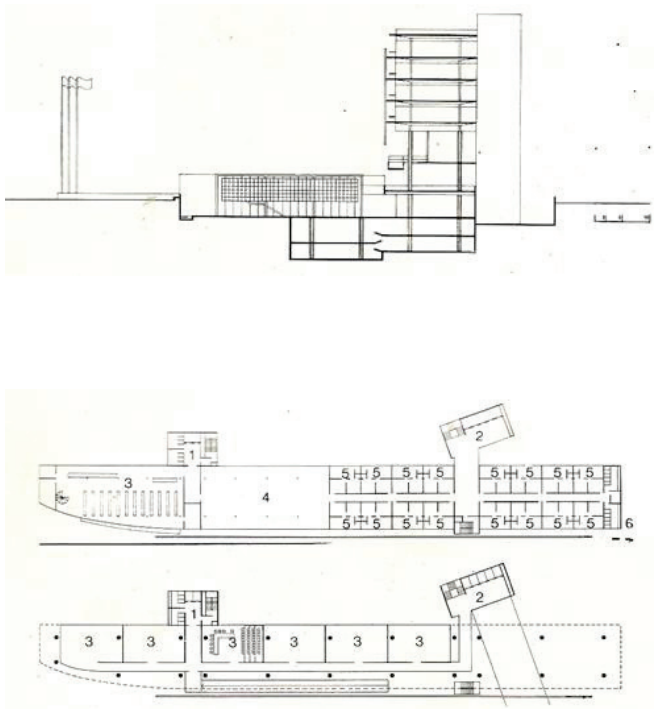
Imagem do projeto primeiro colocado.

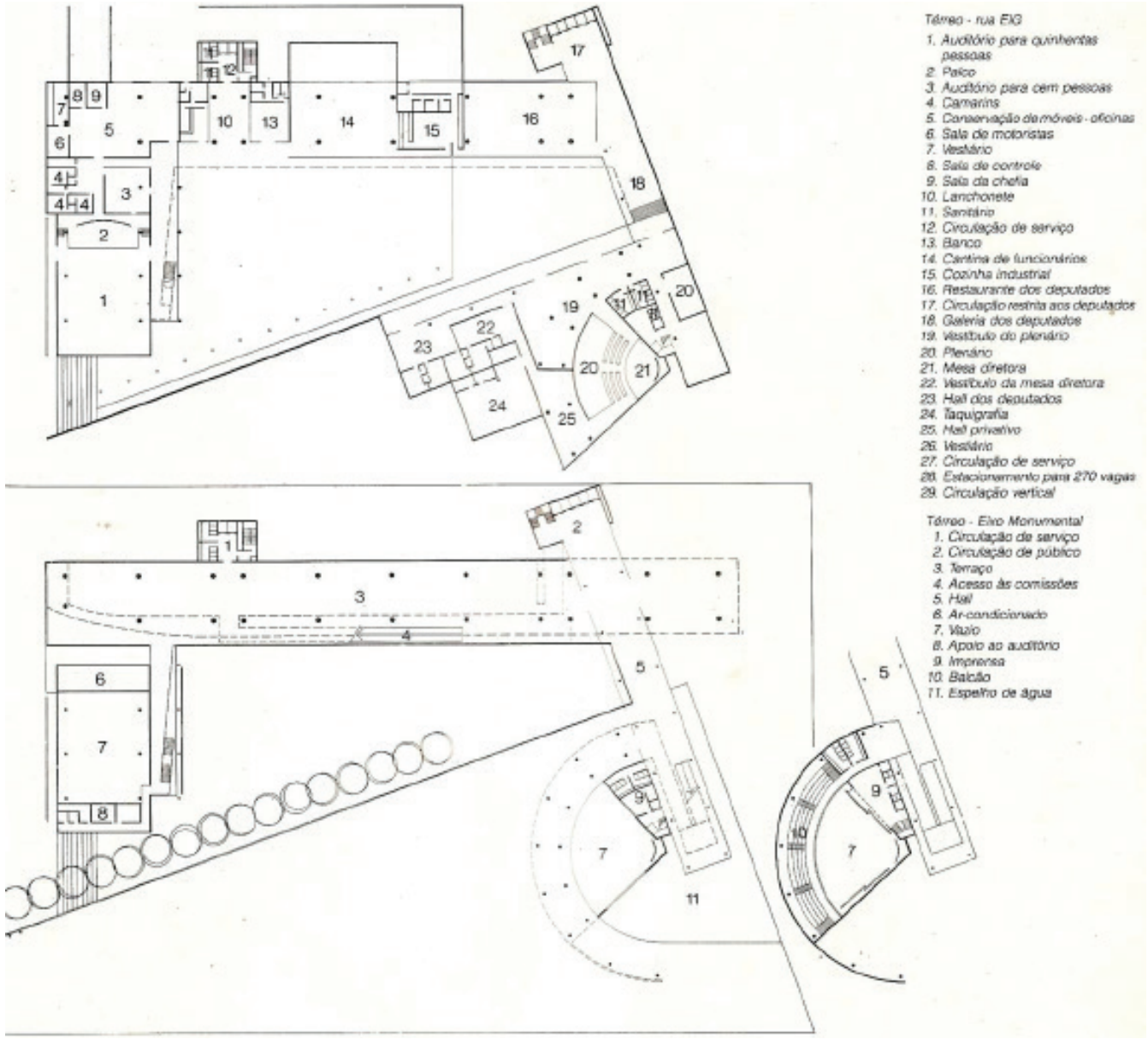
3. Câmara Legislativa de Brasília, 1990

DF * Informações e imagens extraídas da revista projeto n° 131 de abr/mai 1990, páginas 41/47 e: Revista au n° 28, páginas 32/40.

Primeiro Lugar. **SP** Eurico Ramos Francisco, Fábio Mariz Gonçalves, Lívia Maria Leite França, Luís Mauro Freire, Maria do Carmo Vilariño, Zeuler Rocha Mello de Almeida Lima. Fotos: Derly Marques.





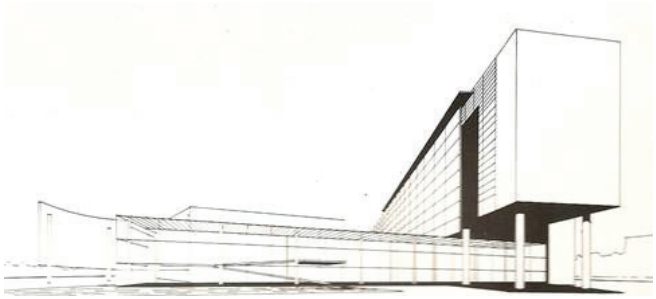


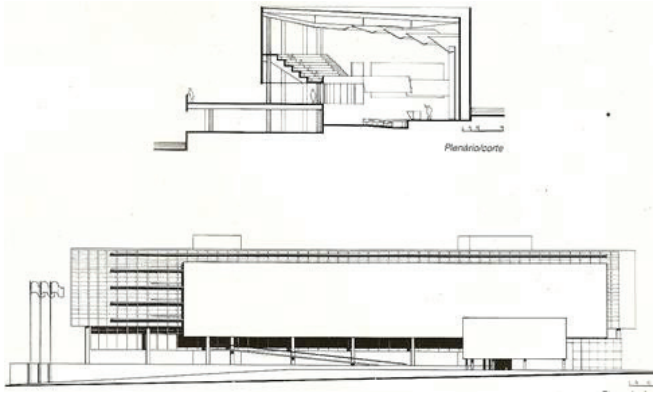
Térreo - rua EIG

1. *Auditório para quinhentas pessoas*
2. *Palco*
3. *Auditório para cem pessoas*
4. *Camarins*
5. *Conservação de móveis - oficinas*
6. *Sala de motoristas*
7. *Vestiário*
8. *Sala de controle*
9. *Sala da chefia*
10. *Lanchonete*
11. *Sanitário*
12. *Circulação de serviço*
13. *Banco*
14. *Cantina de funcionários*
15. *Cozinha industrial*
16. *Restaurante dos deputados*
17. *Circulação restrita aos deputados*
18. *Galeria dos deputados*
19. *Vestíbulo do plenário*
20. *Plenário*
21. *Mesa diretora*
22. *Vestíbulo da mesa diretora*
23. *Hall dos deputados*
24. *Taquigrafia*
25. *Hall privativo*
26. *Vestiário*
27. *Circulação de serviço*
28. *Estacionamento para 270 vagas*
29. *Circulação vertical*

Térreo - Eixo Monumental

1. *Circulação de serviço*
2. *Circulação de público*
3. *Terraço*
4. *Acesso às comissões*
5. *Hall*
6. *Ar-condicionado*
7. *Vazio*
8. *Apoio ao auditório*
9. *Imprensa*
10. *Balcão*
11. *Espelho de água*

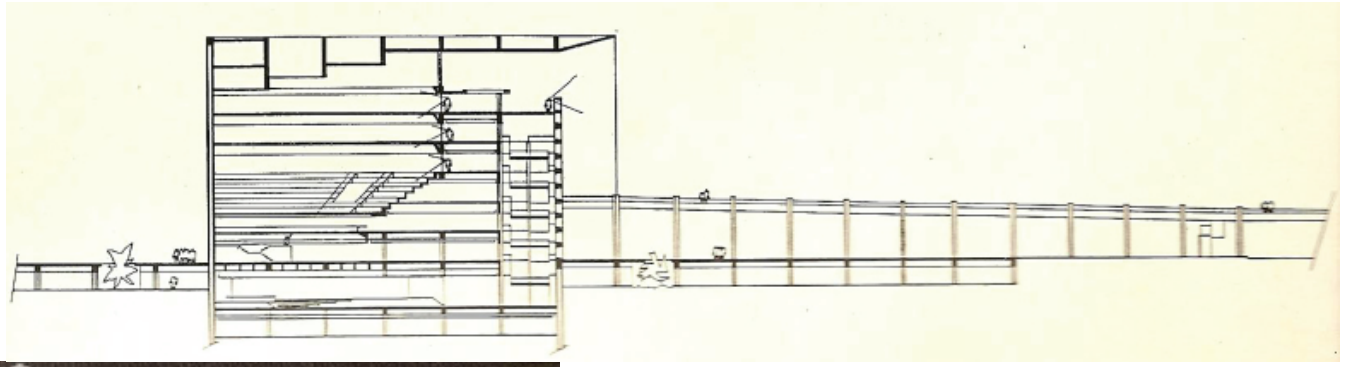


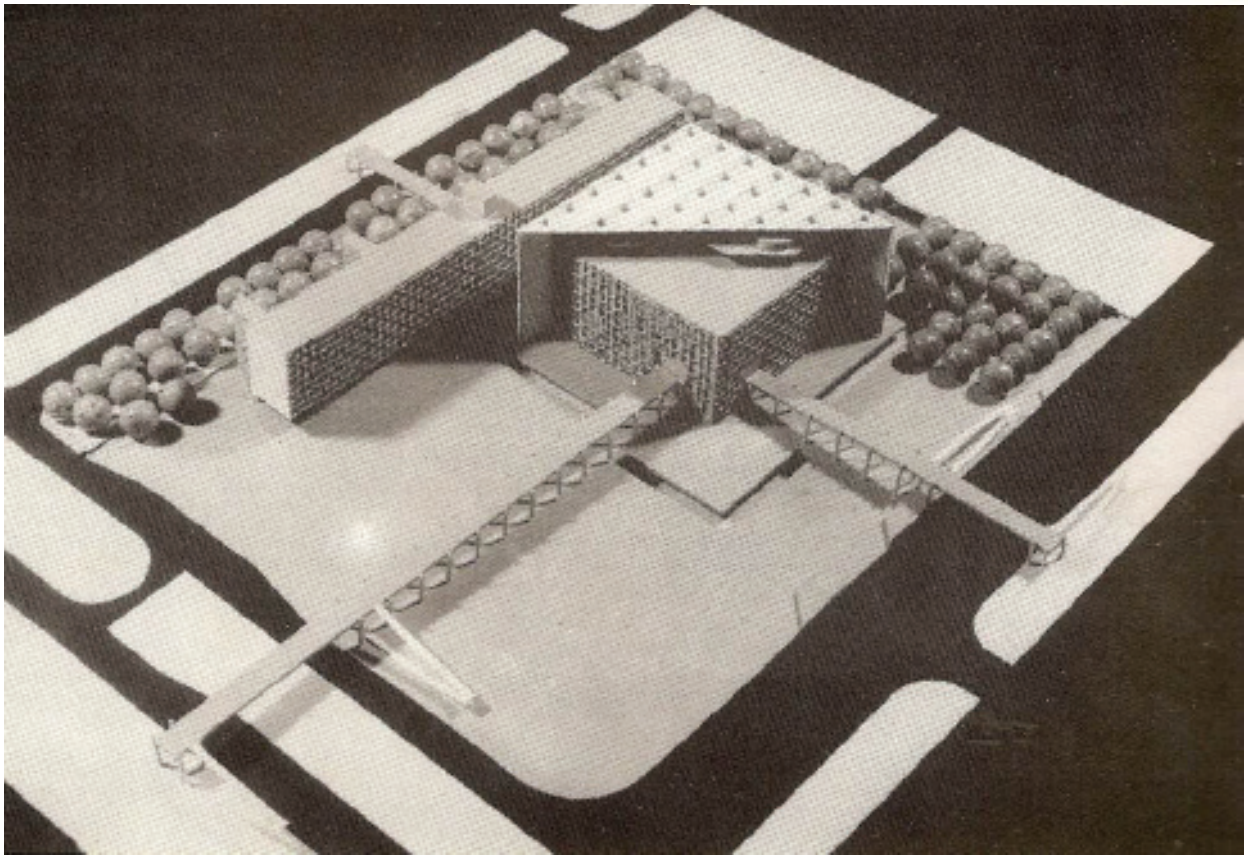


Plenário/corte

Segundo Lugar. **SP**
Roberto Franklin Rondino,
Carlos Roberto Martins
Correa.

Colaboradoras
Isabel Leão
Fotos: Derly Marques





4. 1° Concurso Nacional de Projetos de Habitação Popular, 1990

SP *Informações e imagens extraídas de:
. Revista au n° 30, de jun/jul de 1990, páginas 48/56;
. Revista projeto n° 130, março de 1990, página 91;
. Revista projeto n° 134, de setembro de 1990, páginas 74/90.
Promotores: Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano da prefeitura de São Paulo em conjunto com a Cohab/SP.
Organização: IAB/SP e Sindicato de Arquitetos do Estado de São Paulo - SASP.
Total de inscrições: 289; 51 trabalhos participaram do processo final de seleção relativos a área do Brás e 29 da área São Francisco.
Concurso em duas etapas.

Da Ata do concurso, transcrevemos os nomes proclamados:

Área do Jardim São Francisco, Setor 8 - Primeira Etapa.

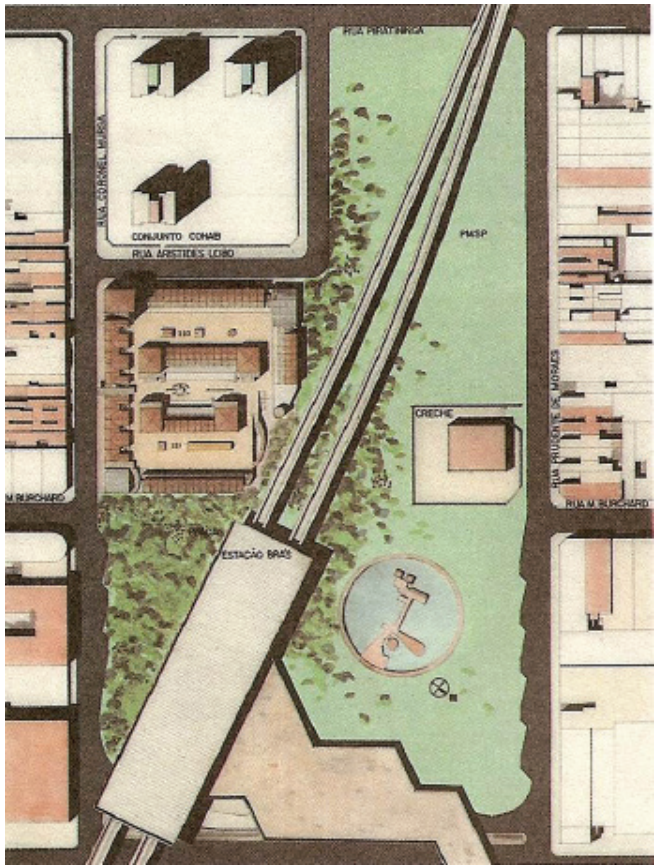
. Guilherme Wendel de Magalhães. **SP**
. Demetre Basile Anastassakis. **RJ**
. Nuno de Azevedo Fonseca. **SP**

Área do Brás XI Primeira Etapa. **MG**

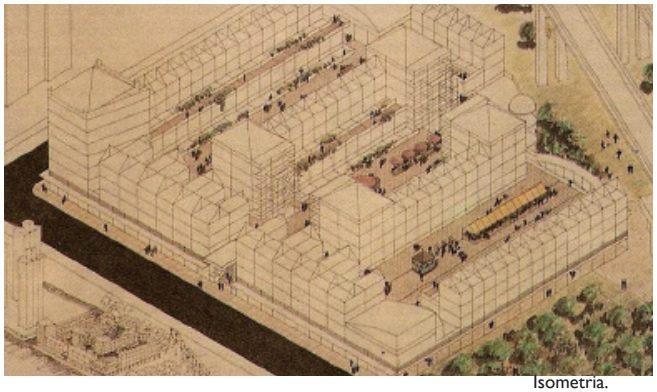
Equipe Sylvio de Podestá.
Autor: Sylvio de Podestá.

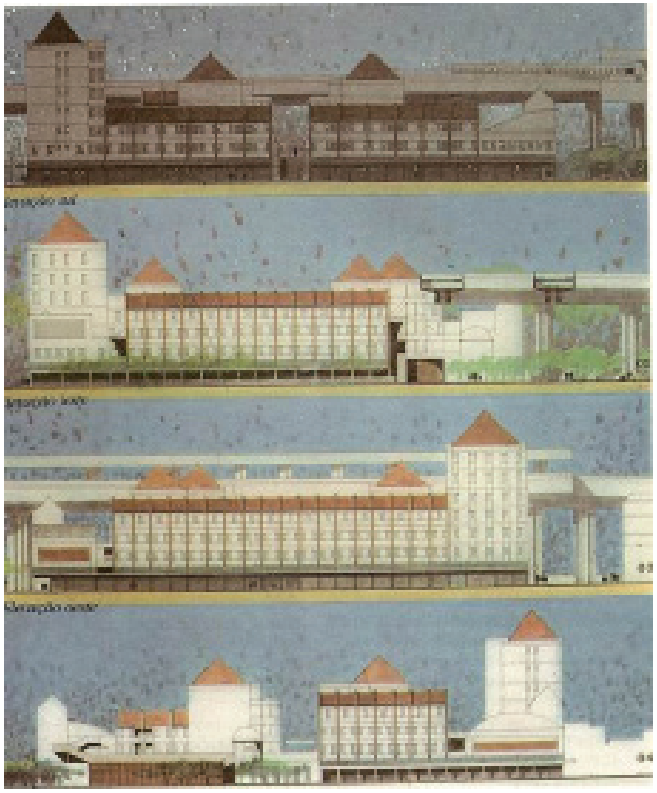
Consultores
Cálculo Estrutural: Hélio Chumbinho.
Orçamento: Plante.
Viabilidade Econômica: Marcos Belanine.
Desenhos: Paulo Andrade, Mirian Vieira, Mário Faria, Luiz Passos, Fernando Rangel e Sylvio de Posestá.

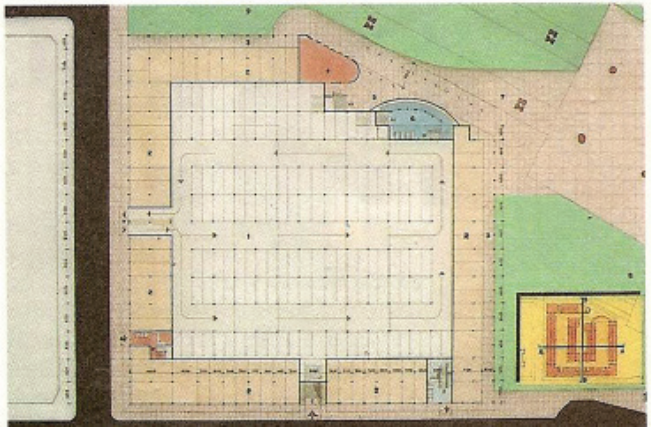
Imagens à direita referentes ao projeto de Sylvio de Podestá.



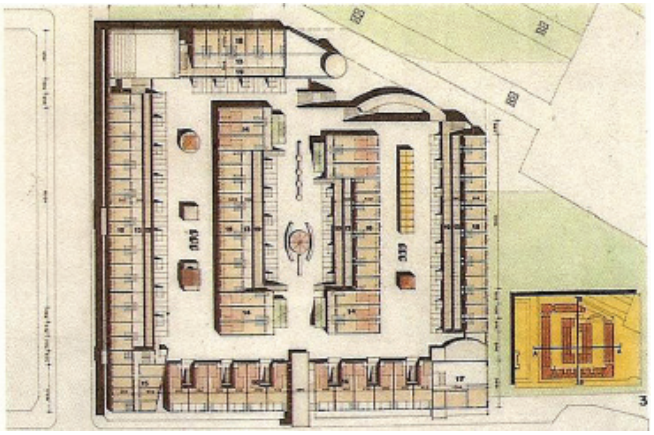
Implantação.


Isometria.

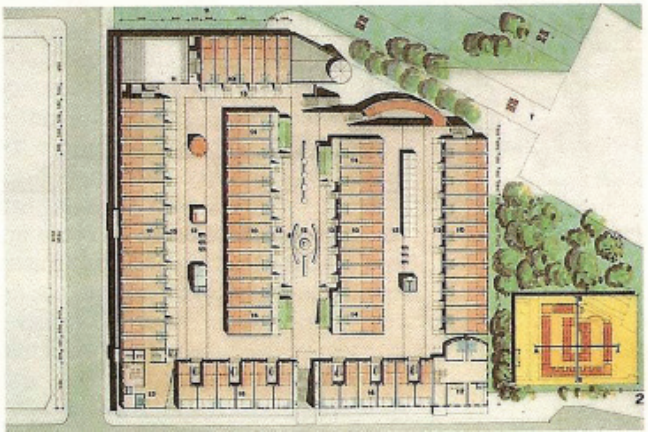

Elevações.



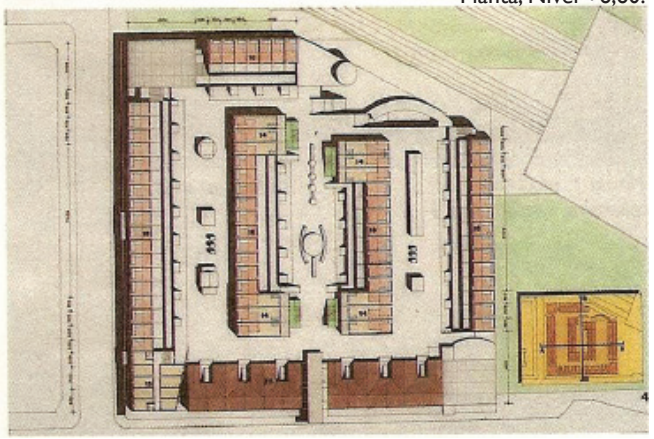
Planta, Nível 0,00.



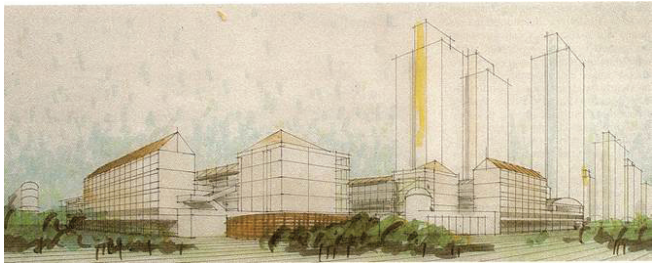
Planta, Nível +6,60.



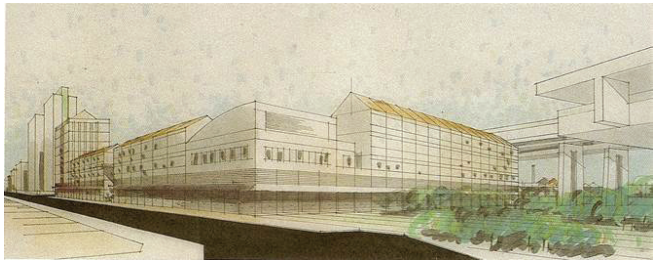
Planta, Nível 3,30 e +4,00.



Planta, Nível +9,20.



Vista Sudoeste e Nordeste.

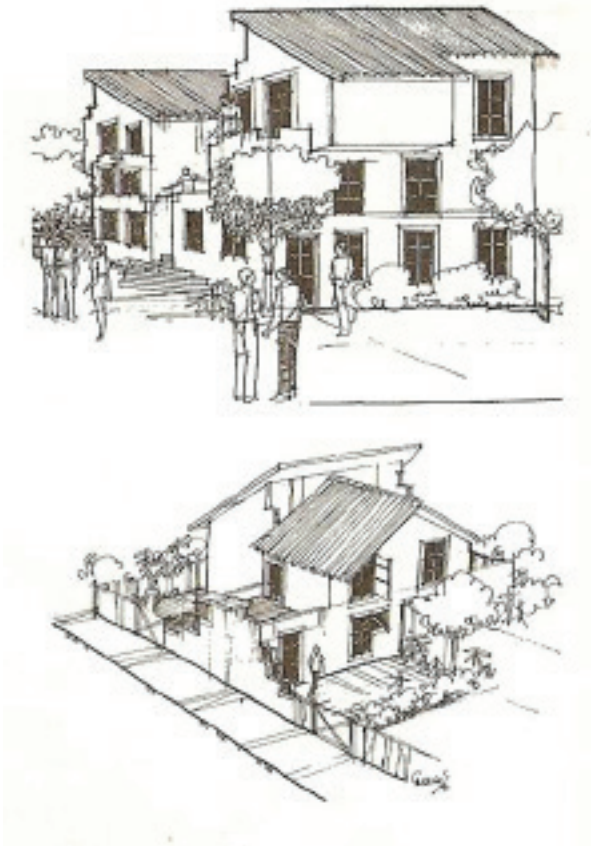


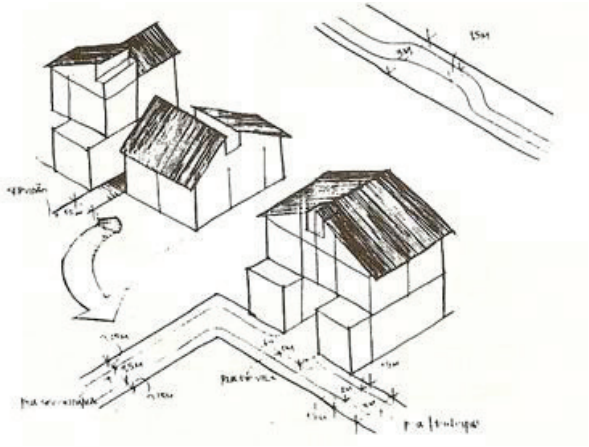
Vista Sudoeste e Noroeste.

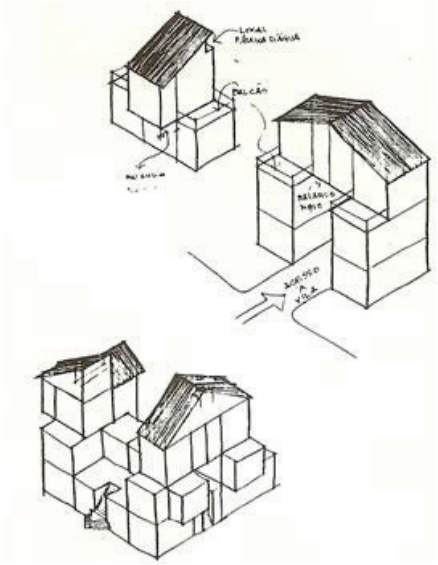
Jardim São Francisco. RJ
Primeiro Lugar.

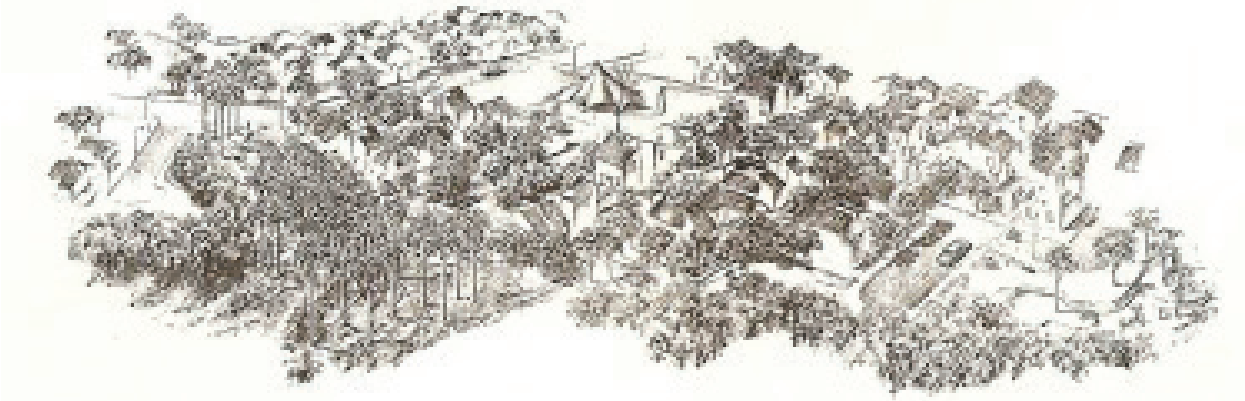
Equipe: Demetre Anastassakis.
Arquitetos Demetre Anastassakis, Deyse Góes, Pedro Cascon, Sonia Le Coco, Christiane Ammon, Conagé Vilhena, Cristina Hass, Eduardo Kaatz, Paisagista Hugo Biagi Filho, Socióloga Lea Anastakassis.
Estagiários: Carlos Fernandes, Fábio Doubs, Mauro Portela, Cláudia Epa sandin, Henrique Pontual e Maurício Barbatt.
Vídeo: Romano Bruni.

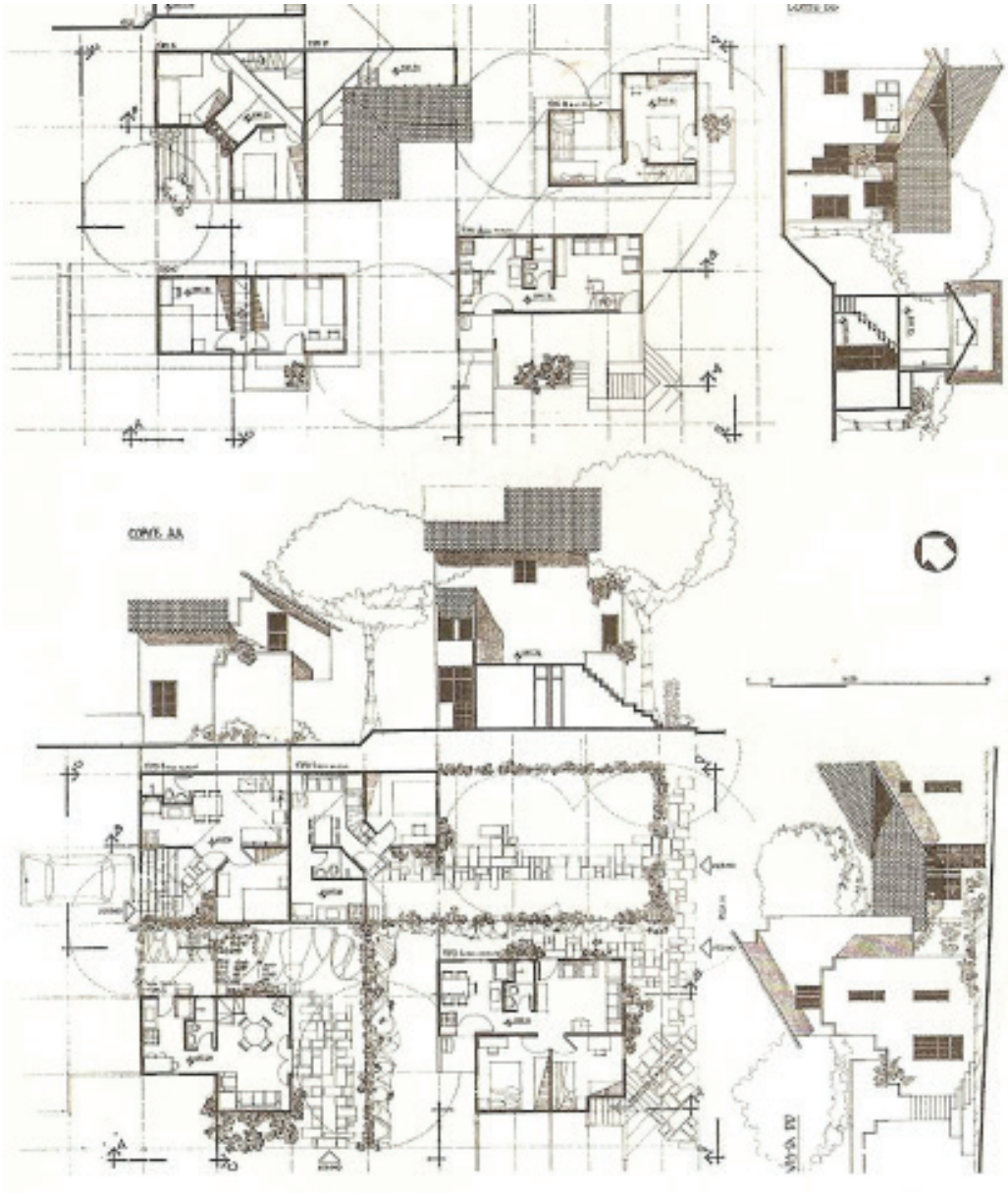
Consultor
Geotecnia: engenheiro civil Paulo César Gigueir.

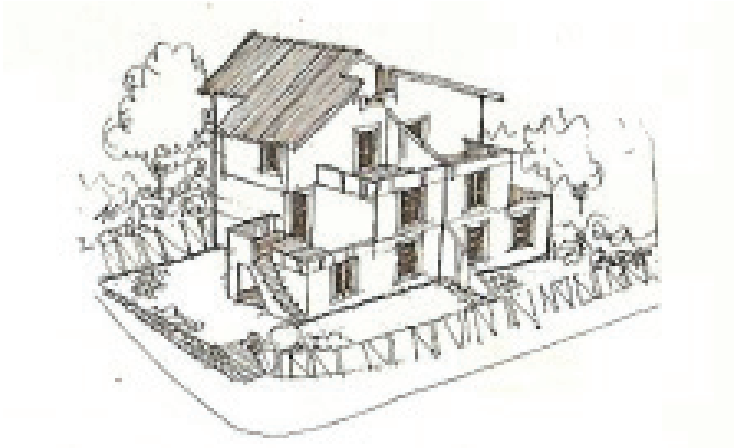






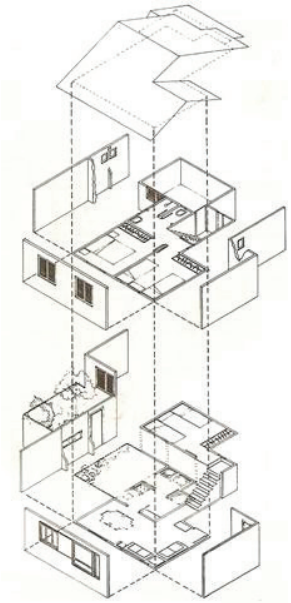


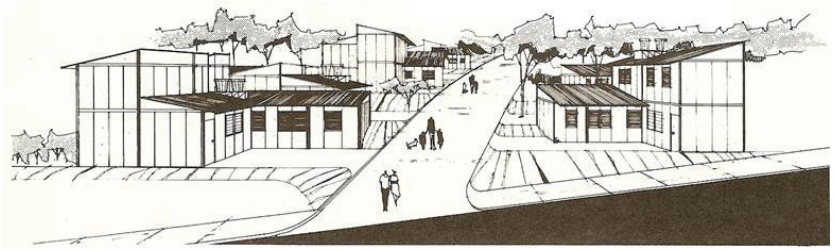

CORTE AA

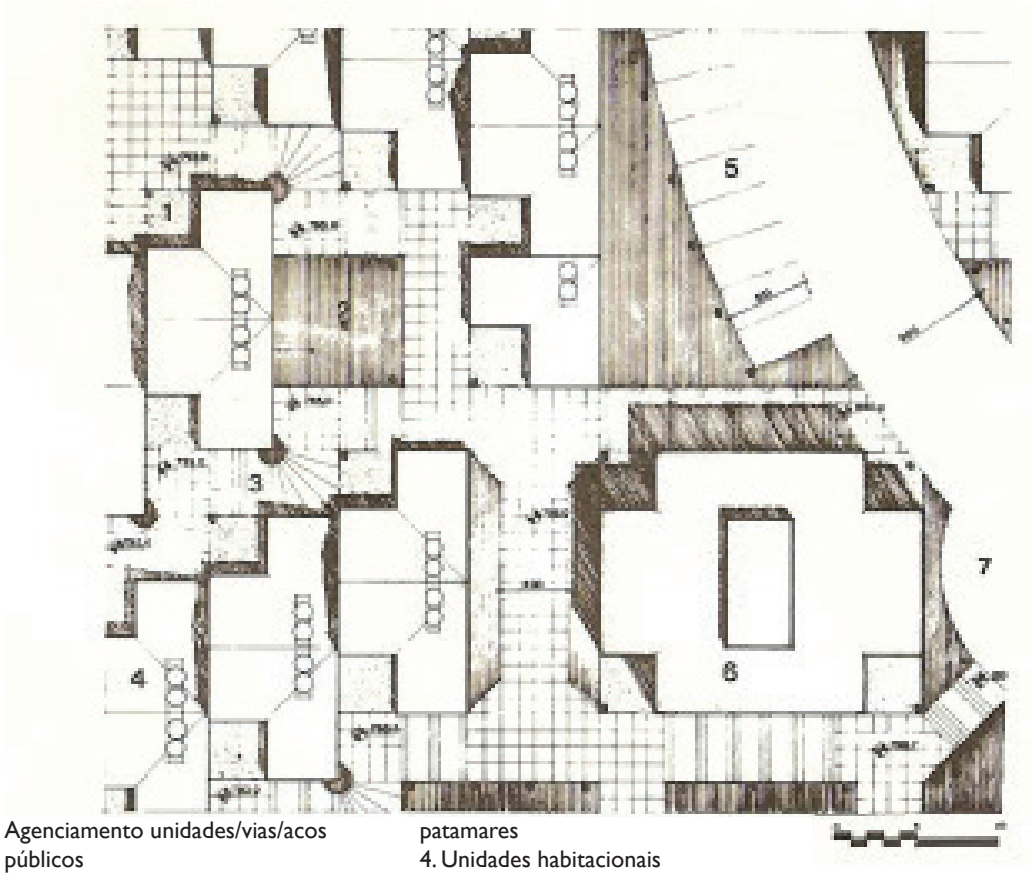


Finalistas. SP
São Francisco.

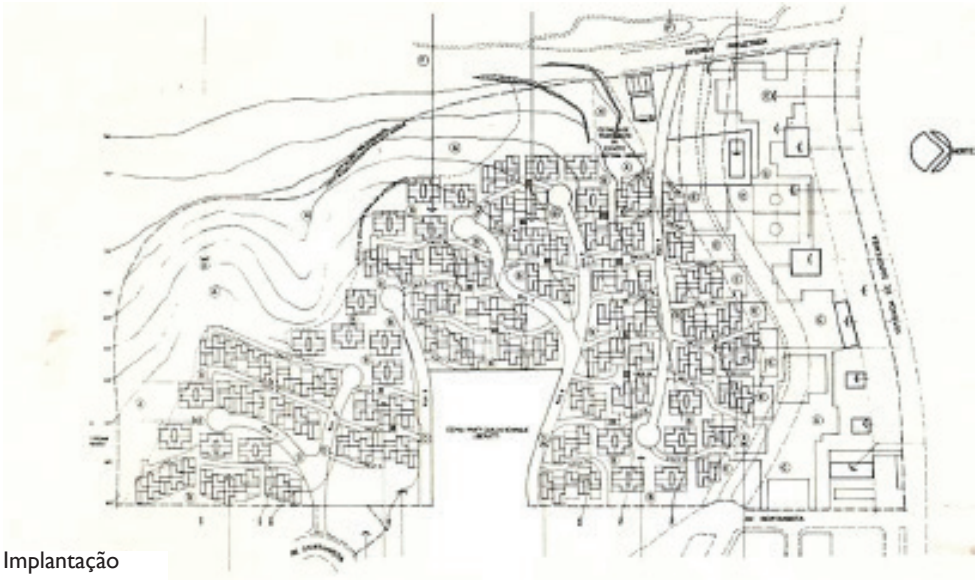
Equipe Guilherme Wendel de Magalhães.
Autores (e colaboradores): Arquitetos Guilherme Wendel de Magalhães, Lauresto Couto Esther, Marina de Barros Brisola, Antônio Carlos Ogando Oliveira, Norberto Bardelli dos Santos, engenheira Civil Heloísa Martins Maringoni, engenheira Agrônoma Taís Tostes Graziano, psicólogo José Ernesto Beni Bologna, administrador Carlos Wendel de Magalhães.







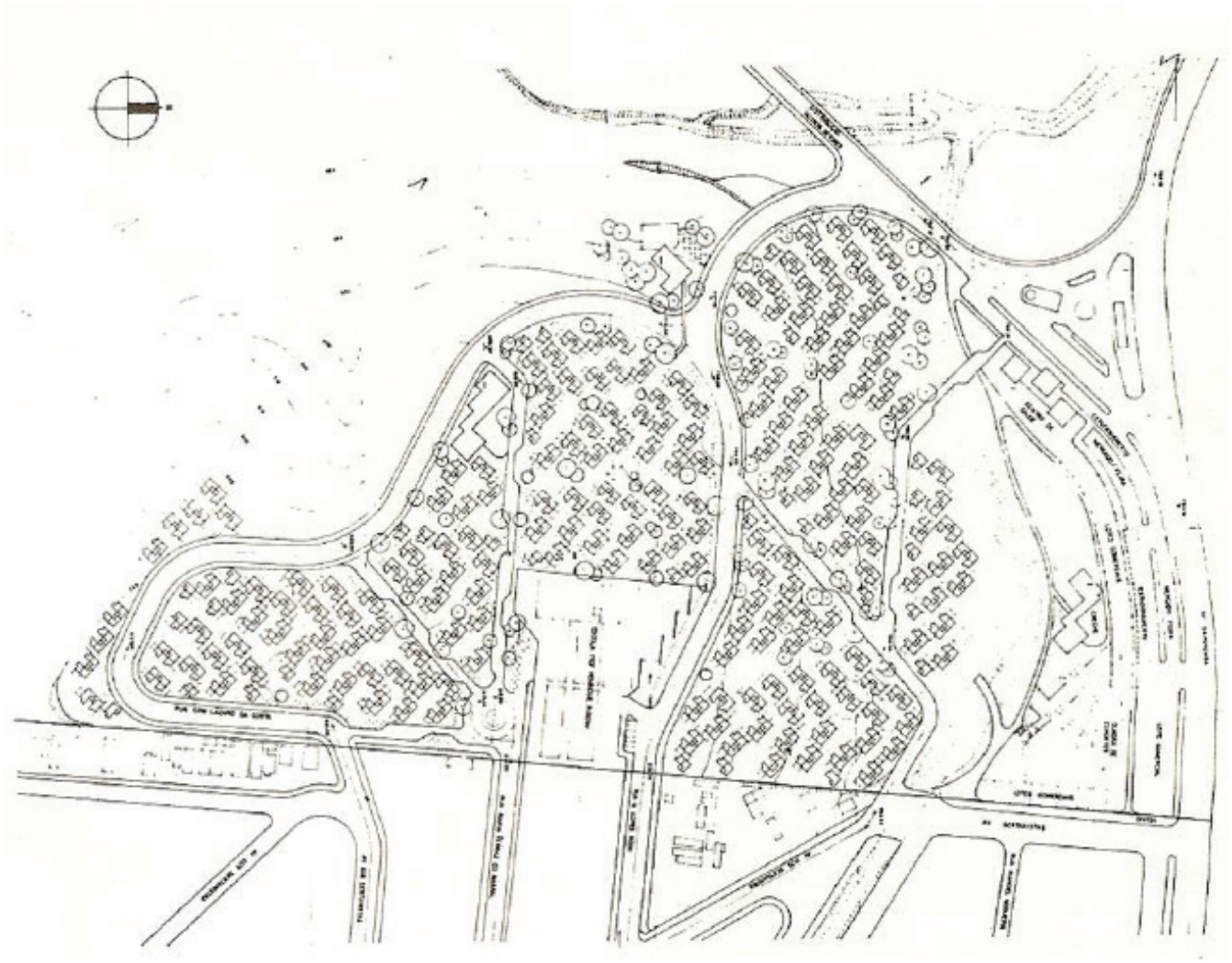
Agenciamento unidades/vias/acos públicos
1. Jardim particular
2. Áreas públicas
3. Vielas para pedestres - degraus e patamares
4. Unidades habitacionais
5. Estacionamento
6. Edifiício de 4 pavimentos
7. Praça do retorno



Implantação

Finalistas. SP
São Francisco.

Equipe Nuno de Azevedo Fonseca Autores: arquitetos Alejandra Maria Devecchi, Ana Lúcia Aurélio, Nuno de Azevedo Fonseca Tânia Mara Martins Rossi.

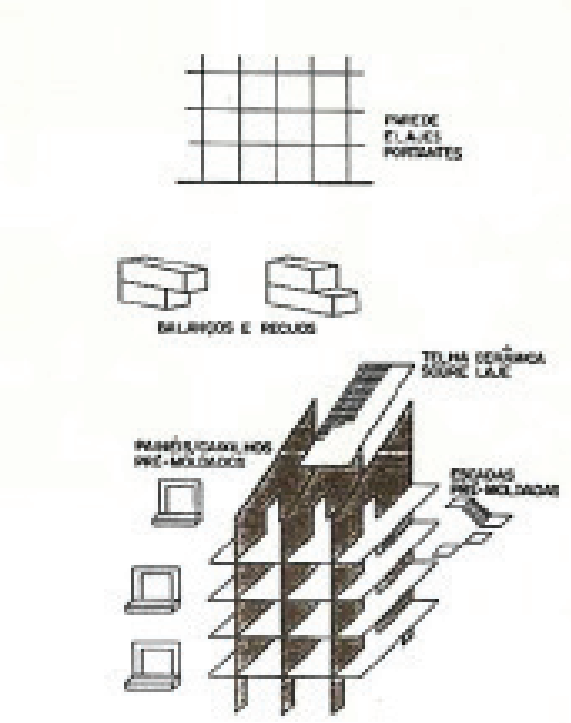


Finalistas. SP
Brás.

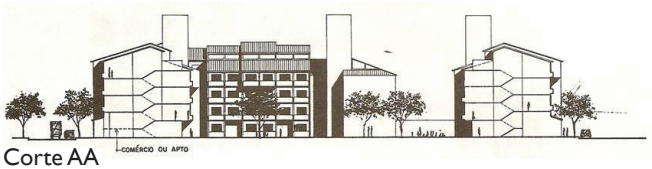
Equipe Aflalo & Gasperini Arquitetos S/A

Colaboradores
Ana Cláudia Ventura, René Max Schineider, Álvaro Alves da Silva.

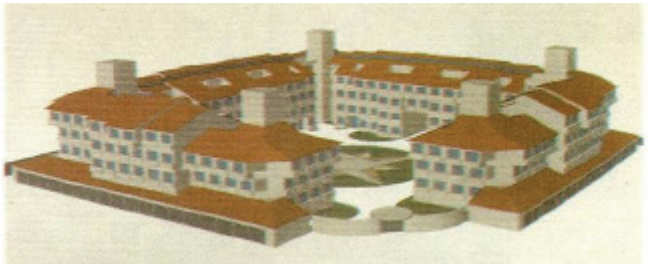
Consultores
Contunel, Sistemas Construtivos Ltda.
Projetos complementares: MHA Engenharia de Projetos (instalações), Edatec Engenharia S/C Ltda, Racional Engenharia AS (orçamento).

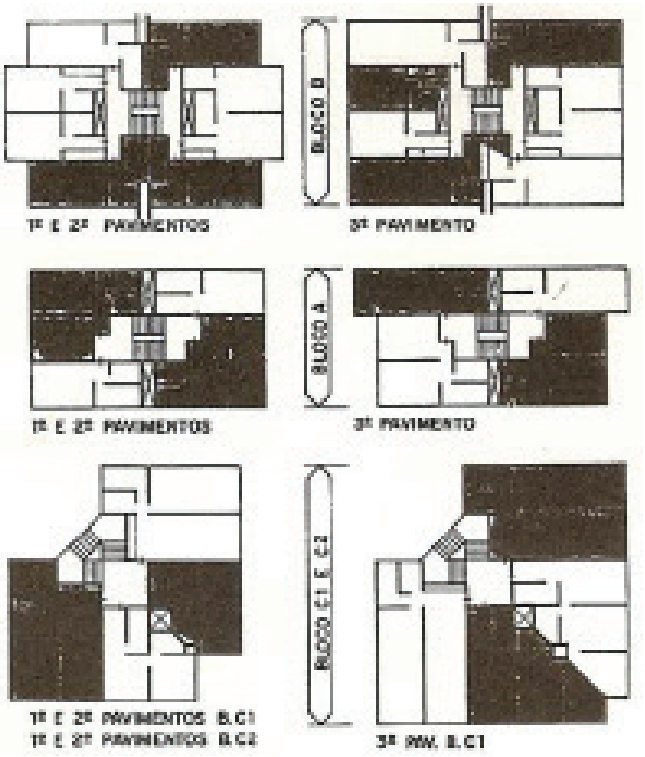


Sistema estrutural-tipo.

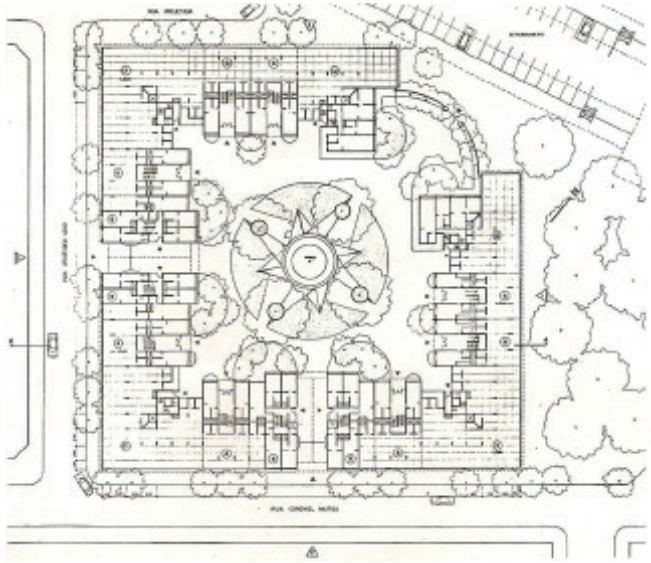


Corte AA





Tipologia Habitacional

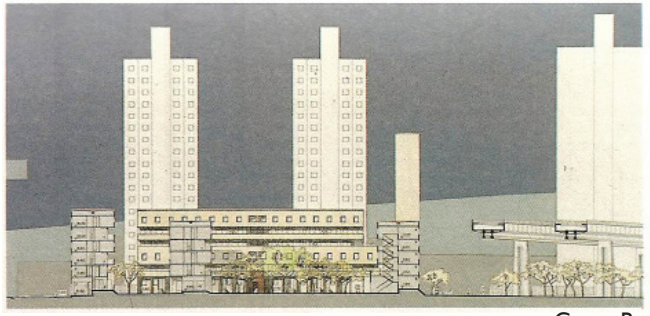


Finalistas.
Brás.

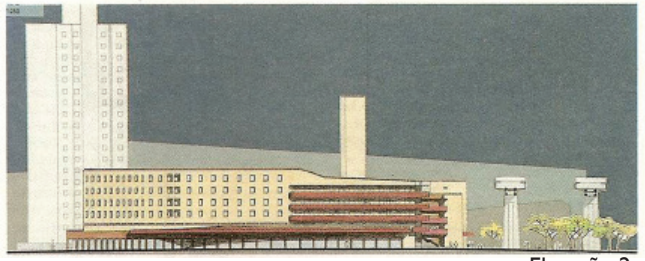
SP

Autores: arquitetos Henrique Fina, Luciano Margotto Soares, Marcelo Luiz Ursini, Sérgio Bolívar Gomes, Sérgio Luiz Salles Souza.

Equipe Núcleo de Arquitetura .

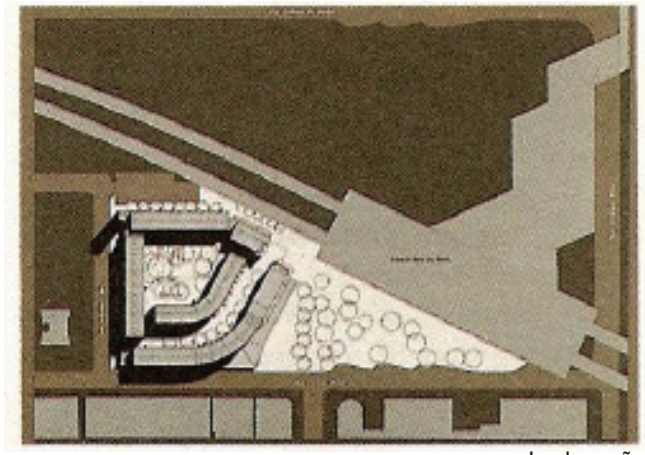

Corte B

Corte C

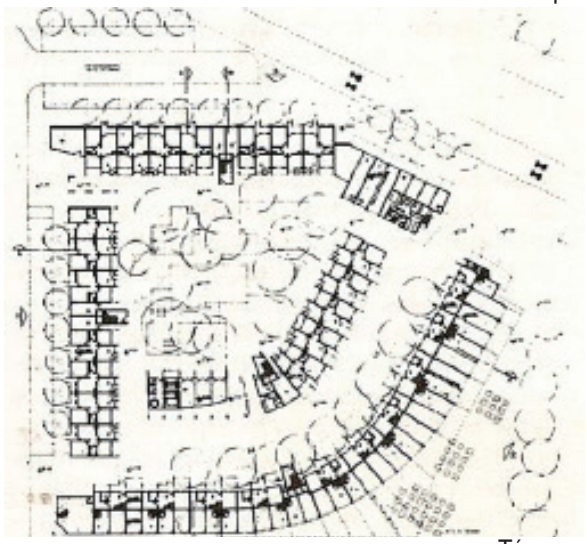

Elevação 2

Elevação 4

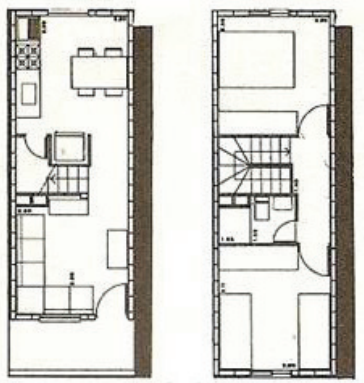
Elevação 1



Implantação

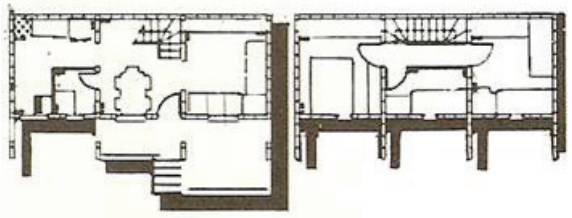


Térreo

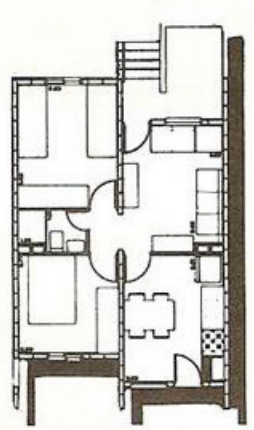


Unidade 1

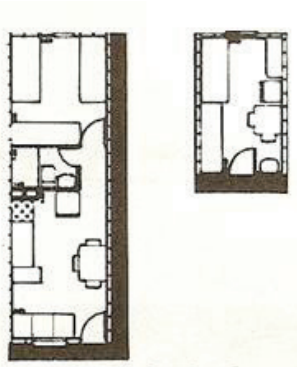
Unidade 3



Unidade 2



Unidade 4



Unidade 5 e 6

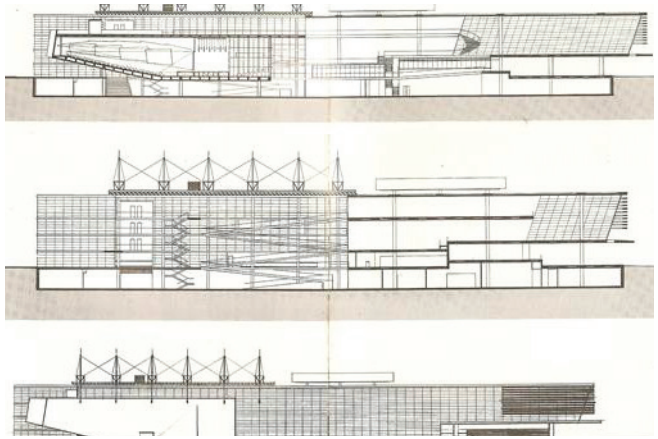
5. MABH, Museu de Arte de Belo Horizonte, 1990

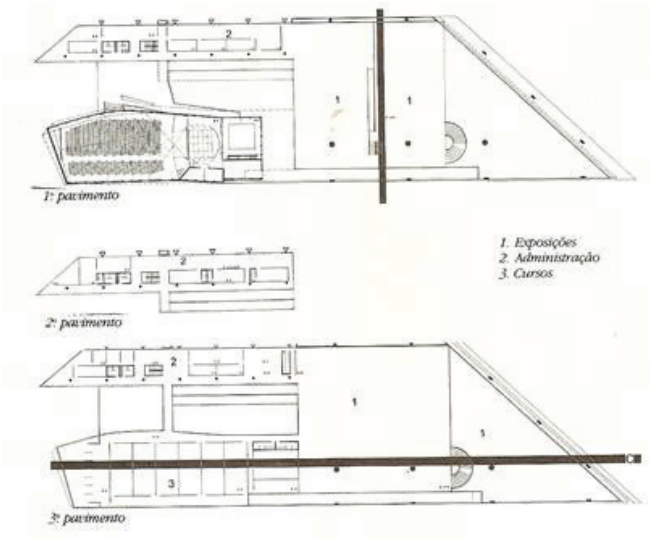
MG Informações e imagens extraídas de:
. revista au nº 31, de ago/set 90, páginas 33/46;
. revista projeto nº 135, de outubro de 1990, páginas 79/90.
Nº de proposta analisadas: 118.
Comissão Julgadora: museólogos Waldisa Rússio Camargo Guanieri e Paulo Herkenholff, e os arquitetos Marcos Konder Neto, Carlos Henrique de Affonseca e Demitrius Leonel da Mata.

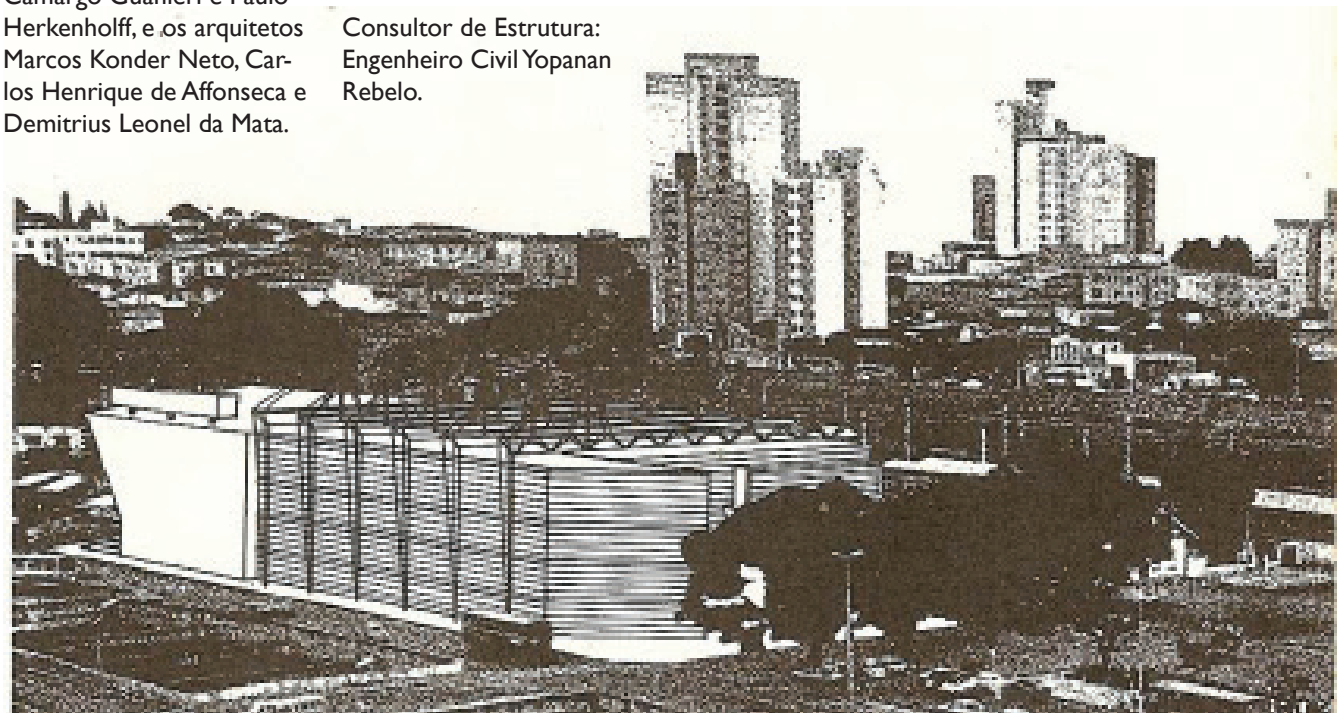
Primeiro Lugar. **SP**
Autores: Alexandre Santos Loureiro e Givaldo Luiz Medeiros.

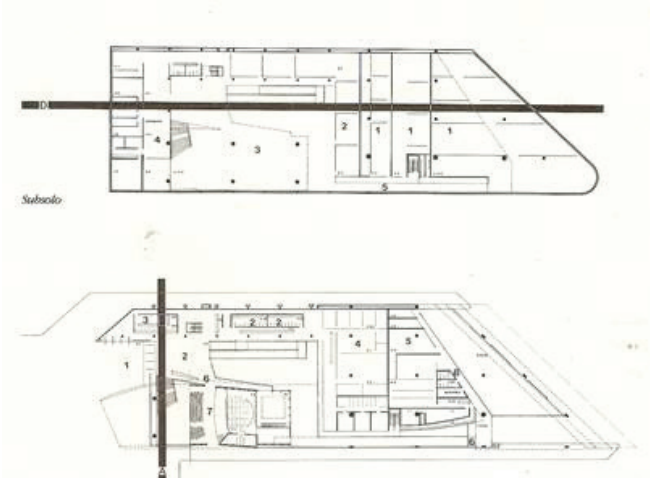
Colaboradores
Arquitetos George Mills e Maria Ângela Braga.
Projeto Gráfico: Arquiteto Ricardo Branco Isensee e Sandra Regina Angi.

Consultor de Estrutura: Engenheiro Civil Yopanan Rebelo.

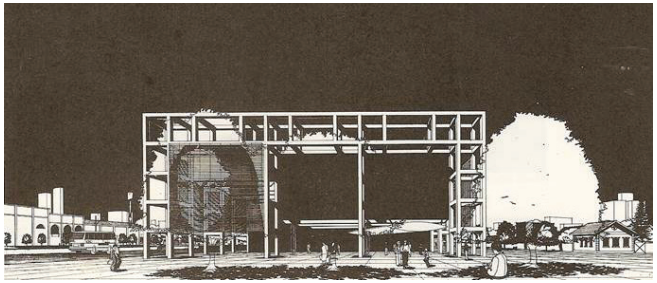


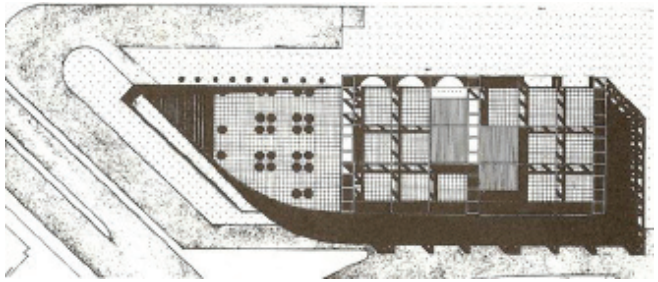


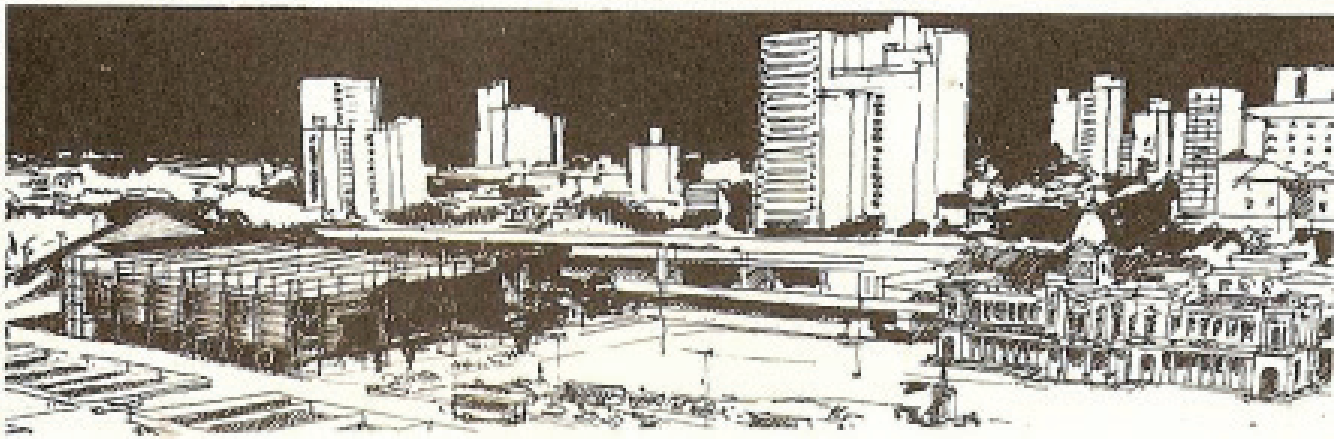




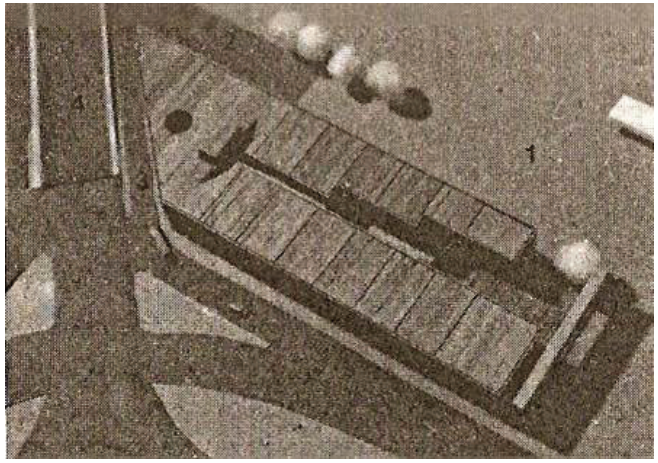
Segundo Lugar. **PR** Autores: Carlos Emiliano de França, Bráulio Corollo, Anderson Bortolon, Mauro Kazuma e Marcelo Alves de Oliveira. Colaboradores Maurete Schumacher e Rosana Soares da Silva.

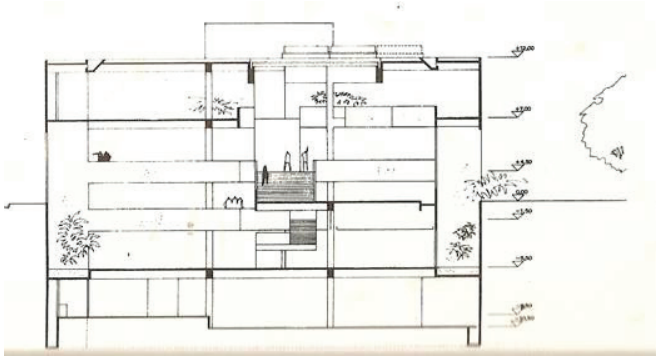






Terceiro Lugar. **PR** Autores: Guilherme Zamoner Neto, Leonardo Tossiaki Oba e Raquel Millani Oba. Colaboradores Estagiário: Mário César Sampaio. Desenhista: José Alcir Moroksi.

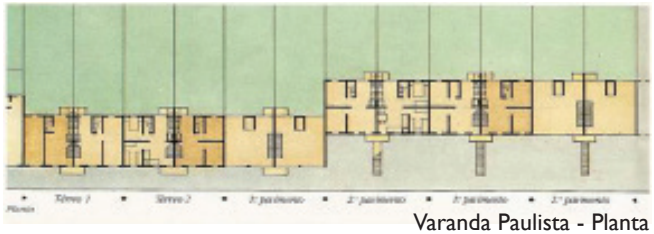




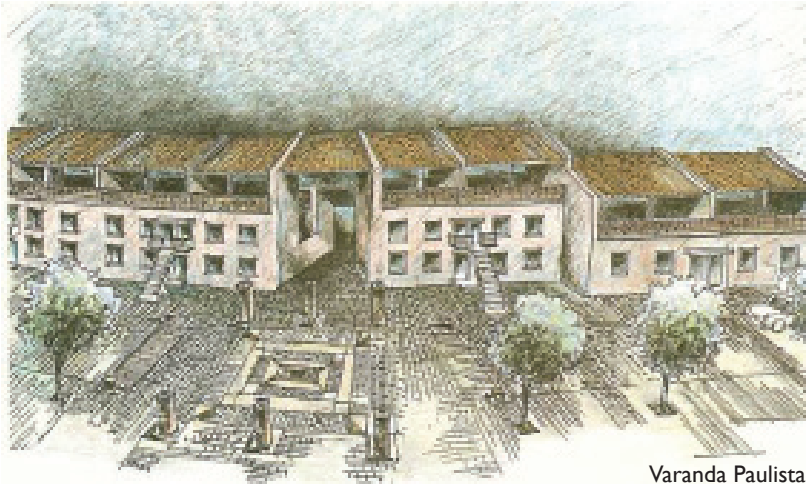
6. 5° Prêmio Brasilit de Arquitetura: Crise Habitacional, Utopia e Realidade, 1990

* Informações e imagens extraídas da revista au n°33, de dez 90/ jan de 1991, páginas 78/84; e revista projeto n°135, de outubro de 1990, página 107.

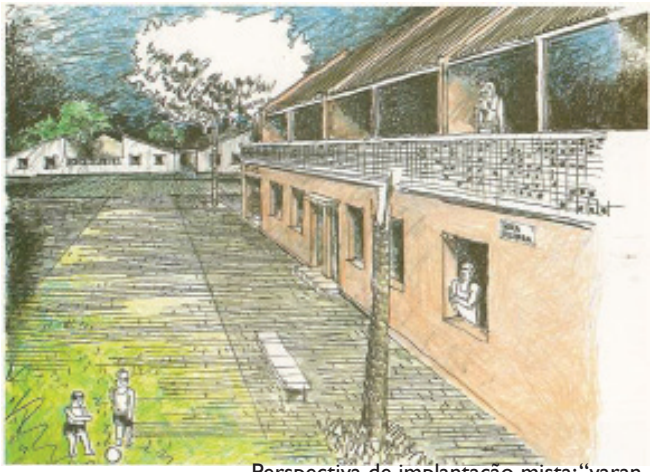
Primeiro Lugar.
Arquitetos: Humberto Magalhães Carneiro, Heloísa Gama de Oliveira, Marília Dalva Magalhães Carneiro e Willian Sidney.
Colaboradores: Cláudio Parreiras Reis e Sérgio Augusto Santos Vasconcelos.



Varanda Paulista - Planta



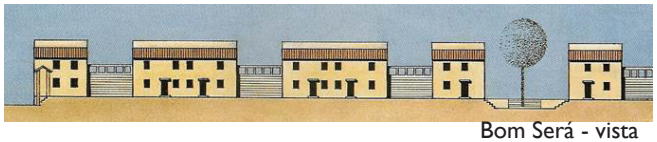
Varanda Paulista



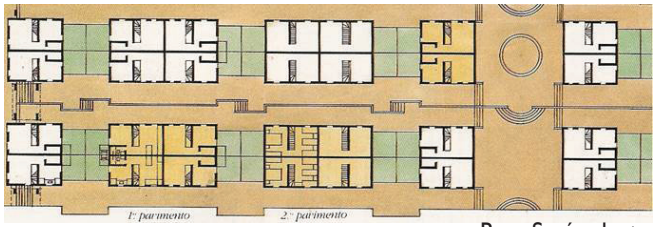
Perspectiva de implantação mista: "varanda paulista" à frente e, ao fundo, "vila".

Varanda Paulista - Vista

Bom Será



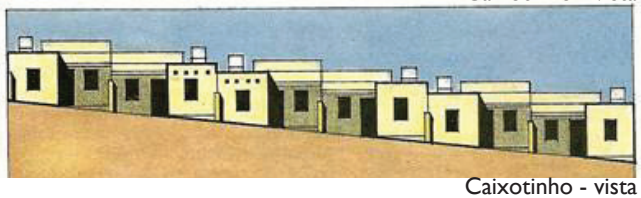
Bom Será - vista



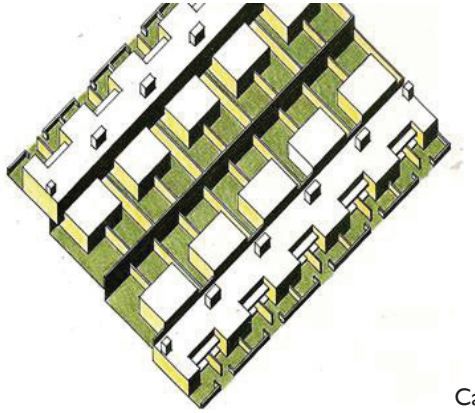
Bom Será -planta

Caixotinho - planta

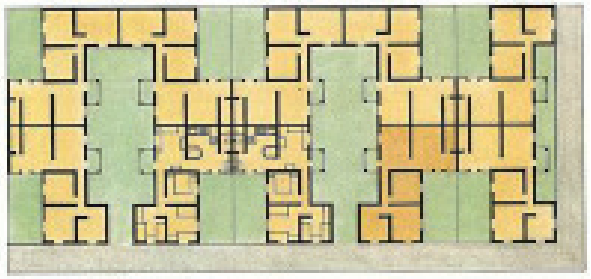
Caixotinho - vista



Caixotinho - vista

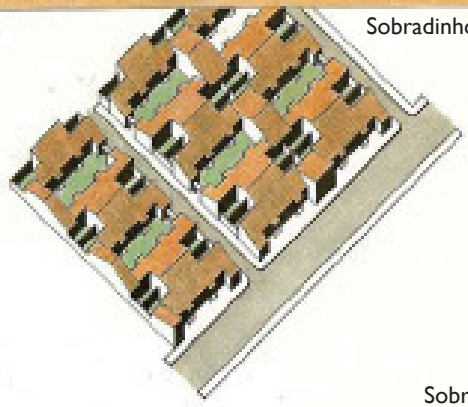


Caixotinho

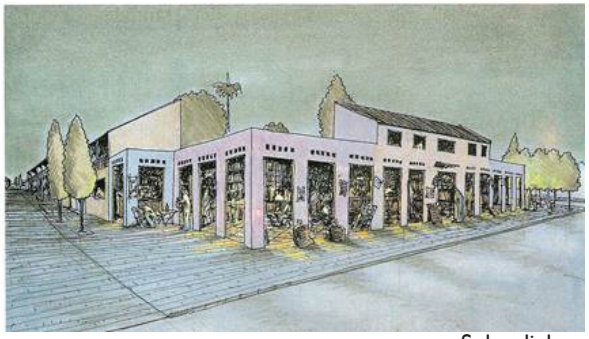


Sobradinho - planta

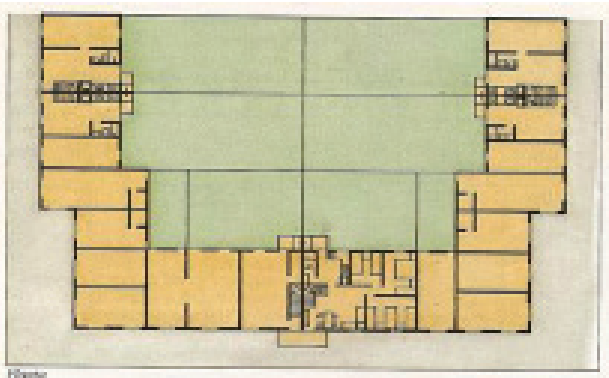
Sobradinho - Vista



Sobradinho



Sobradinho



Planta

Vista

Implantação

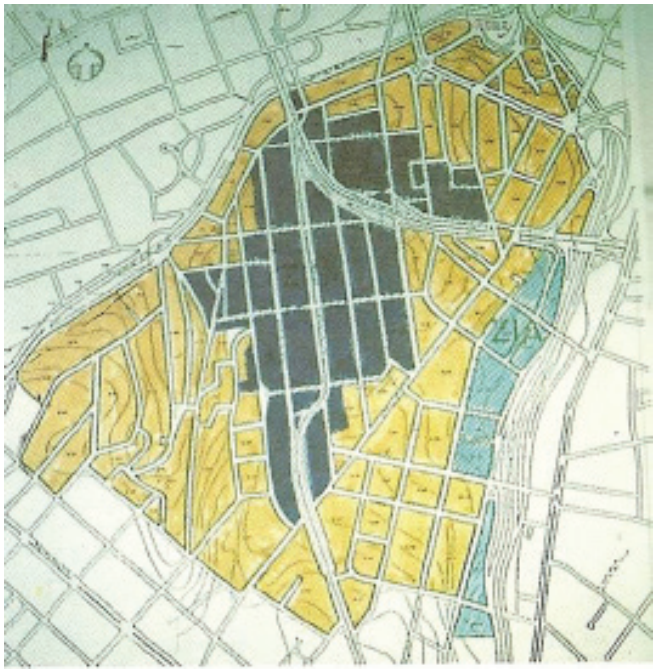
7. Propostas de intervenção no Bexiga, 1990

SP * Informações e imagens extraídas da revista projeto nº 138, de fevereiro 1991, página 54 e páginas 80/86.
Realização: Empresa Municipal de Urbanização (Emurb) SP - Dezembro de 1990.
Coordenadora: arquiteta Célia da Rocha Paes – chefe do Departamento de Planejamento e Participação da Emurb.
Concurso realizado em duas fases, sendo selecionadas três propostas na primeira fase. Após esta fase, houve debates com os moradores e frequentadores do bairro, mostrando as alterações que poderiam ocorrer. Finalmente, esta população pode votar em um dos três trabalhos selecionados. Com um total de 894 votantes, a Equipe Azul, de Recife, saiu vencedora, seguida pela Equipe Vermelha, de São Paulo e a Equipe Amarela, do rio de Janeiro.
Corpo de jurados: arquitetos Antônio Carlos Sant'Anna Júnior, Benedito Lima de Toledo, Joaquim Guedes, José Paulo de Bem e Ruth Verde Zein; geógrafo Aziz Ab'Saber; historiador Edgar de Decca; filósofa Otília Arantes; especialista em cultura material Ulpiano Bezerra de Menezes (extraído da Ata dos trabalhos do júri, publicada na revista projeto nº 138, de fevereiro de 1991).

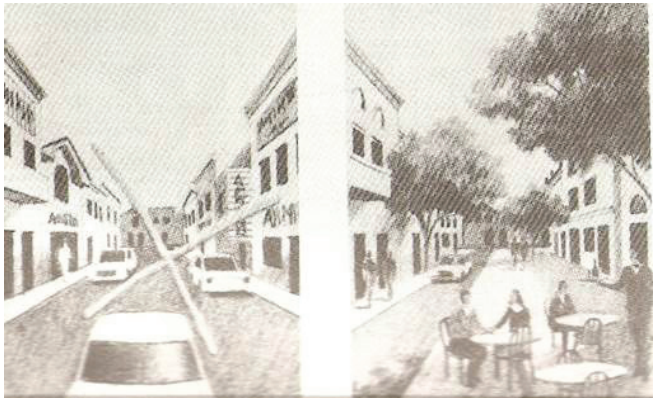
Primeiro Lugar.
Equipe Azul.
Ficha Técnica.
Projeto: Amélia Reynaldo (coordenadora), Ana Lúcia Barros, Kátia Costa Pinto, Maria José Marques, Suelu Maciel, Teresa Uchoa, Antônio Montenegro (historiador).

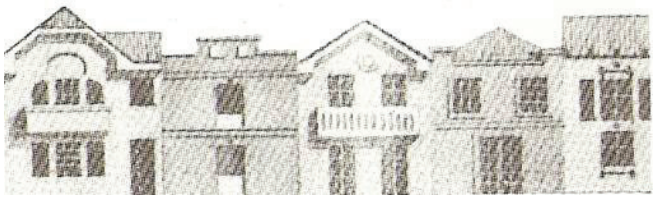
Colaboradores
Programação Visual: Aurelina Moura.
Desenho: Carmem Muraro, Luziana Arruda Falcão, Márcia Machado, Nilton Tavares.
Apoio Administrativo: Ângela Ramos.
Perspectiva: Romero Duarte.

Consultores
Advogado Álvaro Borba, arquitetos Geraldo Santana e Vital Pessoa de Melo, designer gráfico João Roberto Peixe.

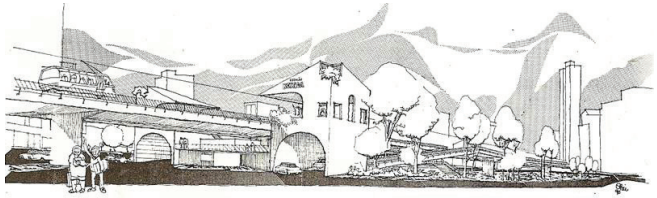


Equipe Vermelha.
Ficha Técnica.
Projeto: José de Souza Moraes (coordenador), Carla Ticher, Cristina Shahini (estagiária), Roberto (desenhista).





Equipe Amarela.
Ficha Técnica.
Projeto: Demetre Basile Anastassakis, Lea Anastassakis (historiadora), Christiane Lemos Ammon, Carmen Gonzáles Vilas, Canagé Vilhena da Silva, Maristela Turi Medeiros (historiadora), Carlos José Torres Fernandes da Silva, Fábio Williams Doubs, Anne Wistanley.



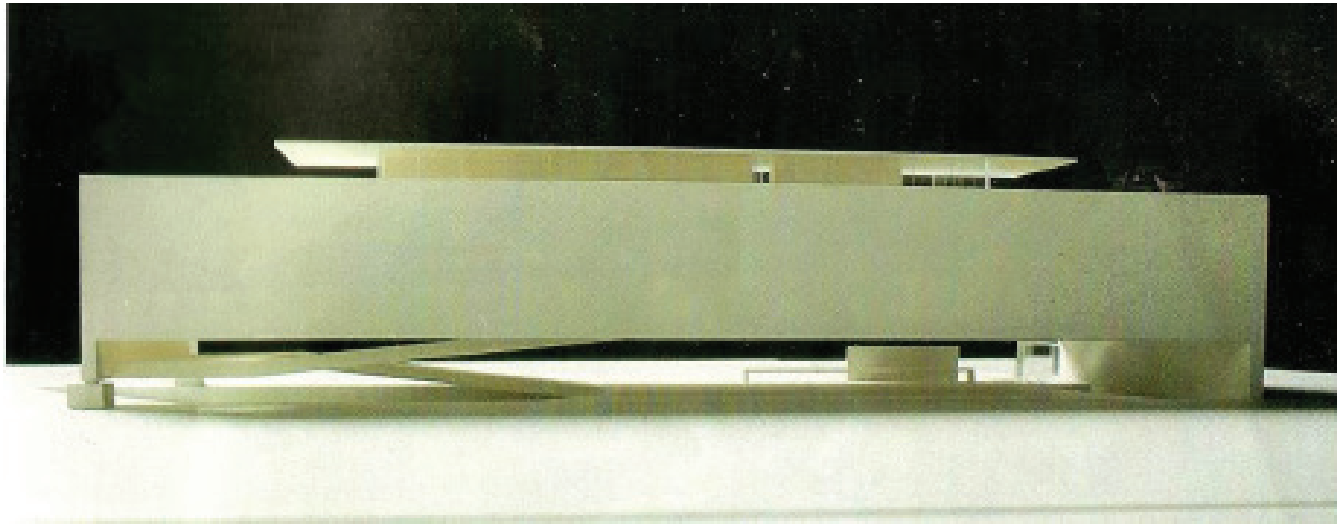
8. Concurso Nacional de Anteprojetos para o Pavilhão do Brasil na Feira Internacional de Sevilha, 1991

* Informações e imagens extraídas da revista au nº 35, de abr/mai de 1991, páginas 62/73; revista projeto nº 138, de fevereiro de 1991, páginas 34/42; revista projeto nº 139, de março de 1991, páginas 62/77.
Promotor: Ministério das Relações Exteriores, Itamarati, ano: 1991.
Coordenador: arquiteto Antônio Carlos Moraes de Castro - IAB.
Corpo de jurados: arquitetos designados pelo IAB-DN: José Carlos Ribeiro de Almeida (SP), Roberto Martins Castelo (CE), Walmyr Lima Amaral (RJ), Germano Galler (DF), este último substituindo João Filgueiras Lima; arquitetos designados pelos órgãos públicos e engenheiros: arq. Dirceu Domingues da Cruz (Secretaria de Ciência e Tecnologia), arquiteta Vera Antônia Bosi de Almeida (Secretaria de Cultura), engenheiro Bruno Pagnochescchi (Secretaria do Meio Ambiente); arquitetos designados pelos promotores: Maria Luiza Ribeiro Lopes da Silva e Paulo Mendes da Rocha; diplomatas Luiz Jorge Rangel de Castro, Geraldo Veiga Rivello Júnior e Paulo Fernandes Teles Ribeiro.

Primeiro Lugar. **SP**
Autores: arquitetos Ângelo Bucci, Álvaro Puntoni e José Oswaldo Vilela

Colaboradores
Arquitetos Geraldo Vespasiano Puntoni e Edgar Gonçalves Dente. Historiador Pedro Puntoni.
Estudantes: Fernanda Barbosa e Clóvis Cunha.

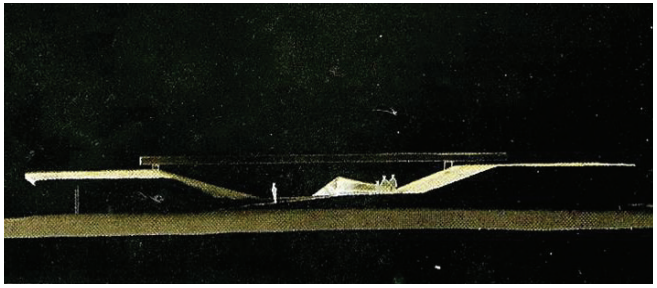
Consultores
Estrutura: França & Ungaretti
Ar Condicionado; engenheiro Eduardo Greco.



Projeto Premiado. **DF**
Autor: Arquiteto Paulo Henrique Paranhos de Paula e Silva.

Colaboradores
Estudante Regina Sigmaringa.
Artista Plástico Carlos Borges.
Arquiteto Luis Otávio.

Consultores
Marcos Paranhos e Jessé Rocha.
Ar Condicionado: Araújo Fonseca.
Fotos: Tadeu Prado.
Desenho Raimundo Carvalho.



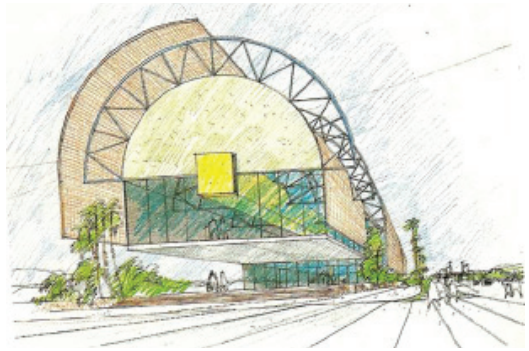
Projeto Premiado. DF
Autor: arquiteto Sérgio Roberto Parada.

Colaboradores
Arquiteto José Mauro de Barros Gabriel, Simão Ataides (projetista), Aldo de Sousa Moreira (maquete).

Consultores
Ar Condicionado: engenheiro Frederico Rodrigues e Proclima Ltda.
Estrutura: engenheiro Paulo Roberto de Almeida Freitas (estrutura) e Indústrias Vilares (elevadores).

Projeto Premiado. SP
Autores: arquitetos Sidney Meleiros Rodrigues e Pedro Paulo de Melo Saraiva.

Colaboradores
Ronaldo soares Nunez (projetista), Marcos Lodo de Toledo Barros (o-perador CAD), engenheiro Marcelo Rozenberg (estrutura), Osvaldo Francisco Alves (ar condicionado), Renato Nogueira Carvalho (instalações), arquitetos Jacobina Valsman (paisagista), Jorge Hirata (fotos) e Triunvirat (maquete).



Projeto Premiado. SP
Autores: arquitetos Vinicius Gorgati, Fernando de Mello Franco, Marta Moreira, Milton Braga.

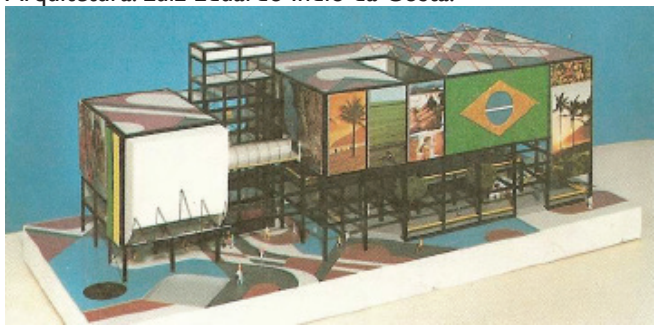
Colaboradores
Vinicius H. de Andrade, Cláudio Diadéria, Naggaki Yasumoto, Miriam Castanho, Nelsom Kon (fotos).

Consultores
Arquitetura: Eduardo de Almeida.
Estrutura: Figueiredo Ferraz, Consultoria e Engenharia de Projeto.
Ar Condicionado: Valter Vacaro.

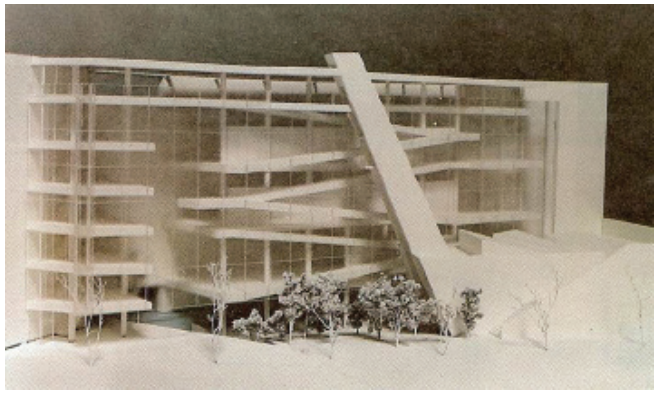
Projeto Premiado. SP
Autores: arquitetos Paulo Laender, Alonso L. de Miranda filho, Benedito F. Moreira, Eduardo M. Santos, Mônica A. Haddad, Rogério de Oliveira Souza.

Colaboradores
José Henrique Santos (texto), Jamar Bragança (fotos), Luiz Mauro Passos (desenvolvimento), Alonso M. de Miranda filho (computação gráfica), Hélio Chumbinho (estrutura), Carlos Fernando Delfim (paisagismo), Adalberto – ENGAR (ar condicionado).

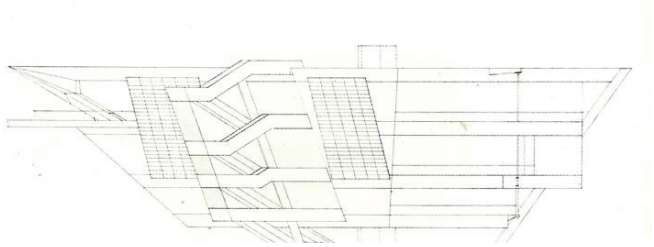
Menção Honrosa. RJ
Arquitetura: Luiz Eduardo Índio da Costa.



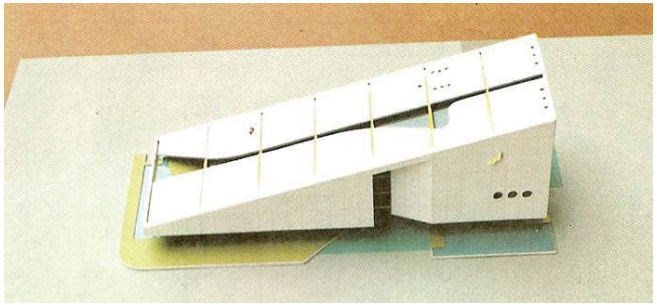
Menção Honrosa. SP
Arquitetura: Tito Lívio Frascino, Ciro Pirondi, Vasco de Melo.



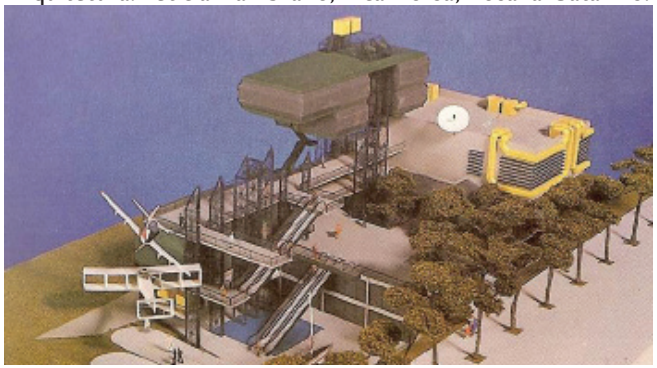
Menção Honrosa. **SP**
Arquitetura: Marcos Acayaba.



Menção Honrosa. **RJ**
Arquitetura: Jônatas Loura Silvino, Eduardo Rocha de Oliveira Filho.

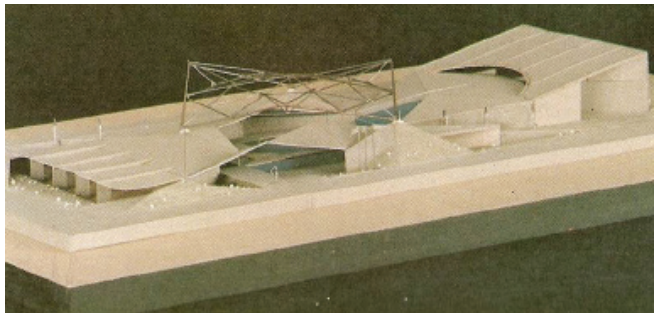


Menção Honrosa. **RJ**
Arquitetura: Letícia Zambrano, Ricardo Sá, Rosana Catarino.

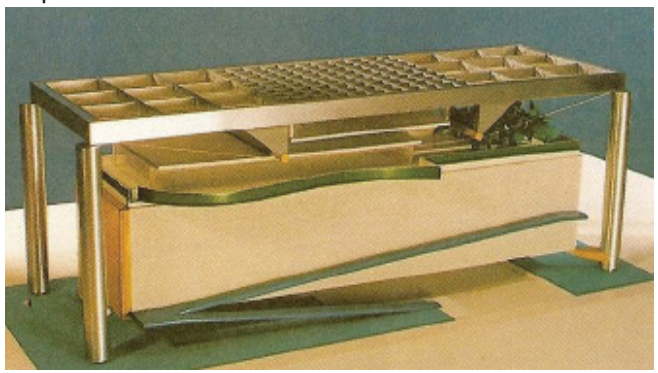


Menção Honrosa. **MG**
Arquitetura: Joel Campolina.

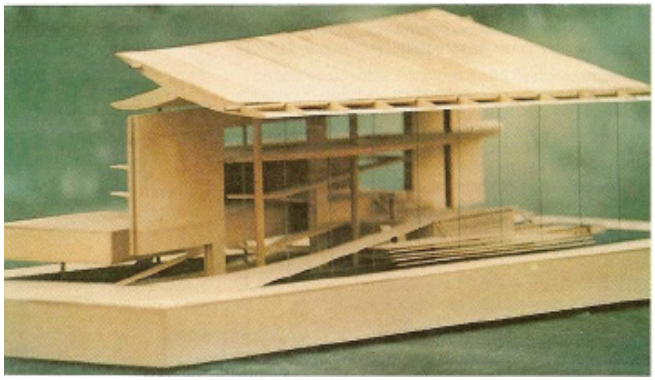
Menção Honrosa. **DF**
Arquitetura: Matheus Gorovitz.



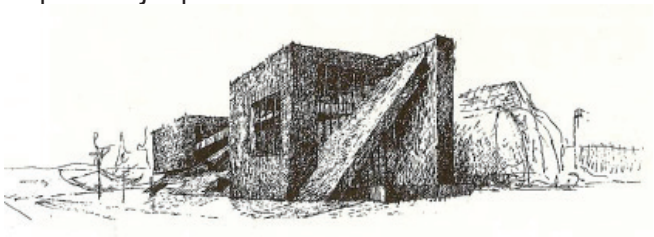
Menção Honrosa. **SP**
Arquitetura: Roberto Loeb.



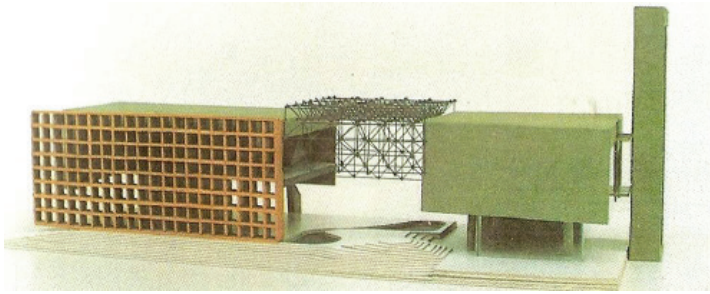
Menção Honrosa. **SP**
Arquitetura: Wilson Spinardi Jr, Ênio Pinto Miranda.



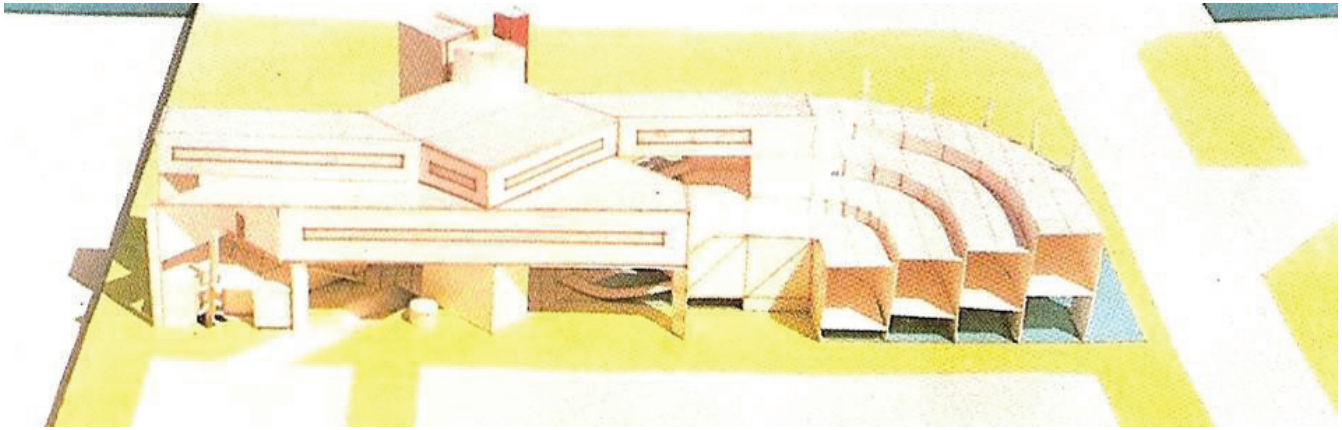
Menção Honrosa. **SP**
Arquitetura: Joaquim Caetano de Lima Filho.



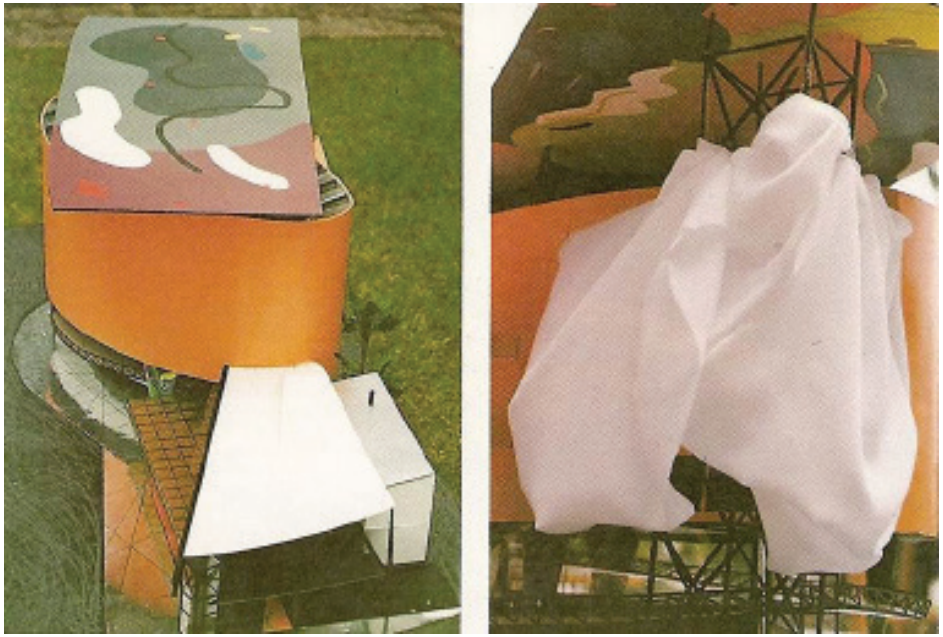
Menção Honrosa. **SP**
Arquitetura: Carlos Antunes, Gilberto Pascom Jr., Neyde Ângela Joppert Cabral, Oreste Bortolli, Silvana Loffredo, Vivian Marrani Azevedo Marques.



Menção Honrosa. **DF**
Arquitetura: Nonato Veloso.



Menção Honrosa. **PR**
Arquitetura: Humberto Mezzadri.



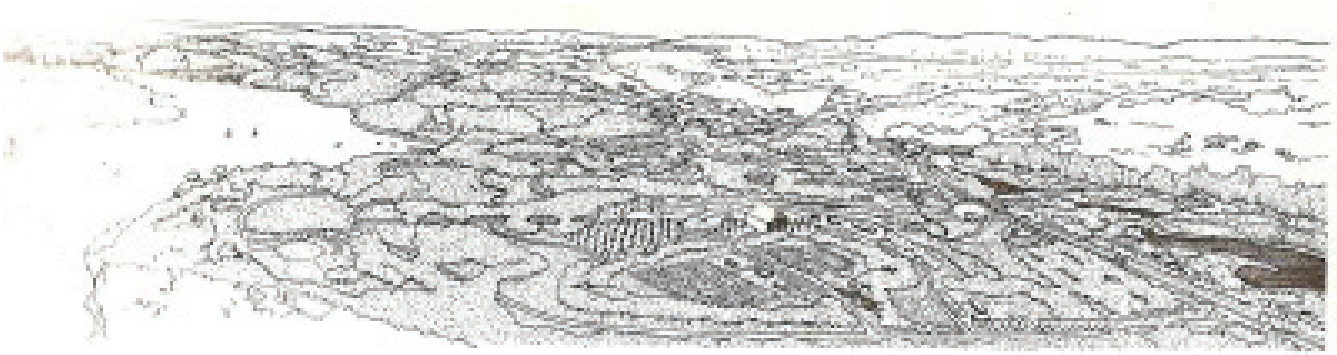
9. Concurso Nacional de Idéias para o Parque Ecológico de Guarapiranga, 1991

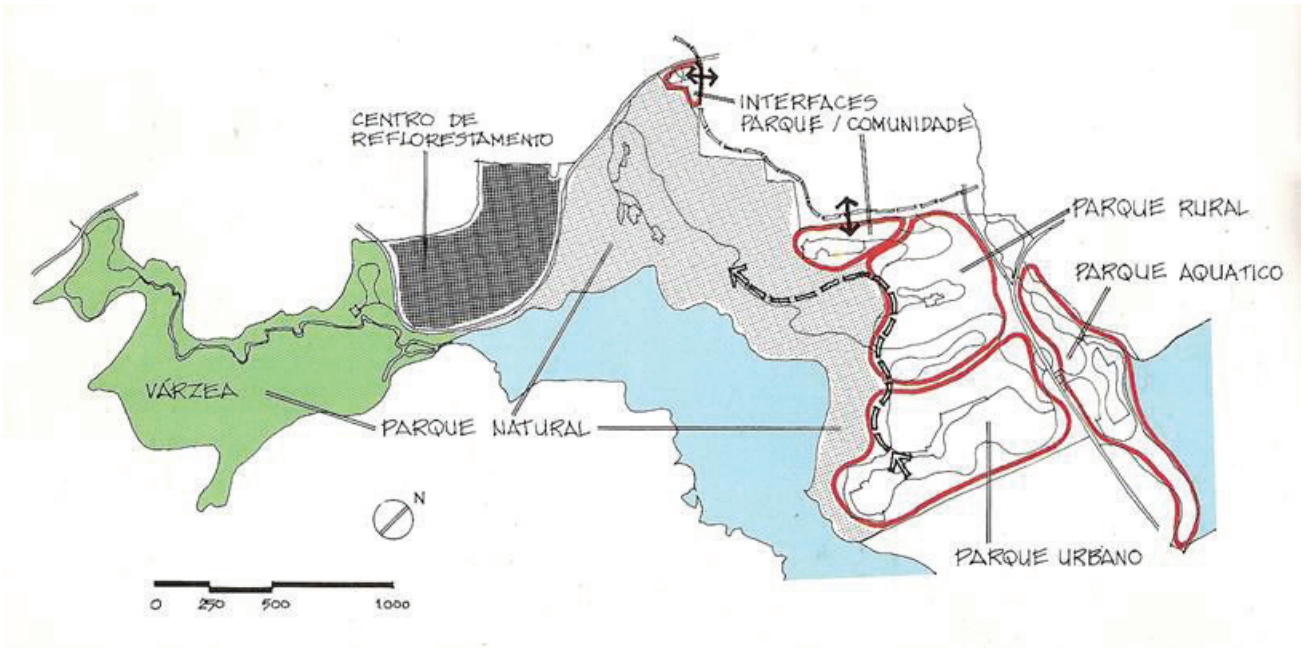
SP * Informações e imagens extraídas da revista projeto nº 138, de fevereiro de 1991, páginas 99/100; e de: http://www.ambiente.sp.gov.br/destaque/101003_pqe_guarapiranga.htm
Concurso em duas fases
Organização: Fundação Florestal e Instituto de Arquitetos do Brasil, SP

Arquiteto Consultor do concurso: José Carlos Ribeiro de Almeida
Propostas escolhidas na primeira fase: arquiteto(a)s: Carlos Maximiliano Fayet (RS), Maria Maddalena Ré (SP) e Rosa Kliass (SP)

Primeiro Lugar. **RS**
Segunda fase: arquiteto Carlos Maximiliano Fayet.

Legenda
1. Bloqueio de estradas e travessias.
2. Barreiras
de comodatos para as hortas.
3. Tratamento complementar das águas.
4. Preservação das várzeas.
5. Recuperação do solo e áreas verdes degradadas.
6. Área de uso intenso.
7. Controle de acesso ao parque.
8. Torres de vigilância.
9. Área de lazer e balneários.





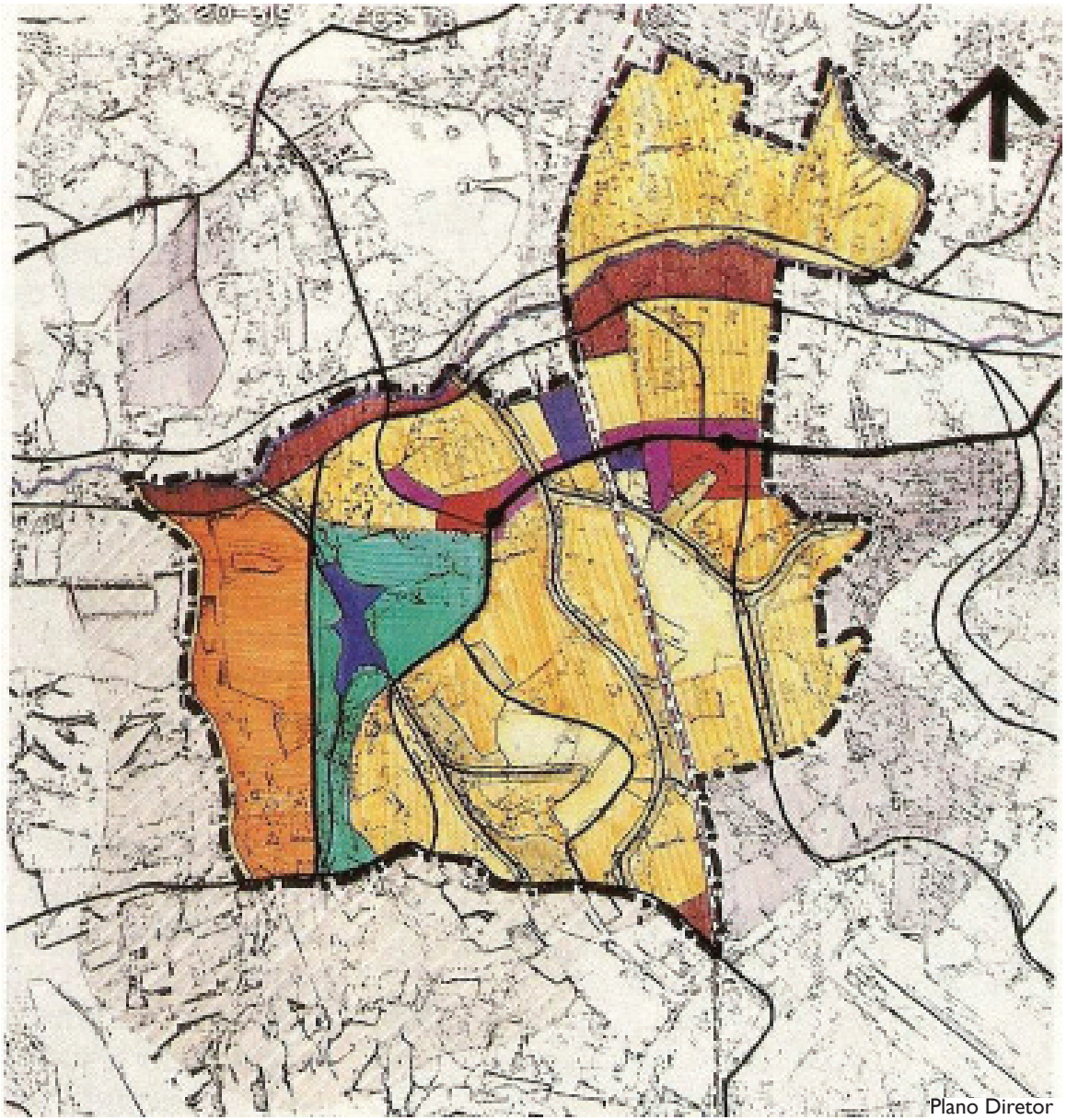
10. Núcleo Urbano, Campinas, 1991

SP * Informações e imagens extraídas da revista au nº 34, de fev/mar de 1991, páginas 56/83
Contou com a participação de 59 equipes
Comissão Julgadora: Alberto Botti, Cândido Malta Filho, Fábio Penteado, tito Lívio Frascino, Alex Abiko e o consultor do IAB-SP José Ribeiro de Almeida.

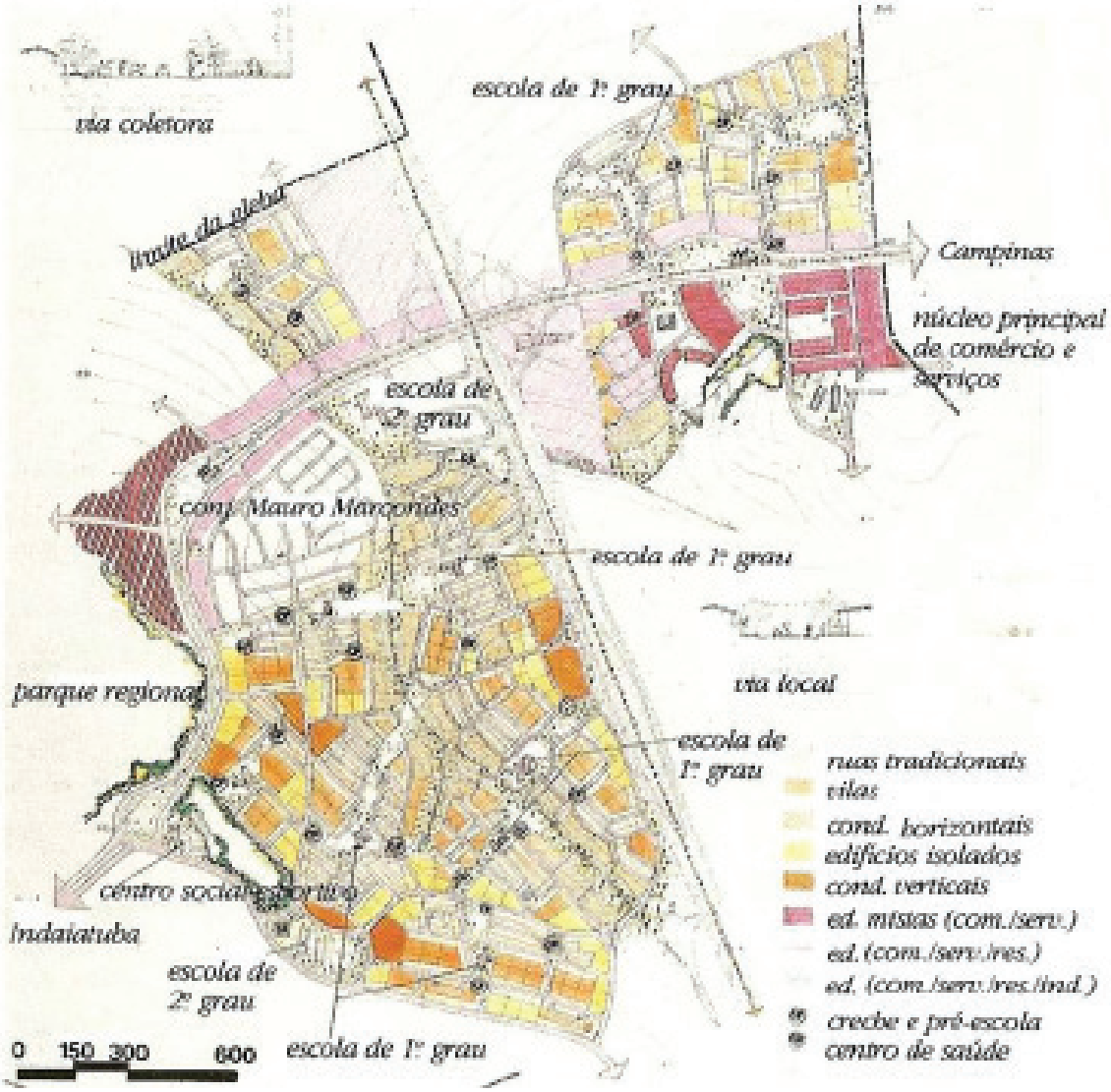
Equipe Vencedora. **SP** Equipe M. Antoniazzi.
Arquitetos Marcelo Antoniazzi, Alejandra Devecchi, Eliane Guedes, José Henrique Gil Lourenço, Antonieta Lopes Borges, Tomás Antonio Moreira e engenheiro Ricardo Souza Moretti.

Consultores
Helena Menna Barreto (Política Fundiária), Waldir A. Nakasawa (Geotecnia), Jarbas P. Francischi (Custos).

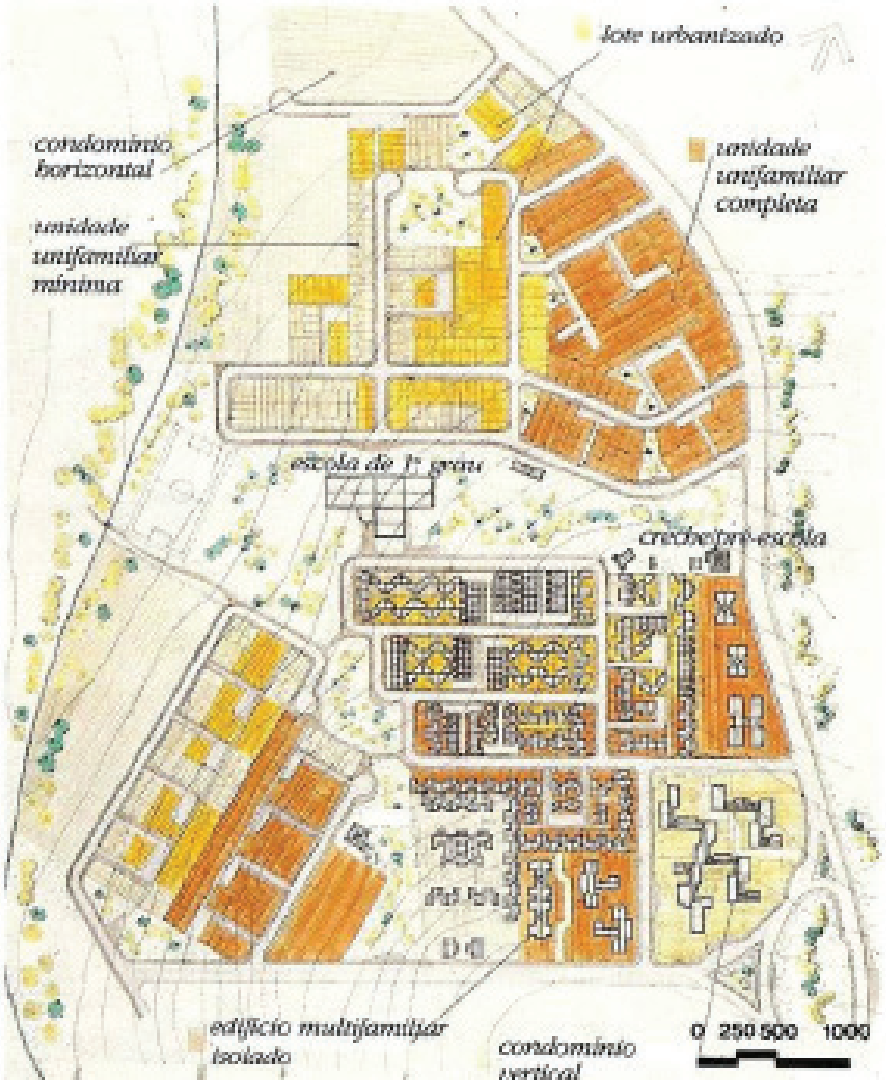
Maquete do módulo inicial.



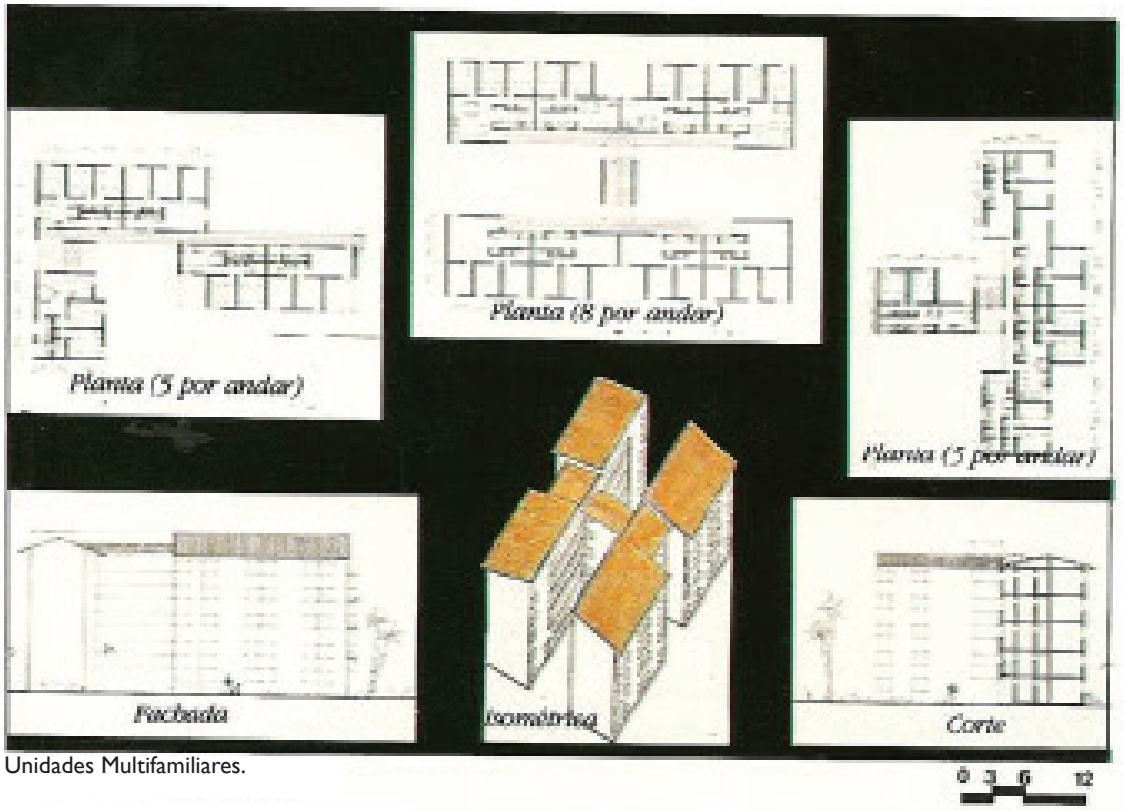
Plano Diretor



1ª etapa – 10 mil unidades.



Unidade de vizinhança.

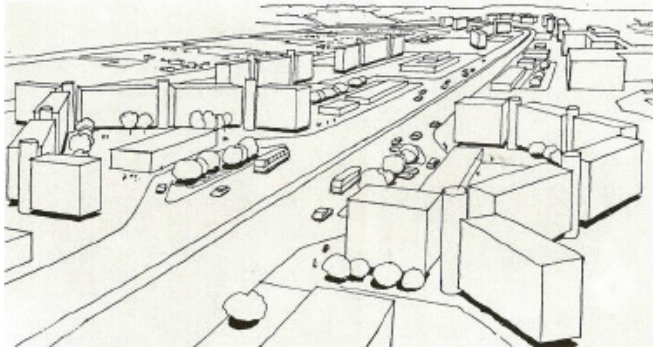


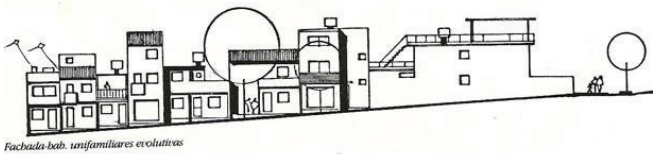
Unidades Multifamiliares.

Unidades Multifamiliares.

Vila em cul-de-sac.

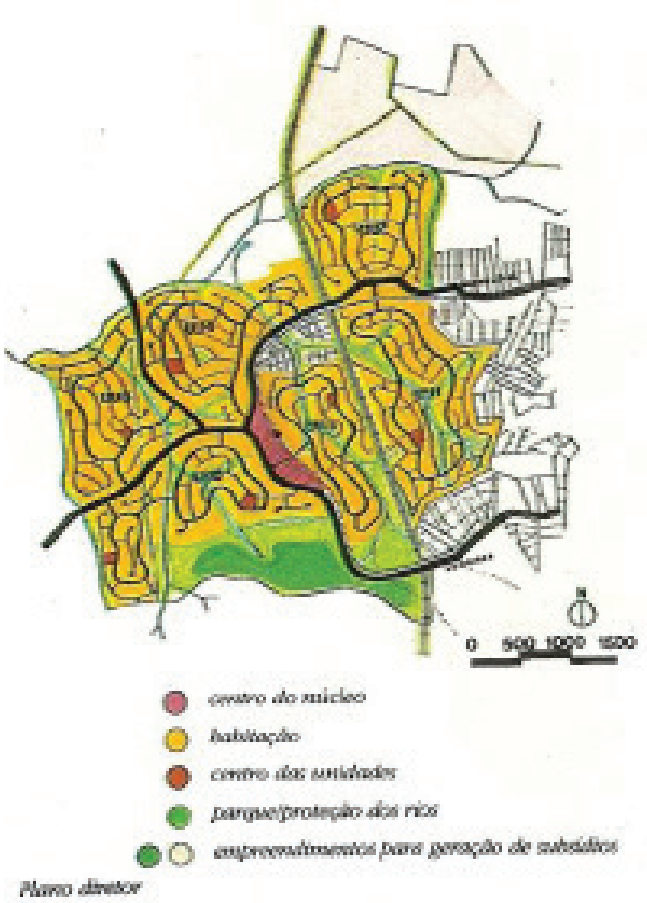
Equipe Vencedora. SP
Equipe M. Roberto. Arquitetos Maurício Roberto, Márcio Roberto, Ellida Engert Morales, Paulo Sergio Souza e Silva, Marcelo Acioli Fragelli e Eduardo Pasquinelli Rocio; economista José Carlos Rodrigues; engenheiros João Evangelista Leão, Celso Rubens C. Guimarães e José Flávio C. Vieira; Álvaro Pessoa (legislação urbana); Marco Aurélio N. Cardoso (orçamentista); Luiz Otávio L. Camargo (sociólogo); Cláudio Roberto (administração).





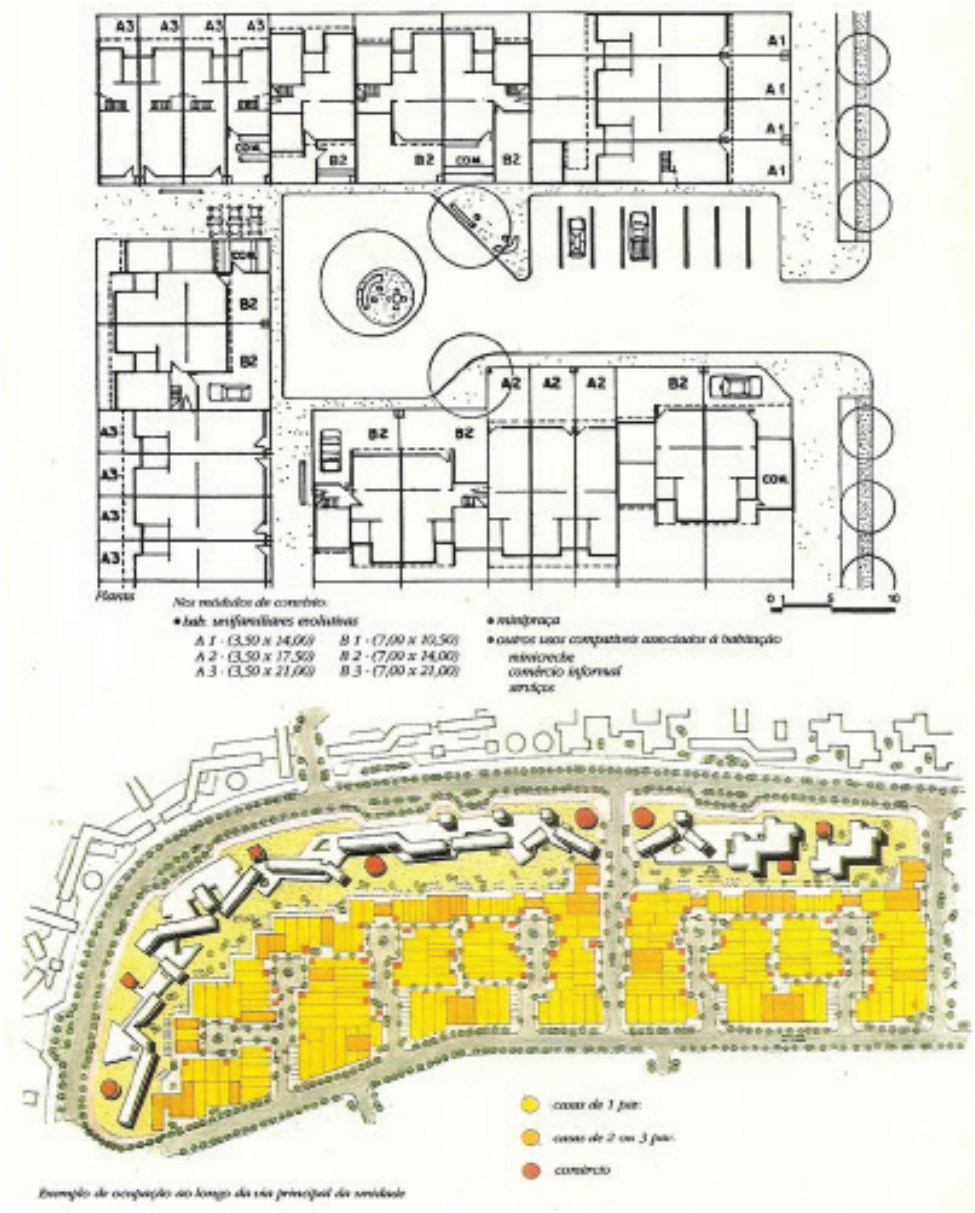
Fachada-hab. unifamiliares evolutivas

Pracinhas no módulo de convívio



Plano diretor

UU 1 / Zoneamento



Exemplo de ocupação ao longo da via principal da unidade

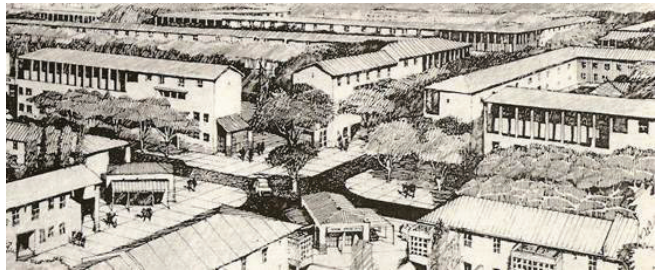
Equipe Vencedora. SP
Equipe H. Vigliecca.
Autores: arquitetos Hector Vigliecca e Bruno R. Padovano.
Co-autores: Marta Kohen, J. Bastarrica, Ruben Otero.

Colaboradores
Arquitetos Caetano Del Pozzo, Hélio Rorato, José Jiemon Sugai, Mônica T. Duker, Cláudia Maria de Almeida.

Consultores
Paisagismo: arquiteta Maria de Assunção R. Franco .
Habitação Popular: arquitetoAntônio Carlos SantÁnna Jr.
Planejamento Urbano: arquiteto Roberto Righi.
Viabilidade econômica: engenheiro Luis Felipe P. de Souza.
Saneamento: engenheiro Giorgio Giacaglia.
Infra estrutura Urbana: Ricardo T. Silva.
Transporte: engenheiro Newton Karasawa.
Engenharia de Lagoa: engenheiro Lineu A. de Almeida.
Direito: advogado Fernando H. Aguillar.

Maquete do módulo inicial.

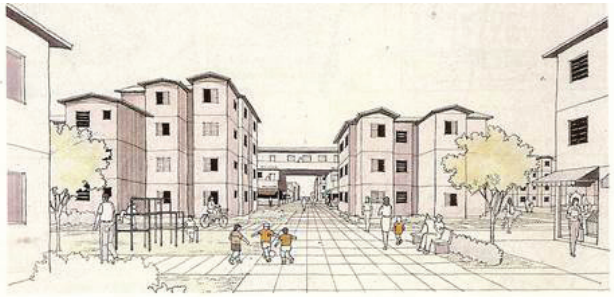
Perspectiva - praça junto à área de preservação ambiental.

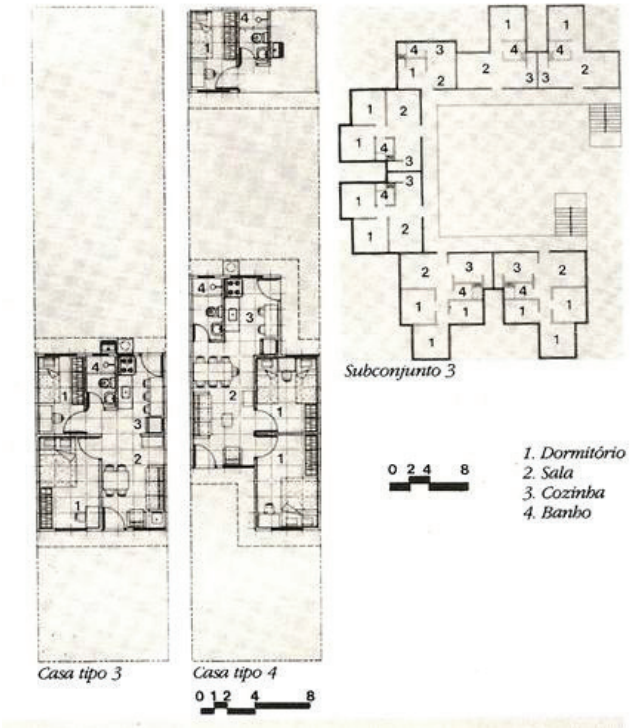


Trama urbana da área central.

Equipe Finalista. SP
Equipe F. Cunha.
Autores: arquitetos Siegbert Zanettini (Coordenador), Fernando Ferreira da Cunha, Marcelo Consiglio Barbosa, Roberto Amá, Marco Antônio Ozeki, Maria Cristina Gomes Basile e economista Heny Claude Koersen.

Colaboradores
Solos e Fundações: engenheiro Mário Cepolina.
Pavimentação: engenheiro Hélio S. Ricardo.
Sistema Viário: engenheira Nelia Cecília da Silva, Kasutoshi Shibuya.
Infra-estrutura: engenheiro Carlos Afonso Saias.
Diagnóstico Ambiental: engenheiros Flávio Cardoso Pereira e Luiz Roberto Menoncin.
Computação Gráfica: arquiteta Maria Cristina P. Andrade.
Perspectivas: arquitetos Jorge Y. Fujize e Guilherme Matos .
Produção: arquiteto Luis Márquez Herrera.
Estagiários: Bárbara Kelch e Marcelo Domingues Ferreira.



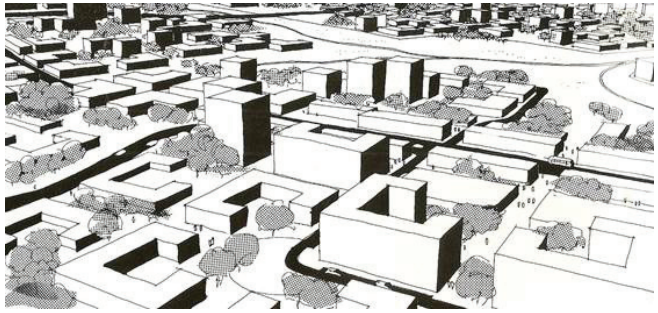


Tipologias habitacionais.

Plano diretor

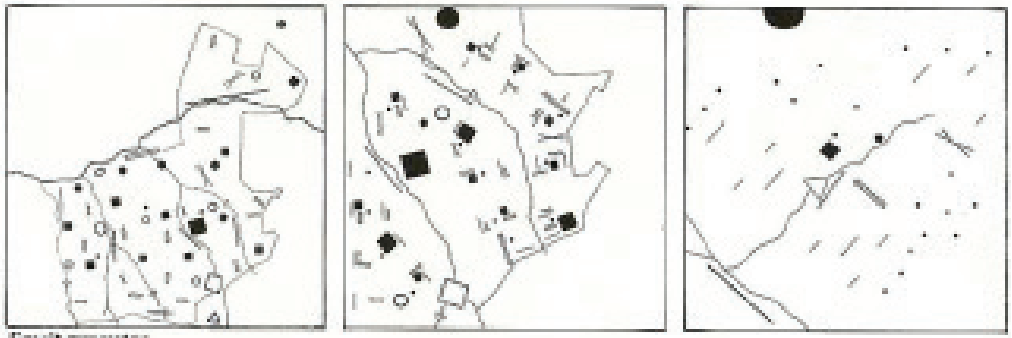
Equipe Finalista.
Autores: Shigueo Torigoi, Alcides Luís Moraes Barbosa, Esther Aparecida Cervini e Patrícia Pereira Martins.

Colaboradores
Carlos Eduardo Schuster, Cláudio Luís Buarque de Gusmão, Flávio Mário de Alcântara Calazans, Gilberto Machado Rizzi, Silvia Faria Pereira e CBPO - Companhia Brasileira de Projetos e Obras.



Plano de massas.

Circulação



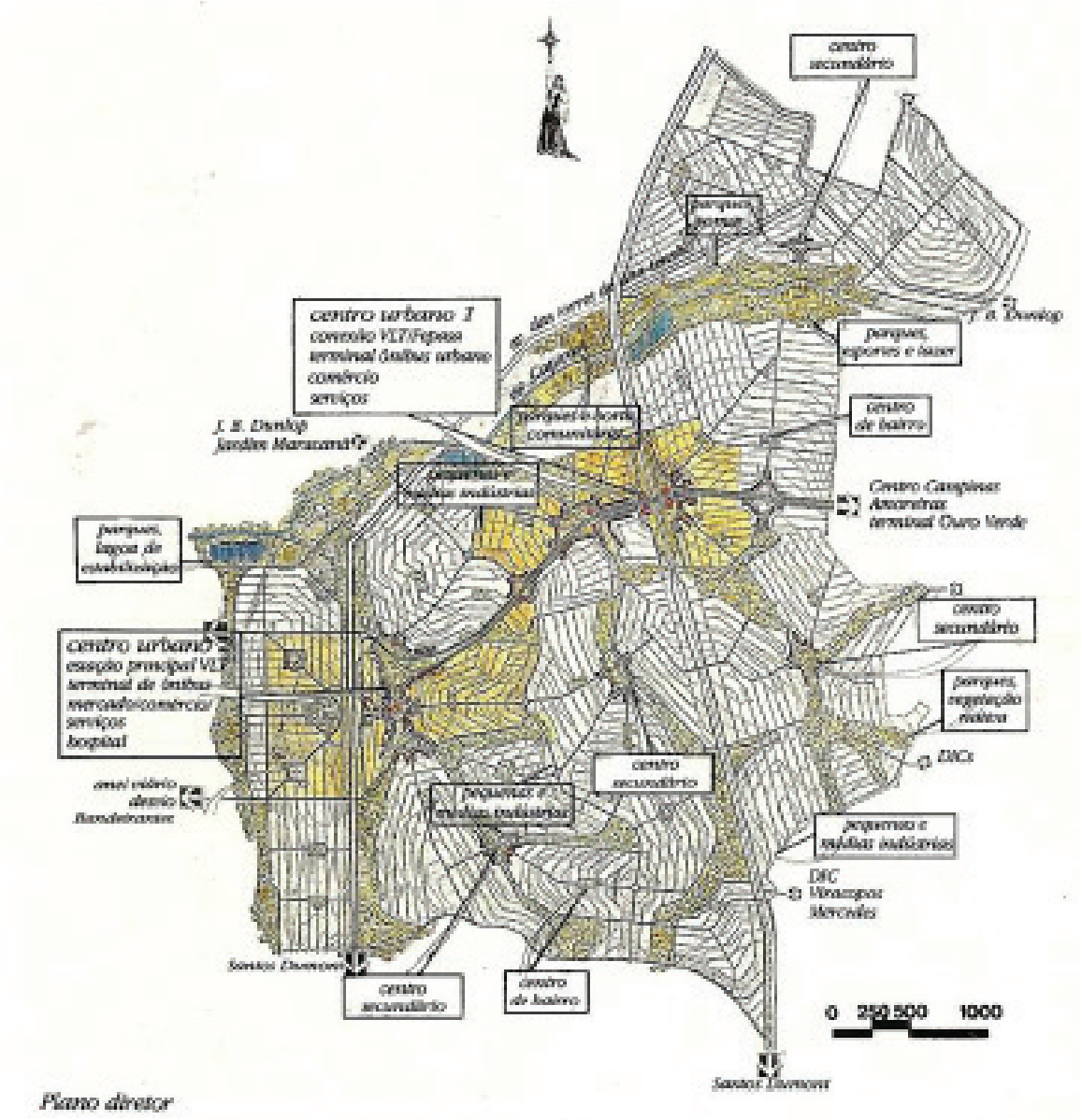
Equipamentos

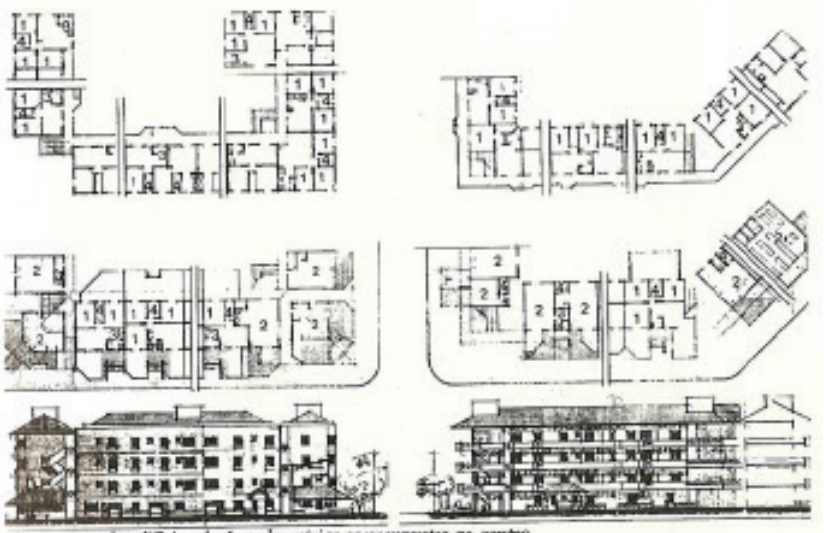
Predominância de tipos de uso

Equipe Finalista.
Arquitetos Nélson Saraiva (coordenador), Almir Francisco Reis, Ayrton Portilho Bueno, Carlos Bianco, Fernando Luzzi Cardoso, José O távio Sorato, Lia Rosa C. Martins, Maria Cristina Claramunt, Maria Elisabeth Rego, Pedro Ubirajara V. Santos.

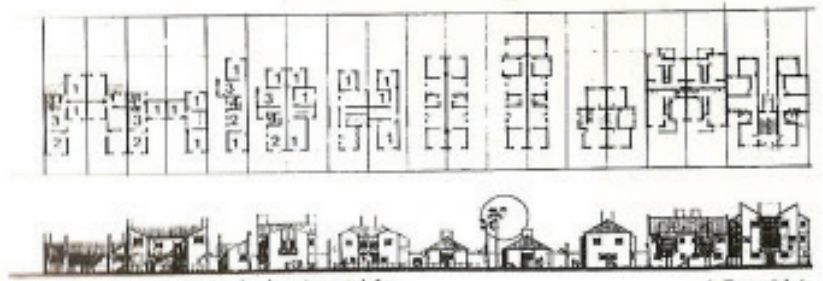
Colaboradores
Colaboração Especial: Luiz Fernando Luz.
Coordenação Conceitual: Lúcia Mascaro.
Infra estrutura e tecnologia: engenheiros Francisco J. B. Pompeo e Juan Carlos Mascaro.
Saneamento: Marcílio Zanella, Antônio Rogério Inácio, Armando Borges Castilho e Ricardo Arcari. Terraplanagem e pavimentação: Álvaro Sardinha.
Energia Elétrica: Carlos Alberto Fernandes e Demóstenes G. Pinheiro.

Consultores
Biologia: Ademir Reis.
Geografia: Armón Mamigonian.
Sociologia: Horácio M. Carvalho Transporte: Jurandir Fernandes e Maria Erlinda D. Cassab.
Relações Locais: Luís Antônio M. Aquino.
Relações Regionais: Ulisses C. Semeghini.





Alternativas de edifícios de 4 andares/vias convergentes ao centro



Alternativa de apropriação dos loteis/quarteirões

0 3 6 12

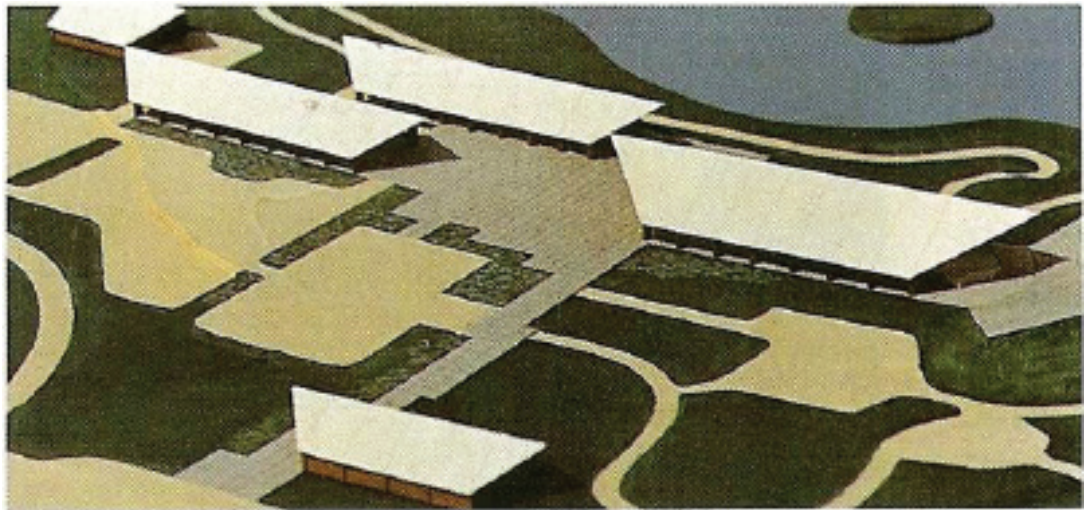
1. Dormitório
2. Sala
3. Cozinha
4. Banho

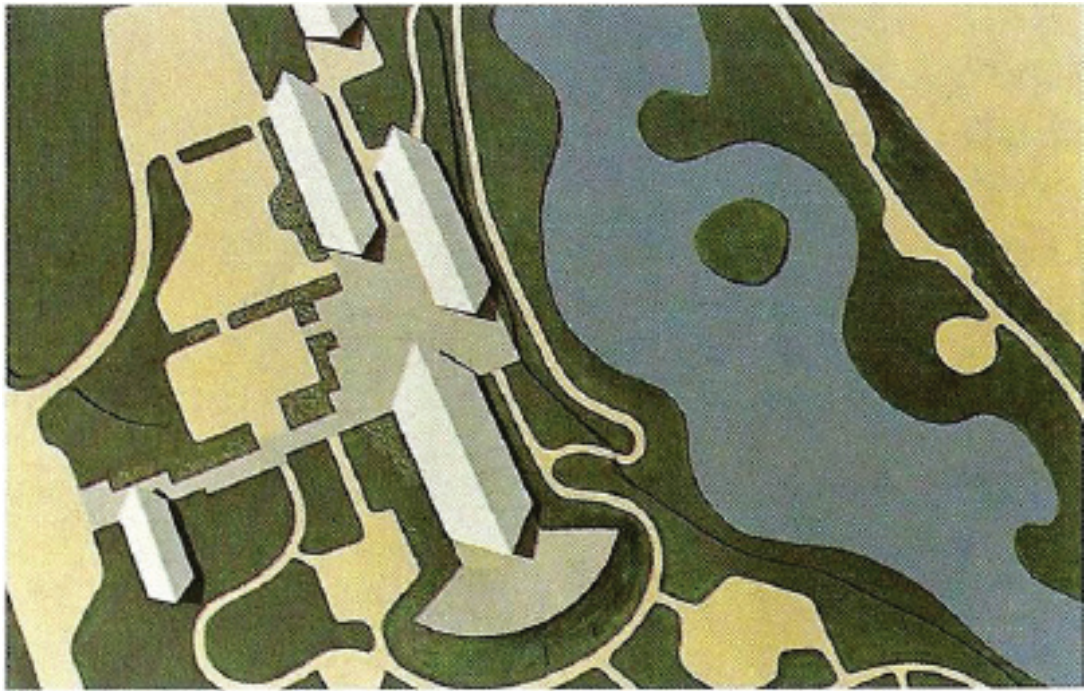
II • Concurso de Estudos Preliminares para o Parque de Itaipava, 1991

RJ *Informações e imagens extraídas da revista au nº 36, de jun/jul 1991, página 17 .

Primeiro Lugar.
Arquiteto Glauco Campello, José França de Pinho e paisagista Haruioshi Ono.

Consultor: Roberto Burle Marx.





12. Concurso Público, Marco Centenário de Teresópolis, 1991

RJ *Informação e imagem extraída da revista projeto nº 144, de agosto de 1991, página 14
Organização: Prefeitura da cidade de Teresópolis.

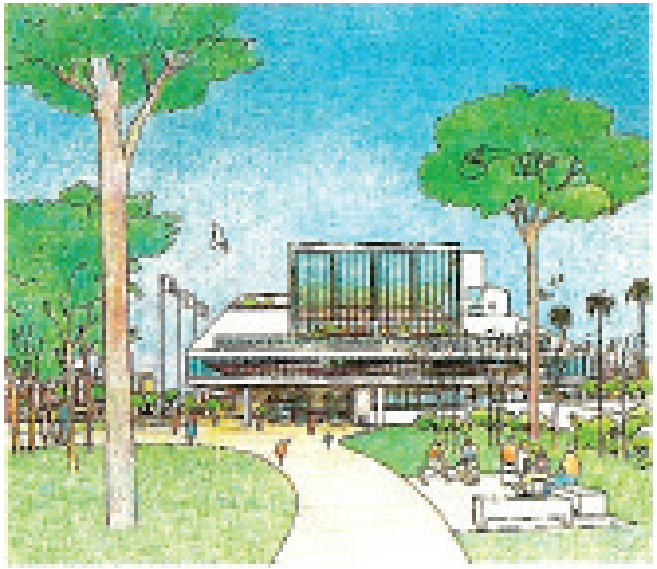
Primeiro Lugar.
Arquitetos Ubiratan de Souza e Roque Lamenza Neto.

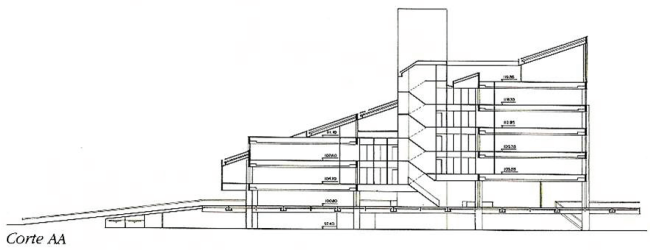
Maquete do marco do centenário de Teresópolis.

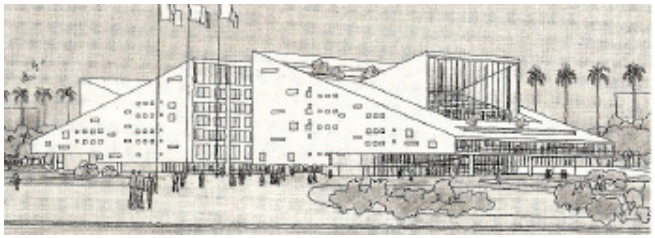
13. Paço Municipal de Osasco, 1991

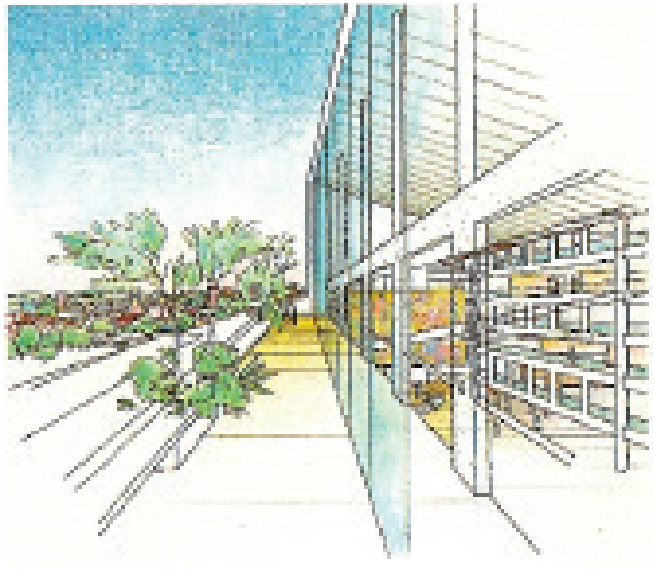
SP Concurso realizado em duas etapas, com Ata da segunda etapa publicada pela revista au nº 37, de ago/set de 1991, páginas 88/99.
Composição do júri: arquitetos Eduardo de Almeida, Cesar Bergstrom Lourenço, Carlos Eduardo comas, Luiz Paulo Conde, Carlos Cesar R. Jaguaribe Ekman, consultores José Eduardo de Castro B. Tibiriçá e Antônio Carlos Rossini.

Primeiro Lugar.
Arquitetura: João Batista Alves Xavier.
Colaboradores
Cristina Bemelmans Xavier Papaterra Limongi.
Paisagismo: Luiz Portugal Albuquerque.
Conforto Ambiental: Luiz Chichierchio.
Estrutura: Vicente de Stefano.
Instalações: Eurico Freitas Marques.
Ar condicionado/ ventilação mecânica: Hendra Winardi.



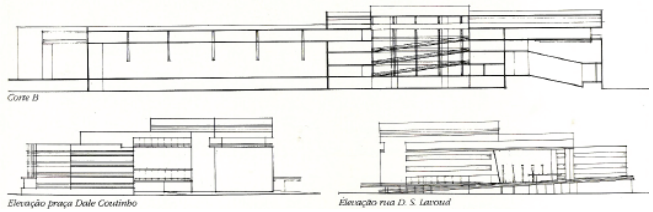

Corte AA

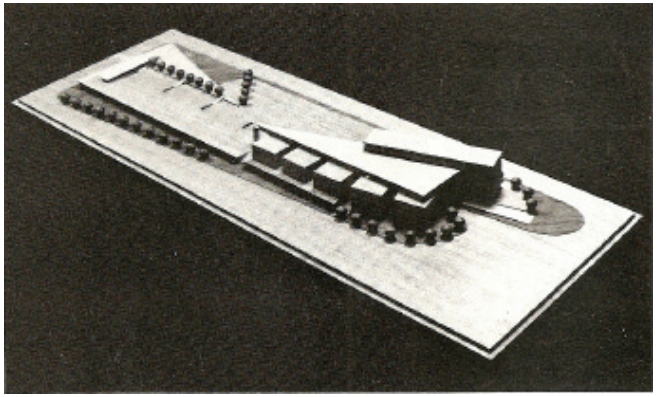




Segundo Lugar.
Autores: arquitetos Ângelo Secco Júnior, Claudia Nucci, Edna Nagle e Luiz Espallargos.

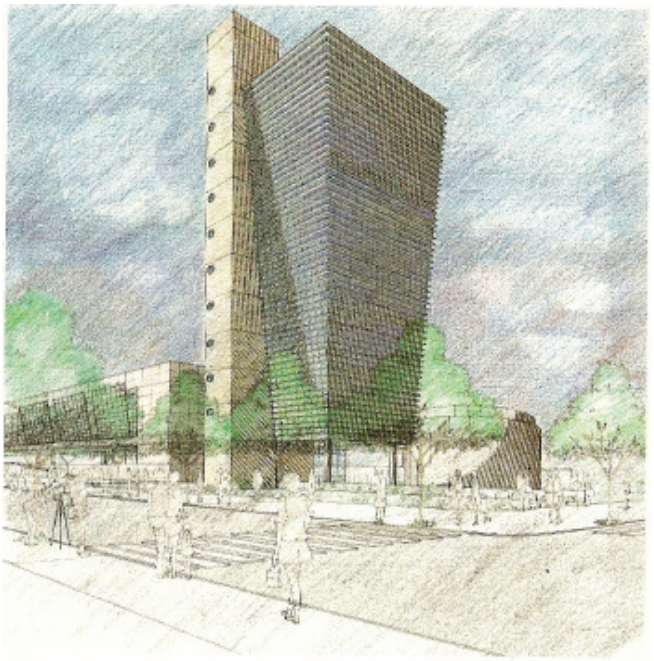
Colaboradores
Mônica Palma Motta Cappa .
Estrutura: Escritório Técnico Júlio Kassay e Mário Franco.
Instalações: MHA Engenharia de Projeto.
Ar condicionado: Escritório Técnico Willem Scheepmaker.
Acústica: arquiteto Igor Sresnewsky.
Paisagismo: Projeto Paulista de Arquitetura.

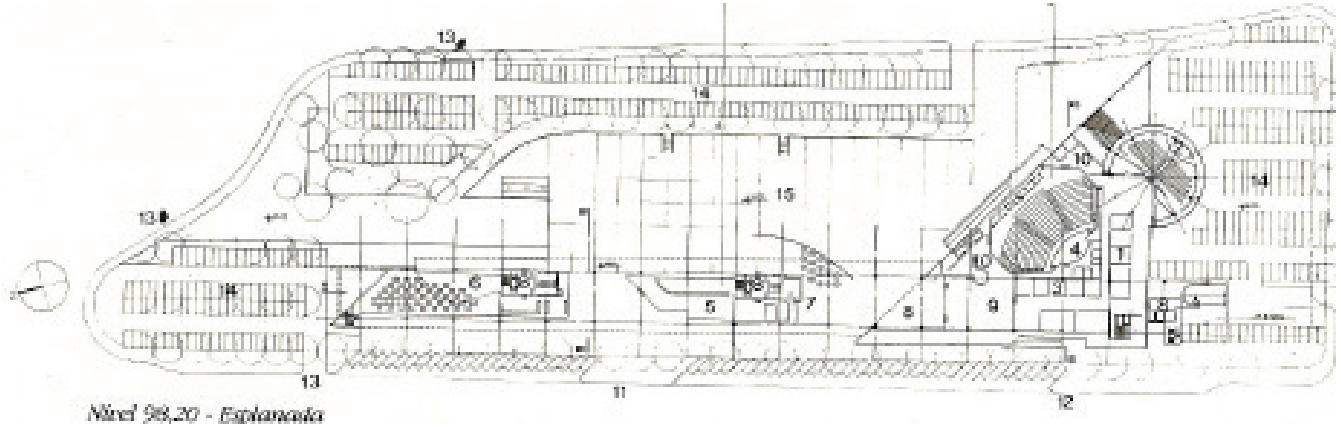

Corte B
Elevação praça Dale Coutinho
Elevação rua D. S. Larroud



Terceiro Lugar.
Autor: arquiteto Maurício Patrinicola.
Equipe: Celso Sampaio, Eduardo Cordeiro de Araújo, Nora de Queiroz Patrinicola.

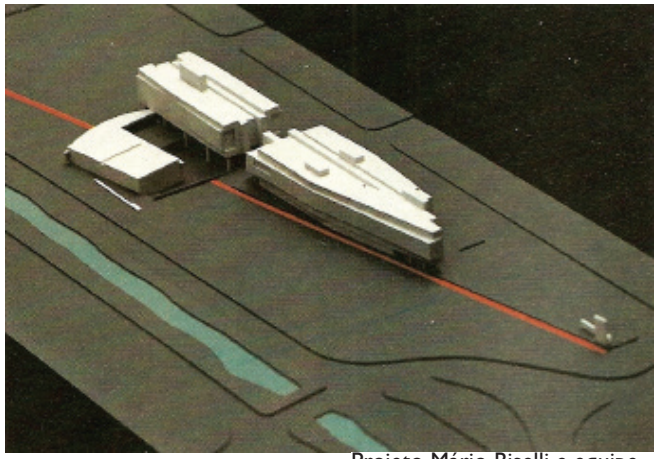
Colaboradores
Ramon Fernandez Blanco.
Estrutura: engenheiro Jorge Zaven Kurkdjian.
Fundações: Zaclis Salvoni Engenheiros Associados.
Conforto térmico: Consultor S/C Ltda, Márcia Peinado Alucci.
Instalações Hidráulicas e Elétricas: IHE – Assessoria de Projetos. Paisagismo: arquitetos Fernando M. Chacel e Sidney Linhares.
Sistema CAD: CAD & Graphies Sistemas e Serviços LTDA.





Menções Honrosas.

. Edson Mahfuz e equipe.
. Marcelo Ursini e equipe.
. Mário Biselli e equipe.

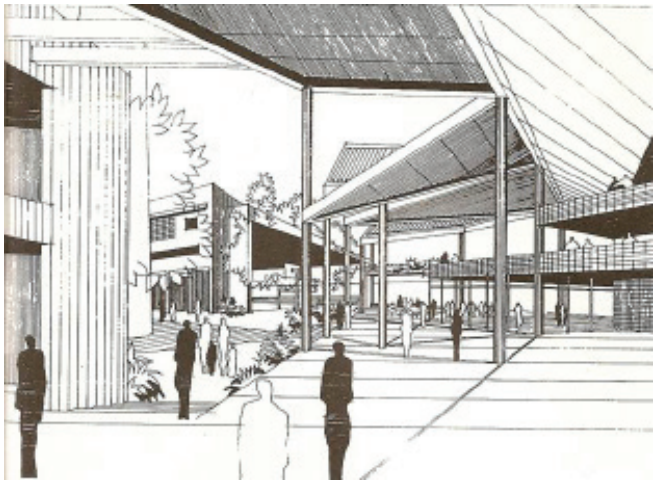


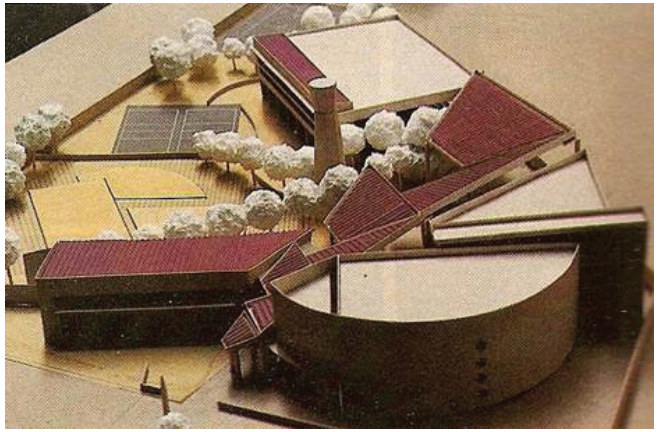
Projeto Mário Biselli e equipe.

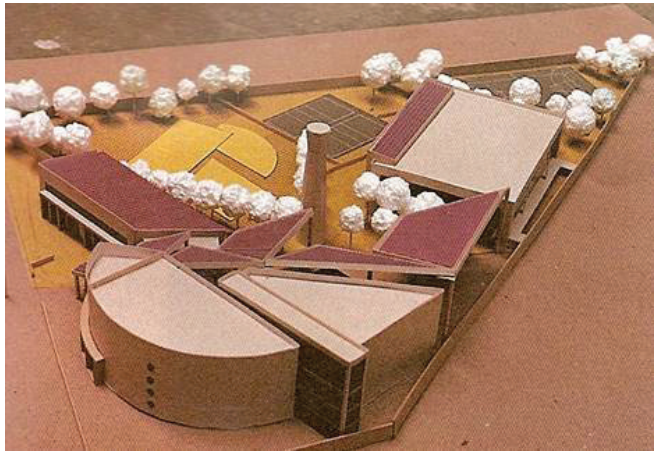
14. Centro de Cultura e Lazer do Sesc, São Gonçalo, 1991

RJ * Informações e imagens extraídas da revista au nº 38, de out/Nov de 1991, página 26; revista projeto 145, de setembro de 1991, página 87.
Organização: IAB-RJ.
Nº de inscritos: 45.
Corpo de jurados: Luiz Américo Gaudenzi, Oswaldo Nazareth Pinto de Carvalho, Luiz Paulo Conde, Paulo Casé e Marcos Konder Netto.

Primeiro Lugar.
Arquitetos Eduardo Horta e Fabiana Izaga.







Segundo Lugar.
Equipe Miguel Ângelo Prestes.

Terceiro Lugar. **SP**
Equipe James Lawrence Vianna.

Menções Honrosas.
Equipes Frederico Paione, Sônia Maria de Medeiros, Marco Antônio Coelho, Éolo de Castro Maia.

15. Orla do Rio, 1991

RJ * Informações e imagens extraídas da revista projeto n° 135, de outubro de 1990, página 112.
Consultor: arquiteto Ivan G. Ferreira.
23 projetos inscritos, sendo que 14 apresentaram propostas para para os grupos I e II, e 9 apenas para o grupo I.
Grupo I: praias do Recreio dos Bandeirantes e Barra da Tijuca
Grupo II: praias de São Conrado, Leblon, Ipanema, Arpoador, Diabo, Copacabana e Leme.
Corpo de jurados: Edgar Monteiro Gonçalves (coordenador), arquitettos Ivan Oest de Carvalho, Luiz Paulo Fernandez Conde, Marcos Konder Netto, Ricardo Menescal e Verena Andreatta de Carvalho; estatístico Alberto Sronzemberg.

Primeiro Lugar.
Grupo I e II.
Equipe: engenheiro Sérgio Moreira Dias (coordenador), arquitetos Alberto Rozenwajn Sussman, Rogério Souza Gomes e Miguel Ciavarella.

Fotos: Mariza Gomes de Almeida / PLANRIO. Imagens do projeto vencedor.

Segundo Lugar.
Grupo I
Equipe: Pedro Alfredo Moraes Lentino (coordenador), Ayda Guimarães Athanazio, Luis Fernando Estada Cubas e Suzy da Silva Fernandes.

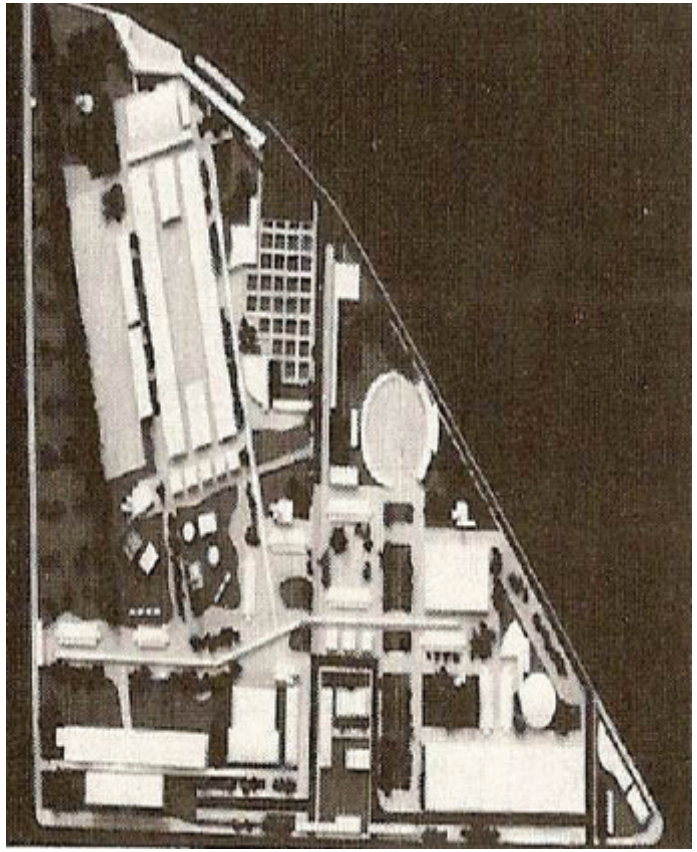
Segundo Lugar.
Grupo II
Equipe: Haruyoshi Ono (coordenadora), Hartmut F.R. Thimel, Vera Lúcia Gavinho de Paula Freitas, Regina Lúcia Maia Gavinho, Vera Lúcia Assunção Paiva, Denise Costa Pinheiro, Álvaro Câmara da Silva Júnior e Leonardo de Almeida.

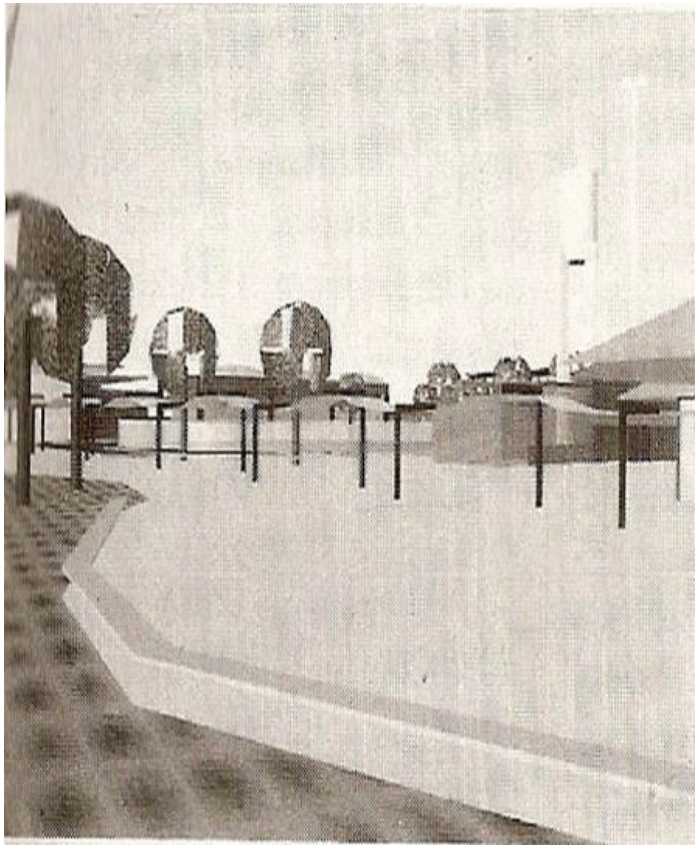
Terceiro Lugar.
Grupo II.
Equipe: Marco Antônio Barboza (coordenador), Alder Catunda, Cláudio Fernandes, Izabel Amorim, Leila Rodrigues, Márcio Machado e Maurício Sette.

16. Concurso Nacional de Idéias para o Plano Diretor do Parque de Exposições Laucídio Coelho, 1991

* Informações e imagens extraídas da revista au nº 39, de dez 91/jan 92, página 15.

Primeiro Lugar.
Autores: Alexndre Santos Loureiro e Givaldo Luís Medeiros.





17. Conselho Regional de Contabilidade, 1992

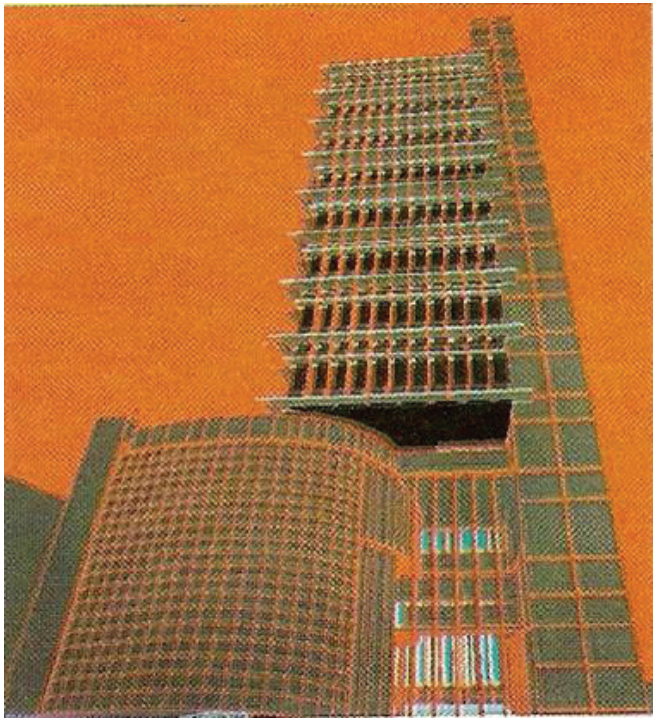
SP * Informações e imagens extraídas da revista au nº40 , de fev/mar 1992, página 92.

Primeiro Lugar.
Equipe: Amá & Barbosa Arquitetos Associados.

Menções Honrosas.

Marco Antônio Bambicini;
Valério Pietraroia;
Projeto Paulista de Arquitetura;
Rino Levi Arquitetos Associados.

Foto: Amá & Barbosa.



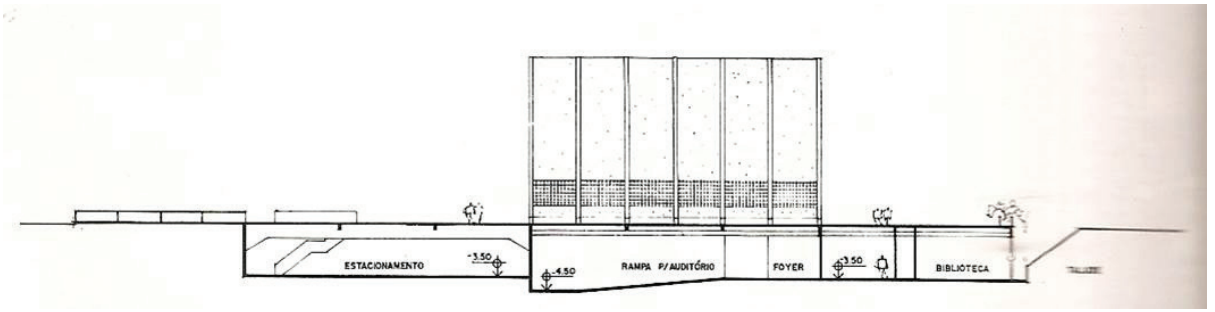
18. Marco memorial para a 2º conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Rio 92), 1992

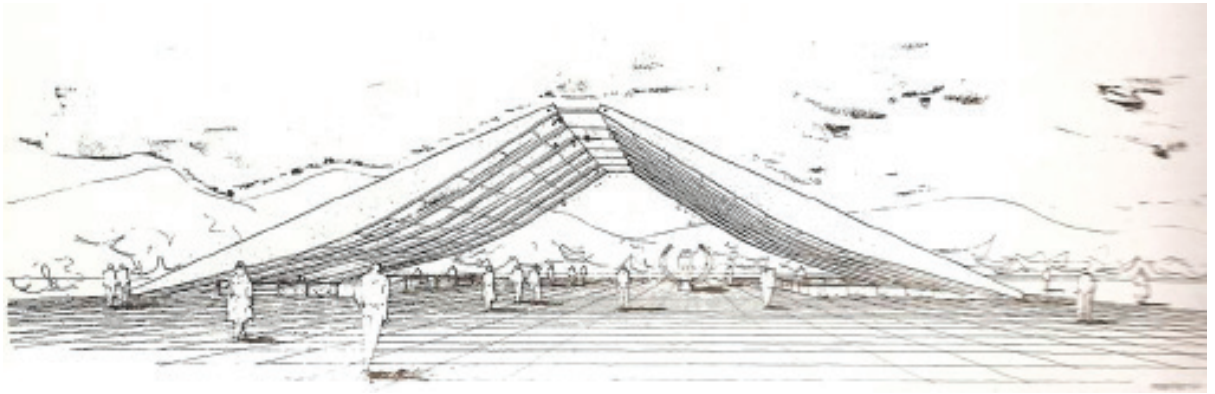
* Informações e imagens extraídas da revista projeto nº 150, de março de 1992, página 84
Organização: Departamento do Rio de Janeiro do Instituto de Arquitetos do Brasil
Comissão julgadora: arquitetos Flávio Marinho Rego, Maurício Roberto, Ivan G. Ferreira, Márcia Coutinho e designer João de Souza Leite.

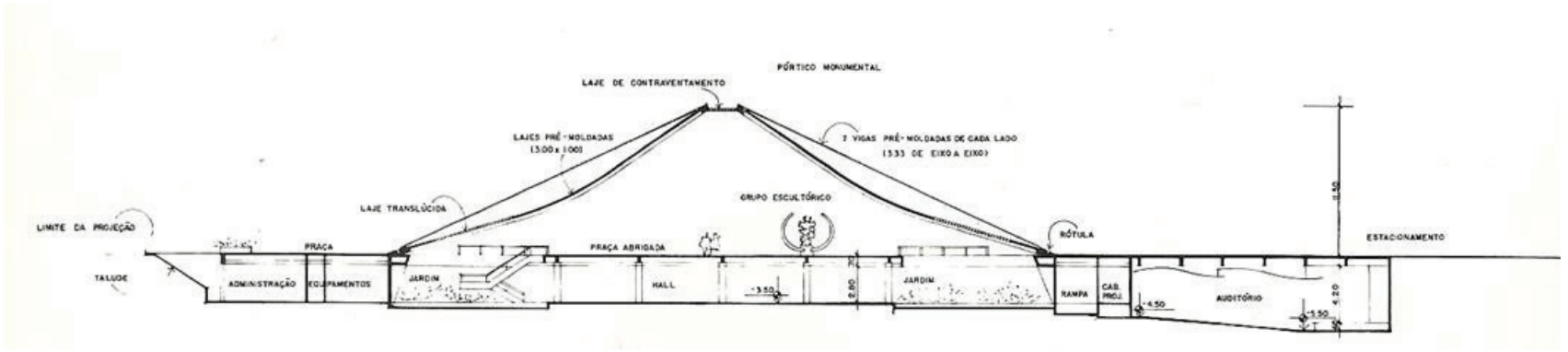
Nº de trabalhos entregues: 32

Primeiro Lugar.
Equipe: Marcos Konder Netto e Luiz Felipe Mauad Arquitetos Associados.

Colaboradores
Ângela M.A.P. Drumond, Maria Fernanda Hipólito e Marcos Pinho de Oliveira.



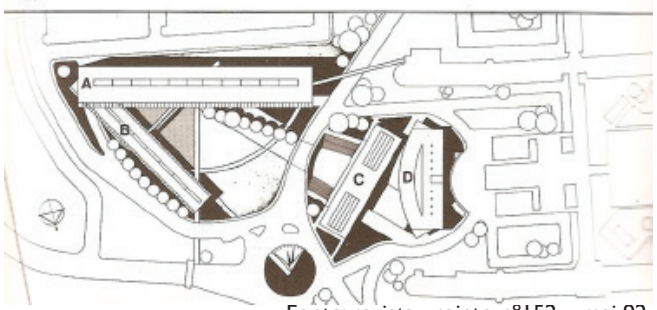




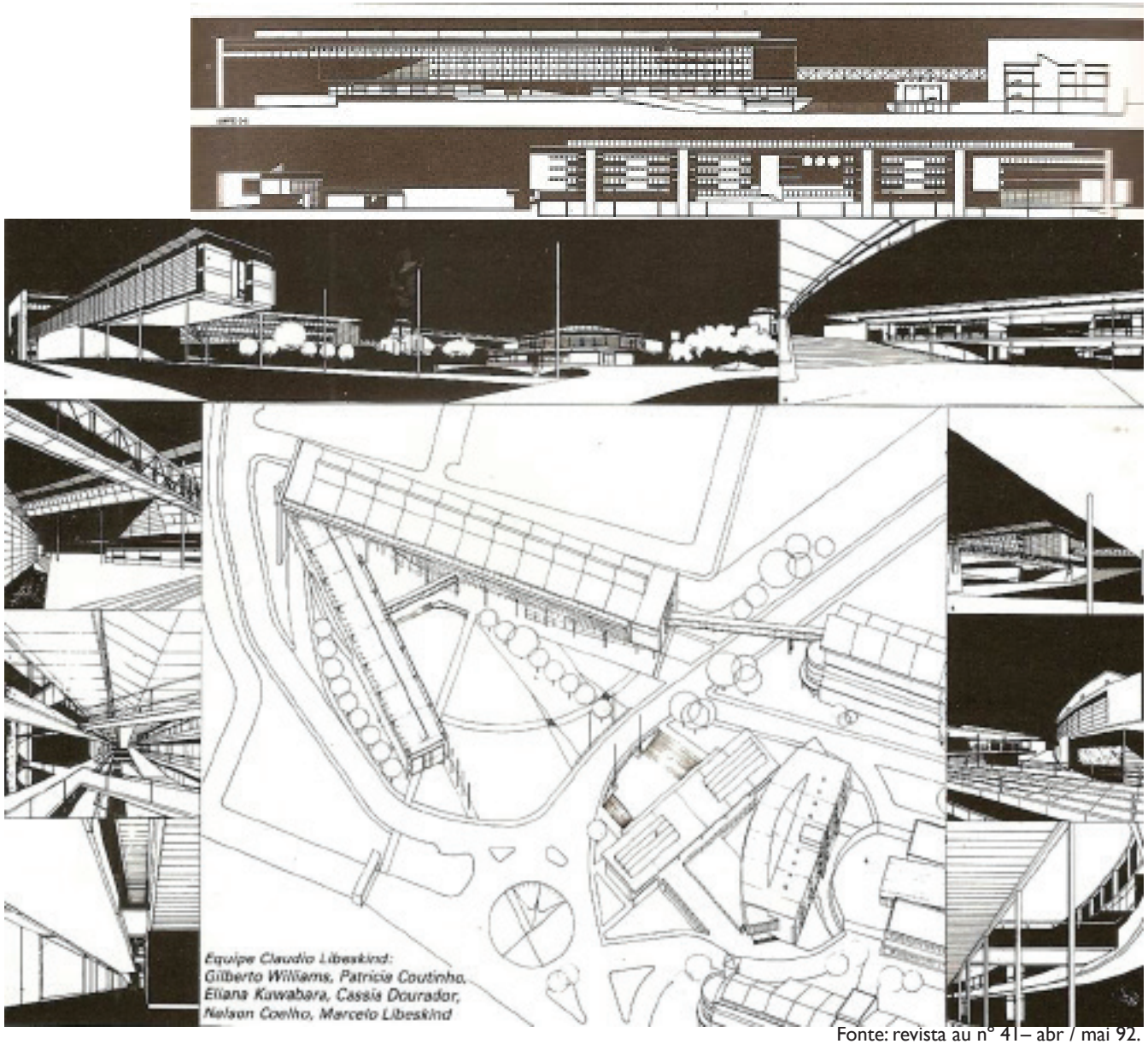
19. Faculdade de Medicina de Botucatu, 1992

* Informações e imagens extraídas da revista au – n° 41, de abr/mai de 1992, páginas 18/19 e revista projeto n° 152, de maio de 1992, páginas 58/59.
Promotor: Unesp.
Comissão julgadora: arquitetos Antônio Carlos Sant'Anna, Hector Ernesto Viglieca, Luiz Carlos Chichierchio, Ricardo Marques de Azevedo e Anne Marie Sumner; eng. Apparecido Benevuto Ballarin; prof. Luiz Antônio Vane; coordenação de Manoel Rodrigues Alves e consultoria de Zan Quaresma.
N° de trabalhos entregues: 64 (fonte au); 71 (fonte projeto).

Primeiro Lugar.
Equipe Cláudio Libeskind.
Arquitetos Gilberto Willianms, Patrícia Coutinho, Eliana Kuwabara, Cássia Dourador, Nelson Coelho, Marcelo Libeskind.

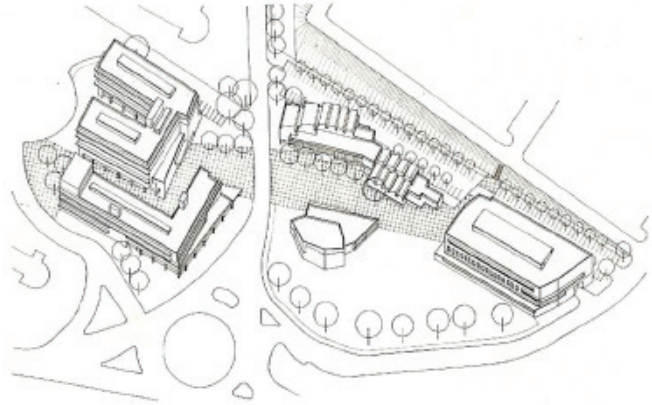


Fonte: revista projeto n°152 – mai 92.



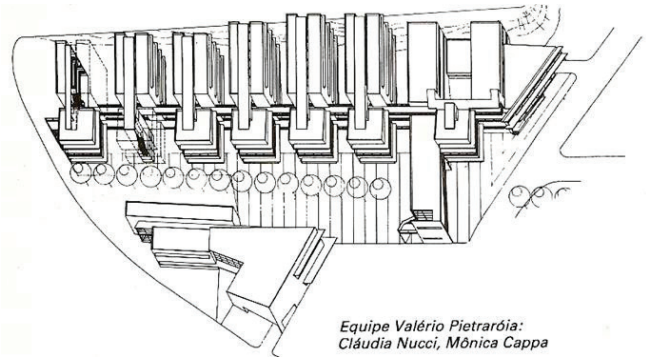
Fonte: revista au n° 41 – abr / mai 92.

Segundo Lugar.
Equipe: Luciano M. Soares, Marcelo Ursini, Sérgio Salles Souza, Henrique Fina (Núcleo de Arquitetura).



Fonte: revista au nº 41– abr / mai 92.

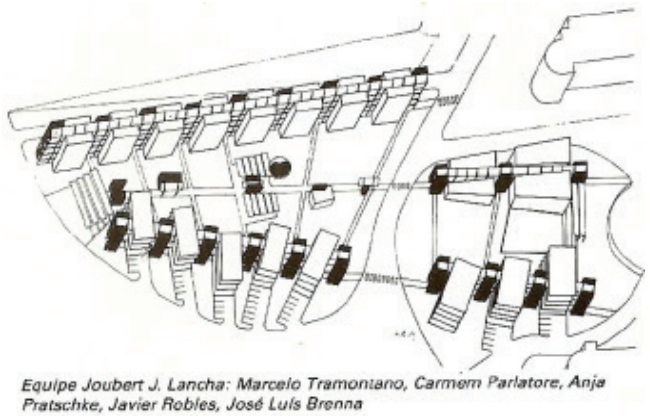
Terceiro Lugar.
Equipe Valério Pietraróia: Cláudia Nucci, Mônica Cappa (Grupo Arquitetura).



Equipe Valério Pietraróia: Cláudia Nucci, Mônica Cappa

Fonte: revista au nº 41– abr / mai 92.

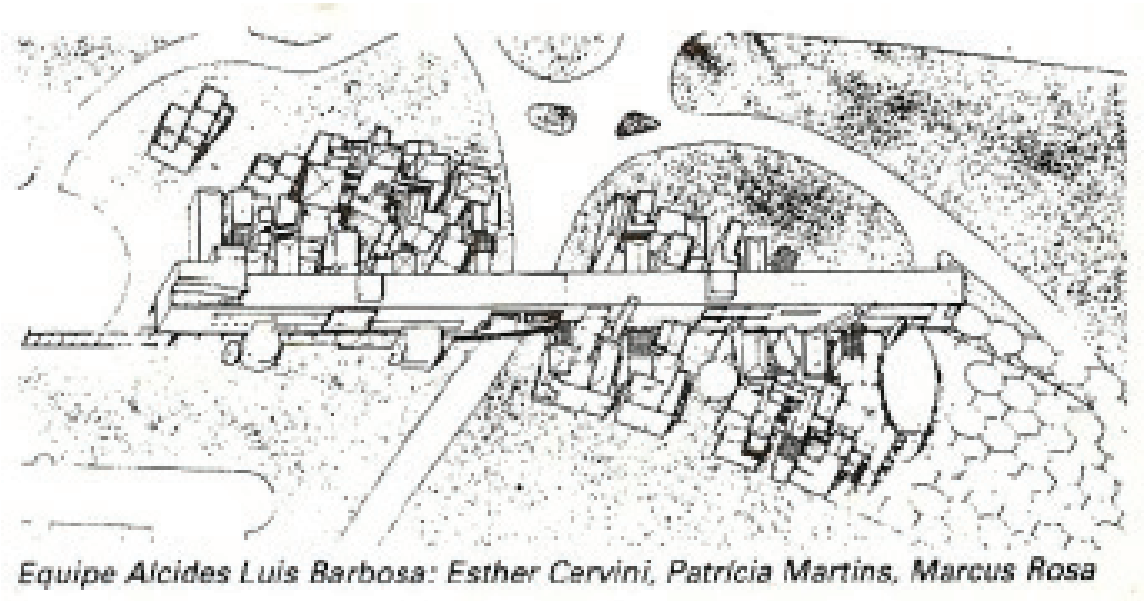
Menção Honrosa.
Equipe Joubert J. Lancha: Marcelo Tramontano, Carmem Pariatore, Anja Pratschke, Javier Robles, José Luís Brenna.



Equipe Joubert J. Lancha: Marcelo Tramontano, Carmem Parlatore, Anja Pratschke, Javier Robles, José Luís Brenna

Fonte: revista au nº 41– abr / mai 92.

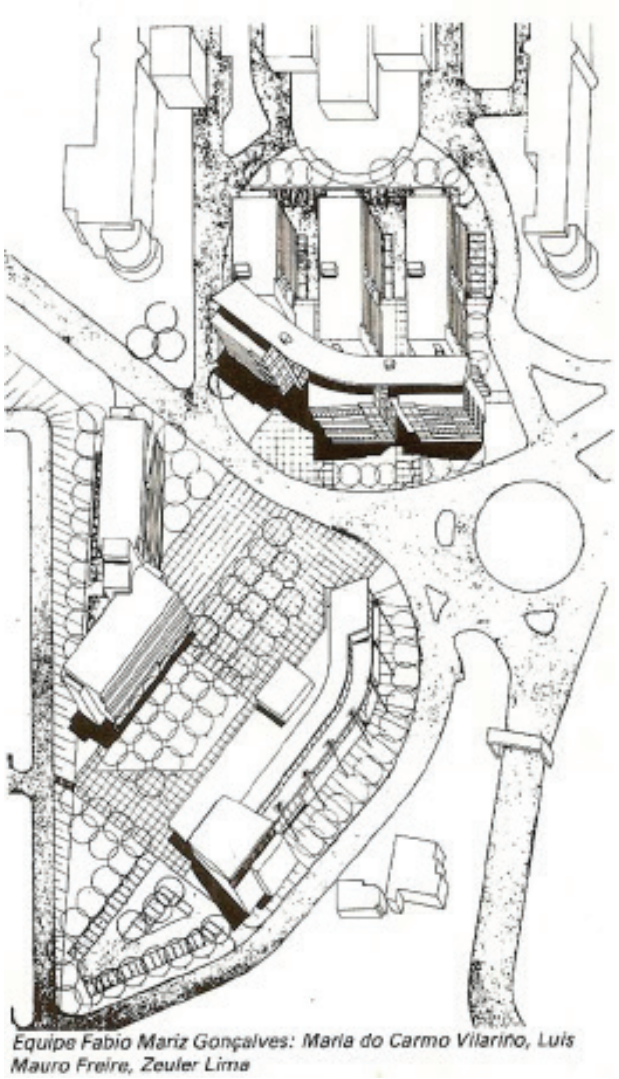
Menção Honrosa.
Equipe Alcides Luis Barbosa: Esther Cervini, Patrícia Martins, Marcus Rosa.



Equipe Alcides Luis Barbosa: Esther Cervini, Patrícia Martins, Marcus Rosa

Fonte: revista au nº 41– abr / mai 92.

Menção Honrosa.
Equipe Fábio Mariz Gonçalves: Maria do Carmo vilariño, Luis Mauro Freire, Zeuler Lima (Projeto Paulista de Arquitetura).



Equipe Fabio Mariz Gonçalves: Maria do Carmo Vilariño, Luis Mauro Freire, Zeuler Lima

Fonte: revista au nº 41– abr / mai 92.

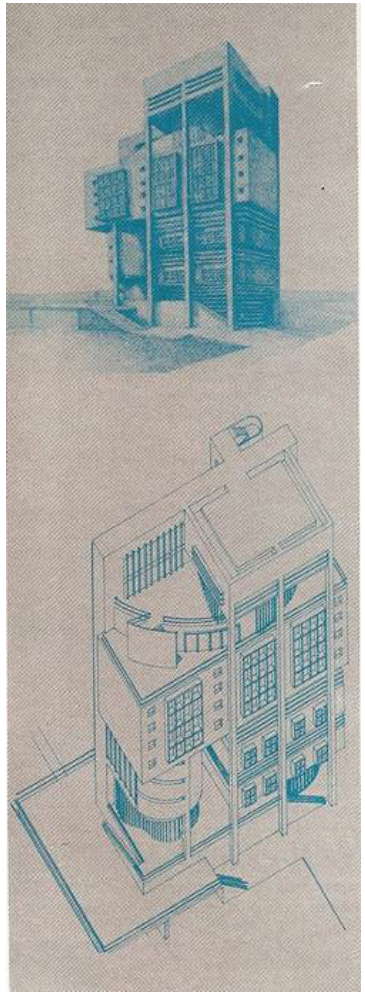
20. Conselho Federal de Contabilidade, 1992

DF * Informações e imagens extraídas da revista au – nº 43, de ago/set de 1992, página 24; e revista projeto nº 152, de maio de 1992, página 16.
Promotor: Conselho Federal de Contabilidade
Comissão julgadora: arquitetos Alfredo Luiz Porto de Brito (RJ), Décio Tozzi (SP), Ricardo Libanez Farret (DF); contadores José Maria Martins Mendes e José Francisco Alves. Arquiteto Consultor: Sérgio Monserrat.
Nº de inscritos: 37 (projetos), segundo a revista projeto nº 152

Primeiro Lugar. **SP**
Autores: arquitetos José Luiz Tabith e Carlos Bianchini.

Colaboradores
Caetano de Lima, Eduardo José de Lima Docema, Djalma Bueno Cabral.
Estagiárias: Maira Bighete e Elaine Nobre Zepellin.
Maquete: Antônio Medeiros Rodrigues e Suzuki, Sato Ltda.

Fonte: revista projeto 152 maio/ 92.



Fonte: revista au nº 43– ago / set 92.

Menções Honrosas.

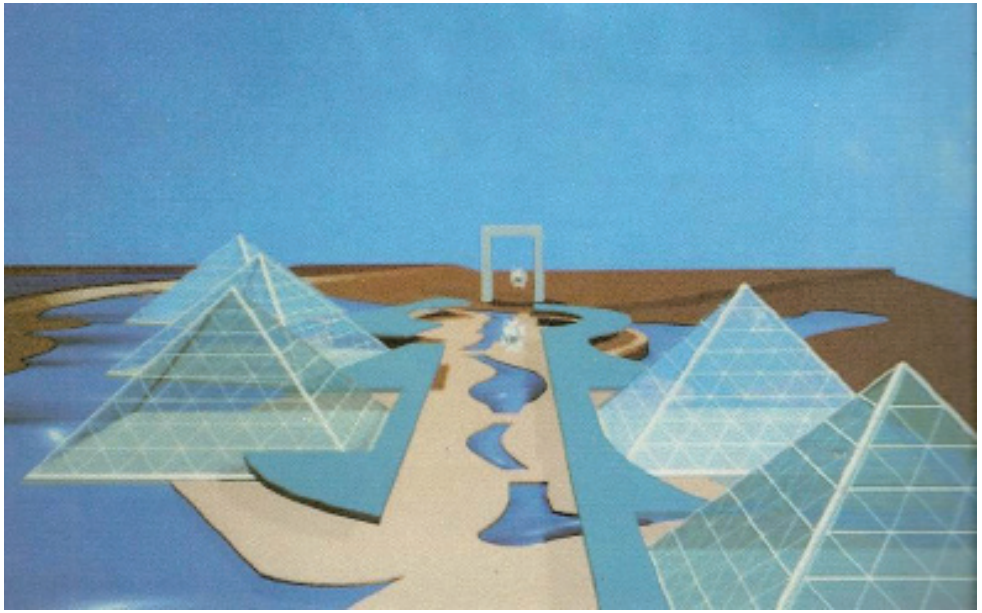
Equipe Antônio Rodrigues da Silva Filho; **DF**
Equipe Maria de Fátima Rosa Beltrão; **RS**
Equipe Éolo de Castro Maia; **MG**
Equipe Reinaldo Luiz Calvo. **MG**

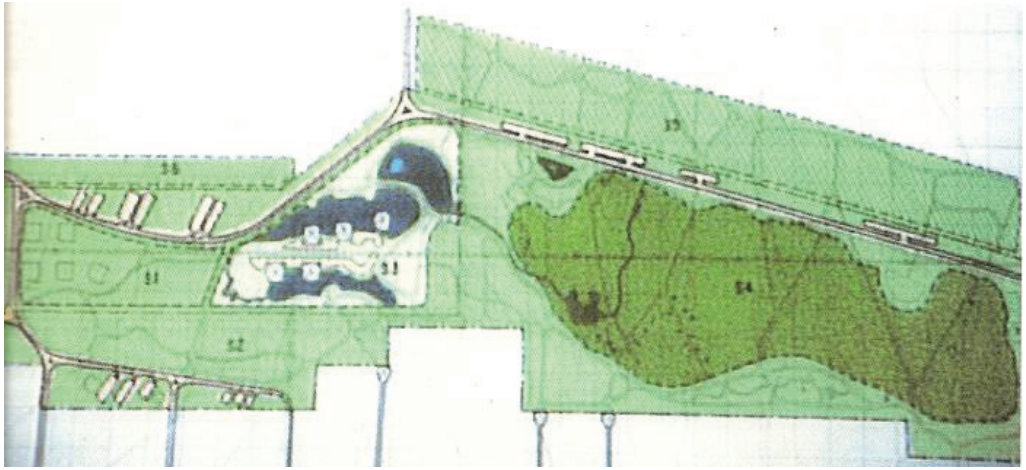
21. Parque Ecológico Norte, 1992

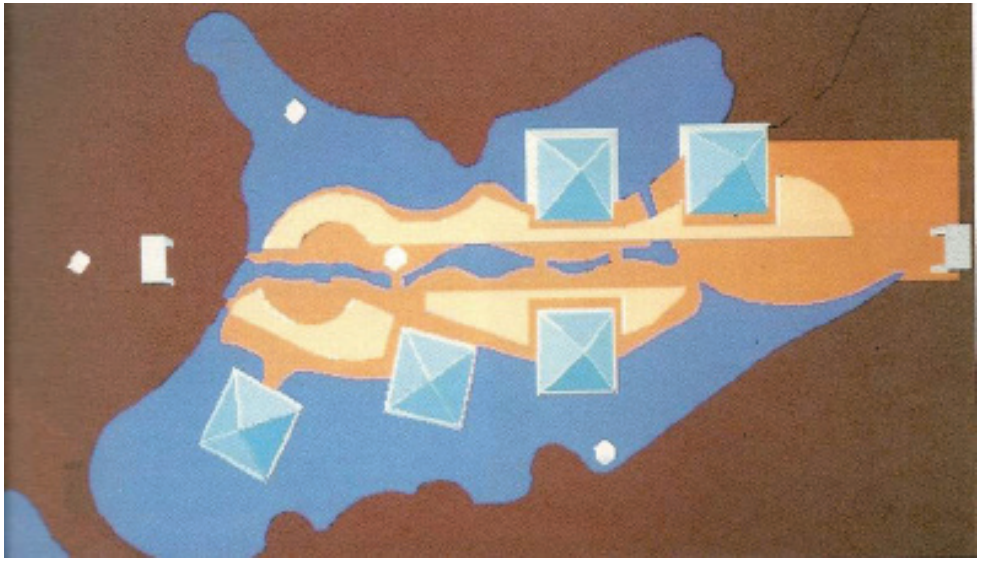
DF * Informações e imagens extraídas da revista projeto nº 153, de julho de 1992, páginas 66/67. Promotor: Secretaria do Meio Ambiente e Tecnologia do Distrito Federal (Sematec). Organização: IAB/DF.

Primeiro Lugar. DF Paisagismo e arquitetura: Maria de Assunção Ribeiro Franco e Paulo Pellegrino (coordenador).

Consultores
Arquitetura: arquitetos Bruno Padovano e Hector Vigliecca.
Hidrologia e Saneamento: Lineu de Andrade.
Elétrica: Duillio Zimmer.
Sociologia: Volia Kato.
Computação Gráfica: Marcelo Todescan, Luciano Zoralti e Luiz Felipe Gontir.





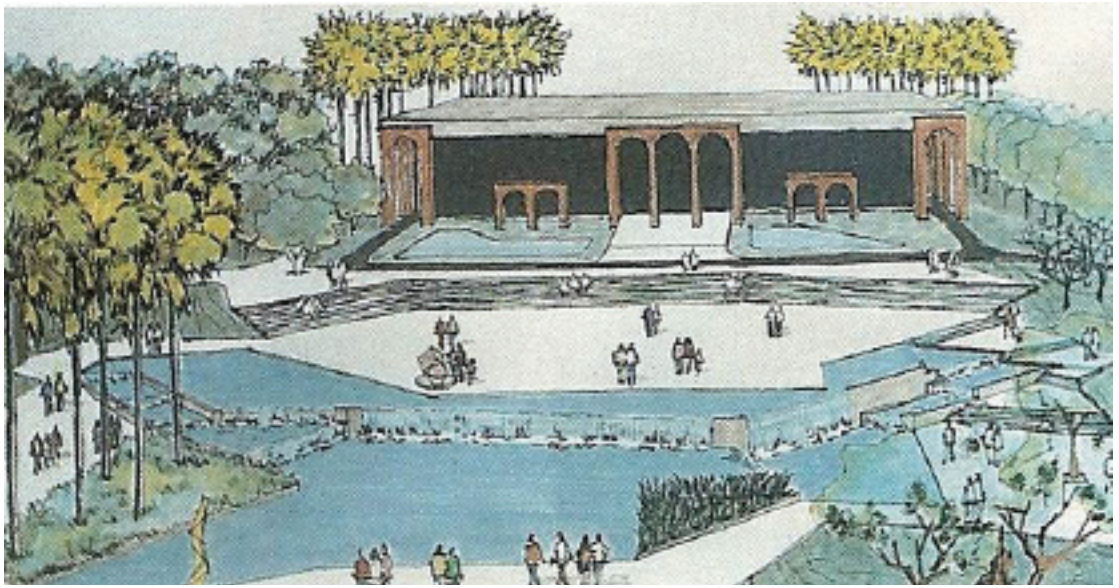


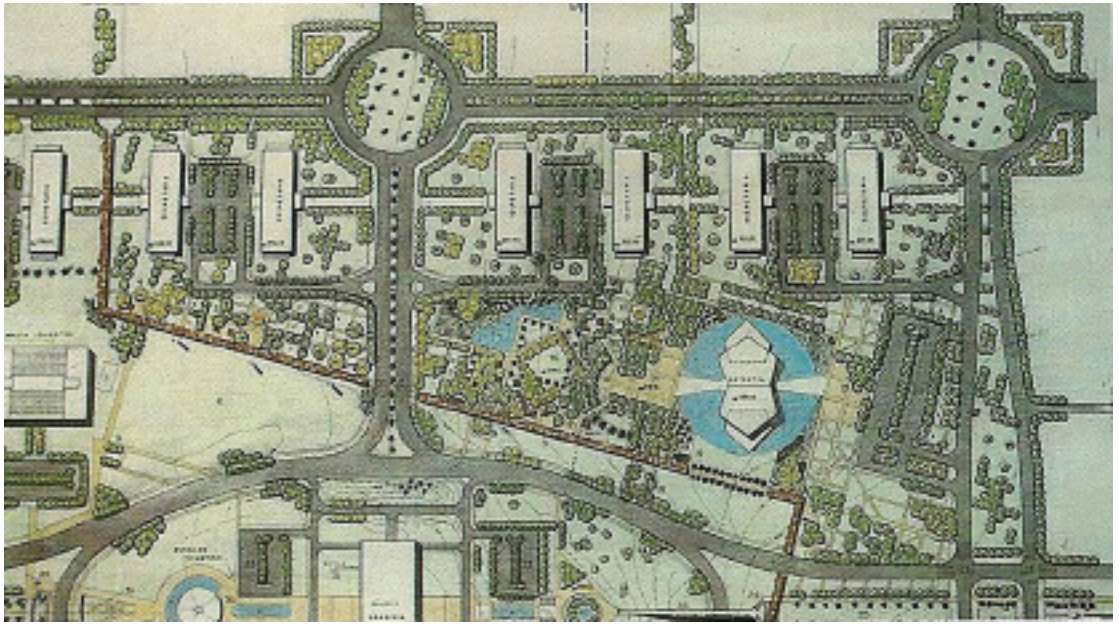
22. Concurso Nacional de Estudos Preliminares de Arquitetura Paisagística para Palmas, 1992

TO * Informações e imagens extraídas da revista au nº 44, de out/nov de 1992, páginas 30/31.
Promotores: Governo do Estado de Tocantins, IAB/TO e IAB/DF.
Comissão julgadora: arquitetas Maria Madalena Ré, Miranda Magnoli, Vênus Pezeshk e Luiz Fernando Teixeira.

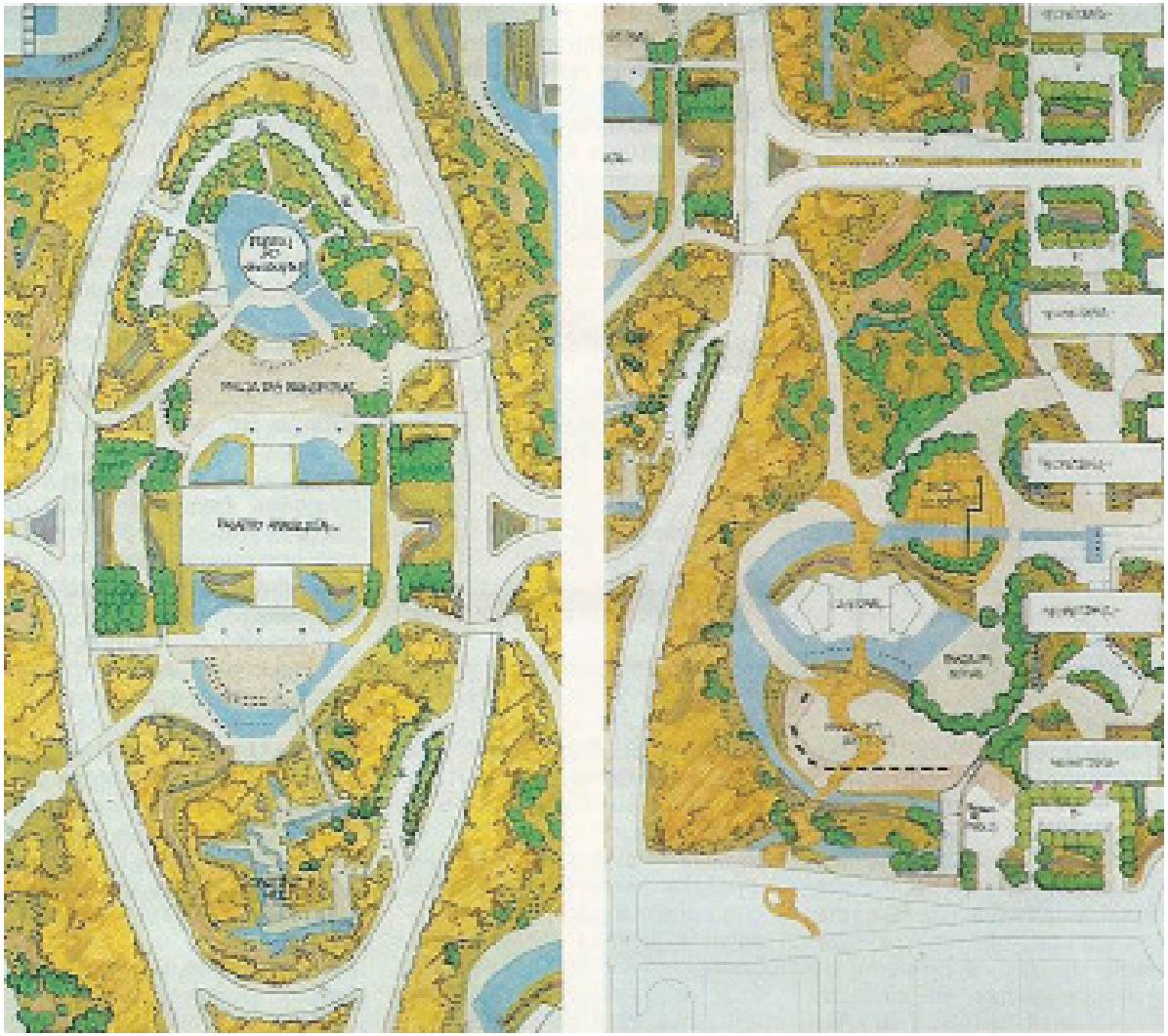
Primeiro Lugar. **RJ**
Arquitetos paisagistas: Fernando Acylino e Anelice Lober.
Arquitetos: Marcelo Vasconcellos, Cláudio B. de Souza.
Estagiário: Leonardo Costa Braga.

Colaboradores
Elétrica: Duillio Zimmer.
Sociologia: Volia Kato.
Computação Gráfica: Marcelo Todescan, Luciano Zoralti e Luiz Felipe Gontir.





Segundo Lugar. **SP**
Equipe: Silvio Soares Strajtman, Álvaro Bussab,
Macedo, Luíza Soilbemann Marcos da Silva Castilha,
Mary Christine Sakamoto.



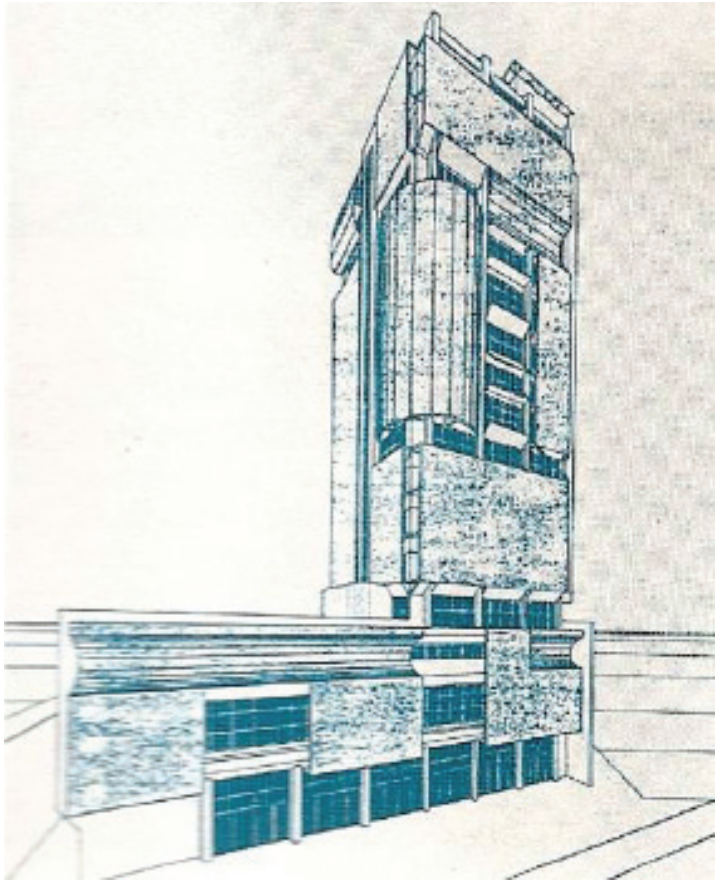
Terceiro Lugar. **PE**
Equipe : arquitetos Luiz Góes Vieira Filho, Carmem Mayrinck, Vera Pires, Silvana Godim, Marisa Dubeux.
Estudantes: Givaldo Barbosa, Ricardo Torres, Alexandre Campello.
Botânico : Osvaldo Lira. Engenheiro : Fernando Pessoa.
Desenhista : Ubiratan Paulo.

23. Edifício CREA SP - Tratamento Plástico das Fachadas, 1992

SP * Informações e imagens extraídas da revista au nº 45, de dez/92/jan/93, página 16.
Promotor: CRES – SP.

Organização: IAB/SP.

Primeiro Lugar.
Xênia Pires Hauck.



24. Rio Cidade, 1993

RJ * Informações e imagem extraídas da revista projeto nº 177, de agosto /1994, páginas 79/81; revista projeto nº 169, de novembro de 1993, página 11, revista projeto nº 170, de dezembro de 1993, página 17, e FLYNN (2000): Ficha Resumo.
Concurso em duas fases.
Promotor: IPLAN / Rio – Instituto de Planejamento Municipal.
Organização: IAB/RJ.
Nº de propostas entregues: 50.
Comissão julgadora: arquitetos Ricardo Menescal, Nireu Cavalcanti, Sérgio Magalhães, Jorge Czajkowski e Aníbal Coutinho.

Primeira Fase.
17 equipes selecionadas:

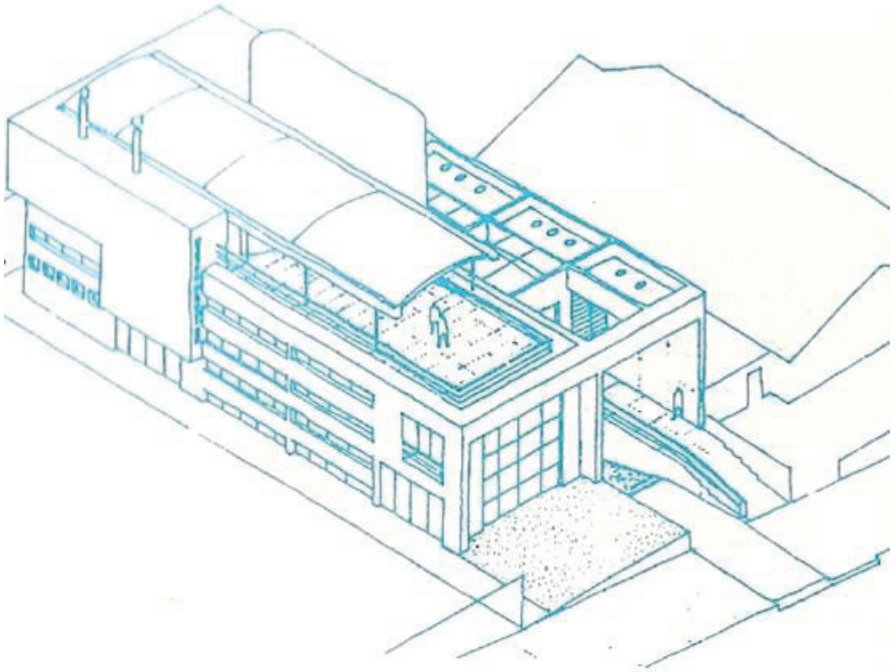
Coordenadores: Mônica Fiúza Gondim, Demetre Anastassakis, Jorge Mário Jauregui, Paulo Casé, Pedro Paulino Guimarães, Alfredo Britto, Newton Cavalcanti Montarroyos, Ralph Rodrigues Lifschits, Flávio de Oliveira Ferreira, Luiz Eduardo Índio da Costa, Alder Catunda Timbó Muniz, Cláudio José de Azevedo Taulois, Luiz Felipe di Giorgio Mauad, João Carlos Laufer Calafati, Luiz Carlos de Menezes Toledo, Cláudio Cavalcanti e Andréa Queiroz Rego.

Segunda Fase.
Coordenadores e respectivas áreas de intervenção: Marcos Konder (rua São Clemente), Demetre Anastassakis (Madureira), Jorge Mário Jauregui (Catete), Paulo Case (Ipanema), Pedro Paulino Guimarães (Penha), Alfredo Britto (Laranjeiras), Newton Cavalcanti Montarroyos (Campo Grande), Ralph Rodrigues Lifschits (Ilha do Governador), Flávio de Oliveira Ferreira (Taquara), Luiz Eduardo Índio da Costa (Leblon), Alder Catunda Timbó Muniz (rua 28 de Setembro), Cláudio José de Azevedo Taulois (Centro), Luiz Felipe di Giorgio Mauad, João Carlos Laufer Calafati (Botafogo), Luiz Carlos de Menezes Toledo (Méier), Cláudio Cavalcanti (Copacabana) e Andréa Queiroz Rego (Bonsucesso).

25. Concurso Público de Anteprojetos para o CRECI, 1994

RJ * Informações e imagem extraídas da revista au nº 53, de abr/mai/94, página 11.

Primeiro Lugar.
Fernando Carnalli, Mauro Magnabosco e Reginaldo Reinert.

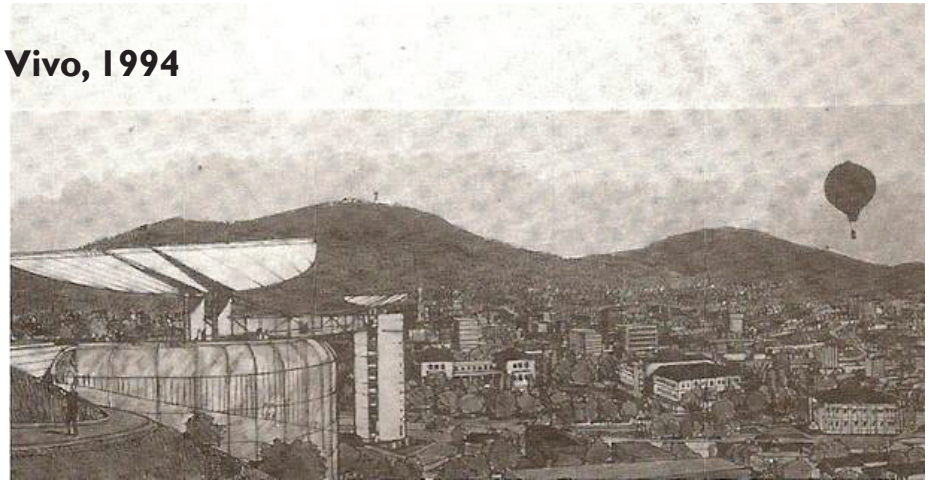


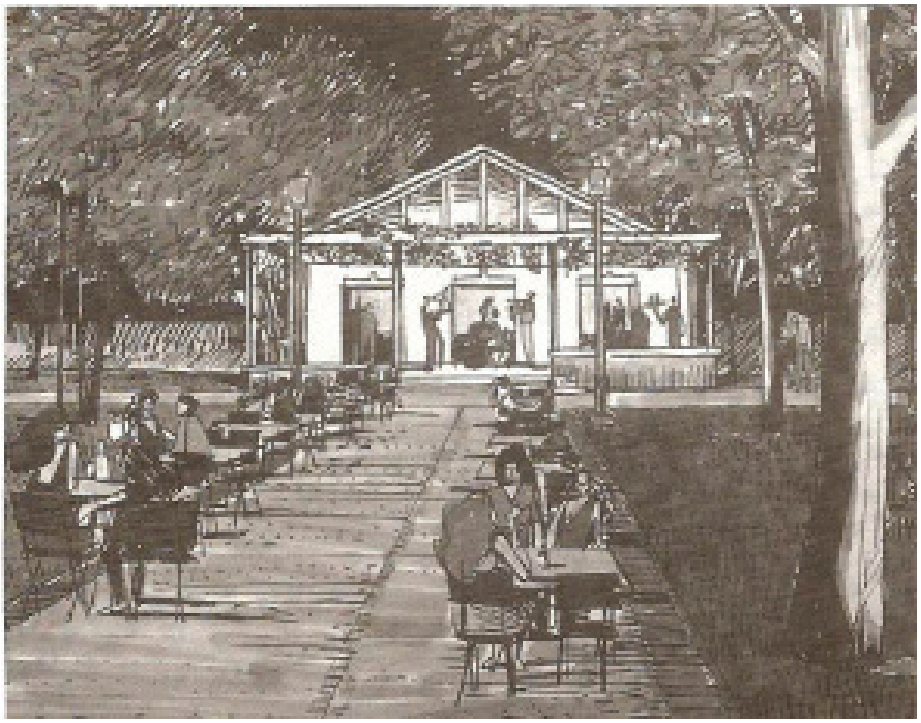
26. Poços Centro Vivo, 1994

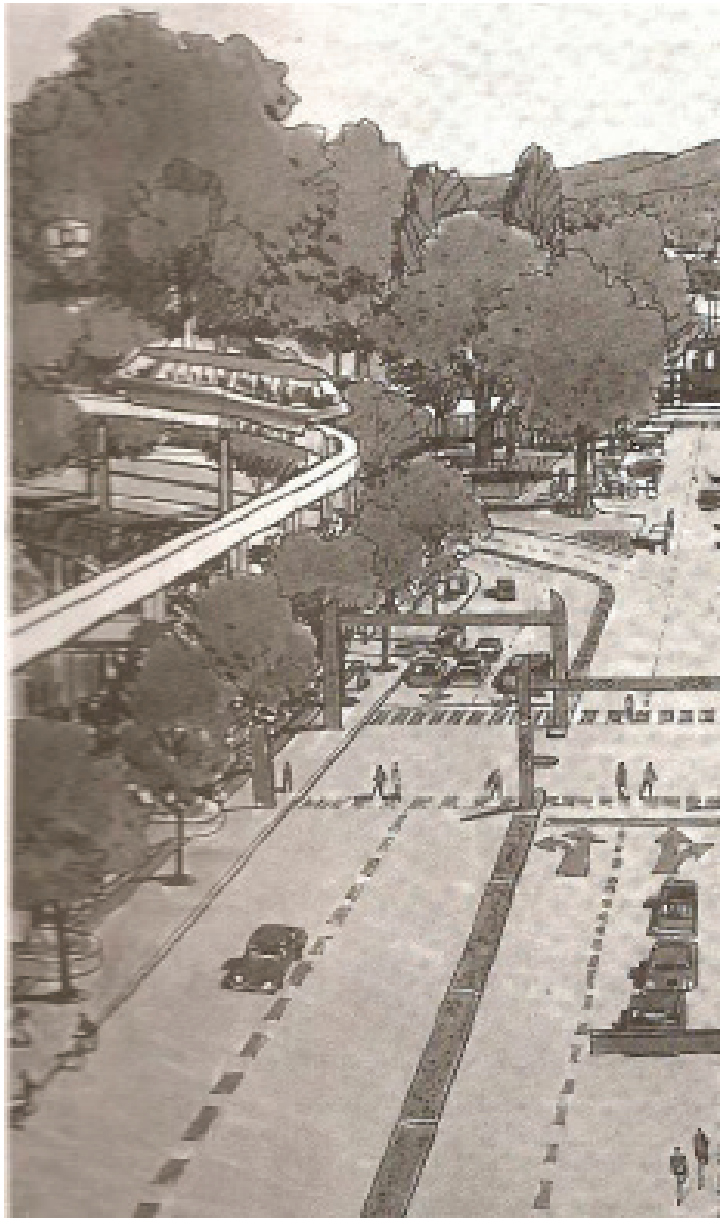
MG * Informações e imagens extraídas da revista projeto nº 174, de maio de 1994, página 25; e nº 175, de junho de 1994, páginas 75/77.
Promotor: Prefeitura Municipal de Poços de Caldas – MG -, e IAB/MG
Comissão julgadora: arquitetos: Gina Beatriz Rende, gustavo Palhares Zcharber de Araújo, João Neves Carvalho de Toledo; representantes da comunidade: Gustavo Zarif Frahya e Walter Pereira Araújo.

Primeiro Lugar.
Equipe: arquitetos Ana Clara Mourão Moura, Eduardo Guerra, Flávia Rocha, Geraldo Benício, Henrique Felício Pereira, Jaques Tinoco Rios, Simone Lemos.

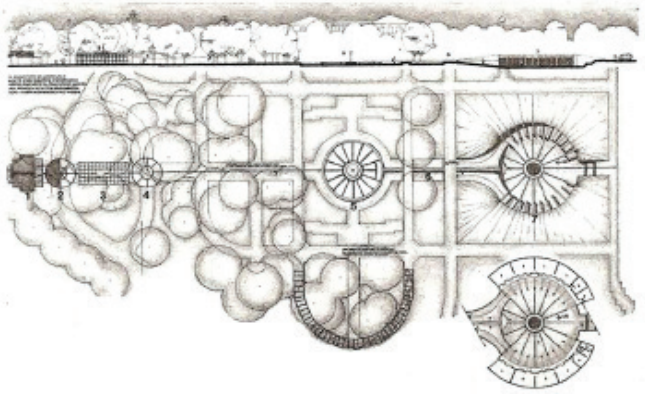
Colaboradores
Emmerson Ferreira, Pieter Quast, Marco Valério.

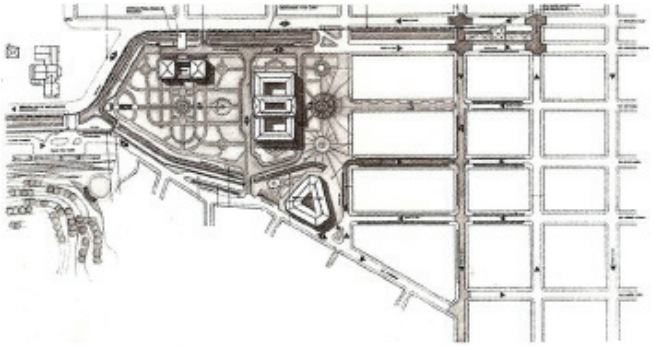




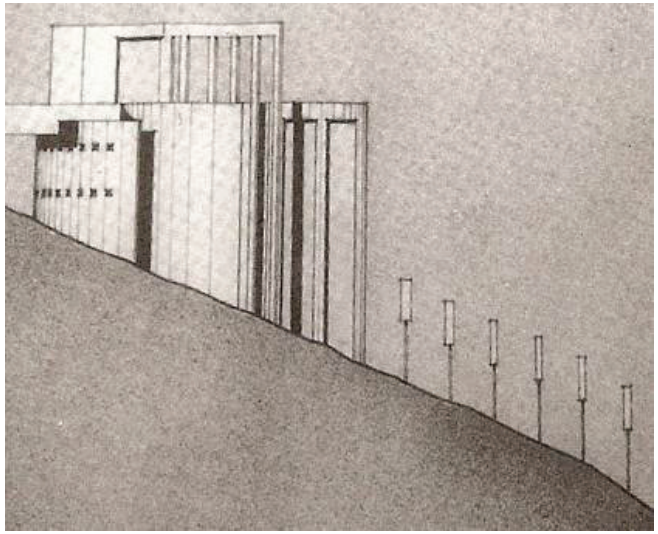


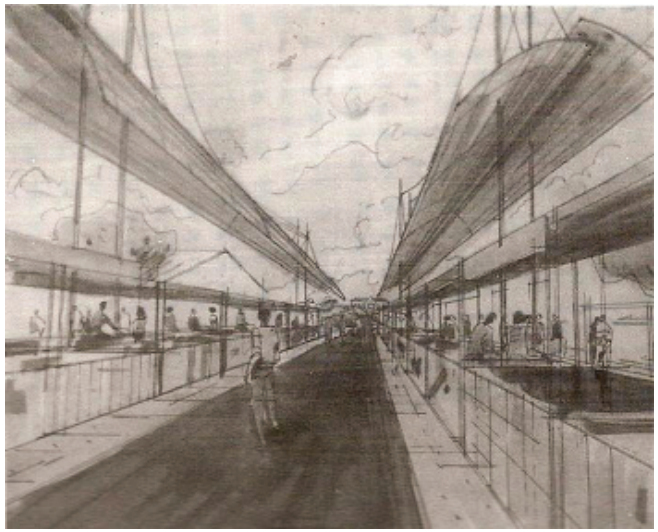
Segundo Lugar.
Equipe: Renato dal Pian e Lílian dal Pian.
Colaboradores: Elena Scarabotolo, Ana C. Tonetti.

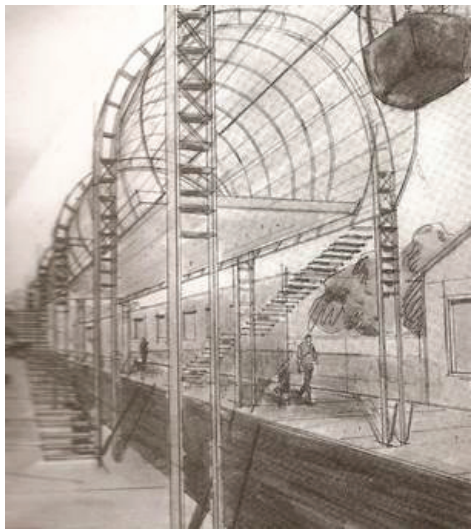




Terceiro Lugar.
Equipe: arquiteto Flávio Grillo.
Colaboradores: Edwiges Leal, José Eduardo Beggiatto, Jurema Machado, Maurício Miranda.



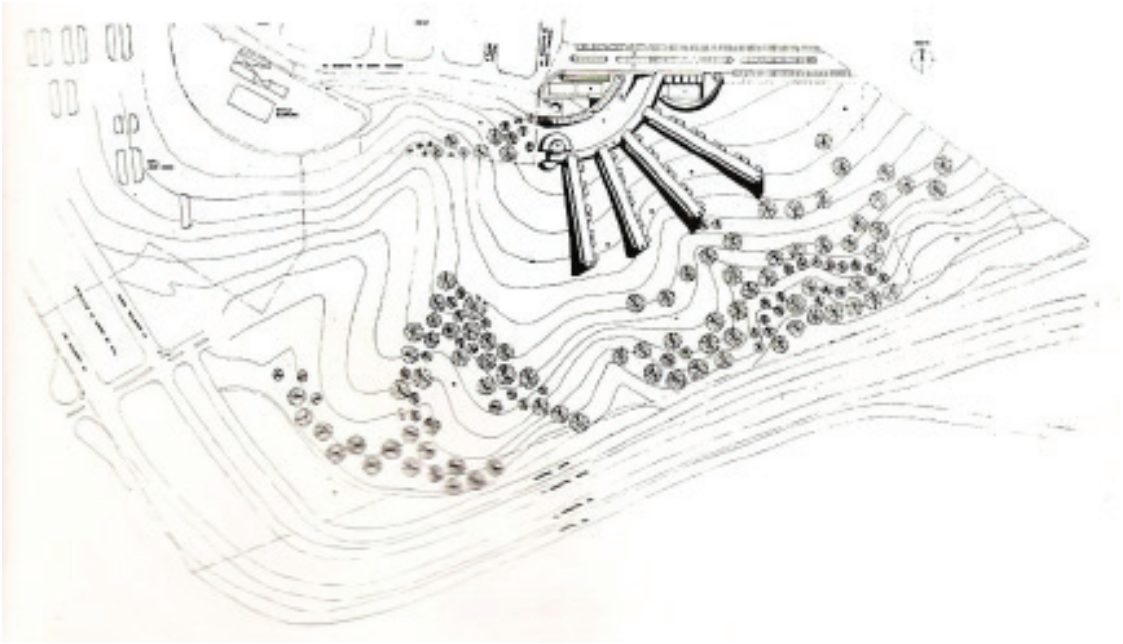




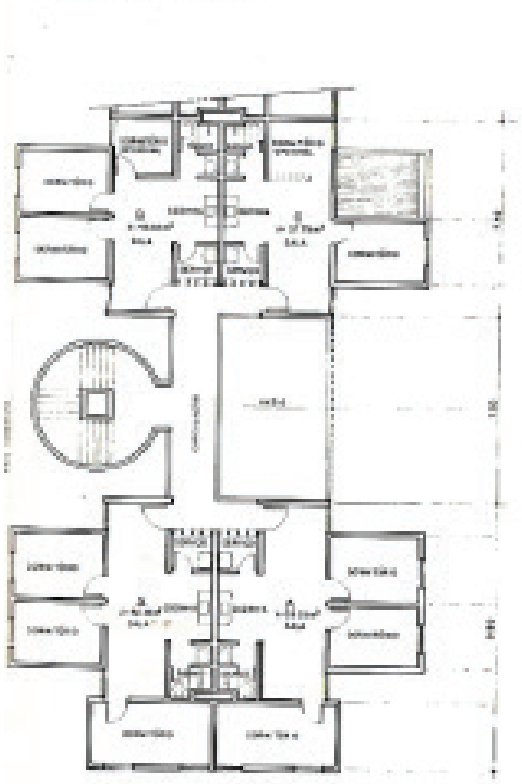
27. Habitar com o Ambiente, 1994

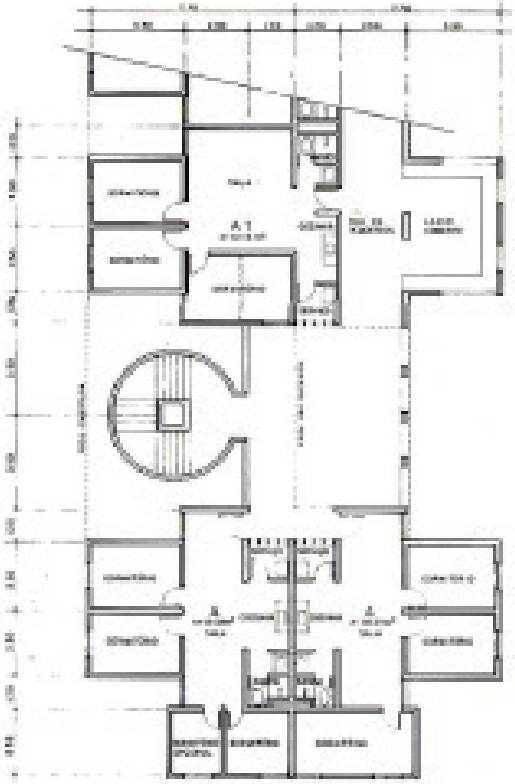
SP * Informações e imagens extraídas da revista projeto nº 174, de maio de 1994, páginas 70/73.
Promotor: Secretaria de Habitação do Estado de São Paulo.

Primeiro Lugar.
Autores: Carlos Eduardo Bianchini, José Luiz Tabith (Grupo Itapeti).
Equipe: Mareliza M. Hasshijumie, Sérgio Leal Costa, Elaine Zepelini, engenheiro Vicente Luiz Curcio, Valéria Borges.

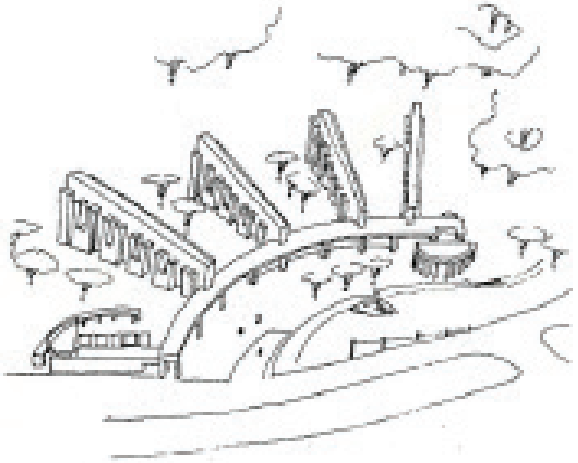


Fachada leste/nordeste





Plantas dos pavimentos-tipo



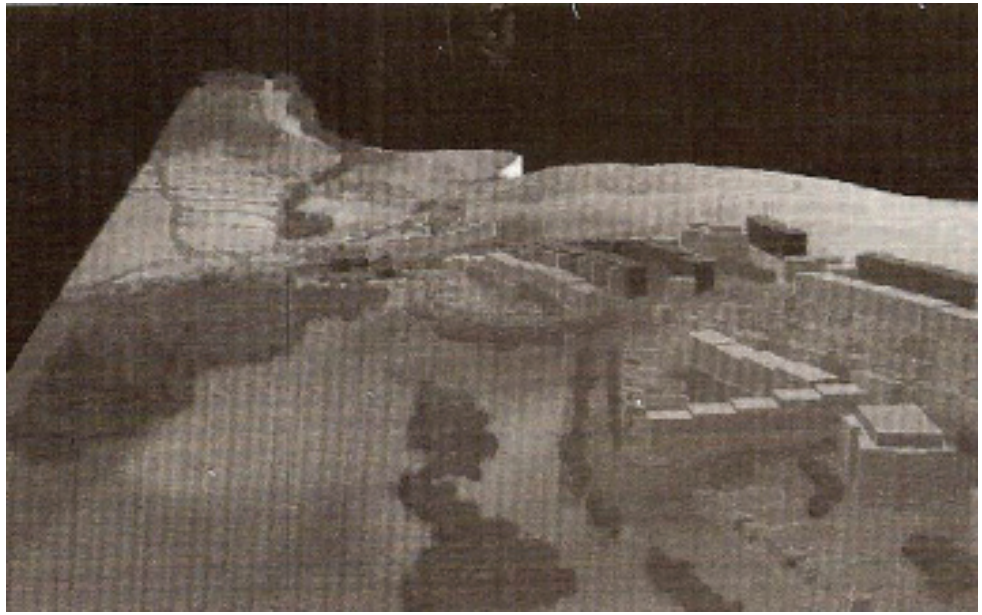
Vista geral

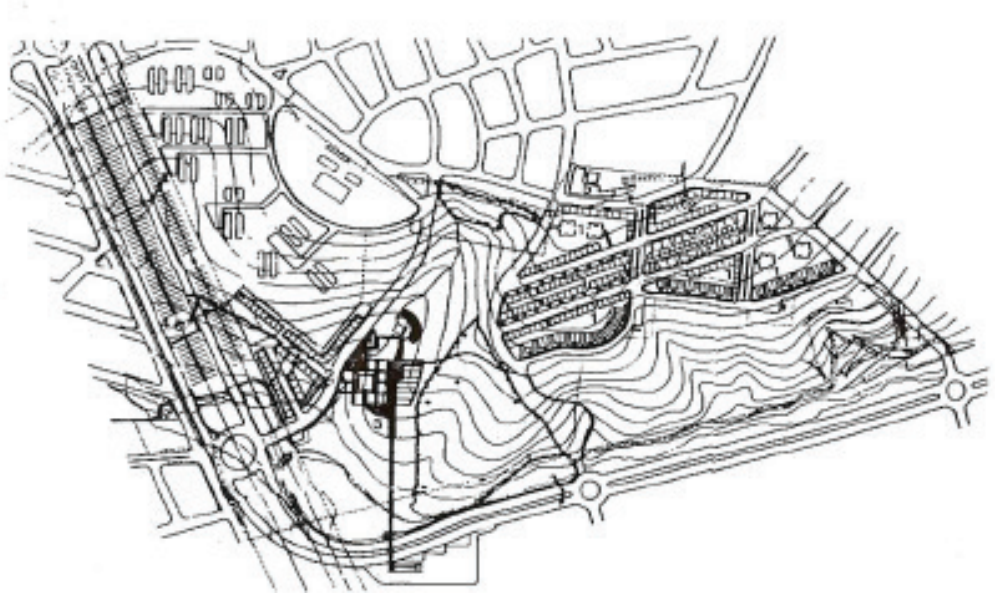
Corte esquemático

Segundo Lugar.
Autores: Padovano & Viegliecca Arquitetos.
Equipe: Bruno Roberto Padovano, Hector Viegliecca Gani, Marcelo de Freitas Sacco (associado).

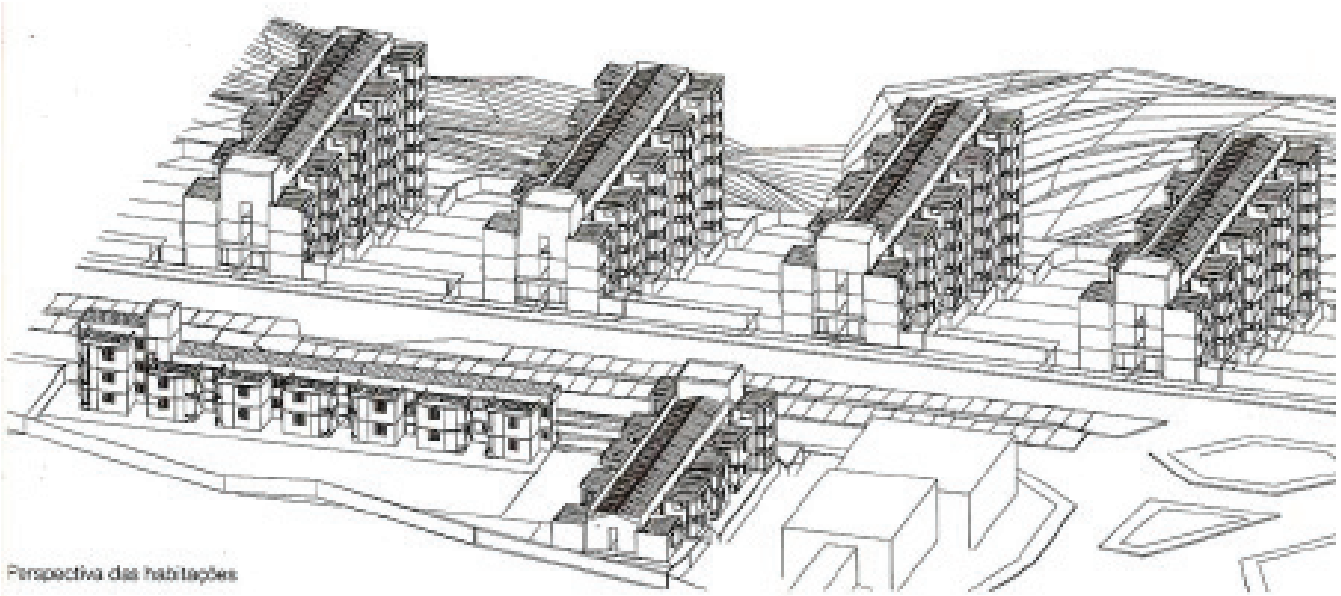
Colaboradores
Maria Betânia Bezerra Sampaio, Daniela de Moraes Junqueira, Leilane D. Tavares Valenga.
Estagiárias: Christiane R. dos Santos, Fernanda Savioli Ferrai, Rita Guedes.

Perspectiva das ruas

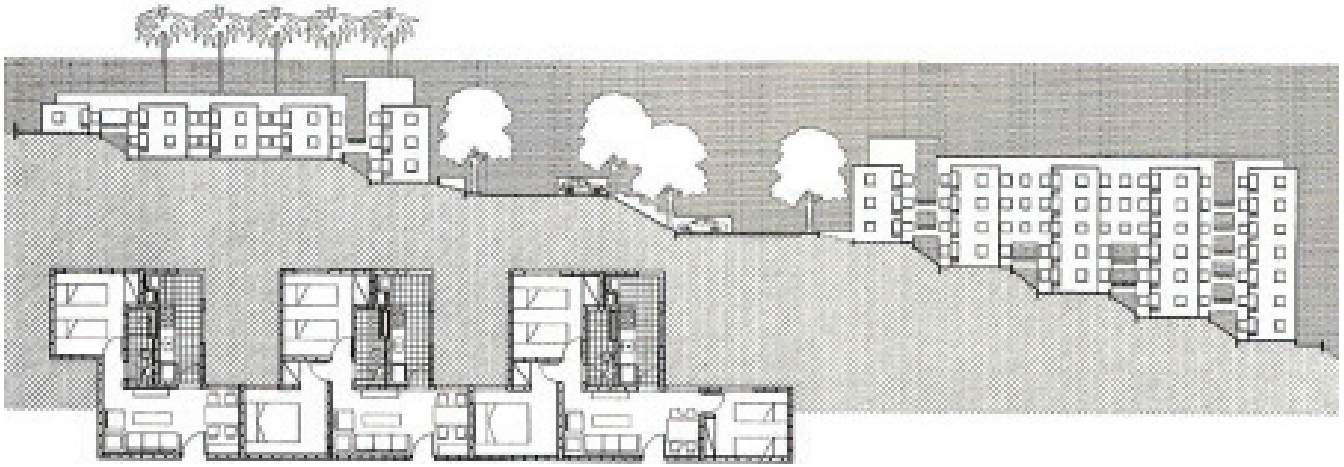


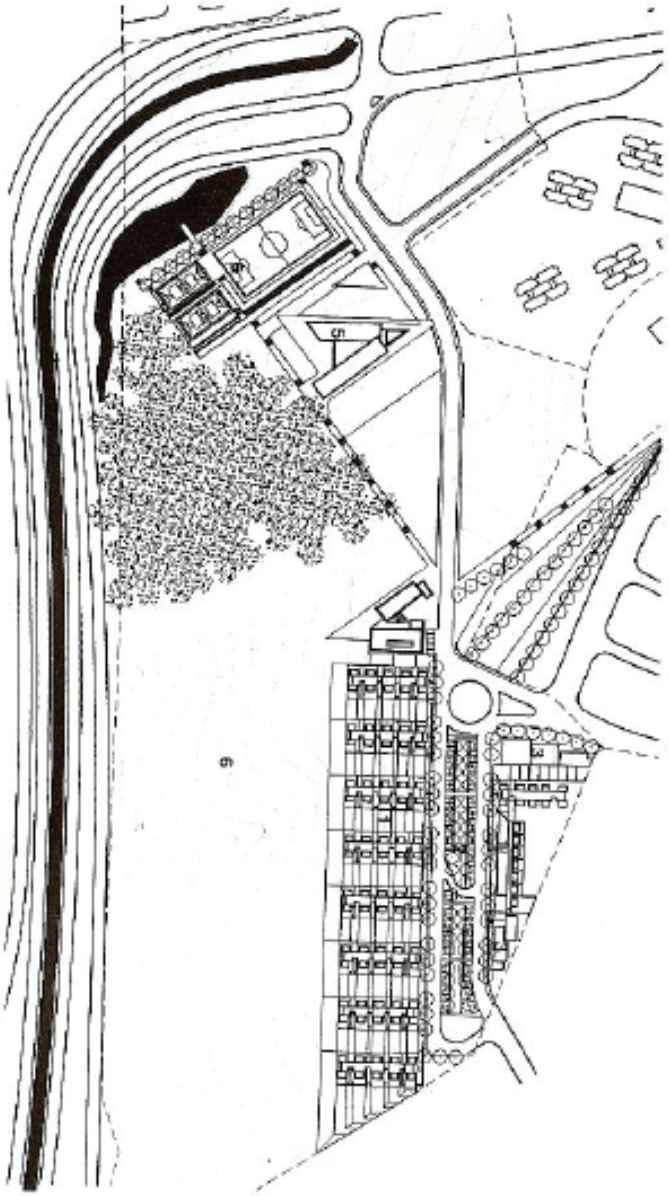


Terceiro Lugar.
Equipe: Ângelo Secco Jr., Edna José Nagle, Luis Espallargas Gimenez (autores). Colaboradora Renata F. Pietsch.



Perspectiva das habitações





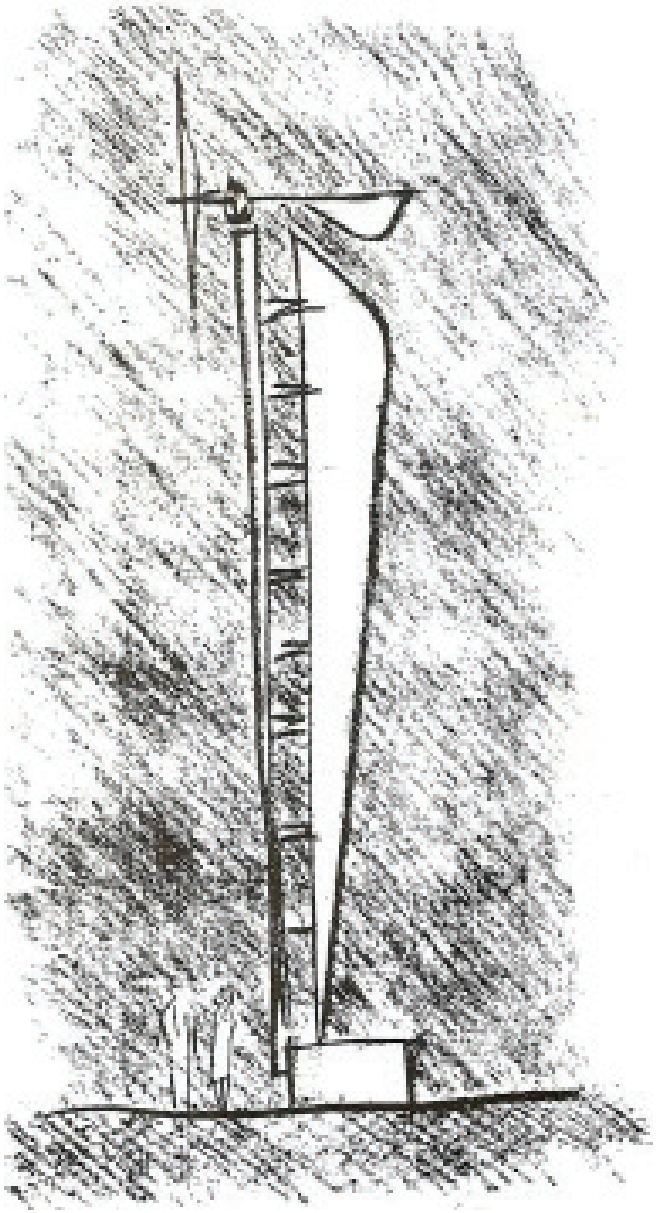
28. Concurso Nacional de Arquitetura Porto Rocha, Praça Maior, Cabo Frio, 1994

RJ * Informações extraídas da revista projeto n° 177, de agosto de 1994, página 24; e informações e imagens extraídas da revista projeto n° 180, de novembro de 1994, página74.

Promotores: Prefeitura de Cabo Frio e IAB/RJ. Concurso realizado em duas fases, sendo selecionadas três propostas na primeira fase, por um júri formado por arquitetos, a saber:

Equipes Selecionadas. Marina Byrro Ribeiro, Alexandre Rios Alves de Andrade e Mauro Neves Nogueira.

Após submetidas ao voto popular, a escolhida foi a proposta da equipe Alexandre Alves de Andrade, Alexandro Fernandes, Anne Kellen Apicello, Ronald Pamphile. Imagens a seguir.



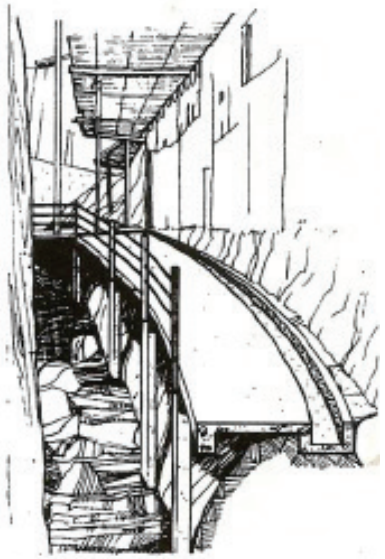
29. Favela-Bairro, 1994

RJ * Informações extraídas da revista projeto nº 177, de agosto /1994, página 24, e imagens extraídas da revista au nº 58, de fev/mar de 1995, páginas 81/82. Promotora: Prefeitura do Rio de Janeiro. Organização: IAB/RJ. Comissão julgadora: Maria elisa Meira e Adir Bem Kauss (indicados pelo IAB/RJ); Flávio Marinho Rego e Mauro Neves Nogueira (indicados pela prefeitura). Foram 15 propostas selecionadas.

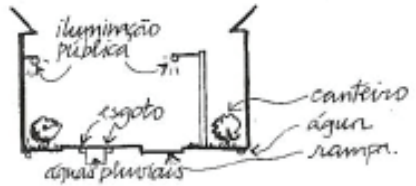
Equipes Selecionadas. Pedro da Luz Moreira; Pedro Cascardo; Maria Olinda de Souza Sampaio; Paulo Benetti; Ana Cláudia Miranda Dantas; Humberto Cerqueira Silva; Vicente Loureiro; Jorge Mário Jauregui, Eduardo Kostz; Maurício Roberto; Acácio Gil Borsoi; Gerônimo Leitão; Cristiana Rose Duarte; Luiz Felipe da Cruz Barbosa; Sandra Neves de Andrade.

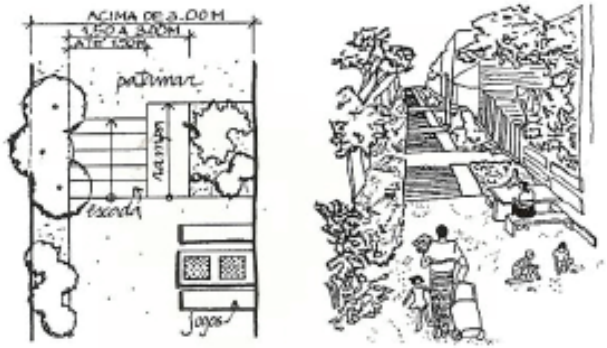
Algumas equipes e imagens (fonte revista au nº58).

Equipe de Cristiana Rose Duarte
A favela passará a ser reconhecida como um bairro oficial do Rio de Janeiro

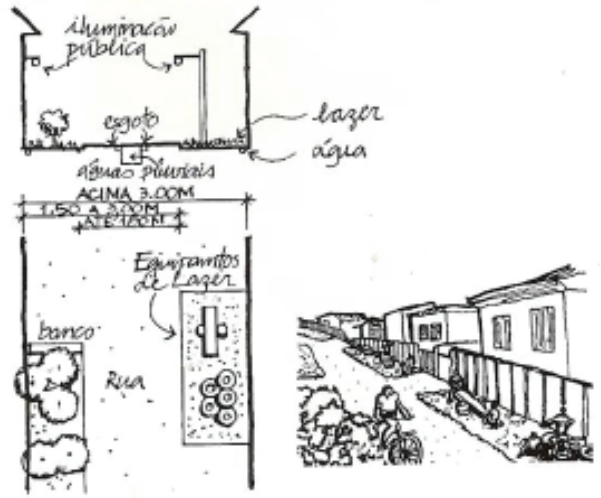


Equipe de Luiz Felipe P. C. Barbosa: substitui escadarias por ladeiras ou rampas, com canaletas associadas para drenagem superficial





VIAS DE PEDESTRE COM DECLIVIDADE SUAVE

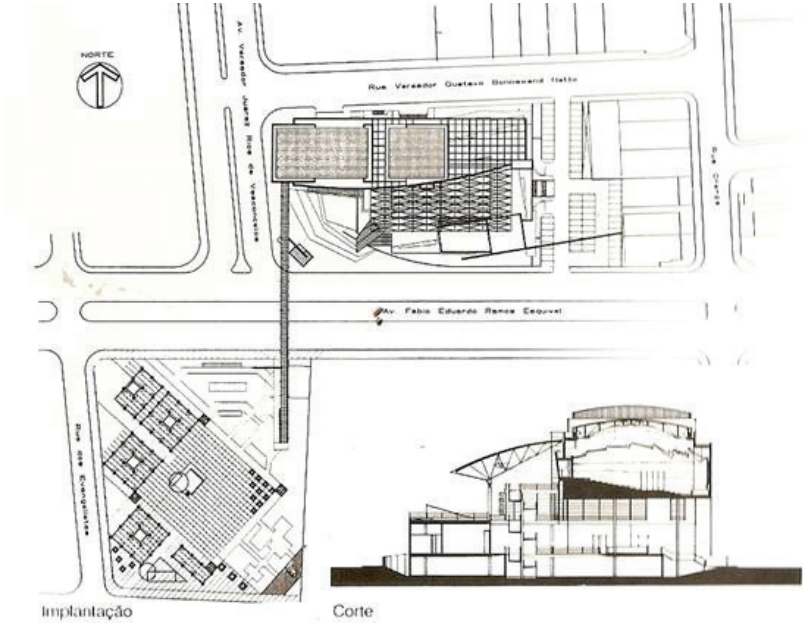


Equipe de Sandra Neves de Andrade: propostas para vias de pedestres, com forte declive e com declividade suave

30. Centro Cultural Diadema/ Quarteirão das Artes, 1994

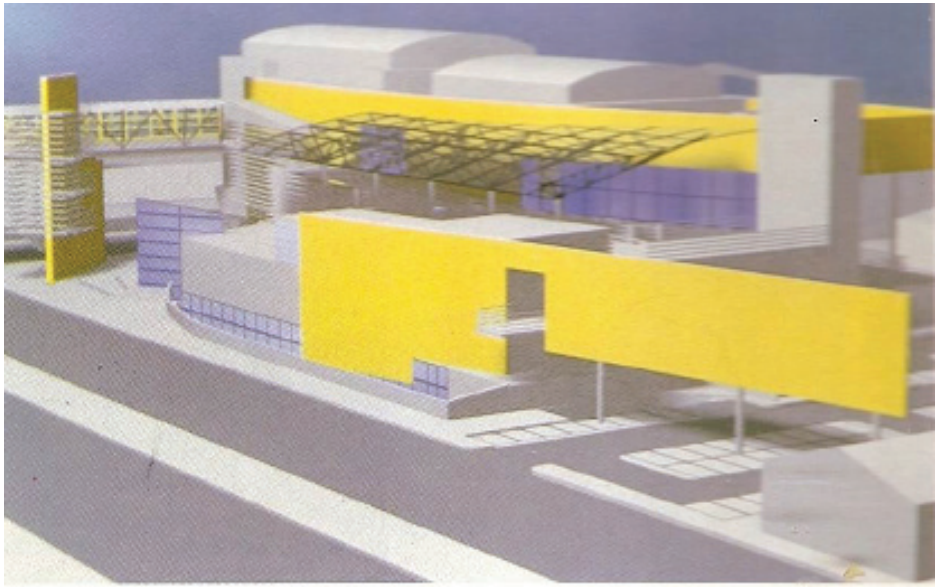
SP * Informações e imagens extraídas da revista projeto nº 180, de novembro/94, página 18; e informações e imagens extraídas da revista projeto nº 183, de março de 1995, páginas 64/66.
Promotor: Prefeitura de Diadema, São Paulo.
Nº de concorrentes: 81.
Comissão julgadora: Siegbert Zanettini, Jorge Osvaldo Caron, José Carlos Serroni, Luiz Carlos Theóphilo, Manoel Rodrigues Alves, Milton Susumo Nakamura e professor Elmir de Almeida.
Consultora do concurso: arquiteta Margarida Nobue Sakata.

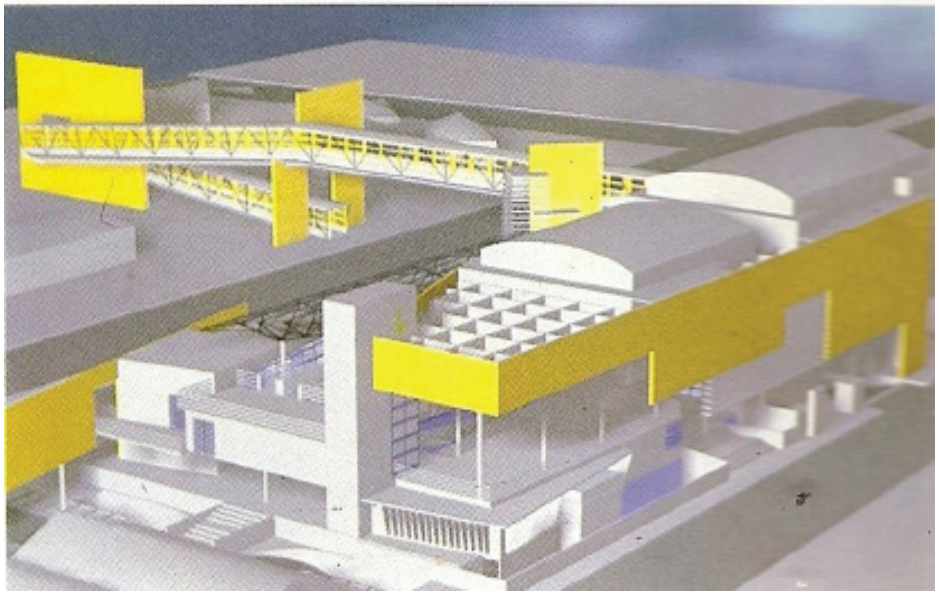
Primeiro Lugar.
Roberto Amá (coordenador) e José Roberto Ferro.



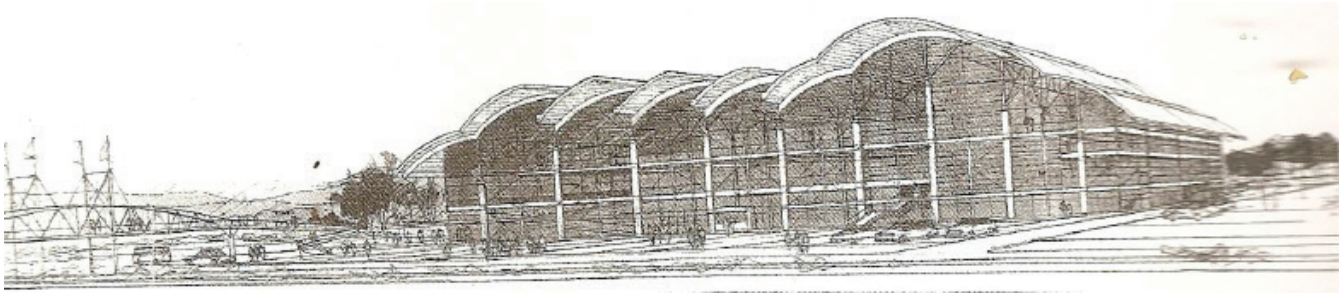
Implantação

Corte

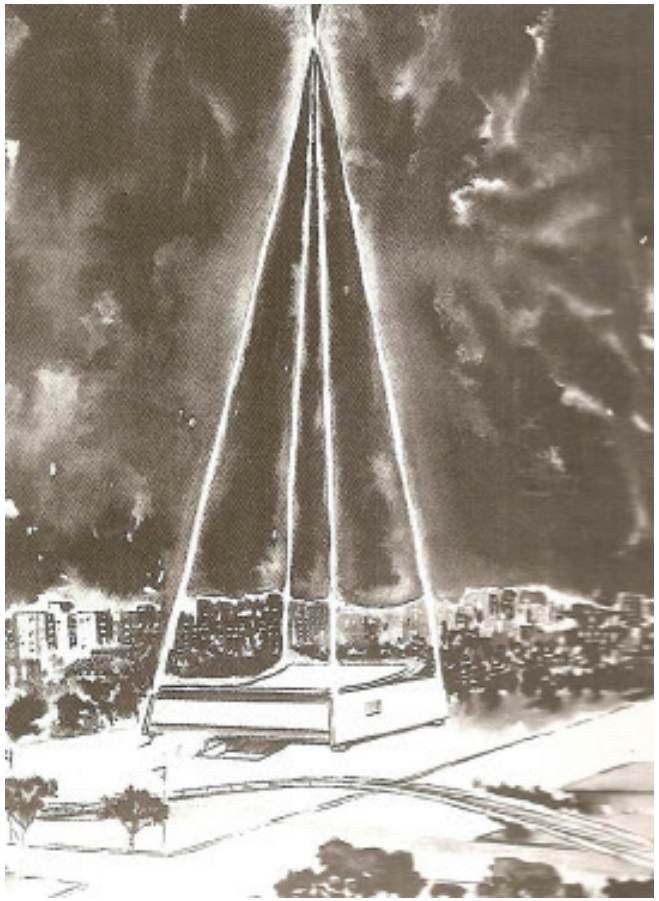




Segundo Lugar.
José Francisco Xavier Magalhães e José Magalhães Jr.



Terceiro Lugar.
Arquitetos Denise Calfa e Celso Pazzanese; jornalista Fábio Malavoglia (co-autor do programa funcional).

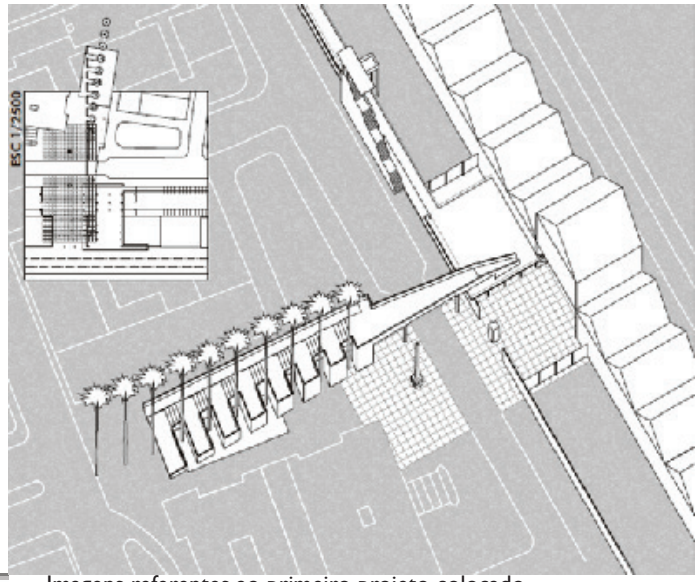


31. Muro da Mauá, 1994

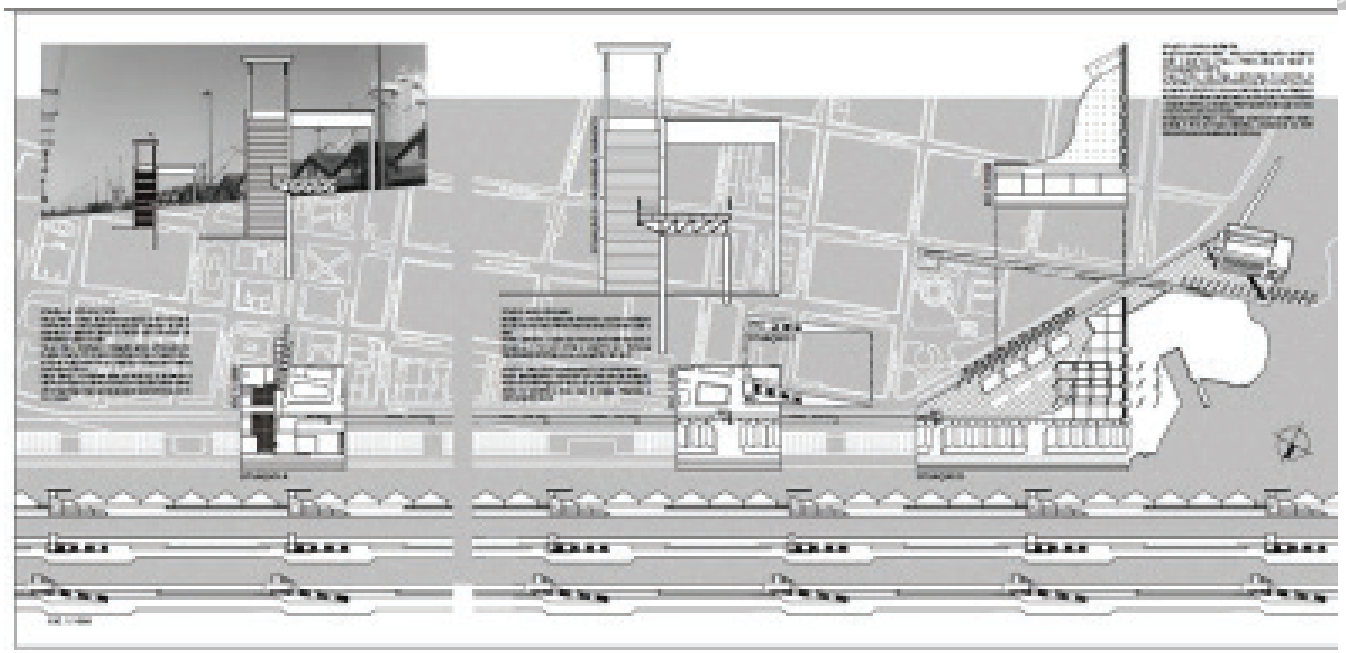
RS * Informações extraídas da revista projeto nº 181, de dezembro/94; e imagens extraídas do endereço eletrônico: http://hdl.handle.net/10183/22144, (informações e imagens) acessado em 02/3/2012
Promotor: DEP/ Prefeitura Municipal de Porto Alegre
Organização: IAB/RS

Comissão julgadora: arquitetos Luiz Paulo conde, Leonora Maria Ulrich, Newton Burmeister, Ana Meira, Lúcia Isabel Davolli, Júlio Collares e engenheiro Adolpho Gantergi.

Primeiro Lugar.
Arquitetos Paulo Roberto de Almeida e Eliane Sommer.



Imagens referentes ao primeiro projeto colocado.



Segundo Lugar.
Arquitetos Cláudio Luiz Gomes de Araújo, Moacyr Moojen Marques e equipe.

Terceiro Lugar.
(dividido entre duas equipes).

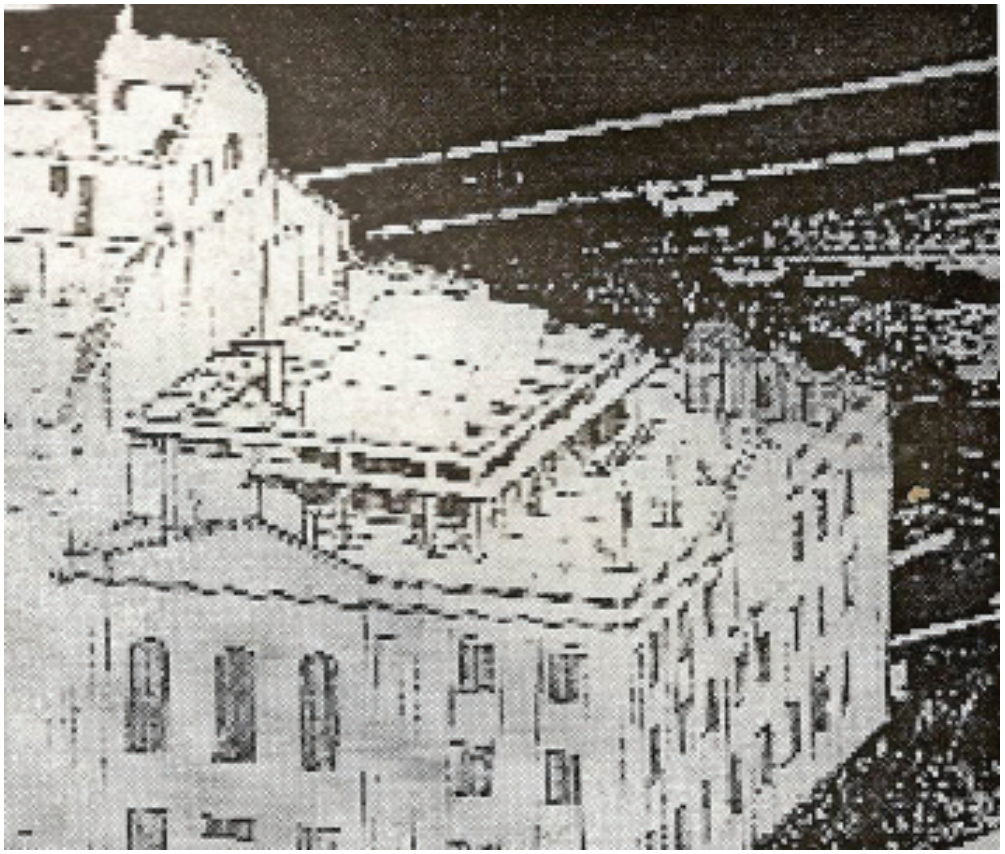
Arquitetos Luis Fernando Fagundes da Silva, Janine Rocha Ribeiro e equipe;

Arquiteto Samuel Kruchin e equipe.

32. Concurso Público de Anteprojetos para o Restaurante Panorâmico da Usina do Gasômetro, Porto Alegre, 1994

RS * Informações e imagem extraídas da revista projeto nº 182, de jan/fev/95, página A-24.
Promotor: Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Organização: IAB/RS.
Comissão julgadora: arquitetos Irineu Breitman, José Francisco F. Thormann, Helton Estivalet Bello, Ivan Mizoguchi e César Dorfmann.

Primeiro Lugar.
Arquitetos Dalton Bernardes, Júlio Ramos collares e Maria de Fátima Beltrão.



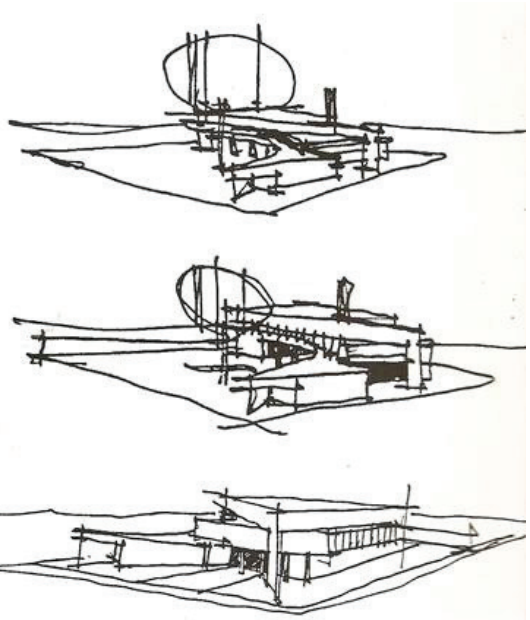
Segundo Lugar.
Arquiteto Eduardo Lisboa de Freitas, com colaboração de Glécio da Cruz Brandão.

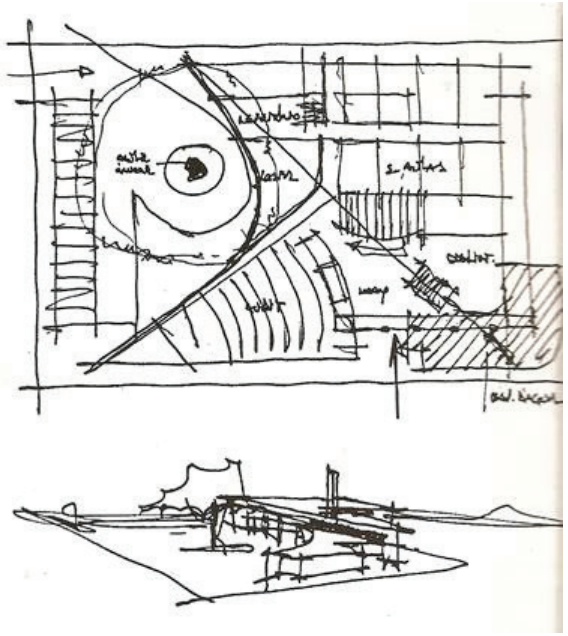
Terceiro Lugar.
Arquitetos Luiz Gomes de Araújo, Sandra Mara Tietböhl Boeira e Júlio Celso Vargas.

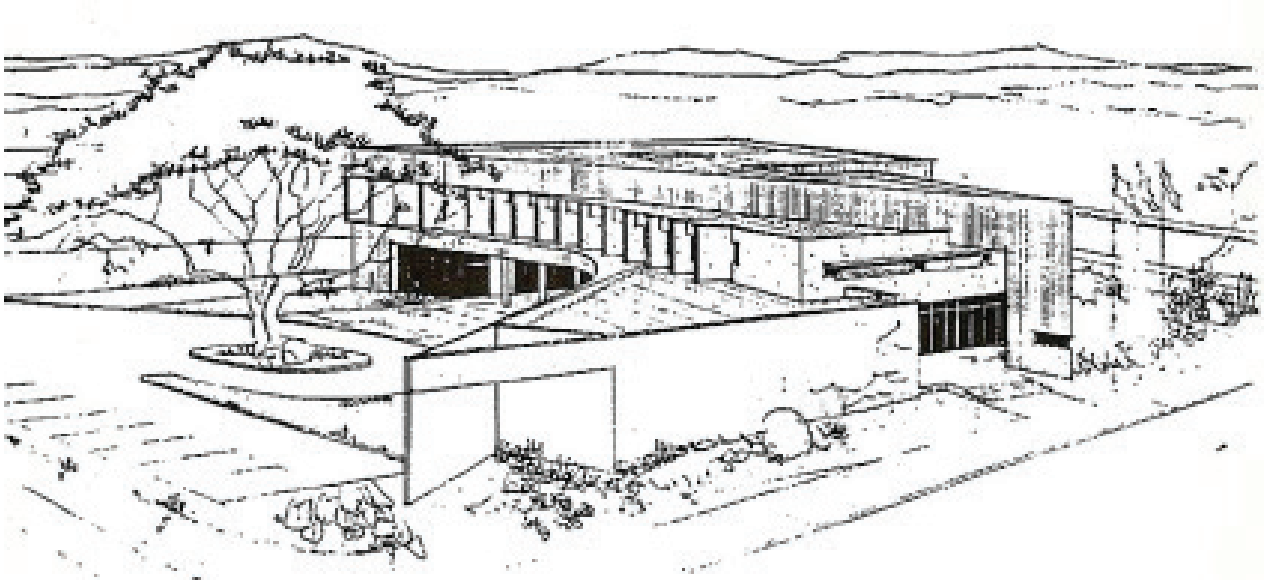
33. Concurso Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) / Famasul (Federação da Agricultura de Mato Grosso do Sul), 1995

MS * Informações e imagem extraídas da revista projeto nº 186, de junho/1995, página 16; e FLYNN (2000): Ficha resumo.
Organizadores: Sindicato dos Arquitetos do Mato Grosso – Sindarq/MS e IAB/MS.
Porpostas entregues: 24
Comissão julgadora: arquitetos Carlos Bratke, Éolo Maia, Gogliardo Vieira Maragno, Zuleide S. Higa; engenheiro agrônomo Robinson Jorge Paulitsch, engenheiro Edson de Mello Sartori e zootecnista José Armando Amado.

Primeiro Lugar.
Gil Carlos P. de Camillo.

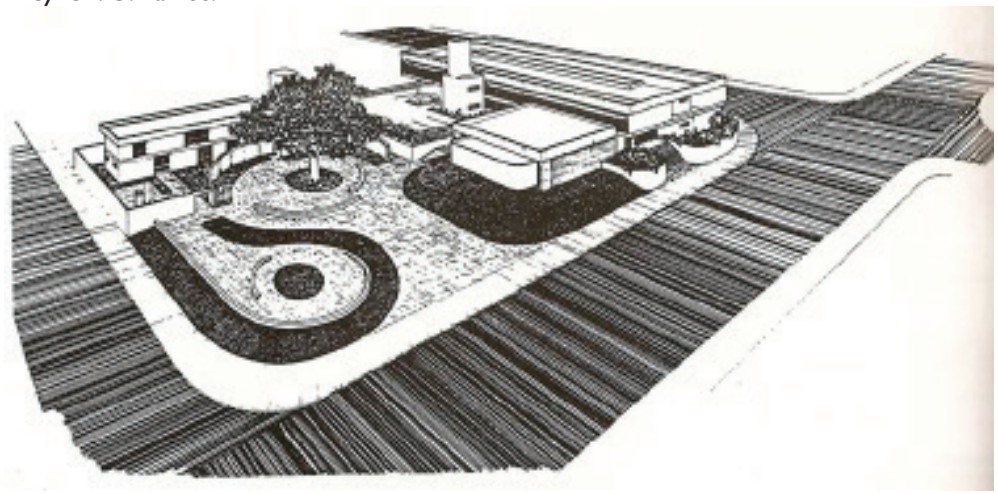




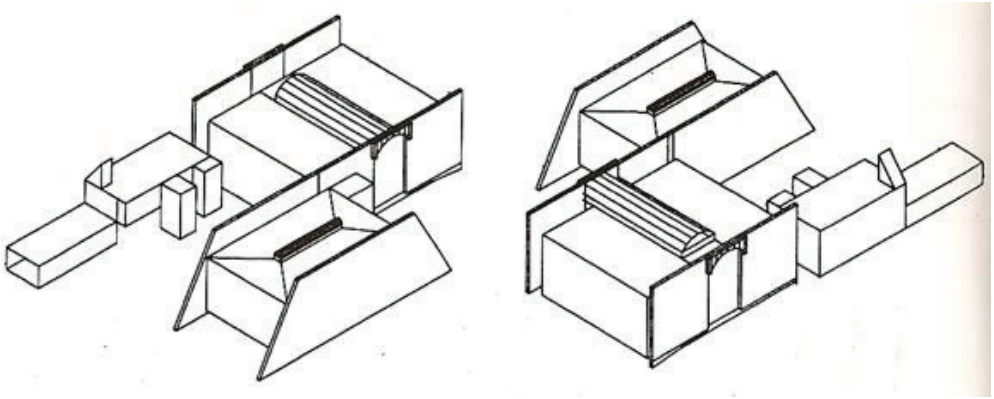


Menção Honrosa 1.
Alex Maymone da Silva.

Menção Honrosa 2.
Regina Maria Takayassu e
Eneyde Y. O. Barros.



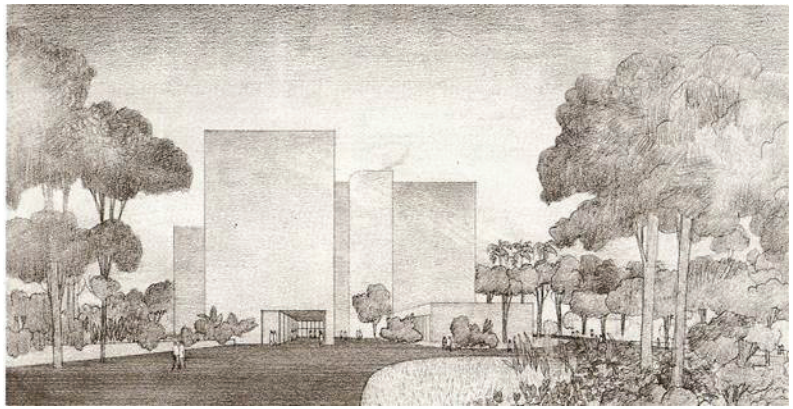
Menção Honrosa 3.
Ilza do Carmo Leão de Matos, Jurandir de Souza Martins, Nelson Dib Junior, e acadêmicos Luis Otávio Nogueira e Silva, Nelson Amorim

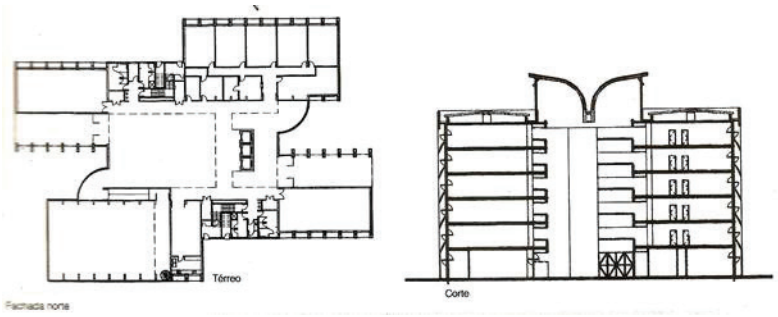


34. Centro Administrativo da Universidade Federal de Uberlândia, UFU, 1995

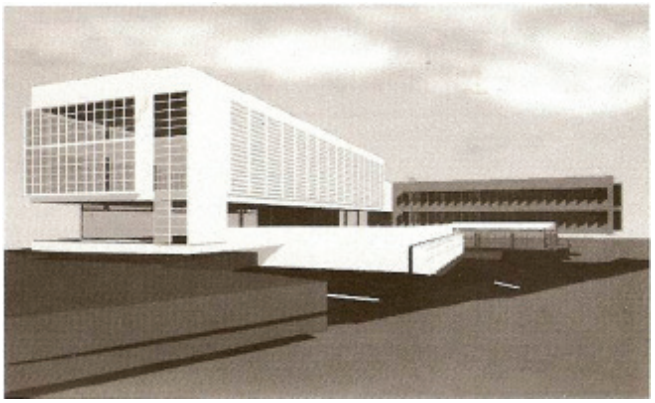
MG * Informações extraídas da revista projeto n° 188, de agosto/95, página 10; e informações e imagens extraída da revista projeto n° 191, de novembro/95, páginas 66/69.
Concurso em duas fases.
Promotora: UFU.
Comissão julgadora: Gian Carlo Gasperini e Júlio Roberto Katinsk, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo; José Eduardo Ferolla, da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, e indicado pelo IAB/MG; representando a UFU: Carlos Roberto Ribeiro, vice-reitor, e Renato Alves Pereira, diretor de obras.
Na primeira fase, foram selecionadas cinco propostas. Na segunda fase houve argüição das cinco propostas, resultando em três delas premiadas.

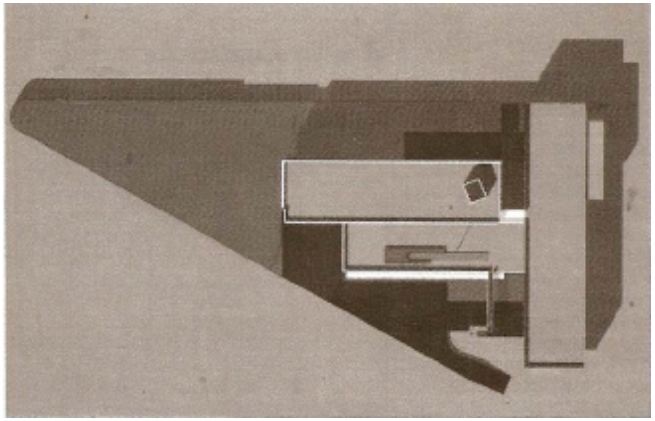
Primeiro Lugar. SP João Batista Alves Xavier.





Segundo Lugar. SP Dariane Bertoni Pinto, José Carlos Bezzon, Marcus Cley, Onésimo Carvalho de Lima, Rita de Cássia Fantini.

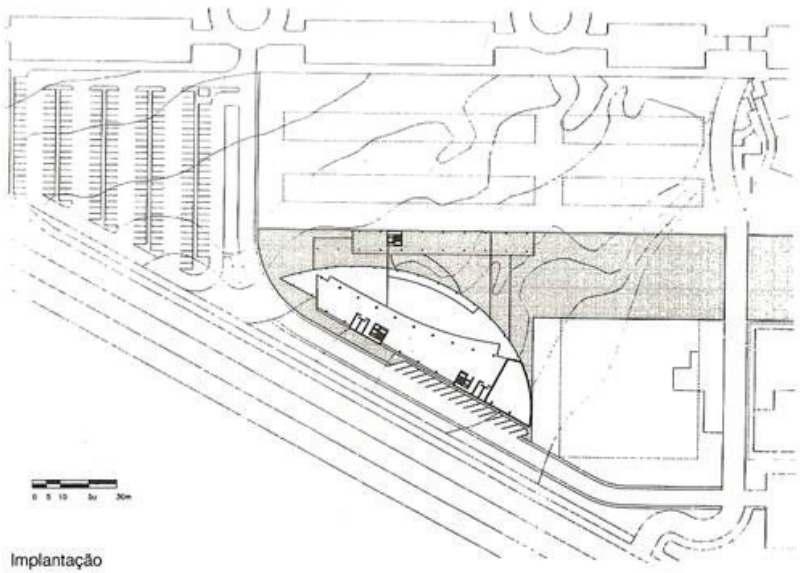




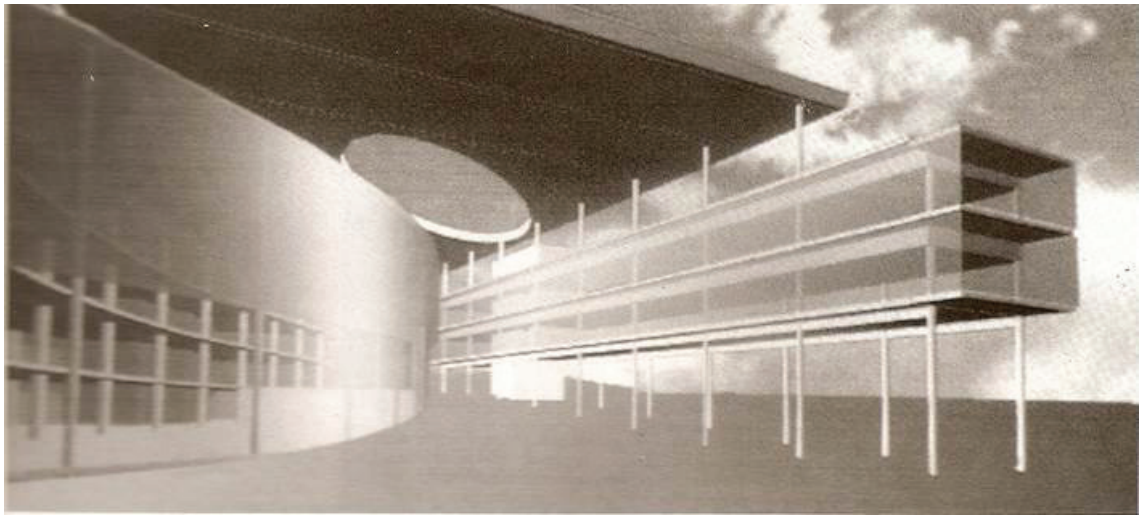
Terceiro Lugar. **SP**
Luciano Margotto Soares, Marcelo Luiz Ursini, Sérgio Luiz Sales Souza.

Colaboradores.
Arquitetura: Henrique Fina.
Conforto térmico e iluminação: Luiz Carlos Chichirchio.
Estruturas: Ugo Tedeshi.
Elétrica/Hidráulica: Sérgio Koiti Kasazima.

Fonte:
. Projeto 188, pg 10, notícia;
. Centro Administratibo UFUberlândia – projetos premiados – Projeto 191,pg 66;
. Franz Heep – documento – AU 53;
. FUPAM – AU 53 pg 32
Carlos Milan – au 54 documento – pg 97.



Implantação

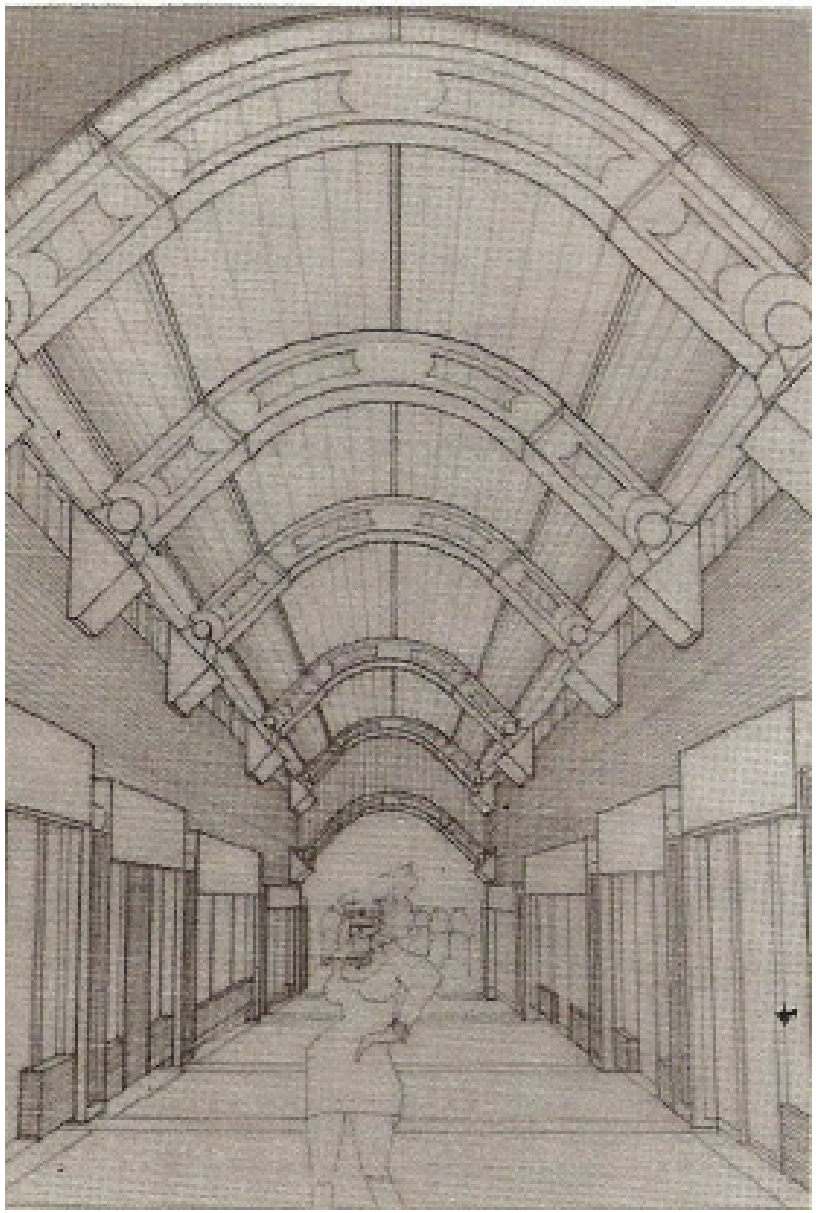


35. Centro 24 horas Porto Alegre, 1995

RS * Informações e imagem extraídas da revista projeto nº 188, de agosto/1995, página 10.
Promotores: Prefeitura de Porto Alegre e Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul.
Organização: IAB/RS.
Total de inscritos: 57 equipes.
Propostas entregues: 14.

Comissão julgadora: arquitetos Adriana Fleck, Marcus Vinícius Branco, Carlos Reiniger de Azevedo Moura, José Guilherme Piccoli, Teófilo Meditsch, Airton Fangueiro e engenheiros Vicente José Rauber e Sérgio Gilberto Bottini.

Primeiro Lugar. RS
Paulo Ricardo Bregatto.



Segundo Lugar. RS
Marcel Edmundo Schacher.

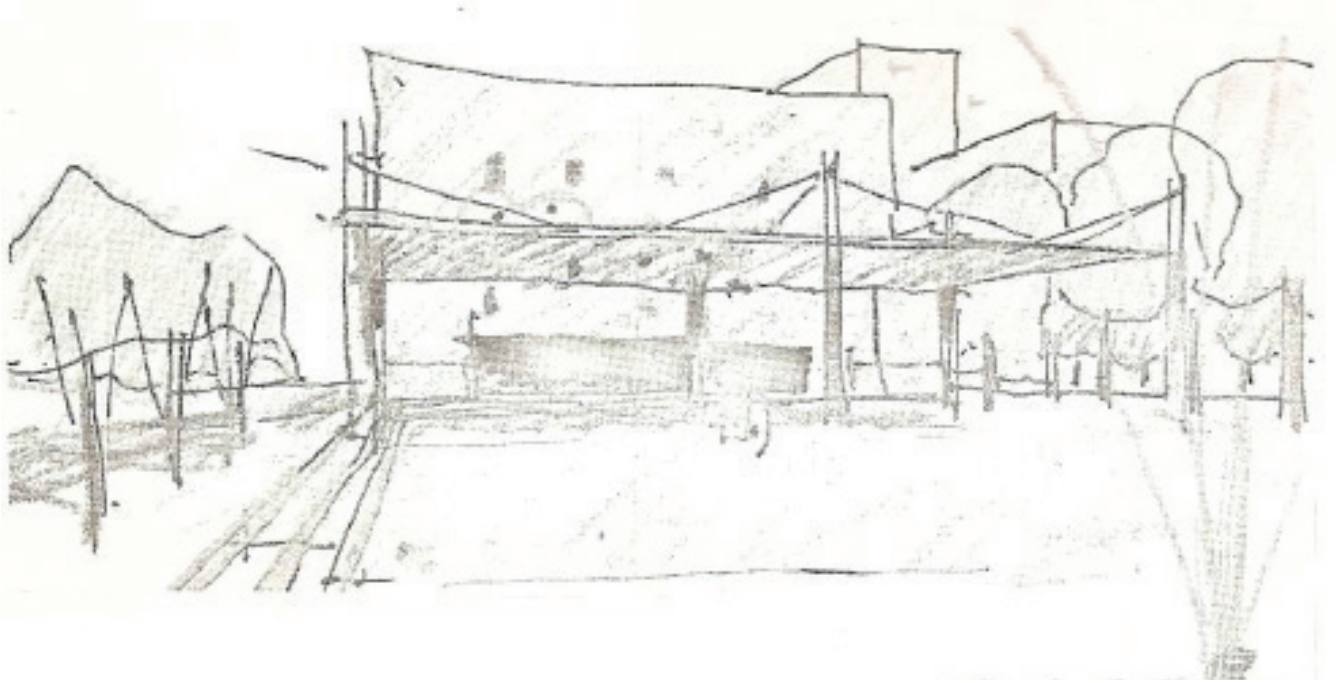
Terceiro Lugar. RS
Gerson Galvarros.

36. Espaço Rio Branco, 1995

RJ * Informações e imagem extraídas da revista projeto nº 190, de outubro/1995, página 12; e FLYNN (2000): Ficha resumo
Promotores: Secretaria Municipal de Urbanismo
Empresa Municipal de Informática e Planejamento
Organização: IAB/RJ
Nº de inscrições: 71

Comissão julgadora: Luiz Fernando Janot e Walmyr Lima Amaral (indicados pelo IAB/RJ); Maria da Conceição Guimarães e Jorge Czakowsky (indicados pela Prefeitura/RJ); Aníbal Coutinho (indicado pelos concorrentes).

Primeiro Lugar.
Paulo Hector Viglieca.



Segundo Lugar.
Luiz Eduardo Índio da Costa.

Terceiro Lugar.
André Campos Alvarenga.

37. BH Bus – Concurso Nacional de Estudo Preliminar de Terminal, Estações e Abrigo Integrado de Belo Horizonte, 1995

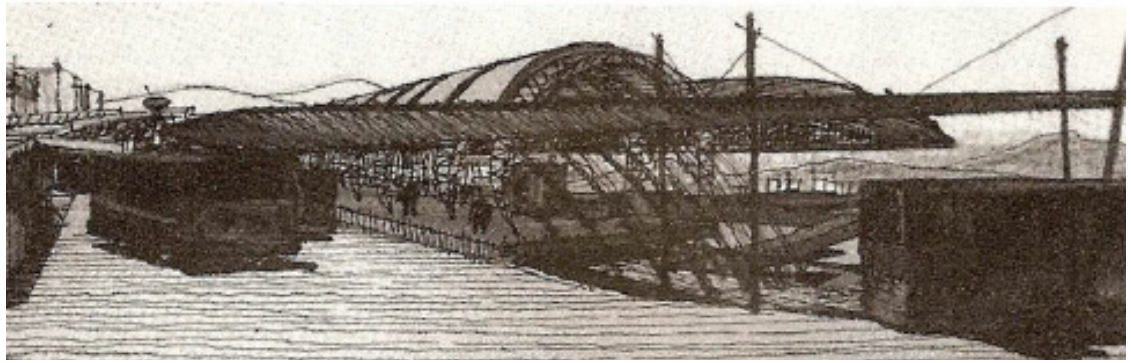
MG * Informações e imagem extraídas da revista projeto nº 192, de dezembro/1995, página 16; e FLYNN (2000): informações complementares.
Promotor: Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS.
Organização: IAB/MG.
Comissão julgadora: Cláudio Listher Bahia (BH-Trans), Leonardo Barci Castriota (BH-Trans), Flávio Augusto Gomes (engenheiro de tráfego – BH-Trans), Éolo Maia (IAB/MG), José Eduardo Ferolla (eleito pelos concorrentes).
Número de propostas apresentadas: 27.

Primeiro Lugar.
Luiz Antônio Lanza.

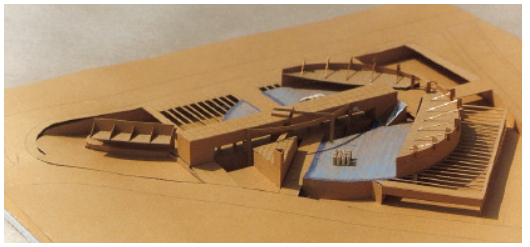
Menção Honrosa.
Nonato Veloso.

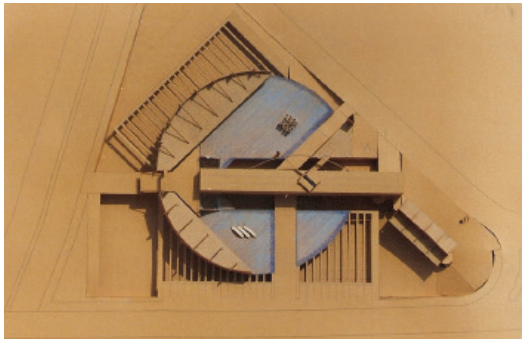
Nota:
Os demais projetos classificados não foram disponibilizados pelo IAB-MG.

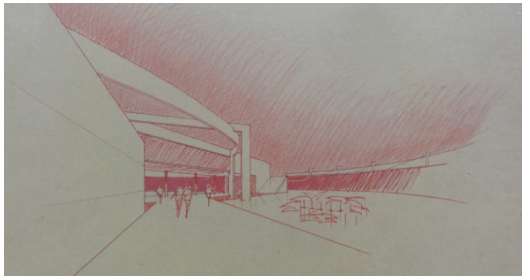
Nota e imagem do vencedor – projeto 192 – pg 12.

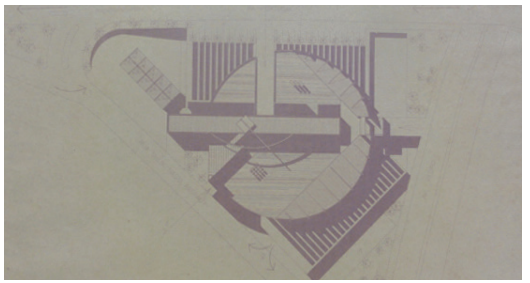


Imagens Menção Honrosa – Acervo do Pesquisador







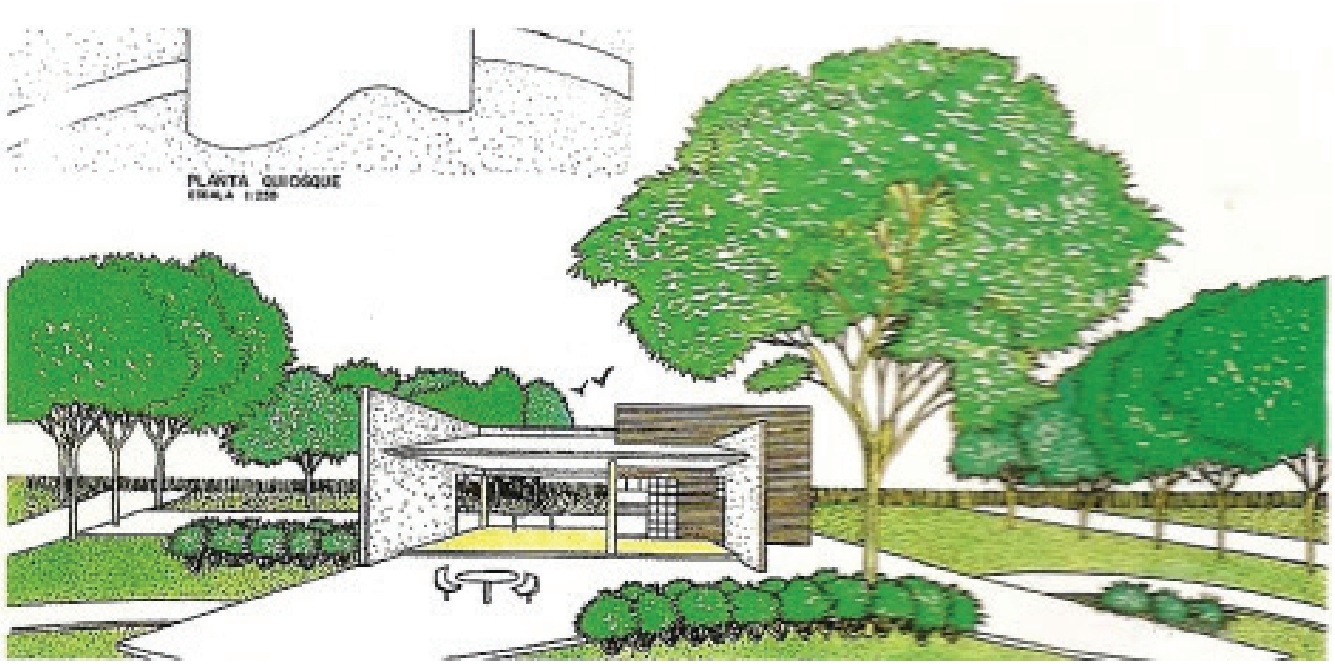


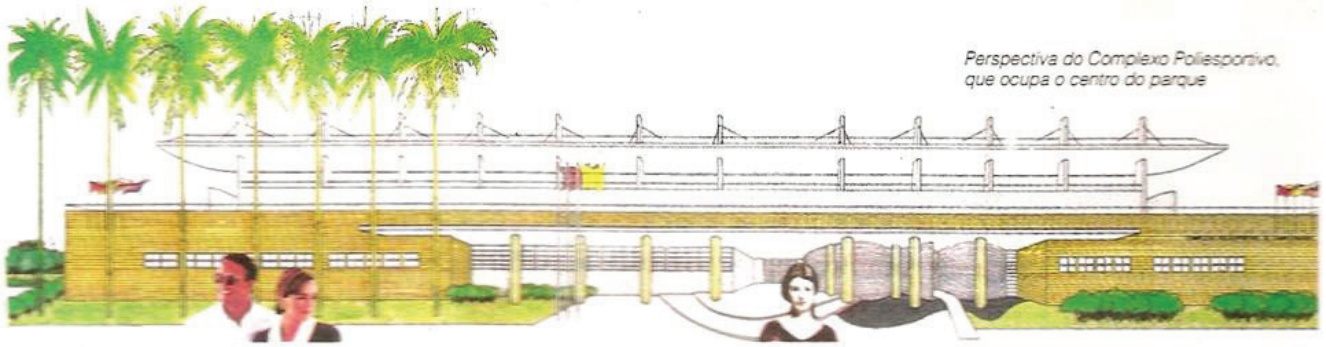
38. Complexo Poliesportivo Campo Grande, 1995

RS * Informações e imagem extraídas da revista projeto n° 193, de jan/fev 1996, página A-28
Comissão julgadora: arquitetos Ruy Ohtake, Suely Suchodollsky, Élvio Araújo Garabini, José Marcos da Fonseca, engenheiro Álvaro Corrêa Ribeiro.
Consultores: arquitetos Zuleide Simabuco e Sérgio Seiko Yonamine; Ângelo Marcos Arruda (presidente do Sindicato dos Arquitetos do Mato Grosso do Sul) e Carlos Lucas Mali (presidente do IAB/MS).

Primeiro Lugar.
Cristina Mottos Barnabé e Paulo Mottos Barnabé. **PR**

Segundo Lugar. **MS**
Arquiteto Rubens Gil de Camillo.



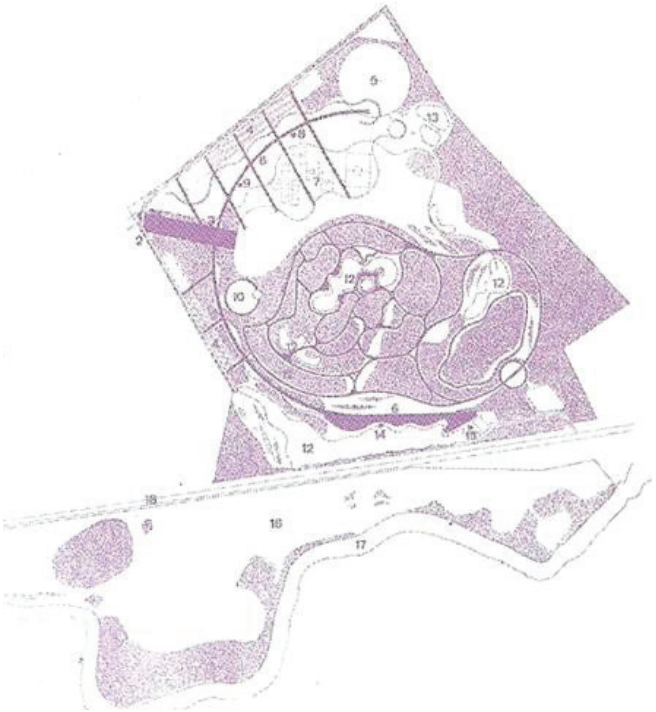


Imagens referentes ao primeiro projeto colocado.

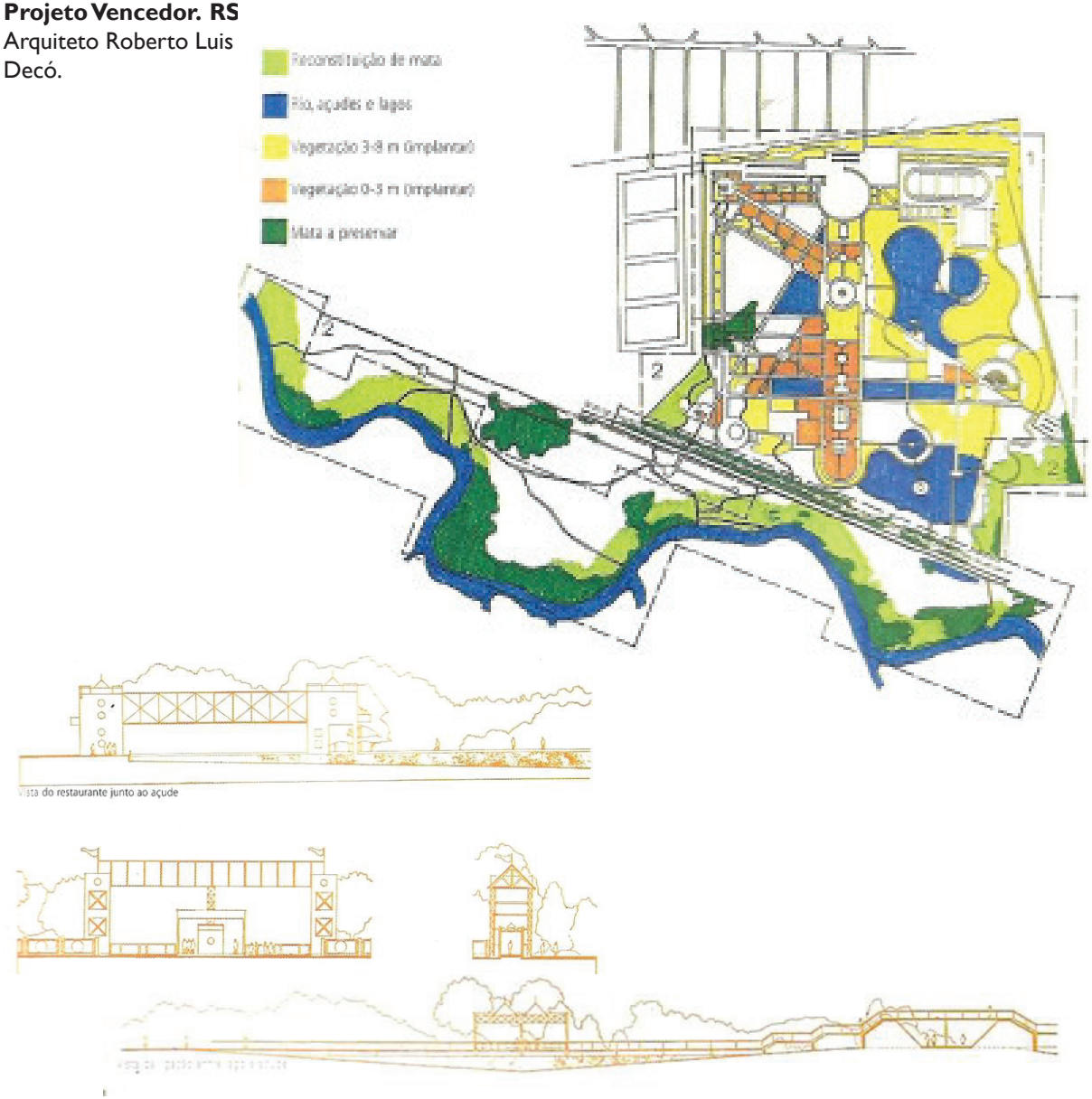
39. Projeto Executivo de Paisagismo e Arquitetura do Parque Municipal de Canoas, Niterói, 1995

RS * Informações e imagem extraídas da revista projeto nº 194, de março de 1996, página 22; e informações e imagem extraídas da revista nº 213, de outubro de 1997, páginas 84/85.
Promotora: Prefeitura Municipal de Canoas.
Organizador: IAB/RS.
Dois projetos vencedores.

Projeto Vencedor. **RS**
Arquiteta paisagista Elisabeth Metzler Staakamp.



Projeto Vencedor. RS
Arquiteto Roberto Luis Decó.



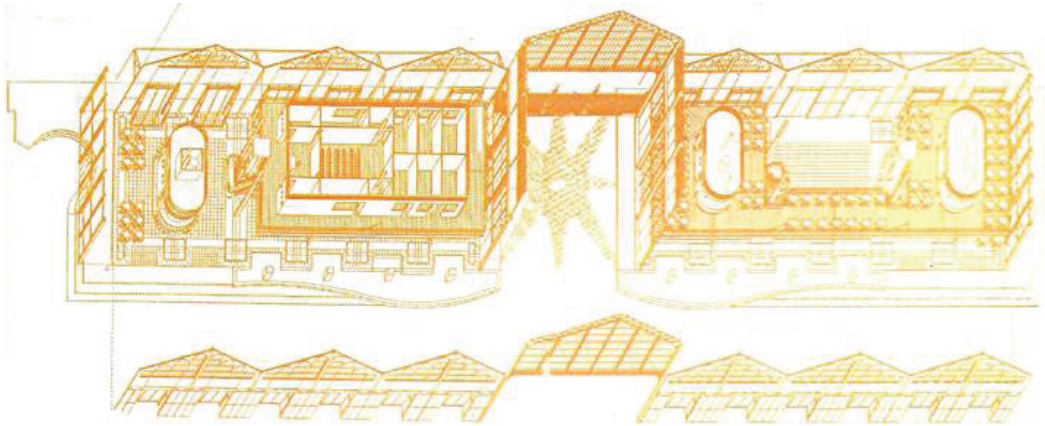
40. Porto dos Casais, Porto Alegre, 1995

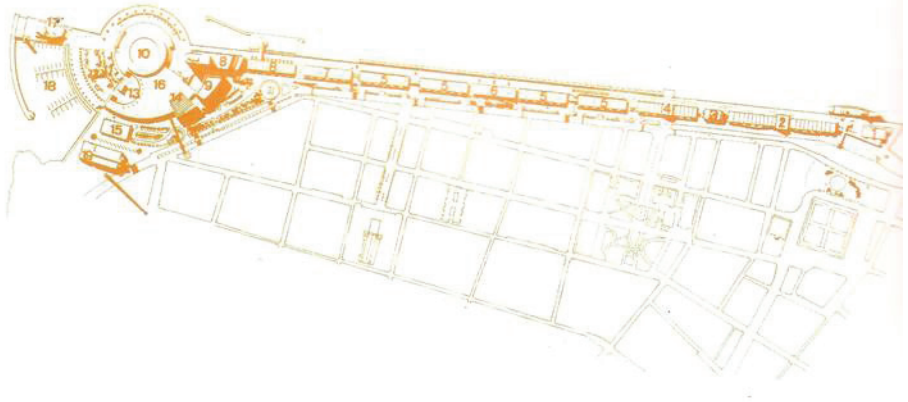
RS Concurso realizado em duas etapas. Informações extraídas da revista projeto nº 198, de julho/1996, página 10; e informações e imagens extraídas da revista projeto nº 213, de outubro de 1997, página 82, e FLYNN (2000): Ficha Resumo. Promotora: Prefeitura Municipal de Canoas. Organização: IAB/RS.

Finalistas Primeira Etapa.
Alberto Giuseppe Pio Adomille, Paulo Ricardo Bregatto e Carlos Alberto Medeiros Morganti.

Menções Honrosas.
Rafael Schiaffino, Trajano Antônio S. Silva, Flávio Kiefer e Samuel Kruchin.

Projeto Vencedor Segunda Etapa.
Alberto Giuseppe Pio Adomilli. Imagens a seguir.

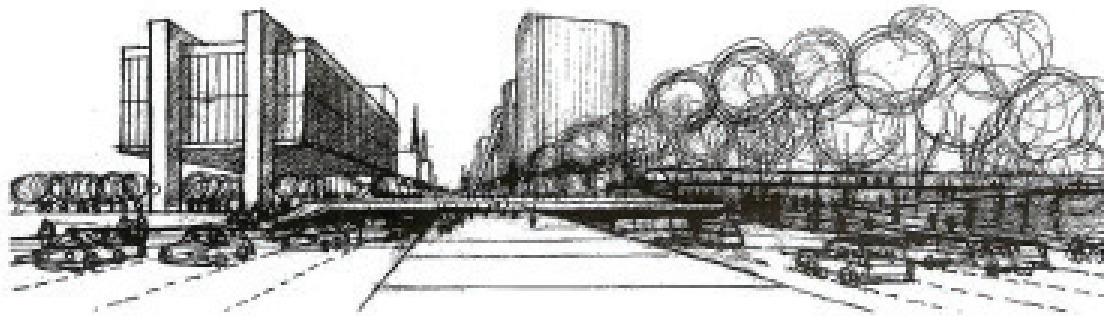


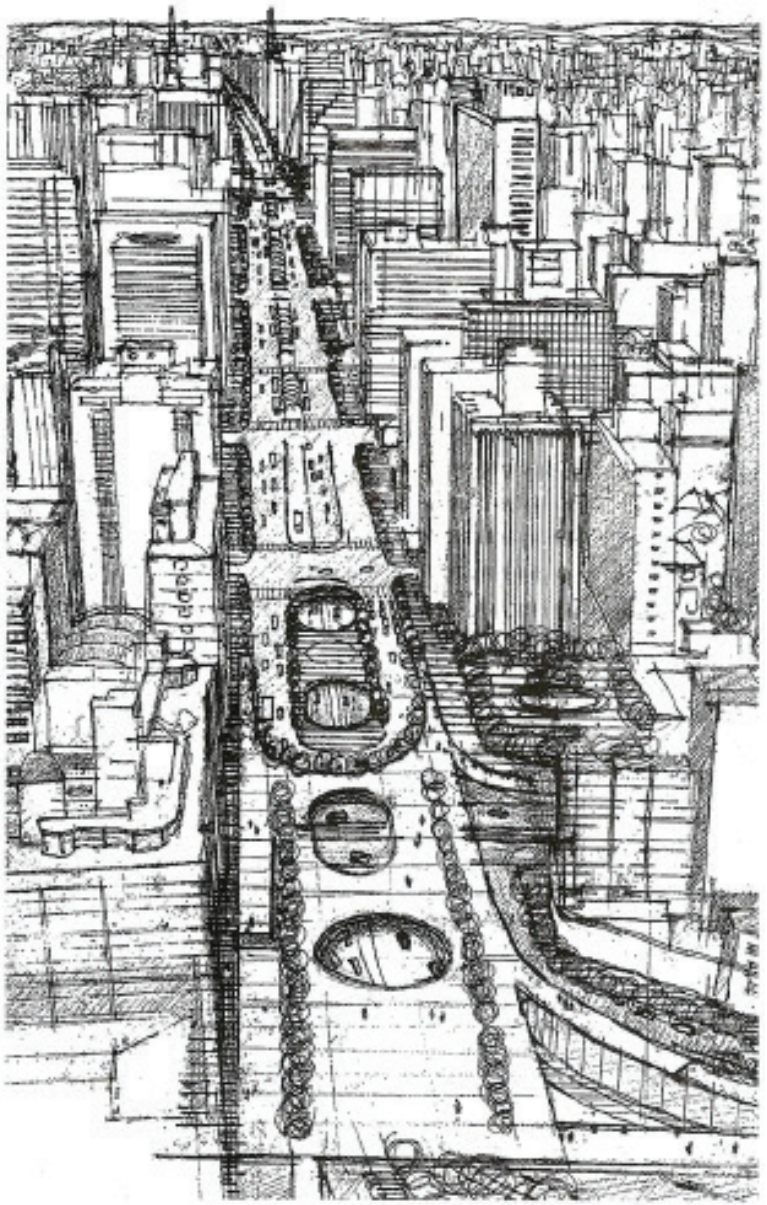


41 • Avenida Paulista, 1996

SP * Informações e imagens extraídas da revista projeto nº 200, de setembro/1996, páginas 68/69; revista au nº 67, de agosto de 1996, pág Iná 32, e FLYNN (2000): Ficha Resumo.
Promotora: comissão Paulista Viva.
Organização: SEMPLA – Secretaria Municipal de Planejamento.
Nº de propostas apresentadas: 76.
Comissão julgadora: indicados pelo IAB/SP: arquitetos Pedro Curi, Cláudio Amaury Dell'Acqua; indicados pela Comissão Paulista Viva: arquiteto Roberto Cerqueira César e publicitário Francess Petit.

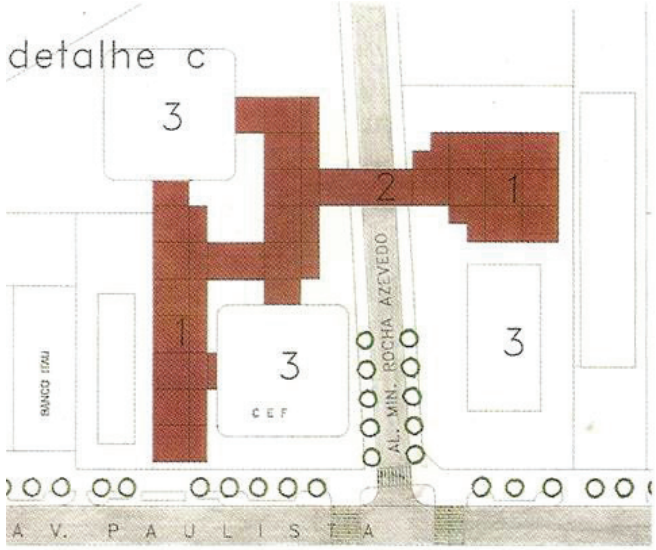
Primeiro Lugar. **SP**
José Magalhães Júnior e José Francisco Xavier Magalhães.





Segundo Lugar. **SP**
José de Souza Moraes, Cícero T. Martins, Fábio N. Gomes, Sérgio Sola (transportes), Raul Canovas (paisagismo), Maria Assunção Faus (impacto ambiental), Luis Antônio Pompéia e Luis Paulo Pompéia (mercado imobiliário).

Terceiro Lugar. **PE**
Vital Pessoa de Melo e Suely Jucá Maciel.
Colaboradores.
Flávia Pessoa de Melo, Kátia Costa Pinto, Manoel L. Neves Guimarães, Márcia Andrade Machado, Amélia Reynaldo.

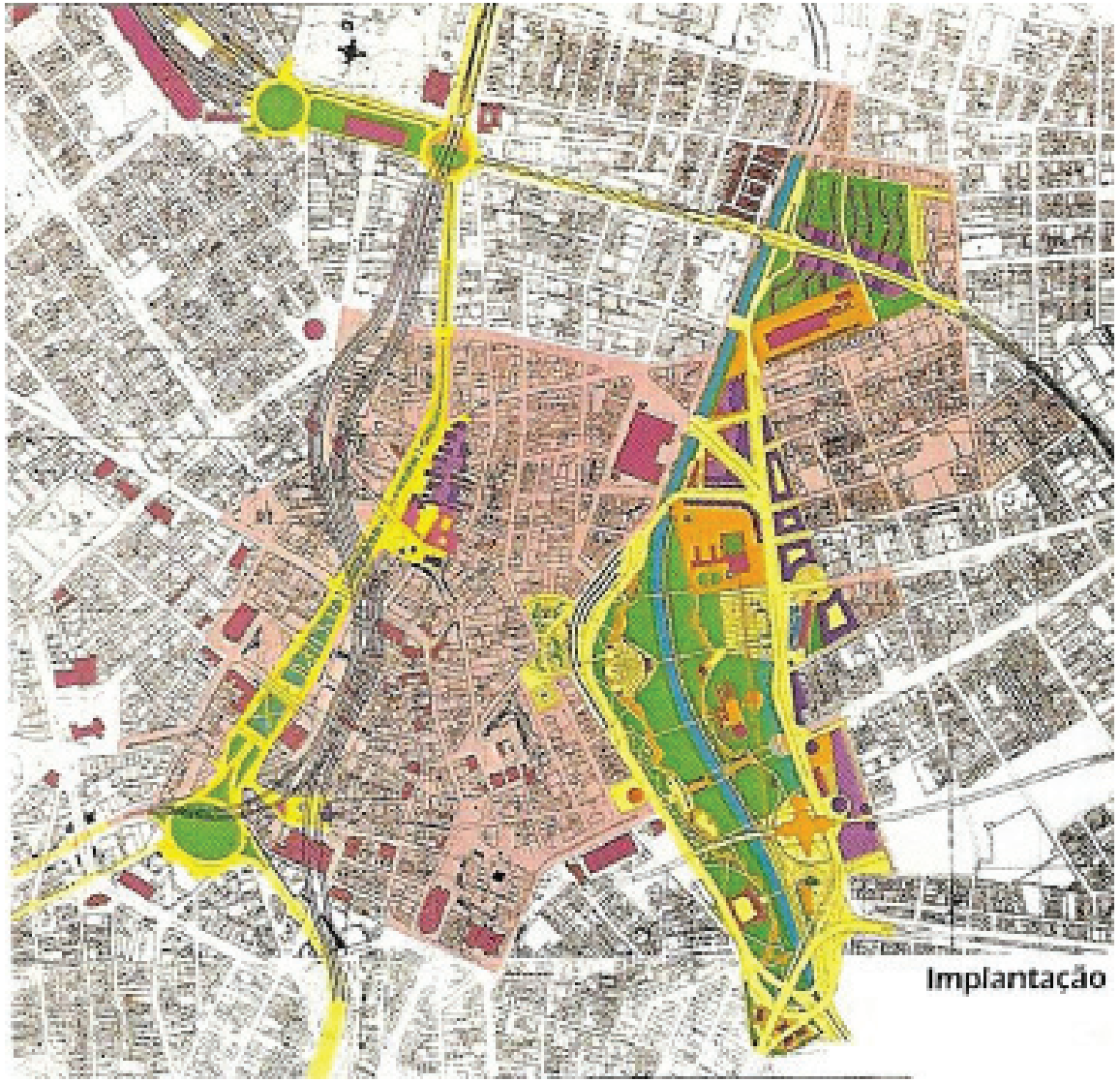


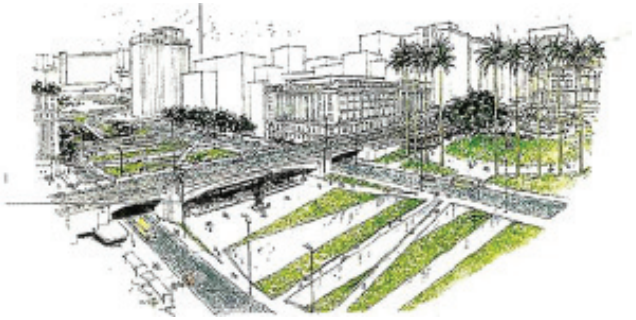
Menções Honrosas.
Carlos Bratke, Renato Bianconi e Denise Barreto; **SP**
José Augusto Ferreira da Rocha, Roberto Amá, Luiz Sérgio Santana e Cláudio Libeskind; **SP**
Cândido Malta Campos Filho; **SP**
Tito Lívio Frascino e Vasco de Mello; **SP**
Júlio Neves, Bruno Padovano, Newton Karasawa e Tetsuro Hori; **SP**
Cristina Alessandra Corione. **SP**

42. Ideias para o Novo Centro de São Paulo, 1996

SP * Informações extraídas da revista au nº 68, de out/nov de 1996, página 38; informações e imagens da revista au nº 70, de fev/mar de 1997, páginas 24/25; informações e imagens da revista projeto nº 205 de fevereiro de 1997, páginas 80/83; FLYNN, 2000: Ficha resumo, e http://www.piniweb.com.br/construcao/noticias/concurso-nacional-de-ideias-84781-1.asp (acessado em 08/03/2012)
Promotora: Prefeitura do Município de São Paulo e SEHAB.
Organização: IAB/SP.
Nº de propostas apresentadas: 64.
Comissão julgadora: Sanderley Fiúsa (eng. POCENTRO); Sérgio Santos Moraes (arquiteto); José Eduardo de Assis Lefèvre (arquitetura – EMURB); Marco Antônio de Almeida (eng. Viva o Centro); Joaquim Guedes (IAB/SP); Giancarlo Gasperini (IAB/SP e PROCENTRO); Regina Maria Prosperi Meyer (arquiteta – Fundação Banco de Boston).

Primeiro Lugar. **SP**
Equipe: João Batista Martinez Corrêa, José Paulo de Bem, Ronan Ayer (coordenador).
Arquitetos consultores: Roberto Righi, Ernesto Zamboni, Flávio Pastore, Marcelo Acciole Fragalli, Sérgio Coelho, Cássio N. Hosomi, Maria Luiza O. de Oliveira, Rita Guimarães, Walter M. Gosslar, Cláudio de Matos Falcão, Edson Borges Lopes, Mauro Lima.
Engenheiros: Hércules Fidalli, Luiz Eduardo Sózio, Renato Mendonça, Shigueru Yamamoto, Leonardo Lourenço.
Estagiária: Alessandra Gizella da Silva.
Desenho: Soma Projetos.



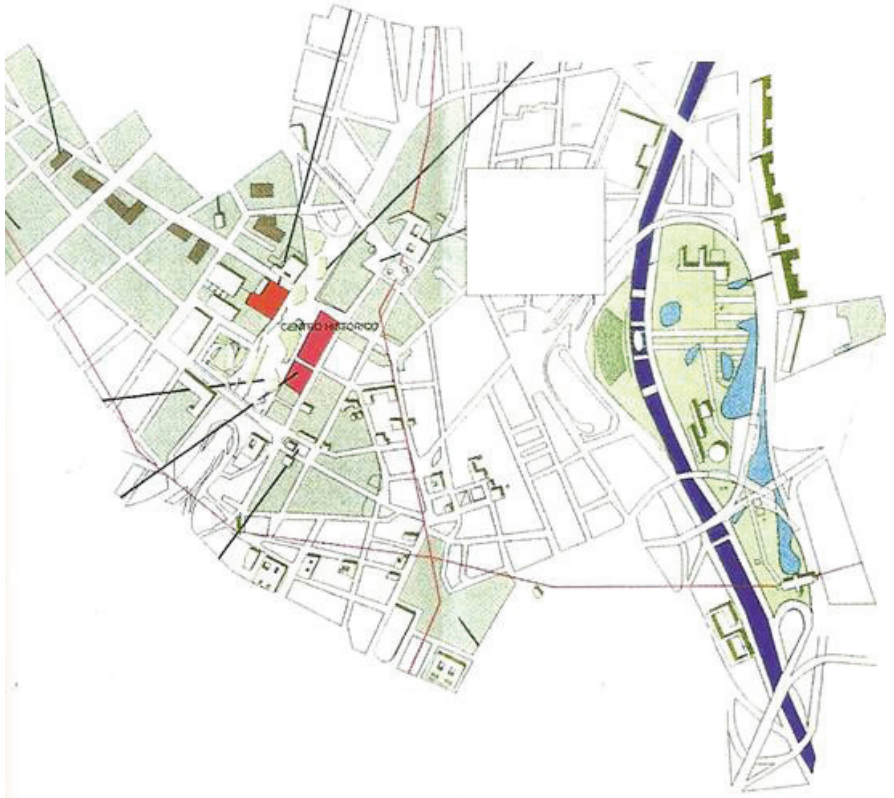


Segundo Lugar. **PE**
Arquitetos Vital M. T. Pessoa de Melo, Amélia Reynaldo e Célia da rocha Paes.

Colaboradores.
Suely Jicá Maciel, Ricardo Pessoa de Melo, Flávia Pessoa de Melo, Kátia Costa Pinto, Manuel Leonardo N. Guimarães. Marta Maria Lagreca de Sales e Pedro Manuel Ribaven de Sales.

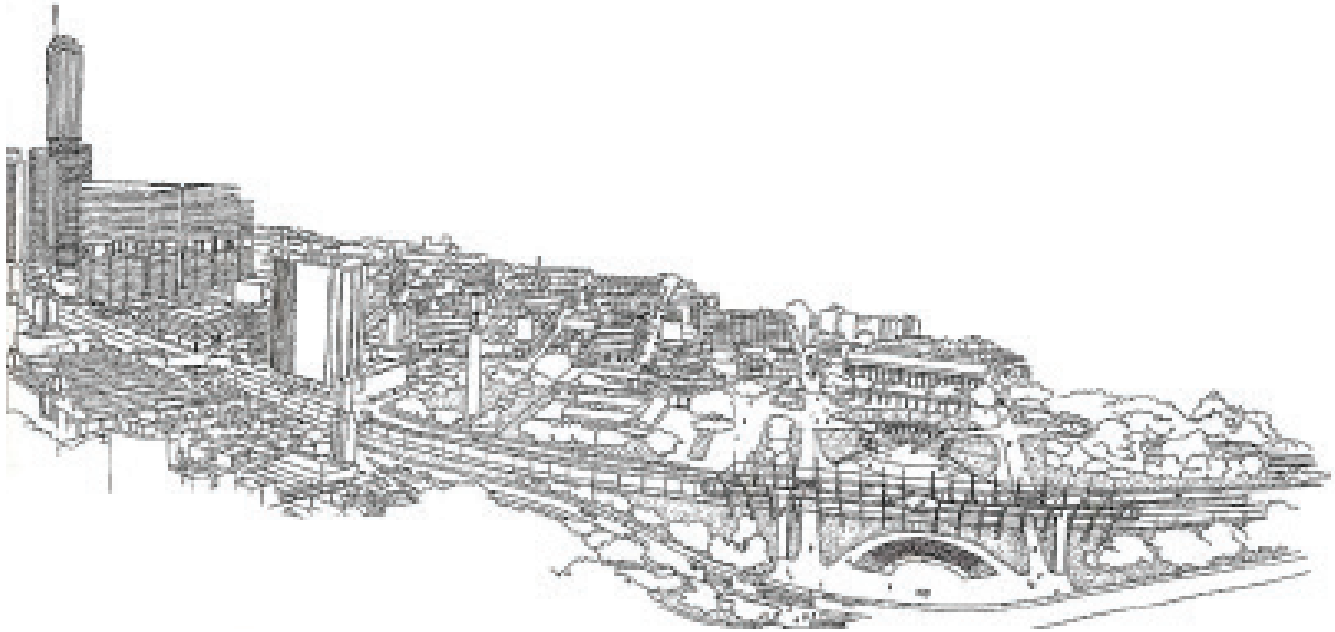
Terceiro Lugar. **SP**
José Souza Moraes: equipe Place Design.

Quarto Lugar. **MG**
Arquitetos Carlos M. Teixeira, Pieter Quast, Fernanda Borges de Moraes.
Consultora: Júnia Nogueira.
Perspectivas: Bruno Campos.



Quinto Lugar. **SP**
Arquitetos: Lílian Dal Pian e Renato Dal Pian.

Colaboradoras
Ana Carolina Tonetti e Samantha Cafardo.

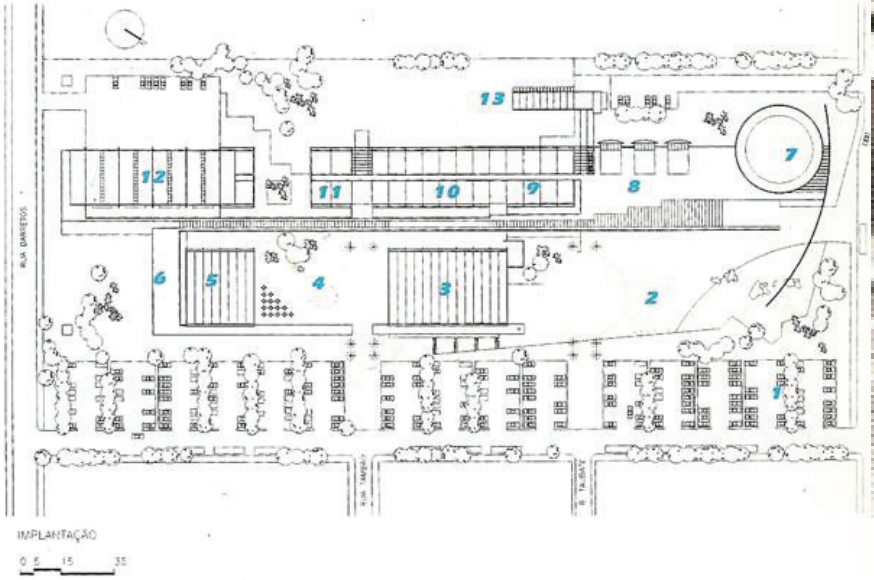


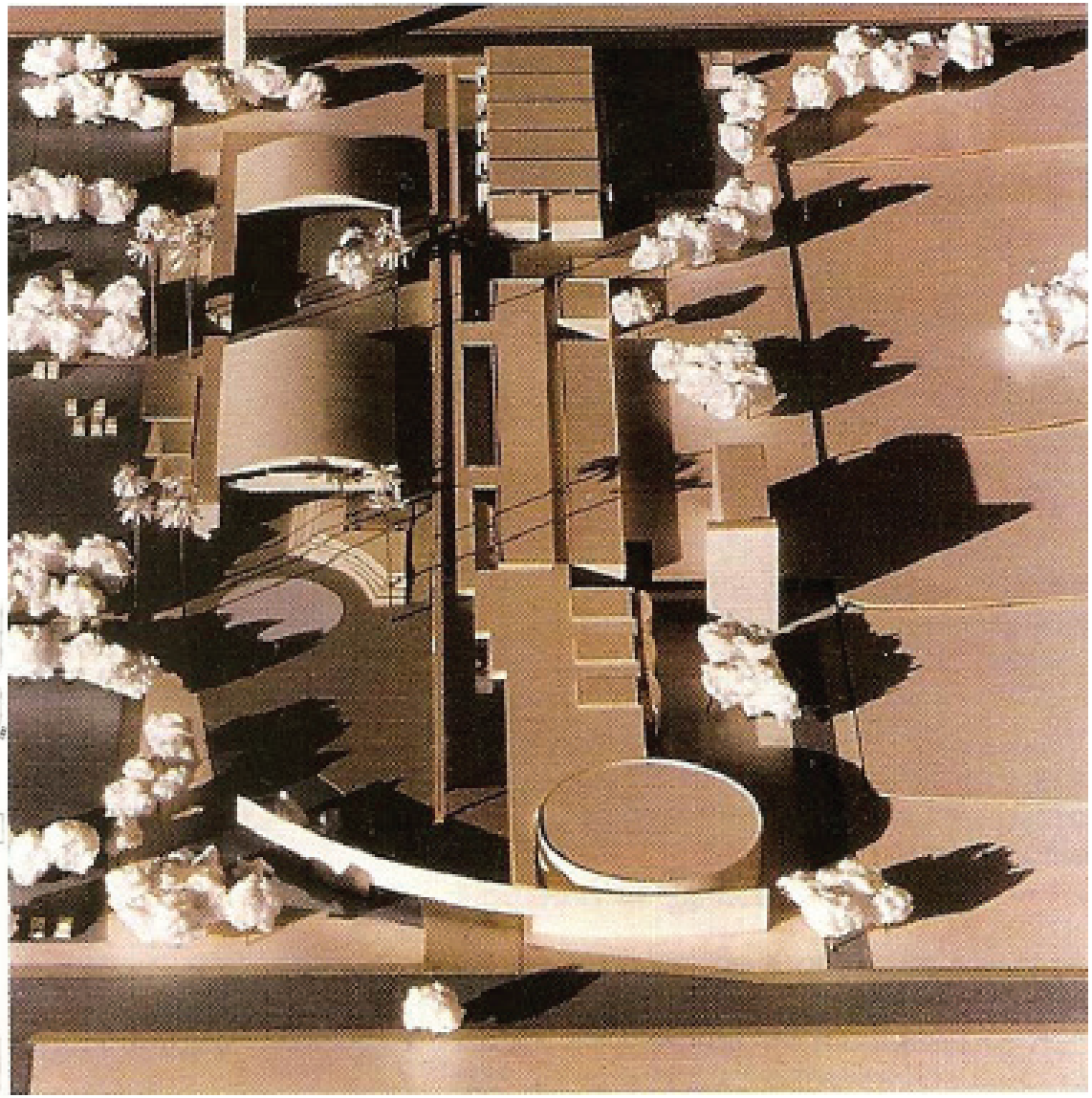
43. Primeiro Centro de Formação Social e Desenvolvimento Rural Dr. Severino Tostes Meirelles, Senar, Ribeirão Preto, 1996

SP *informações e imagens da revista au n° 68, páginas 32/33, de out/nov de 1996. Promotor: Senar/SP – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Gerenciamento: Bolsa de Imóveis de São Paulo. Organização: IAB/SP. N° de inscrições: 244. N° de propostas entregues: 117.

Comissão julgadora: arquitetos: Bruno Padovano, Dácio Ottoni, Jon Maitrejean, Golberto Belezza, Vasco de Melo; engenheiro Jerson de Castro Sant'Anna Júnior e Vidor Jorge Faita.

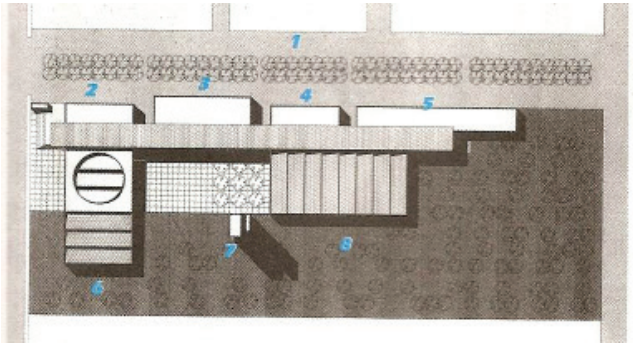
Primeiro Lugar. **PR** Guilherme Zamoner Neto, Leonardo Oba e Raquel Millani Oba.





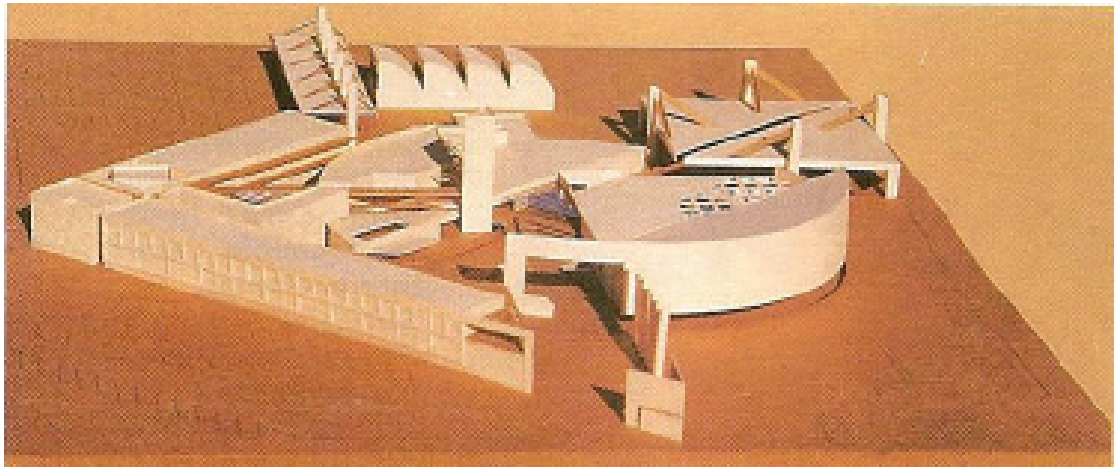
Segundo Lugar. **SP**
Ana Paula Gonçalves Pontes, Catherine Otondo, Cristiane Muniz, Fábio Rago Valentim, Fernanda Bárbara, Fernando Felippe Viégas.

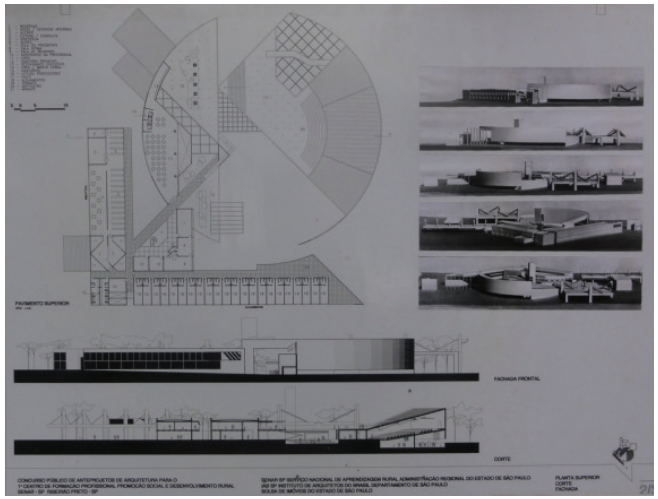
Colaboradores.
Alexandre Lahóz e Pedro Puntoni.



Terceiro Lugar. **DF**
Nonato Veloso.

Colaboradores.
Lúcia Pouchain e Dagoberto Ferreira.





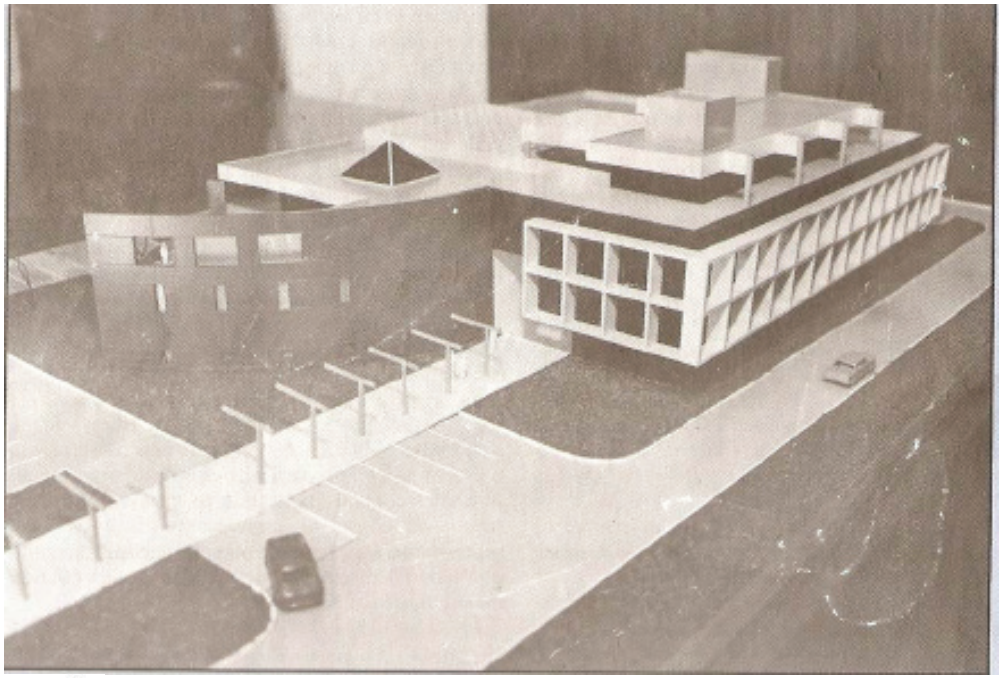
44. CREA DF, 1996

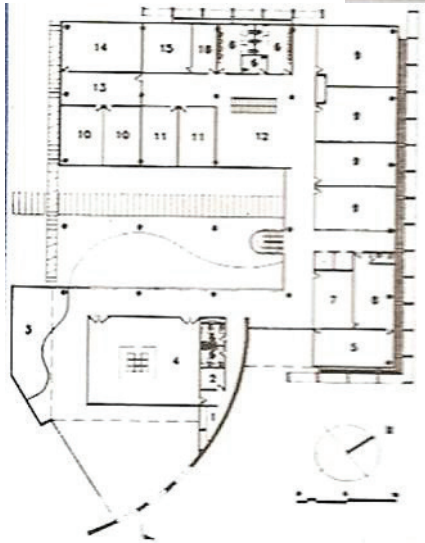
DF * Informações extraídas da revista projeto nº 203, de dezembro /1996, página 12, revista au nº 70, de fev/mar de 1997, página 26; e informações e imagens extraídas Jornal do Arquiteto – IAB/DF, Ano 1 – nº 05, de novembro de 1996.
Concurso realizado em duas fases.
Nº de trabalhos entregues: 34.
Comissão julgadora: arquitetos Aleixo Anderson furtado e Luiz Henrique Gomes Pessina (indicados pelo IAB/DF); arquiteta Christina B. M. Jucá (indicada pelos inscritos); arquiteto Durval de Aragão Jr e engenheiro civil Carlos Roberto de S. Moura

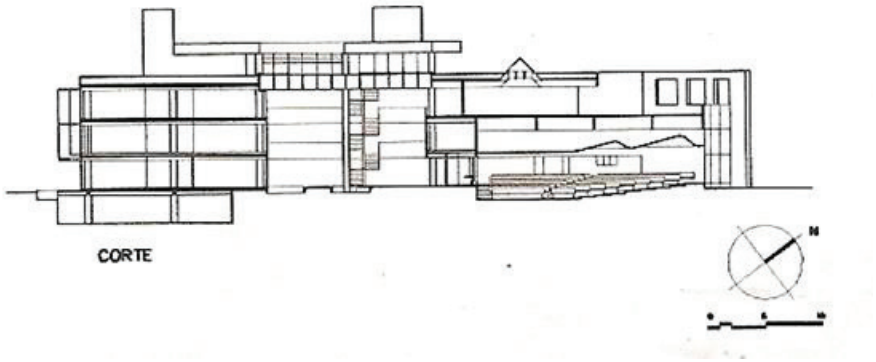
Na primeira fase foram selecionadas três propostas.
Na segunda fase, deu-se a classificação das três propostas. Foram ainda atribuídas duas menções honrosas.

Primeiro Lugar.
Arquitetos Paulo Zimbres, Marcos Zimbres e Joara Cronenberger.

Colaboradores.
Arquitetos Brasil J. Vargas JR, Cláudia Garcia, Andréa Bueno.
Estrutura: Marcelo Moraes.
Instalações: Eustáquio Ribeiro.
Climatização: George Raulino.





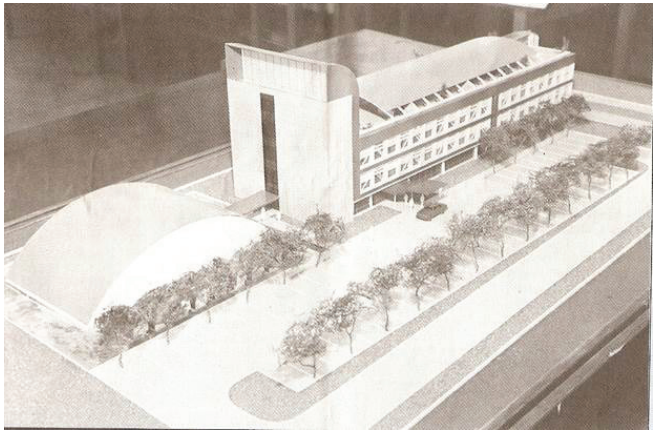


Legenda

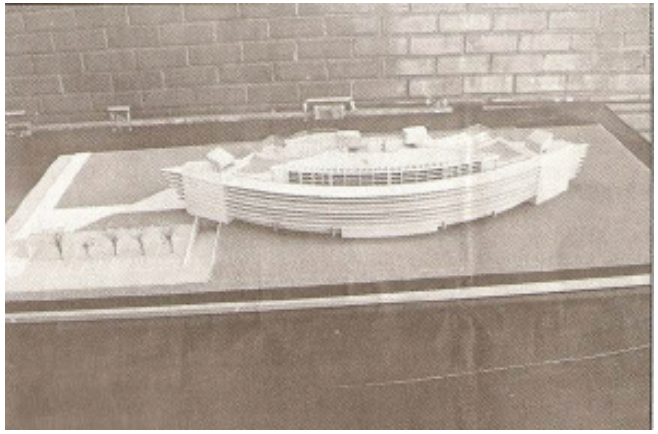
1. Copa
2. Som
3. Jardim
4. Plenário
5. Reuniões
6. Sanitários
7. Secretaria
8. Presidente
9. Câmara
10. Técnicos
11. Comissão Permanente
12. Estar Conselheiros
13. Procuradoria Jurídica
14. Advogados
15. Asses. Rel. Públicas
16. Espera

Segundo Lugar.
Arquiteto Haroldo Pinheiro.
Arquitetos Colaboradores:
Alexandra Mendes, Maristela C. de Oliveira, Ângela M. N. Afonso, Maria Inêz Costa Arslanian.

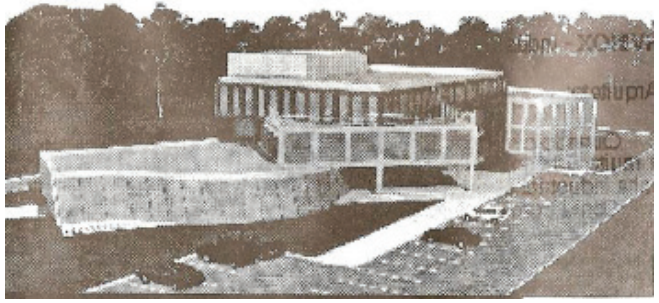
Consultor Estrutural : Paulo Roberto de A. Freitas.



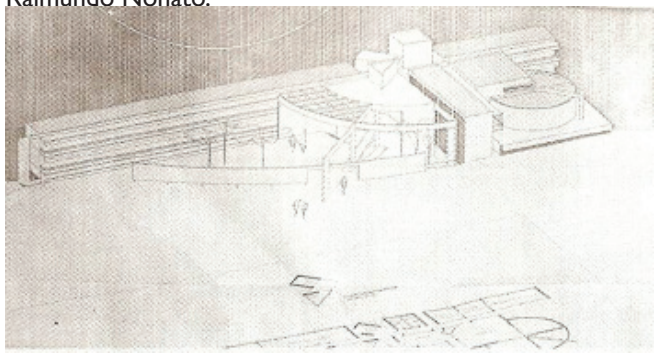
Terceiro Lugar.
Arquitetos: Álvaro Abreu, Éolo Maia e Maria Josefina Vasconcellos.
Arquiteto Colaborador: André luiz de Oliveira;
Consultor de estrutura: Misa Eng. De Estruturas.
Estagiário: Afonso C. Silva Barroso.



Menção Honrosa. DF
Arquitetos Rafael Luciano Roos, Cristiano de Souza Nascimento.
Colaboradores
Espaço Virtual, Ana Carolina T. Mello Roos, Klely S. Cruz.



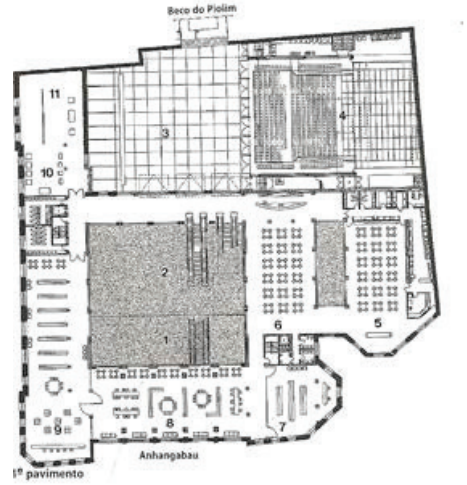
Menção Honrosa. DF
Raimundo Nonato.

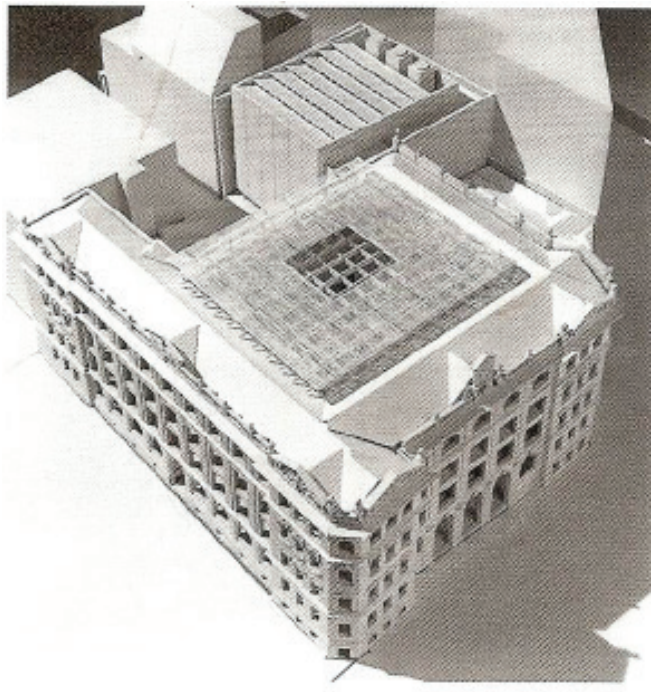


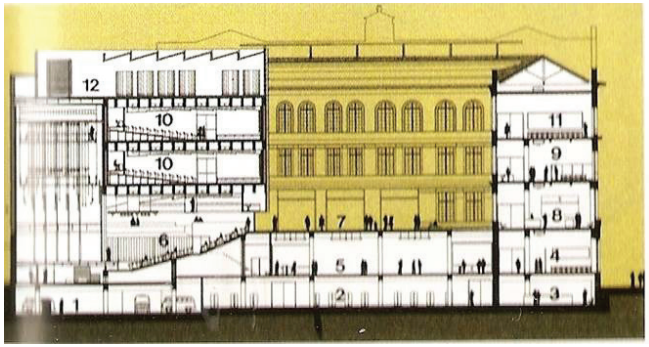
45. Reciclagem do Prédio da Agência Central dos Correios, 1997

SP *informações e imagens da revista projeto nº 207, páginas 58/63, de abril de 1997, e FLYNN, 2000: Ficha resumo.
Concurso em duas fases.
Promotor: IAB/SP.
Nº de propostas entregues: 172.
Arquiteto Coordenador: César Bergström Lourenço
Comissão Julgadora: arquitetos: Abrahão Sanovicz, Paulo Bastos, Pedro Paulo de Melo Saraiva, Maria Aparecida Segre (ECT) e Antônio Luiz Winter (ECT).
Resultado da primeira fase:
Propostas selecionadas: José Francisco Xavier Magalhães, Catherine Otondo, Hector Ernesto Viglieca Gani, Maria Cristina W. Carrilho, Maria do Carmo Vilariño; menções honrosas: Simone C.T. R. Junqueira, Givaldo Luiz Medeiros, Guilherme Mendes da Rocha, Antônio Malta Campos, Jonathan M. P. da Silva, Paulo Brasil, Marcelo Morettin, Ciro pirondi, Cláudio Libeskind.
Resultado da segunda fase:

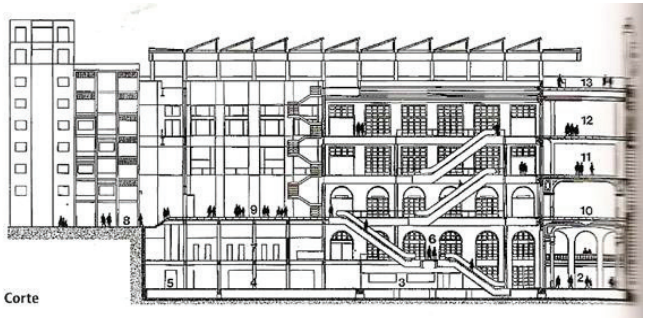
Primeiro Lugar.
Arquitetos Ana Paula Pontes, Catherine Otondo, Cristiane Muniz, Fábio Valentim, Fenanda Bárbara, Fernando Viégas.
Equipe: arquitetos Antônio Carlos Barossi e Regina Prosperi Meyer, engenheiro Hani Ricardo Bárbara, historiador Pedro Puntoni, Renato Viégas, crítico de arte Rodrigo Novaes, estudante Gustavo Rocha de Moura e fotógrafo Nelson Kon.

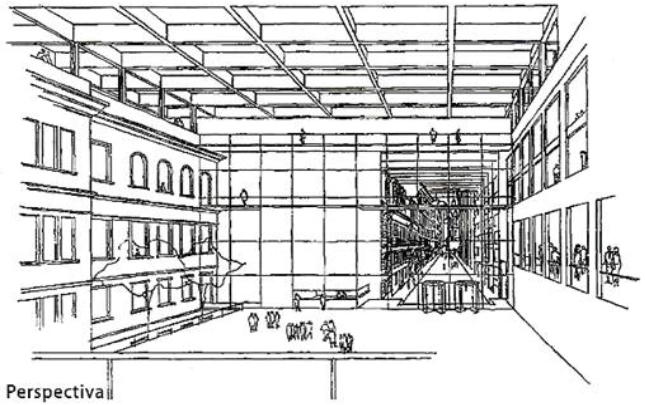




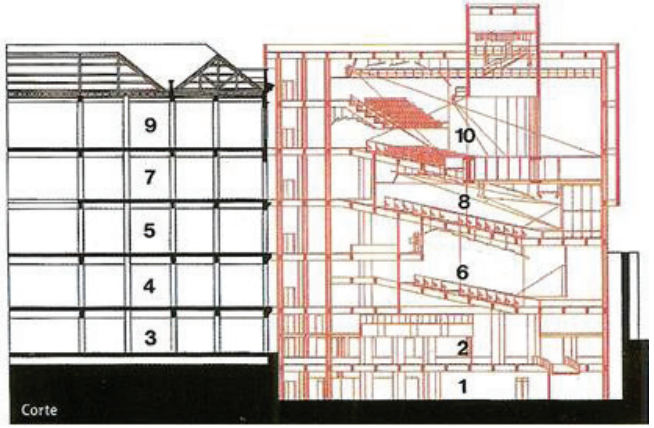


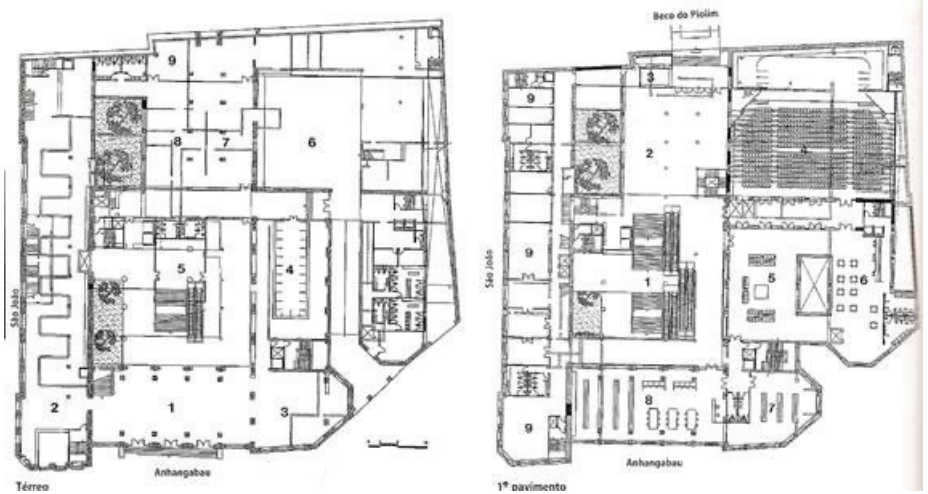
Segundo Lugar.
Maria Cristina Wolff de Carvalho.

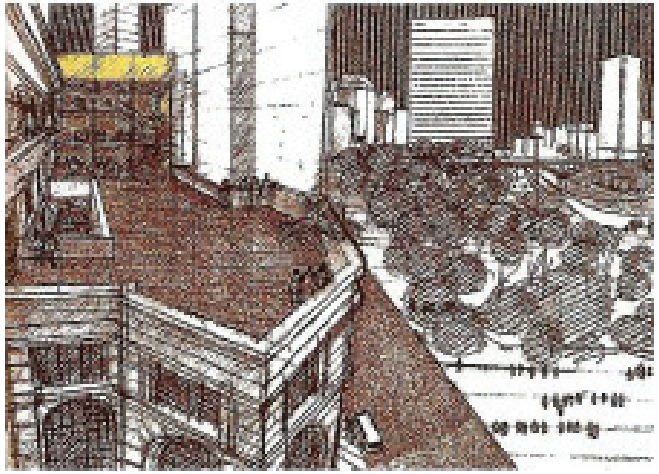




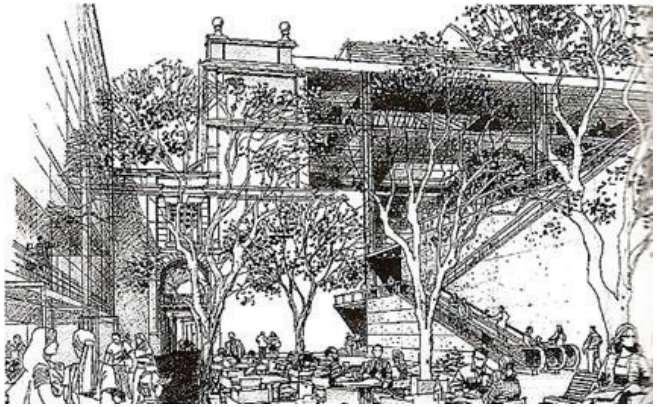
Terceiro Lugar.
José Francisco Xavier Magalhães.

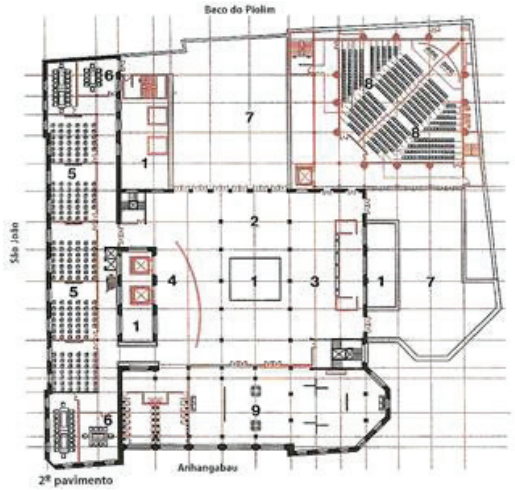


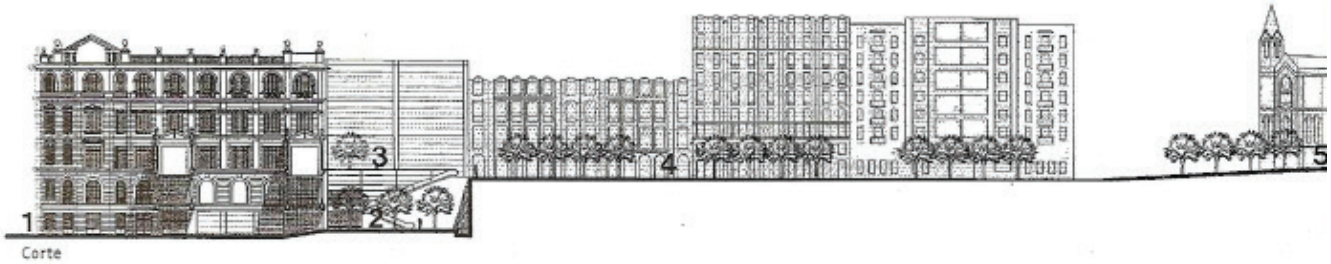




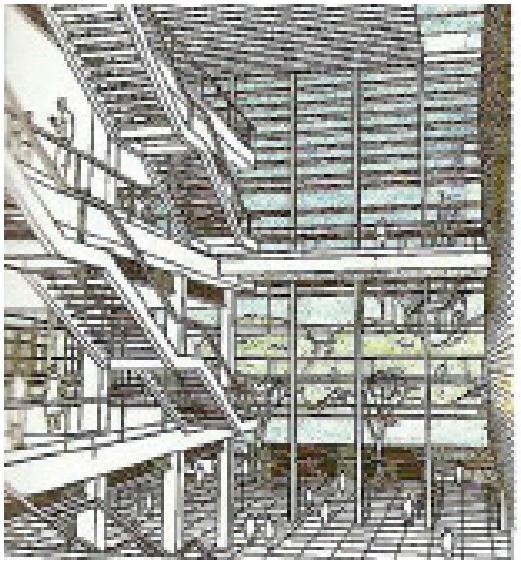
Quarto Lugar.
Hector Ernesto Viglieca Gani.

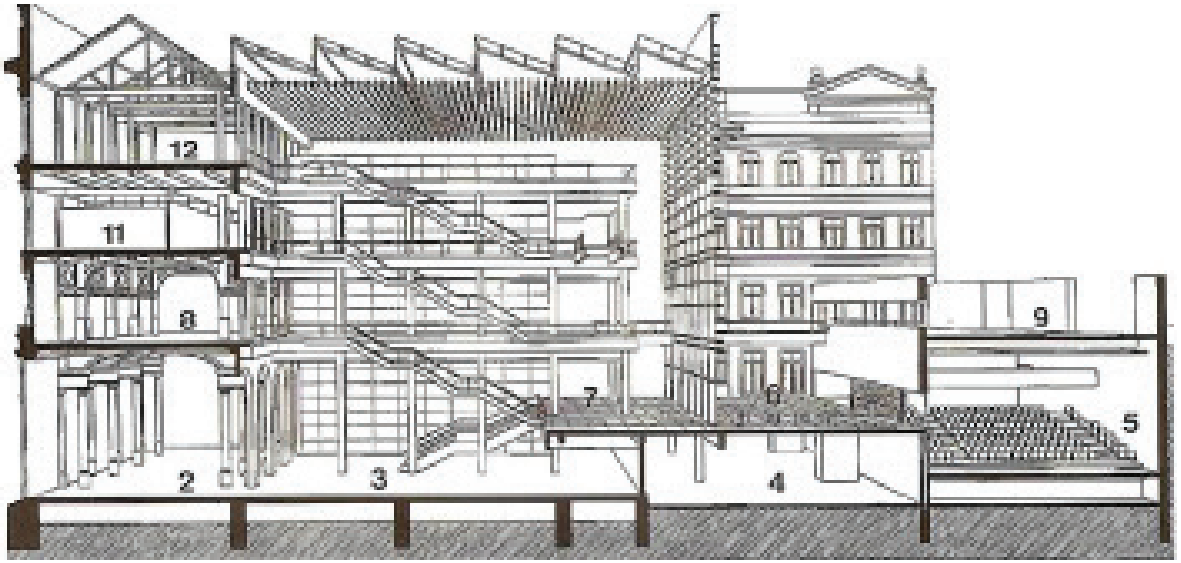


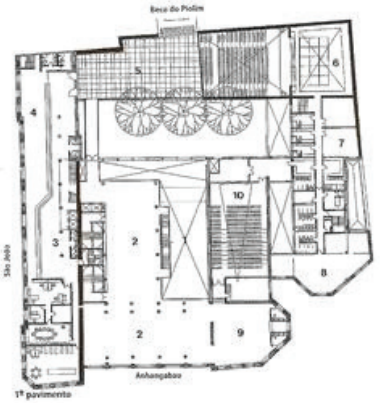




Quinto Lugar.
Maria do Carmo Vilariño.





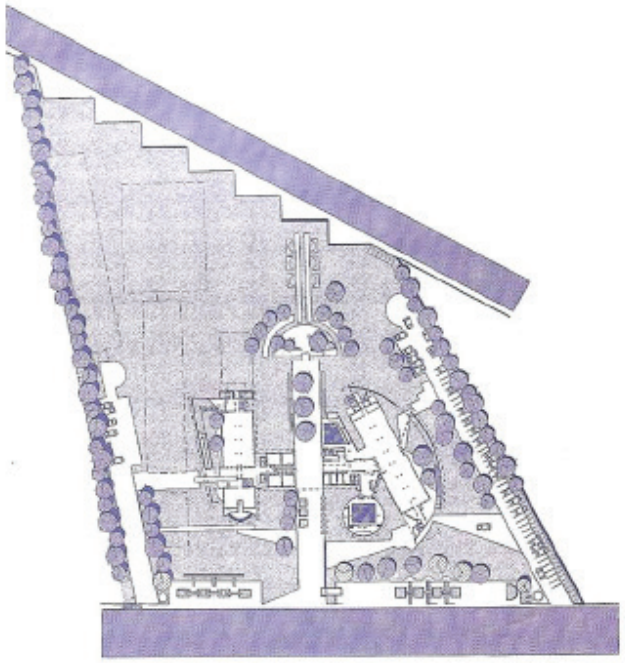


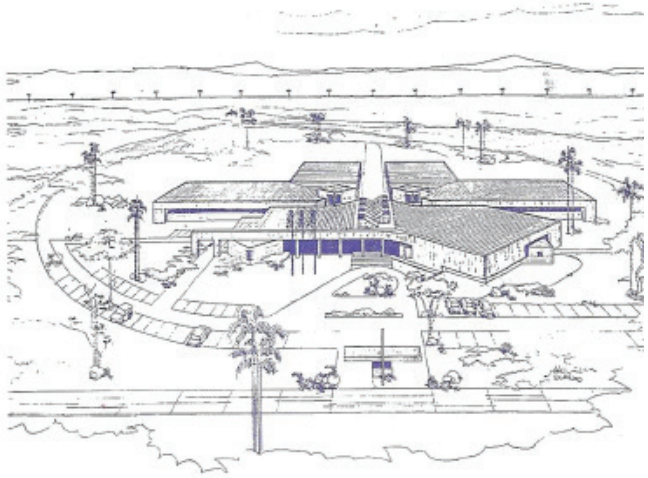
46. Ordem dos Advogados do Brasil, 1997

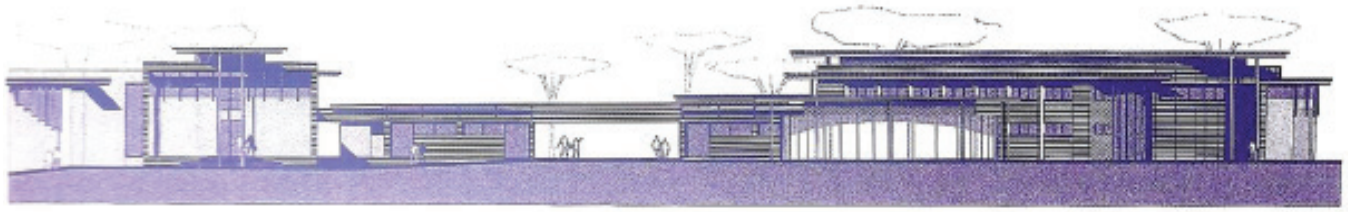
MS *informações e imagens da revista projeto nº 212, páginas 60/61, de setembro de 1997
Promotores: Ordem dos Advogados do Brasil/ Seção de Mato Grosso do Sul (OAB/MS) e Caixa de Assistência dos Advogados (CAA/MS)
Organização: IAB/MS e Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas de Mato Grosso do Sul.

Primeiro Lugar.
Equipe José Luiz Tabith.

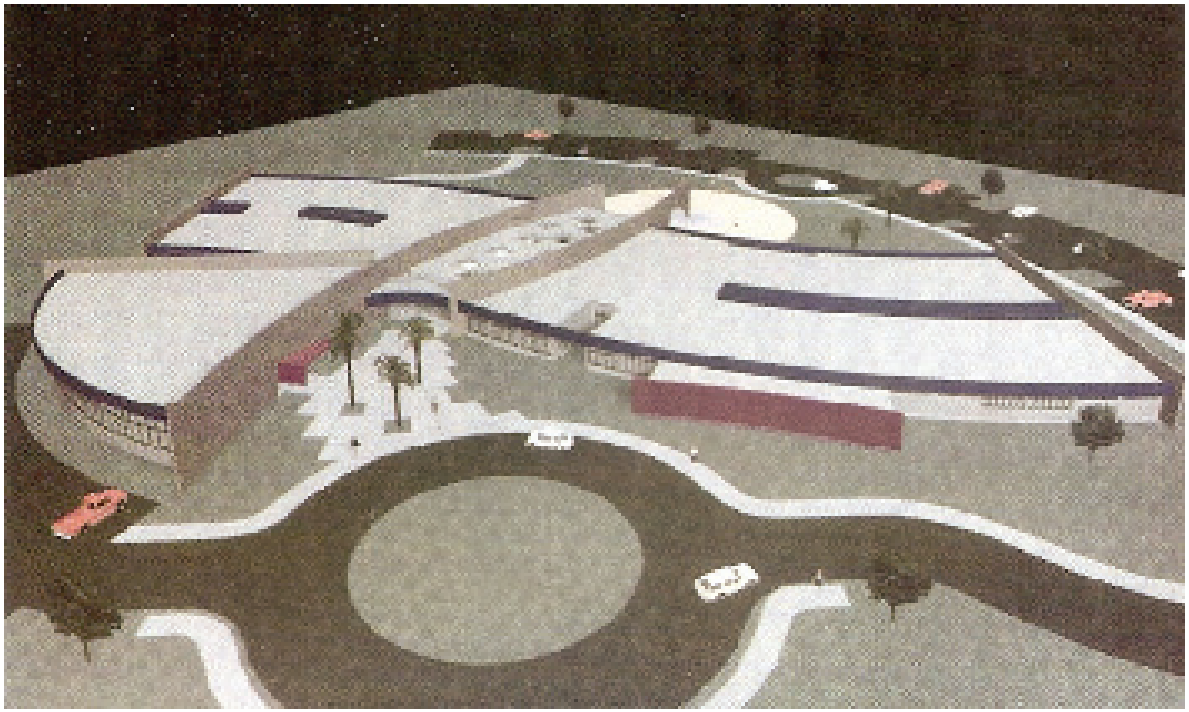
Segundo Lugar.
Equipe Gil Carlos de Camilo e Rubens Fernando de Camilo.







Terceiro Lugar.
Equipe César da Silva Fernandez, Inácio Salvador Nessemian e João Bosco Urt Delvizio – Arquitetura A3.



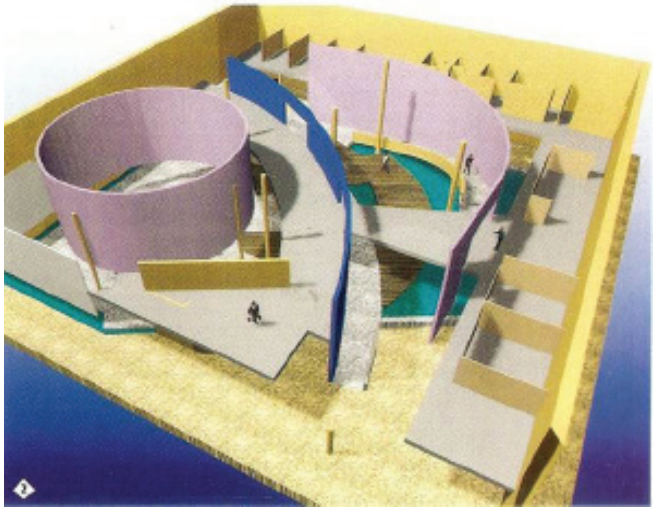
47. Espaço Brasil – Expo 98, Lisboa, 1997

DF *informações e imagens extraídas da revista projeto nº 212, páginas 58/59, de setembro de 1997; e FLYNN – 2000: Ficha resumo
Promotores: Itamarati e Comexpo 98
Orgnização: IAB/DF
Nº de inscrições: 32
Nº de propostas entregues: 16
Arquiteto Coordenador: Elvin Mackay Dubugras

Comissão julgadora: arquitetos Manuel Isidro Coelho, Marclen Siaglanda e Sérgio Parada; embaixador Wladimir Murtinho; designer Lincoln Seragini; cordenadora do Programa Brasileiro de Design do Ministério da Indústria e Comércio Luciane Rank.

Projetos Premiados. SP Equipe Carlos José Dantas Dias e Anália Amorim.

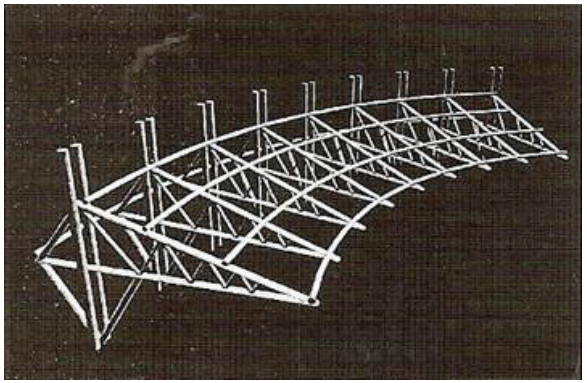
Projetos Premiados. SP Equipe José Luiz Tabith Júnior e Joaquim Caetano de Lima.

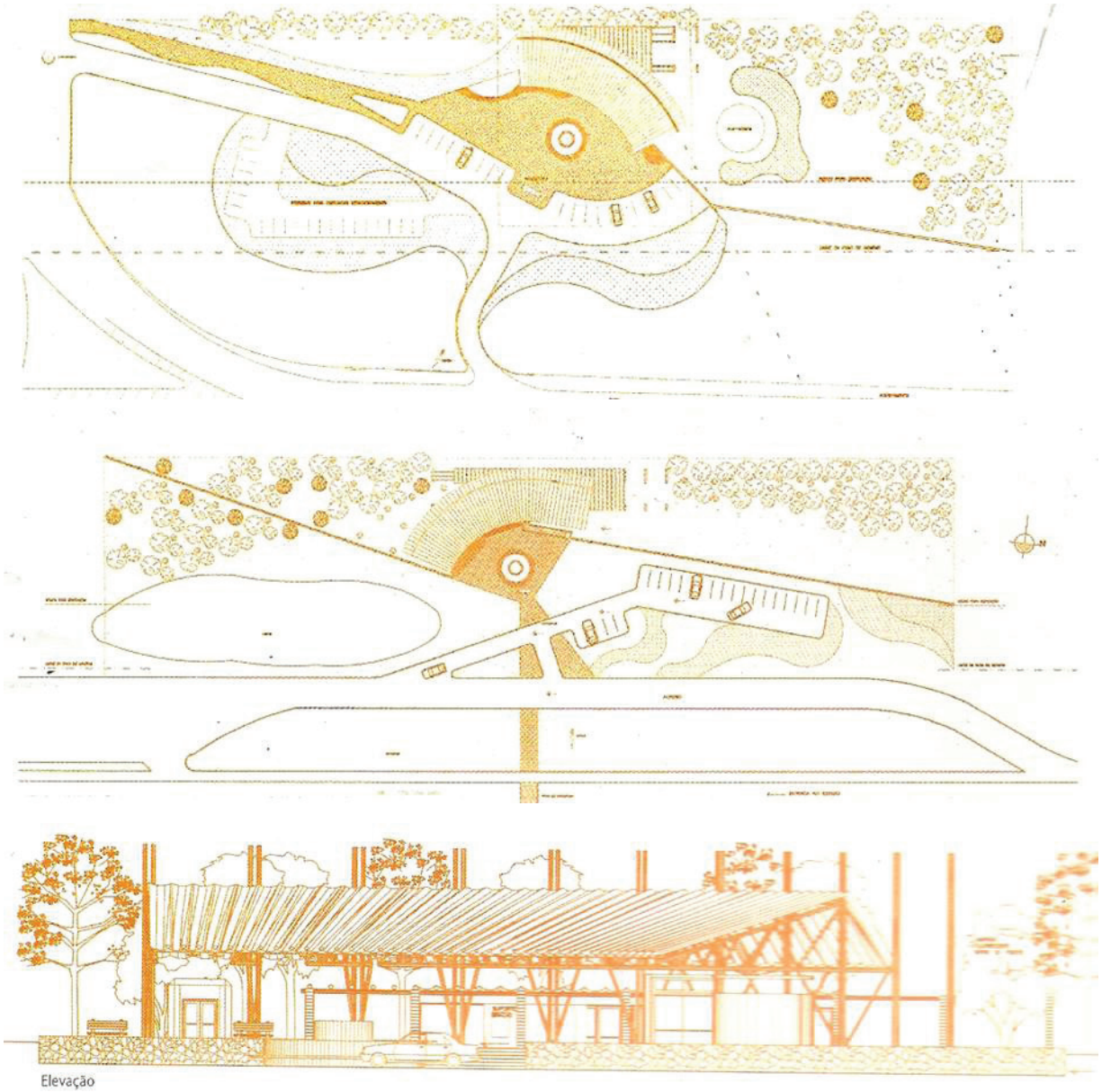


48. Portais do Rio Grande, 1997

RS * informações e imagens da revista projeto nº 213, página 85, de outubro de 1997.
Promotora: Secretaria de Turismo – RS.
Organização: IAB/RS.

Primeiro Lugar.
Equipe Flávio Kiefer.

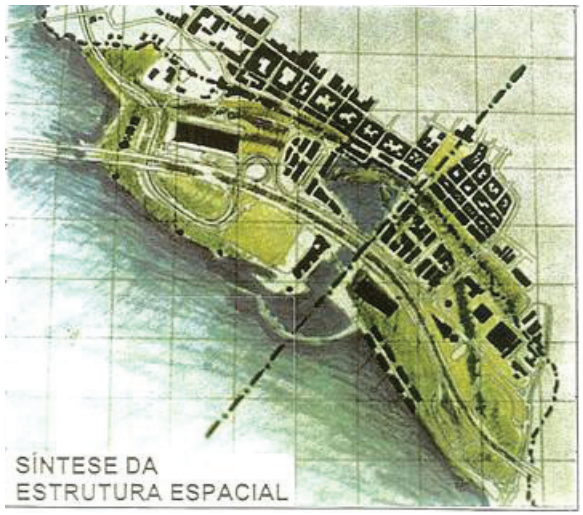


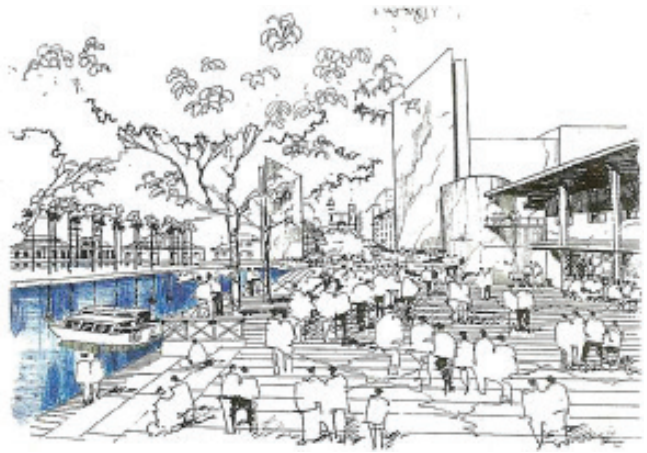


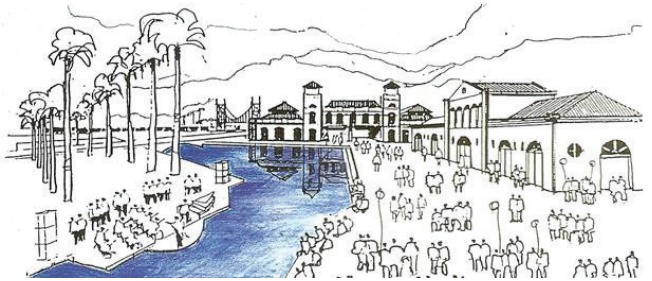
49. Parque Metropolitano Dias Velho,1997

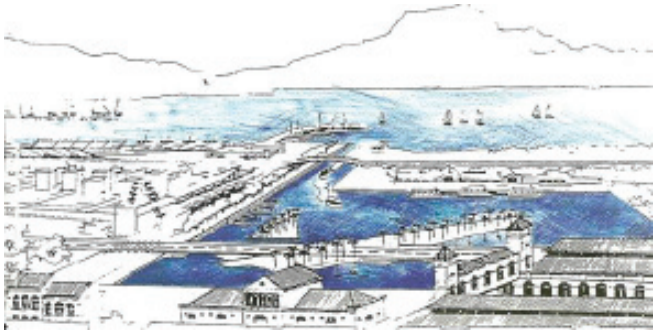
SC *informações e imagens da revista projeto nº 215, páginas 56/57, de dezembro de 1997. Concurso realizado em duas etapas.

Projetos Premiados.
Equipe: André Francisco Câmara Schmitt.





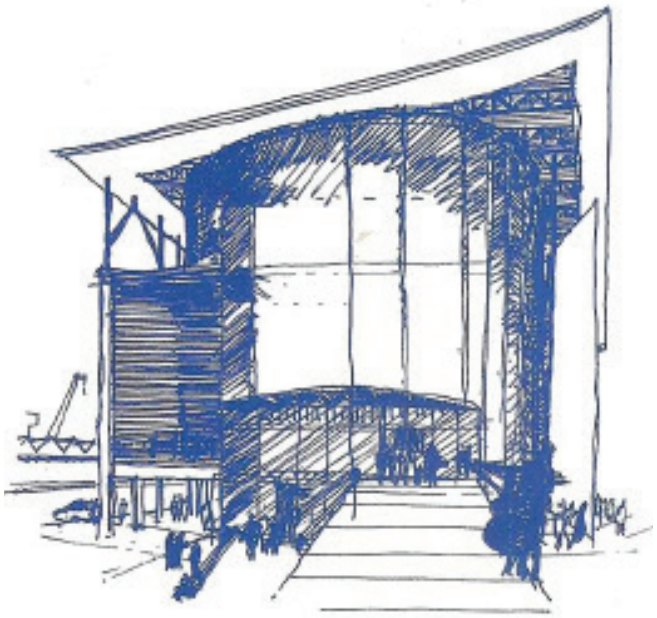


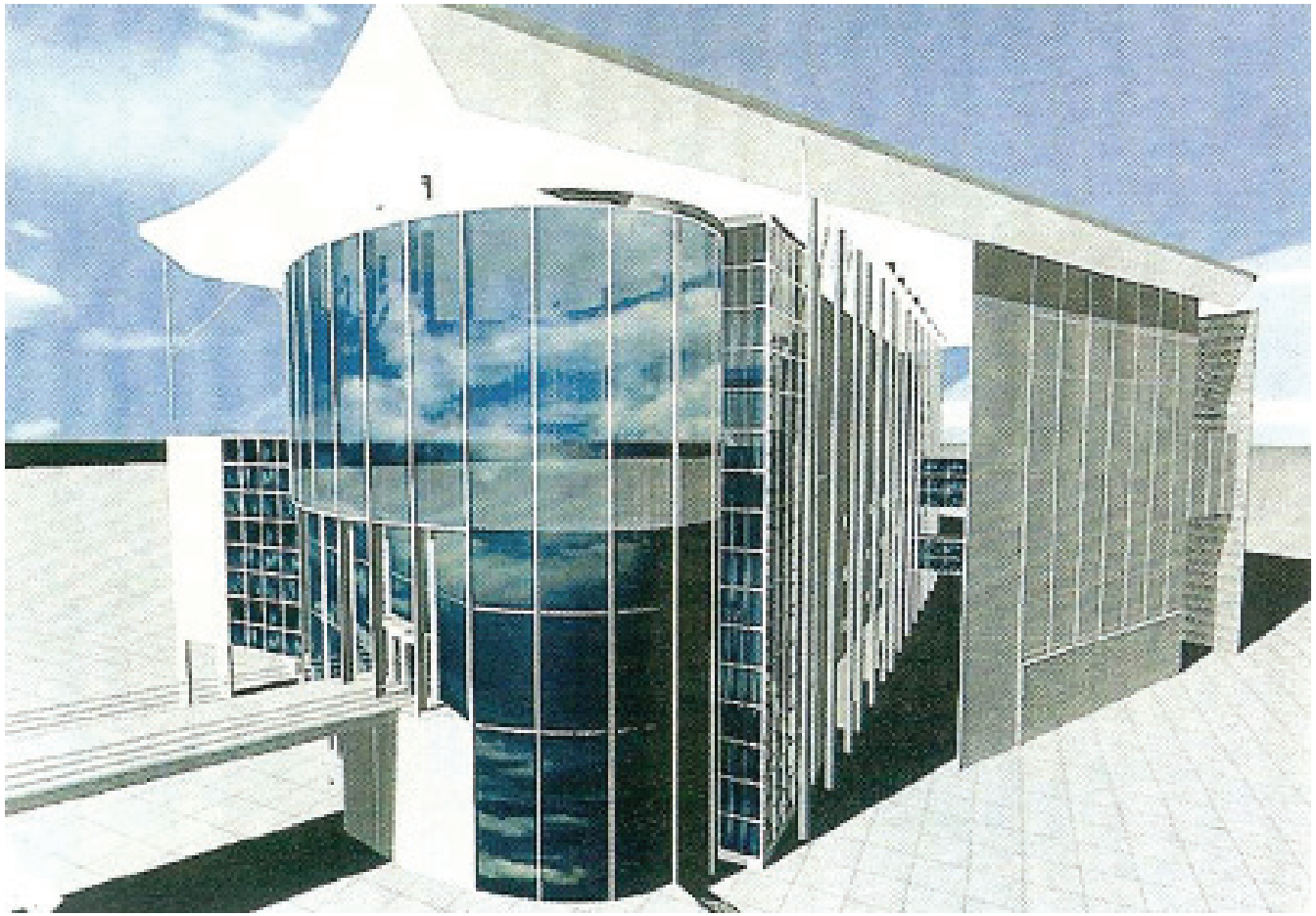


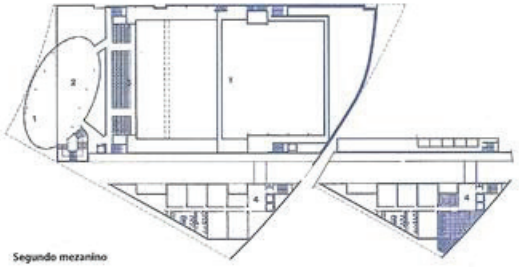
50. Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, 1997

RS *informações e imagens da revista projeto nº 215, páginas 60/61, de dezembro de 1997.

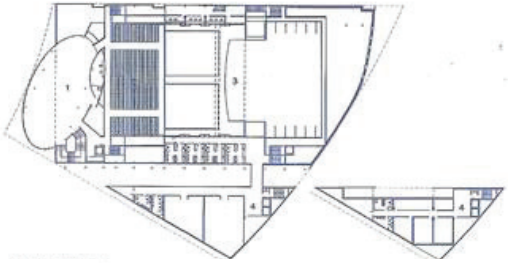
Primeiro Lugar.
Arquitetos Júlio Ramos Collares, Dalton Bernardes e Marcos Peres.

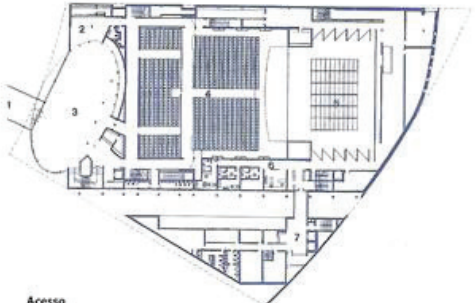




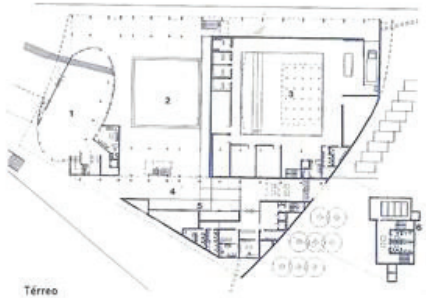


Segundo mezanino





Acesso



Térreo

51. São Paulo Eu Te Amo, 1997

SP *informações e imagens extraídas da revista au nº 76, página 23, de fev/mar de 1998; e FLYNN, 2000: Ficha resumo
Promotora: Prefeitura Municipal de São Paulo.
Organização: IAB/SP.
Nº de propostas apresentadas: 118.
Arquiteto consultor: Gilberto Belezza.
Comissão julgadora: arquitetos Jon Andoni Vergareche Maitrejean, Miranda M. Magnoli, José Eduardo Bicudo Tibiriçá, Ricardo Ohtake, Heloísa Proença; engenheiros Ciro Tutoilmondo, Emídio Marques de Mesquita.

Destaque.
Melhor projeto apresentado ao concurso.

Área Pinheiros. **SP**
José de Souza Moraes.

Primeiros Prêmios.

Área Aricanduva.
Bruno Padovano.
Área Ipiranga.
Bruno Padovano.

Área Itaquera. **SP**
Bruno Padovano.

Área Perus.
Bruno Padovano.

Área São Mateus.
Bruno Padovano.

Área Vila Maria.
Bruno Padovano.

Área Vila Guilherme.
Bruno Padovano.

Área Vila Mariana.
Bruno Padovano.

Área Capela do Socorro. **SP**
Leandro Rodolfo Schenk.

Área Casa Verde.
Eduardo Fernando Dias.

Área Freguesia do Ó. **SP**
José Rollemberg de Melo Filho.

Área Guaianeses. **SP**
Roberto Righi.

Área Jabaquara.
Fernando Abrantes N. de Oliveira.

Área Lapa. **SP**
Luis Paulo Andrade Silva.

Área Mooca. **SP**
Sun Alex.

Área Penha. **SP**
Lílian de Almeida Dal Pian.

Área Santana. **SP**
Maurício Tuck Schneider.

Área São Miguel. **SP**
Leandro Medrano.

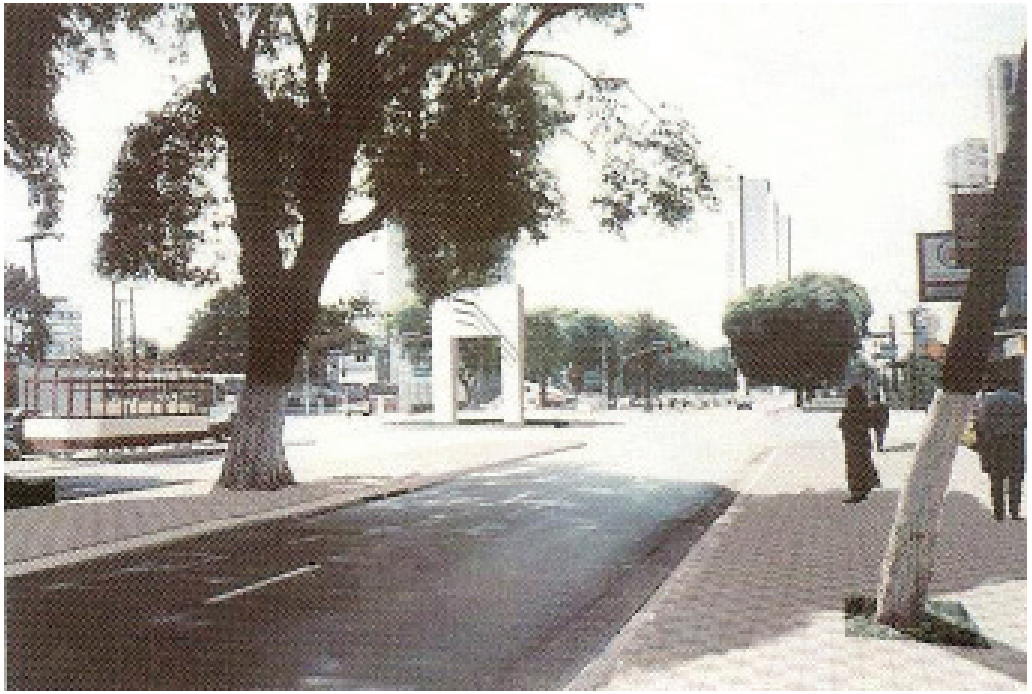
Área Vila Prudente. **SP**
Marcos Pedro Lopes.

Área Pinheiros, **SP**
José de Souza Moraes.

Menções Honrosas.

Área Freguesia do Ó. **SP**
Mário Figueiroa.

Área Pinheiros. **SP**
Bruno Padovano.



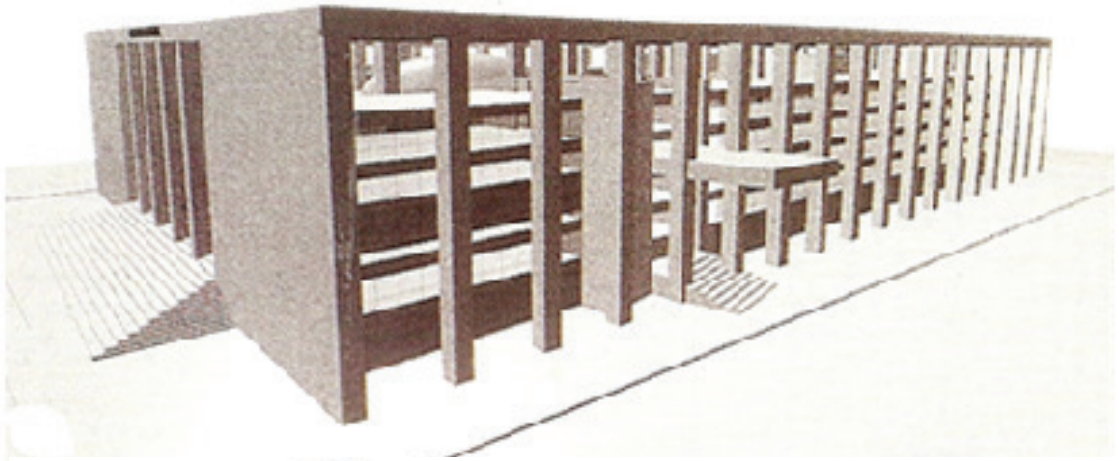
Área Ipiranga: Bruno Padovano.

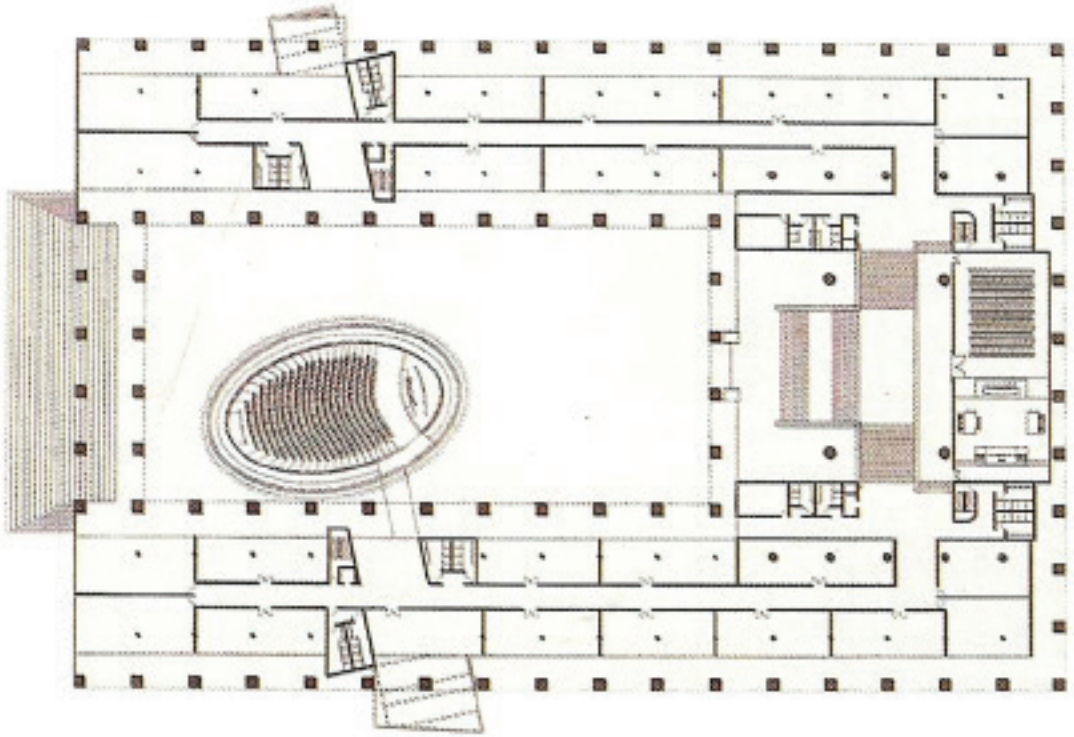
52. Tribunal de Justiça PE, 1998

SP *informações e imagens da revista au n° 77, página 17, de abr/mai de 1998; e revista projeto n° 219, páginas 86/88, de abril de 1998
Promotor: Tribunal de Justiça de Pernambuco
Organização: IAB/PE
N° de propostas entregues: 33
Comissão julgadora: arquitetos: Acácio Gil Borsoi, Roberto Montezuma, José Luis Mota Menezes, Giancarlo Gasperini e engenheira Rogéria Magalhães.

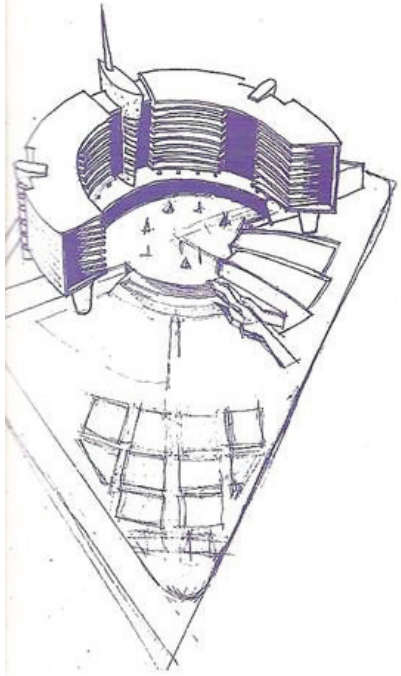
Primeiro Lugar.
Arquitetos Moisés Andrade, Mônica Raposo, Paulo Raposo Andrade, Andréa Câmara, Luciano Medina.

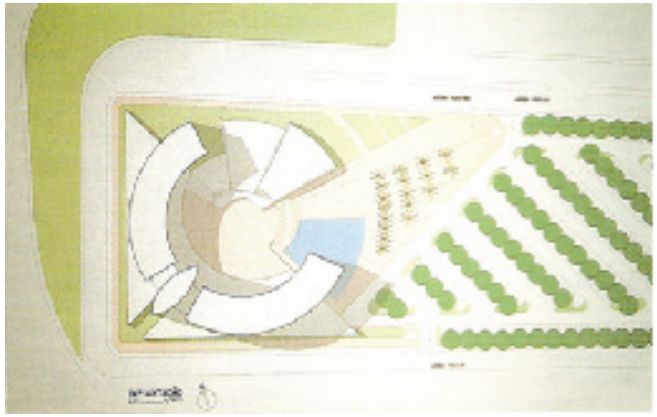
Colaboradores.
Computação Gráfica: Hermano Gouveia.
Estudantes: Edilaine Guerra, Arthur Batista e Conceição de Franco.



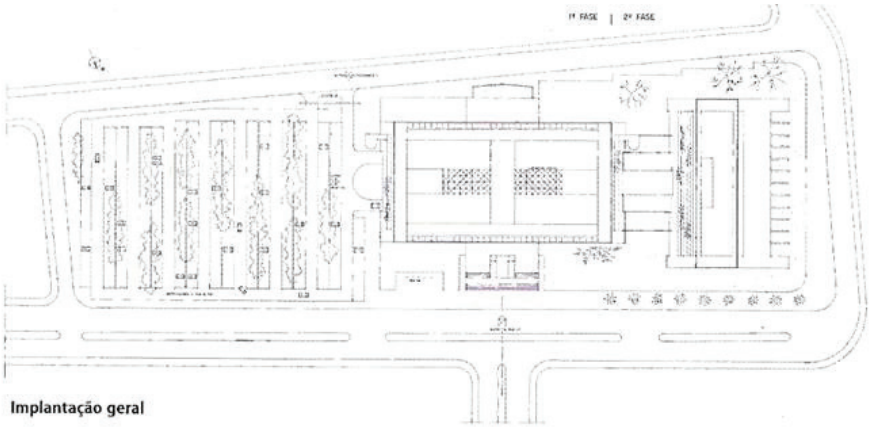


Segundo Lugar.
Evelyne Labanca, Paulo Veloso, Luís Carvalho, Bruno Lima, Adriana Porto, Luciana Neves, Henrique Sposito, Flávio Bello e Alexandre Campelo.

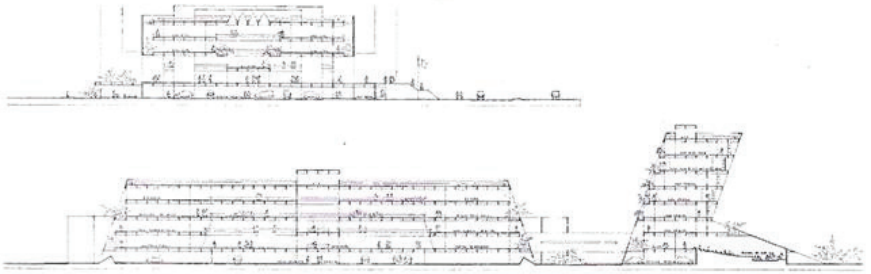




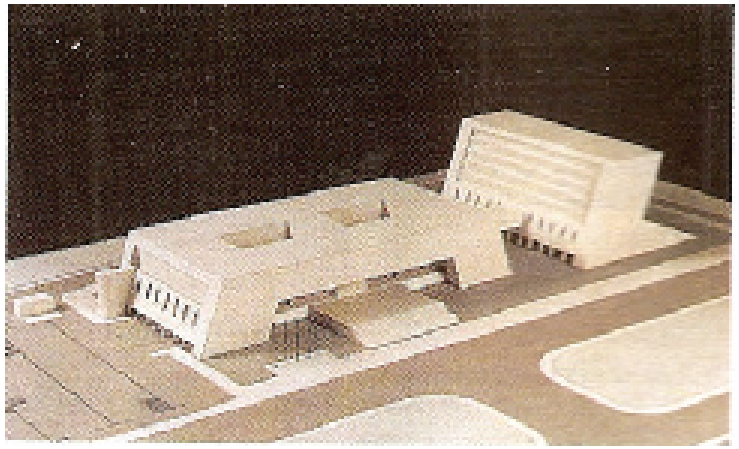
Terceiro Lugar.
Wandenkolk Tinoco, Cláudio M. Vieira e Ênio José Eskinazi.



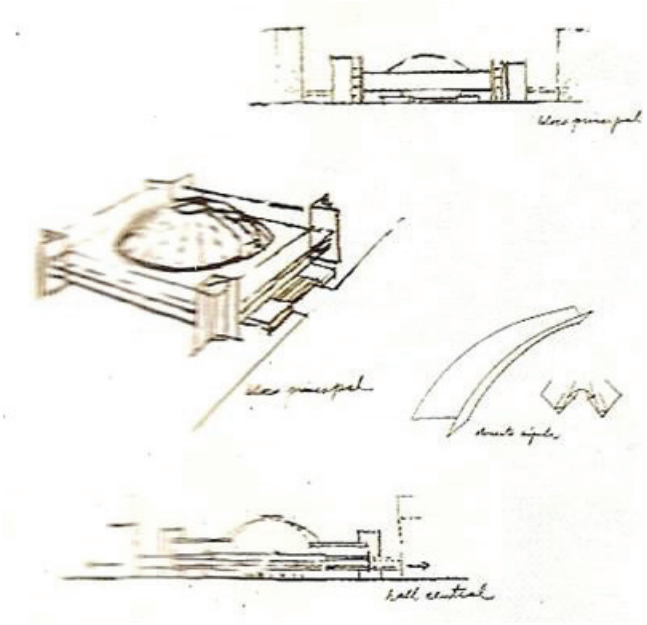
Implantação geral



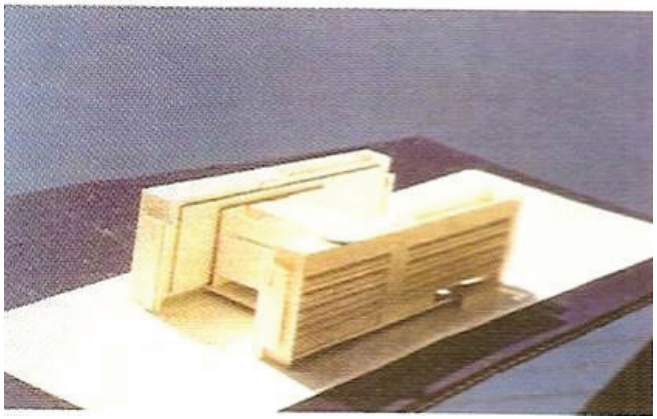
Corte



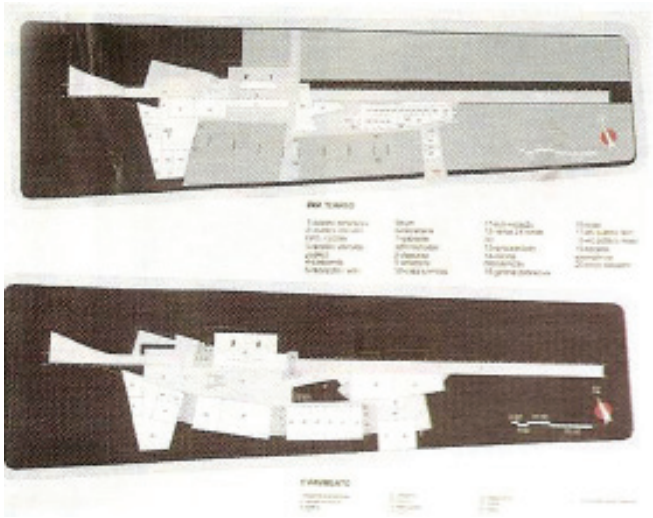
Menção Honrosa.
Décio Tozzi.



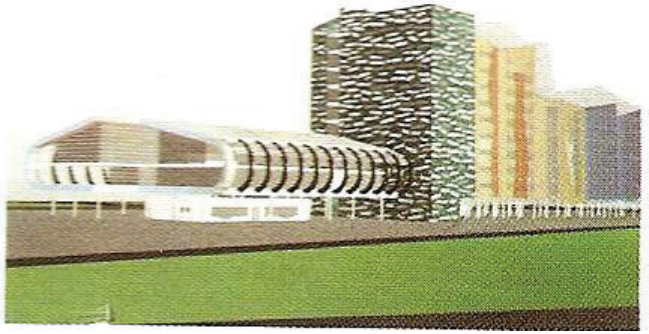
Menção Honrosa.
Edson H. Hiroyama, Ilza Fujimura e Maria Imbronito



Menção Honrosa.
Vitória-Régia de Lima Andrade, Sandra Ferreira, Adriana Veras, Luís Eduardo Moriel, César Barros, Milton Botler e Paulino Fernandes.



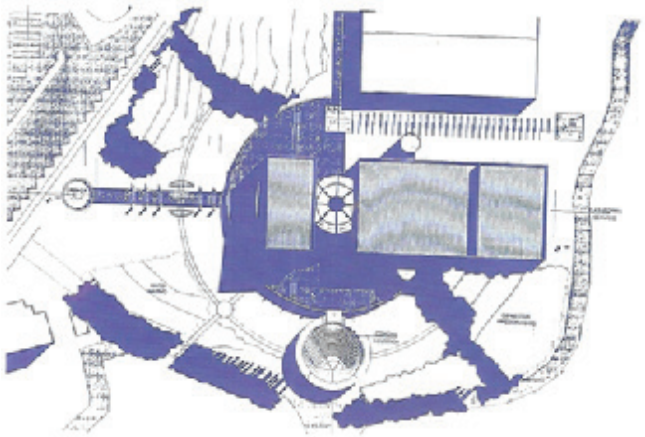
Menção Honrosa.
Fernando José de M. Costa, Hilberto de Souza e Paulo Nobre.



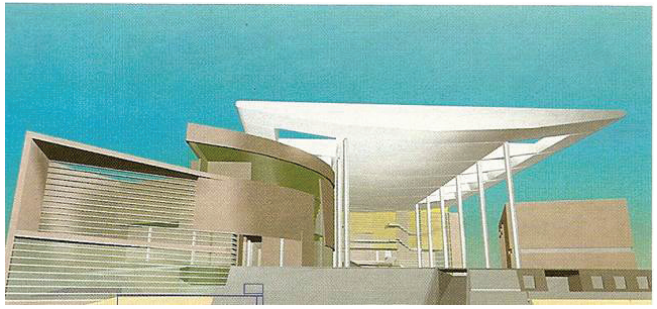
53. Teatro e Centro de Artes em Caxias do Sul, 1998

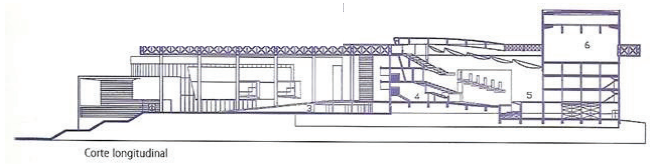
RS *informações e imagens extraídas da revista projeto n° 220, páginas 78/79, de maio de 1998; e FLYNN, 2000: Ficha resumo
Promotora: FIC – Fundação Integrada de Cultura.
Organização: IAB/RS.
N° de inscrições: 59.
N° de propostas entregues: 18.
Coordenadores: Carlos Eduardo M. Pedone e Luciana gomes Miron.
Comissão julgadora: arquitetos Milton Scola, Edson Mahfuz, Sílvio Belmonte de Abreu Folho, Edson Zanckin Alice e Cláudio Gomes de Araújo.

Primeiro Lugar. **RS**
César Dorfman, Andreoni Prudêncio, Carlos Soares Fraga.

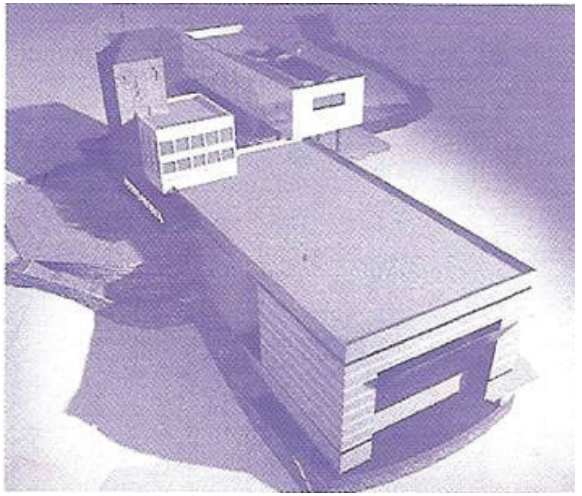


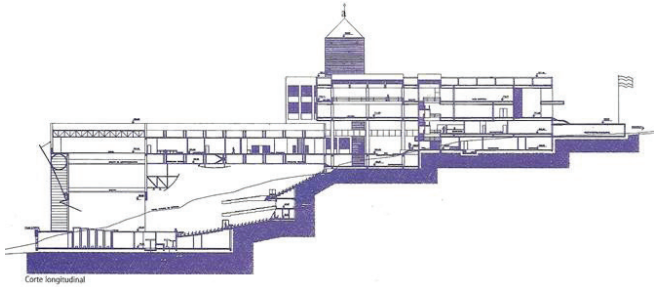
Segundo Lugar. **RS**
Fernando Rocha Machado, Rovena Maria Schumacher.





Terceiro Lugar. **RS**
Arquitetos Flávio Kiefer, Carmen Nunes, Mário Fontanive, Gianpetro Sanzi, engenheiro Wilson Esteves.

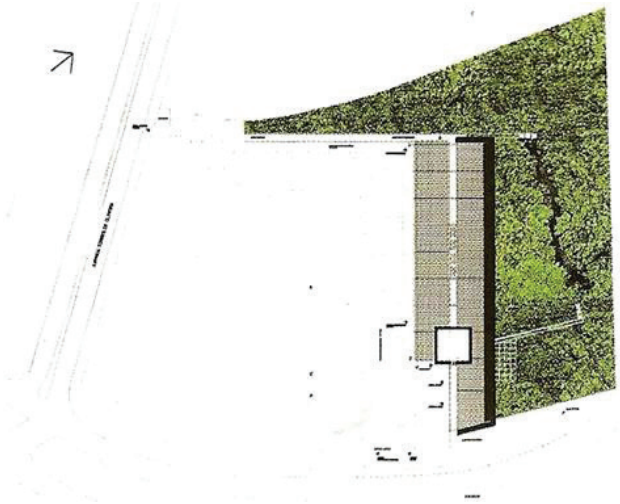


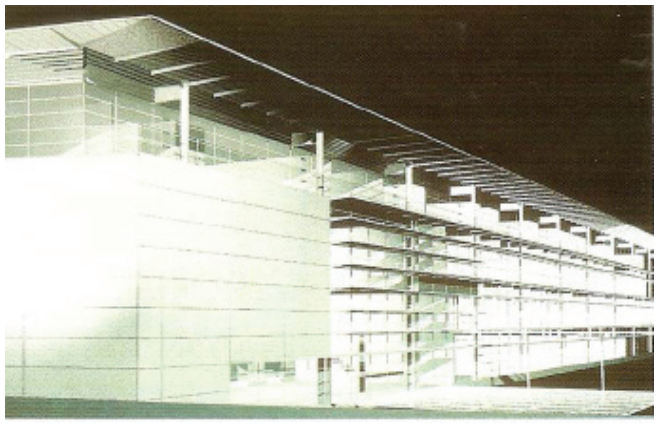


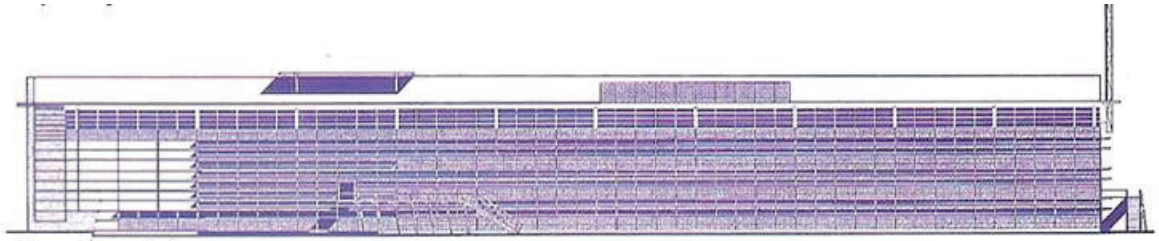
54. FAPESP, 1998

SP *informações e imagens extraídas da revista projeto nº 222, páginas 70/71, de julho de 1998; e FLYNN, 2000: Ficha resumo.
Promotora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.
Organização: IAB/SP.
Nº de inscrições: 97.
Nº de propostas apresentadas: 59.
Comissão julgadora: César Bergstrôm Lourenço, Abrahão Velvu Sanovicz, Jon Andoni Vergareche Maitrejean, José Paulo de Melo Saraiva.

Primeiro Lugar. **SP** Hector Vigliecca, João Batista grande, Arturo Vilaamil, Luciene Quel, Lílian Hun, Fábio Farias Galvão e Mirele Scholz.

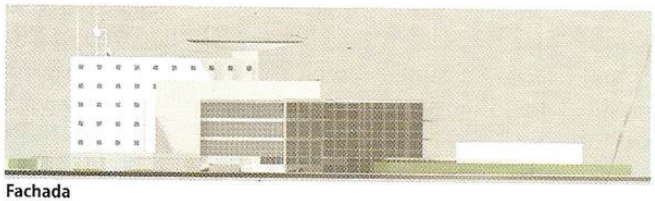




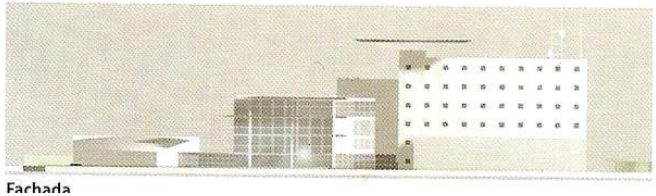


Elevação nordeste

Segundo Lugar. **SP** Tito Lívio Frascino, Vasco de Mello, Edson Ueda, Renata Ferreira Couto, Alexandre Capisano Stefani, Sandro Rogério Machado e Tahis Keiko Monteiro.

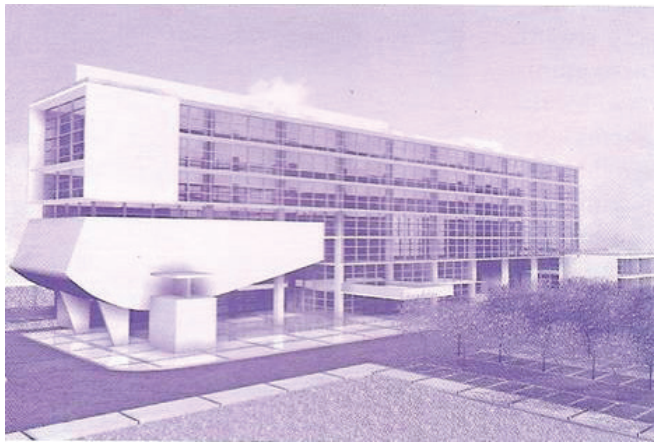


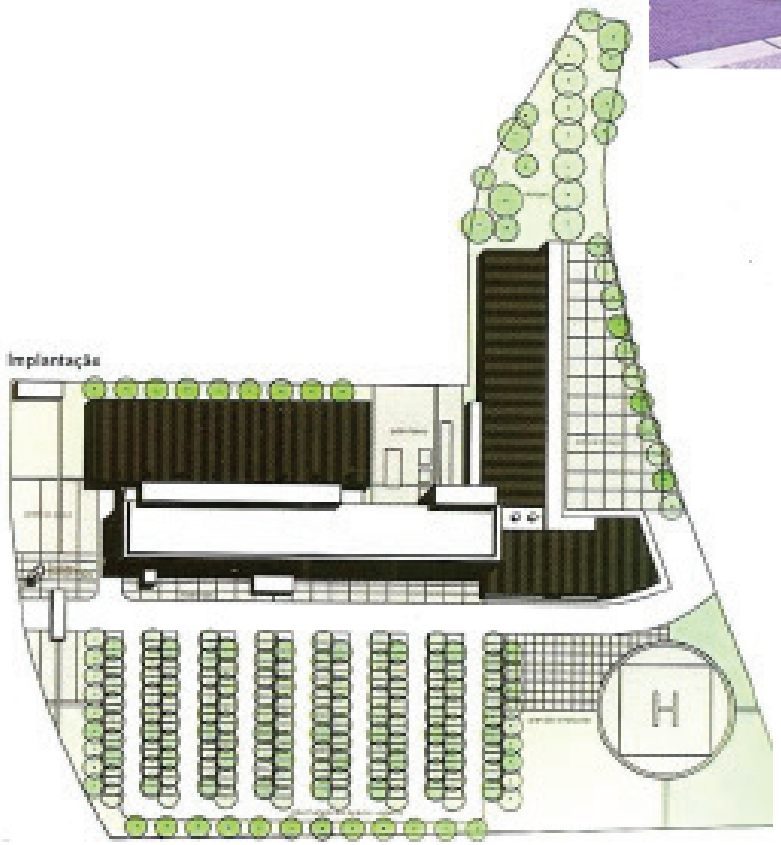
Fachada



Fachada

Terceiro Lugar. **SP**
Mário Figueiroa, Roberto Fialho e Valéria Santos.





Quarto Lugar.
Marcos Acayaba.

Quinto Lugar.
Marcos Acayaba.

Menções Honrosas.
. Alfredo del Bianco;
. Marcelo Dias Couto;
. Ciro Felipe Pirondi;
. Marta Vieira Bogéa;
. Gabriel Kalil.

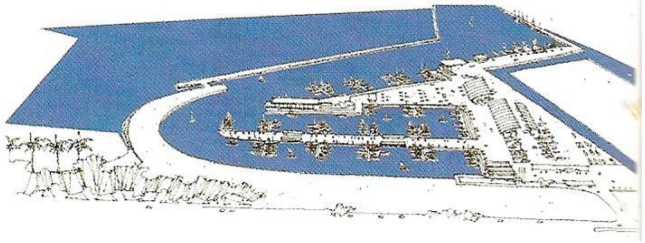
55. Marina de São Sebastião, 1998

SP *informações e imagens extraídas da revista projeto nº 222, página 72/73, de julho de 1998; revista au nº 79, página 20, de ago/set de 1998, e FLYNN, 2000: Ficha resumo
Promotora: Prefeitura Municipal de São Sebastião.
Patrocínio: Volkswagen do Brasil e Petrobrás.
Organização: IAB/SP.
Nº de propostas entregues: 121.
Arquiteto consultor: Marc Rubin.
Comissão julgadora: Pedro Paulo de Mello Saraiva, Renato Nunes, Maria Helena Lobo, Klaus Peters, Antônio César Medeiros de Oliveira, Edson Vieira Engel.

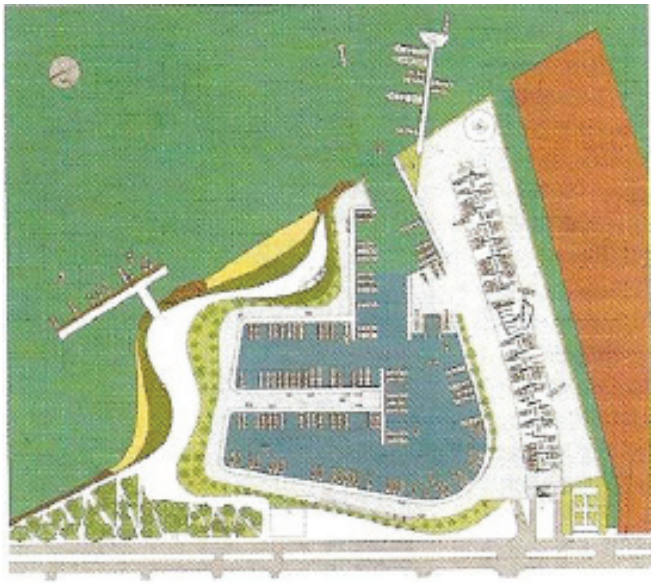
Primeiro Lugar. **SP**
Arquitetos José de Magalhães Júnior, José Francisco Xavier, Cláudio Thomas Reuss.

Consultores.
Desenho Urbano: Adilson costa Macedo.
Transportes: José Inácio Sequeira de Almeida.
Meio Ambiente: Maria Lúcia Guilherme.
Turismo: Luiz Renato Ignarra.

Segundo Lugar. **SP**
Arquitetos Aldo Pereira de Carvalho, Paulo Roberto Sgarbi, Walter Luiz Fragoni. Colaboradores. Tereza Cristina Rodrigues, Epitácio Pereira e Marco Antônio Lança.



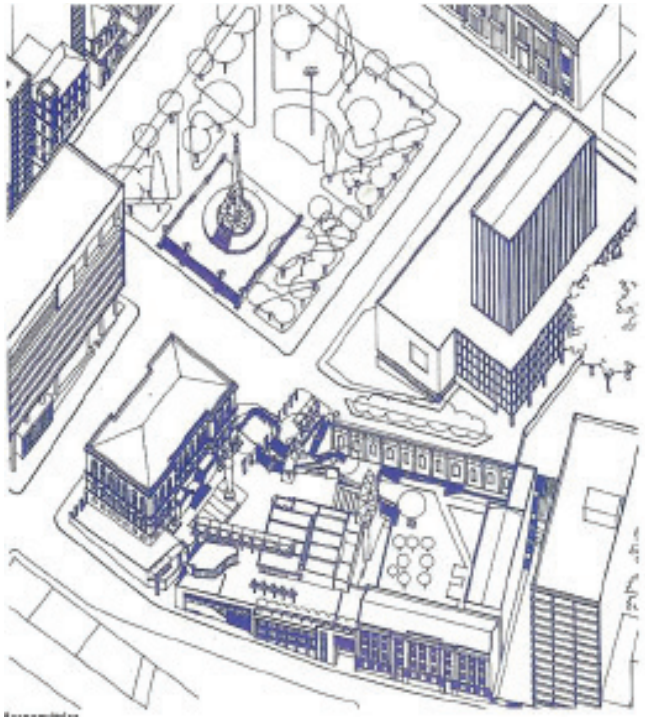
Terceiro Lugar. **SP**
Arquiteto Davidson Becato, Cristiane Gallinaro, Denise A. R. Nóbrega, George M. Gomes da Silva.

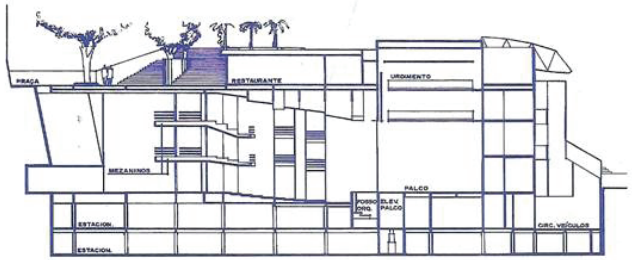


56. Anexo Teatro São Pedro, 1998

RS *informações e imagens extraídas da revista projeto 223 nº 76, páginas 84/85, de agosto de 1998; e FLYNN, 2000: Ficha resumo.
Promotora: Secretaria de Cultura do Rio Grande do Sul.
Organização: IAB/RS.
Nº de propostas apresentadas: 36.
Comissão julgadora: arquitetos Carlos Max Moreira Maia, Roberto Py Gomes da Silva, David Leo Bondar, Otacílio Rosa Ribeiro, Juliana Erpen, Sandra Titbohi Boeira, Luis Tirelli Lopes; engenheiro Milton Lopes Costa.

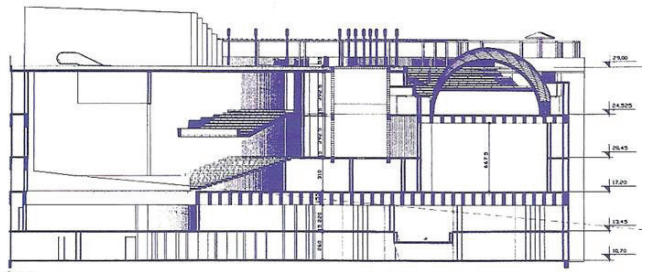
Primeiro Lugar. **RS** Dalton Pacheco Bernardes, Júlio Collares.





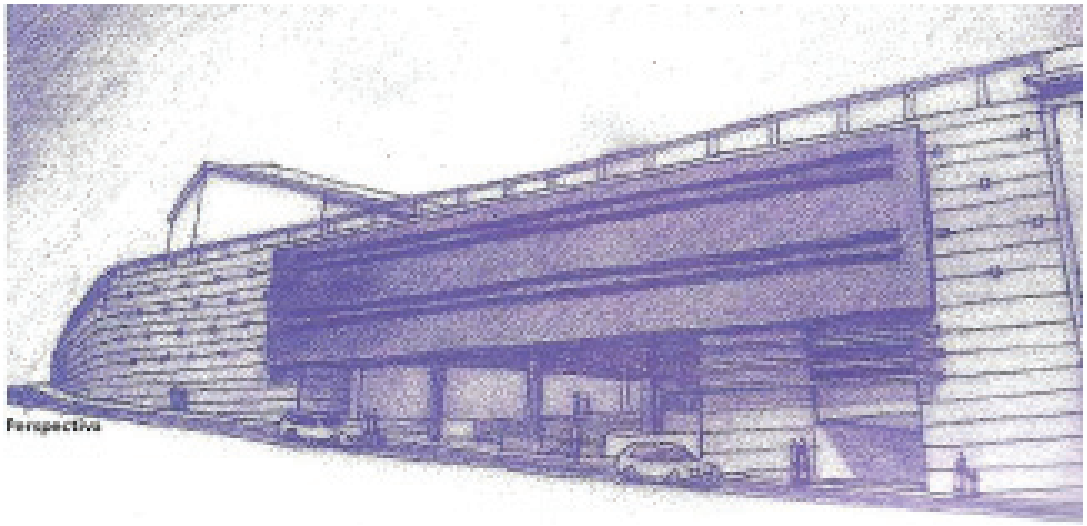
Corte

Segundo Lugar. **RS** César Dorfman, Carlos Fraga, Andreoni Prudêncio, Rodrigo Barbieri, Pedro Índia.


Corte

Fachada

Terceiro Lugar. **RS**
César Dorfman, Carlos Fraga, Andreoni Prudêncio, Rodrigo Barbieri, Pedro Índia.


Perspectiva

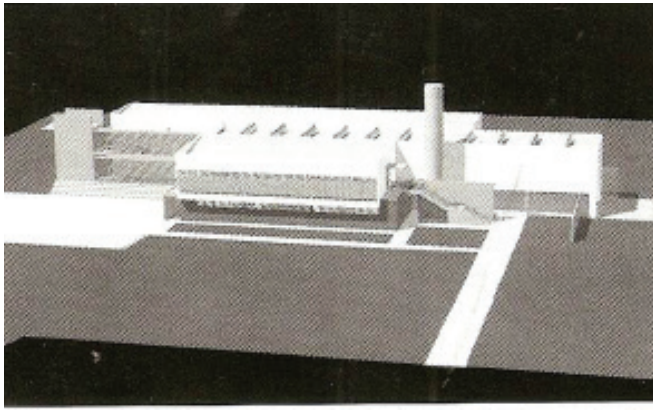
Quarto Lugar. **RS**
Rafael Schiaffino.

Quinto Lugar. **RS**
Laura Deboni.

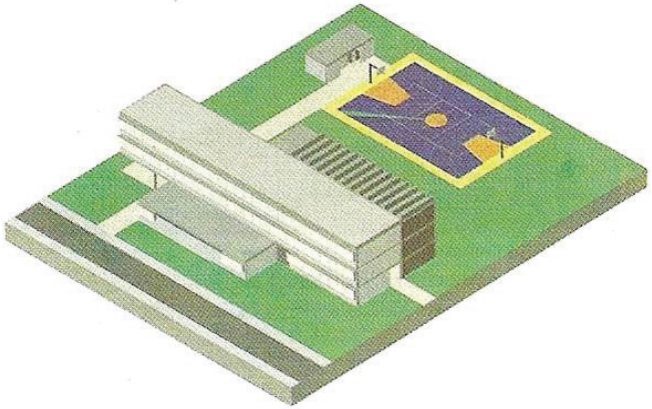
57. Ideias para Escola Estadual, FDE, 1998

SP *informações e imagens extraídas da revista au nº 79, página 20, de ago/set de 1998, informações da revista projeto nº 222, páginas 72/73; e FLYNN, 2000: Ficha resumo.
Promotoras: Secretaria de Estado da Educação/SP e FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Organização: IAB/SP.
Nº de inscrições: 324.
Nº de propostas entregues: 140.
Arquiteto consultor: Luiz Fernando Manini.
Comissão julgadora: arquitetos Arnaldo Martinho, Carlos Henrique Heck, Edson Jorge Elito, Eduardo Almeida, João Honório de Mello filho, Maria Elizabeth Peirão Correa, Tito Lívio Frascino.

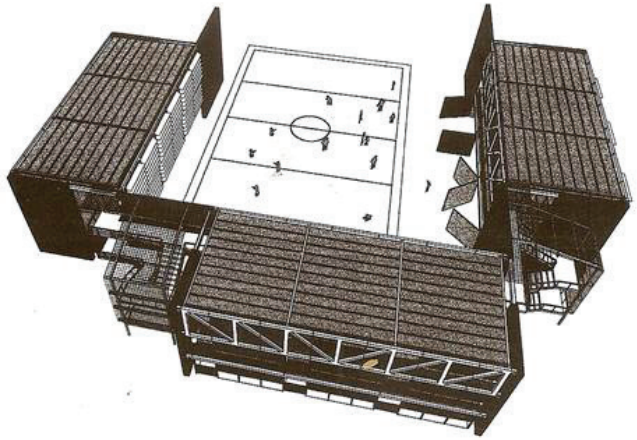
Primeiro Lugar. **SP**
Givaldo Luiz Medeiros.



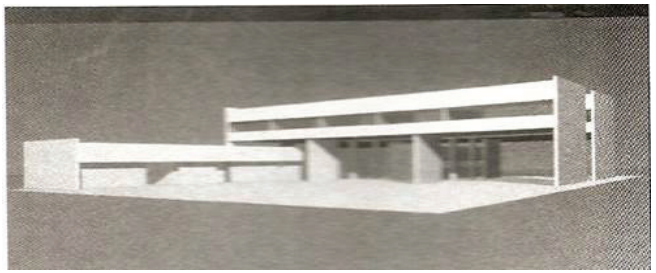
Segundo Lugar. **SP**
Regina Maria Ferreira de Gouveia e Francisco de Assis Rosa.



Terceiro Lugar. **SP**
Jorge Yoshida Filho, Marcelo del Mastro, Marcus del Mastro, Caio Adorno Vassão e Hélio Ken Sabato.



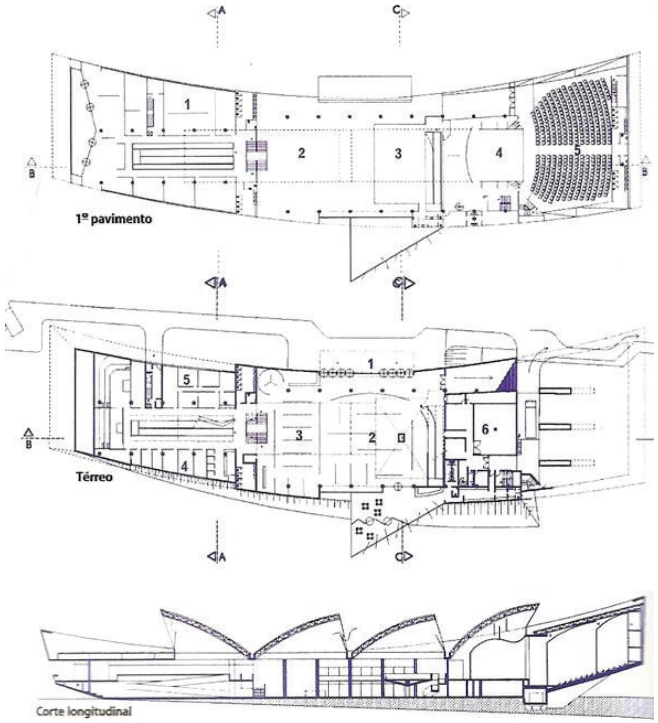
Quarto Lugar. **SP**
Anne Marie Sumner, rodrigo Cristiano Queiroz, Maurício Montel, Leopoldo Soares, Cláudio Reuss, Pedro Telecki e Georg Troiko.

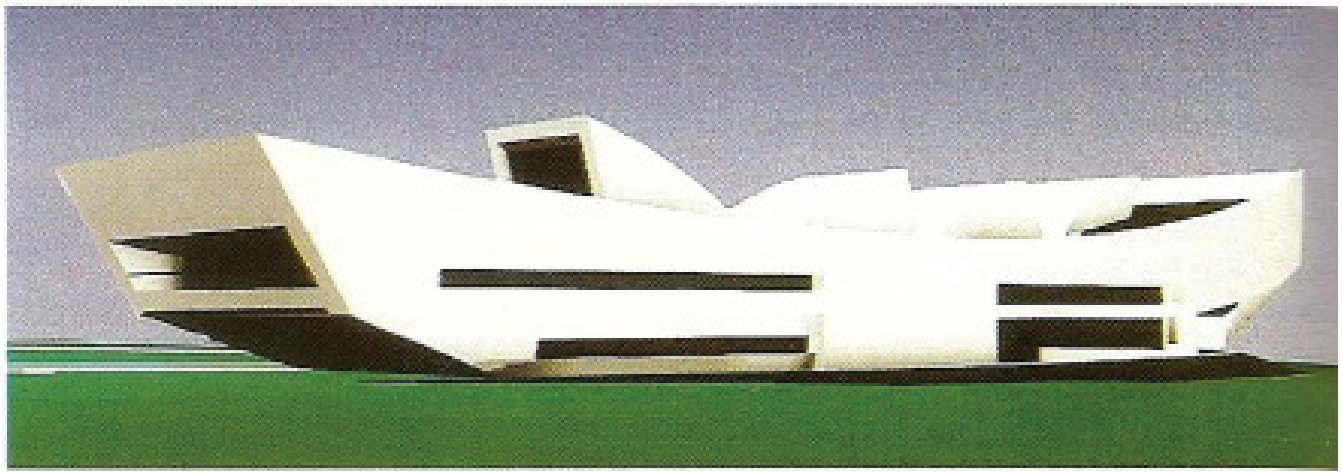


58. Memorial de Campo Grande, 1998

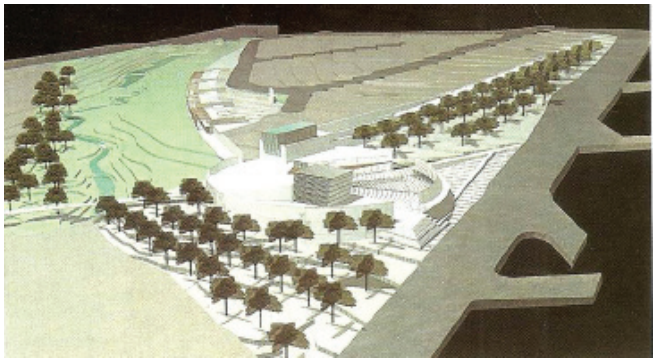
MS *informações e imagens extraídas da revista projeto nº 227, páginas 66/67, de dezembro de 1998, e FLYNN, 2000.
Ficha resumo:
Promotora: Prefeitura Municipal de Campo Grande.
Organização: Sindarq/MS e IAB/MS.
Nº de propostas apresentadas: 15.
Comissão julgadora: Jurandir Santana Nogueira, Vera Cristina Bachi, Gogliardo Maragno, Mauro Santos, Roberto Montezuma.

Primeiro Lugar. **MG**
Éolo Maia, Mauro ribeiro, Guilherme Rodrigues, Valéria Lara.



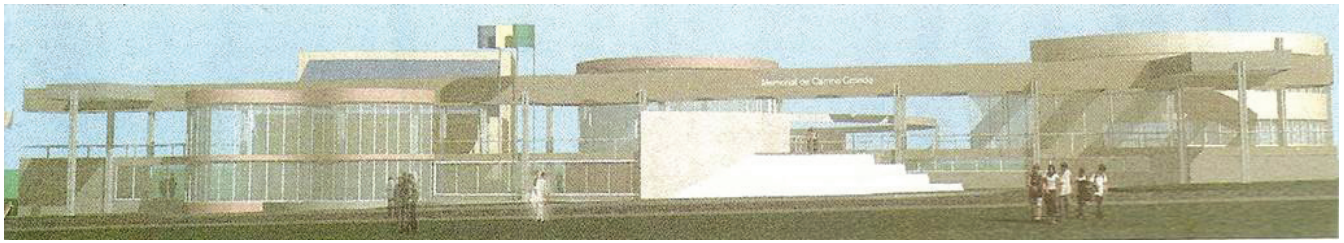


Segundo Lugar. **MG**
Flávio de Lemos Carsalade, Carlos Alberto Maciel, Alexandre Brasil Garcia.
Colaboradoras.
Luciana Alt e Renata Pimenta.



Terceiro Lugar. **SP**
José Luiz Tabith, Carlos
Eduardo Bianchini.

Menções Honrosas.
. César Fernandes; **MT**
. Renato Tibiriçá de Saboya; **SC**
. Paulo Henrique Paranhos. **DF**



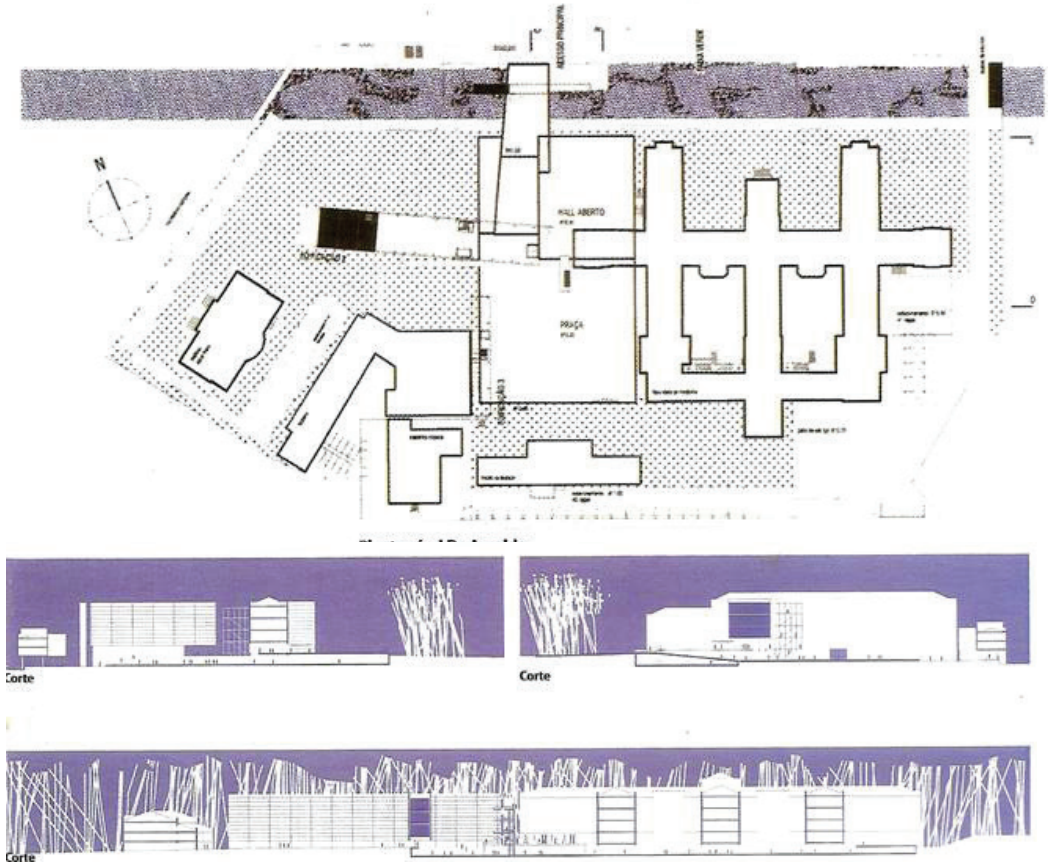
59. Ampliação da Faculdade de Medicina da USP, 1998

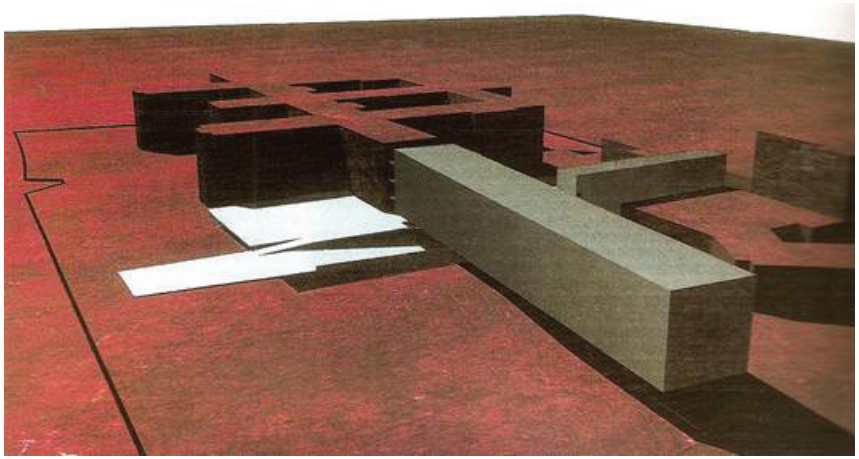
SP *informações e imagens extraídas da revista projeto n° 227, páginas 62/65, de dezembro de 1998; e informações da revista au 82, de fev/mar 99, página 22.

Organização: IAB/SP.
N° de propostas apresentadas: 85.
Arquitetos consultores: José Carlos Ribeiro de Almeida e José Guilherme Savoy de Castro.

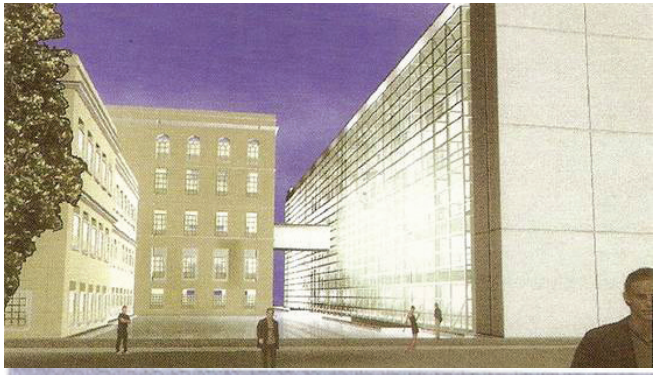
Comissão julgadora: arquitetos Carlos Henrique Heck, Gian Carlo Gasperini, Jon Vergareche Maitrejean, Marcos Carrilho; médicos Giovani Guido Cerri, Marina Pires do Rio Caldeira e José Sebastião Witter.

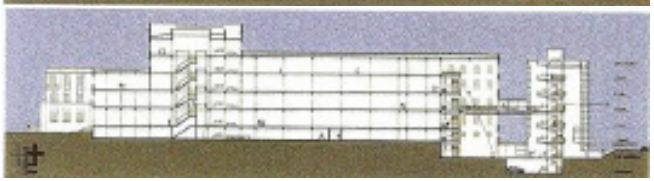
Primeiro Lugar. **SP** Marcelo Morettin, Vinícius de Andrade, José Eduardo Alves.



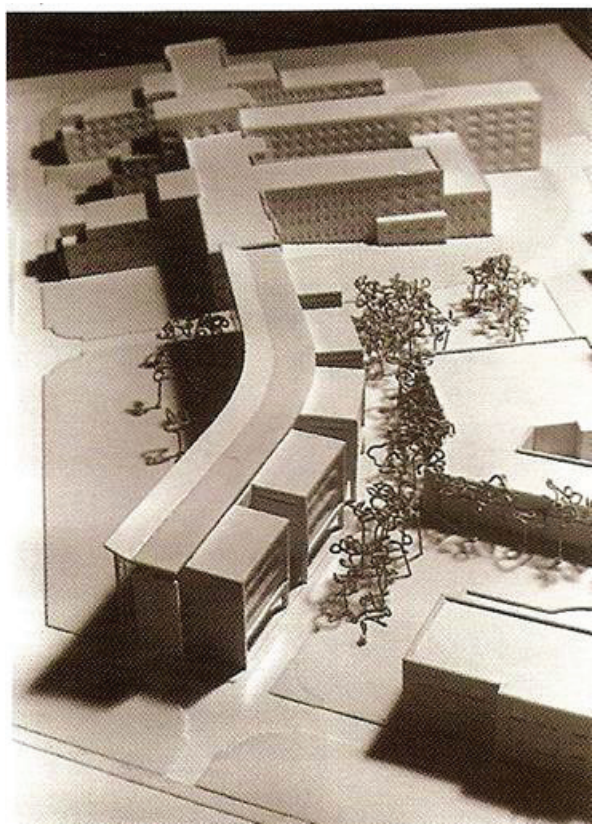


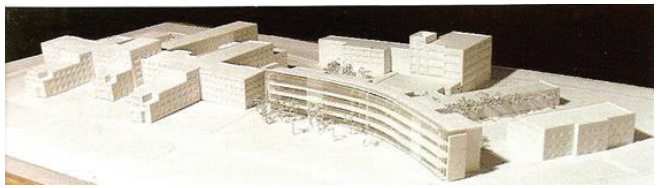
Segundo Lugar. **SP**
Arquitetos Lílian dal Pian e Renato dal Pian.
Consultores.
Patrimônio Histórico: Lucinda Ferreira Prestes.
Conforto Ambiental: Márcia Alucci.
Paisagismo: Wolfgang Steschenko.
Estrutura: Statura Engenharia.
Colaboradores.
Stephan Steyer e Fernanda Silva Ferreira.



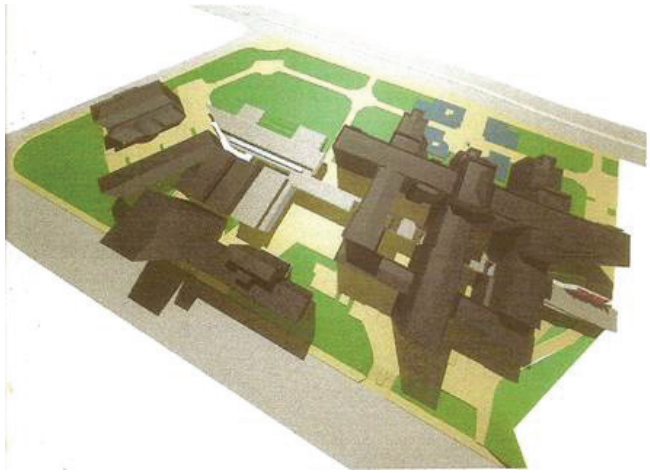


Terceiro Lugar. **SP**
Arquitetos Francisco Spadoni, Lauresto Couto Esther, Selma de Faria, Denise Seick, Bianca Castelli Fernandez.
Consultor.
Célio Pimenta.





Quarto Lugar. **SP**
Arquitetos Cláudia Nucci, Valério Pietróia, Sérgio Camargo, Koiti Mori.



60. Terceira Ponte de Brasília, 1998

DF *informações e imagens extraídas da au nº 81, página 18, de dez/98 jan/99; do Relatório Final elaborado pelo IAB/DF, de 20 de junho de 1999; FLYNN – 2000: Ficha resumo, e arquivos pessoais dos participantes
Promotora: Companhia Imobiliária de Brasília - TERRACAP.
Organização: IAB/DF.
Equipe coordenadora: arquiteto Aleixo Anderson de Souza Furtado (coordenador); arquiteto José Roberto Silva de Domenico (coordenador adjunto); psicóloga Maria do Carmo Arruda Furtado (secretária executiva).

Comissão julgadora: arquitetos: Antônio Carlos Moraes de Castro (ind. TERRACAP), Fábio de Moura Penteado (ind. IAB/DF), Luiz Henrique Gomes Pessina (ind. FAU/UnB), Severiano Mário Porto (ind. IAB/DN); engenheiro José Carlos Sussekind (ind. IAB/DF)
Nº de inscrições: 98
Nº de propostas entregues: 64.

Primeiro Lugar. **RJ**
Equipe: arquiteto Alexandre Chan, engenheiros Mário Jaime dos Reis Vila Verde, Piotr Porto Carrero Slawinski, e Filemon Botto de Barros.

Imagens referentes ao primeiro projeto colocado. Fonte: revista au nº 81, pg 18.

Segundo Lugar. **CE**
Arquitetos Francisco Luiz Muniz Deusdará, Maria Daniela R. de Alcântara, Eliane elisabeth Sivinski Petry, Nadja Nogueira de Almeida, João Luiz de Lima Neto, engenheiros Hugo Alcântara Mota, Joaquim Eduardo Mota.

Terceiro Lugar. **DF**
Pedro Roberto da Silva Neto, Laila Mackenzie, Francisco de Oliveira Filho.

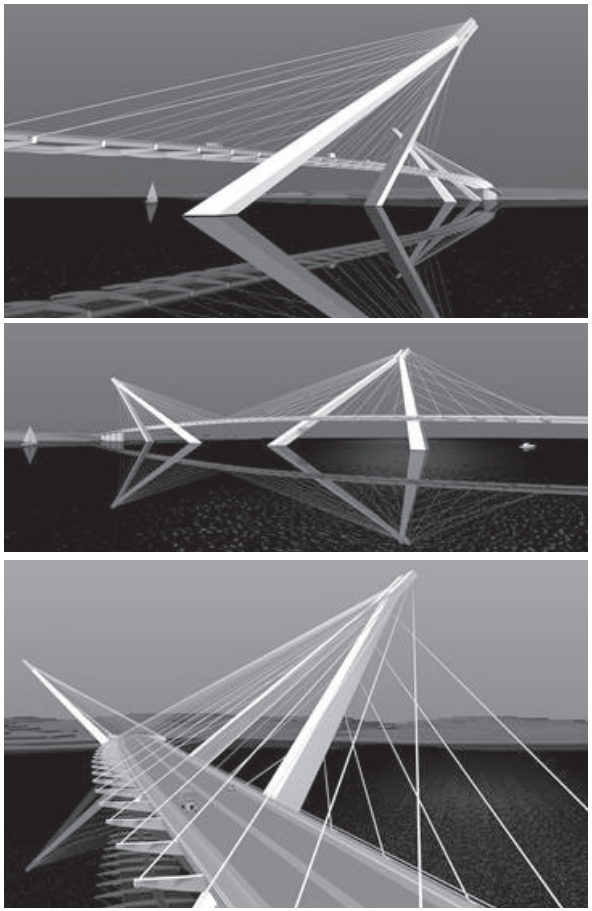
Menções Honrosas.
.Arquiteto Gustavo **DF** Bento de Mello; eng. Júlio Estáquio de Melo.

.Arquitetos José Luiz Tabith, Joaquim Caetano de **SP** Lima Filho, engenheira Maria Regina Ayres de Lima.

Nota: Os demais projetos classificados não foram disponibilizados pelos concorrentes.

.Arquitetos Sérgio Ficher, Eduardo Ribeiro Rocha, Adriana de Toledo Pereira, Sylvia Ficher; engenheiro Fernando Rebouças **SP** Stucchi, projetista Helena Machado de Campos e estagiários Marcus Vinícius Dias Lacerda e Ana Rita G. de Sousa e Silva.

.Arquitetos Nonato Veloso, Ivan Manoel R. do Valle, Rafael Luciano Roos, Sérgio Henrique Caixeta **SP** Borges, engenheiro Roberto Cortopassi Júnior (coordenador).

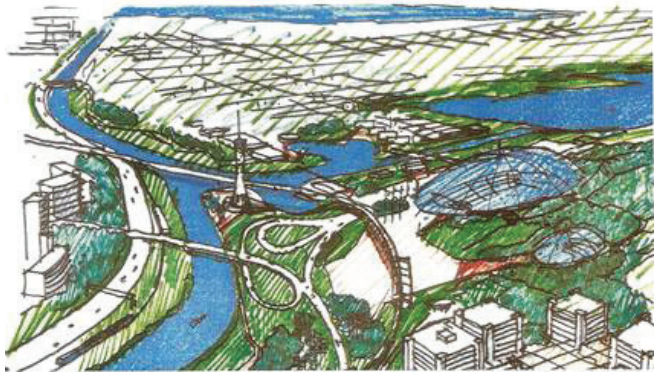


61. Reestruturação Urbana e Paisagística das Marginais dos Rios Pinheiros e Tietê, 1999

SP *informações e imagens extraídas da revista projeto nº 229, páginas 74/77, de março de 1999; e FLYNN – 2000.
Ficha resumo
Promotora: PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo, e SAR – Secretaria das Administrações Regionais.
Organização: IAB/SP.
Nº de propostas apresentadas: 21.
Arquitetos Consultores: Valter Caldana e Rosa Grena Kliass.
Comissão julgadora: Jorge Wilhem e Miguel Alves Pereira (indicados pelo IAB), Maria Helena Braga Brasil e Paulo Celso Dornelles del Picchia (indicados pela SAR), Fernando Magalhães Chacel (indicado pela ABAP).

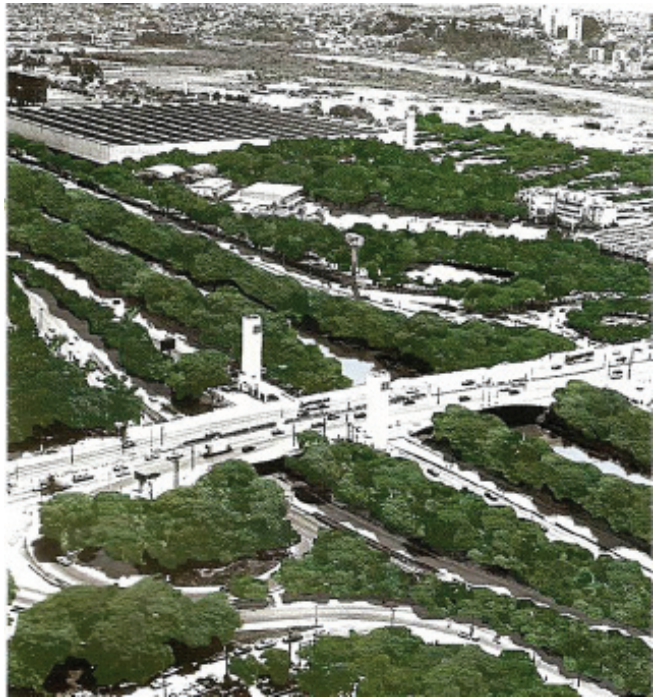
Primeiro Lugar. **SP**
Urbanismo e arquitetura: Bruno Padovano, Jaques Suchodolski, Persival Brosig.
Paisagismo: Suely Suchodolski.
Sistema viário: Nilton Karassauwa.
Comunicação visual e mobiliário urbano: Issao Minami, José Arnoldo da Cunha, Júlio Albieri Neto.

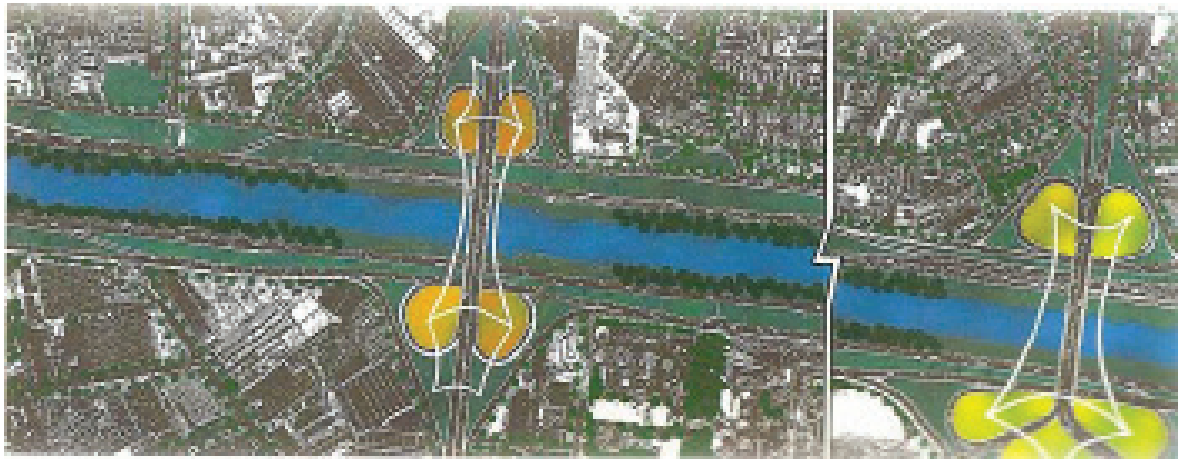
Colaboradores.
Geraldo Gomes Serra, Maria Beatriz Ferreira, Cláudio Eduardo S. Bueno, Regina Helena Meira, Cláudia A. Martins, Verônica di Benedetti .



Segundo Lugar. **SP**
Arquitetos Francisco Spadoni, Carlos Leite, Selma Bosque, Helen Naleno, Jaime Veja, Daniel França, Daisy de Moraes.
Urbanismo: Raimundo Paschoal.
Infra-estrutura urbana: Renato Zuccolo. Desenvolvimento urbano: Luis Pompéia.
Engenheiro florestal: Marco Aurélio Garcia.

Terceiro Lugar. **SP**
Arquitetas paisagistas Maria Helena Vieira, Pérola Brocaneli, Márcia Silva Vieira.
Urbanismo: Ivana Bedendo.
Colaboradoras: Maria Lúcia Castro, Olímpia Merege, Lia Lopes de Faria.

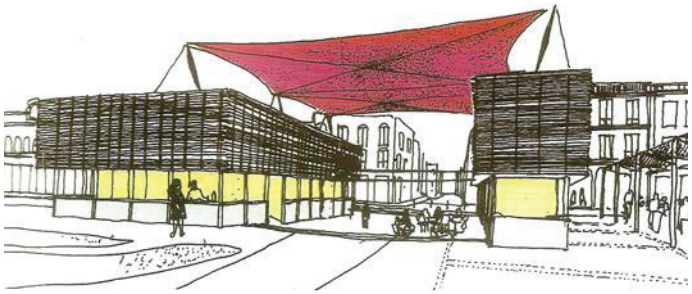




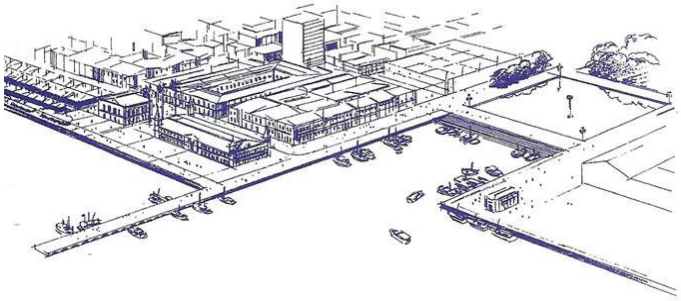
62. Mercado Ver-o-Peso, 1999

PA Concurso realizado em duas fases.
*informações e imagens extraídas da revista projeto design n° 233, páginas 80/81, de julho de 1999; informações da revista au n° 83, de abr/mai de 1999, página 23, e FLYNN – 2000.
Ficha resumo
Promotores: Prefeitura Municipal – Belém/PA e Instituro Herbert Levy.
Organização: IAB/PA.
N° de inscritos: 11.
Comissão julgadora: Milton Monte, José Maria Bassalo, Maria Dorotea de Lima, Vital Maria Pessoa de Melo, Alexandre Nicolaeff.

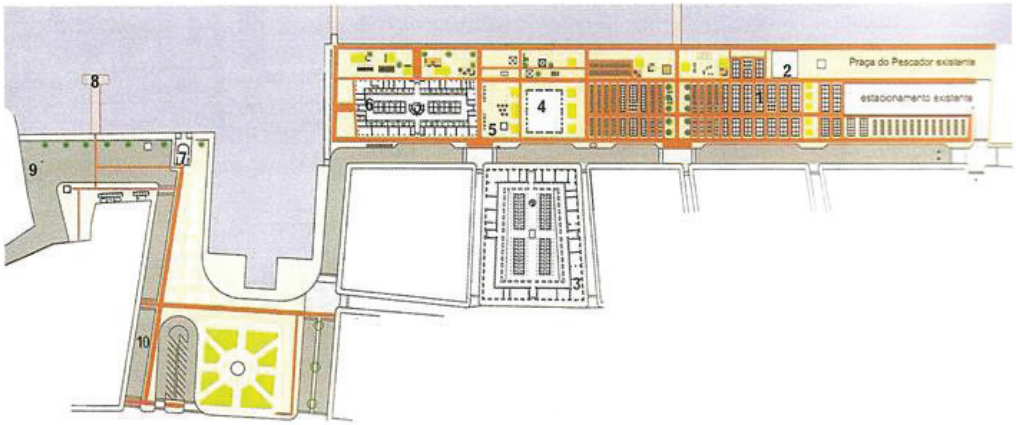
Projetos premiados.
1ª Fase.
Equipes:
Flávio de Oliveira Ferreira; **RJ**

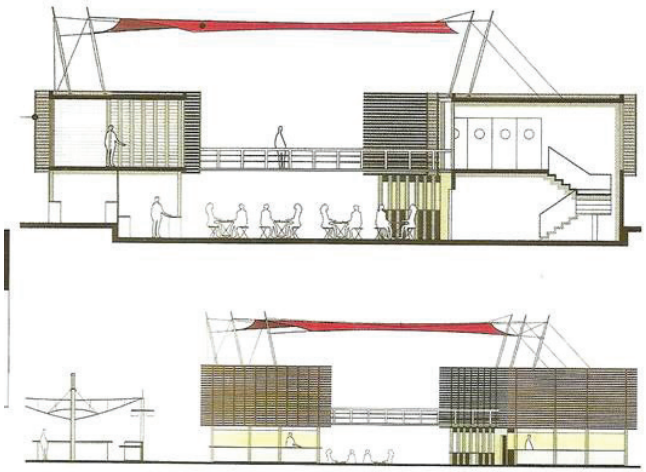


Otávio Leonídio Ribeiro e **RJ**
João Pedro Backheuser;



Jussara Valentin, Roberto Martins e Ana Perla de Oliveira. **PA**



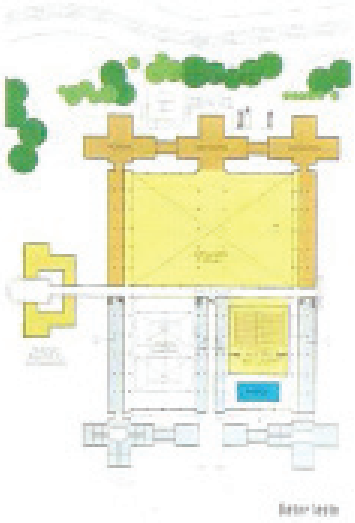


2ª Fase.
Primeiro Lugar.
Flávio de Oliveira Ferreira.
Colaboradores: arquitetos Pedro Rivera, Rafael Balbi, Rodrigo Azevedo e Washington Fajardo (novas intervenções); Cândido Campos e Jorge Astorga (restauro).

63. Reurbanização do Complexo Prisional do Carandiru, 1999

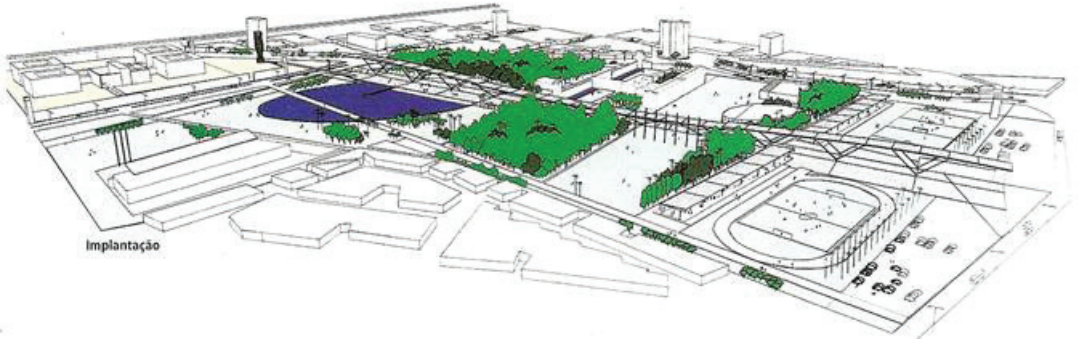
SP *informações e imagens extraídas da revista projeto design nº 232, páginas 94/97, de junho de 1999; e FLYNN – 2000.
Ficha resumo
Promotores: Governo do Estado de São Paulo, Administração Penitenciária (SAP), IAB/SP, IE – SP.
Nº de inscrições: 120.
Nº de propostas entregues: 58.
Arquitetos consultores: José Geraldo Martins de Oliveira e Wilson Edson Jorge.
Comissão julgadora: arquitetos: Adilson Costa Macedo, Cândido Malta Campos Filho, Rubens Anauate, Sidônio Porto; engenheiro Roberto Day.

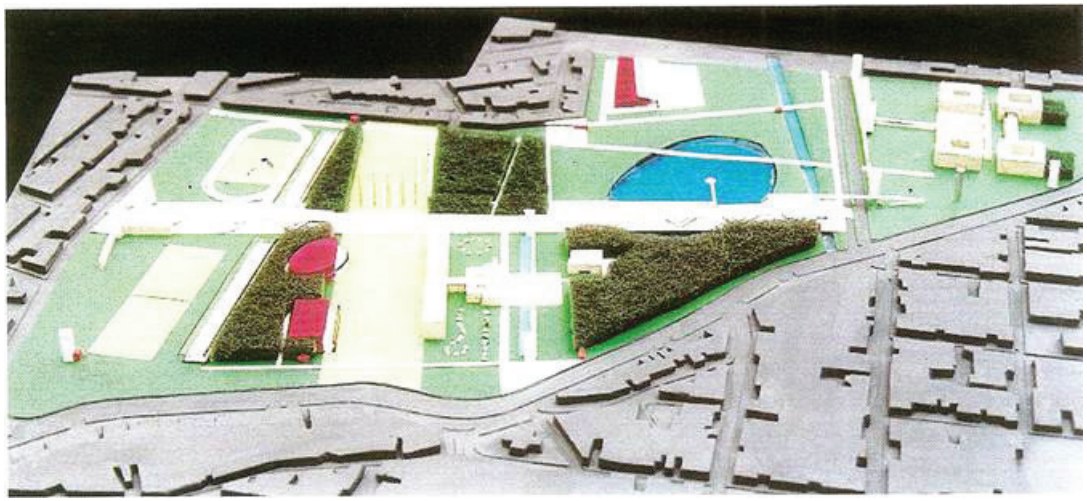
Primeiro Lugar. **SP**
Equipe: Roberto Aflalo, Giancarlo Gasperini, Luiz Felipe Aflalo, Marcelo Aflalo, Maria Cecília Aflalo, Raquel Altman, Adriana Friedman, Clara Nori Sato, Fernando Bernardo Prandi, Rosa Grená Kliass (paisagismo).



Segundo Lugar. **SP**
Equipe: Paulo de Melo Bastos, Maurício Farias, Horácio Galvanese, Sidney Schuindt Linhares, Heliane Comin Vargas, Ailton Brasiliense Pires, Cristiano Ribeiro da Luz, Darcy Brega Filho, Nelson Eduardo Xavier da Silva, Ricardo Testi, Caio Bastos, Carlos Morinaga, Marinez Maravalha Gomes.

Terceiro Lugar. **SP**
Equipe: Mário Biselli, Cristina Gonçalves P. Rodrigues, Leandro Alegria Pereira, Luciano Cersósimo, Andréa Gomes, Leon Benkler, Cândi Hirano.



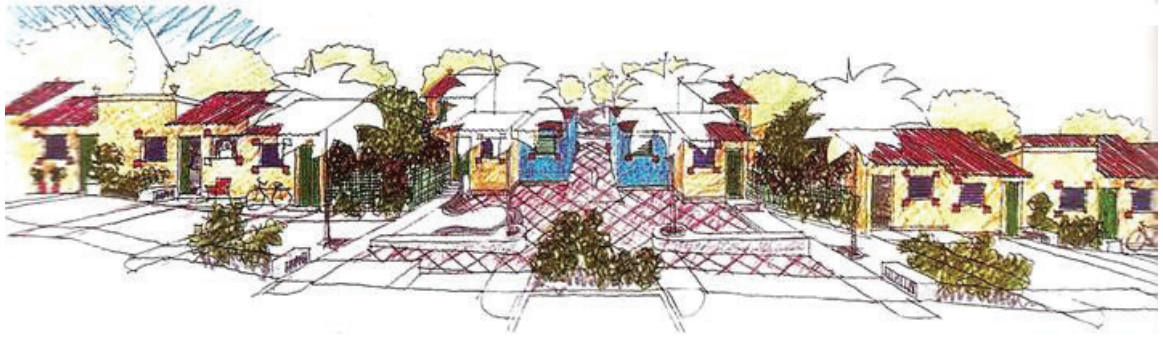


64. Quatro Vilas, Pavuna, 1999

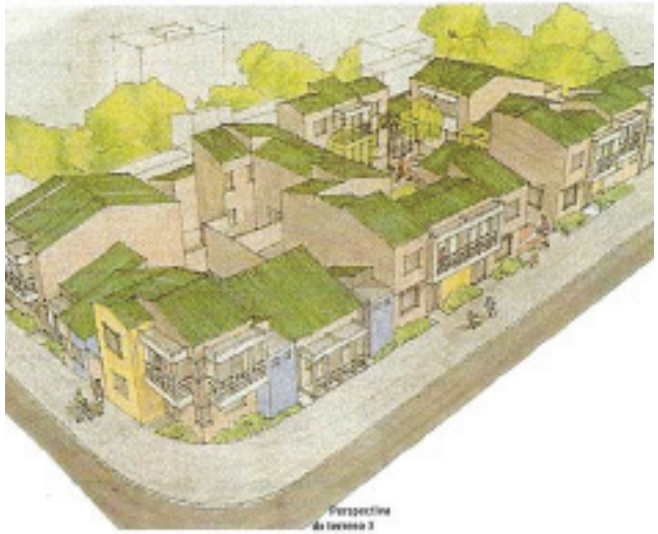
RJ *informações e imagens extraídas da revista projeto nº 233, páginas 82/83, de julho de 1999; e FLYNN – 2000.
Ficha resumo.
Promotora: Secretaria Municipal do Rio de Janeiro.
Organização: IAB/RJ.
Nº de inscrições: 85.
Comissão julgadora: Demetre Anastassakis, Lílian Fessuler Vaz, Mauro Neves Nogueira, Ana Luiza Petrik Magalhães, Alex Nicolaes.

Equipes premiadas.
Terreno 1.
Equipe: Adriana Caúna, Marcos London, Pedro Rolim, Sérgio Cardeman.

Terreno 2. **RJ**
Equipe: Cláudio Taulois, Norma Taulois, Murilo Campos, Elisabeth Guedes, Ricardo kiperman, Marco André de Araújo, Danielle Eloy, Ronney de Freitas, Karen Câmara.



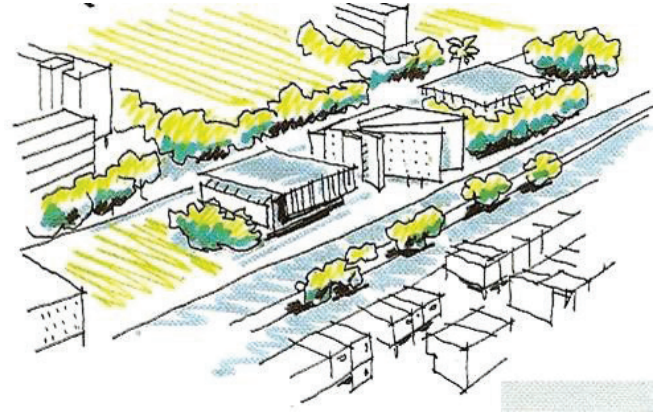
Terreno 3. **RJ**
Equipe: Fernanda Salles Amar, Carlos José Ferreira e Lima, Leila Valock, Jorge Andrade, Vera Lúcia Alves Bruno Lobão, Luciano Braz, Arnaldo Amar.

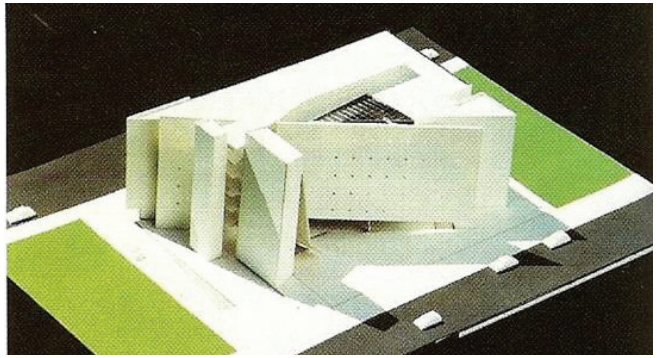


Terreno 4. **RJ**
Equipe: Fernanda Salles Amar, Carlos José Ferreira e Lima, Leila Valock, Jorge Andrade, Vera Lúcia Alves Bruno Lobão, Luciano Braz, Arnaldo Amar.

65. CONFEA Brasília, 1999

DF *informações e imagens extraídas da revista au nº 85, página 22, de ago/set de 1999.
Promotora: CONFEA.
Organização: IAB/DF.
Nº de inscrições: 184.
Comissão julgadora: Carlos Moraes de Castro (DF), Roberto M. Castelo (CE), Luiz Fernando Janot (RJ), Matheus Gorovitz (DF), e Miguel Pereira (SP).





Primeiro Lugar. **GO**
Equipe: José Eduardo Gome, Manoel Balbino Carvalho Neto, Rafaela de Castro Alves.

Segundo Lugar. **SP**
Equipe: Pedro de Melo Saraiva, Pedro Paulo de Melo Saraiva, Fernando de Magalhães Mendonça, Ricardo Kinai, Noemi Y. Kayo, Cláudio Thomas Reüss, Vera Monteiro da Silva Cruz.
Estagiário: Gustabo Martins Cedroni.

Terceiro Lugar. **PE**
Equipe: Vital Pessoa de Melo, Flávia Myriam Pessoa de Melo, Ricardo Jorge Pessoa de Melo.

Quarto Lugar. **RS**
Equipe: César Drofman, Andreoni Prudêncio, Carlos André Fraga, Rodrigo Barbieri, Antônio César da Silva e Rômulo Giralt.

Quinto Lugar. **PB**
Equipe: Hélio Cavalcanti da Costa Lima e José Guilherme de Almeida.

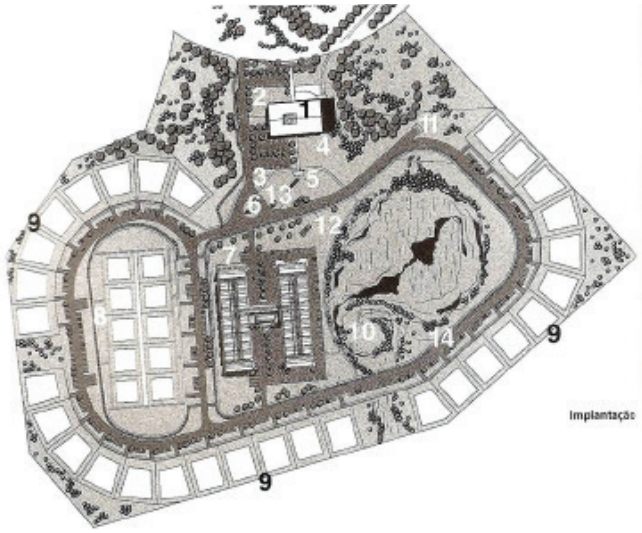
Quinto Lugar. **SP**
Equipe: Rogério Batagliesi, Antônio J. Malicia Filho, Cleuz Borges, Marco Fábio Bruno, Michael Klug, Mônica R. Andrade, Paulo Bacchin e Francisco P. Guerreiro.

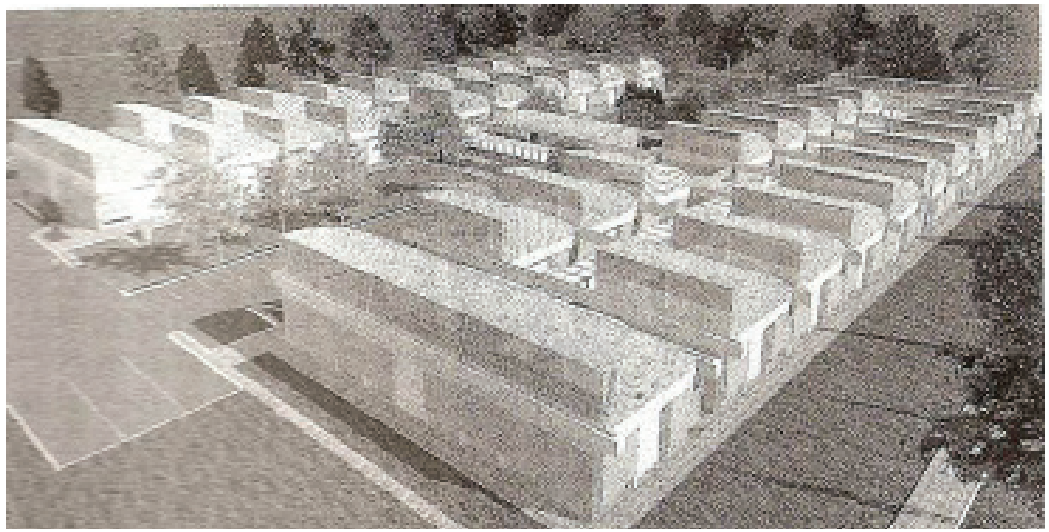
Menções Honrosas. **SP, PE**
Lílian de Almeida dal Pian (SP), José Augusto Fernandes Aly (SP), Cláudio M. Vieira (PE).

66. Parque Tecnológico da Região Metropolitana de Porto Alegre, 1999

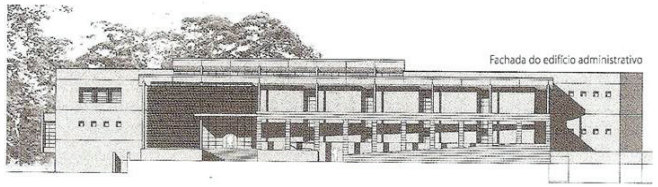
RS *informações e imagens extraídas da revista projeto nº 237, páginas 90/91, de novembro de 1999; e FLYNN – 2000.
Ficha resumo
Promotora: CIENTEC – Fundação de Ciência e Tecnologia.
Organização: IAB/RS.
Nº de propostas apresentadas: 17.
Comissão julgadora: arquitetos Nestor Torelly Martins, Ricardo Juarez Wieck, Cyrillo Severo Crestani, Umpierre Pohllman, Sandra Tietbhol Boeira.

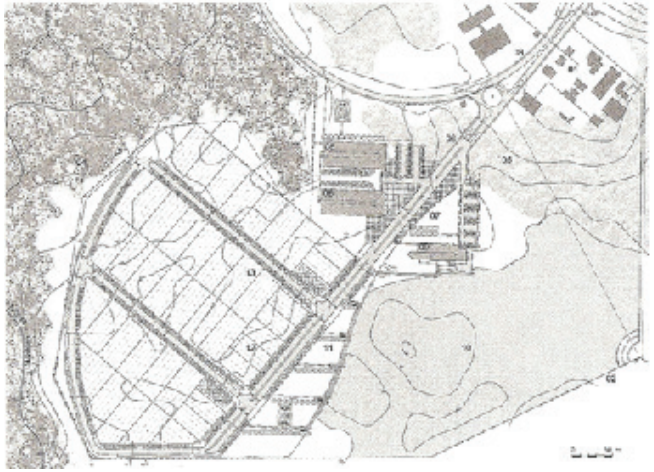
Primeiro Lugar. **RS**
Equipe: Moacyr Moojen Marques, José Carlos Marques, Sérgio Carlos Marques, Léo Ferreira da Silva, Valéria Odriozola Peralta, Francine Ramil, Alessandra Delazeri, Raul Faillace, Cláudio Hansen, Júlio Volpi, Adejalmo Gazen, Jacira L. Oliveira, João P. Scheleder, Mauro Vendrame, Luiz Piazza.



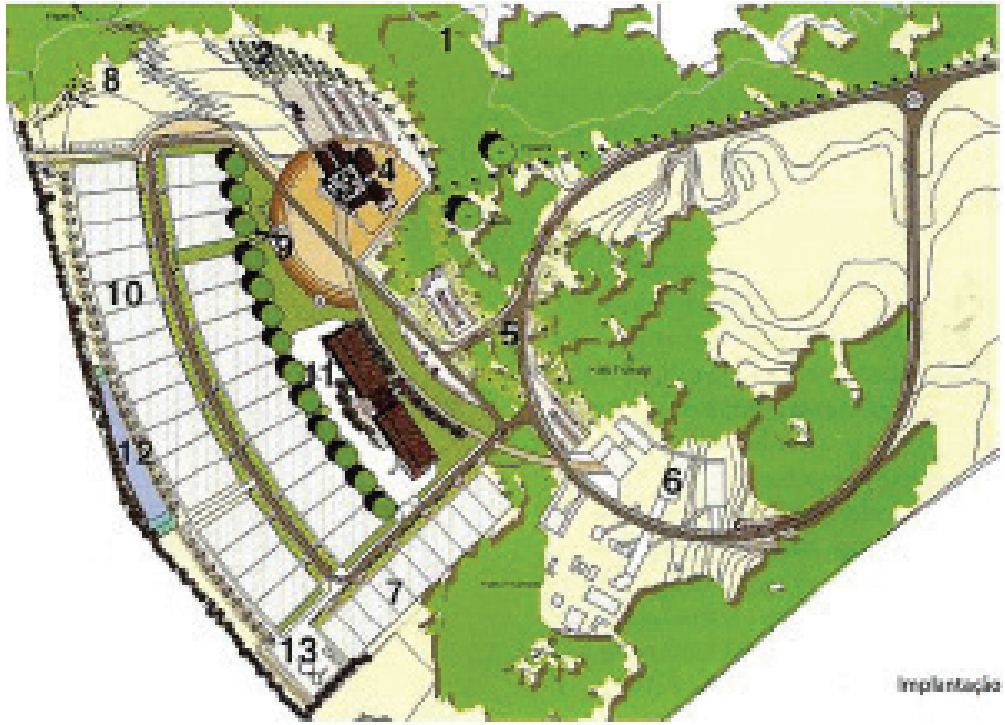


Segundo Lugar. **RS**
Equipe: Elaine Sommer e Paulo de Almeida.





Terceiro Lugar. **RS**
Equipe: Elaine Sommer e Paulo de Almeida.

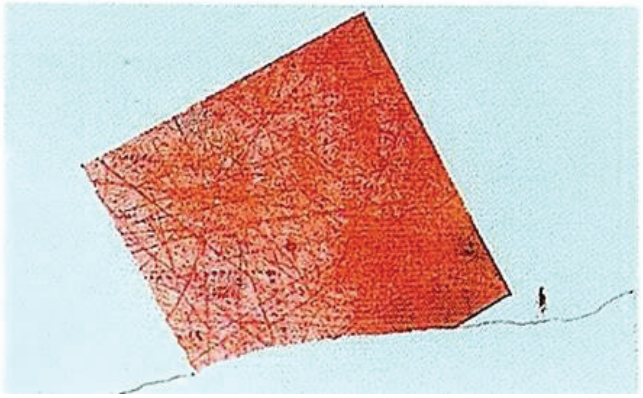


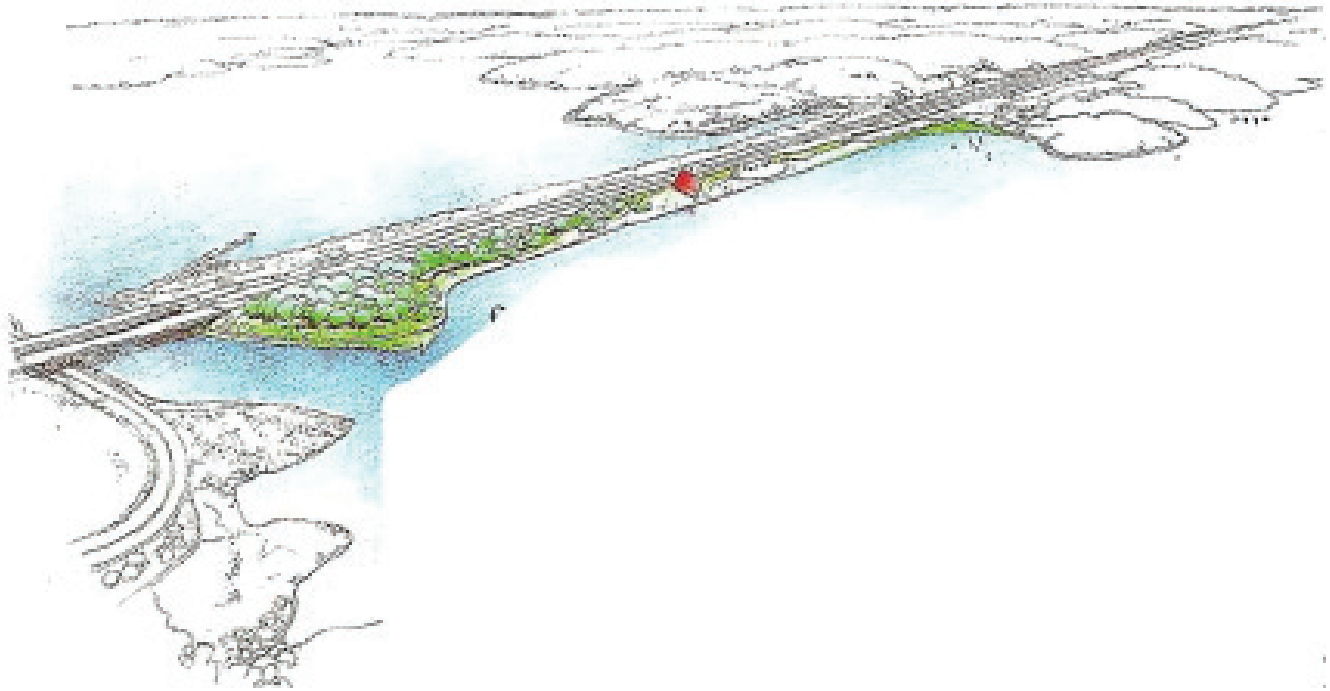
67. Monumento em Homenagem aos Imigrantes do Estado de São Paulo, 2000

SP *informações e imagens extraídas da revista projeto n° 243, páginas 84, de maio de 2000 ; e informações extraídas da revista au n° 90, de jun/julh de 2000, página 19.
Promotores: Governo do Estado de São Paulo/ Associação 5° Centenário.
Organização: IAB/SP.

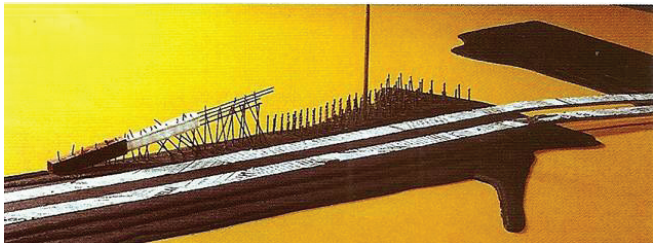
N° de propostas entregues: 93.
Comissão julgadora: Afonso Risi, Arnaldo Antônio Martino, Miguel Pereira, Regina Meyer.

Primeiro Lugar. **SP**
Marcos Cartum e Vallandro Keating.

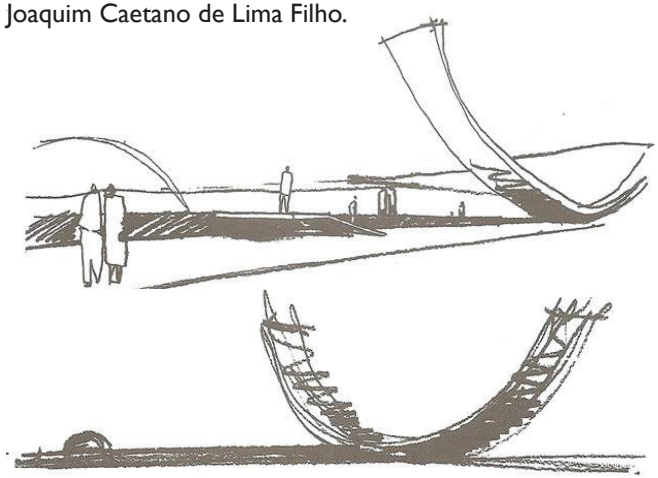




Segundo Lugar. **SP**
Carlos Leite.



Terceiro Lugar. **SP**
Joaquim Caetano de Lima Filho.

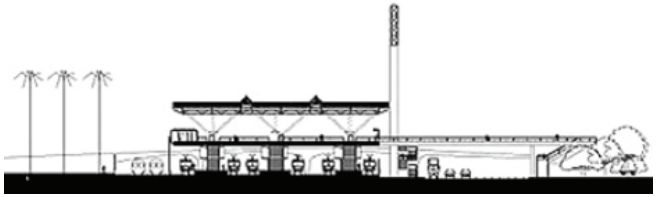


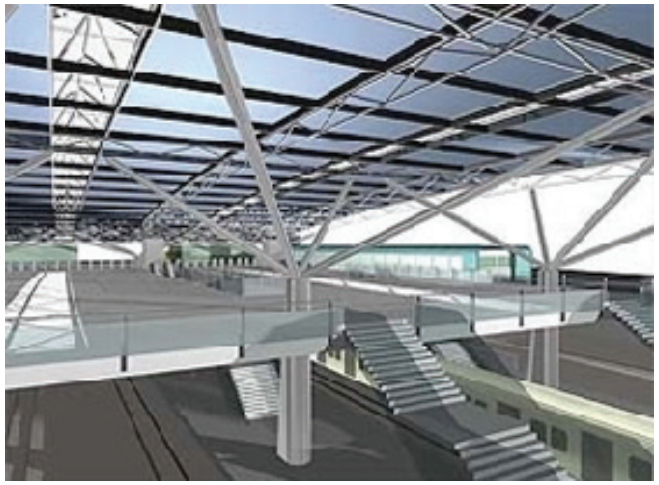
68. Estação de Trens Super Via, São Cristóvão, 2000

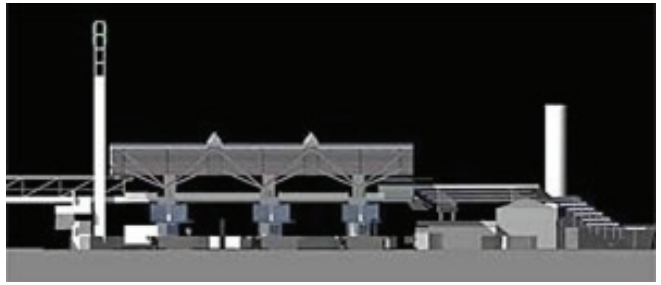
SP *informações e imagens extraídas da revista projeto n° 250, página 84, de dezembro de 2000; de: Nova estação da supervia em São Cristóvão. Projeto vencedor de concurso nacional. Projetos, São Paulo, 01.007, Vitruvius, jul 2001 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/01.007/2123>. e de FLYNN – 2000.
Ficha resumo.
Comissão julgadora: alder Catuna Timbó Muniz, Elvira M. Rossi, Ricardo Menescal e Lílian Fessler Vaz.

Primeiro Lugar. **SP**
Arquitetos Mário Biselli e José Paulo de Bem.
Equipe: Renato Penna de Mendonça, Cristina Pereira Rodrigues, Alfredo del Bianco, Paula Maria Cavaggione, Luciana Ribeiro, Artur Fortes Katchborian e Ana Carolina Pudenzi (estagiária).

Consultores.
Estrutura: Jorge Zaven Kurkdjian.
Urbanismo: Leonardo Pedro Lourenço.
Planejamento e Orçamento: Aluísio Amaral Monteiro Leite.







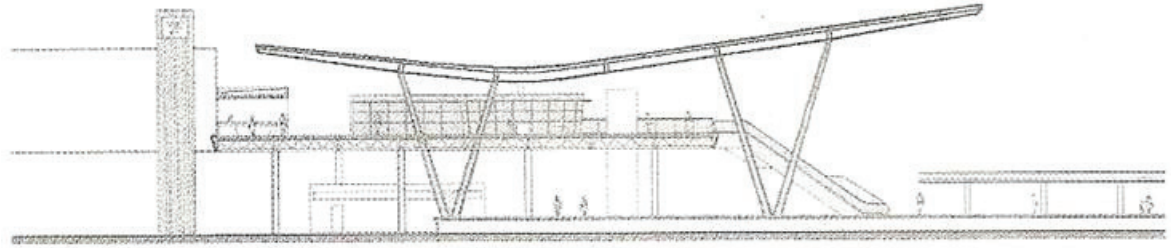
Segundo Lugar. **RJ**
Equipe: Flávio Ferreira, Antônio Pedral, Clauco Lobato, Cláudio Antunes, Vitor Alves e Luiz Carlos Boeckel.

Colaboradores.
Christina Gouveia, Isabela Xavier, Andrés Berrio, Rosália Camargo.

Consultores.
Planejamento e Transporte: Cláudia Gomes.
Estrutura: Atabalipa Andrade.
Estrutura Metálica: Fernando Montenelle.
Orçamento: Dalton Duarte.

Terceiro Lugar. **RJ**
Ângela Castellan e Rogério Cardeman.

Consultores.
Urbanismo: David Cardeman.
Cálculo Estrutural: Paulo Roberto Daemon.
Orçamento: Alexandre Bráz.
Perspectiva: Joaby Alves.



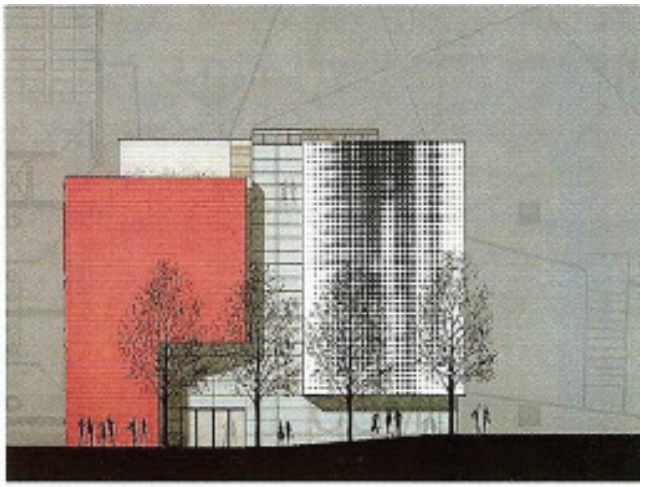
CORTE LONGITUDINAL

Menções Honrosas.
Ricardo Shiniti Kawamoto. **RJ**
Hélio Costa Lima. **PB**

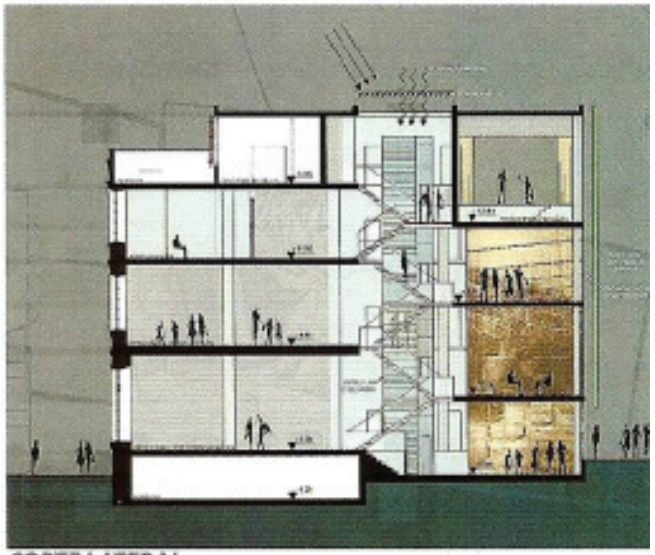
69. Concurso Público Nacional de Arquitetura Telemar: Museu do Telefone, 2000

SP Promotora: Telemar
Organização: IAB/RJ.
N° de profissionais participantes: 86.
Comissão julgadora: Luiz Fernando Janot (presidente), Hélia Nacif (Secretária Municipal de Urbanismo), Carlos Fernando de Andrade (Presidente do IAB/RJ), Maria do Carmo di Primo (Coordenadora do concurso), Annie Faço (representante do Prefeito Luiz Paulo Conde), Ricardo Menescal, Ítalo Campofiorito, Adriana Barreto, Maria Arlete Gonçalves.

Primeiro Lugar. **RJ**
Equipe: André Lompreta, Ana Paula Polizzo, Gustavo Martins, Thorsten Nolte e Marco Antônio Milazzo.

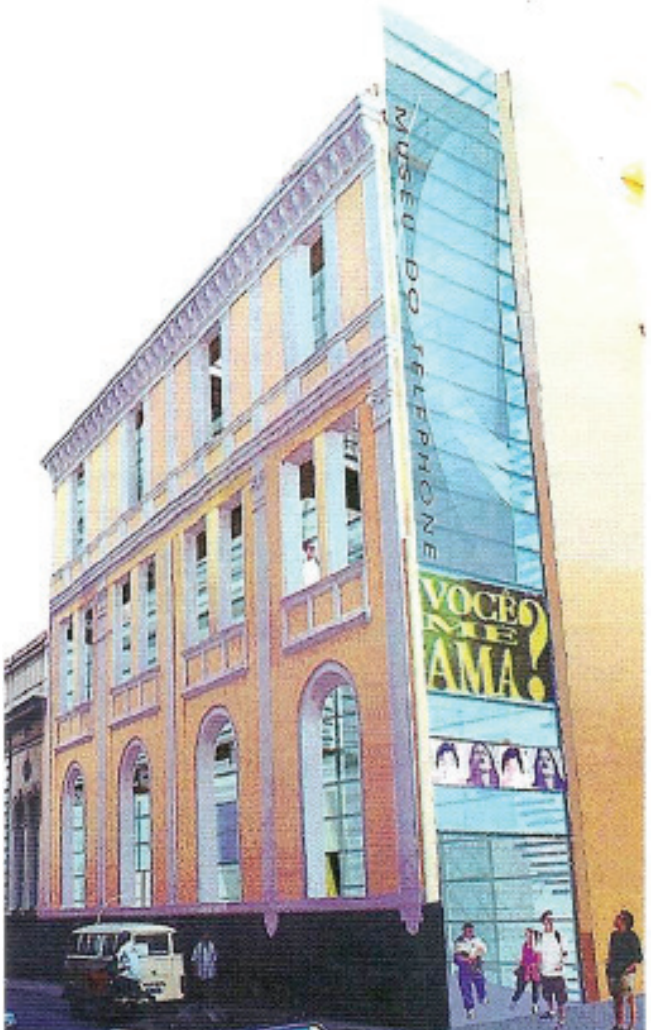


FACHADA LATERAL

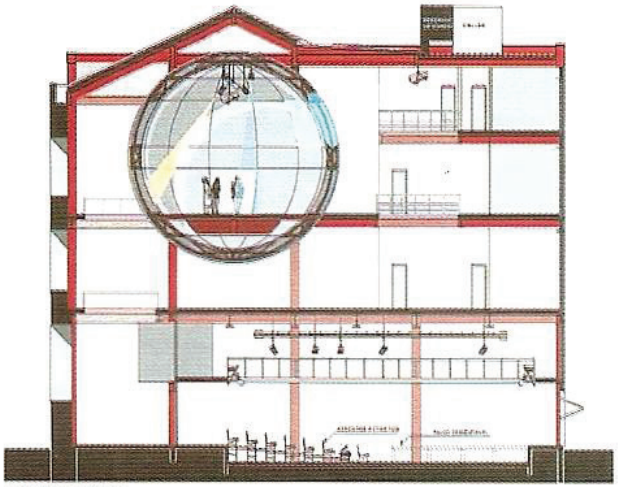


CORTE LATERAL

Segundo Lugar. **SP**
Equipe : Enrico Benedetti.



Terceiro Lugar. **RJ**
Equipe : César Dorfman
Arquitetos Associados.

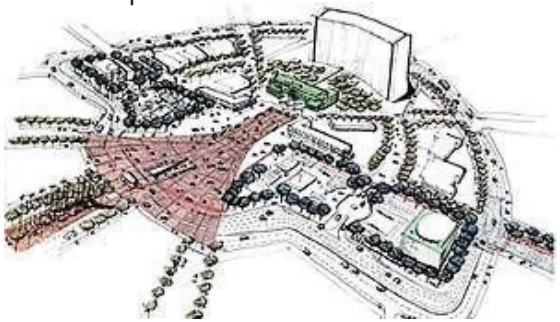


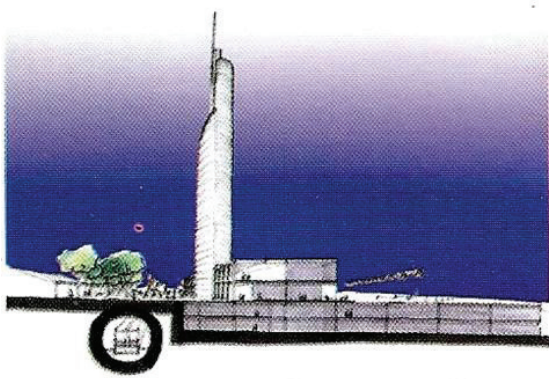
CORTE DD

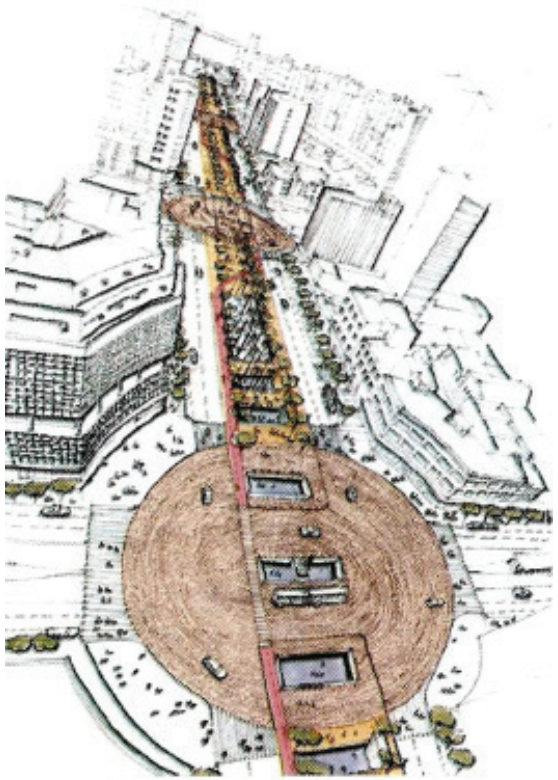
70. Atílio Corre Lima: Requalificação do Centro de Goiânia, 2000

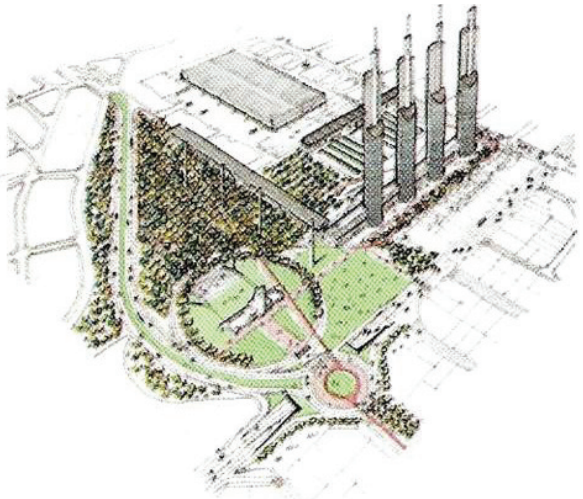
GO *informações e imagens extraídas da revista au nº 94, página 20, de fevereiro/março de 2001; e Concurso Nacional "Attílio Corrêa Lima". Requalificação do Centro de Goiânia. Projetos, São Paulo, 01.008, Vitruvius, ago 2001 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/01.008/2124>.
Promotora: Prefeitura Municipal de Goiânia.
Organização: IAB/GO.
Nº de propostas entregues: "cerca de trinta projetos" segundo revista au nº 94, pg 20.
Comissão julgadora: indicado pelo IAB nacional arquiteto e urbanista Miguel Pereira (SP); indicados pelo IAB GO arquitetos e urbanistas Gregório Repsold (ES) e Índio da Costa (RJ); indicados pela Seplam arquiteto paisagista Fernando Chacel (RJ) e engenheiro urbanista Uassy Gomes da Silva (GO); indicada pela faculdade de arquitetura UCG arquiteta e urbanista Adriana Mara Vaz (GO); indicada pela associação centro vivo de Goiânia arquiteta e urbanista Vânia Alencastro Veiga (GO).

Premiações.
Área 1 - Praça Cívica.
Primeiro Lugar. **MG**
Primeiro lugar. Alexandre Brasil, André Luiz Oliveira, Carlos Alberto Maciel, Danilo Matoso Macedo e Silvia Maciel (estagiária).









Segundo Lugar. **GO**
Antônio Fernando Banon Simon, Frederico Bretones, Kira Alves de Castro, Marcus Gebrin, Rita de Cássia Castro, Roberto de Carvalho, Silvio Antônio de Freitas, Susi Simon.

Terceiro Lugar. **MG**
Gina Beatriz.

Menção Honrosa. **SP**
João Valente Filho.

Área 2 – Avenida Goiás.

Primeiro Lugar. **MG**
Alexandre Brasil, André Luiz Oliveira, Carlos Alberto Maciel, Danilo Matoso Macedo e Silvia Maciel - estagiária.

Segundo Lugar. **DF**
Gabriela de Souza Tenório.

Terceiro Lugar. **SP**
João Valente Filho.
Menção honrosa.
Nilson de Paula Junior.

Área 3 – Praça dos Trabalhadores.

Primeiro Lugar. **MG**
Alexandre Brasil, André Luiz Oliveira, Carlos Alberto Maciel, Danilo Matoso Macedo e Silvia Maciel - estagiária.

Segundo Lugar. **RJ**
Mário Ceniquel.

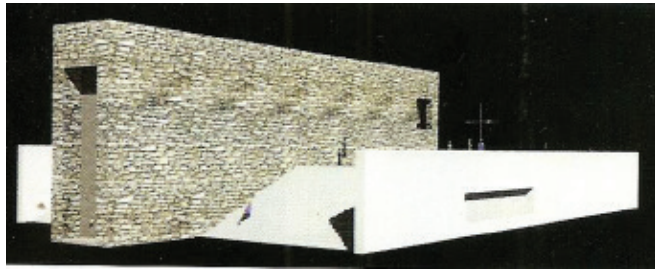
Terceiro Lugar. **SP**
João Valente Filho.

71. Capela Nossa Senhora da Esperança, PUC Campinas, 2001

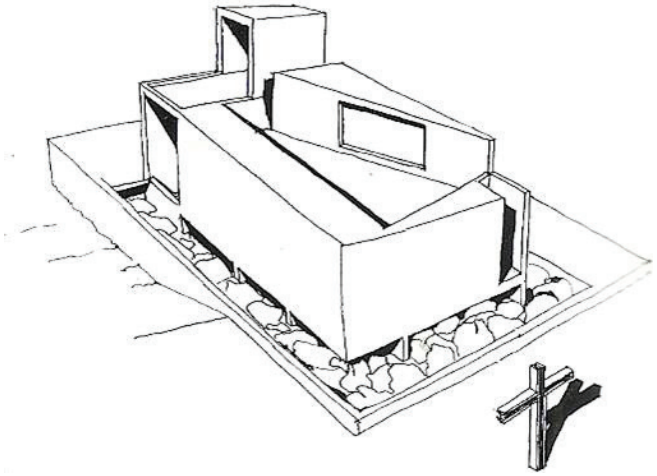
SP *informações e imagens extraídas da revista au nº 97, página 17, de agosto/setembro de 2001.
Promotora: PUC – Campinas.
Nº de propostas apresentadas: 58.
Arquiteto Consultor: Luis Espallargos Gimenez.
Comissão julgadora: arquitetos Luis Espallargos Fimenez, Antônio Carlos Sant'Anna (representando o IAB/SP); engenheiro Dênio Munia Benfatti (Presidente da Comissão). Contou ainda "com professores e padres" segundo a revista au nº 97, pg 17.
Foram três, os projetos premiados:

Premiações.

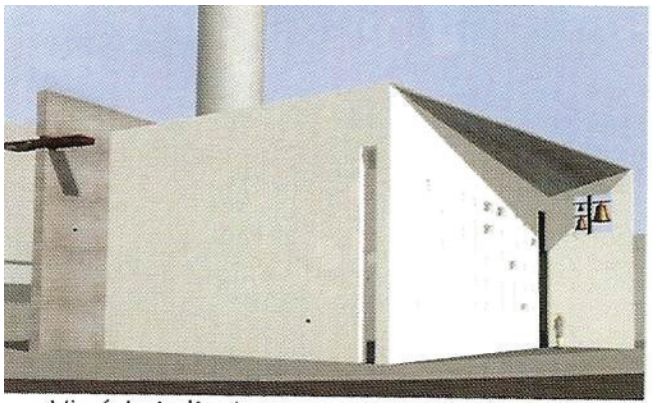
Equipe: Márcio Kogan. **SP**



Equipe: Fernado Vianna **SP** Colaboradora: Laura Silvia. Peres e Vera Santana Luz.



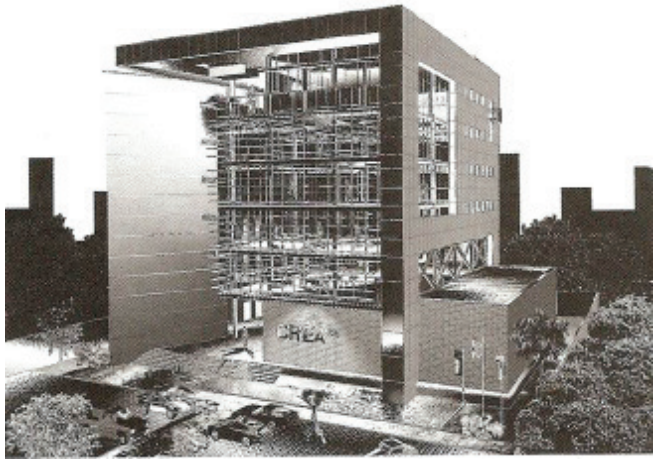
Equipe: Ana Virgínia Italiani. **SP**



72. CREA CE, 2001

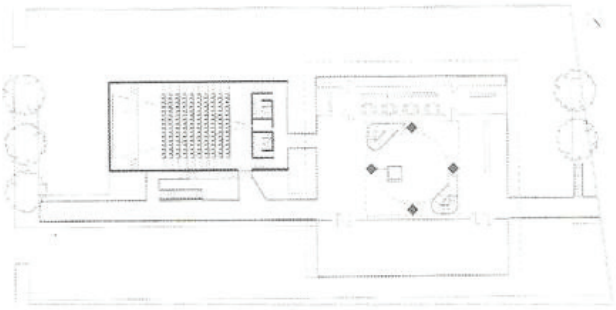
GO *informações e imagens extraídas da revista projeto nº 260, páginas 68/69, de outubro de 2001.
Promotor: CREA – CE.
Nº de propostas concorrentes: 76.
Arquitetos consultores: José C. de Andrade e Manoel E. A. Mota.
Comissão Julgadora: José Carlos R. de Almeida, Paulo Cardoso da Silva, Romeu Duarte Júnior, Antônio Carvalho Neto, José Neudson B. Braga.

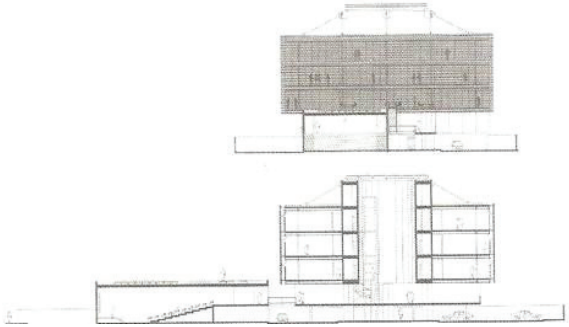
Primeiro Lugar. **MG** Ricardo Henrique Muratori de Menezes, Jean Togleate, Fabin Salles e Daniel Pinho.



Segundo Lugar. **SP** Mariz Gonçalves e Luís Carmen Vilariño, Fábio Mauro Freire.

Terceiro Lugar. **SP** Hereñú, Apoena Amaral, Álvaro Puntoni, Ângelo Moacyr Amaral e Eduardo Bucci, Carlos Ferrata, Pablo Ferroni.





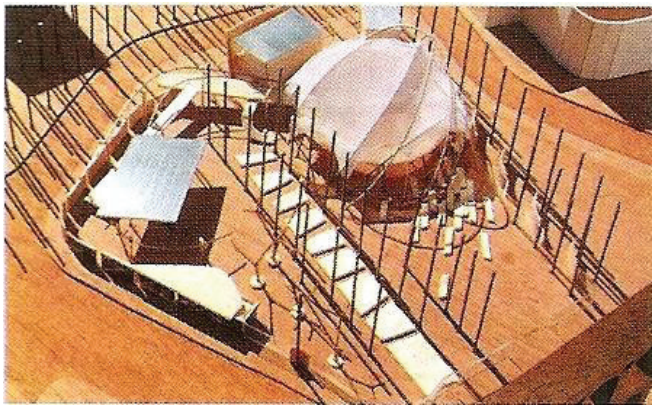
73. Circo Voador, 2001

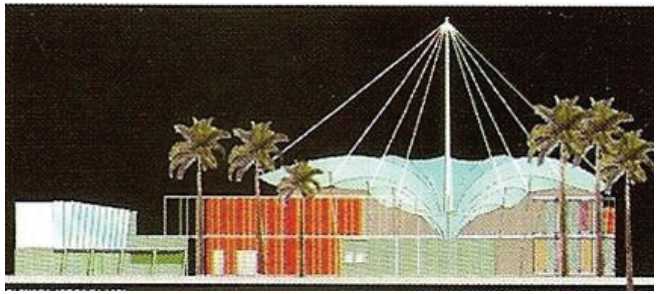
RJ *informações e imagens extraídas da revista au nº 98, página 24, de outubro/novembro de 2001.
Promotora: Prefeitura do Rio de Janeiro.
Nº de propostas apresentadas: 35.

Primeiro Lugar. **RJ**
Célio Diniz, Tiago Gualda, Eduardo Canellas e Eduardo de Zouzart.

Segundo Lugar. **RJ**
Arquitetos Pedro da Luz Moreira, Alder Catunda, Cláudio Antunes, Glauco Lobato e Mauro Portela. Designer Cláudio Fernandes.

Terceiro Lugar. **RJ**
Ana Slade.

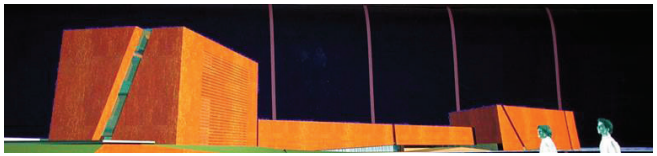


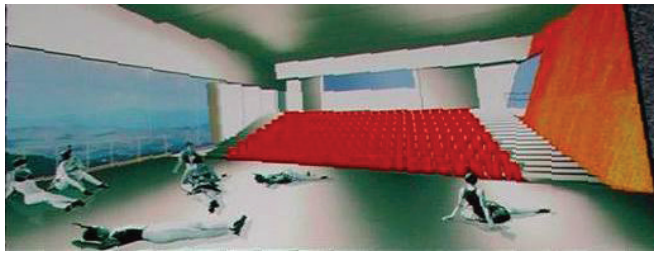


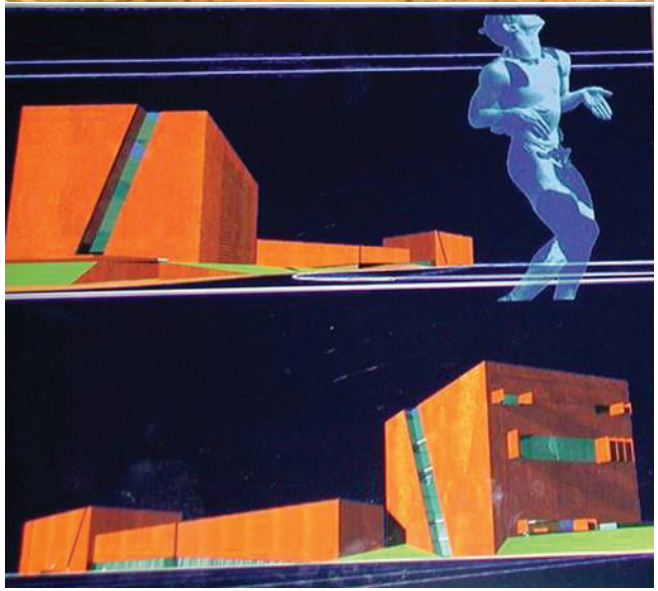
74. Centro de Arte Corpo - 4º Prêmio USIMINAS em Aço, Belo Horizonte, 2002

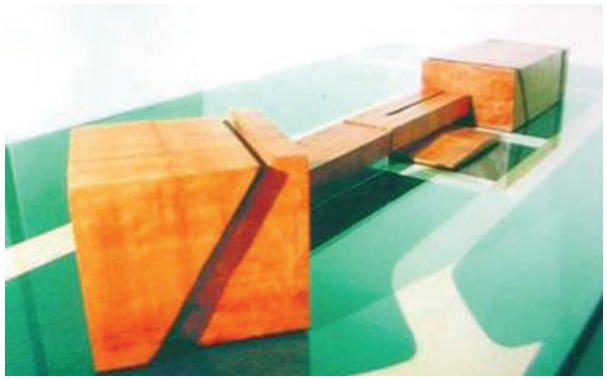
MG *informações extraídas da revista projeto nº 264, página 16, de fevereiro de 2002; informações e imagens da revista projeto nº 267, páginas 66/67, de maio de 2002; informações e imagens da revista au nº 101, página 23, de abr/maio de 2002; imagens obtidas pelo autor por ocasião de exposição realizada em Belo Horizonte, no Shopping Ponteio, em 2002; e imagens obtidas em:
LARA, Fernando. 136 arquiteturas brasileiras (editorial). Arquitextos, São Paulo, 02.022, Vitruvius, mar 2002 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.022/797>.
Concurso inicialmente previsto em etapa única, transformado pelo júri em concurso em duas fases. Propostas selecionadas e mencionadas na primeira fase:
Informações obtidas em: VITRUVIUS, Portal. 4º Prêmio Usiminas Arquitetura em Aço. Projetos, São Paulo, 02.016, Vitruvius, abr 2002 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/02.016/2141>.
Promotor: Usiminas Grupo Corpo.
Comissão julgadora: Gonçalo Byrne (presidente), Beatriz Lessa, João Walter Toscano, José Eduardo Ferolla, Pasqualino Romano Magnavita, Pedrosvaldo Caram Santos, Sophia da Silva Telles.

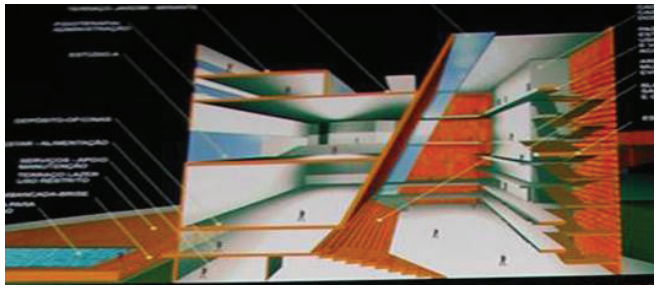
Projeto Vencedor. **MG**
Coordenador: Alexandre Brasil Garcia.
Equipe: Carlos Alberto Maciel, Eólo de Castro Maia, Maria Josefina Vasconcellos, Amilcar de Castro (colaborador).





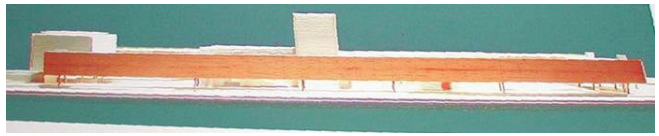


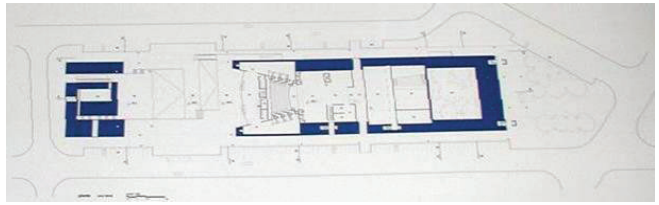




Equipes Finalistas.
Coordenador: Marcelo Pontes de Carvalho.
Equipe: Alexandre Mirandez de Almeida, Cesar Shundi Iwamizu, Paula Zasnicoff Duarte Cardoso da Silva, Ricardo Bellio da Silva, Pablo Heneü, Eduardo de Almeida (Consultor), Leonardo Sette Gonçalves (Estudante).

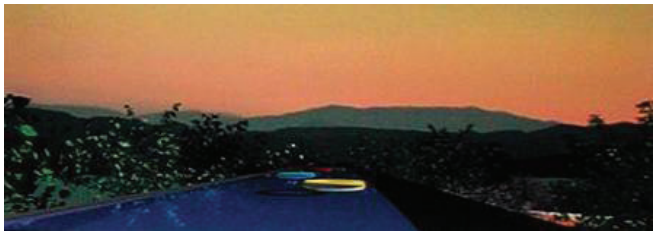
MG

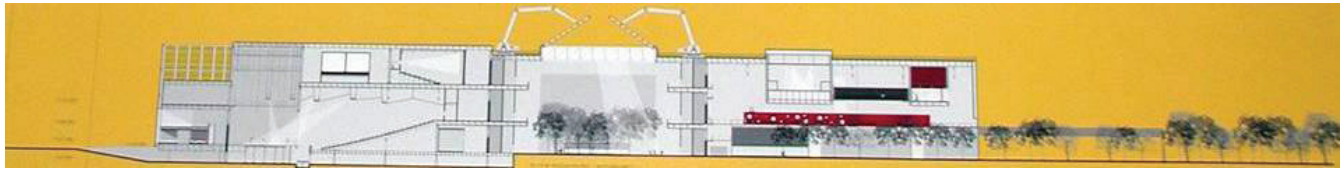




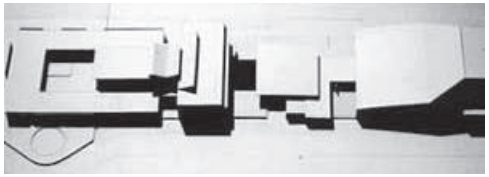
Coordenador: Márcio Kogan.Equipe: Diana Radomysler, Cássia Cavani, Bruno Gomes, Gisela Zilberman, Renata Furlanetto, Oswaldo Pessano.
Colaboradores.
Mauri Gotlieb, Júlio Fruchtengarten e José Carlos Serroni. Duarte Cardoso da Silva, Ricardo Bellio da Silva, Pablo Heneü, Eduardo de Almeida (Consultor), Leonardo Sette Gonçalves (Estudante).

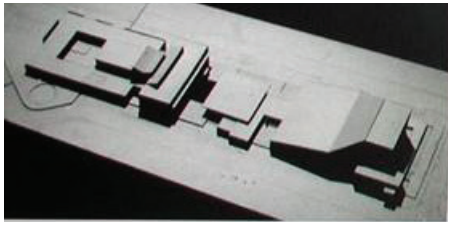
SP

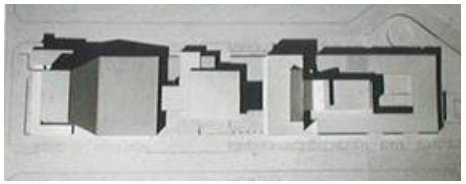


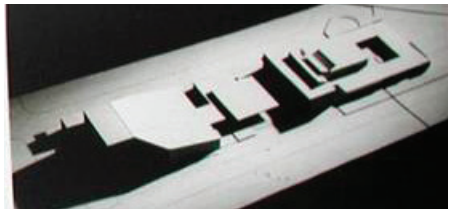


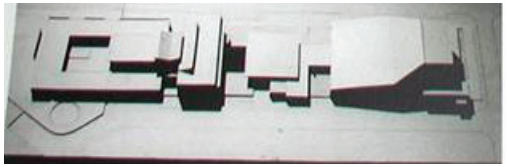
Coordenador: Ubyrajara Gilioli. **SP**
Equipe: Maurílio Lima Lobato.
Colaboradores. Aloísio Margarido e Ady Addor.



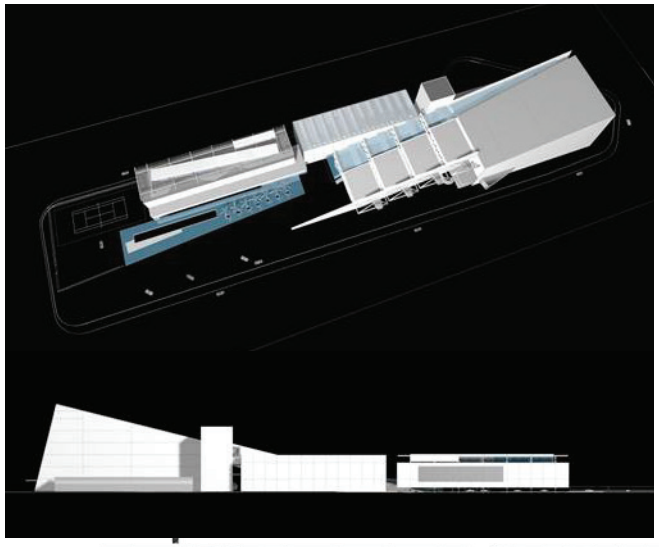


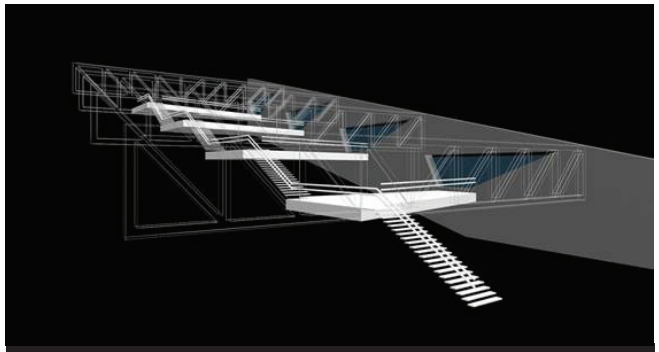


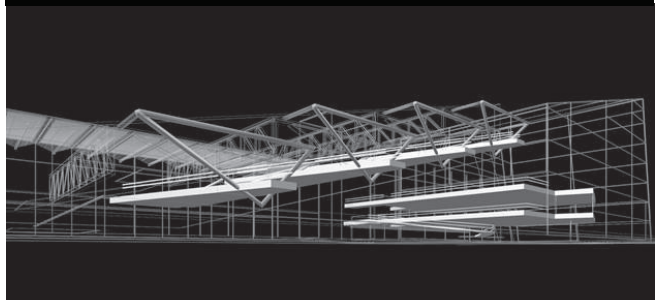


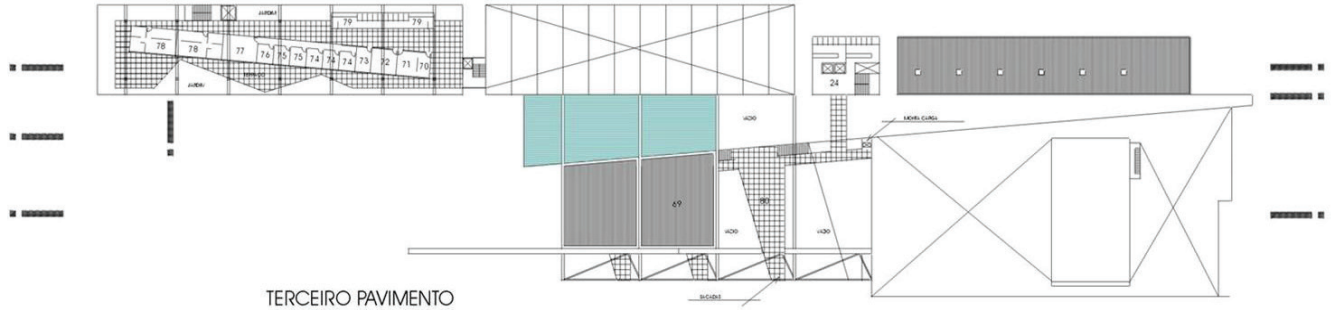


Menções Honrosas.
Coordenador: Nonato Veloso, Brasília. **DF**



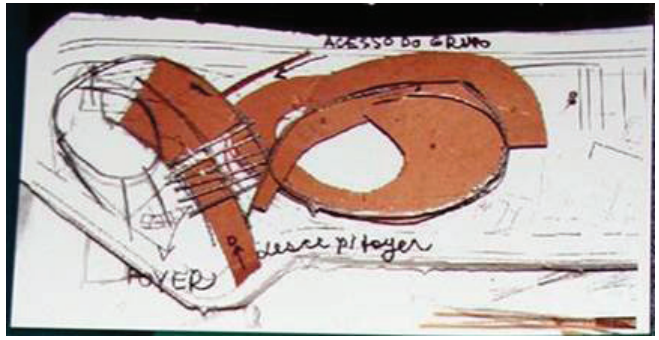


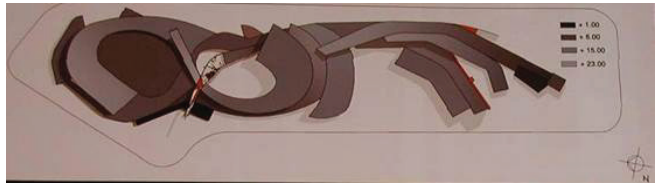


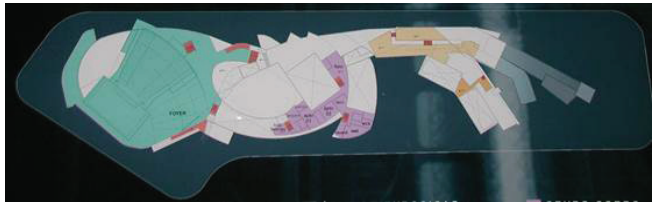


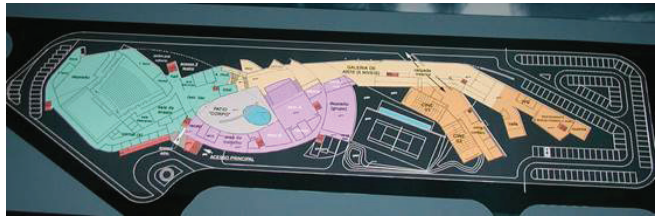
Terceiro Pavimento: a direção, a administração, o olhar infinito: o ponto de vista das montanhas.

Anna Victória Wanderley Silva de Azevedo (coordenadora). **AL**

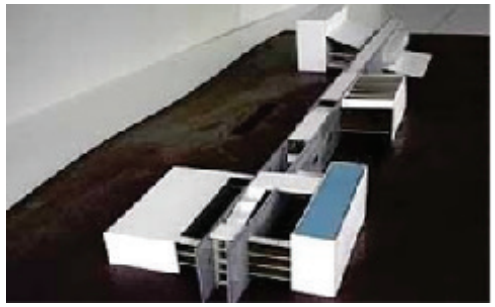


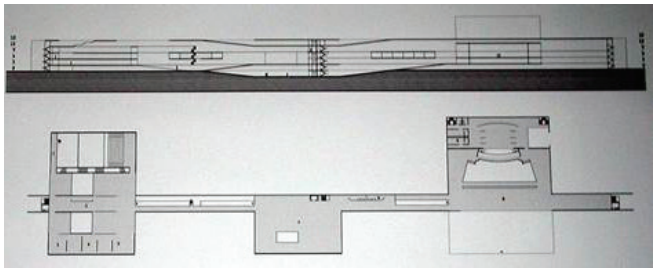


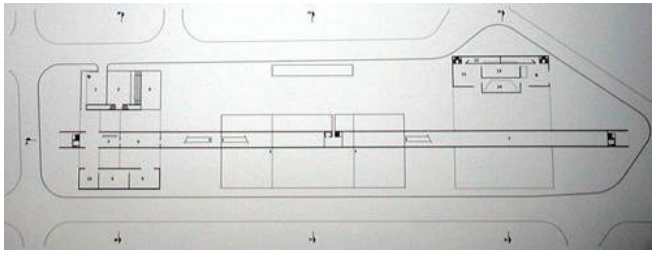


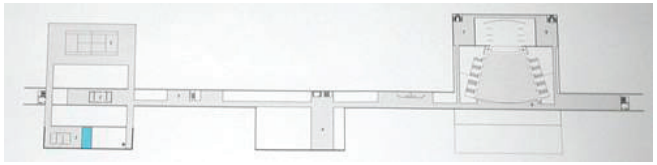


Guilherme Teixeira Wisnik (coordenador). **SP**

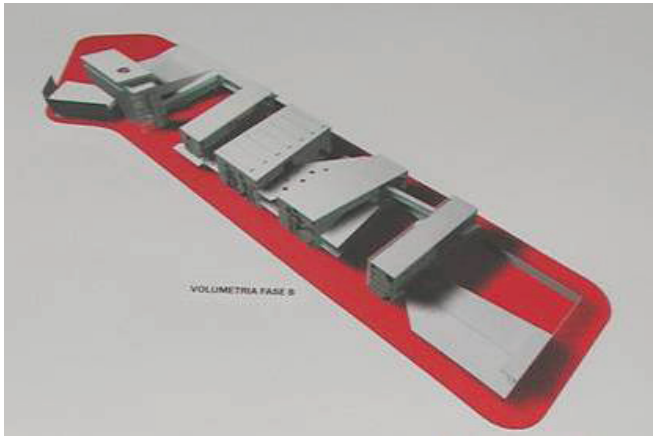


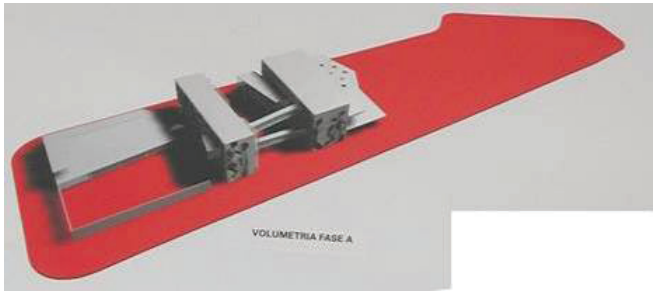




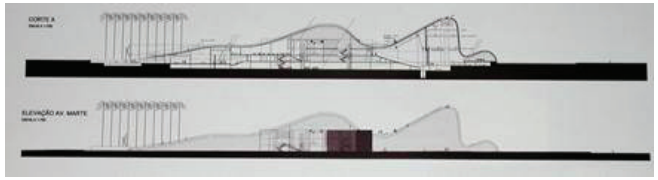


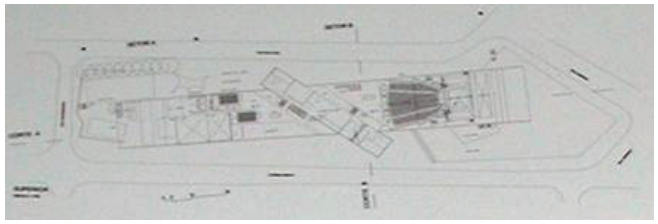
Celio Diniz Ferreira Filho (coordenador). **RJ**



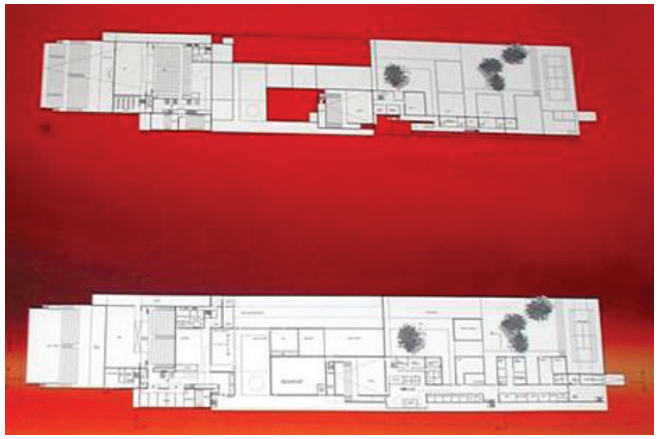


José Hermeto Palma Sanchotene (coordenador). **PR**

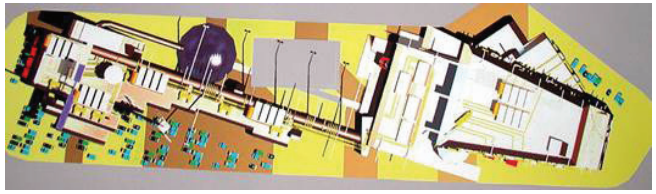


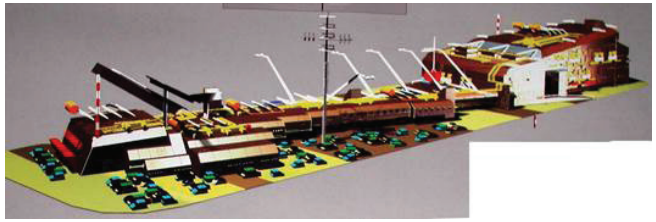


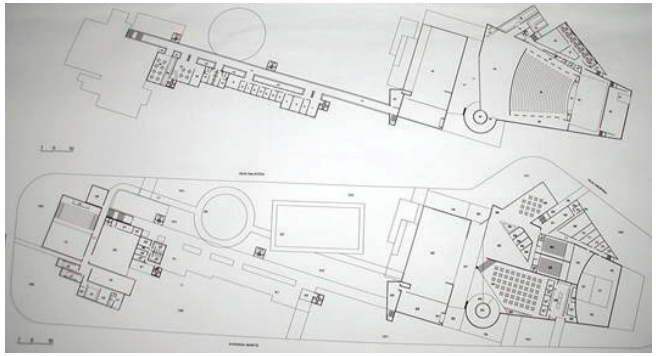
Marina Campos Christo Maciel(coordenadora). **MG**



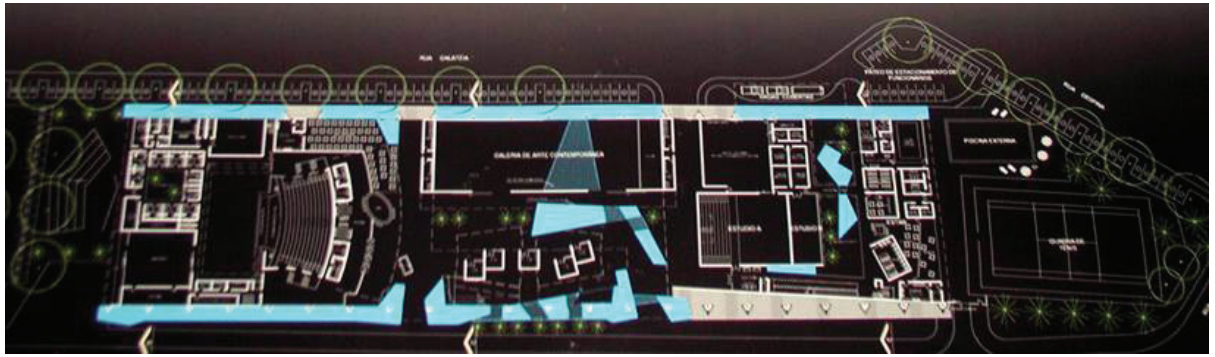
Marco Antonio de Pádua **MG**
(coordenador).







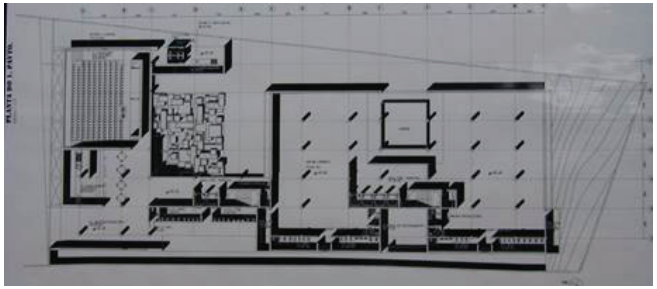
Menção Especial Usilight. **SP**
Bruno Roberto Padovano (coordenador).

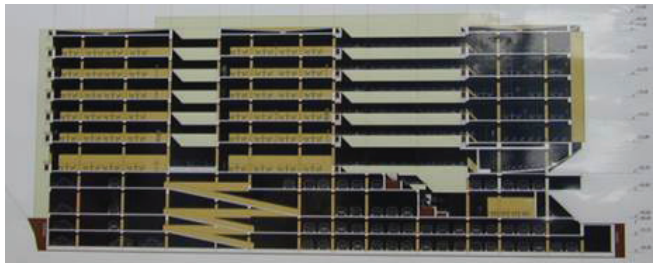


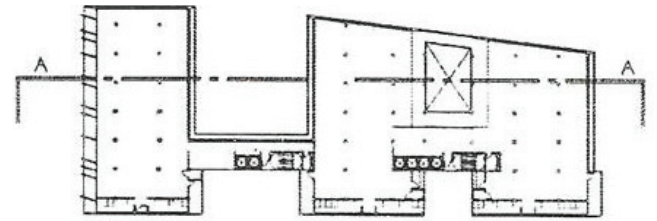
75. CREA ES, 2002

ES *informações extraídas da revista projeto n° 270, páginas 74/75, de agosto de 2002; arquivos pessoais do autor (imagens obtidas a partir de exposição dos projetos no CREA-ES); e Ata elaborada pela comissão julgadora (enviada aos participantes).
Organização: CREA-ES e IAB/ES.
Comissão Organizadora: arquitetos: André Luiz de Souza e Marco Antônio Cypreste Romanelli.
N° de propostas concorrentes: 31.
Comissão julgador: arquitetos: José Eduardo Tibiriçá (Presidente), Alfredo Álvaro da Silva Filho, Cristina Engel de Alvarez, Antônio Carlos Moraes de Castro; engenheiro Diocelio Grasselli; servidor do CREA-ES: Marcos Perini Muniz.

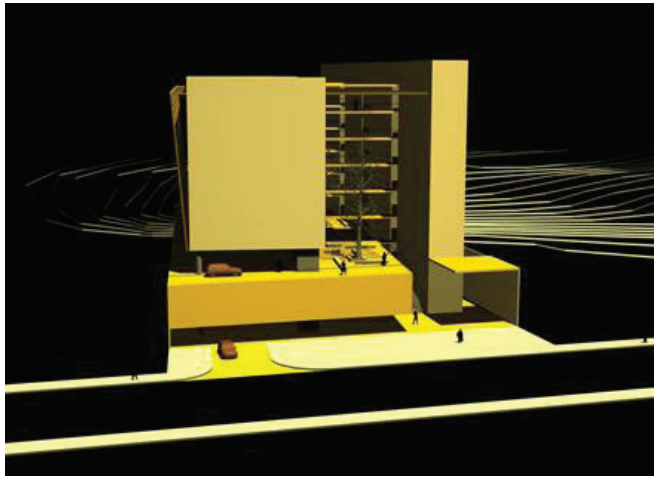
Primeiro Lugar. **MG**
Equipe: Arquitetos André Luiz Prado, Bruno Santa Cecília e Humberto Hermeto.
Engenheiros: Sivino Santos e Carlos Alberto de Oliveira.
Consultores: Sandra Silva (ar condicionado), Marcelo Diniz (elevadores), estudante: Marcos Túlio Horta.

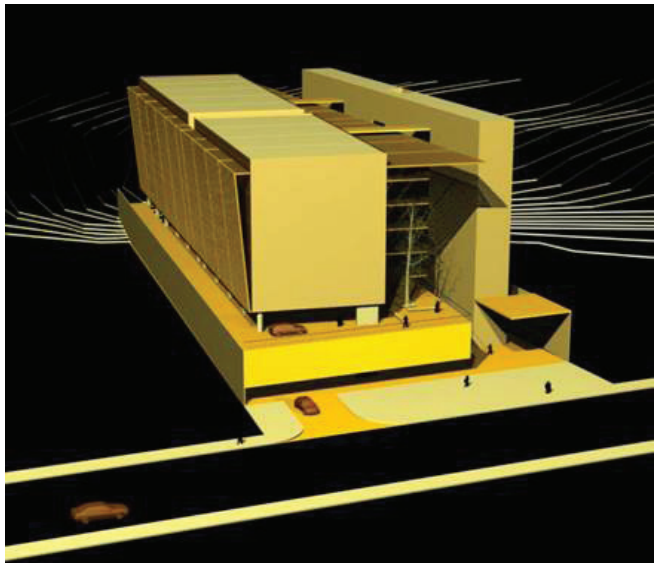


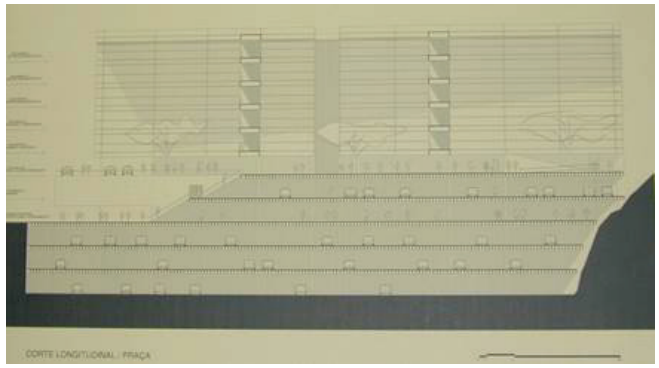


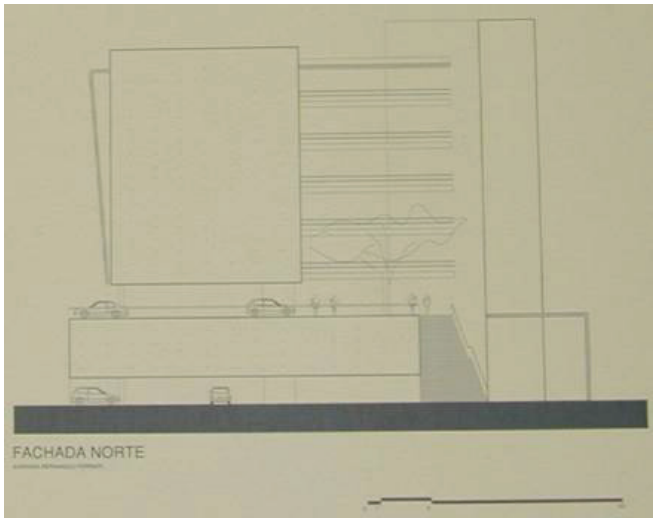


Segundo Lugar. **DF**
Equipe: Arquitetos Raimundo Nonato Veloso Filho, Cláudio de Sá Ferreira, Dieter Hans Matuschke.
Colaborador: Dagoberto Ferreira.

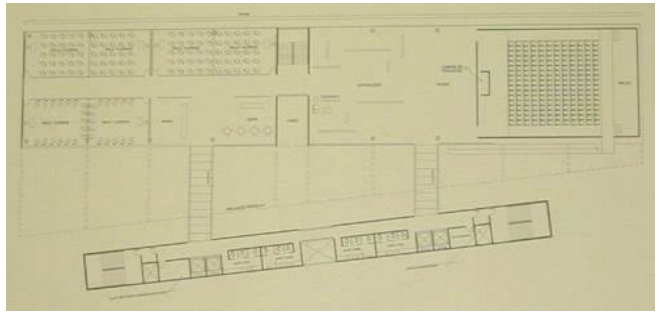


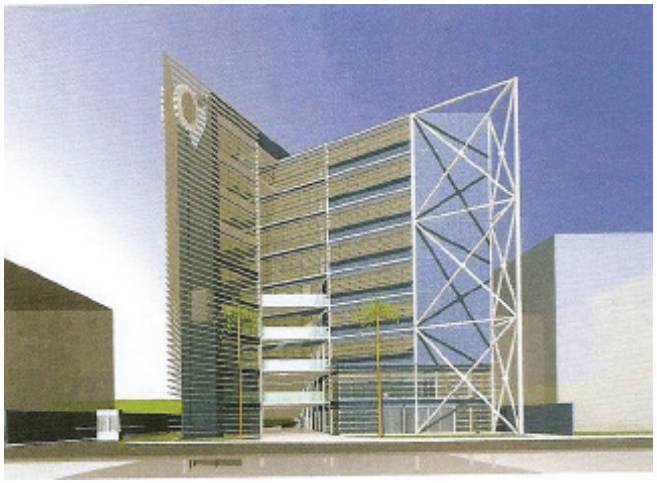


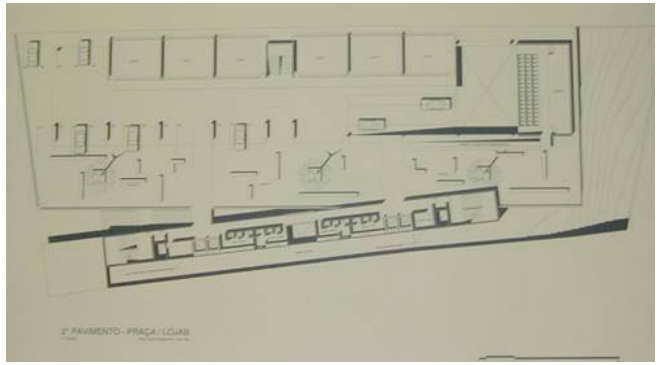


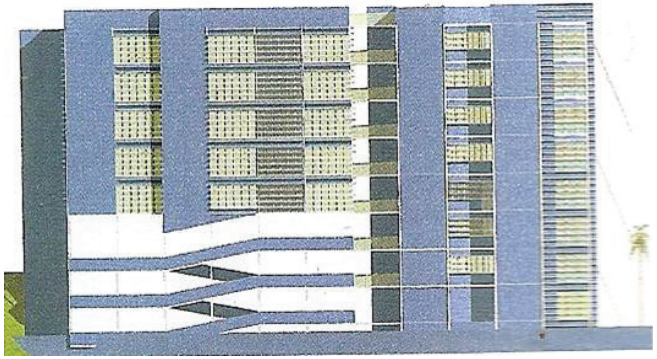


Terceiro Lugar. **ES** Adriane Alvarenga, Pedro Augusto Cezar Oliveira.
Equipe: Augusto Alvarenga,







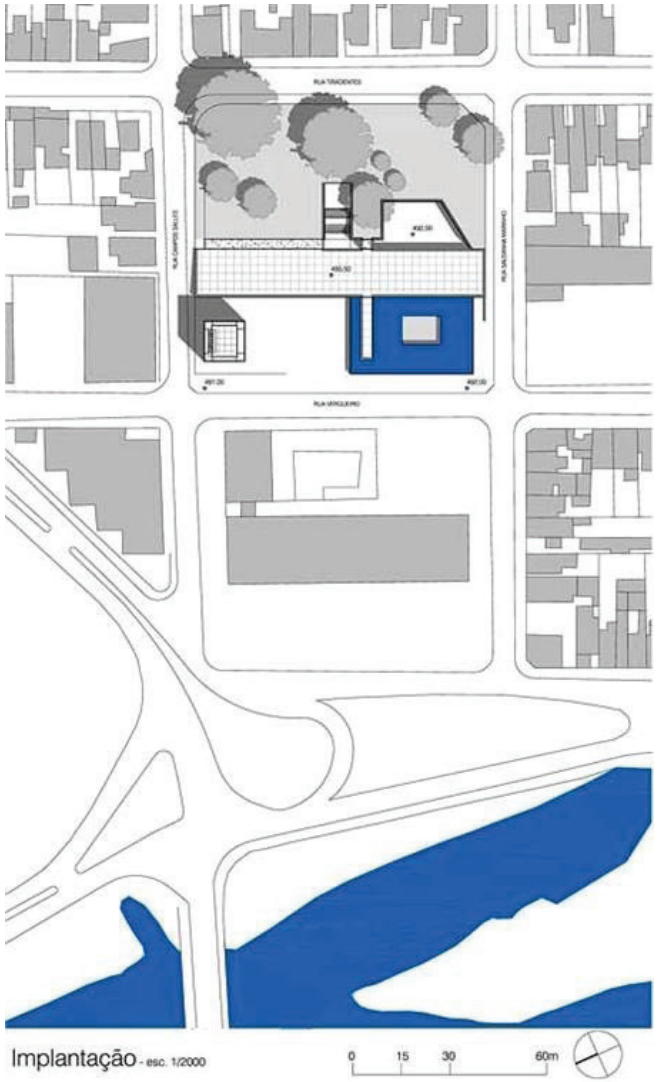


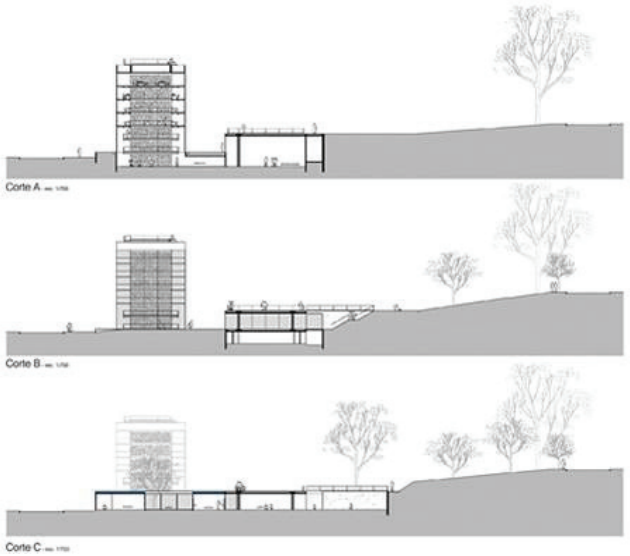
76. Concurso Nacional de Idéias, Memorial à República Piracicaba, 2002

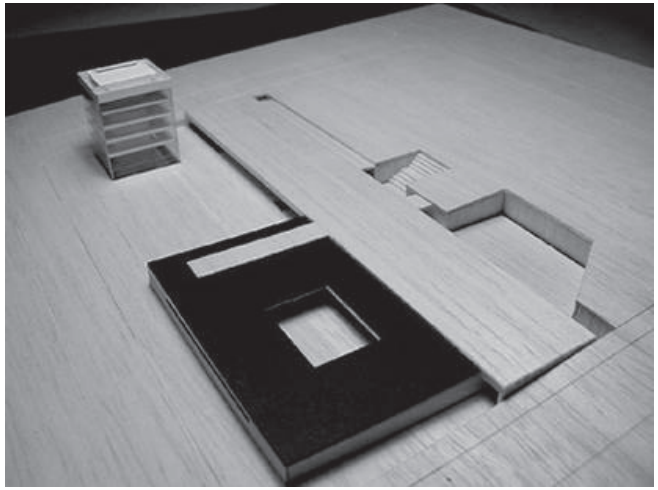
SP * Informações obtidas em:
Concurso Nacional de Idéias - Memorial à República. Projetos, São Paulo, 02.020, Vitruvius, ago 2002 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/02.020/2170>.
Promotora:Prefeitura do Município de Piracicaba - SP.
Organização: Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento São Paulo.
Coordenador do concursoArquiteto Antonio Carlos Sant'Anna Jr.

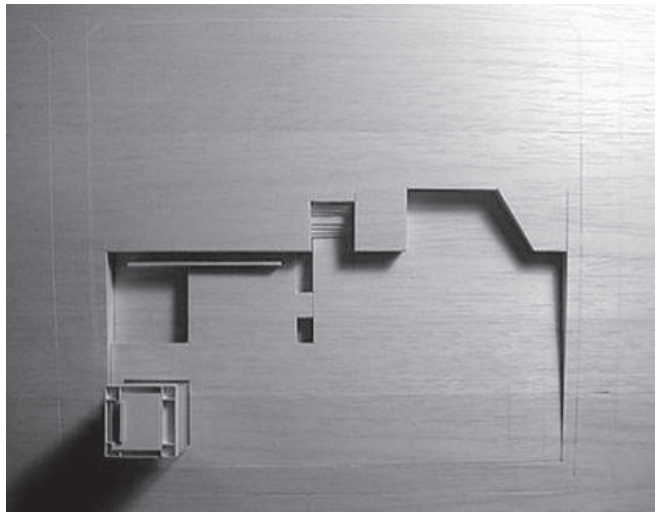
Nº de inscrições: 145.
Nº de propostas apresentadas: 75.
Comissão julgadora: arquitetos Pedro Antonio Galvão Cury, Arnaldo Martino; Jon Andoni Maitrejean; historiadora Marisa Carpintero, engenheiro Luiz Antonio Lopes Fagundes.

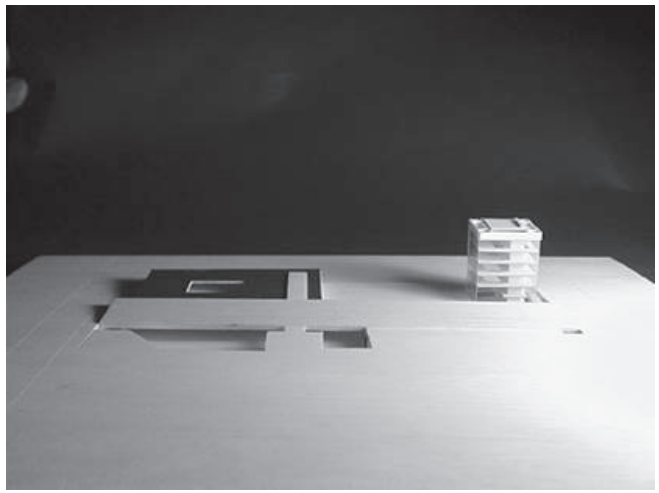
Primeiro Lugar. **SP**
Equipe: Eduardo Ferroni, Álvaro Puntoni, Ângelo Bucci, Ciro Miguel, Pablo Hereñú, Paula Cardoso.



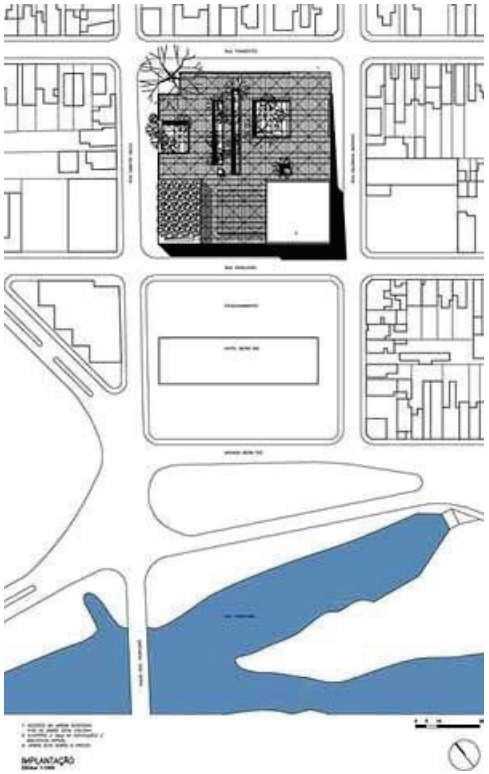


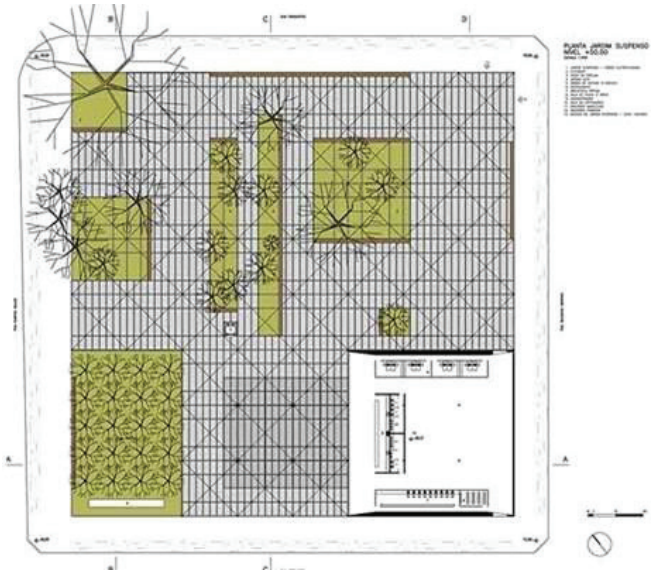


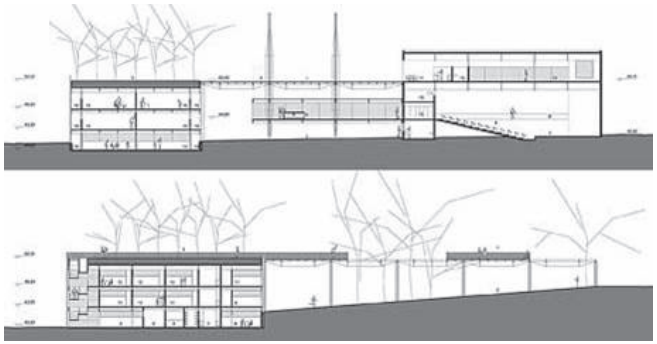




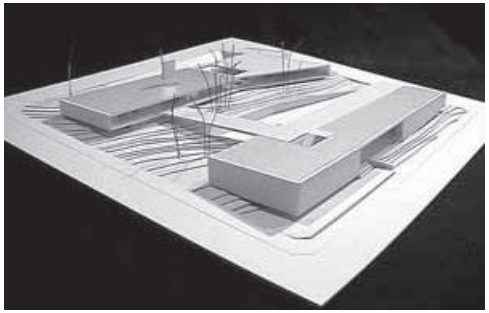
Segundo Lugar. **SP**
Equipe: Juliana Corradini e José Alves.

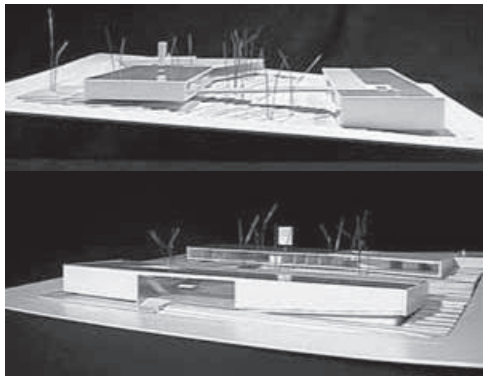


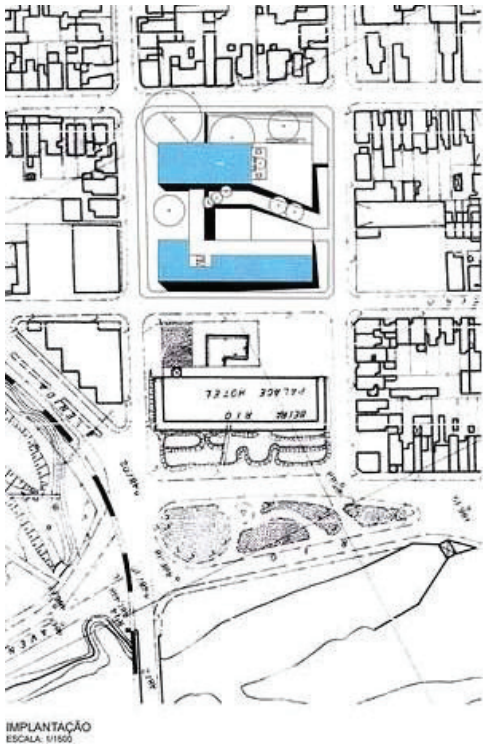


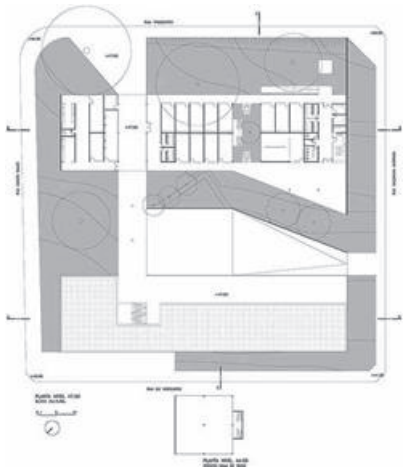


Terceiro Lugar. **SP**
Equipe: Juliana Corradini e José Alves.









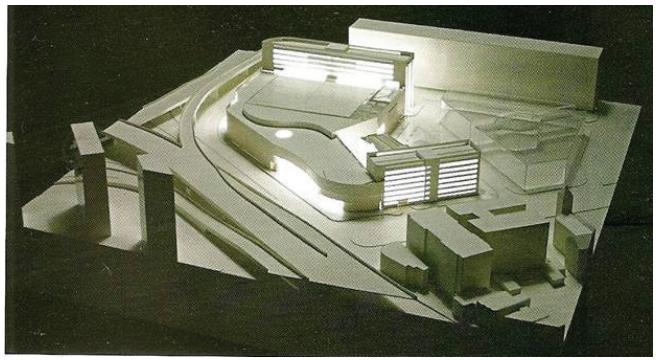
Menções Honrosas.
. Leonardo Shieh, Chen Yen Kuang, Julio Watanabe Jr., Marcelo Senday e Mariana Iwanaga. **SP**
. Roberto Loeb. Equipe: Luis Capote, Cecília Nomura, Damiano Leite, Nicola Pugliese, Francisco Cassimiro, Fernanda Pinha Capote, Luiz Asao, Taisa Endrigue e Marcos Aquino. **SP**
. Ailton Cabral Moraes, Carlos Weidle, Gustavo Costa, Igor Campos e Rafael Martins. **DF**
. Ubyrajara Gilioli. Consultor Estrutural: Engº. Aluízio Margarido. Desenho CAD: Ricardo Graner. **SP**

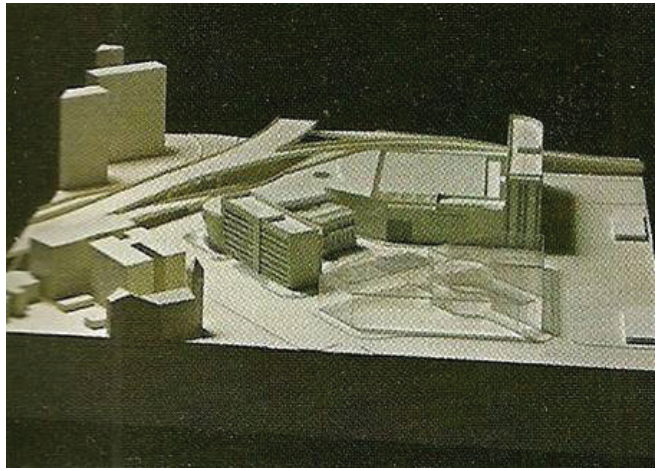
Destaque.
. Marcos de Azevedo Acayaba. Equipe: Maurílio Lima Lobato, Paulo Emilio Buarque Ferreira e Sandro Cardim Tubertini (estudante). **SP**
. Rogério Golfeld Cardeman, André Alvarenga e Guilherme Gorini. **RJ**
. Sidnei Kaji Yasumura e Mônica A. A. Bucci. **SP**
. Euclides Góes Monteiro de Oliveira. Equipe: Dante Furlan, Daniella Matavelli e Sidney Linhares. **SP**
. Paulo Henrique Paranhos. Equipe: Eder Alencar, Marcelo Faccenda, Prisca Odermatt e Cecília Sá (estudantes). **DF**

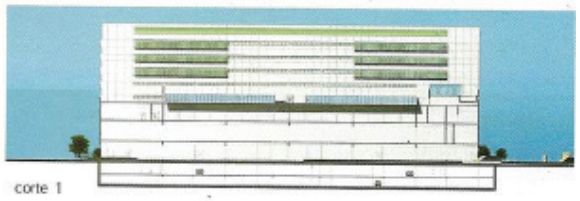
77. Centro de Convenções na Área do Teleporto, Cidade Nova, 2002

RJ *informações extraídas da revista au nº 105, páginas 22/23, de dezembro de 2002.
Promotor: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos.
Organização: IAB/RJ.

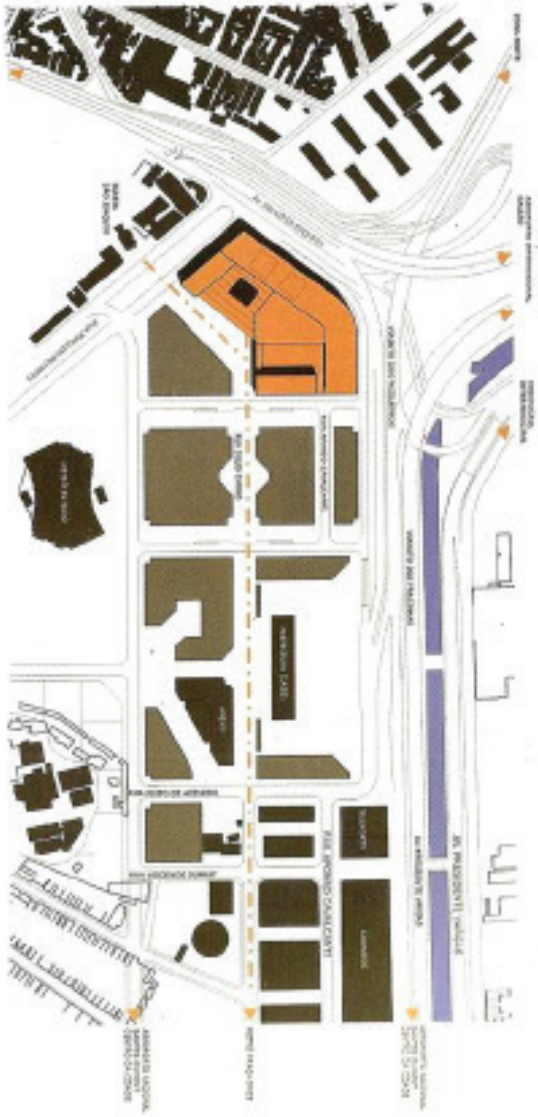
Primeiro Lugar. **RJ**
Luiz Carlos de Menezes Toledo.



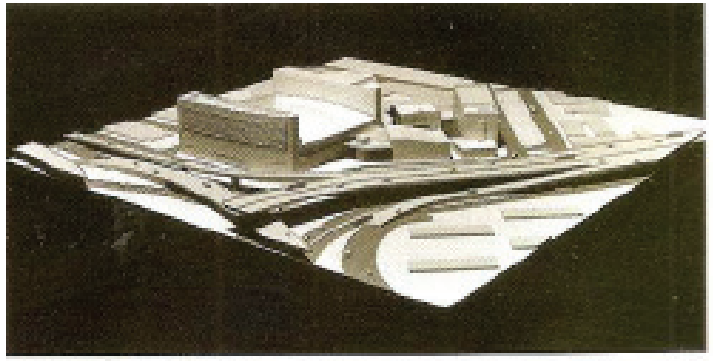


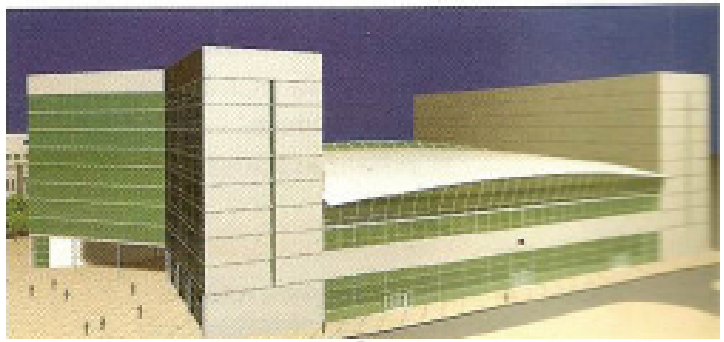


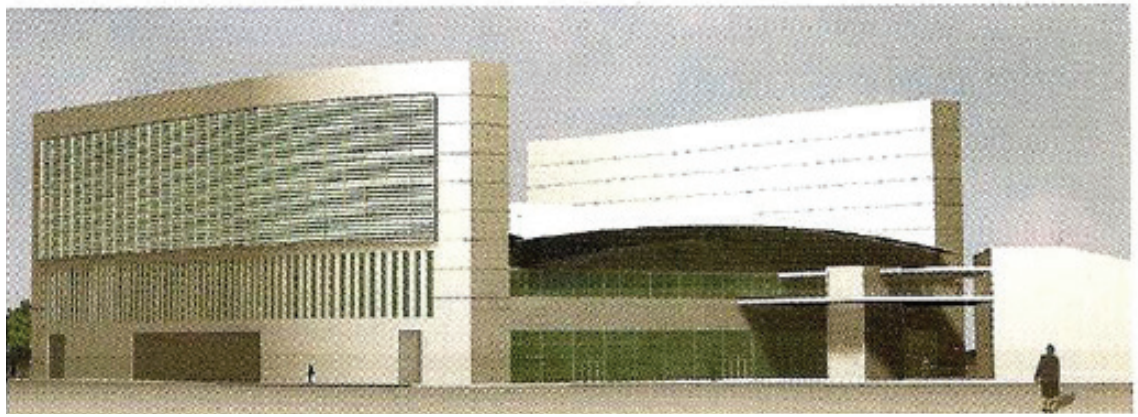
Segundo Lugar. **RJ**
Luiz Carlos de Menezes Toledo.



Terceiro Lugar. **RJ** Cardeman e André Alvarenga.
Equipe: Rogério Goldfield



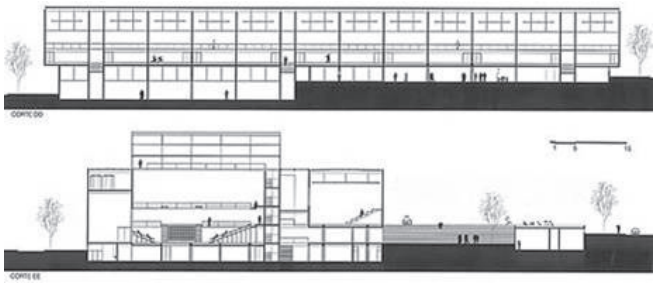


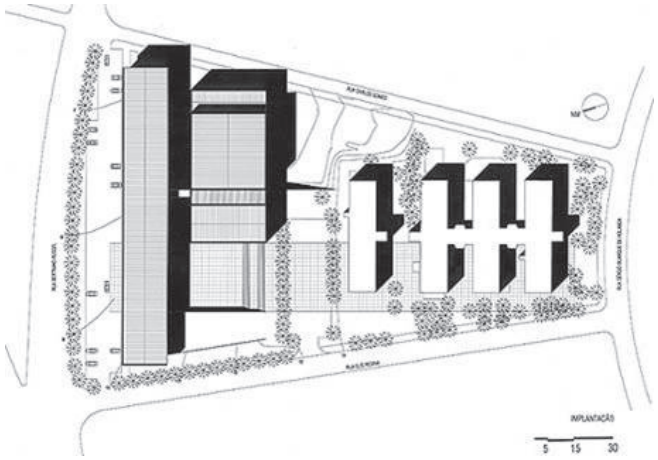


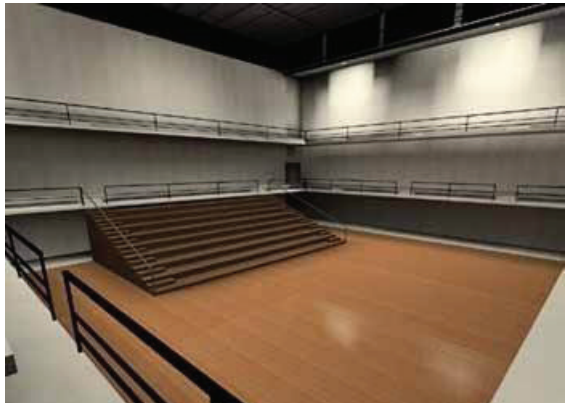
78. Concurso do Teatro Laboratório de Artes Cênicas e Corporais da Unicamp Campinas, 2002

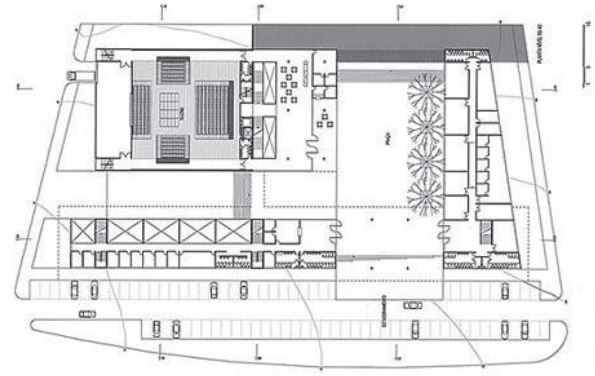
SP informações extraídas da revista au nº 106, páginas 16/17, de janeiro de 2003; e em:
Resultado do Concurso do Teatro Laboratório de Artes Cênicas e Corporais da Unicamp. Projetos, São Paulo, 02.018, Vitruvius, jun 2002 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/02.018/2149>.
Promotora: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.
Organização: Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo, Núcleo Regional Campinas – IAB/SP.
Coordenador do Concurso: Marco do Valle.
Comissão julgadora: arquitetos Joaquim Guedes (IAB), Miguel Juliano e Silva (IAB), Márcio Tadeu Santos Souza (IA), Marco do Valle (IA/IAB) e coreógrafa e intérprete Júlia Ziviani Vitillo (IA).

Primeiro Lugar. SP
UNA Arquitetos: Fernanda Barbara, Cristiane Muniz, Fabio Valentim, Fernando Viégas e Clóvis Cunha; Consultor em cenotecnia: arquiteto Gustavo Lanfranchi.
Colaboradores: André Yamaguishi Ciampi, Carolina Nobre, Gustavo Pimentel e Marcio Wanderley.

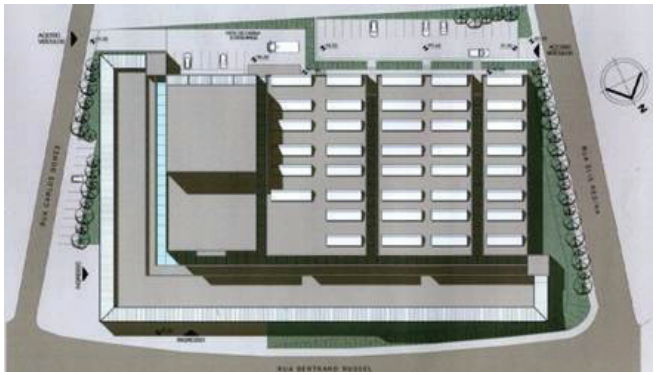


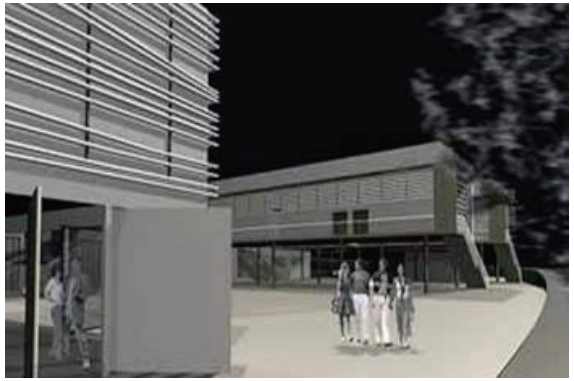






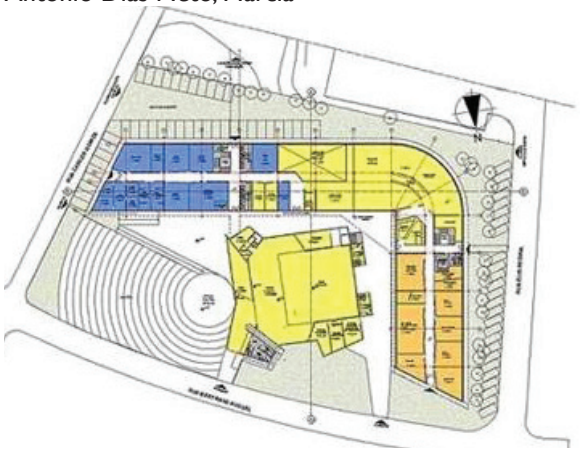
Segundo Lugar. **SP**
Lilian de Almeida Dal Pian e Renato Dal Pian.
Colaboradores: Pablo Chakur, Carlos Henrique Nagano.
Consultor de estruturas: engenheiro Enio Canavello Barbosa.





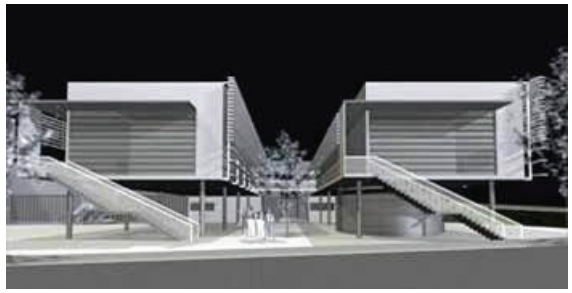
Terceiro Lugar. **SP**
Ana Carolina Penna,Rodrigo Sobreiro, Fábio Dias Mendes e Laura Assaf.

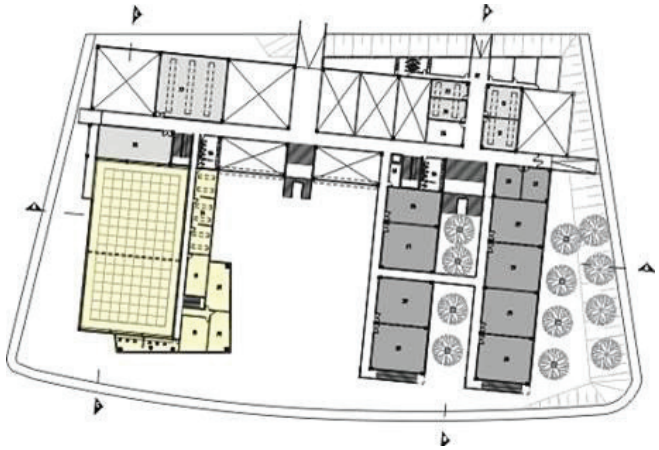
Menções Honrosas.
Adriana Monzillo de Oliveira, Jaime Santana Alves, Antonio Dias Neto, Márcia Macul e Nazareth Gonçalves dos Santos.
Estagiária: Adriane Lupetti.



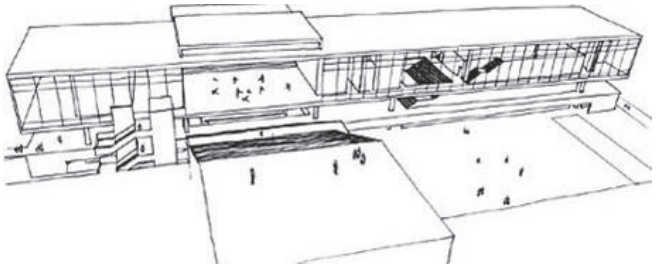
Pablo Emilio Hereñu. **SP**

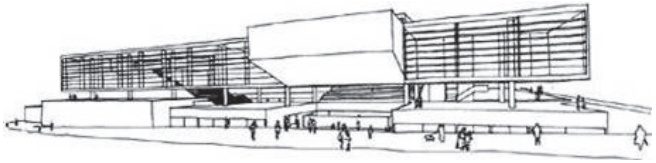
Leonardo Shieh, Marcelo Senday e Shieh Shueh Yau. **SP**



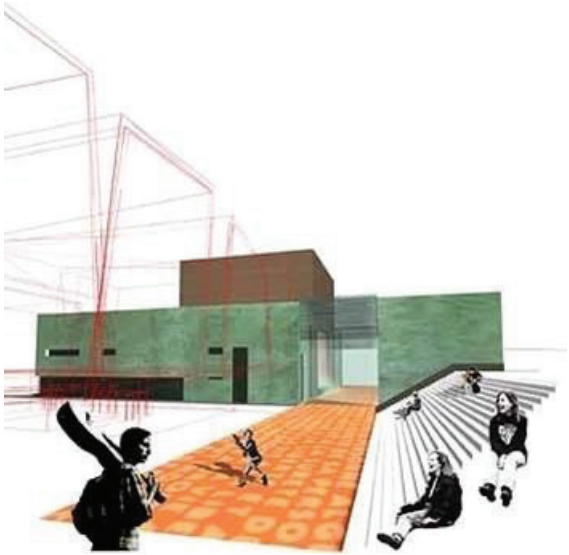


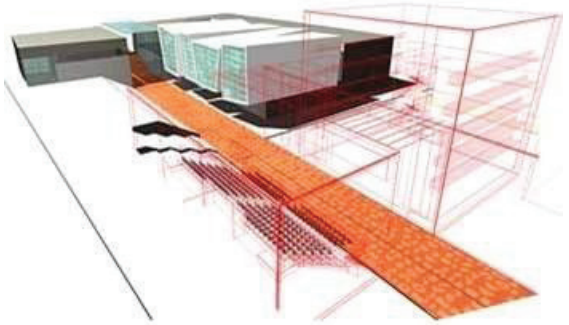
Fellipe Pastore de Santana e Antonio Celso Ferreira de Barros. **SP**

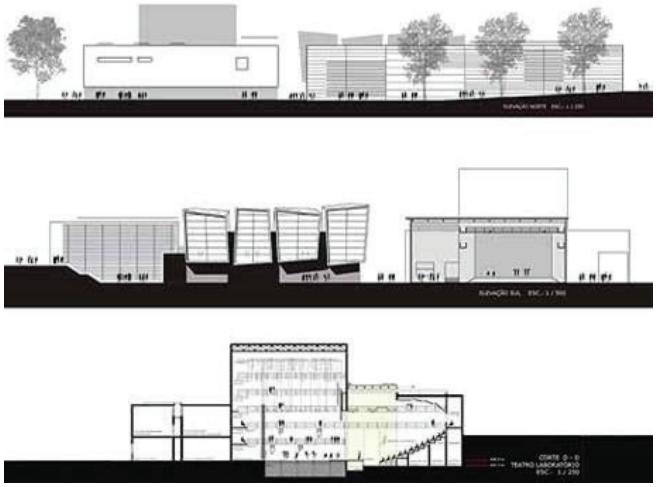


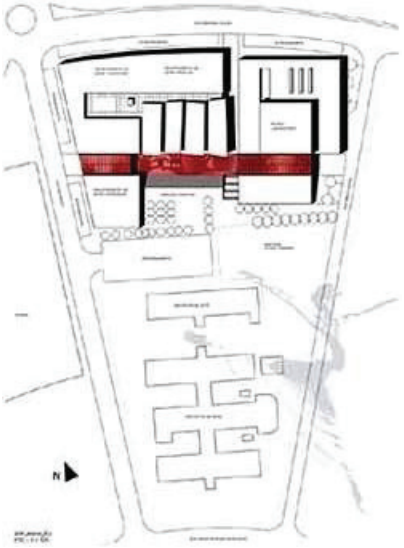


Oficina de Arquitetos: Ana Paula Polizzo, Gustavo Martins, Marco Antonio Milazzo de Almeida, André Lompreta de Oliveira, Thorsten Nolte e Robson Jorge G. da Silva. **SP**







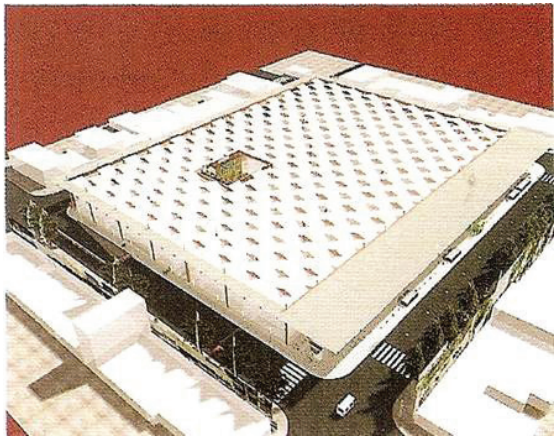


79. Revitalização do Mercado de Governador Valadares, 2002

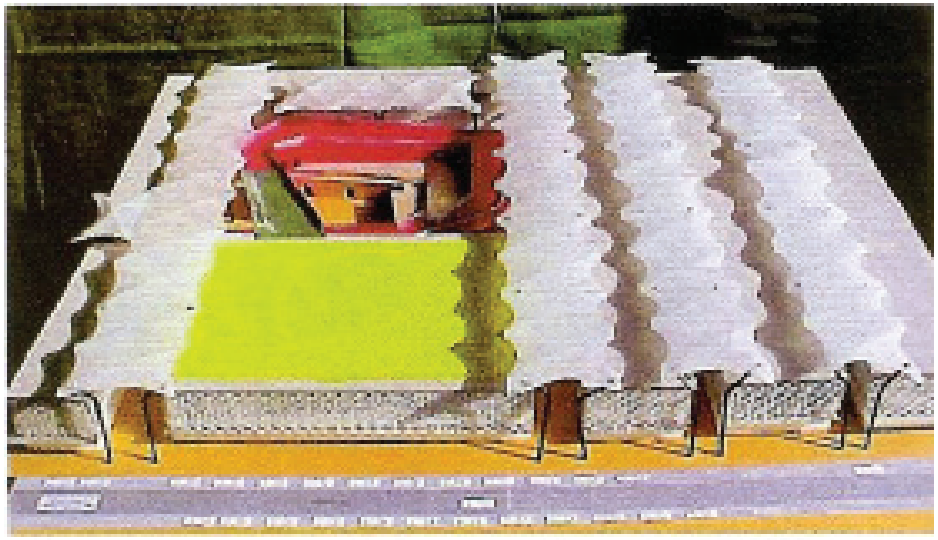
MG *informações e imagens extraídas da revista projeto design n° 276, página 68, de fevereiro de 2003.
Promotora: Prefeitura de Governador Valadares / Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação (Seplan).

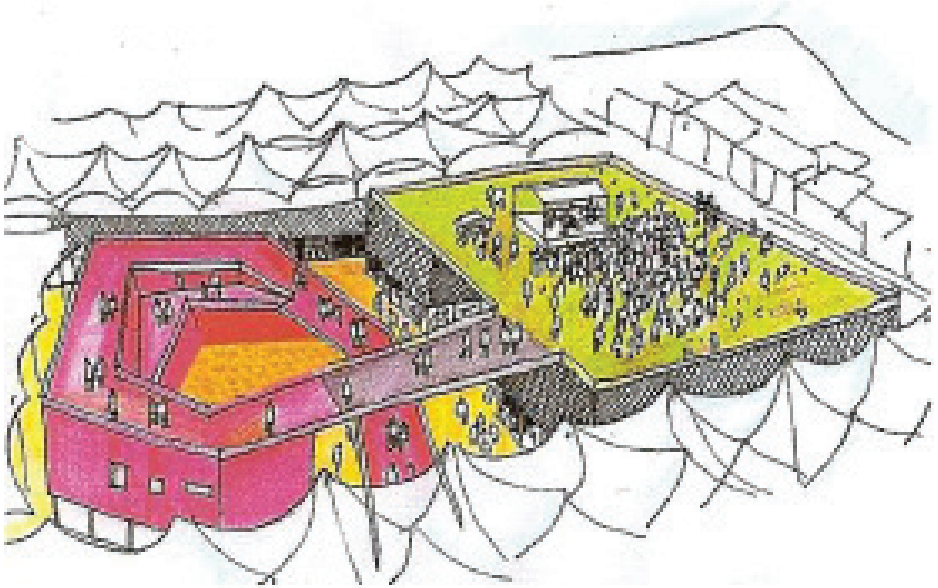
Consultora do concurso: Nagib Syman Madureira.

Primeiro Lugar. **RJ**
Alex Brando, Eduardo Vasconcelloos, Elisabete Reis, Flávia Nunes, Gustavo Martins e Luiz Carlos Bina Filho.



Segundo Lugar. **RJ**
Rodrigo Azevedo, Carolina Poppe, Atabalipa de Andrade Filho e Antônio Roberto.



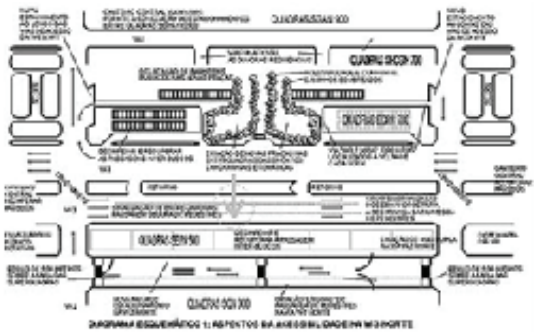


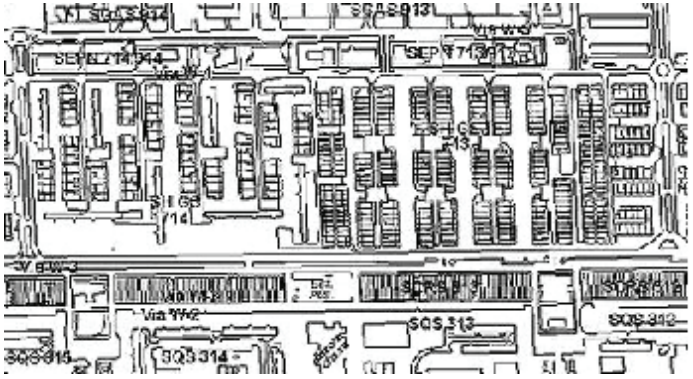
80. Concurso Público de Preliminares de Arquitetura e de Urbanismo para Revitalização das Vias W3 Sul e W3 Norte, Brasília, 2002

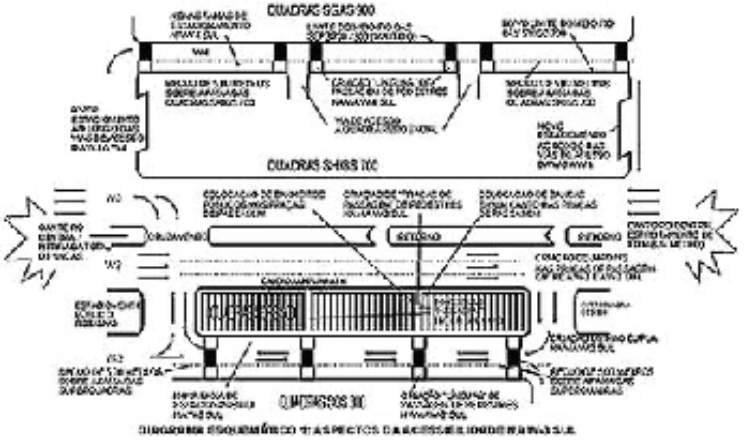
DF Informações e imagens extraídas de: Concurso Público de Preliminares de Arquitetura e de Urbanismo para Revitalização das Vias W3 Sul e W3 Norte. Projetos, São Paulo, 02.021, Vitruvius, set 2002 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/02.021/2174>.
Promotora: SEDUH-GDF
Organização: IAB/DF
Coordenador do Concurso e do Coordenador Adjunto: Arquitetos Aleixo Anderson Furtado e Evangelos Dimitrios Christakou

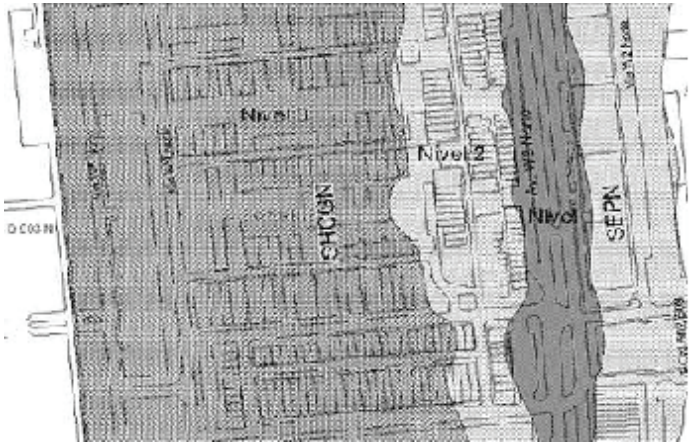
Comissão julgadora:
Cecília Juno Malagutti
Jayme Zettel
João da Gama Filgueiras Lima
José de Anchieta Leal
Arquiteta Maria Elisa Costa
Matheus Gorovitz
Vital Maria Tavares Pessoa de Melo

Primeiro Lugar. **DF**
Frederico Flósculo P. Barreto.



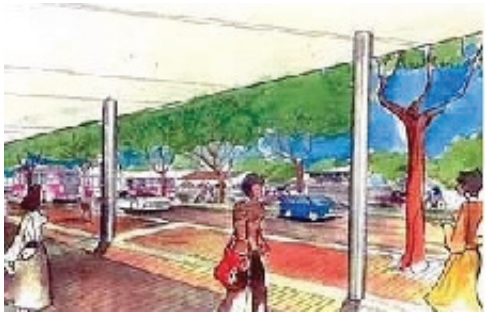






Segundo Lugar. **DF**
Luis Antonio de Almeida Reis, Brasília.
Equipe: Ilona Damiani Costa; Evandro Guedes Godoy; Maria Eduarda V. de Almeida; Giselle Chalub Martins; Flávia H. Portela de Carvalho; Engª Agrônoma Lucila Batista; Projetista Allan Arnaldo de Araujo.

Terceiro Lugar. **DF**
Frederico Rosa Borges de Holanda.
Equipe: Eliel Américo Santana da Silva; Cristiane Guinancio; Claudia da Conceição Garcia; Geraldo Sá Nogueira Batista; Gabriela de Souza Tenório.



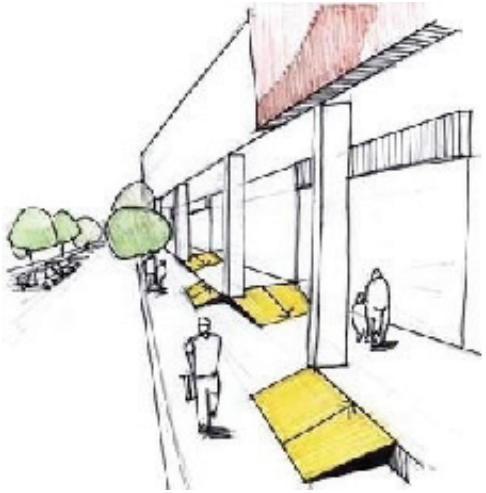
CORTE-TIPO TRANSVERSAL - 700/500/300 NORTE

CORTE-TIPO TRANSVERSAL - 700/500/300 SUL

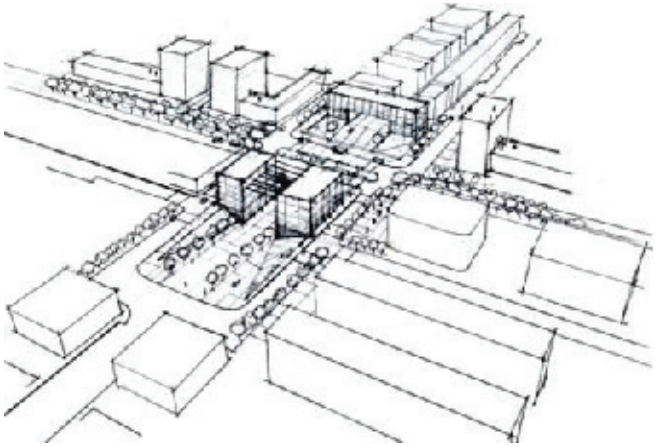
CORTE TRANSVERSAL - PRAÇA GALERIA SCS

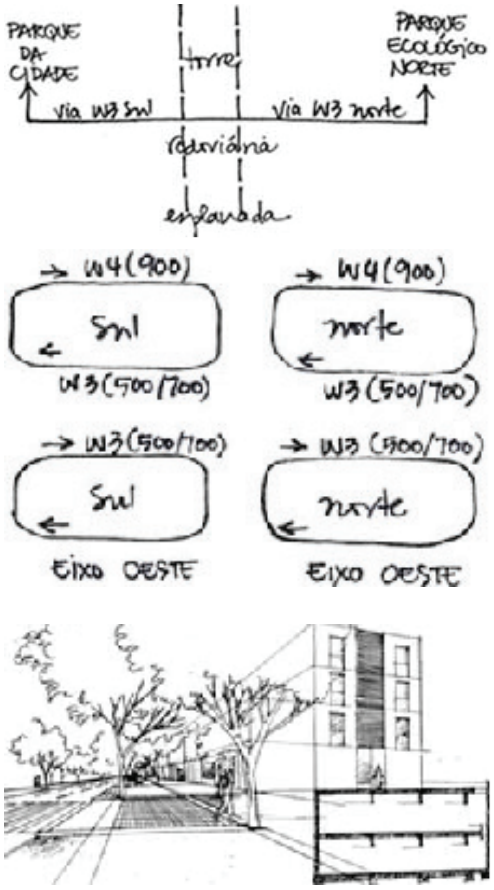
PRAÇA-GALERIA NA ALTURA DO SETOR COMERCIAL SUL

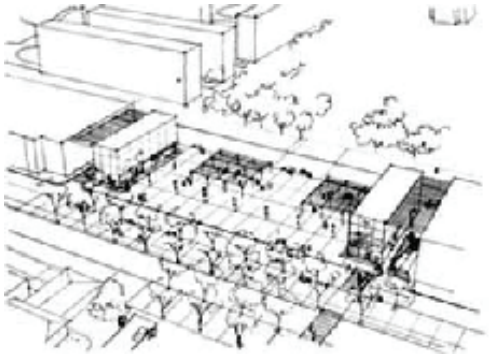
Quarto Lugar. **MG** Coccozza, Carlos Eduardo Rodrigues Duarte e Allan Sávio Ferreira da Silva.
Jorge Lucien Munchen Martins, Glauco de Paula

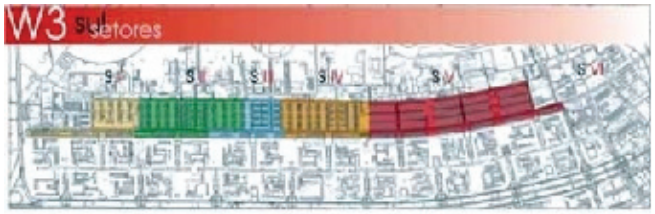


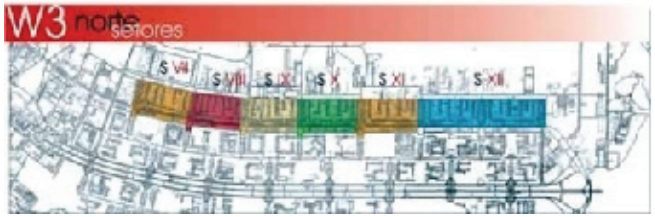
Quinto Lugar. **MG** Marcos Borges Dias, MG. Equipe: Viridiana Gabriel Gomes, Engº Civil José Carlos Manetta, Engº Civil Uassy Gomes da Silva, Economista Marco Aurélio Costa, Paisagista Lúcia Borges Dias, Design Gráfico Farid Sarsuri.

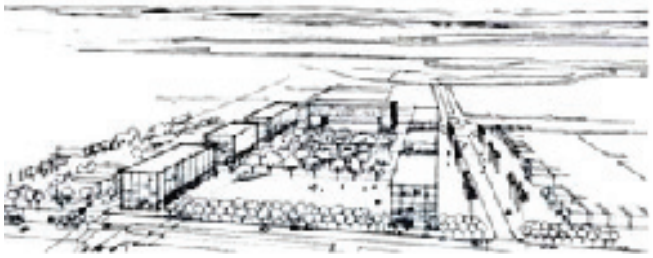












Quinto Lugar. **MG** Marcos Borges Dias, MG. Equipe: Viridiana Gabriel Gomes, Engº Civil José Carlos Manetta, Engº Civil Uassy Gomes da Silva, Economista Marco Aurélio Costa, Paisagista Lúcia Borges Dias, Design Gráfico Farid Sarsuri.

REVITALIZAÇÃO DA VIA W-3
6/8

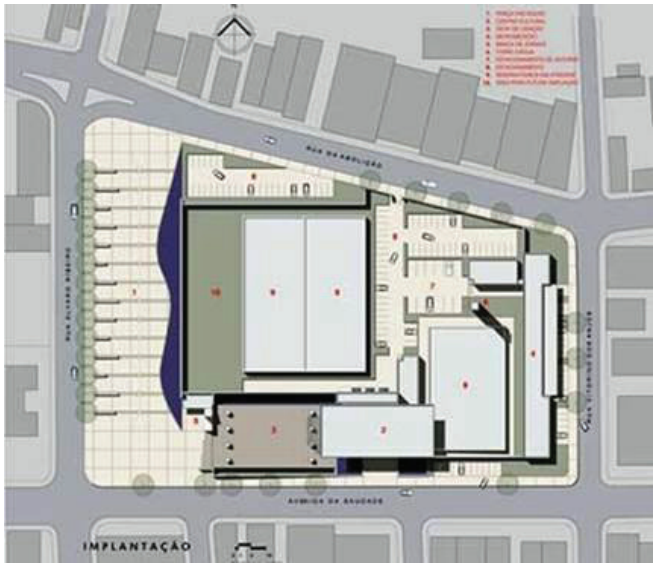
REVITALIZAÇÃO DA VIA W-3
7/8

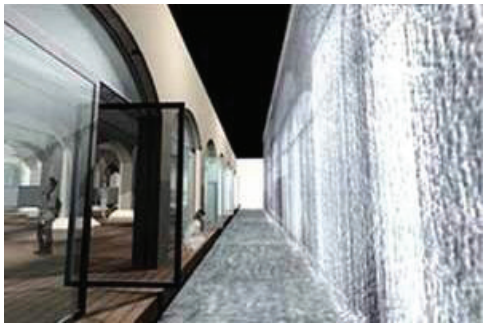
REVITALIZAÇÃO DA VIA W-3
8/8

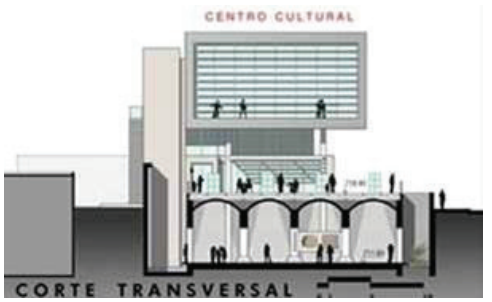
81 • Requalificação Arquitetônica do 1º Reservatório de Água Potável, Campinas, 2003

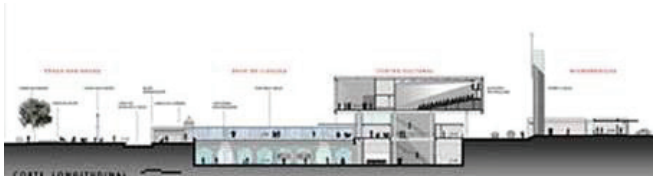
SP * Informações e imagens obtidas em: Concurso Público Nacional de Idéias de Requalificação Arquitetônica do 1º Reservatório de Água Potável. Projetos, São Paulo, 04.037, Vitruvius, jan 2004 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.037/2260>. Promotores: SANASA, Campinas Prefeitura Municipal de Campinas. Patrocínio: Petrobrás. Apoio: Instituto de Arquitetos do Brasil/SP Campinas – IAB Associação Regional de Escritórios de Arquitetura – AREA Associação de Engenheiros e Arquitetos de Campinas – AEAC. Comissão Julgadora: arquitetos Ronald Tanimoto (coordenador), Anita Aleixo Saran (AEAC), Ricardo Badaró (AREA) e Fábio Penteado (IAB) e engenheiros Yosio Yamamura (SANASA) e Armando Gallo Yahn (SANASA).

Primeiro Lugar. **SP** Equipe: Renato Dal Pian e Lilian Dal Pian. Colaboradores : Pablo Chakur, Cristina Pereira, Amaury Sakakibara, Gabriel Arruda Bicudo, Mário Sérgio Ferreira Lotfi, Filomena Piscoletta.

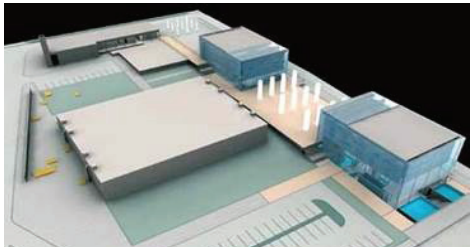


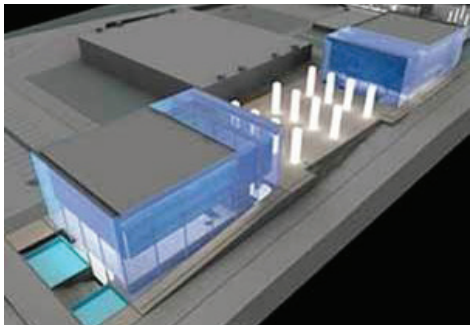


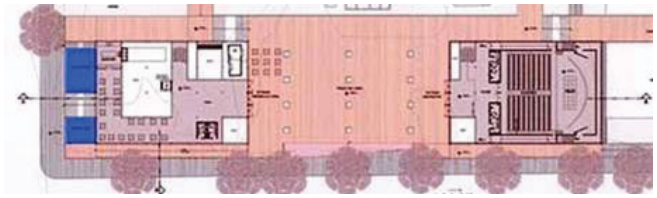




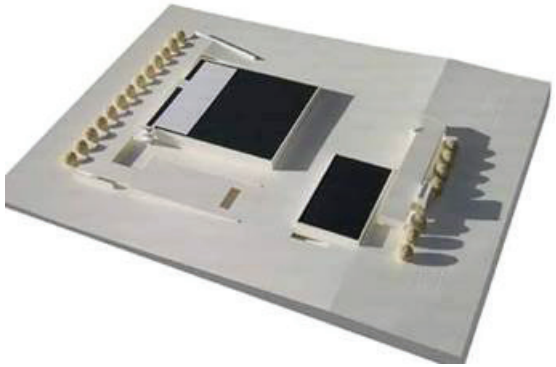
Segundo Lugar. **SP** Xavier Magalhães e José Equipe José Francisco Magalhães Júnior.

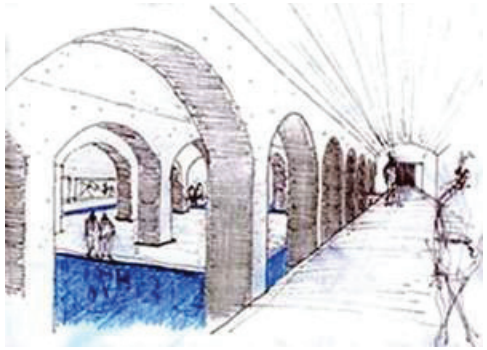


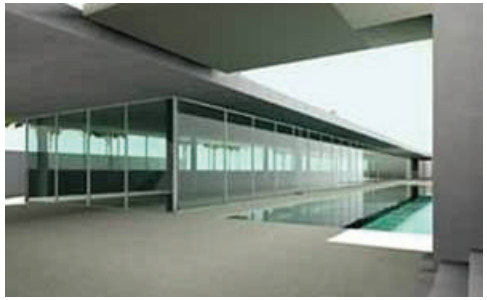


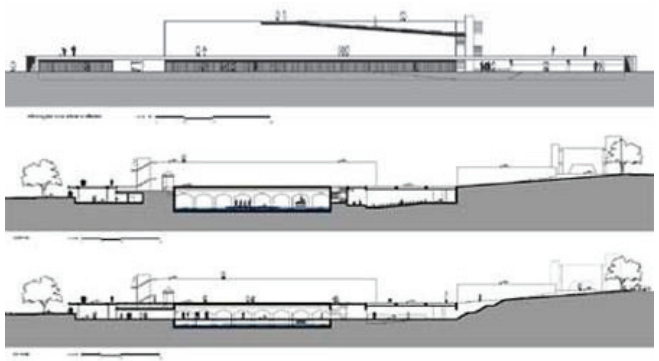


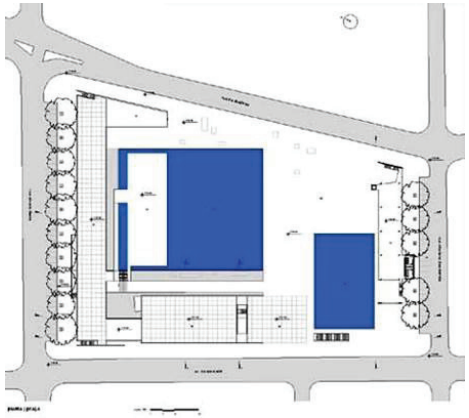
Terceiro Lugar. **SP** Gouvêa, Leonardo Sette, Equipe: Alexandre Mirandez de Almeida, Carlos Ferrata, Cesar Shundi Iwamizu, Jeanine Menezes, José Paulo Marcelo Pontes de Carvalho, Moracy Amaral, Nuno Martins, Ricardo Bellio.

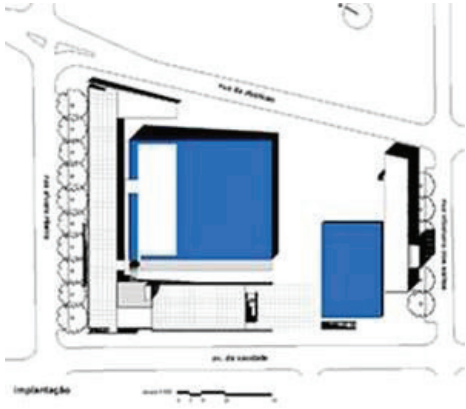




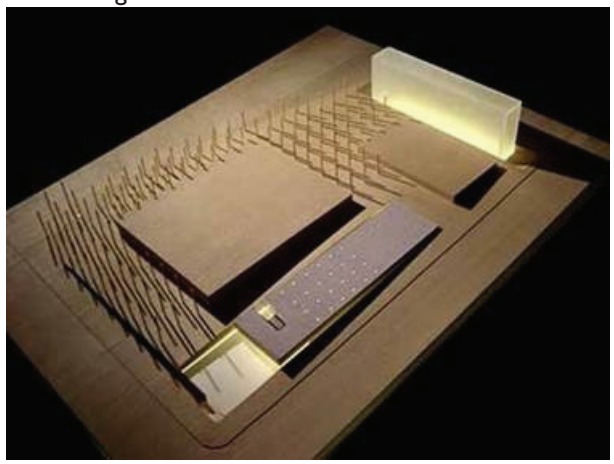


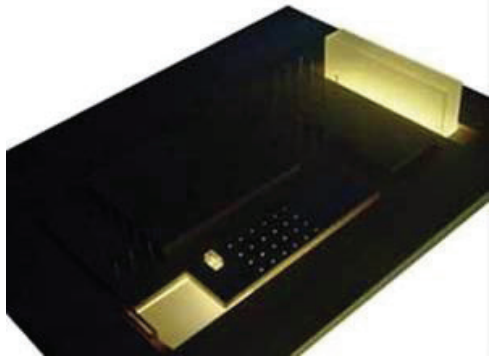


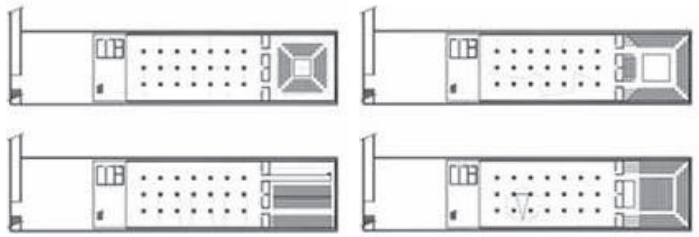


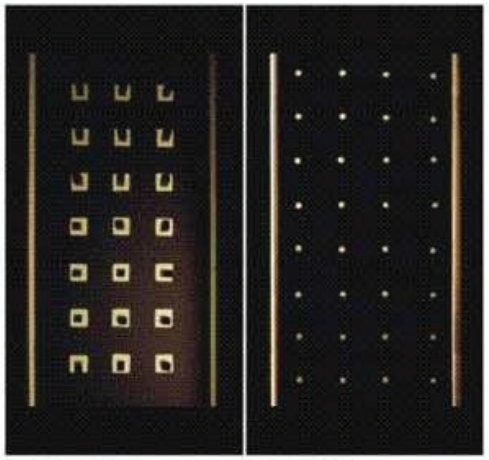


Menções Honrosas. SP
Equipe Arquiteto Hector
Ernesto Viglieca Gani.

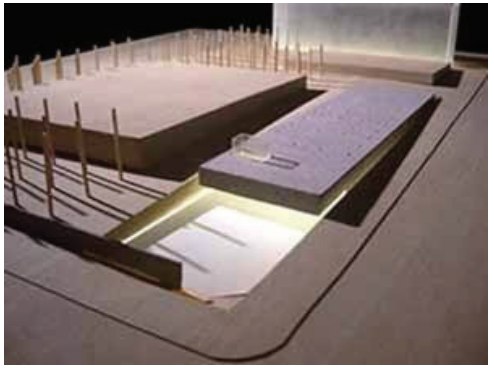






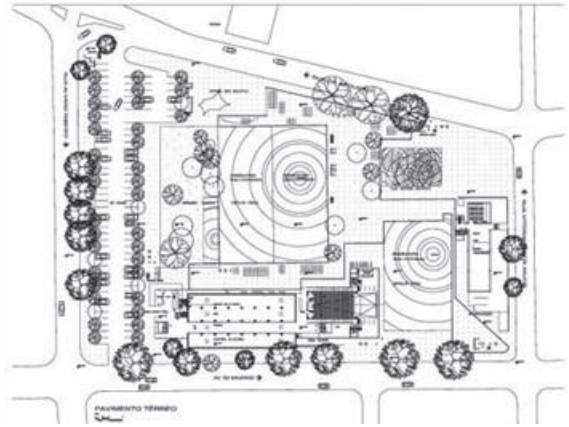


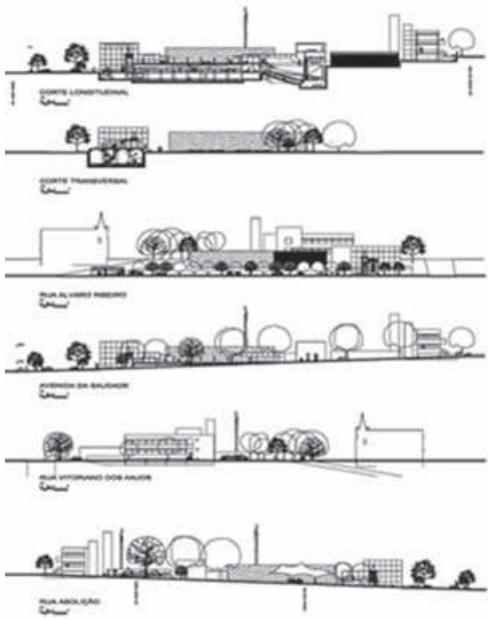
iluminação dos pilares iluminação zenital



Equipe Arquiteto José Hermeto Palma Sanchotene.

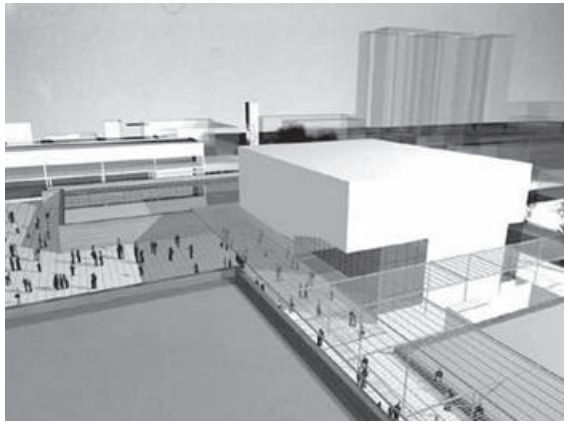
PR

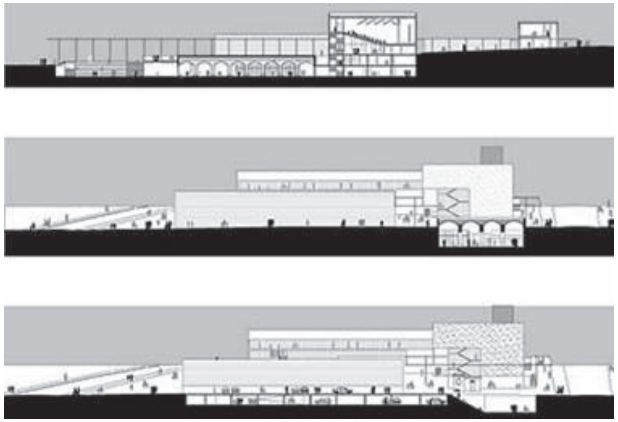




Equipe: arquitetos Leandro Medrano e Christine Van Sluys. Estagiários Julia Spinelli, Mario Nader, Paulo Tavares e Simone Campagnucci. Maquete Eletrônica: arquiteto Rodrigo Carbone.

SP

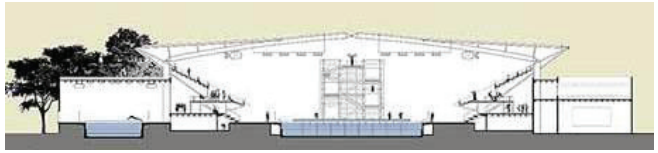


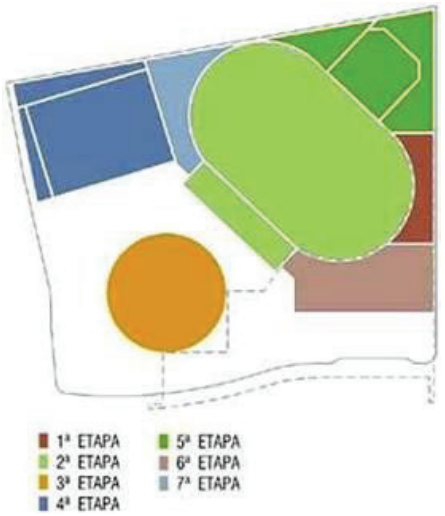


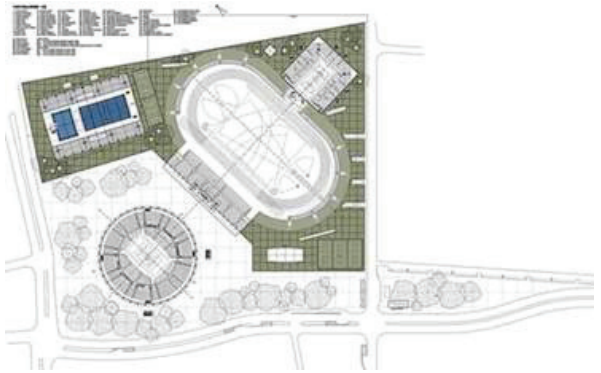
82. Modernização do Complexo Desportivo Constâncio Vaz Guimarães, Ibirapuera, 2003

SP informações extraídas da revista projeto nº 281, páginas 64/65, de julho de 2003; e em:
Concurso Público de Arquitetos para Modernização do Conjunto Desportivo do Ibirapuera. Projetos, São Paulo, 03.028, Vitruvius, jun 2003 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/03.028/2215>.
Promotores: Secretaria da Juventude, Esportes e Lazer do Governo do Estado de São Paulo, Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo.
Nº de inscrições: 155.
Nº de propostas entregues: 47.
Arquiteto consultor: Eduardo de Castro Mello.
Comissão Julgadora: o júri foi composto por cinco arquitetos, sendo dois indicados pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, dois indicados pelo Secretário da Juventude, Esportes e Lazer e um de comum acordo entre as duas entidades, cujos nomes são os seguintes: Jerônimo Bonilha Esteves, Roberto Aflalo Filho, Alfred Talaat, Aldo Barbieri e Marc Rubin.

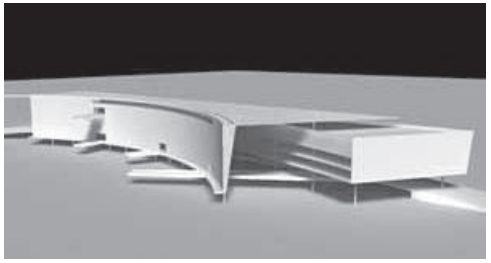
Primeiro Lugar. SP Equipe: Luciene Quel, Héctor E. Viglieca Gani, Ruben Otero, Lílian Hun, Ana Carolina Penna, Ronald Werner Fiedler, Mario Rodrigues Echigo, André Maia Luque, Virginia Talmon Mondon, Máira Paes de B. Carrilho, Indiana S. Marteli, Fábio Manoel P. de Bem, João Kiyoshi Otuki, Jorge Casteran, Mario Echigo. (Viglieca & Associados); Engenheiro Paulo Serra; Estagiários Maíra Carrilho, Fábio de Bem, Indiana Marteli; Consultor João Kiyoshi Otuki; Artista Plástico Jorge Casteran.

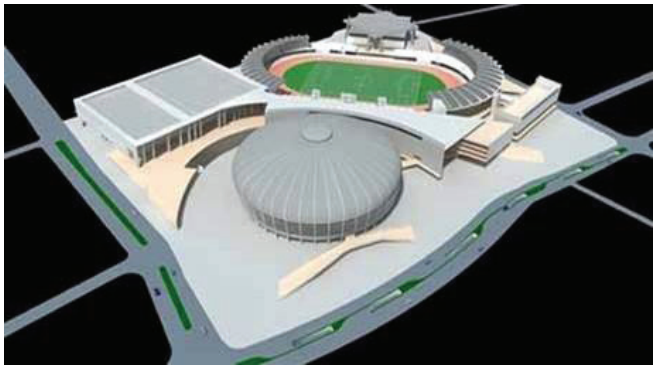


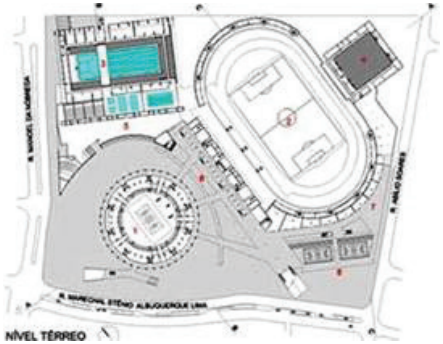


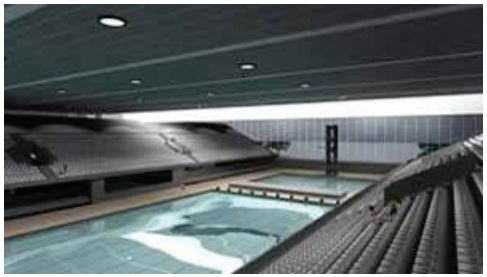


Segundo Lugar. **SP**
Equipe: Luciano Margoto Soares, Marcelo Luiz Ursini, Sergio Luiz Salles Souza (Núcleo de Arquitetura).
Colaboradores.
Alexandere Gaiotto Miyoshi, André Yamaguishi Ciampi, Luis Cláudio Marques Dias, Lílian Martins da Silva.

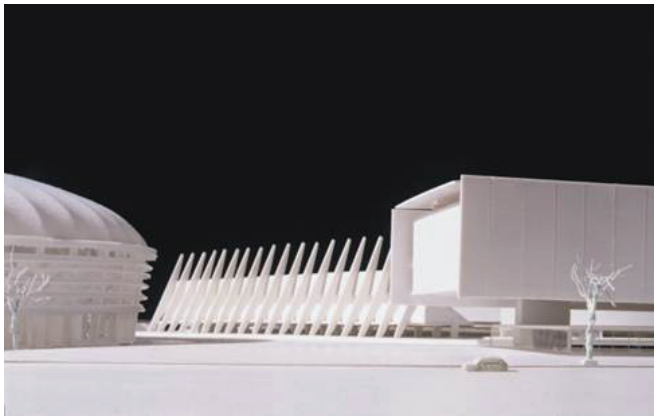


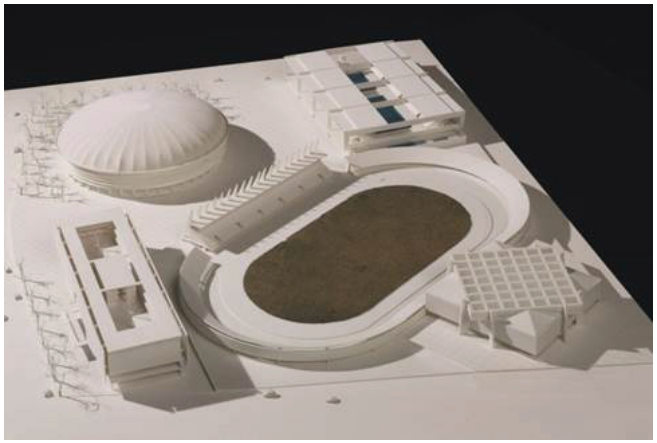


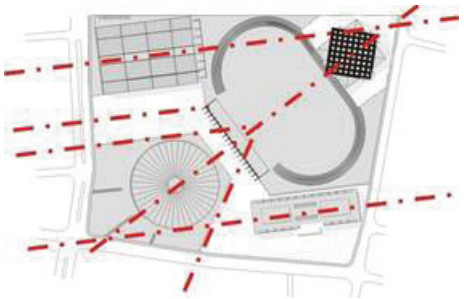




Terceiro Lugar. **SP**
Arquiteto: Francisco Spadoni.
Colaboradores.
Selma Bosquê, Alexandre Nalin, Lauresto Esher, Jaime Vega, Alice de O. Lima, Felipe Annunziato, Gustavo Jacob, Carlos E. Packer, Raymundo de Paschoal, Luciano Bernini, Alexandre Spadoni, Nelson Kon.

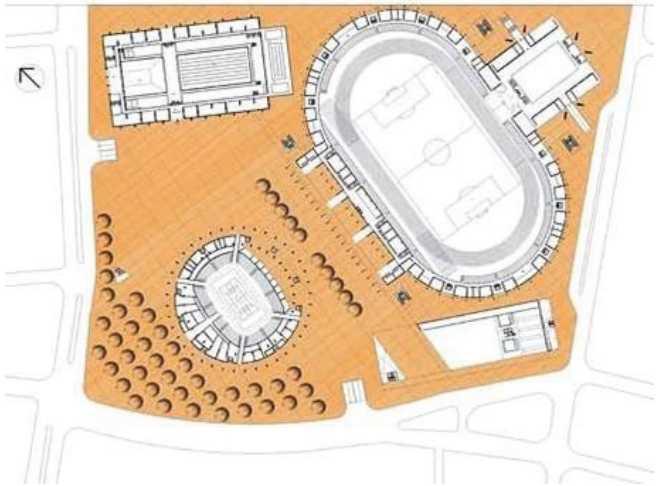


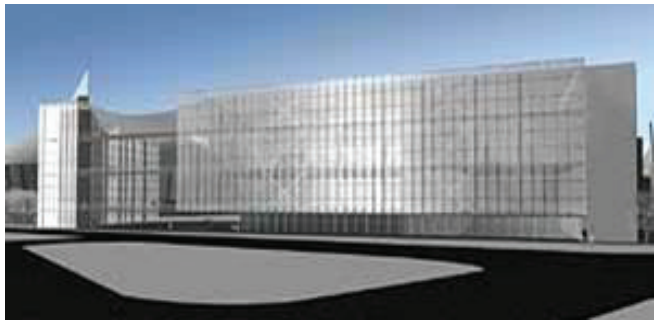


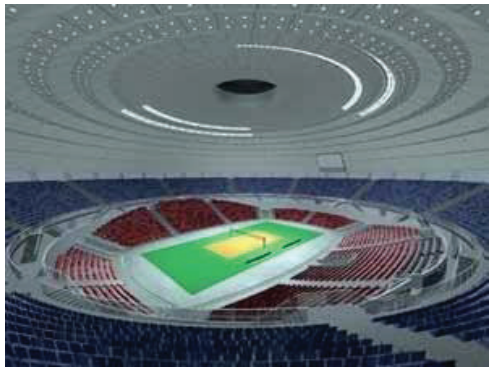


Menções Honrosas.
Arquiteto: Jaime Marcondes Cupertino.Colaboradores: Felix Araújo, Paulo Massão, Kyoshi Urazve, Bruna B. Rocha, Joanna F.Andrade, Rosana Martinez, Aleksander Marcelo Braz.

Arquiteto: Luciano Afonso Dala MartaColaboradores: André Dias Dantas, Bruno **SP** Bonesso Vitorino, Fernando Botton, Renato Afonso Dala Marta.



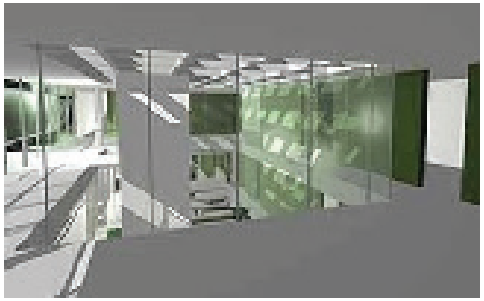


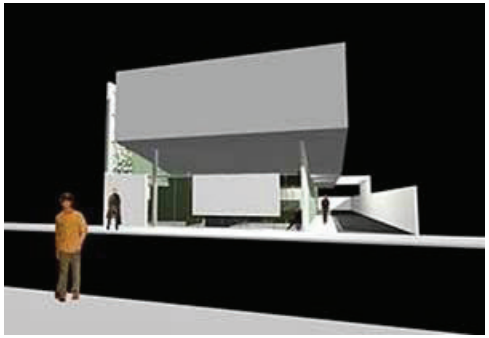


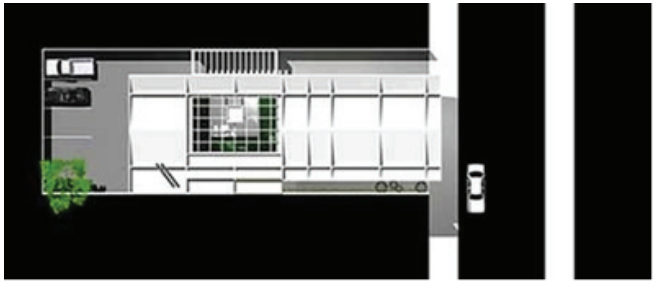
83. Concurso para Anteprojeto de Arquitetura para CREA de Apucarana, 2003

PR * Informações e imagens obtidas em: Anteprojeto de Arquitetura para CREA de Apucarana – PR. Projetos, São Paulo, 03.036, Vitruvius, dez 2003 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/03.036/2255>.
Promotore:
CREA Apucarana, PR.

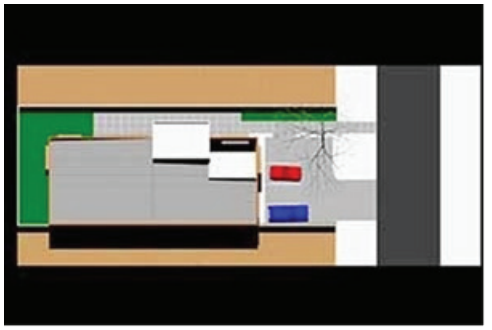
Primeiro Lugar. **PR**
Fábio Domingos Batista, Emerson José Vidigal e Ricardo Polucha.







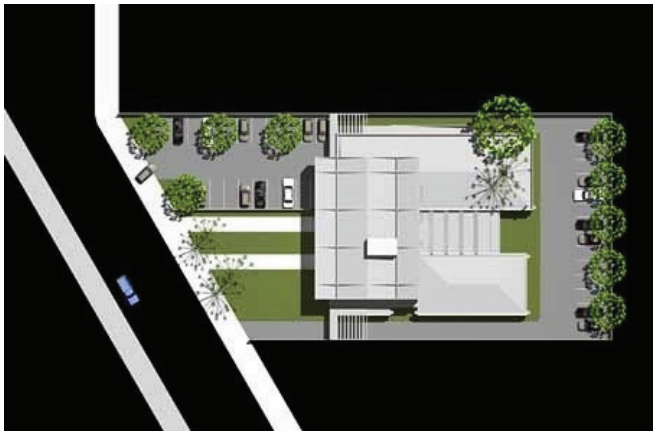
Segundo Lugar.
Igor Costa Spanger.



84. CREA Maringá, 2003

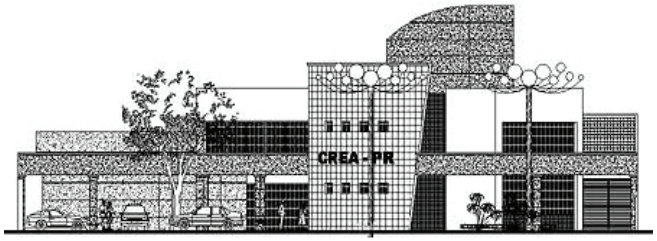
PR * Informações extraídas da revista projeto design n° 283, de setembro de 2003, pg 72; e informações e imagens obtidas em:
. Concurso de Anteprojeto de Arquitetura para Sede do CREA Maringá. Projetos, São Paulo, 03.027, Vitruvius, mai 2003 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/03.027/2211>.

Primeiro Lugar. **PR**
Emerson José Vidigal, Fábio Domingos Batista, e Ricardo Polucha.



Segundo Lugar. **PR**
Ricardo Dias da Silva, Jorge Daniel de Melo Moura e Marcos Fagundes Barnabé.

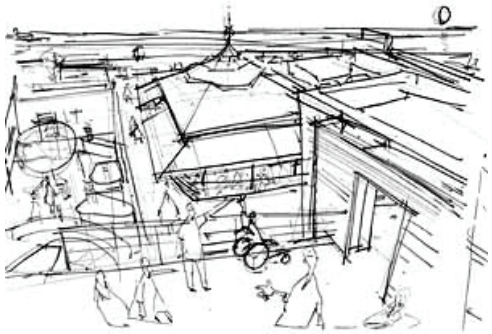
Terceiro Lugar. **PR**
Marcos Kenji Fujisawa.

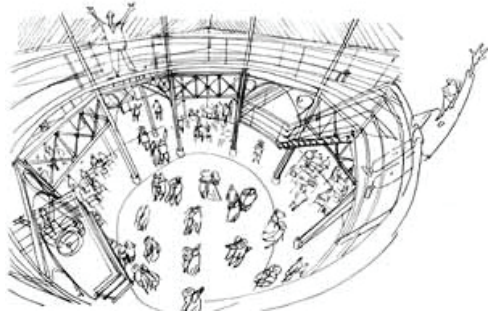


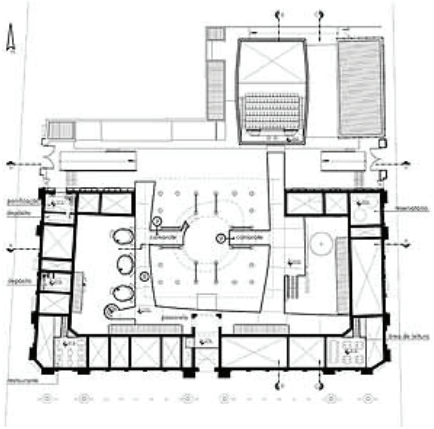
85. Reabilitação do Antigo Mercado de Itaqui, 2003

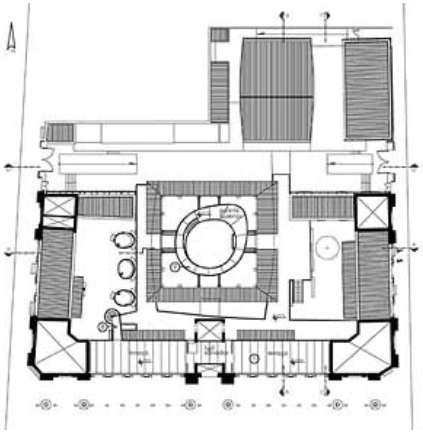
RS * informações obtidas na revista projeto design nº 283, página 15, de setembro de 2003, e imagens obtidas em:
. Concurso Público Nacional de Anteprojeto de Arquitetura Reabilitação do Antigo Mercado Público de Itaqui. Projetos, São Paulo, 03.035;
. Vitruvius, out 2003 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/03.035/2244>.
Promotor: Município de Itaqui.
Organização: IAB/RS.
Nº de inscrições: 73.
Nº de propostas entregues: 35.
Comissão julgadora: Tiago Holzmann da Silva (coordenador), Luciana Miron (coordenadora adjunta), Briane Bicca, Luiz Antônio Custódio, Eduardo Hahn, Hilton Fagundes e Sérgio Moacir Marques.

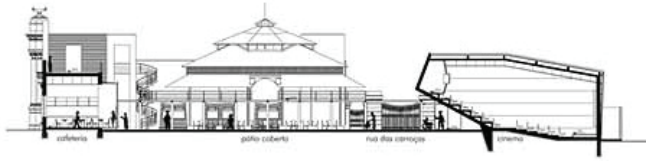
Primeiro lugar. **RS** Nathalia Cantergiani Oliveira, André Mafra, Bianca Riboldi, Cristiano Kunze, Márcia Heck, Micael Eckert, Nauría Zanin, Ana Cláudia Vetoretti, Patrícia Carraro e Rafael Carneiro.



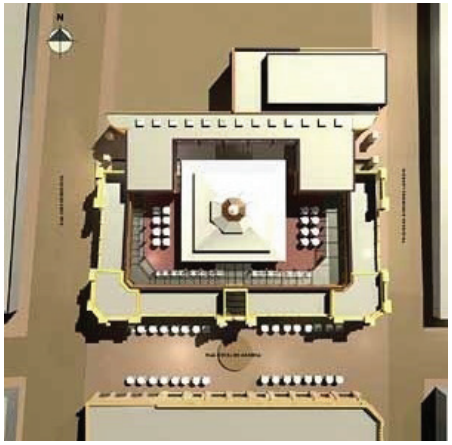


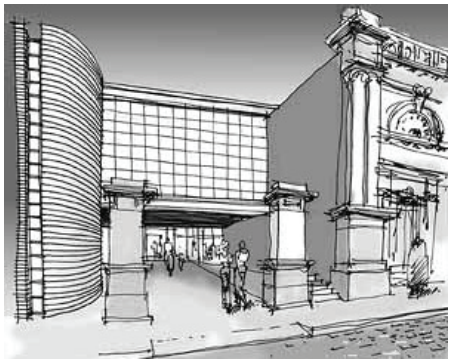


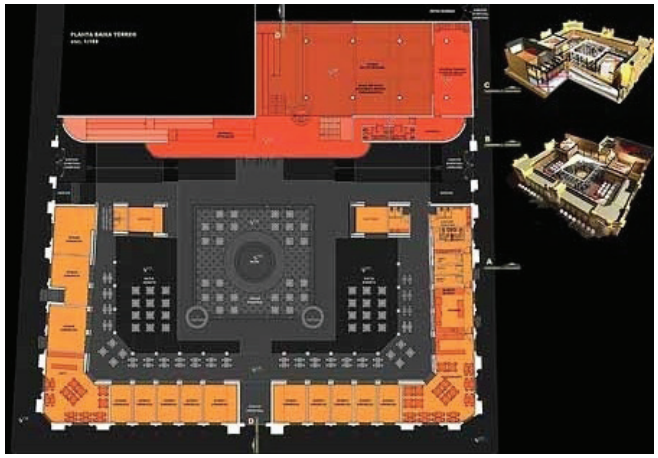


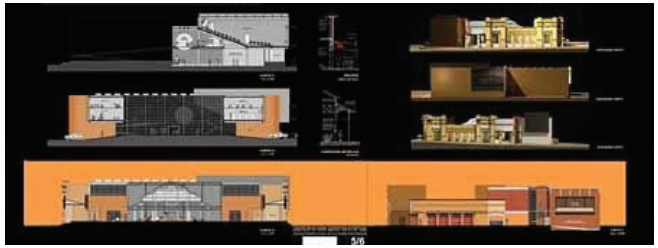


Segundo Lugar. RS
César Dorfmann Arquitetos Associados.
Equipe: arquitetos Andreoni da Silva Prudêncio, Carlos André Soares Fraga, Rodrigo Barbieri, Cristina Jeannnes Rozisky, Adriana Sanmartin e Liege Koetz Amabile.

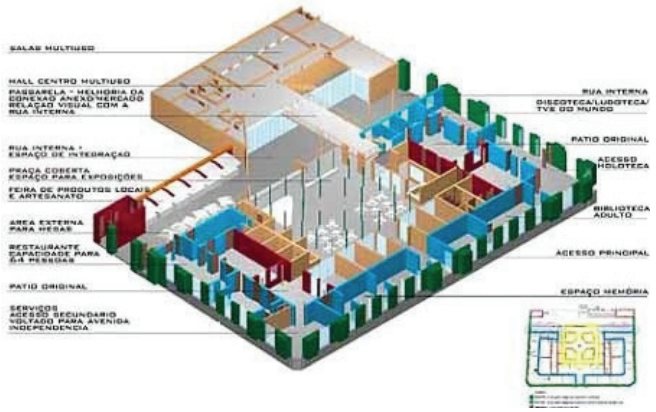


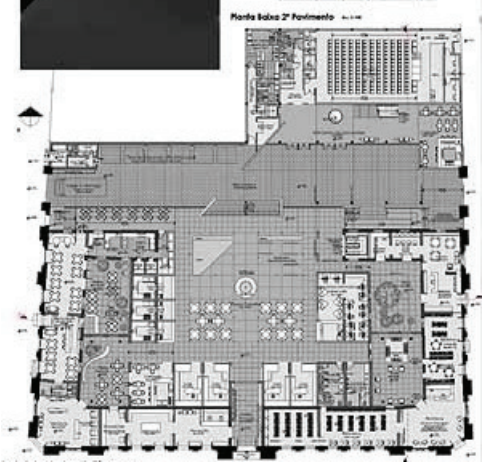




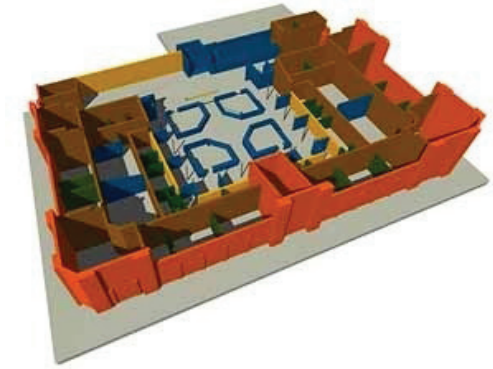


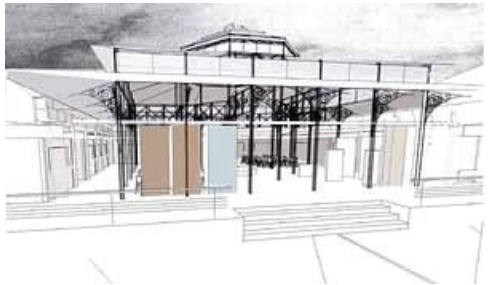
Terceiro Lugar. **RS** João Marcelo Osório, Carolina Cabrales, Carolina Nuernberg e Lúcia Melchiors.

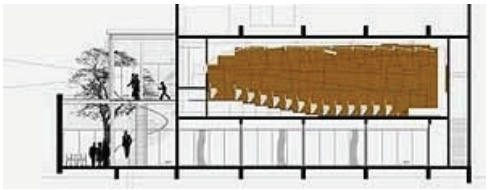


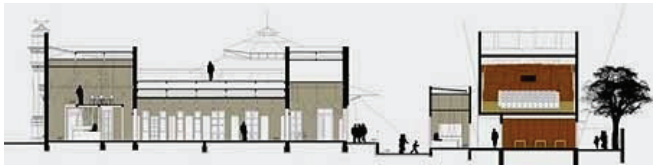


Menção Honrosa 1. **RS** Arquiteta Cátia Ceccarelli. Equipe: arquitetas Candice Ballester, Letícia Castilhos Coelho, Daniela Corso e Dipomata Inglês Jonas Kreck.



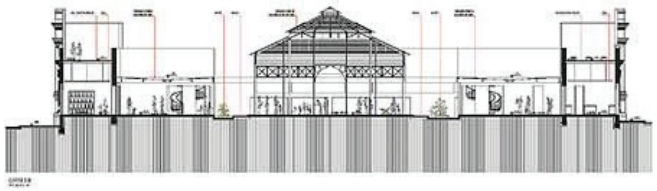


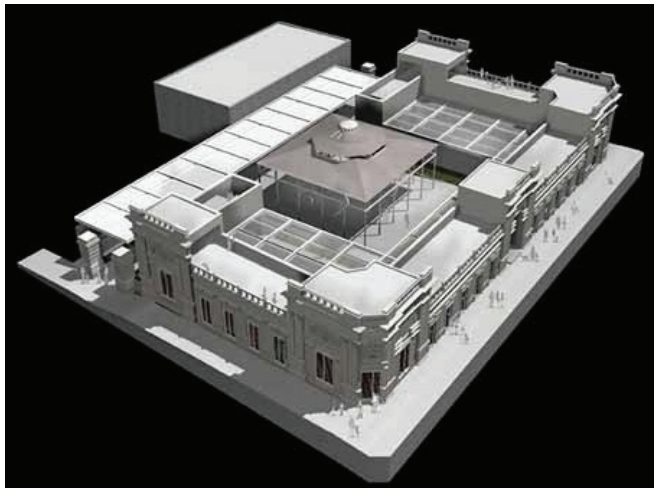


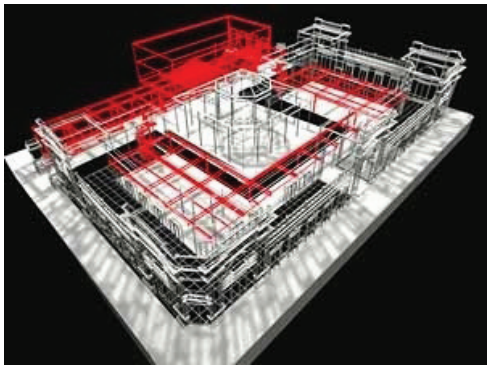


Menção Honrosa 2. **RS**
Arquiteto Marco Peres. Equipe: arquitetos Julio Ramos Collares, Dalton Bernardes, Paulo Cesa, Maturino Luz, Patrícia Hoff, Letícia O. Vidor e acadêmicos de arquitetura Miriam C. M. Dall'Igna, Mara Eskinazi, Carolina Scheibe, Laura Davi, Ana Luiza Mahler e Camila Schmidt.

Menção Honrosa 3. **SP**
Arquiteto Dante Furlan. Equipe: Arquitetos Euclides Oliveira, Alex Furlan Rodrigues, Carolina Mello Carvalho, Daniella Vian Matavelli, Eduardo Bazarin e Fernando Romano.





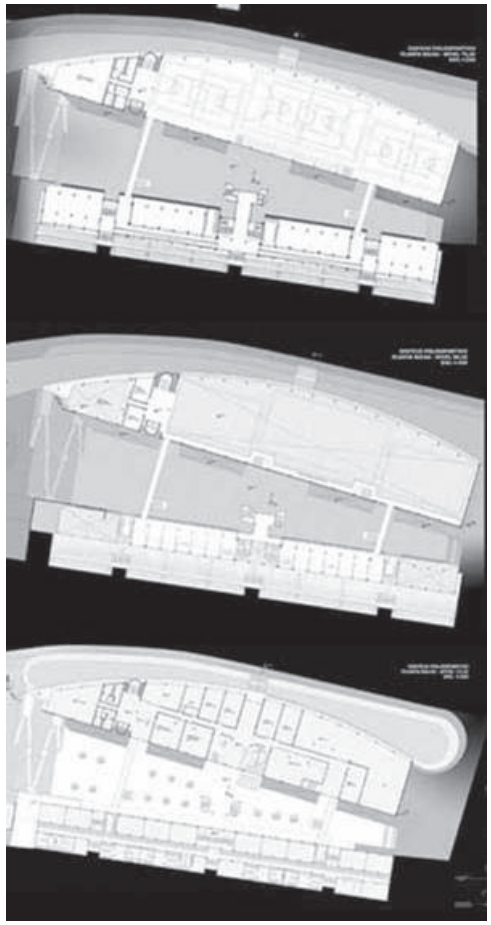


Imagens referentes à Menção Honrosa 3.

86. Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo do Complexo de Desporto e Lazer da Unisinos, Porto Alegre, 2004

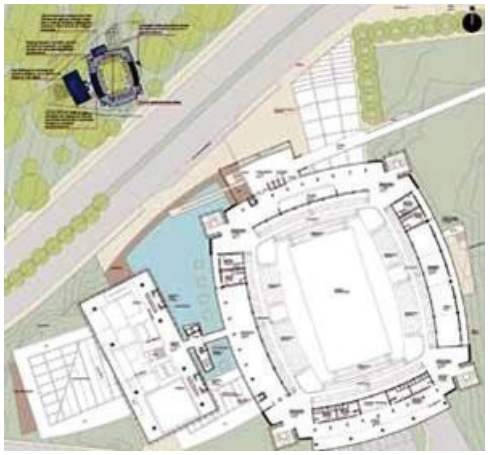
RS * Informações obtidas em:
Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo do Complexo de Desporto e Lazer da Unisinos. Projetos, São Paulo, 04.041, Vitruvius, mai 2004 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.041/2331>.
Promotores:IAB-RS e Unisinos.
Coordenadores do concurso: Tiago Holzmann da Silva e Cristiana Bersano.
Comissão Julgadora: Carlos Sallaberry (presidente), Moacyr Moojem Marques (IAB-RS) , Gilberto Flores Cabral (IAB-RS), Thomas Sprechmann (IAB-RS), Ronaldo Ströher (UNISINOS, relator).
N° de propostas entregues: 22.

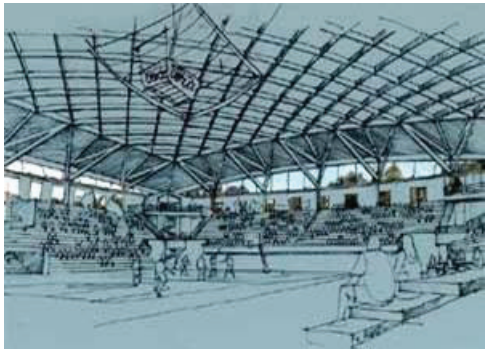
Primeiro Lugar. **RS**
César Dorfman.
Co-autores: arquitetos Andreoni da Silva Prudencio, Carlos Andre Soares Fraga e Rodrigo Adonis Barbieri.
Colaboradores.
Arquitetos Ana Paola Brugalli, Bernardo Generosi, Denise Gouveia e Marina Basso.
Colaboradores acadêmicos: Bernardo Generosi e Marina Basso.

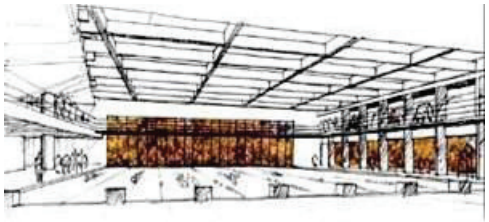


Segundo Lugar. SC Michel de Andrado Mittmann. Co-autores: arquitetos Henrique Hugo Brena, André Lima de Oliveira, Rommel Girão e Elizângela Martins de Almeida Girão. Colaboradores: Daniel de Quadros, Tiago Dorini, Vinícius César Cadena Linczuk, Rodrigo Mocelin, Renato Saboya e Roger Beggiato.

Consultores.
Calculista: arquiteto Twing Ching Chang.
Conforto: engenheiro Ricardo Cherem de Abreu.
Arquitetura Desportiva: arquiteto Rodrigo Cordeiro.
Comunicação Visual: Paulo Lavor.







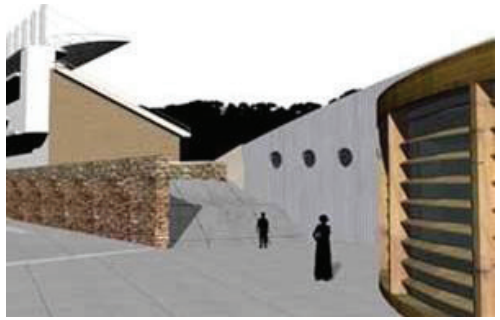
Terceiro Lugar. **RS**
Jaime Marconde Cupertino.
Colaboradores: Bruna Lüscher de Castro Alves; Félix Alves de Araújo; Haile Nunes; Joanna Fochi de Andrade; Kiyoshi Urazoe e Paulo Massao Moreira Shibuya.
Consultores.
Estrutura e Fundações: engenheiro Ricardo França.
Orçamentos e Custos: Décio Fleury.
Tratamento de água e esgoto: engenheiro Marco Aurélio de Freitas.
Maquete eletrônica: designer Marcos Sâmia.

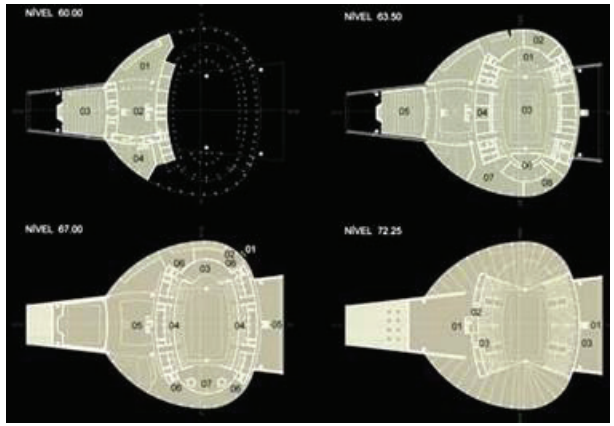
Menções Honrosas.
Mário Biselli.
Co-autores: Arquitetos Vasco de Mello e Artur Katchborlan.
Colaboradores.

SP Arquitetos Daniel Corsi, Tais Cristina Silva, André Biselli Sauaia, Fernando Leal de Lima e Henrique Blutaumuller.

Eduardo Lúcio Rebeschini MaurmannCo-autores: Arquitetos Lauro Vianna

SP Poletto e Gustavo Heck.
Colaborador acadêmico: Élen Neumann Balvedi.



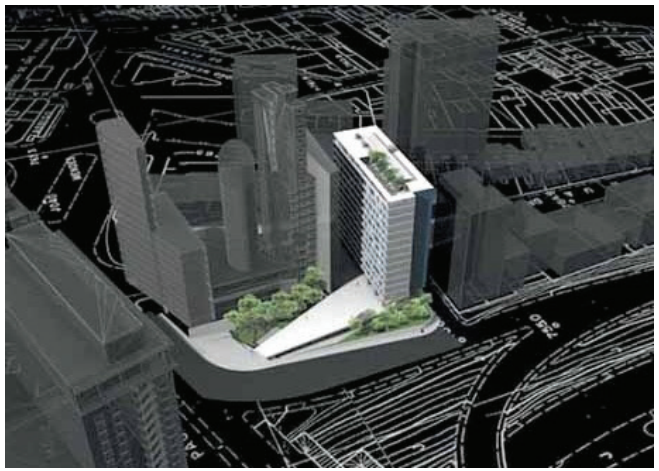


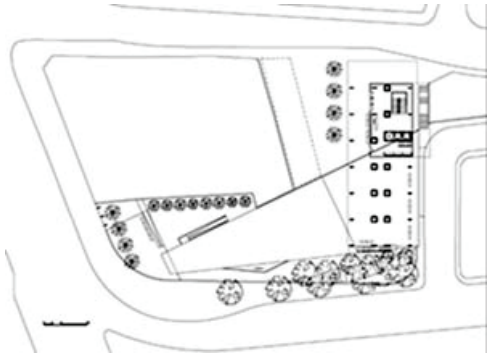
87. HabitaSampa, Projetos para Locação Social. Conjuntos: Assembléia e Cônego Vicente M. Marinho, 2004

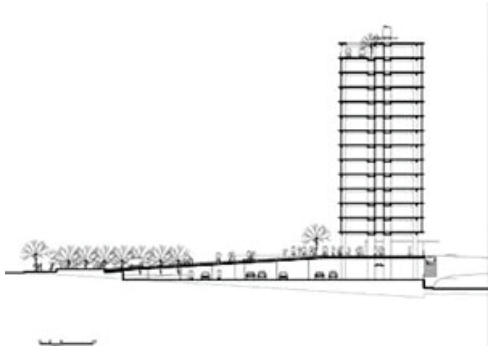
SP * Informações e imagens obtidas em:
. Concurso HabitaSampa – Projetos para Locação Social. Projetos, São Paulo, 04.040;
.Vitruvius, abr 2004 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.040/2290>;
. Revista projeto design n°291, páginas30/32, de maio de 2004.
Promotora: Prefeitura de São Paulo.
Organização: IAB/SP.
Comissão julgadora: arquitetos Antônio Carlos Sant´Anna Jr., Eduardo de Almeida, Helena Menna Barreto, Joan Villá e João Filgueiras Lima.
N° de propostas concorrentes: 55.

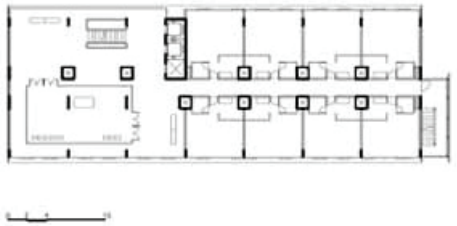
Resultado Conjunto Assembléia.
Primeiro Lugar. **SP**
Marcelo H. Morettin e Vinicius Andrade.
Equipe: Renata Azevedo e Thiago Natal Duarte.

Colaboradores.
Programação Visual: Renata Domingos.
Estrutura: Maurício Farias.
Custos e Aluizio Leite.
Maquete Eletrônica: Visualize.





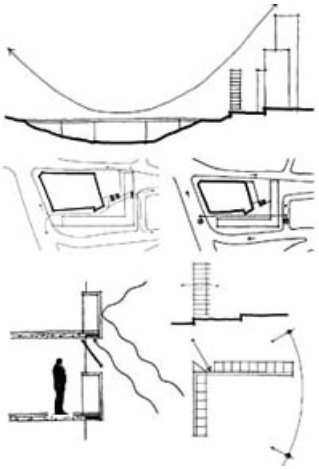


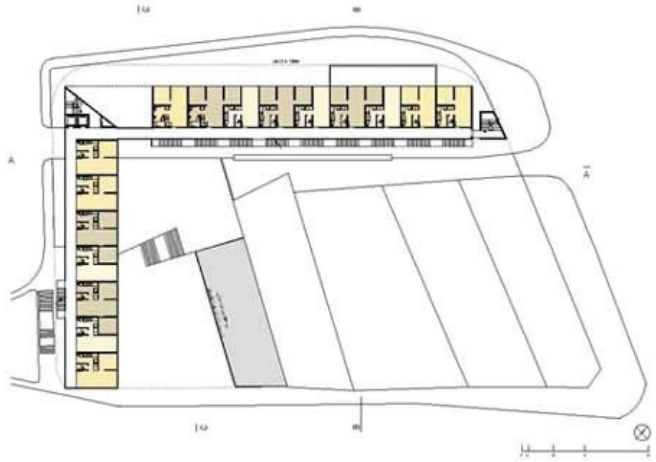


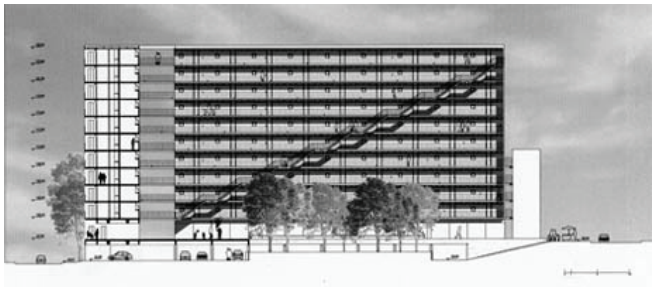
Segundo Lugar. **SP**
Arquitetos Cristiane Muniz, Fábio Valentim, Fernanda Barbara, Fernando Viégas, Ana Paula de Castro, Apoena Amaral e Almeida, Jimmy Liendo, José Carlos Silveira, José Paulo Gouvêa, Ricardo Barbosa Vicente e Sabrina Lapyda.

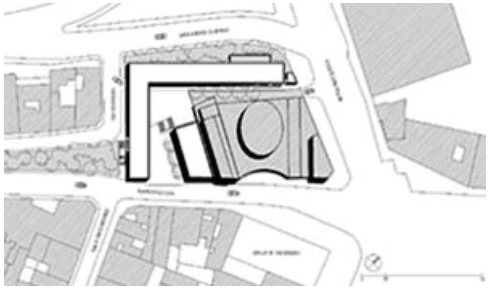
Colaboradores
Estrutura: Heloísa Maringoni.
Planilhas: Aluísio Leite.
Modelo eletrônico: Clóvis Cunha
Fotografia: Bebete Viégas.

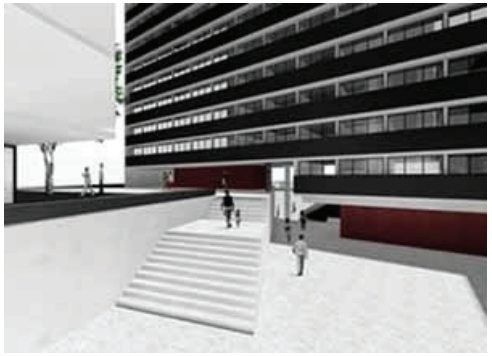
Consultorias
Acústica: Alexandre Sresnewski.
Paisagismo: Ricardo Vianna.







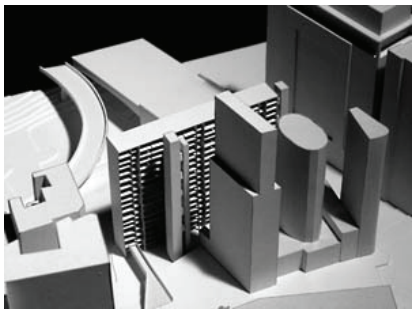


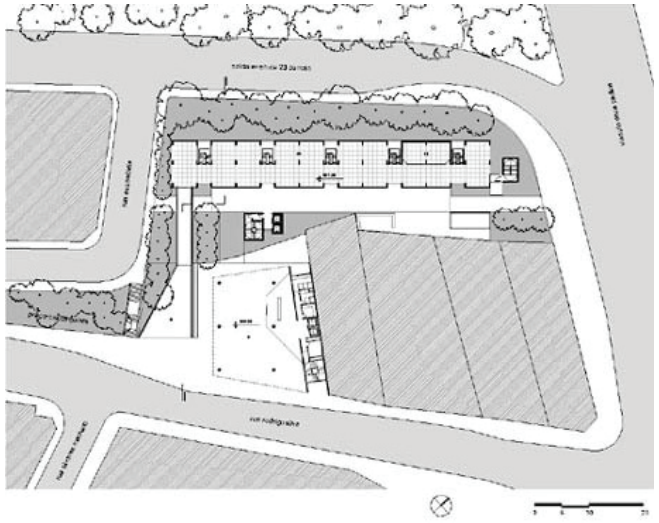


Terceiro Lugar.
Arquitetos Ricardo Bellio, Alexandre Mirandez, Carlos Ferrata, Cássia Buitoni, César Shundi, Daniel Pollara, Luciana Yamamura, Marcelo Pontes de Carvalho, Mariana Viegas e Moracy Amaral.
Estagiário: Nuno Martins.

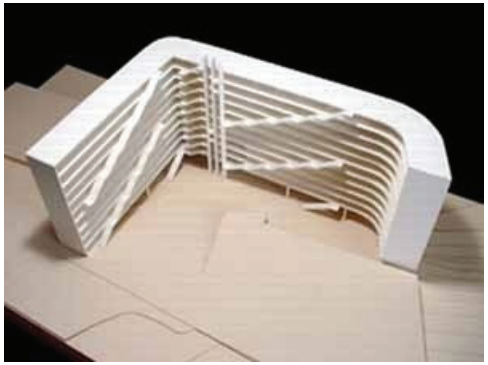
Colaboradores
Engenheiros: Petrucci Engenharia e Eurico Freitas Marques.
Fotografia: Bebete Viégas.
Revisão de Texto: Murilo Ohl.

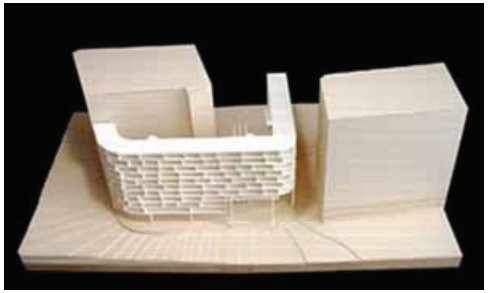
Consultores
Heloísa Maringoni.

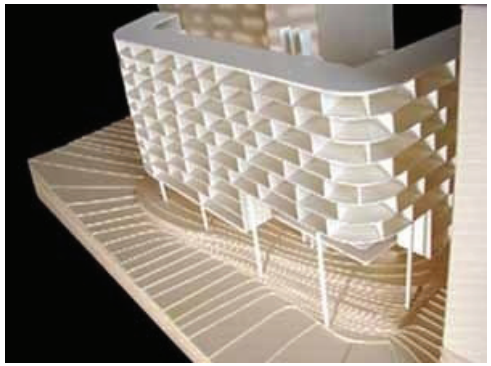


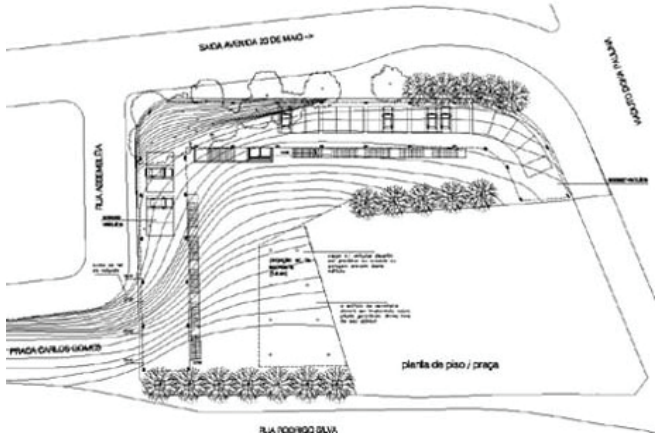


Menção Honrosa 1. SP
Arquitetos Pedro Nitsche, João Nitsche, Lua Nitsche, Marcio Guarnieri, Luiz Renato Martins (Professor do Departamento de Artes Plásticas ECA-USP).
Estagiária: Marianna Dal Canton.

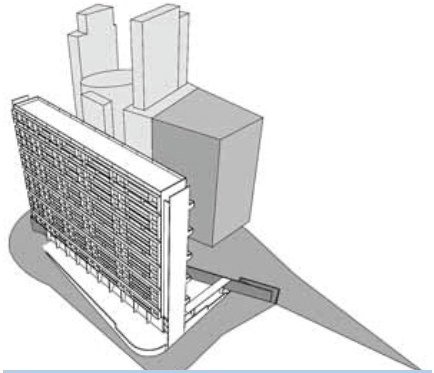




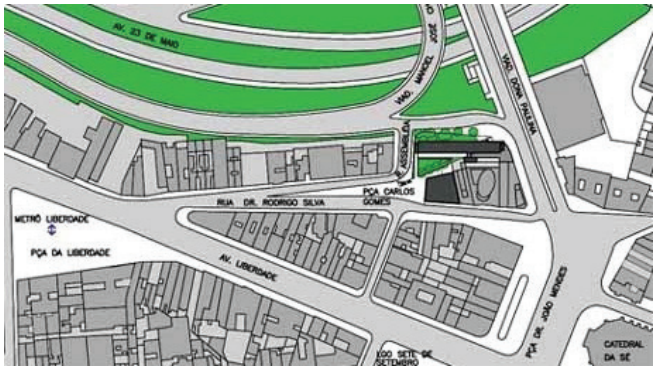




Menção Honrosa 2.
Arquitetos Luis Mauro Freire, Maria do Carmo Vilarino e Henrique Fina.

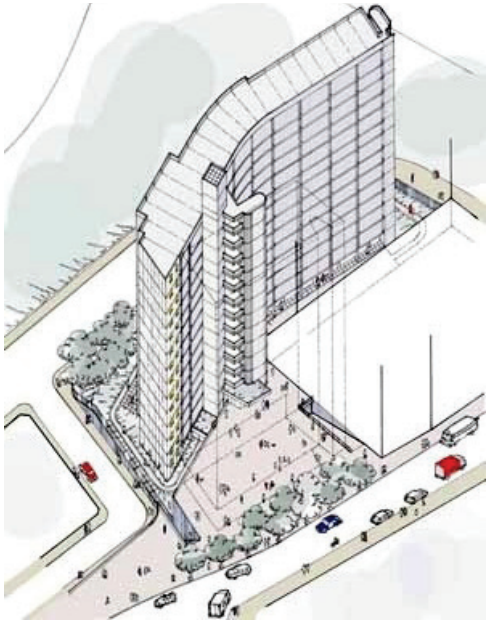


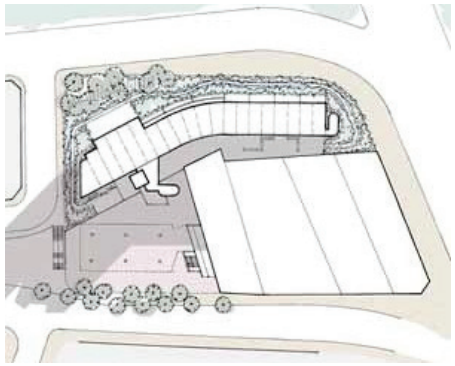
SP Colaboradores
Arquitetos Luis Oliveira Ramos e José Mario de Castro Gonçalves.

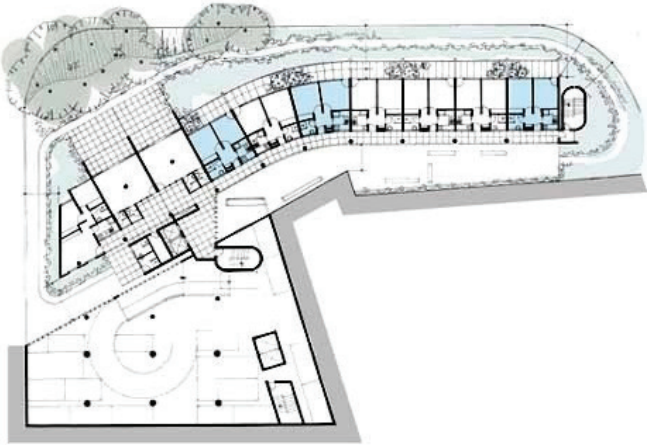


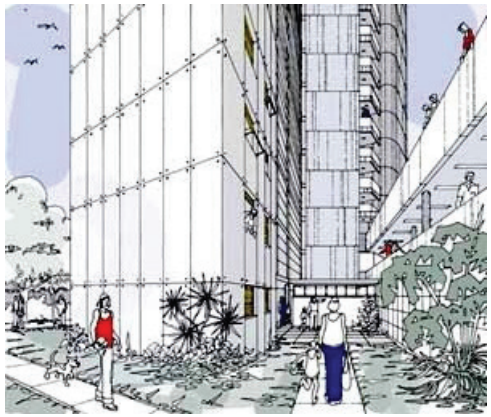
Menção Honrosa 3.
Arquitetos Euclides Oliveira, Carolina Mello Carvalho e Dante Furlan.

Consultores
Engenheiro Jorge Zaven Kurkdjian.



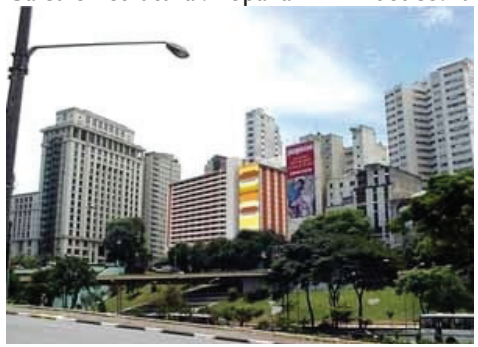


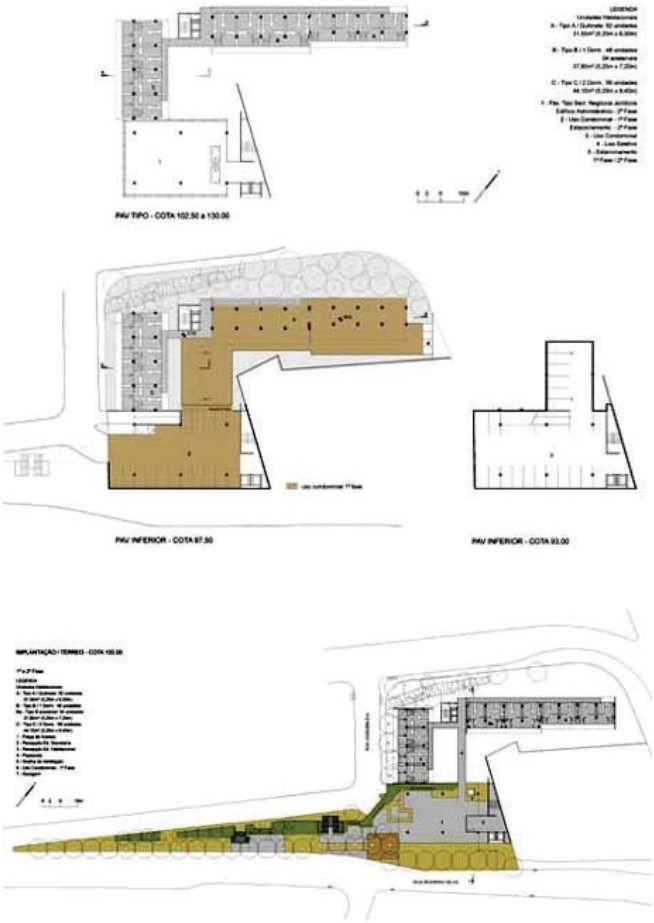


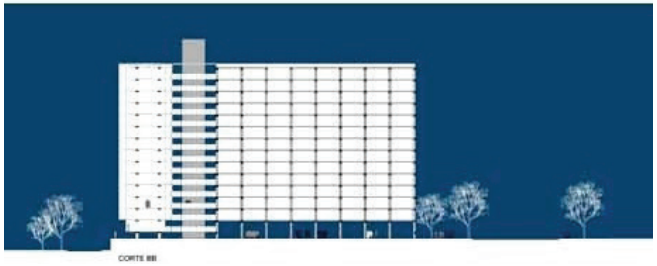


Menção Honrosa 4. SP
Arquitetos Newton Massafumi Yamato e Tânia Regina Parma.

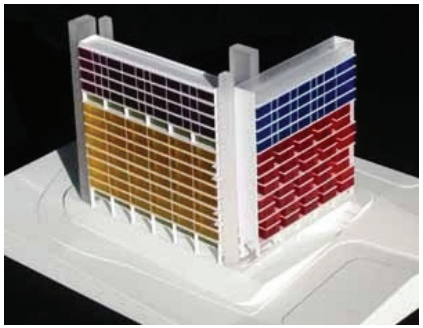
Colaboradores
Marcio Eiji Tanaka
Desenhos 3D: Alexandre Takashi Fujita.
Desenhos Auto Cad: Paula Andréa Frasca e Paulo Rogério R. Silva.
Cálculo Estrutural: Yopanan Conrado Rebello.
Projeto hidráulico e elétrico: Sandretec Consultoria.
Acústica e Conforto Térmico: Milton Granado.
Paisagismo: Koiti Mori.
Orçamento: Décio Fleury e Maria Laura Bandini Gonçalves.
Sistema Construtivo: Carlos Alberto Tauil.
Estudo Cromático e Painel Artístico: Tuneu.

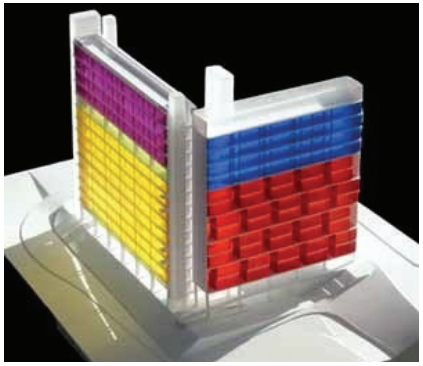


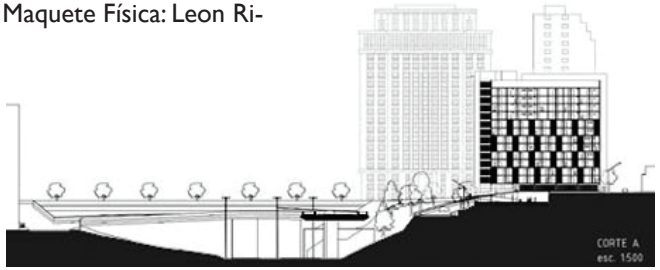


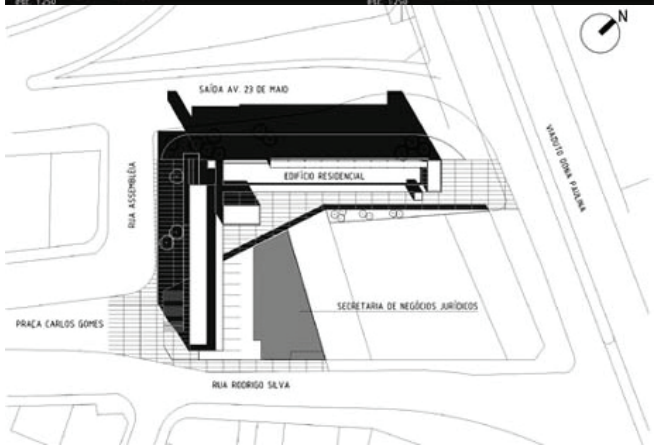


Menção Honrosa 5. SP
Arquitetos Artur Katchborian, Mario Biselli e Vasco de Mello.
Equipe: arquitetos Cristiana Gonçalves Pereira Rodrigues, Daniel Corsi, Laura Paes Barretto Pardo e Ana Carolina Pudenzi.
Estagiários: André Biselli Sauaia e Taís Cristina Silva.
Colaboradores
Imagens Eletrônicas: Visualize Arquitetura Digital.
Estrutura: engenheiro Paulo Sayeg.
Maquete Física: Leon Richard Benkler.
Orçamento: Quantum Engenharia.

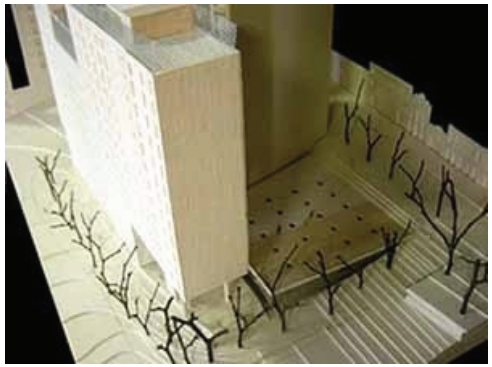


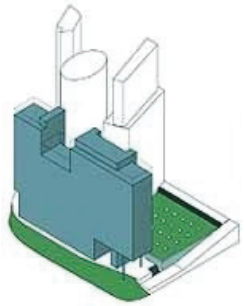


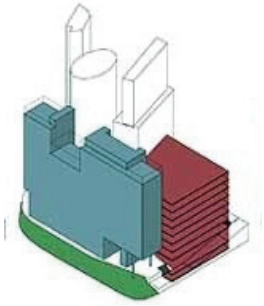


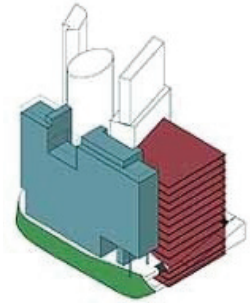


Menção Honrosa 6. SP
Arquitetos Leandro Medrano e Luiz Recaman.
Estagiários: Carine Saito, Eduardo Costa, Julia Spinelli, Kátia Veríssimo, Mário Nader, Simone Pereira e Paulo Tavares.









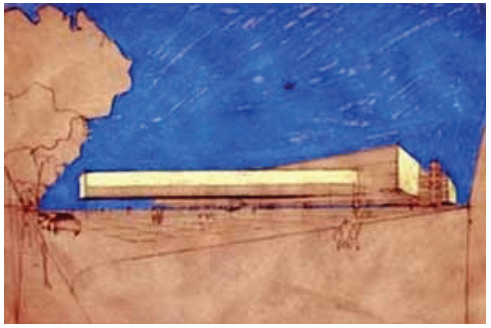
Resultado Conjunto Cônego Vicente Miguel Marino.

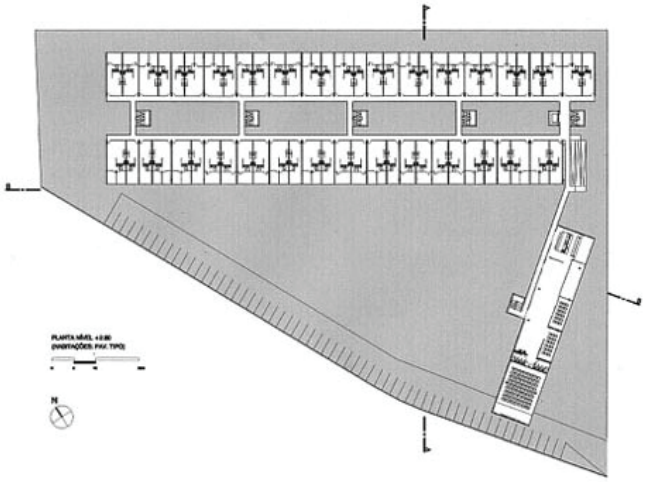
Primeiro Lugar. **SP**
Arquitetos Juliana Corradini e José Alves.
Consultores

Estrutura: engenheiro Cláudio Puga.

Colaboradores

Planilhas e orçamento: Quantum Consultoria.

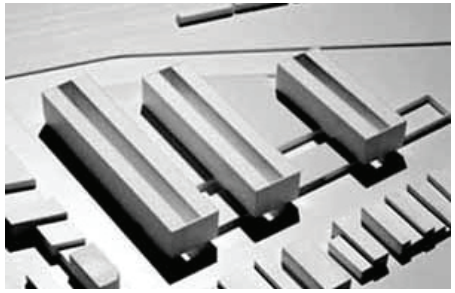


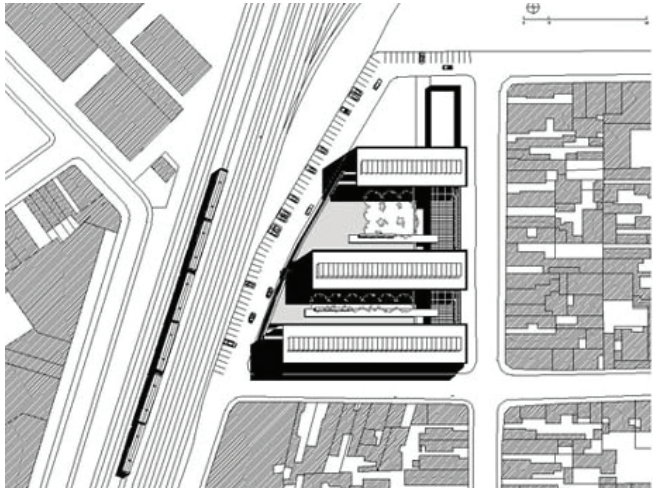


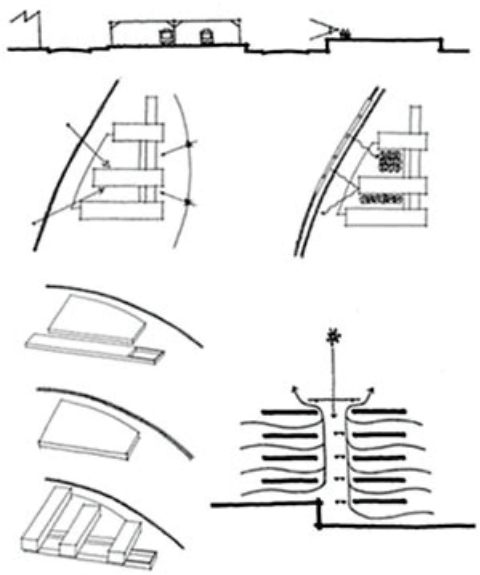
Segundo Lugar. SP Arquitetos Fernanda Barbara, Cristiane Muniz, Fabio Valentim e Fernando Viégas.
Equipe: Ana Paula de Castro, Apoena Amaral e Almeida, Jimmy Liendo, José Carlos Silveira, José Paulo Gouvêa, Ricardo Barbosa Vicente e Sabrina Lapyda.

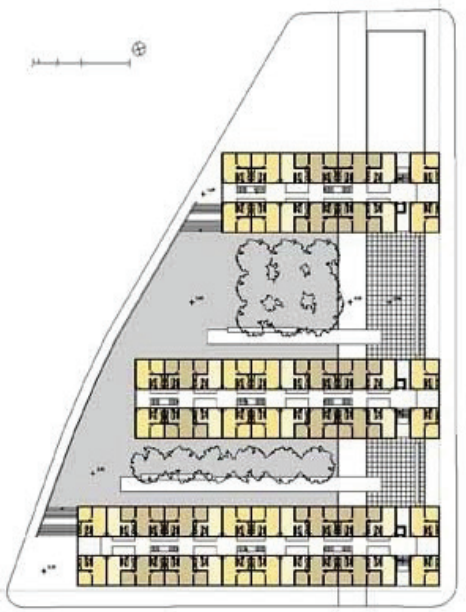
Colaboradores
Estrutura: Heloísa Maringoni.
Planilhas: Aluíso Leite.
Modelo eletrônico: Clóvis Cunha.
Fotografia: Bebete Viégas.

Consultoria
Acústica: Alexandre Sresnewski.
Paisagismo: Ricardo Vianna.





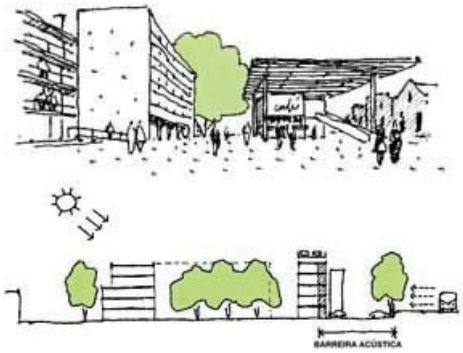


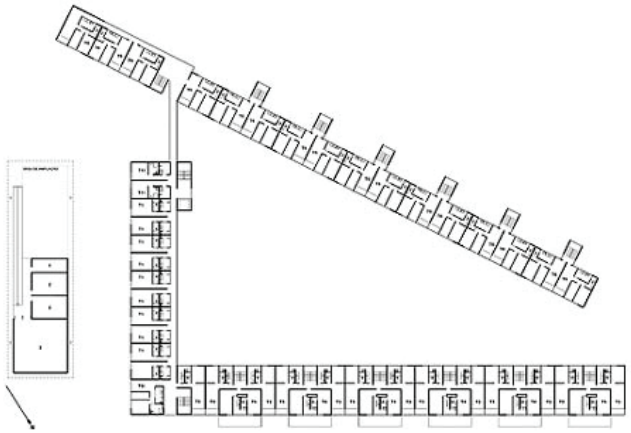


Terceiro Lugar. **SP**
Arquitetos Hector Viglieca Gani, Luciene Quel, Ruben Otero e Ronald Werner Fiedler.
Equipe: Arquitetos Gabriel A. Farias, Lilian Hun e Ana Carolina Penna.
Estagiários: Indiana S. Marteli e Heloisa Neves.

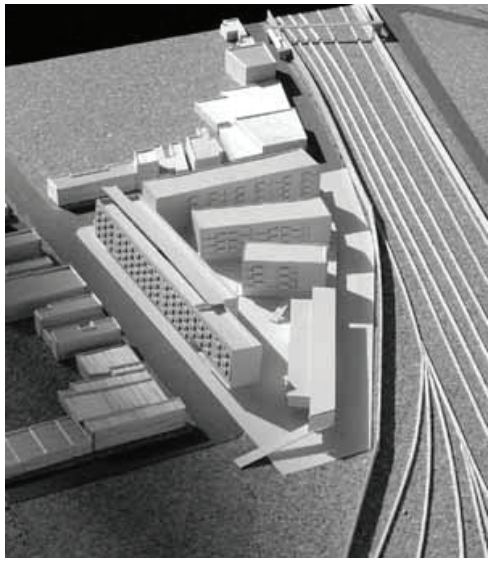
Colaboradores
Maquete Física: arquitetos Frederico Cravo e Carolina Haapalainen.
Perspectivas: Fernando Piriz.

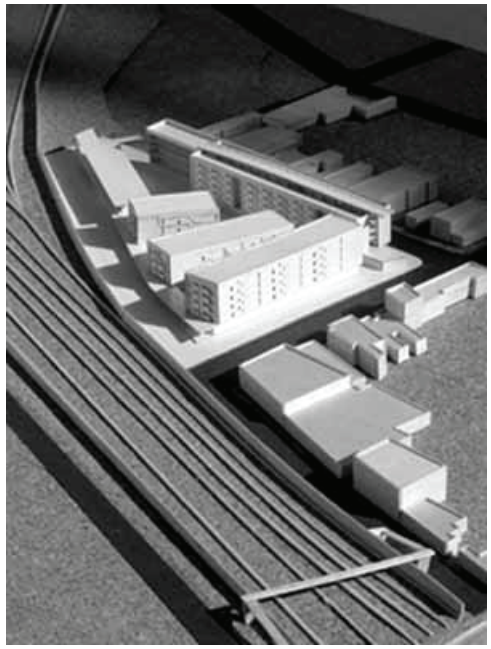
Consultoria
Engenheiro Paulo S. L. da Cunha.





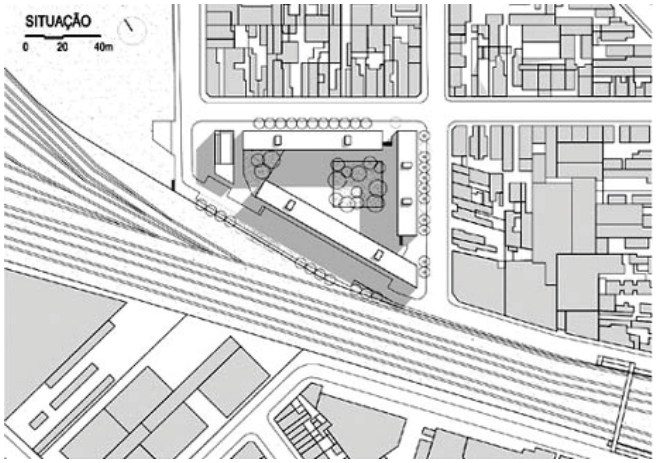
Menção Honrosa 1. **SP** Arquitetos Luciano Margotto Soares, Marcelo Luiz Ursini, Sergio Salles, Alexander Gaiotto Miyoshi, André Y. Ciampi, Juliana Bicudo Barbosa, Letícia Campanelli F. Santos, Luis Cláudio Marques Dias e Lílian Martins da Silva.

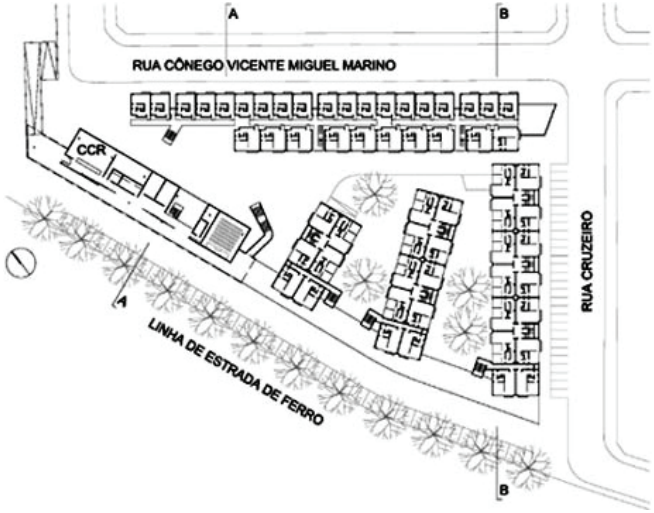


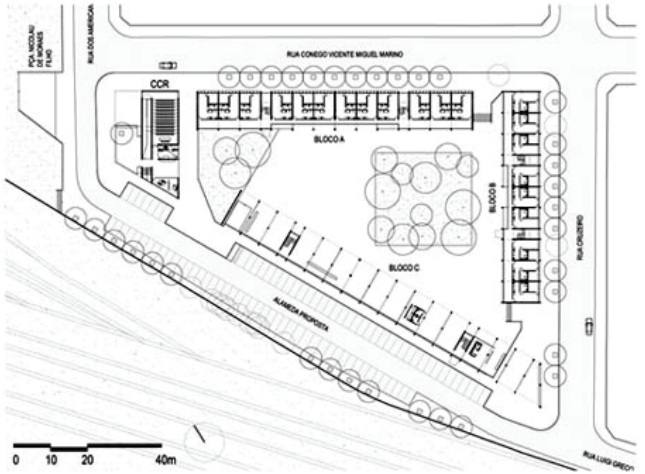


Menção Honrosa 2. **SP**
Arquitetos Pablo Emilio Hereñú, Anna Helena Vilella, Eduardo Ferroni, Fernanda Neiva, Fernanda Palmieri, Maria Julia Herklotz, Paula Cardoso e Silvio Oksman.

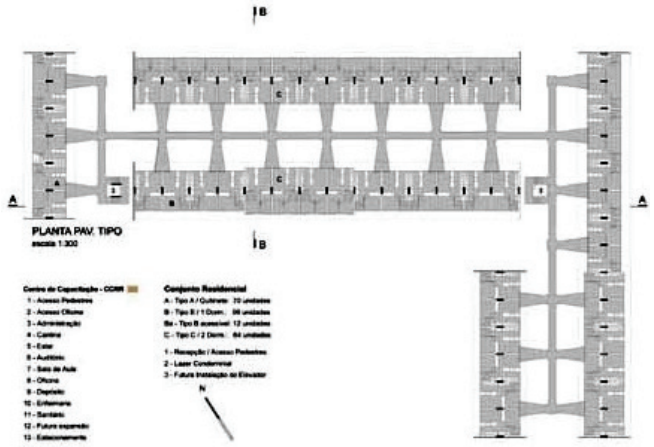
Colaboradores
Ana Kaiser, Eliana Satie Uematsu.
Estrutura: Heloisa Maringoni.
Orçamento: Rosangela Castanheira.
Paisagismo: Sakae Ishii.



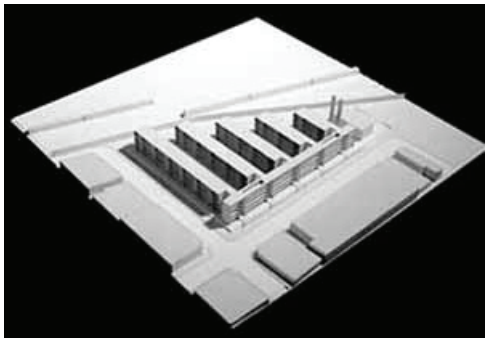


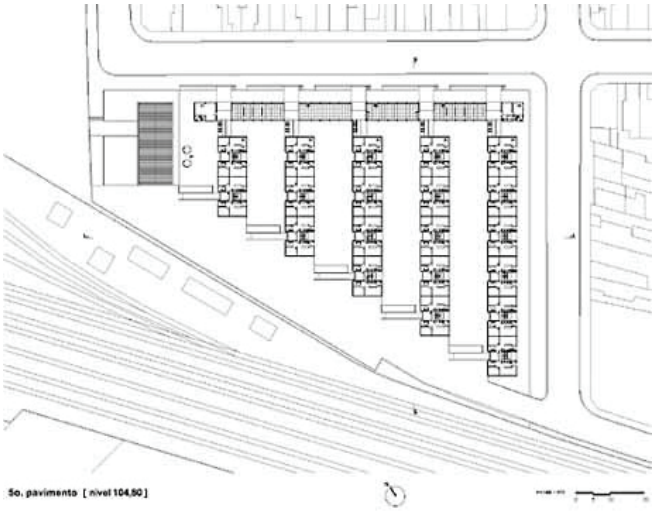


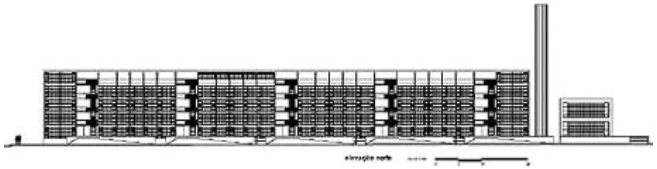
Menção Honrosa 3. **SP**
Arquitetos Newton Massafumi Yamato e Tânia Regina Parma.
Colaboradores
Marcio Eiji Tanaka.
Perspectivas Eletrônicas: Alexandre Takashi Fujita.
Desenhos Auto Cad: Paula Andréa Frasca e Paulo Rogério R. Silva.
Cálculo Estrutural: Yopanan Conrado Rebello.
Projeto Hidráulico e Elétrico: Sandretec Consultoria.
Acústica e Conforto Térmico: Milton Granado.
Paisagismo: Koiti Mori.
Orçamento: Décio Fleury e Maria Laura Bandini Gonçalves.
Sistema Construtivo: Carlos Alberto Tauil.
Estudo Cromático e Painel Artístico: Tuneu.



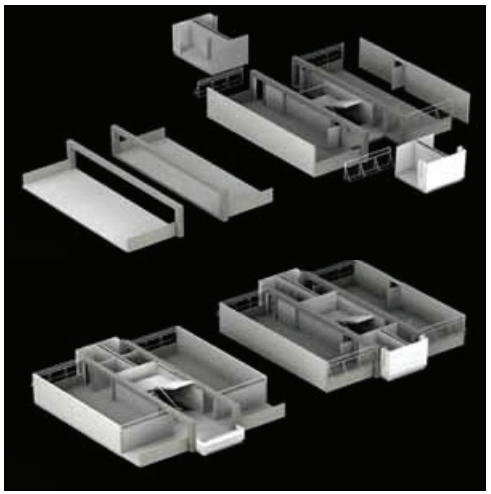
Menção Honrosa 4. **SP**
Arquitetos Ricardo Bellio, Alexandre Mirandez, Carlos Ferrata, Cássia Buitoni, César Shundi, Daniel Pollara, Luciana Yamamura, Marcelo Pontes de Carvalho, Mariana Viégas e Moracy Amaral.
Estagiário: Nuno Martins.
Colaboradores
Engenheiros: Petrucci Engenharia e Eurico Freitas Marques.
Fotografia: Bebete Viégas.
Revisão de Texto: Murilo Ohl.
Consultoria: Heloísa Maringoni.

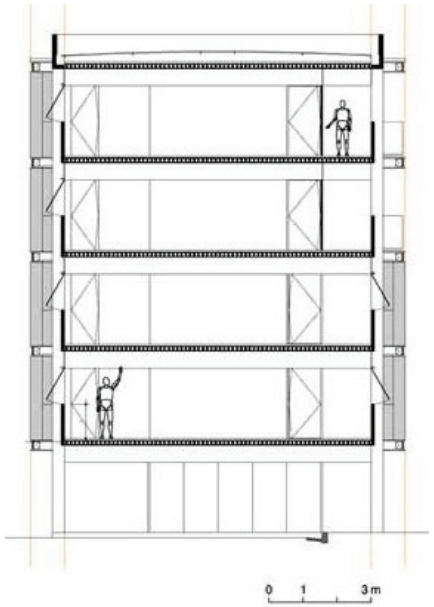


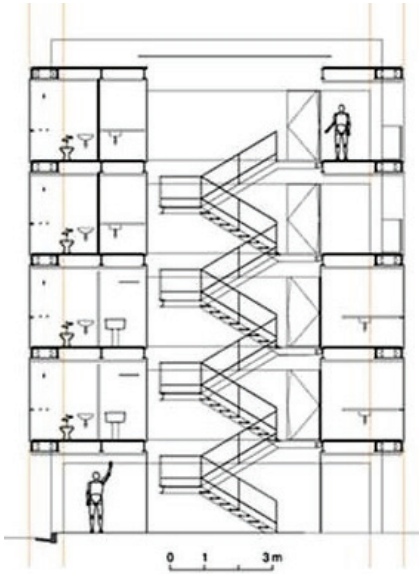


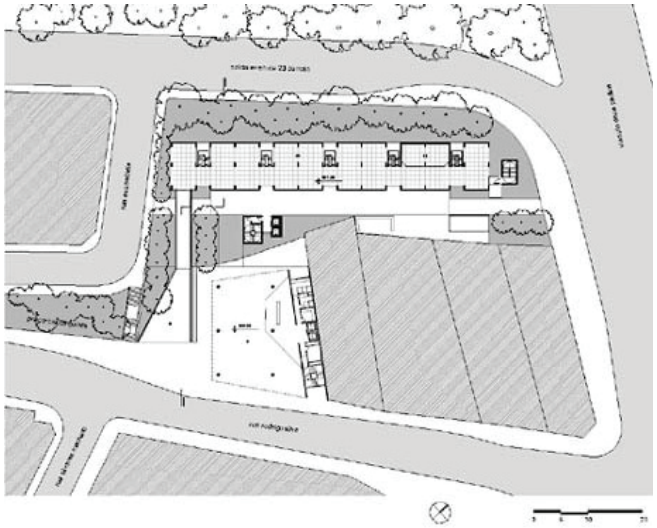


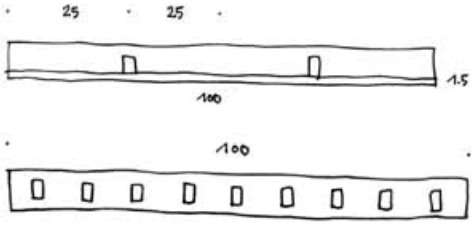
Menção Honrosa 5. SP
Arquitetos Alvaro Puntoni, Jonathan Davies, João Clark Sodré.
Colaboradora de arquitetura: Juliana Braga.
Estrutura e Orçamento: Mauro Rodrigues Pinto.

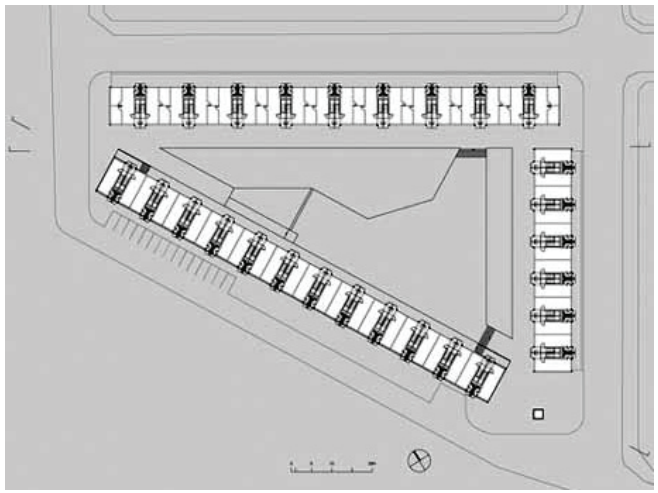








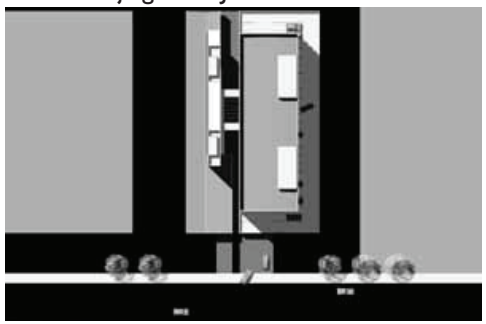

25
25
15
100
100

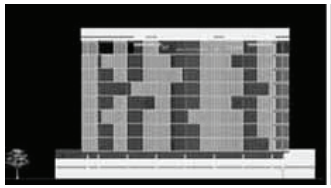


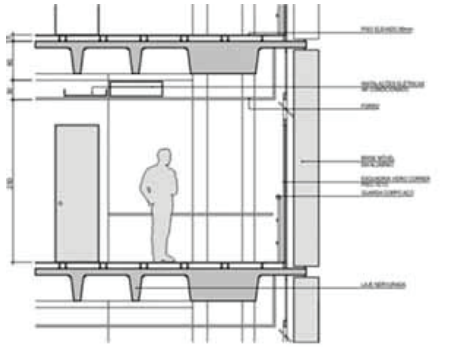
88. Concurso Público Nacional de Arquitetura Sede da Procuradoria Regional da República da 4ª Região - PRR4, Porto Alegre, 2004

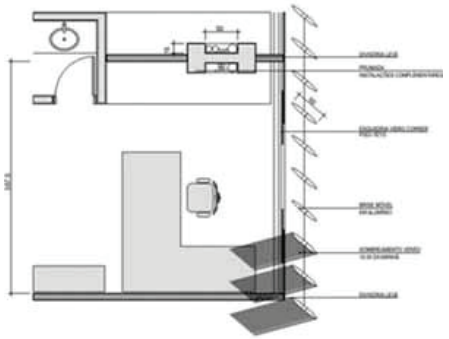
RS Informações extraídas da revista projeto design n° 293, de julho de 2004, pg 20; e informações e imagens obtidas em:
. Concurso Público Nacional de Arquitetura Sede da Procuradoria Regional da República da 4ª Região - PRR4. Projetos, São Paulo, 04.043; . Vitruvius, jul 2004 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.043/2384>.
Organização: IAB/RS
Arquitetos Coordenadores do Concurso: Alberto Ott, Ronaldo Kern Alvim e Cláudia Dall´Igna Rodrigues.
Comissão julgadora: José Carlos Ribeiro de Almeida (Presidente), Humberto Eliash Diaz, Regina Fátima Fonteles Cabral, Carlos Alberto Medeiros Morganti e Silvio José Jaeger Rocha (Relator)
N° de propostas entregues: 135

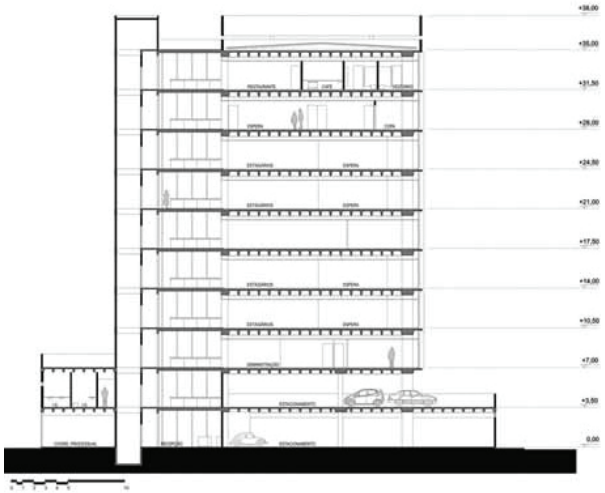
Primeiro Lugar. **PR**
Autor: Tectônica Escritório de Arquitetura Ltda.
Responsável Técnico: Emerson José Vidigal.
Co-autores: Fábio Domingos Batista, João Adolfo Moreira, Ricardo Serraglio Polucha, Rodrigo López Moreira.

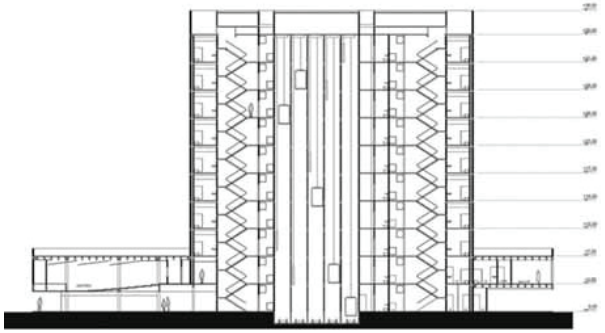


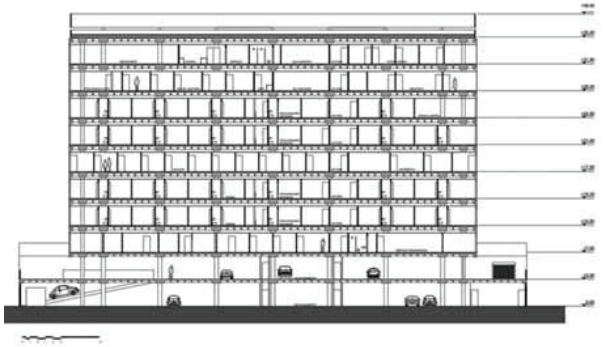




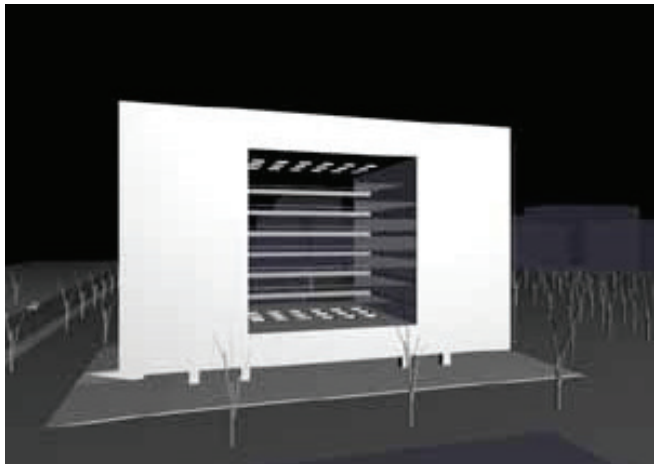


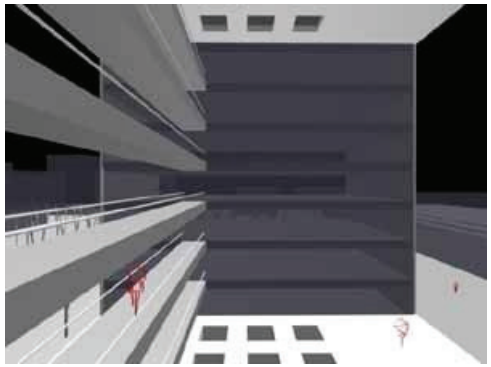


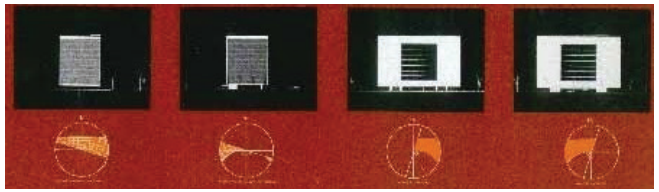


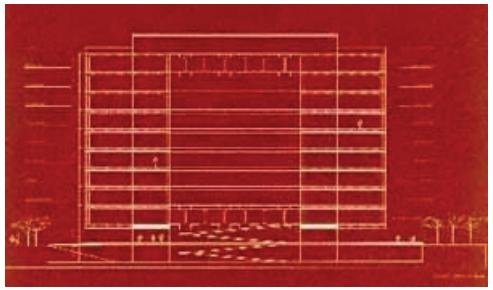


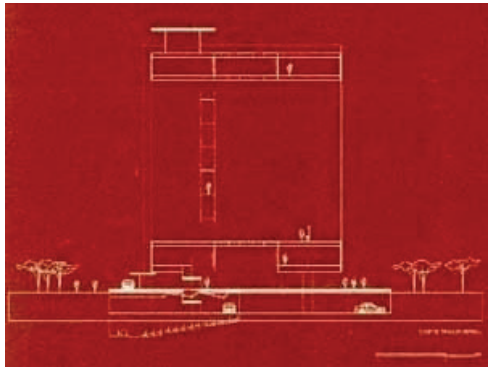
Segundo Lugar. **DF**
Arquiteto Nonato Veloso.

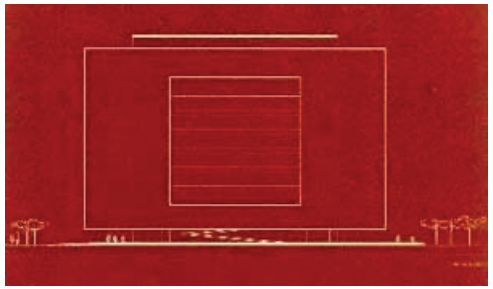




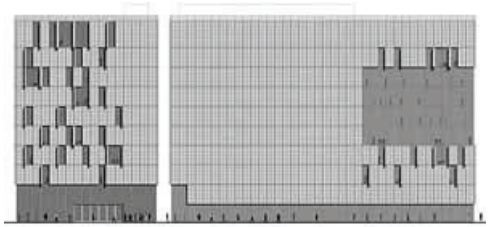


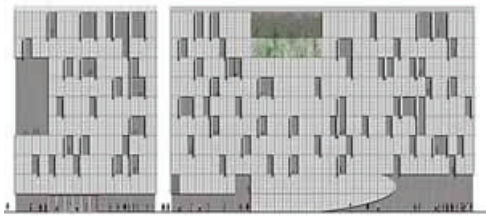


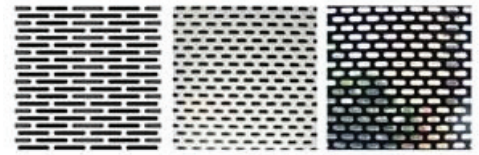


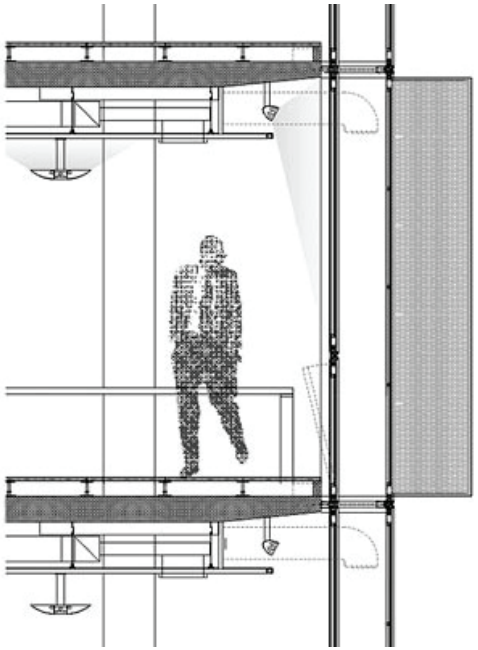


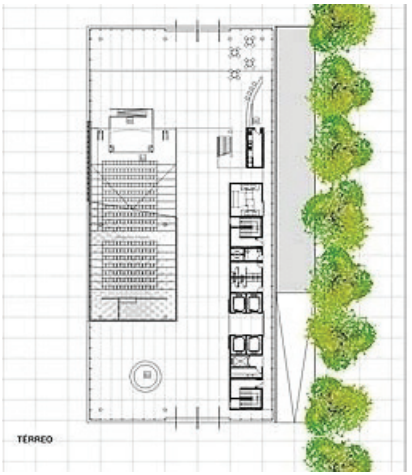
Terceiro Lugar. **SP**
Autor: Héctor Viglieca Gani.
Co-autores: Luciene Quel, Ruben Carlos Otero Márquez, Ronaldo Werner Fiedler e Pedro Livni Associados.
Colaboradores: Lílian Hun, Ana Carolina Penna, Gabriel Azevedo Farias, Heloisa Domingues Neves, Pablo Braselli, Hilário Canessa, Fedrerico Parra, Paula Rial e Nicholas Sibille.

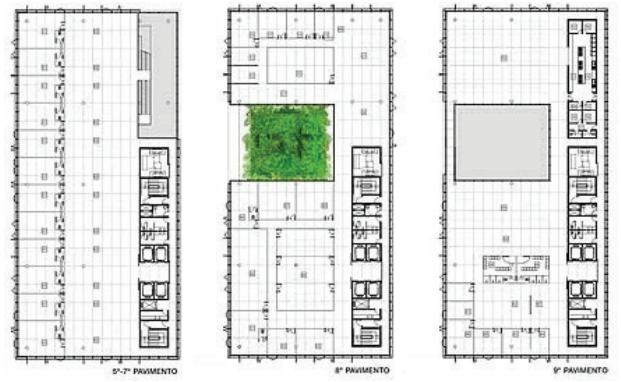


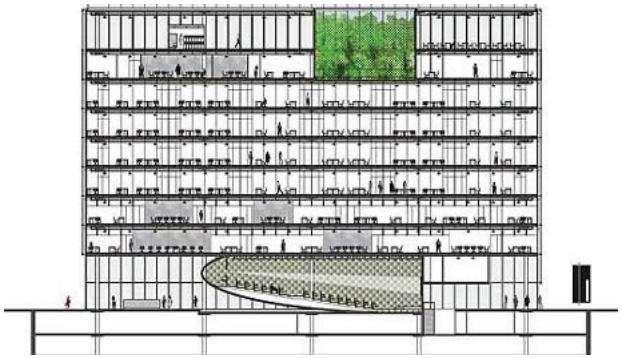






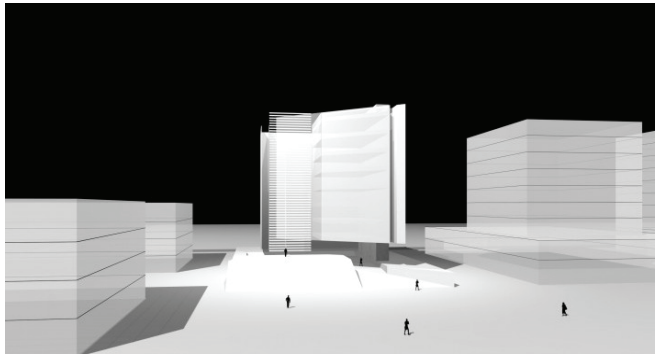


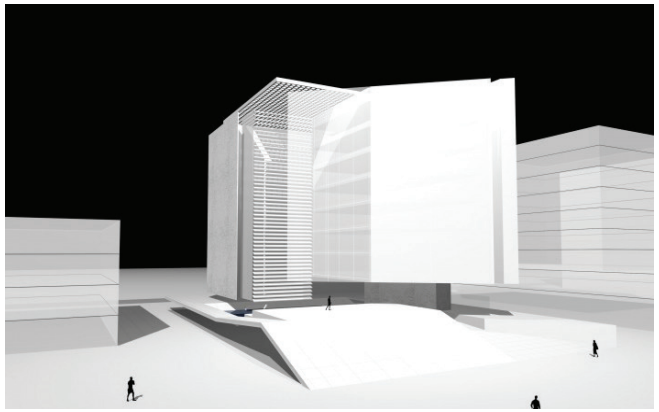


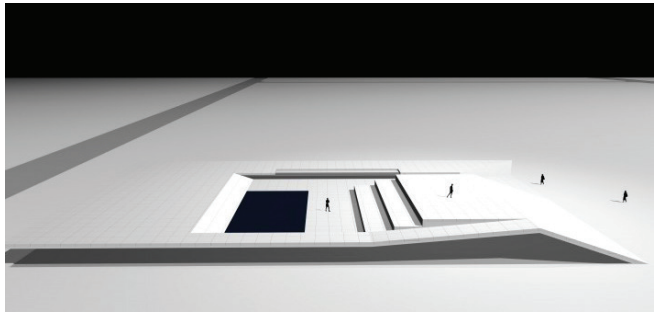


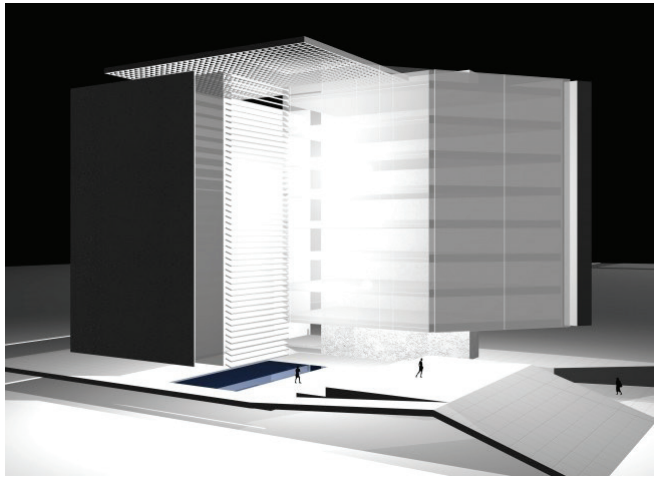
Quarto Lugar. **DF**
Arquiteto Paulo Henrique Paranhos de Paula e Silva.

Colaboradores: Eder Alencar e Heloísa Moura.

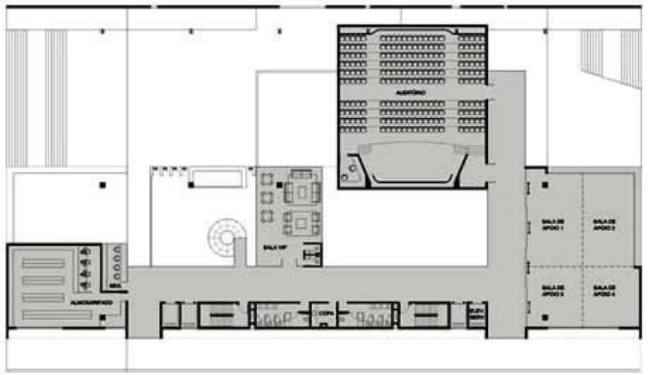






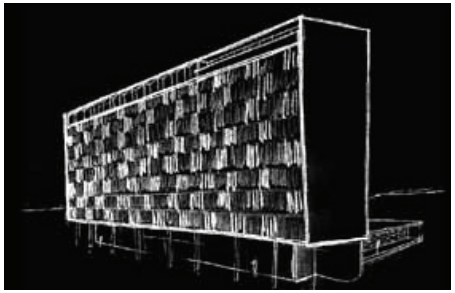


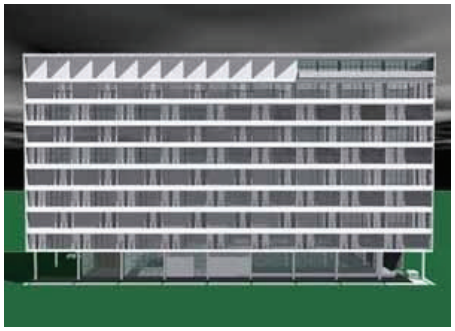
Quinto Lugar. **SP**
Arquitetos Cândi Hirano, Daniel Corsi da Silva, Dani Hirano.
Consultoria Técnica: João Luis Maranhão Biscaia.
Colaboradores: Daniel Fonseca de Moura, Christian Michael Seegerer, Yuri Vital dos Santos, Érika Engels Venditi, Fabiana Lima e Cristiane Tashiro.
Consultores: Frenal Ltda (vidros especiais), Hidroalumínio (caixilhos) e Yorker do Brasil (ar condicionado).

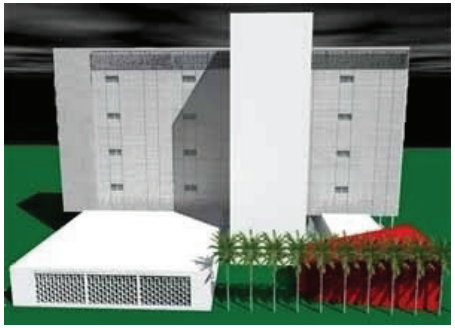


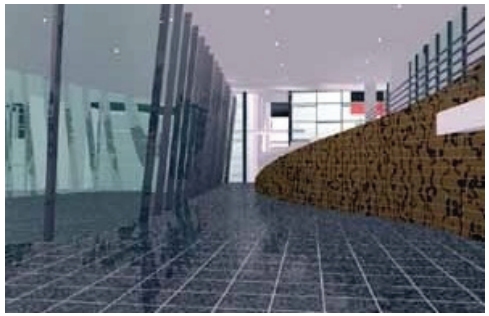
Destaque 1. RS
Arquiteto Alex Carvalho Brino.

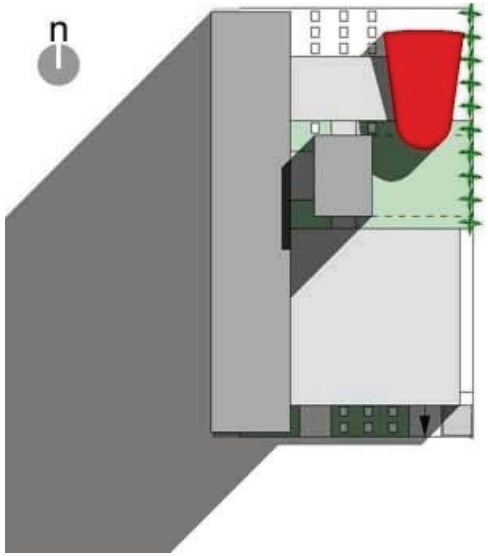
Colaboradores: Ramonika Ode Brino e Filipe Rodrigues Pujol.





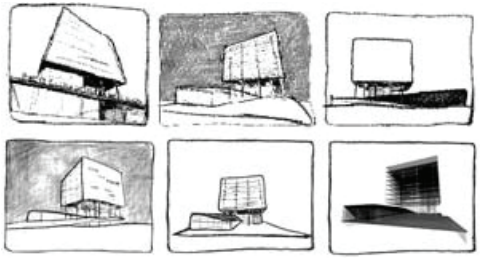


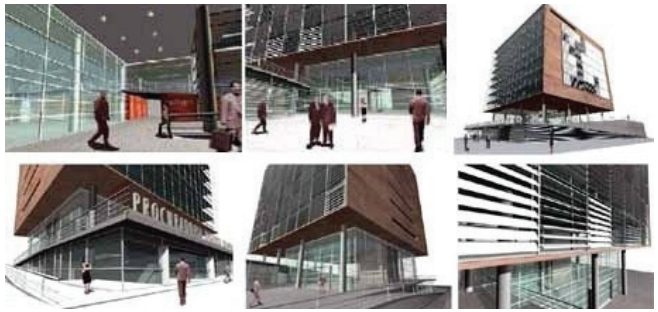




Destaque 2. RS
Espaço Sideral – Arquitetura Atômica.
Arquitetos Nathalia Cantergiani, Fagundes de Oliveira e Cristiano Lindenmeyer

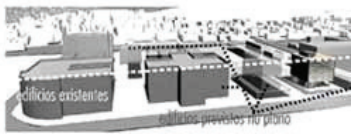
Kunze.
Colaboradores: Pedro Becker Carpena, André Jost Mafra, Ana Cláudia Vettoretti e Micael Eckert.

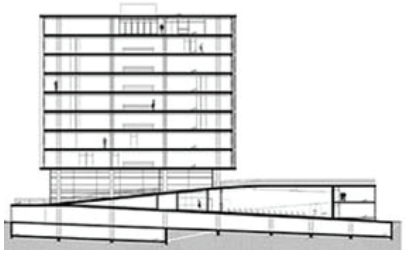


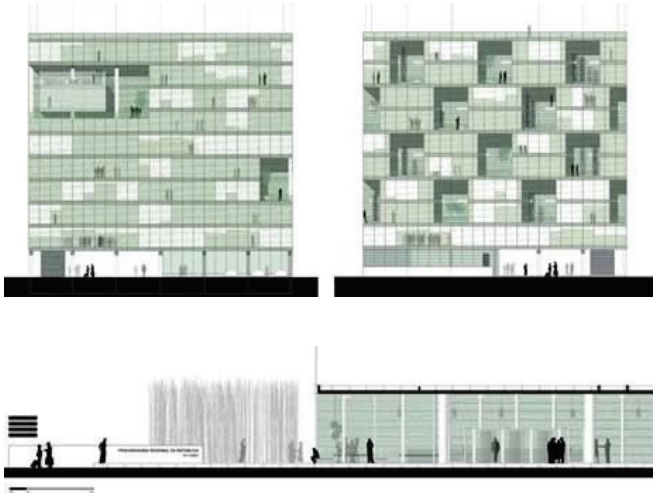


Destaque 3. **SP**
Autor: Humberto Kzure-Cerquera.
Co-autores: João Francisco Chavedar, Samantha Tomiyama, Fabíola de Almeida, Cláudio Marcelo de Faria Rodrigues.

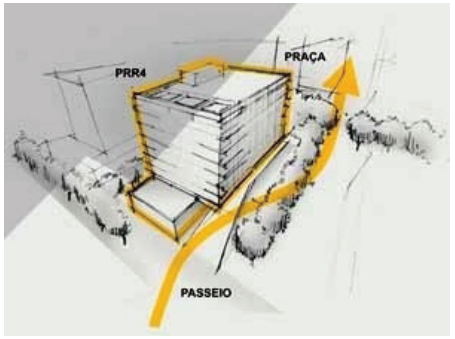
Destaque 4. **RS**
Autor: Miguel Farina.
Co-autores: Helena Karpouzas, Leonardo, Hortêncio, Maria Isabel Marocco Milanez, Rinaldo Barbosa, Marcelo Danza e Thomas Sprechmann.

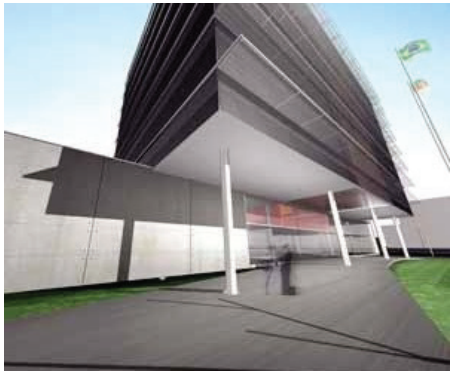


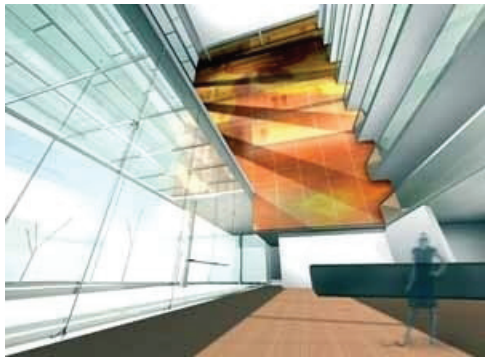


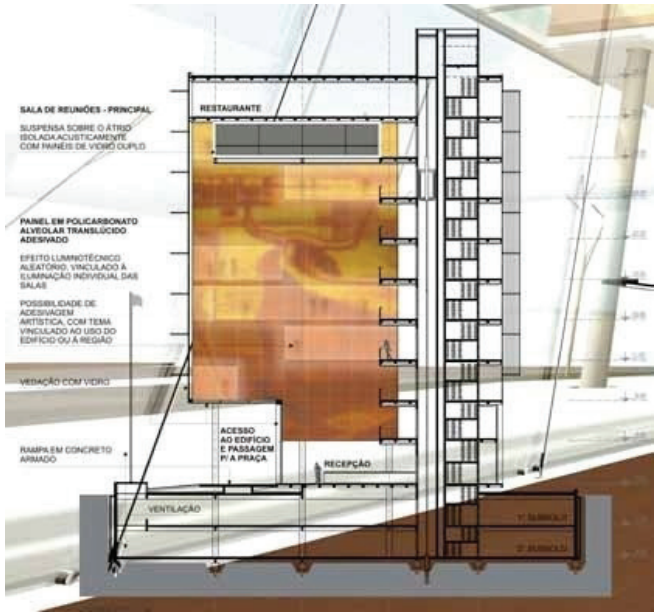


Destaque 5. **RS**
Autor: Bertussi Design Industrial.
Responsável Técnico: Paulo Bertussi.
Co-autor: Christian Machado. Colaborador: Tobias Bertussi.
Consultor Estrutural: Marco A. L.

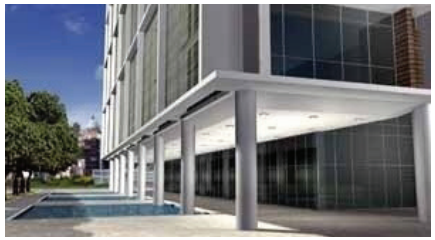


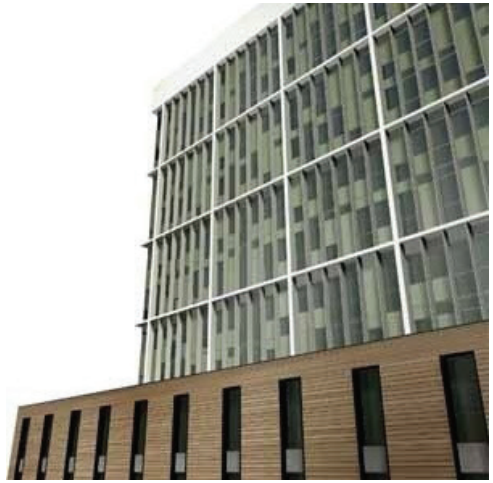




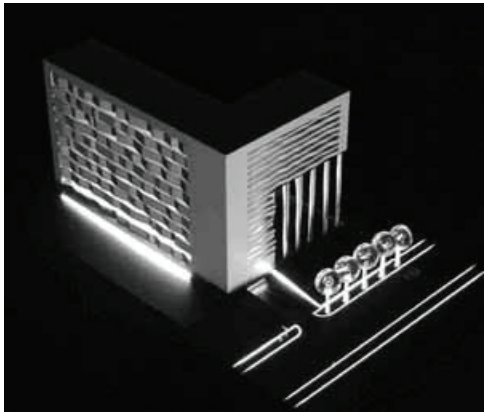


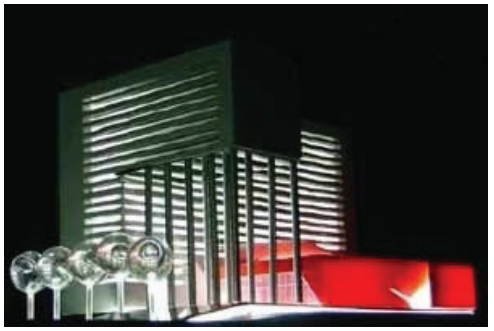
Destaque 6. **RS**
Autor: Marcelo Sedrez Terres Tonial.
Co-autores: Leonardo Arnold Mäder, Mateus Mengatto Moretto, Ricardo Dias Michelon.
Colaboradores: acadêmico Fernando Guerra e arquiteto Ricardo Magrisso.
Consultor em Estruturas de Concreto: engenheiro Solon Magrisso.
Consultor em habitabilidade: arquiteto Heitor Costa Silva.
Consultor Técnico: arquiteto Sylvio Arnoldo Dick Jantzen.

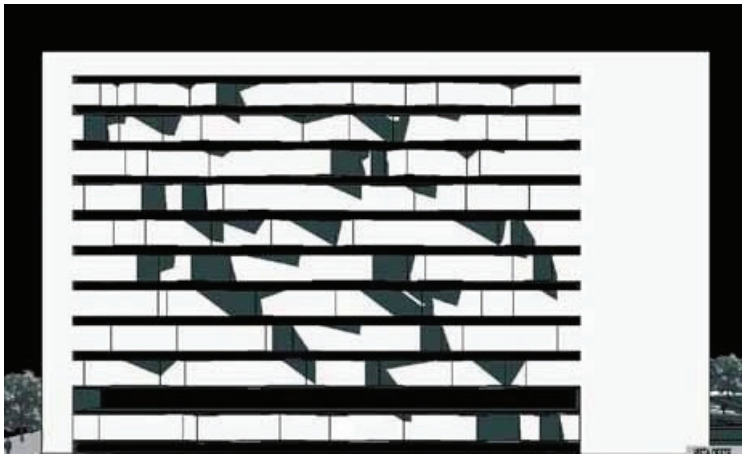




Destaque 7. MG
Autor: Zero Três Arquitetura e Planejamento S/C Ltda.
Responsável Técnico: José Eduardo Ferolla.
Co-autores: Maria Josefina Vasconcelos Maia e Sérgio Ricardo Palhares.
Colaboradores: alunos Antônio do Prado Valladares de Andrade (FA-FUMEC), Eduardo Oliveira França (EAUFMG) e Tiago Castelo Branco Lourenço (FA-FUMEC); arquitetos Ana Carolina Duarte Queiroz, Felipe dos Santos Coutinho e Sabrina Sedlmayer.
Consultor de Instalações: Celso Lúcio Leite Vilela Dias.
Consultor Estrutural: Hélio Pereira Chumbinho.
Consultoria Jurídica: André Vaz Rodrigues.
Orçamento: Silvério Godinho.

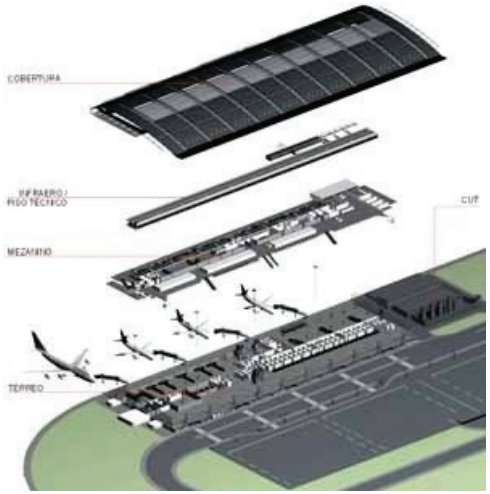


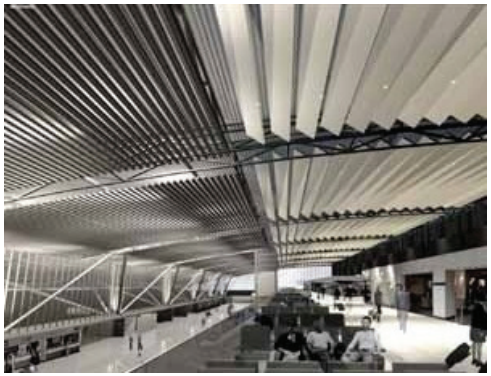


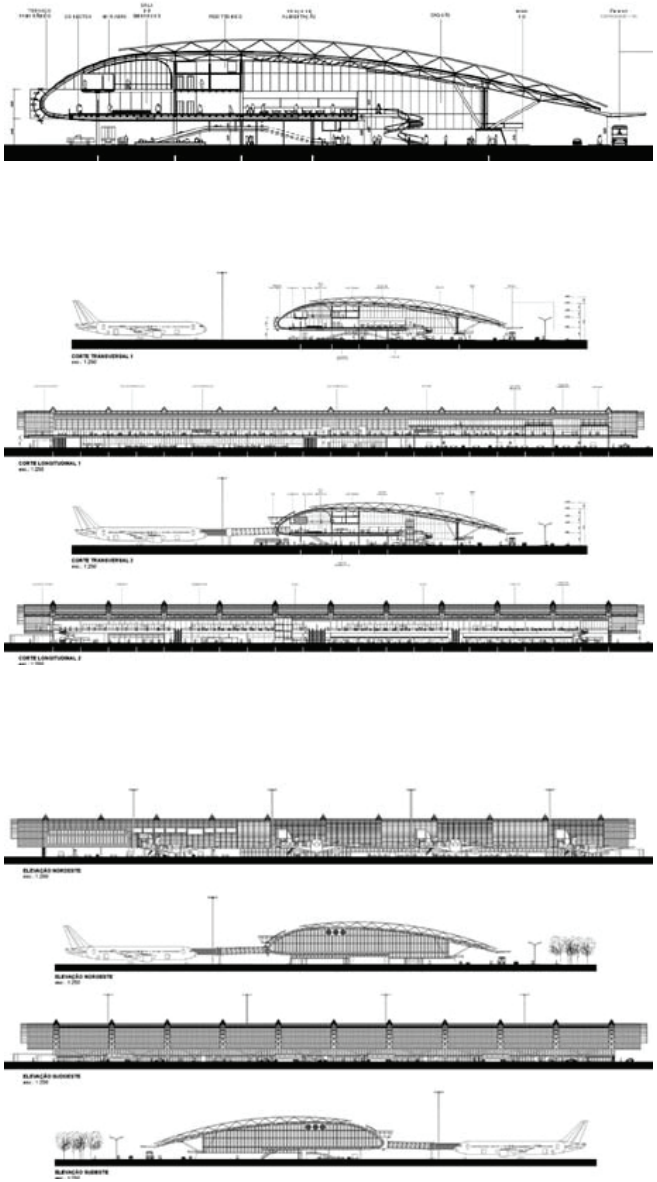


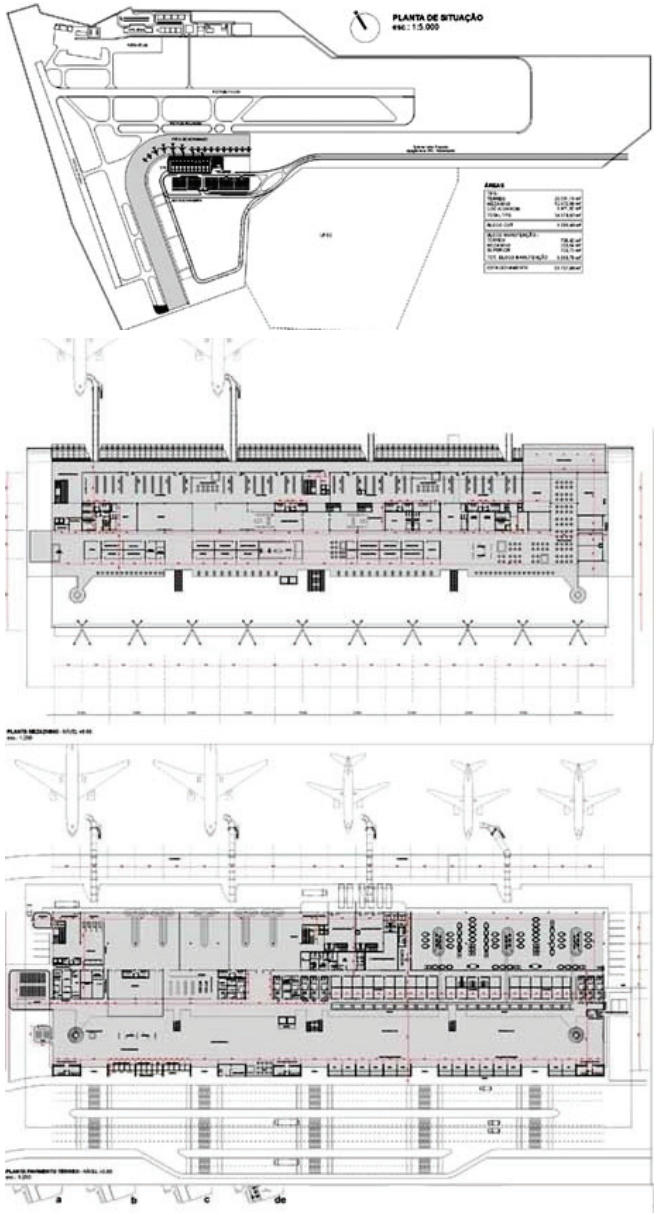
89. Concurso Público de Arquitetura para o Aeroporto Internacional de Florianópolis, 2004

SC * Informações extraídas da revista projeto n°293, de julho de 2004, pg 20; revista projeto design n°295, de setembro de 2004,páginas 38/41; informações e imagens de:
. Concurso Público de Arquitetura para o Aeroporto Internacional de Florianópolis – SC. Projetos, São Paulo, 04.042;
. Vitruvius, jun 2004 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.042/2345>.
Promotor: Infraero.
Organizador: IAB – Instituto de Arquitetos do Brasil.
N° de inscrições: 150.
N° de propostas entregues: 71.
Corpo de Jurados: arquitetos Carlos Fayet – IAB (RS); Enio Ferreira da Rocha – Infraero (DF); Fábio Penteado – IAB (SP); Ítalo Campofiorito – IAB (RJ); Roberto Simon – IAB (SC) e Walter Américo da C. Souza – Infraero (DF); e o engenheiro aeronáutico Fernando de Oliveira Vieira – Infraero (DF).
Primeiro lugar. **SP**
Arquiteto Mário Biselli.
Equipe: Mario Biselli,Guilherme Motta, Orlando Pudenzi, Cristiana Rodrigues, Daniel Corsi da Silva e
Artur Katchborian.
Colaboradores: Sérgio Matera, Laura Paes Barretto Pardo, Ana Carolina Pudenzi, Taís Cristina da Silva, André Biselli Sauaia e Victor Paixão.
Instalações: MHA Engenharia.
Ar condicionado: Engetherm Projetos Térmicos.
Estrutura de concreto: Paulo Sayeg.
Estrutura metálica: Julio Früshtengarten.
Sistema viário: Leonardo Pedro Lorenzo.
Conforto ambiental: Milton Granado.
Imagens: Visualize Arquitetura Digital.
Maquete Física: Takeshi.
Orçamento: Quantum Consultoria.

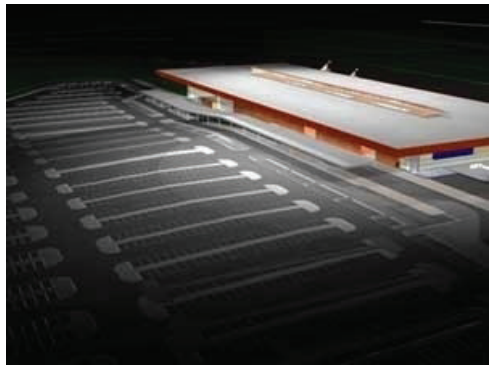


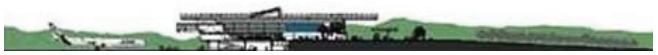


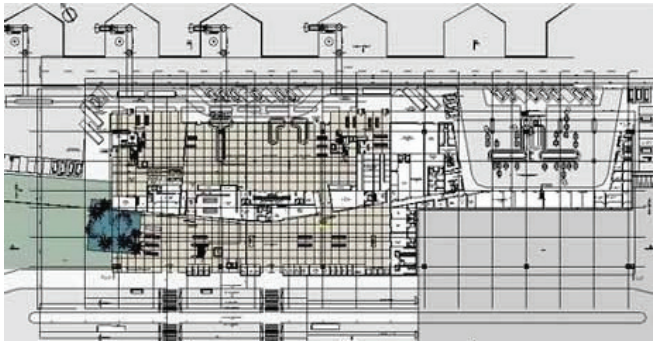


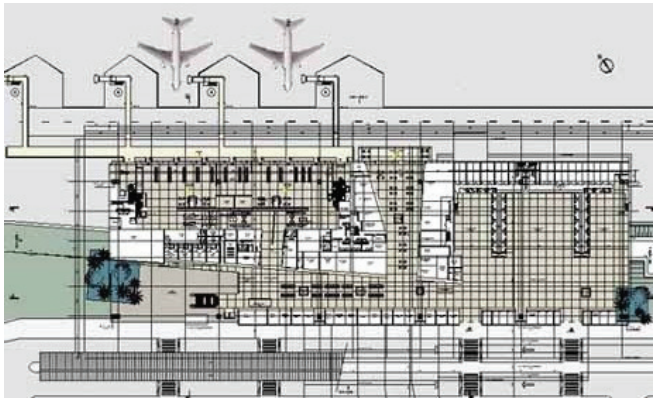


Segundo lugar. **SP**
Arquitetos Marcelo Consíglio Barbosa e Jupira Corbucci.
Colaboradores: arquitetos Ana Cecília Siqueira Parente de Mello, Antonio Carlos Rossi Junior, Carlos Arellano Rivera, Esther Eliane de Moraes, Heralcir Cesari Valente da Silva, Fábio Mosaner, Luiz Fernando Farkas Crepaldi.
Estagiárias: Laura Elisa Poggio, Lia Matorim Barbosa de Oliveira, Marcela Rodrigues Batista, Sarah Mota Prado.
Consultor de Navegação Aérea:
engenheiro Remy Gomes Ferreira
Estrutura Metálica: engenheiro Isaac Iglesias Rodrigues.
Estrutura de Concreto: engenheiro Fernando Mihalik.
Sistemas Hidro-Sanitários: engenheiro Shoji Habara.
Sistemas Elétricos e Eletrônicos: engenheiro Fabio Daniel Haddad.
Sistemas de Ar Condicionado e Exaustão: engenheiros Christian Hendrik Scheapmaker e Willem Scheapmaker.
Orçamentos: engenheiro Mauro Zaidan.
Paisagismo: arquiteta Claudia de Souza.
Comunicação Visual: arquiteto Renato Salgado.
Meio Ambiente: Paulo Roberto de Almeida Kyriakakis.

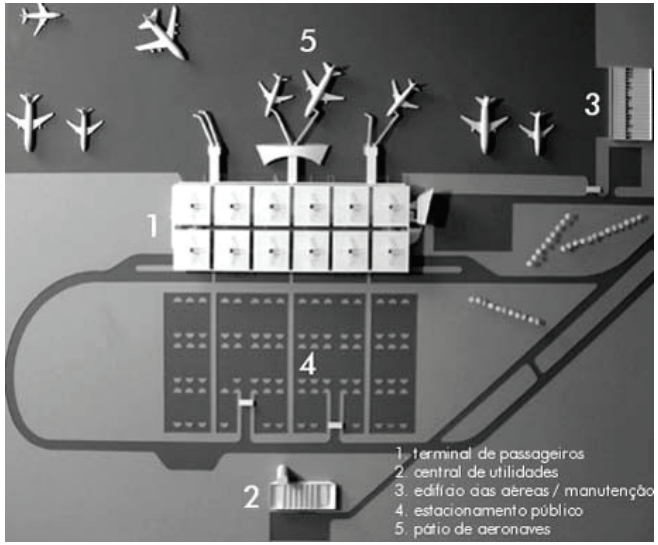


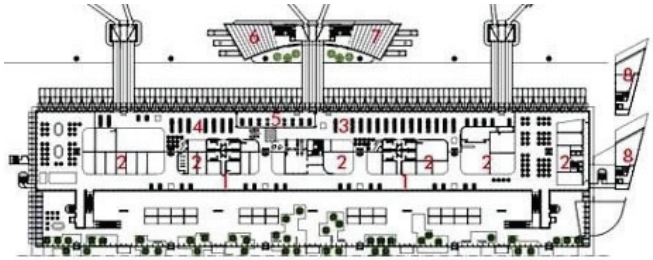


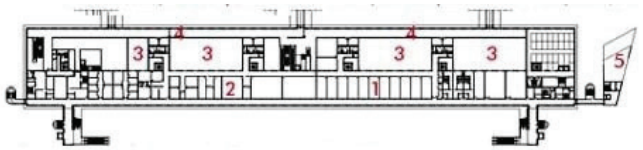


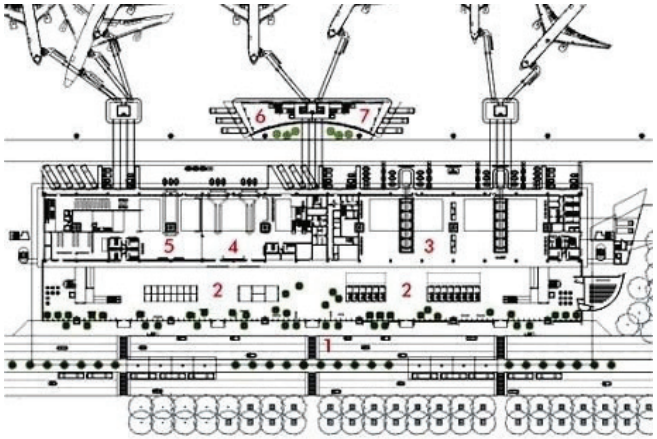


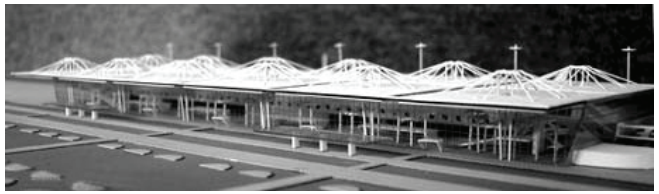
Terceiro lugar. **DF**
Arquiteto Sérgio Roberto Parada.
Co-Autores: arquitetos Igor Campos, Rodrigo Marar, Carlos Weidle.
Colaboradores: arquitetos Ailton Cabral e Felipe Teixeira.
Estagiários: Roberto José Carril, Lívia Silveira de Menezes.
Paisagismo: arquitetos Rosa Grena Kliass e Luciano Fiaschi.
Luminotécnico: arquiteta Esther Stiller.
Fundações, estrutura, instalações e telemática: Themag Engenharia e Gerenciamento.
Estruturas: engenheiros Sérgio Cifú e Edson Takaoka.
Fundações: engenheiro Ladislau Paladino.
Ar Condicionado: engenheiro Danilo Jorge.
Instalações Hidráulicas: engenheiro Luciano Jorge.
Instalações Elétricas: engenheiro Edélcio Leite Oliveira.
Orçamento: engenheiro Paulo Lima.
Sistemas Eletrônicos: engenheiro Geraldo Goulart Filho.
Perspectivas Eletrônicas: arquiteto João Francisco.
Maquete Física: Daniel Koji Miike.





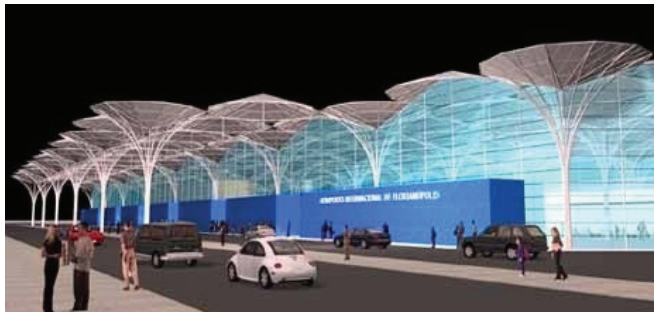


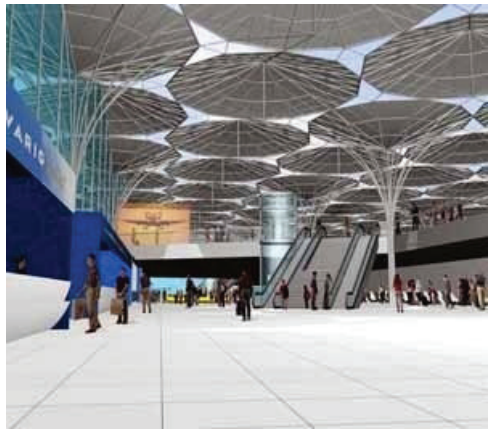


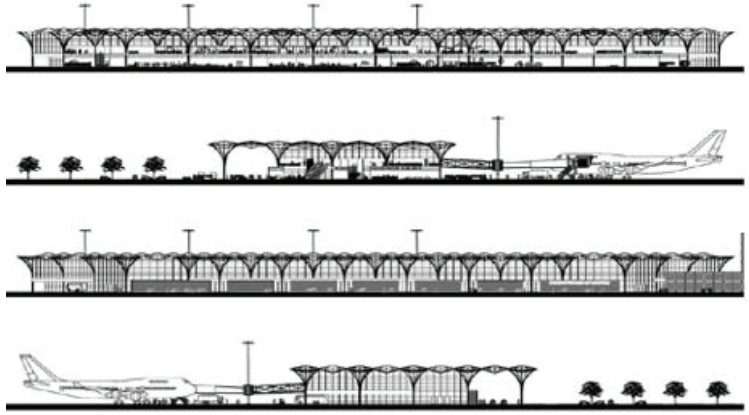


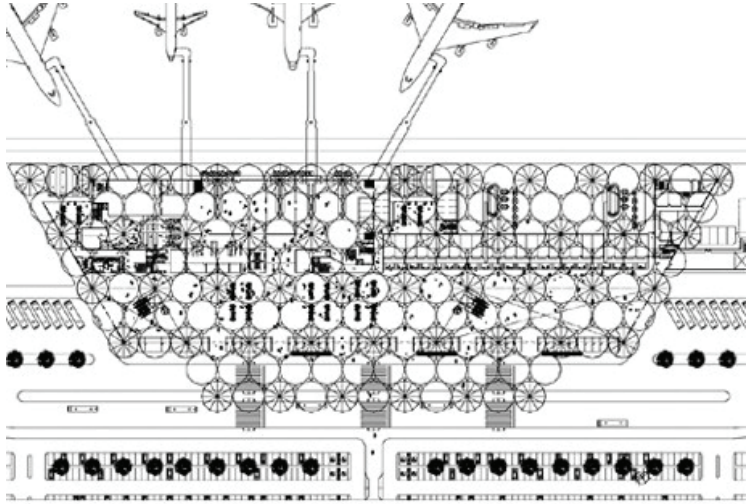
Menção Honrosa I Primeira Fase.

Arquiteto Francisco Luiz **CE** Muniz. Deusdara.







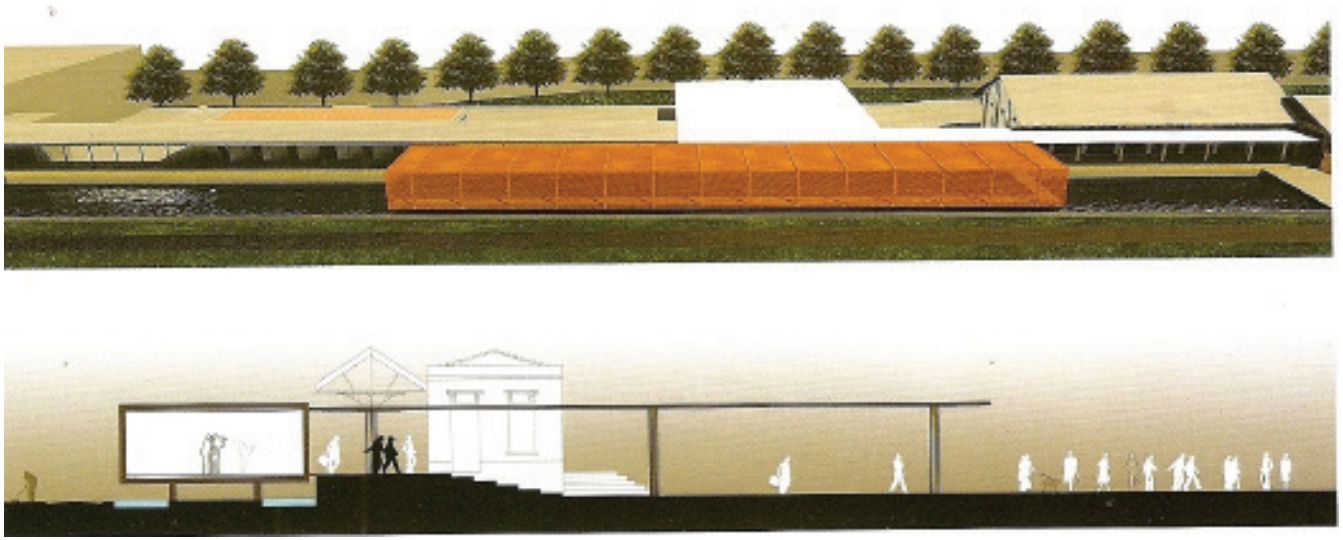


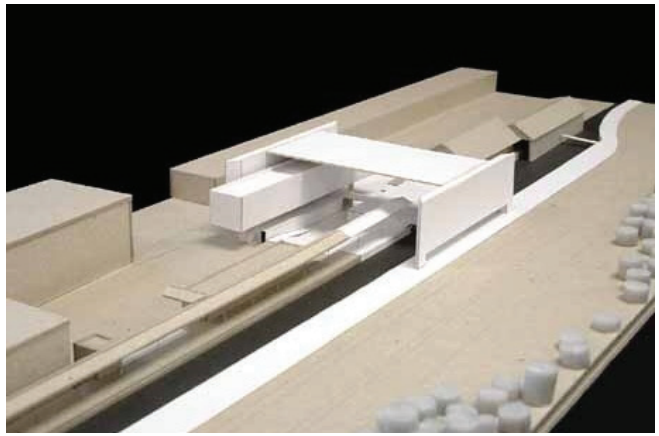
90. Concurso Nacional de Projetos para Recuperação da Histórica Estação Ferroviária de Araras para Implantação do Centro Cultural Municipal, 2004

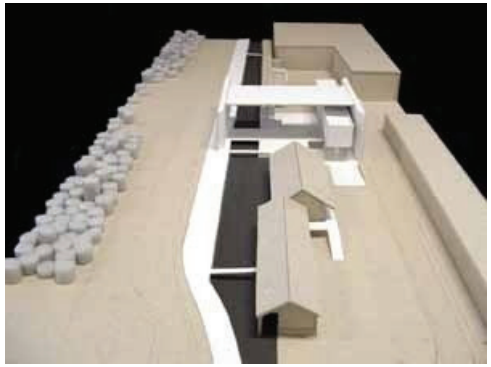
SP * Informações extraídas da revista projeto design n° 294, páginas 36/37, de agosto de 2004, e informações e imagens obtidas em:
. Concurso Nacional de Projetos para Recuperação da Histórica Estação Ferroviária de Araras para implantação do Centro Cultural Municipal. Projetos, São Paulo, 04.041;
.Vitruvius, mai 2004 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.041/2323>.
Interveniente: Fundação Bienal de São Paulo.
Patrocinador: Companhia Nestlé Brasil Ltda.
Arquiteto Consultor: Pedro Taddei Neto.
Comissão Julgadora: arquitetos Jon Andoni Vergareche Maitrejean, Marcos Carrilho, Luciano Margoto.
N° de inscrições: 160
N° de propostas entregues: 79

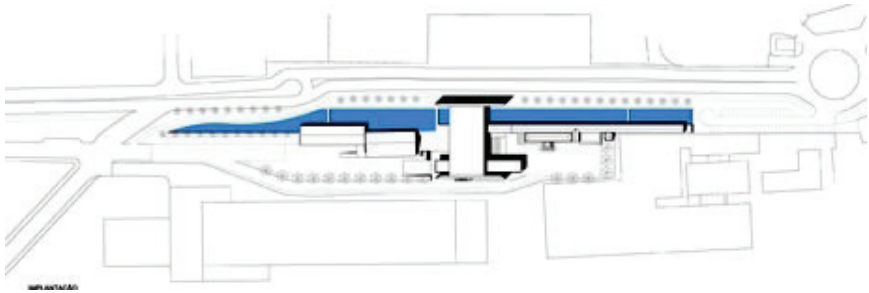
SP
Primeiro Lugar.
Arquitetos Bruno Bonesso Vitorino, André Dias Dantas, André Maia Luque, Fernando Botton e Renato Dala Marta.

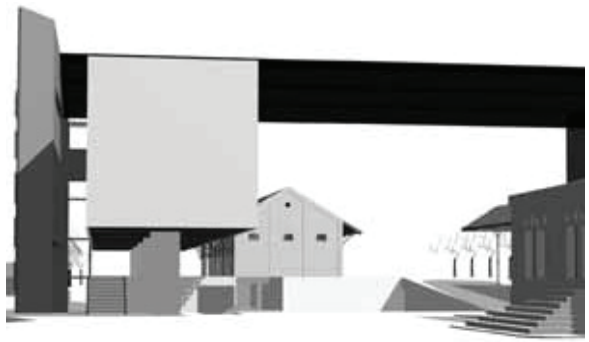
Segundo lugar. **SP**
Arquitetos Eduardo Argenton Colonelli, Eduardo Pereira Gurian, Fabio Kassai e Gabriela Ravani Gurgel.
Consultoria em Estruturas: Jorge Zaven Kurkdjiam.

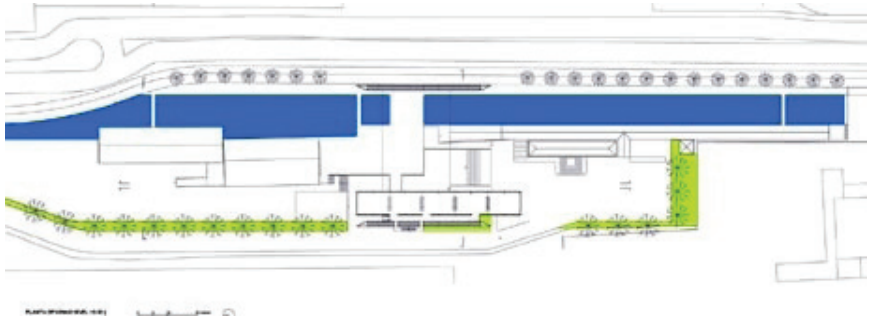




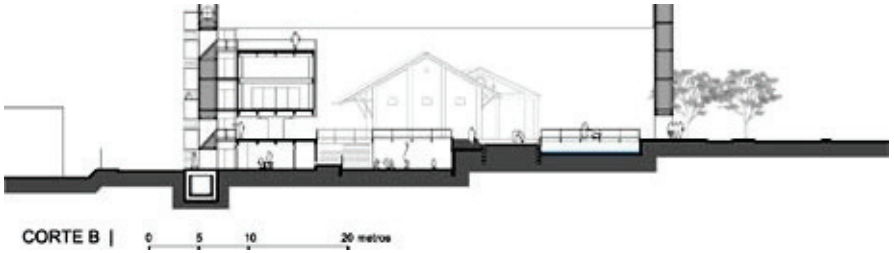


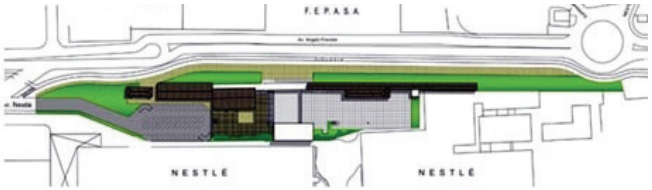


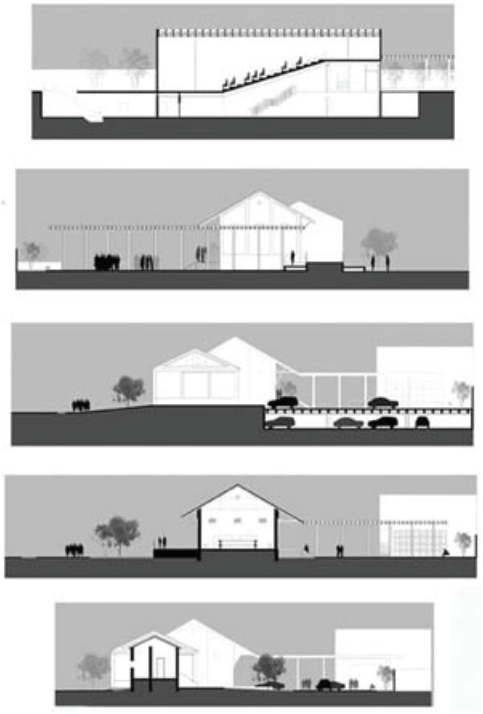




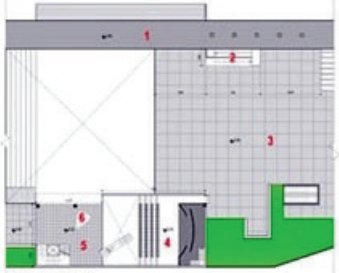
Terceiro lugar. **SP**
Arquitetos René Miliauskas, Rodrigo Fernandes Carbone, Paulo Luiz Boe Júnior, Caio Augusto Fioretto Micelli e Adriano Ramos Passarelli.







PLANTA SUBSOLO

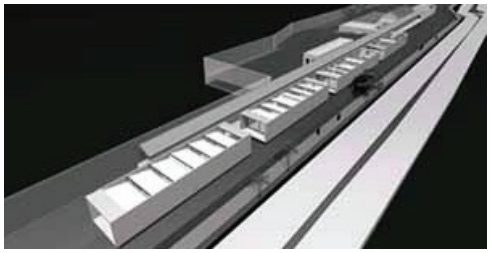


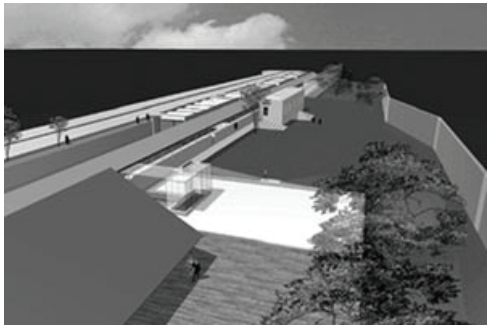
PLANTA TÉRREO

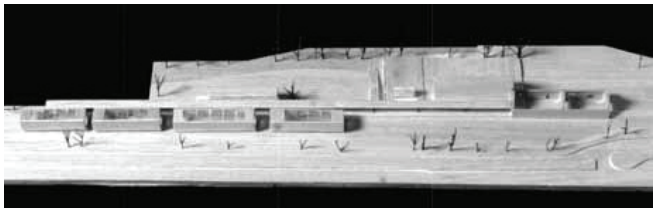
PLANTA SUPERIOR

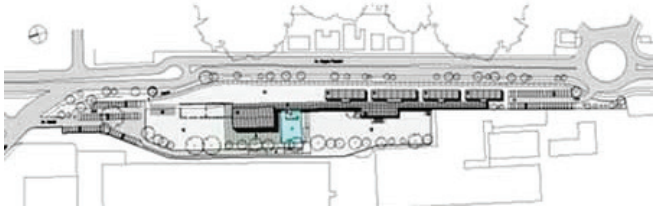
Menção Honrosa 1.
Arquitetos Afonso Jorge Assumpção e Rachel Fernanda Michielin Bonfanti.

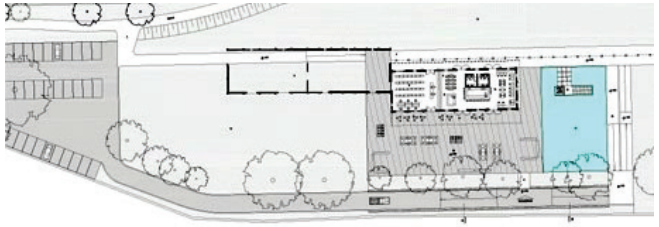
Menção Honrosa 2. **SP**
Arquitetos Nina Andrade Domingues, Adriana Zampieri, André Vainer, Bruno Layus, Guilherme Paoliello, João Paulo Meirelles de Faria e Manoel Maia.

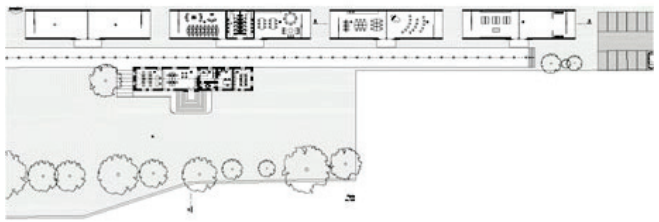




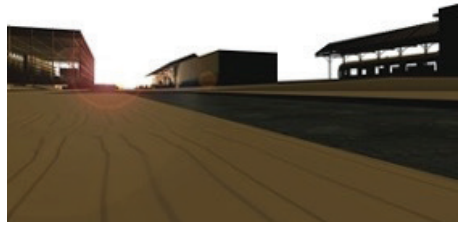


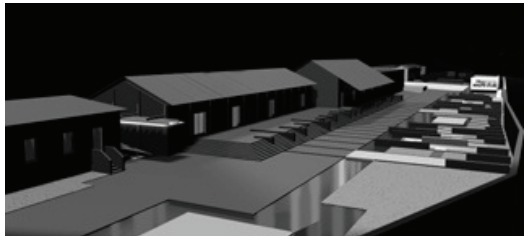


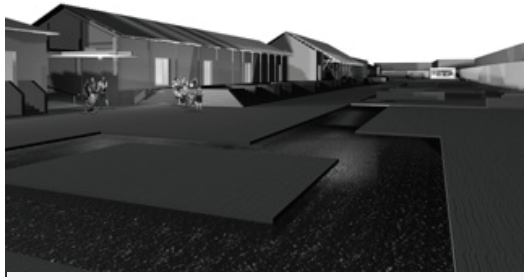




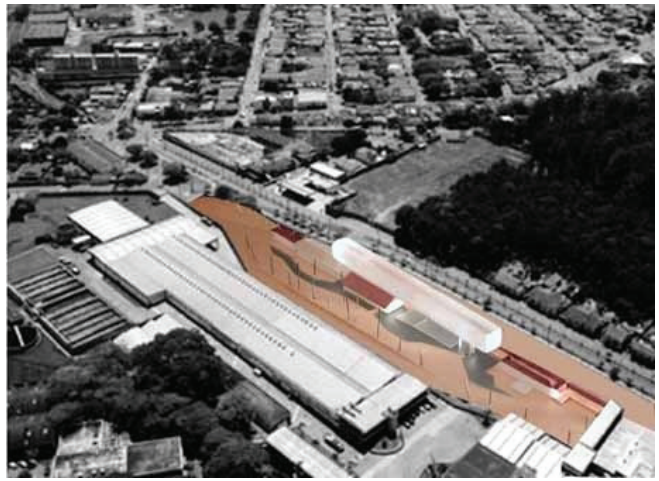
Menção Honrosa 3. **SP** Arquitetos Luciano Tricárico e Emilio Yasunaga. Consultor ambiental: Paulo Evangelista do Nascimento.

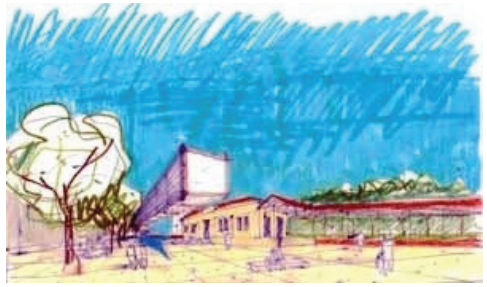


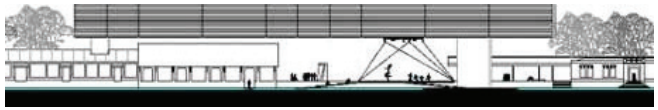


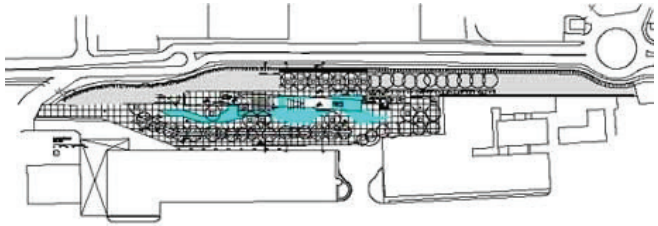


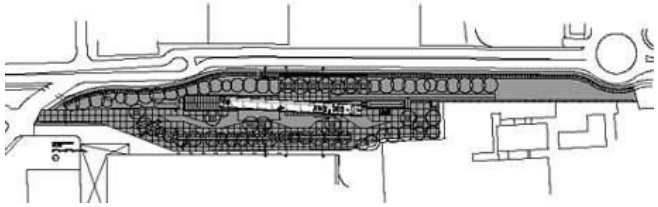
Menção Honrosa 4. **SP**
Arquitetos Juliana Corradini e José Alves.



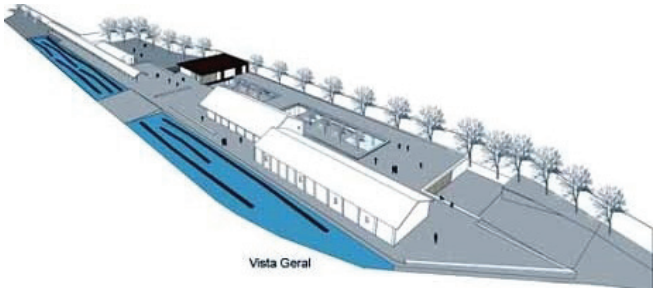


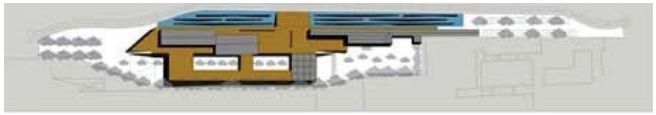


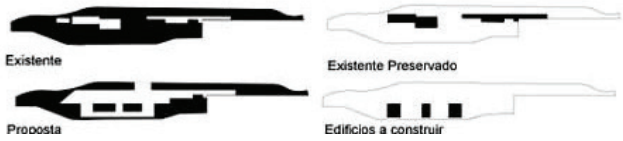


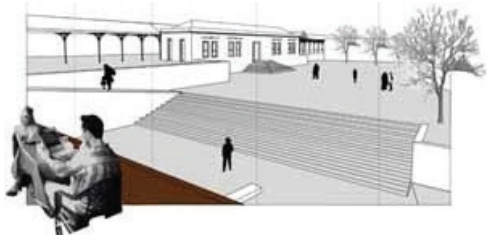


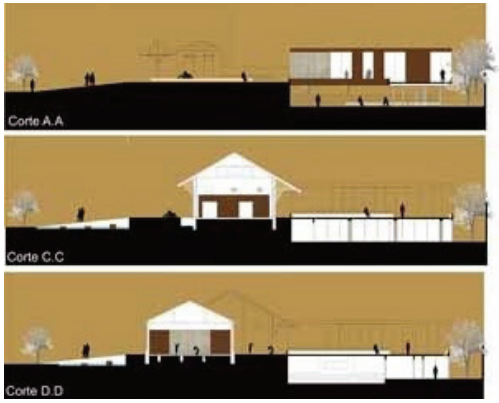
Menção Honrosa 5. **SP**
Arquitetos Marcus Ricco La Motta,
Paula Andrade e Ivan Nishihata.







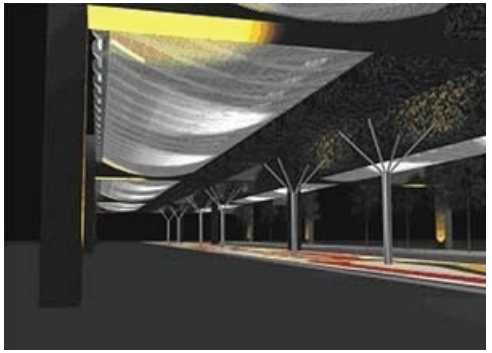


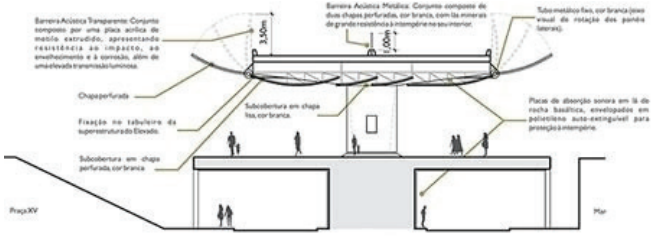

Corte A.A
Corte C.C
Corte D.D

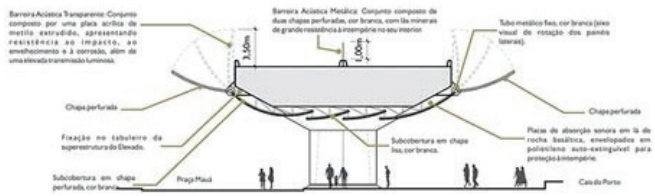
91 • Concurso de Idéias para Projeto de Tratamento Acústico e Paisagístico do Elevado da Perimetral, 2004

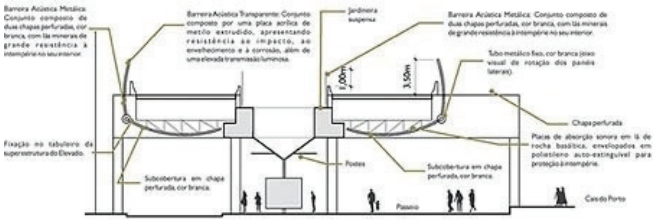
RJ * Informaçõe obtidas na revista projeto design n° 298, página 18, de dezembro de 2004, e informações e imagens em:
. Concurso de Idéias para projeto de tratamento acústico e paisagístico do Elevado da Perimetral. Projetos, São Paulo, 05.049;
.Vitruvius, jan 2005 http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.049/2442.
Promotoes: Prefeitura do Rio de Janeiro e Instituto Pereira Passos
Arquiteta Consultora: Ana Neiva
Comissão Julgadora: engenheiro civil Carlos Dantas de Campos – Coordenadoria Geral de Projetos (SMO) e arquitetos João Carlos Laufer Calafate – eleito pelas equipes concorrentes, Laura Di Blasi – Departamento Geral de Patrimônio Cultural (SMC), Luiz Paulo Leal de Oliveira –Instituto Pereira Passos (SMU)] e Marcos Bittencourt – Instituto Estadual de Patrimônio Cultural (INEPAC).

Primeiro Lugar. **RJ** Arquitetos Ricardo Kawamoto, Elaine Condor e Márcio Leite.Acústica: Lourdes Zunino,
Orçamentista:Wagner Dias.
Cálculo Estrutural: José Carlos Filizola.
Paisagismo: Fernanda Souza.
Luminotécnica:Ana Moraes.
Imagens Virtuais: Raphael Garcia.





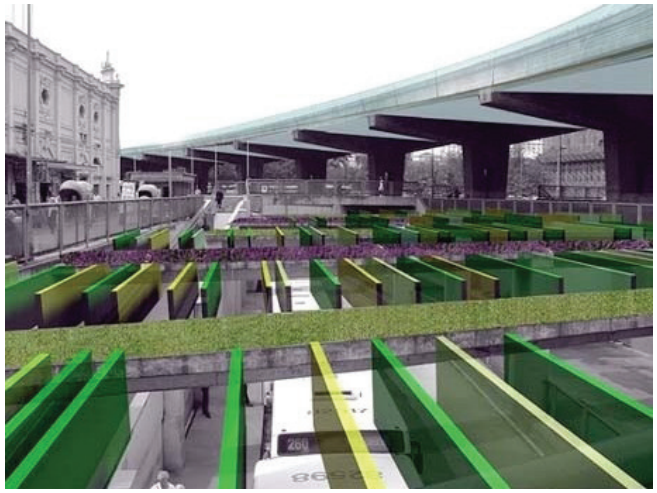


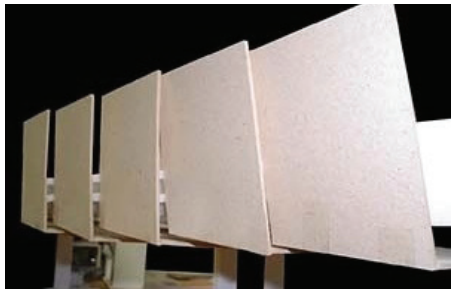


Segundo lugar. **RJ**
Arquitetos Ana Paula Polizzo, Carlos Eduardo Spencer de Vasconcellos, Duarte Vaz Guedes e Silva, Gustavo Leivas da Costa Araújo, Gustavo Martins e Marco Milazzo.

Colaborador: Movle – Arquitetura e Paisagismo.

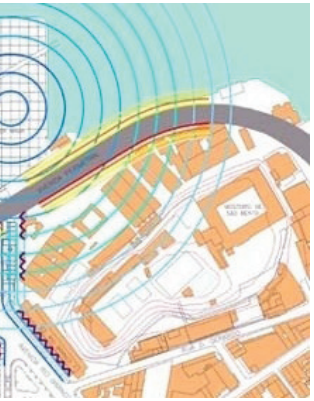
Consultores:
Iluminação Pública: Diana Joels.Engenharia Acústica: Moysés Zindeluk.Estrutura Metálica: José Carlos de Almeidam.

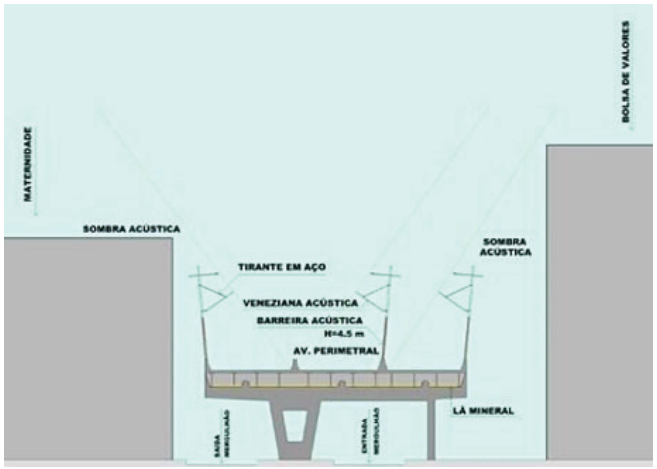


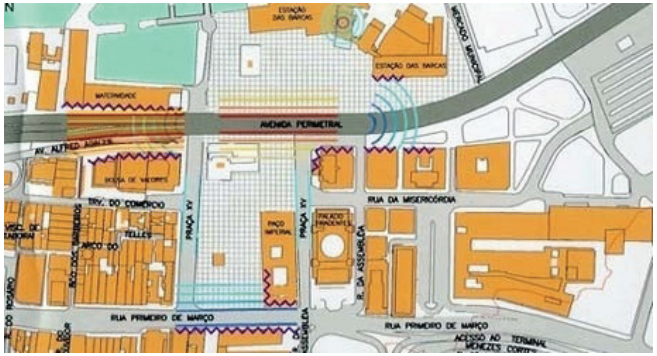


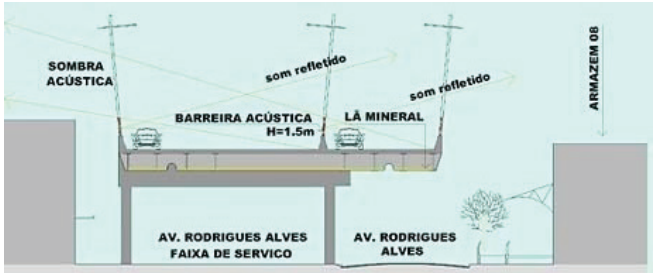
Terceiro lugar. **RJ**
Arquiteta Glaucineide Coelho.

Colaboradores
Paisagismo: arquiteta Glaucineide Coelho.
Acústica: arquiteta Maria Lygia Alves de Niemeyer.
Luminotécnica: arquiteto José Fábio de S.A. de Sena.
Produção gráfica: estudante de arquitetura Luisa Beatriz Santos.
Maquete Eletrônica: Wagner Brasil.
Estrutura: engenheiro civil Jonh William Moss.
Estudos de tráfego: engenheiro civil Cláudio Martinelli Murta.
Drenagem: engenheiro civil Luiz Antônio de Moraes Simões
Pavimentação: engenheiro civil Custódio Augusto Soares Júnior
Instalações elétricas: engenheiro eletricista Marco Aurélio Guariglia.
Meio ambiente: engenheiro civil José Augusto Jordão Castro.







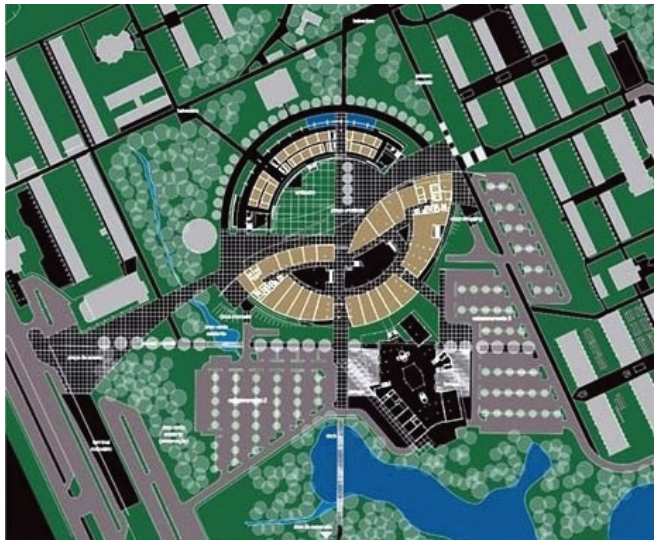


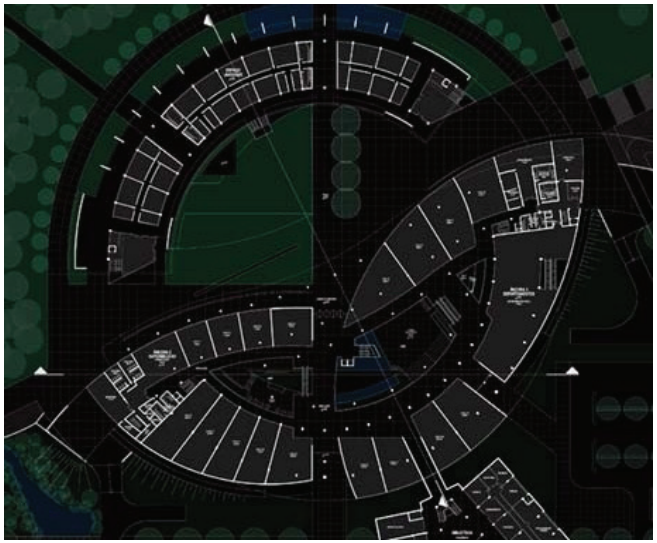
92. Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para Anteprojeto de Reforma e Ampliação do Centro Administrativo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2005

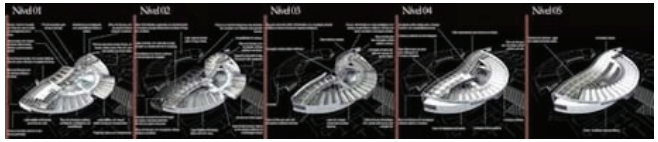
RS * Informações extraídas da revista projeto design n° 304, de julho de 2005, pg 18, e informações e imagens de:
. Shopping Center na Unisinos. Projetos, São Paulo, 05.054;
.Vitruvius, jun 2005 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.054/2488>.
Promotora: Unisinos
Organização: IAB/RS
N° de propostas analiadas: 34
Comissão Consultiva: arquiteta Luciana Miron (IAB/RS), e os representantes da Unisinos arquitetos Fernando Pasquali e Miguel Angel Roca (Presidente da Comissão); Sérgio Torelly e Amélio José Tazoniero Junior.
Comissão Julgadora: arquitetos Paulo Bruna (IAB-RS), Júlio Ramos Collares (IAB-RS), Renato Marques Fernandes (IAB-RS) e Fernando Duro da Silva (UNISINOS, relator da Comissão Julgadora).

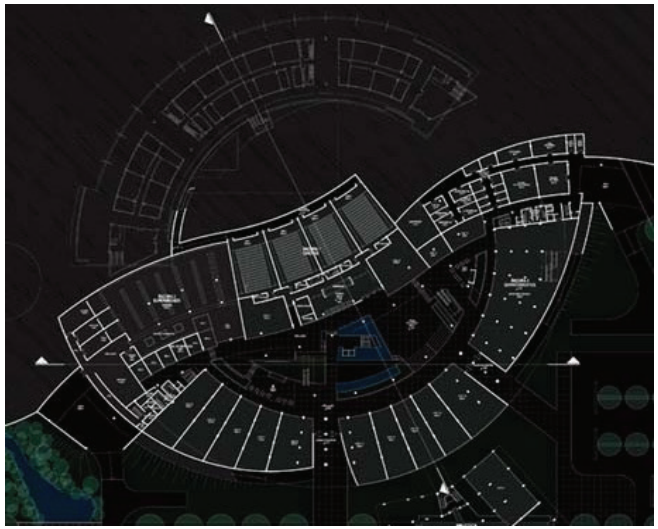
Primeiro lugar. **SC** Arquitetos Enrique Hugo Brena, Michel de Andrado Mittmann, André Lima de Oliveira, Maurício Pontes Holler, Eduardo Momm Ferreira e Milena Skalee.

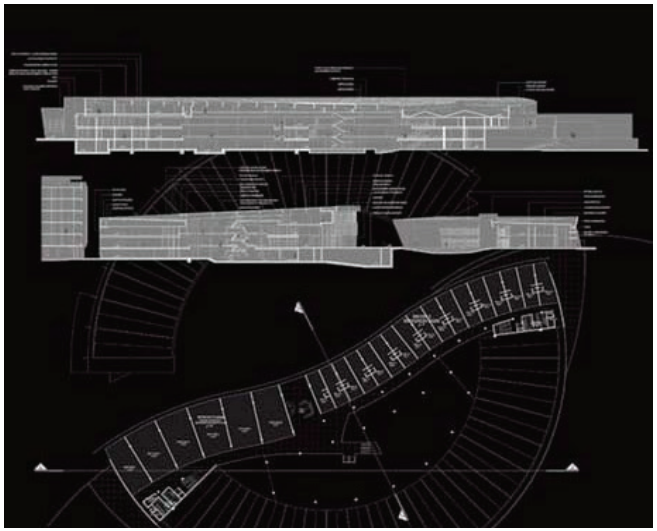
Colaboradores
Lair Schweig, Daniel de Quadros, Italo Marçal Schiochet, Luciana Decker, Lucas Busato, Arley Danilevicz Jr. e Renato Gepfrich de Oliveira

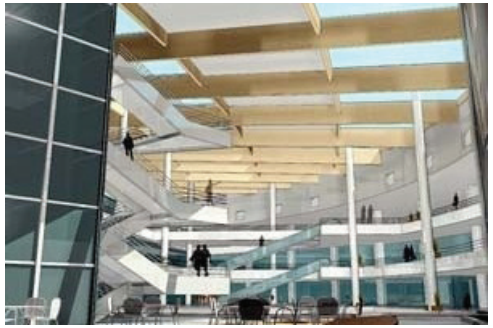








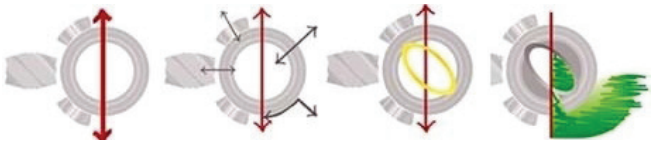


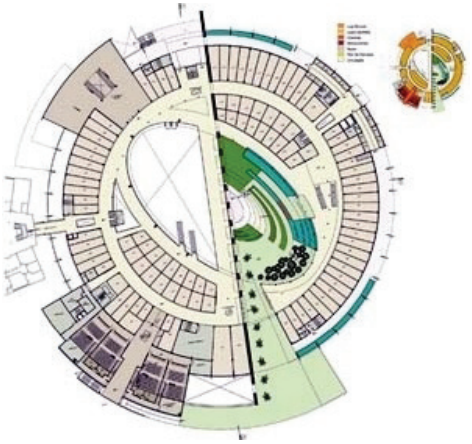


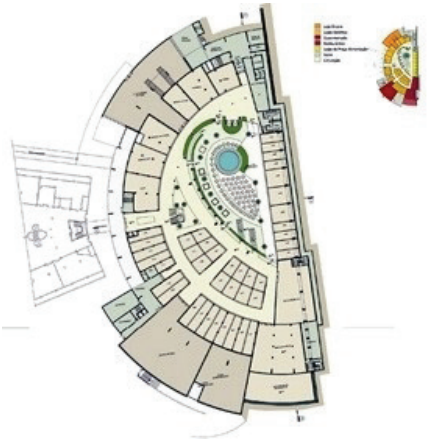
Segundo lugar. **RS**
Arquitetos Mádia Santos Borges, Cynthia Nadienne Garcia, Cristiano Jacobsen Nickel, Daniela Ali Odes Lomba, Gustavo Jaquet, Kelen Giordani Tomazelli e Rosandra Gaspodini.

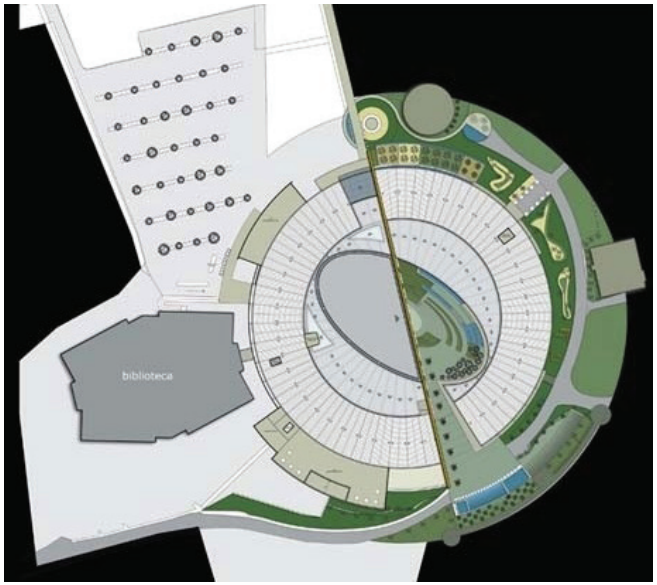
Colaboradores
Paisagismo: arquitetos Daniela Brasil.
Luminotécnico: Eduardo Becker e Eloise de Paula.

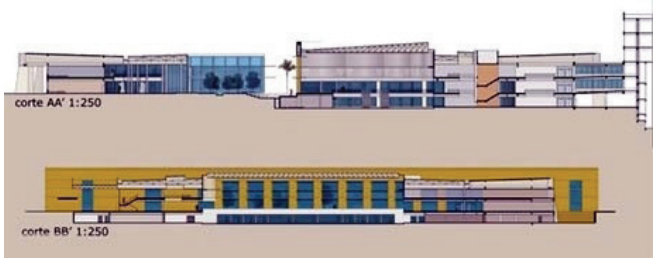
Consultores
Projeto elétrico e hidrossanitário: engenheiro Erivelto Barcelos-Vila
Estrutura: engenheiros Stefânia Tesi Bernardi e George Soeiro de Souza.
PPCI e incêndio: engenheiro Ricardo Azevedo.





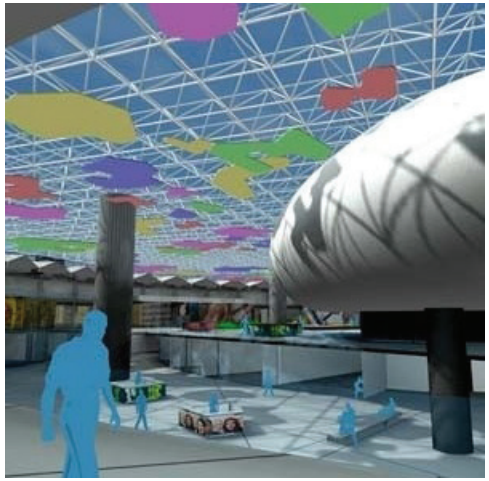


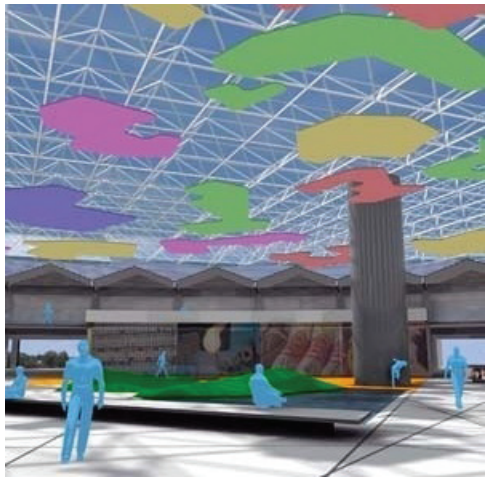


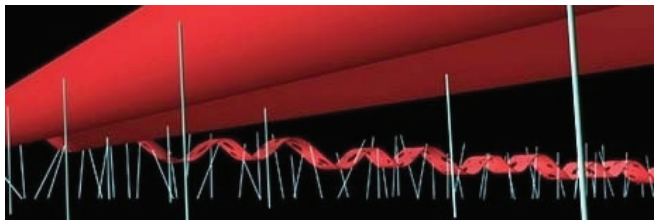


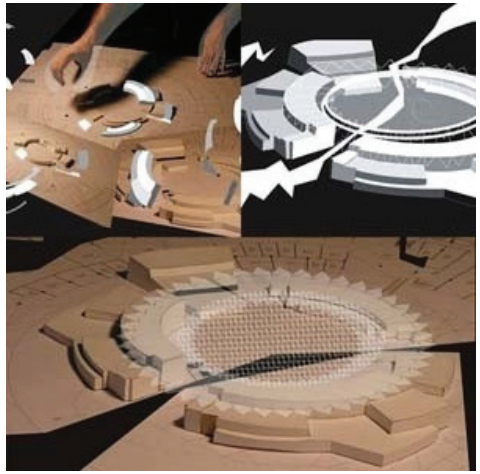
Terceiro lugar. **ES**
Arquitetos Heraldo Ferreira Borges, André Victor de Mendonça Alves, Fabiano Vieira Dias e Fabrício Sanz Encarnação.

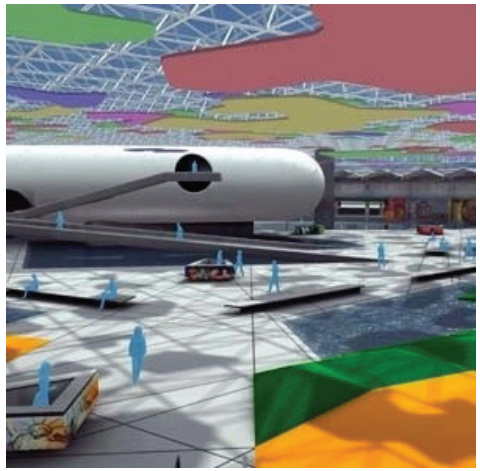
Colaboradores
Ana Dieuzeide Santos Souza
Conforto Ambiental: Marco Romanelli.
Sustentabilidade: Mindszenty José Garozi.
Estrutura: Carlos Augusto Nogueira da Gama.
Instalações: Wattson Lima Muniz Júnior.
Ar Condicionado: Multifrio.
Programação Visual: Fabrício Sanz Encarnação.
Maquete Eletrônica: André Victor de Mendonça Alves.

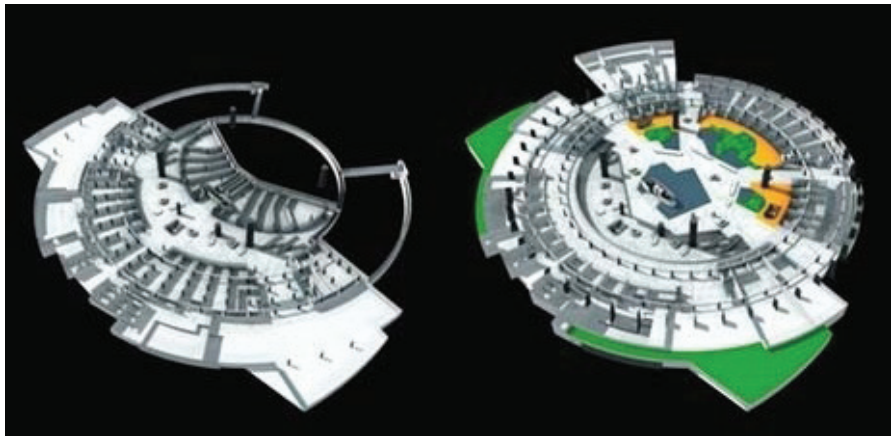










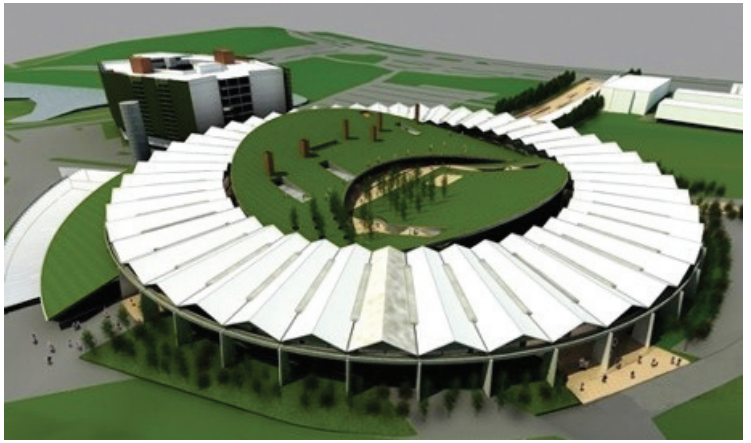


Menção Honrosa 1. SP
Arquitetos Jaime Marcondes Cupertino, Rosana Martinez e Marcos Samia.

Menção Honrosa 2. MG
Arquitetos Bruno Luiz Coutinho nta Cecília, Carlos Alberto Batista Maciel, Débora Vieira Mendes de Oliveira e Igor Macedo de Araújo.

Colaboradora
Fernanda Dolabella Dubal.

Consultor
Engenharia Civil: Raul Neuenschwander.

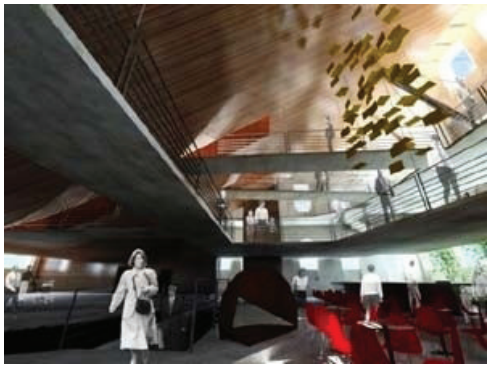


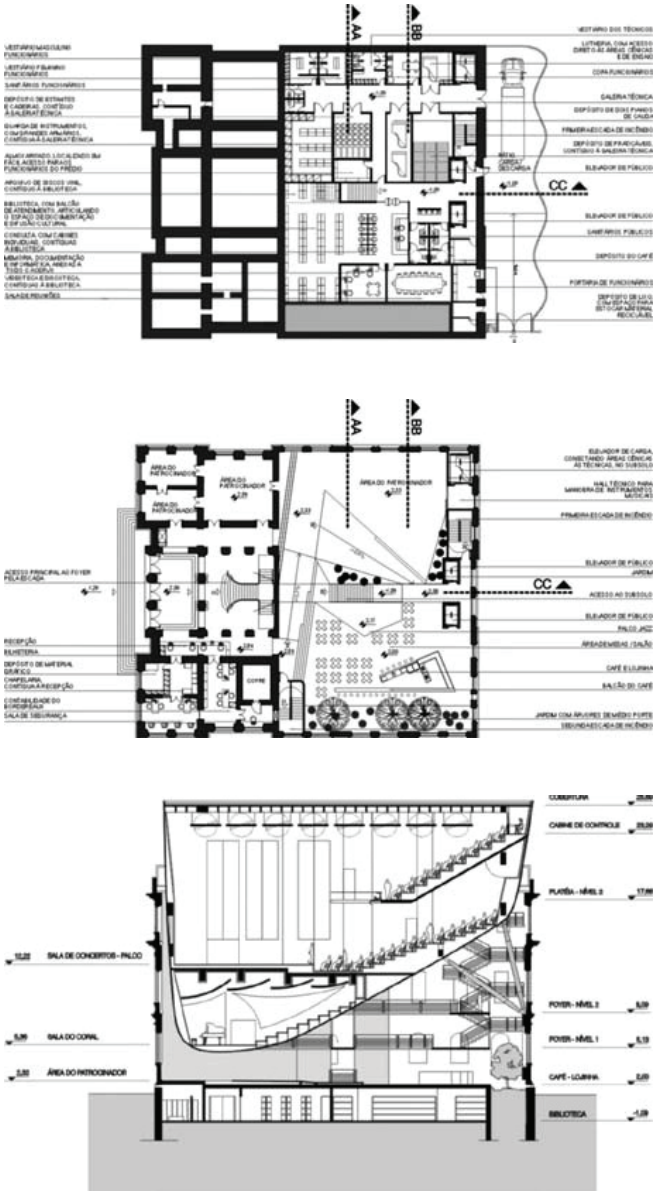
93. Concurso Público Nacional de Arquitetura Sede da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais / Circuito Cultural Praça da Liberdade, Belo Horizonte, 2005

MG * Informações extraídas da au 136, de julho 2005 ,pg 10, e informações e imagens obtidas em:
Sede da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Projetos, São Paulo, 05.054, Vitruvius, jun 2005 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.054/2494>.
Promoção: Governo do Estado de Minas Gerais
Organização: Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Minas Gerais
N° de inscrições: 103
N° de propostas entregues: 54
Comissão julgadora:
Arquiteto Carlos Antônio Leite Brandão (representante do Governo do Estado de Minas Gerais), Arquiteto Héctor Viglieca (representante nacional do IAB), Arquiteto Jason Barroso Santa Rosa (representante do IEPHA-MG), Roberto Borges Martins (representante do Governo do Estado de Minas Gerais), Ronaldo Martins Barbosa (representante da Cia. Vale do Rio Doce), Arquiteto Ronaldo Masotti Gontijo (representante do IAB/MG) e Sandra Almeida Lino Faria (representante da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais)

Primeiro Lugar. **MG**
Arquitetos Carlos Maia, David Mosqueira, Débora Vieira, Eduardo França, Fernando Lara, Humberto Hermeto, Igor Macedo.

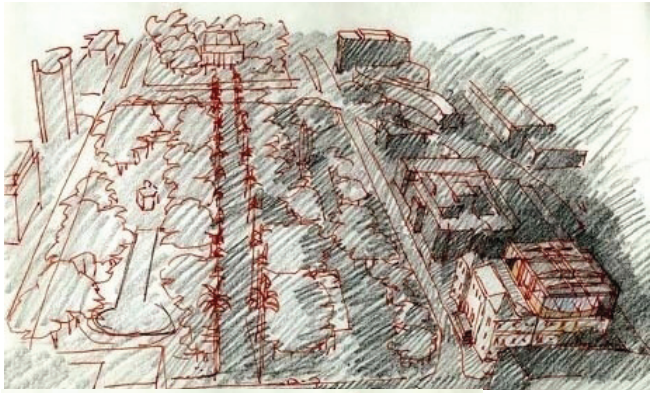
Colaboradores
Hélio Chumbinho, Renato Cipriano, Capitão Felix.

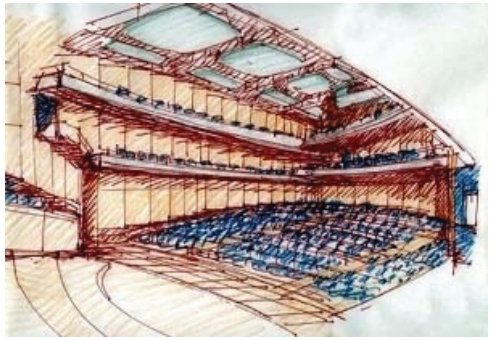


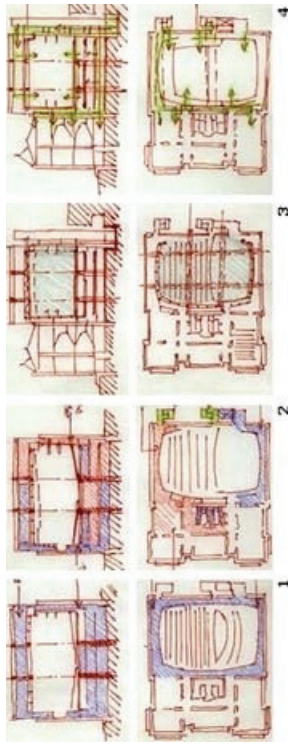


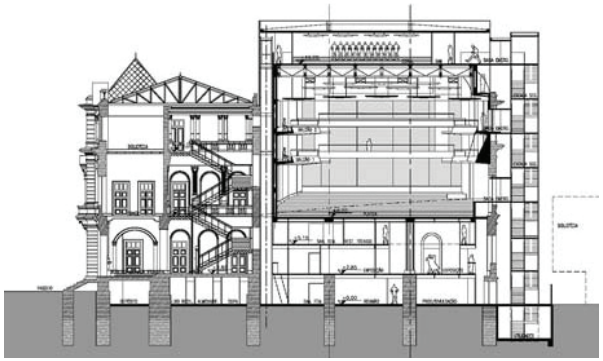
Segundo lugar. **SP**

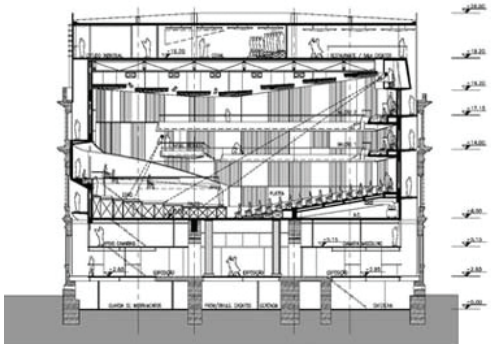
Arquitetos Valério Pietraróia, Cláudia Nucci, Sérgio Camargo, NPC Arquitetura.

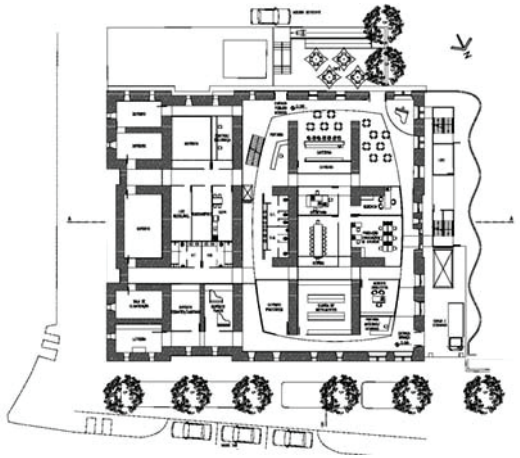


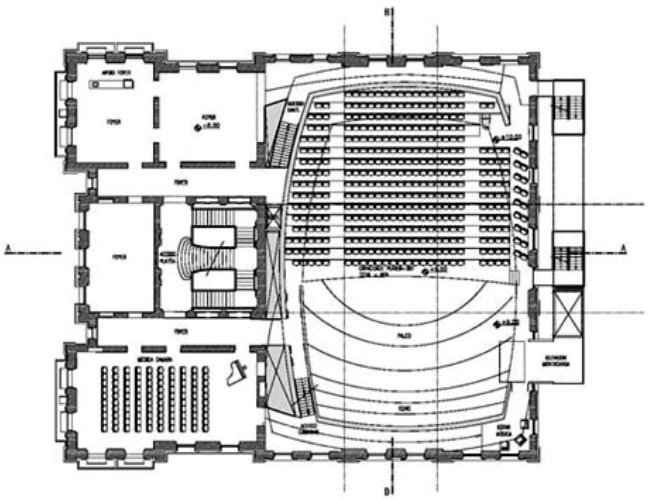


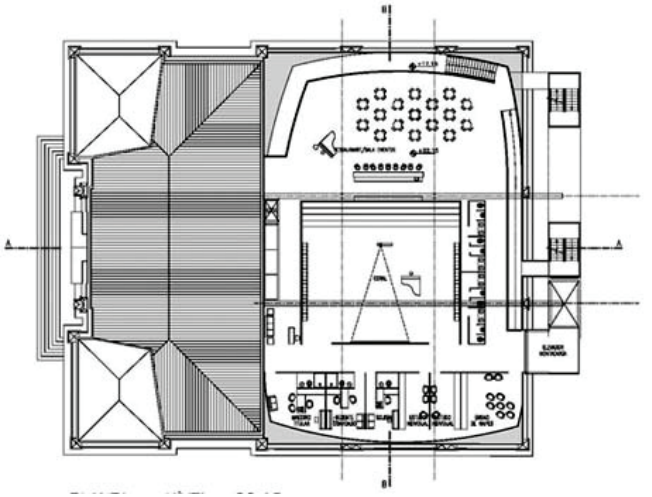

4
3
2
1





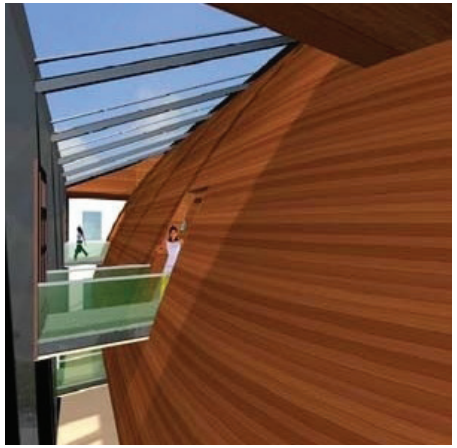


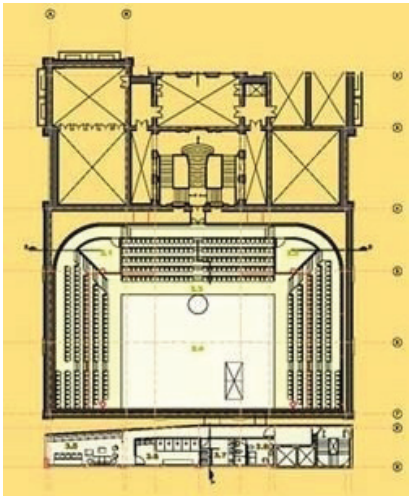


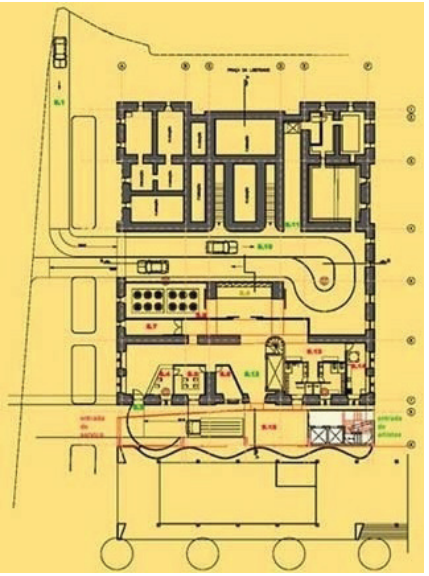


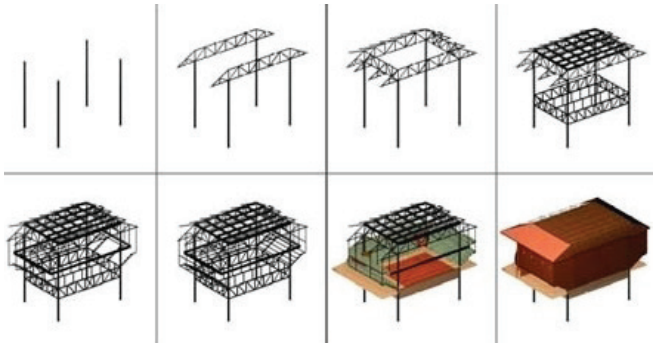
Terceiro lugar. **DF** Newton Godoy.
Arquitetos Danilo Matoso Macedo, Elcio Gomes da Silva, Fabiano Sobreira,

Colaboração Christian-Moser.









Mensão Honrosa 1. MG

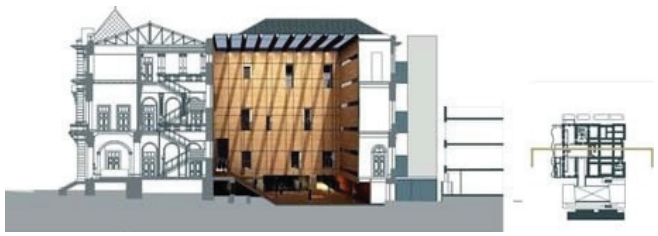
Arquitetos Carlos Alberto Maciel, Alexandre Brasil Garcia, André Luiz Prado Oliveira, Bruno Santa Cecília.

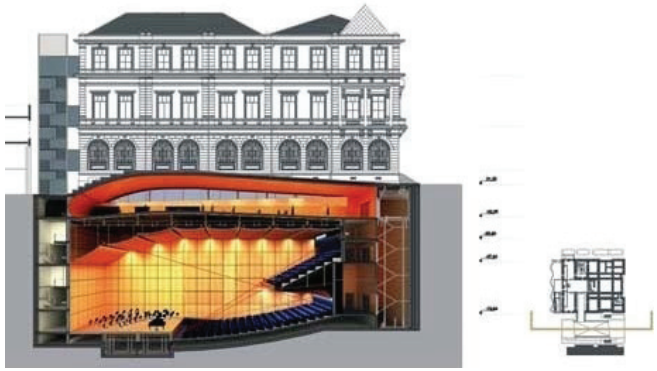
Colaboradores
Engenharia Civil: Antonio Ananias de Mendonça.
Instalações: Carlos Alberto de Oliveira.
Orçamento, Prevenção e Combate a Incêndio: Fabiano Campos Faria Climatização: Sandra Bottrel.

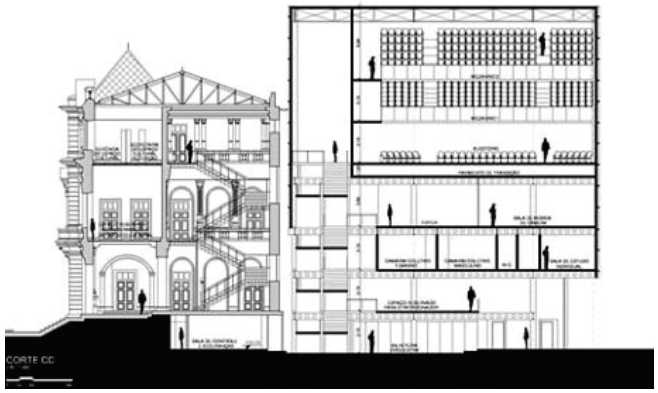
Mensão Honrosa 2. **SP**

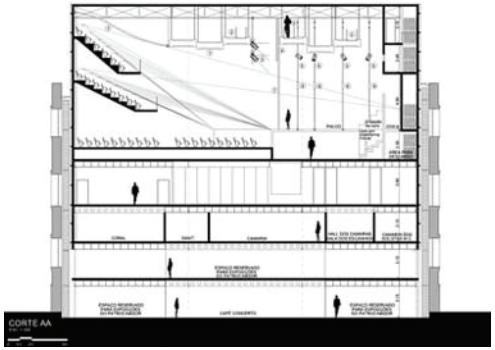
Arquitetos Adriana Cocchiarali, Fábio Zeppelini, Isabela Jock Piva, Jörg Spangenberg, Lars Diederichsen, Leticia Lodi, Maria Carolina Duva, Patrícia Bertacchini, Teia Studio.

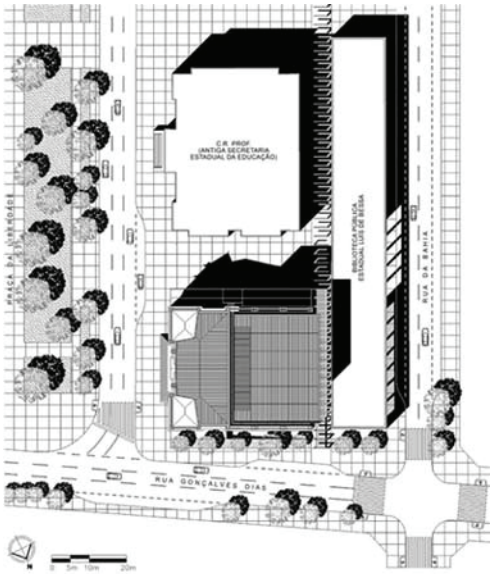
Colaboradores
Rafael Baldi, Maria Alice Duva Parente.

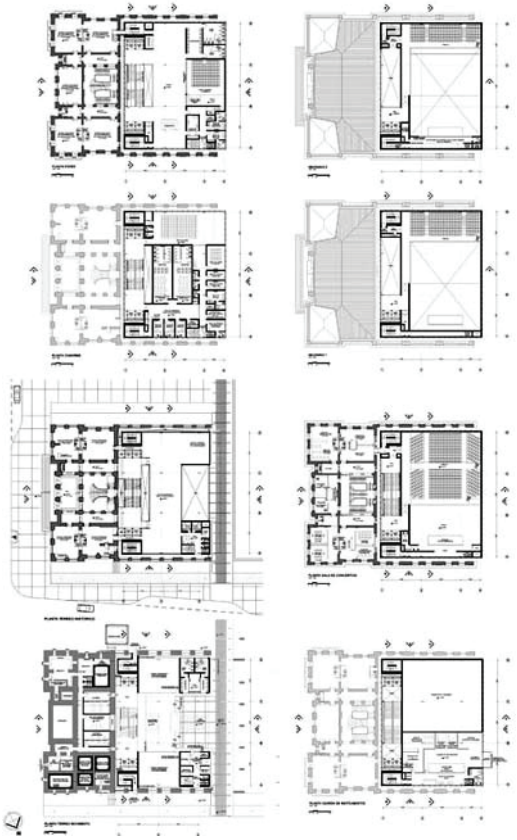







CORTE AA

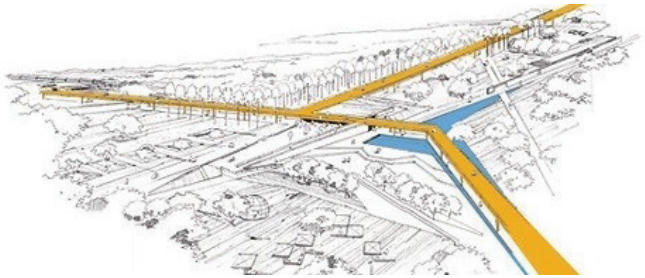

C.R. PROF
(ANTIGA SECRETARIA
ESTADUAL DA EDUCAÇÃO)
BIBLIOTECA PÚBLICA
ESTADUAL LUIS DE BESSA
RUA DA BAHIA
RUA GONÇALVES DIAS

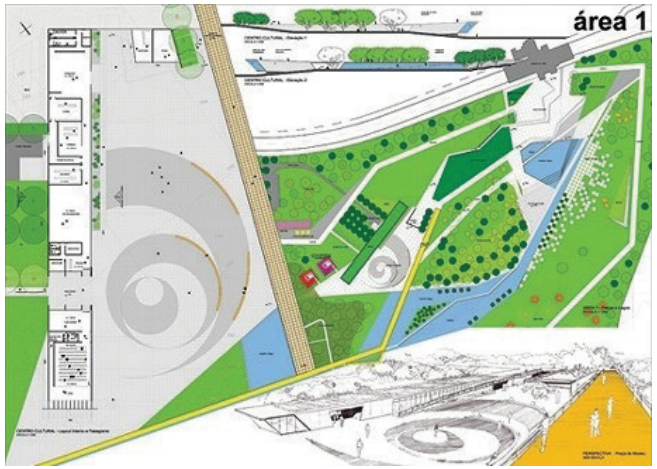


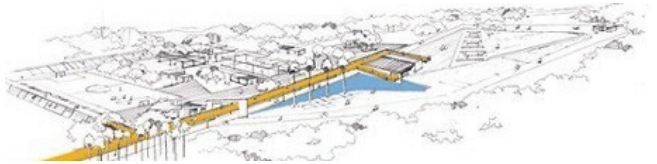
94. Concurso Público Nacional de Plano Urbanístico e Estudo Preliminar de Arquitetura e Paisagismo do Parque das Aves, 2005

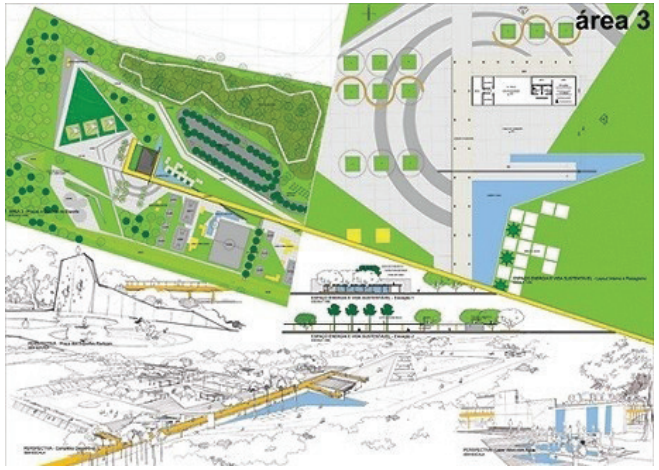
SP * Informações extraídas da au 137, agosto 2005. Demais informações e imagens obtidas em:
. Concurso Parque das Aves. . Projetos, São Paulo, 06.063, .
.Vitruvius, mar 2006 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.063/2627>.
N° de propostas entregues: 30
Comissão Julgadora: arquitetos Carla Andréa Mujica Conti Pedrosa (Secretária da Comissão), Sérgio Roberto Parada (Presidente da Comissão), Alfredo Gastal, Ana Lúcia Augusto de Oliveira, Aurora Gomes Ferreira Aragão Santos, Eurico João Salviati e Luciano Fiaschi.

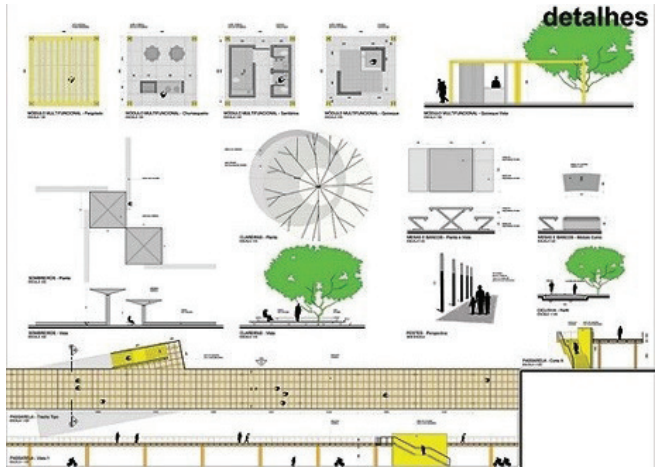
Primeiro Lugar. **DF**
Arquietetos Paula Farage e Vanessa Matos (Aira Arquitetas), Eliel Américo, Luiz Pedro Melo César e engenheiro florestal Manoel Cláudio da Silva Junior.

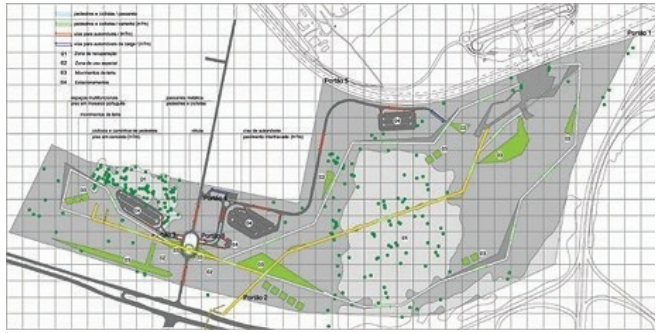






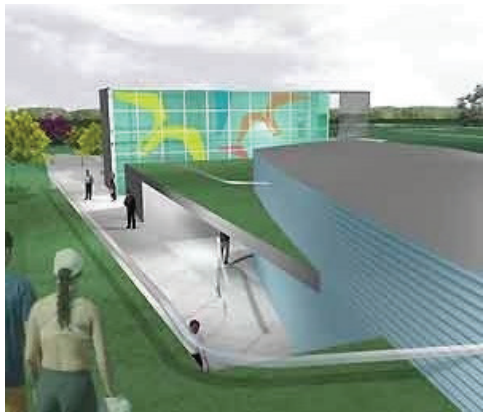


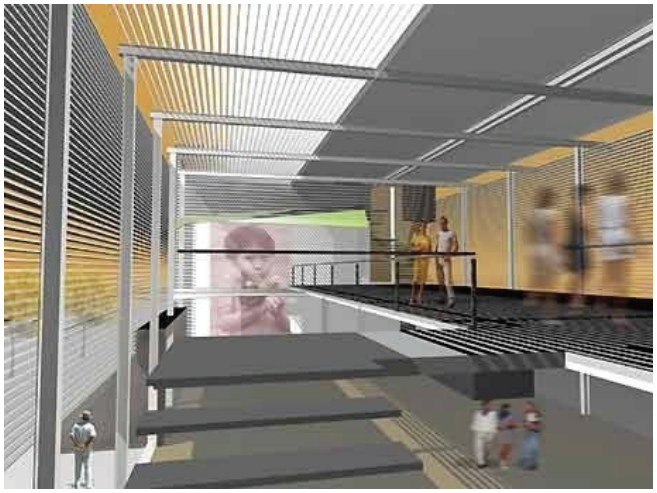




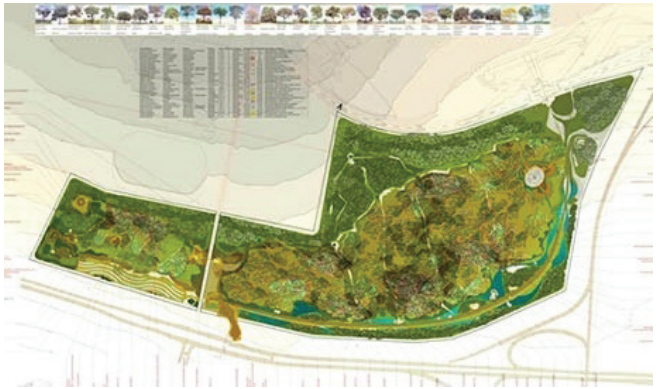
Segundo lugar. **RJ**
(MoVLe Projetos) Gustavo Leivas, Carlos Eduardo Spencer, Duarte Vaz e Frank Moehr.

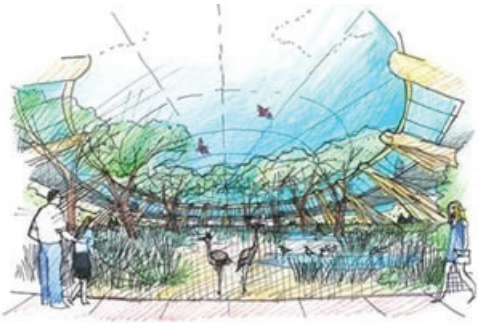
Consultores
Engenheiros florestais Jakeline Pires e Jeronimo Barreto e bióloga Bernadete Canelas.

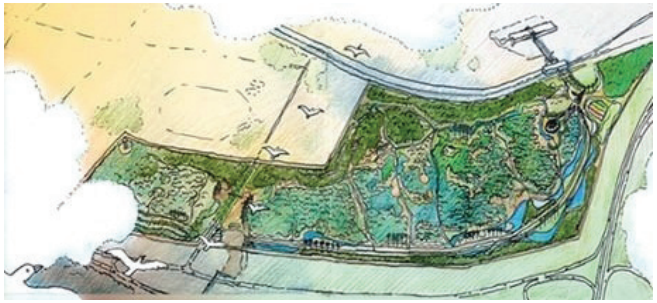


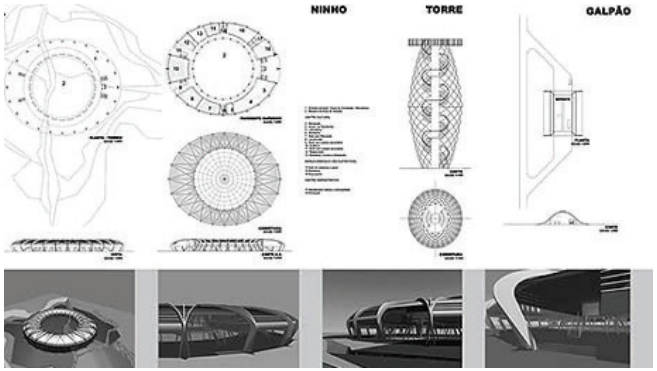


Terceiro lugar. SP
Bruno Roberto Padovano.





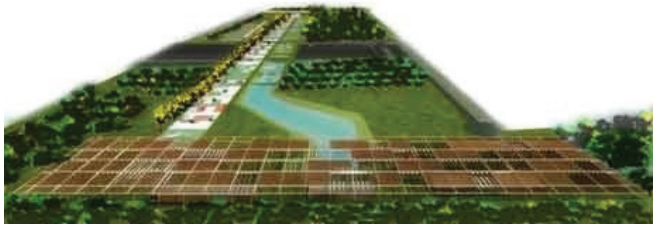




Menção honrosa 1.
Alexandre Brasil Garcia, André Luiz Prado, Bruno Santa Cecília, Carlos Alberto Maciel.

Colaboradores
Bruno BergFernanda Dubal.

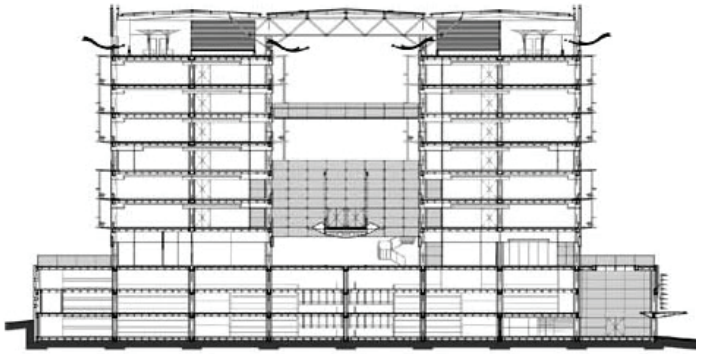
Consultor
Instalações: Sebastião Figueiredo.



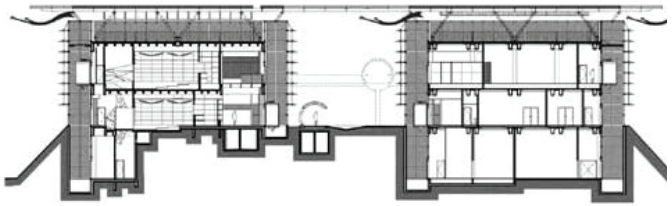
95. Concurso Público Nacional de Anteprojetos de Arquitetura para a Sede da Petrobras, Vitória, 2005

ES * Informações extraídas da revista au n°137 ; e informações e imagens obtidas em:
. Sede da Petrobras em Vitória ES. Projetos, São Paulo, 05.056, Vitruvius, ago 2005 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.056/2519>.
. http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=298122
Promotora: Petrobras.
Organização: Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Espirito Santo.
Concurso em duas etapas
N° de propostas entregues (concorrentes): 126
Coordenador do Concurso: arquiteto Anderson Fioreti de Menezes.
Comissão julgadora: arquitetos Alexandre Petroni, Carlos Maximiliano Fayet, Haroldo Pinheiro Villar de Queiroz, Ione Mota Marroquim, Pedro Paulo de Melo Saraiva, engenheiros Roberto Garcia Simões e Silvio Roberto Ramos.

Primeiro lugar. **SP**
Arquiteto Sidonio Marcio Alves Porto.
Co-autores: arquitetos Marcio Porto e Lucia Porto.



As coberturas permitirão circulação de ar no coroamento dos edifícios



Corte dos edifícios do CPD e CRV

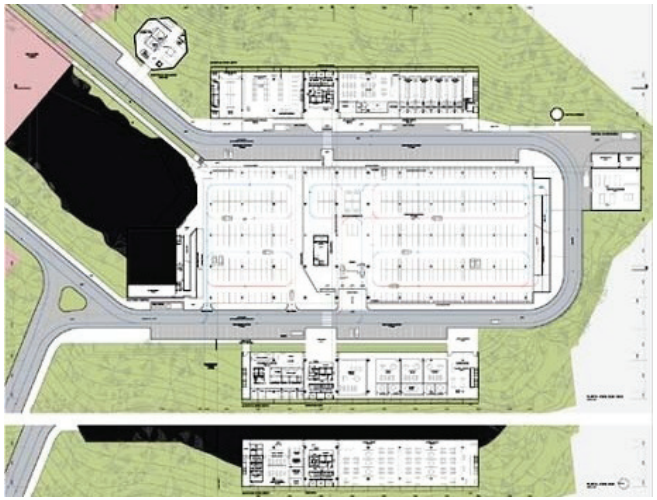
Implantação
1. Edifício central / 2. Torre oeste / 3. Torre leste / 4. Auditório / 5. CRV / 6. CPD / 7. Praça
8. Restaurante / 9. Orquidário / 10. Utilidades

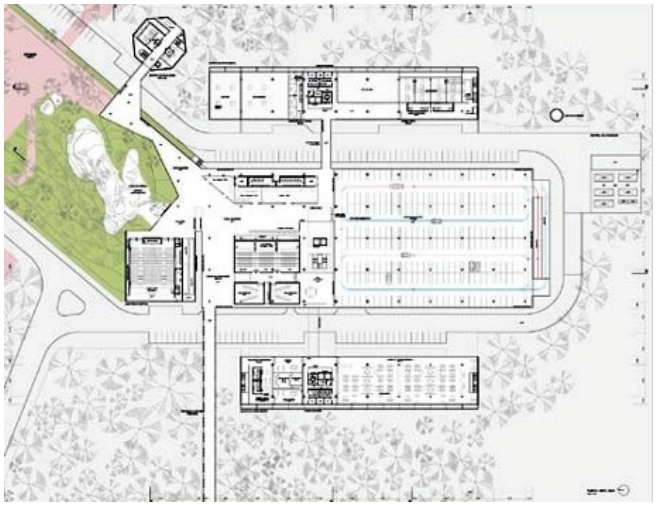
Sidônio Porto - Sede administrativa da Petrobrás em Vitória, ES.

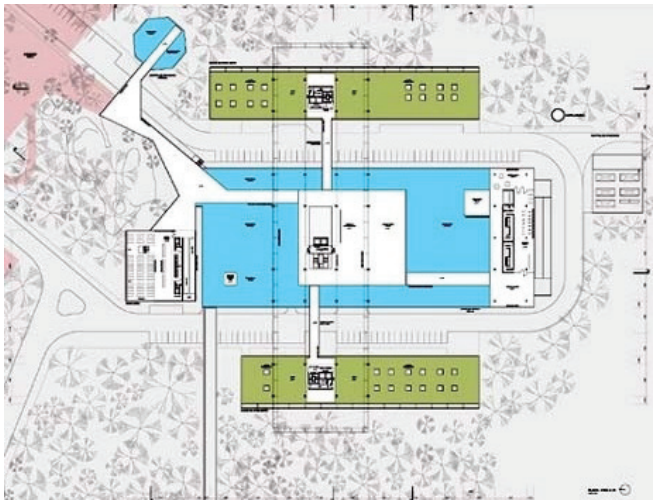
Segundo lugar. **DF**
Autores: Arquitetos Alvaro Puntoni, Eduardo Ferroni, Jonathan Davies, Fernanda Costa Neiva, Maria Julia Herklotz, Pablo Hereñú.
Colaboradores: Edson Riva, Fabiana Cyon, João Sodré, Juliana Braga, Olivia Pereira, Omar Dalank, Vitor ao Castro.

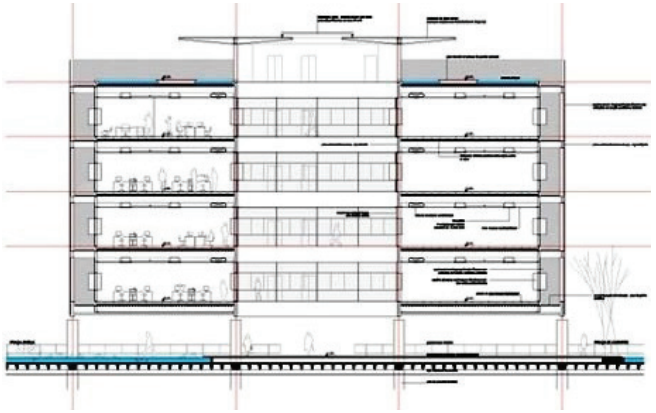
Consultores

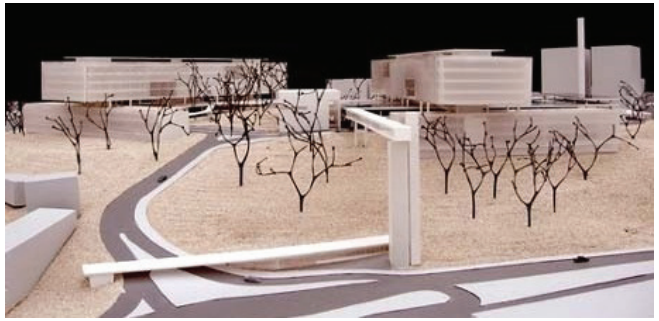
Estrutura: Cia De Projetos Ltda
Ar Condicionado: Thermoplan Engenharia Térmica Ltda.
Instalações: PHE Projetos Hidráulicos e Elétricos S/C Ltda.
Automação Predial: SI2 Soluções Inteligentes.
Sistema Viário e Estacionamentos: PLANVIA Engenharia e Consultoria.

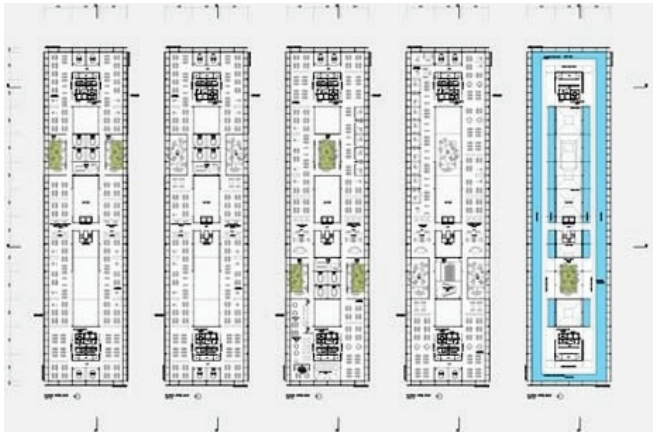


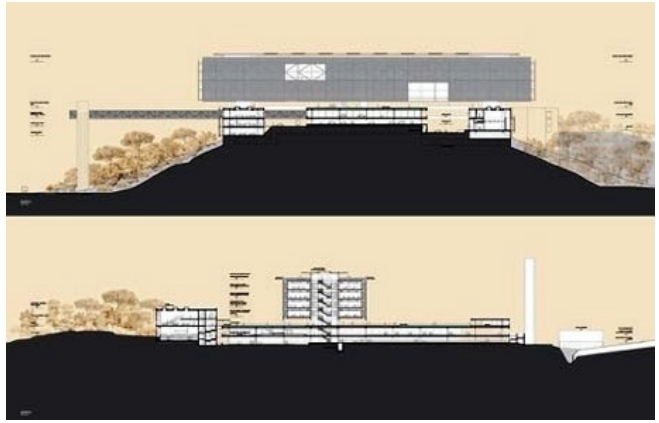


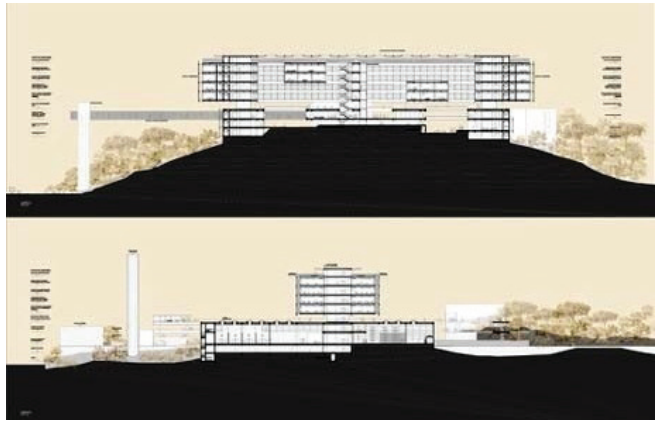








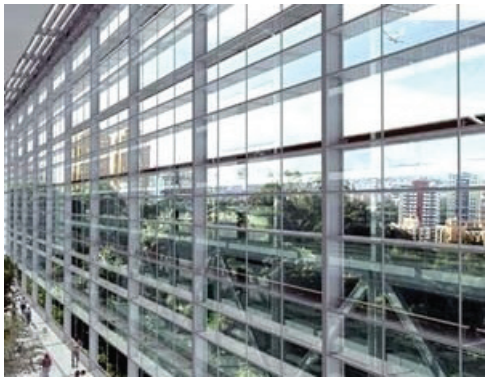


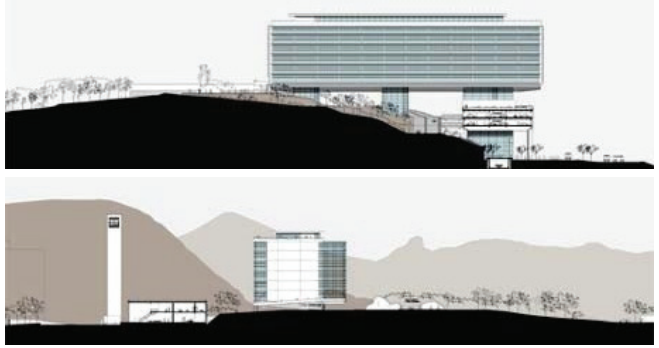


Terceiro lugar. **SP**
Autores: Arquiteto Marcelo Consiglio Barbosa e Julio César Corbucci.
Co-autores: Arquitetura Ana Cecília Siqueira Parente de Mello, Carlos Amadeo Arellano Rivera, Fabio Ferreira Lins Mosaner, Heralcir Cesari Valente da Silva, Luiz Fernando Farkas Crepaldi; Historiadora Sophia S. Telles.

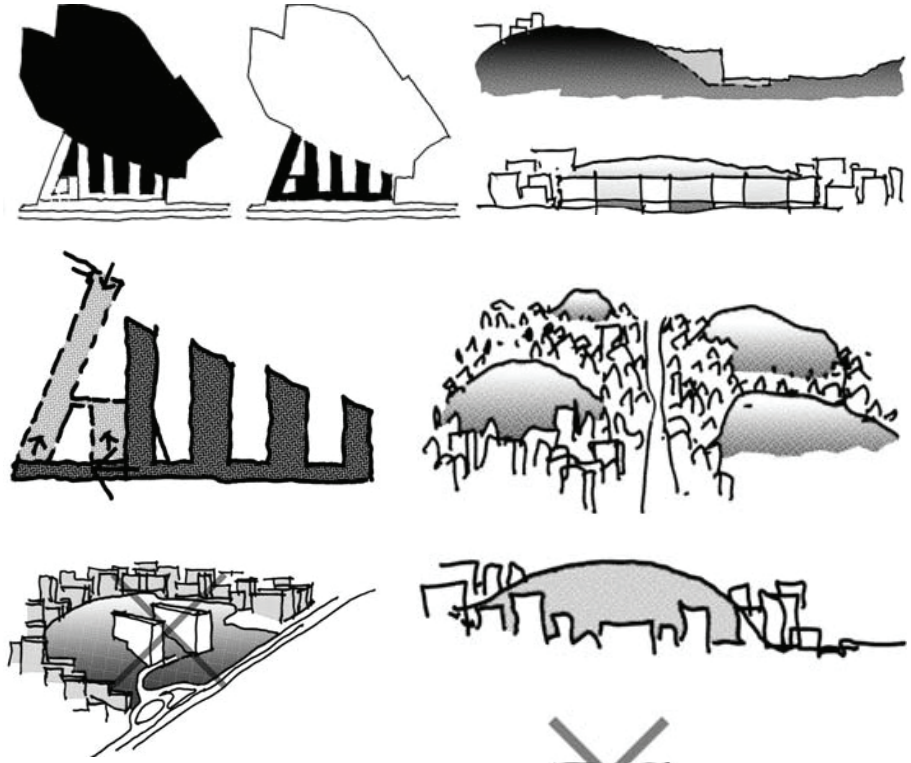
Colaboradores
Estagiárias Laura Elisa Poggio e Sarah Mota Prado.

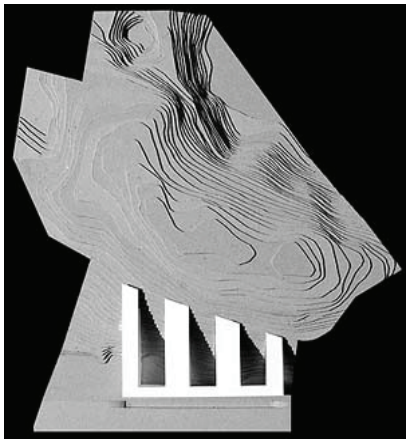
Consultores
Concreto: engenheiro Fernando de Moraes Mihalik.
Metálica: engenheiro Júlio Fruchtengarten.
Fundações, Projeto Geométrico, Terraplanagem, Pavimentação e Drenagem Superficial: engenheiro Publio Penna Firme Rodrigues.
Instalações Elétricas e Hidráulicas: engenheiro Francisco Del Nero Landi.
Instalações de Exaustão e Ar Condicionado: engenheiro Willem Scheepmaker.
Energia: engenheiro Svetslav Tomas Andreyevitch.
Paisagismo: Claudia Souza Ramos.
Acessibilidade: Patrícia Madeira.

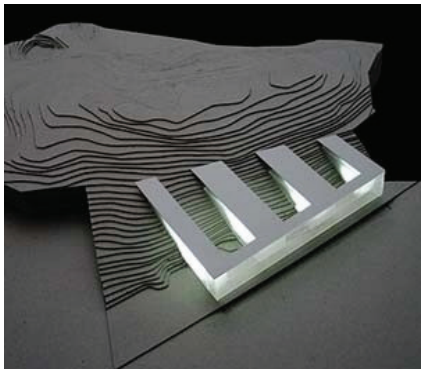


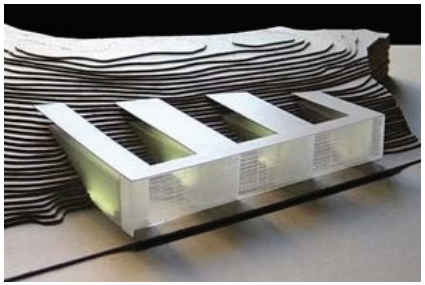


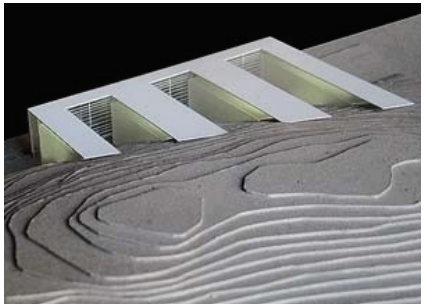
Menção honrosa. **SP** Arquitetos Héctor Viglieca, Luciene Quel, Ruben Otero e Ronald Fiedler.

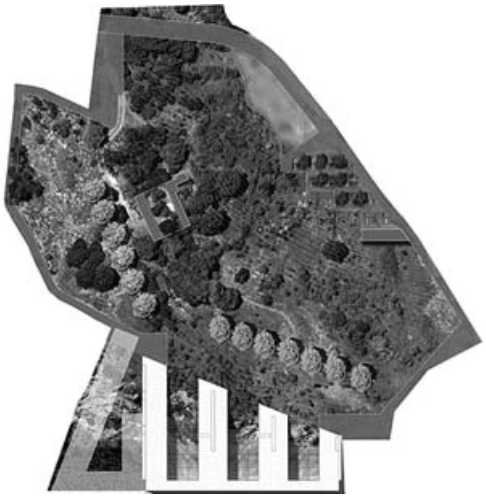


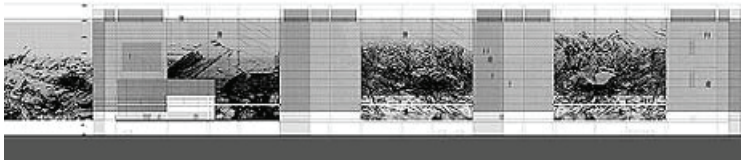


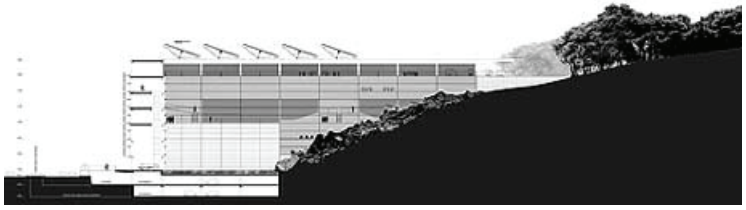










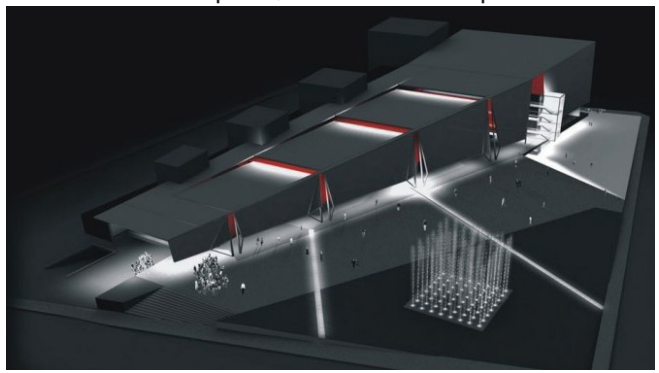


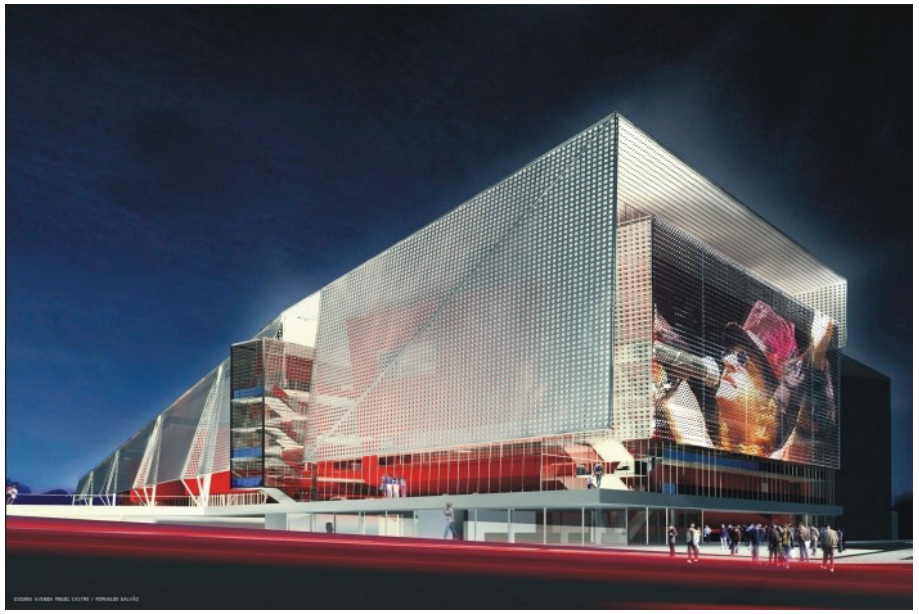
96. Teatro de Natal, 2005

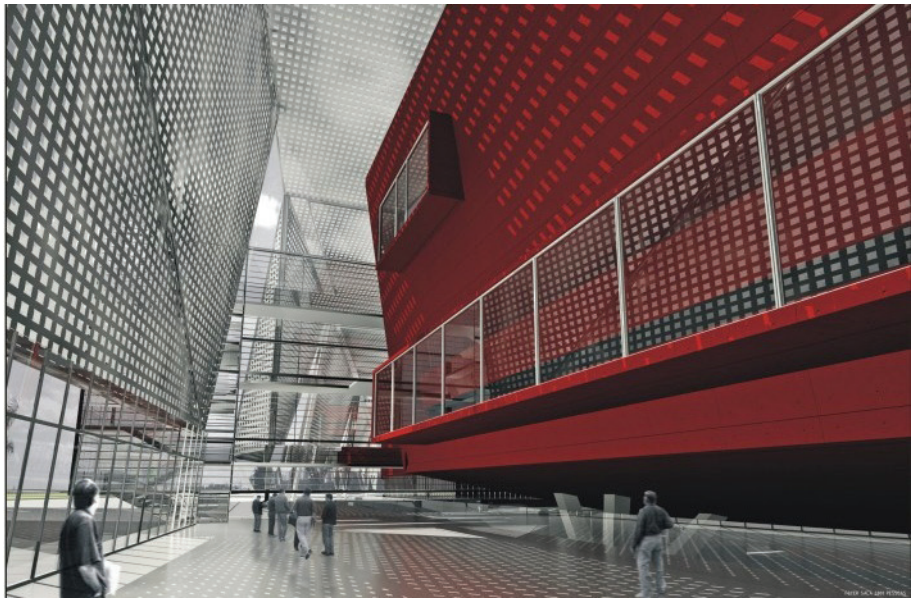
RN * Informações e imagens extraídas da revista au nº 141, de dezembro de 2005 em:
. Teatro de Natal - Concurso Público Nacional de Arquitetura;
. Projetos, São Paulo, 05.059, Vitruvius, jun 2010 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.059/2560>;
. http://concursos.arqs.com.br/teatronatal/sgc.php
Promotor: Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Organização: Fundação José Augusto
Apoio Técnico: IAB/RN
Nº de inscrições: 209
Comissão julgadora: arquitetos Gian Carlo Gasperini, Francisco Spadoni, Gustavo Penna, Hector Viglieca, Nelson Dupré, Sérgio Wiclife Borges e Sylvio de Podestá.
Nº de propostas analisadas: 76.

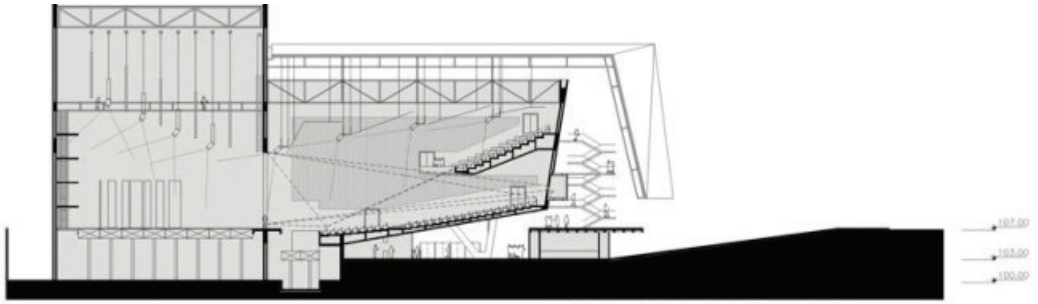
Primeiro lugar.
Arquitetos Mário Biselli e Guilherme L. Motta.
Colaboradores
Arquitetos Daniel Corsi da Silva, Tais Cristina da Silva e Renata Castanho Calfat, André Biselli Sauaia, Fernanda Castilho, Victor Paixão, Marcela Ernani e Visualize Arquitetura Digital s/c ltda.
Consultores
Paisagismo: arquiteta Iracy Sguillaro Leme.
Orçamento: engenheiro Ricardo Zulques.

SP

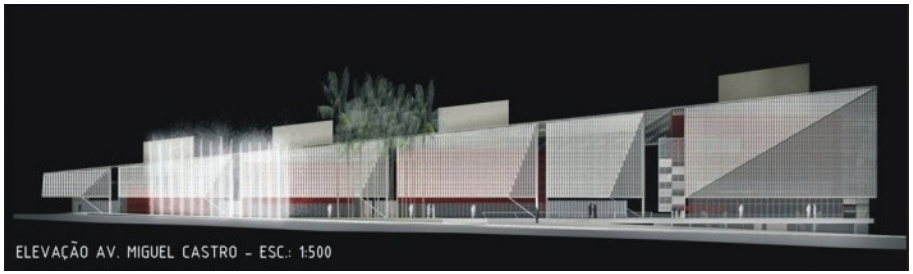




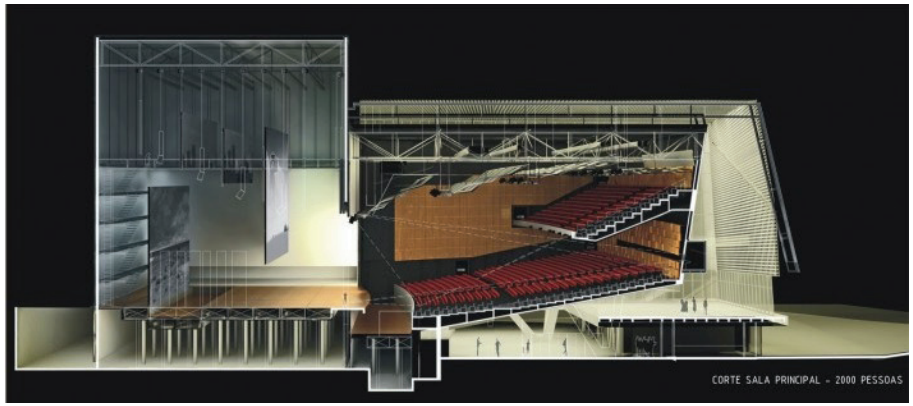




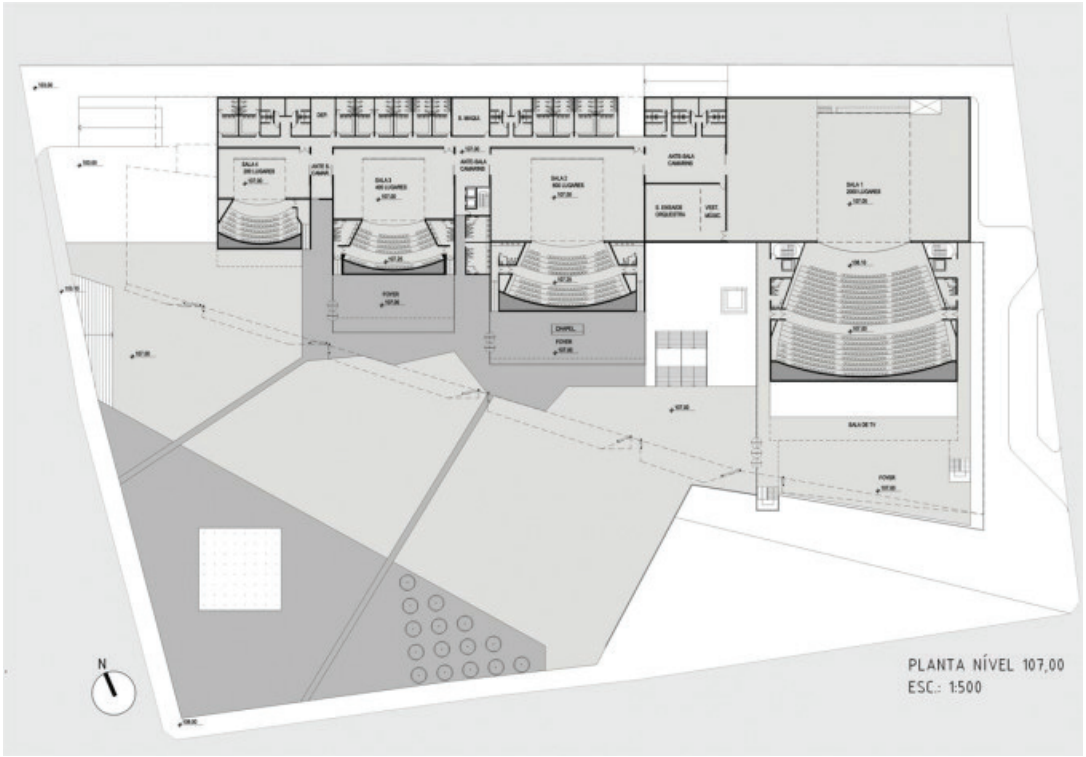
CORTE SALA 2000 PESSOAS
ESC.: 1:500



ELEVAÇÃO AV. MIGUEL CASTRO - ESC.: 1:500

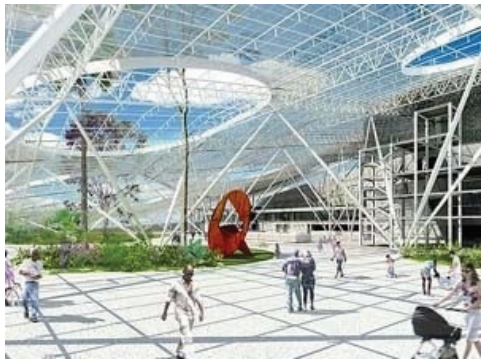


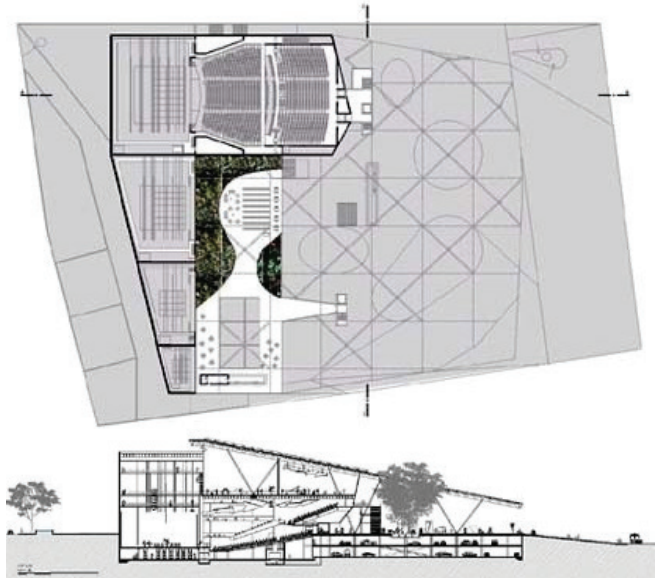
CORTE SALA PRINCIPAL - 2000 PESSOAS



PLANTA NÍVEL 107,00
ESC.: 1:500

Segundo lugar. **SP**
Autores: arquitetos Juliana Corradini e José Alves.
Colaborador: Ricardo Canton (climatização), Eizo Kosai (iluminação), Antônio Carlos Mingrone (planilhas e orçamento) e Mauro Zaidan.

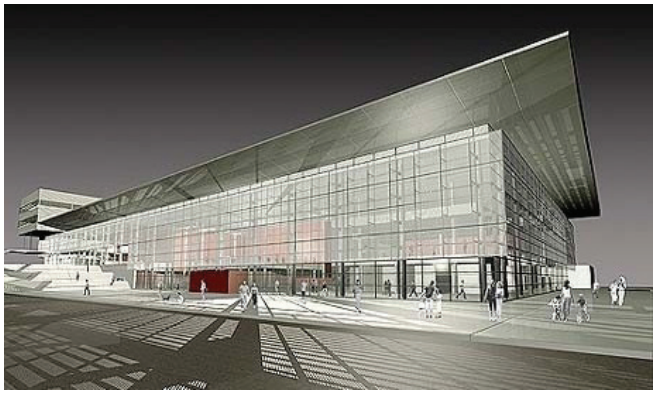


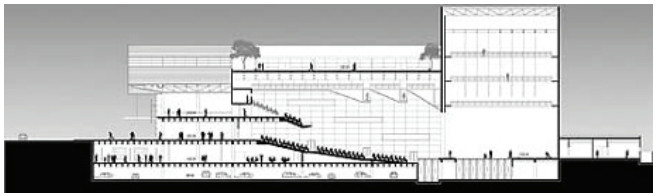


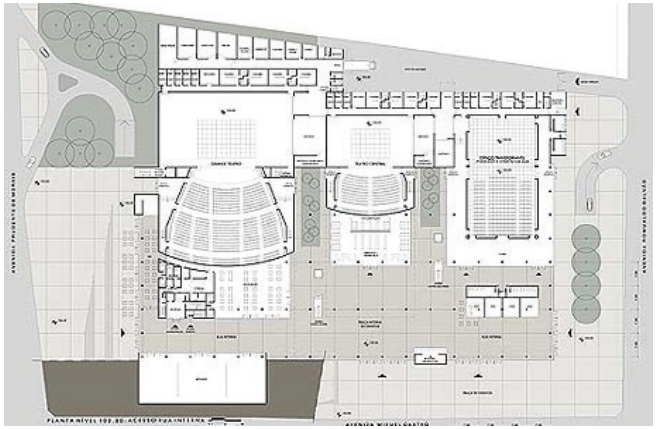
Terceiro lugar. **SP**
Arquitetos Renato Dal Pian e Lílian Dal Pian.

Colaboradores
Pablo Chakur, Gabriel Arruda Bicudo, Miguel Felipe Muralha, Filomena Piscoletta e Eleutério Mamoré.

Consultor
Estruturas: João Vendramini.

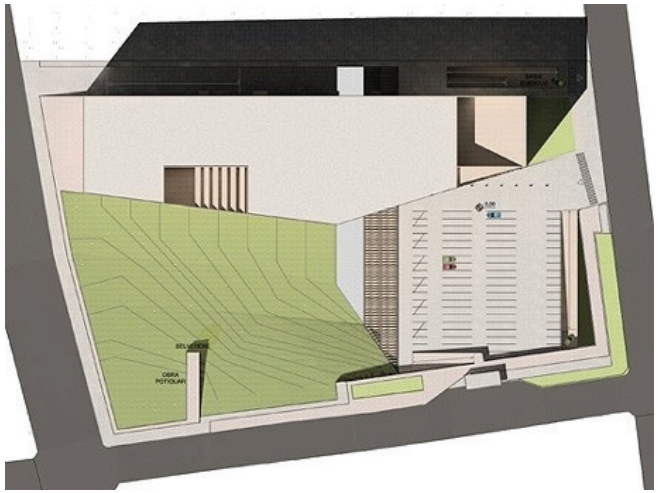


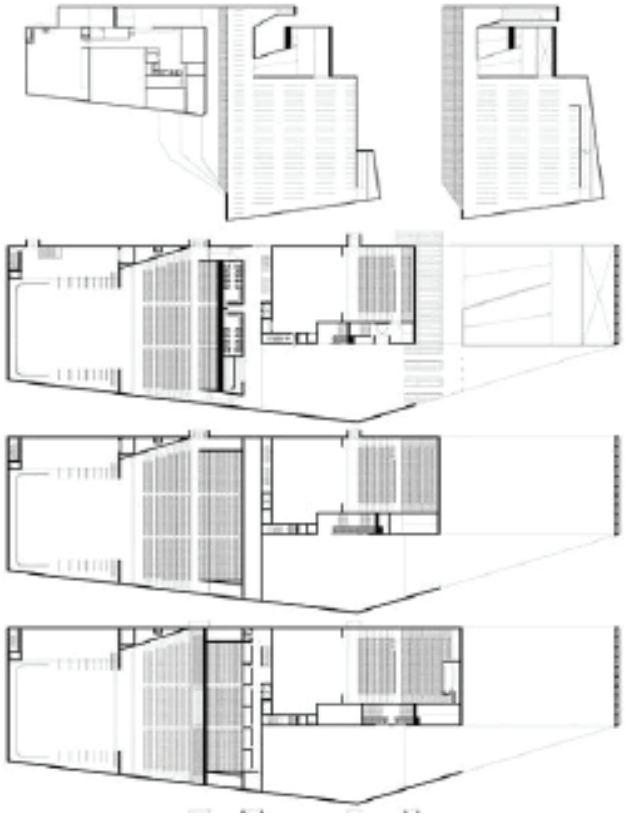


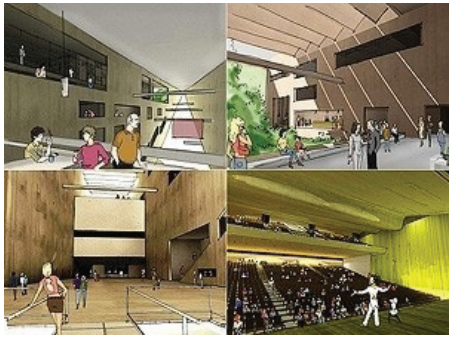


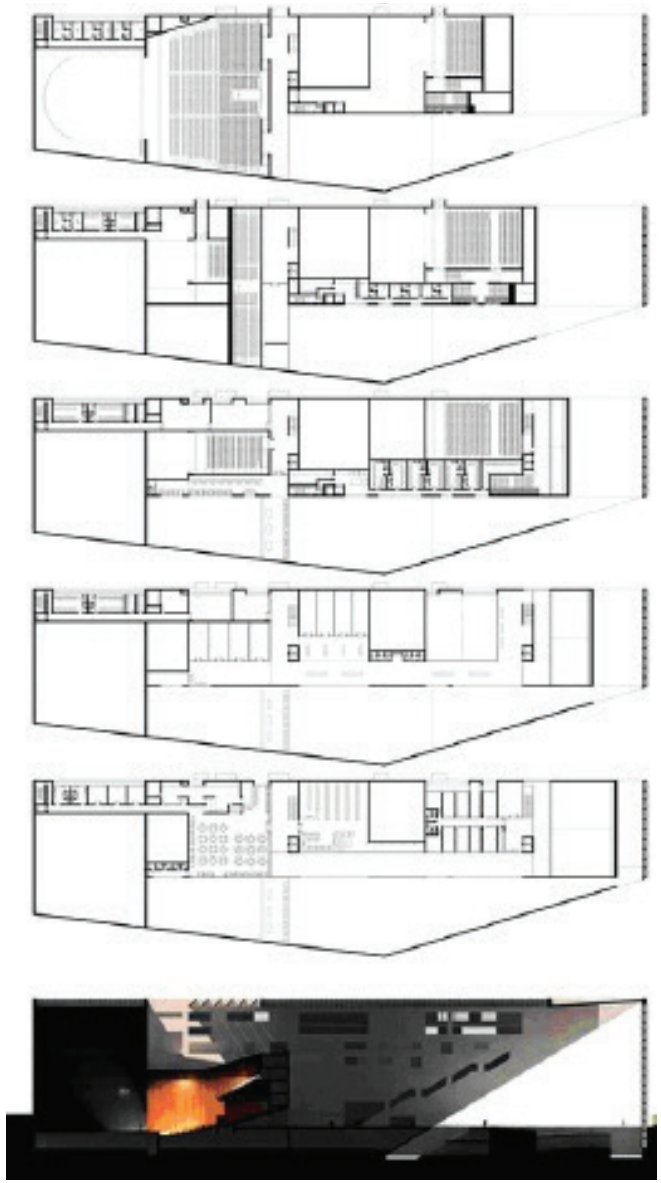
Menção Honrosa 1. RS
Arquitetos Eduardo Lúcio Rebeschini Maurmann e Lauro Viana Poletto.

Colaboradores: Douglas Poletto e Élen Balvedi Maurmann.

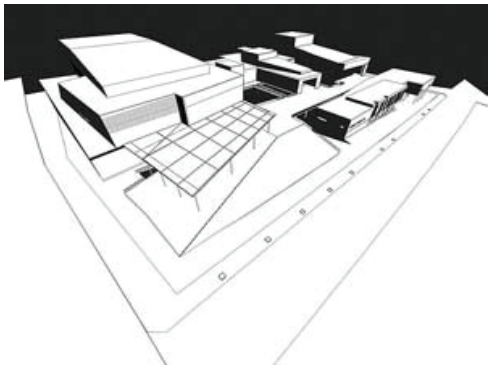


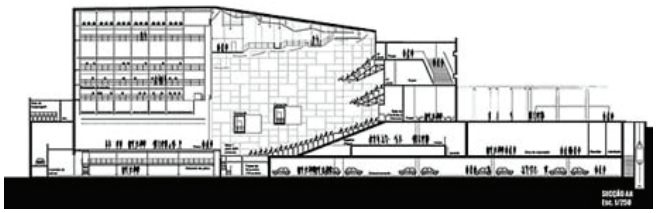


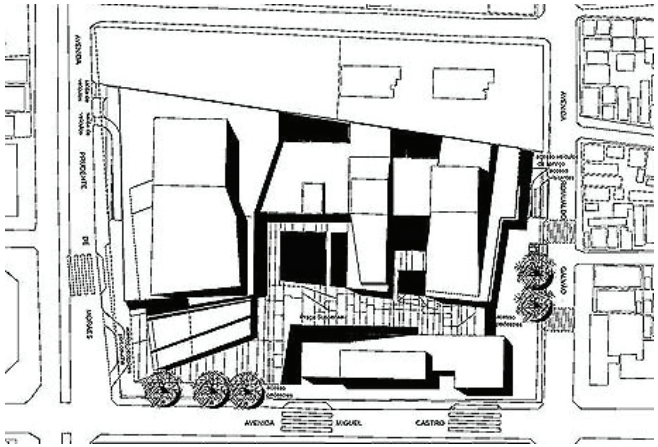


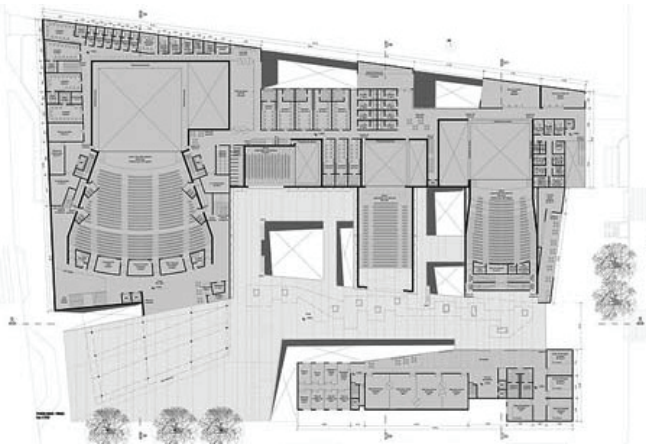


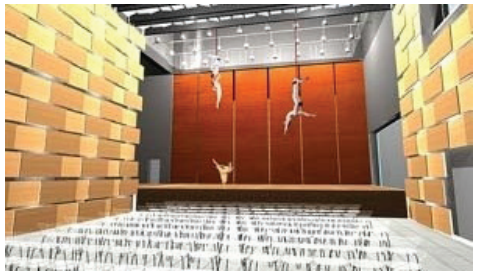
Menção honrosa 2. **RJ**
Arquitetos Gustavo de Oliveira Martins, Ana Paula Polizzo e Marco Antonio Milazzo de Almeida.
Estagiários Lívia Heinerich Wulhynek, Gustavo Rosadas, Isis Bezerra de Carvalho e Carol Albuquerque Braga.



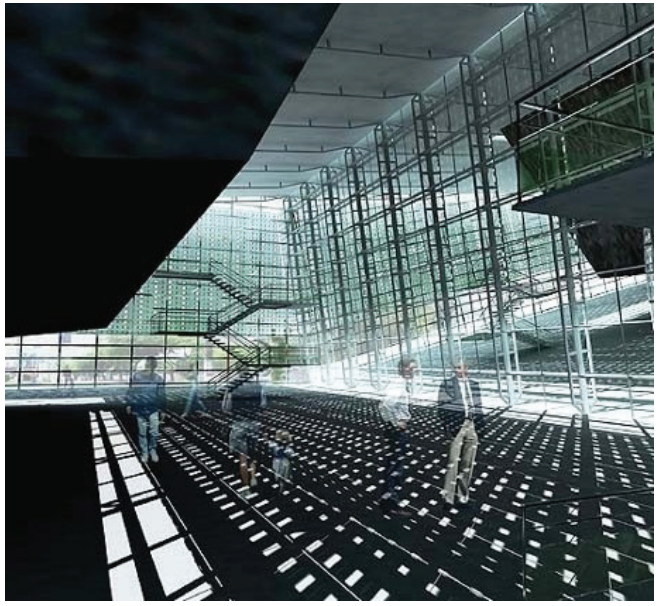


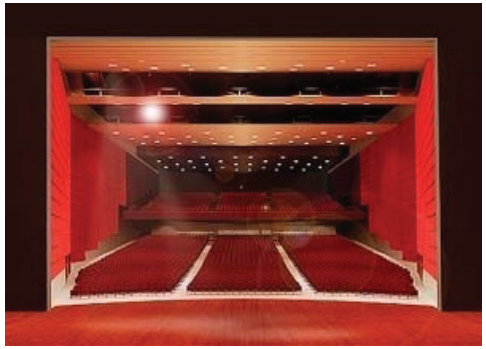




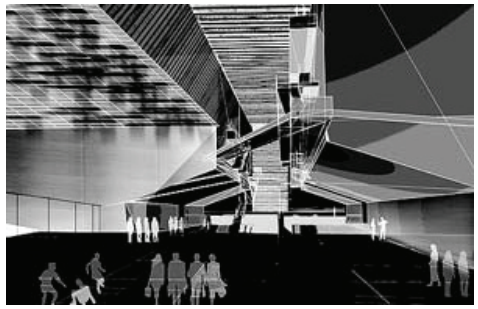


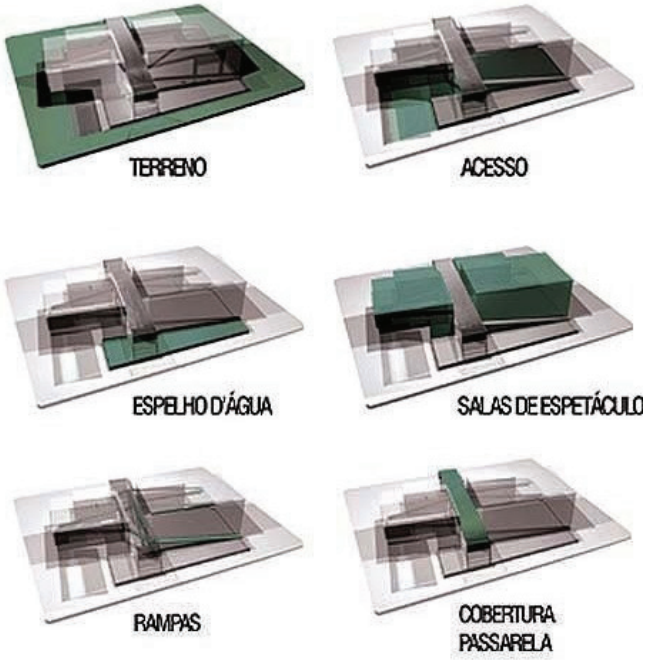
Menção honrosa 3. **SP** Arquiteto Gustavo Peviani Jacob.
Co-Autores: Arquitetos Felipe Lopes Annunziato, Rafael de Almeida Assiz, Daniel Candia e Christian Ribeiro dos Santos.

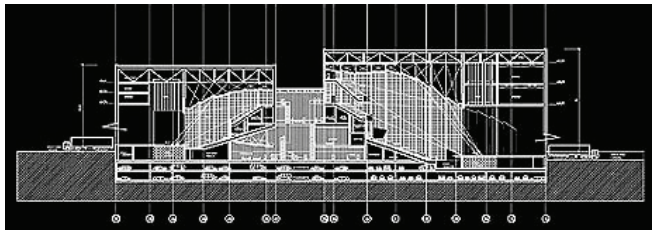


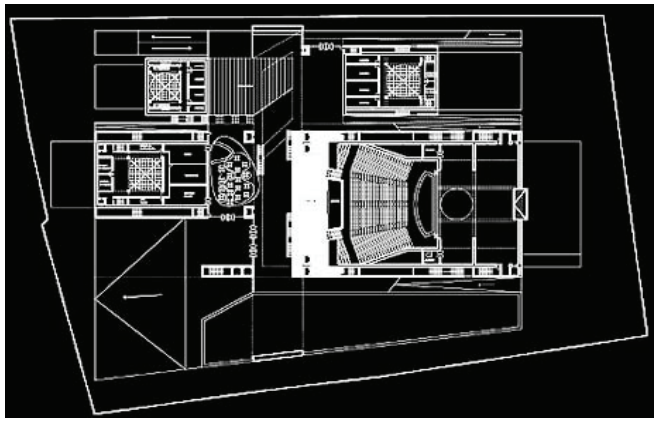


Menção honrosa 4. **ES** Arquitetos Aline Mello, Bruno Louzada e Willy Muller.
Colaboradores
Estagiários Francisco Villeda, Isabella Pintani, Manuel Lopes.
Consultores
Estrutura: Eumenes Guimarães.
Acústica: Fred Guillaud.

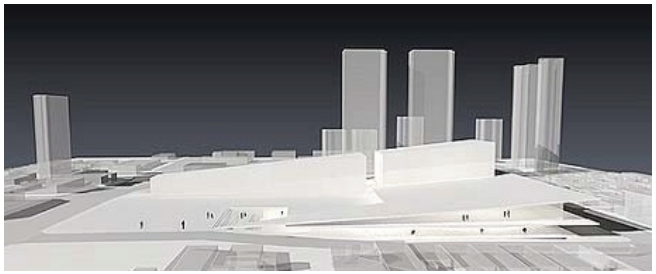


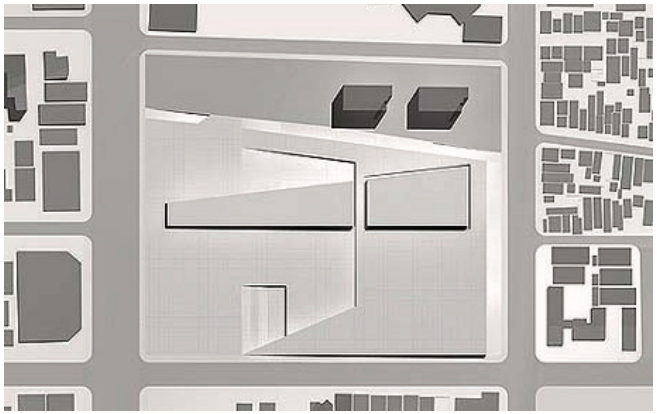


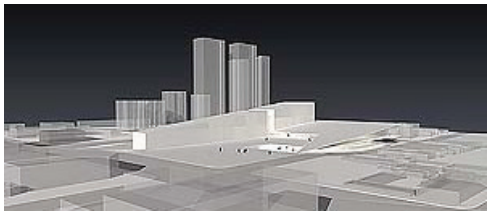




Menção honrosa 5. **DF** Colaboradores: Aline Marçal, Ana Carolina Vaz, Eder Alencar.
Arquiteto Paulo Henrique Paranhos de Paula e Silva.

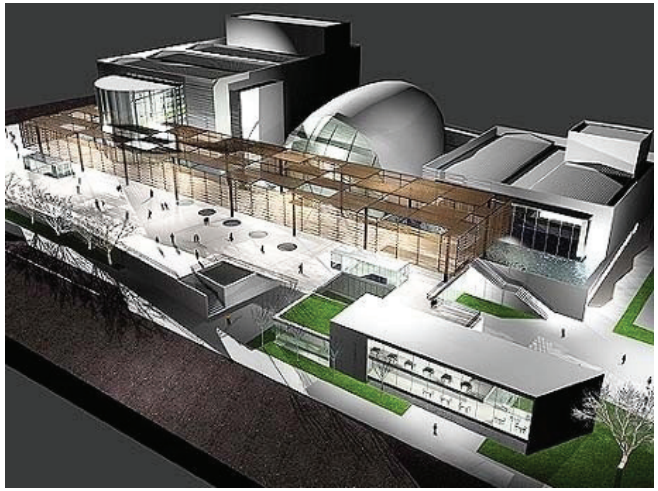


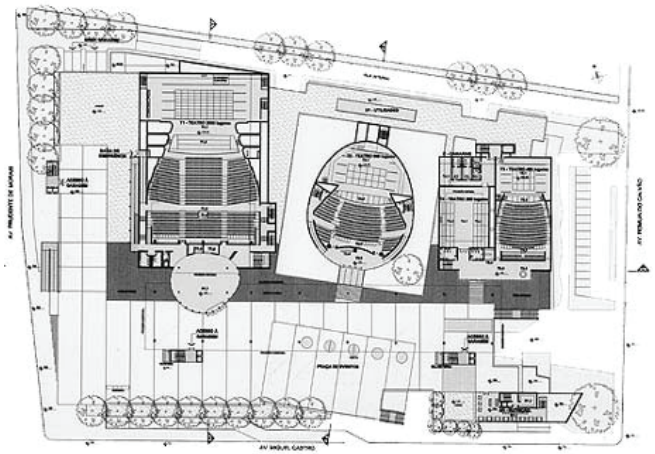




Menção honrosa 6. **RS**
Arquiteto Responsável: Dalton Bernardes.
Co-Autores: arquitetos Júlio Ramos Collares e Marco Peres.

Colaboradores
Patrícia Hoff, Mariana Wilkens Flores Soares, Cassandra Salton Coradin, Diogo Sant'Anna e Marcos Carvalho.

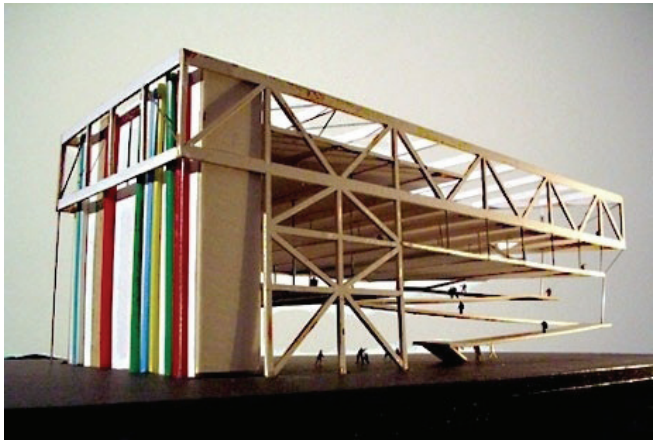


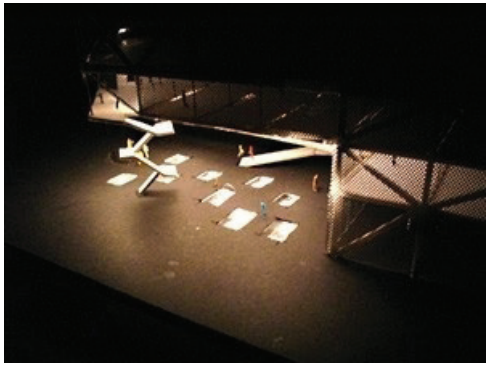


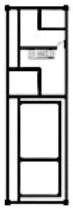
97. Museu da Tolerância na USP, 2005

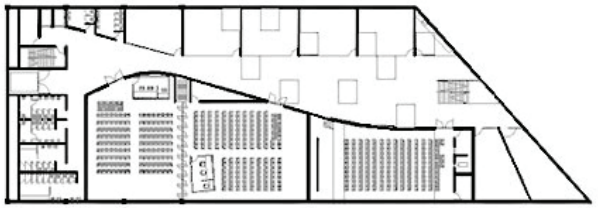
SP * Informações extraídas da revista projeto design nº311, de janeiro 2006, página 20; projeto design nº312, de fevereiro de 2006, pg 72, e informações e imagens de:
. Museu da Tolerância na USP - São Paulo. Projetos, São Paulo, 05.060;
.Vitruvius, dez 2005 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567>
Promotora: USP – Universidade de Sãp Paulo
Organização: IAB/SP
Consultor do Concurso Arq. Antonio Cláudio Fonseca
Comissão julgadora: Arquitetos Arnaldo Antonio Martino (SP), Vasco de Mello (SP), Marcos de Azevedo Acayaba (SP), Jorge Wilheim (SP) e Antonio Carlos Campelo Costa (CE).
Nº de propostas analisadas: 173

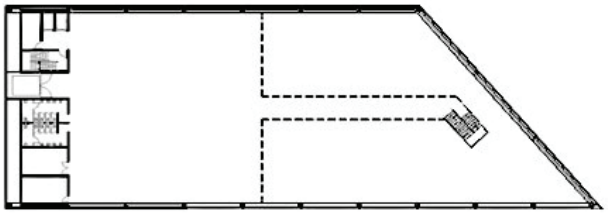
Primeiro Lugar. SP Juliana Coradini e José Alves. Planilhas e Orçamento: Mauro Zaidan.

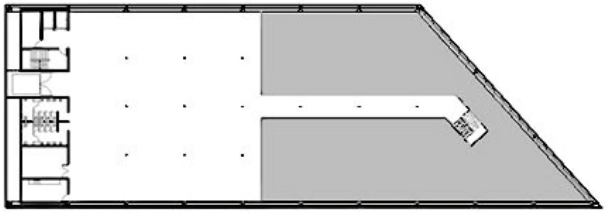


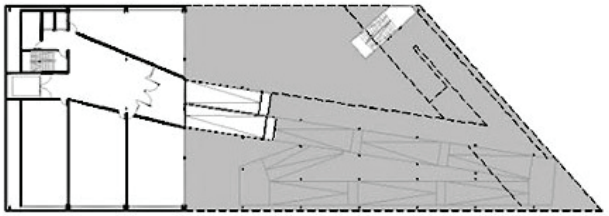


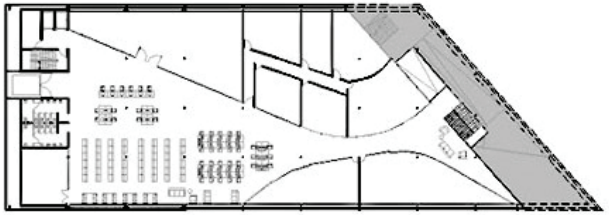


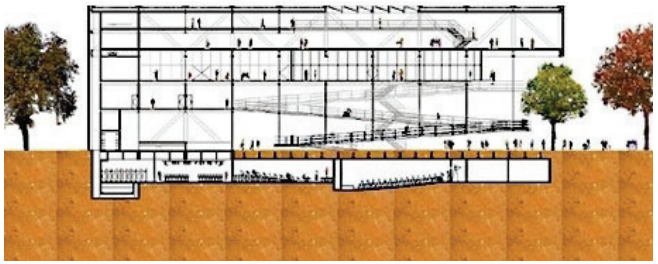


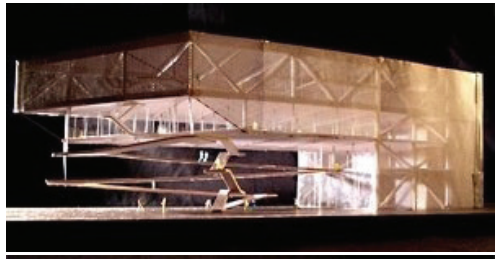


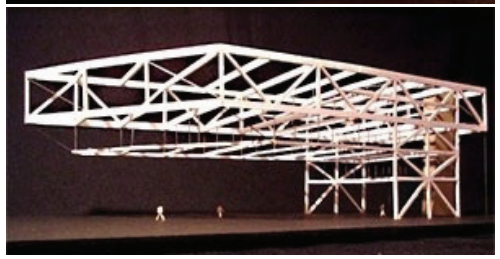


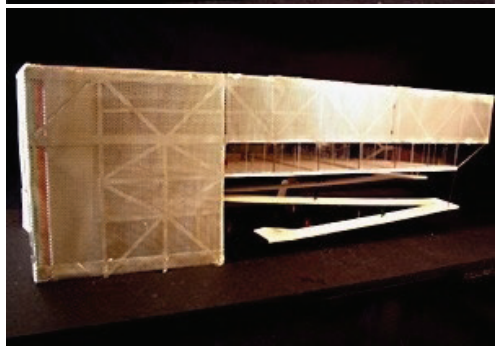




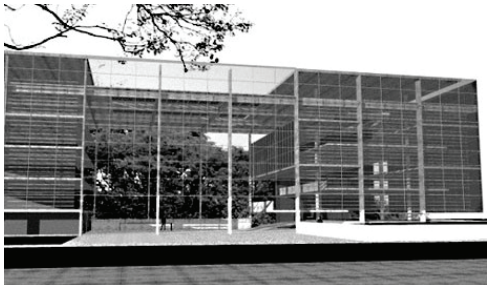


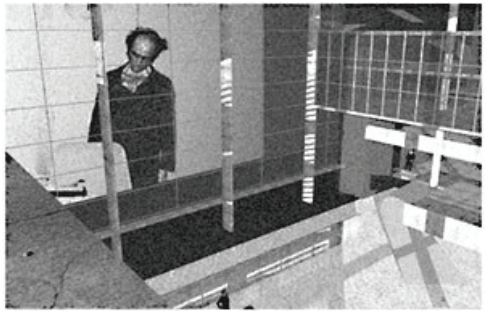


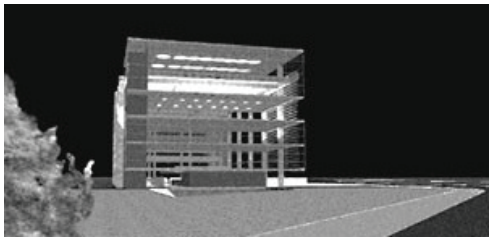


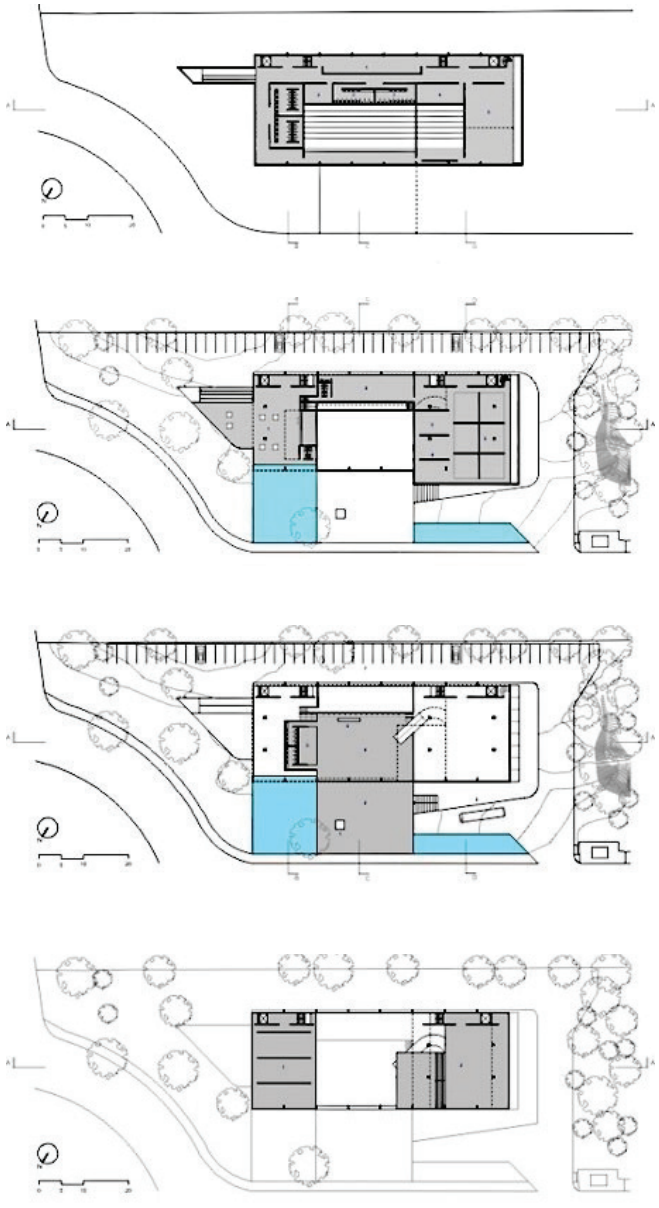


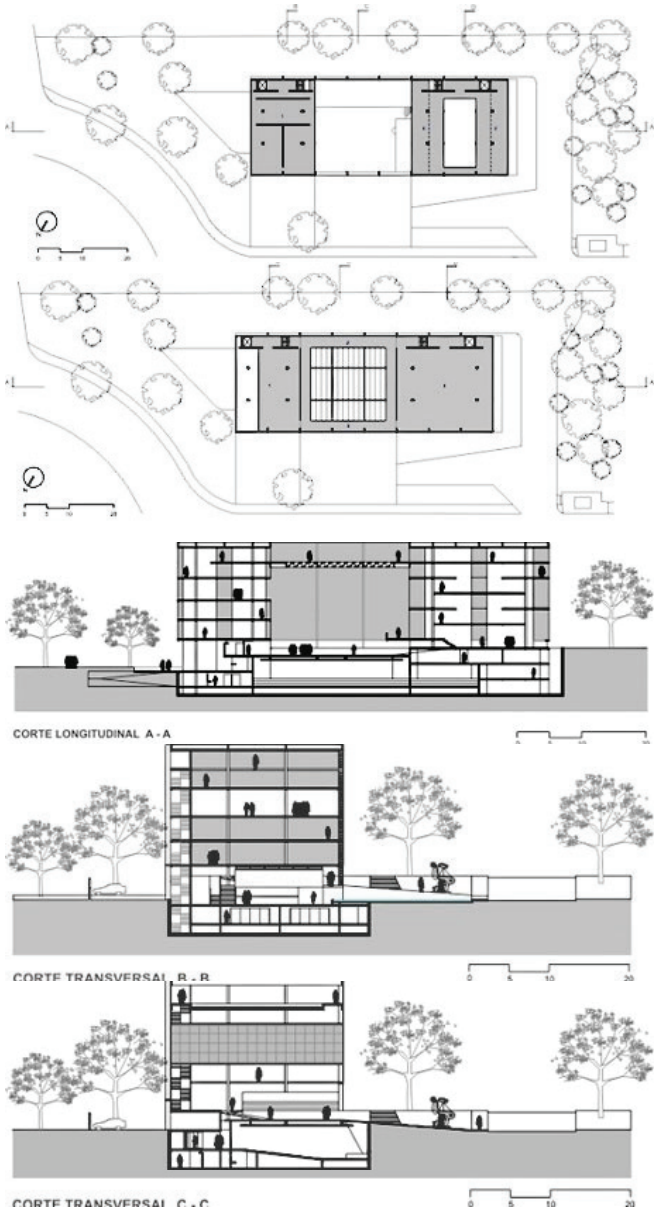
Segundo Lugar. José Maria de Macedo Filho, Edgar Gonçalves Dente e Christiane Costa Ferreira Macedo.



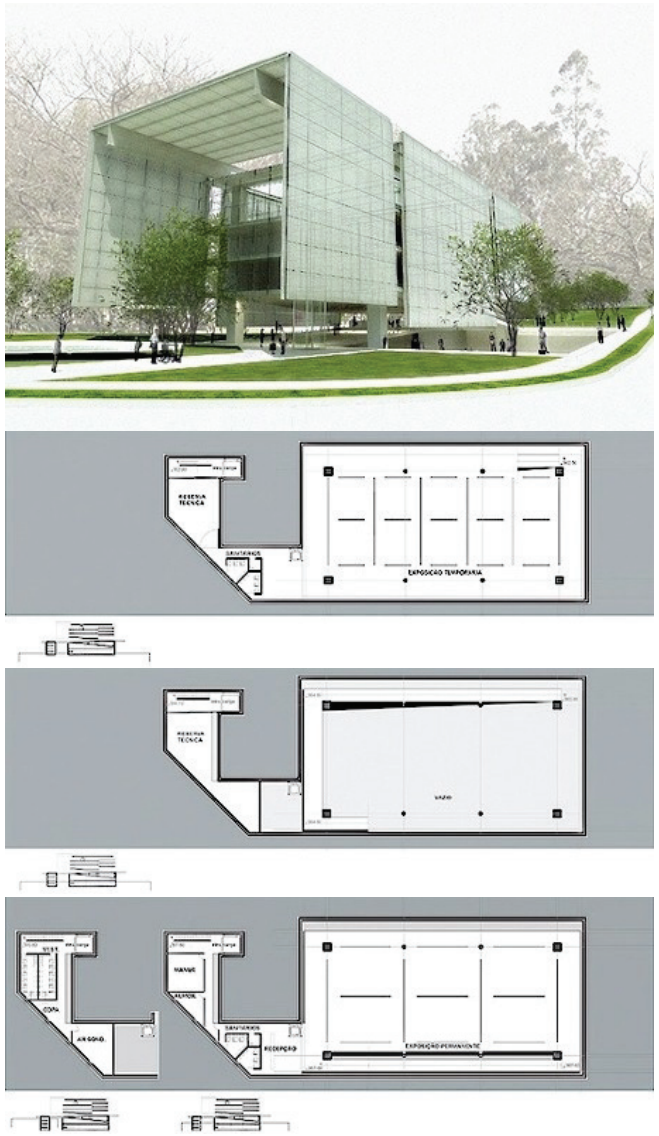


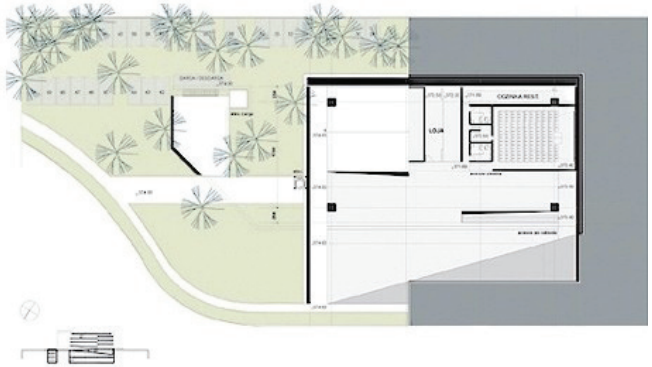


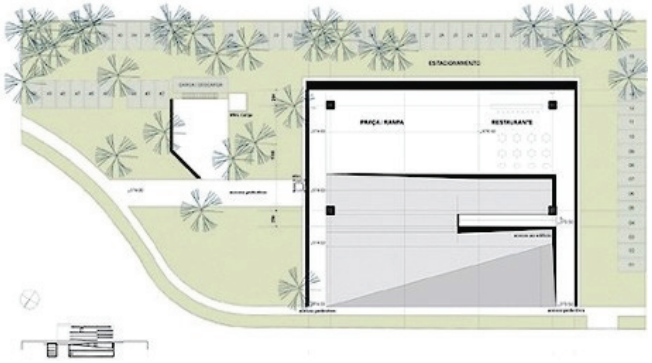




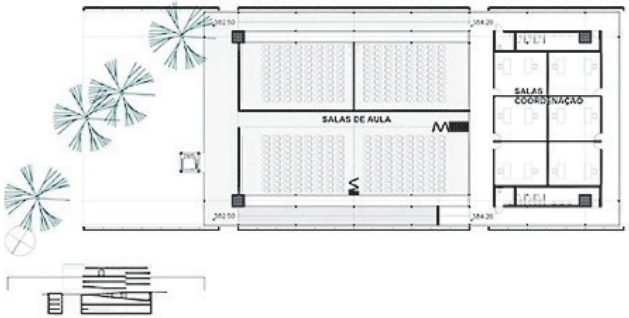
Terceiro Lugar. **MG** Brasil Garcia e Bruno Santa Cecília.
Arquitetos Alexandre



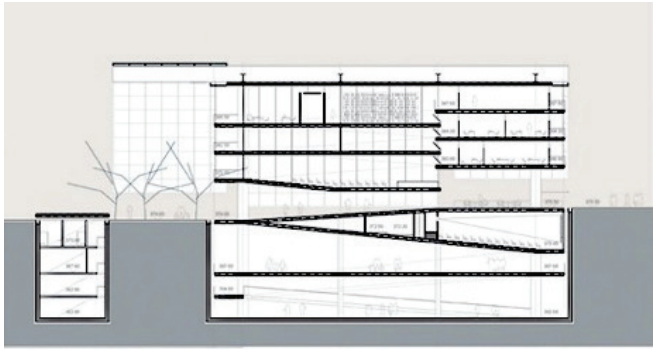

LOJA
COZINHA REST.

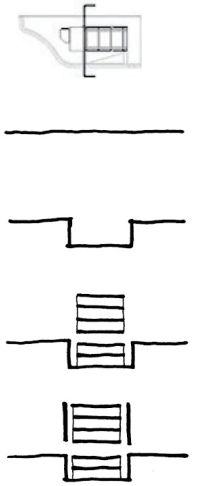

ESTACIONAMENTO
PRAÇA - RAMPA
RESTAURANTE

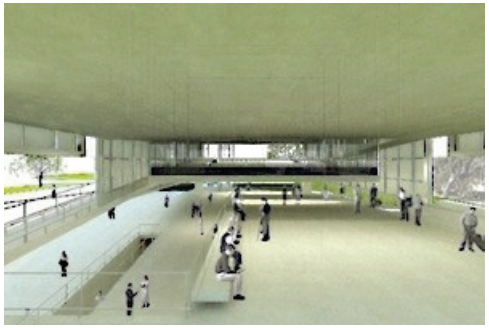
LEITURA
CENT. DOC.
LAB. HIG. REST.
ACERVO
LABORATÓRIO P/ PRODUÇÃO MATERIAL DE ENSINO
LABORATÓRIO DE AUDIOVISUAL
LABORATÓRIO DE HIPERMÍDIA E INFORMÁTICA

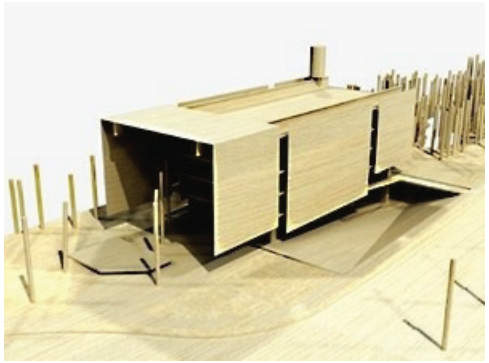

SALAS DE AULA
SALAS COORDENAÇÃO

AUDITÓRIO 200 LUGARES
AUDITÓRIO 200 LUGARES
DIR.
SEC.
CURADORIA
CURADORIA
REUNIÕES



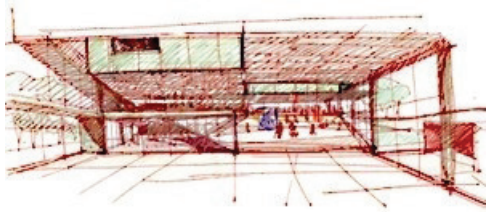


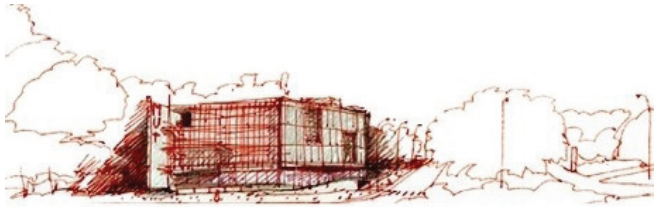


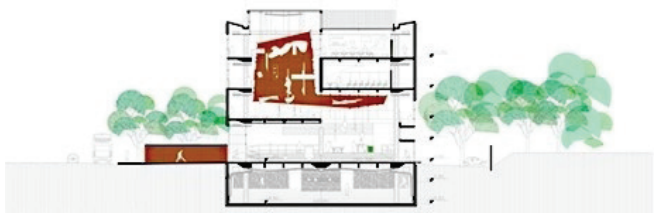


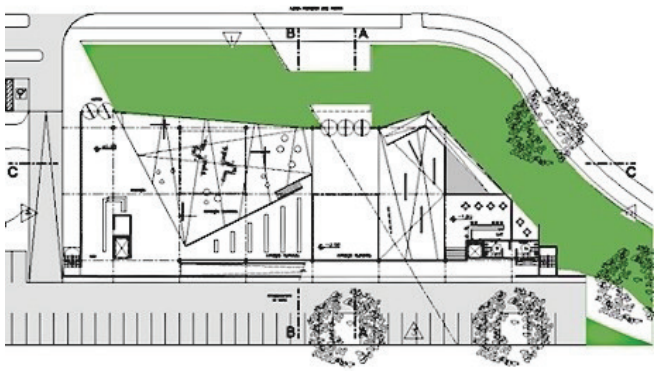
Menção Honrosa 1. **SP**
Arquitetos Sergio Ricardo Nunes Camargo, Valério Pietraróia e Claudia Nucci.

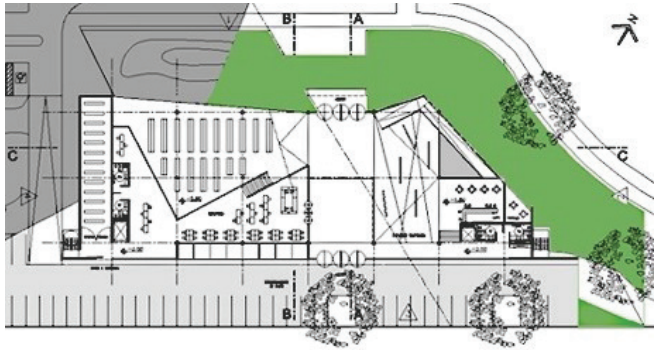
Colaboradores
Bruna Jorge Alves, Kelly Murayama, Luciano Soares e Rafael Henrique de Oliveira.

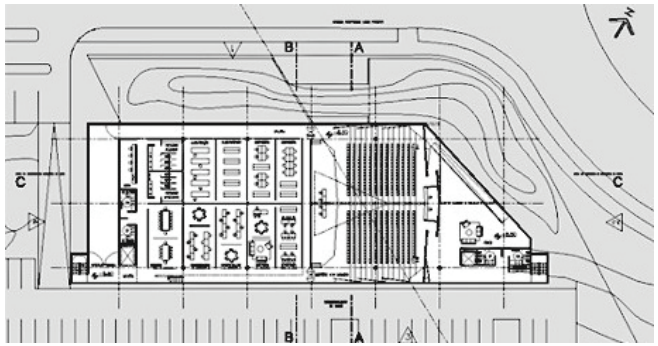


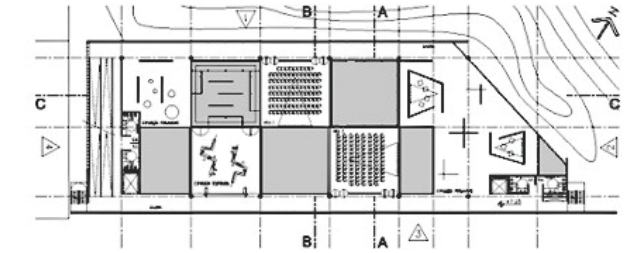


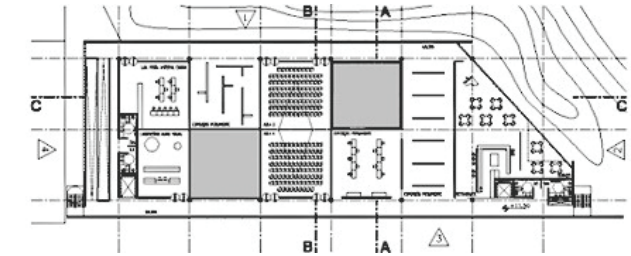


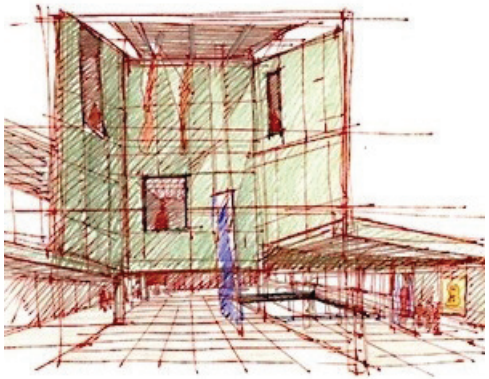




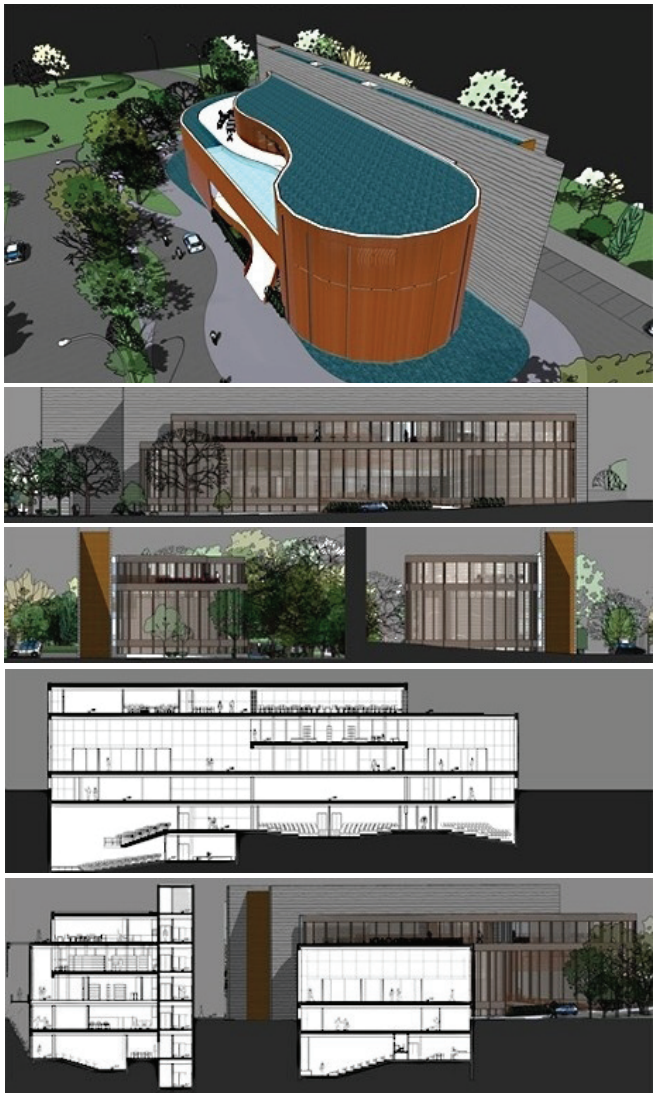


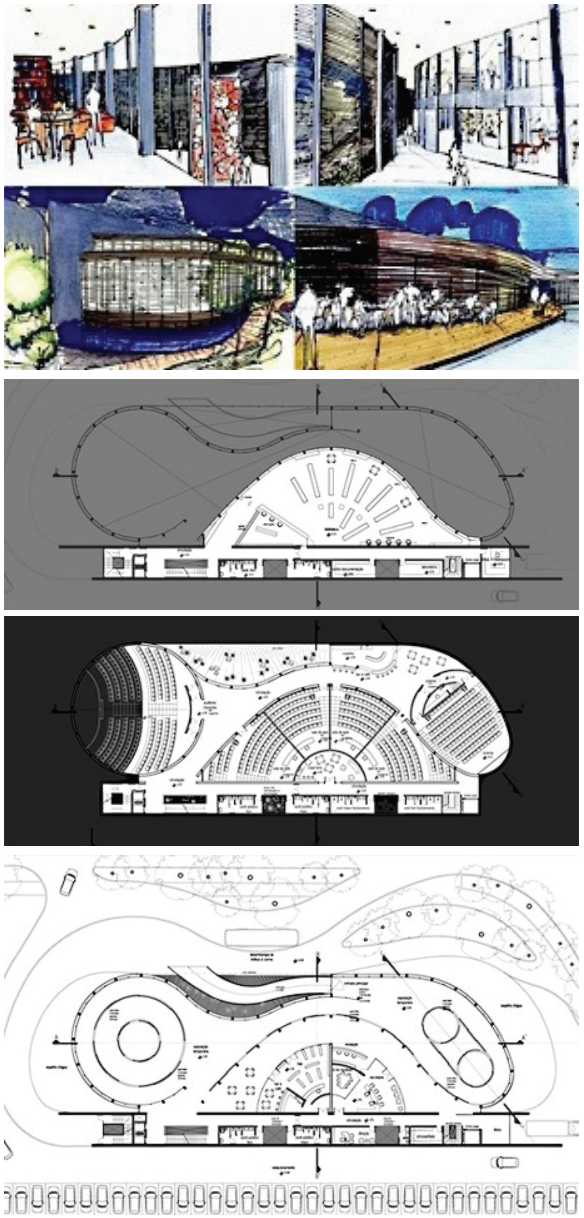




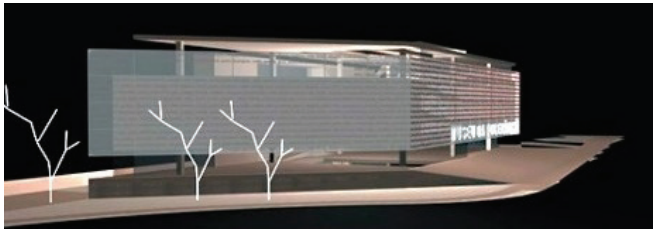


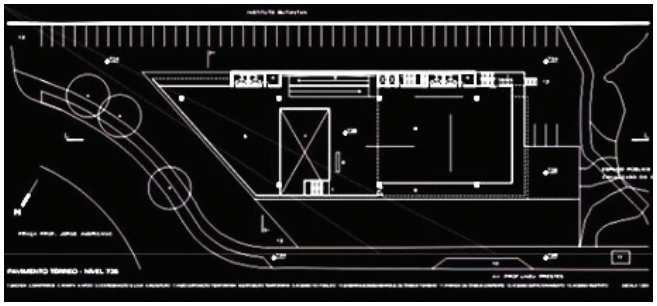
Menção Honrosa 2. SP
Arquitetos Wagner Finger Hörbe, Karin Schuck Hemesath e Graziela Von Kossel.
Colaboradores
Perspectivas: Alexsander do Prado Padilha.

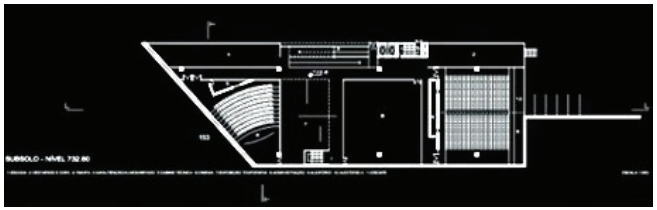


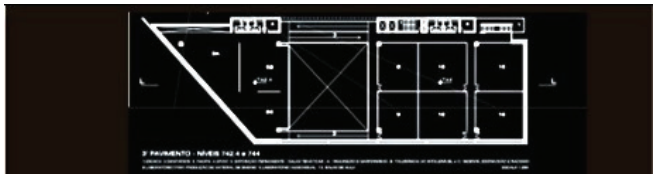


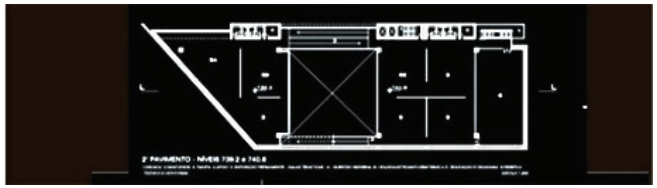
Menção Honrosa 3. **DF**
Arquiteto Cláudio de Sá Ferreira.

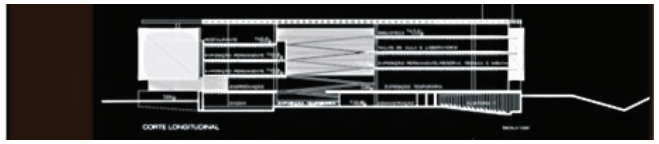


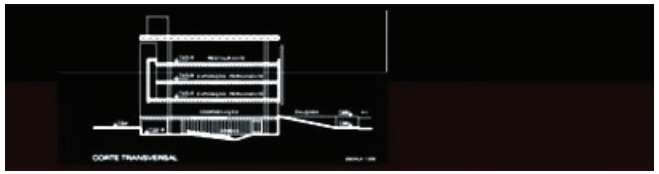


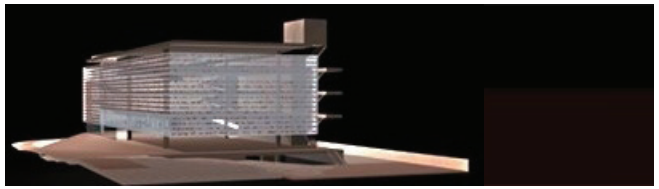






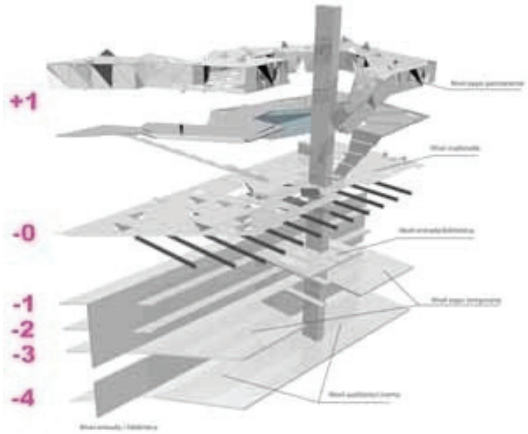


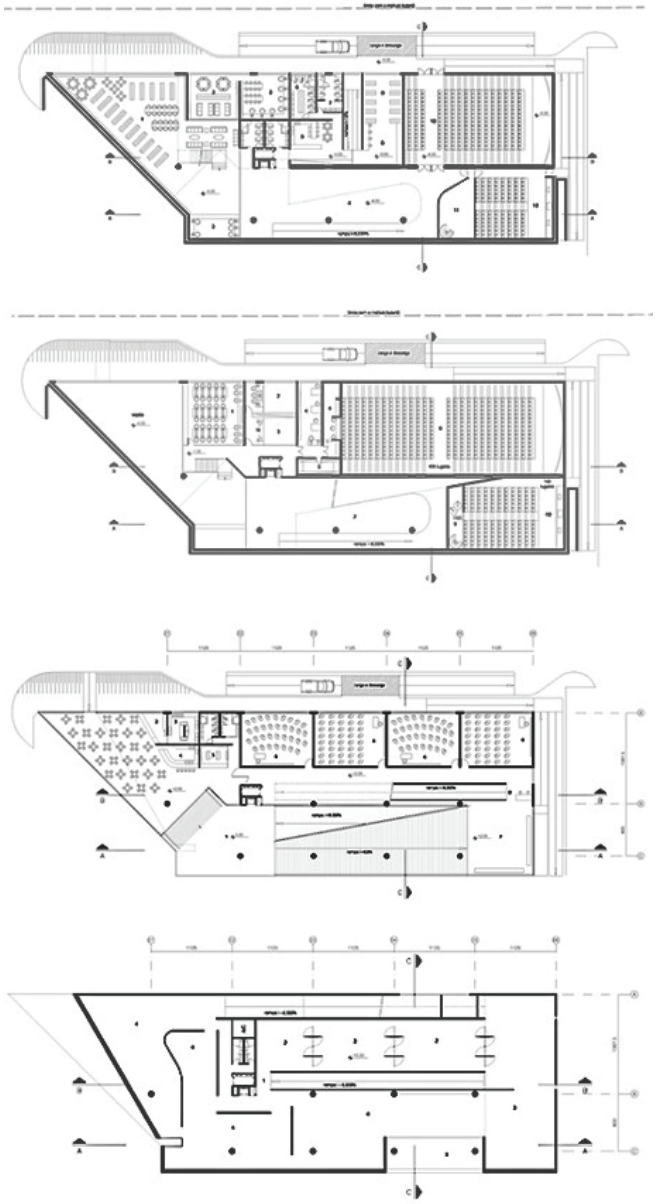


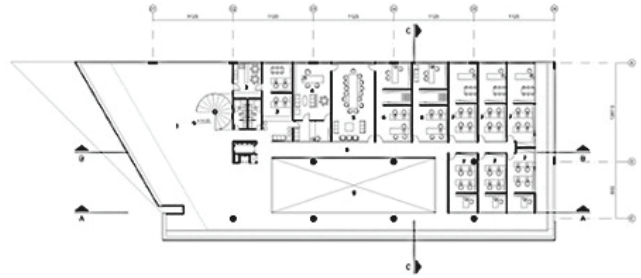


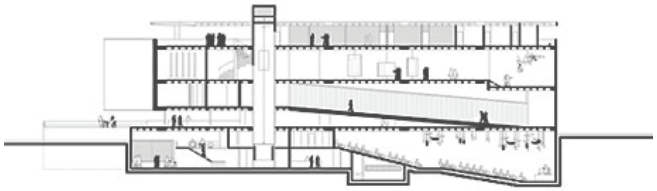
Menção Honrosa 4. **SP**
Arquiteto Ana Carolina Stecca.
Equipe: Guillaume Sibaud, Gregory Sibaud, Olivier Raffaelli e Carolina Bueno.

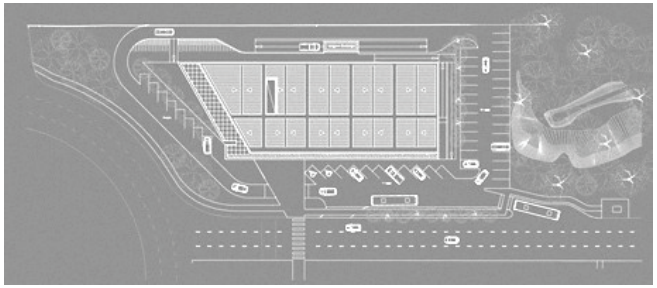
Menção Honrosa 5. **DF**
Arquiteto Thiago Teixeira de Andrade.
Co-autores: Matheus Gorovitz, Paulo Tannenbaum, Rafael Innecco, Stepan Krawctschuk.





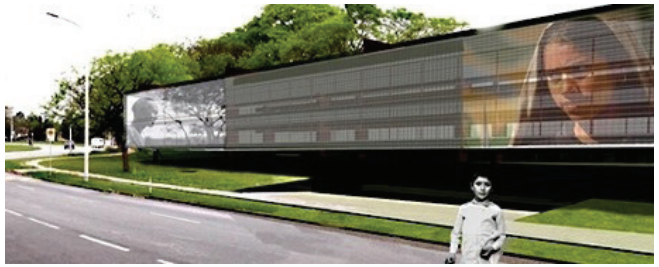


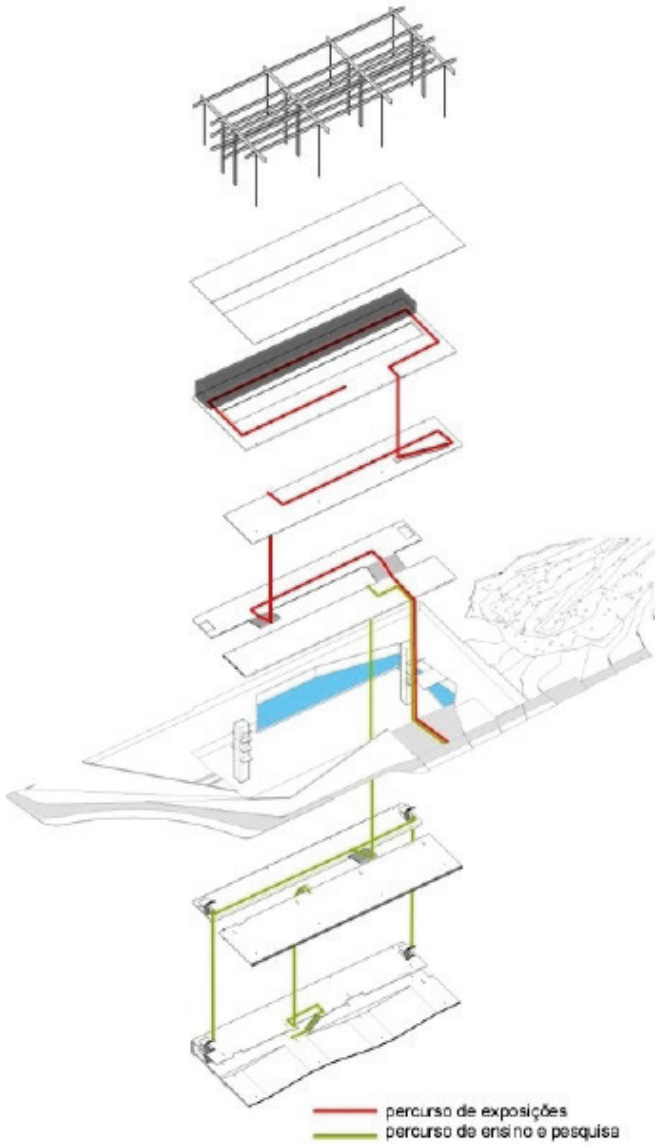


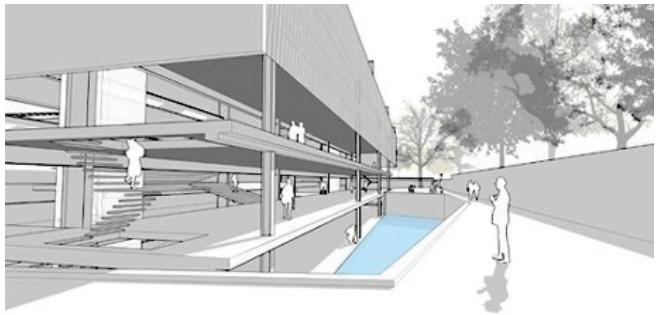


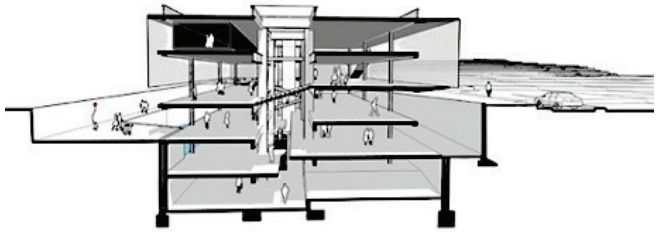
Menção Honrosa 6. **SP**
Arquiteto Ciro Pirondi.
Co-autor: Marcello Lindgren.
Equipe: Anália Amorim, Roseli Azevedo, Alberto Nicolav, Ana da Costa Lino, Marcelo Dionísio, Natasha Pirondi e Sílio Almeida.

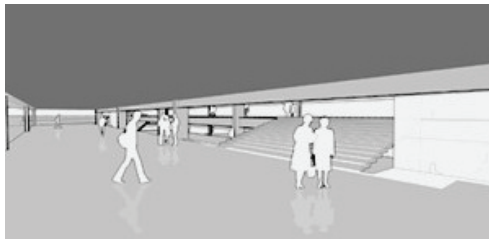
Colaboradores
Estrutura e Orçamento: Eduardo Cerqueira.
Maquete Eletrônica: Pablo Forero
Maquete Física: Cristiana Delgado de Carvalho e Tomás Capobianco.
Coordenação Geral: Bianca Rizzi.
Fotografia: Julia Mazagão.



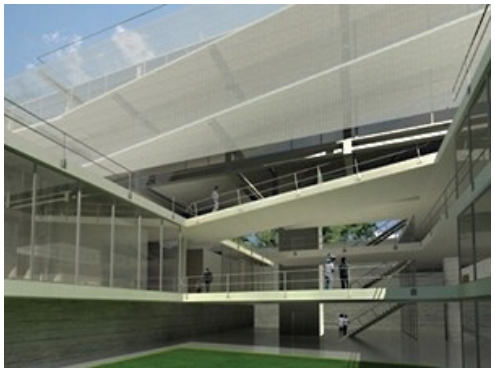


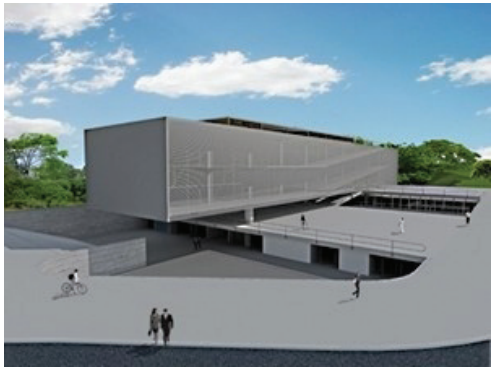


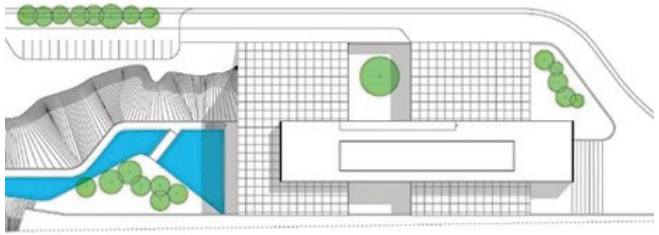


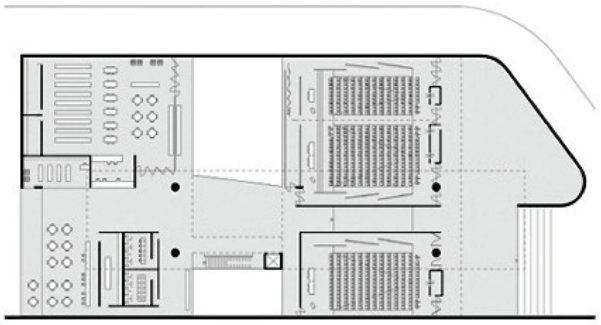


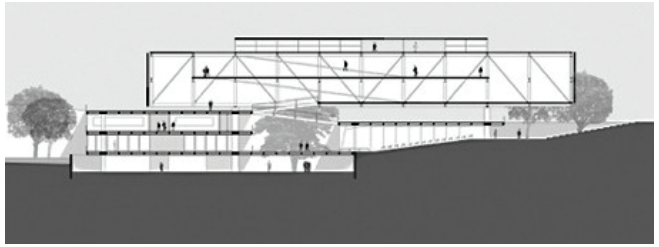
Menção Honrosa 7. SP Maquete eletrônica: Visualize arquitetura digital.
Arquiteto João Paulo Daolio.

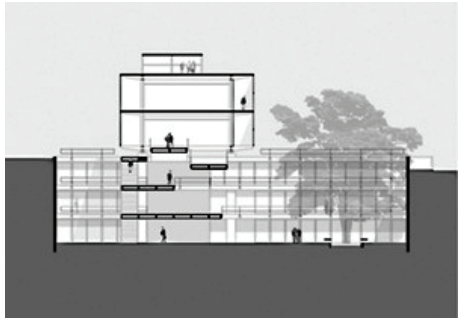




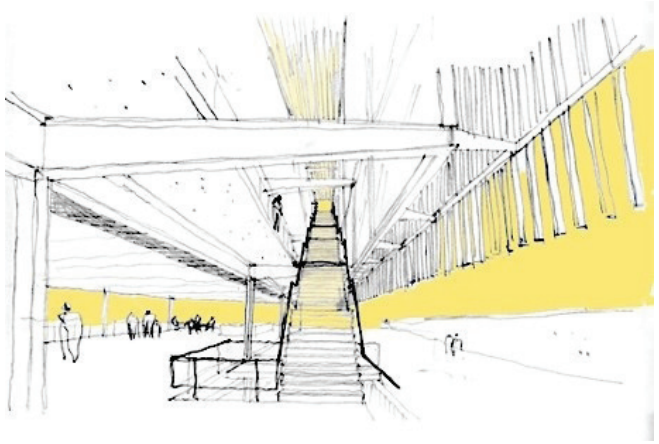


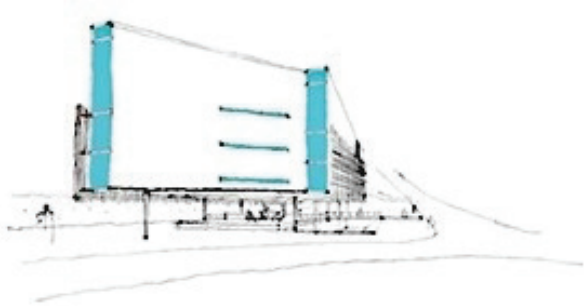


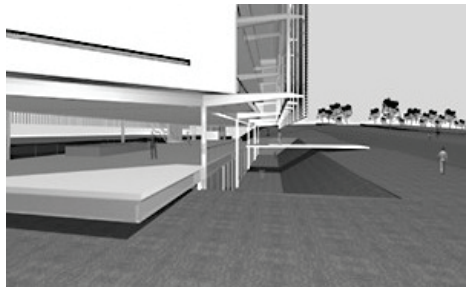


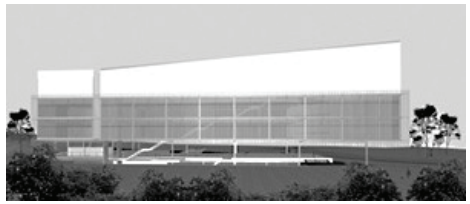


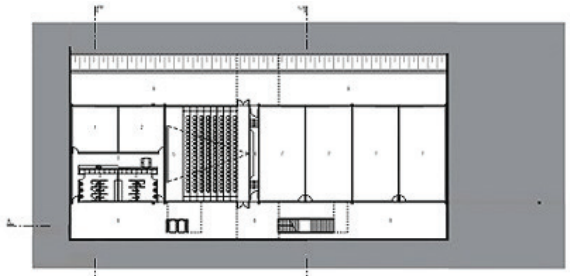
Menção Honrosa 8. **SP** Meirelles de Faria, Camila Obniski e Manoel Maia.
Arquitetos João Paulo

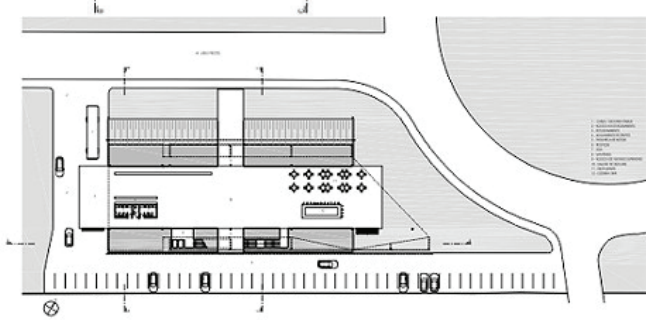


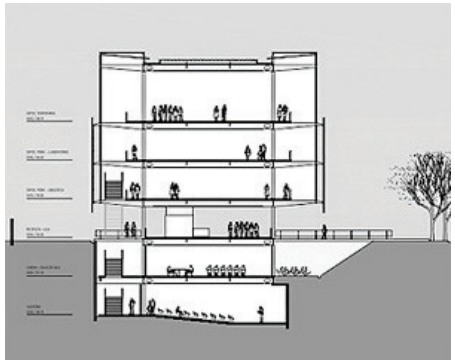


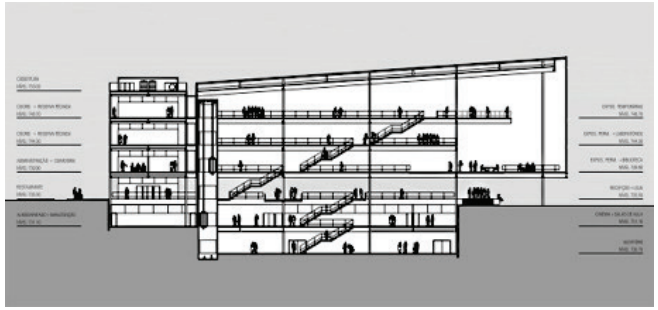






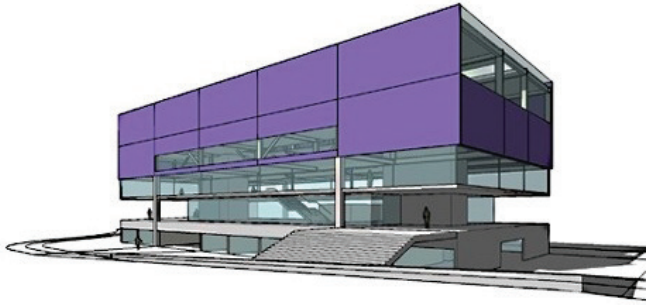


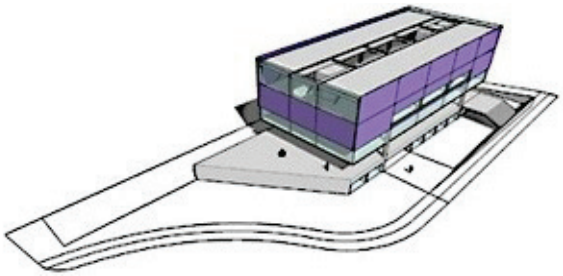


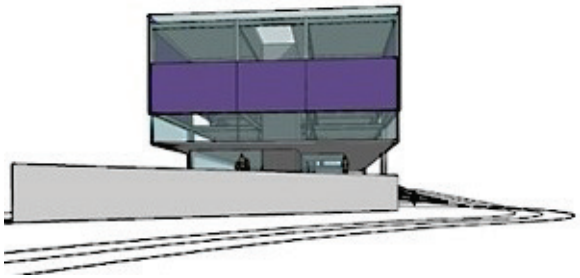


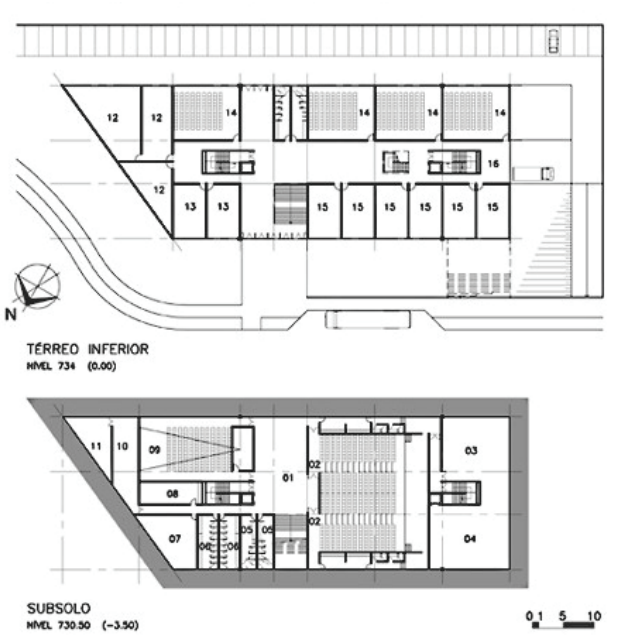
Menção Honrosa 9.
Arquitetos Luis Mauro Freire, Maria do Carmo

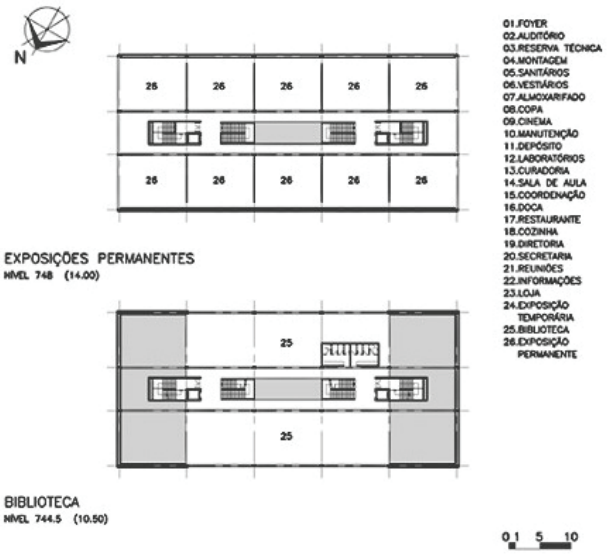
SP Vilarino e Henrique Fina. Colaborador Luis Oliveira Ramos.

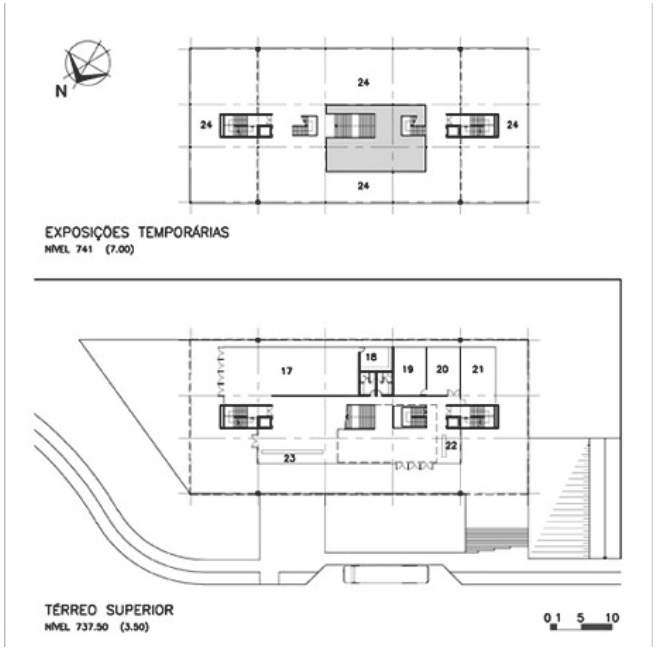


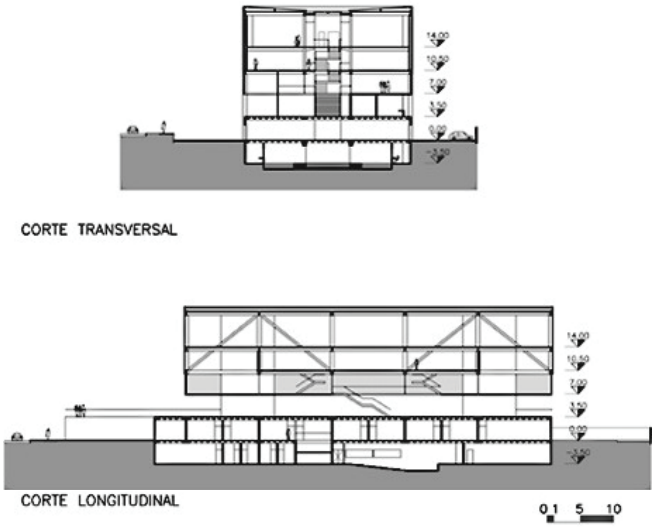




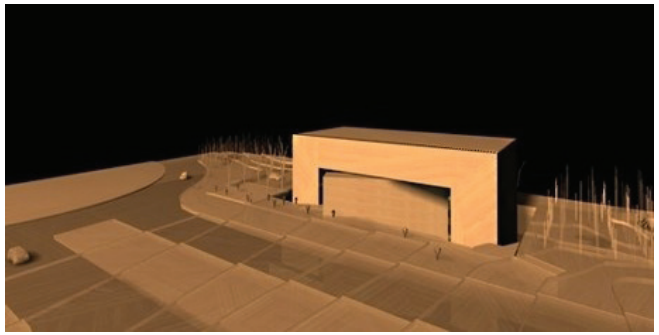


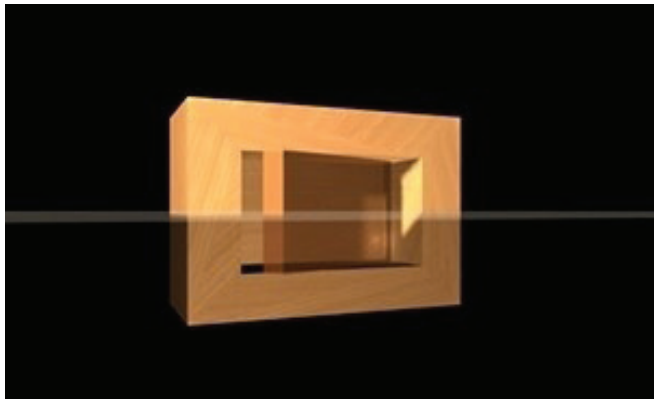


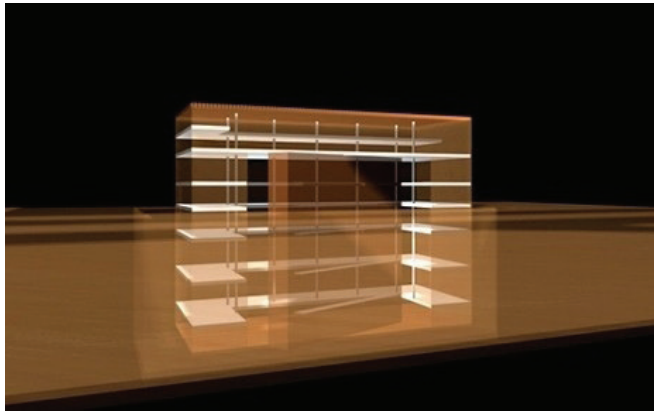


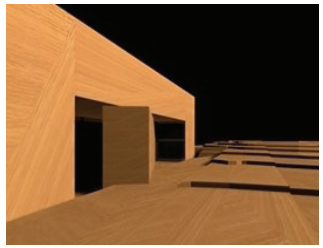


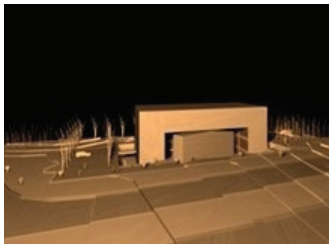
Destaque 1. **DF**
Arquiteto Nonato Veloso.

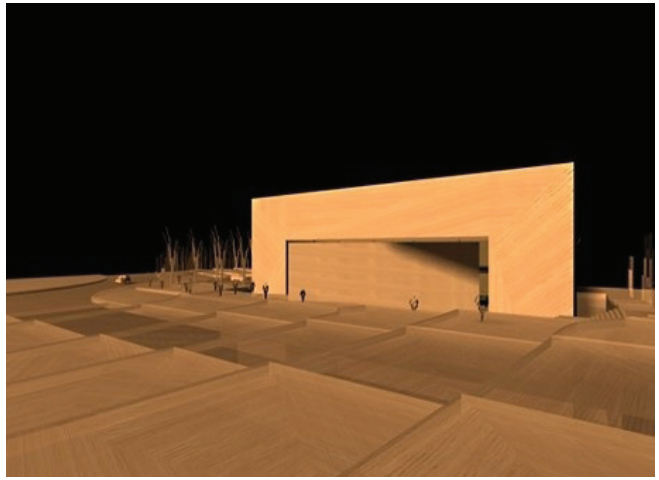


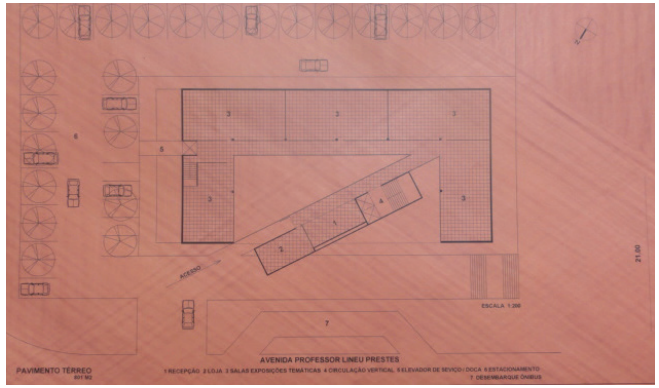




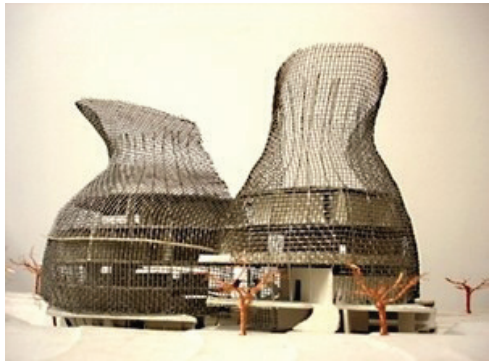


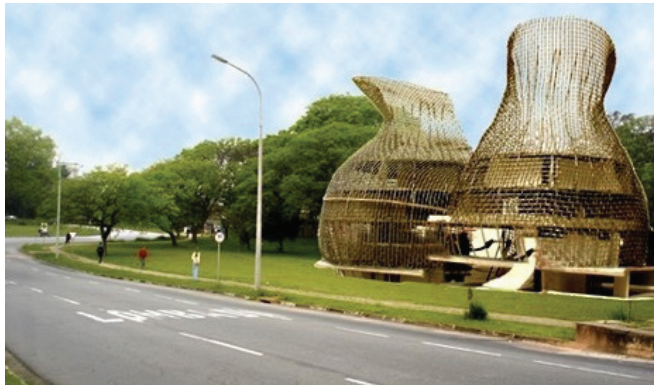


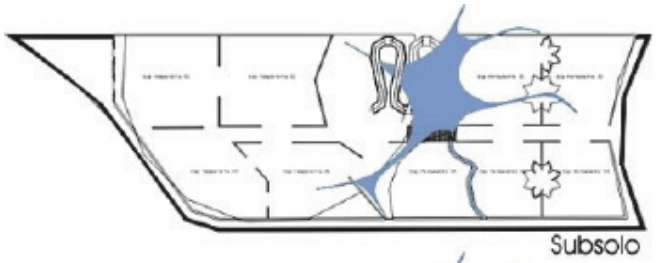


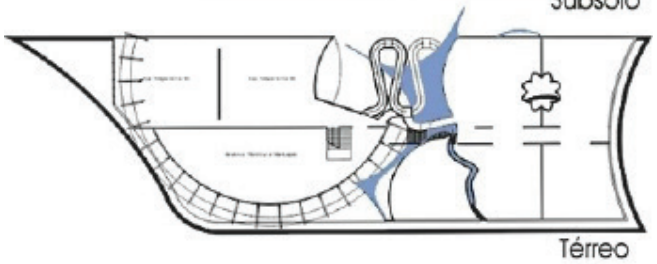


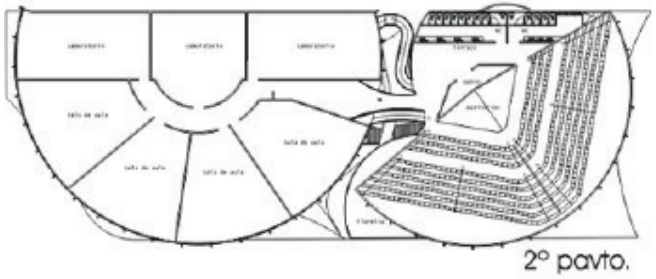
Destaque 2. **SP** Arquitetas Gabriela Fonseca Donat Whitaker (Donat Arquitetura), Carmen Fonseca Donat (Donat Arquitetura) e Betina Lorenzetti.

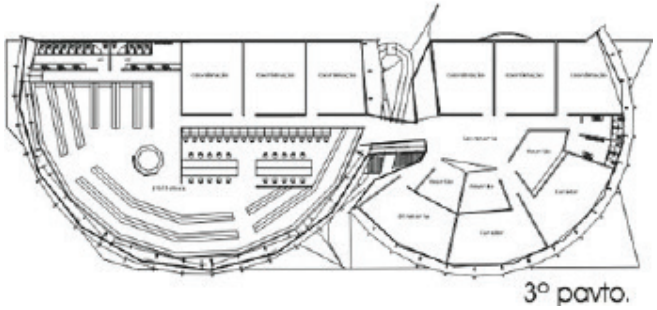






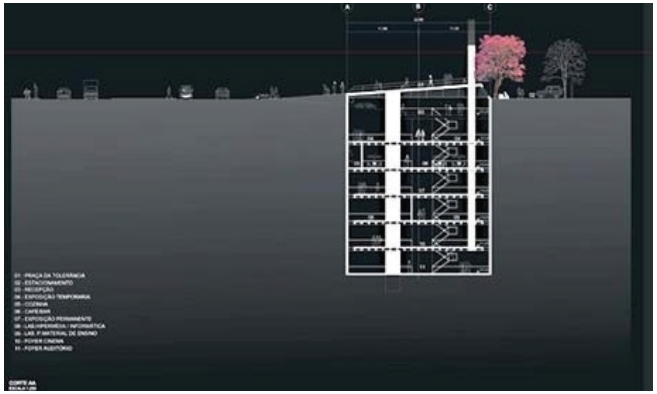


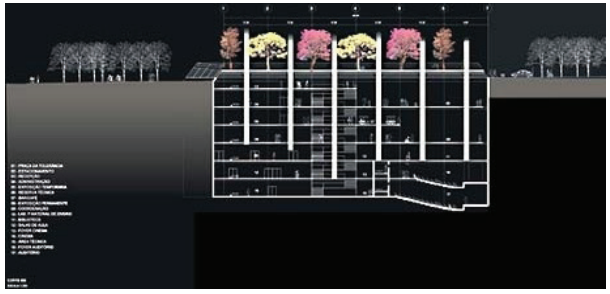


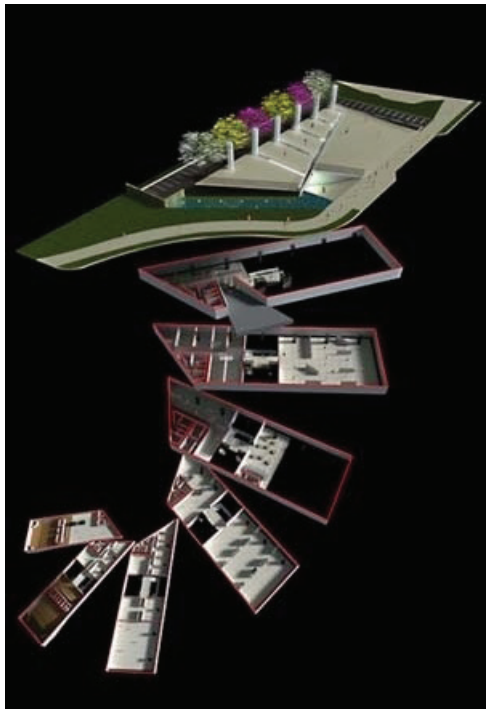


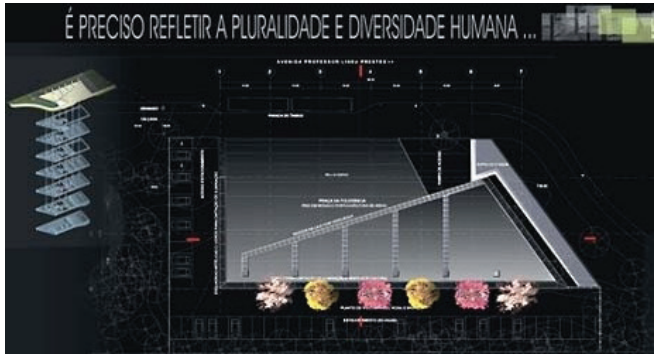
Destaque 3. **SP**
Arquitetos José Francisco Xavier Magalhães e José Magalhães Júnior.

Colaboradores
Arquiteta Fernanda Lemes de Santana.
Maquete eletrônica: arquitetos Meng Tsai e Allan Fernandes.







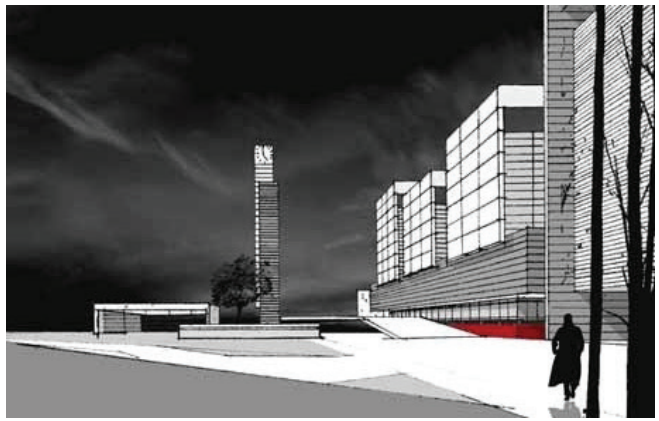


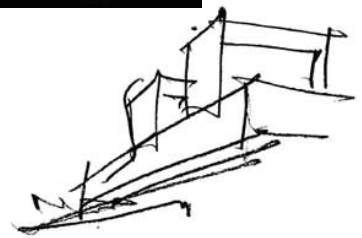
Destaque 4.
Arquiteto Ricardo Bastos Calabrese.

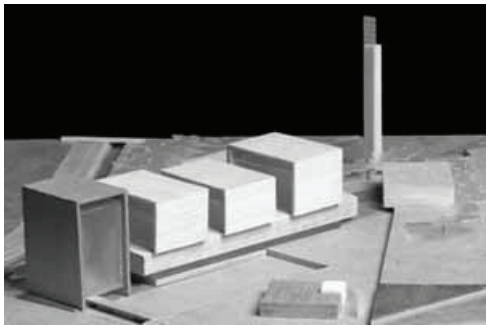
98. Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Campus da Universidade Federal do ABC, 2006

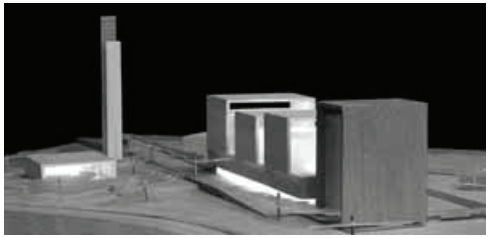
SP * Informações extraídas das revistas projeto design n° 312, página 32, de fevereiro de 2006; projeto design n° 314, páginas 36/37, de abril de 2006; revista au n°143, de fevereiro 2006; e informações e imagens obtidas em:
. Concurso para a sede da UFABC. Projetos, São Paulo, 06.062;
.Vitruvius, fev 2006 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.062/2612>.
N° de propostas analisadas: 73
Comissão julgadora: Jaime Lerner, Valmir Amaral, Frank Svenson, João Honório de Mello Filho, Pablo Benetti, Leonardo Castriota, Rosana Denaldi, Maria Elisa Baptista e Luís Fernando de Freitas.

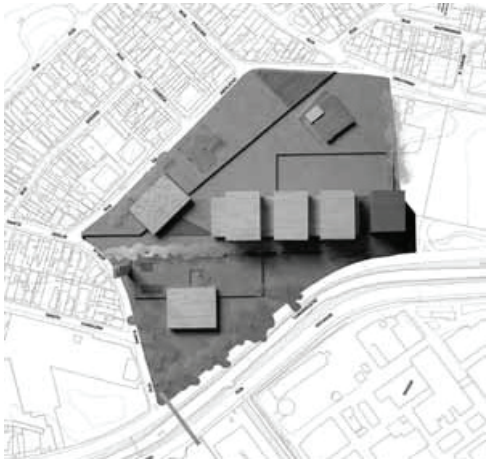
Primeiro Lugar. **SP**
Autor: Claudio Libeskind.
Arquitetos Sandra Llovet, Mario Lotfi, David Ruscalleda.
Estrutura: EDATEC.
Instalações: MVF
Conforto ambiental: K2 arquitetura
Fotos: Ucha Aratangy.
Maquete Física: libeskindllovet.

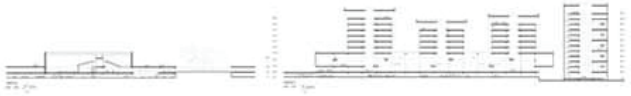






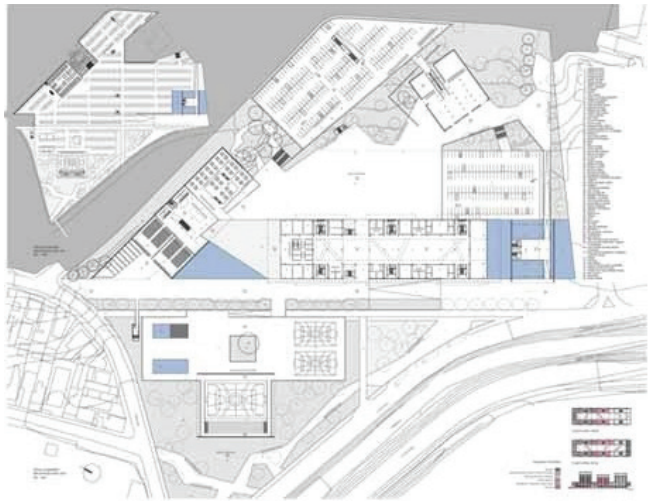


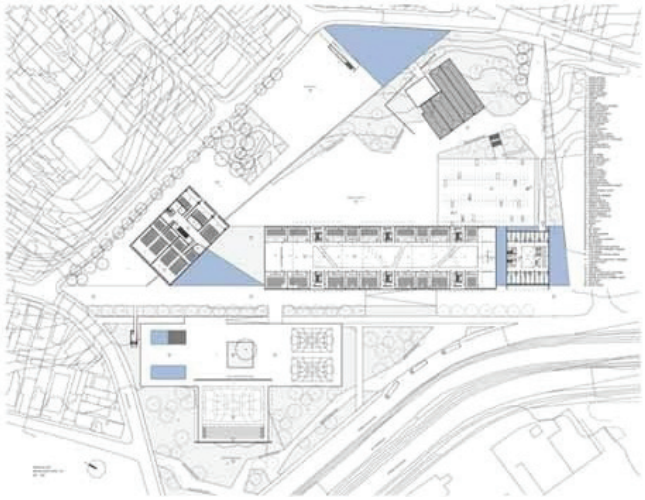


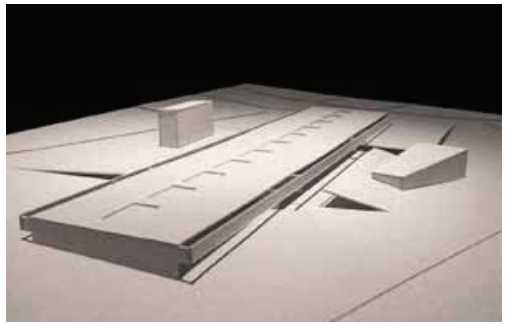


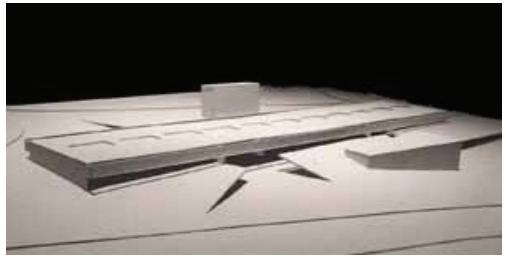
Segundo Lugar. **DF**
Arquiteto Paulo Henrique Paranhos.

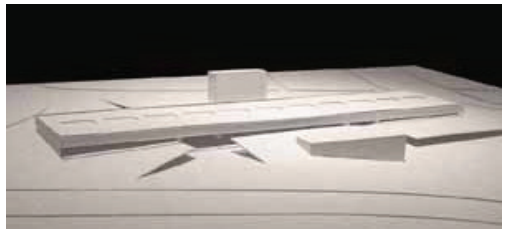
Colaboradores
Eder Alencar, Ana Carolina Vaz, Gabriel Bessa, Genésio Neto, Hermes Romão e Heloísa Moura.

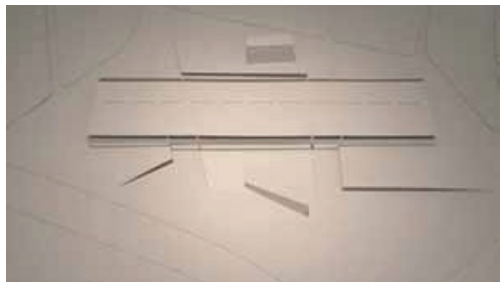






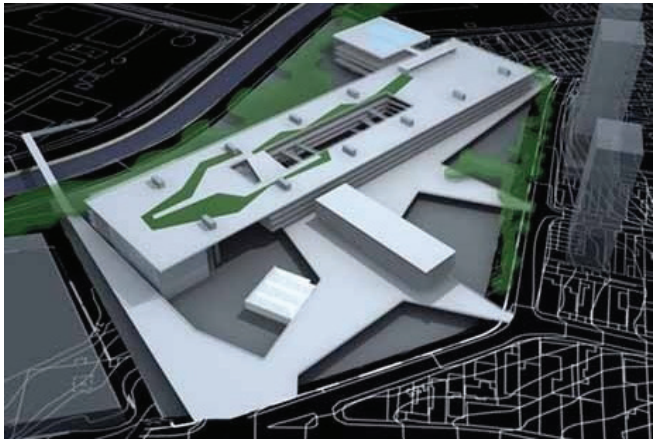


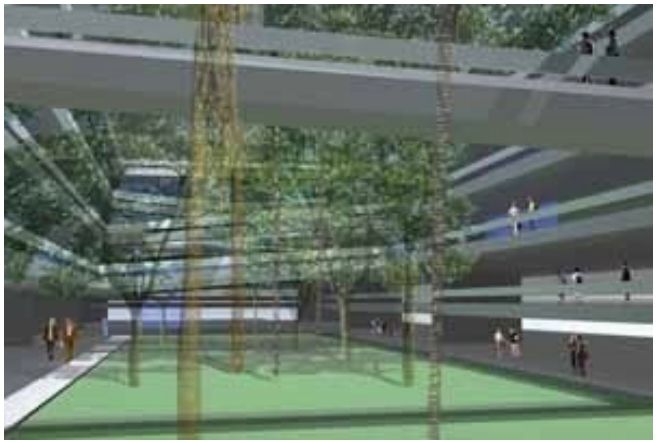


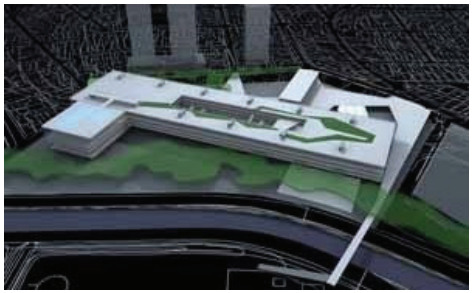


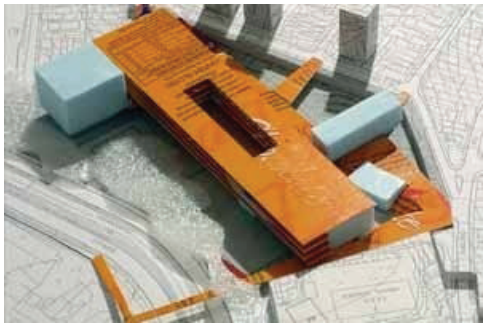
Terceiro Lugar. **SP**
Arquitetos Vinicius Hernandes de Andrade e Marcelo Morettin.

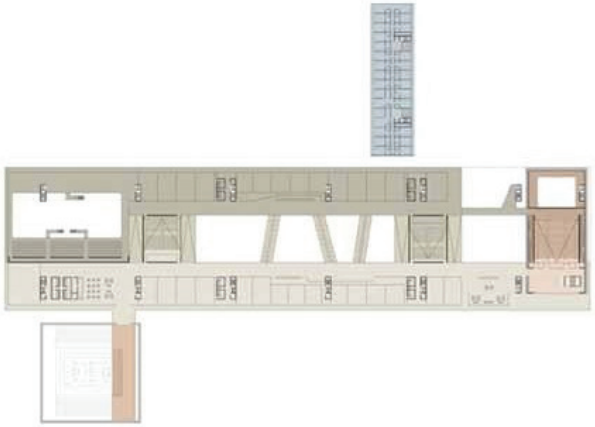
Colaboradores
Antero Lopes, Marina Mermelstein, Thiago Natal Duarte, Marcio Tanaka, Merten Nefs, Renata Andrulis.
Estagiário: Marcelo Maia Rosa.

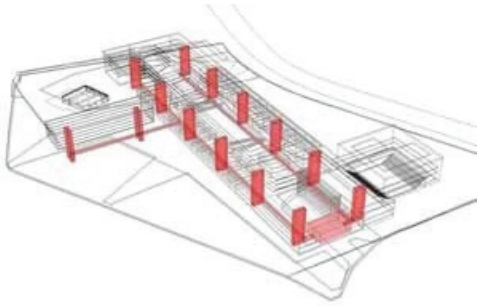


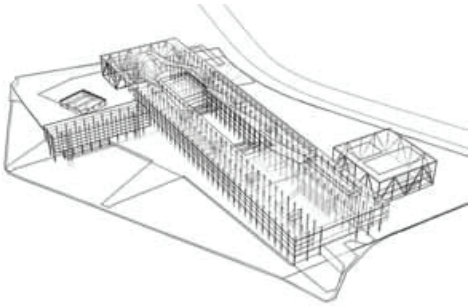


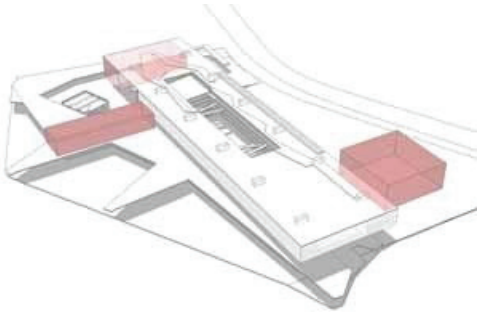








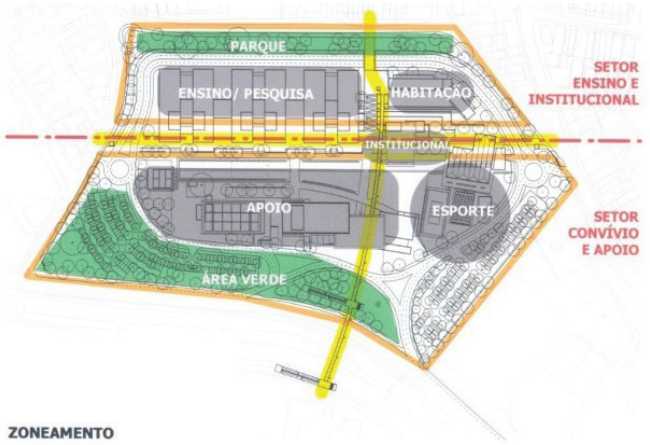




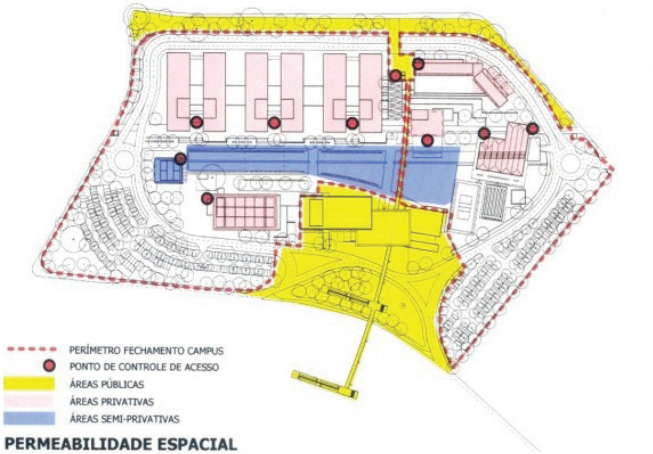
Menção Honrosa.
Arquiteto Boris Madsen Cunha.
Equipe: arquitetos Ricardo Alberti, Boris Madsen Cunha.

PR Empresa: AC Arquitetos.

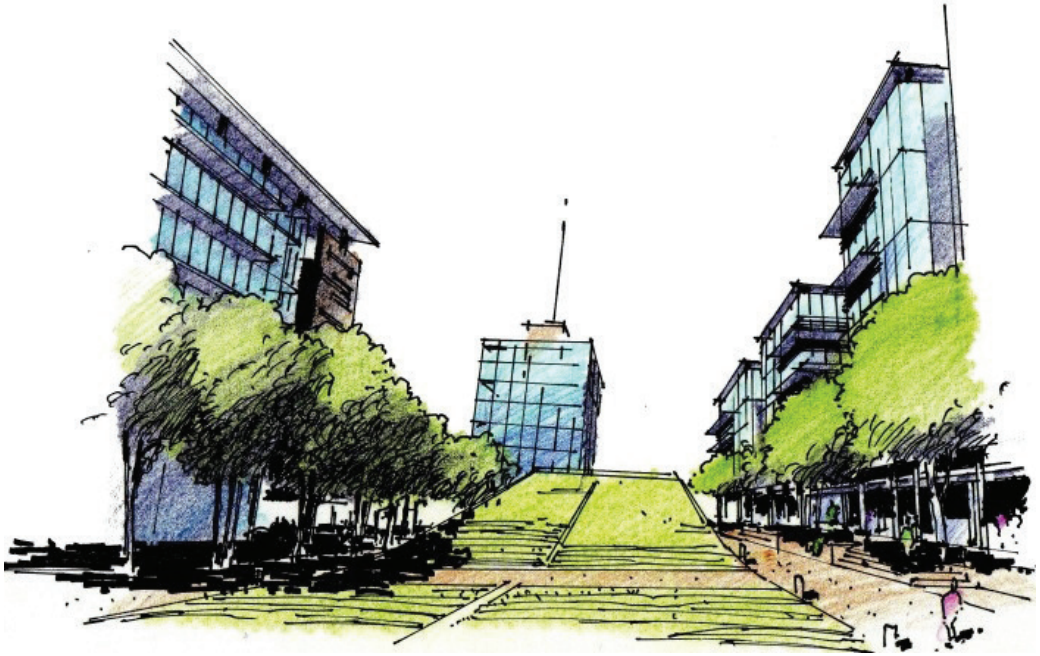
Colaboradores
Alvaro Luque, André Prevedello, Dario Durce, Marcos Oliveira.

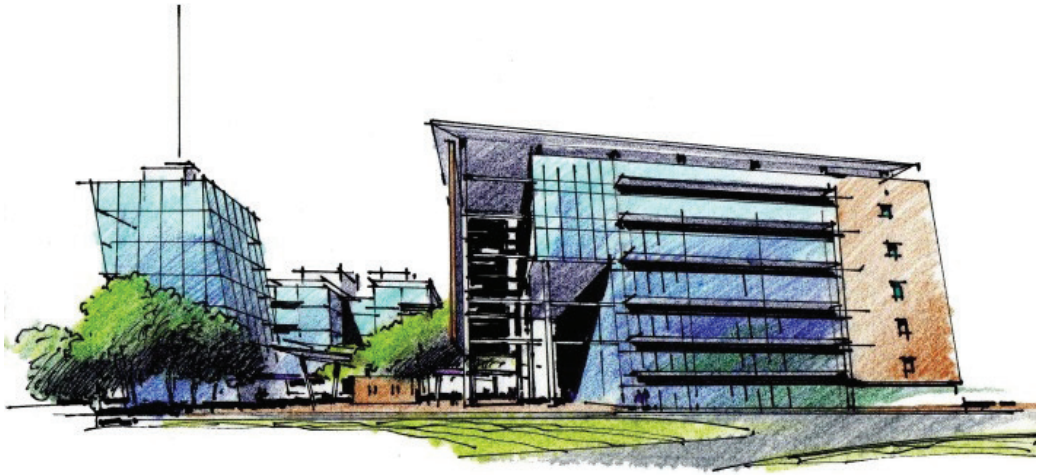


ZONEAMENTO



PERMEABILIDADE ESPACIAL





Menção Honrosa. **SP**
Arquiteta Lilian Dal Pian.
Autores: Lilian Dal Pian e Renato Dal Pian.

Colaboradores
Pablo Chakur, Gabriel Arruda Bicudo, Filomena Piscoletta e Eleutério Mamoré.

ARQUITETOS PAULISTAS E OS CONCURSOS NACIONAIS DE ARQUITETURA: DE 1990 A 2010

Tese apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção de título de Doutor em Arquitetura.

Orientadora: Dra. Sylvia Ficher

Volume 2/2.b

Coletânea ilustrada dos concursos

Raimundo Nonato Veloso Filho

Brasília, fevereiro de 2014

SUMÁRIO
Volume 2/2.b

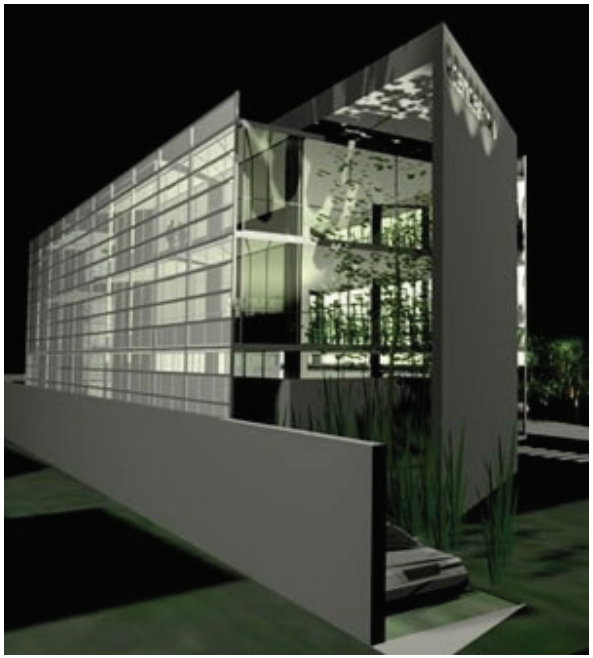
.99	Concurso Público Nacional para a Sede do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores Municipais de Canoas--CanoasPrev, RS	2006	.005
100.	Concurso Nacional de Ideias para a Construção do Primeiro Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza - CUCA, CE	2006	.010
101.	Concurso Público Nacional de Idéias para Urbanização do Complexo da Rocinha, RJ	2006	.017
102.	Concurso Público Nacional de Anteprojetos de Arquitetura do Centro Judiciário de Curitiba, PR	2006	.024
103.	Lanceiros Negros, Concurso Público Nacional de Arquitetura: Monumento em Porto Alegre e Memorial em Porongos, RS	2006	.034
104.	Prêmio Prestes Maia de Urbanismo: Intervenção no Minhocão, SP	2006	.044
105.	Concurso Público Nacional de Projeto Arquitetônico, UNIFESP Diadema, SP	2006	.051
106.	Concurso Público Nacional para Reconversão Urbana do Largo da Batata, SP Parque Lagoa Japiim, AM	2006	.059
107.	Concurso Público Nacional de Projetos para o Paço Municipal de Hortolândia, SP	2006	.065
108.	Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Centro Integrado da Carris, RS	2006	.066
109.	Concurso Público de Projetos para a Sede do IPHAN em Brasília, DF	2006	.080
110.	Concurso Público Nacional de Idéias e Soluções para Habitação Social no Brasil:	2006	.088
111.	Prêmio Caixa/IAB	2006	.098
112.	Concurso Público Nacional de Estudo Preliminar de Arquitetura para a Sede da CAPES, DF	2007	.108
113.	Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Teatro Municipal de Londrina, PR	2007	.112
114.	Concurso Nacional para o Complexo Trabalhista do TRT de Goiânia, GO	2007	.128
115.	Concurso Nacional de Arquitetura para a Sede do ICA de Mogi Mirim, SP	2007	.140
116.	Concurso Nacional de Arquitetura para o Mercado Público de Blumenau, SC	2007	.155
117.	Concurso Público de Arquitetura para a Sede do Sebrae em Brasília, DF	2008	.163
118.	Concurso Público Nacional de Anteprojetos de Arquitetura para o Centro de Informação do COMPERJ em Itaboraí, RJ	2008	.171
119.	CREA MT	2008	.196
120.	Centro de Referência em Empreendedorismo do Sebrae MG, 2008	2008	.198
121.	Edifício Sede do CREA PR	2009	.208
122.	SESC Guarulhos, SP	2009	.217
123.	Concurso Público Nacional Complexo Hotel Paineiras: Parque Nacional da Tijuca, RJ	2009	.223
124.	Plano de Ocupação e Requalificação Espacial do Complexo Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, RS	2009	.240

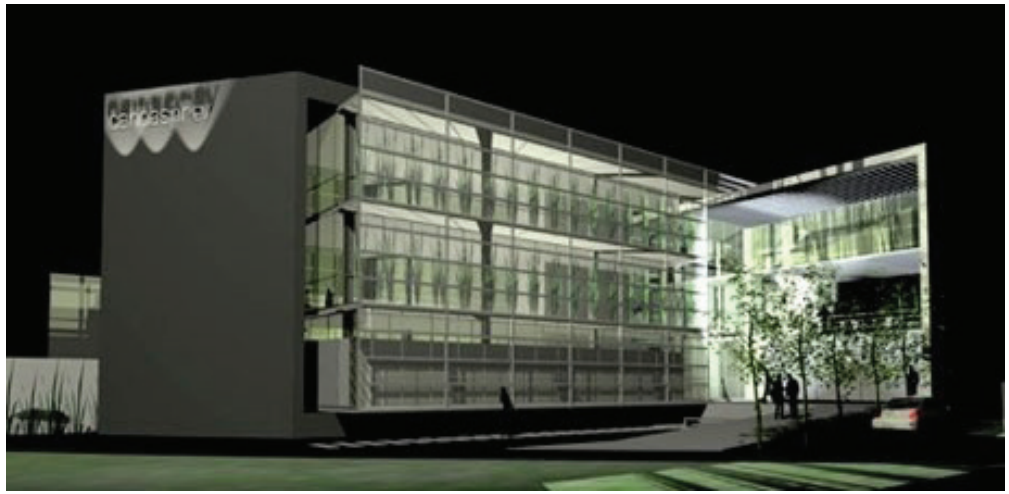
125.	Concurso Nacional de Idéias para o Plano de Reordenamento Geral e Projetos Arquitetônicos Urbanísticos e Paisagísticos para a Avenida Beira-Mar em Fortaleza, CE	2009	.248
126.	Planetário Rio Branco, AC	2009	.255
127.	Concurso Nacional de Anteprojetos de Arquitetura e Complementares para a Requalificação e Ampliação do Complexo Teatro Castro Alves, BA	2010	.259
128.	Revitalização da Rua Frei Caneca, SP	2010	.269
129.	Concurso Público Nacional de Arquitetura para Novas Tipologias de Habitação de Interesse Social Sustentáveis - Habitação para todos, SP	2010	.270
130.	Concurso Nacional de Arquitetura Biblioteca Pública de Santa Catarina, SC	2010	.278
131.	Concurso Público de Requalificação do Largo do Mercado, Florianópolis, SC	2010	.289
132.	CREA PB	2010	.293
133.	Sede da CNM (Confederação Nacional dos Municípios), DF	2010	.294

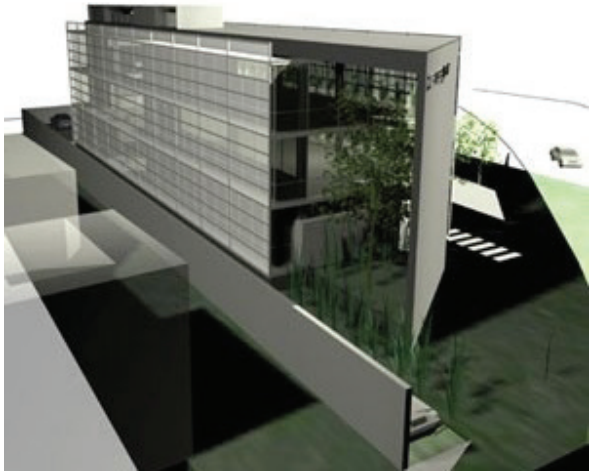
99. Concurso Público Nacional para a Sede do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores Municipais de Canoas-CanoasPrev, 2006

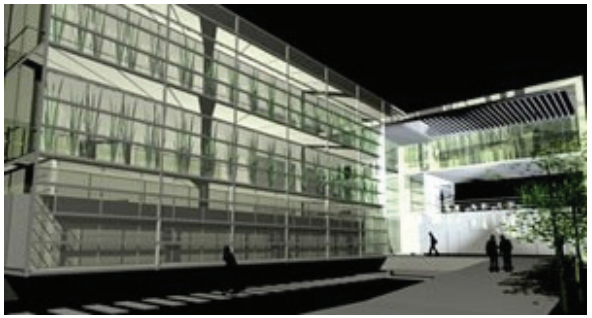
RS * Informações estraídas da revista projeto design N° 313,, página 14, de março de 2006, e informações e imagens obtidas em: . Concurso Público Nacional para a Sede do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores Municipais de Canoas – CanoasPrev. Projetos, São Paulo, 06.068; .Vitruvius, ago 2006 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.068/2706>.
Promotora: Canoasprev.
Organização: IAB/RS.
N° de propostas analisadas: 18.
Coordenadora do Concurso: arquiteta Ione D'ornellas Andrade.
Comissão julgadora: arquitetos Flávio Kiefer, José Hermeto G. Lagranha, Luís Henrique H. Luccas, Mônica Beatriz C.M. Russomano e Roberto Luiz Decó.

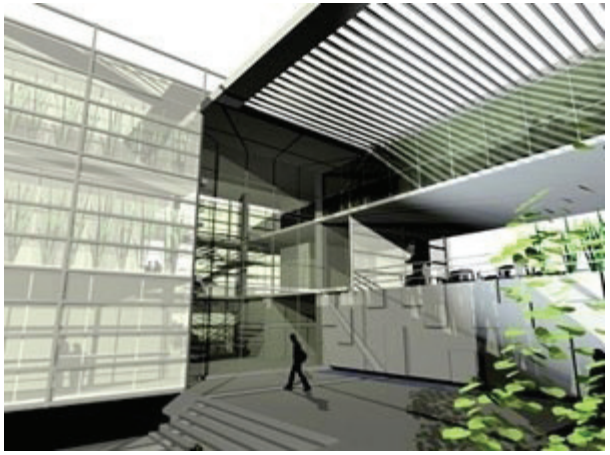
Primeiro lugar. **RS** Arquitetos Cristina Martins, Gabriel Grandó e Marcos Laurino.

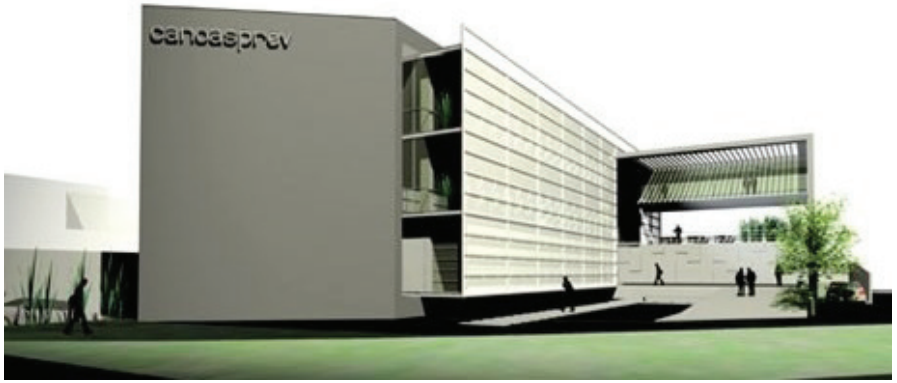


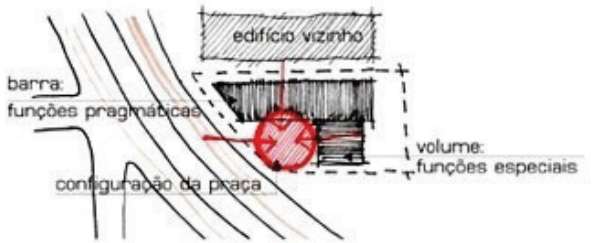


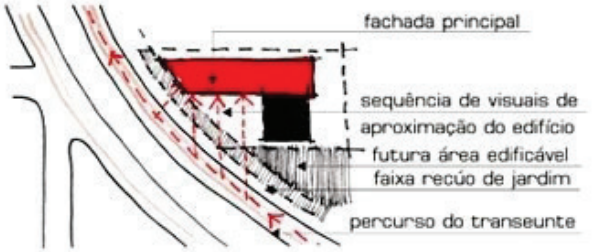


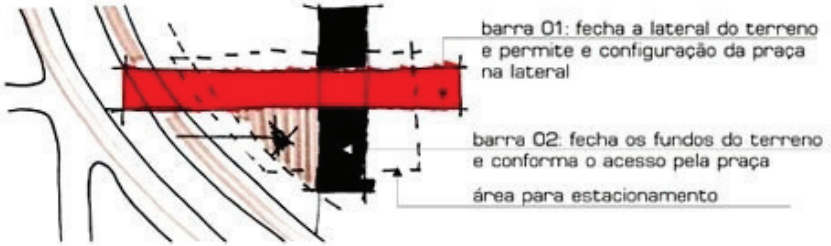


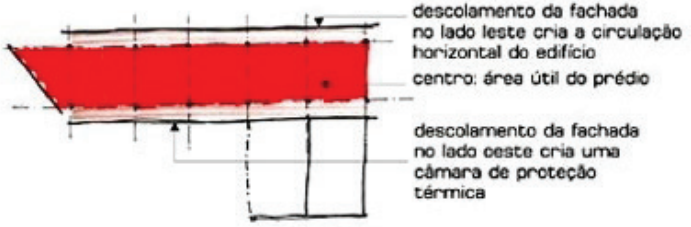


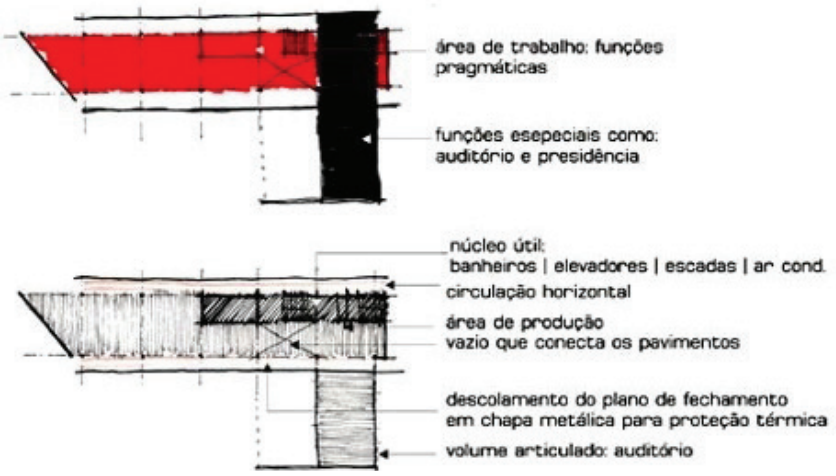

canoaspray

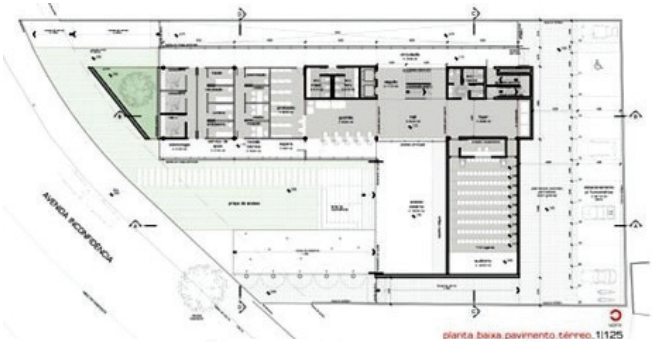

edifício vizinho
barra:
funções pragmáticas
volume:
funções especiais
configuração da praça

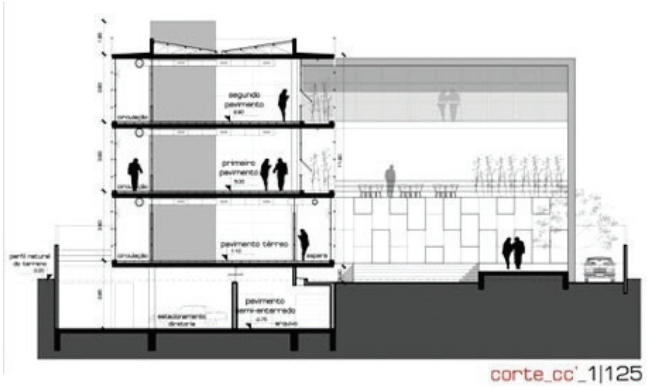

fachada principal
sequência de visuais de
aproximação do edifício
futura área edificável
faixa recúo de jardim
percurso do transeunte

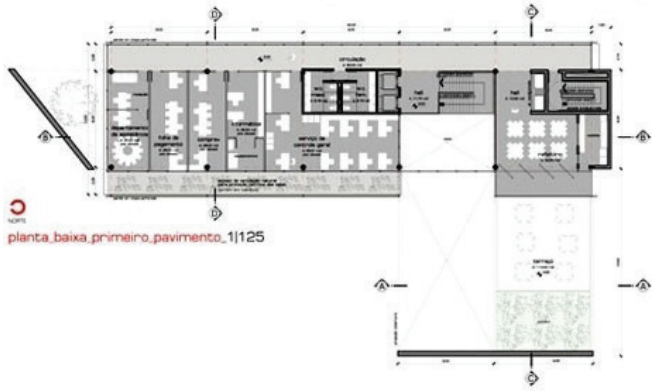

barra 01: fecha a lateral do terreno
e permite e configuração da praça
na lateral
barra 02: fecha os fundos do terreno
e conforma o acesso pela praça
área para estacionamento


descolamento da fachada
no lado leste cria a circulação
horizontal do edifício
centro: área útil do prédio
descolamento da fachada
no lado oeste cria uma
câmara de proteção
térmica

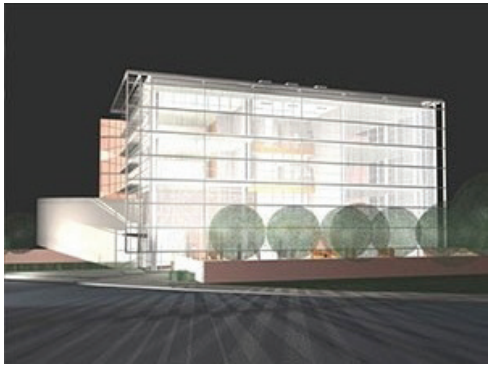




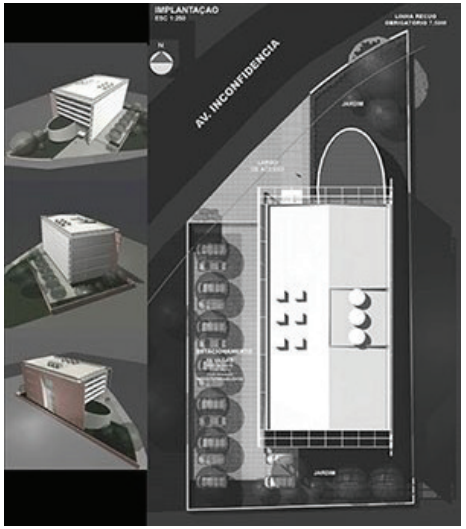


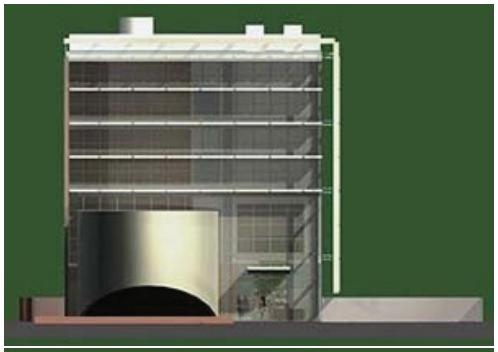


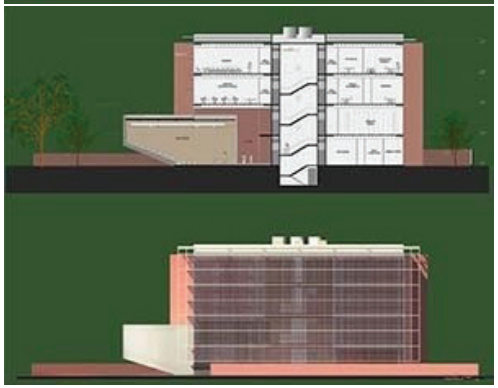
Segundo lugar. **RS**
Arquiteto Andreoni da Silva Prudencio.

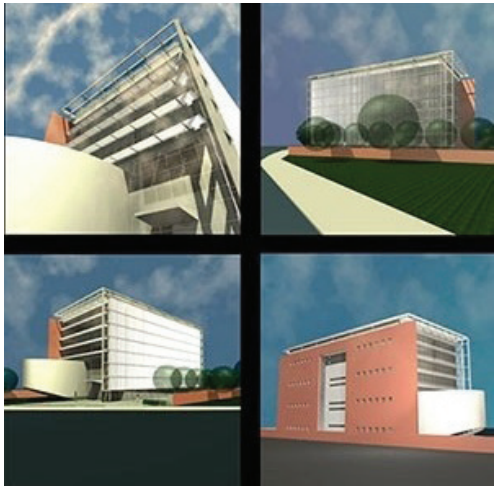


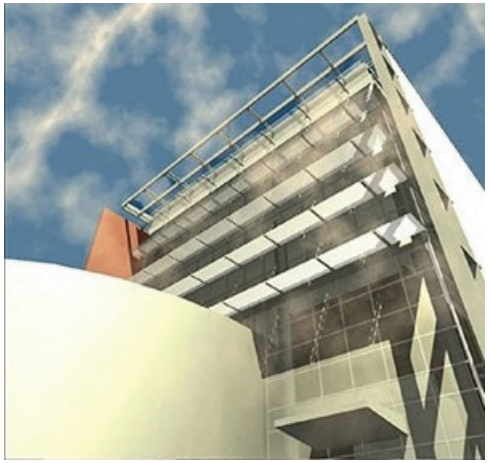
MOVTERRA
POSTO IPIRANGA
AVENIDA


IMPLANTAÇÃO
AV. INCONFIDÊNCIA

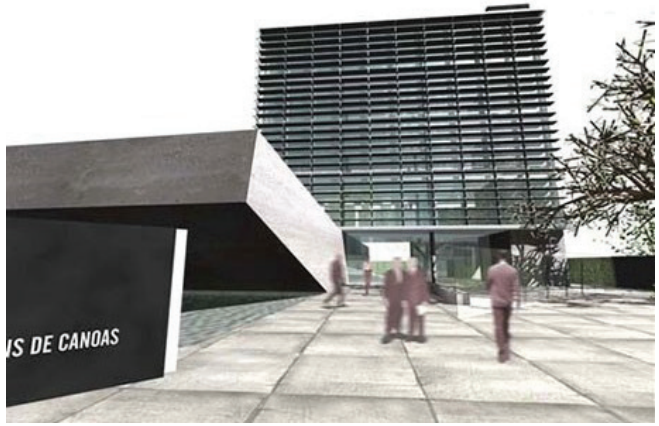


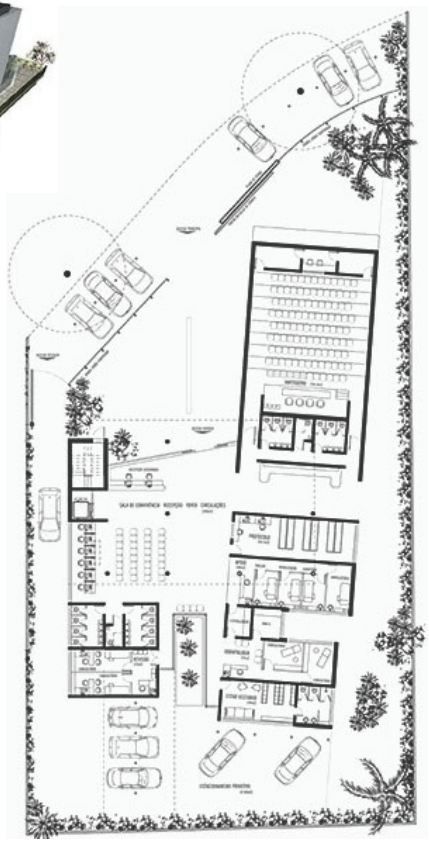


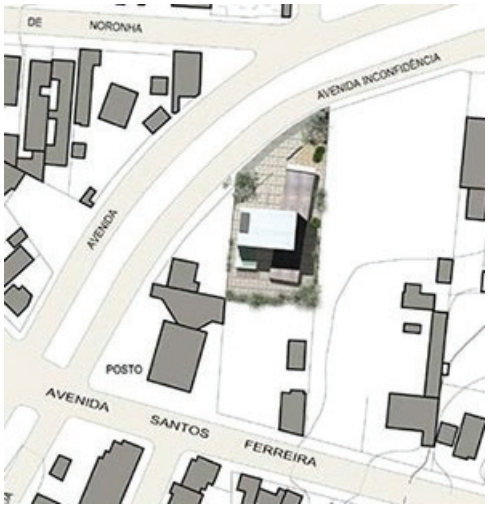


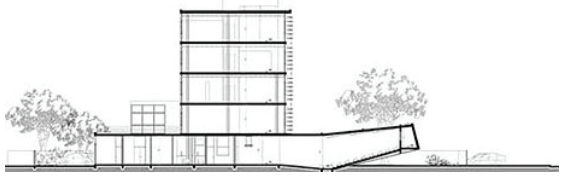


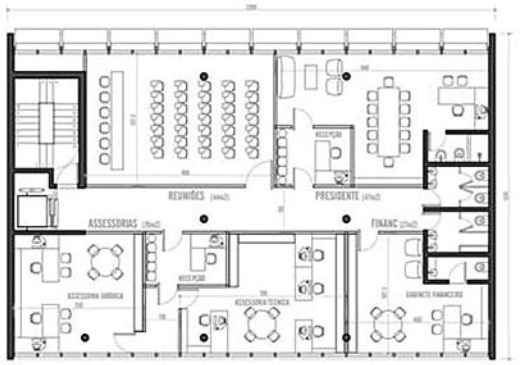
Terceiro lugar. **RS**
Arquiteto Cristiano Lindenmeyer Kunze.









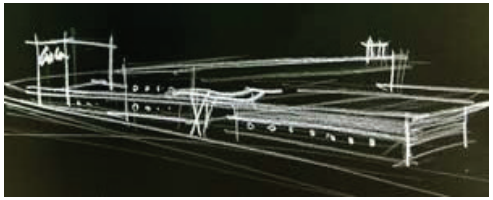


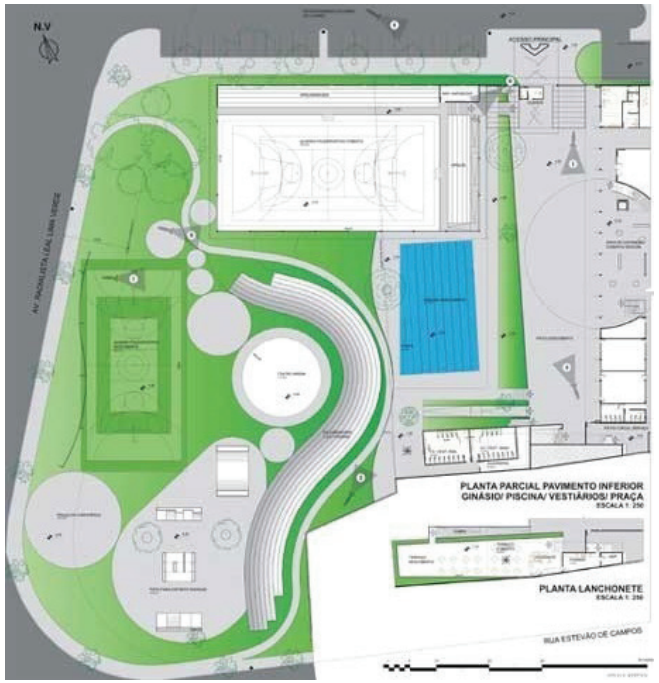
100. Concurso Nacional de Ideias para a Construção do Primeiro Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza - CUCA, 2006

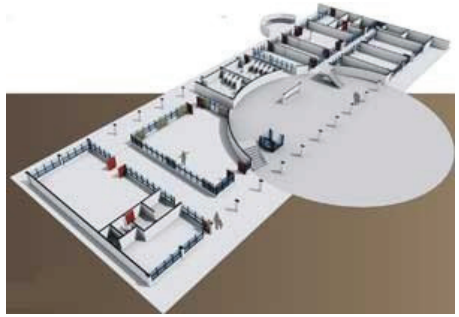
CE * Informações extraídas da revista au nº145, página 14, e informações e imagens de:
. Concurso Nacional de Idéias para a construção do Primeiro Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza – CUCA. Projetos, São Paulo, 06.065;
. Vitruvius, mai 2006 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.065/2640>.
Comissão julgadora: arquitetos Ivan Silva Brito (IAB/CE), Zilsa Maria Pinto Santiago (UFC), Eduardo Castro Melo (CREA/CE) e os senhores Otacílio Teixeira Lima Neto (Prefeitura de Fortaleza) e Afonso Tiago Nunes de Sousa (assessor de Políticas de Juventude).
Nº de propostas analisadas: 45.

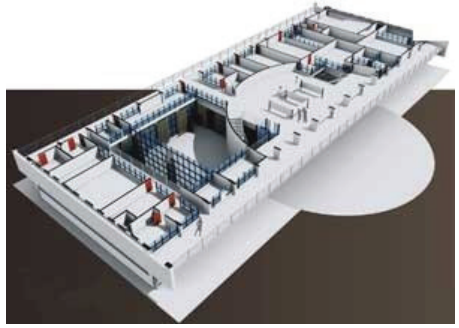
Primeiro Lugar. **PR**
Autores: Eduardo Hideo Suzuki e Any Kig Kanabushi.

Colaboradores
Estudantes de arquitetura: Adriana Pereira Belentani (UNIFIL),
Danilo Fernando de Oliveira Gomes (UEL), e Allex de Paula Pietrobelli (UEL).
Sandra Rodrigues Suzuki.



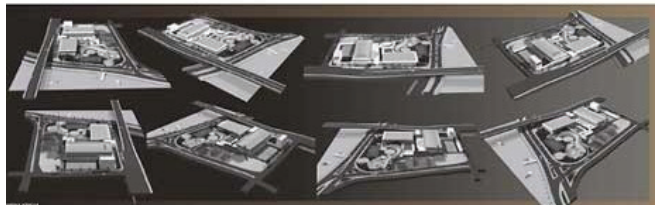


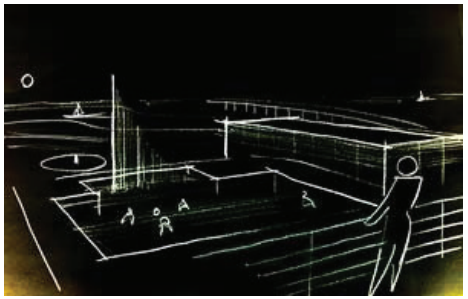


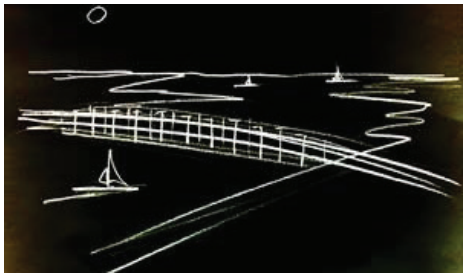


ELEVAÇÃO AVENIDA CASTELO BRANCO

ELEVAÇÃO AVENIDA RADIALISTA LEAL LIMA VERDE



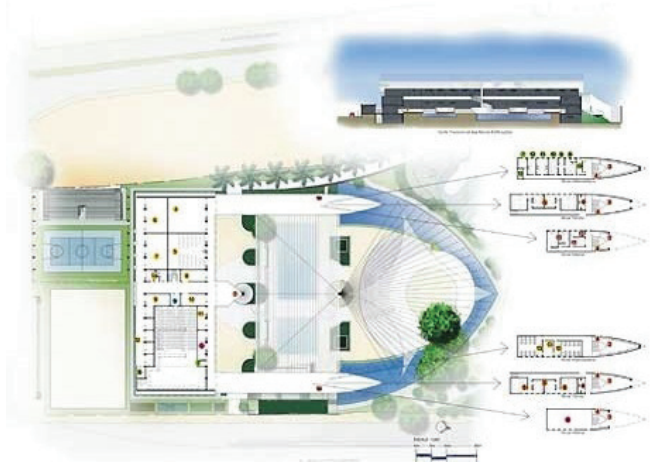




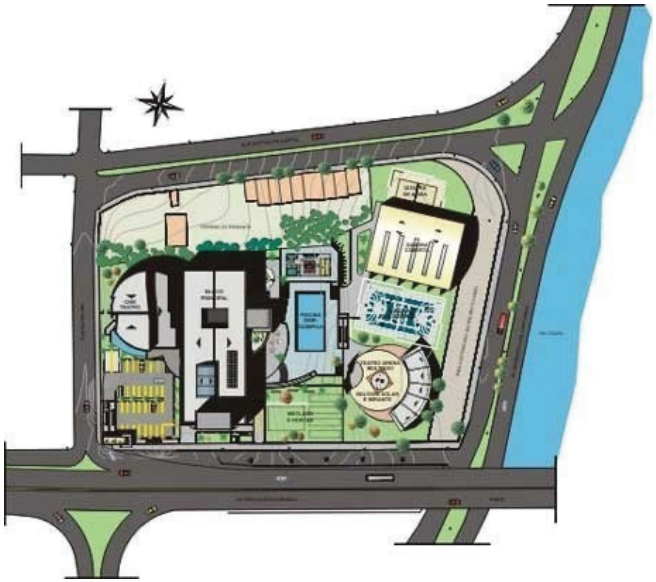
Segundo Lugar. CE
Autores: Luiz Barbosa Fiúza, Ione Felício Fiúza e Ruben Azevedo Junior.

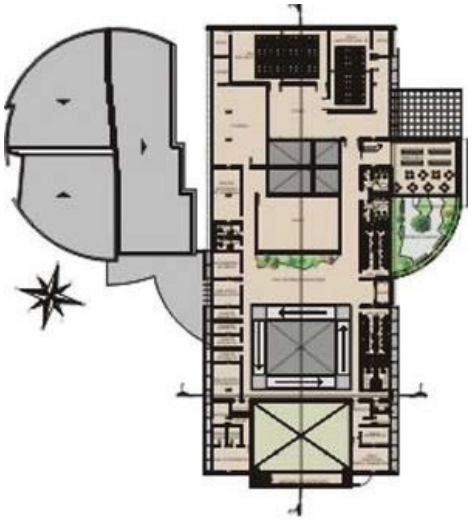
Colaboradores
Arquitetos Kevin Schot, Victor Costa, Mark Greiner, Raquel Luz, Gustavo Macedo.
Técnicos em Edificações: Macartson Cartaxo e Sandra Azevedo.
Projetista: Marcos Morais.

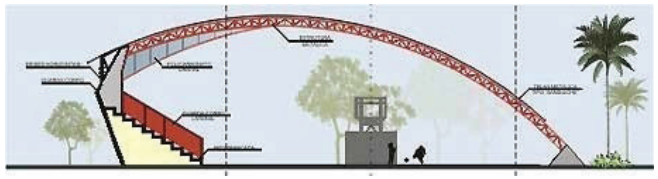
Consultores
Engenheiros Marco Paulo (Hepta Engenharia), Raimundo Calixto de Melo Neto (RCM Estrutura Metálica Ltda) e Joaquim Antonio Caracas Nogueira (Impacto Protensão Ltda).



Terceiro Lugar. **CE**
Autores: José Otávio Sorato, Gustavo Braz Carneiro e Fábio Marcizio Gonçalves.
Design Gráfico Ambiental: Rafael Roecker.
Conforto Ambiental e Eficiência Energética: Luciano Dutra.

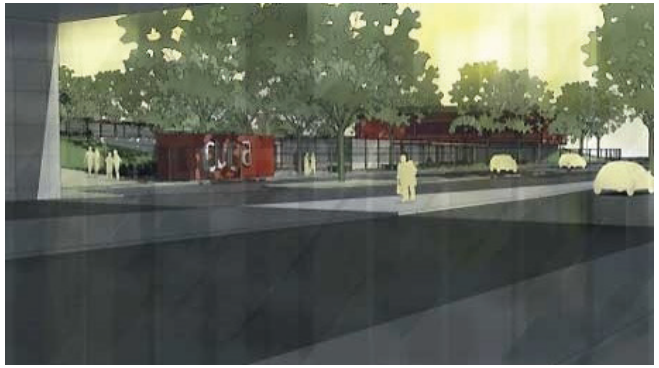


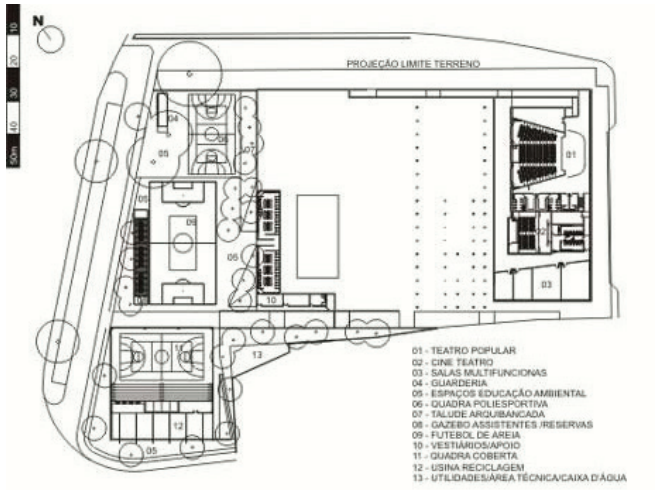


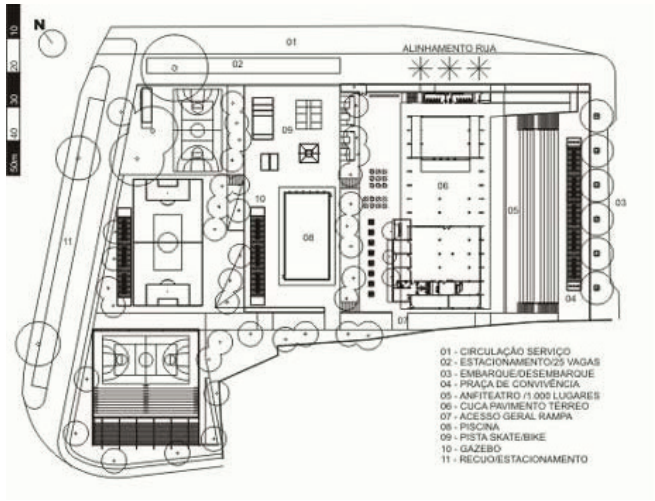


Menção Honrosa. **SP**

Esdras Santos e Virginia Hatsue.




N
PROJEÇÃO LIMITE TERRENO
01 - TEATRO POPULAR
02 - CINE TEATRO
03 - SALAS MULTIFUNCIONAS
04 - GUARDERIA
05 - ESPAÇOS EDUCAÇÃO AMBIENTAL
06 - QUADRA POLIESPORTIVA
07 - TALUDE ARQUIBANCADA
08 - GAZEBO ASSISTENTES /RESERVAS
09 - FUTEBOL DE AREIA
10 - VESTIÁRIOS/APOIO
11 - QUADRA COBERTA
12 - USINA RECICLAGEM
13 - UTILIDADES/ÁREA TÉCNICA/CAIXA D'ÁGUA


N
ALINHAMENTO RUA
01 - CIRCULAÇÃO SERVIÇO
02 - ESTACIONAMENTO/25 VAGAS
03 - EMBARQUE/DESEMBARQUE
04 - PRAÇA DE CONVIVÊNCIA
05 - ANFITEATRO /1.000 LUGARES
06 - CUCA PAVIMENTO TÉRREO
07 - ACESSO GERAL RAMPA
08 - PISCINA
09 - PISTA SKATE/BIKE
10 - GAZEBO
11 - RECUO/ESTACIONAMENTO

01 - BILHETERIA
02 - BICICLETÁRIO
03 - PRAÇA MIRANTE
04 - EXPOSIÇÕES
05 - ARTES CÊNICAS
06 - ARTES PLÁSTICAS
07 - LANCHONETE
08 - ESPORTES
09 - INCUBADORA
10 - AMBULATÓRIO
11 - SECRETARIA GERAL
RECEPÇÃO DIRETORIA
COORDENADORES
SALA DE PROFESSORES
12 - RECURSOS HUMANOS
13 - REUNIÕES
14 - DIRETORIA GERAL
15 - CÓPIAS
16 - TESOURARIA/FINANÇAS
17 - COPA
18 - JARDINS
19 - ACESSO SETOR CONVENÇÕES
20 - ACESSO SETOR ESPORTIVO
21 - EXPOSITOR CUCA
22 - ACESSO PÚBLICO
23 - INFORMAÇÕES
24 - EXPOSIÇÕES
25 - CIRCULAÇÃO
26 - BIBLIOTECA
27 - CENTRO DE CONTROLE
28 - FOTO/ESTÚDIO
29 - FOTO/LABORATÓRIOS
30 - LABORATÓRIO DIDÁTICO
31 - MONITORIA/IMPRESSÃO
32 - EDIÇÃO
33 - RÁDIO COMUNITÁRIA
34 - LABS. INFORMÁTICA
35 - ESTÚDIO VÍDEO
36 - ESTÚDIO ÁUDIO

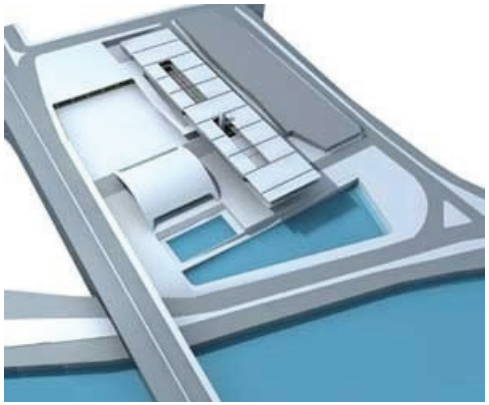
CUCA I

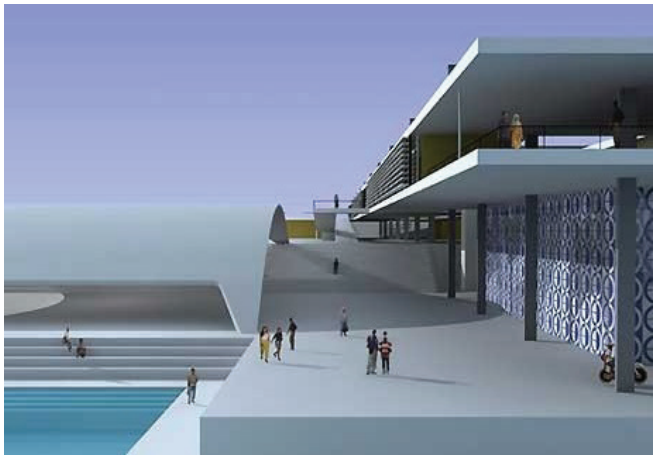
CINE TEATRO

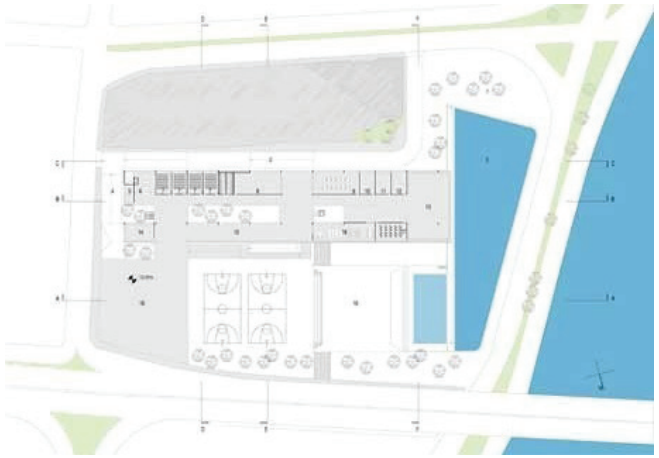
CUCA

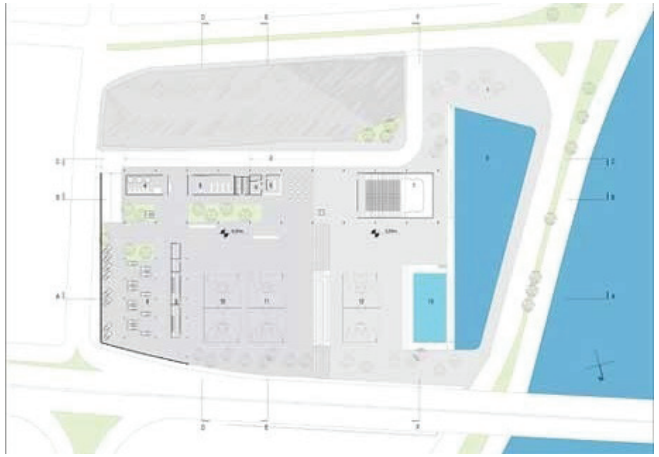
Menção Honrosa.
Autora: Luciana Neves Silva.
Co-autores: Bruno Gadelha, Christiano Freitas, Iona Medeiros, Julice Mendes de Carvalho.

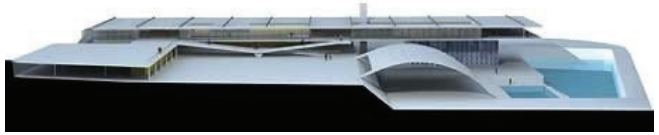
Destaque 1. SP
Autor: João Paulo Daolio.
Co-autores: Thiago Natal Wiering.

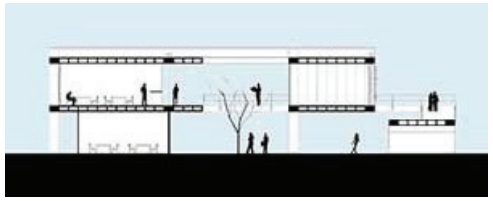


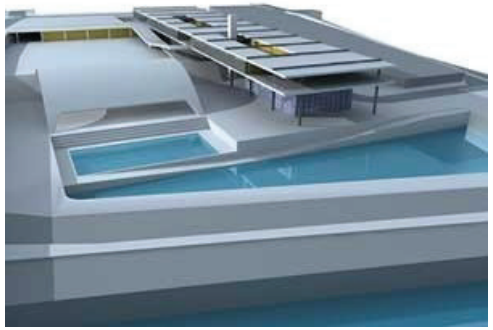












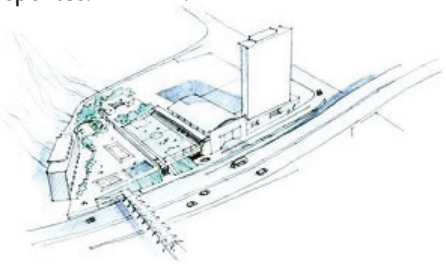
Destaque 2.
Autor: Sérgio Sampaio.
Co-autores: Miguel Fernandez e Ricardo Calabrese.

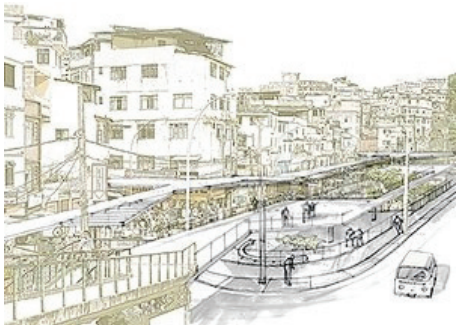
101. Concurso Público Nacional de Idéias para Urbanização do Complexo da Rocinha, 2006

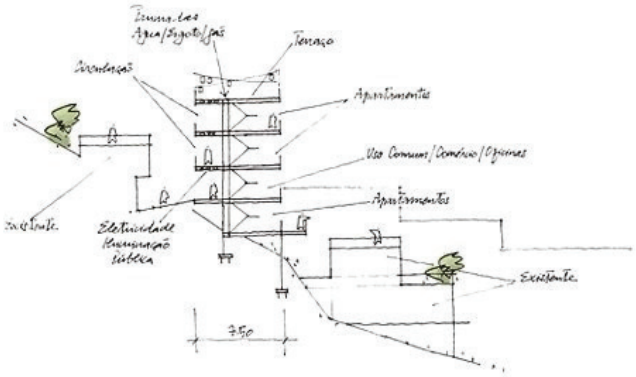
RJ * Informações extraídas da revista projeto design n°313, página 14, e informações e imagens de:
. Concurso de idéias para urbanização do Complexo da Rocinha. Projetos, São Paulo, 06.066;
.Vitruvius, jun 2006 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.066/2681>.
Promotor: Governo do Estado do Rio de Janeiro
Organização: IAB/RJ
Comissão Julgadora: arquitetos Assis Reis, Andréa Cardoso, Carlos Fernando Andrade, Laura Bueno e o sr. Aurélio Mesquita (representante dos Moradores do Complexo da Rocinha).

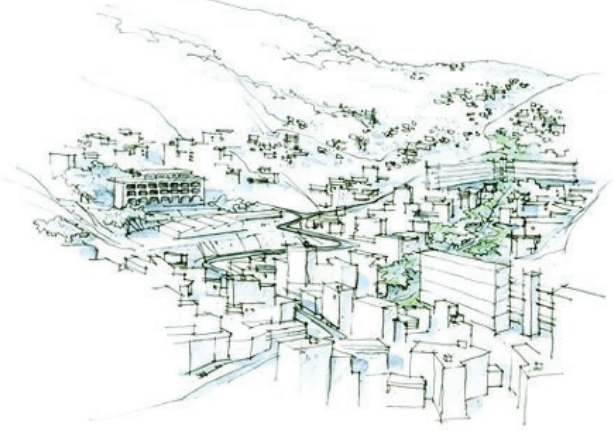
Primeiro lugar. **RJ**
Arquiteto Luiz Carlos de Menezes Toledo.
Arquitetos Associados: Adauto Lucio Cardoso, Daniela Barreto, Daniela Engel A. Javoski, David Cardeman, Eduardo Rocha, Francisco Mauro Guaranys, Hilton Esteves Berredo, Jonathas Magalhães Silva, José Carlos Franco Corrêa, José Simões Pessôa, Paulo Márcio P. Campos, Ricardo Guerra Florez, Ruth Cavalcanti Braun, Solange Carvalho, Tatiana Terry.
Arquiteta Paisagista: Vera Regina Tângari.
Estagiários: Ana Luíza C. Bertoche, Camila Giacóia, Gustavo S. Ribeiro Gomes, Lina Motta Corrêa, Lucas Teixeira Franco, Luis Felipe Vasconcellos, Marat Troina Menezes, Rodrigo C. Mandarino.

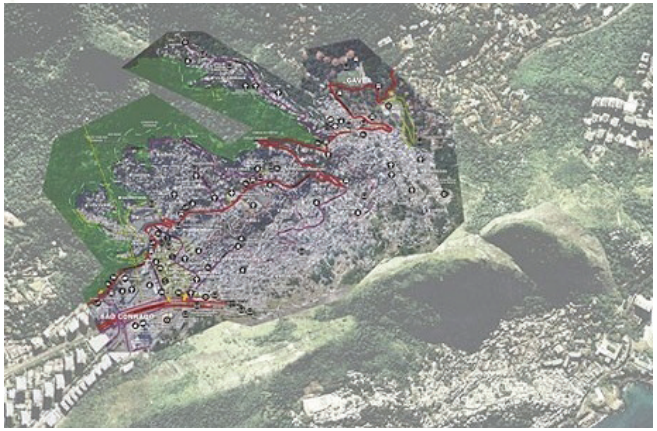
Colaboradores
Antônio Edigler Viana, Paulo César Valério
Engenheiro Agrônomo: José Ricardo Pedruzzi.
Engenheiro Civil: Carlos Guerra.
Engenheira Eletricista: Concepcion G. Belohlavek.
Engenheiro Sanitarista: Werner Bess D`Alcantara.
Engenheiro de Transportes: Hostilio Xavier Ratton.
Socióloga: Marilena Giacomini.

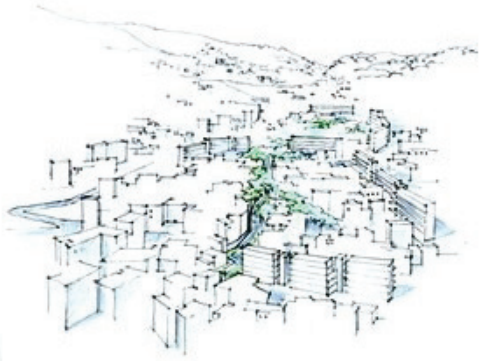


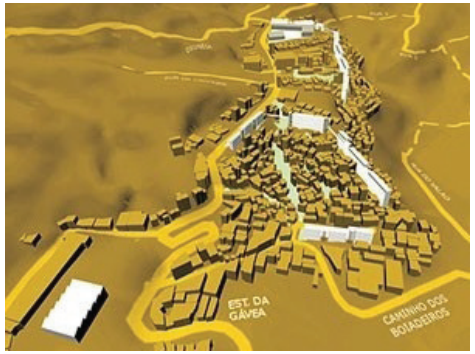


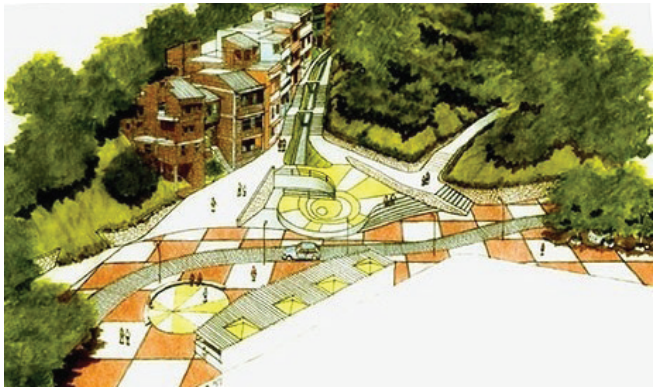






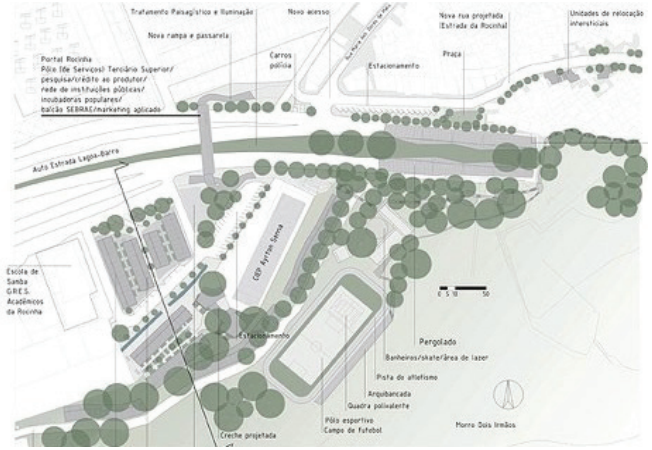


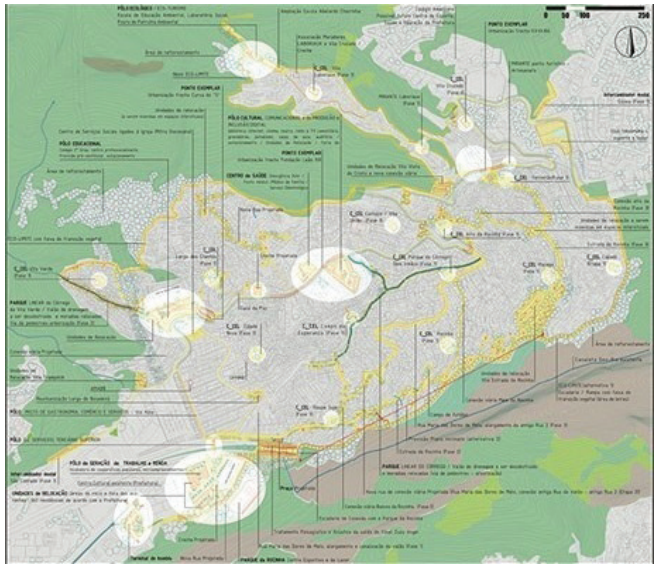

EST. DA
GÁVEA
CAMINHO DOS
BOIADEIROS

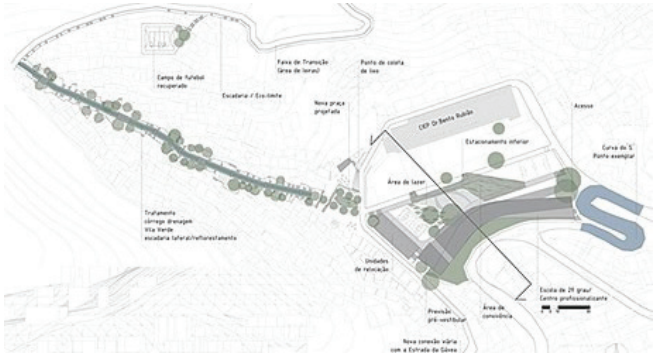


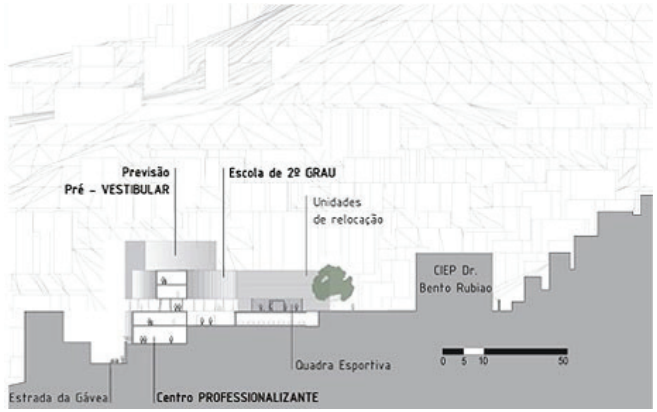
Segundo lugar. **RJ**
Arquiteto Manuel Ribeiro.

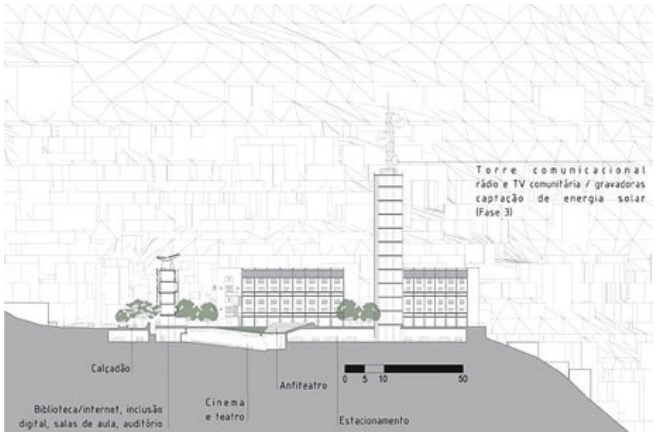
Terceiro Lugar. **RJ**
Arquiteto Jorge Mario Jaurengui.

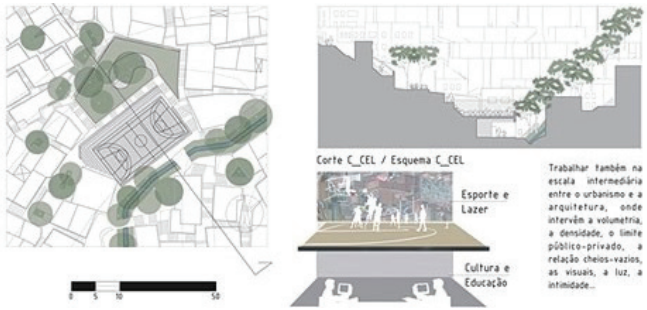






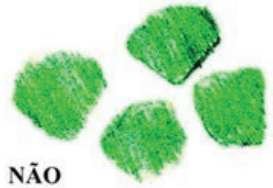






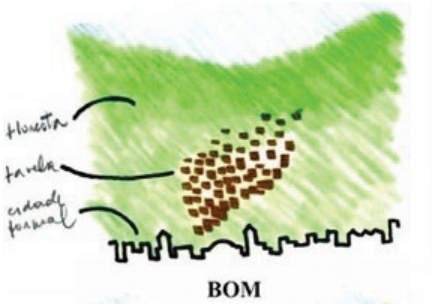
Menção Honrosa. **RJ**
Arquiteto Gabriel Aquino Mendes.

Menção Honrosa. **RJ**
Arquiteto Flavio de Oliveira Ferreira.

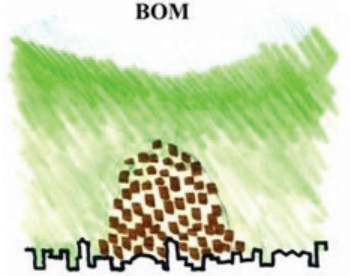


"Ilha separada"

Ligação: Floresta da Tijuca e Maciço dos Dois Irmãos



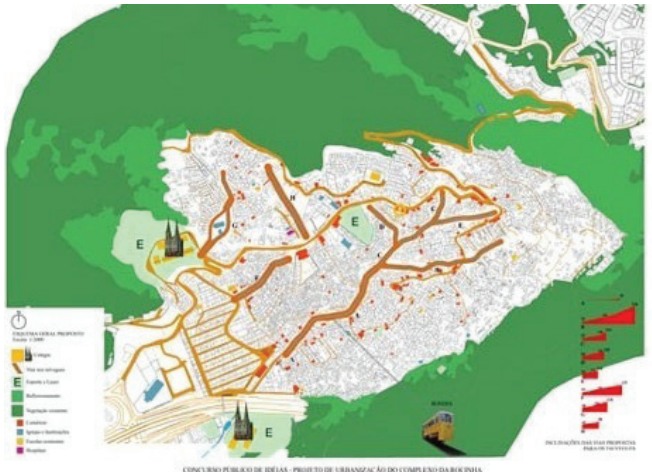
BOM

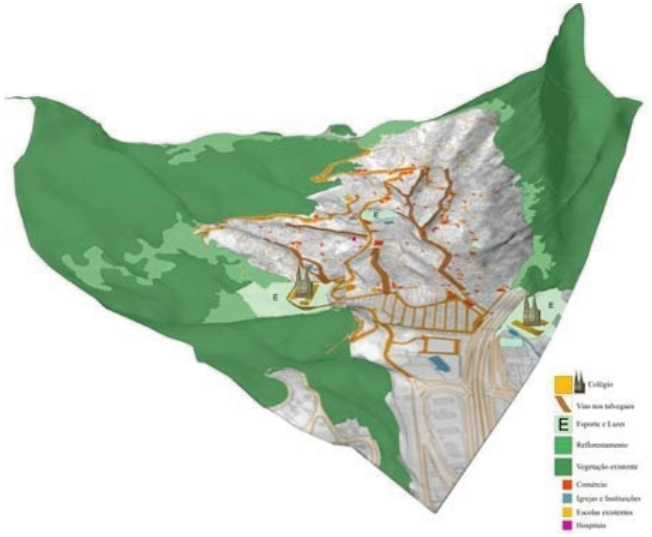


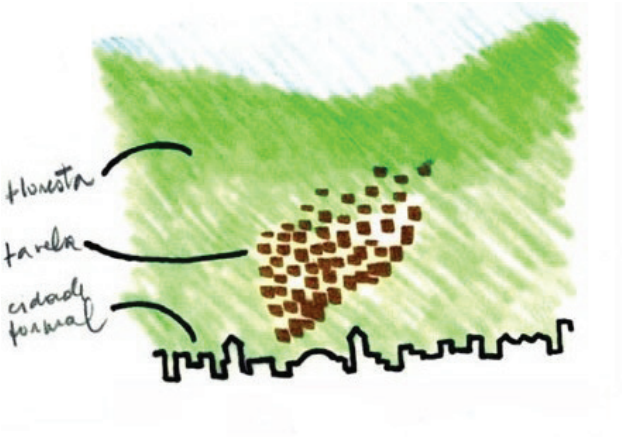
RUIM

PÉSSIMO

MAIS QUE PÉSSIMO

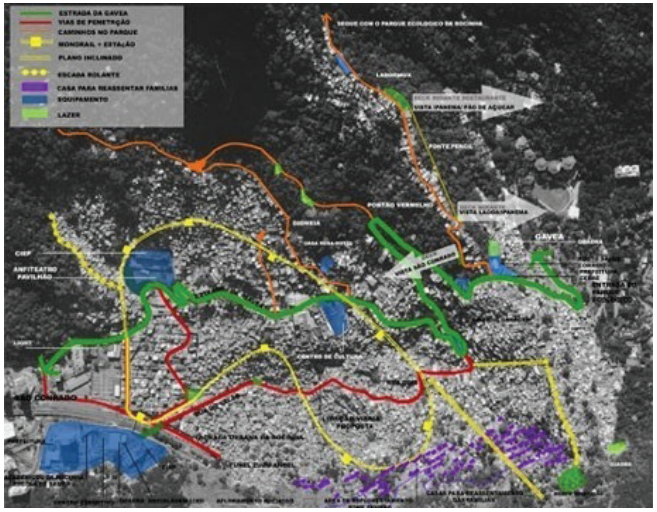


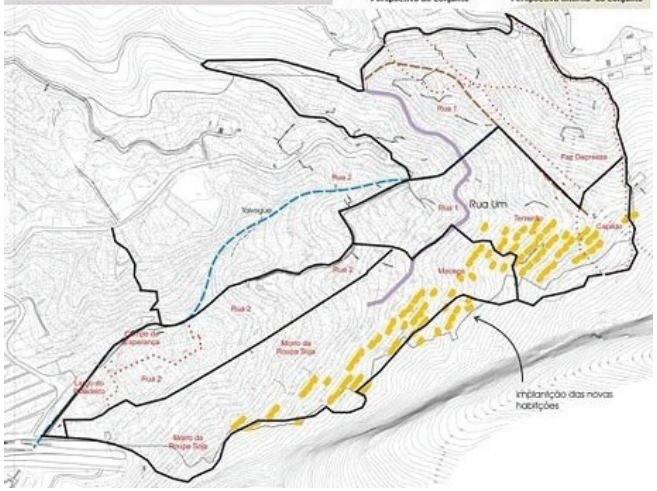




Menção Honrosa. **RJ**
Arquiteta Anelice Lober.
Equipe: Arquitetos Claúdia Fernanda Magalhães, Luiz Fernando Freitas, Tales Lobosco e engenheiro Oscar Innecco.
Estagiários: Daniele Ruas, Letícia Bastos, Luisa B. dos Reis, Mikaël Peillet, Monique Cunha, Ricardo da Costa.

Consultores
Urbanista: Alfred Pacile.



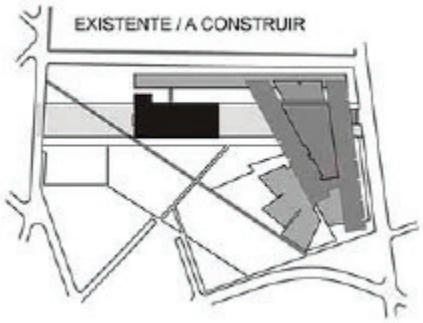


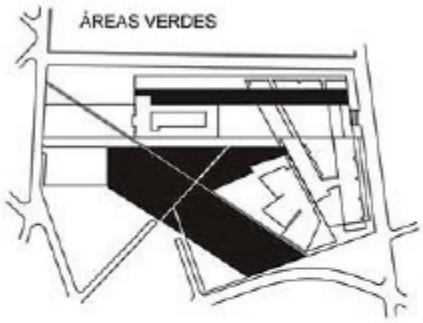
Menção Honrosa. **RJ**
Arquiteto Ismael Garcia Celestino.

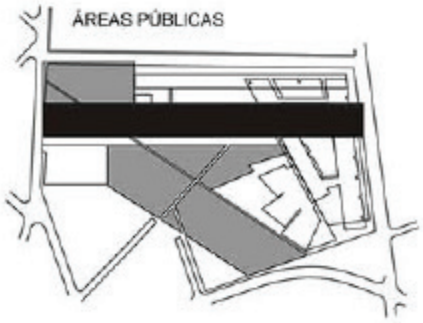
102. Concurso Público Nacional de Anteprojetos de Arquitetura do Centro Judiciário de Curitiba, 2006

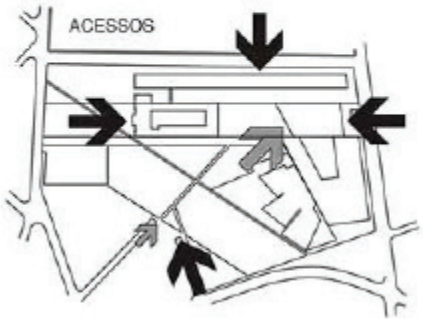
PR * Informações extraídas da revista au nº 146, página 11, de maio de 2006; revista projeto design nº 315, página 14, de maio de 2006; e informações e imagens de:
. Concurso Nacional Centro Judiciário de Curitiba. Projetos, São Paulo, 06.065;
.Vitruvius, mai 2006 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.065/2648>.

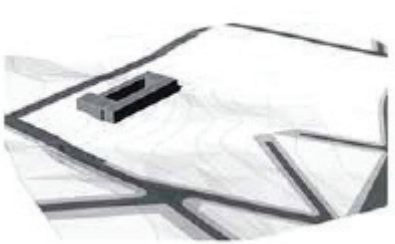
Primeiro Lugar. **RJ**
Autores: Gianfranco Vannucchi, Jorge Königsberger, Mario Biselli e Artur Katchborian.

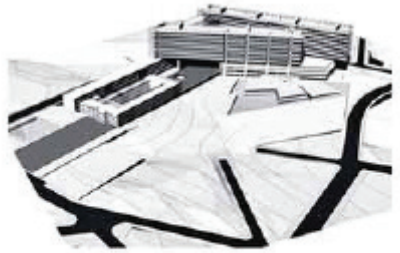


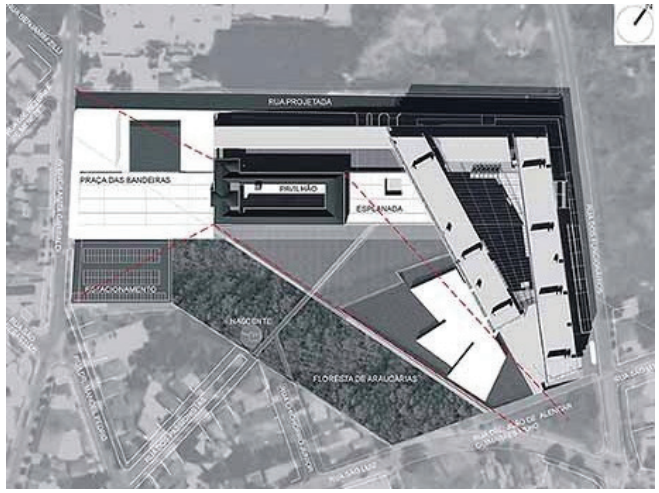




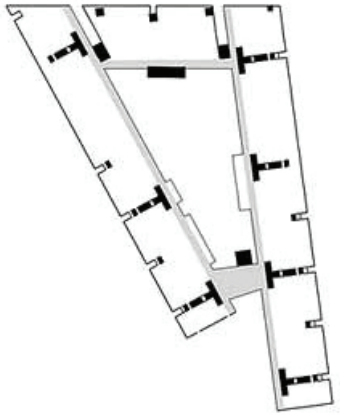


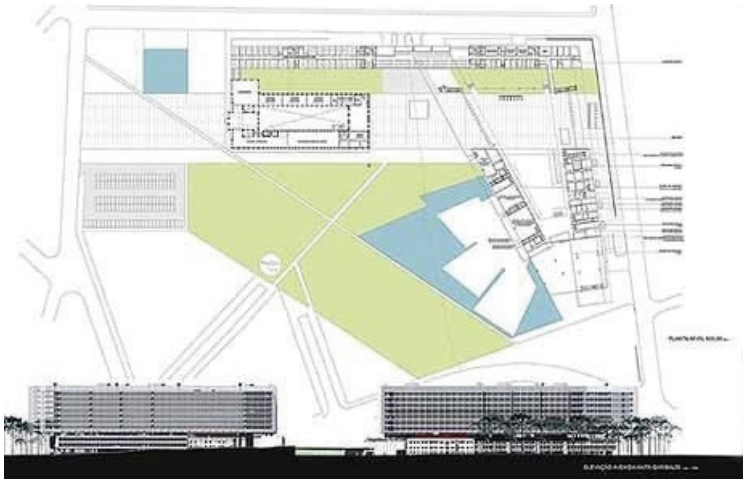




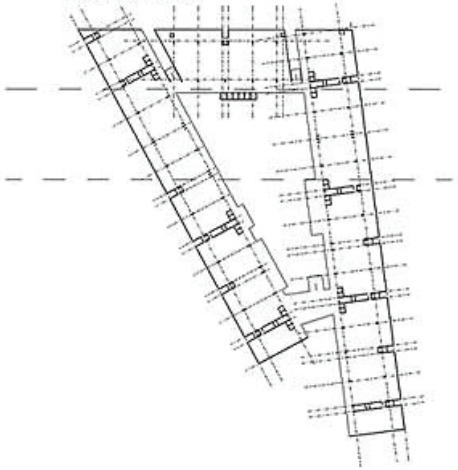


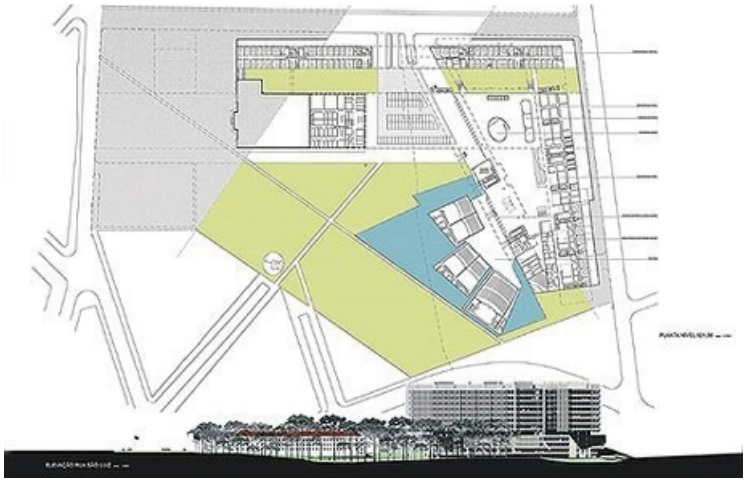
CIRCULAÇÃO
VERTICAL / HORIZONTAL

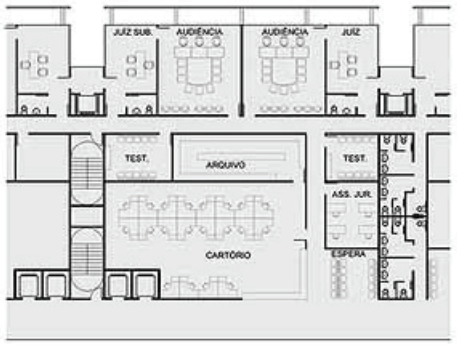


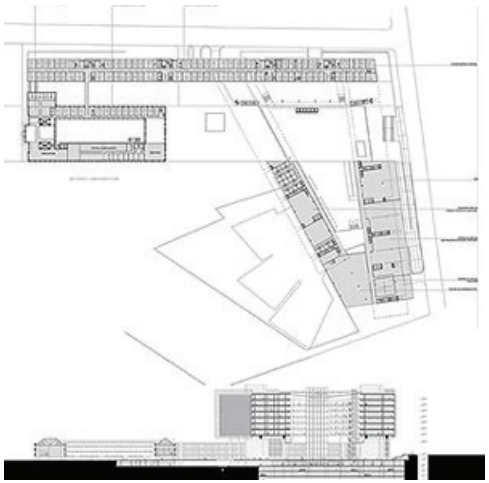


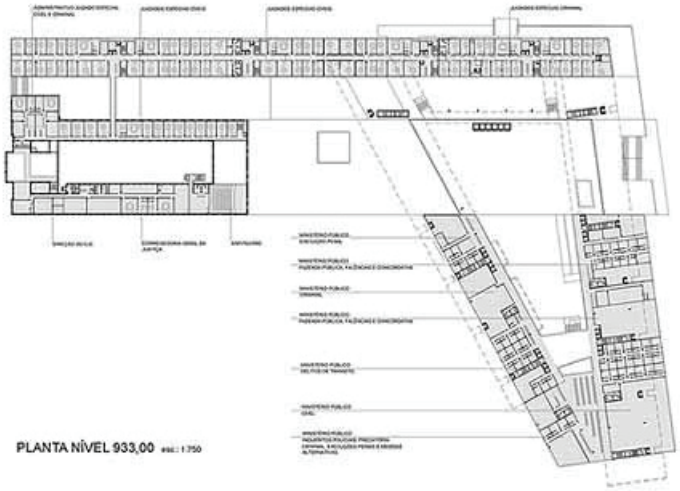
ESTRUTURA

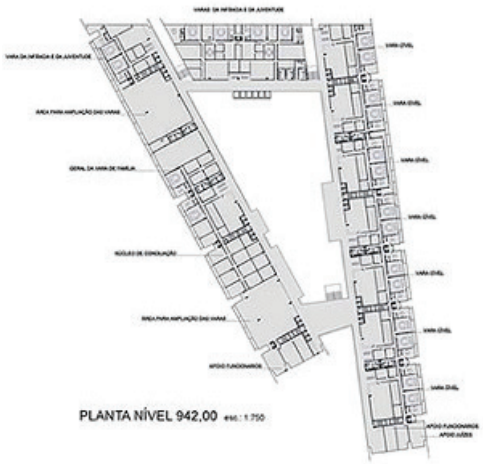


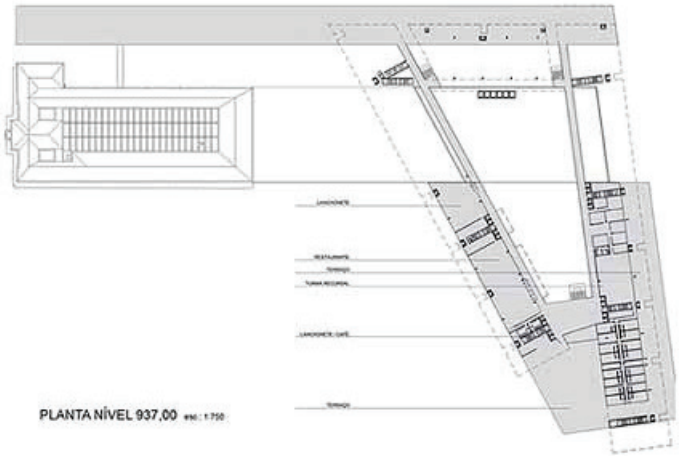



JUIZ SUB.
AUDIÊNCIA
AUDIÊNCIA
JUIZ
TEST.
ARQUIVO
TEST.
ASS. JUR.
CARTÓRIO
ESPERA




PLANTA NÍVEL 933,00 esc.: 1:750

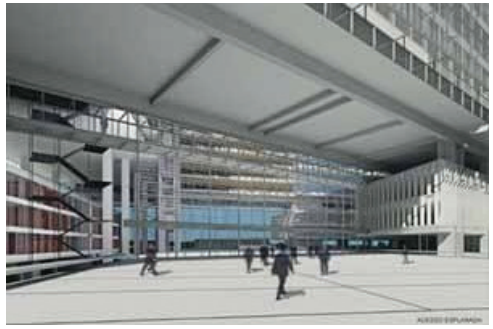

PLANTA NÍVEL 942,00 esc.: 1:750


PLANTA NÍVEL 937,00 esc.: 1:750

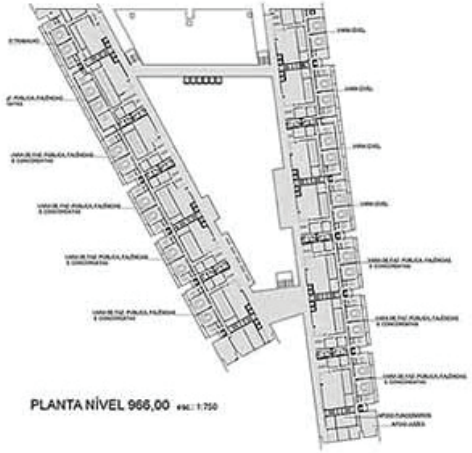
PLANTA NÍVEIS 946,00 e 950,00 esc.: 1:750

PLANTA NÍVEL 954,00 esc.: 1:750

PLANTA NÍVEL 962,00 esc.: 1:750



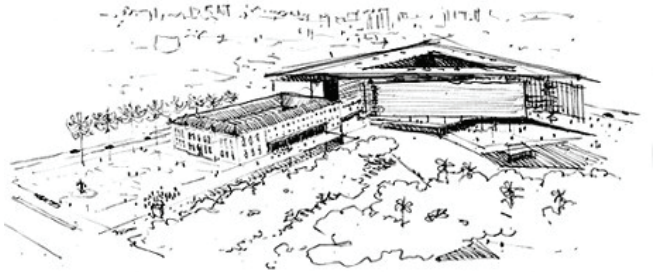
PLANTA NÍVEL 958,00 esc.: 1:750

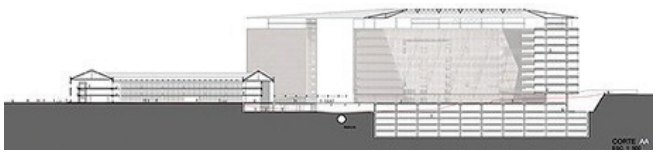

PLANTA NÍVEL 966,00 esc.: 1:750

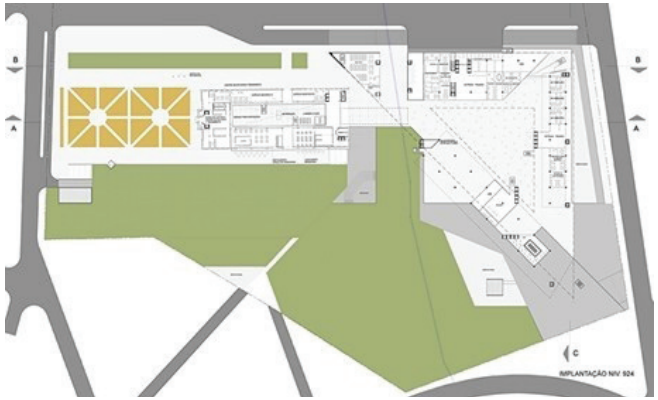
Segundo Lugar. **SP**
Autor: Guilherme Lemke Motta.
Co-autores: Gustavo Jacob, Felipe Annunziatto, Rafael Assiz, Victor Paixão.

Colaboradores.
Pedro França

Consultoria Jurídica: Telma Villas Boas, Larissa Machado, Mariana Pântano, Marcos Videira.
Consultoria Ambiental: Ana Maria Lindenberg.
Consultoria de Patrimônio: Roberto Leme Ferreira.



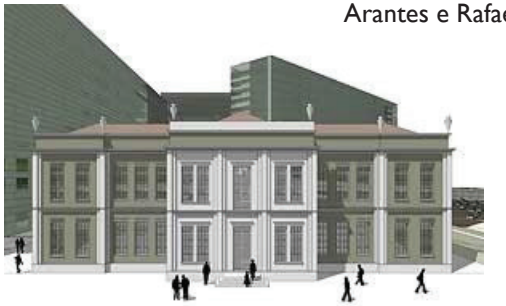


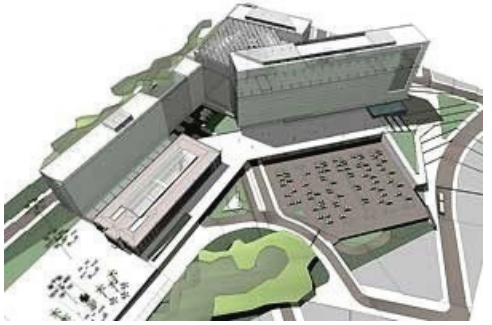


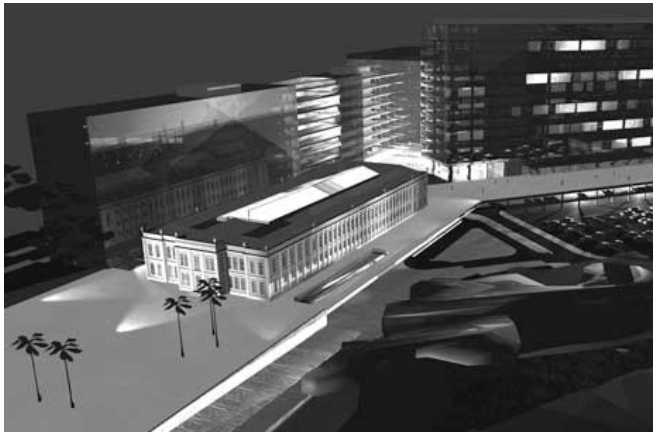
Terceiro Lugar. **PR**
Autores: Braulio Mattana Carollo, Orlando Pinto Ribeiro e Luis Salvador Petrucci Gnoato.

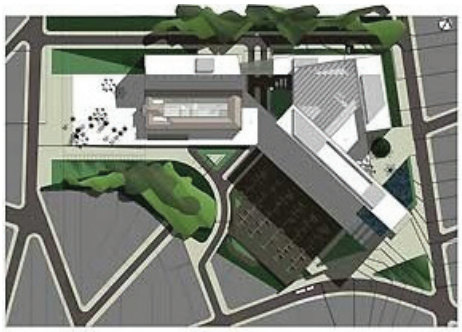
Colaboradores.
Arquitetos Carlos Eduardo Botelho, Carina Zamberlan Flores e Rosana Paciornik Nathan.

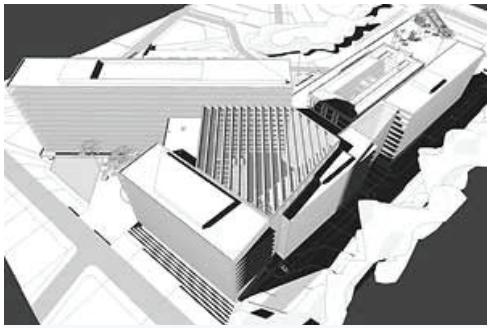
Consultores
Acessibilidade e Segunrança: arquiteto Carlos Garmatter Neto.
Cálculo de Estrutura de Concreto Armado: engenheiro Ricardo Henrique Dias.
Orçamento de Obra e Tecnologia: engenheira Rosângela Zamberlan.
Estagiários de arquitetura: Anna Cristina Zim, Daniel Arantes e Rafael Mulinari.

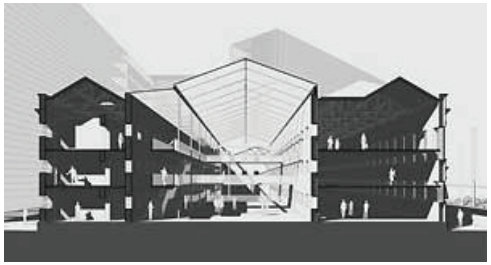


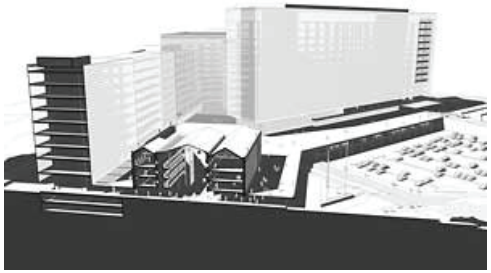






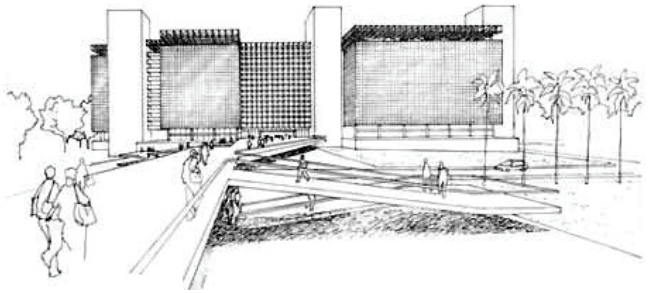


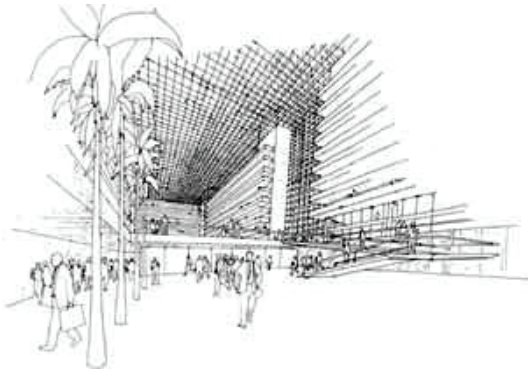


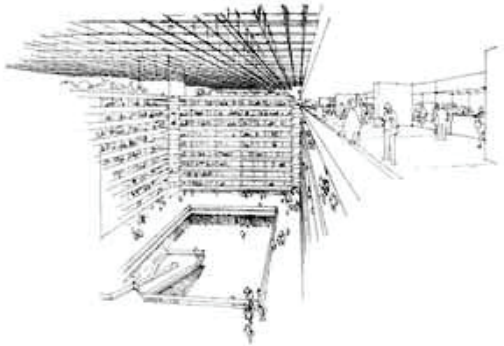


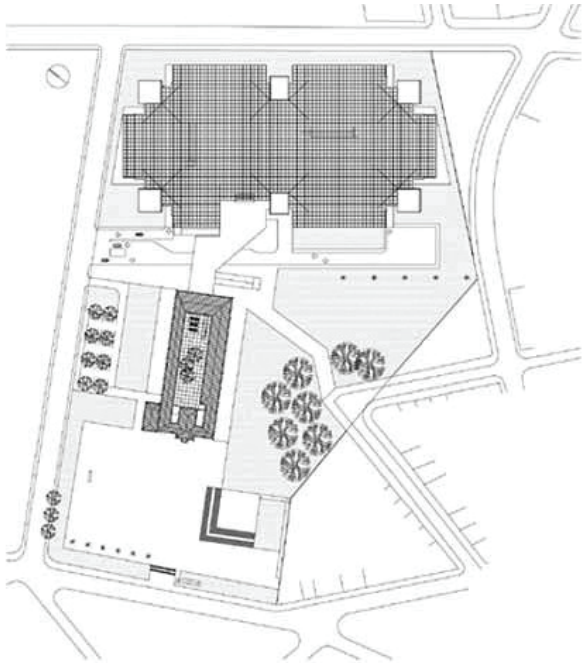
Menção Honrosa 1. SP
Autor: Décio Tozzi.

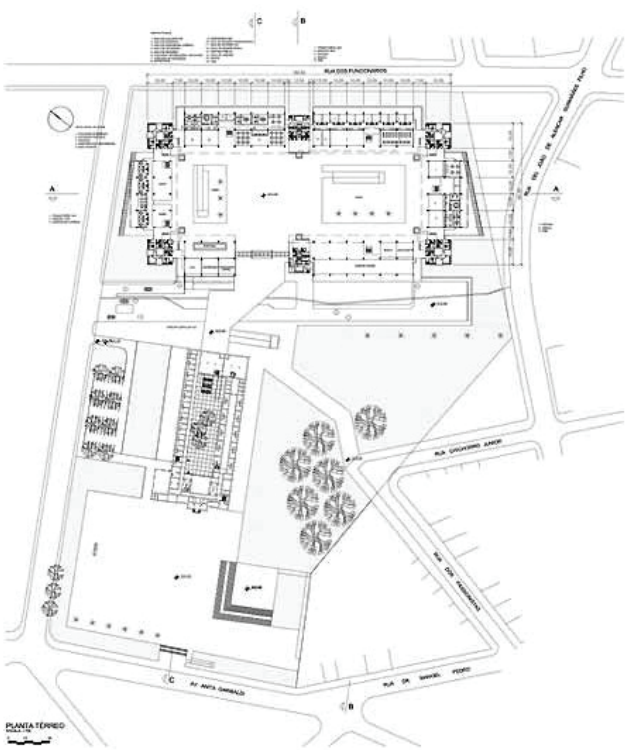
Colaboradores.
Arquitetos Jéssica Genaro Faro e Helio Corallo.
Imagens: arquiteto Marino Barros Filho.
Desenhos: Luís Antônio Vallandro Keating.

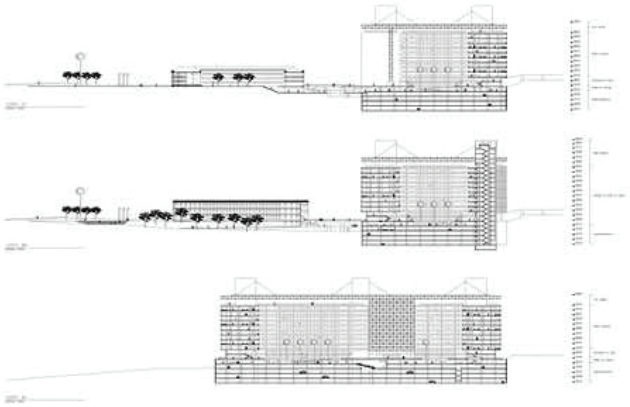


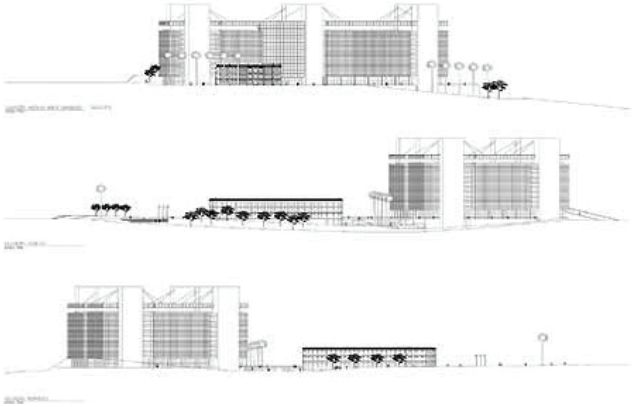




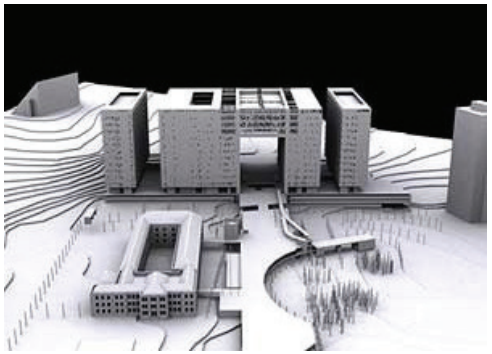


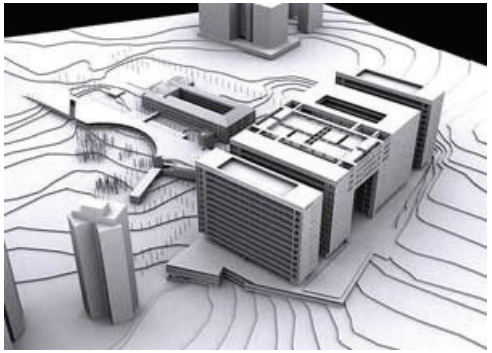


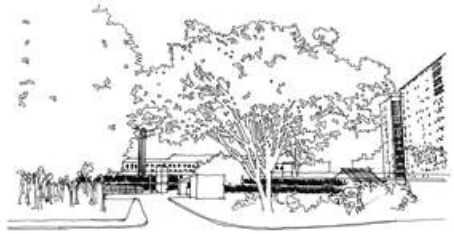


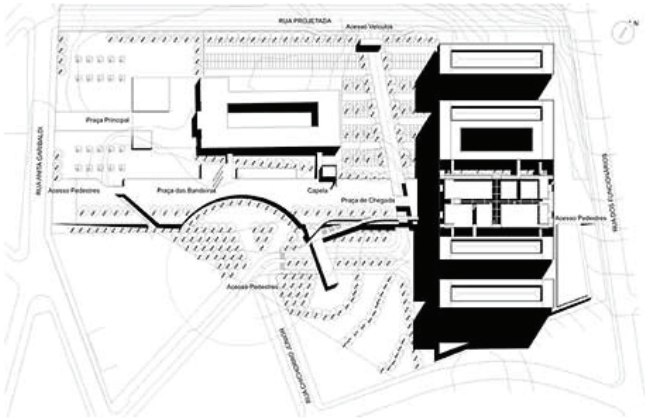


Menção Honrosa 2. **PR**
Autores: Emerson José Vidigal, José Gonzalea Aizprua e Wendy Ferreto.



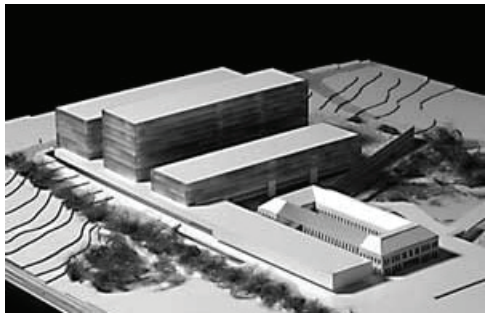


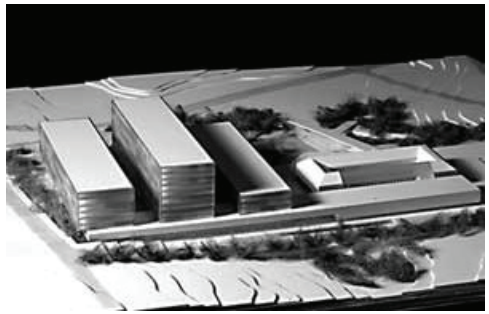


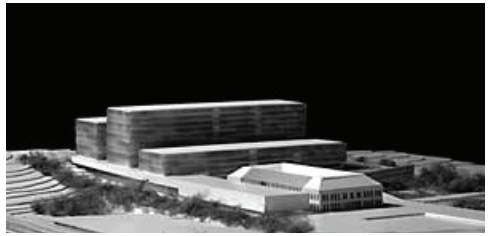


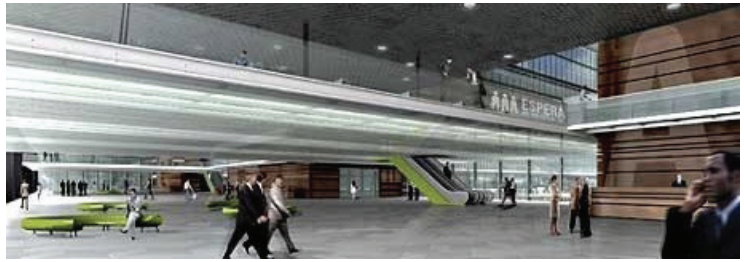
Menção Honrosa 3. SP
Autores: Hector Ernesto Viglieca Gani, Luciene Quel, Ruben Carlos Otero, Márquez, Carlos Arcos e Ronald Werner Fiedler.
Equipe de Projeto: aquitetos Héctor E.Viglieca Gani, Luciene Quel, Ruben Carlos Otero Márquez, Carlos Arcos, Ronald Werner Fiedler e Andres Gobba, Álvaro Mendes, Matias Carballal, Maurício López Franco.

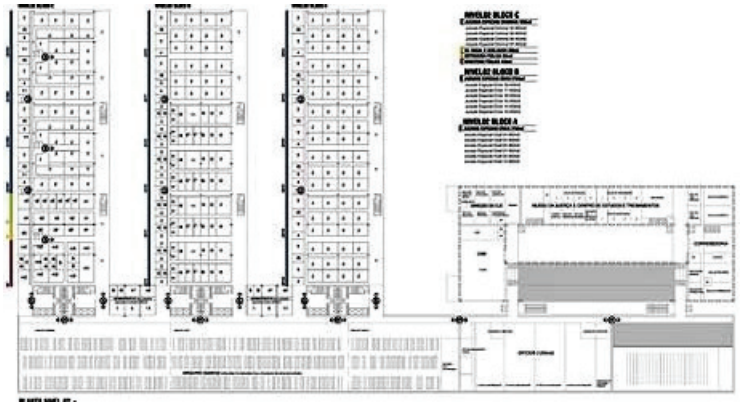
Colaboradores.
Agustina Tierno, Blanca Bozzano, Gonzalo Redín, Juan Pablo Dijdmejian, Juliana Malcuori, Martín Cajade, Paula Borges, Silvana Gordano, Luci Tomoko Maie, engenheiro Paulo Eduardo de Arruda Serra e arquitetas Neli Yumi Shimizu e Thaisa Folgosi Fróes.

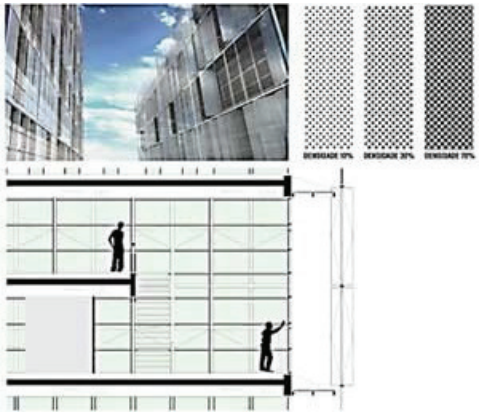






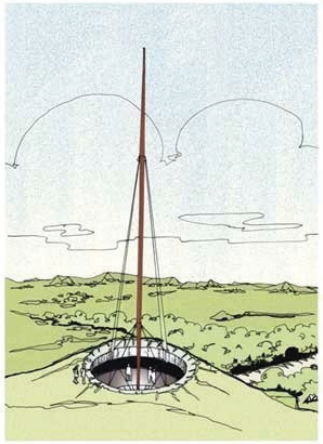

ESPERA



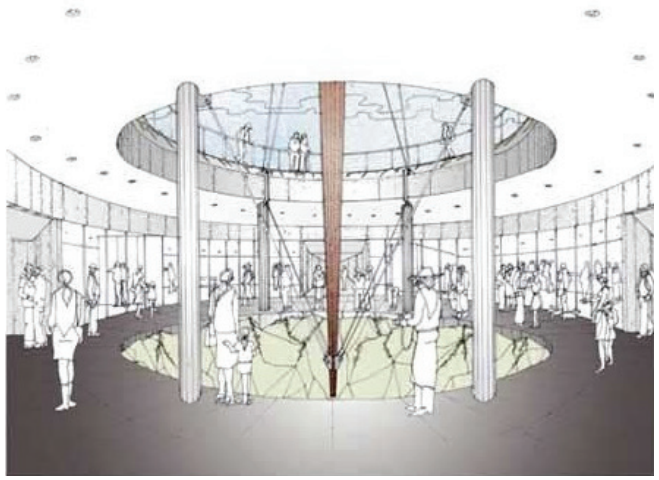


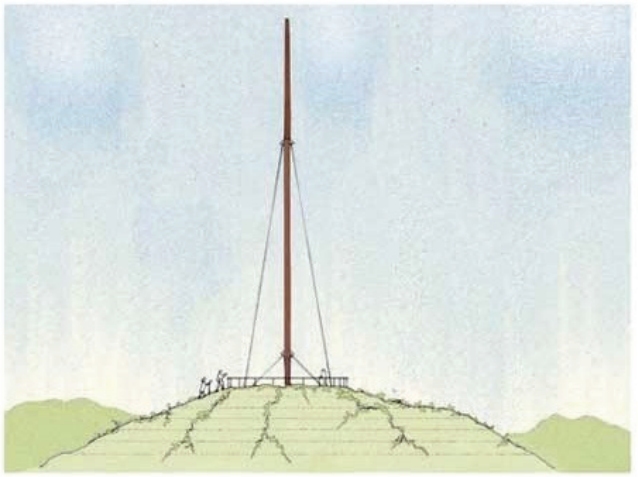
103. Lanceiros Negros, Concurso Público Nacional de Arquitetura: Monumento em Porto Alegre e Memorial em Porongos, Pinheiro Machado, 2006

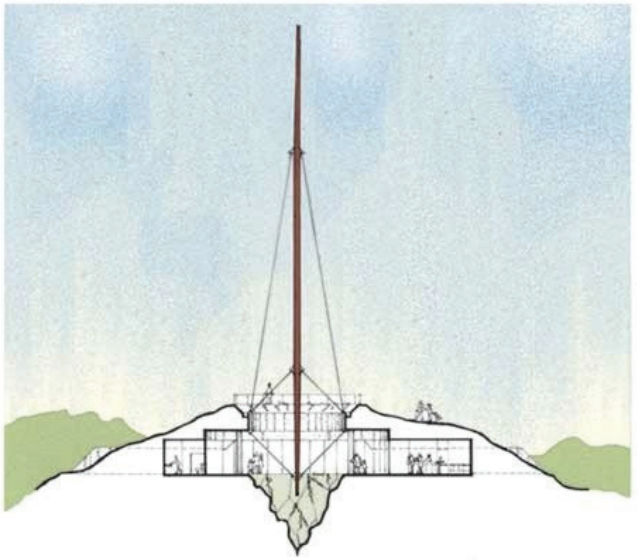
RS * Informações extraídas da revista projeto design nº 316, página 13, e informações e imagens obtidas em:
. Concurso Nacional Lanceiros Negros. Projetos, São Paulo, 06.066;
.Vitruvius, jun 2006 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.066/2672>.
Comissão julgadora: arquitetos Carlos Fernando de Moura Delphim (Relator da Comissão Julgadora), César Dorfman (Presidente da Comissão Julgadora), Luana Paré de Oliveira, Nelson Saraiva da Silva e Zulu Araújo.
Nº de proposta analisadas: 40

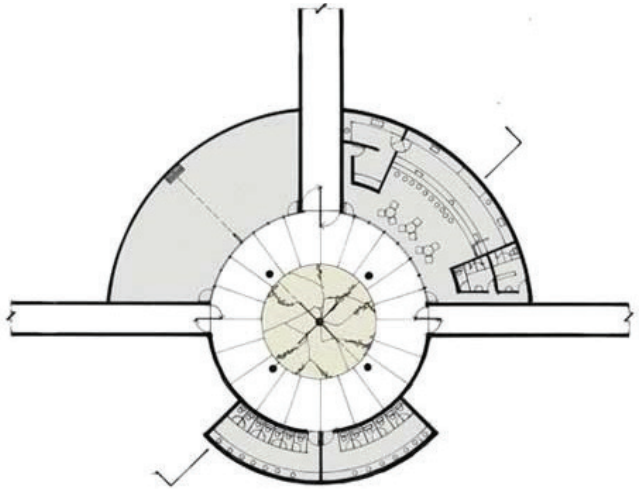


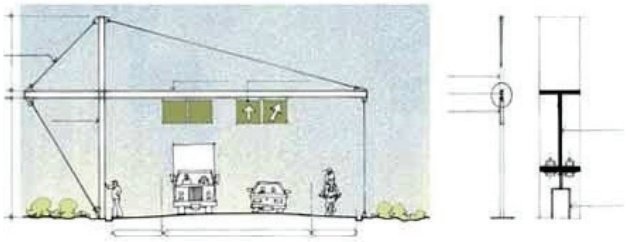
Primeiro Lugar. **SP**
Autor: arquiteto Euclides Oliveira.
Co-Autores: arquiteto Sidney Linhares.
Equipe: arquitetos Euclides Oliveira (titular), Sidney Linhares (Paisagista), Dante Furlan e Carolina de Carvalho.

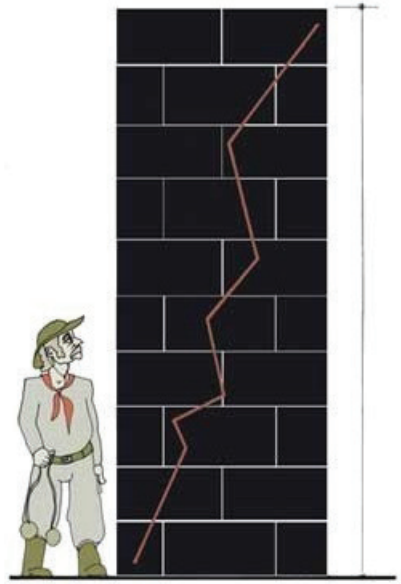


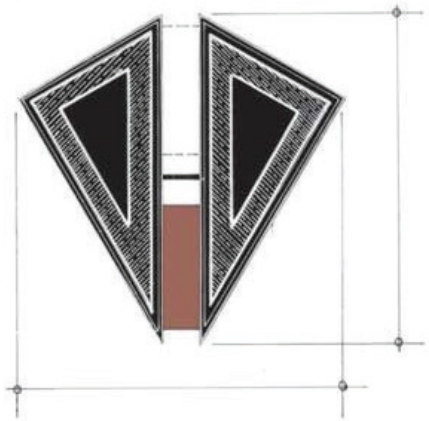


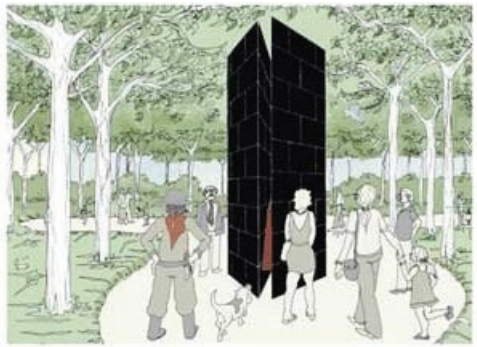






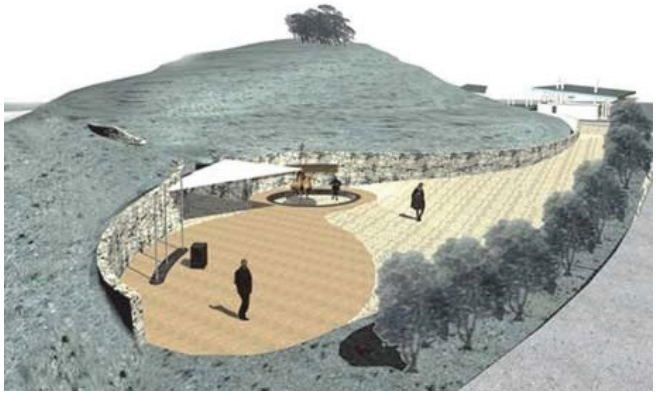


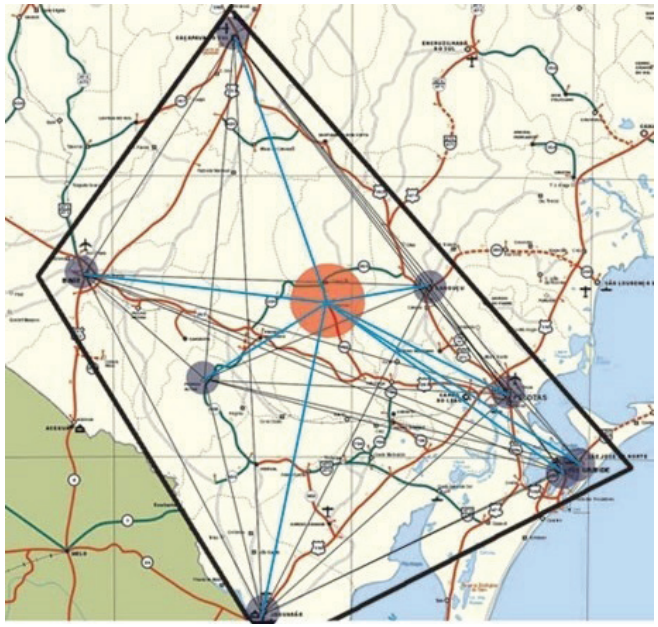


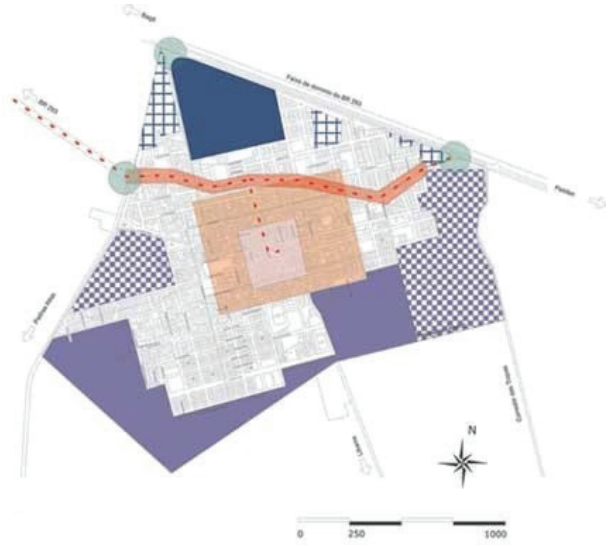


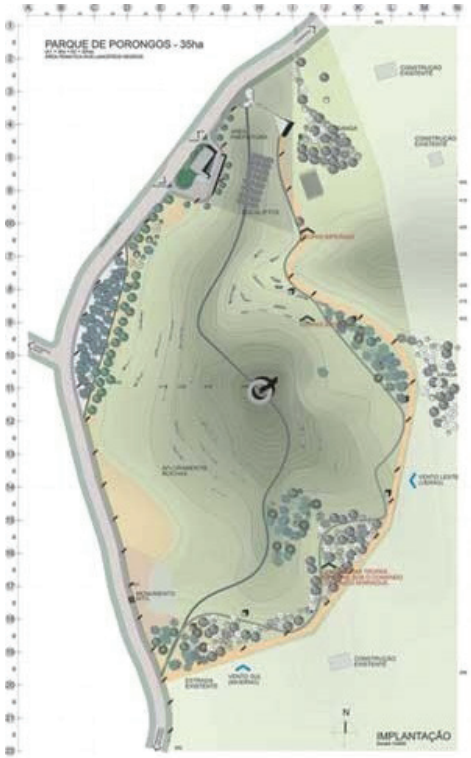
Segundo Lugar. RS
Autores: arquitetos Cláudio Luiz Araújo e Sérgio Moacir Marques.
Co-Autores: arquitetos Ana Claudia Vettoretti, André Luis Pereira Nunes, Carlos Henrique Neves Lourenço e Mônica Luce Bohrer.

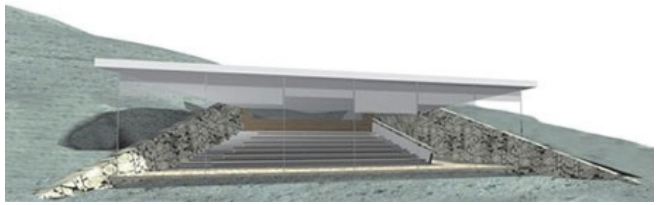
Consultores
Estradas: engenheiro Cloraldino Soares Severo.
Geologia: geólogo Everton Luiz Pimenta Meira.
Estruturas: engenheiro João Batista Machado Rosa.
Urbanismo: arquiteto Moacyr Moojen Marques.
Paisagismo: engenheiro agrônomo Ronald Jamieson.
Cenografia/Cenotécnica: Nestor Monastério.
Esculturas: Caé Braga.

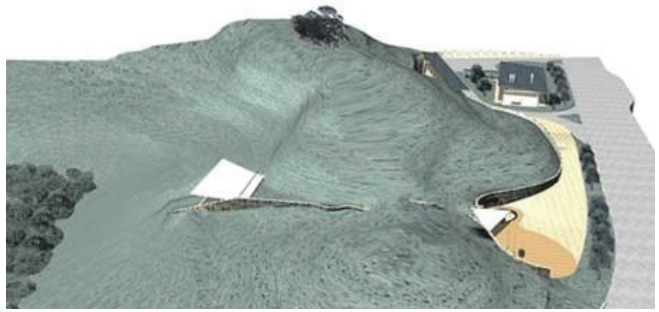


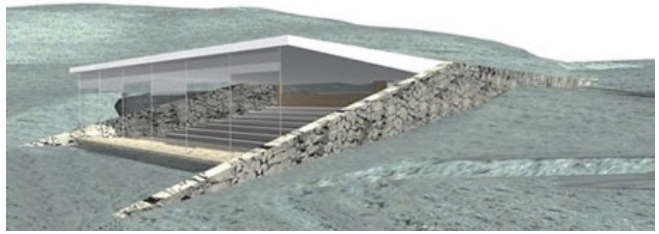


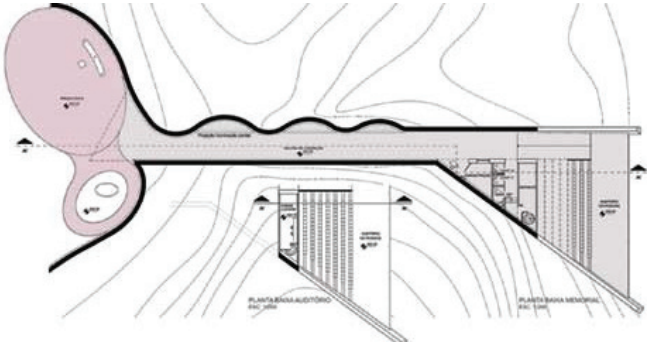


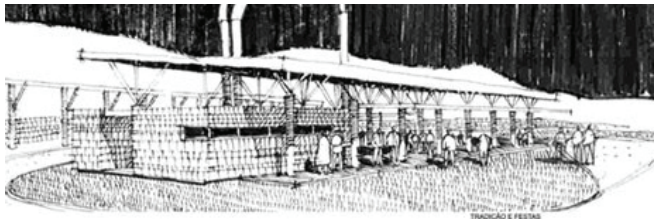


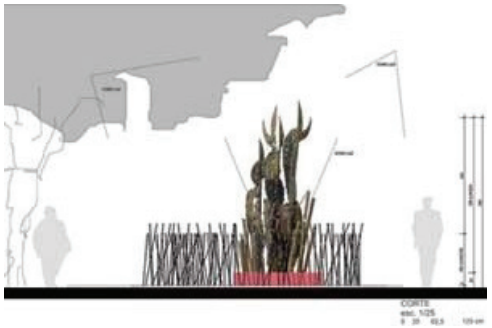






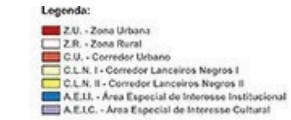


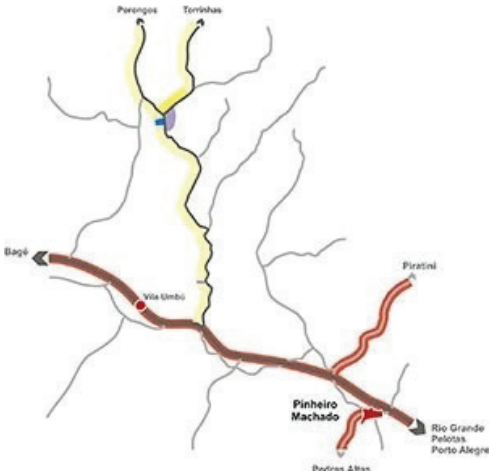


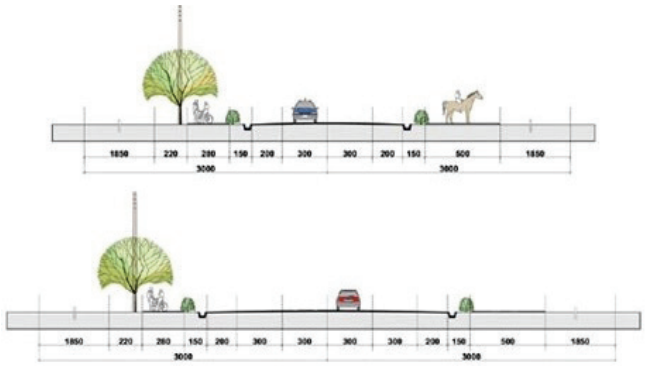


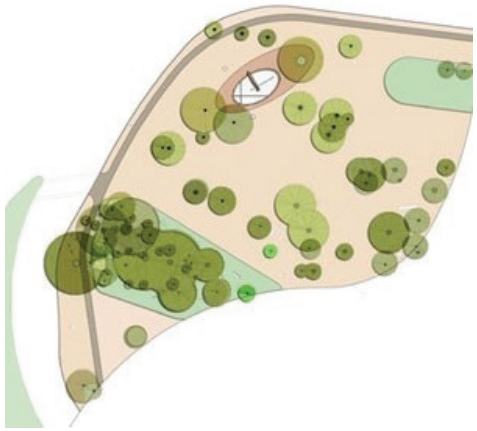
GALERIA DE EXPOSIÇÕES

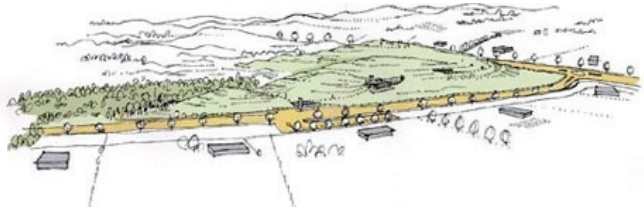
Terceiro Lugar. **RS**
Autores: arquitetos Vlademir Roman, Rodrigo Poltosi de Jesus, Michel heberle, Leandro Castilhos Degani e Betina Endter.

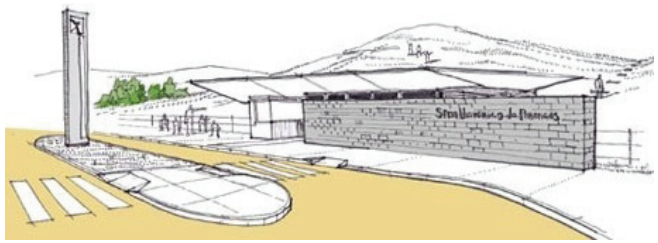


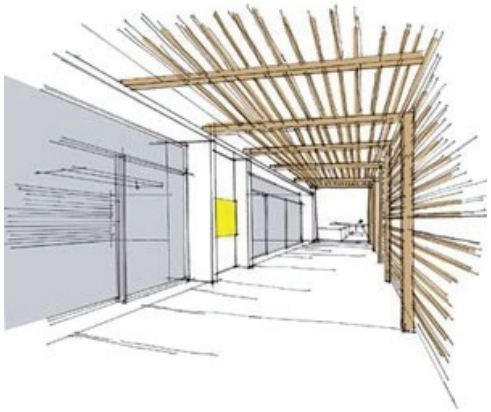


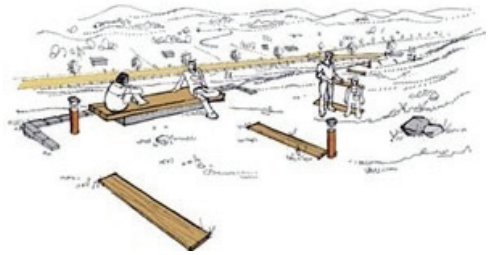


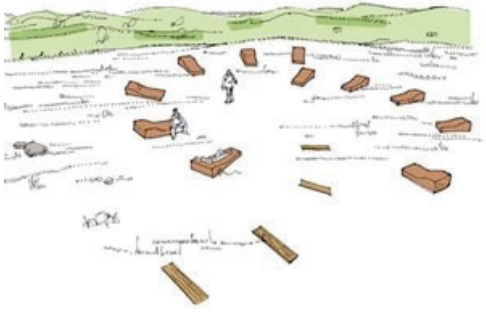


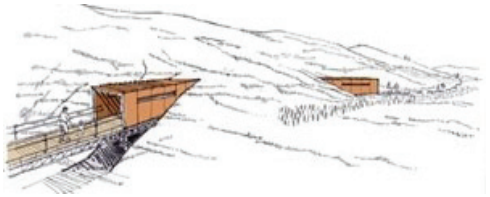


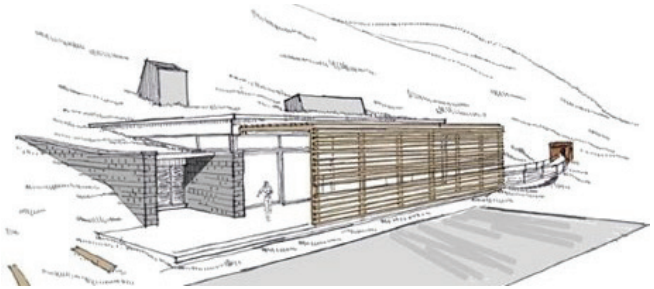


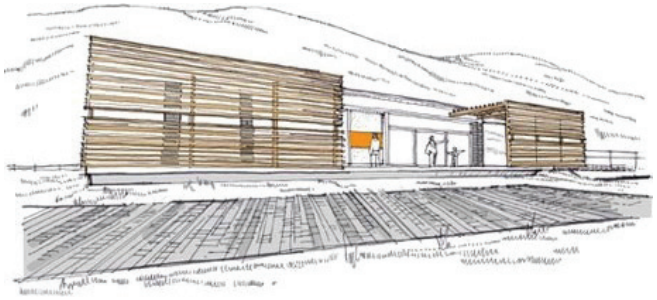


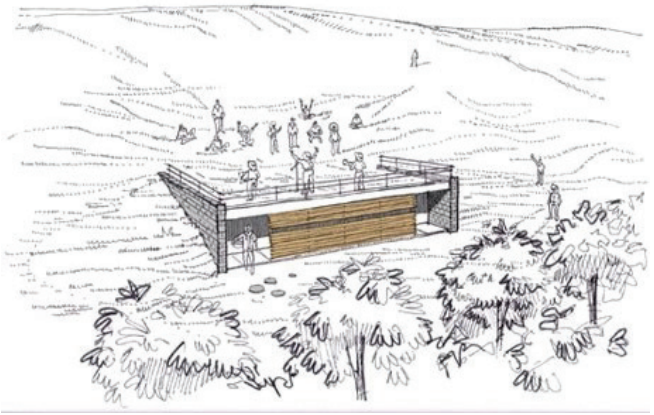


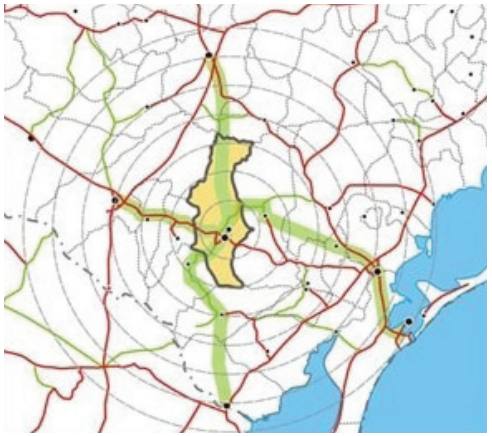






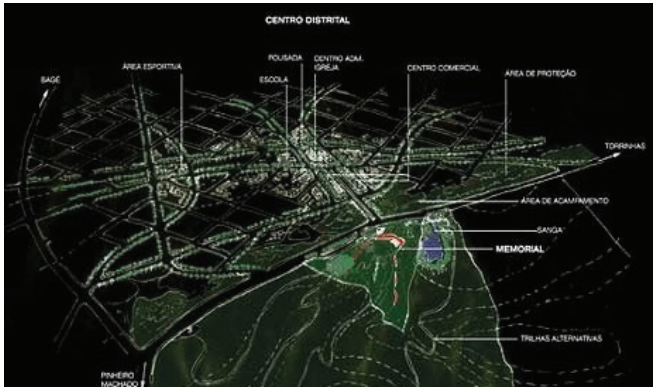


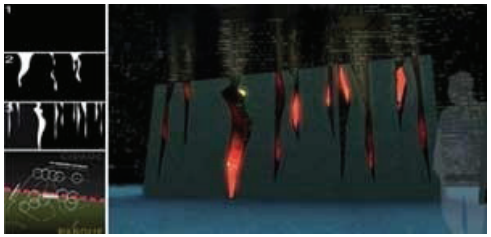


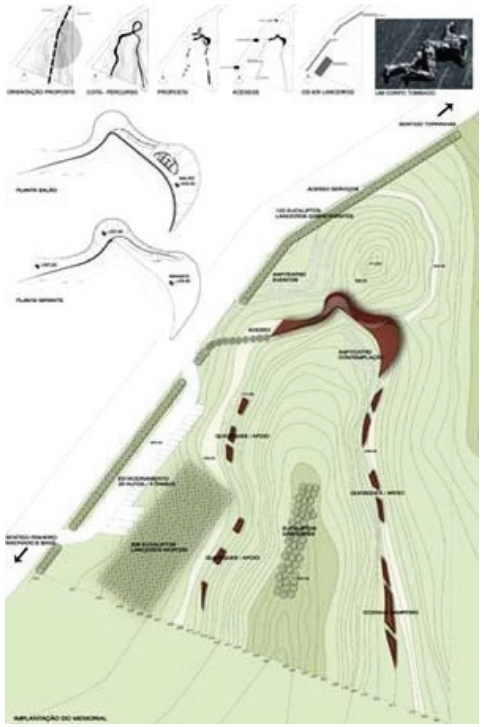


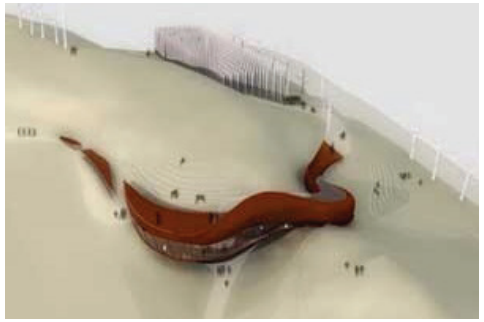
Menção Honrosa. **SP**
Autores: arquitetos Candi Hirano, Dani Hirano, Danilo Ribeiro Cardoso Terra e Juliana Assali Terra.

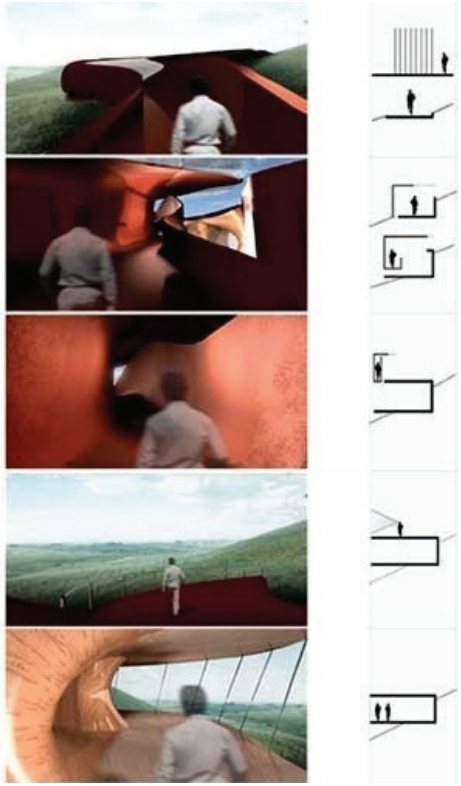
Colaboradores
Érika Engels Venditi, Shine Moura Braga e Cristiane R. J. Tashiro.

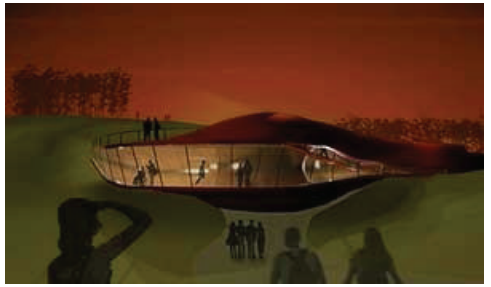


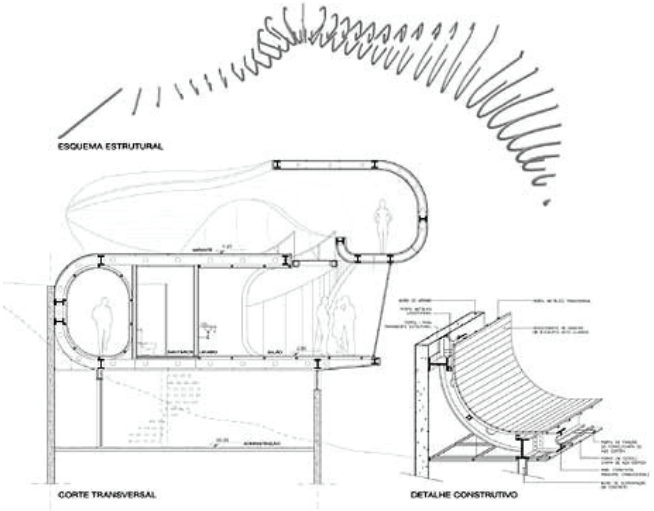




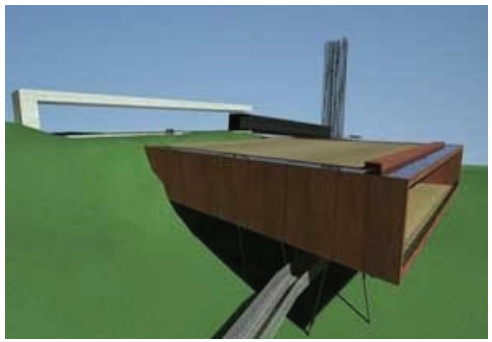


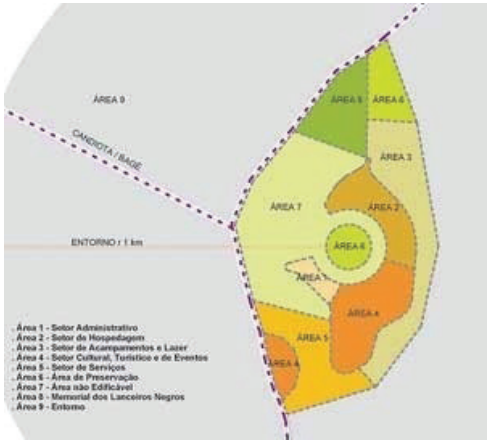


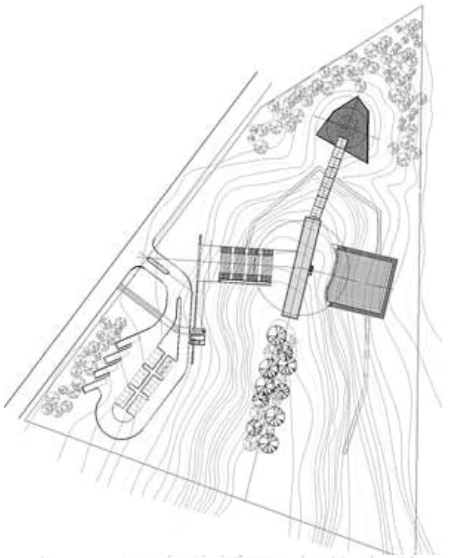


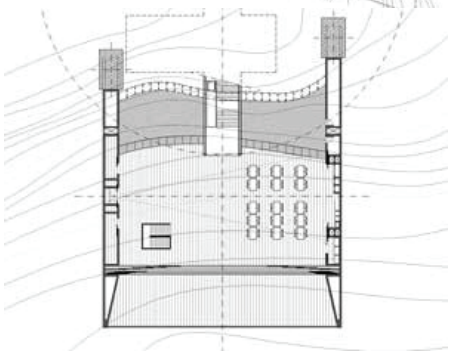


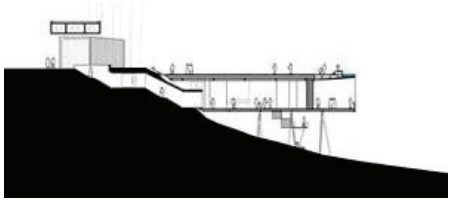
Menção Honrosa. **PR** Fabio Rodrigues Dói, Juliano André Weronka, Newton Julião Arcie e Paulo Cezar Natal.
Autor: arquiteto Edgar Bueno Wandscheer.
Co-Autores: arquitetos

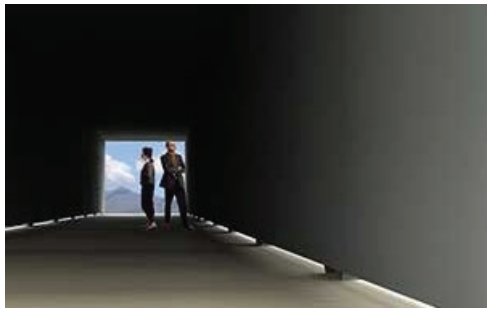






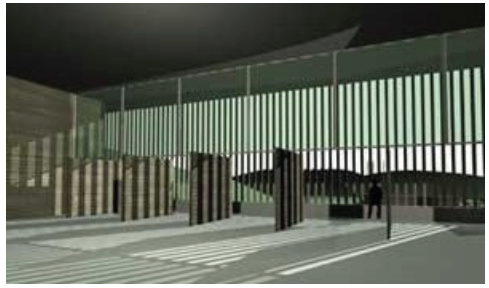


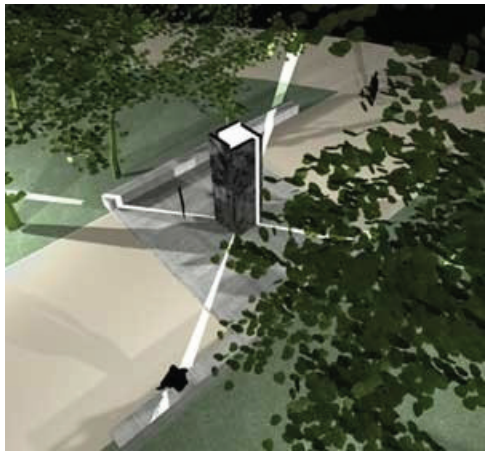




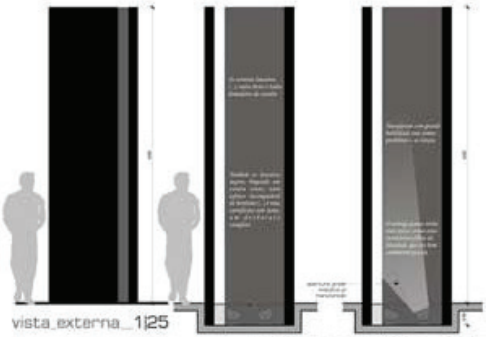
Menção Honrosa. RS
Autor: arquiteto Gabriel Cruz Grandó.
Co-Autora: arquiteta Cristina Ferreira Martins.
Acadêmico arquiteto Marcos Laurino.

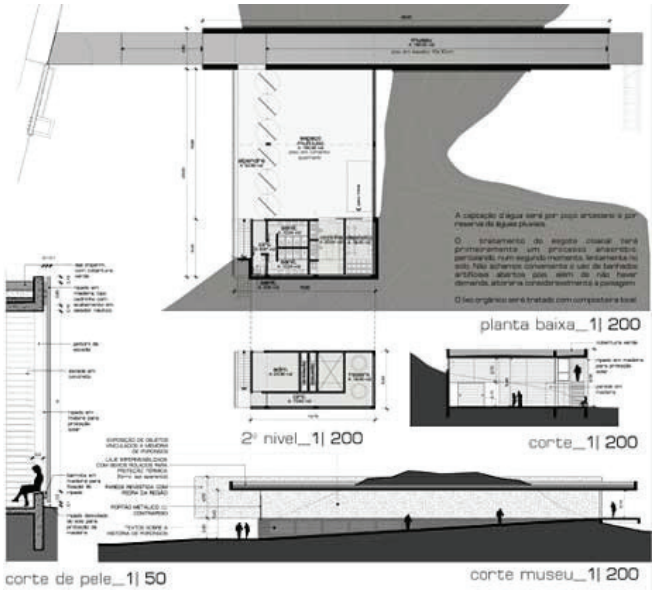
Consultores
Arquitetos Paulo Reyes e Ronaldo Stroher.





120
120
MIMETIZAÇÃO: FORMA PURA
MONUMENTALIDADE ATRAVÉS DA SIMPLICIDADE
INTROSPECÇÃO: ESCONDER, DESCOBRIR O INUSITADO
REFLEXÃO (FRASES) ESTIMULAR E INSTIGAR
LIBERDADE: USO DA LUZ, BUSCA PELA FUGA, LIBERTAÇÃO
SENSAÇÕES OPOSTAS DE PERCEPÇÃO: DIA x NOITE


vista_externa_1|25
cortes|vistas internas 1|25

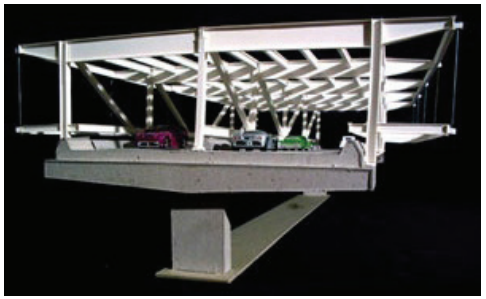

planta baixa_1| 200
2º nivel_1| 200
corte_1| 200
corte de pele_1| 50
corte museu_1| 200

104. Prêmio Prestes Maia de Urbanismo: Intervenção no Minhocão, 2006

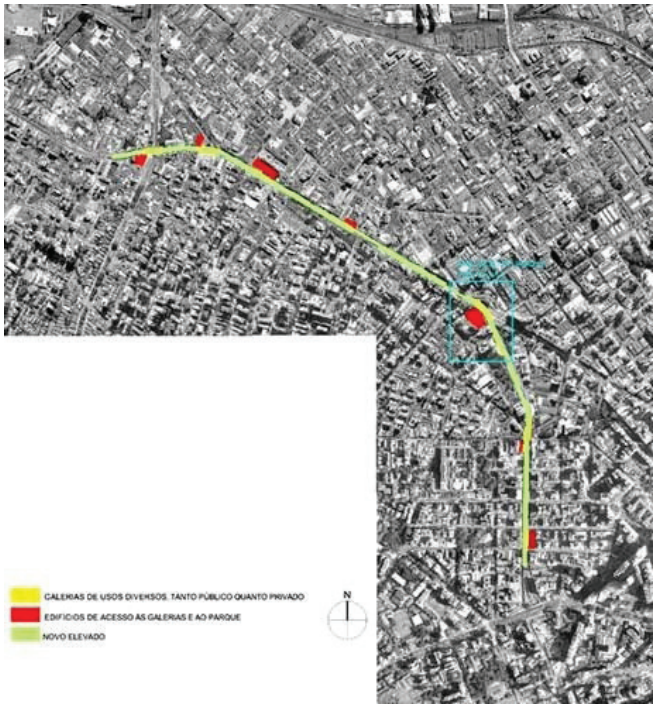
SP * Informações extraídas da revista projeto design nº 316, página 12, e informações e imagens obtidas em:
. Prêmio Prestes Maia de Urbanismo / 2006. Projetos, São Paulo, 06.067;
. Vitruvius, jul 2006 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.067/2689>.
Comissão julgadora: Alex Kenya Abiko, Aparecida Regina Lopes Monteiro, Eduardo de Assis Lefevre Luiz Bloch, Regina Maria Prosperi Meyer, Roberto Salvador Scaringella e Sonia Regina Cottas de Jesus Freitas.
Nº de propostas analisadas: 46

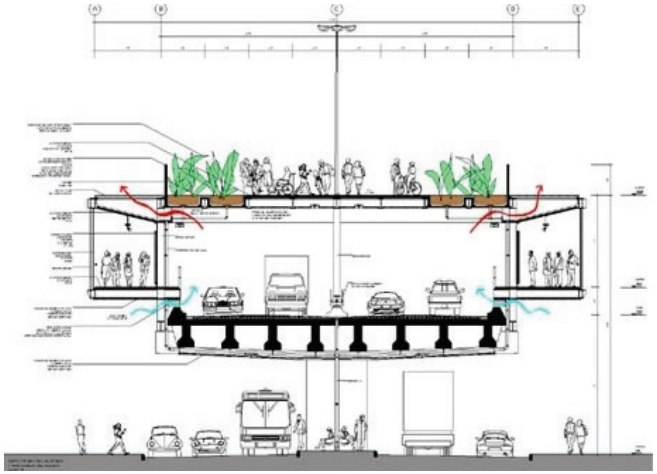
Primeiro Lugar. **SP** José Alves e Juliana Corradini.

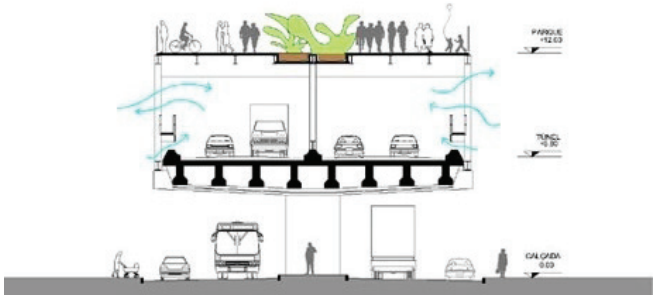
Colaboradores
Planilhas e Orçamento: Mauro Zaidan (Nova Engenharia).
Estrutura: Jorge Zaven (Kurkdjian & Fruchtengarten).
Conforto Ambiental: Luiz Carlos Chichierchio.
Climatização: Eizo Kozai (Thermoplan).
Luminotécnica: Antonio Carlos Mingrone (Mingrone Iluminação).
Paisagismo: Ricardo Vianna (Bonsai Paisagismo).
Maquete Eletrônica: Victor Paixão e Felipe Annunziato (Studio 3A).

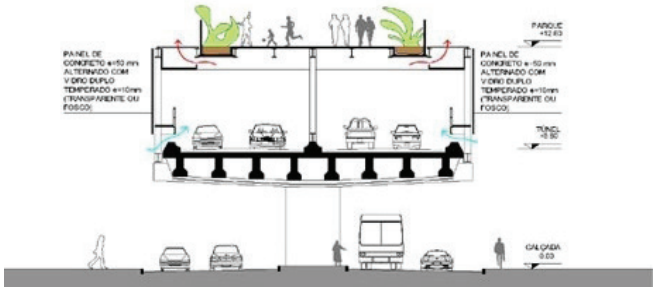


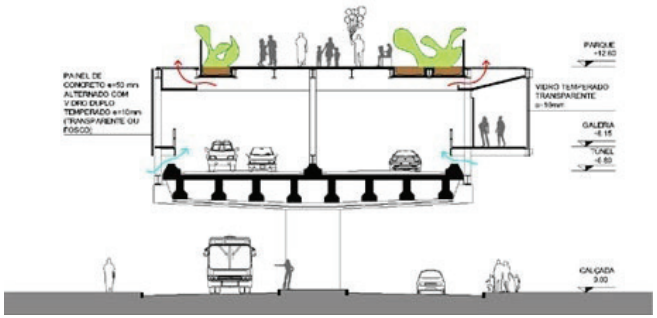
EXPOSIÇÃO VAN GOGH

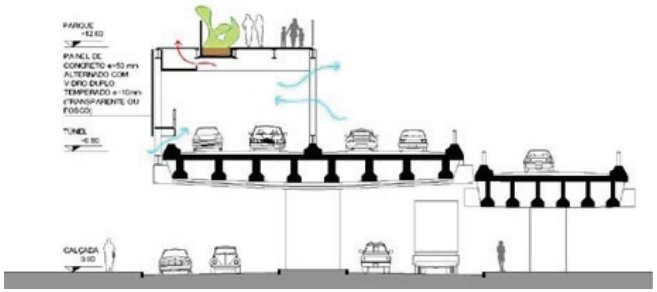

GALERIAS DE USOS DIVERSOS, TANTO PÚBLICO QUANTO PRIVADO
EDIFÍCIOS DE ACESSO ÀS GALERIAS E AO PARQUE
NOVO ELEVADO
N





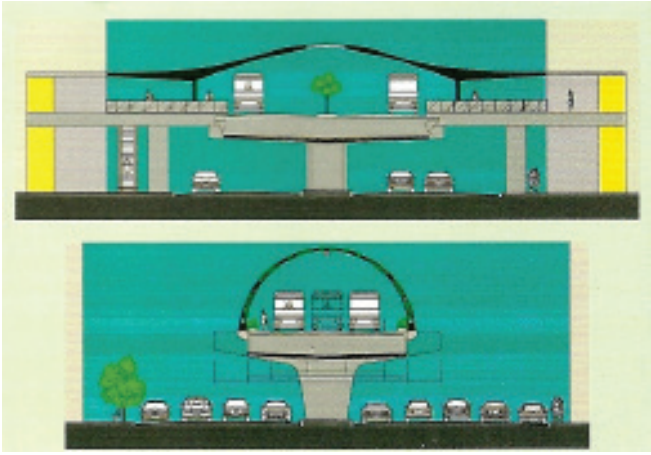

PARQUE
+12.63
PAINEL DE CONCRETO e=50 mm ALTERNADO COM VIDRO DUPLO TEMPERADO e=10mm (TRANSPARENTE OU FOSCO)
PAINEL DE CONCRETO e=50 mm ALTERNADO COM VIDRO DUPLO TEMPERADO e=10mm (TRANSPARENTE OU FOSCO)
TÚNEL
-0.90
CALÇADA
0.03


PAINEL DE CONCRETO e=50 mm ALTERNADO COM VIDRO DUPLO TEMPERADO e=10mm (TRANSPARENTE OU FOSCO)
PARQUE
+12.63
VIDRO TEMPERADO TRANSPARENTE e=10mm
GALERIA
+6.15
TÚNEL
-0.90
CALÇADA
0.00



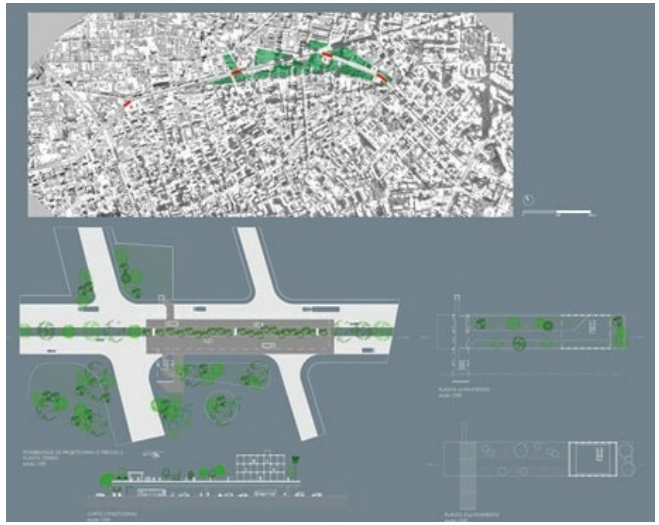
Segundo Lugar.
Fernando Ventura Gutierrez.

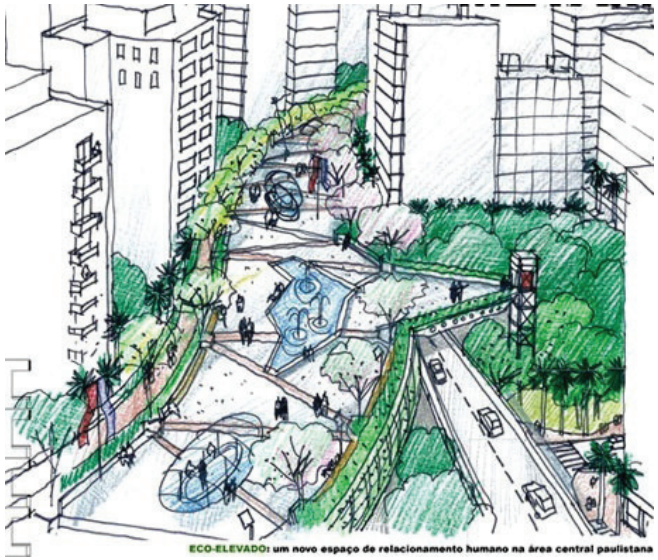
Terceiro Lugar. **SP**
Marcelo Alex Monacelli.
*Fonte imagens: revista projeto design nº 316- pg 12.

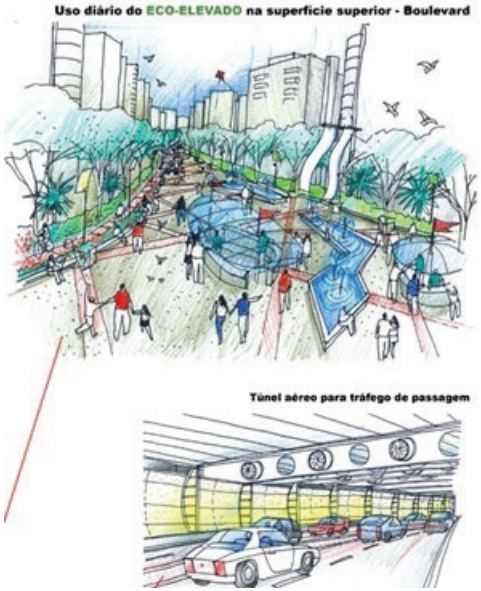


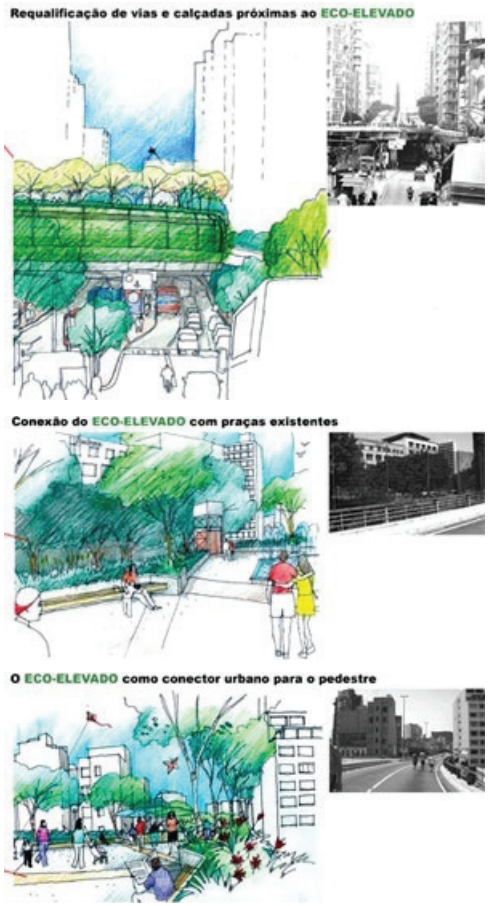
Menção Honrosa. **SP**
Autores: Forte, Gimenes & Marcondes Ferraz (Fernando Forte, Lourenço Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz).

Menção Honrosa. **SP**
Bruno Roberto Padovano.

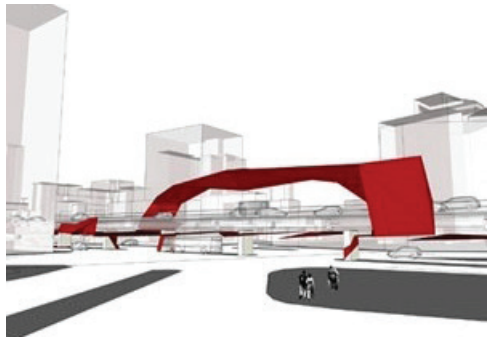


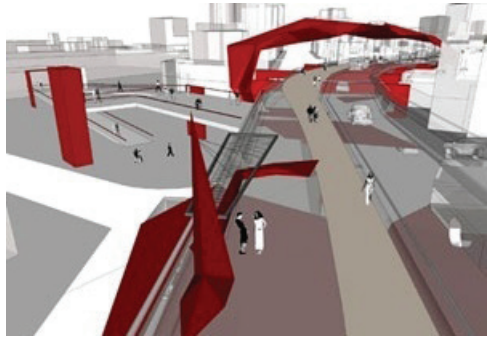


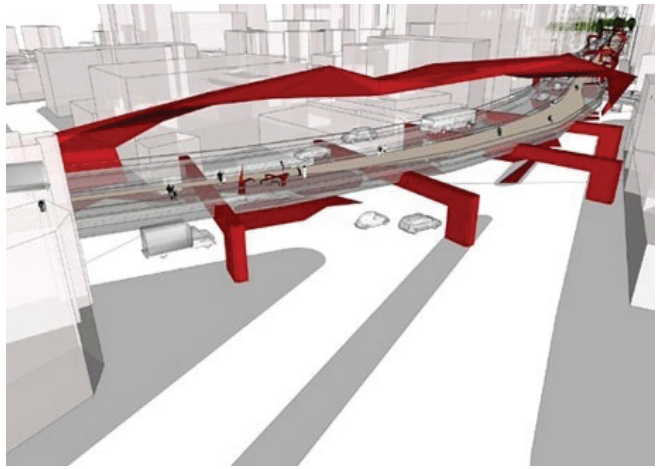




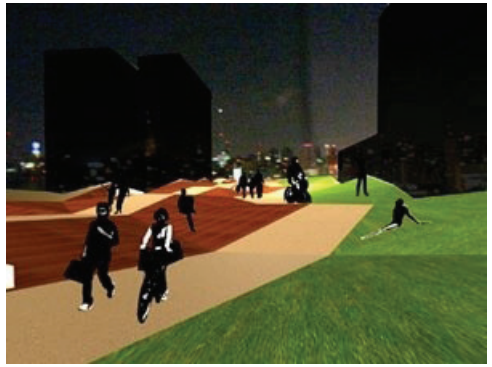
Menção Honrosa. SP
Leandro Rodolfo Schenck.
Equipe: Leandro Rodolfo Schenk, Luciana Bongiovanni Martins Schenk, Daniel Morais Paschoalin, Matheus Rosada e Camila Gomes Sant'anna.

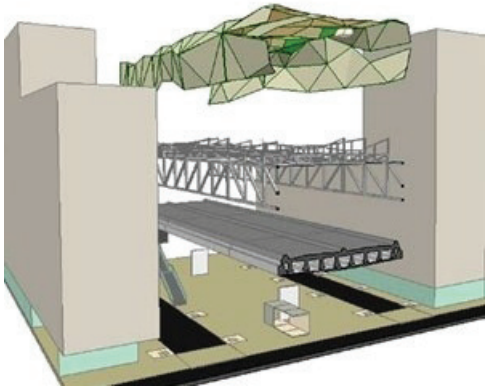


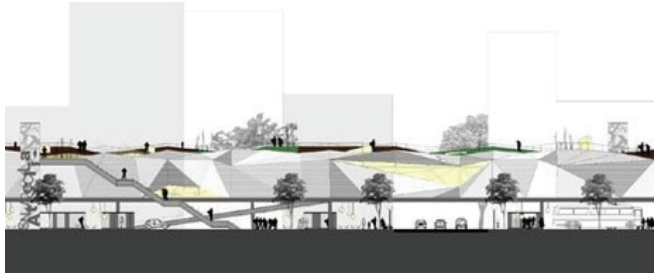




Menção Honrosa. **SP**
Marcos Leite Rosa.







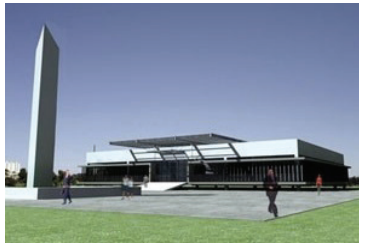
O Eixo das Águas
O Eixo Verde
O Eixo Adensado de
Infra-estrutura e Serviços

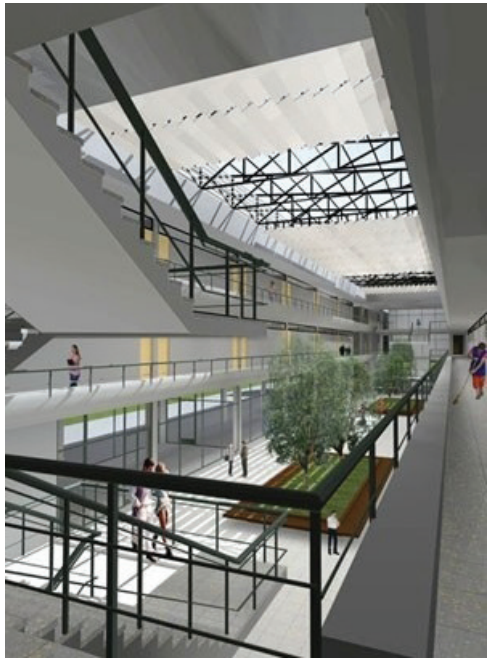
105. Concurso Público Nacional de Projeto Arquitetônico, UNIFESP Diadema, 2006

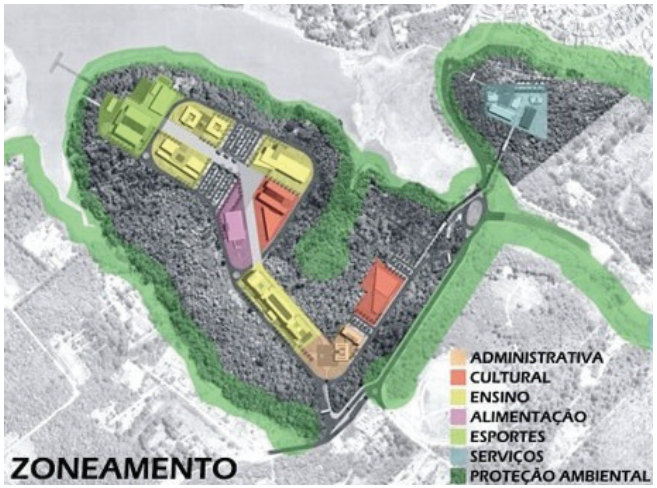
SP * Informações extraídas da revista au nº 147, página 14, de junho de 2006; da rvista projeto design nº317, página 18, de junho de 2006, e informações e imagens de:
. Concurso Público Nacional de Projeto Arquitetônico – UNIFESP. Projetos, São Paulo, 06.068;
.Vitruvius, ago 2006 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.068/2697>.
Promotora: Universidade Federal de São Paulo, Unifesp.
Organização: IAB/SP
Nº de inscrições: 103.
Nº de propostas analisadas: 57.

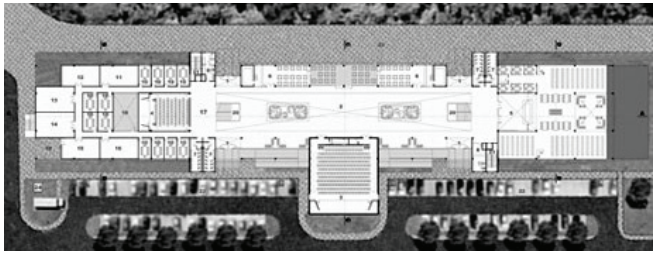
Primeiro lugar. **PR**
Equipe: Eduardo Paranhos Coelho, Günther Kaltmaier Junior, Karlos Ervin Kaltmaier, Marlos Hardt e Paulo José Te Vaarwerk Duarte.

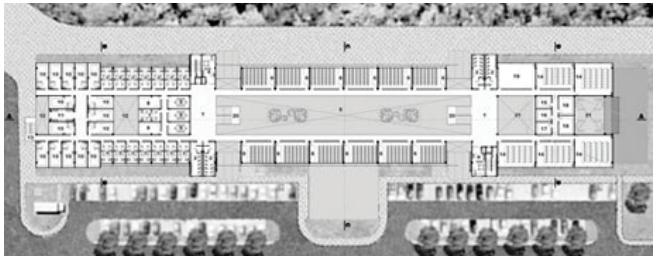
Colaboradores
Carlon Hardt, Dalton Bobko e Tiago Puppi Munhoz.

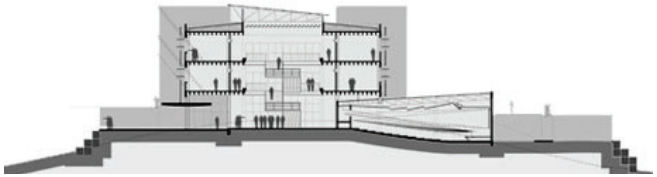




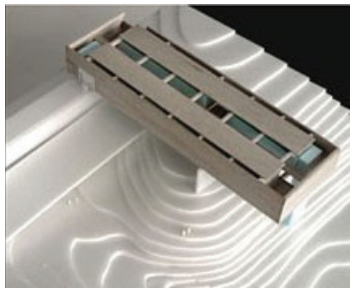


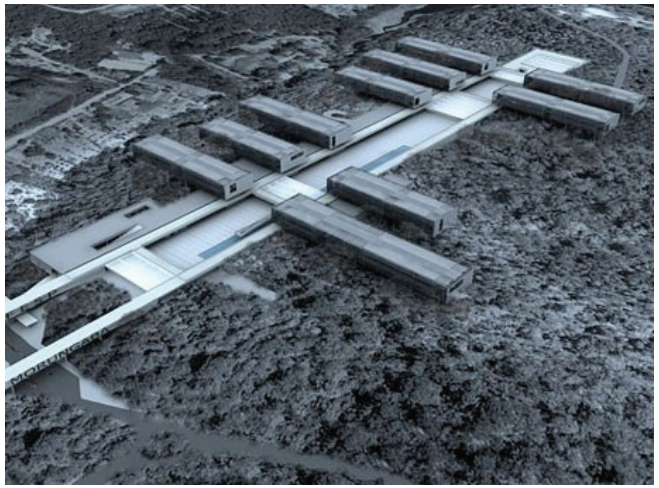


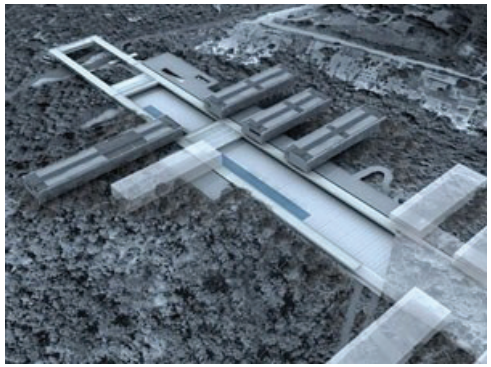


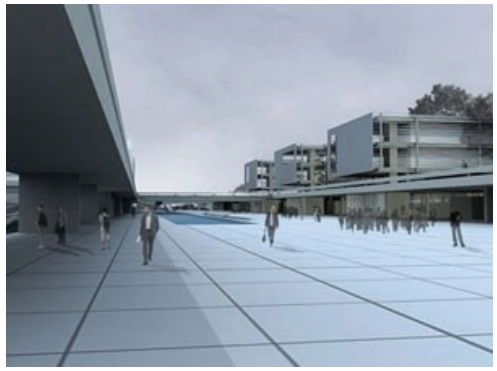


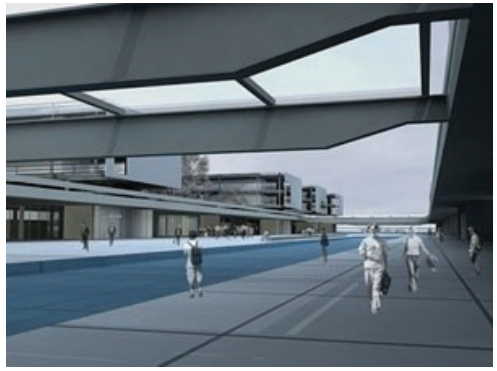
Segundo lugar. **SP**
Autores: Vinicius H. Andrade e Marcelo Morettin.
Equipe: Marcelo Rosa, Marcio Tanaka, Marina Mermelstein, Merten Nefs, Thiago Duarte e Renata Andrulis.
Colaboradores
Marina Mermelstein, Marcela Aleotti, Marcelo Maia Rosa, Marcio Tanaka, Merten Nefs, Thiago Natal Duarte, Renata Andrulis.

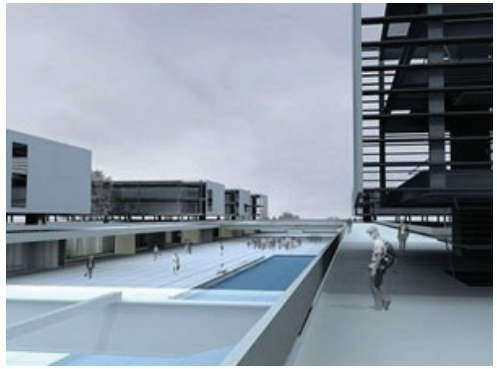


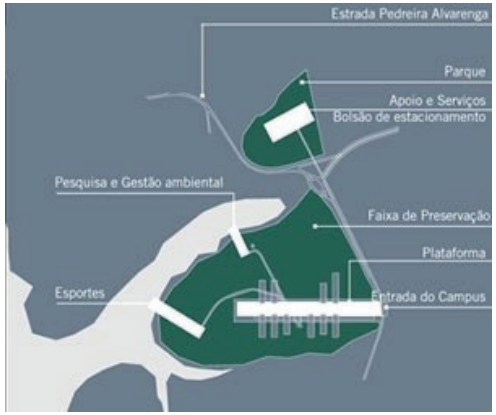


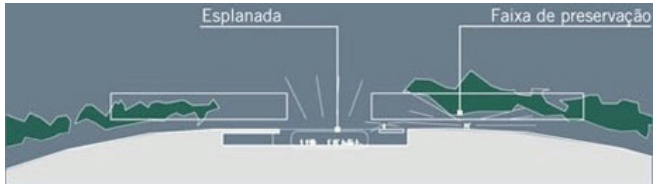


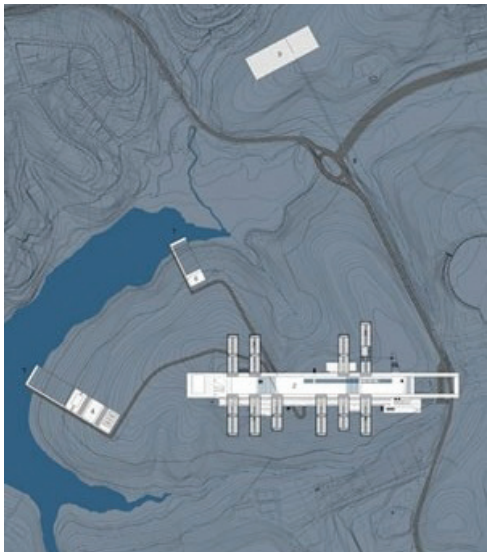


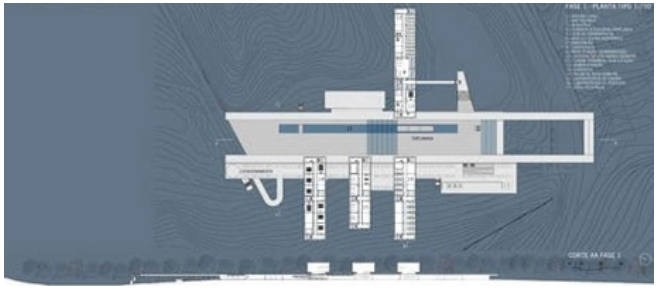


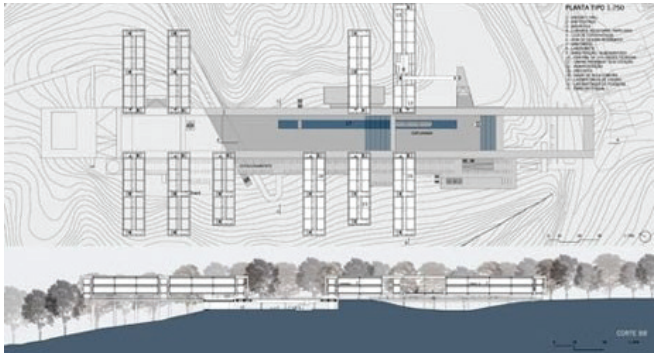



Estrada Pedreira Alvarenga
Parque
Apoio e Serviços
Bolsão de estacionamento
Pesquisa e Gestão ambiental
Faixa de Preservação
Plataforma
Esportes
Entrada do Campus

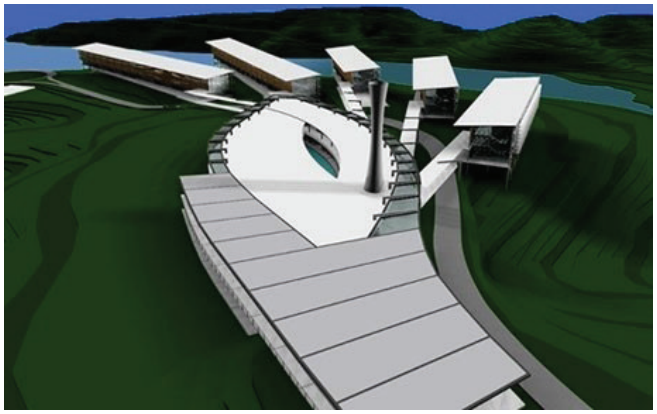

Esplanada
Faixa de preservação

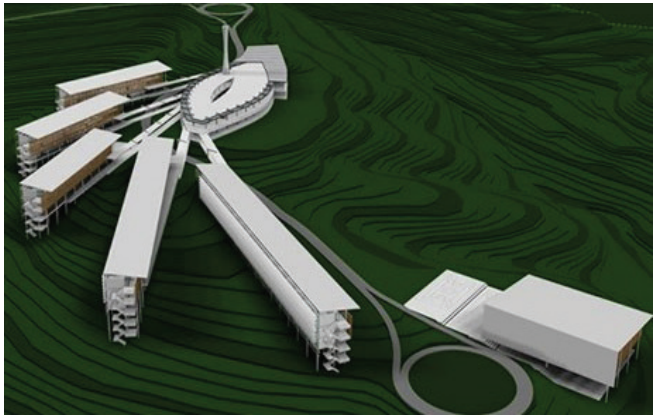


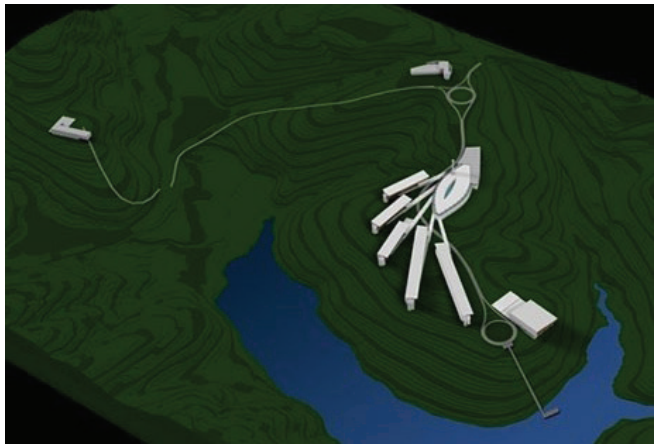


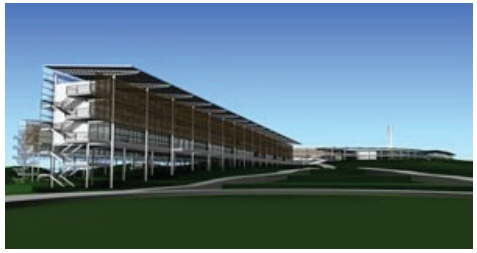


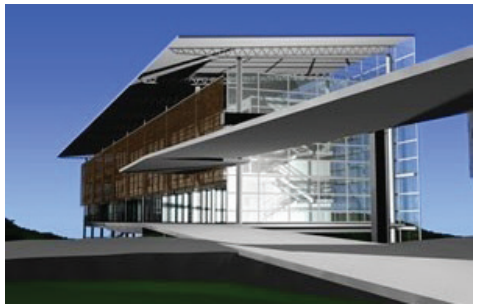
Terceiro lugar. **SP**
Autor: arquiteto Adilson Costa Macedo.
Co-Autores: arquitetos Bruno Roberto Padovano, Roberto Righi, Patrícia Bertacchini, Luciano Cersosimo e Sérgio Valle Dias Jr.
Consultorias
Consultoria Ambiental: bióloga Júlia Rodrigues Leite.
Aspectos Tecnológicos: arquiteto Jaques Suchodolski.

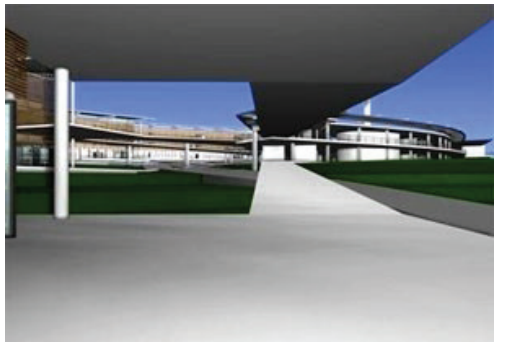


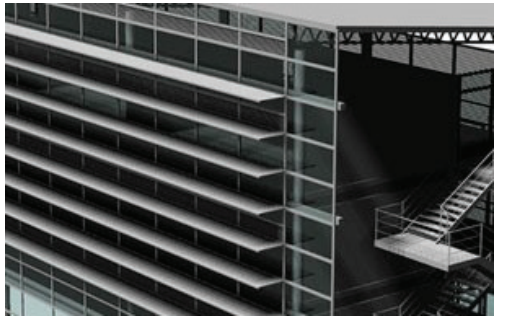


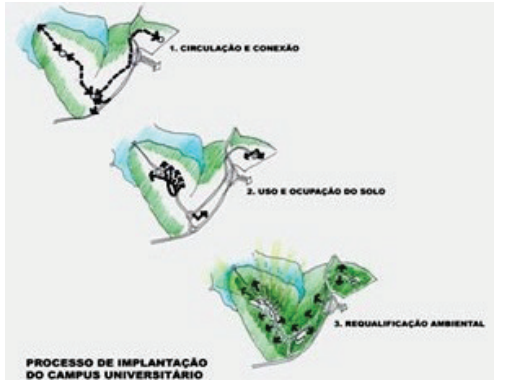




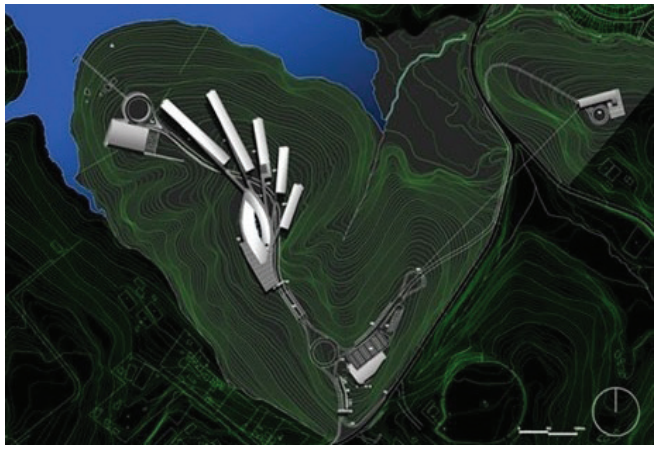


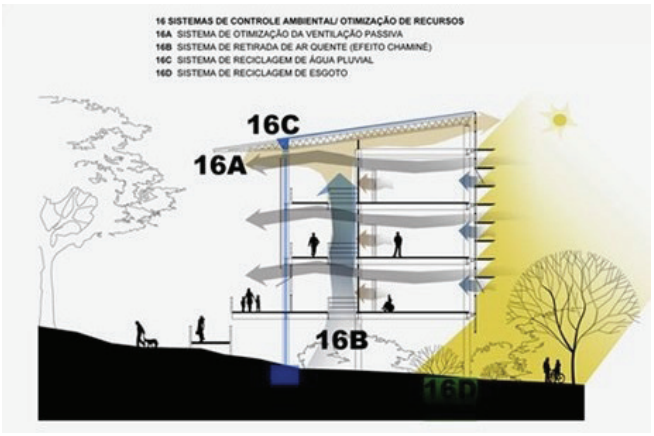


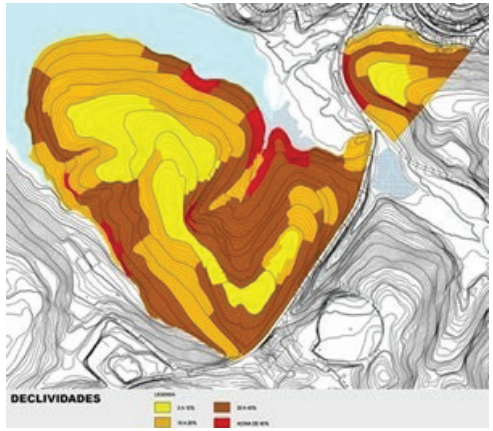


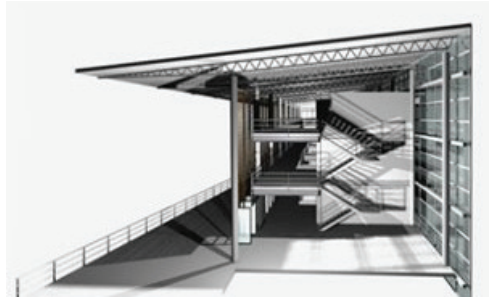


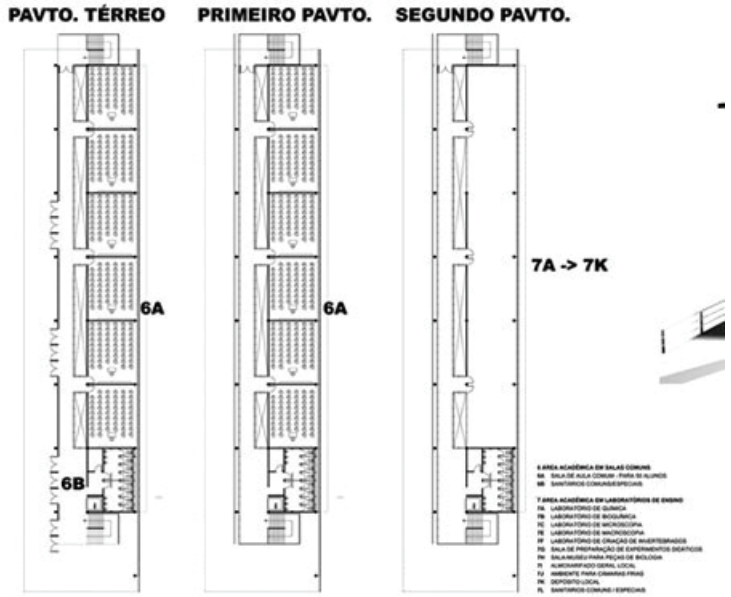
FASE 1
FASE 2




16 SISTEMAS DE CONTROLE AMBIENTAL/ OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS
16A SISTEMA DE OTIMIZAÇÃO DA VENTILAÇÃO PASSIVA
16B SISTEMA DE RETIRADA DE AR QUENTE (EFEITO CHAMINÉ)
16C SISTEMA DE RECICLAGEM DE ÁGUA PLUVIAL
16D SISTEMA DE RECICLAGEM DE ESGOTO
16C
16A
16B
16D

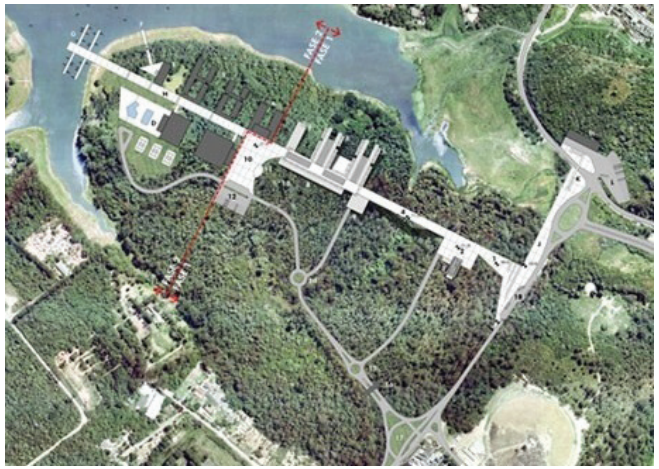

DECLIVIDADES



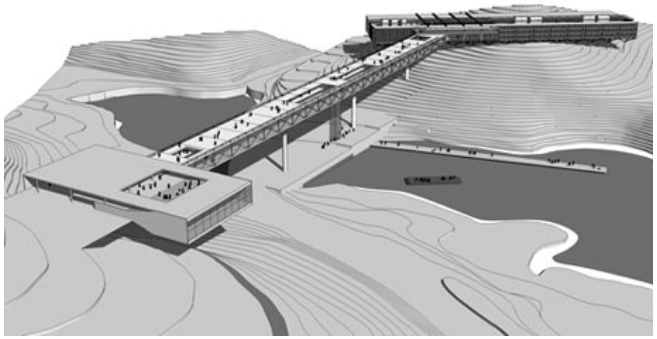

PAVTO. TÉRREO
PRIMEIRO PAVTO.
SEGUNDO PAVTO.
6A
6B
6A
7A -> 7K

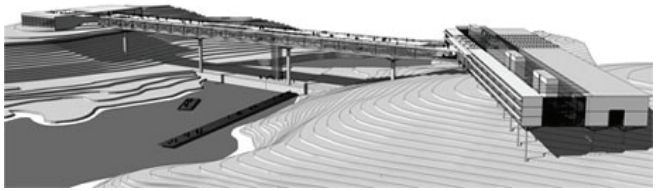
Menção Honrosa. **SP**
Autores: Lílian Dal Pian e Renato Dal Pian.
Equipe: Oliver Scheepmaker, Ricardo Canton, Leonardo Gomes e Rodrigo Kim

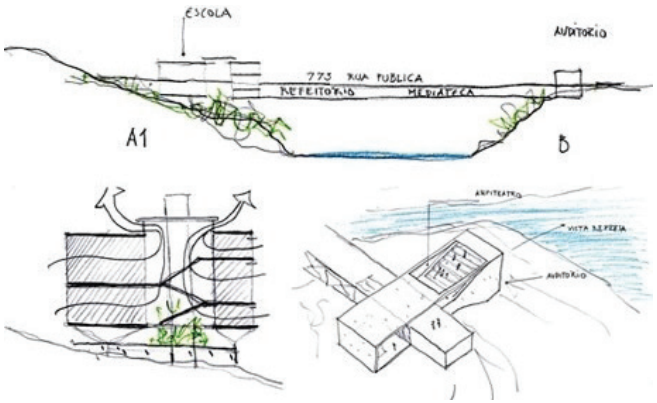
Colaboradores
Oliver Scheepmaker; Ricardo Canton; Leonardo Gomes; Rodrigo Kim; Filomena Piscoletta.

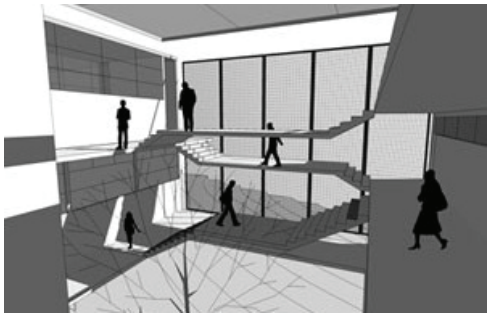


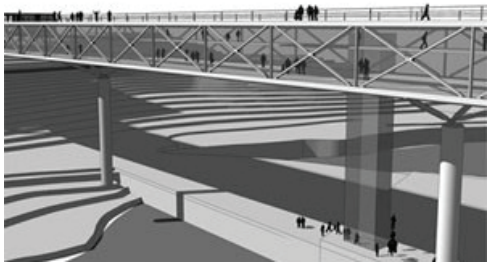
Menção Honrosa.
Equipe: Anderson Freitas, Acácia Furuya, Anne Dieterich, Cristina de Brito Antunes, Mario Moura Filho, Moreno Zaidan Garcia, Pedro Amando de Barros e Rodrigo Mendes de Souza.









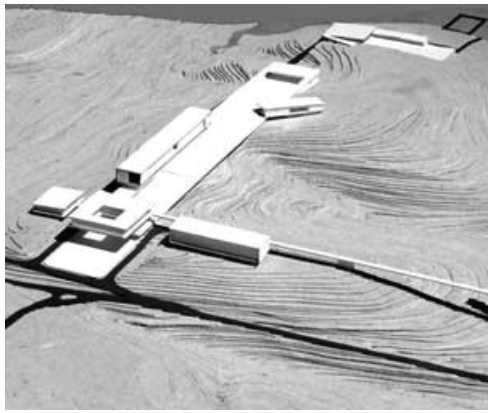


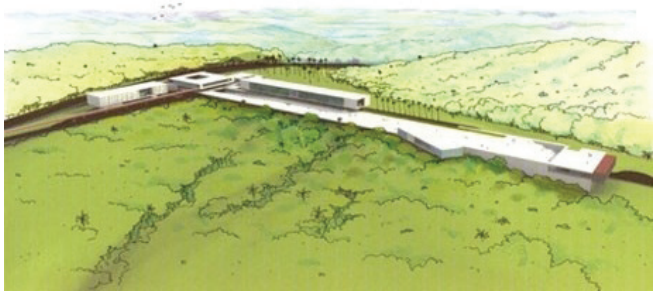
Menção Honrosa.
Equipe: Luciano Margotto Soares, Guilherme Lemke Motta, Marcelo Luiz Ursini, Sergio Salles, Amanda C. Spadotto, André Y. Ciampi, Carolina Okamoto, Cristina N. Tosta, Danilo Terra.

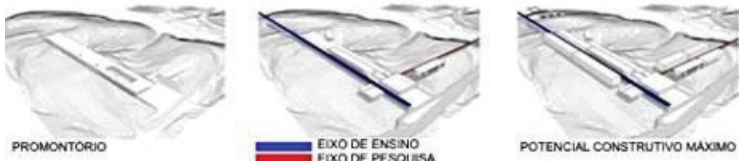
Colaboradores

Imagens eletrônicas: Danilo Terra e Frederico B. Meyer.
Perspectivas: Guilherme Lemke Motta.
Maquete Física: Amanda C. Spadotto e Carolina Okamoto.

Consultoria
Prof. Dr. Reynaldo M. Gatti.







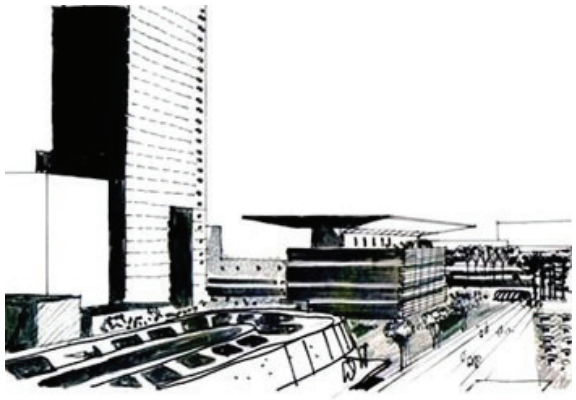
106. Concurso Público Nacional para Reconversão Urbana do Largo da Batata, 2006

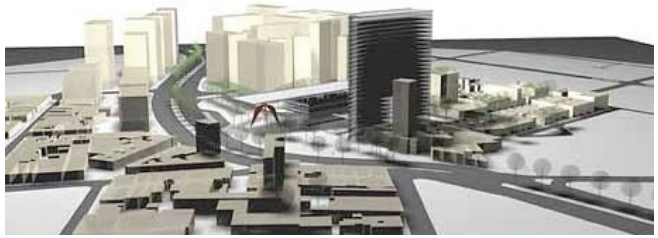
SP * Informações extraídas da revista au n° 149, página 13; revista au n° 149, agosto 2006, pg 13; e informações e imagens de:
. Concurso Público Nacional Reconversão Urbana do Largo da Batata. Projetos, São Paulo, 02.017;
.Vitruvius, mar 2002 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/02.017/2143>.
Promotores: Prefeitura Municipal de São Paulo, Sempla – Secretaria Municipal de Planejamento Urbano
Emurb – Empresa Municipal de Urbanização, Secretaria de Implementação das Subprefeituras, A.R.PI. – Administração Regional de Pinheiros.
Organização: Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo – IAB/SP.
Coordenador do Concurso: Marco Romanelli .
Comissão julgadora: Carlos Maximiliano Fayet, Eduardo Leira, Fabio Moura Penteado, Jorge Wilheim, José Carlos Ribeiro de Almeida, Marta Maria Lagreca Sales e Regina Prósperi Meyer.
N ° de propostas analisadas: 42

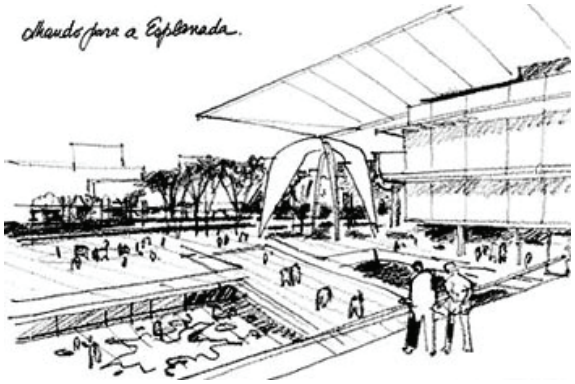
Primeiro Lugar. **SP** Arquitetos Tito Livio Frascino, Fernando Pires, Alexandre Stefani, Letícia Lodi, Andrea Soares e Rosa Maria Leal.

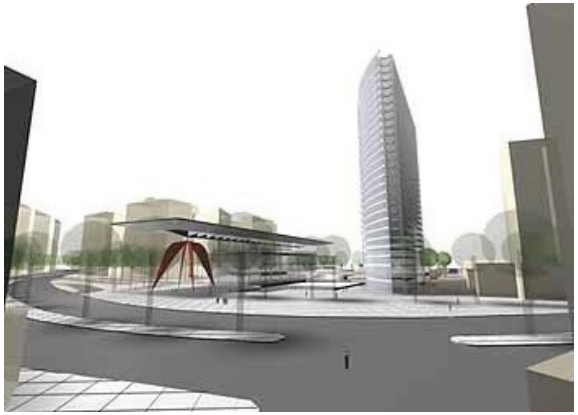
Colaboradores
Engenheiro Jaime Vaisman.

Consultores
Engenharia de Transporte: Protran Engenharia S/C Ltda.
Instalações: Projetar Engenharia de Projetos S/C Ltda.
Estruturas: Leão & Associados Engenharia de Projetos S/C Ltda. Sistemas Construtivos: Universal Engenharia e Construções Ltda.
Paisagismo: arquiteto Sérgio Rubens Castanho Fiúza.

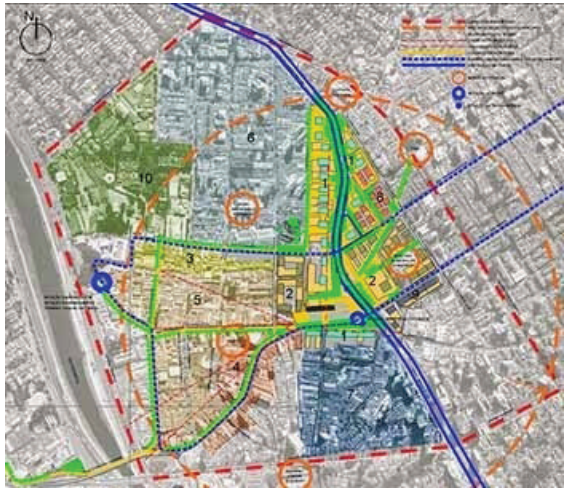


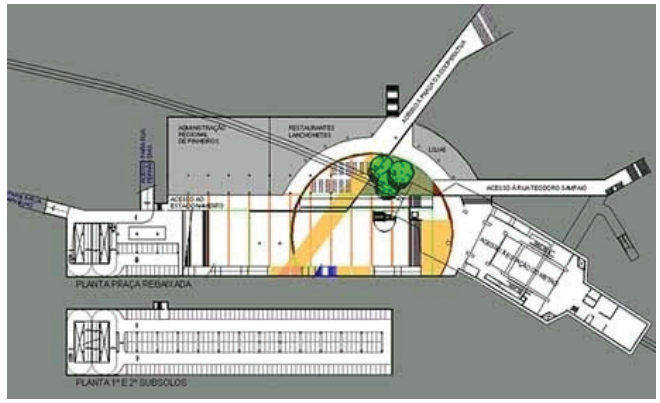


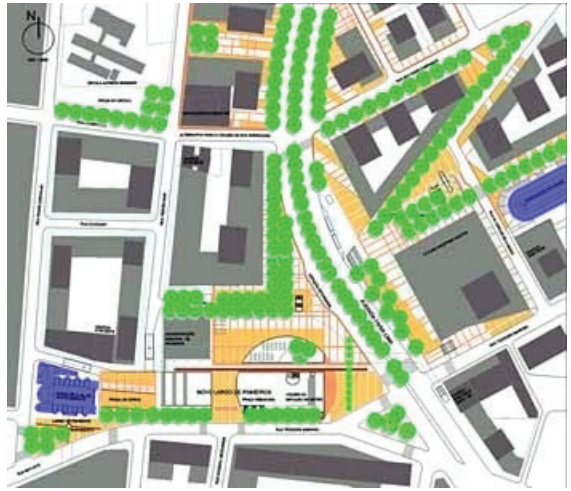


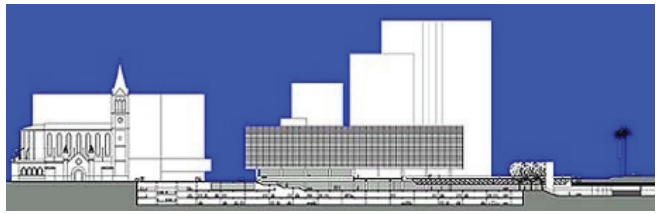


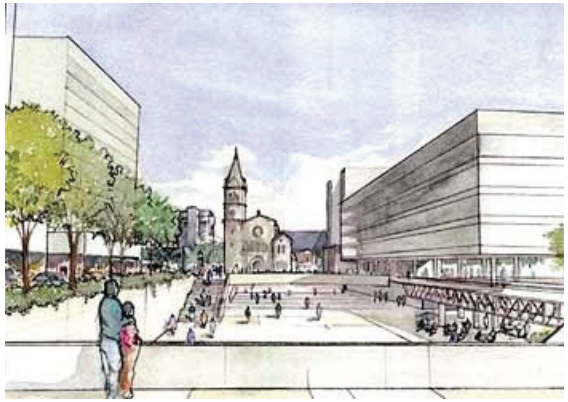
Segundo Lugar. **SP**
Arquiteta Maria do Carmo Vilarino.



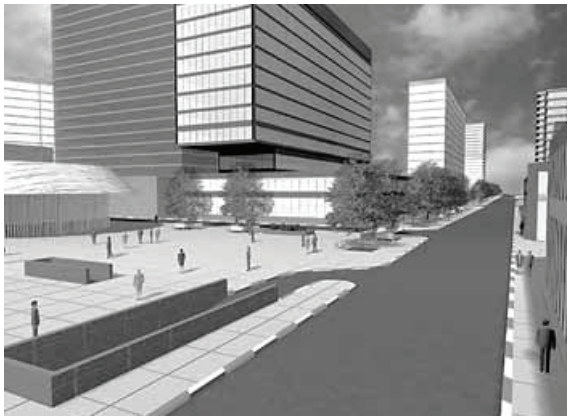


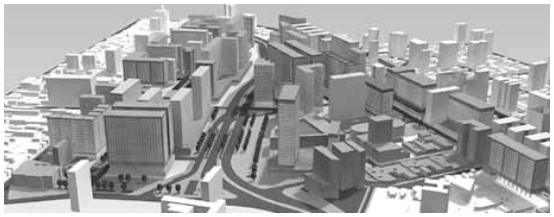


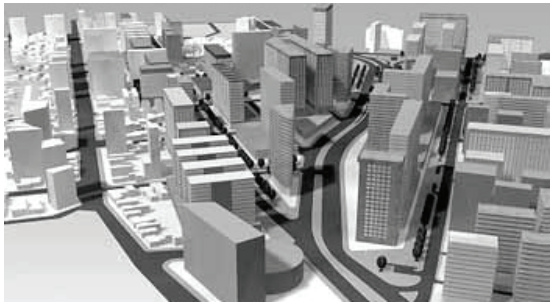


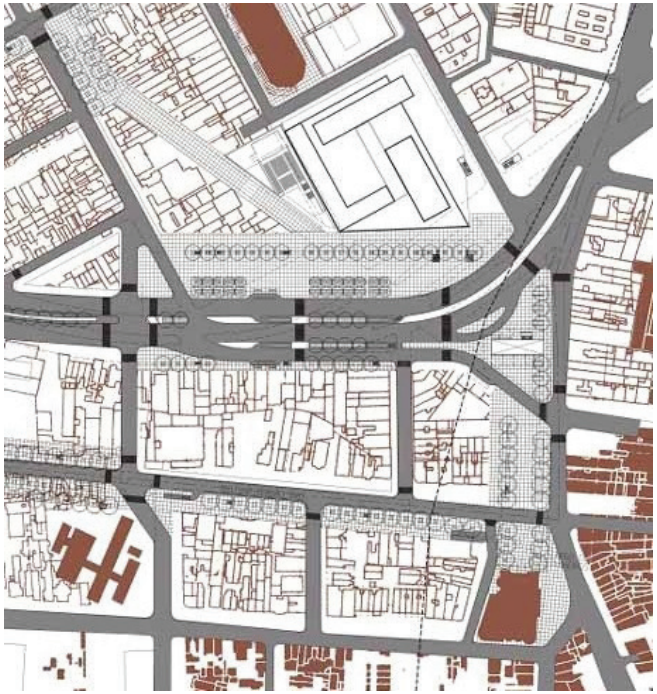


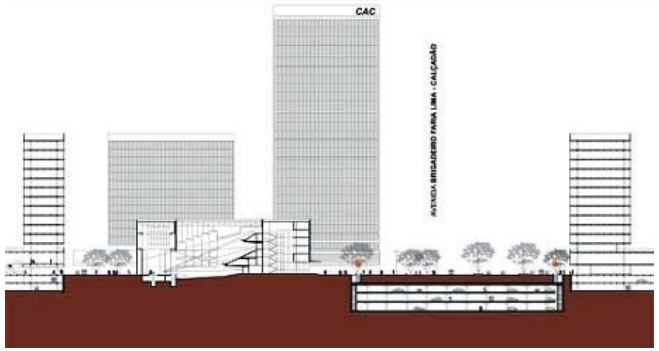
Terceiro Lugar. **SP** Gimenez, Érico Costa, Jaime Arquitetos Luis Espallargas Cunha Jr, Hortênsia Espall-

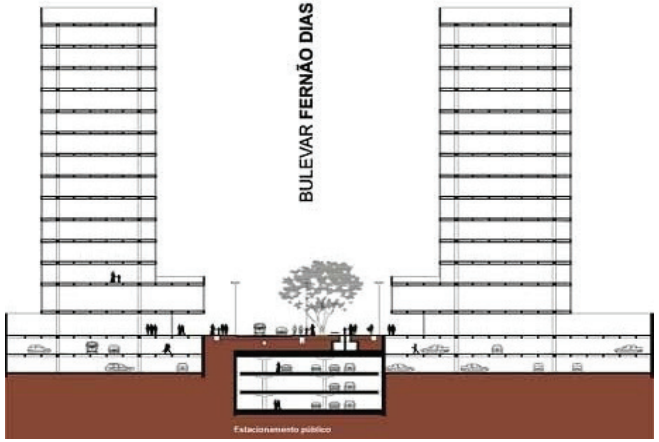




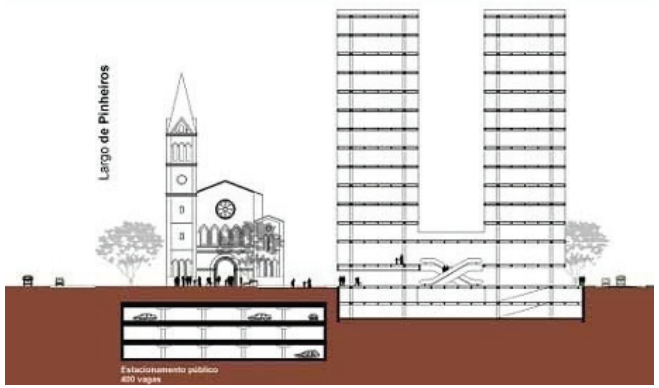





CAC
AVENIDA BRIGADEIRO FARIA LIMA - CAUCAÇÃO


BULEVAR FERNÃO DIAS
Estacionamento público

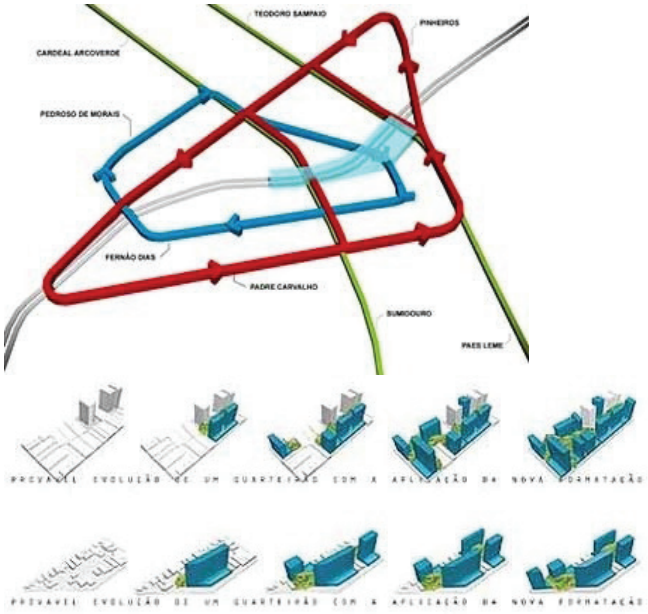
BULEVAR CUNHA GAGO
GALERIAS E REDES SUBTERRÂNEAS. ELETRICIDADE, TELEFÔNICA, ÁGUA, DRENAGEM, ESGOTO E GÁS

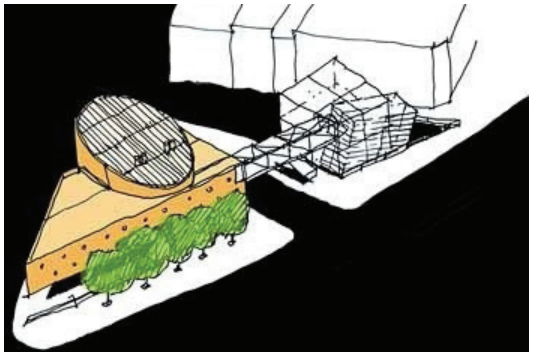

Largo de Pinheiros
Estacionamento público
400 vagas

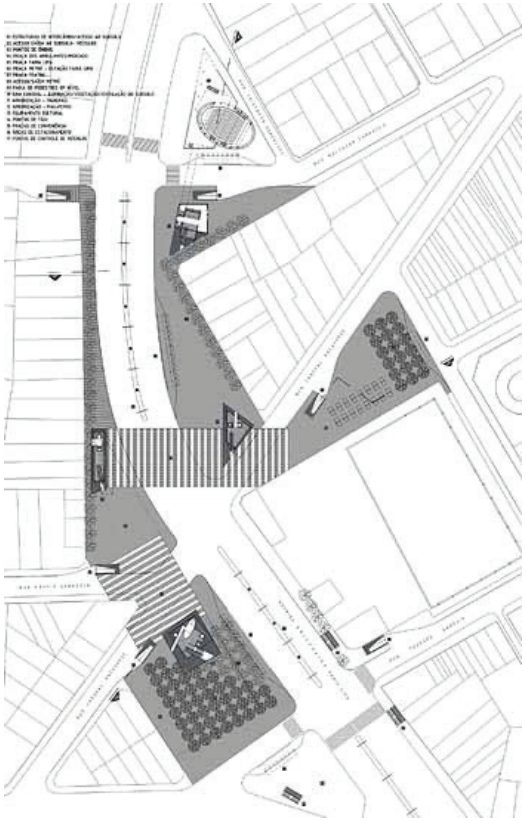
Menção Honrosa 1.
Arquitetos Hector Viglieca, Luciene Quel, Ronald Werner Fiedler, Lílian Hun e Ana Carolina Penna.

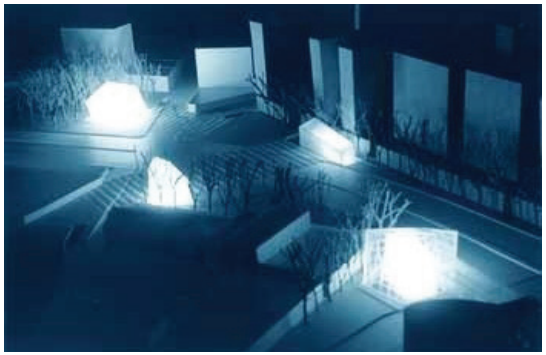
Colaboradores
Estacionamento: Sr. Aldo Villa Avaliações, Sr. José D'Avila Pompéia e Srª. Maria Augusta D.N.T. Steinhoff.
Orçamento: engenheiro Ricardo Straub e arquitetos Antonio Carlos Sant'Anna e Fabio Farias Galvão.

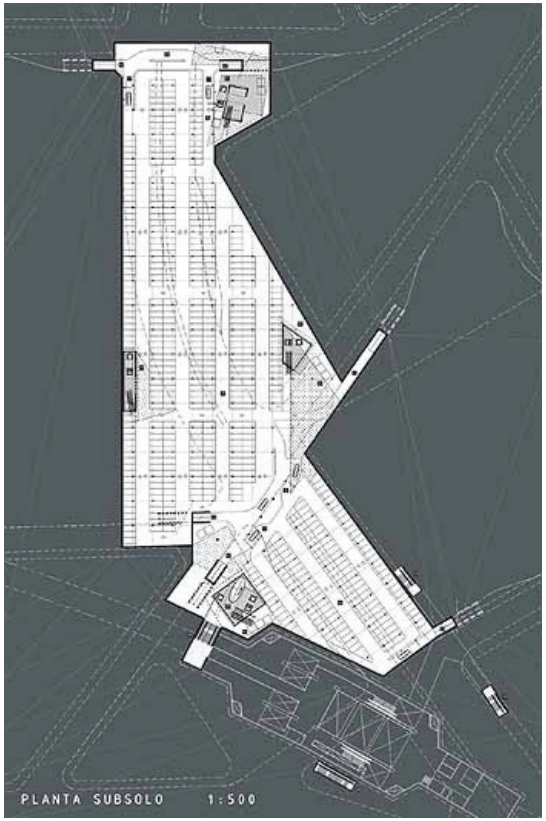
Consultores
Urbanismo/Legislação: arquiteta Sarah Feldman.
Trânsito e Transporte: engenheiro Neuton Karasawa.
Arborização Urbana: engenheiro agrônomo Rodolfo Ricardo Gaiser e arquiteta Christina Ribeiro dos Santos.
Maquete/Levantamento: estagiários Mônica Brooke e Mario Echigo.Fotografia: arquiteto Stepan Norair Chahinian.
Cronograma Físico Financeiro: engenheiro Paulo Serra.

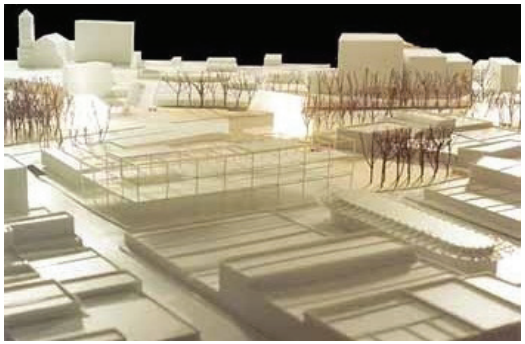


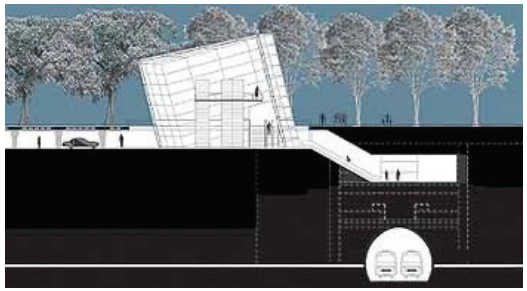


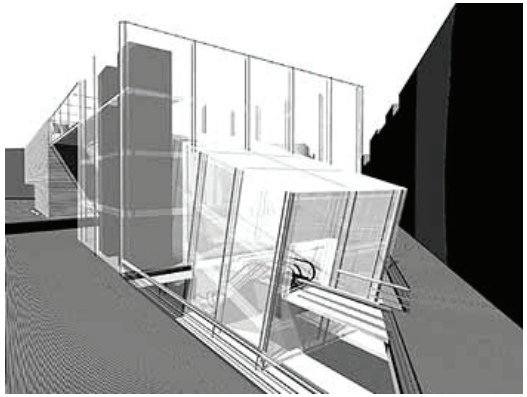


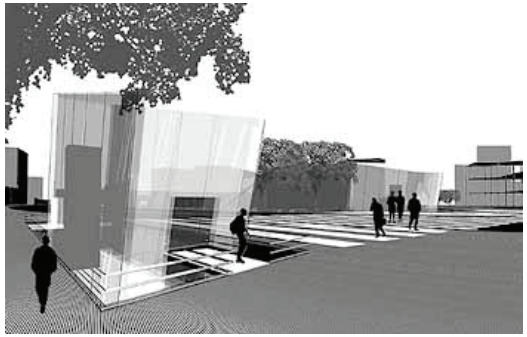












Menção Honrosa 2. SP
Arquiteto Mario Ceniquel.

107. Parque Lagoa Japiim, Manaus, 2006

AM * Informações e imagem extraídas da revista au – nº 150, página 7, de setembro de 2006, e informações e imagens obtidas em:

http://www.rochabarreto.arq.br/lagoa_japiim.swf

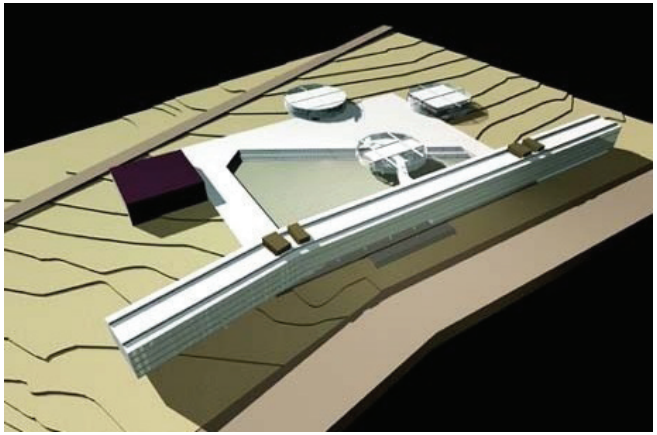
Primeiro Lugar. **AM** Arquitetos Gustavo Barreto e Lúcio Rocha.

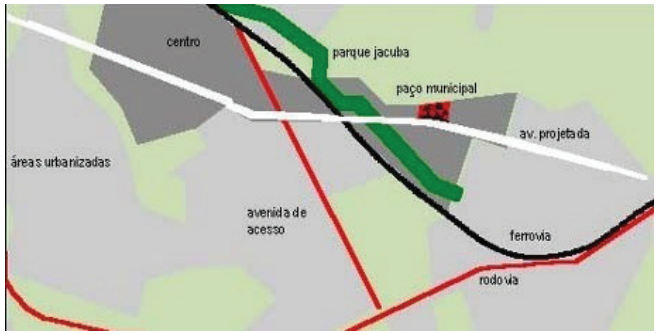
108. Concurso Público Nacional de Projetos para o Paço Municipal de Hortolândia, 2006

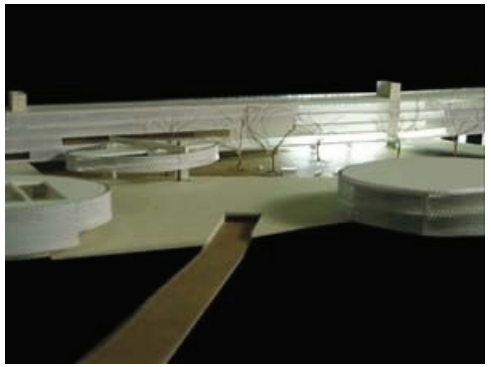
SP * Informações extraídas da revista projeto design 320, de outubro 2006, páginas 34/37, e de:
. Concurso para o Paço Municipal de Hortolândia/SP. Projetos, São Paulo, 06.072;
. Vitruvius, dez 2006 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.072/2742>.
Promotora: Prefeitura de Hortolândia.
Organização: IAB/SP
Consultor do concurso: arquiteto Valter Caldana.
Comissão julgadora: arquitetos Fábio Moura Penteado, Joel Campolina, Newton Massafumi Yamato, Paulo da Silva Amorim e Marcos Hipólito.
N° de propostas analisadas: 72

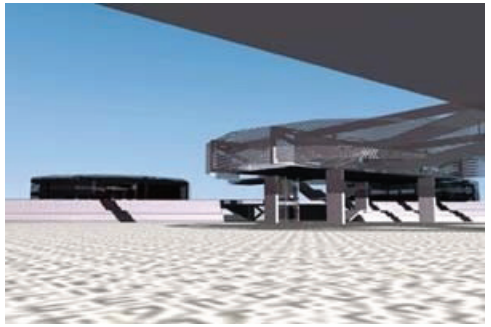
Primeiro Lugar. **SP**
Autor: Baldomero Navarro.
Co-autores: Beatriz Nachtergaele e André Yoshimoto.

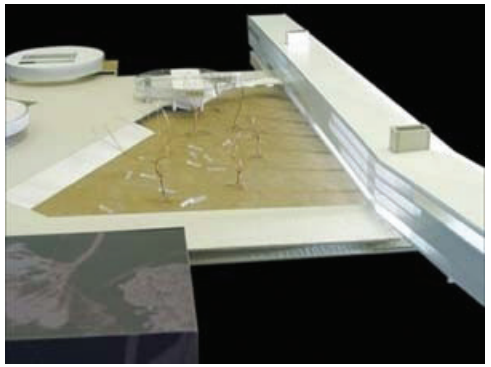
Colaborador
César Benevento.

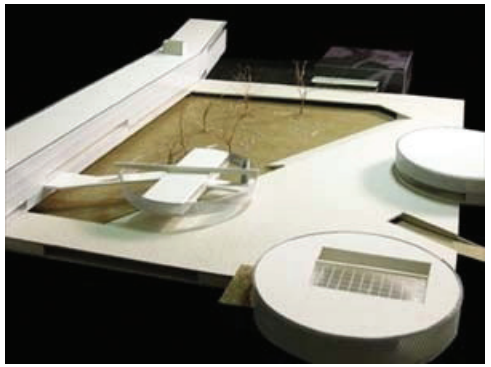


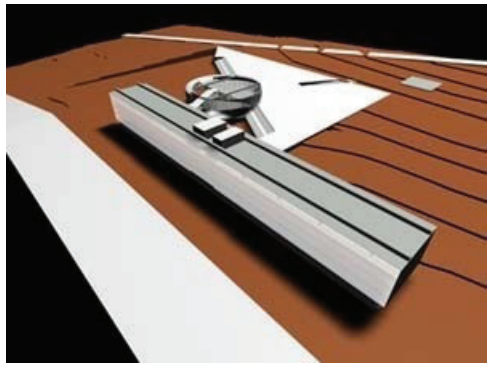


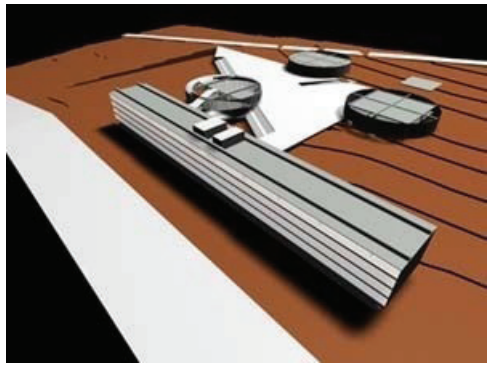


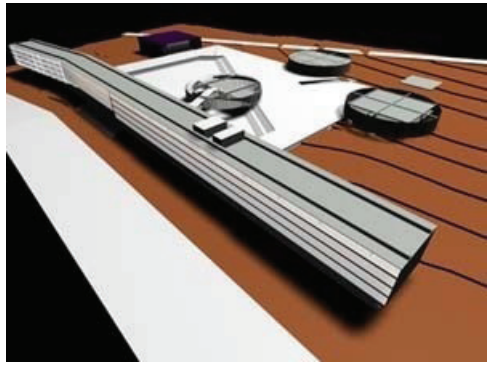


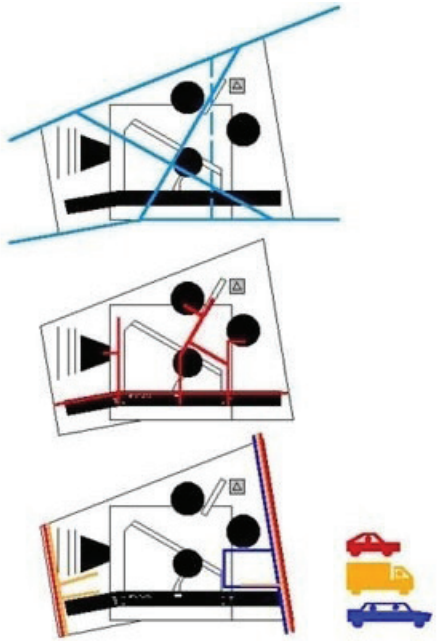


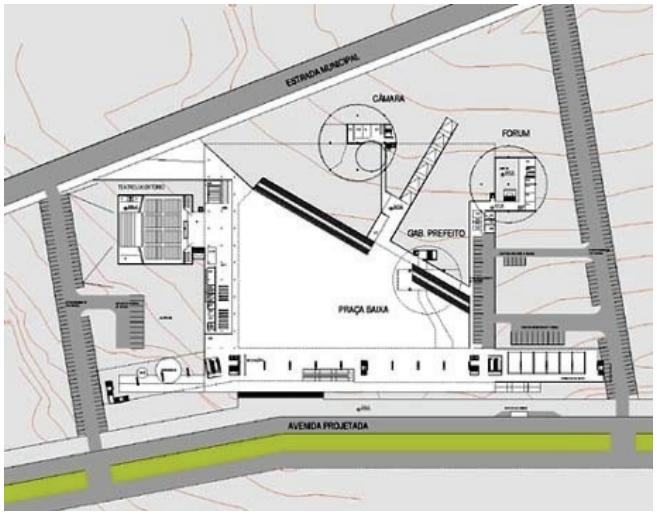


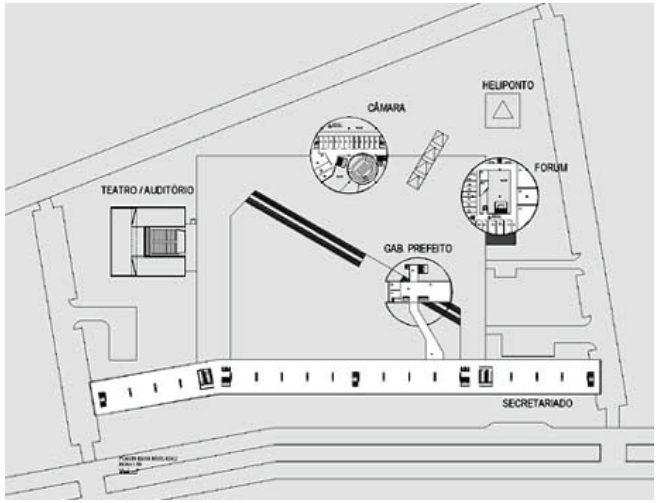


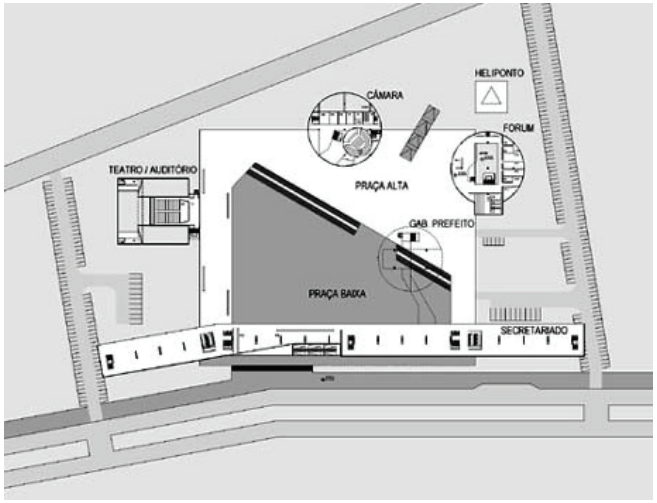






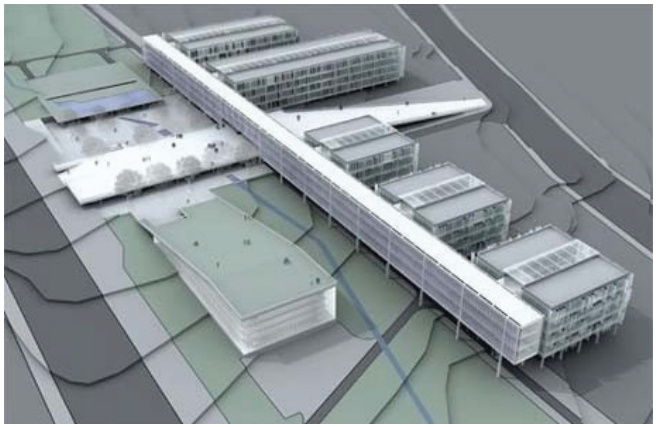

ESTRADA MUNICIPAL
CÂMARA
FORUM
GAB. PREFEITO
PRAÇA BAIXA
AVENIDA PROJETADA

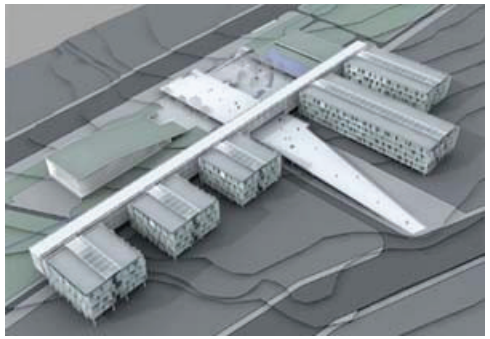

HELIPONTO
CÂMARA
FORUM
TEATRO / AUDITÓRIO
GAB. PREFEITO
SECRETARIADO

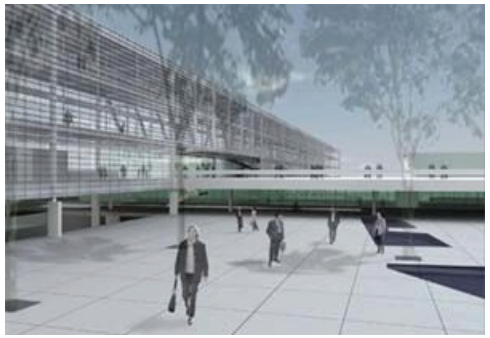

HELIPONTO
CÂMARA
FORUM
TEATRO / AUDITÓRIO
PRAÇA ALTA
GAB. PREFEITO
PRAÇA BAIXA
SECRETARIADO

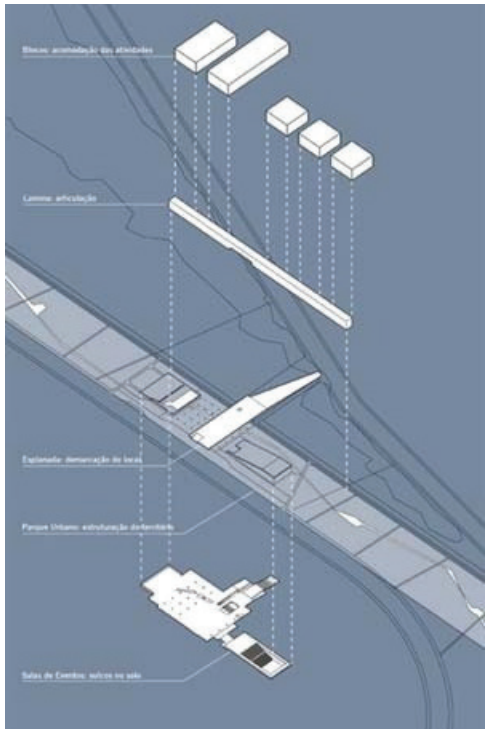
Segundo Lugar. **SP**
Autores: Vinicius Andrade e Marcelo Morettin.

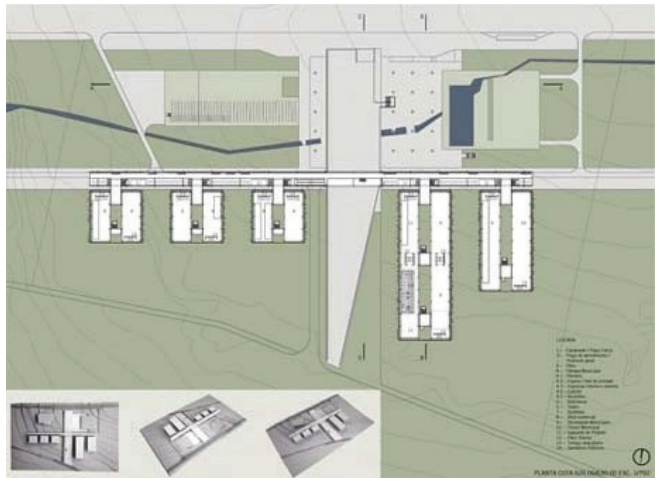
Colaboradores
Marcela Aleotti, Marcelo Maia Rosa, Marcio Tanaka, Marina Mermelstein, Merten Nefs, Renata Andrulis e Thiago Duarte.

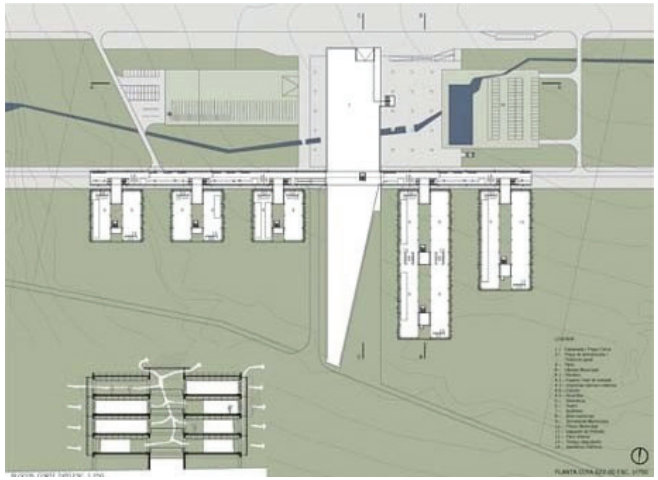




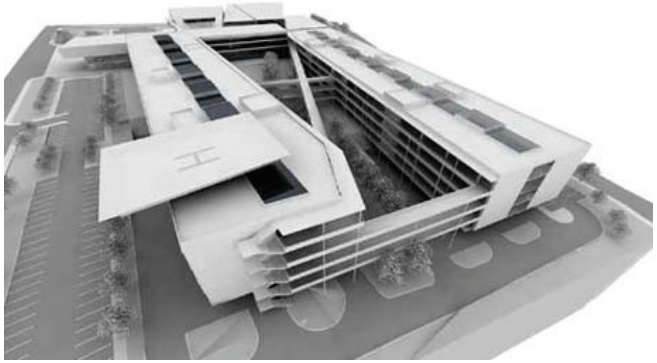


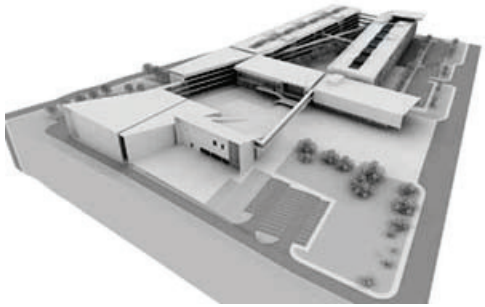


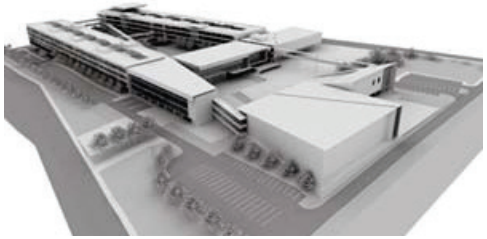




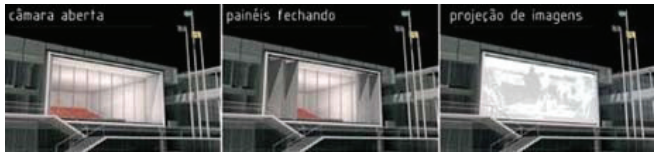
Terceiro Lugar. **PR** Autores: Eron Danilo Costin, Cassiano Pitella Navarro, Felipe Sachs e Matheus Marques Rodrigues Alves.

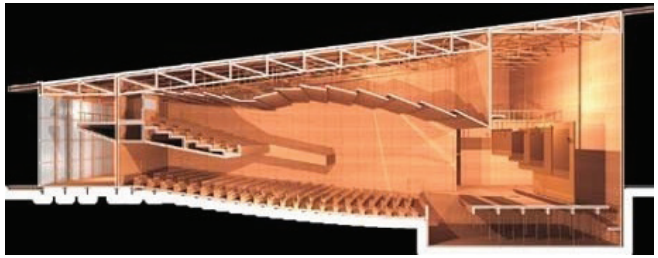


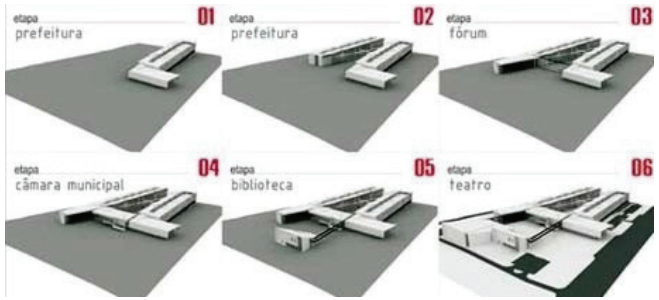




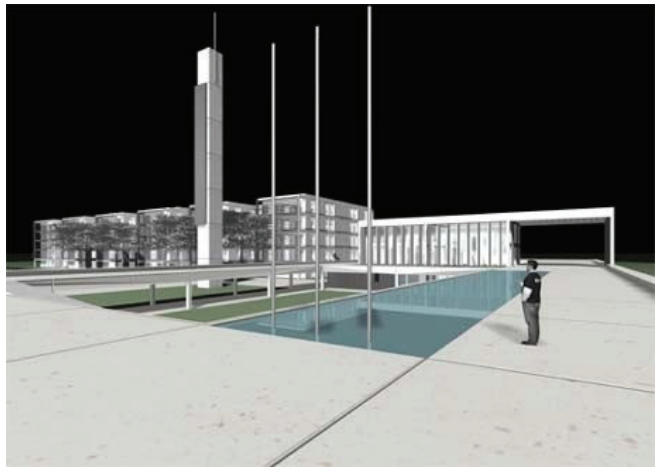
IMPLANTAÇÃO_escala 1:1000

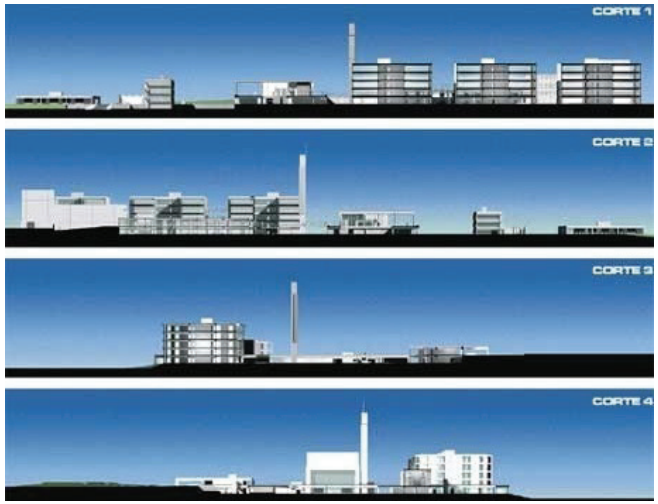

câmara aberta
painéis fechando
projeção de imagens

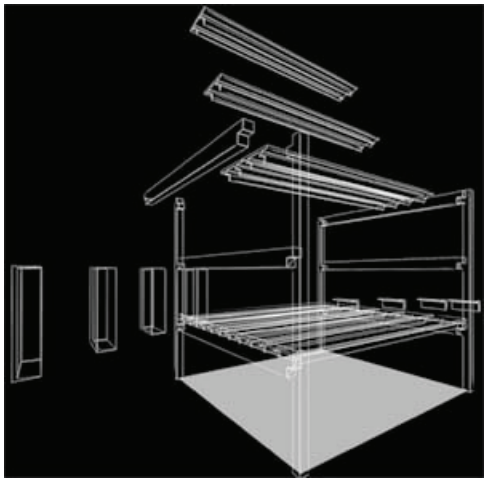


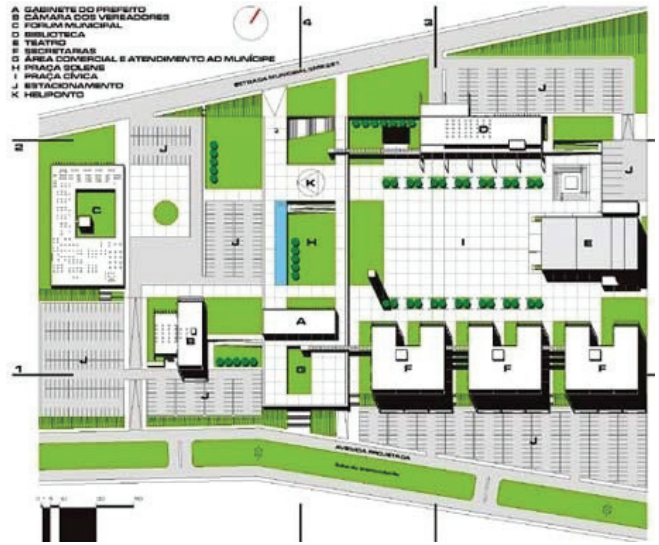

etapa
01
prefeitura
etapa
02
prefeitura
etapa
03
fórum
etapa
04
câmara municipal
etapa
05
biblioteca
etapa
06
teatro

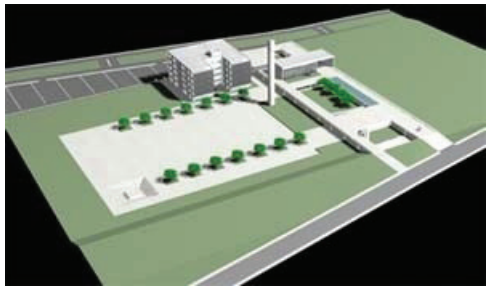
Menção Honrosa 1. SP
Autores: André de Freitas e Alfredo Del Bianco
Colaboradora: Priscila Esteves.



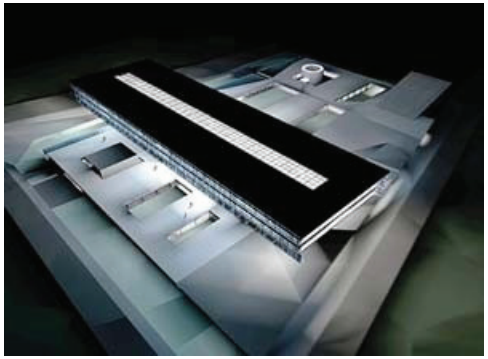


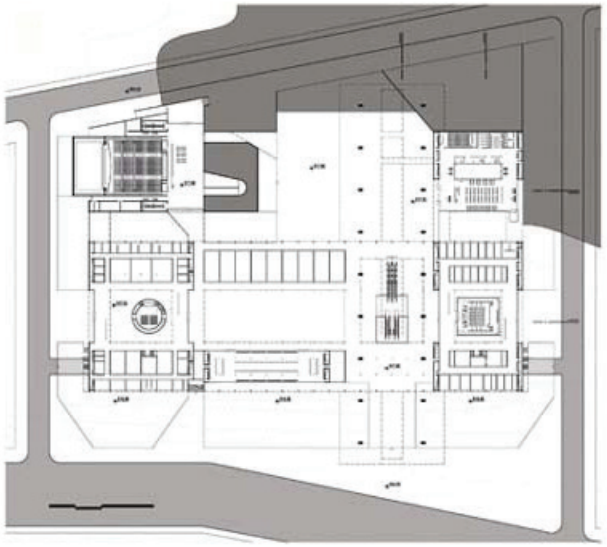


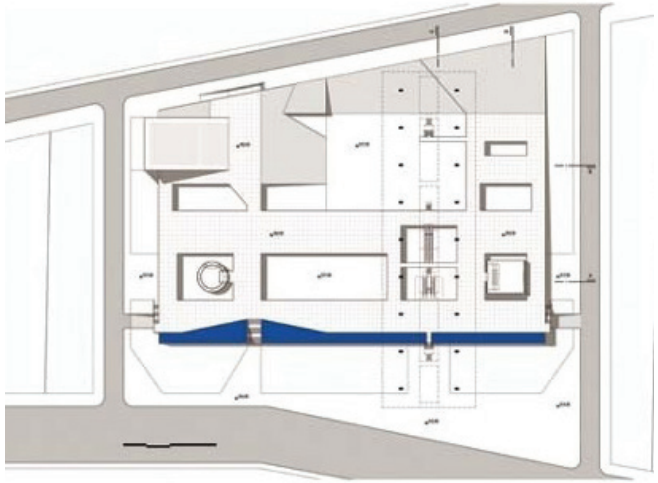




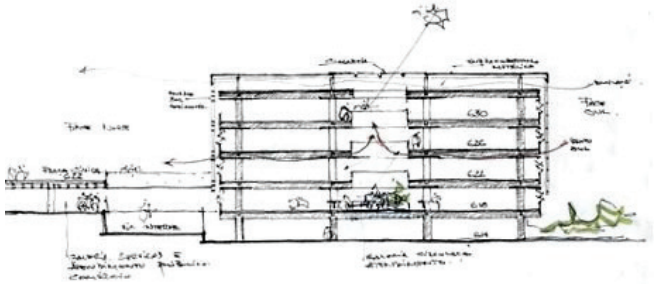
Menção Honrosa 2. SP
Equipe: César Shundi Iwamizu, Alexandre Mirandez de Almeida, Ana Luiza Padilha, João Paulo Daolio, Lívia Campagna Ribas, Marcelo Pontes de Carvalho, Ricardo Bellio, Sergio Ficher, Tatiana Tatit Barossi e Valentina Soares, Ana Addor, José Guilherme Pereira Leite.

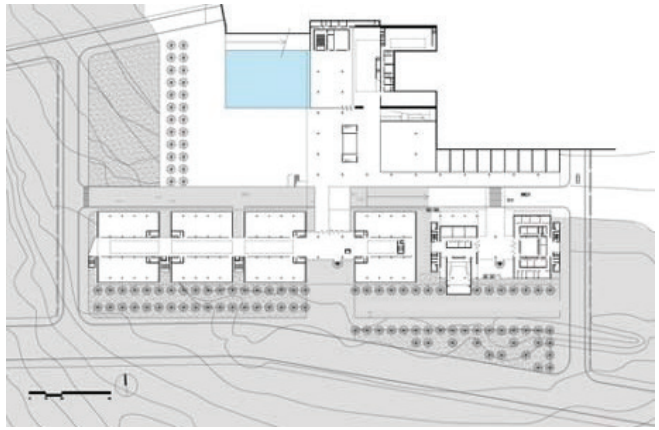


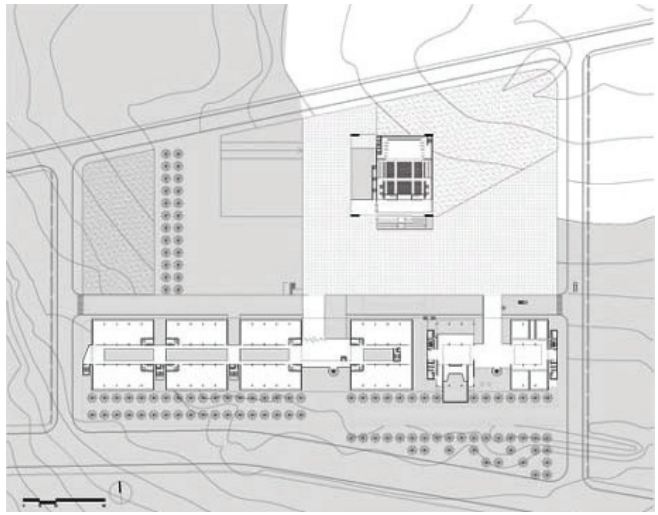




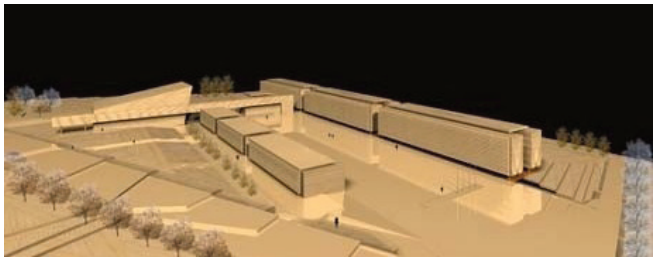
Menção Honrosa 3. **SP** Andréa Boller, Rafael Urano, Marina Colonelli, Rafael Baravelli e Vito Macchione.
Equipe: Eduardo Argenton Colonelli, Silvio Oksman,

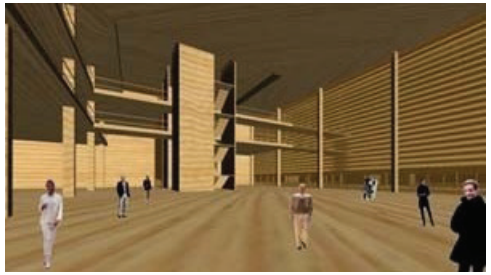


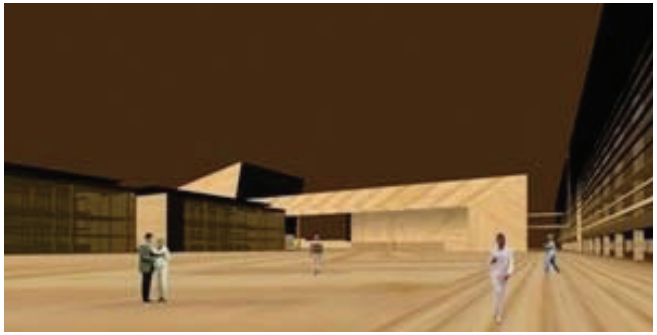


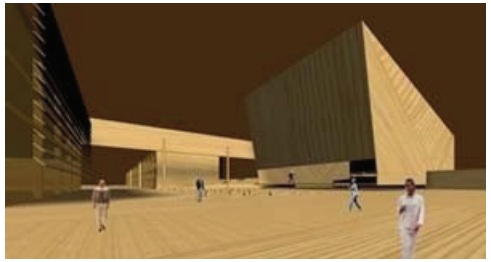


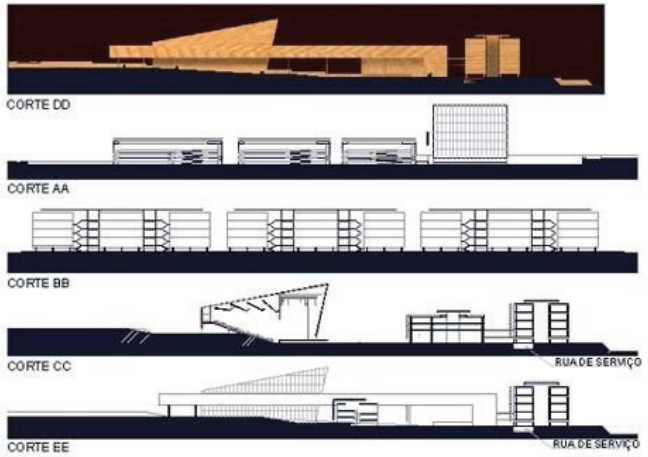
Menção Honrosa 4. DF
Arquiteto Nonato Veloso.

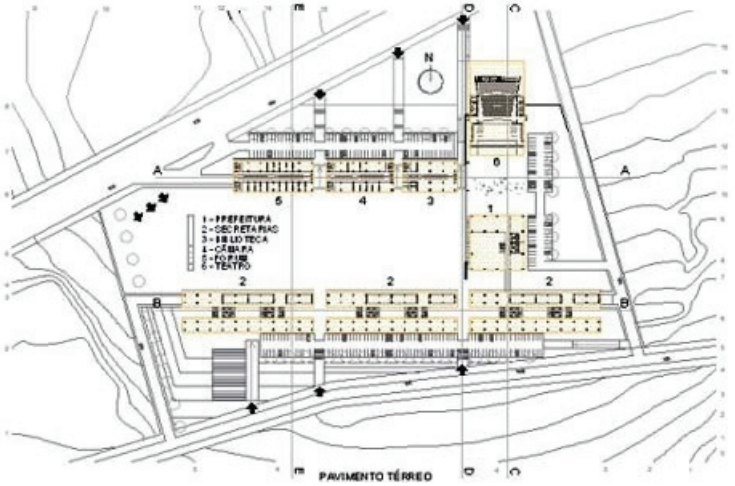




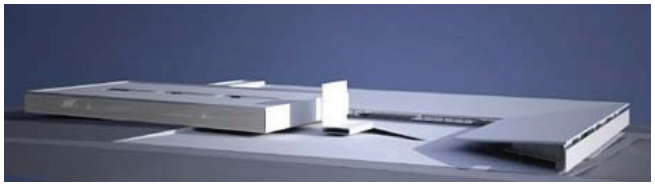


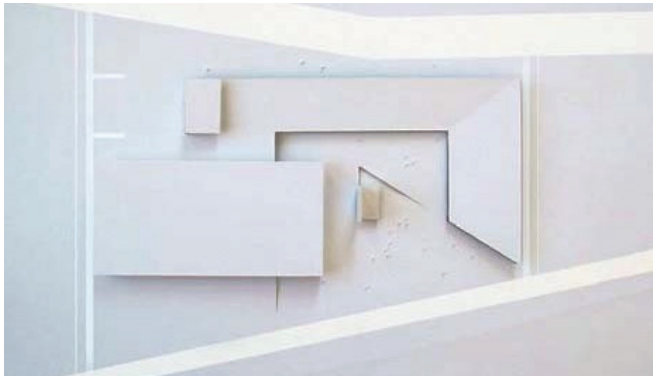


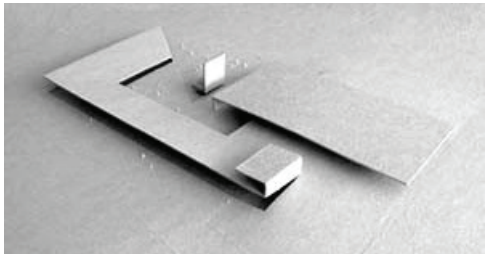


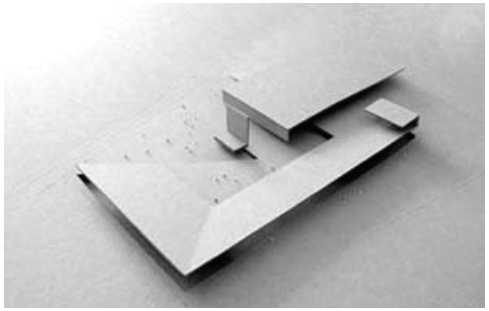


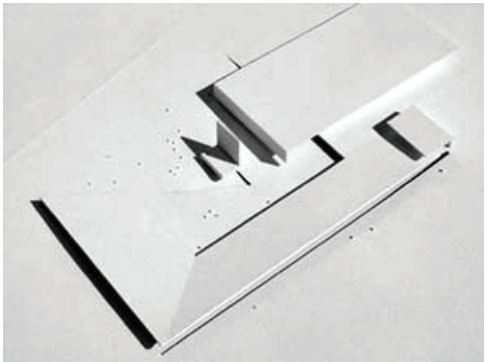
Menção Honrosa 5. DF
Autor: Paulo Henrique Paranhos de Paula e Silva.
Equipe: Eder Alencar, Ana Carolina Vaz, Kristina Eichsteller, Fernanda Capdrille e Hermes Romão.

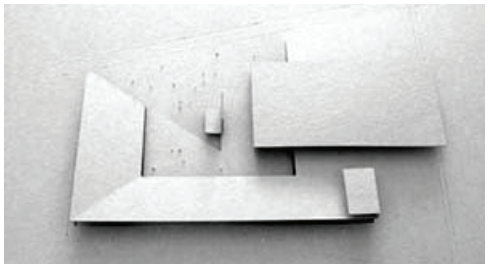




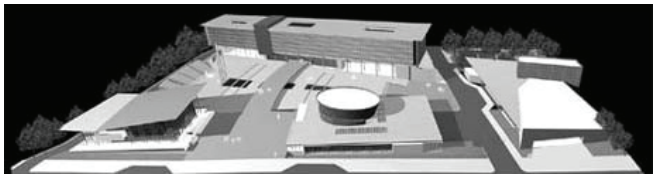


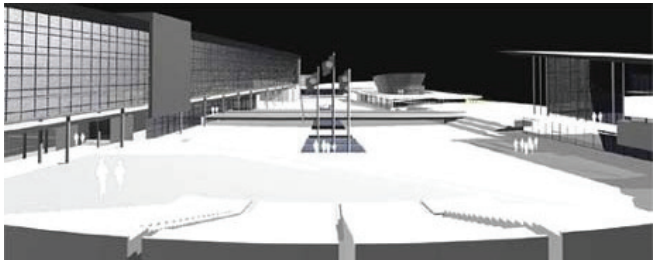


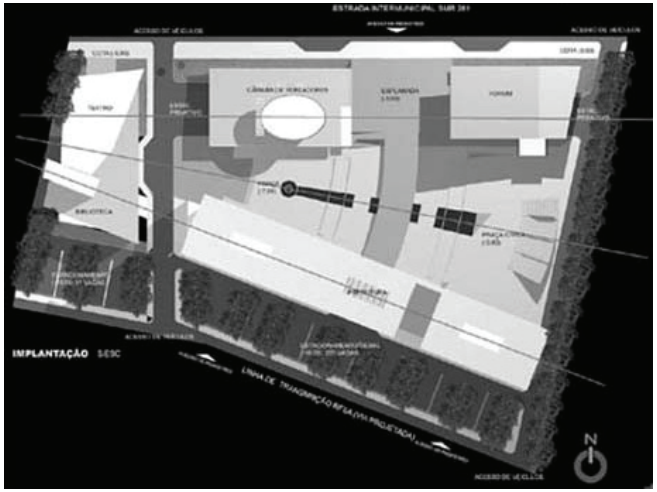


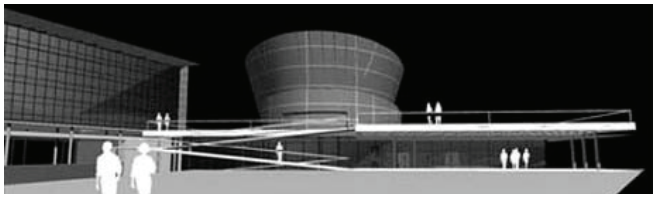


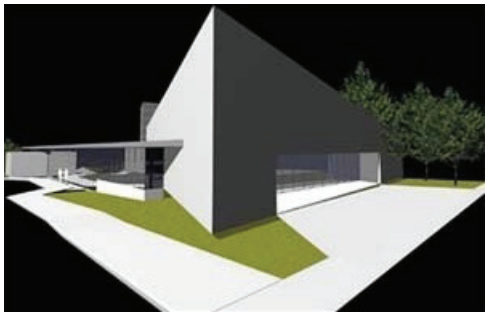
Menção Honrosa 6. RS
Autores: Rafael Rosa, Marco Schmidt e Rodrigo Poltosi.
Equipe: Vanessa Zechin,

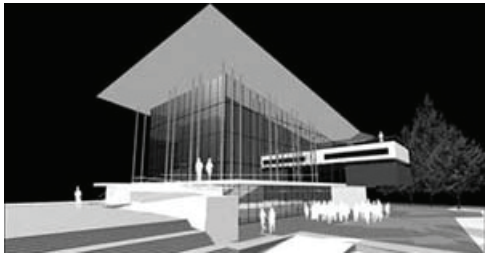


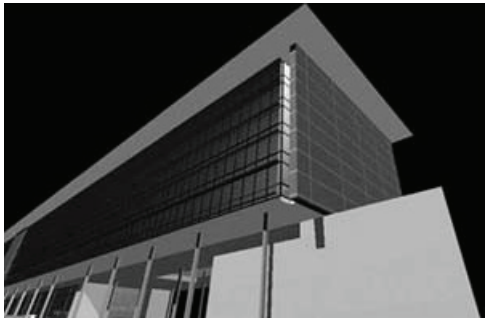


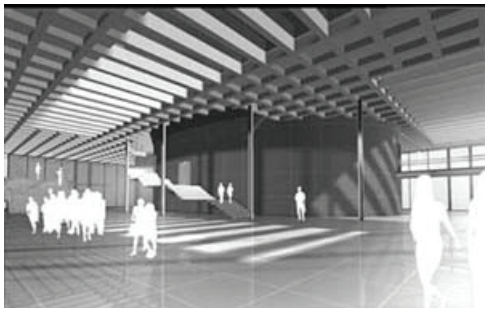












Destaque 1. **SP**
Autor: Carlos Dias.

Destaque 2. **SP**
Equipe: Ciro Felice Pirondi, Marcello Lindgren, Roseli Azevedo, Walmur de Moura,

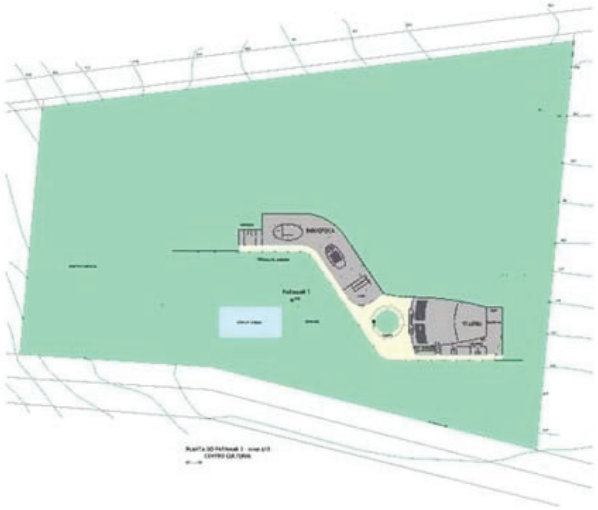
Destaque 3. **SP**
Equipe: Leda Brandão de Oliveira, Mônica Junqueira de Camargo, Roberto Alves de Lima Montenegro

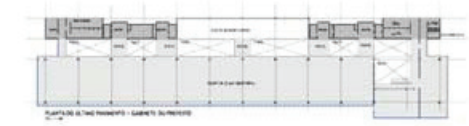
Equipe: Eliane Yumiko Sasazawa e Luiz Del Guerra.

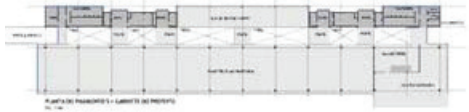
Bianca Rizzi, Bruno Lima, Rodrigo Mendes de Souza e Eduardo Cerqueira.

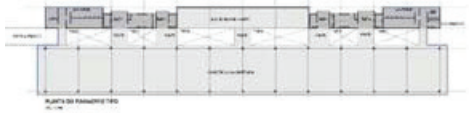
e Sergio José Brandão de Oliveira.
Cálculo Estrutural: Sergio José Brandão de Oliveira.

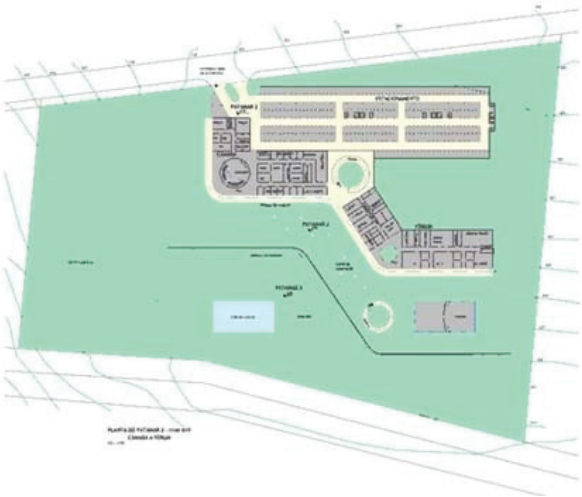
Imagens referentes ao Destaque 3.

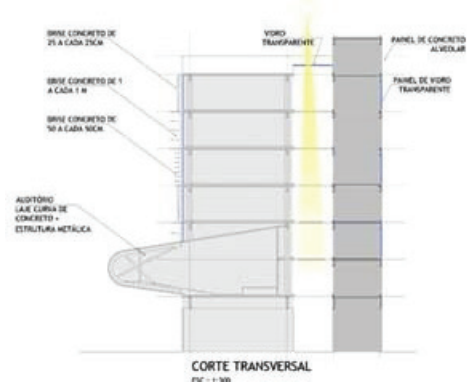






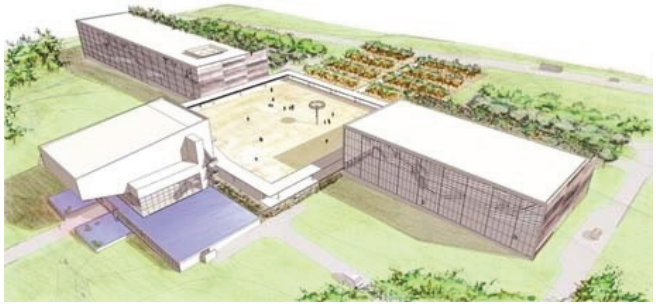


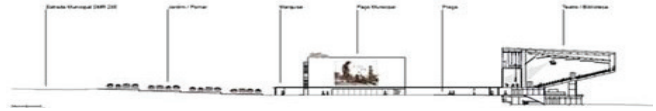


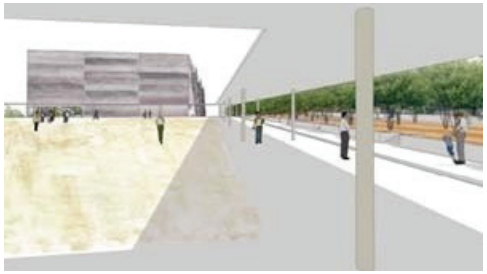


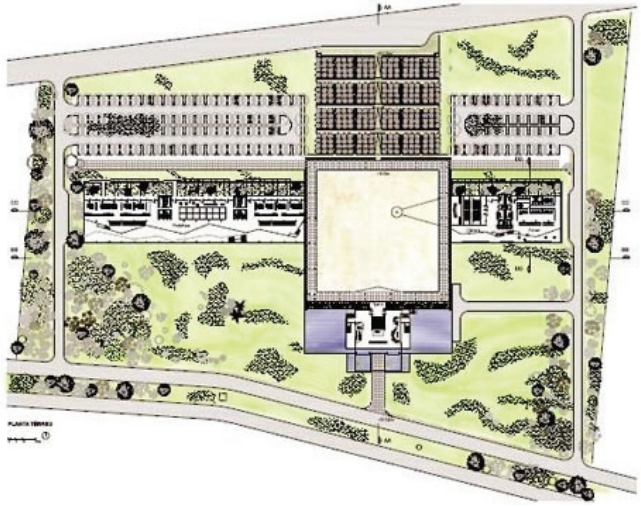
CORTE TRANSVERSAL

Destaque 4. **SP**
Equipe: Marcelo Carvalho Ferraz, Francisco de Paiva Fanucci, Anne Dieterich, Luciana Dornellas, Fabiana Fernandes Paiva, Carol Silva Moreira, Cícero Ferraz Cruz, Gabriel Rodrigues Geinspum, Pedro Del Guerra, Otavio Bressone Lopes e Vinicius Spina.

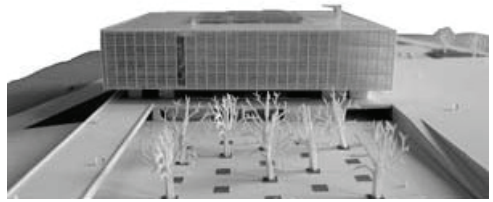


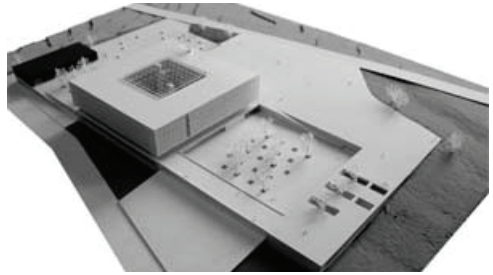


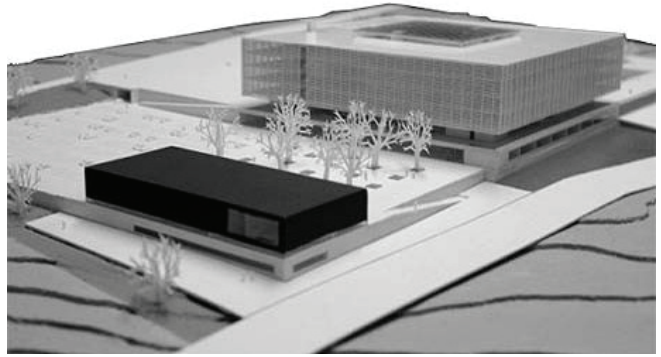


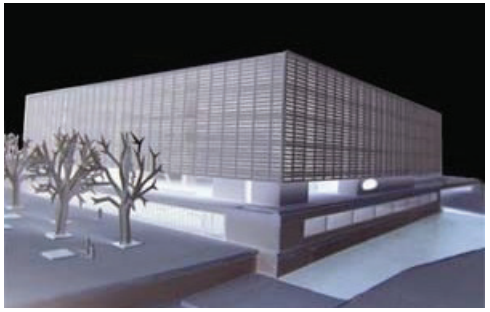


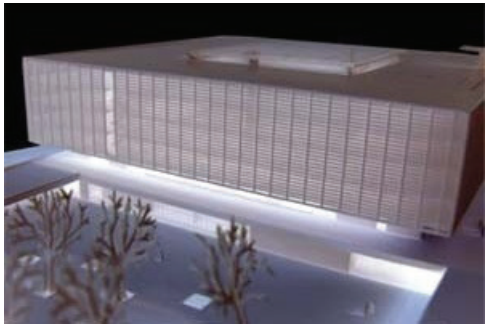
Destaque 5. **SP** Andrade, Ivan Nishihata e Sebastian Navarrete.
Equipe: arquitetos Marcus Ricco La Motta, Paula

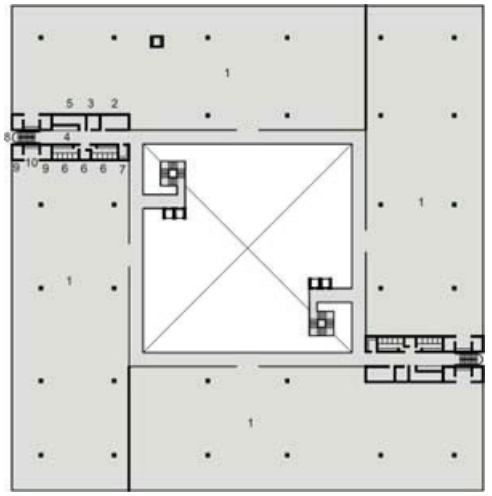


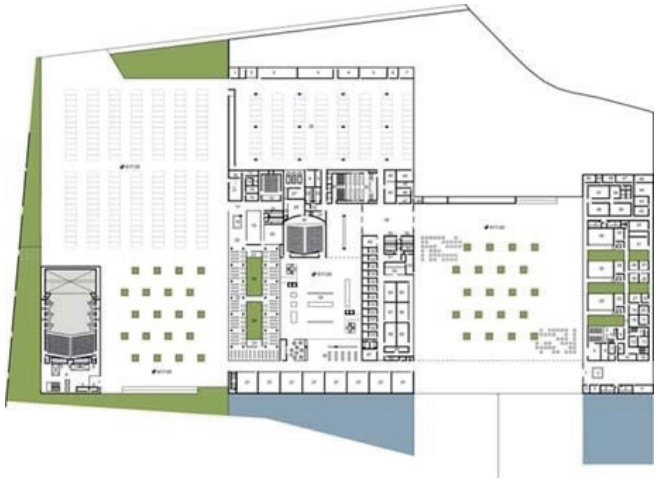


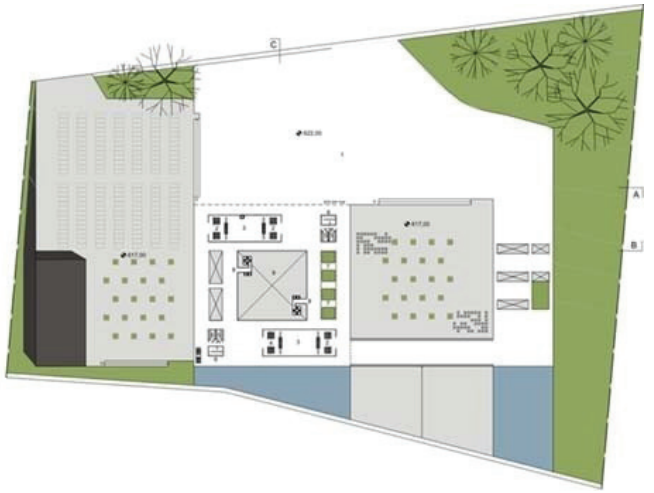








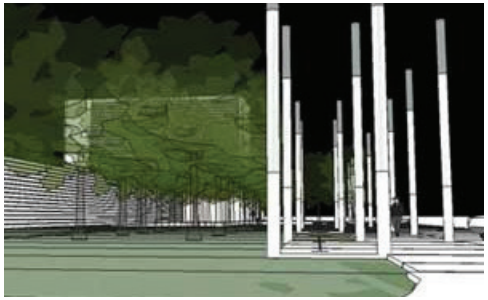


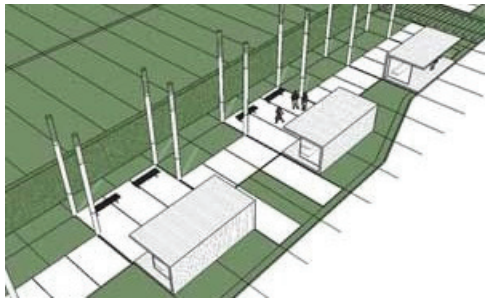


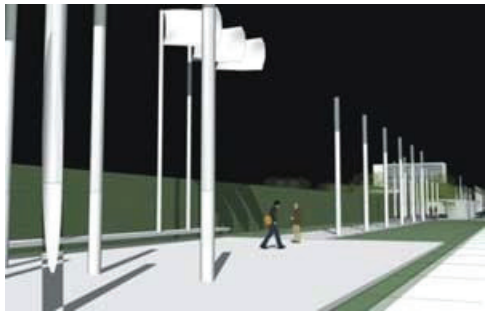
109. Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Centro Integrado da Carris, 2006

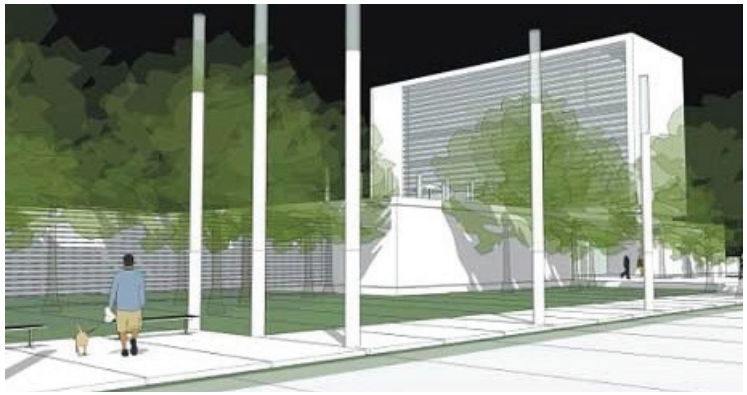
RS * Informações extraídas da revista projeto design 320, de outubro 2006, página 23, e informações e imagnes obtidas em:
. Concurso de Arquitetura para o Centro Integrado da Carris. Projetos, São Paulo, 06.071;
. Vitruvius, nov 2006 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.071/2722>.
Promotor: Companhia Carris Porto-Alegrense
Organização: IAB/RS
Comissão julgadora: arquitetos Emil Bered (RS), Maria Regina Rau de Souza (RS), Glênio Bohrer (RS), João Suplicy (PR) e Pablo Ferreiro (Argentina).
Consultores Especiais da Comissão Julgadora: arquitetos Rufino Becker (RS) e Sílvio Abreu (RS).

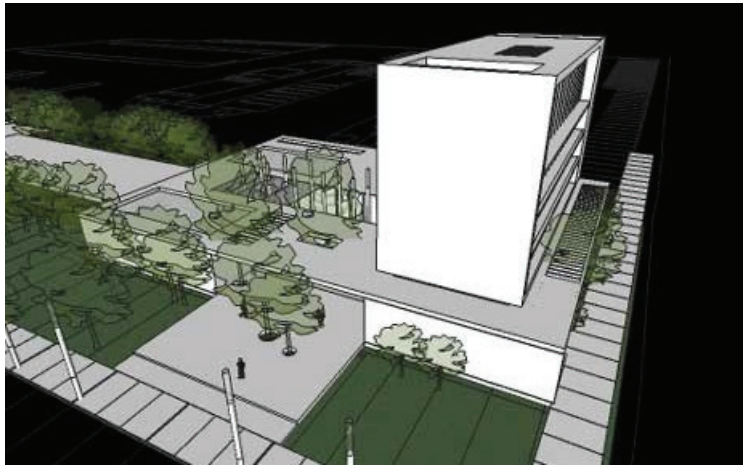
Primeiro Lugar. **RS** Matias Revello Vazquez (Caxias do Sul).
Co-autores: arquitetos Nelson Vazquez e Ana Revello Vazquez.

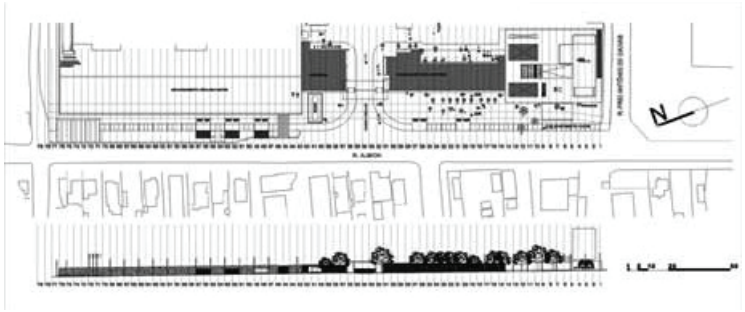


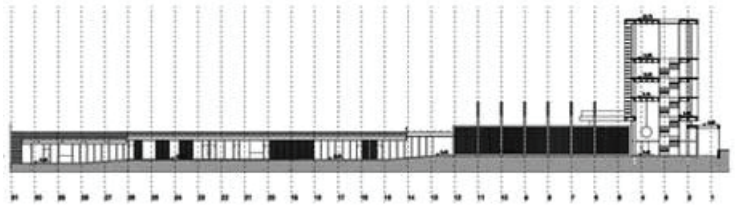


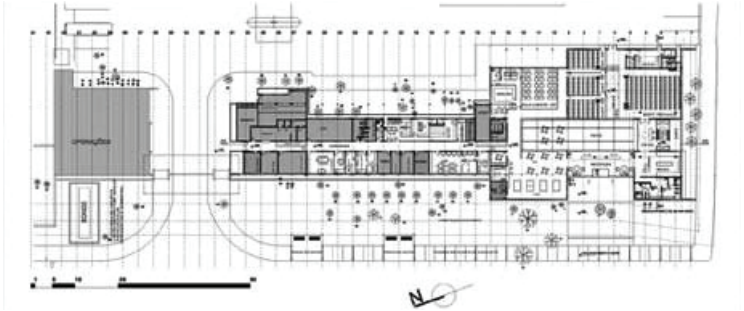


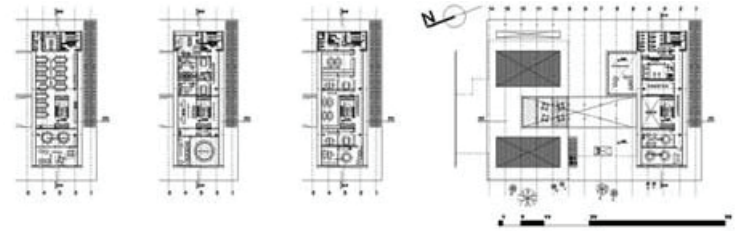


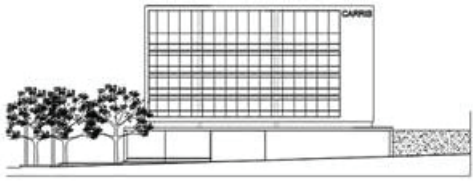






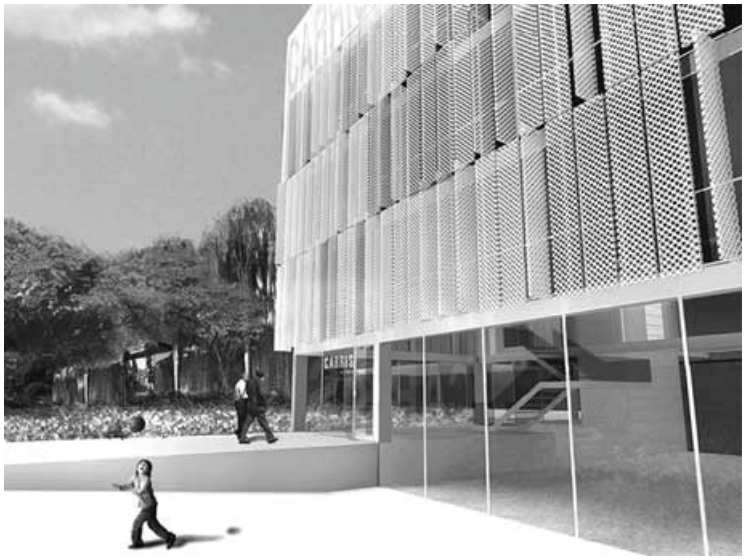


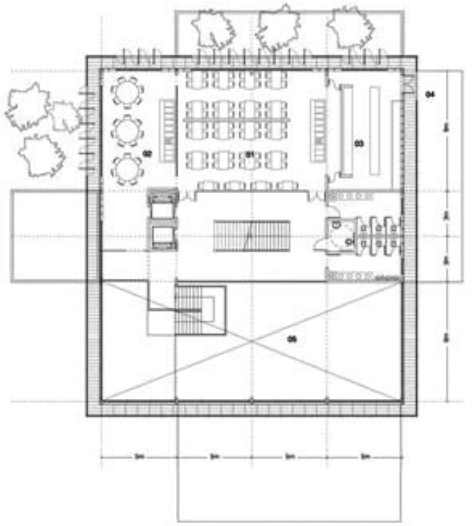


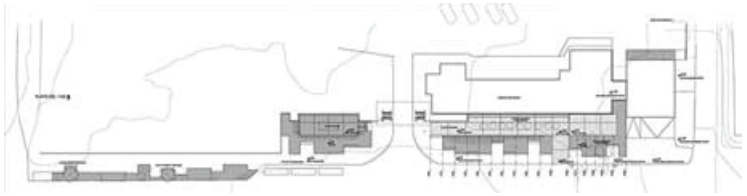


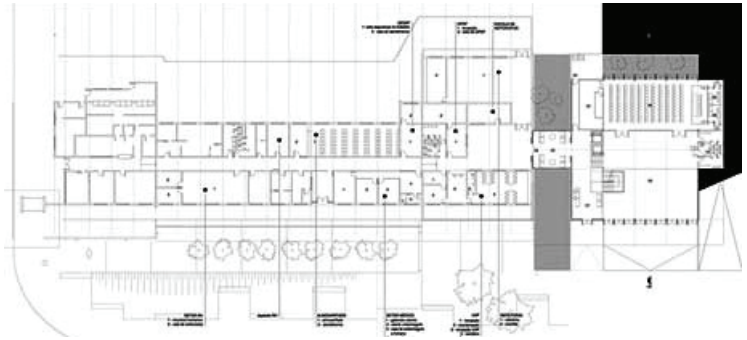
Segundo Lugar.
Sílvio Lagranha Machado (Porto Alegre)
Co-autores: arquitetos Carlos Hecker Luz e Giancarlo Gasparotto

RS (POAA); Luciano Andrades (Studio Paralelo); Álvaro Mendes, Andrés Gobba, Matias Carballal e Mauricio Lopez (MAAM, Montevidéu, Uruguai).

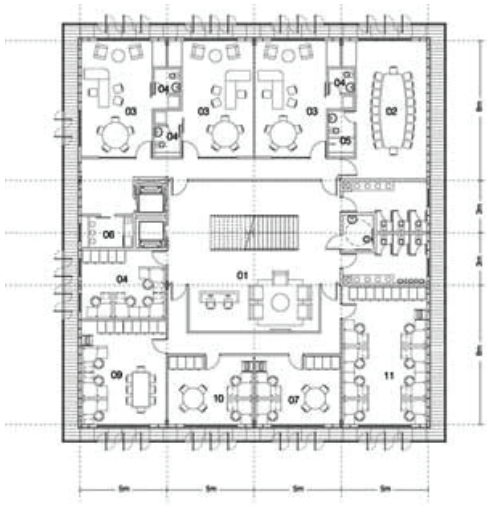


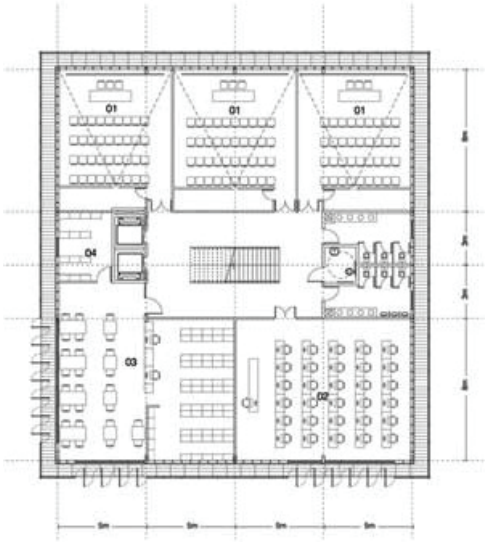




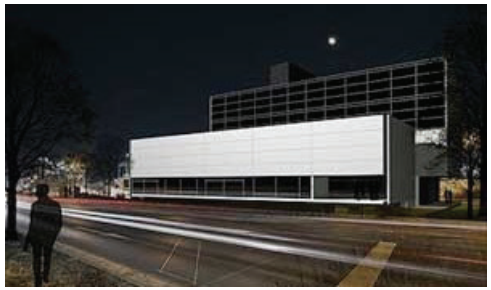


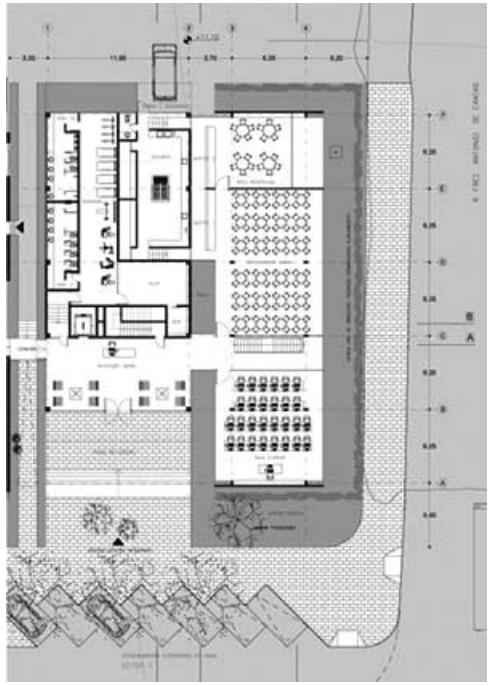
CARRIS

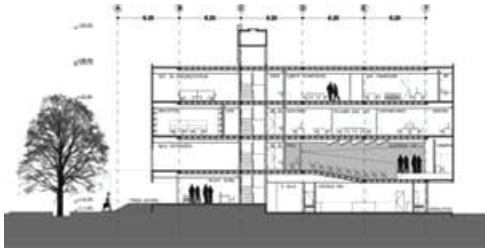


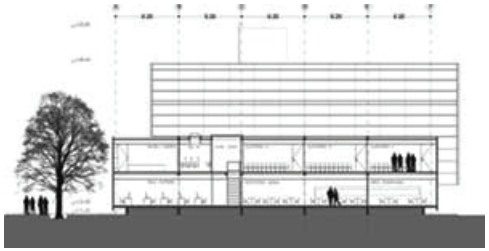


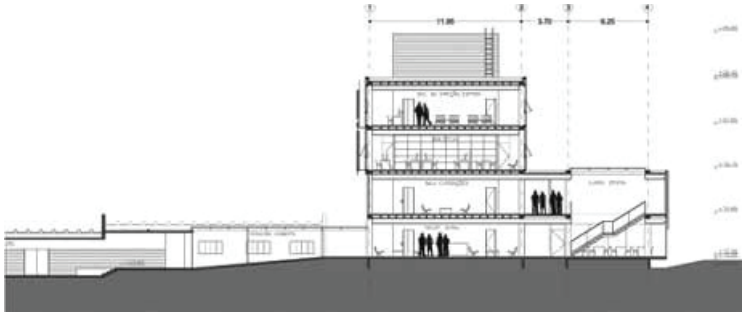
Terceiro Lugar. **SC** Jobim (Florianópolis).
Arquiteto Marcos Alexandre Co-autroa: arquiteta Silvana

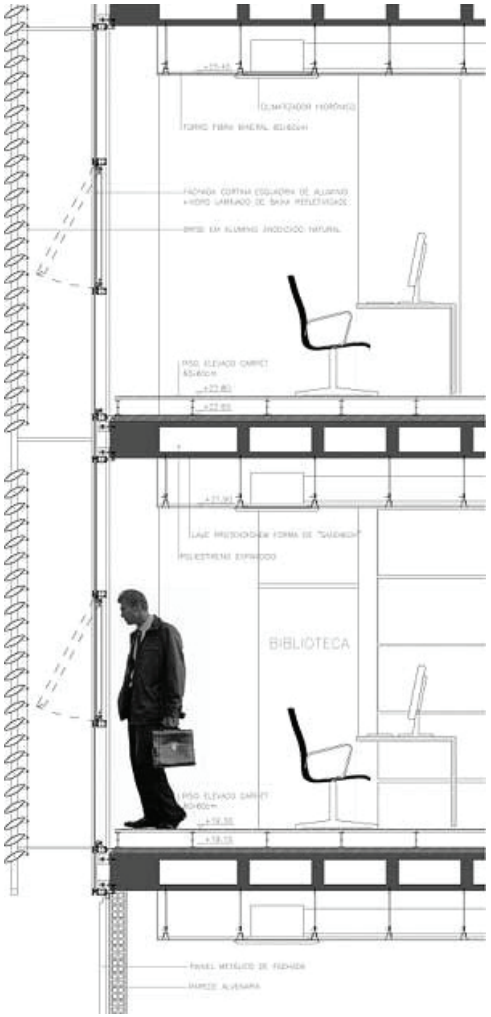




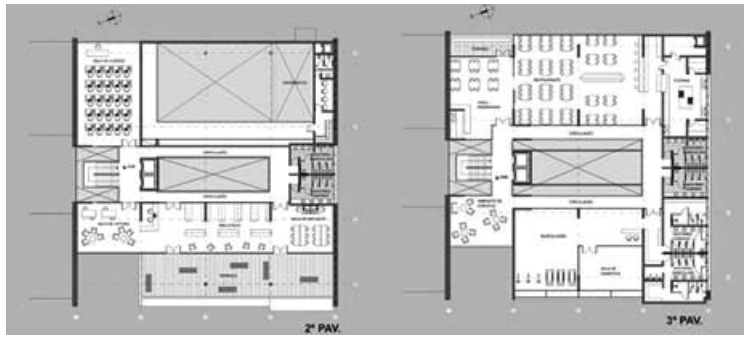


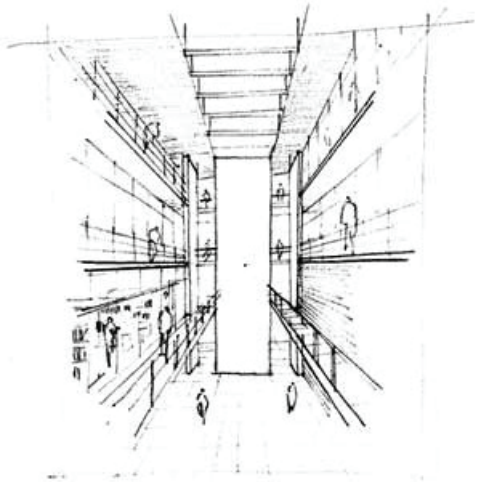


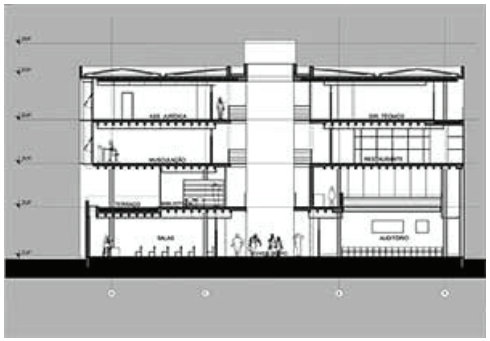




Menção Honrosa 1. **RS**
Bruno Giugliani (Porto Alegre).
Co-autores: Alaor Vallim, Mônica Luce Bohrer, Tiago Antoniazzi.
Consultor Vanguarda Engenharia.



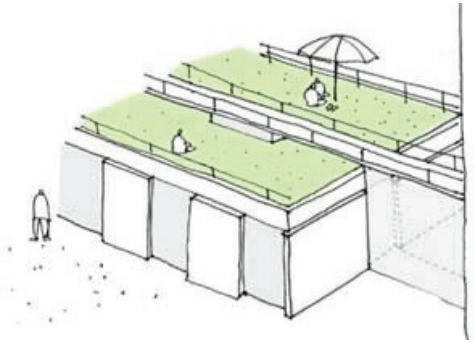


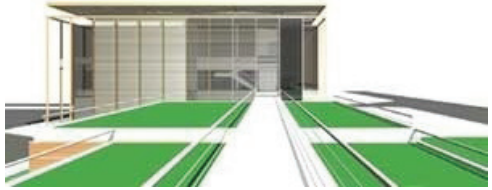


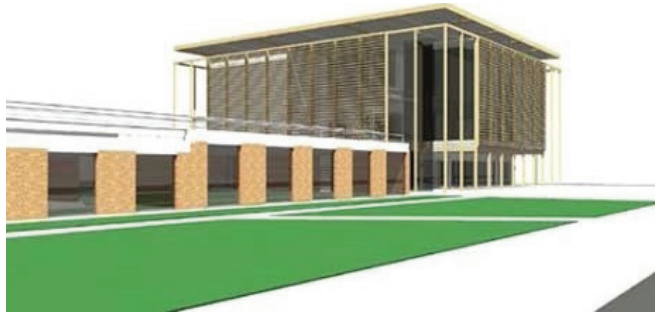
Menção Honrosa 2. **SP** Felipe Lopez Annunziato, Rafael Assiz, Victor Paixão. Colaborador
Gustavo Peviani Jacob (São Paulo).

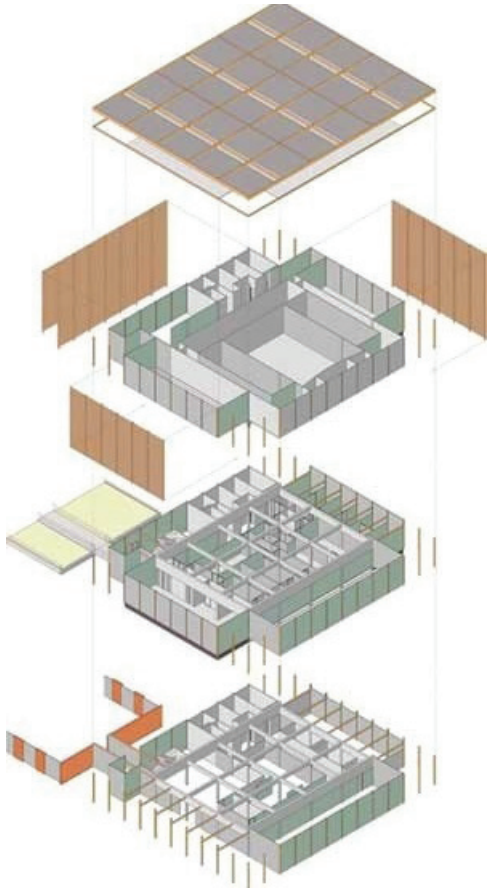
Menção Honrosa 3. **SP**
Maurílio Lima Lobato (São Paulo).

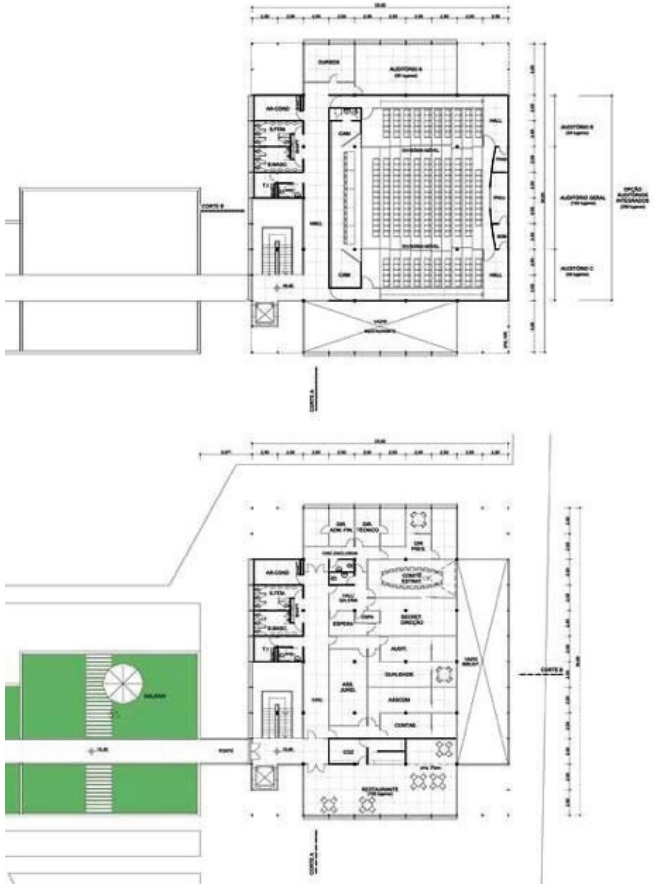
Colaborador
Prè Orçamento: Roberto Toffoli.









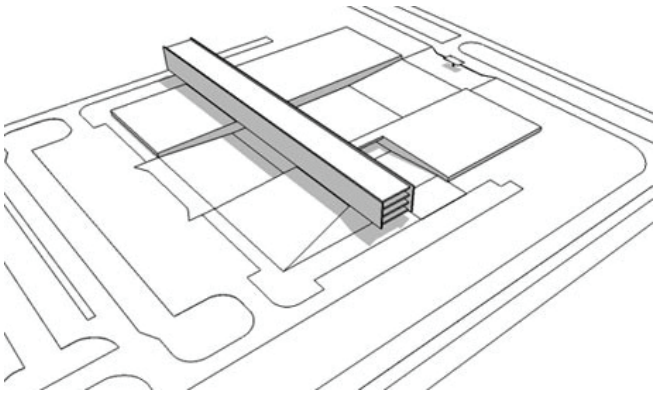


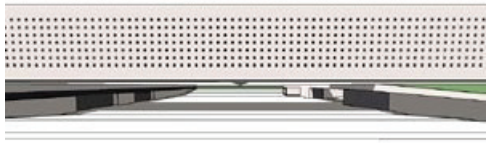
110. Concurso Público de Projetos para a Sede do IPHAN em Brasília, 2006

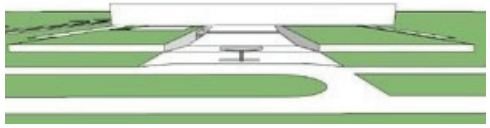
DF * Informações extraídas da revista au nº 152, de novembro de 2006, página 11; revista projeto design nº 322, de dezembro de 2006, página 24, revita projeto design nº 325, de março de 2007, páginas 32/35; e informações e imagens de:
. Concurso Público de Projetos para a Sede do IPHAN em Brasília. Projetos, São Paulo, 07.075;
.Vitruvius, mar 2007 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.075/2769>.
Promotor: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.
Organização: IAB/DF.
Comissão julgadora: Carlos Alberto Cerqueira Lemos, Haroldo Pinheiro Villar de Queiroz (relator), Andrey Rosenthal Schlee, Matheus Gorovitz, Sylvio Emrich de Podestá.
Nº de propostas analisadas: 89

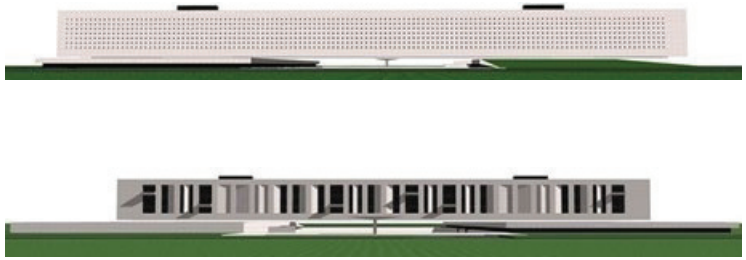
Primeiro Lugar. **DF**
Autores: Leonardo Pinto de Oliveira e Rogério Pontes Andrade.

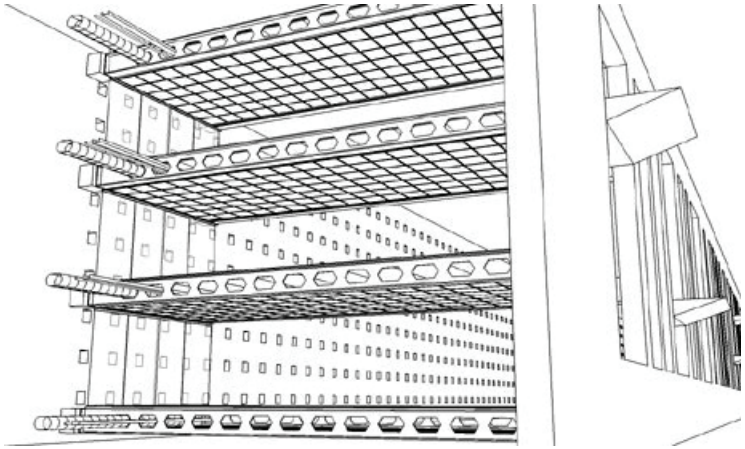
Colaboradores
Otto Brill, André Marques e Ivan Fachinetti.

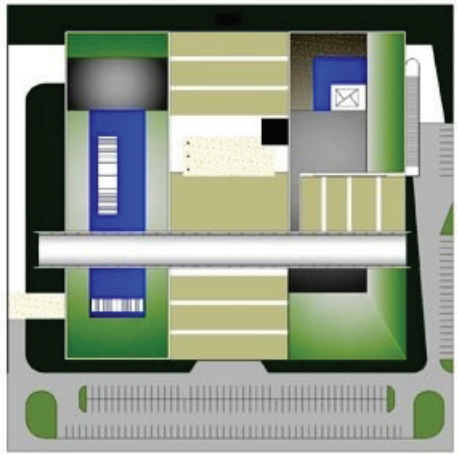


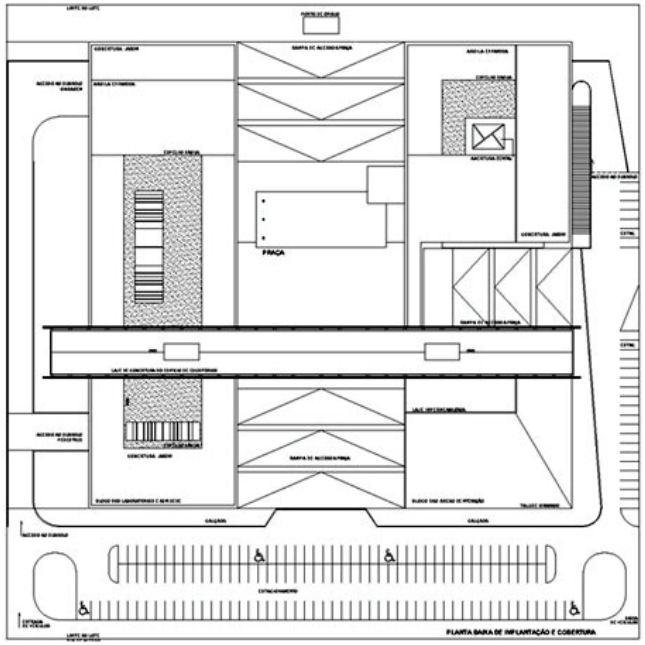


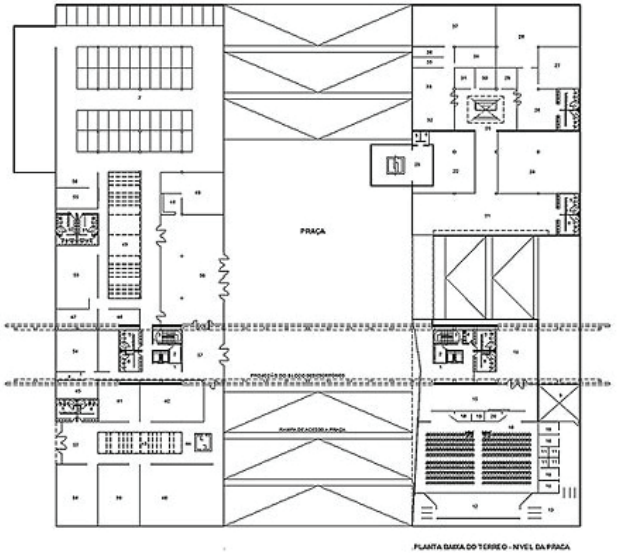


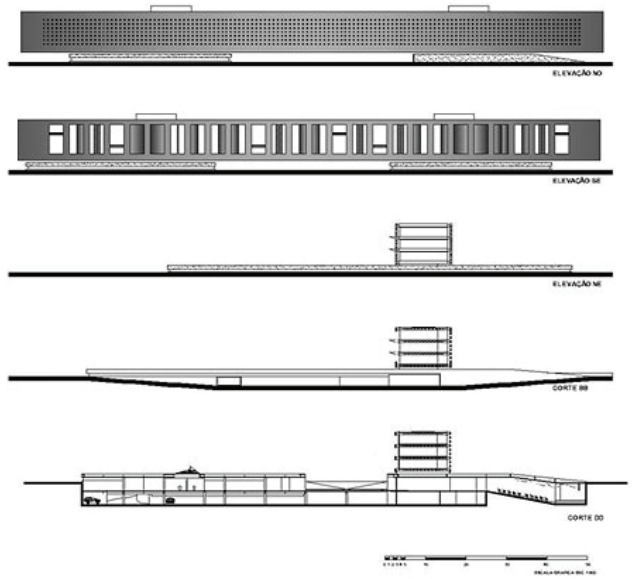


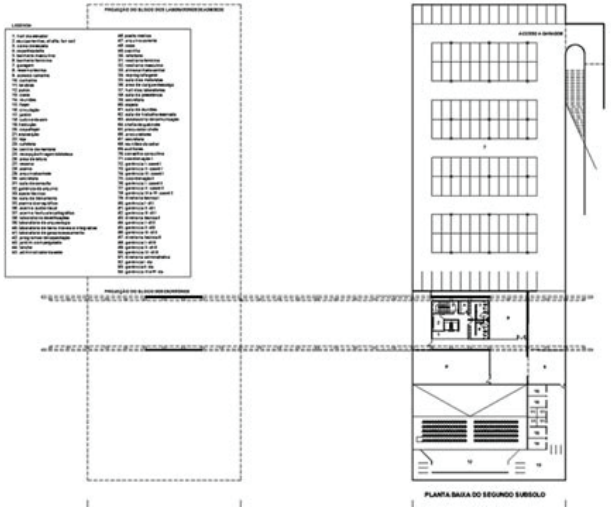





PRAÇA
PLANTA BAIXA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTURA


PRAÇA
PLANTA BAIXA DO TÉRREO - NÍVEL DA PRAÇA

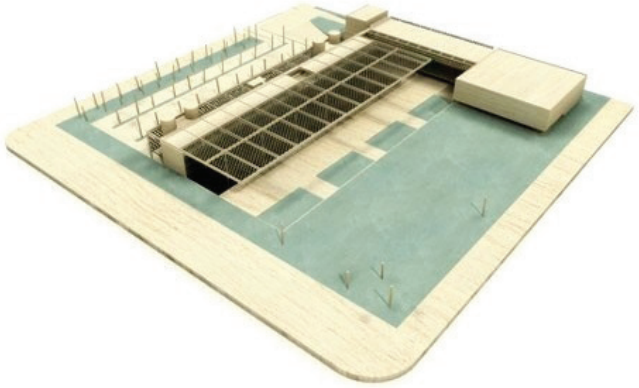

ELEVAÇÃO NO
ELEVAÇÃO SE
ELEVAÇÃO NE
CORTE BB
CORTE DD

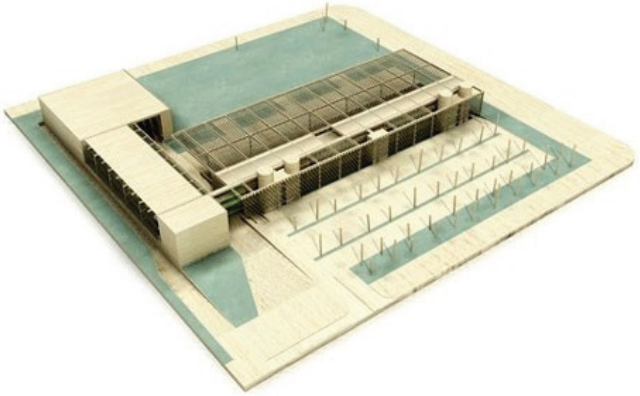

PLANTA BAIXA DO SEGUNDO SUBSOLO

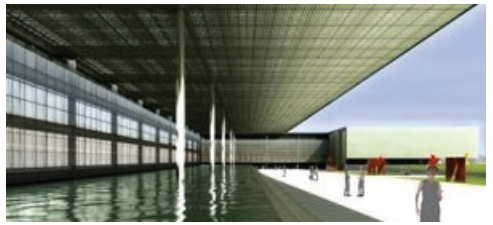
PLANTA BAIXA DO PRIMEIRO PAVIMENTO
PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TIPO MODELO PARA OS DEMAIS
PLANTA BAIXA DO TERCEIRO PAVIMENTO
PLANTA BAIXA DO SEGUNDO PAVIMENTO

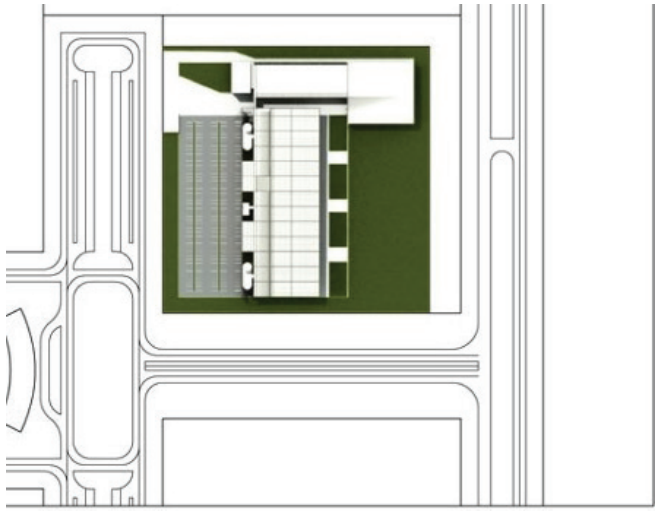
Segundo Lugar. **MG**
Autores: Leonardo Pinto de Oliveira e Rogério Pontes Andrade.

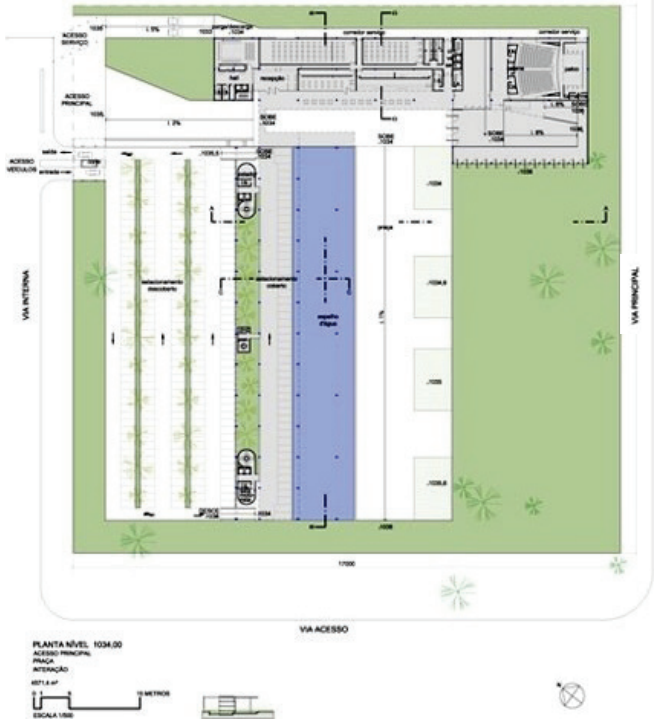
Colaboradores
Otto Brill, André Marques e Ivan Fachinetti.

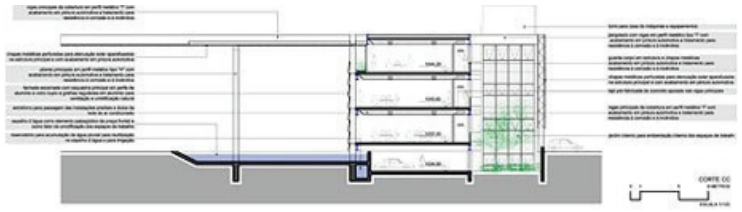




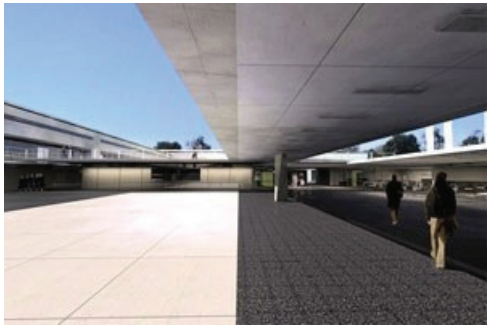


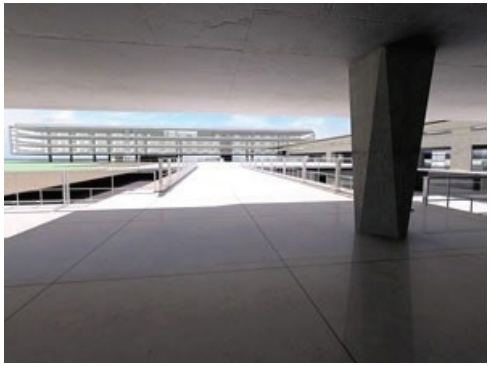


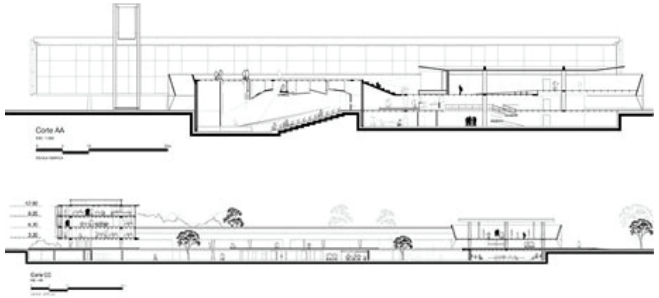


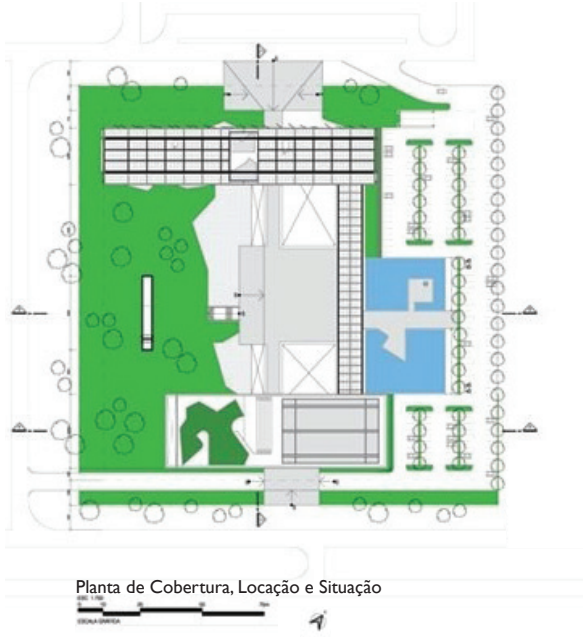


Terceiro Lugar. **DF**
Autores: Thiago de Andrade e Carlos Henrique Magalhães.
Colaboradora Camila Aparecida de Oliveira.

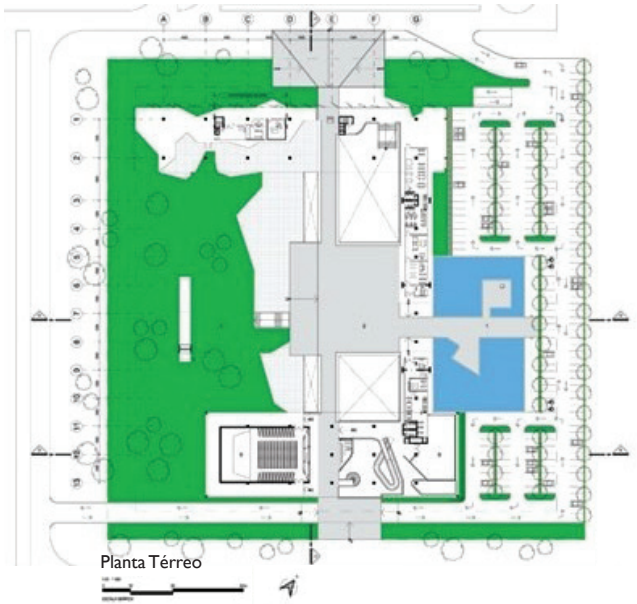




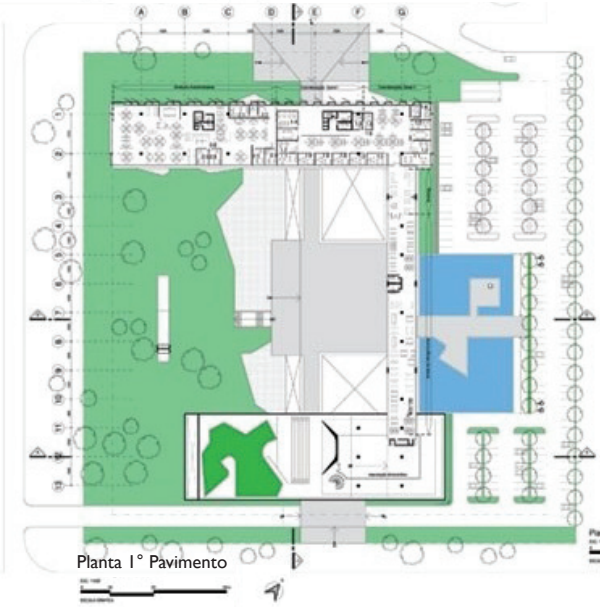




Planta de Cobertura, Locação e Situação



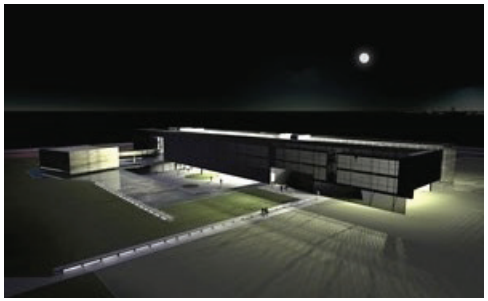
Planta Térreo

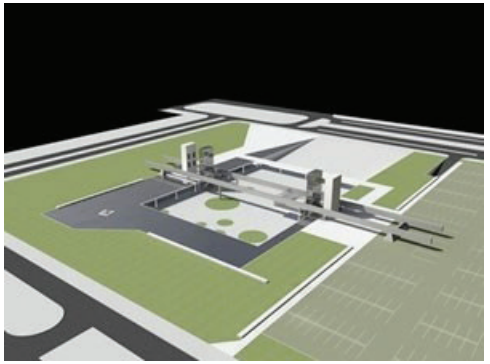


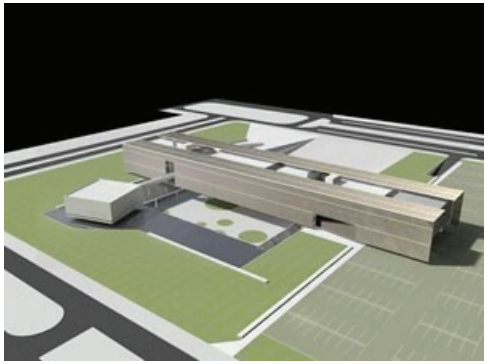
Planta 1° Pavimento

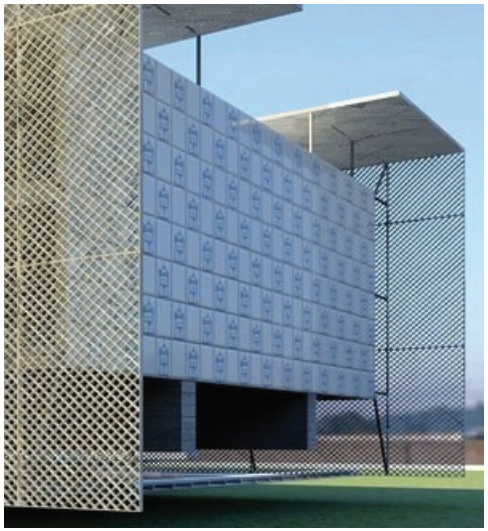
Menção Honrosa 1. SP
Autores: Guilherme Lemke Motta e Victor Paixão.

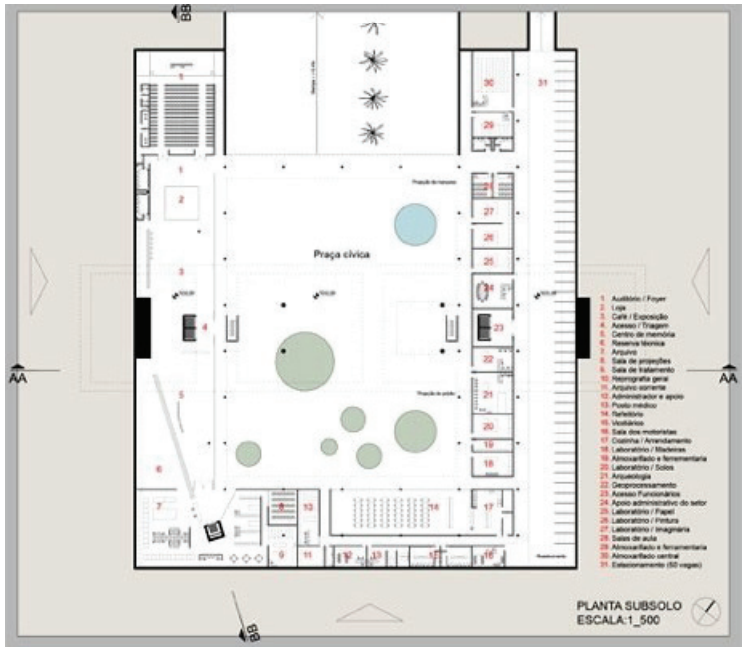
Colaboradores
Ana Maria Lindenberg, Miguel Felipe Muralha, Jorge Hauy.

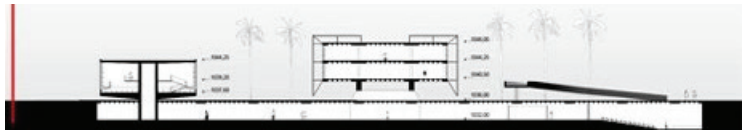


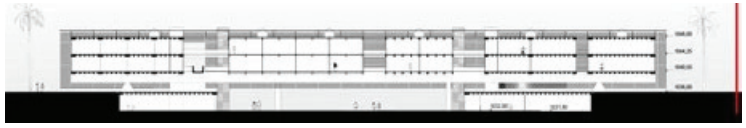




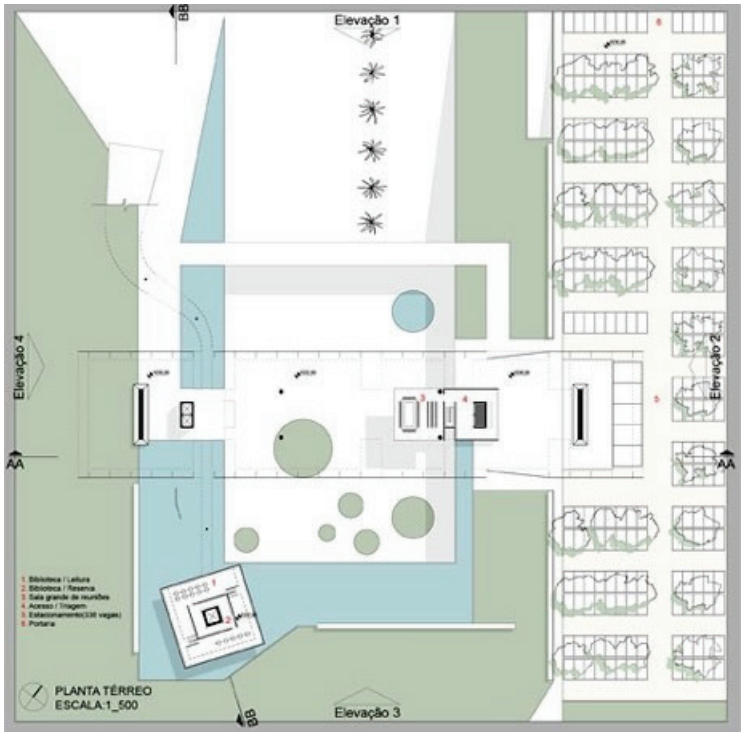



Praça cívica
PLANTA SUBSOLO
ESCALA:1_500





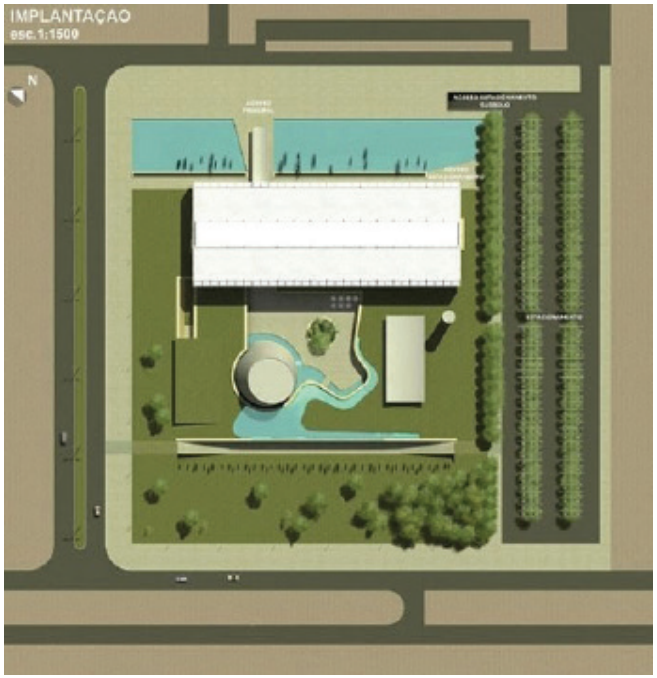
1. Diretoria administrativa
2. Diretoria Técnica I
3. Diretoria Técnica II
4. Diretoria Técnica III
5. Coordenação Geral I
6. Coordenação Geral II
7. Presidência
PLANTA 2°PAVIMENTO
ESCALA:1_500
Cota 1044,25

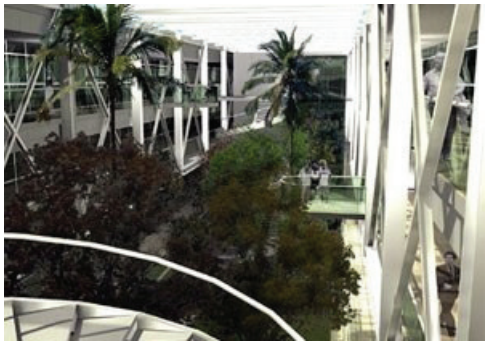

Elevação 1
Elevação 2
Elevação 3
Elevação 4
PLANTA TÉRREO
ESCALA:1_500

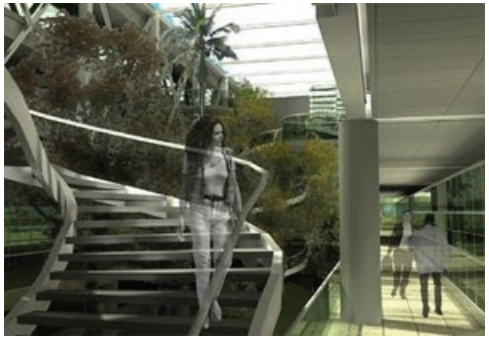
1. Diretoria administrativa
2. Diretoria Técnica I
3. Diretoria Técnica II
4. Diretoria Técnica III
5. Coordenação Geral I
6. Coordenação Geral II
7. Presidência
8. Biblioteca / Recepção / Controle
9. Biblioteca / Acervo
10. Biblioteca / Consulta
PLANTA 1°PAVIMENTO
ESCALA:1_500
Cota 1040,50

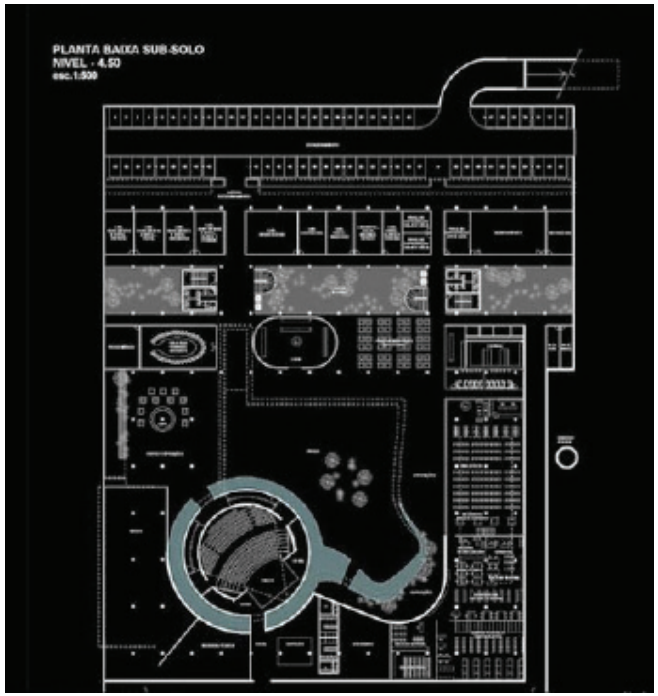
Menção Honrosa 2. RS
Autores: Rodrigo Adonis Barbieri e César Dorfman.

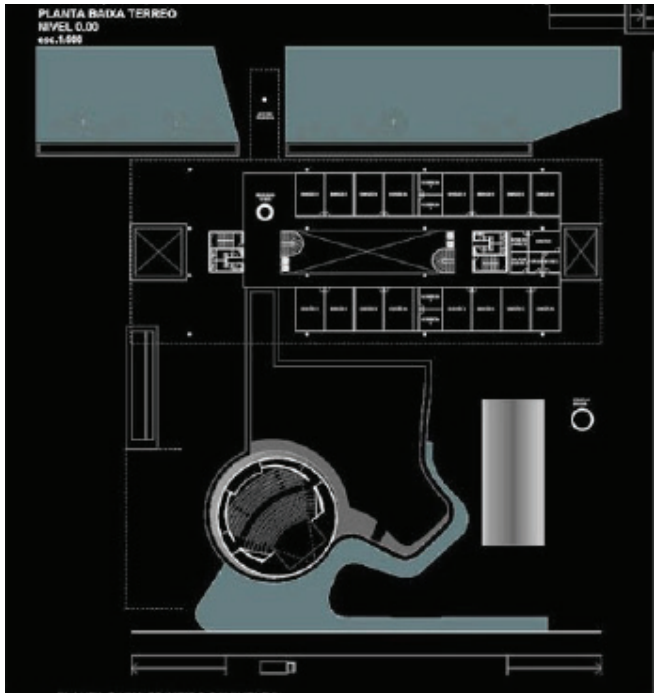
Colaboradores
Carlos Fraga, Andreoni Prudêncio, Rogério Malinsky, Ana Paola Brugalli, Daniele Tubino.

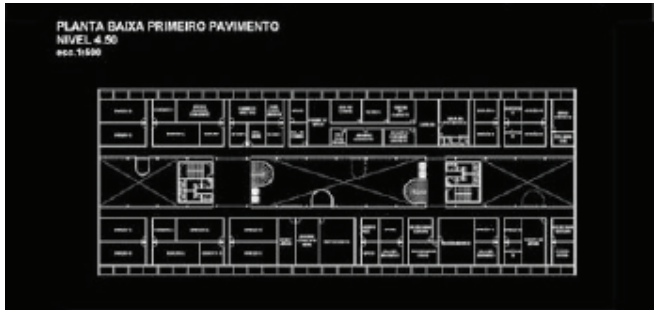


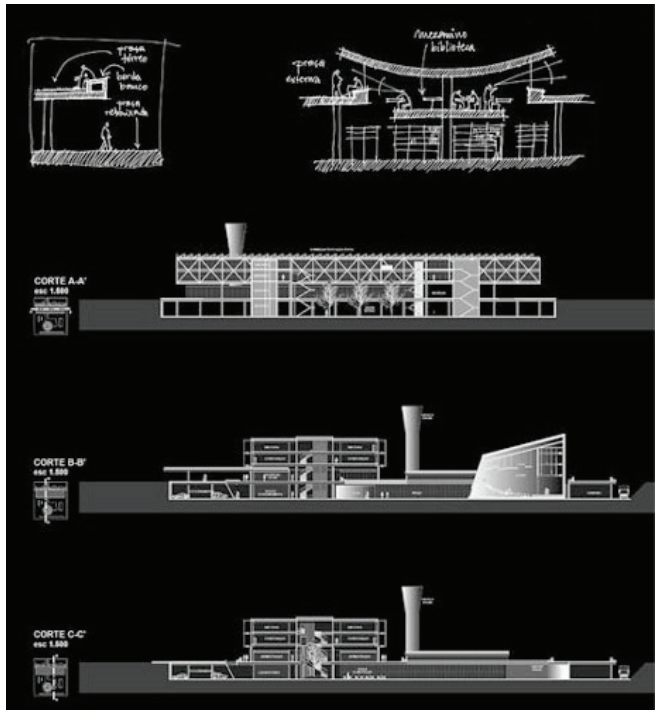


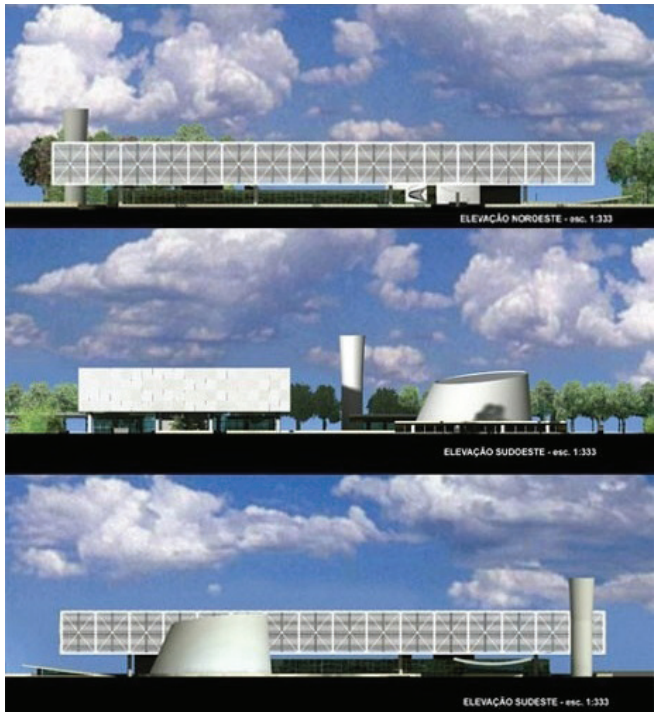



PLANTA BAIXA SUB-SOLO
NIVEL - 4.50
esc.1:500


PLANTA BAIXA TERREO
NIVEL 0.00
esc.1:500


PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO
NIVEL 4.50
esc.1:500

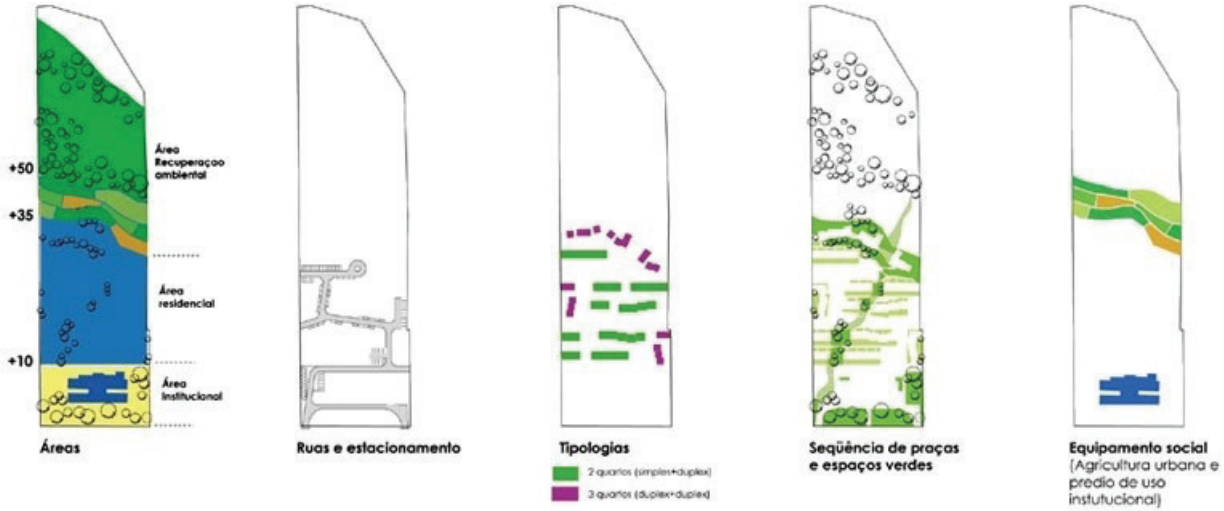

CORTE A-A'
esc 1:500
CORTE B-B'
esc 1:500
CORTE C-C'
esc 1:500

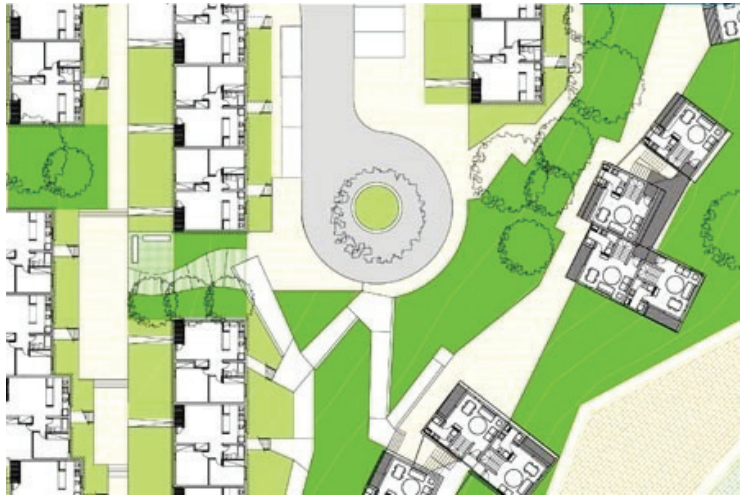

ELEVAÇÃO NOROESTE - esc. 1:333
ELEVAÇÃO SUDOESTE - esc. 1:333
ELEVAÇÃO SUDESTE - esc. 1:333

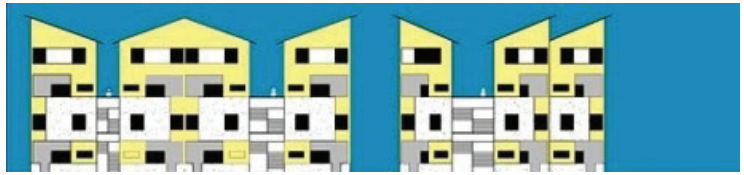
III Concurso Público Nacional de Idéias e Soluções para Habitação Social no Brasil: Prêmio Caixa/IAB, 2006

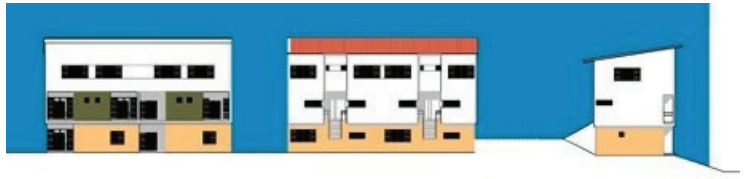
* Informações extraídas da revista au n° 154, de janeiro de 20076, página 14, e informações e imagens de:
. Concurso Público Nacional de Idéias e Soluções para Habitação Social no Brasil – Prêmio Caixa/IAB 2006. Projetos, São Paulo, 07.077;
.Vitruvius, mai 2007 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.077/2786>.
Comissão julgadora: arquitetos Geraldo Sá Nogueira Batista, Hélia Nacif Xavier, José Maria Coelho Bassalo, indicados pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, e Cecília de Queiroz Bezerra Cavalcanti e Luiza Helena Cheuiche Fendt, representando a Caixa Econômica Federal.
N° de propostas analisadas: 81

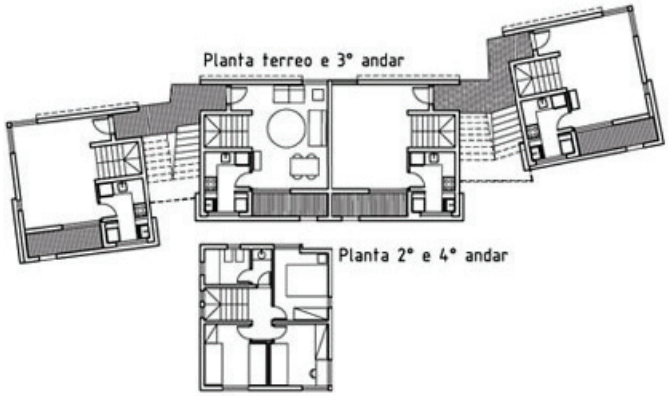
Primeiro Lugar. **DF**
Autor: Alberto Bloch.
Equipe: Monica Rocio Neves, Laura Vescina
Terreno: Niterói, RJ

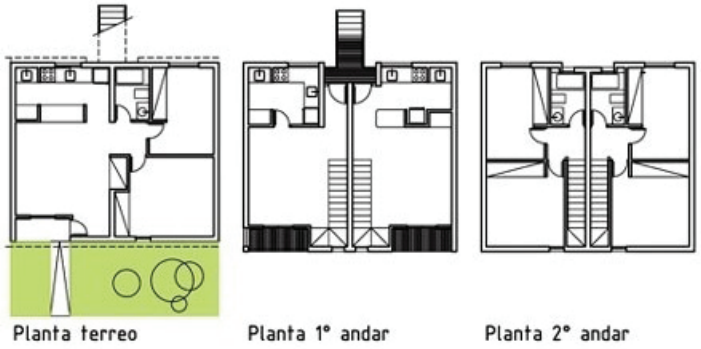


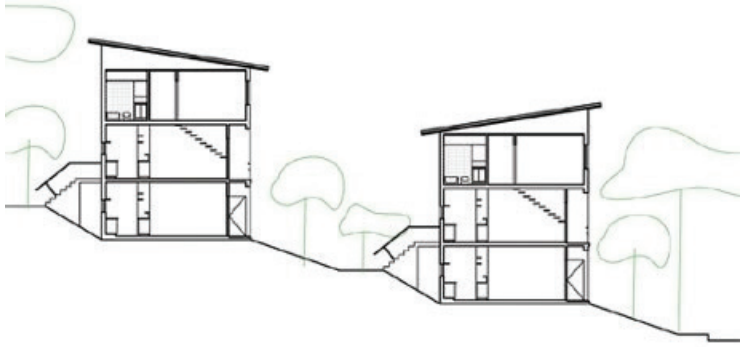






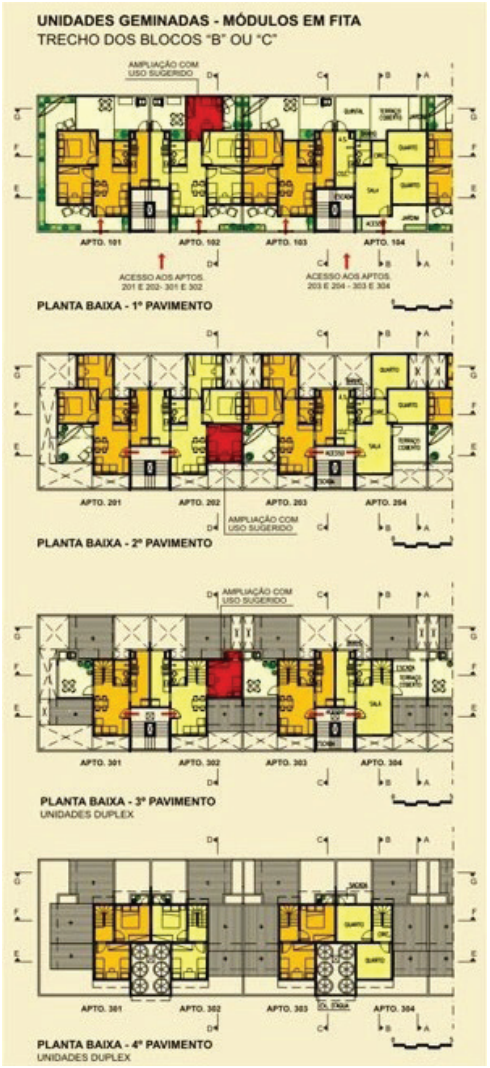

Planta terreo e 3° andar
Planta 2° e 4° andar

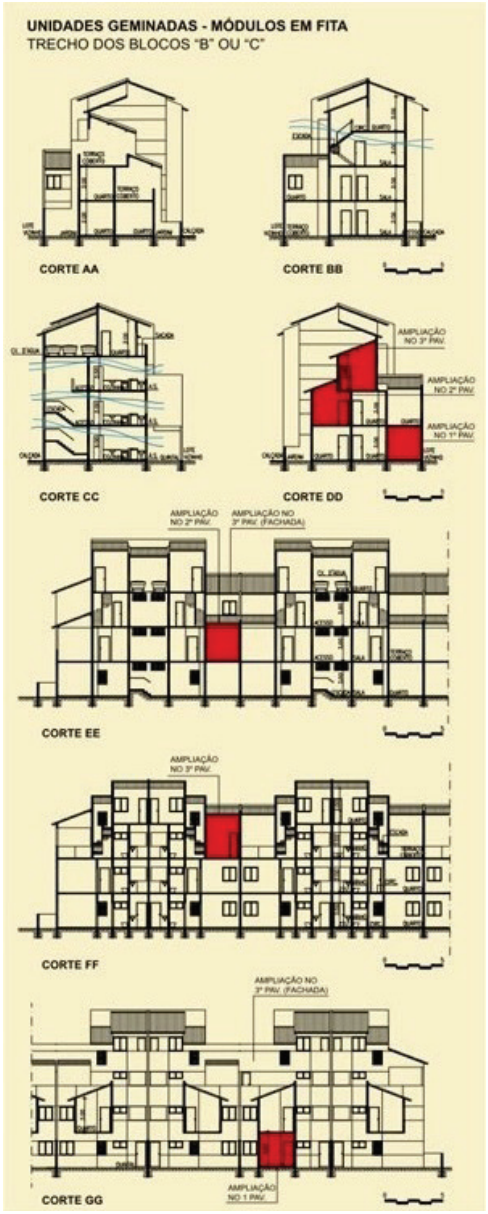

Planta terreo
Planta 1° andar
Planta 2° andar



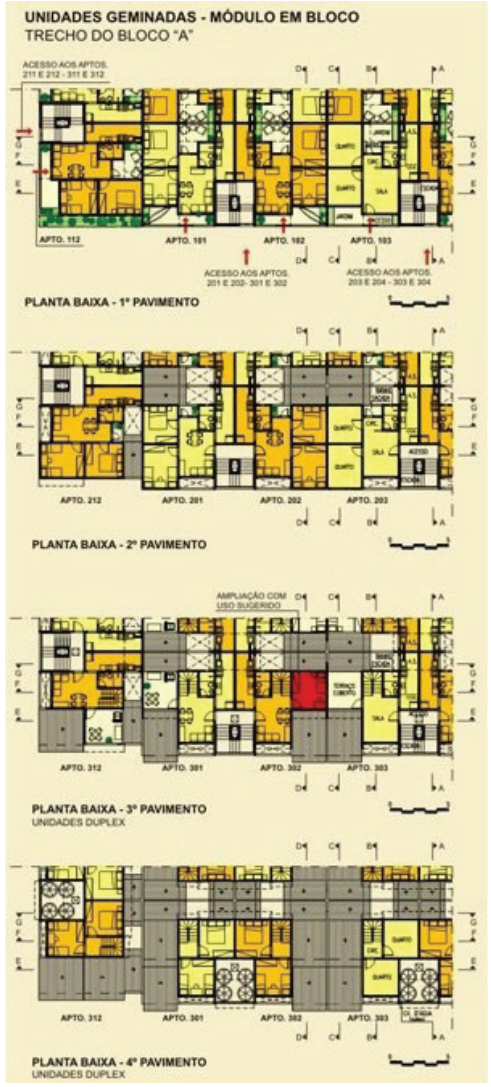
Segundo Lugar. **RJ**
Autor: Ricardo Esteves
Coordenador: arquiteto Ricardo Esteves.
Equipe: arquitetos Fernando Gato, Humberto Kzure, Julio Bentes, Lilia Varela, Silvia Carvalho Barboza e Mariana Estevão, advogada Flora Maranhão e geógrafa Laurentina Valentim.

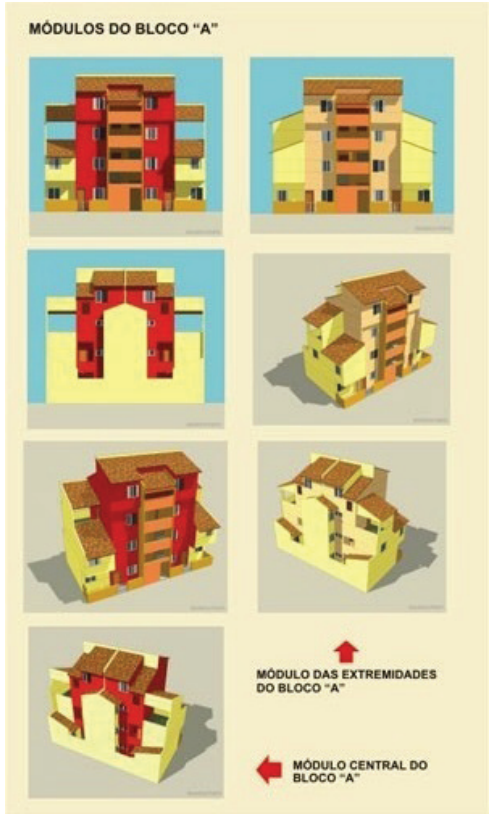
Terreno: Campo Grande / MS.




UNIDADES GEMINADAS - MÓDULOS EM FITA
TRECHO DOS BLOCOS "B" OU "C"
CORTE AA
CORTE BB
CORTE CC
CORTE DD
CORTE EE
CORTE FF
CORTE GG

MÓDULOS DOS BLOCOS "B" OU "C"
MÓDULO CENTRAL DOS BLOCOS "B" OU "C"
MÓDULO DAS EXTREMIDADES DOS BLOCOS "B" OU "C"

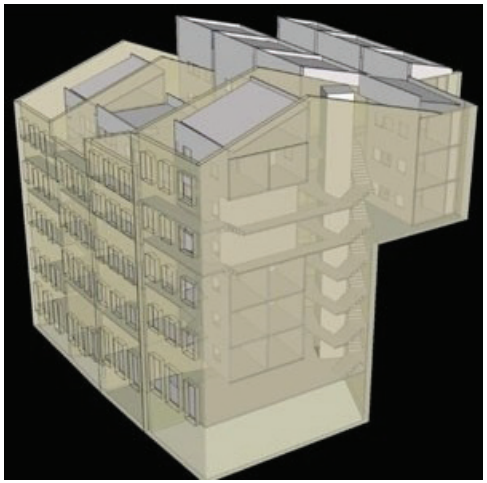

UNIDADES GEMINADAS - MÓDULO EM BLOCO
TRECHO DO BLOCO "A"
PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO
PLANTA BAIXA - 3º PAVIMENTO
UNIDADES DUPLEX
PLANTA BAIXA - 4º PAVIMENTO
UNIDADES DUPLEX

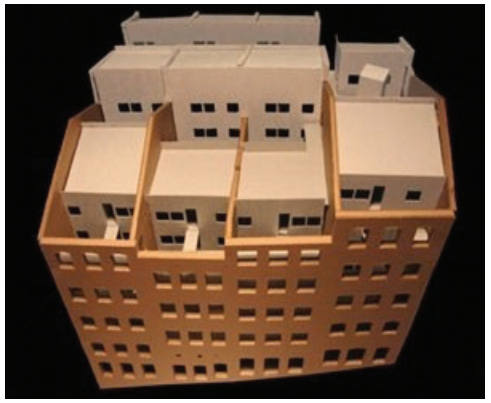

MÓDULOS DO BLOCO "A"
MÓDULO DAS EXTREMIDADES DO BLOCO "A"
MÓDULO CENTRAL DO BLOCO "A"

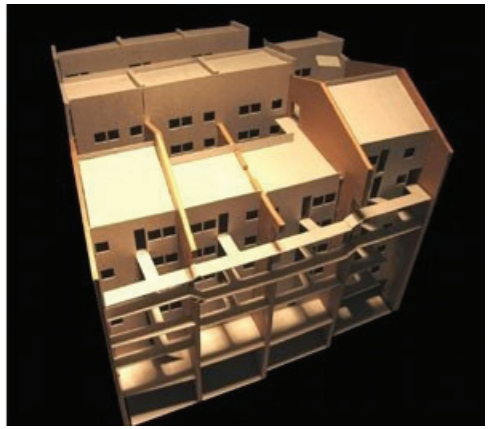
Terceiro Lugar. **BA**
Autor: Alexandre Prisco Paraiso Barreto.
Equipe: Esterzilda Berenstein de Azevedo, Nivaldo Vieira de Andrade Junior, Vania Hemb Magalhães Andrade.

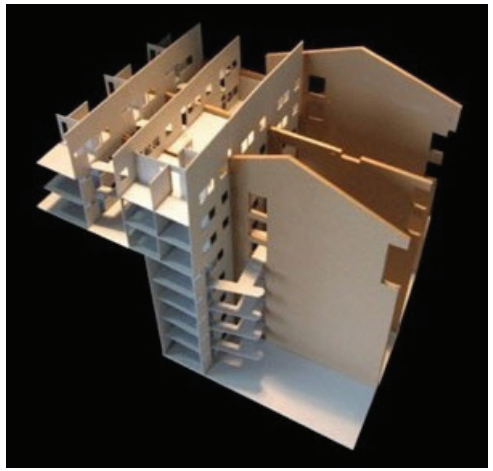
Colaboradores
Estimativa de Orçamento: Maria Branco.
Estudantes: Elisa Furian Dias (FAU FBA), Vinícius Gonçalves dos Santos (FAU FBA), Danilo Silva Farias (FAU FBA).

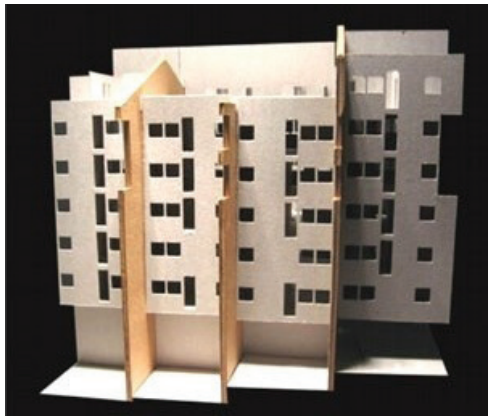
Terreno: Caminho Novo do Taboão / BA

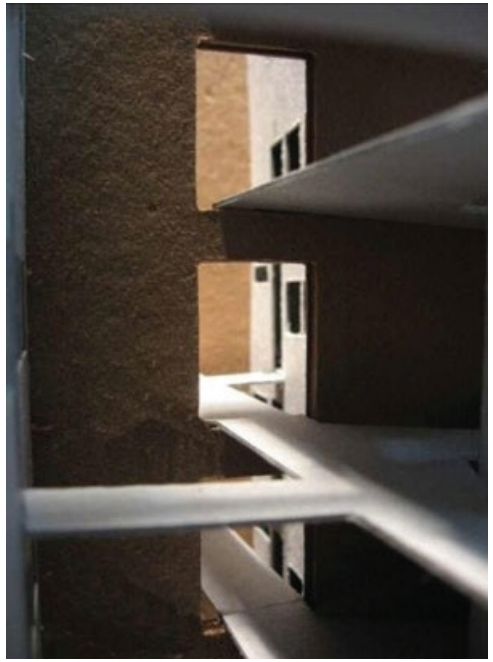


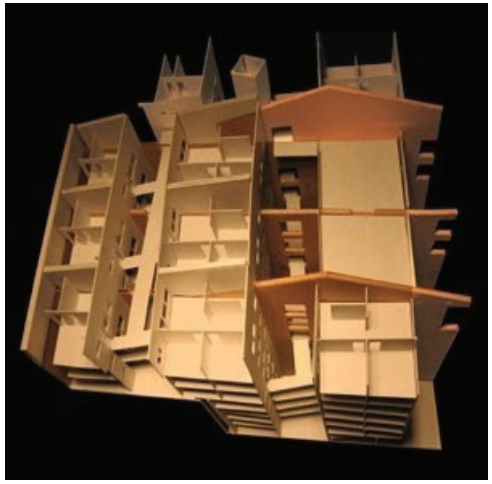






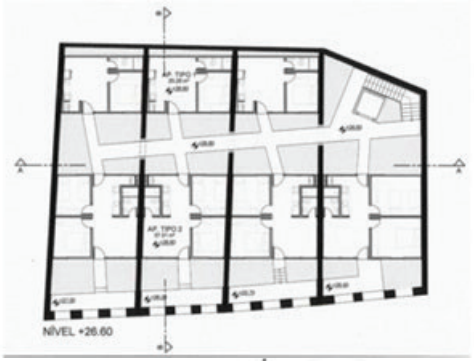






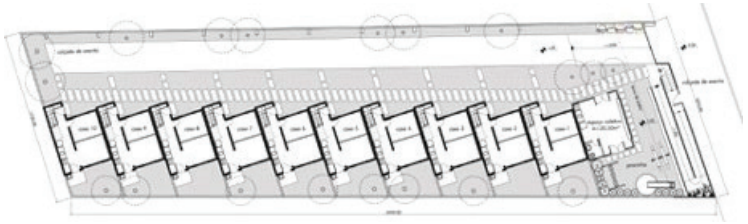
Apartamento Tipo 1 (1 Quarto) - Área: 23,83 m²
escala: 1/75

Apartamento Tipo 2 (2 Quartos) - Área: 37,01 m²
escala: 1/75



Quarto Lugar. **RS**
Autor: Ana Claudia Vettoretti.
Equipe: Cristina Gondim, Maria Helena Cavalheiro, Gabriel Gondim, Janaina Kalsing, Fabio Zimbres, Antonio Jose Alvares de Abreu e Silva.

Terreno: Porto Alegre / RS.

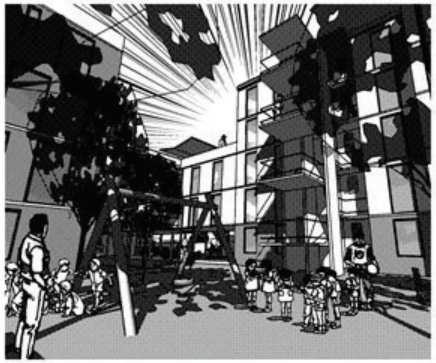


Menção Honrosa 1. **PA**
Autor: Luiz Claudio Correa da Silva.
Equipe: Edgar R. Luiz Pereira, Eduardo Santos.

Terreno: Tijucas / SC.

Menção Honrosa 2. **PA**
Autor: Marcelo Palhares Santiago.
Equipe: Maria Eliza Baptista, Gabriel Velloso da Rocha Pereira, Luiz Felipe de Farias, Matheus Marques Ferreira de Melo.

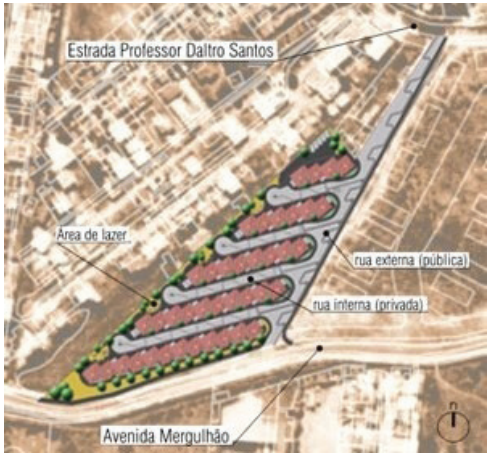
Terreno: Palmas / TO.

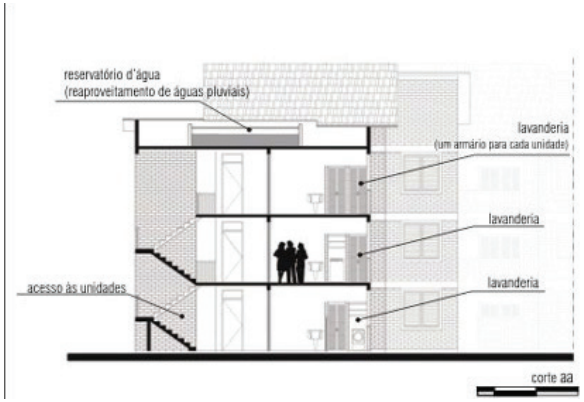


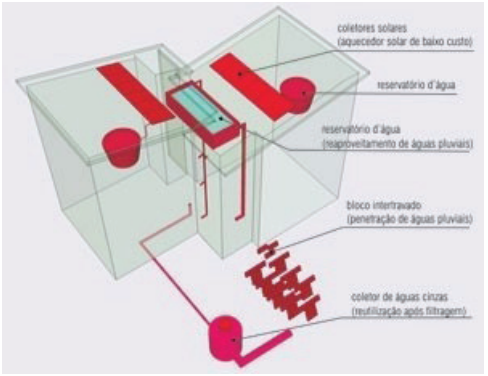
Menção Honrosa 3. **RJ**
Autor: Karina de Macedo Soares Pires Condeixa.
Equipe: Graziela Vanzan, Cristiane Aguiar, Paula Assumpção.

Consultor
Mercado de Carbono e Adaptação às Mudanças Climáticas: Marcelo Aguiar.

Terreno: Campo Grande / RJ.





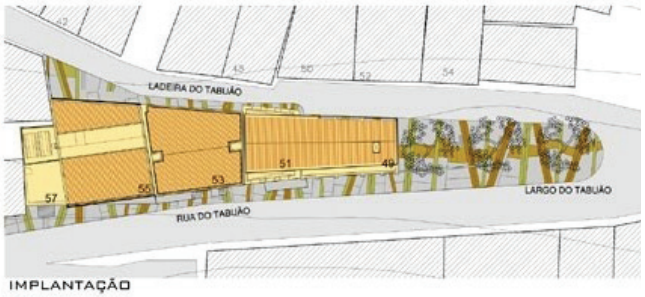


Menção Honrosa 4. SP
Autor: Catharina Christina Teixeira
Equipe: Ana Carolina Bierrenbach, Cristina Boggi da Silva Raffaelli, Fabiana Maria Machado Dupin, Mariana Cicuto Barros, Vania Maria do Nascimento Estácio Geraldes.

Terreno: Salvador (Rua do Taboão).

PLANTA ACESSO PELA RUA DO TABUÃO

PLANTA ACESSO PELA LADEIRA DO TABUÃO



IMPLANTAÇÃO

ELEVAÇÃO RUA DO TABUÃO

ELEVAÇÃO LADEIRA DO TABUÃO

PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO

CORTE LONGITUDINAL

Menção Honrosa 5. DF
Autor: Denise Sales Vieira.
Equipe: Gabriel Schvasberg, Juliana Eduardo de Paula

Terra, Ricardo Theodoro de Almeida Soares.

Terreno: Palmas / TO.

Menção Honrosa 6. RS
Autor: Humberto Naher.
Equipe: Alexsandre Alberts Coelho, Eduardo Almeida,

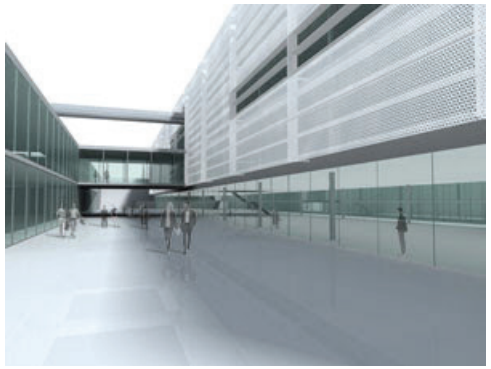
Thiago B. Machado, Yuri Endo Kokubun.

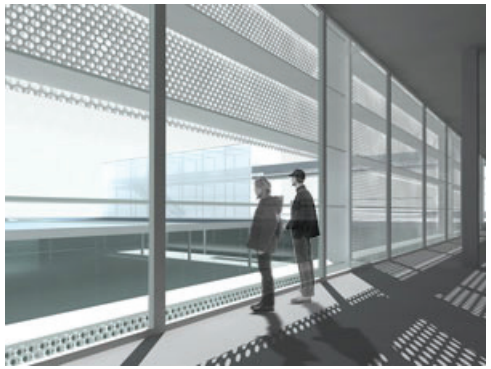
Terreno: Porto Alegre / RS.

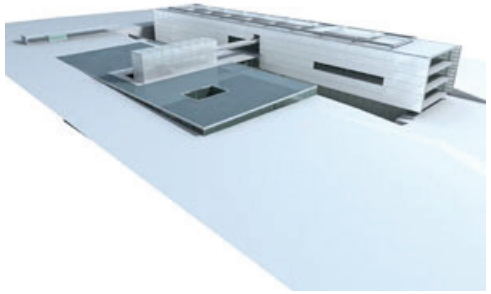
112. Concurso Público Nacional de Estudo Preliminar de Arquitetura para a Sede da CAPES, Brasília, 2007

DF * Informações extraídas da projeto design n° 325, de março de 2007, página 22; projeto design n° 336, de fevereiro de 2008, página 94; e informações e imagens obtidas de:
. http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.078/2816%3E.
e imagens extraídas dos endereços eletrônicos:
. http://arquiambiental.blogspot.com.br/2007_03_01_archive.html;
. http://www.arqbrasil.com.br/_arq/tao_arq/tao_arq_07.html;
. http://www.bkweb.com.br/2008/index.html;
leooliveira.com.br
Promotora: Capes – DF
Organização: IAB/DF
Arquitetos Coordenadores: Igor Soares Campos e Tadeu Almeida de Oliveira.
Comissão Julgadora: arquitetos Ciro Felice Pirondi, Denise Barcellos Pinheiro Machado, Gustavo Araújo Penna, Héctor Ernesto Viglieca Gani e Paulo de Melo Zimbres.
N° de propostas analisadas: 59

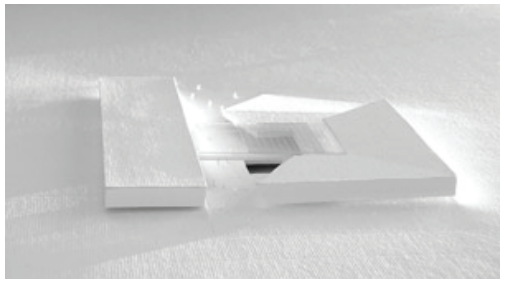
Primeiro Lugar. **SP**
Autor: Vinicius Hernandes de Andrade. (São Paulo)
Co-autor: Marcelo Henneberg Morettin.
Colaboradores: Thiago Natal, Marcio Tanaka, Marina Mermelstein, Renata Andrulis, Marcelo Maia Rosa, Merten Nefs.





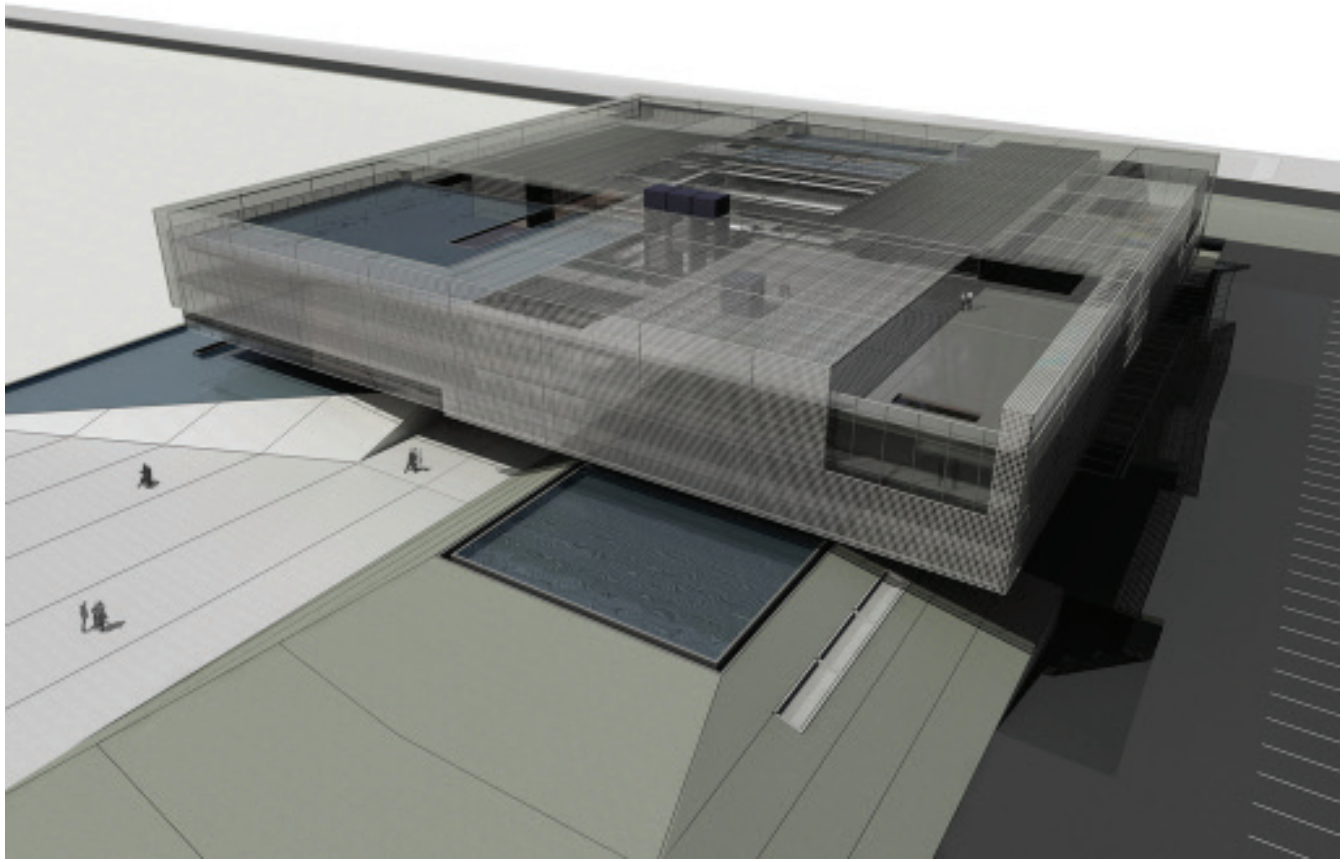


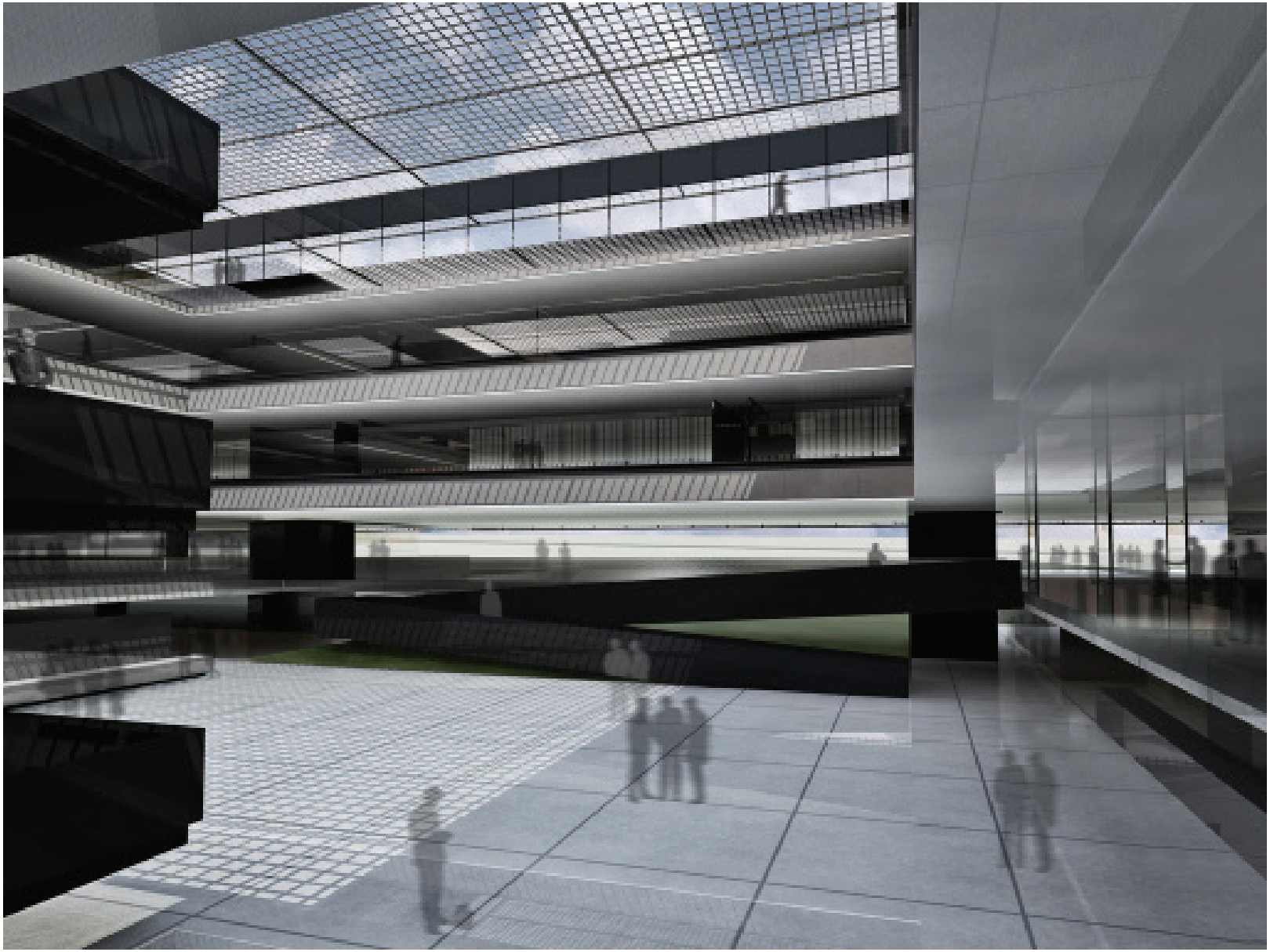
Segundo Lugar. **DF**
Autor: arquiteto Paulo Henrique Paranhos. (Brasília)
Colaboradores
Eder Alencar, Ana Carolina Vaz, Matheus Resende, Thiago Pimentel, Marco Porto.



Terceiro Lugar. **SP**
Autor: Mário Biselli. (São Paulo)

Co-autores: André Bilelli, Dani Hirano, Daniel Corsi, Laura Pardo.





Quarto Lugar. **SP**
Autor: Valério Pietraróia. (São Paulo)
Co-autores: Cláudia Nucci, Sérgio Camargo.

Colaboradores
Arquitetos: Amarílis Oliveira, Bruna Alves.
Estagiários: Heloiza de Castro, Michelle Catta Preta, Filipe Romeiro.

Quinto Lugar. **SP**
Autor: Renato Dal Pian. (São Paulo)
Co-autor: Lílian Dal Pian.

Colaboradores
Oliver Scheepmaker, Rodrigo Kim, Beatriz Martinhão, Leonardo Gomes, Filomena Piscoletta.

Menção Honrosa. **DF**
Autor: Leonardo Pinto de Oliveira. (Núcleo Bandeirante).
Co-autor: Rogério Pontes Andrade.

Colaboradores
Otto Brill, Talissa Patelli Reis.
Consultor
Engenheira Civil Cláudia Veiga da Silva.

Menção Honrosa. **SP**
Autor: Marina Milan Acayaba. (São Paulo).

Colaborador
Paloma A. Delgado.

Menção Honrosa. **DF**
Autor: Cláudio de Sá Ferreira. (Brasília).

Menção Honrosa. **SP**
Autor: Álvaro Puntoni. (São Paulo). Co-autores: João Sodré, Jonathan Davies, Luciano Margotto.

Colaboradores
José Tavares Correia de Lira, Pablo Posada (estudante).

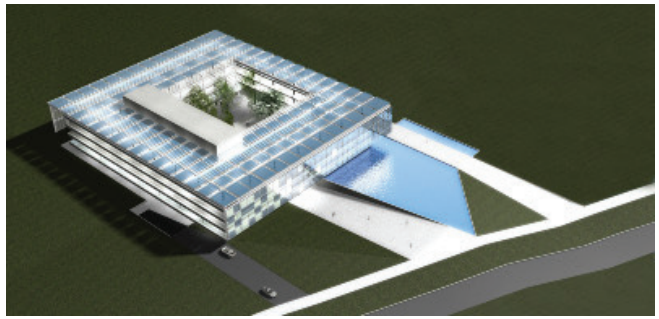


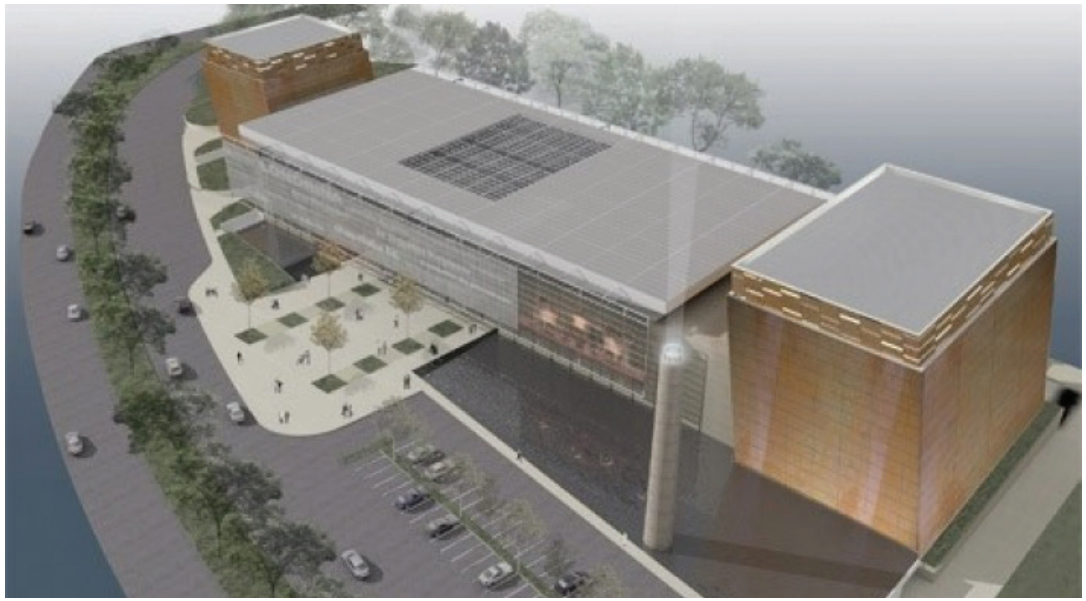
Imagem referente a Menção Honrosa do arquiteto Leonardo Pinto de Oliveira.

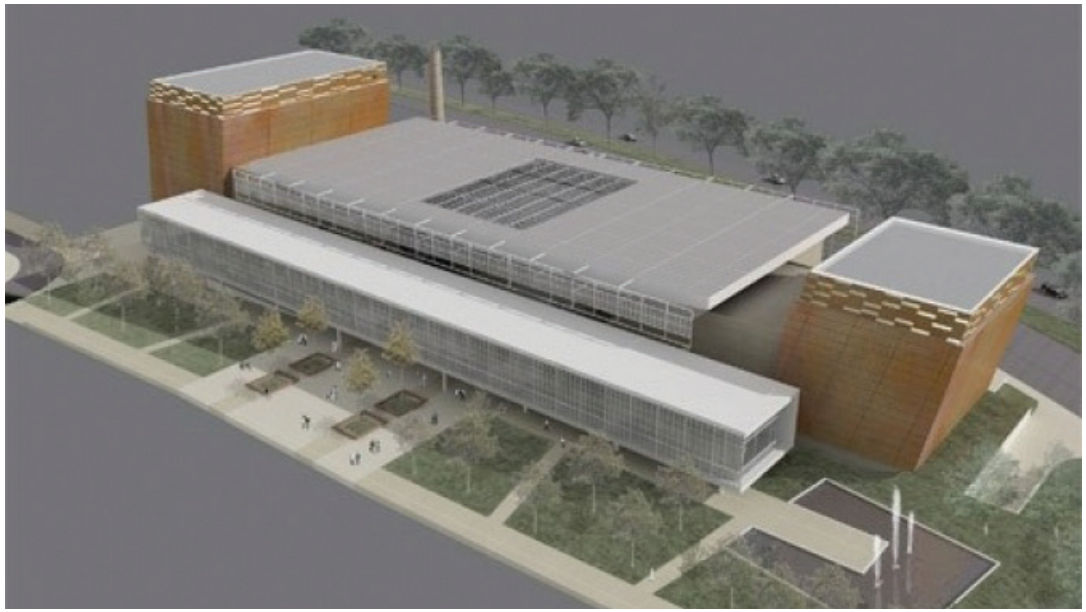
113. Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Teatro Municipal de Londrina, 2007

PR * Informações e imagens extraídas da revista projeto design nº 329, páginas 32/35, dejulho de 2007, e informações e imagens de:
. Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Teatro Municipal de Londrina - PR. Projetos, São Paulo, 07.080;
. Vitruvius, jul 2007 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.080/2824>.
Promotora: Prefeitura Municipal de Londrina.
Organização: IB/PR
Nº de proposta analisadas: 105.

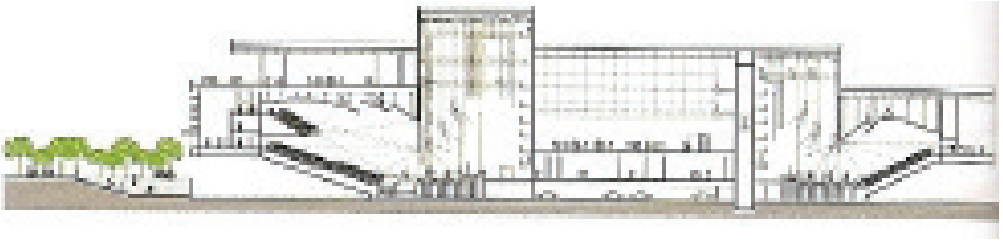
Coordenador do Concurso: arquiteto Jeferson Dantas Navolar.
Comissão Julgadora arquitetos Fabio Penteado (SP), Luiz Eduardo Índio da Costa (RJ), Justo Solsona (Argentina), Miguel Pereira (SP) e Mirna Cortopassi Lobo (PR).

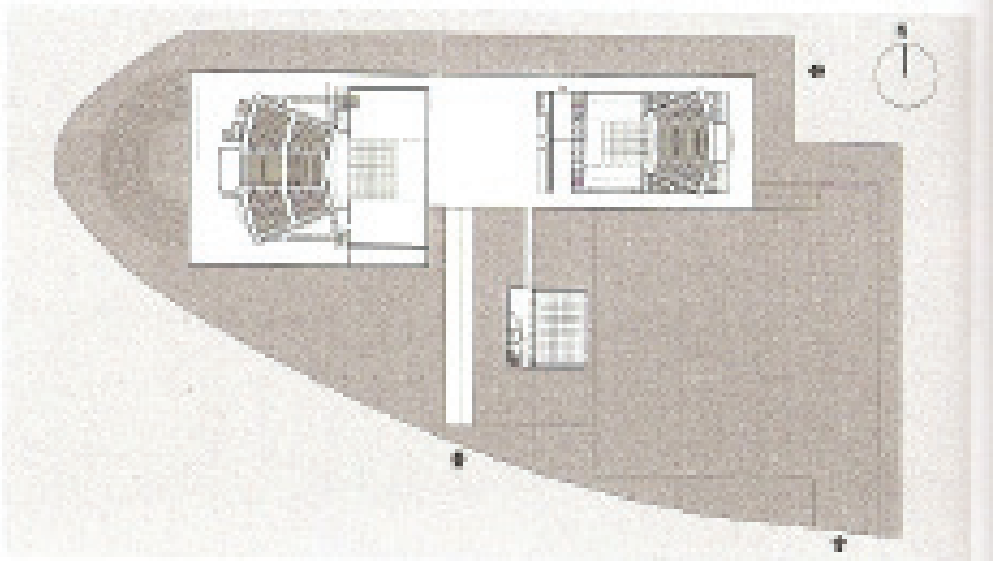
Primeiro Lugar. **SP**
Arquiteto Titular: Thiago Nieves. (São Paulo).
Co-Autores: Pablo Chakur, Fernanda Ferreira, Amauri Sakakibara, André Luque.





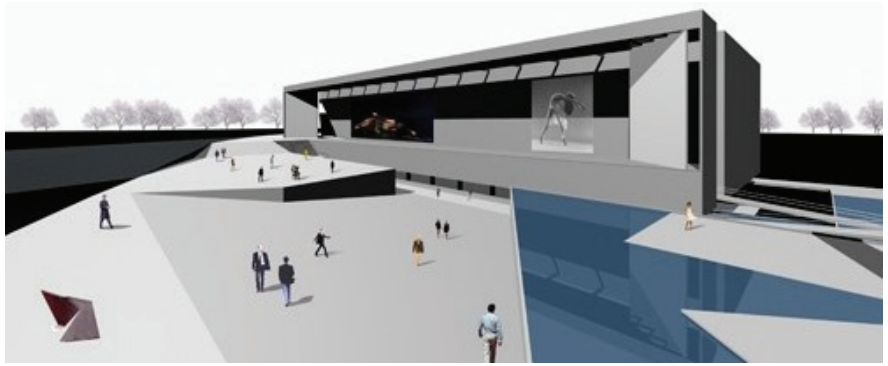
Segundo Lugar. **SP**
Arquiteto Titular: Jaime Marcondes Cupertino. (São Paulo).
Colaboradores
Kiyoshi Urazoe, Tatiana Fuentes, Haile Nunes, Marcela Neves, Erica Bettiol, Marcos Roberto da Silva Samia.
Estrutura: Ricardo França.
Orçamento: Décio Fleury.

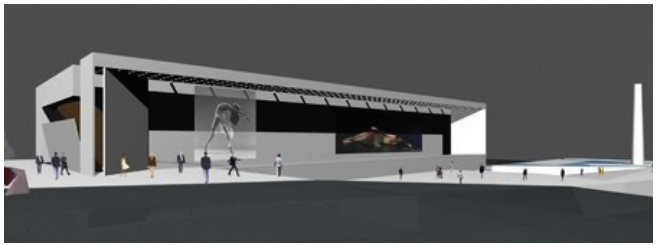


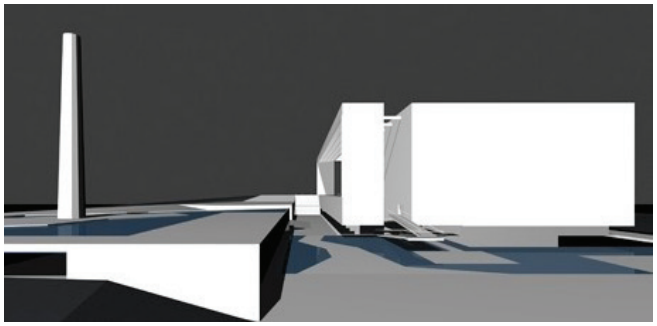


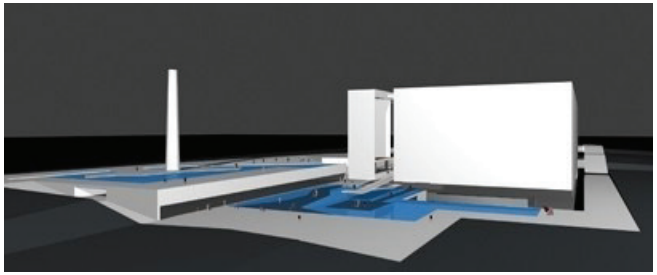
Terceiro Lugar. **DF**
Arquiteto Titular: Cláudio de Sá Ferreira (Brasília).

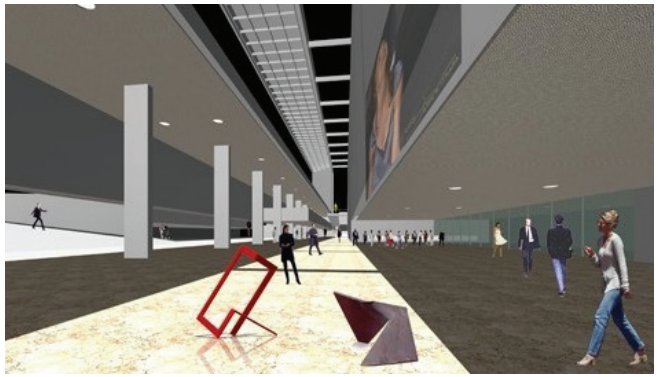
Arquitetos Co-Autores: Nonato Veloso e Miguel Ramirez.

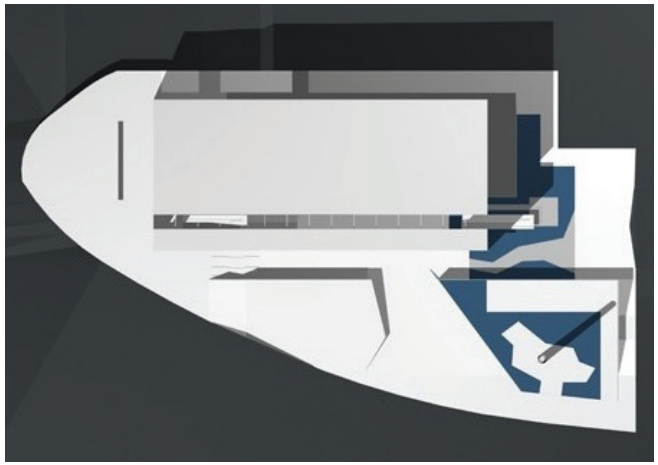


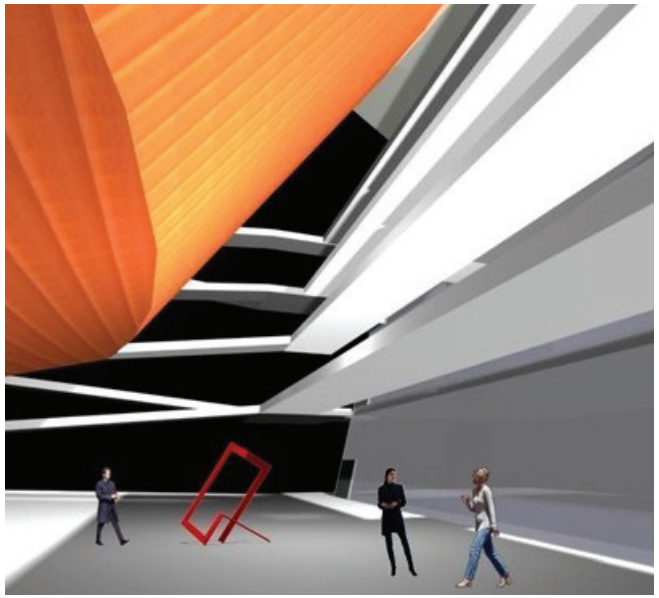


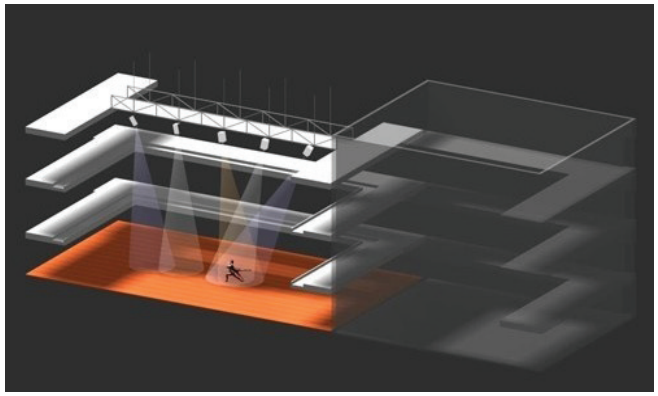


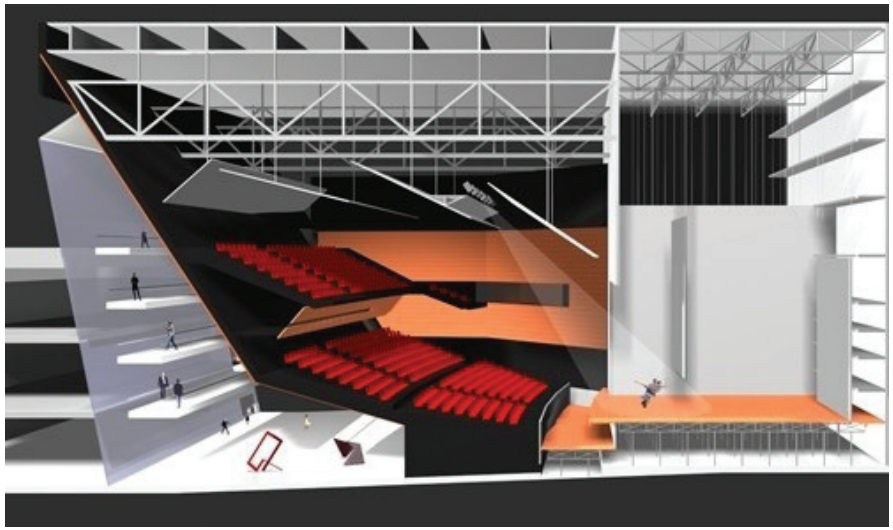


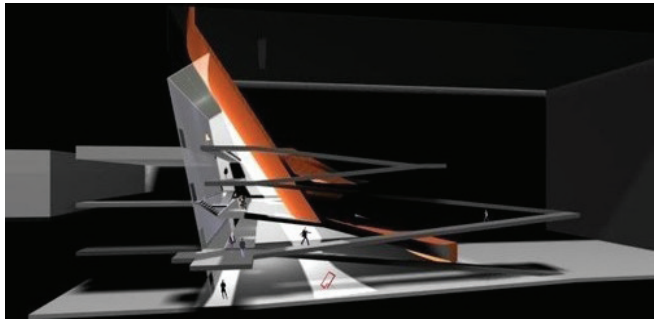


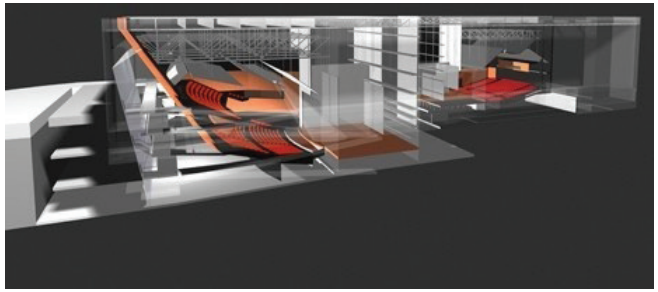


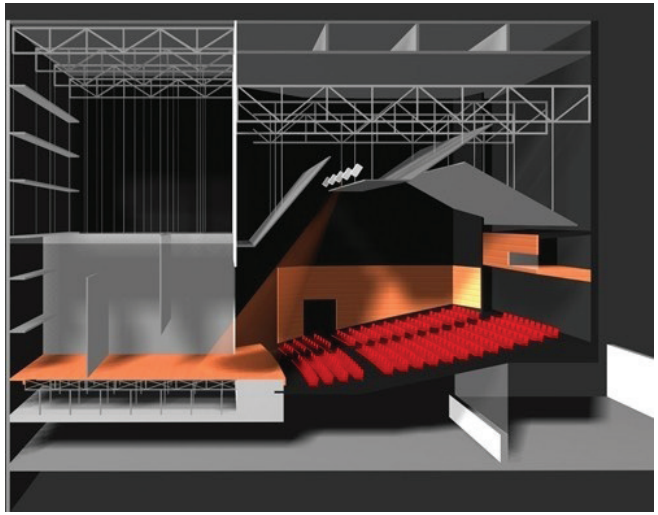


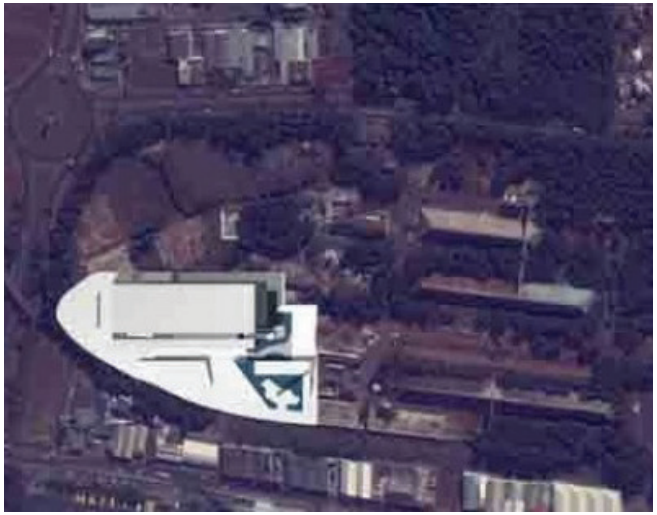


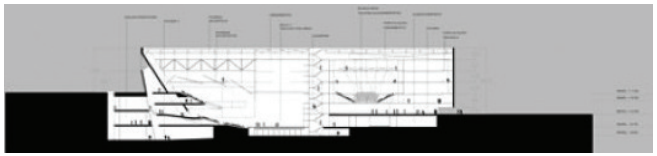


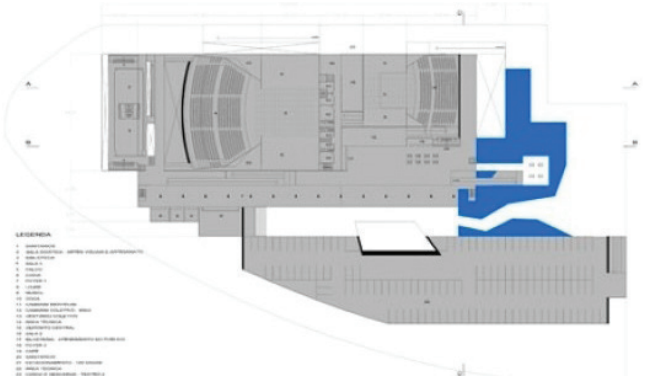


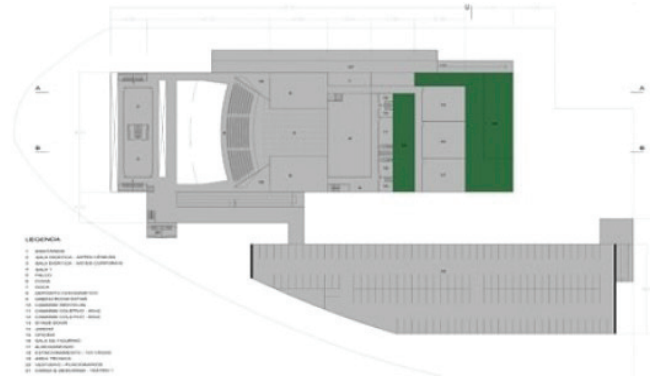


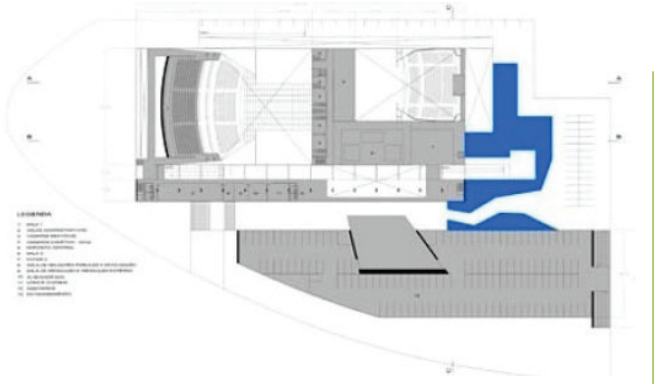


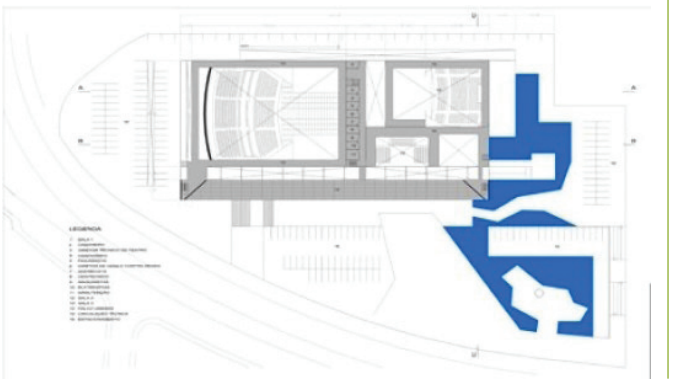




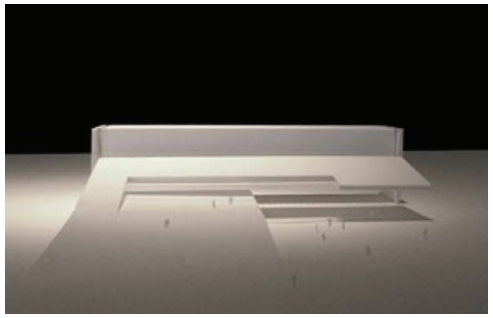


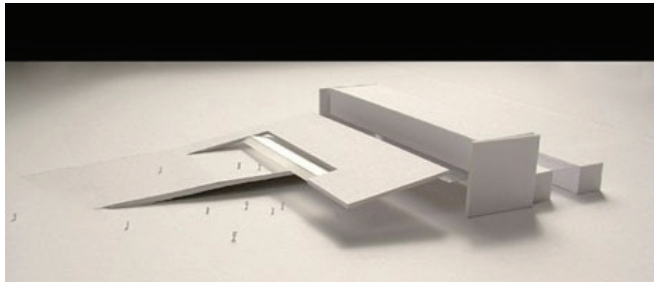


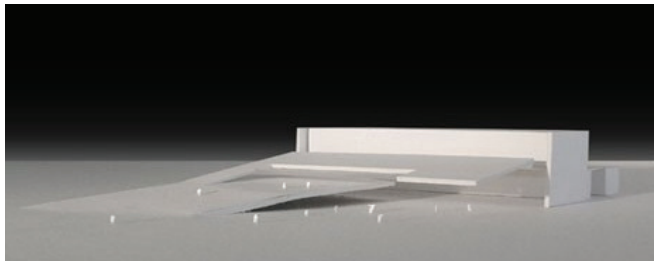


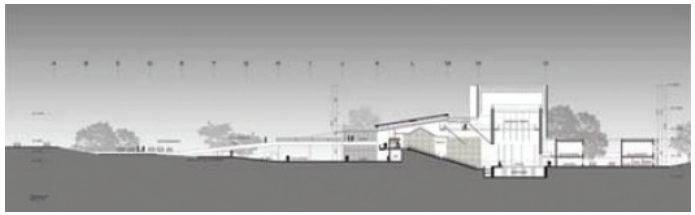


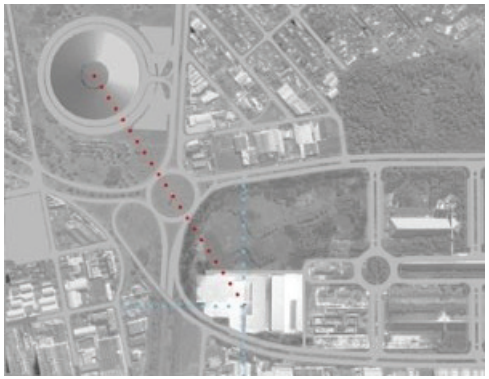
Quarto Lugar. **DF**
Arquiteto Titular: Paulo Henrique Paranhos de Paula e Silva. (Brasília).
Colaboradores: Eder de Alencar, Ana Carolina Vaz, Hermes Romão, Marco Campos Porto, Matheus Resende, Thiago Pimentel.

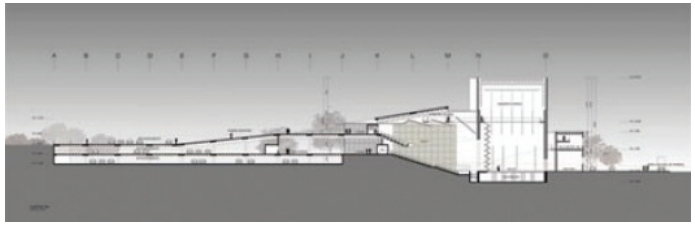


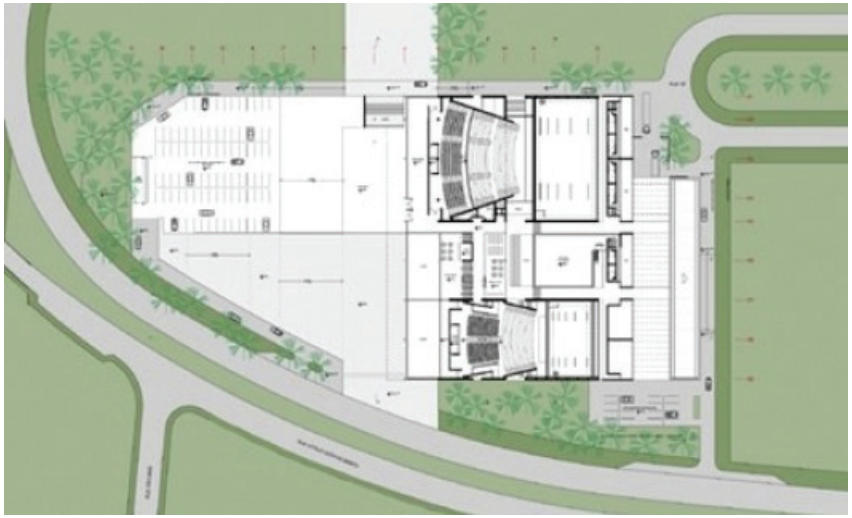




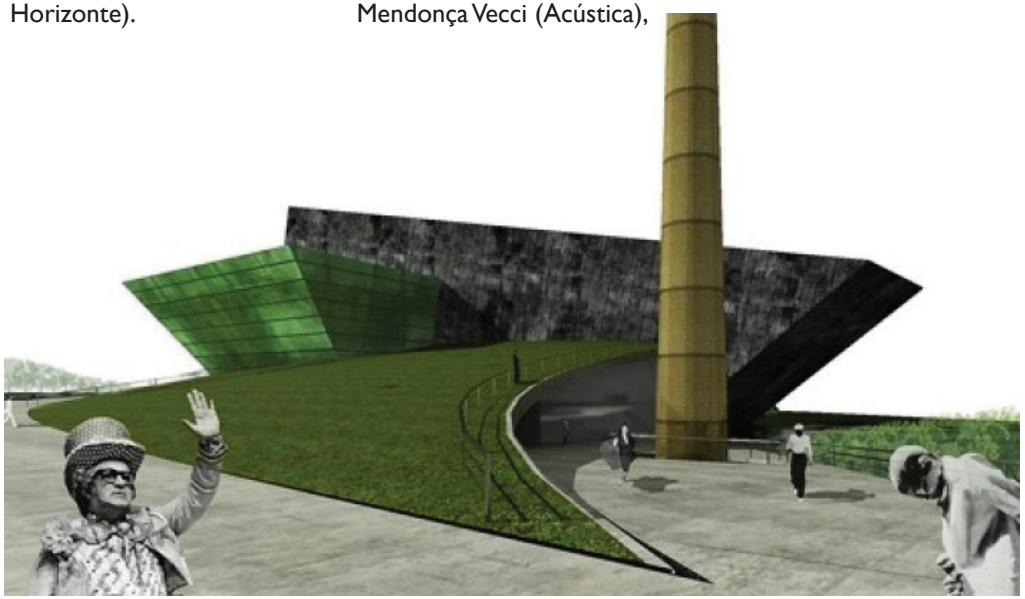


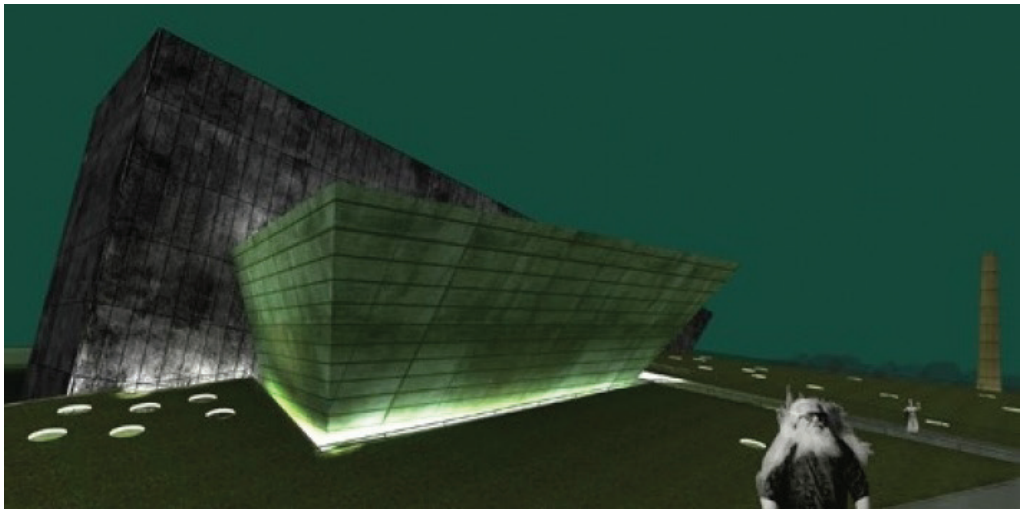


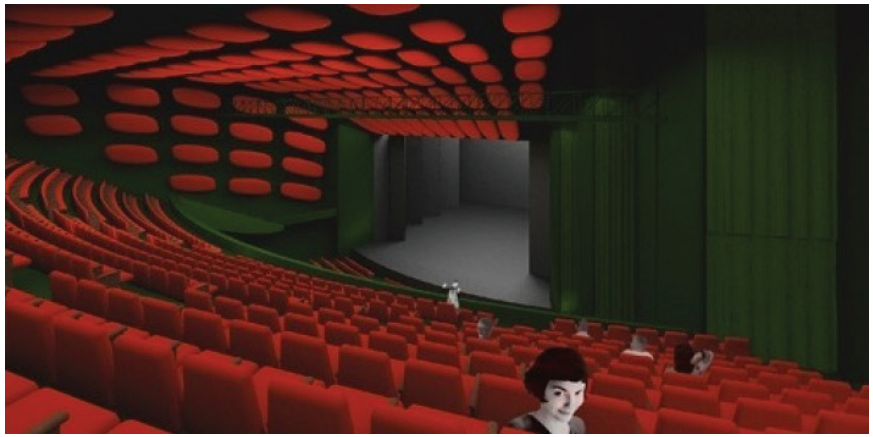


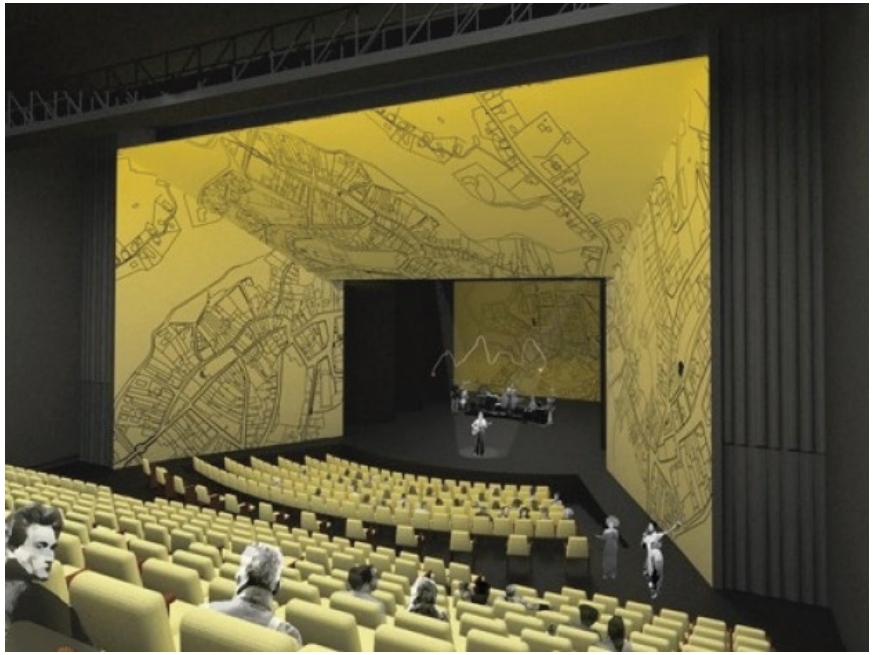


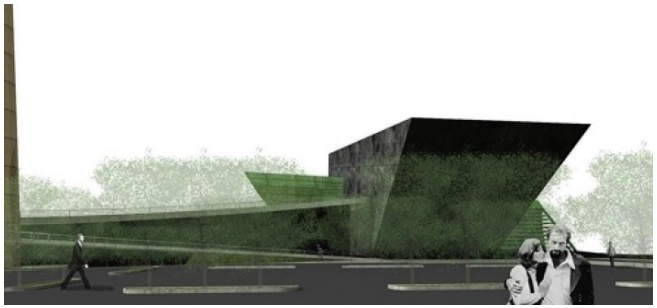
Quinto Lugar. MG Arquiteto Titular: Carlos Alberto Batista Maciel. (Belo Horizonte). Co-Autores: Bruno Berg Camisasca, Gelson de Jesus Veloso, Marco Antonio de Mendonça Vecci (Acústica), Rafael Silveira Borges, Wanderson Almeida Ferreira.

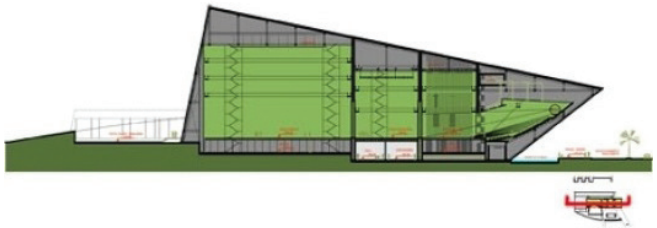


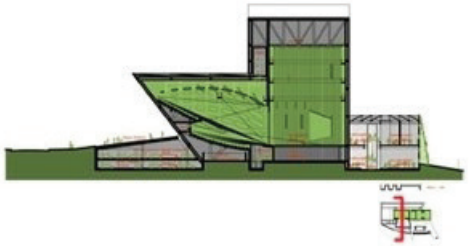


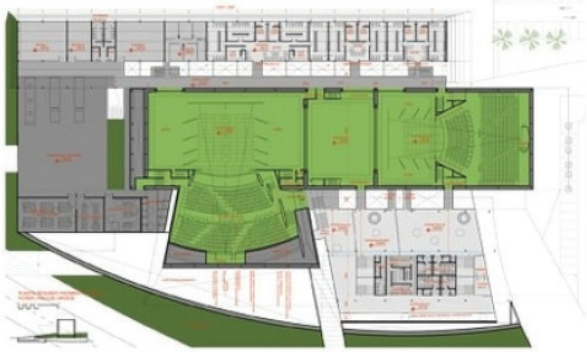


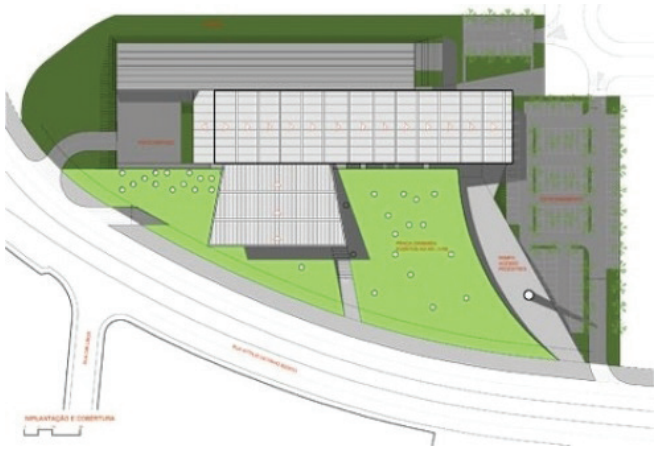


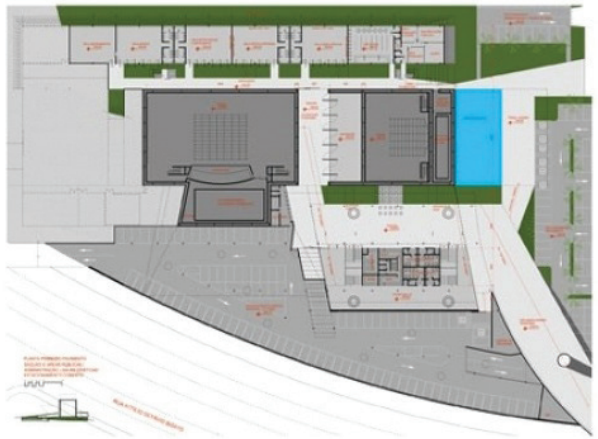








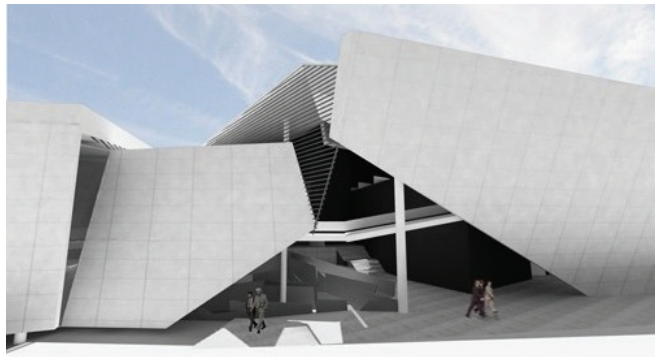


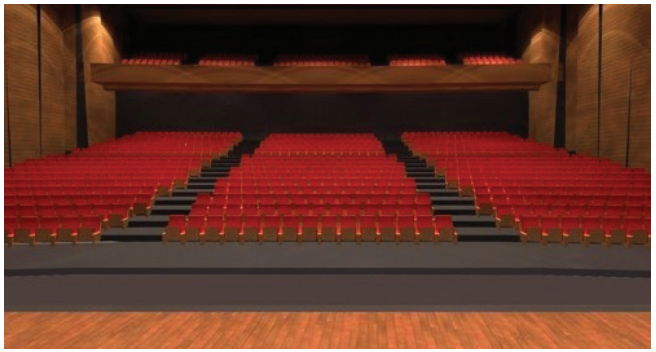


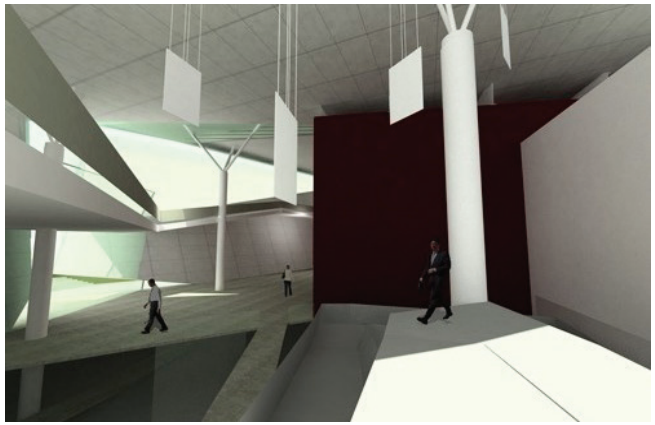
Menção Honrosa 1. SP
Arquiteto Titular: José Wagner Garcia. (São Paulo).
Co-Autores: Fernando Cláudio Marcos Casado, Gabriela Lima Lessa Lobo, Telma Portero Peres.

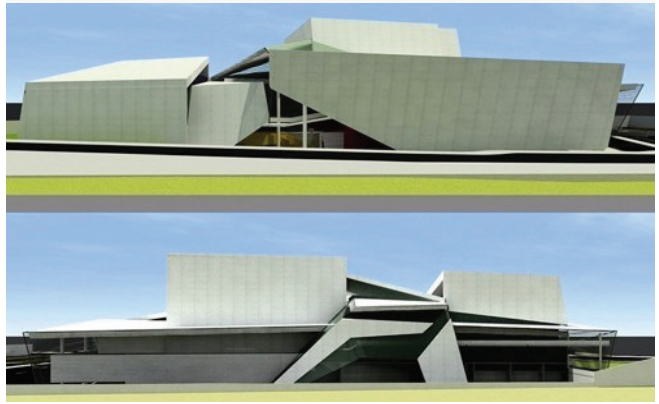
Colaboradores
Arthur Francisco Cogo.

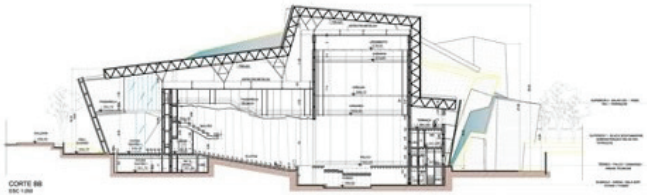
Consultores
Andrea Bazarian, Mônica Marcondes, Wilson Sukorski e Tobias May.



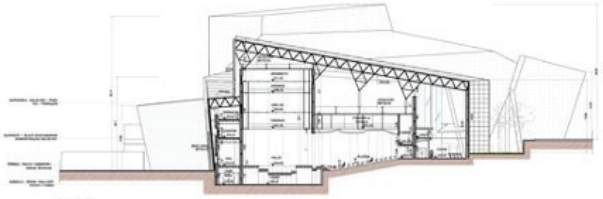




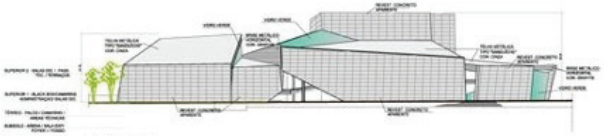




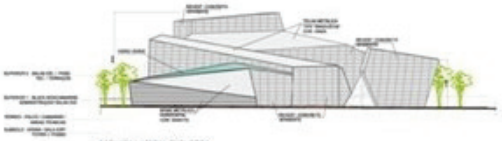
CORTE BB
ESC 1:250



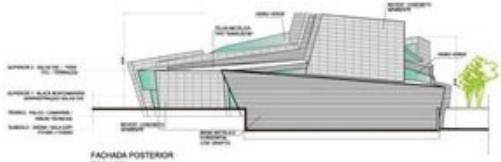
CORTE AA
ESC 1:250



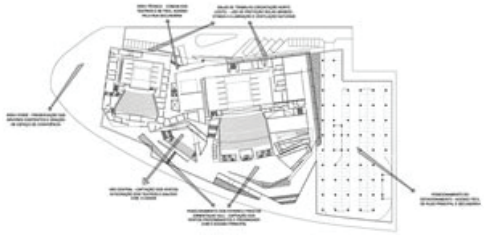
FACHADA PRINCIPAL
ESC 1:500

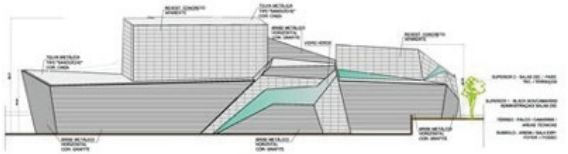


FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESC 1:500

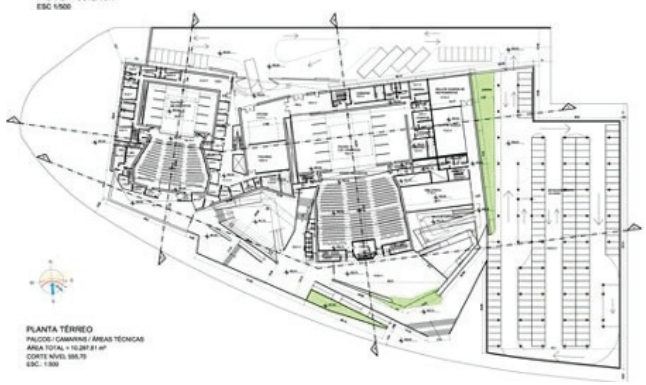


FACHADA POSTERIOR
ESC 1:500





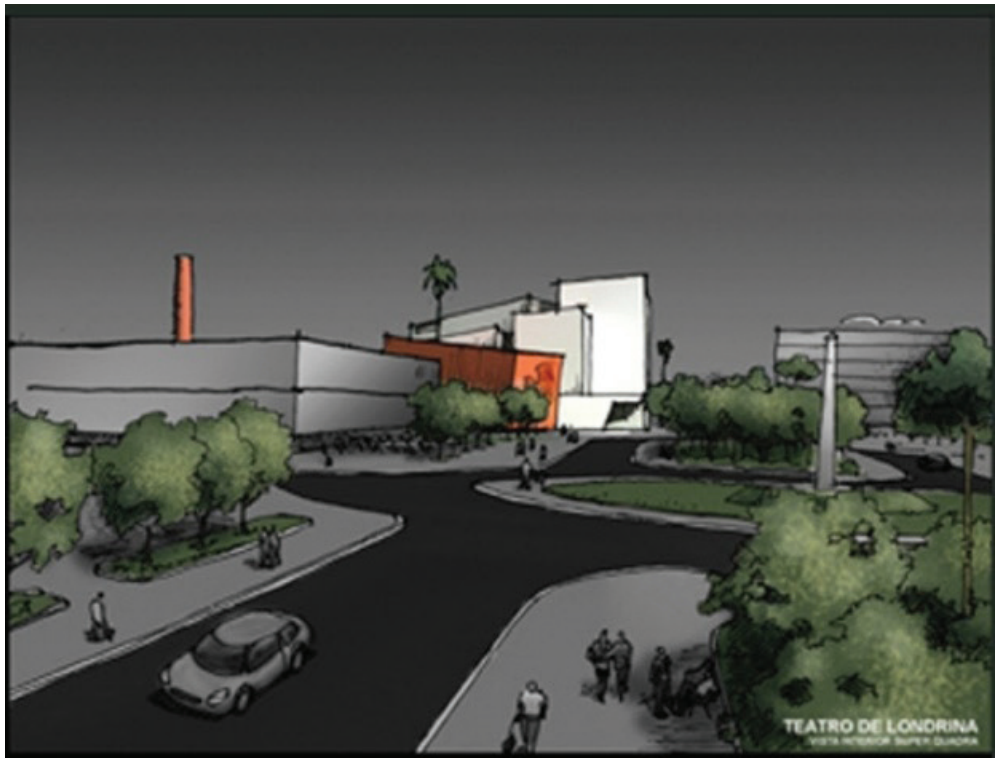
FACHADA POSTERIOR
ESC 1:500



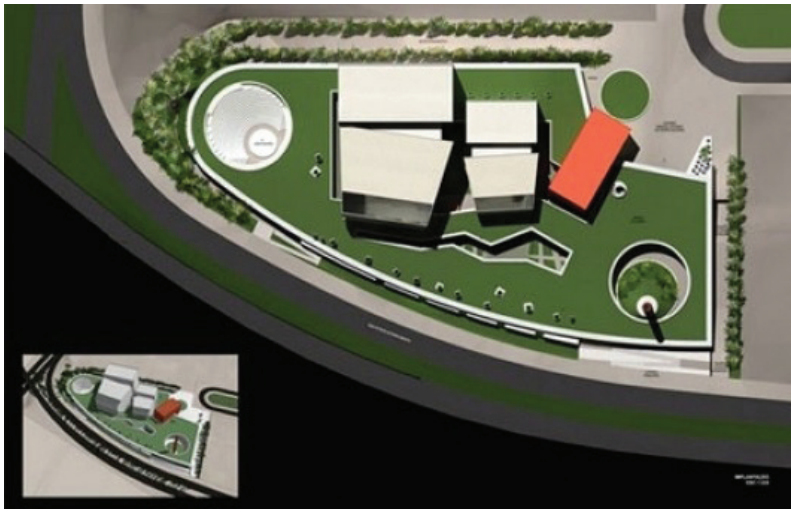
PLANTA TÉRREO
PALCOS / CAMARINS / ÁREAS TÉCNICAS
ÁREA TOTAL = 10.297,81 m²
CORTE NÍVEL 550,70
ESC.: 1:500

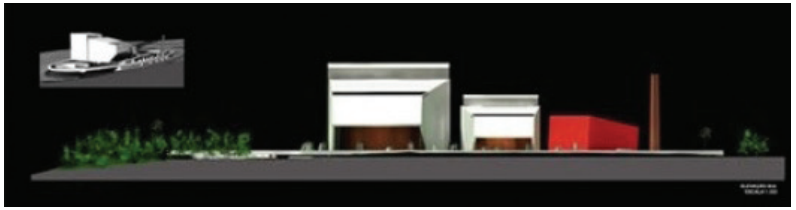
Menção Honrosa 2. SP
Arquiteto Titular: Andreoni da Silva Prundêncio. (Porto Alegre).
Co-Autores: Carlos Andre Soares Fraga, Cesar Dorfman, Rodrigo Adonis Barbieri.

Colaboradores
Acústica: Marco Maia.
Sustentabilidade: Pery Bennett.



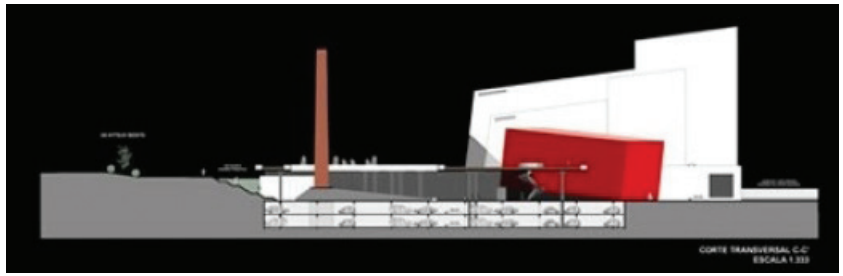
GRANDE HALL

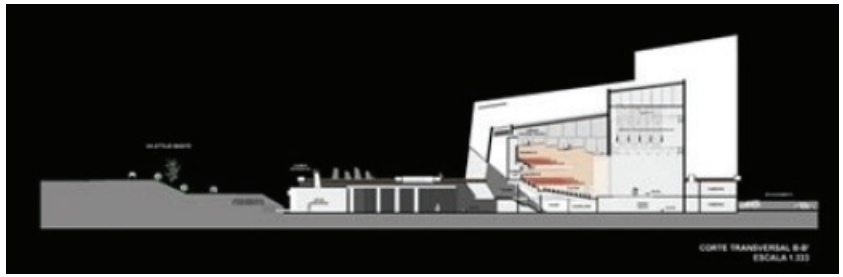


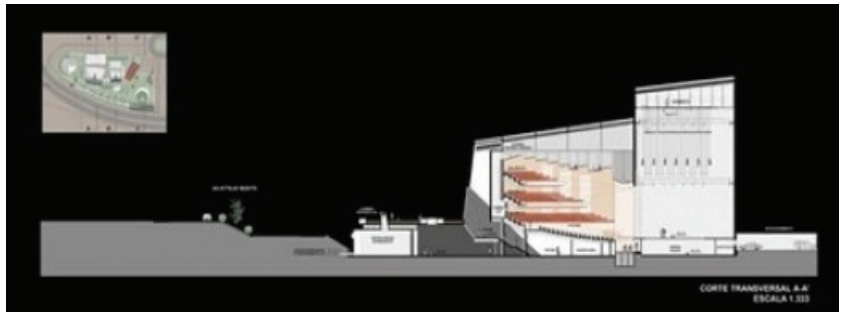


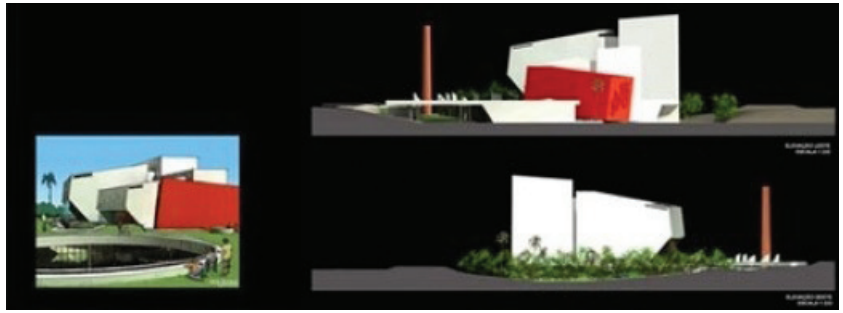
GRANDE HALL

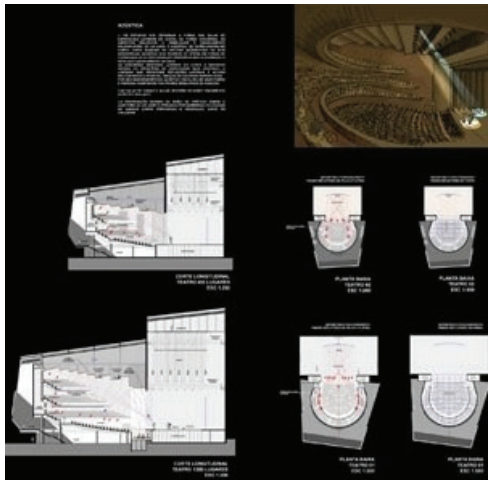
FOYER











Menção Honrosa 3. PR
Arquiteto Titular: Leonardo Tossiaki Oba. (Curitiba).
Co-Autores: Raquel Cesário Millani Oba.

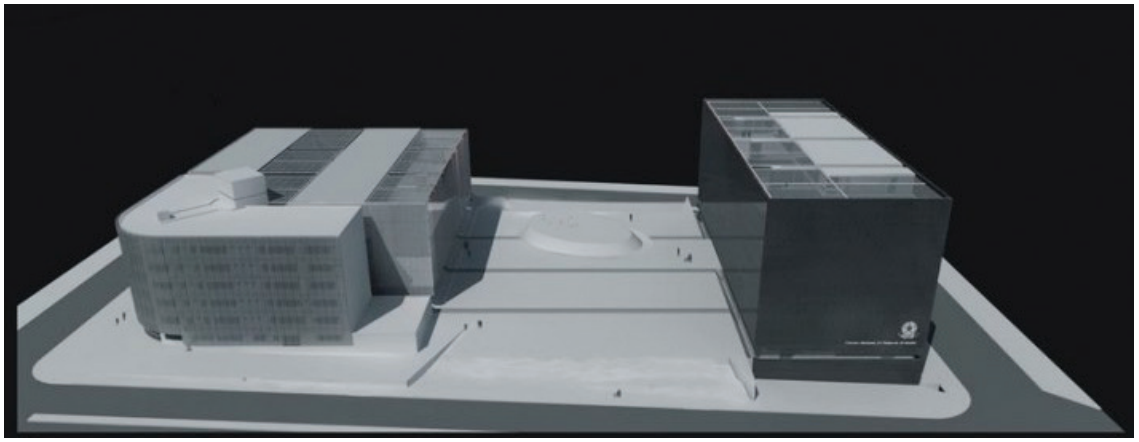
Colaboradores
Marina Millani Oba (acadêmica).

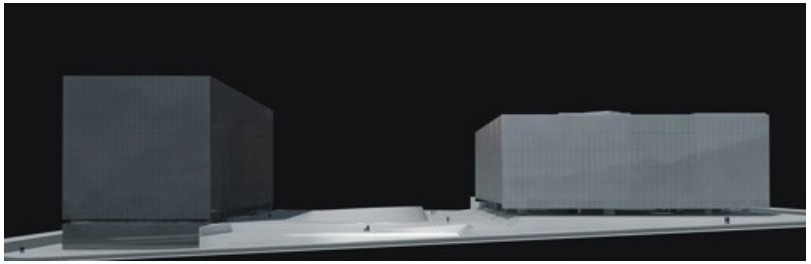
114. Concurso Nacional para o Complexo Trabalhista do TRT de Goiânia, 18ª Região, 2007

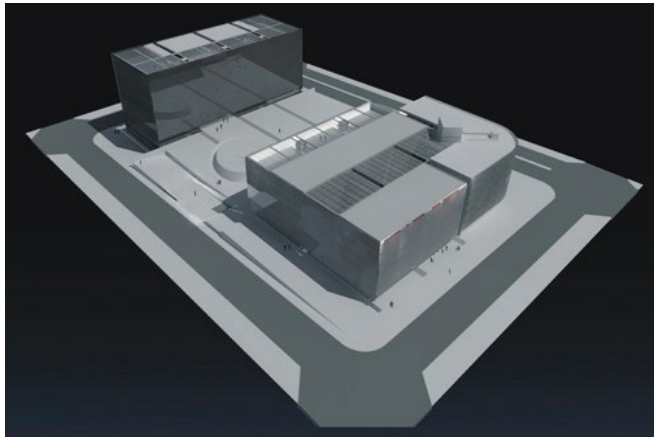
GO * Informações obtidas na revista projeto design n° 336, de fevereiro de 2008, páginas 90/93; revista au n° 160, julho 2007 página 12; e informações e imagens em:
. Concurso Nacional para o Complexo Trabalhista do TRT de Goiânia. Projetos, São Paulo, 07.084;
. Vitruvius, dez 2007 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/07.084/2851>.
Promotor: TRT Goiânia
Organização: IIAB/GO
Comissão julgadora: arquitetos Décio Tozzi (Presidente), Aroldo Márcio Ferreira (Secretário), Marco Antônio Borsoi, Mathias Klotz e Sérgio Parada. Juiz do Trabalho Paulo Canagé de Freitas Andrade. Engenheiro Crebilon de Araújo Rocha Filho (TRT).
N° de propostas analisadas: 49

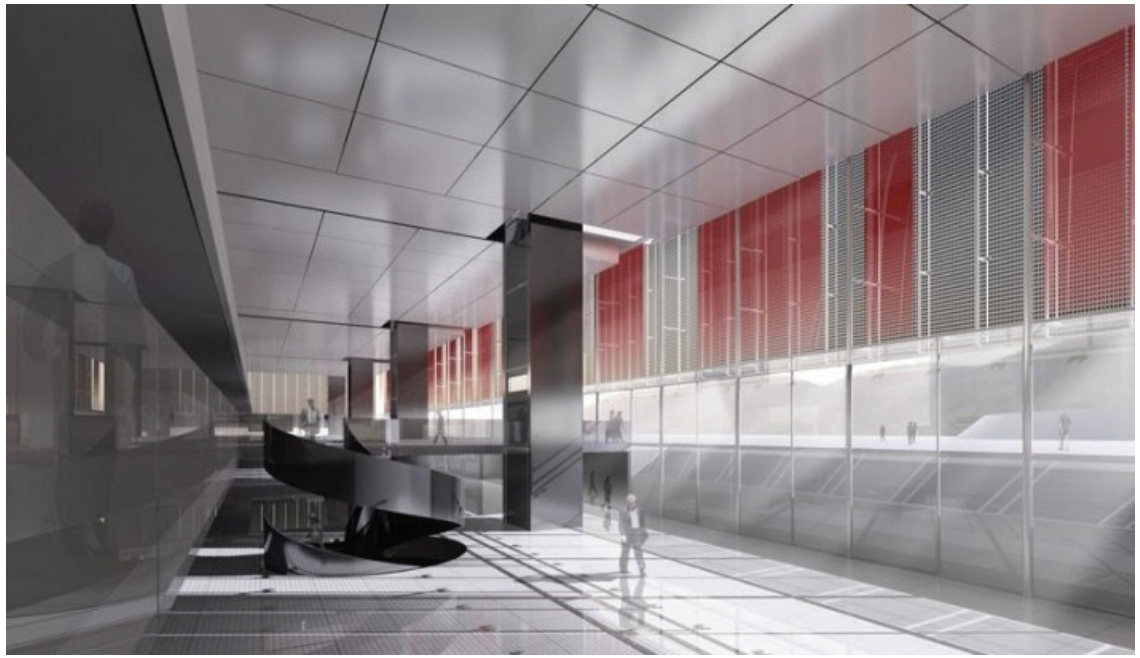
Primeiro lugar. **SP**
Autores: Daniel Corsi, Dani Hirano e Reinaldo S. Nishimura.

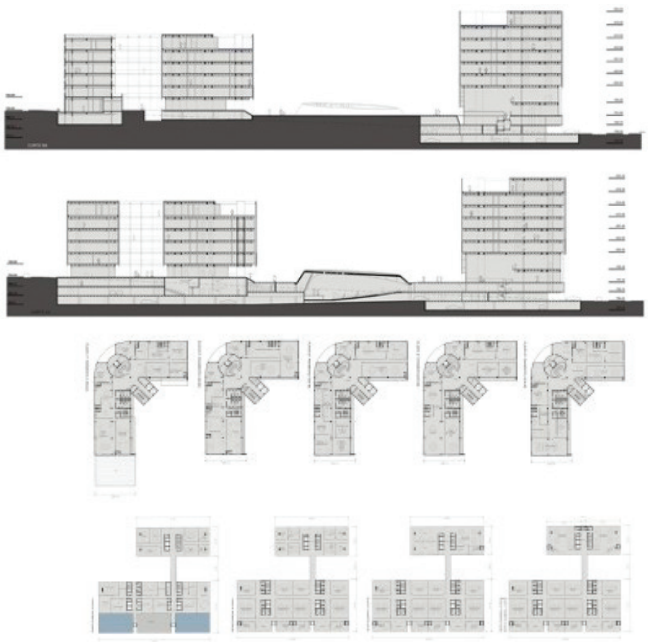
Colaboradores
Liana Perez Oliveira e Laura Paes Barreto Pardo.

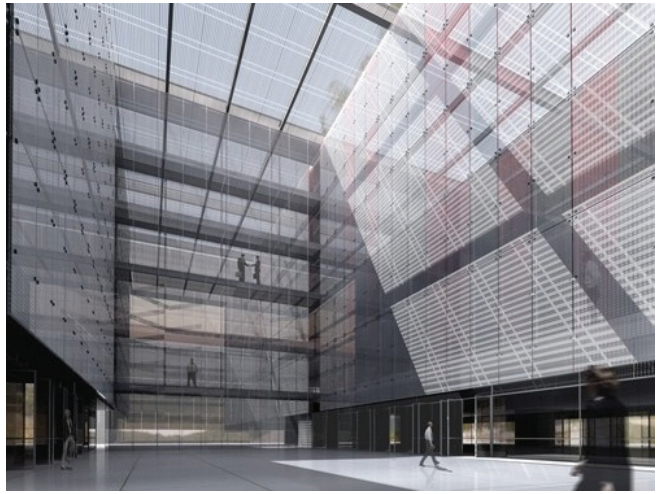


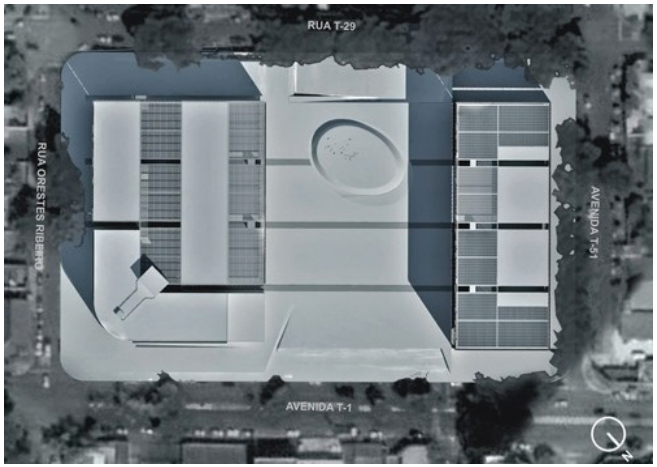






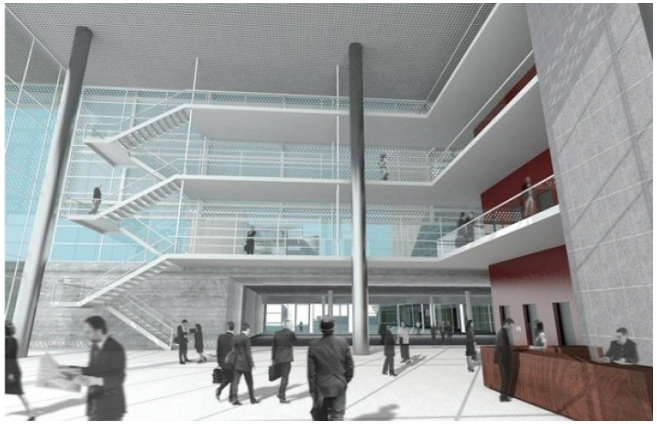


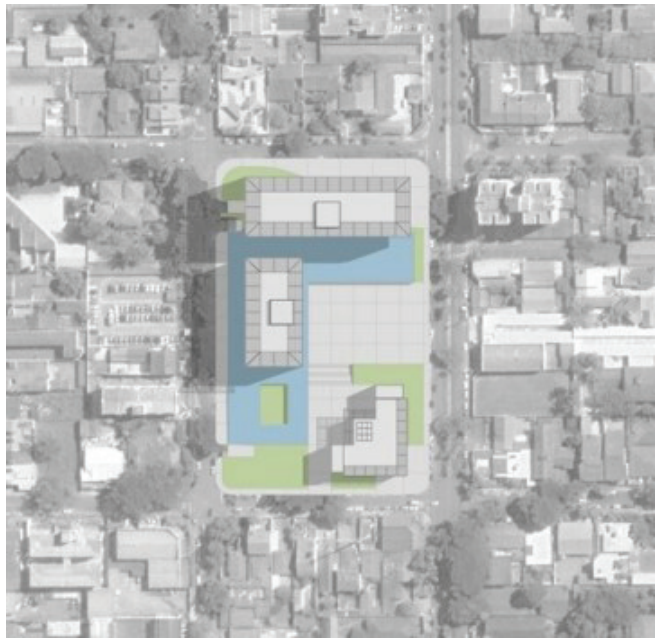


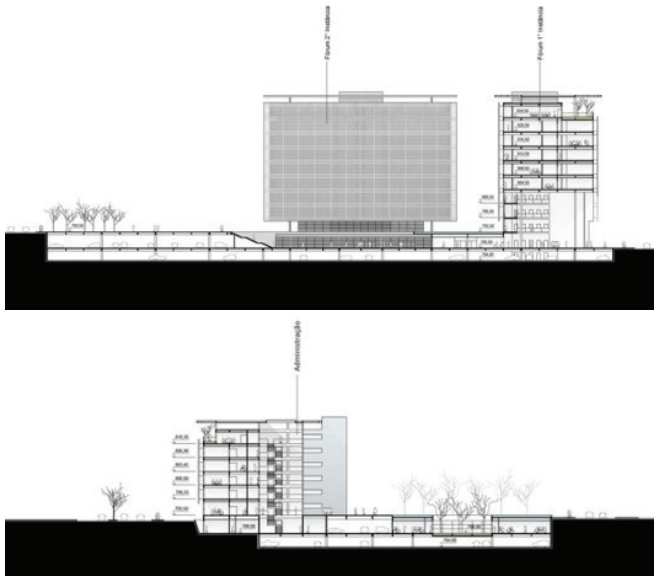

RUA T-29
AVENIDA T-51
AVENIDA T-1

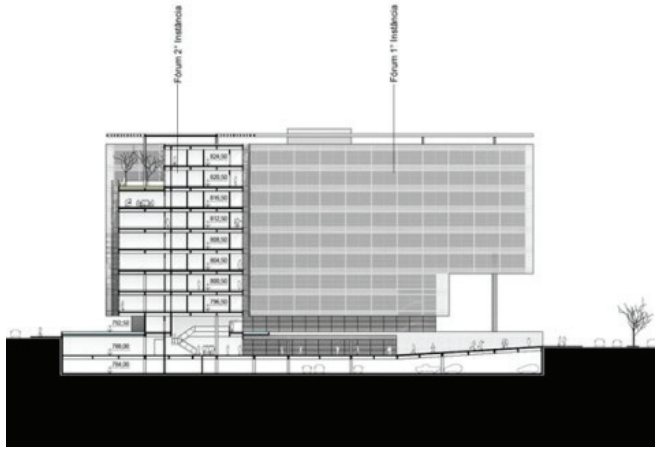
Segundo lugar.
Autores: Lílian Dal Pian e Renato Dal Pian.

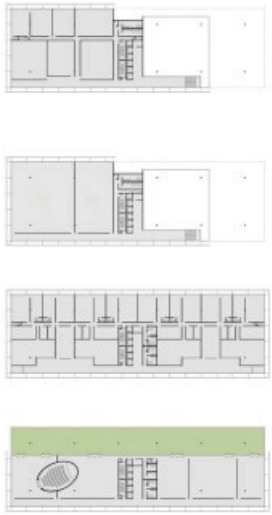
SP Colaboradores
Beatriz Martinhão, Oliver Sheepmaker, Rodrigo Kim e Filomena Piscoletta.

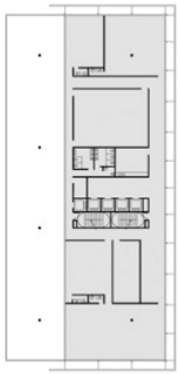





Fórum 2ª Instância
Fórum 1ª Instância
Administração


Fórum 2ª Instância
Fórum 1ª Instância





Nível 796,50

Nível 800,50

Níveis 804,50/808,50/ 812,50/816,50

Nível 796,50

Nível 800,50

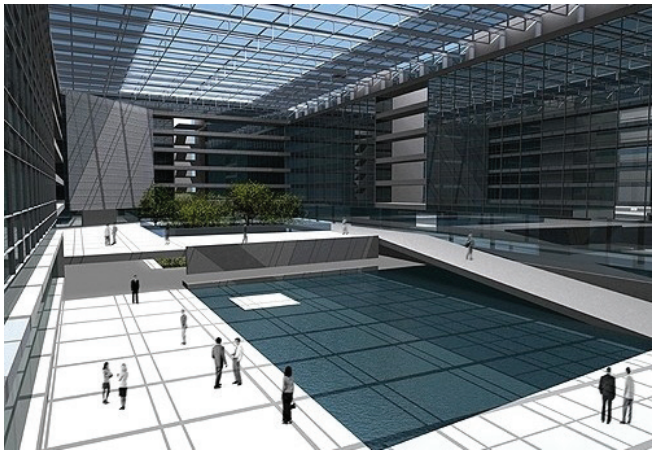
Níveis 804,50/808,50/ 812,50/816,50

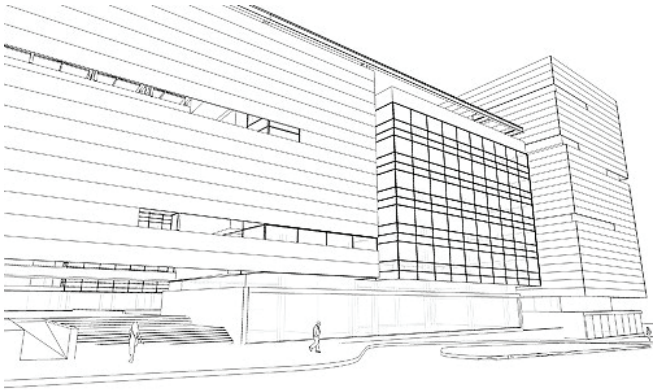
Terceiro lugar. **SP**
Autor: Julio Vieira.

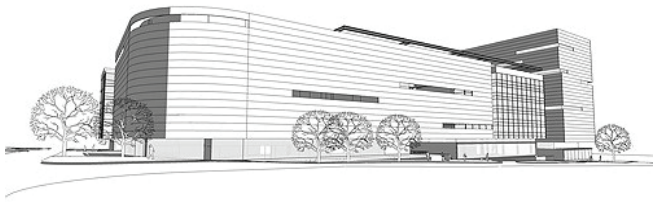
Franco.
Estagiária: Raquel Machado.

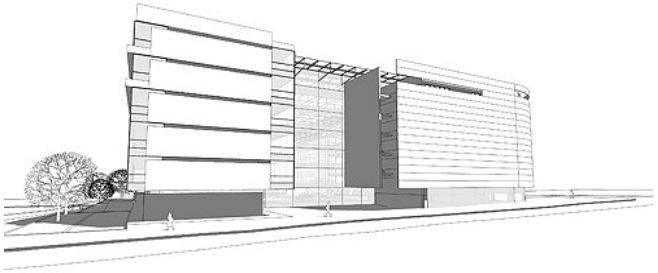
Colaboradores
Designer: Rosana Martinez
Arquitetos: Arnaldo Razzante Ribeiro, Tiago Seneme

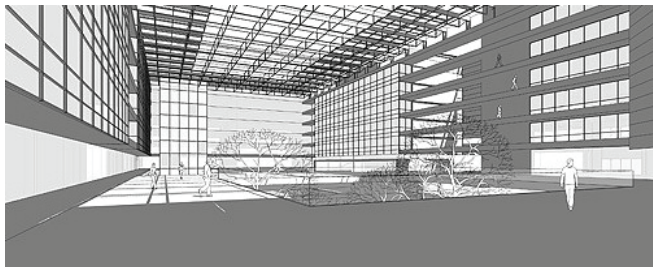
Consultor
Engenheiro Calculista: Américo Grieco Jr.

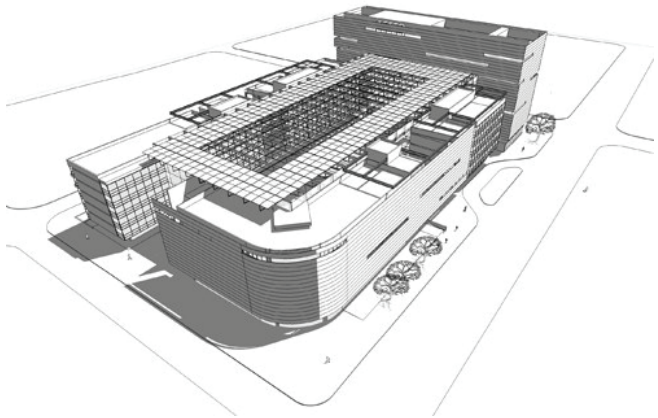


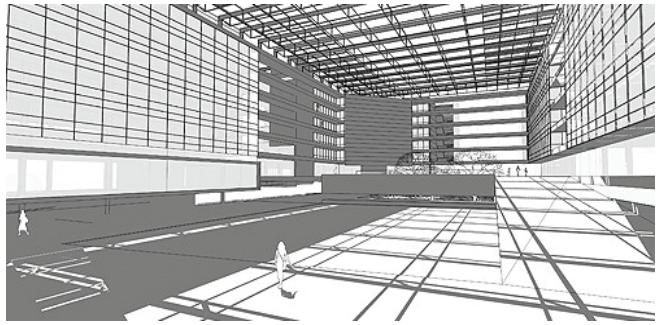


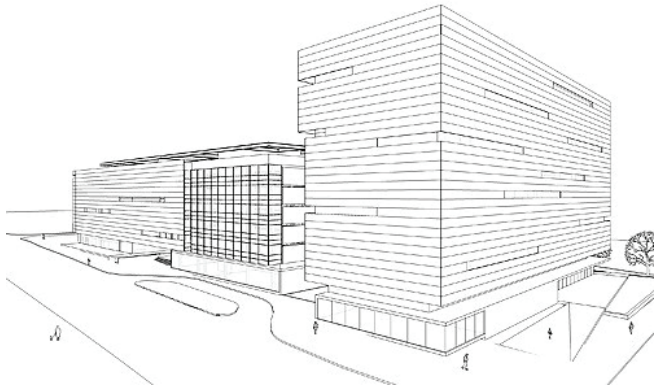


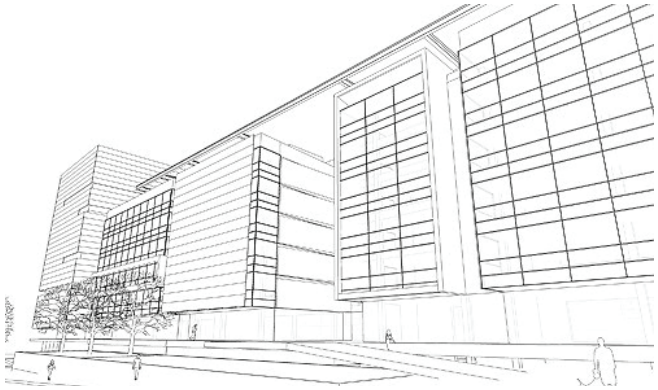




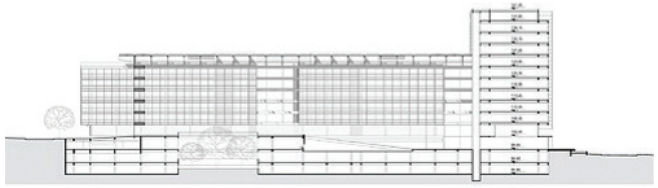






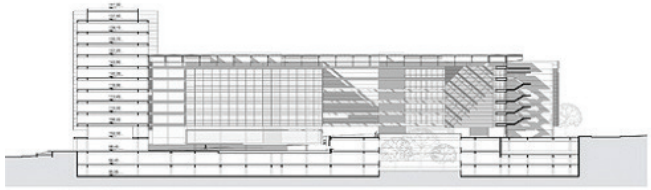


ELEVAÇÃO AVENIDA T-1



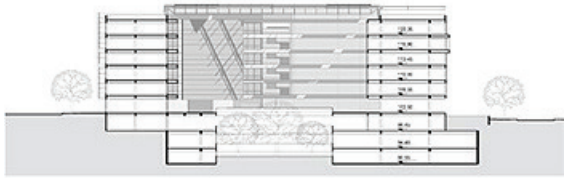
CORTE A

ELEVAÇÃO RUA T-29



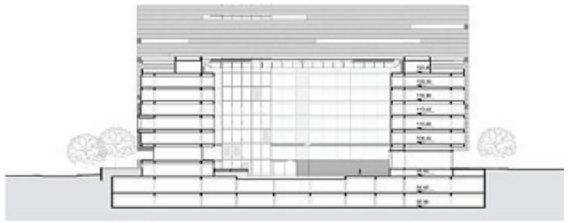
CORTE D

ELEVAÇÃO RUA T-51

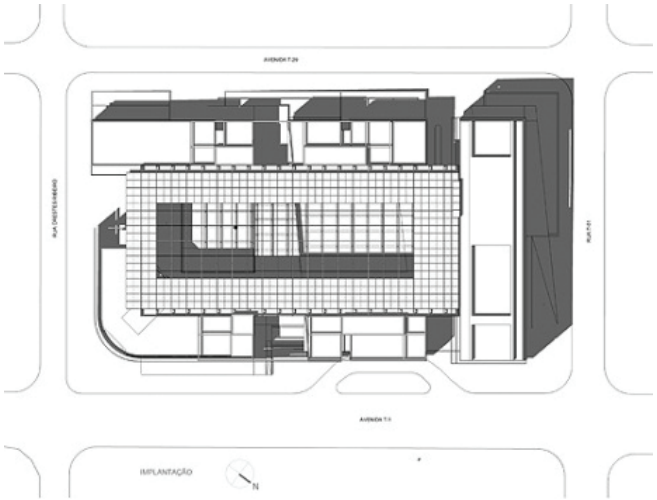


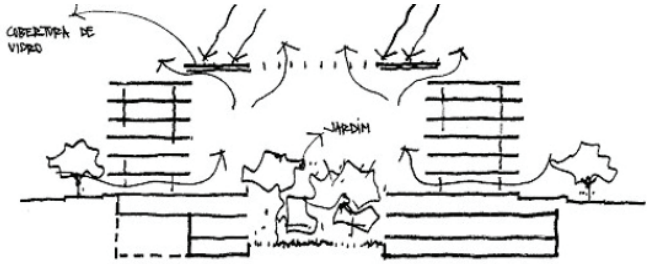
CORTE C

ELEVAÇÃO RUA ORESTES RIBEIRO

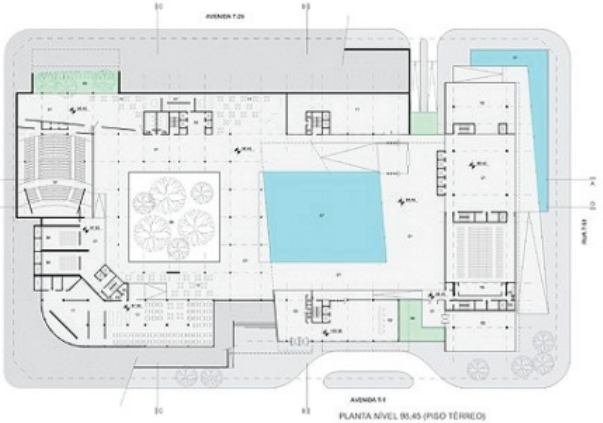


CORTE B

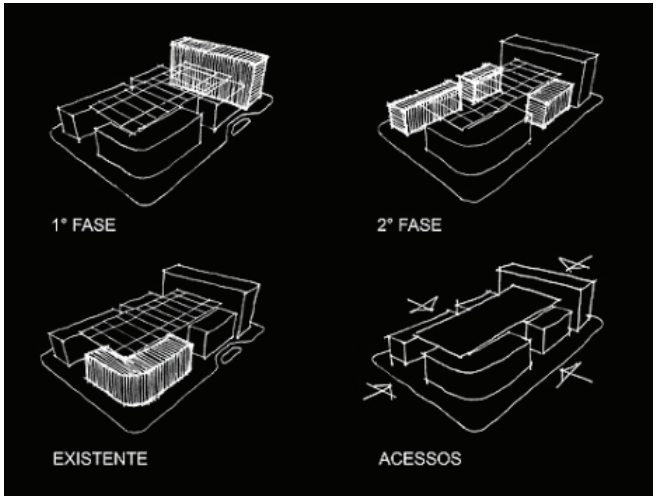


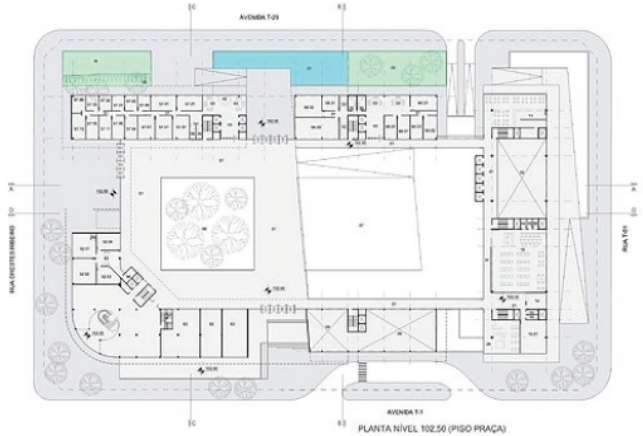


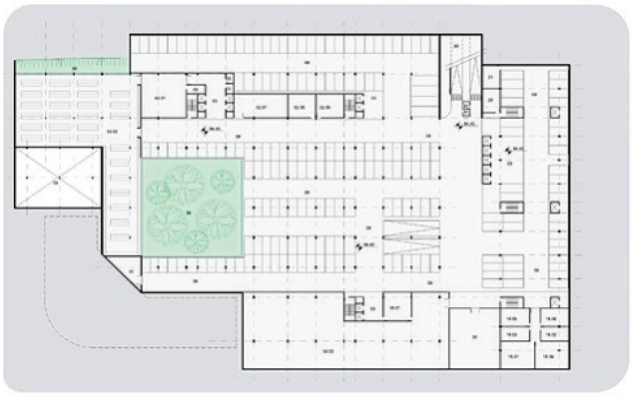
PLANTA NÍVEIS 106,55 E 110,00 (1º E 2º PAVIMENTOS)


PLANTA NÍVEL 90,45 (PISO TÉRREO)

PLANTA NÍVEL 113,45 (3º PAVIMENTO)



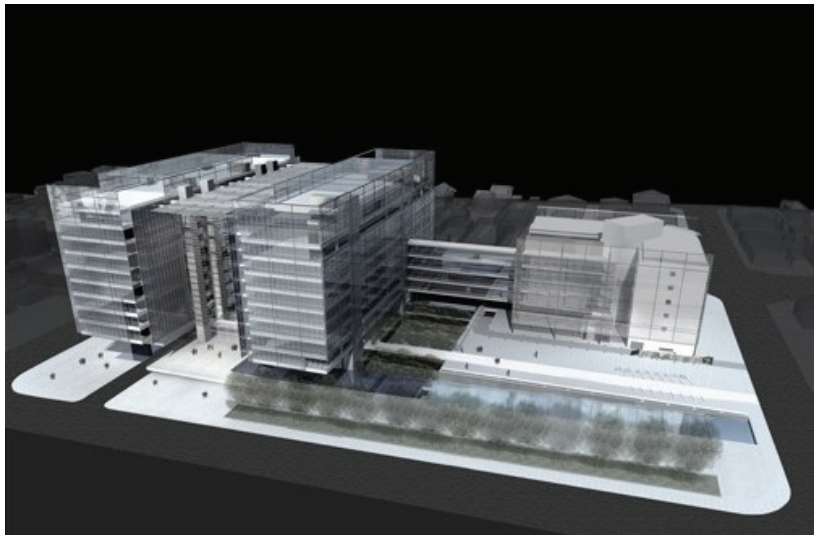

PLANTA NÍVEL 102,50 (PISO PRAÇA)

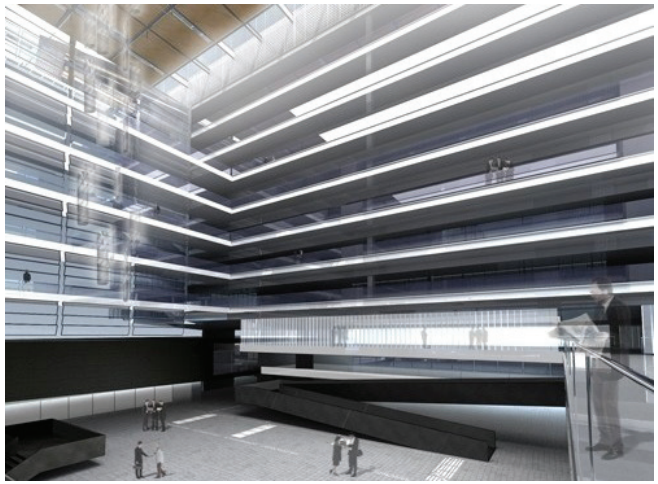

PLANTA NÍVEL 94,40 (1º SUBSOLO)

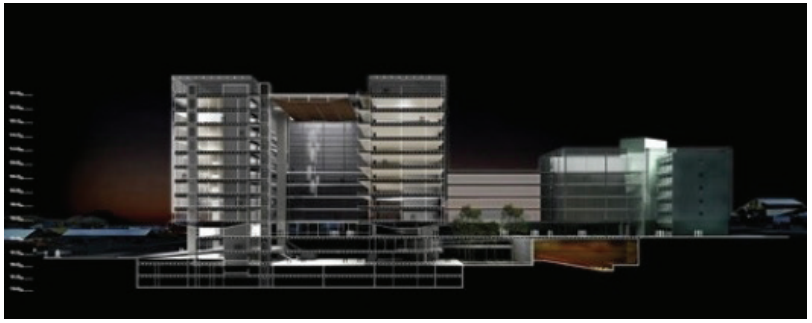
AMPLIAÇÃO DA VARA

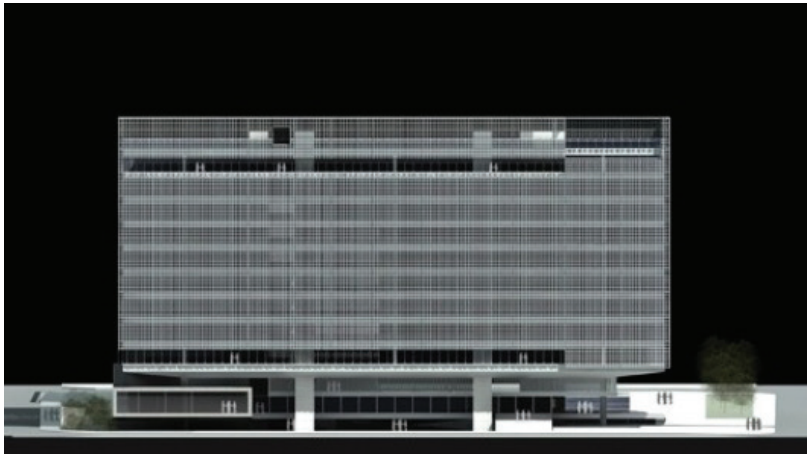
01 GABINETE DO JUIZ TITULAR
02 SALA DE AUDIÊNCIA
03 APOIO DOS JUÍZES
04 GABINETE DO JUIZ AUXILIAR
05 SALA DE AUDIÊNCIA II
06 SECRETARIA
07 ATENDIMENTO
08 REPROGRAFIA
09 SALA TESTEMUNHAS

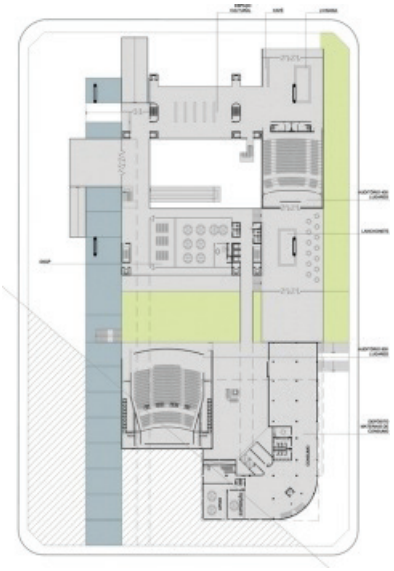
Quarto lugar. **SP**
Autores: Mario Biselli e Artur Katchborian.

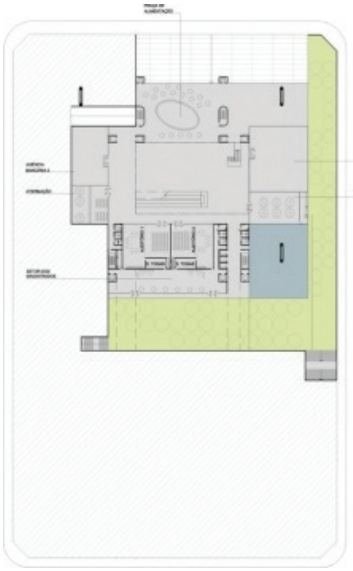


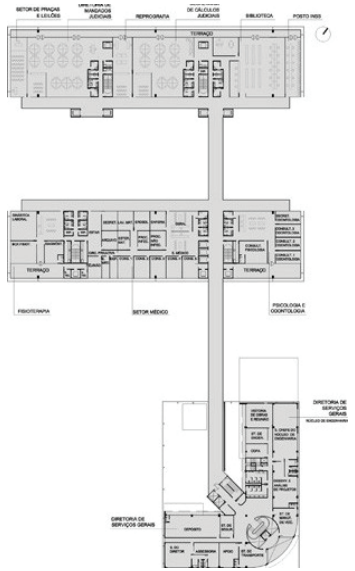


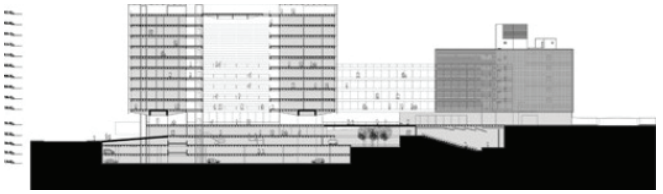


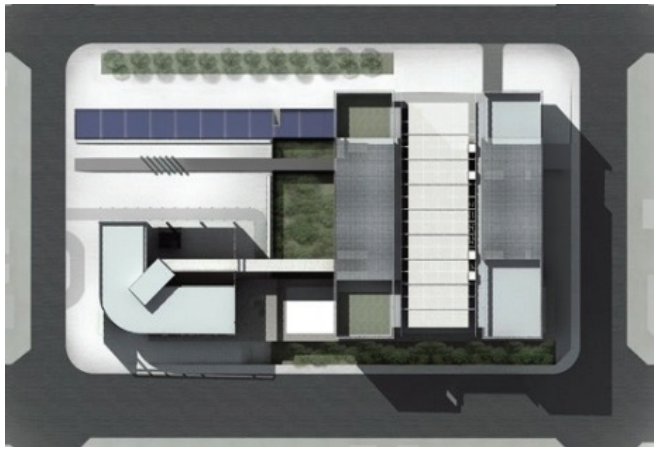




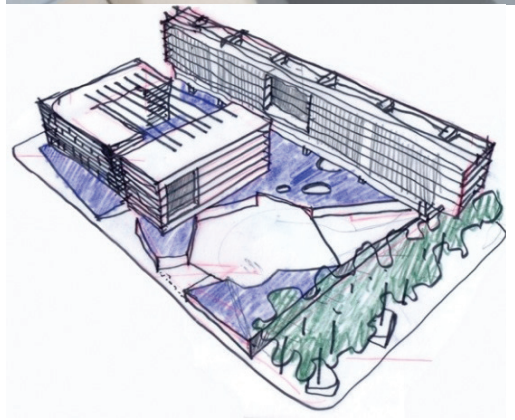


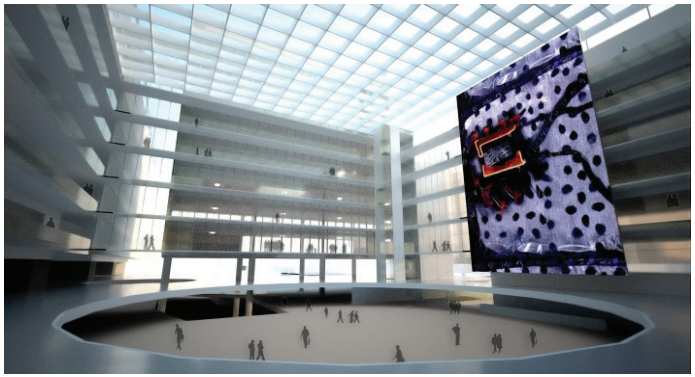


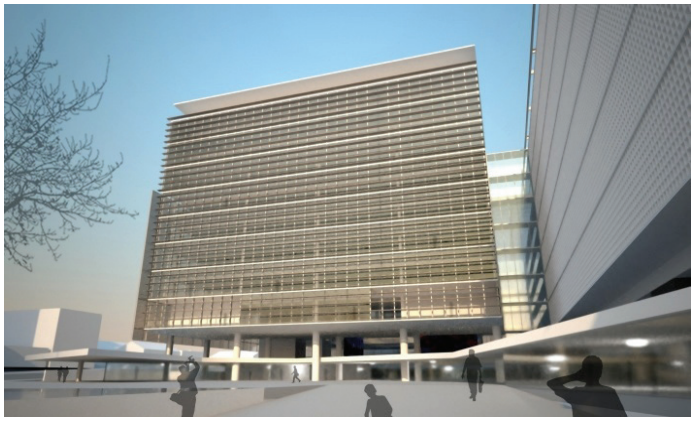


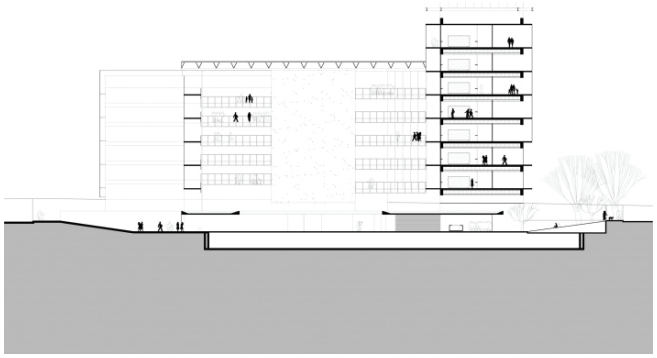


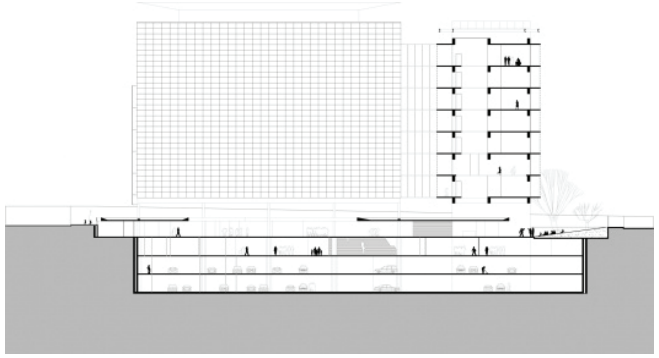
Quinto lugar. **SP**
Autores: Carlos Dias, Lucas Fehr e Mario Figueroa.
Equipe: Amanda Renz, Emeline Belliard, Flávia Tenan, Juliana Klein e Marina Canhadas.
Colaboradores
Luiz de Oliveira e Marcelo Maia Rosa.

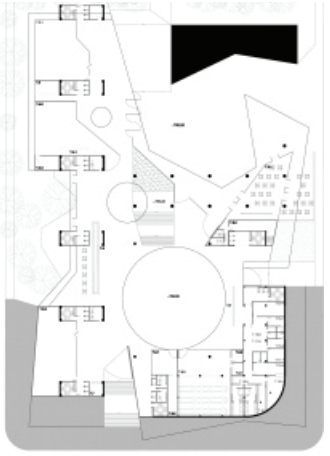






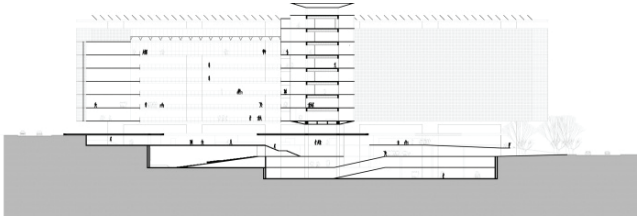


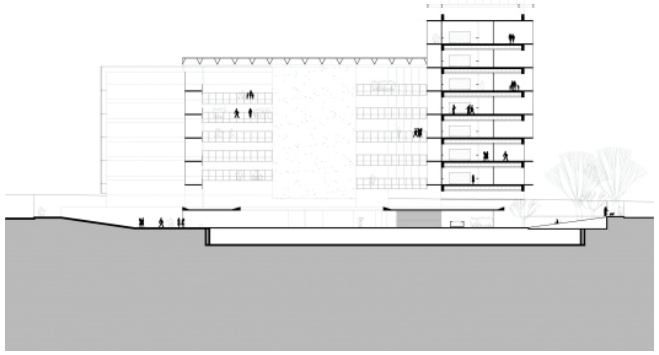


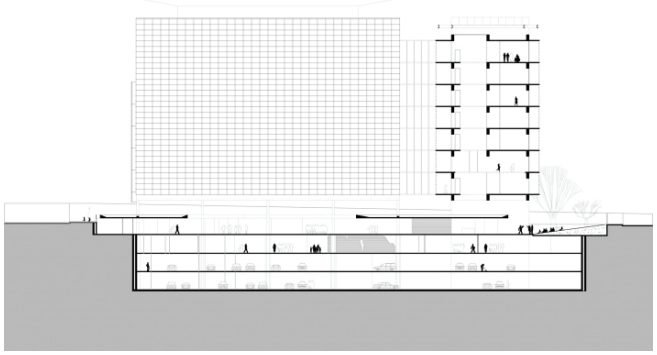


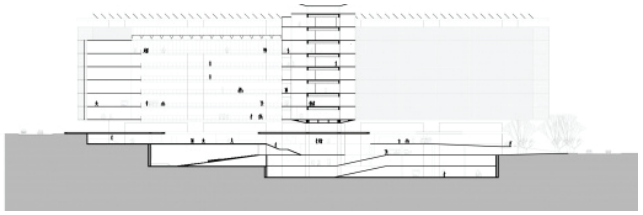
TÉRREO_COTA 788,86m

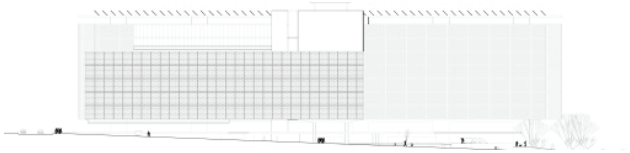
0 5 15 50









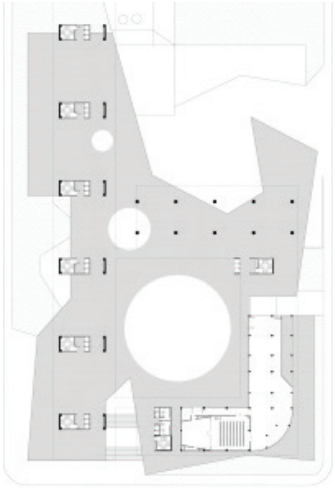


2 PAVIMENTO_COTA 800,70m

0 5 15 50

3 A 6 PAVIMENTO

0 5 15 50



ESPELHO D'ÁGUA_COTA 792,50m

0 5 15 50

1 SUBSOLO_COTA 785,25m

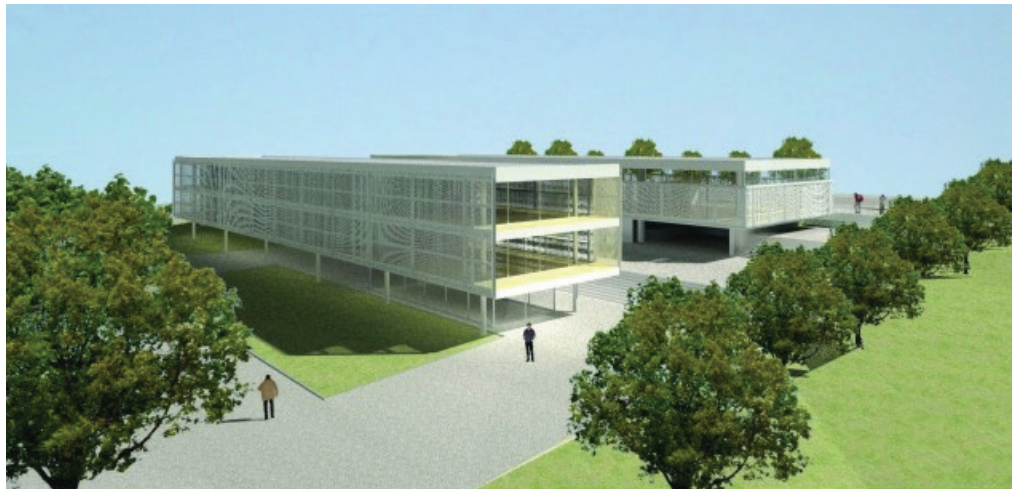
0 5 15 50

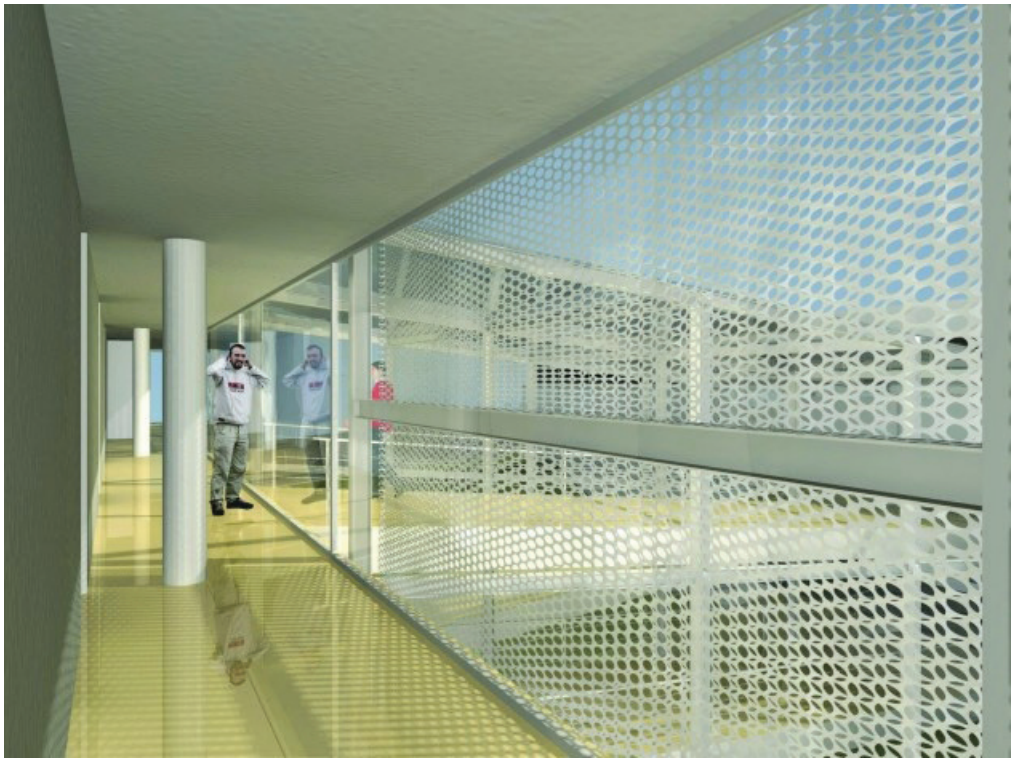
115. Concurso Nacional de Arquitetura para a Sede do ICA de Mogi Mirim, 2007

SP * Informações extraídas da revista au nº 162, de setembro de 2007, página 14; e informações e imagens de:
. Concurso Nacional de Arquitectura para a Sede do ICA de Mogi Mirim. Projetos, São Paulo, 08.085;
.Vitruvius, jan 2008 http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.085/2858
Promotor e organizador: ICA – Instituto de Incentivo à Criança e ao Adolescente - Mogi-Mirim.

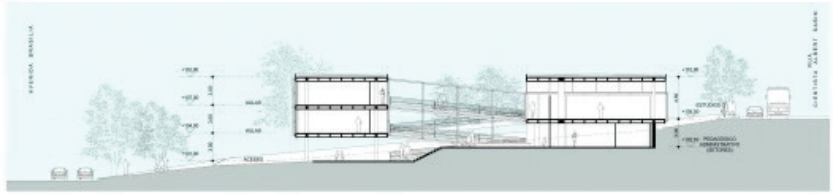
Coordenadora: Tássia Siqueira.
Comissão Organizadora: arquitetos Maurício Gebara e Cléia Moura e estudante de arquitetura Leandro Matsuda.
Comissão julgadora: arquitetos Helvio Guatelli, Roberto Leme, Douglas Picollo, Mário Marangoni Filho e André Kaplan.
Nº de propostas analisadas: 21.

Primeiro Lugar. **SP**
Maurílio Lima Lobato.





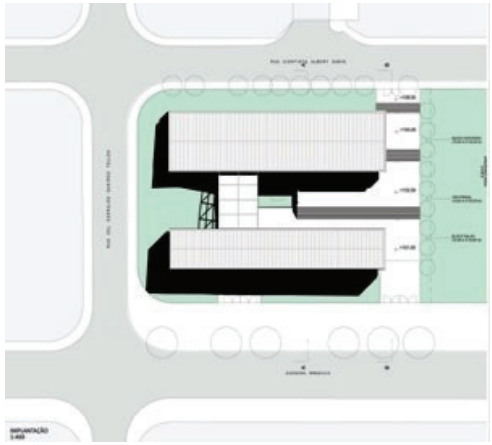
CORTE B
1:250

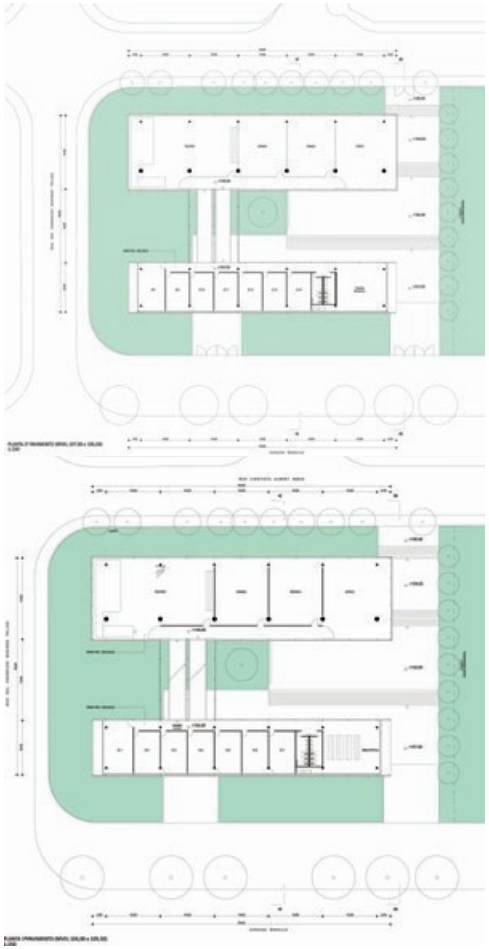


CORTE A
1:250

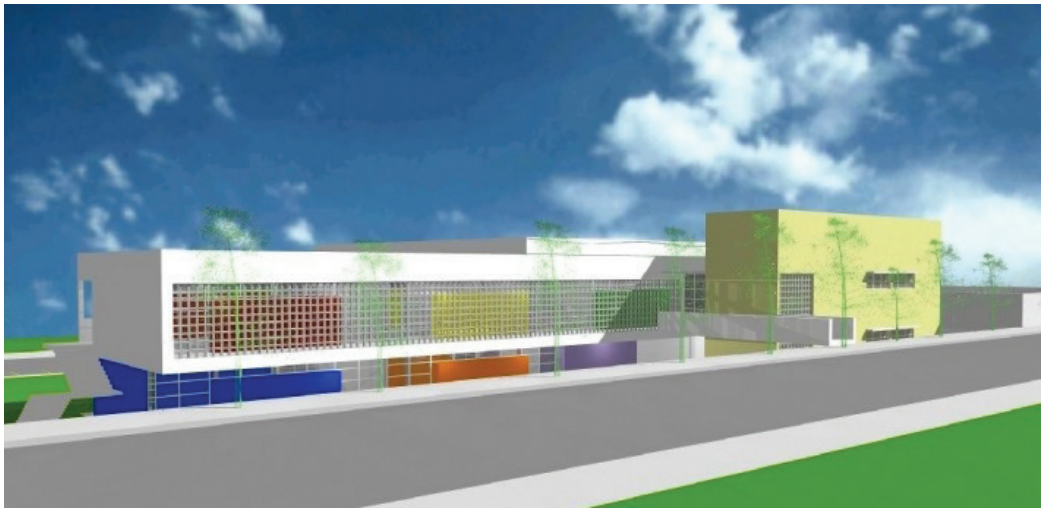
FACHADA AVENIDA BRASÍLIA
1:250

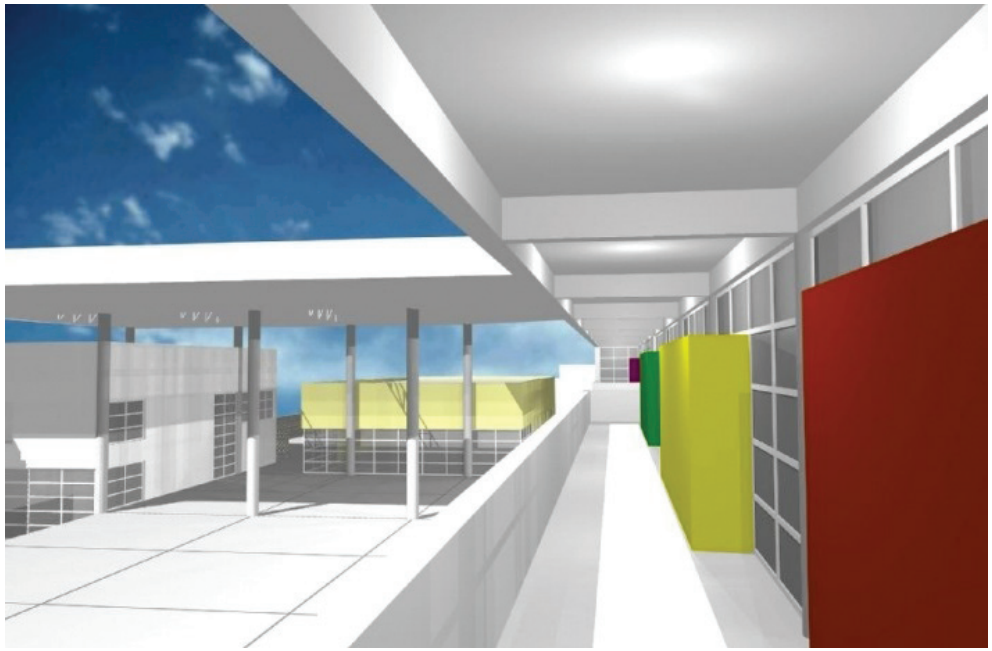
FACHADA RUA CIENTISTA ALBERT SABIN
1:250

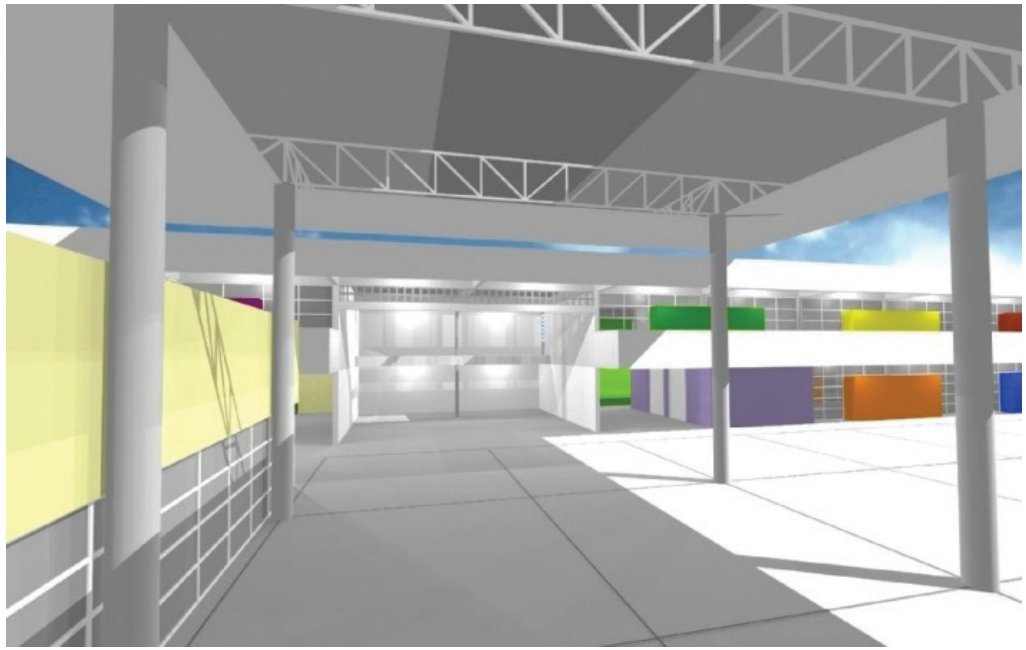


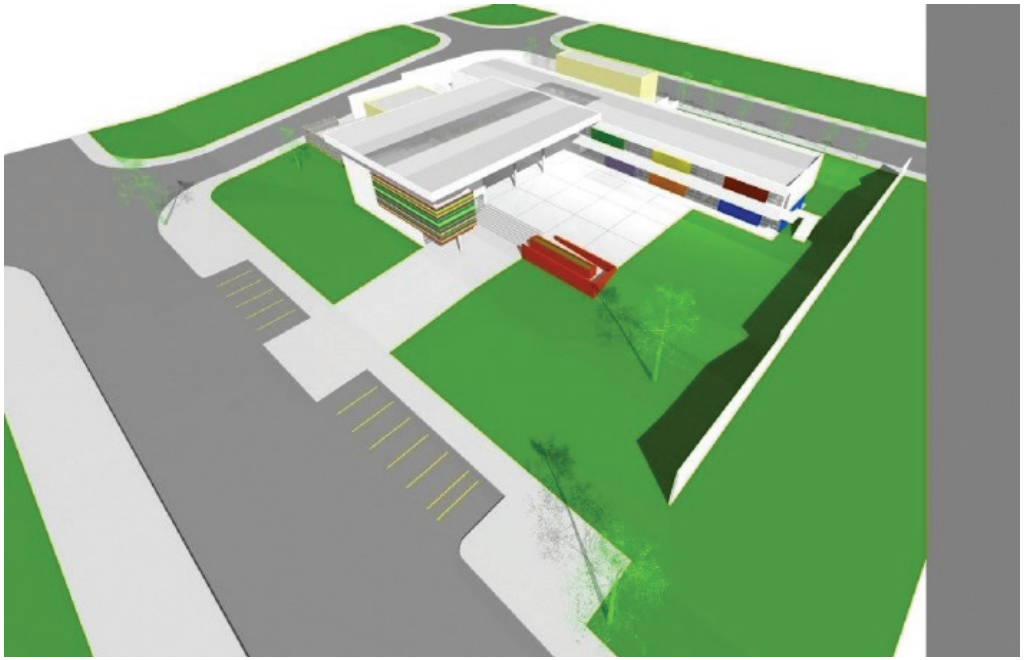


Segundo Lugar. **SP**
Rafael Melo Guarda.







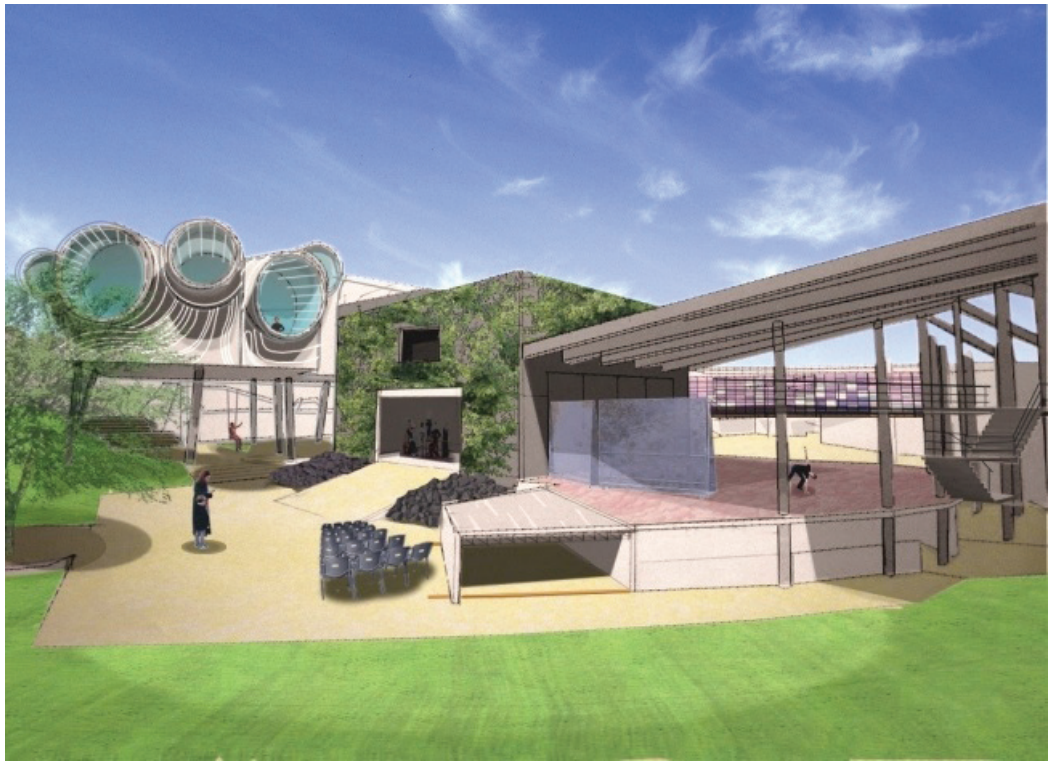


RUA CIENTISTA ALBERT SABIN
AVENIDA BRASILIA
implantação

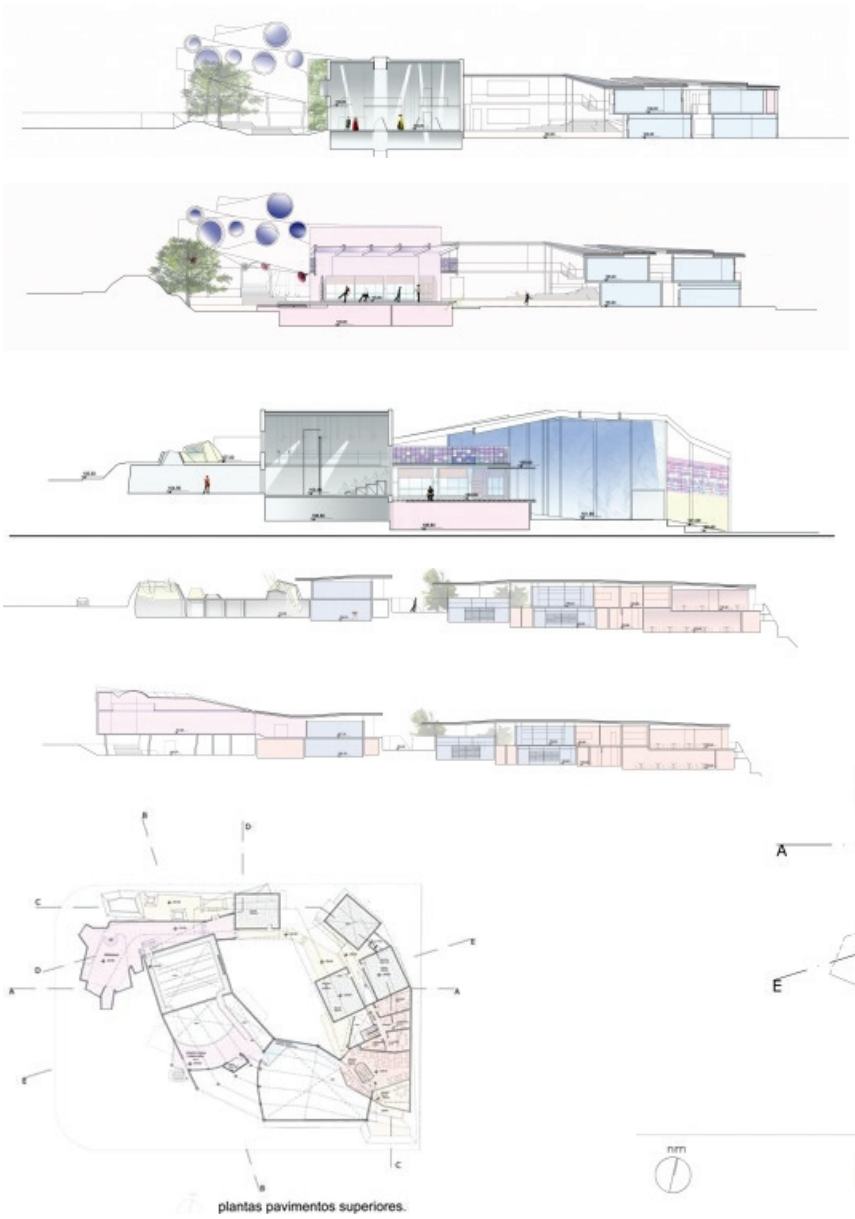
RUA CIENTISTA ALBERT SABIN
AVENIDA BRASILIA
pavto superior

AVENIDA BRASILIA
pavto térreo

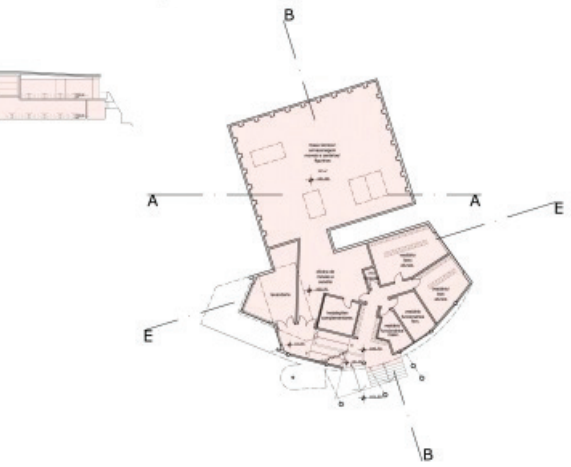
Terceiro Lugar. **SP**
Anna Victoria Wanderley S. de Azevedo.



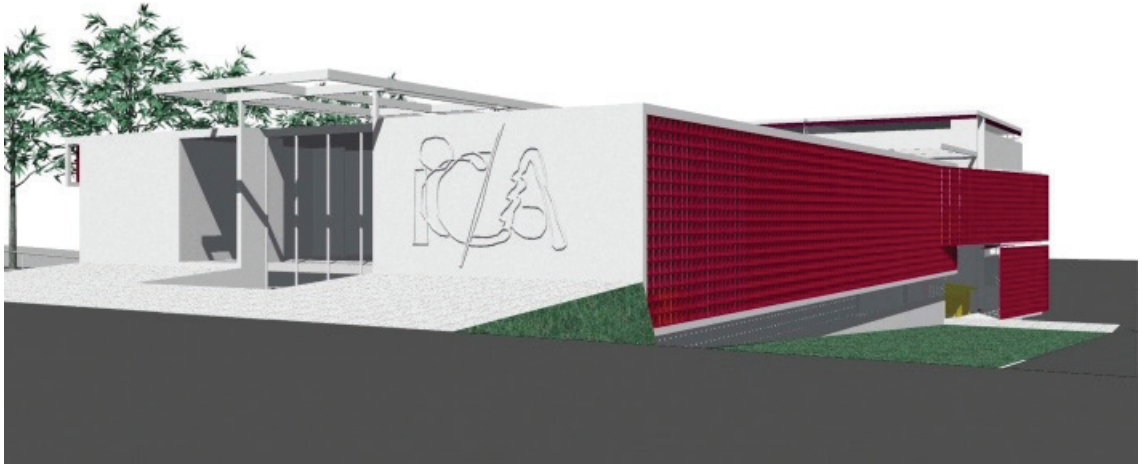
Menção Honrosa 1. SP
Marcelo Eduardo Venturoli.

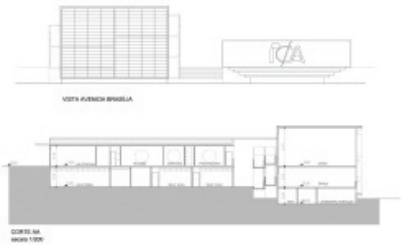


plantas pavimentos superiores.

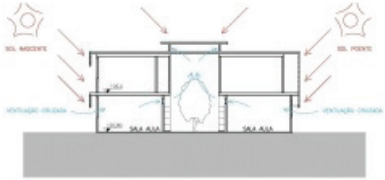


plantas pavimentos semi-enterrados.

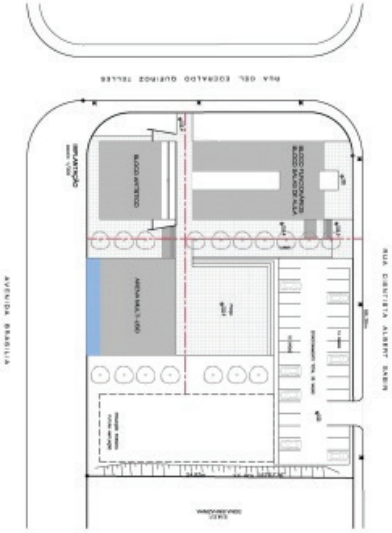




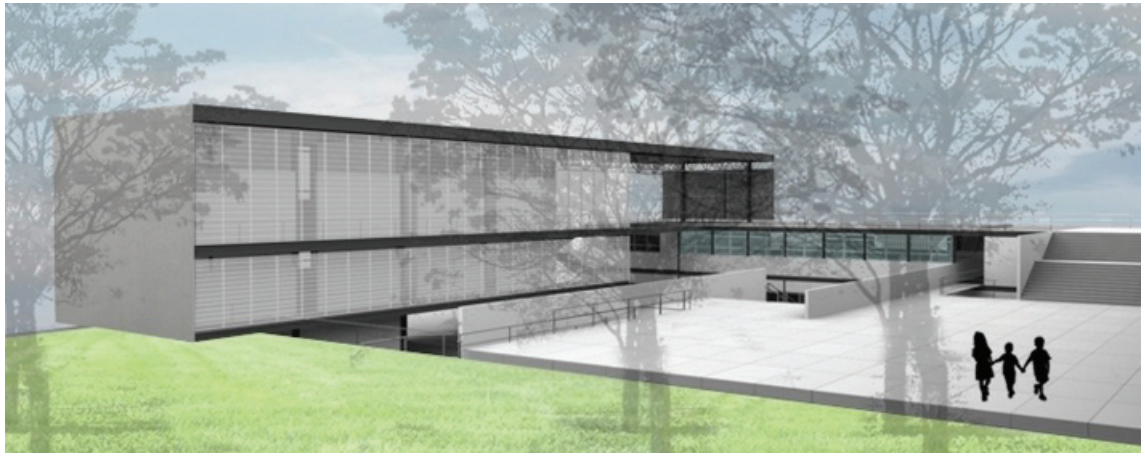
CORTE CC
escala 1/200

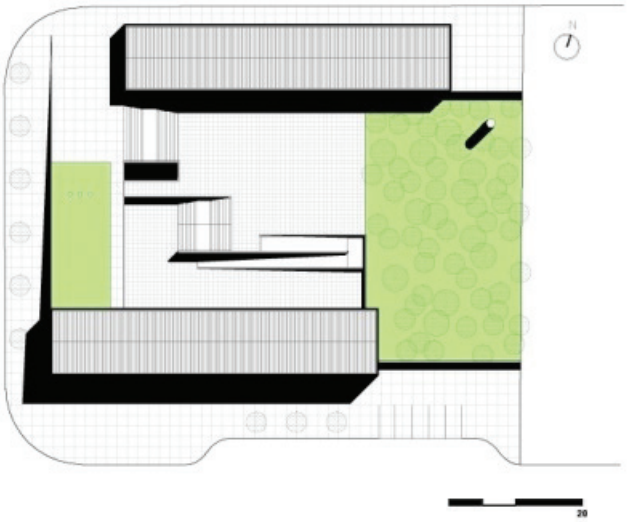


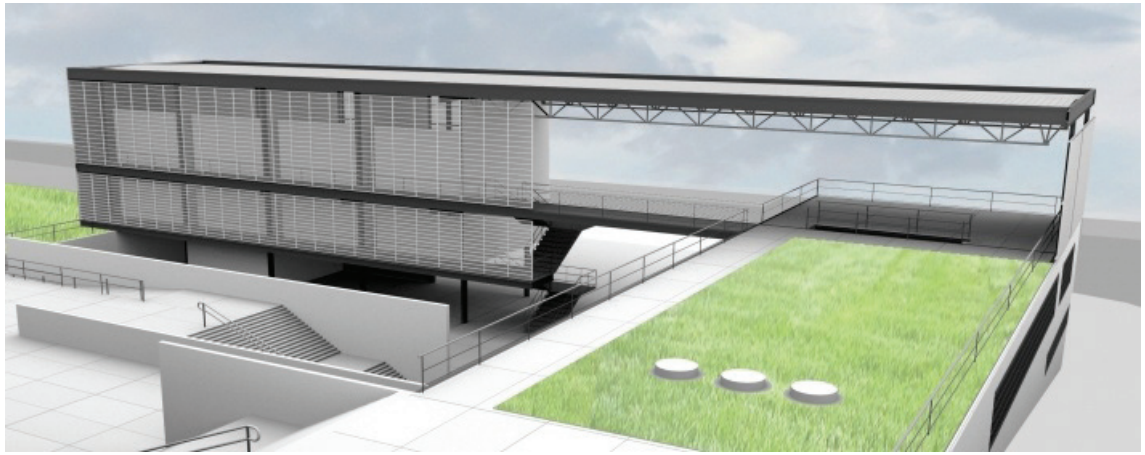
CORTE DD
escala 1/200

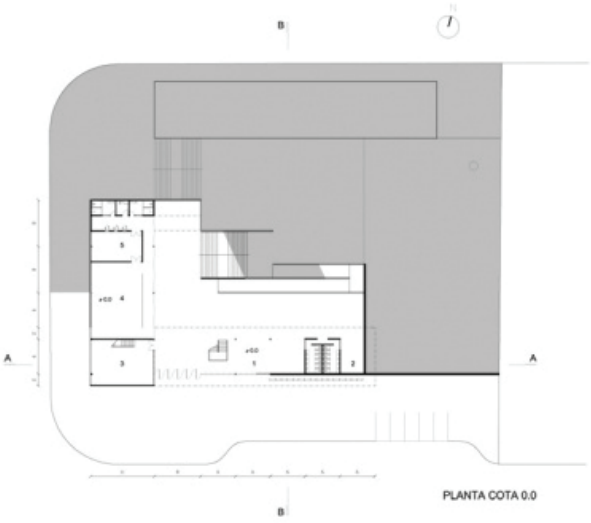


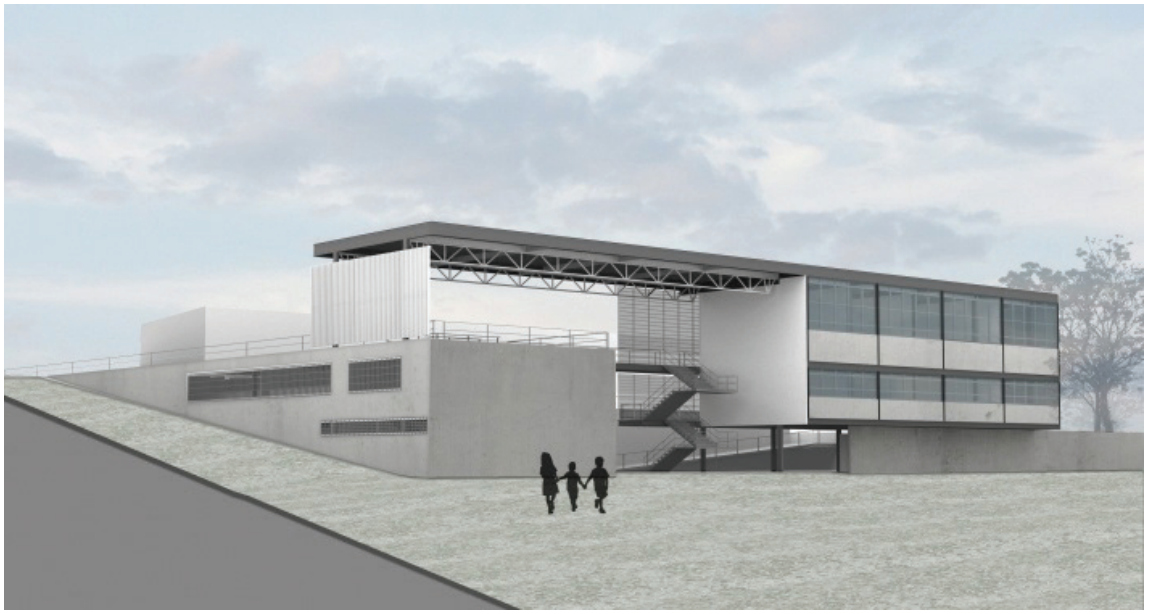
Menção Honrosa 2. SP
Thiago Cintra Pilegi.

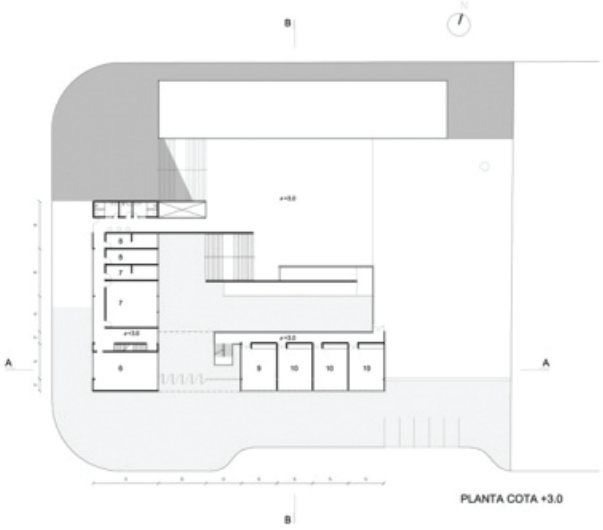


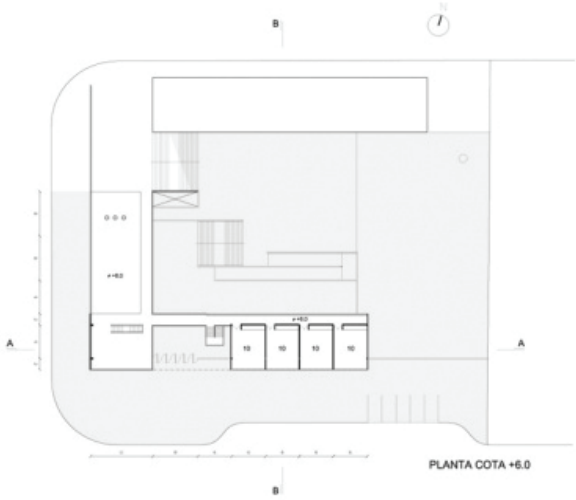




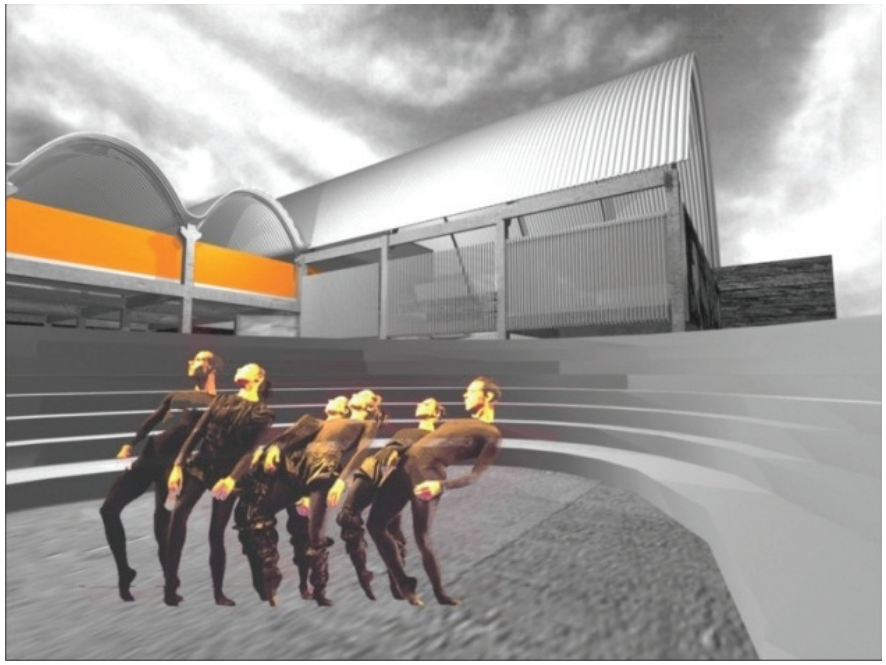


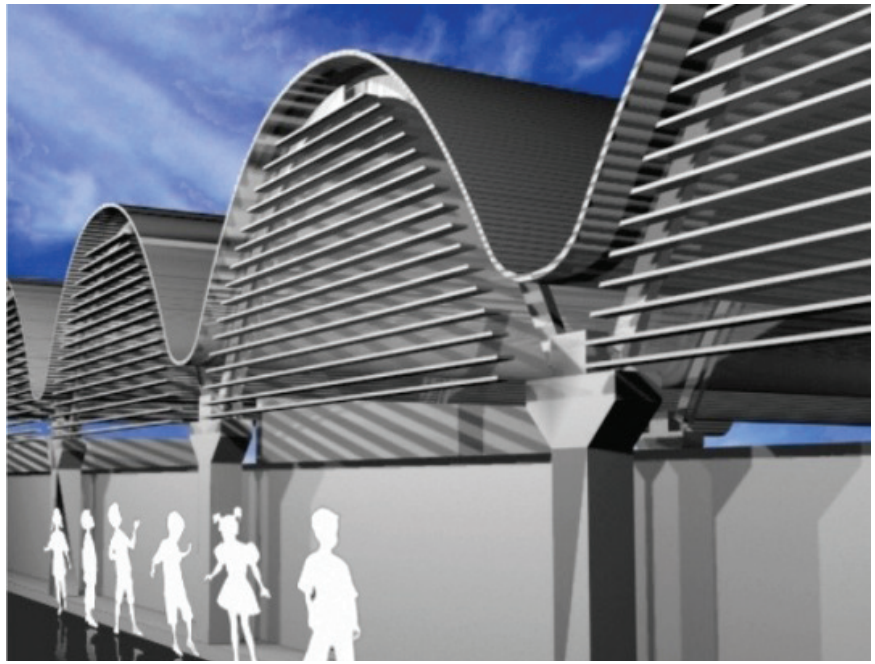


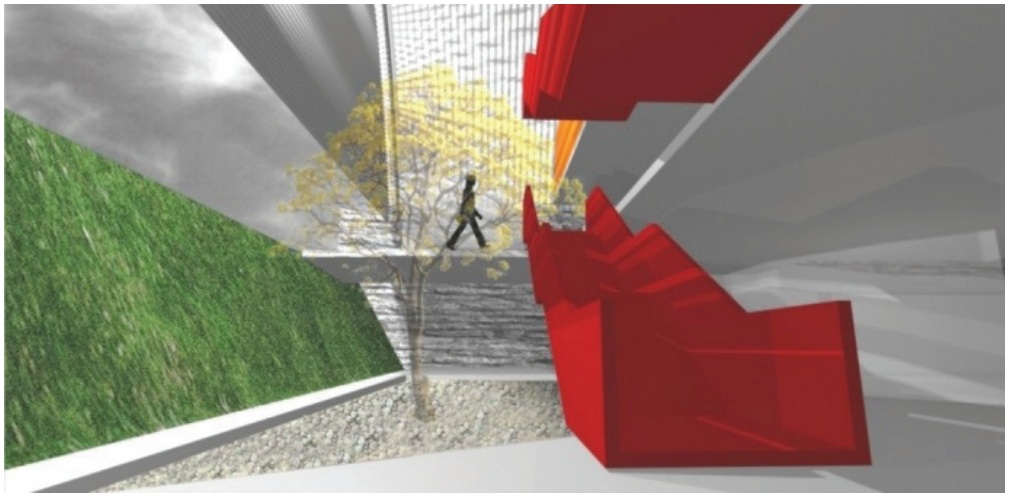

B
A
A
B
PLANTA COTA +3.0

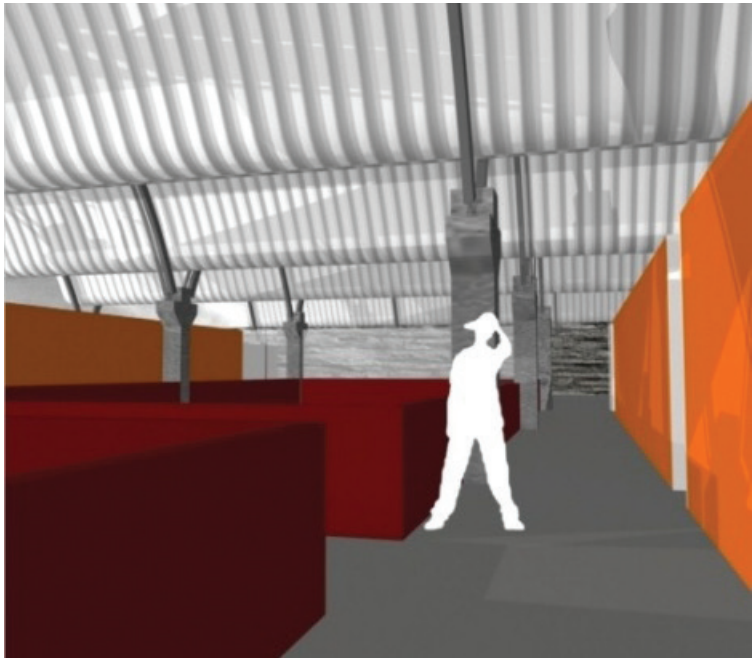

B
A
A
B
PLANTA COTA +6.0

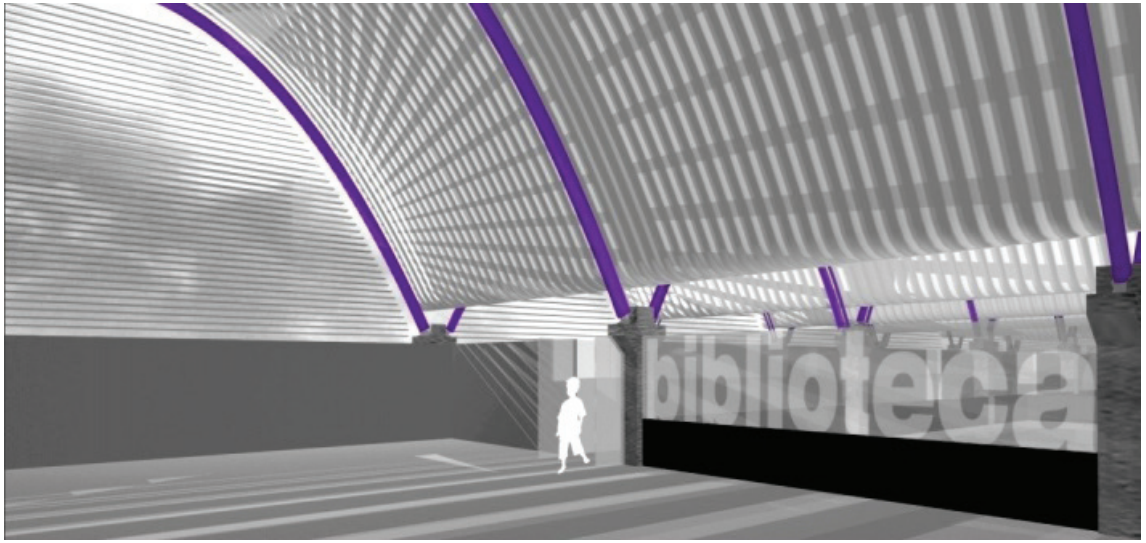
Menção Honrosa 3. SP
Antonio Carlos Gama Hernandes.







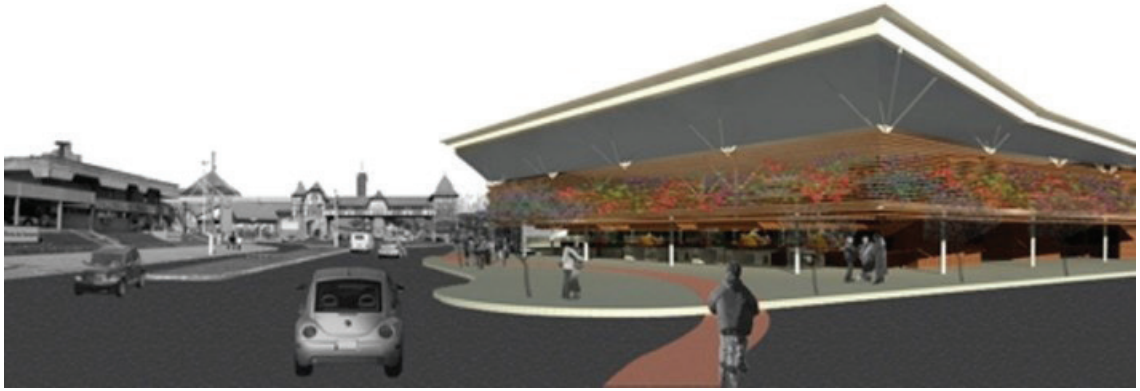


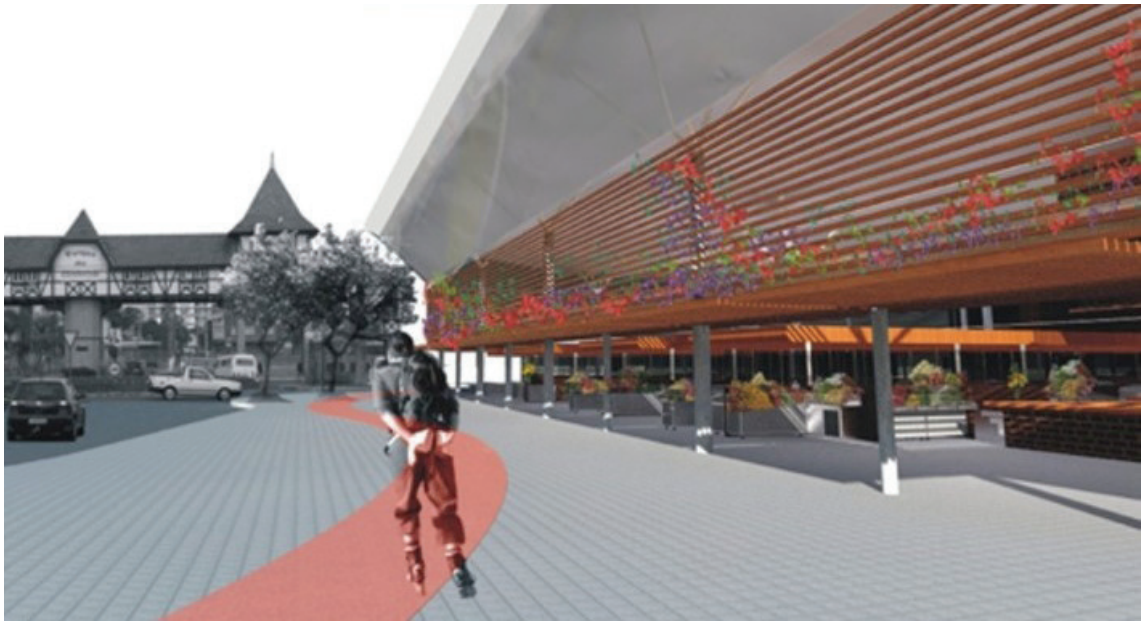

biblioteca

116. Concurso Nacional de Arquitetura para o Mercado Público de Blumenau, 2007

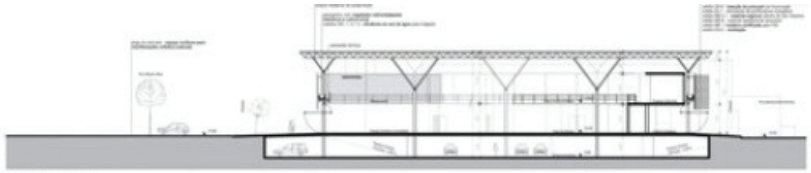
SC * Informações extraídas da revista au nº 164, de novembro de 2007, página 13, e informações e imagens de:
Concurso Nacional de Arquitetura para o Mercado Público de Blumenau. Projetos, São Paulo, 08.086, Vitruvius, fev 2008 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.086/2871>.

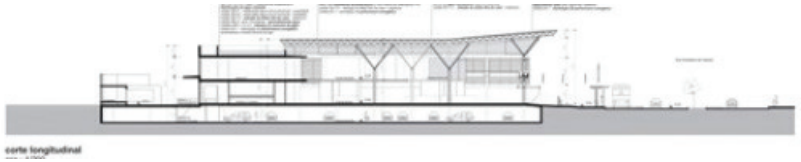
Primeiro Lugar. **SC** Christian Krambeck / Terra Arquitetura
Arquitetos Daniela Pareja, Christian Krambeck, Osvaldo S. de Oliveira, Carla Caroline Tomaselli, Chiara M. G. Destro, Francisco Refosco N., Sara Moretti engenheiro florestal Julio Cesar Refosco, estudante de arquitetura Aliessa Sabadin, estudante de engenharia civil, Maycon Gasda.

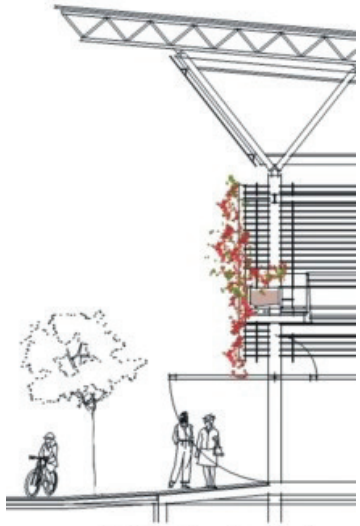




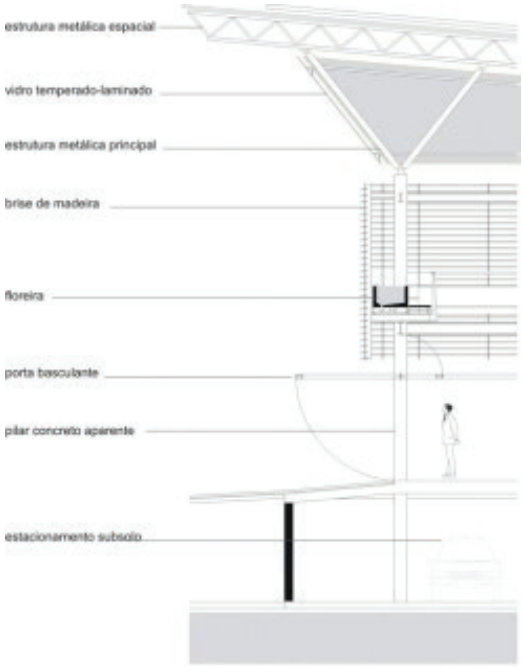
implantação
esc.: 1/500


corte transversal

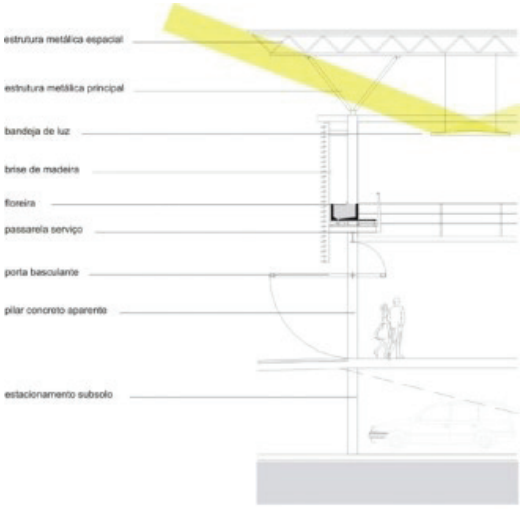

corte longitudinal



detalhe floreira I brise



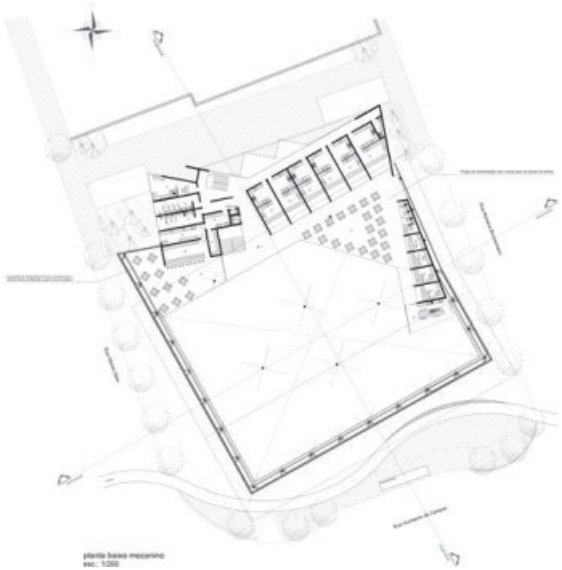
detalhe corte longitudinal
sem escala



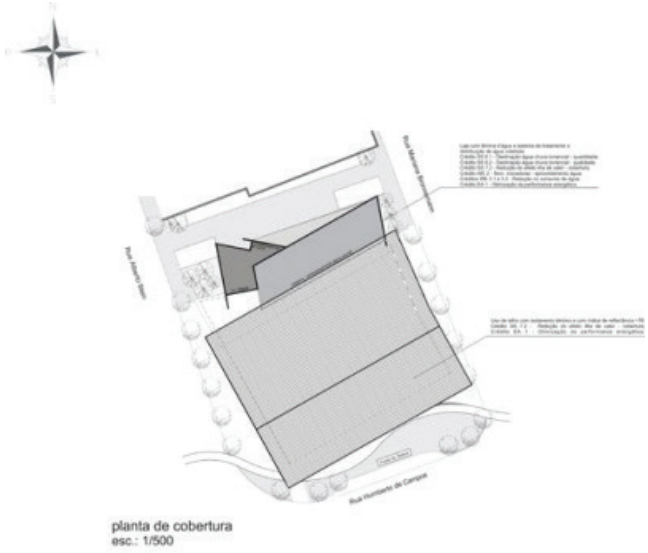
detalhe corte transversal
sem escala

elevação rua humberto de campos
esc.: 1/200

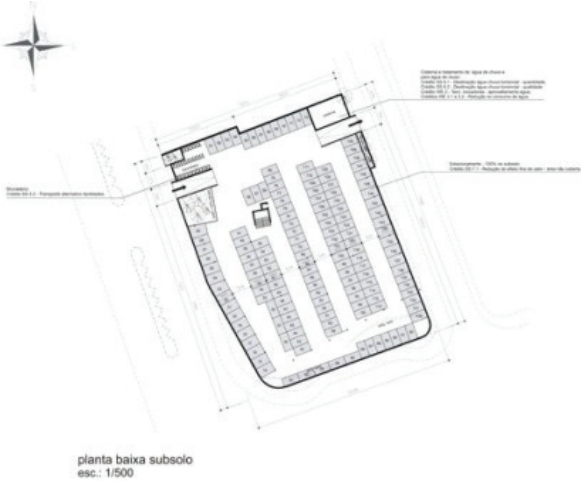
elevação rua alberto stein
esc.: 1/200



planta baixa mezanino
esc.: 1/200



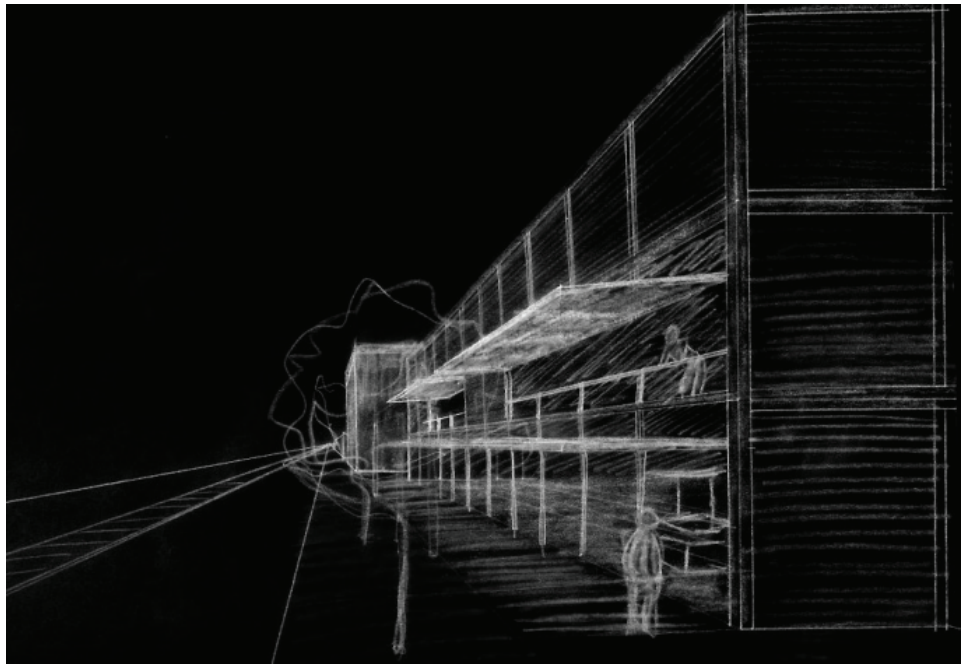
planta de cobertura
esc.: 1/500

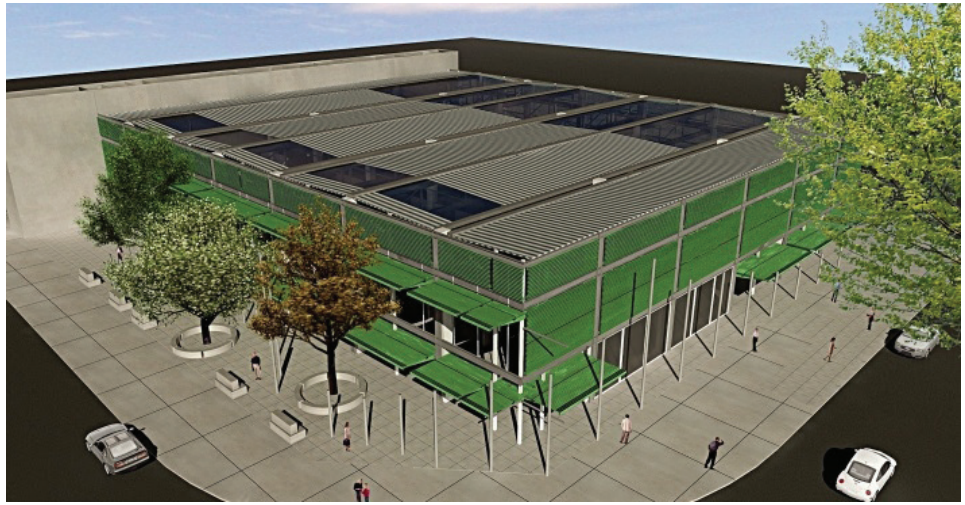


planta baixa subsolo
esc.: 1/500

Segundo Lugar. **SP**
Antonio Carlos Vissoto Junior.
Coordenadores : arquitetos Antonio Carlos Vissotto Jr. e Karen Miyabe Ueda.

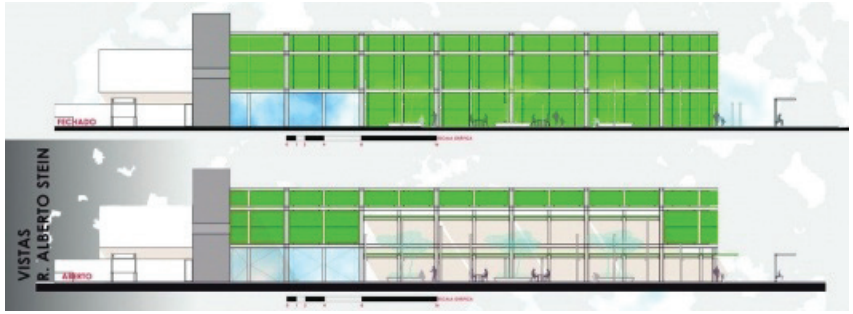
Colaboradores
Arq. Andrés Martin Segal
Arq. Fernando Ruas
Arq. Ricardo Costa Gisele Cavalcanti (estagiária)
Andréia Morino (estagiária)

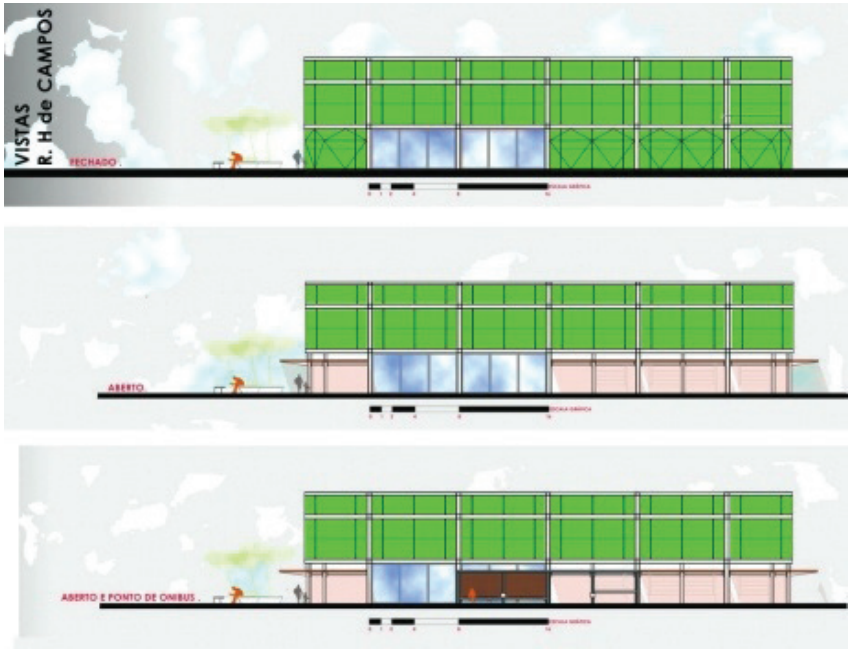


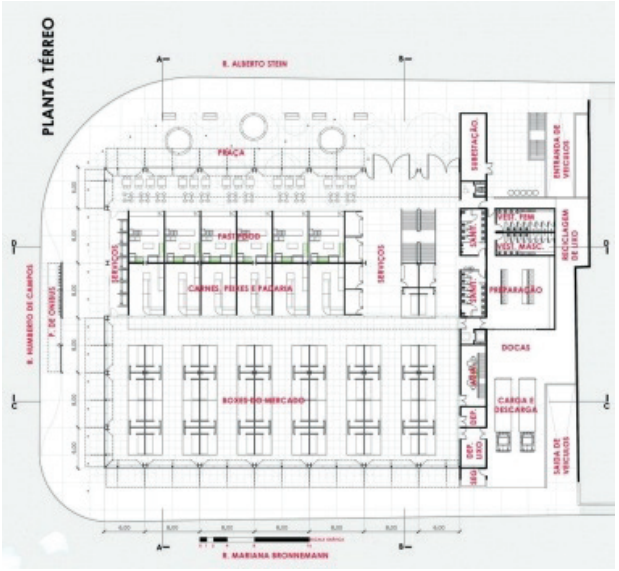


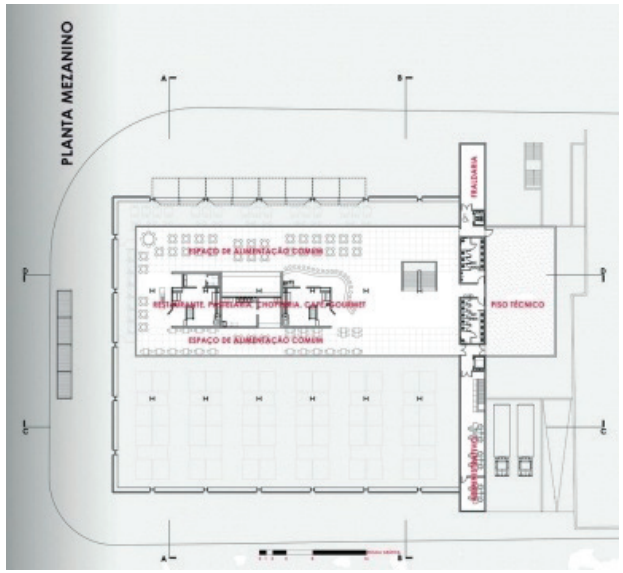
CORTE AA
CORTE BB

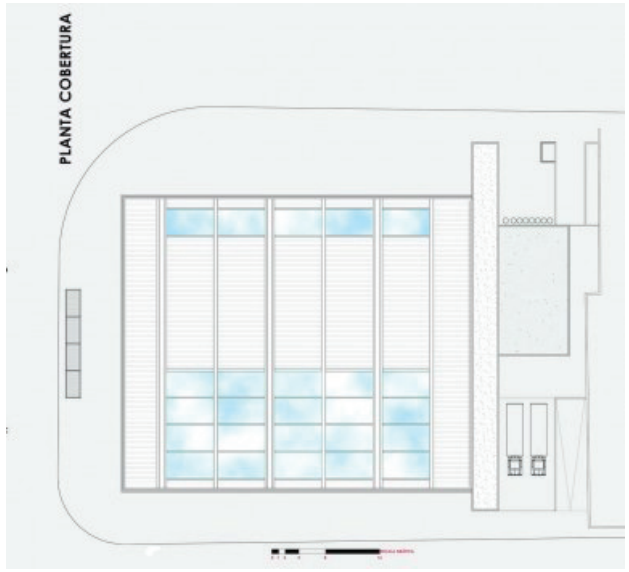
CORTE CC
CORTE DD


VISTAS
R. ALBERTO STEIN
FECHADO
ABERTO

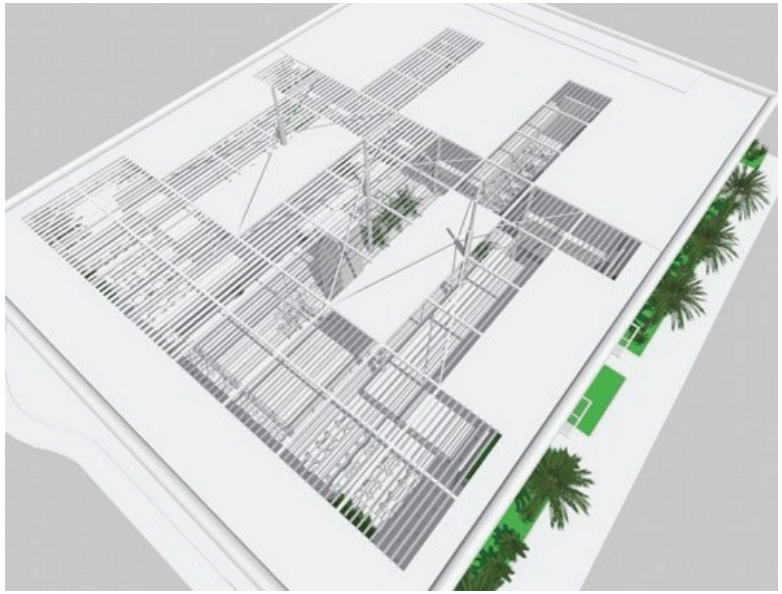

VISTAS
R. H de CAMPOS
FECHADO
ABERTO
ABERTO E PONTO DE ONIBUS


PLANTA TÉRREO
R. ALBERTO STEIN
R. MARIANA BRONNEMANN
R. HUMBERTO DE CAMPOS
PRAÇA
SUBESTAÇÃO
ENTRADA DE VEÍCULOS
FASTFOOD
CARNES, PEIXES E PADARIA
SERVIÇOS
PREPARAÇÃO
DOCAS
BOXES DO MERCADO
CARGA E DESCARGA
SAÍDA DE VEÍCULOS





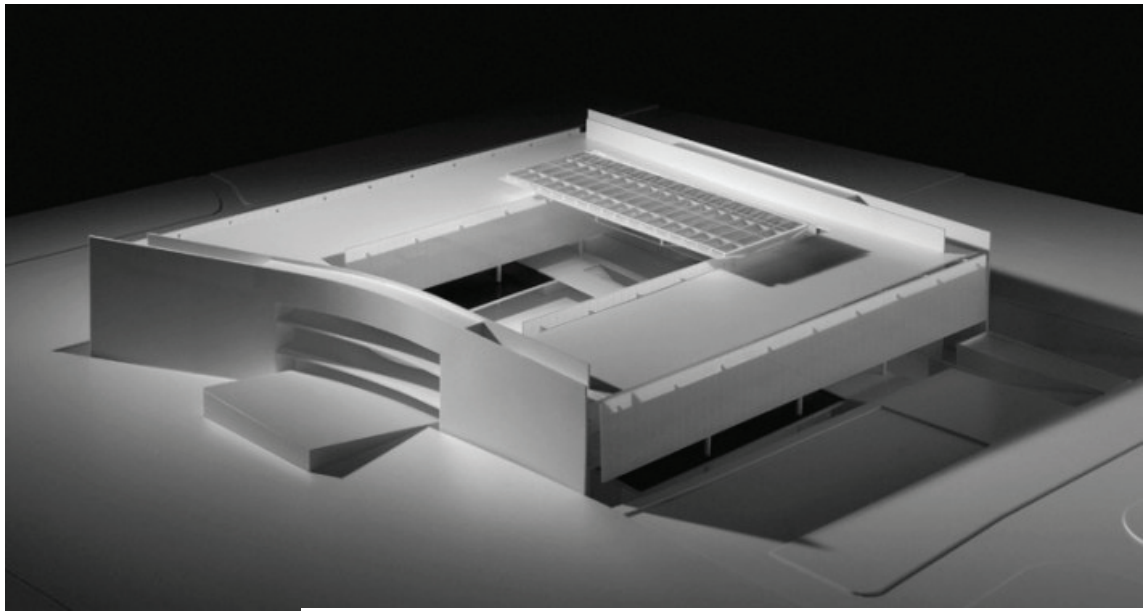
Terceiro Lugar. **PR**
Daniel de Mello Artigas.

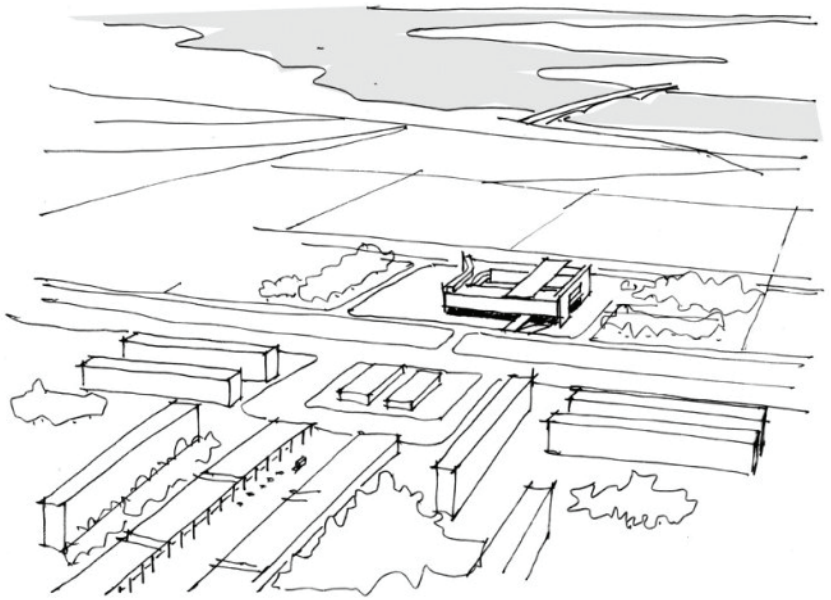


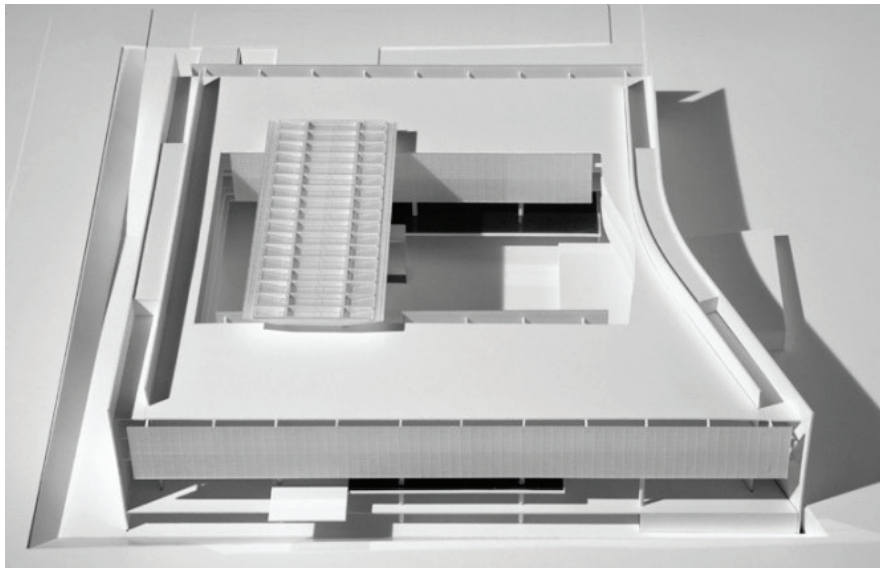
117. Concurso Público de Arquitetura para a Sede do Sebrae em Brasília, 2008

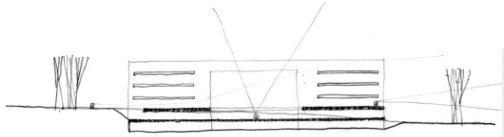
SP * Informações extraídas da revista projeto design n°339, de maio de 2008, página 20; revista au n° 169, de abril de 2008, página 13, e informações e imagens de:
. Concurso Público de Arquitetura para a Sede do Sebrae em Brasília. Projetos, São Paulo, 08.089;
.Vitruvius, abr 2008 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.089/2891>.
. http://www.iabdf.org.br/sebrae/resultadosebrae/3°colocado/3°colocado.pdf
. http://www.iabdf.org.br/sebrae/resultadoSebrae/imagens-jpg/066.pdf
Concurso realizado em duas etapas.
Promotor: SEBRAE – DF.
Organização: IAB/DF.
N°de inscrições: 213.
N° de propostas analisadas: 100.
Coordenadores: arquitetos Haroldo Pinheiro Villar de Queiroz e Carlos Abuchaim Weidle.
Comissão julgadora: arquitetos Andrey Rosenthal Schlee, Bruno Ferraz, José Galbinski, Sérgio Roberto Parada e Tito Livio Frascino.
Na primeira etapa, a comissão selecionou três propostas. Classificação final:

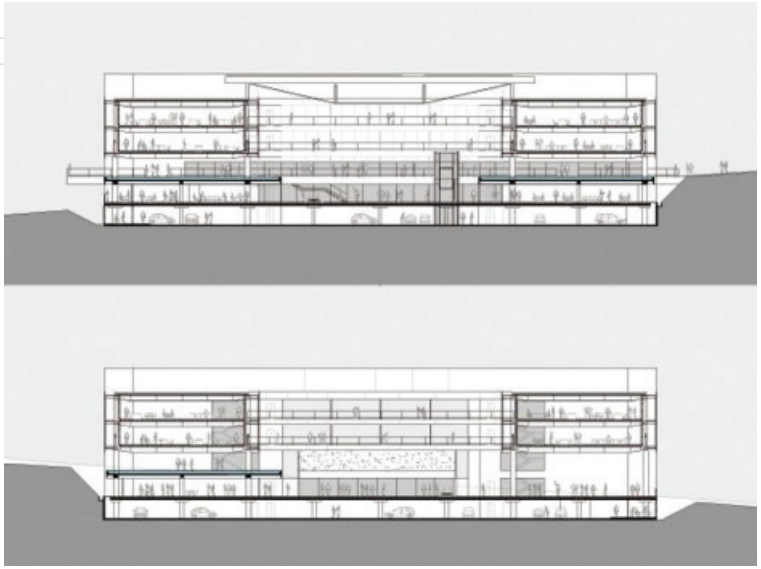
Primeiro Lugar. **SP**
Alvaro Puntoni, Luciano Margotto, João Sodré e Jonathan Davies.
Colaboradores
Rafael Murolo
André Nunes
Julia Valiengo
Isabel Nassif
Estrutura: Jorge Zaven Kurkdjian.
Paisagismo: Fernando Chacel e Sidney Linhares.
Conforto ambiental: Luis Chicherchio.
Climatização: Eizo Kosai.
Instalações: Ulisses Tavano, Wang Suong.
Transporte vertical: Moacyr Motta.
Orçamento: Mauro Zaidan.
Maquete: Gaú Manzi, Fabio Gionco e José Paulo Gouvêa.
Fotografia: Nelson Kon.

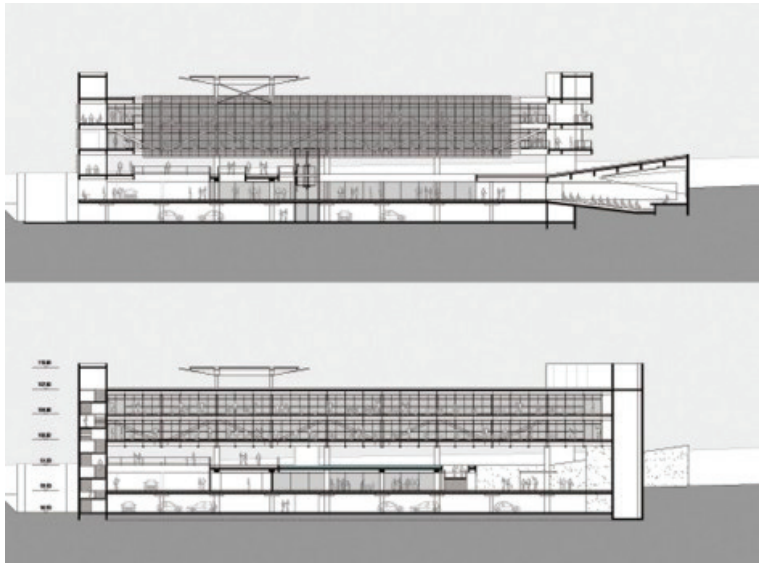


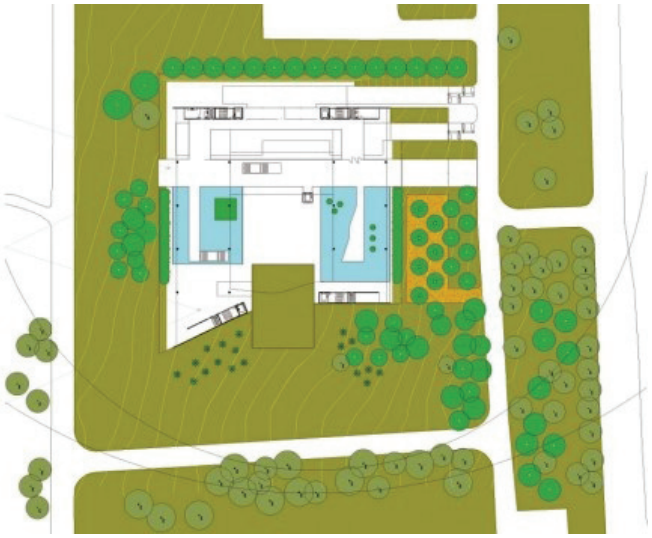


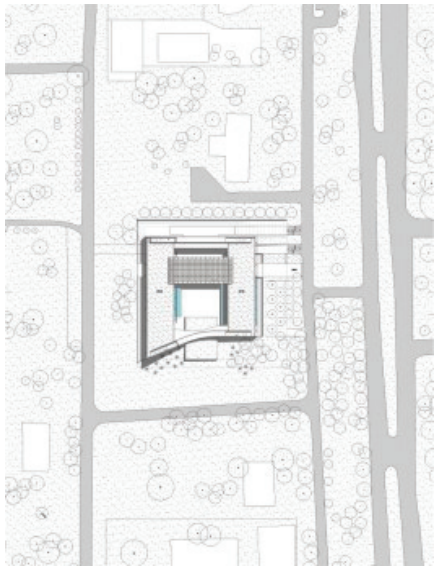


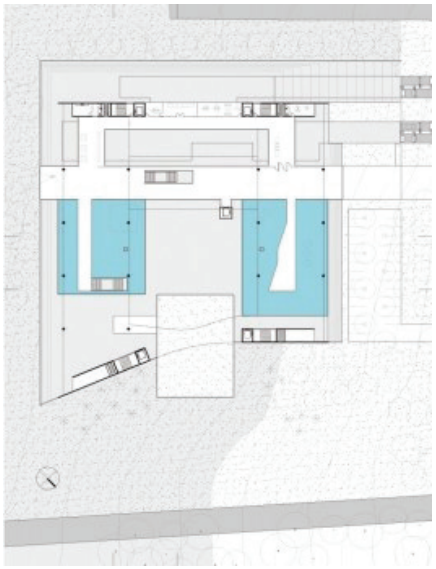


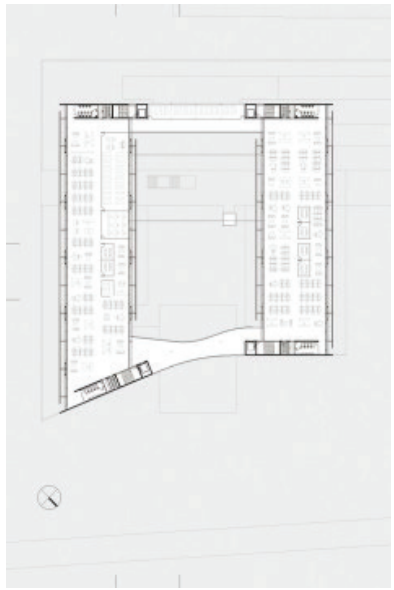


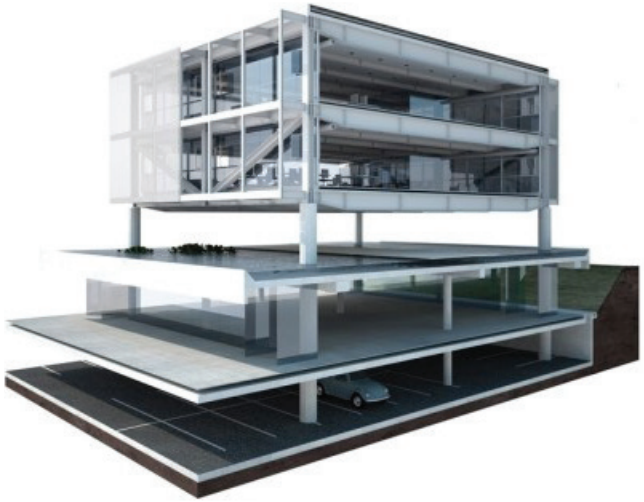


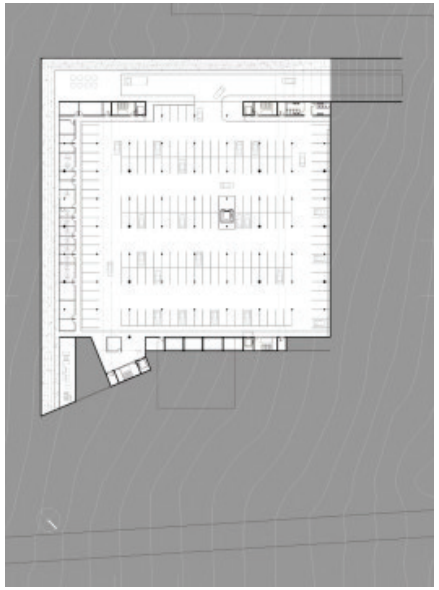


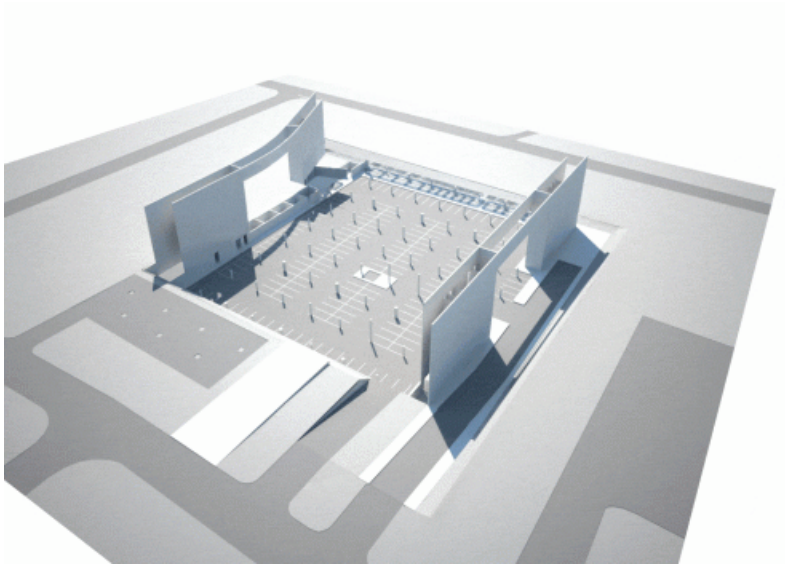






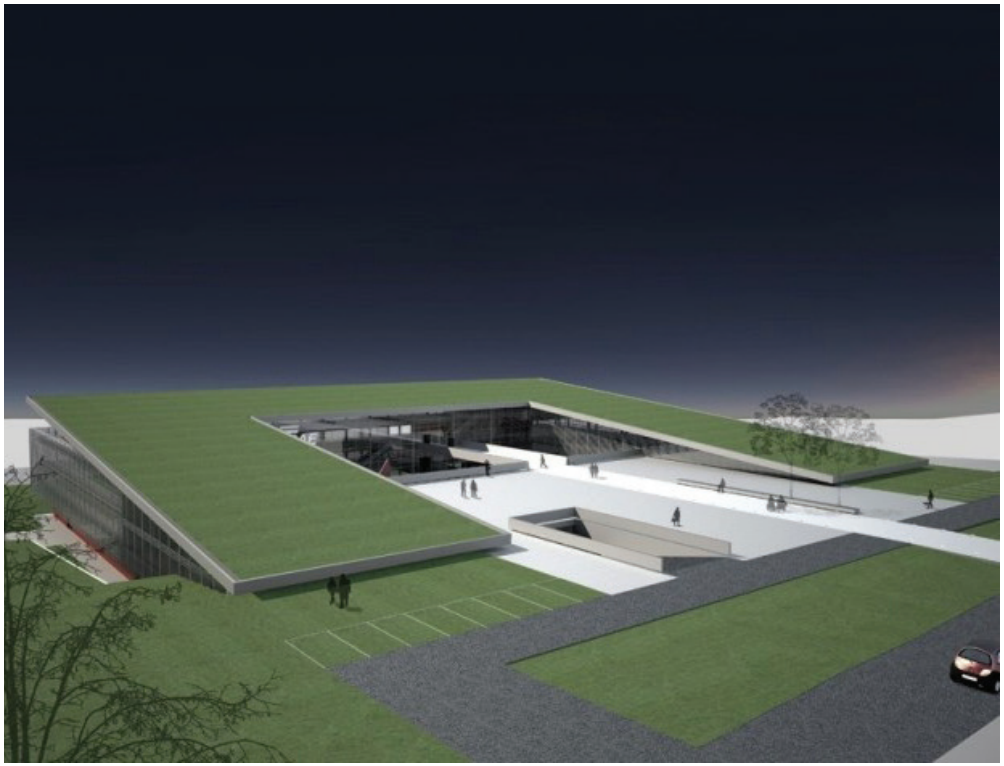


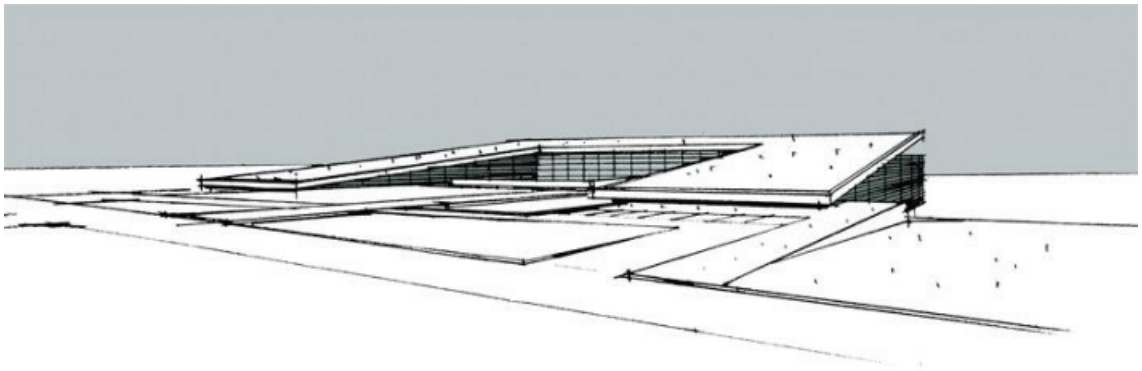




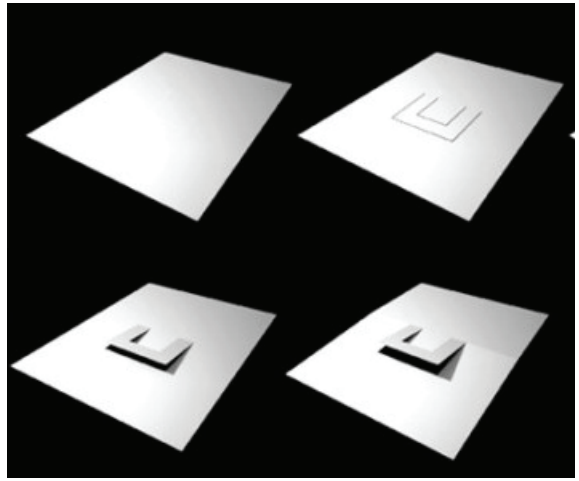
Segundo Lugar. SP
Autor: Claudio Libeskind.

Colaboradores
Mario Lotfi
André Procópio
David Ruscalleda
Comunicação Visual: arquiteta Cristina Maria Loureiro
Sion.
Paisagismo: Claudio Libeskind, Sandra Llovet e David Libeskind.
Cálculo estrutural: Dr. Engº Mario Franco.
Instalações prediais: Engº Luiz Olimpio Costi e Alberto Toshio Shibayama;
Eduardo Vitor Koller
Fabio Parada Ortiz
Conforto ambiental: arquiteta Lúcia Fernanda De Souza Pirró.
Orçamento: Engº Ricardo Straub e arquiteta Daniela Straub.
Iluminação: arquiteto Gilberto Franco e Carlos Antonio de Souza Fortes.
Ar-condicionado: Engº mecânico Nivaldo Pinto de Camargo Bósio e Christian Hendrik Scheepmaker; Antônio Celso Pereira Correa.

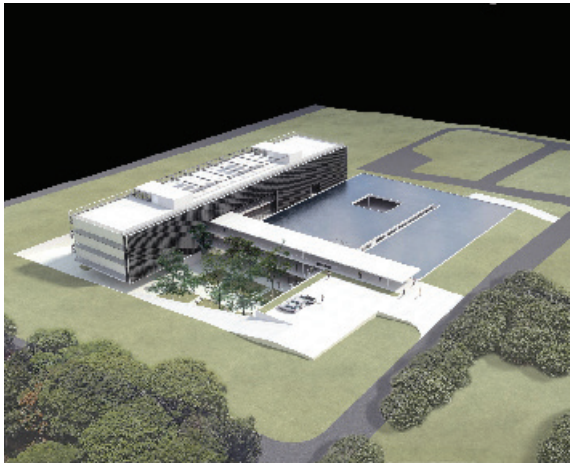




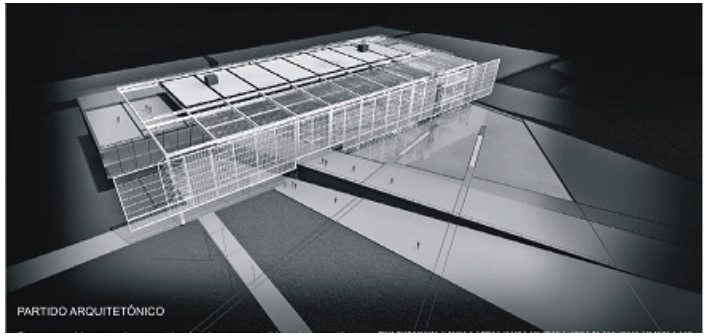
SEBRAE



Terceiro Lugar. **SP**
Francisco Spadoni.



Menção Honrosa 1. **SP**
Mario Biselli.

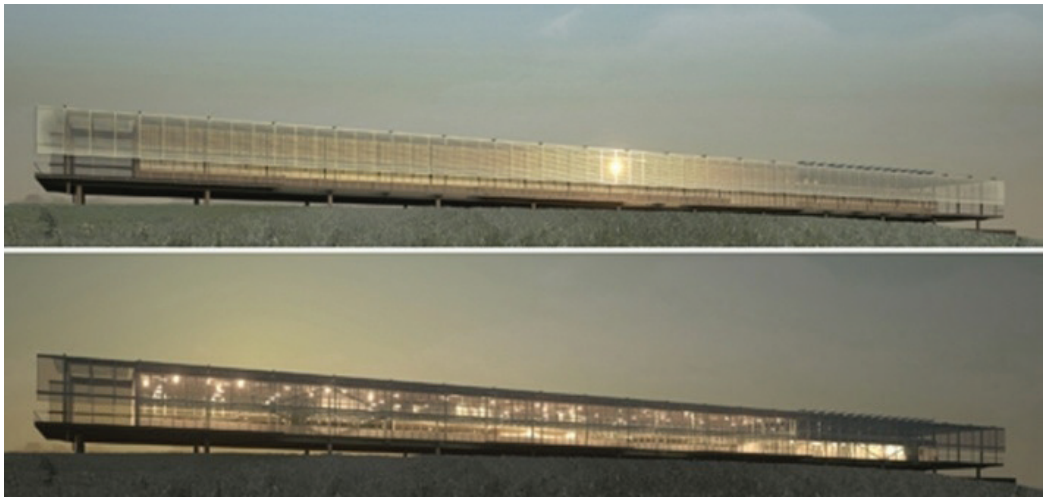


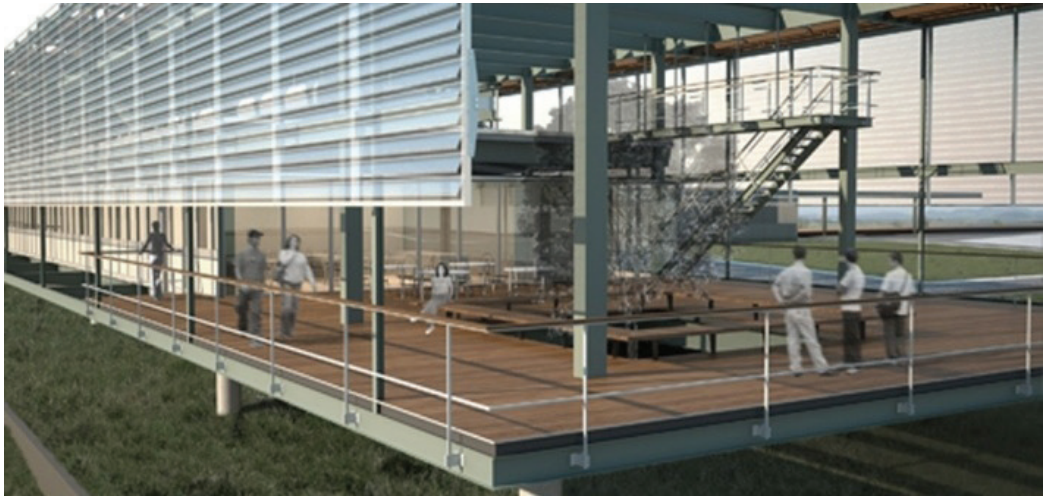
118. Concurso Público Nacional de Anteprojetos de Arquitetura para o Centro de Informação do COMPERJ em Itaboraí, 2008

RJ * Informações extraídas da revista projeto design n° 341, de julho de 2008, página 24; revista projeto design n° 342, de agosto de 2008, páginas 36/39; revita au n° 175, de outubro de 2008, páginas 28/29; de:
Concurso Público Nacional de Anteprojetos de Arquitetura para o Centro de Informação do COMPERJ em Itaboraí-RJ. Projetos, São Paulo, 08.090, Vitruvius, jun 2008 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.090/2903>.
De:
http://www.vivercidades.org.br/publique_222/web/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1374&sid=12&tpl=printerview
Promotora: Petrobrás.
Organização: IAB/RJ.
Concurso em duas etapas.
Comissão julgadora – segunda etapa:
arquitetos Carlos Fernando de Souza Leão Andrade, Cláudio Araújo, Mauro Almada, Ruy Cordeiro e Ubirajara Ribeirinho Telles.
N° inscrições: 116.
N° de propostas analisadas: 89.

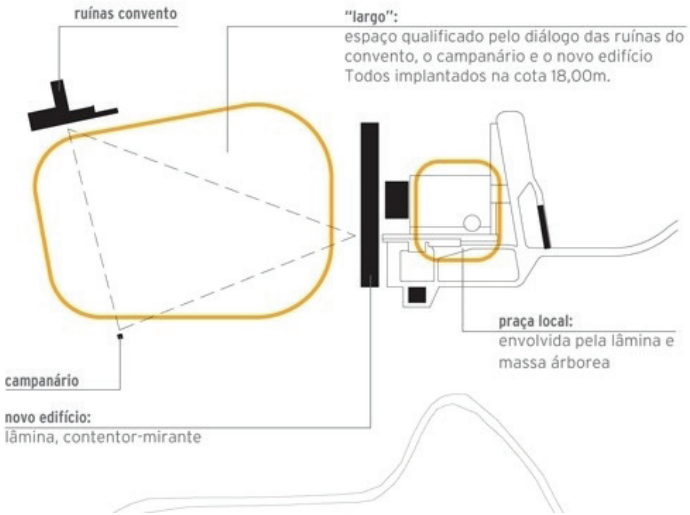
Primeiro Lugar. **SP**
Vinícius Hernandes de Andrade e Marcelo Morettin.

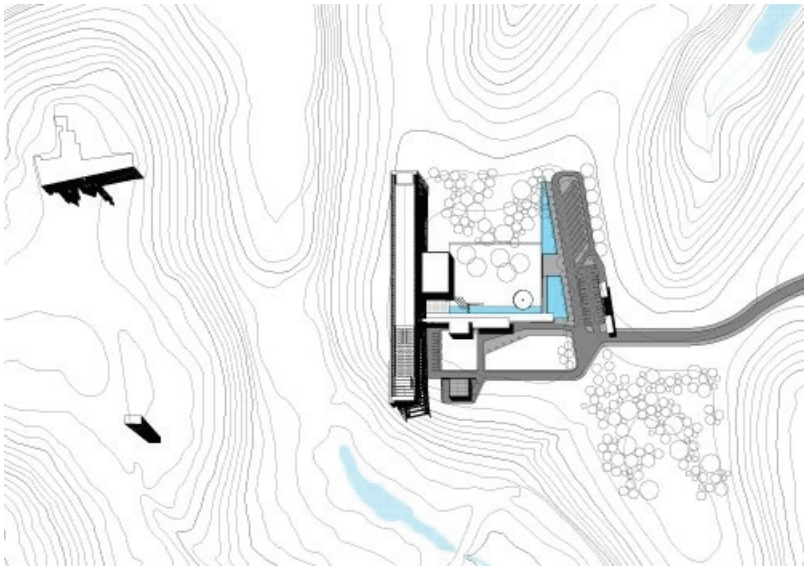
Colaboradores
Florian Schmidt, Marcelo Maia Rosa, Marcio Tanaka, Marina Mermelstein, Natasha Pirondi, Renata Andrulis.
Ar condicionado: Duílio Terzi / Fundament-Ar.
Paisagismo: José Luis / Soma Arquitetos.
Sustentabilidade/ Conforto Ambiental/ Eficiência Energética: Andrea Bazarian Vosgueritchian e Cecilia Mattos Mueller.
Estrutura: Maurício De
Instalação: Sérgio Kater, Eneas Ferreira / KML Engenharia e Projetos.
Orçamento: Rosângela Castanheira / Tríade.



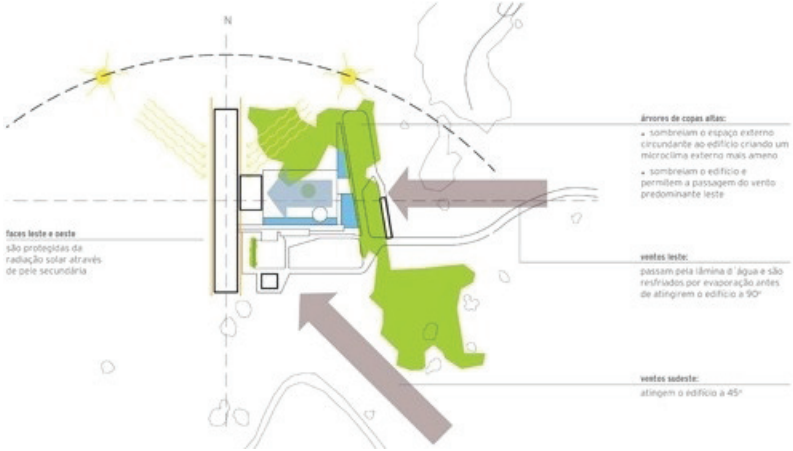


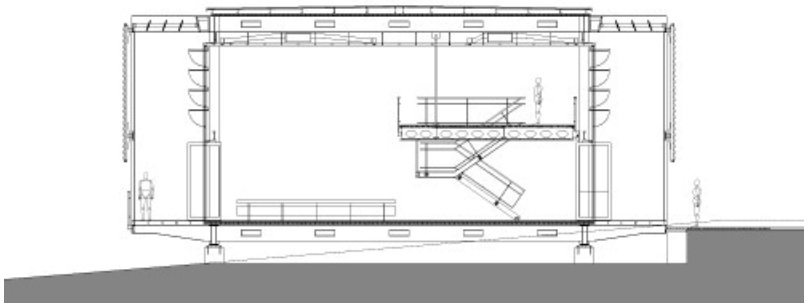
ocupação do território:
implantação do conjunto - cota 18.00

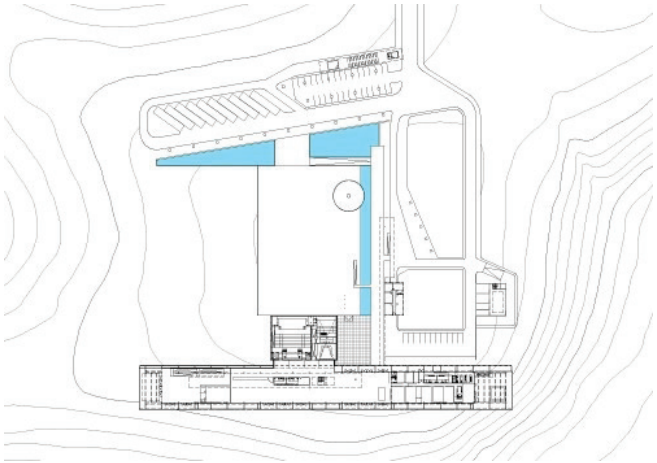


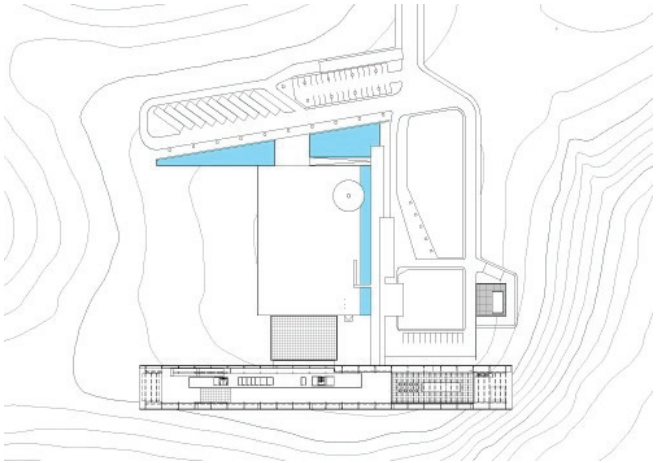


adequação ao clima



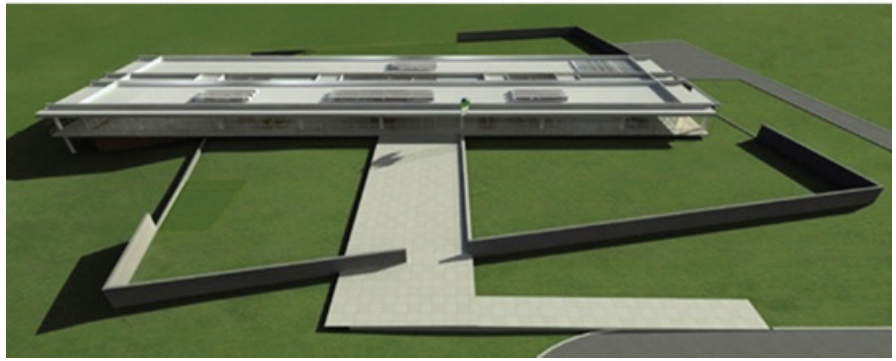


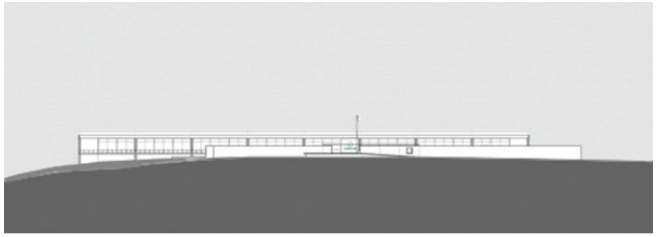


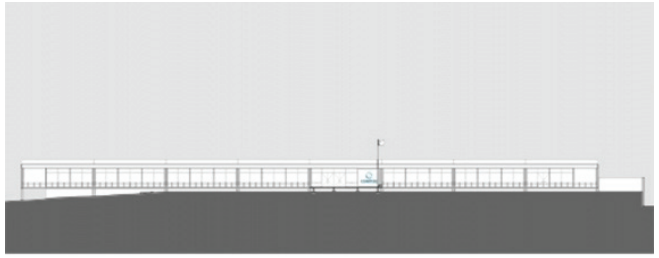


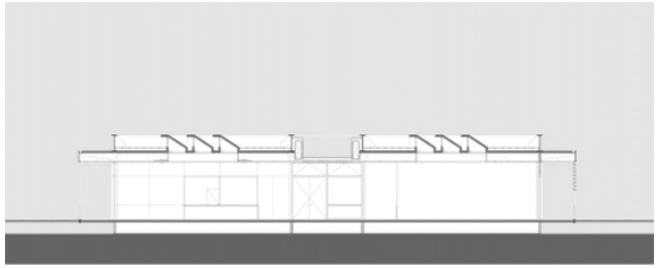
Segundo Lugar. **RJ**
Otávio Leonídio e João Pedro Backheuser.
Arquitetura: arquitetos Monica Cevidanes (coordenação), Evelyn Gomez, Laís Camaz Vinhosa, Caio Calafate (estagiário), Vitor Garcez (estagiário), Juliana Gonçalves Pereira (estagiária) e Paula Daemon (estagiária).
Estrutura: Casagrande Engenharia e Consultoria. Engenheiros João Luis Casagrande e Carlos Fragelli (Consultor).
Instalações: PROJEM – Projetos de Engenharia Moderna, Eng. Hamilton Caetano da Silva.
Ar condicionado: Clima Engenharia, Eng. Pedro Sutton.
Acústica: Roberto Thompson Motta Arquiteto Ltda Arq. Fábio José Brússolo
Paisagismo: Arq. Fernando Chacel e Heloísa Alhadeff.
Luminotécnica: Rio Branco & Faccini Arquitetura de Iluminação, arq. Mônica Rio Branco.
Impermeabilização: GTI – Projetos e Consultoria, Eng. Georg Thomas, Arq. Camila Grainho.
Eficiência energética: Arq. Carlos Murdoch.
Sustentabilidade: Arq. Helena Lace, Arq. Myrthes Santos.
Conforto ambiental: Arq. Walter Teixeira.
Esquadrias: MBP Consultoria de Esquadrias Ltda, Arq. Márcia Barbosa Batalha.
Orçamento : CGE Engenharia e Consultoria Ltda, Luiz Antônio de Sousa da Silveira.
Comunicação visual: Soter Design, Ana Soter.
Perspectiva eletrônica: Flybumbax, Patrick Raynaud, Flavio Ramos.

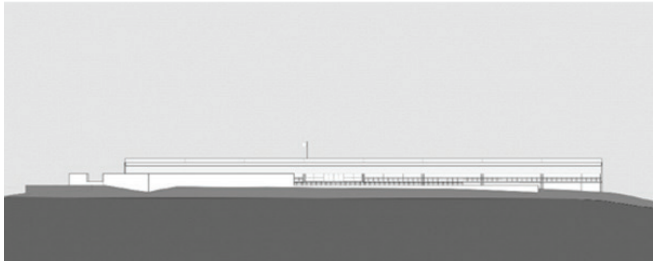
Consultores
Aço Usiminas:
Eng. Humberto Belei
Eng. Ascânio Merrighe
Cabos de aço
Seafix
Paulo Moura Junior
Cozinha
LMC Consultoria Ltda
Eng. Luiz Antônio Costa
Segurança contra Incêncio
Mauri de Resende Vargas
Soluções integradas
Boxfile IT
José Mário Reis
Agradecimentos
Ana Luiza Nobre, Lourenço Diegues, Aníbal Coutinho, Sissel Backheuser, Prof. Odilon Cavalheiro.

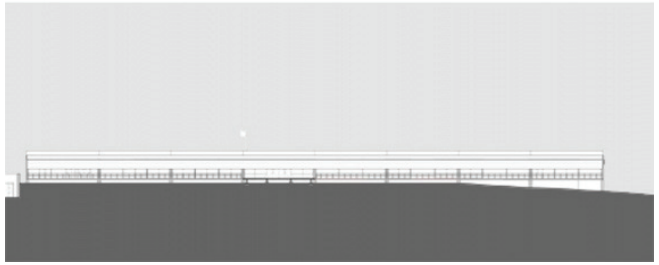


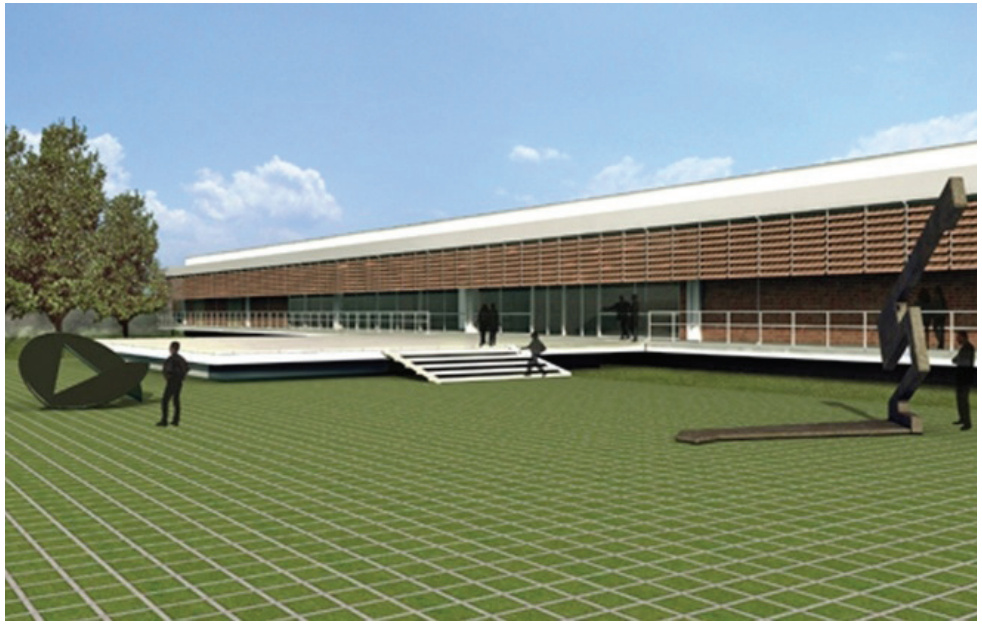


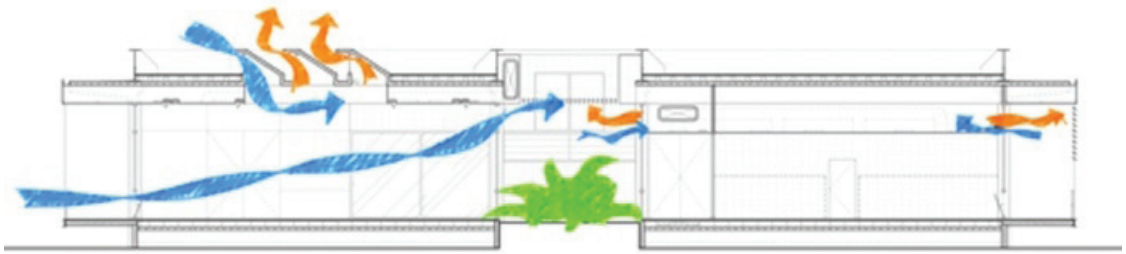


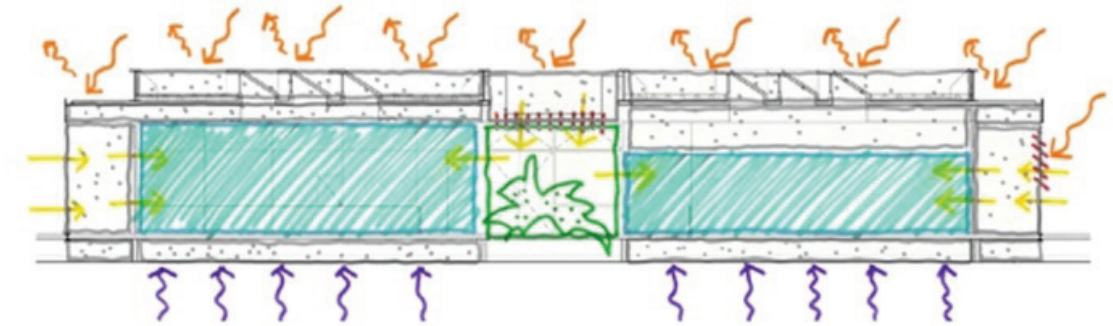






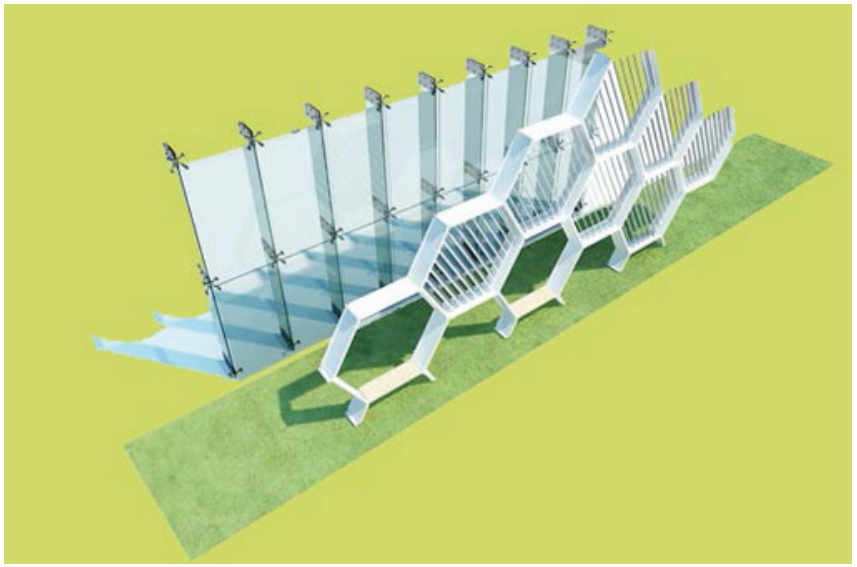


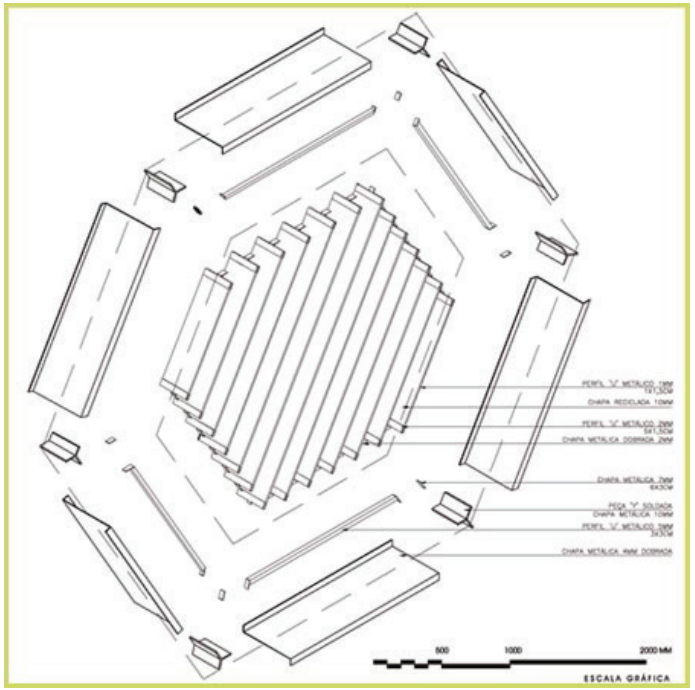


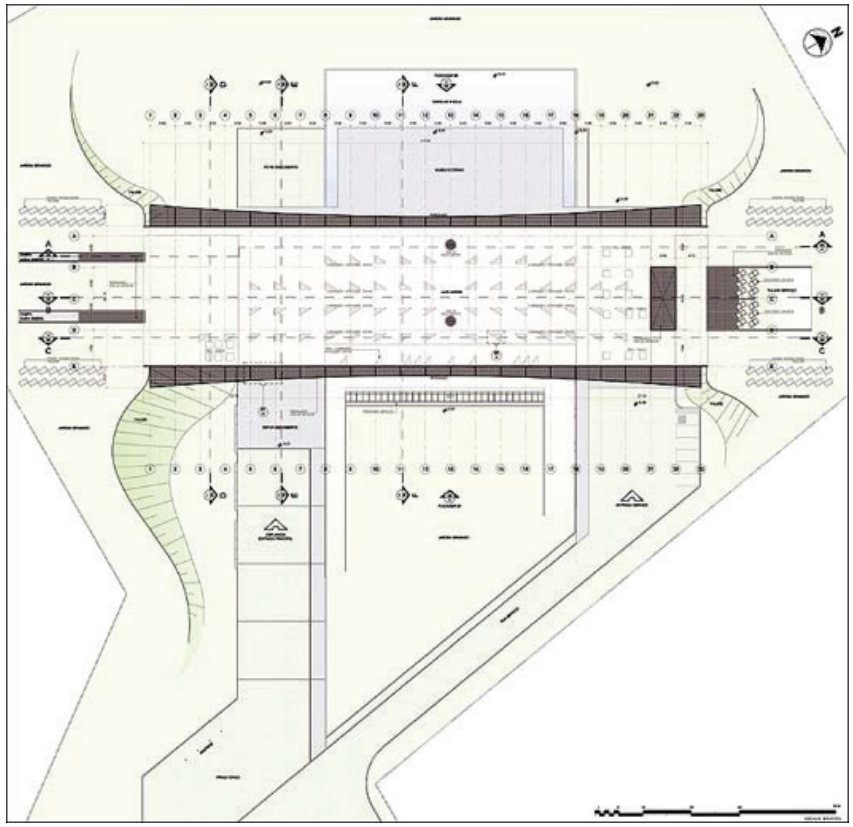


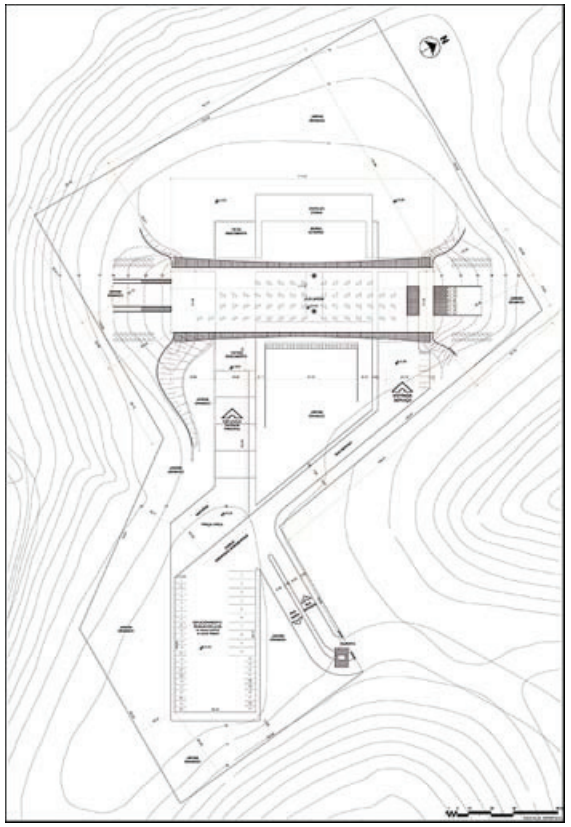
Terceiro Lugar. **PR**
Eduardo H Suzuki (colaboração de Allex Pietrobelli e Vany Kanabushi).

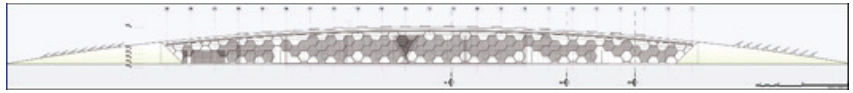
Colaboradores
Diretora - Sandra Rodrigues Suzuki
Arquiteto - Danilo Fernando De Oliveira Gomes
Estudante - Vidal KovalekEstudante - Caroline Sacchetto Estudante - Caroline Nascimento Benek
Estudante - Miriam Diva De Lima Segantin
Estudante - Louisa Savignon Lepri
Estudante - Dayane Paula Ziani
Consultores/ especialidade
Arquiteto - Sidnei Jr. Guadanhim – Arquitetura
Engenheiro Estrutural - Gustavo Berti – Berti Estrutural – Metálica
Laje "Steel Deck" – Metform S.A.
Engenheiro Estrutural - Helton Genare – Projeção Associados – Concreto
Engenheiro Elétrico - Fábio Sazaki – SZ Projetos Elétricos – Elétrica e – Lógica
Engenheiro Hidráulico - Adauto Francisco – TECE – Hidráulica e Prevenção
Engenheiro Mecânico - Pedro Maia – Thermix Engª Térmica - Climatização Cozinhas Profissionais – Indusfrio Ltda. - Arquiteto Jessé Arquiteto – Osvaldecir Baptista – IMPAR impermeabilizações Engenheira - Solange Martins – Orçamentista
Vidro "Spider glass" – Ita Glass (Itamaracá design)

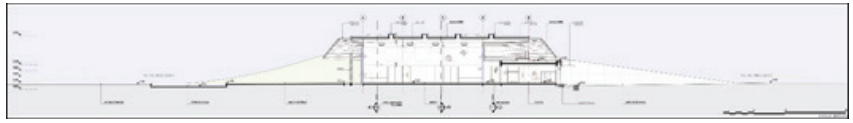


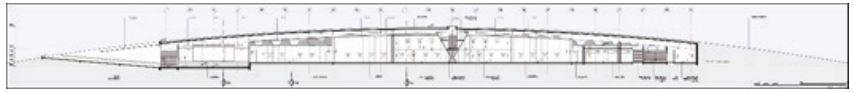

PERFIL "U" METÁLICO 10MM
CHAPA RECICLADA 10MM
PERFIL "U" METÁLICO 20MM
CHAPA METÁLICA DOBRADA 2MM
CHAPA METÁLICA 7MM
PEÇA "Y" SOLDADA
CHAPA METÁLICA 10MM
PERFIL "U" METÁLICO 5MM
CHAPA METÁLICA 4MM DOBRADA
500
1000
2000 MM
ESCALA GRÁFICA



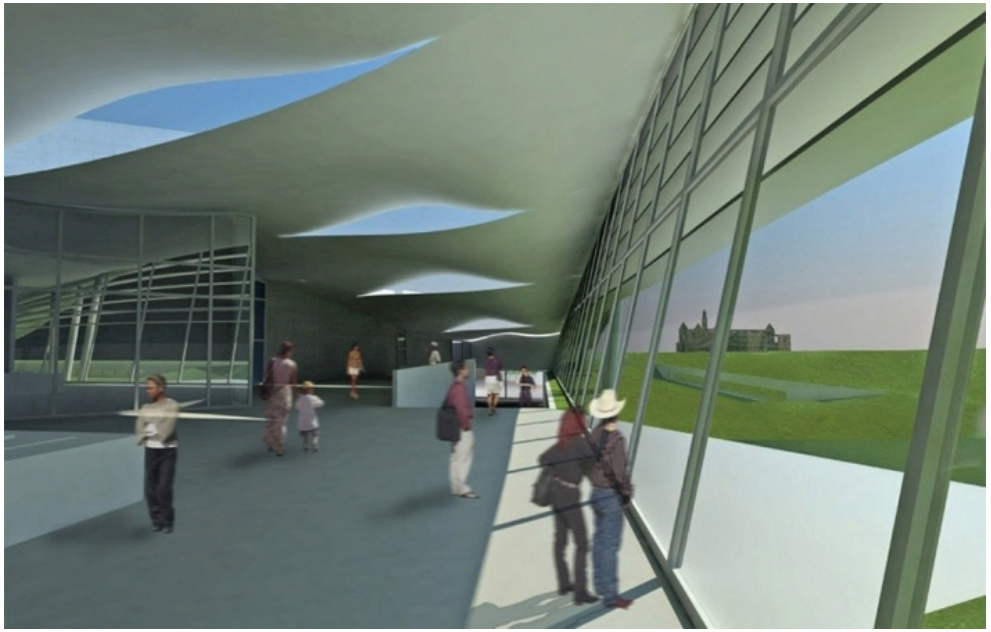


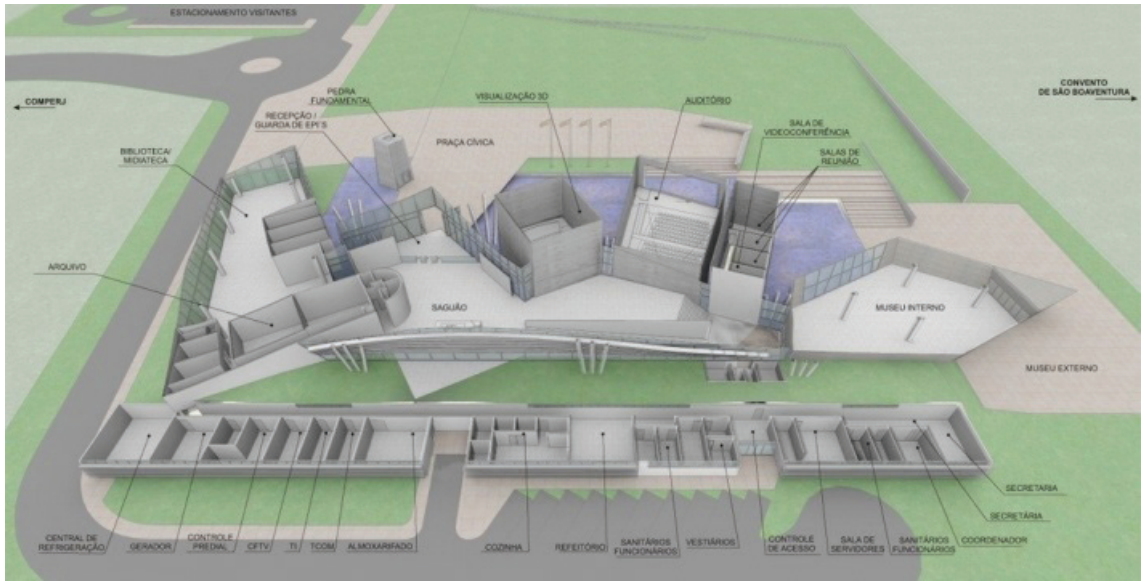


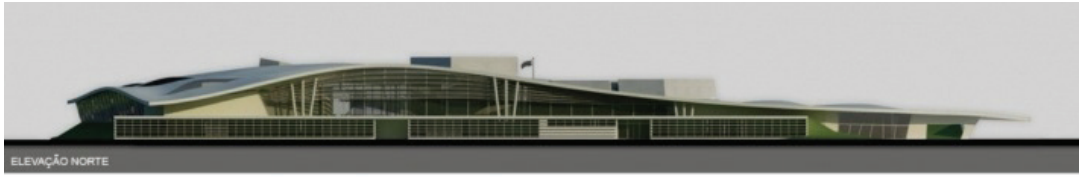




Menção Honrosa 1. SP
Alexandre Hepner, Rafael Brych, Caio Morenghi, João Paulo Payar e André Prevedello.

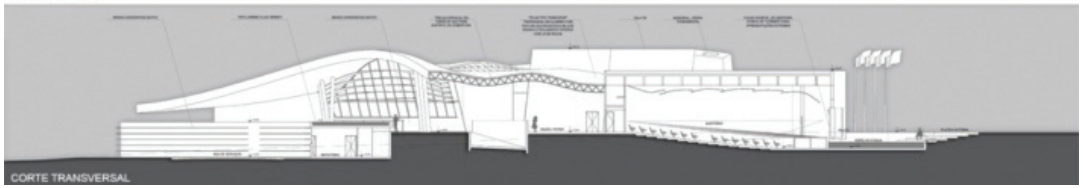



ESTACIONAMENTO VISITANTES
COMPERJ
CONVENTO DE SÃO BOAVENTURA
PEDRA FUNDAMENTAL
VISUALIZAÇÃO 3D
AUDITÓRIO
RECEPÇÃO / GUARDA DE EPI'S
PRAÇA CÍVICA
SALA DE VIDEOCONFERÊNCIA
SALAS DE REUNIÃO
BIBLIOTECA/ MIDATECA
ARQUIVO
SAGUÃO
MUSEU INTERNO
MUSEU EXTERNO
SECRETARIA
SECRETARIA
CENTRAL DE REFRIGERAÇÃO
GERADOR
CONTROLE PREDIAL
CFTV
TI
TCOM
ALMOXARIFADO
COZINHA
REFEITÓRIO
SANITÁRIOS FUNCIONÁRIOS
VESTIÁRIOS
CONTROLE DE ACESSO
SALA DE SERVIDORES
SANITÁRIOS FUNCIONÁRIOS
COORDENADOR

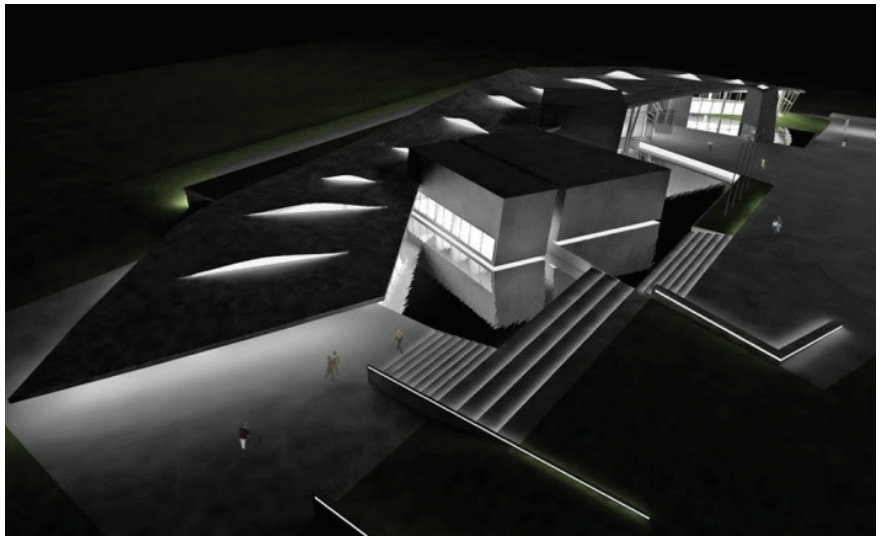


ELEVAÇÃO NORTE

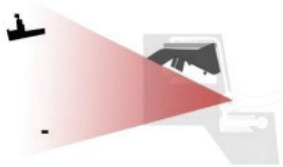
ELEVAÇÃO SUL



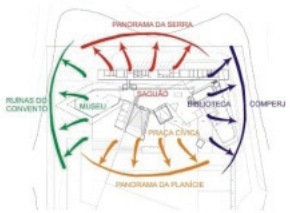
CORTE TRANSVERSAL



VISIBILIDADE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO:

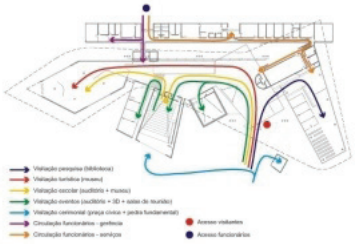


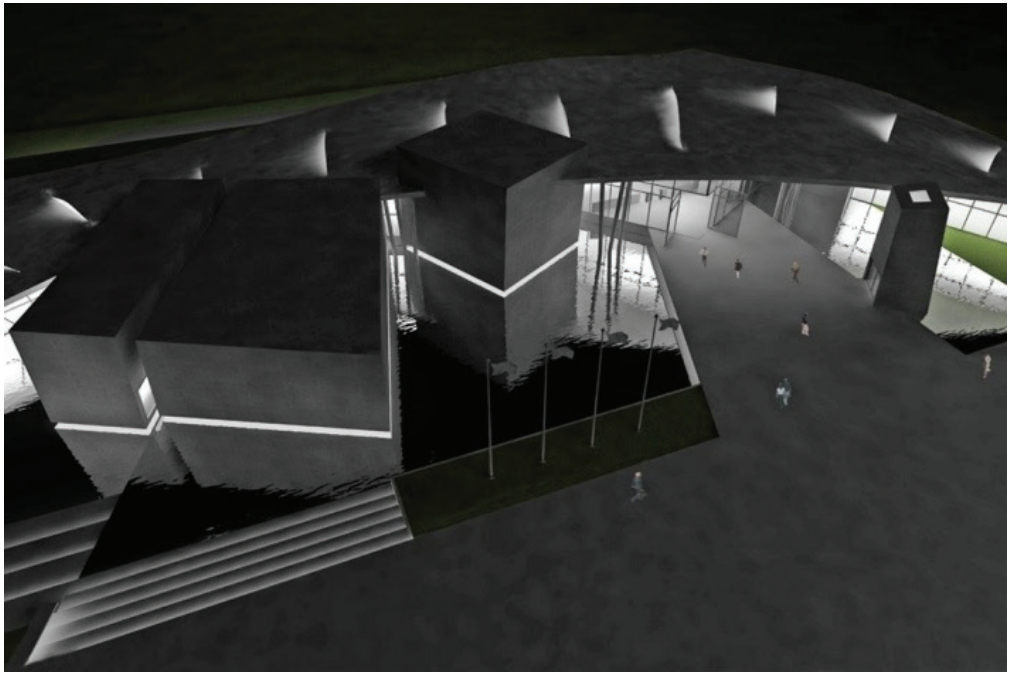
VISUAIS E PANORAMAS:



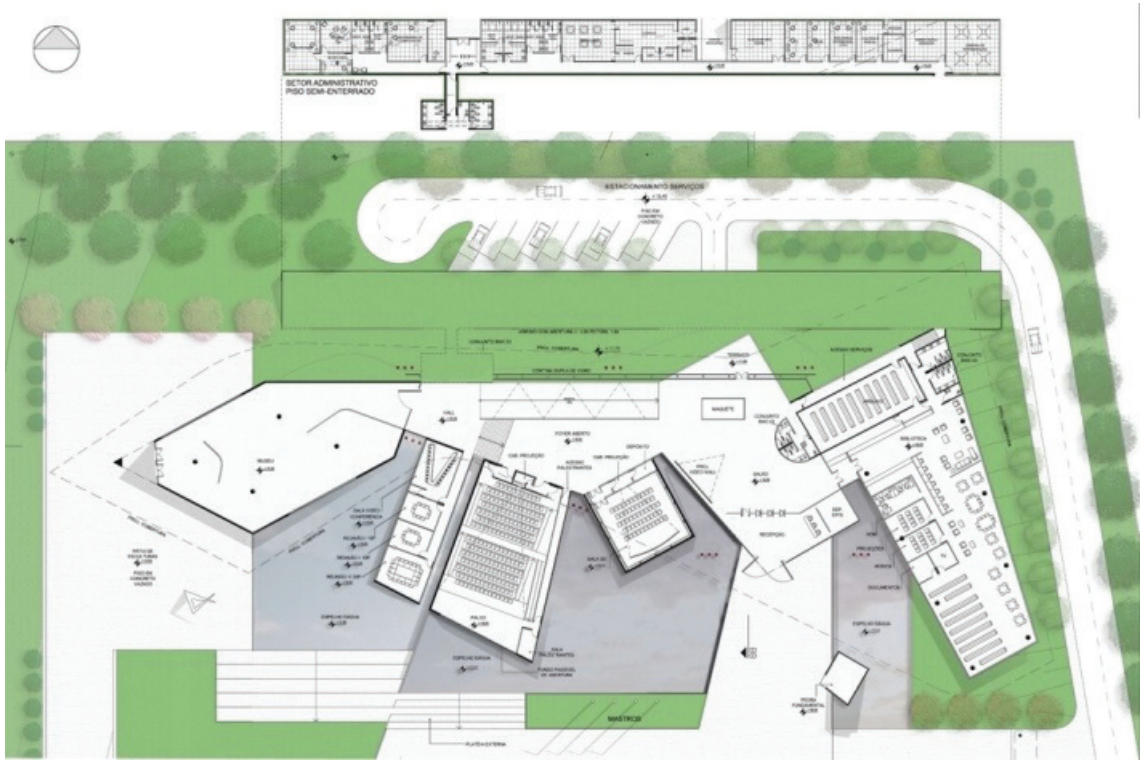
MACROZONEAMENTO:

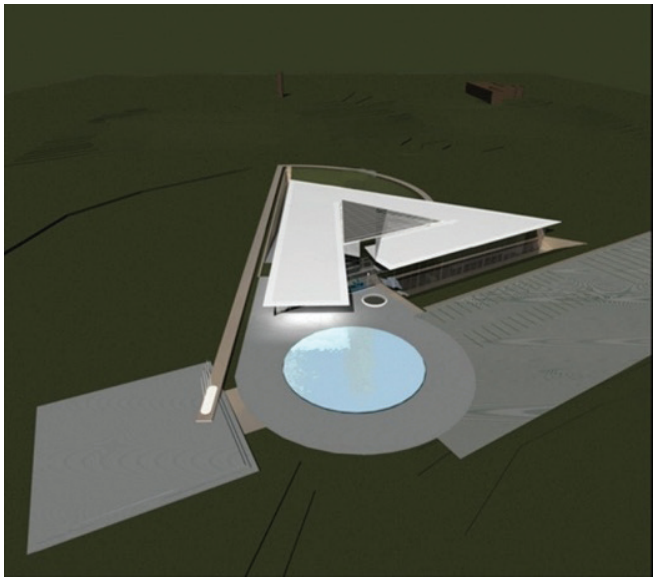
FLUXOS E ACESSOS:

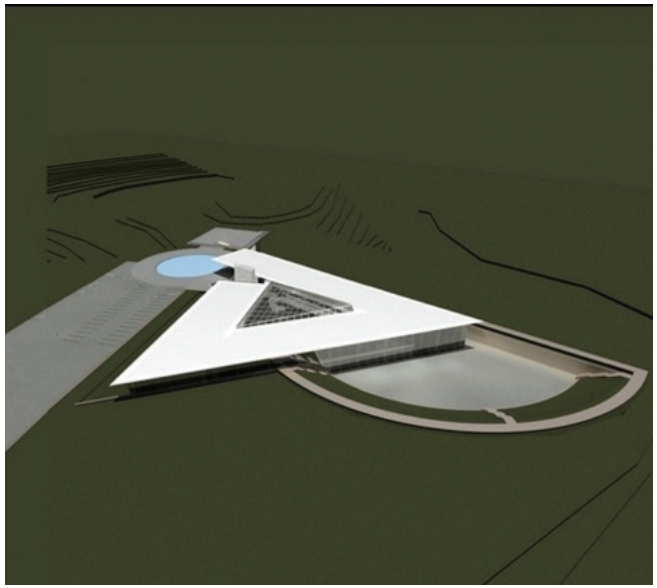


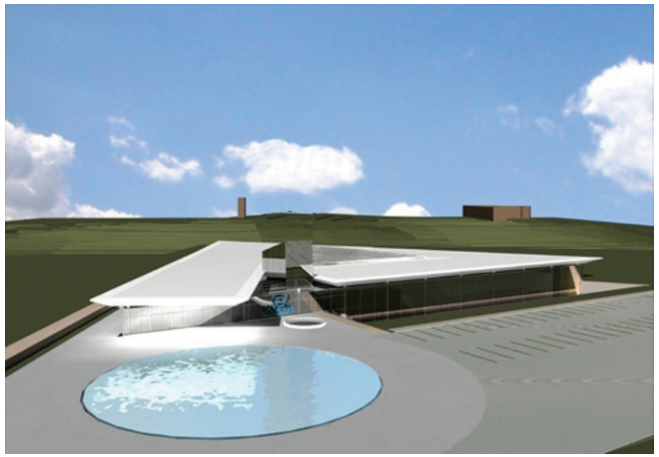


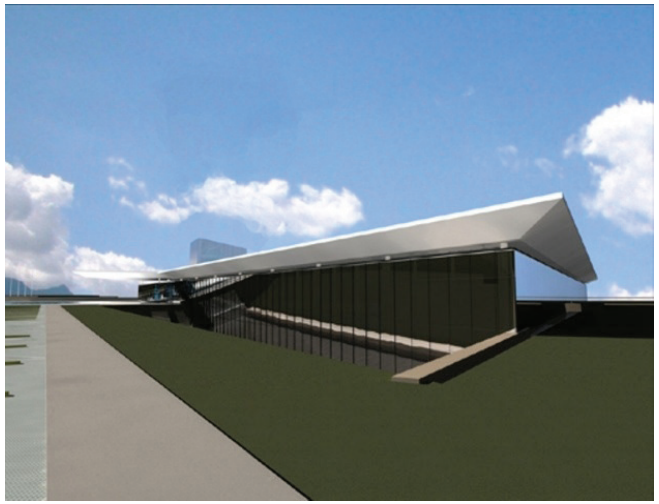
Menção Honrosa 2. RS
Andreoni da Silva Prudencio.

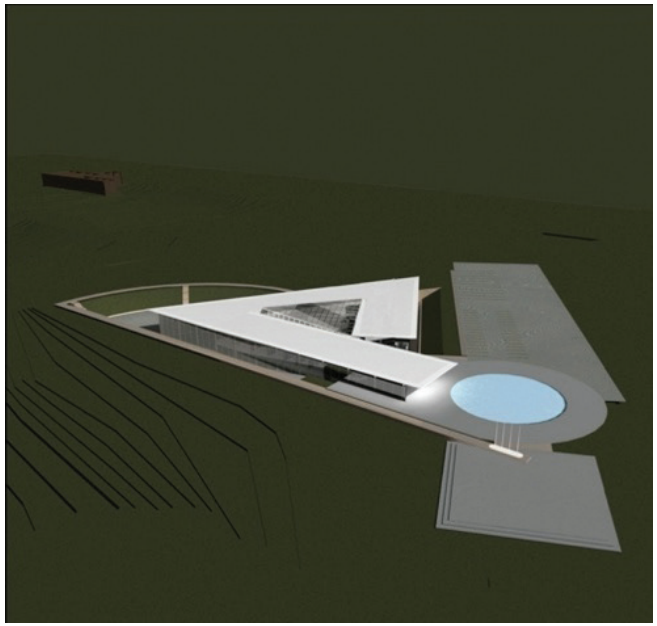


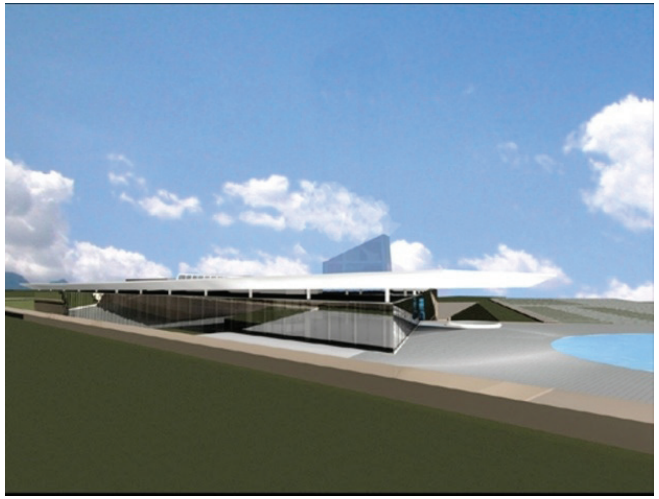


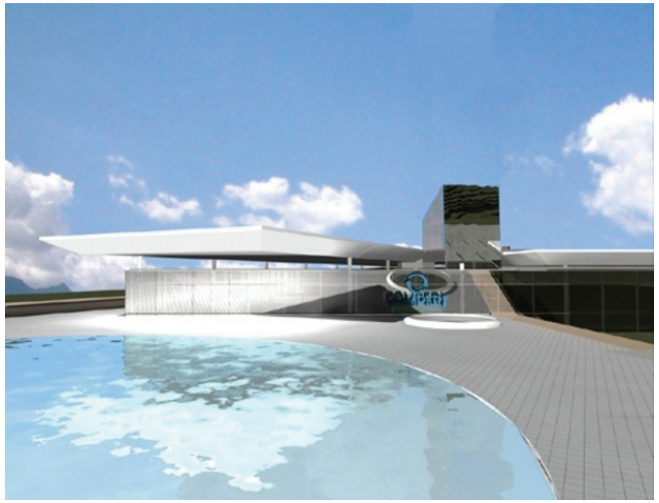


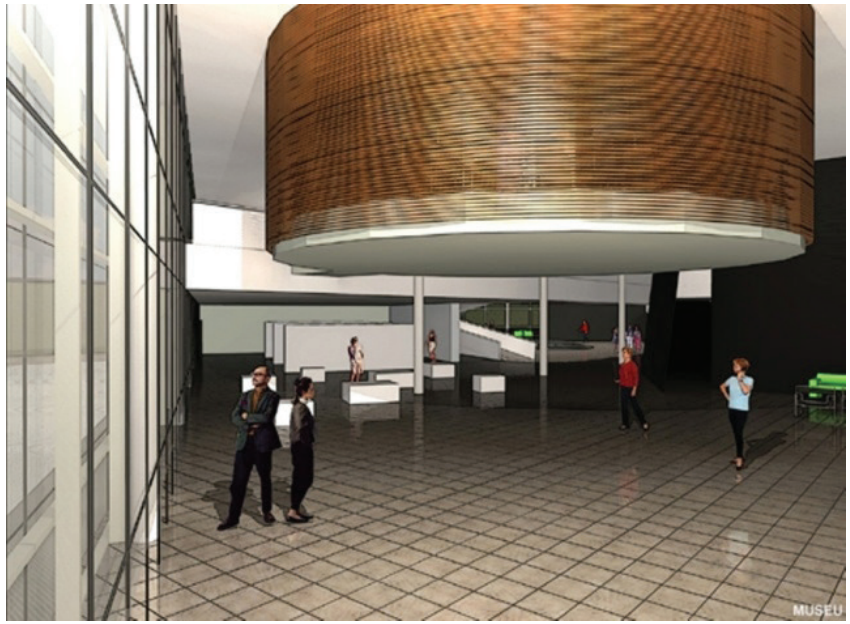




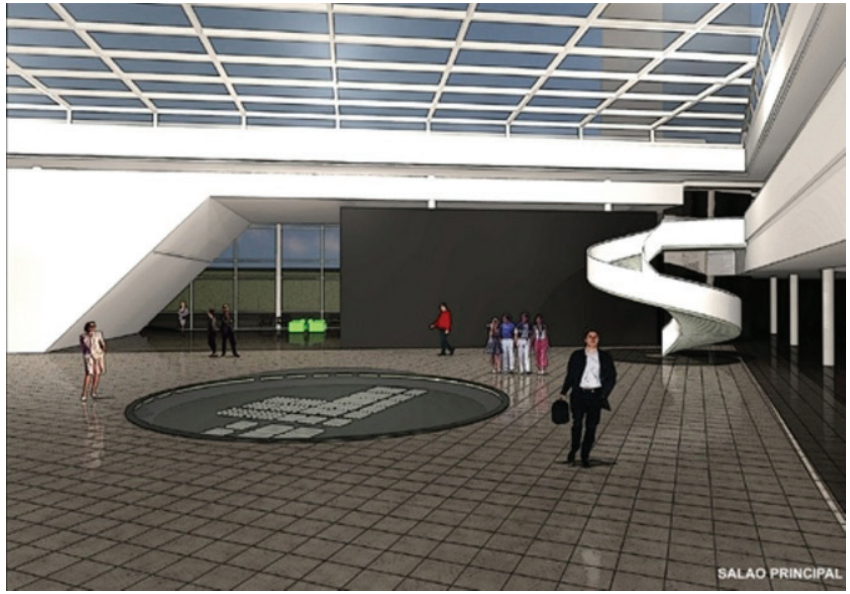




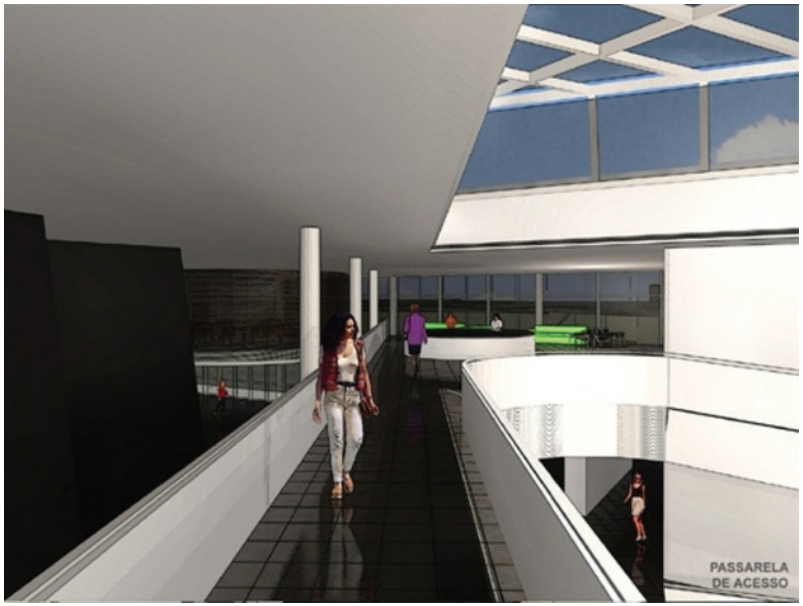



MUSEU

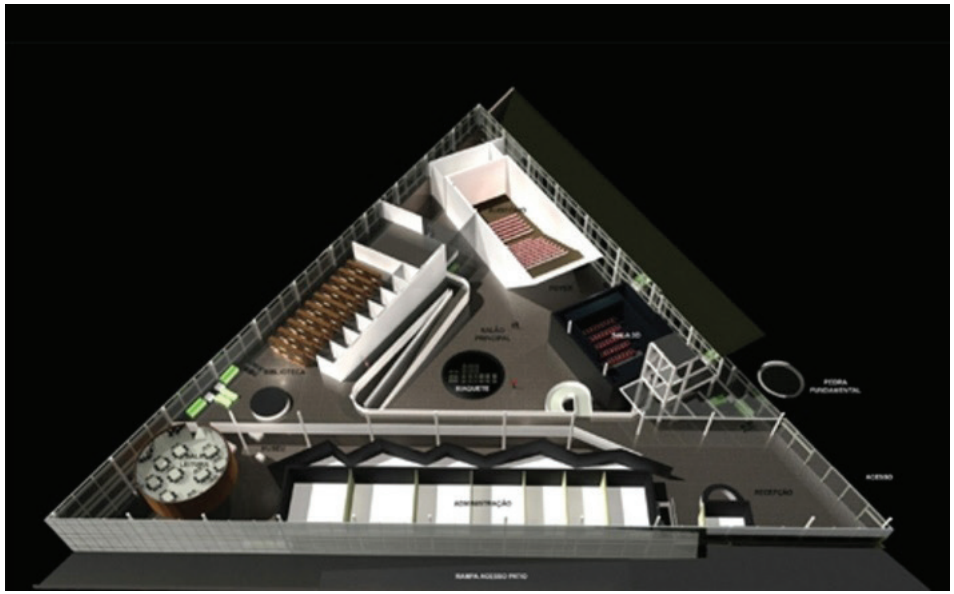
BIBLIOTECA

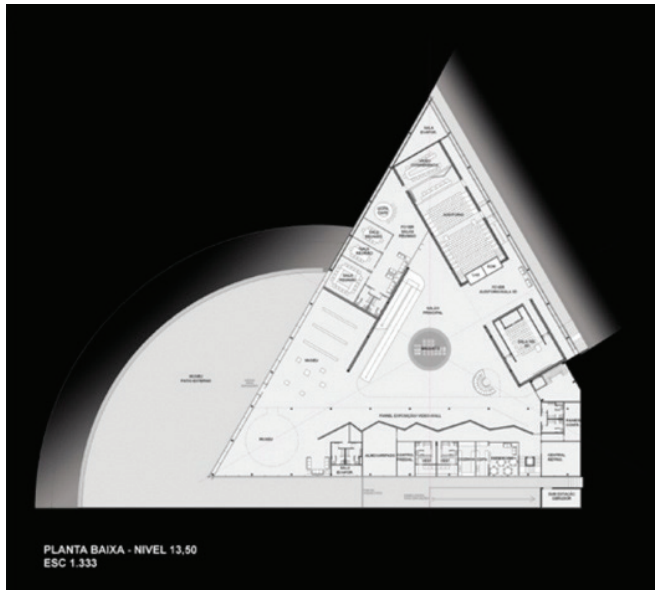

SALAO PRINCIPAL

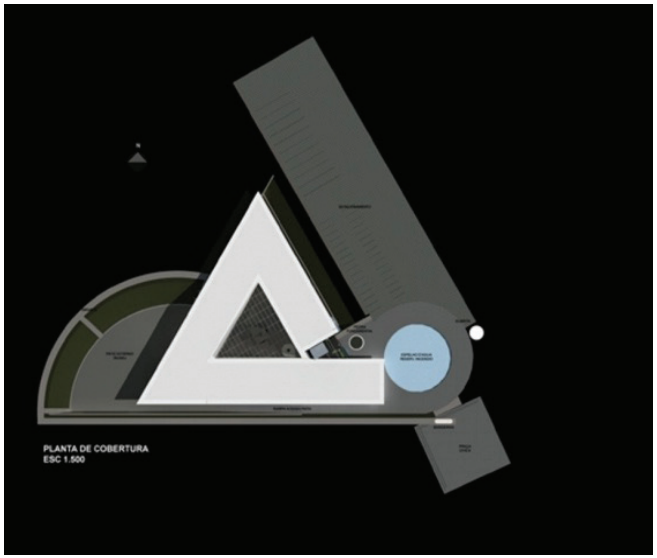
SALAO PRINCIPAL

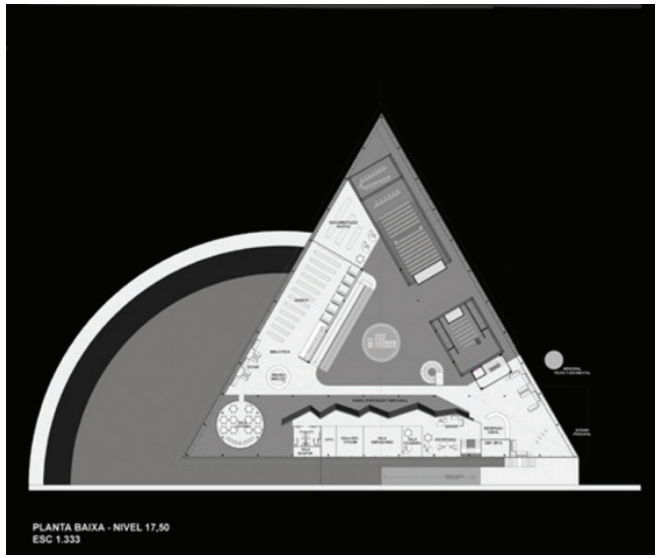

PASSARELA
DE ACESSO

RAMPA DE ACESSO
SALÃO PRINCIPAL

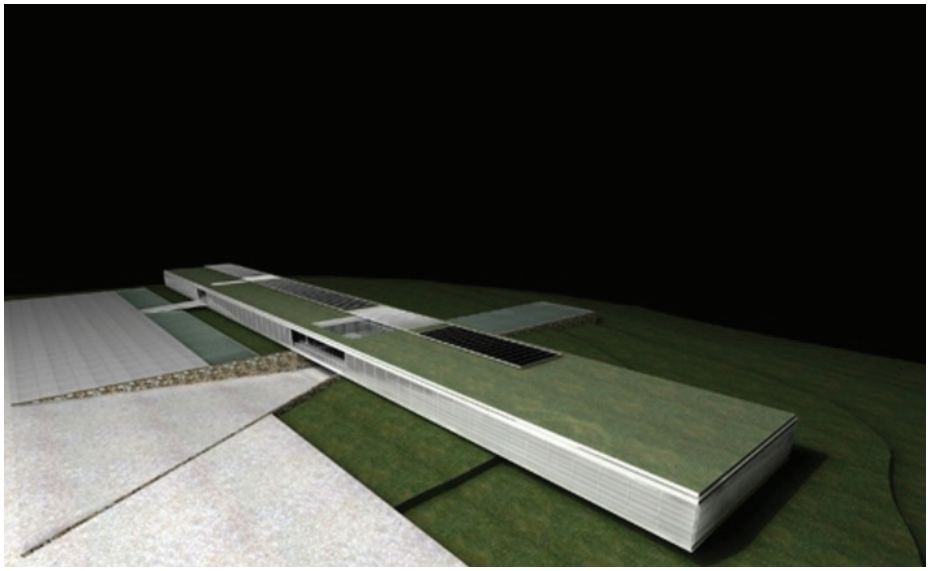


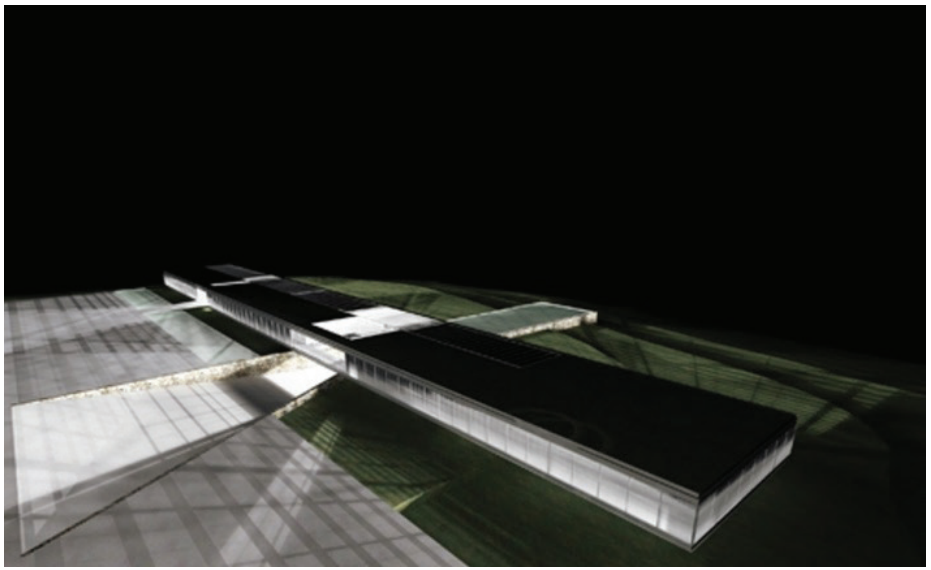

PLANTA BAIXA - NIVEL 13,50
ESC 1.333

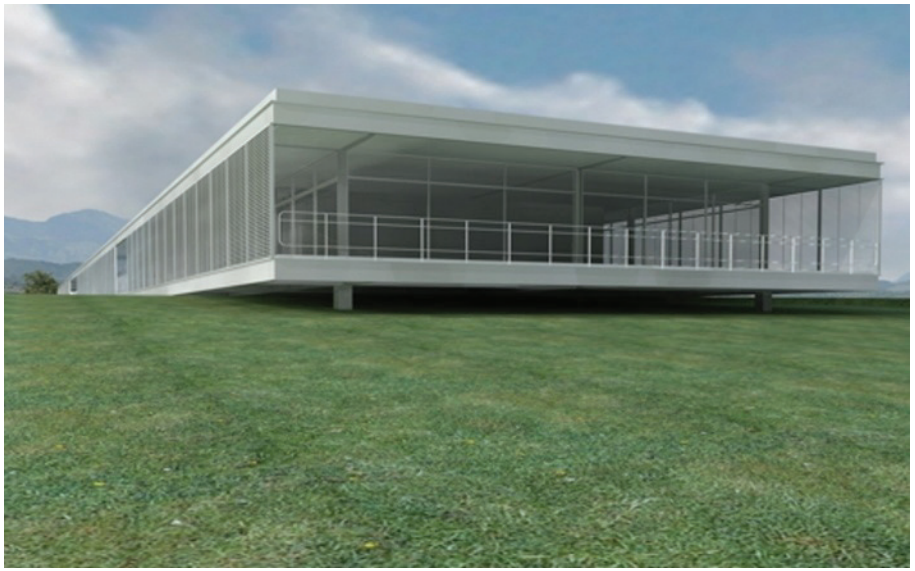

PLANTA DE COBERTURA
ESC 1.500

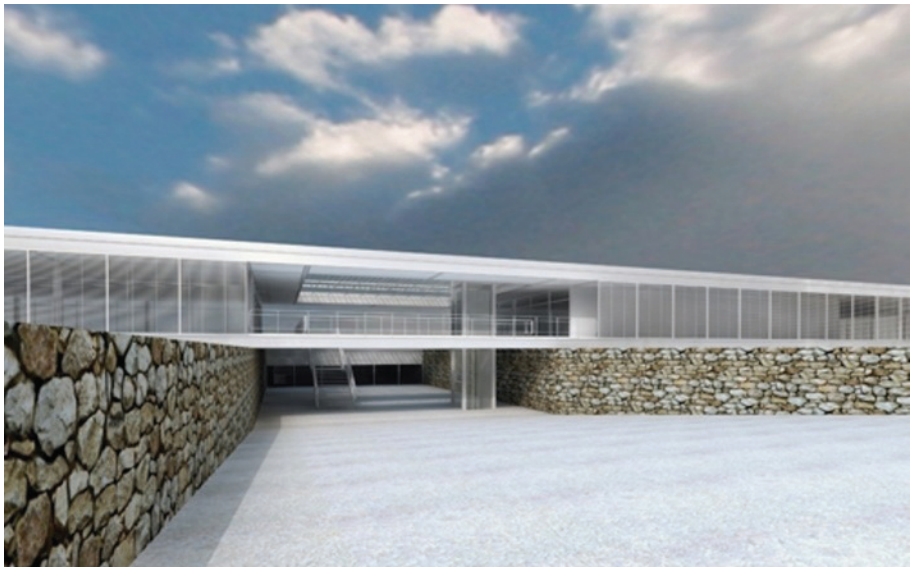

PLANTA BAIXA - NIVEL 17,50
ESC 1.333

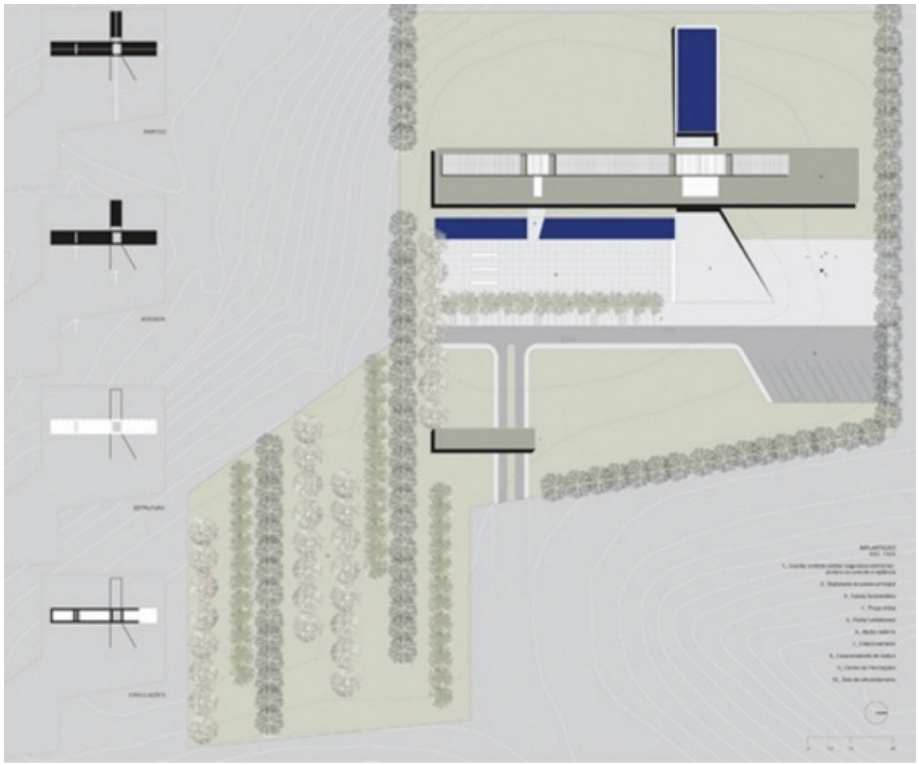
Menção Honrosa 3. SP Menezes e Maria Cristina
Luis Eduardo Loiola de Motta.

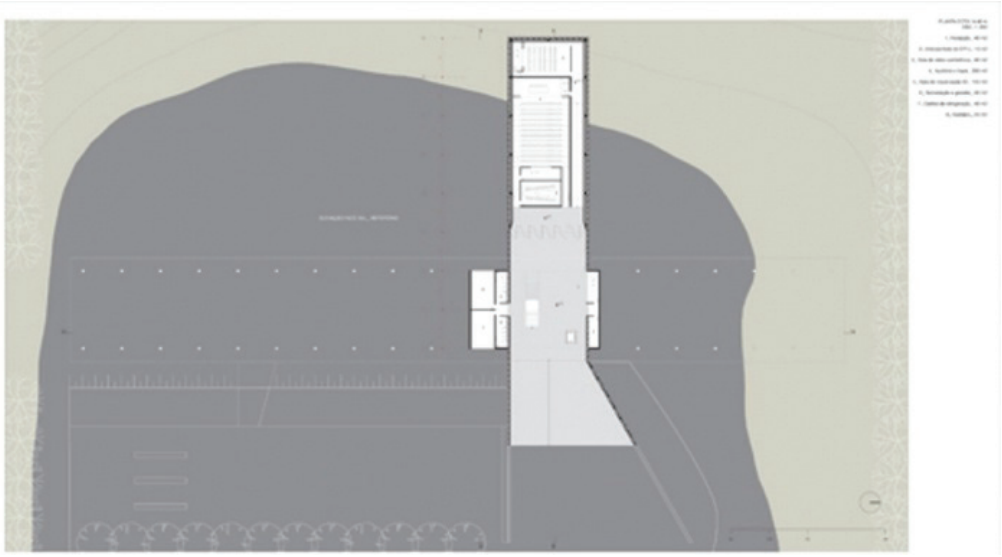


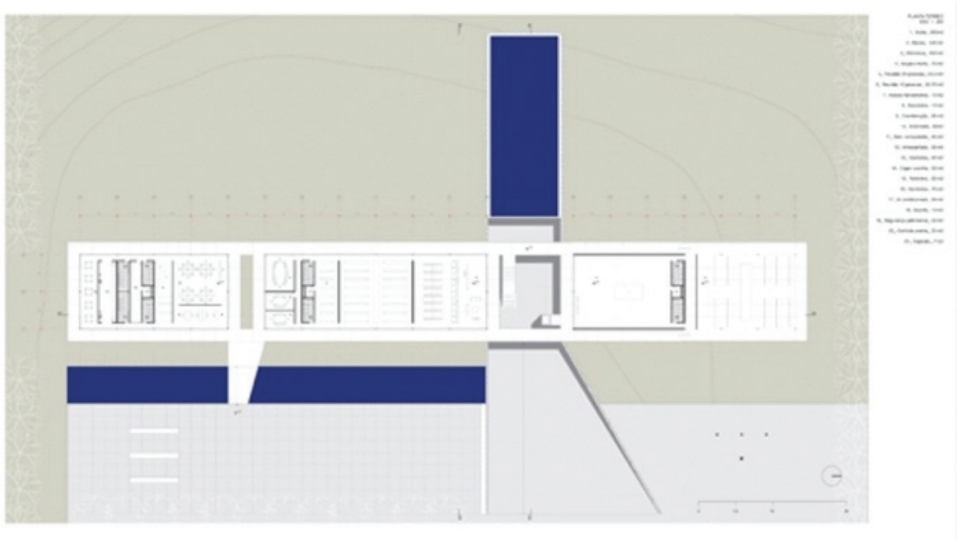


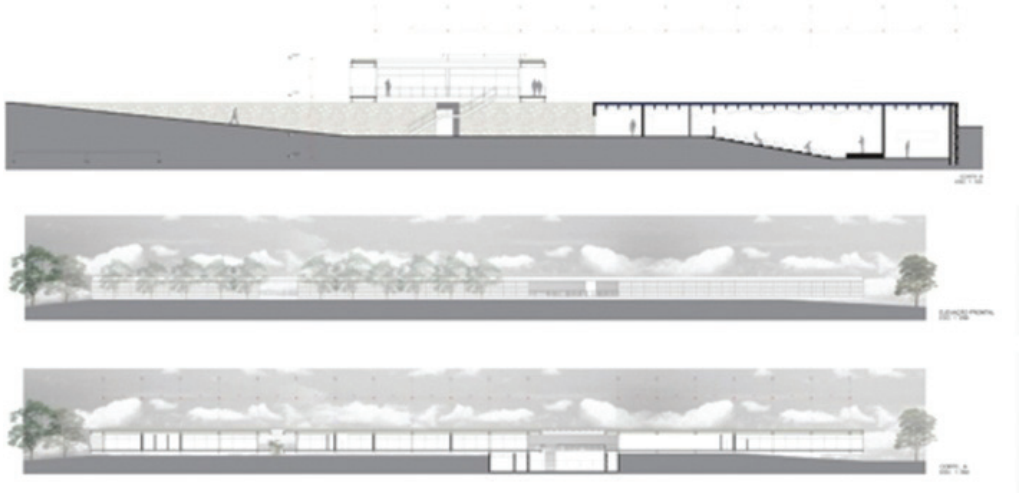




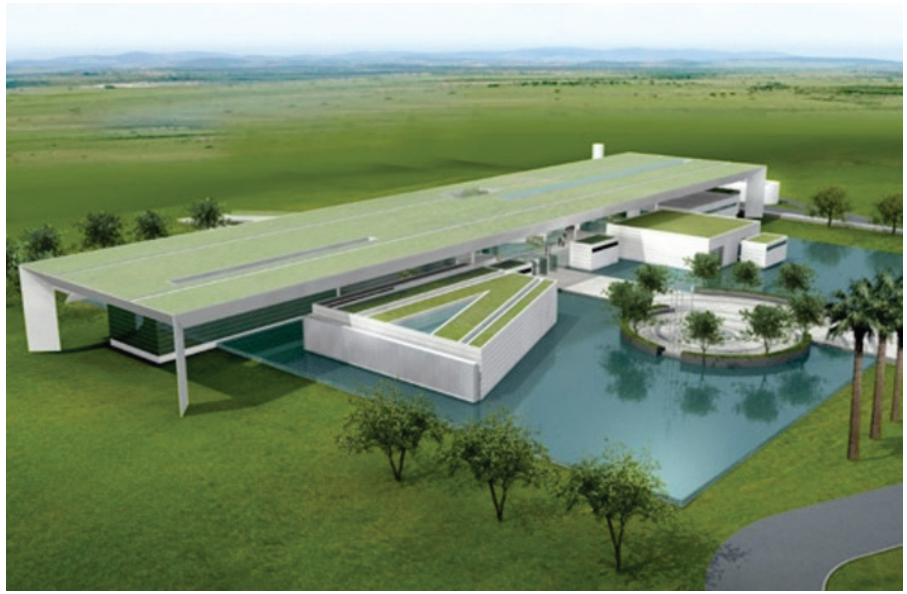








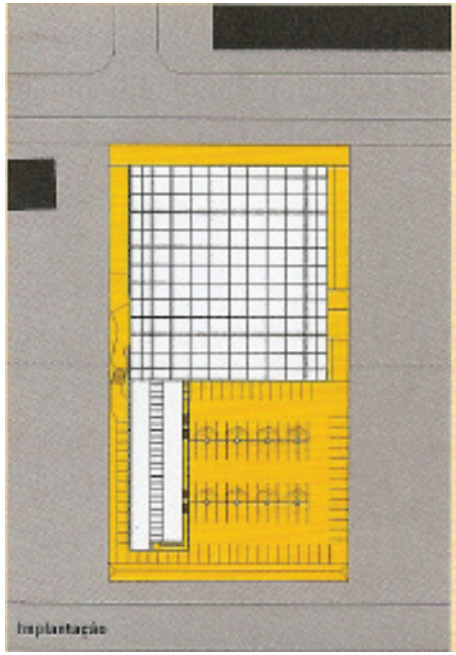
Menção Honrosa 4. SP
Sidonio Marcio Alves Porto.

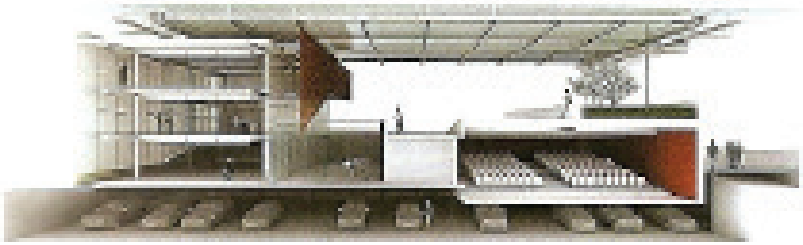


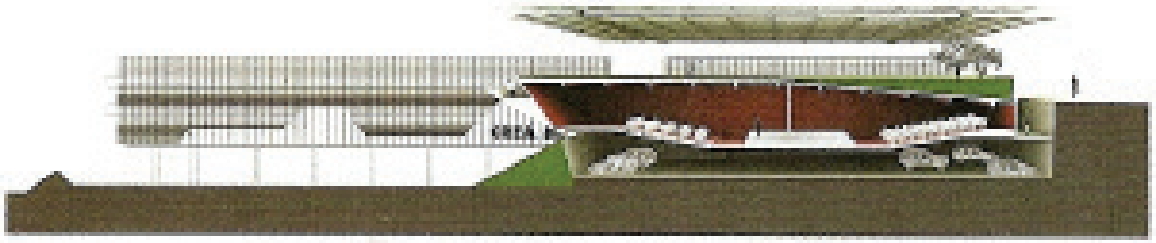
119. CREA MT, 2008

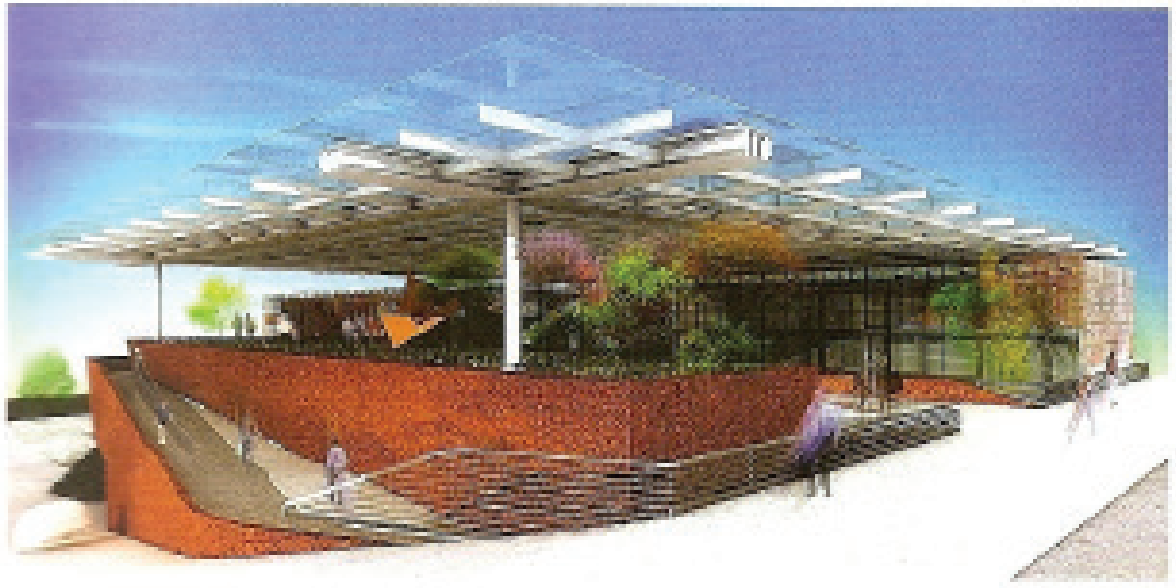
MT * Informações e imagens extraídas da revista projeto design n° 344, de outubro de 2008, páginas 34/35:
"O processo de escolha foi diferente da maior parte das competições dessa natureza: profissionais ligados à entidade elegeram, por voto através da internet, a melhor entre cinco propostas selecionadas por uma comissão julgadora na primeira fase. O trabalho vencedor (Letícia de Azevedo Oliveira, Eduardo Oliveira França e Hernan Roberto Espinoza Rieza- Minas Gerais) teve a preferência de 48,84% dos votantes. Em segundo lugar, com 25% dos votos, ficou Marcus Ricco La Motta, de São Paulo...Em seguida, vieram Antônio João Malícia Filho, Thiago Natal Duarte (ambos de São Paulo) e Marcos Luciano Sica Garcia (Santa Catarina).O edital do concurso estabelece que caberá à direção do conselho a palavra final sobre o projeto a ser implantado – ela escolherá, a seu critério, qual deles terá os projetos executivo e complementares desenvolvidos." Projeto design, n° 344, páginas 34/35.

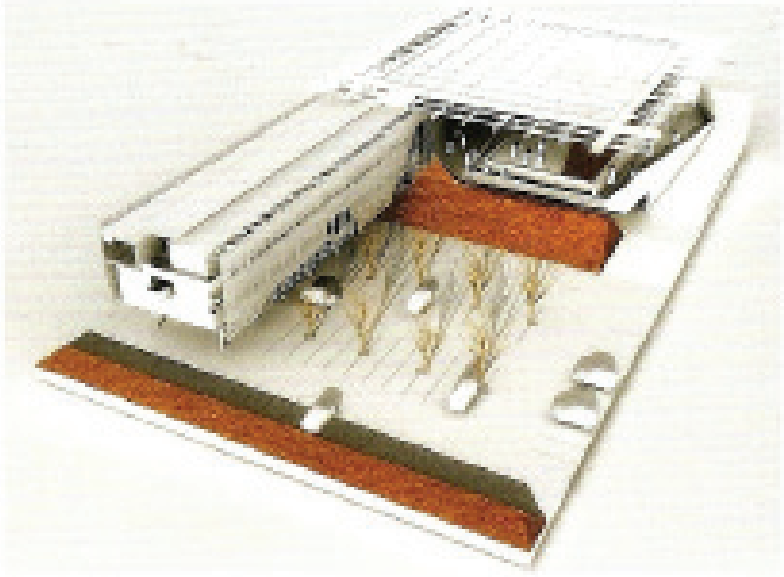
Primeiro Lugar. **MG**
Letícia de Azevedo Oliveira, Eduardo Oliveira França e Hernan Roberto Espinoza Rieza.











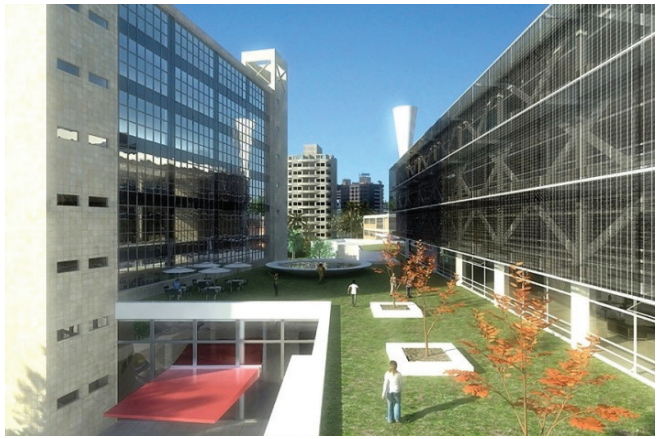
120. Centro de Referência em Empreendedorismo do Sebrae MG, 2008

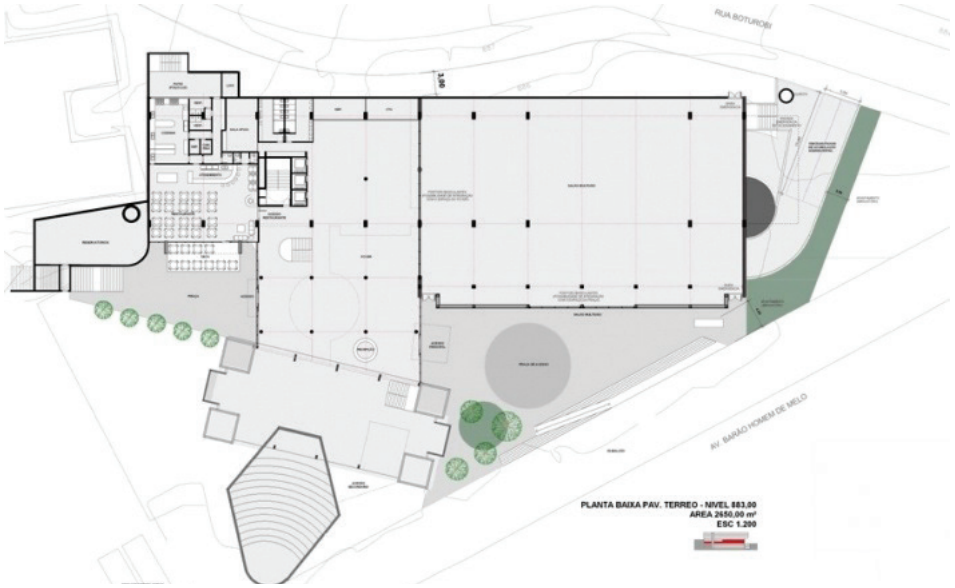
MG * Informações extraídas da revista projeto design n° 344. De outubro de 2008, página 26; revista projeto n° 345, de novembro de 2008, páginas 32/35, e informações e imagens de: Centro de Referência em Empreendedorismo do Sebrae-MG. Concurso Público para Contratação de Projeto de Arquitetura. Projetos, São Paulo, 08.096, Vitruvius, dez 2008 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.096/2934>.
Concurso realizado em duas fases.
N° de propostas analisadas: 73.
Comissão organizadora: arquiteto Marcus Vinícius Rios Meyer e Maria Aparecida Cesar.

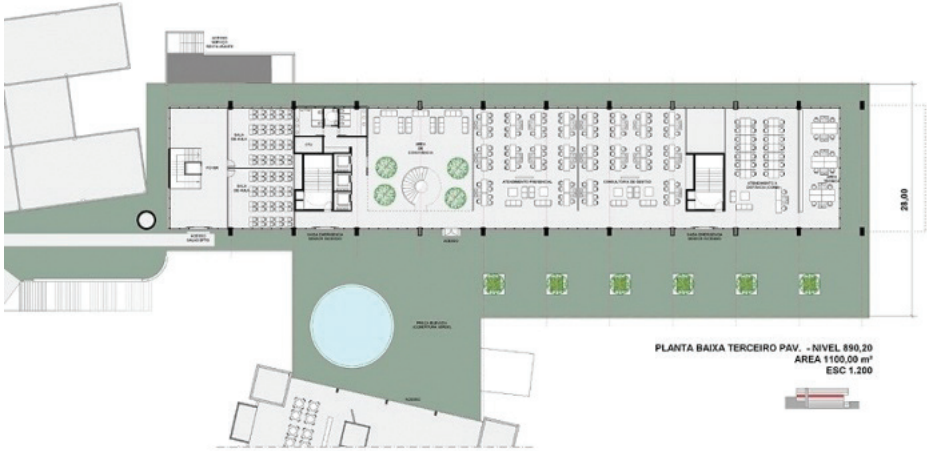
Comissão julgadora:
Gilman Viana Rodrigues Filho / Comissão Julgadora – Relator
William Ramos Abdalla / Comissão Julgadora – Presidente
Carlos Henrique Affonseca / Comissão Julgadora
Fernando Maculan / Comissão Julgadora
Haroldo Pinheiro Villar de Queiroz / Comissão Julgadora.

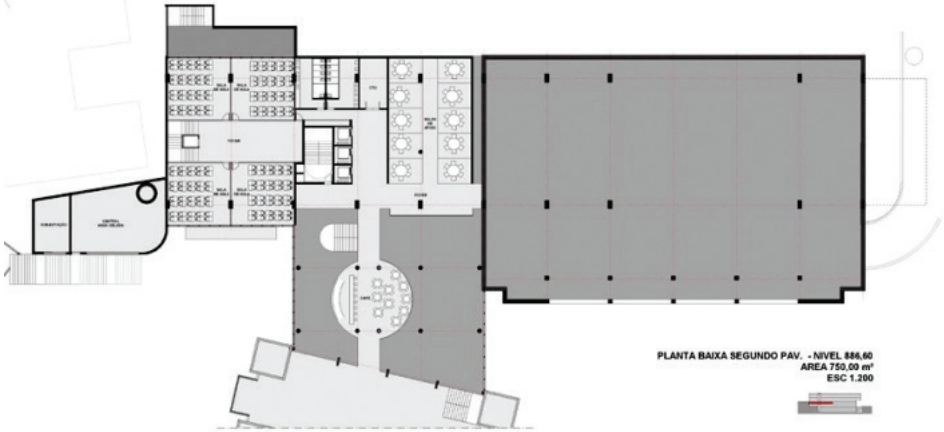
Primeiro Lugar. **RS**
Andreoni da Silva Prundêncio.
Colaboradores.
Arquitetos Alexandre W. Campos Jr. e Tiago Zulian; acadêmicos Miguel Enola, Leonardo Dallanora e Thiago Bugs
Cálculo estrutural: Engenheiro Civil Paulo Stumm
Projeto elétrico: Engenheiro Eletricista Cláudio Zabka
Projeto hidro-sanitário: Arquiteto Cyro Bonetto
Conforto ambiental: Engenheiro Mecânico Mario Alexandre Möller Ferreira
Cálculo tráfego elevadores: Engenheiro Mecânico Luciano Grando
Orçamento: Engenheiro Civil Henrique da Silveira Isbarrola

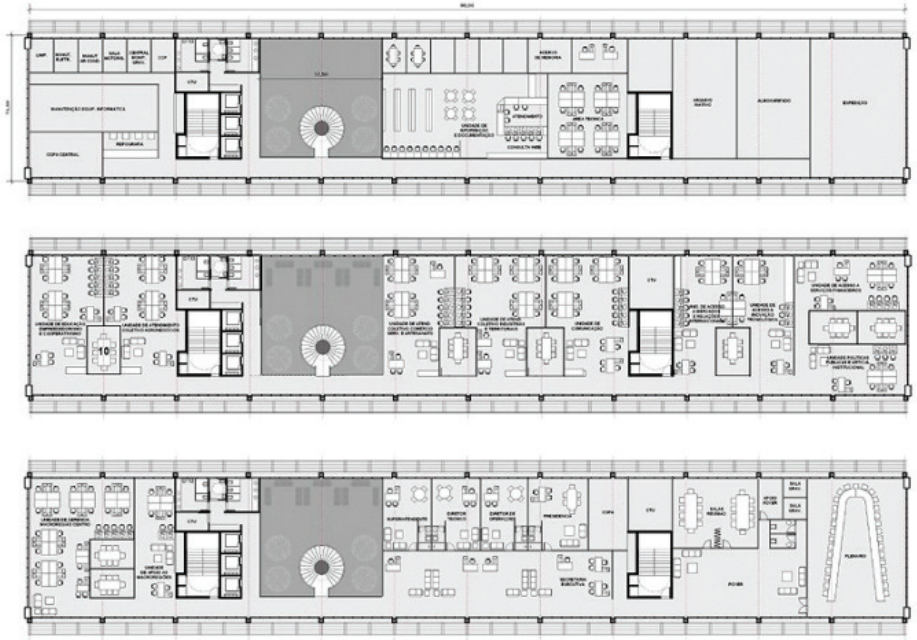
FEIRA DO
EMPREENDEDOR

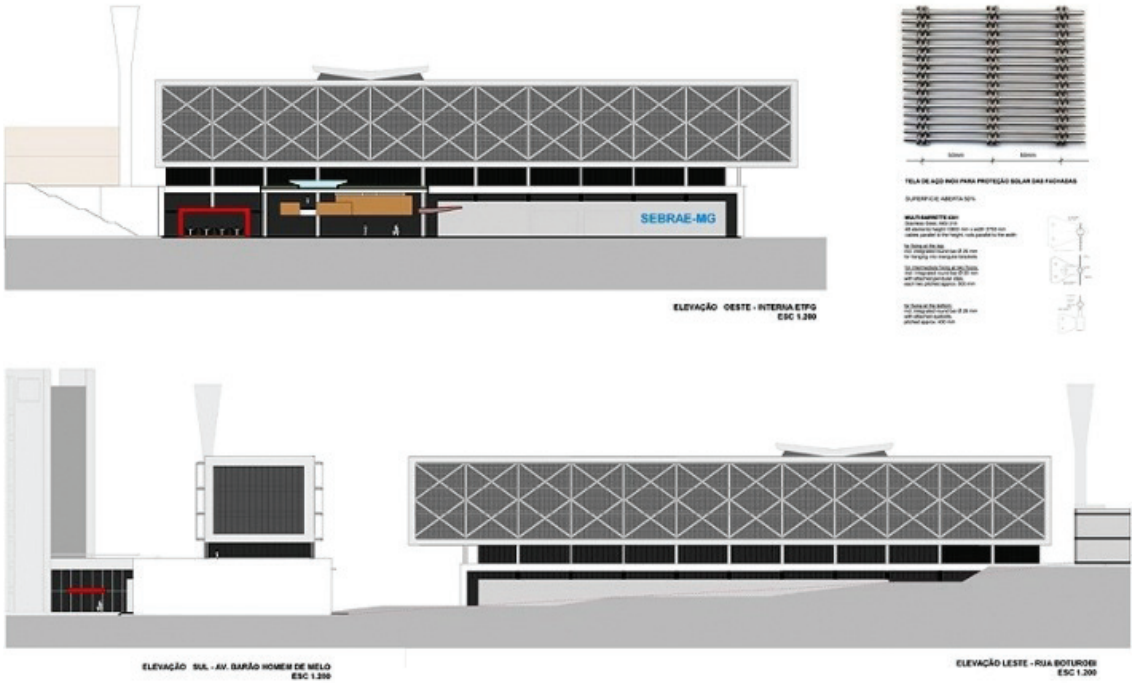



RUA BOTUROBI
AV. BARÃO HOMEM DE MELO
PLANTA BAIXA PAV. TERREO - NIVEL 883,00
AREA 2650,00 m²
ESC 1.200

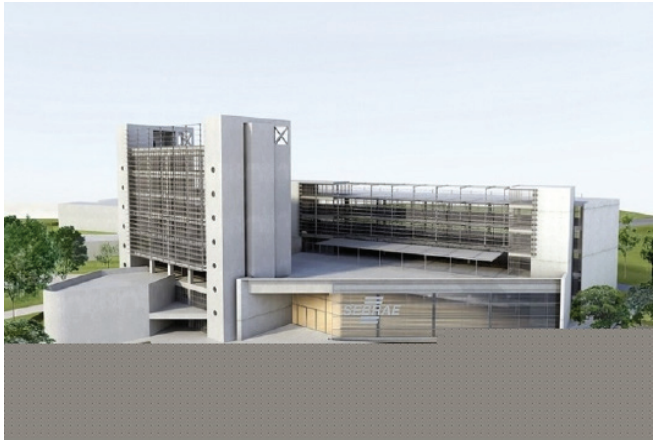

28,00
PLANTA BAIXA TERCEIRO PAV. - NIVEL 890,20
AREA 1100,00 m²
ESC 1.200


PLANTA BAIXA SEGUNDO PAV. - NIVEL 886,60
AREA 750,00 m²
ESC 1.200

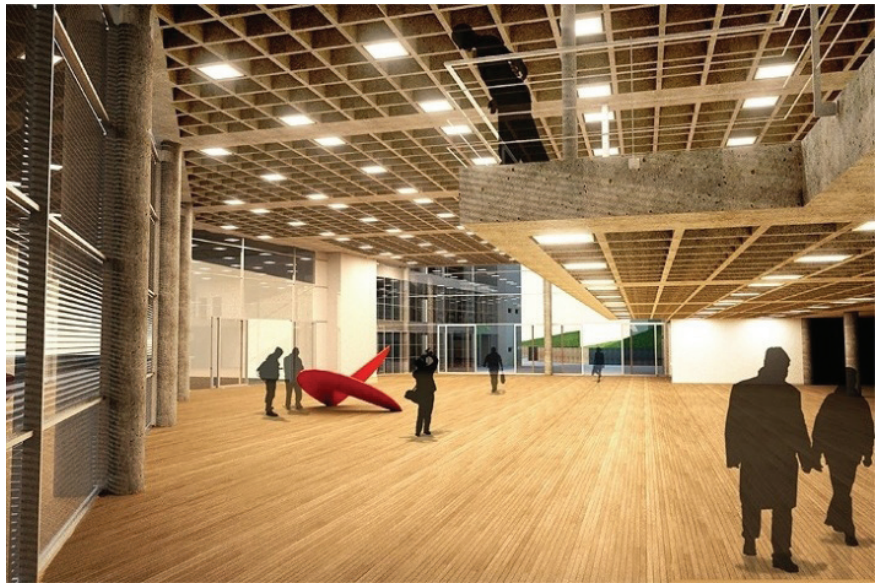




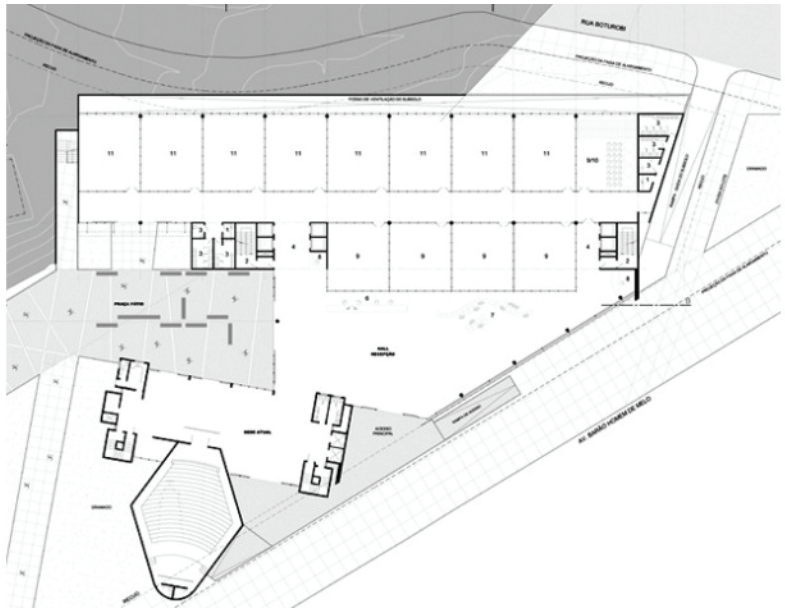
Segundo Lugar. SP
Co-autores: Arquitetos Lauresto Couto Esher e Tiago de Oliveira Andrade
Equipe técnica: Arquitetos Mayra Simone dos Santos, André Procópio e Ricardo Canton; estagiárias Carolina Mina Fukumoto, Fabiana Jaqueta Benine e Sabrina Chibani
Maquete: FredCarol Maquetaria
Paisagismo: Arquitetos Francisco Spadoni e Vladimir Bartalini
Projeto estrutural: Engenheiro Fábio Takahiro Oyamada
Fundações: Engenheiro Eduardo José Portella da Costa
Instalações prediais: MBM Engenharia
Ar condicionado: Unitempo Engenharia
Orçamento: Engenheiro Miguel Angelo D'Amore.

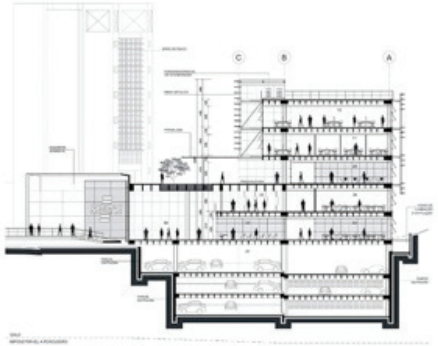


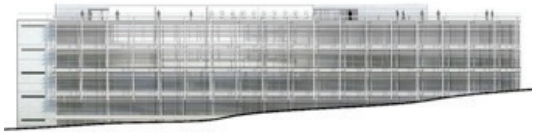
SEBRAE

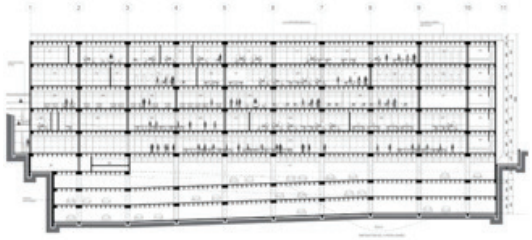


SEBRAE



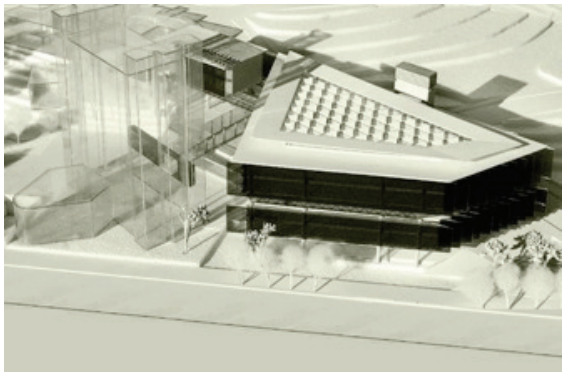


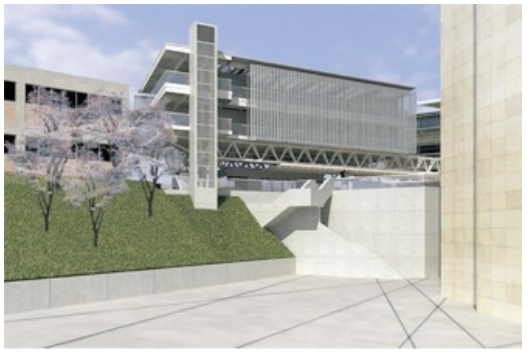


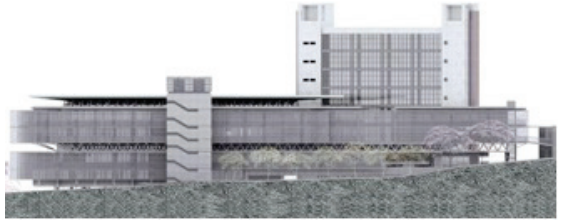


Terceiro Lugar. **SC**
Enrique Hugo Brena.

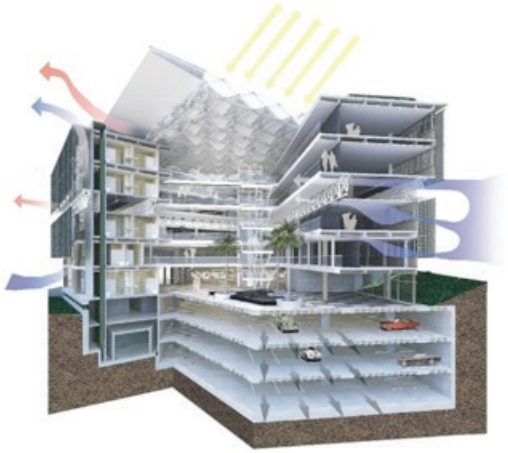
Colaboradores
Arquitetos Miguel Pousadela e Mauricio Holler; estagiários Vitor de Luca Zanatta, Adriano Soares de Assis Filho, André Celestino Fornari Oliveira, Juliana Zorzo Dal Piva e Marcelo André Carraro.
Maquete: Marcos Brati e Jesus Jiménez.
Fotografia: Carlos Kilian.
Estrutura: Stábile Assessoria, Consultoria e Projetos de Estrutura Ltda.
Instalações Mecânicas: engenheiro Ricardo Cherem.
Instalações Hidro-sanitárias: engenheira Ane Piccinini.
Instalações Elétricas: engenheiro Marcondes Mendes da Silva.
Gerenciamento de obra: engenheiro Aurélio Rotolo.
Conforto: engenheiro Fernando Ruttkay.
Sustentabilidade: arquiteta Andréa Triana.
Paisagismo: arquiteta Juliana Castro.
Programação Visual: Craft Sinalização Design.
Transporte Vertical: Otis Elevadores Ltda.
Esquadrias: Stylo Alumínio Ltda.
Forros/ Brises: Embazza Representações Ltda.
Piso Elevado: Hércules Representações Ltda.

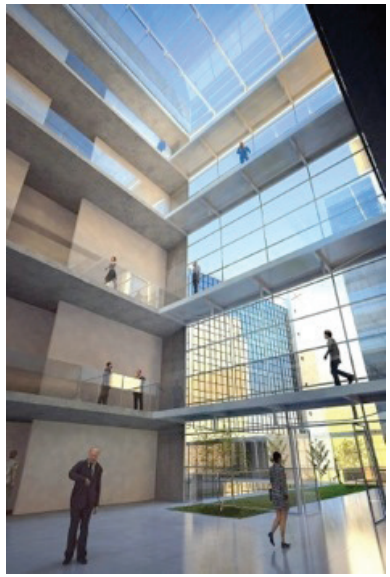


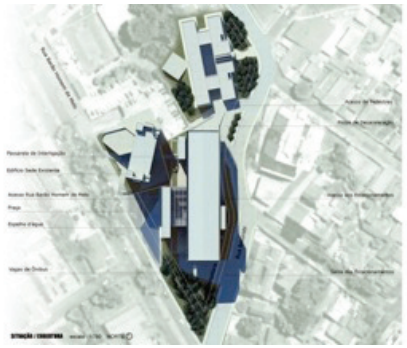


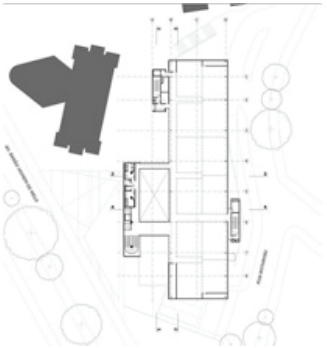


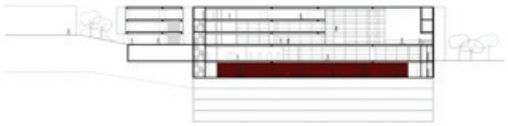
Menção Honrosa. **PR**
Emerson José Vidigal, Eron Danilo Costin, Matheus Marques Rodrigues Alves, Rodrigo V. Martins e Dario Corrêa Durce.

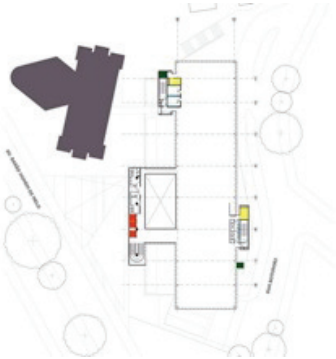


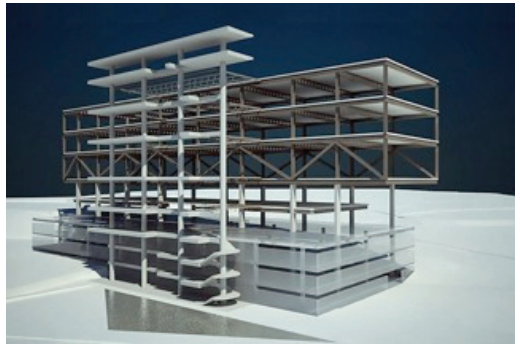












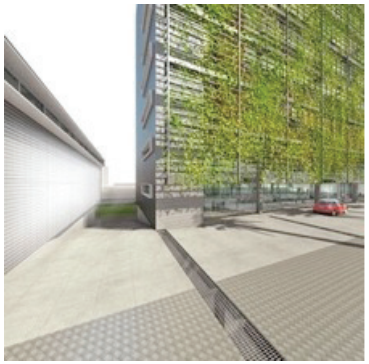
121. Edifício Sede do CREA PR, 2009

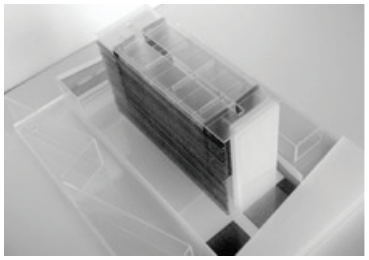
PR *Informações extraídas da revista au nº 184, de julho de 2009, página 12, e de:
Edifício Sede do CREA-PR. Concurso Público Nacional. Projetos, São Paulo, 09.103; Vitruvius, jul 2009 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/09.103/2959>.
E de:
http://revistamdc.files.wordpress.com/2009/06/crea-pr-ata-segunda-etapa.pdf

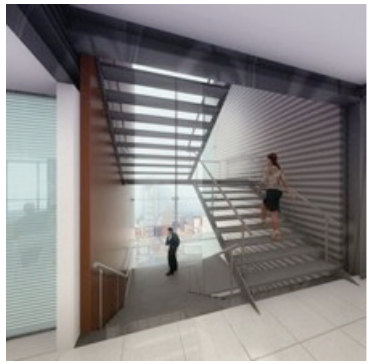
Concurso em duas etapas
Promotor: CREA PR.
Organização: IAB/PR.
Comissão Julgadora: Armando de Oliveira Strambi, presidente Paulo Marcos Mottos Barnabé, relator José Hermeto Palma Sanchotene, Sérgio Roberto Parada e Ubyrajara Gilioli.
Nº de propostas analisadas: 125.

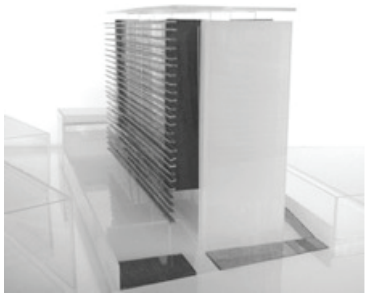
Primeiro Lugar. RS Jean Grivot Avancini, Carolina Flach Souza Pinto e Lucas Rocha Obino Martins.

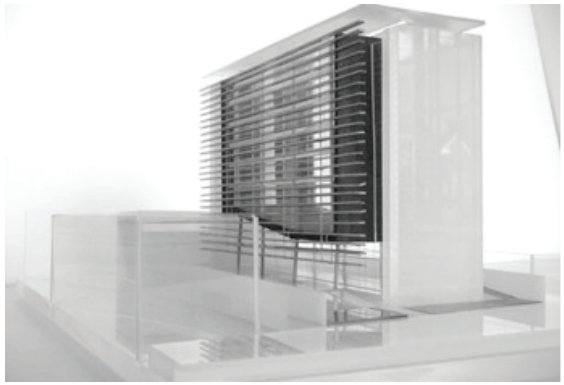
Colaboradores.
Bianca Pimentel Antunes, Cícero Guzzo Mondadori e Leandro Cavalheiro da Silva - acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo, UFRGS.
Consultor técnico estruturas: eng. Cláudio Faraó Souza Pinto.









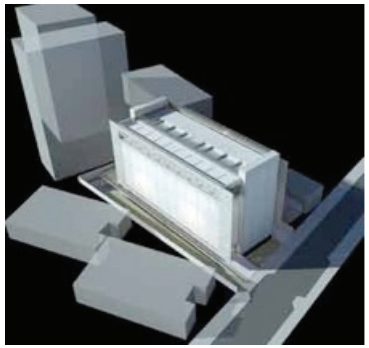


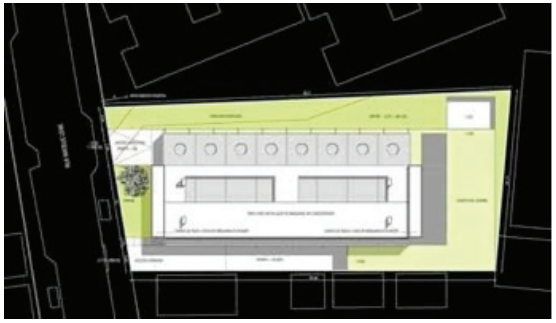
Segundo Lugar. **SC**

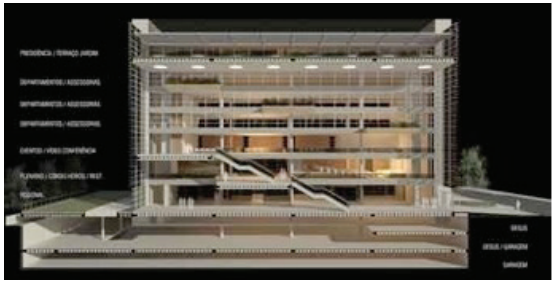
Marcos Alexandre Jobim e Silvana Carlevaro Fedele Jobim.

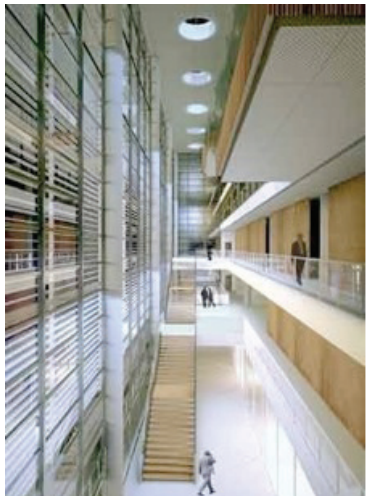
Colaboradores.
Arquitetura Bioclimática: arquitetos Maria Andrea Triana e Rogério Versage.
Pré-orçamento: engenheiro Olavo Kücker.
Estudantes de Arquitetura: Rosana Debiasi e Juliana Guidi Ourique.

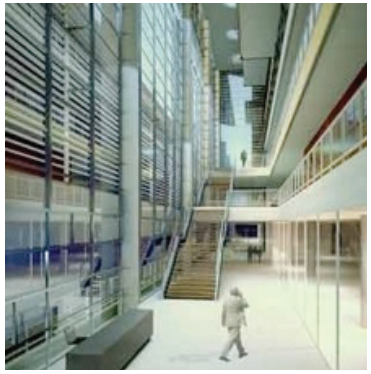
Consultores
Conforto Ambiental: engenheiro Ricardo Cherem de Abreu.
Cálculo Estrutural: arquiteto Tuing Ching Chang.
Instalações Elétricas: engenheiro Marcello Campelli.
Instalações Hidrosanitárias: engenheiros José Henrique Fontes e Ane Denise Piccinini.

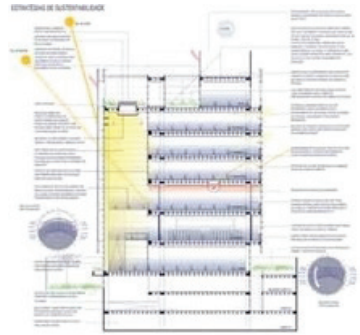


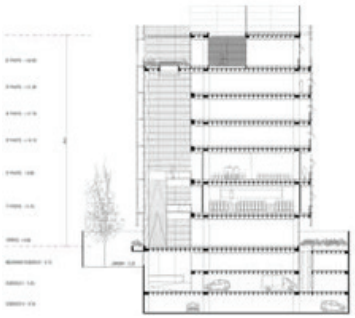


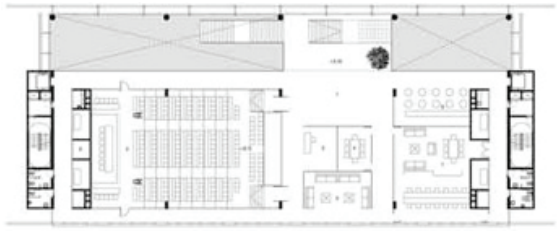


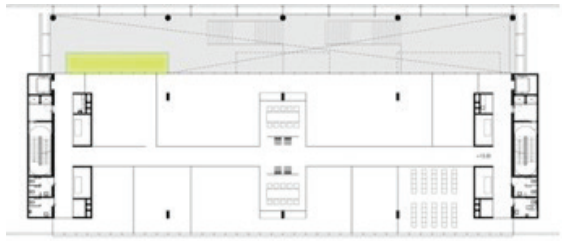


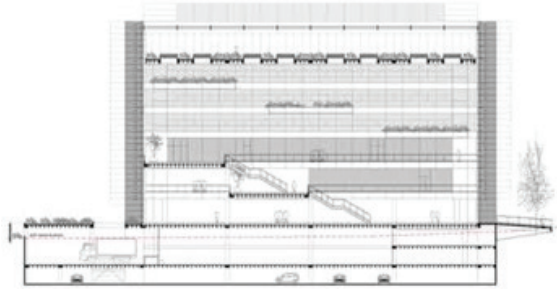






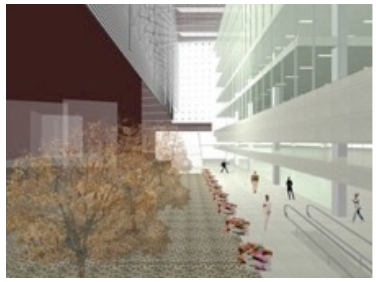


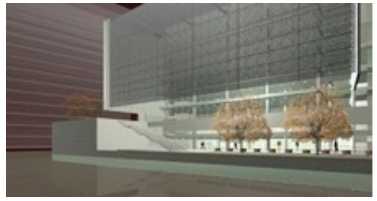


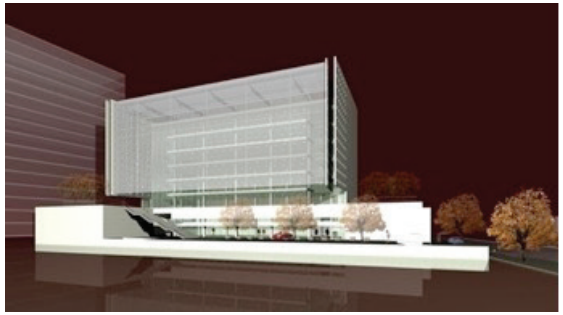


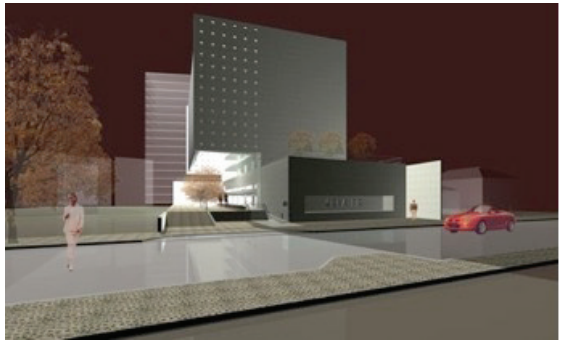
Terceiro Lugar. DF
Nonato Veloso.

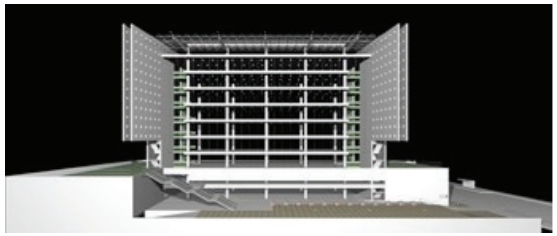
Colaboradores.
Elaboração de Maquete Física: Diego Conrado Bertolucci e Igor Quirino (estudantes de arquitetura na FAU – UnB).

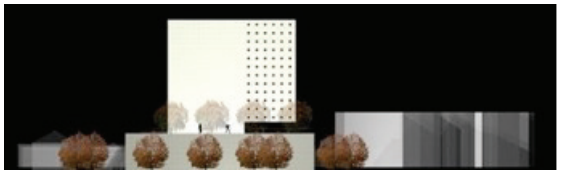


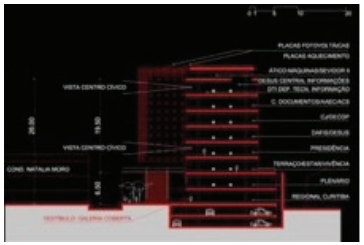


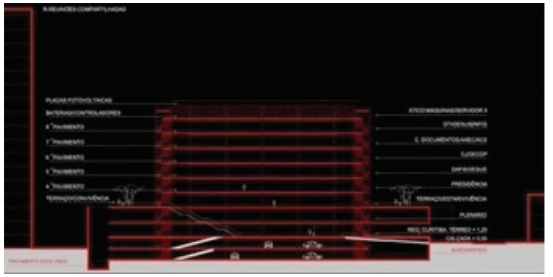


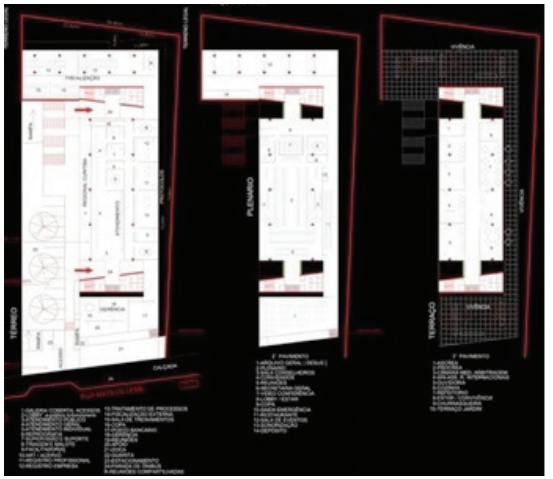


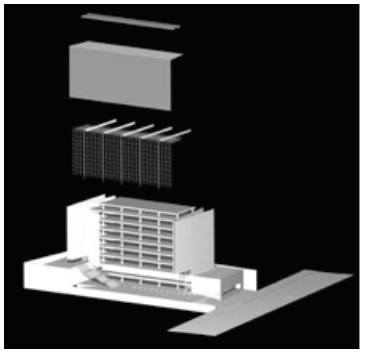


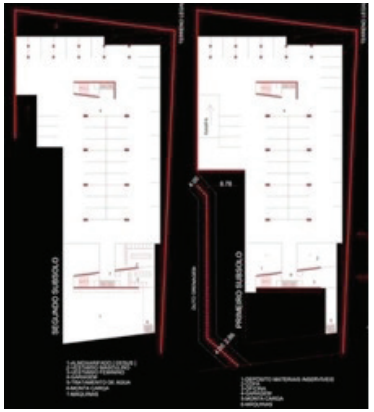


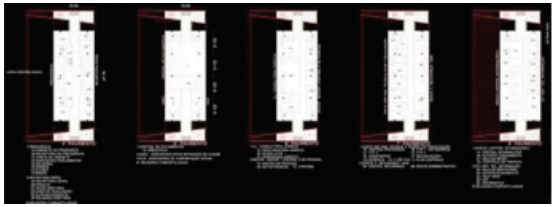








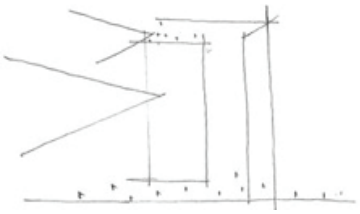


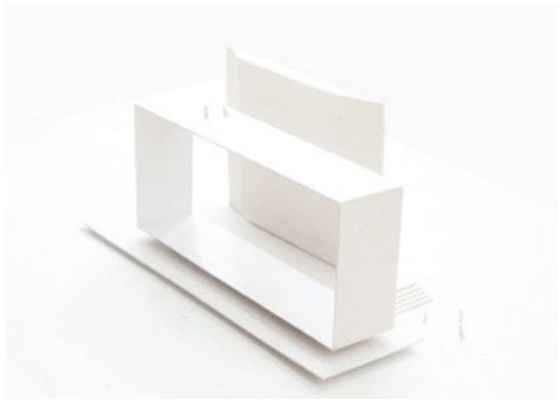


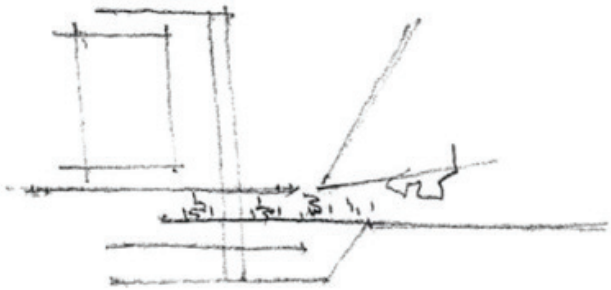
Quarto Lugar. Paulo Henrique Paranhos.

Estudantes colaboradores: João Augusto,

DF Mônica Cavalcanti, Ana Carolina Pêgo, Sâmia Silveira, Cícero Castro, Elder Neiva, Amanda Correa.



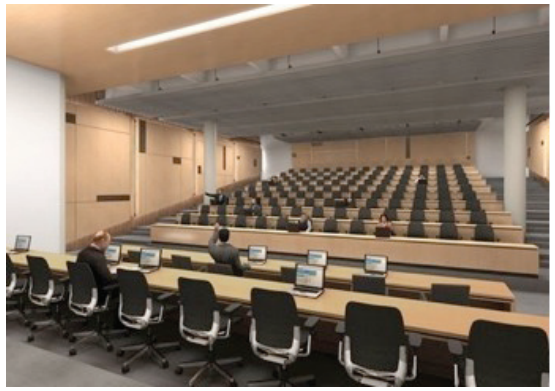


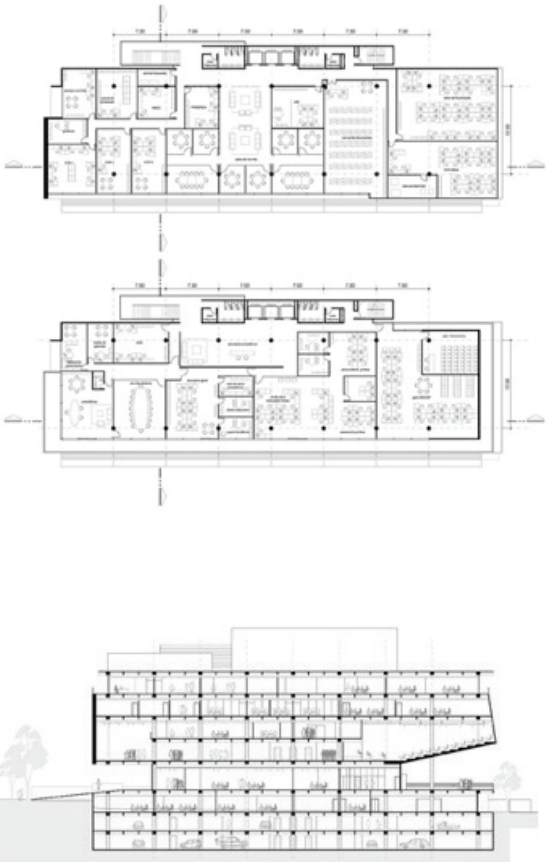


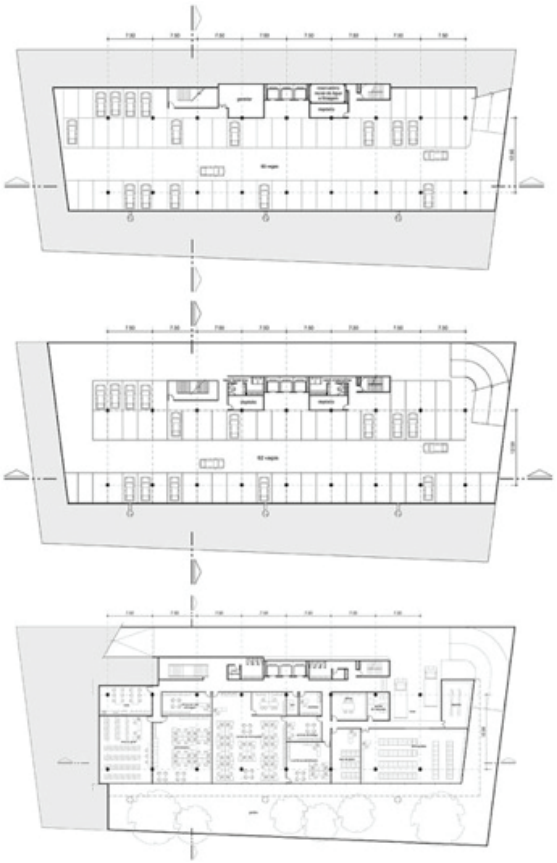
Quinto Lugar. **SP**
Rogerio Batagliesi e Antonio Malicia Filho.

Colaboradores.
Ana Luiza Chieregati, Ana Paula Coelho, Antonio Jose Santana Junior, Douglas Ogawa, Érica Sanches, Fernando Silva, Gabriel de Andrade Ranieri, Marcelo Miranda, Ricardo Rezende, Rogerio Takeuti, Ana Cecília Arruda Campos, Susana Sodré, Yara de Andrade, Márcia Pierruciz e Marilda Sato.

Consultores.
Ar condicionado: eng. Luiz Fernando Bueno.
Conforto ambiental: arq. Milton Granado.
Elétrica e hidráulica: eng. Flávio Hissao Maeda.
Estrutura: eng. Paulo Bacchin.

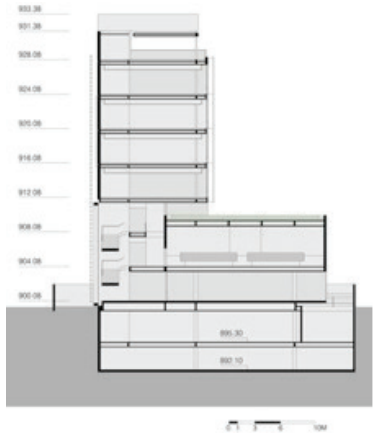






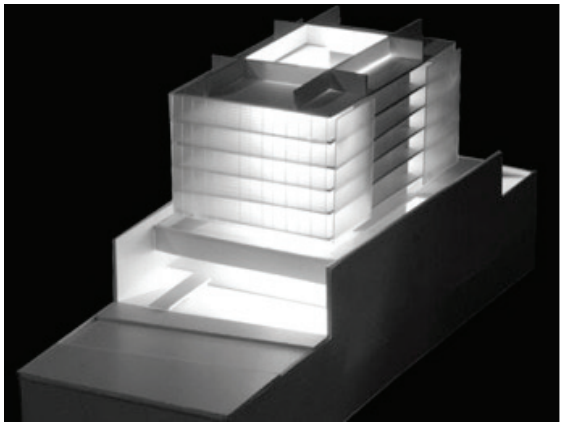
Menção Honrosa. **SP**
Jaime Cupertino e Julio Vieira.
Equipe de arquitetura: Tiago Seneme Franco, Raquel Machado (arquitetos), Rosana Martinez (designer).

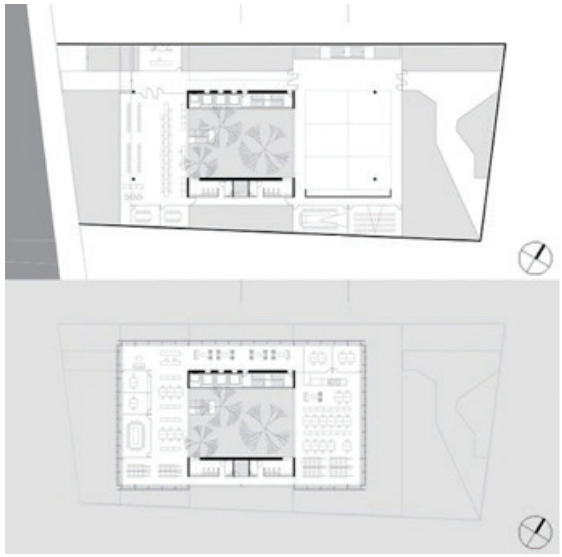
Consultores
Maria Laura Bandini Gonçalves (orçamentista).

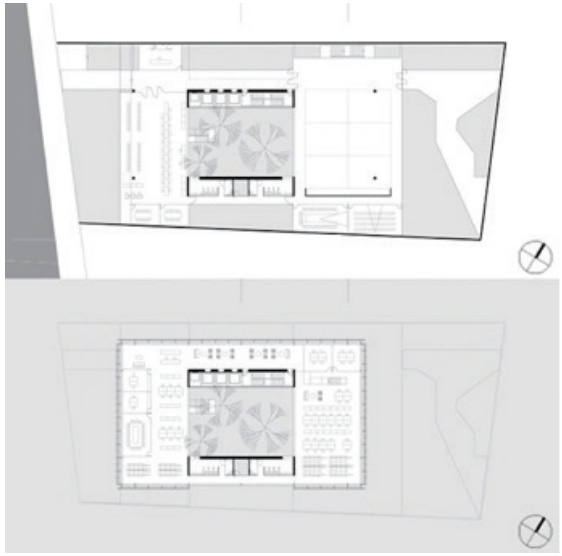


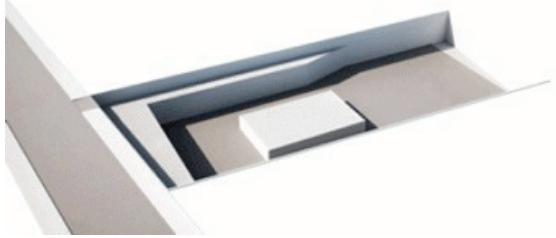
Menção Honrosa. **SP**
Álvaro Puntoni, Luciano Margotto Soares, Marcelo Ursini, Sergio Salles, Jonathan Davies e João Sodré.

Colaboradores.
André Nunes, Bruno Gondo, Cadu Murgel, Fabricius Mastroantonio.
Consultor Estrutura: Jorge Zaven Kurkdjian.
Consultor Orçamento: Mauro Zaidan.





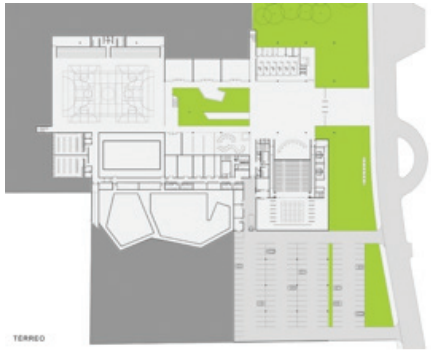


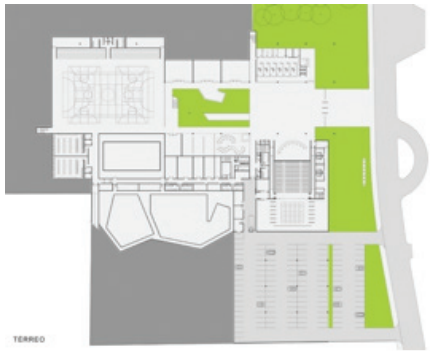


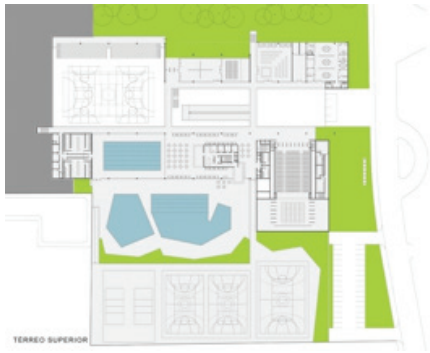
122. SESC Guarulhos, 2009

SP * Informações extraídas da revista projeto design nº 355, de setembro de 2009, páginas 74/81; e de: SESC Guarulhos. Concurso de propostas arquitetônicas. Projetos, São Paulo, 10.109, Vitruvius, jan 2010 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3558>.
E de:
http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/concurso-de-arquitetura-do-sesc-guarulhos-os-dez-26-11-2009.html
Restrições do concurso: "Não bastava ser formado e ter registro no CREA. A participação era restrita a pessoas jurídicas que pudessem comprovar acervo técnico de no mínimo 7 mil metros quadrados de prédios de uso público já construídos, como edifícios comerciais ou shopping centers. Também eram exigidas a atuação no gerenciamento ou coordenação de projetos complementares que comprovadamente somassem 5 mil metros quadrados e a experiência de mil metros quadrados em projetos de interiores." Projeto design nº 355, página 76.
Comissão julgadora: Maria Odete Ferreira, arquitetos Edson Elito, Gianfranco Vannucchi e seis funcionários do SESC: Ivan Paulo Giannini, Joel N. Padula, Hosep Tchalian, José Menezes Neto, Amilcar João Gay Filho e Ana Maria Cardachevski.
Nº de inscrições: 38.
Nº de propostas entregues: 26.

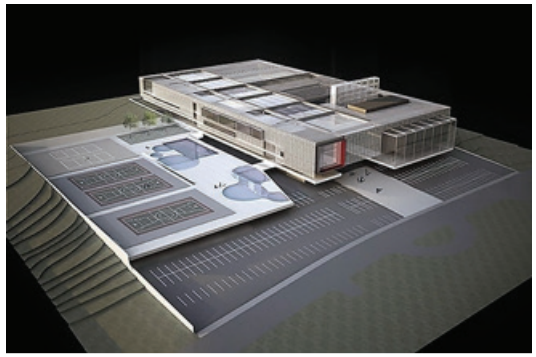
Primeiro Lugar. **SP**
Dal Pian Arquitetos Associados / Renato Dal Pian e Lilian Dal Pian.
Colaboradores.
Oliver Scheepmaker, Paula da Cruz Silva, Ricardo Cristoffani, Leonardo Gomes, Tibério Cruz e Filomena Piscoletta.

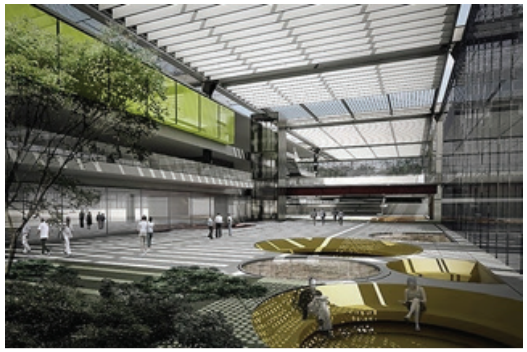


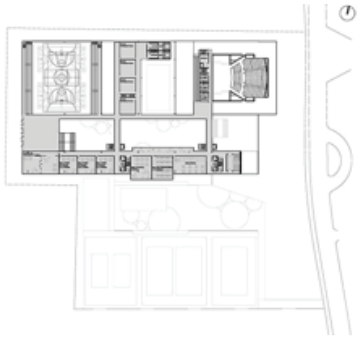


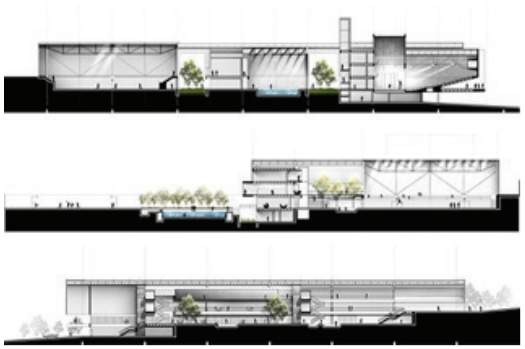


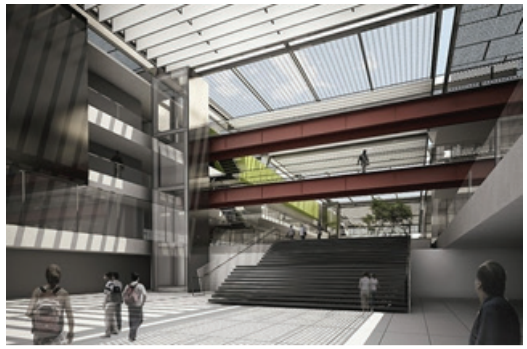
Segundo Lugar. **SP**
Biselli & Katchborian / Arquitetos Mario Biselli e Arthur Katchborian. Equipe: Arquitetos Ana Carolina Ferreira Mendes, André Biselli Sauaia, Cassia Lopes Moral, Cassio Oba Osanai, Daniel Corsi, Dani Hirano, Luiz Marino Küller e Reinaldo Nishimura; estagiários Claudia Zanoio, Luciana Conti e Raquel Rodorigo.

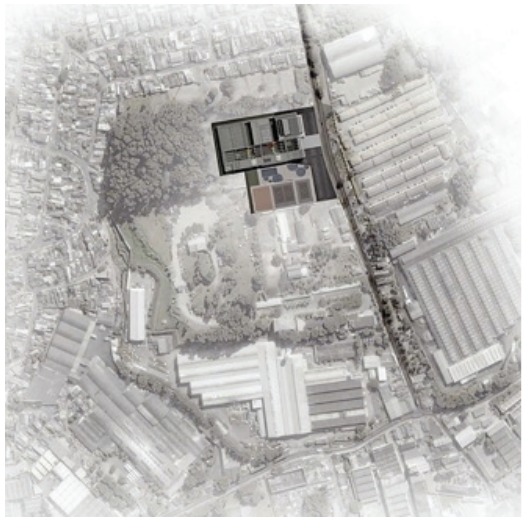




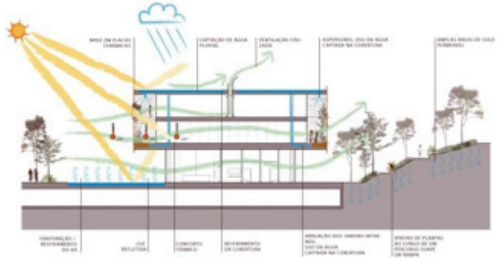


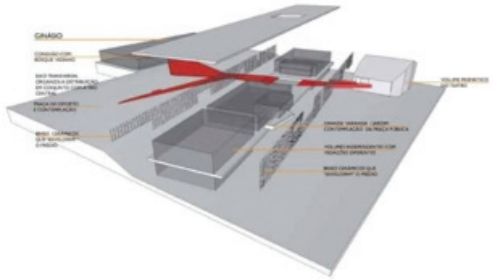






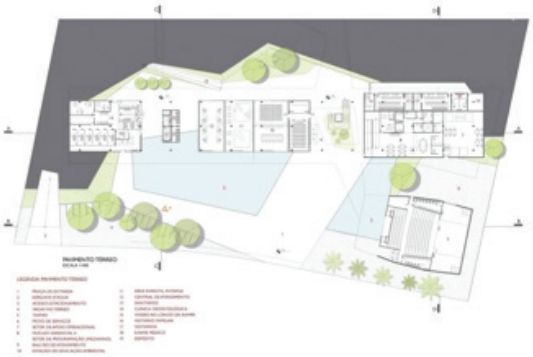
Terceiro Lugar. **SP**
Forte, Gimenes & Marcondes Ferraz / Fernando Forte, Lourenço Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz.
Equipe: Ana Paula Barbosa, Dante Furlan, Juliana Nohara, Marina Almeida, Mônica Harumi, Renata DaviConsultoria Paisagismo: Sidney Linhares (CAP Paisagismo).
Perspectivas: Ana Paula Vasconcelos (ARQ 3D).

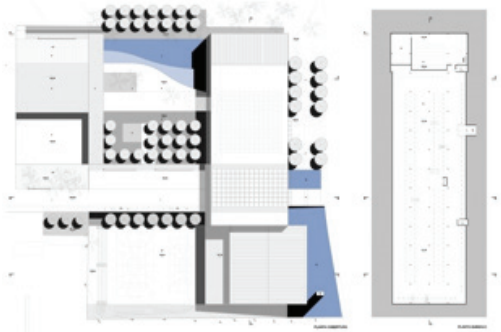


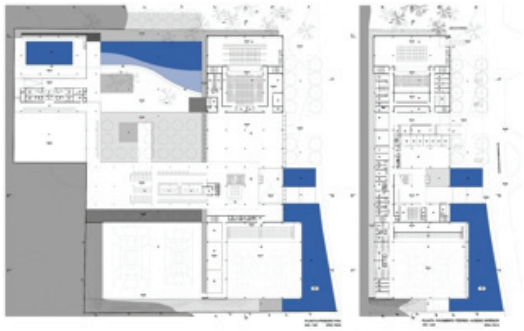


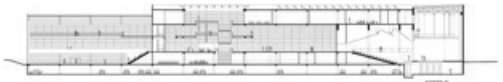
Quarto Lugar. **SP**
Libeskind Llovet / Arquitetos

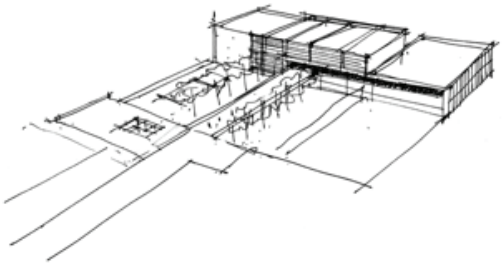
Claudio Libeskind, Sandra Llovet e David Libeskind.

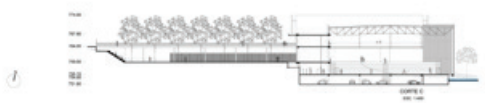


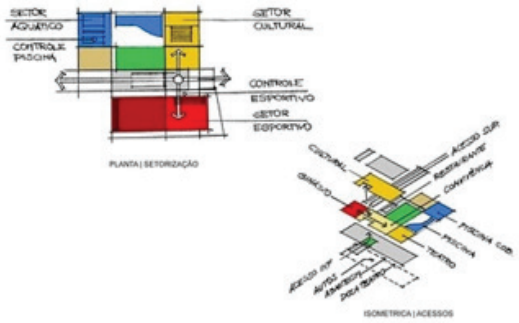




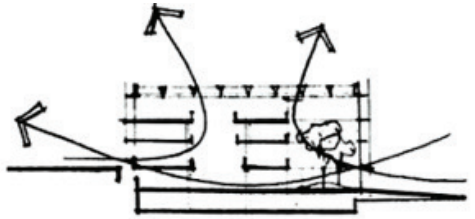


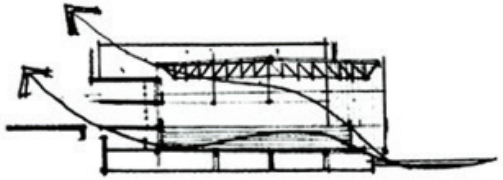


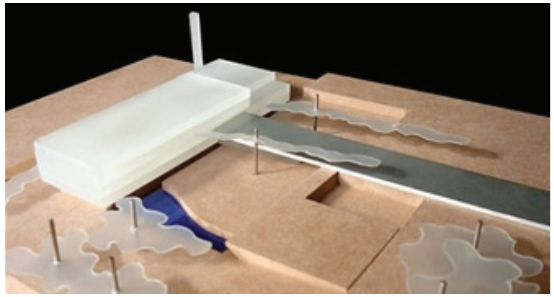


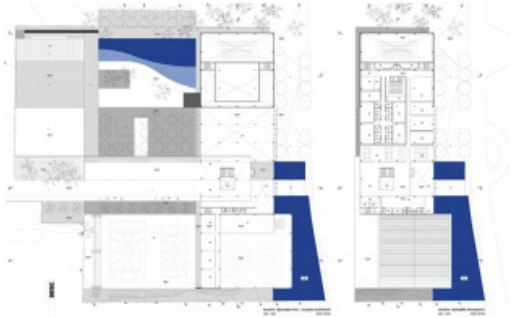

SETOR AQUÁTICO
CONTROLE PISCINA
SETOR CULTURAL
CONTROLE ESPORTIVO
SETOR ESPORTIVO
PLANTA | SETORIZAÇÃO
ACESSO CLUB
RESTAURANTE
CONVIVÊNCIA
PISCINA CLUB
TEATRO
ISOMETRICA | ACESSOS

SUBSOLO
ESCALA 1/200
LEGENDA SUBSOLO
1 ACESSO ESTACIONAMENTO
2 PASSEIO DE CIRCULAÇÃO
3 VAGAS PARA MOTOS
4 BICICLETÁRIO
5 VAGAS PARA CARROS
6 CARGA E DESCARGA
7 BLOCO DE CIRCULAÇÃO E VESTIÁRIOS
8 VAGAS PARA DEFICIENTES
9 DEPÓSITO
10 CASA DE MÁQUINAS
11 TRANSFORMADORES
12 GERADORES
13 SERVIÇOS E CAMARINS



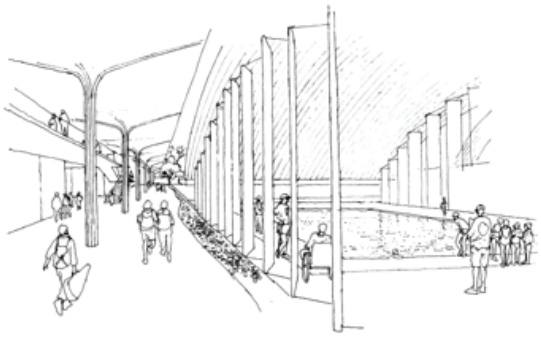


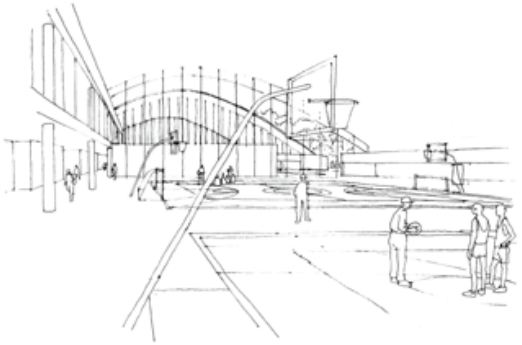


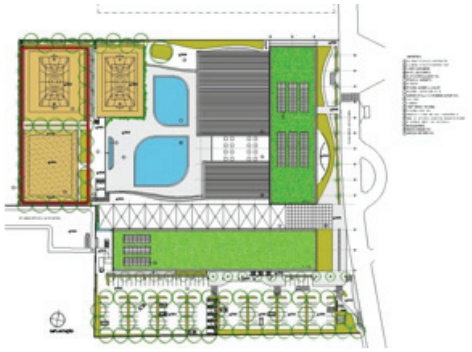


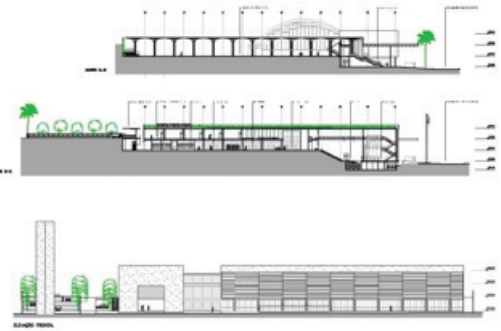
Quinto Lugar. **SP**
Ricoy Torres Consultoria e Projetos / Arquitetos Acca-cio Mello, Helen Fernandes, Leo Tomchinsky, Marcia Terzi e Weliton Ricoy Torres.

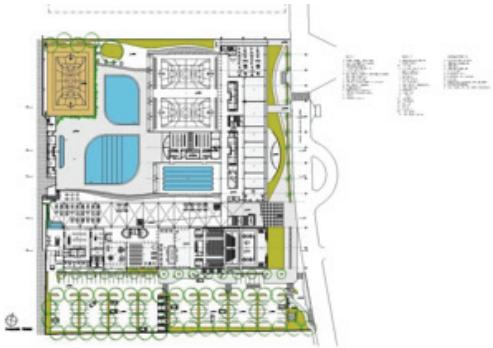
Paisagismo: Arquitetos Anna Carolina Amorim de Mello e Luiz De Lamonica Imenes.
Perspectivas: Valandro Keating.





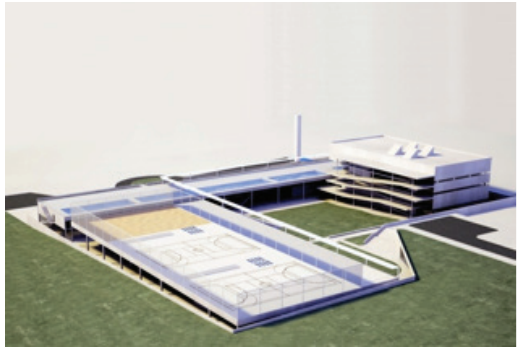


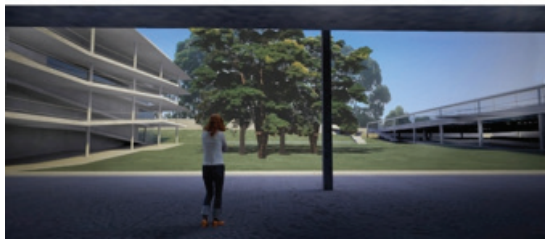


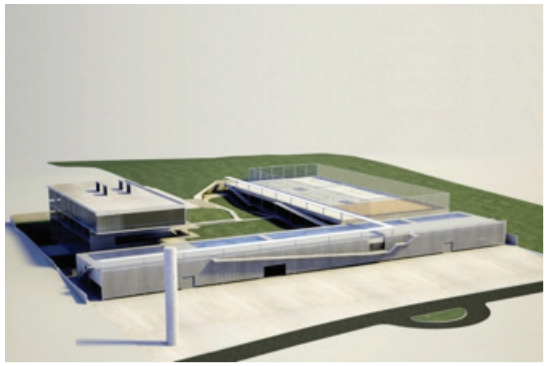


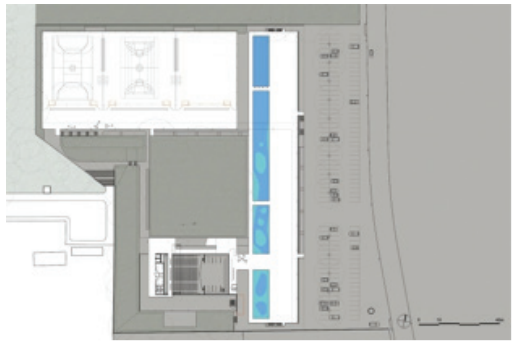
Sexto Lugar. **SP**
MMBB Arquitetos / Fernando de Mello Franco, Marta Moreira e Milton Braga.

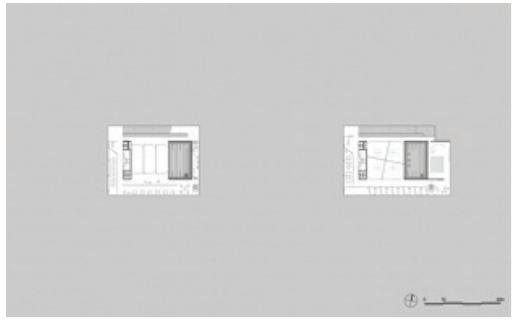
Colaboração.
Cecilia Góes, Eduardo Pompeo, Giovanni Meirelles, Guilherme Pianca, João Yamamoto, Thiago Mendes e Vito Macchione.

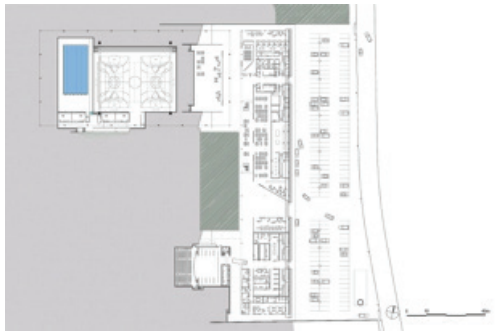






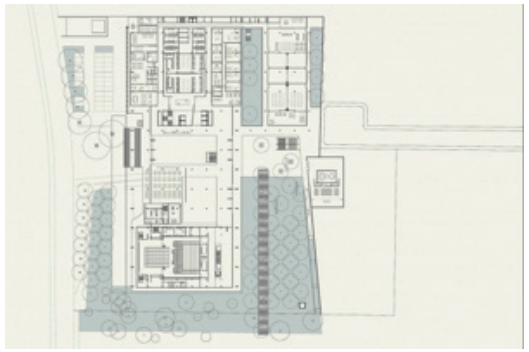
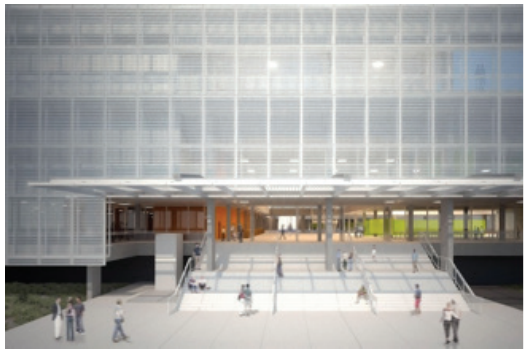


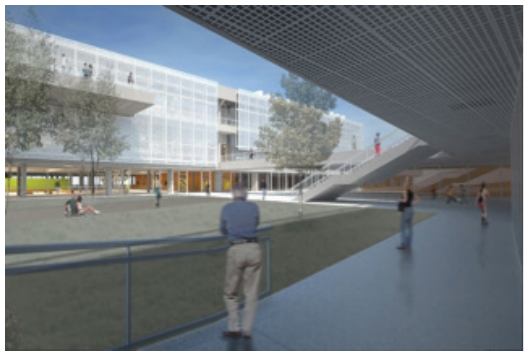


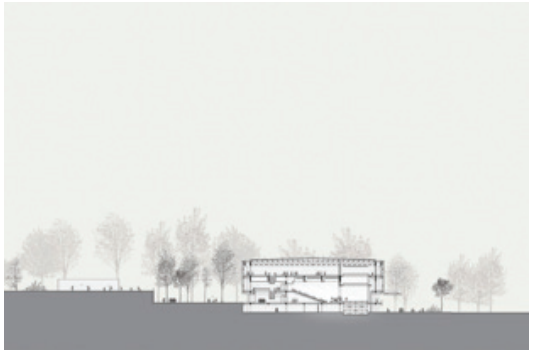


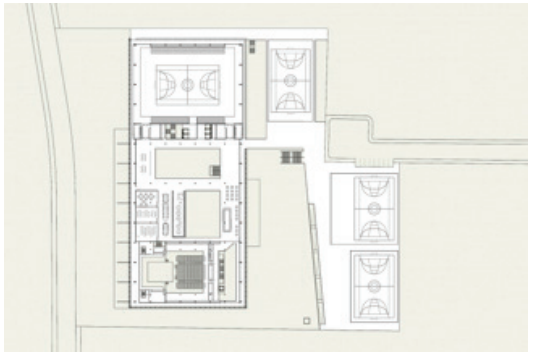
Sétimo Lugar. **PE**
André Lobo Arquitetura e
Idom Consultoria.

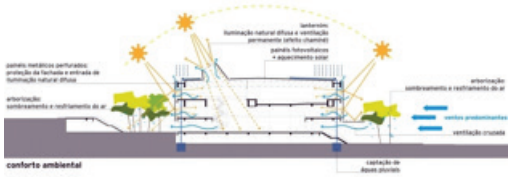
Oitavo Lugar. **SP** Andrade Morettin Arquitetos / Arquitetos Vinicius Andrade e Marcelo Morettin.

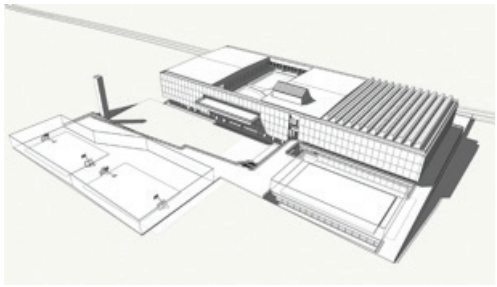



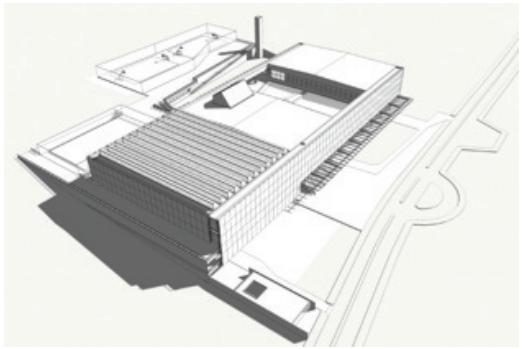






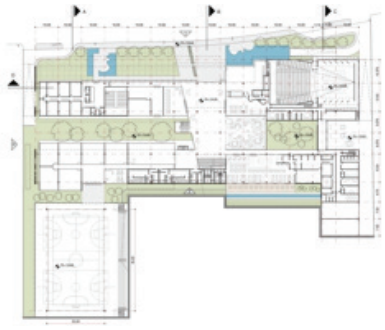

conforto ambiental

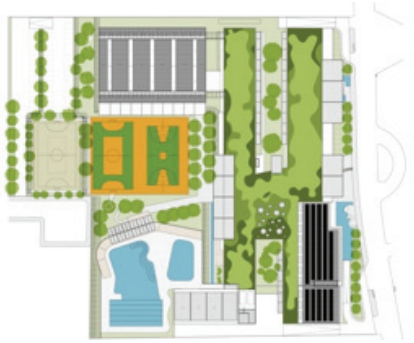


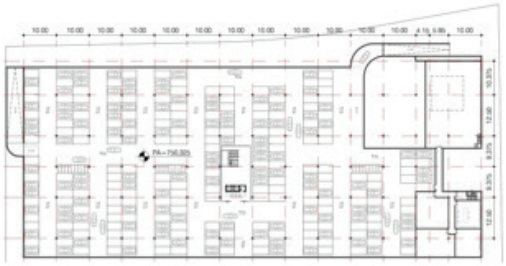


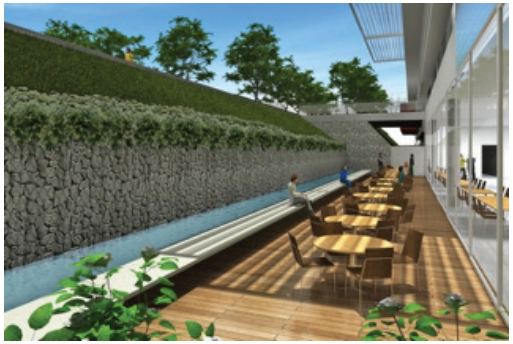
Nono Lugar. **SP**

Batagliesi Arquitetos + Designers / Batagliesi Arquitetos + Designers / Arquitetos Rogerio Batagliesi e Antonio Malicia Filho.
Coordenadora: Arquiteta Érica Sanches
Colaboradores: Arquitetos Ana Paula Coelho, Rogério Takeuti e Antonio Santana Junior; Designers Marcelo Salvador e Ricardo Rezende; Estagiário Gabriel Ranieri
Assessoria conforto ambiental: Daltrini Granado Arquitetura e Conforto Ambiental / Arquitetos Milton Granado e Paula Granado
Assessoria sistemas estruturais: Prodenge Engenharia / Engenheiro Paulo Bacchin
Assessoria sistemas prediais (hidraúlica, elétrica e redes): MA2 Projeto e Gerenciamento / Engenheiro Flavio Hissao Maeda
Assessoria sistemas prediais (ar condicionado e ventilação mecânica): LBF Engenharia / Engenheiro Luis Fernando Bueno
Assessoria vedações e alvenarias: Engenheiro Mario Collantes
Assessoria sustentabilidade e energia: CA2 Consultores Ambientais Associados / Arquitetas Pérola Felipette Brocaneli e Mônica Machado Stuemer
Assessoria paisagismo: Elza Niero Arquitetura Paisagística / Arquiteta Elza Niero



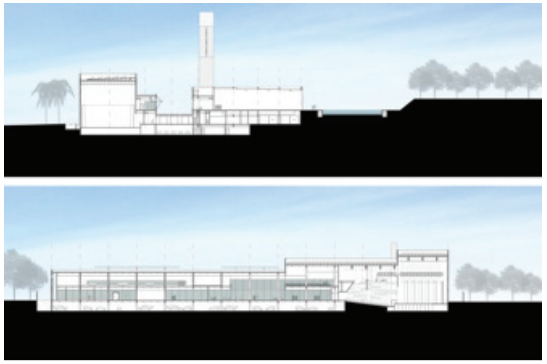


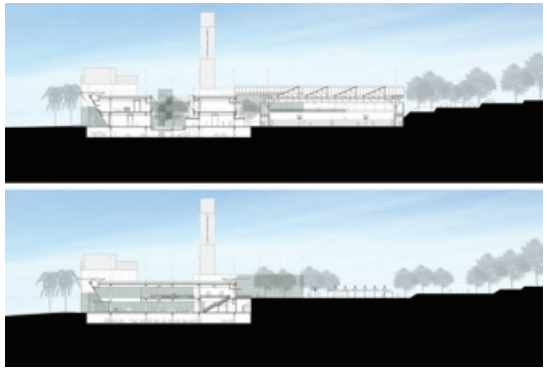


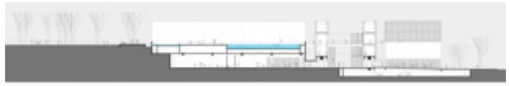


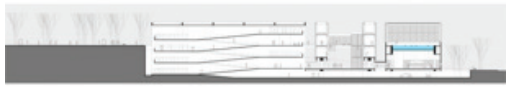
Décimo Lugar. **SP**
Núcleo de Arquitetura + GrupoSP / Arquitetos
Alvaro Puntoni, João Sodré, Jonathan Davies, Luciano Margotto, Marcelo Ursini e Segio Salles.

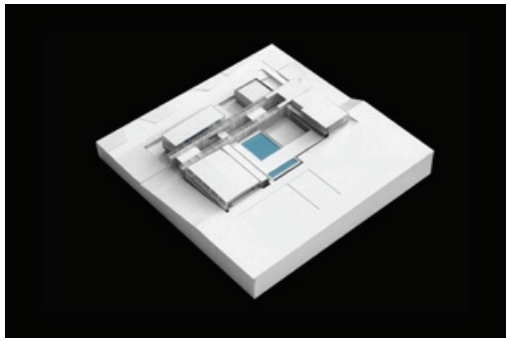
Colaboradores.
Camila Obniski, André Nunes, Bruno Gondo, Cadu Muller, Giovanna Serafim.
Estrutura: Jorge Zaven Kurkdjian.

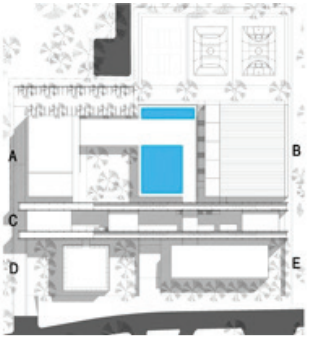


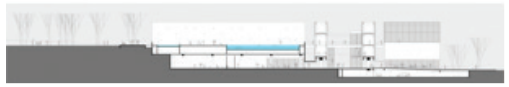









A
B
C
D
E



123. Concurso Público Nacional Complexo Hotel Paineiras: Parque Nacional da Tijuca, 2009

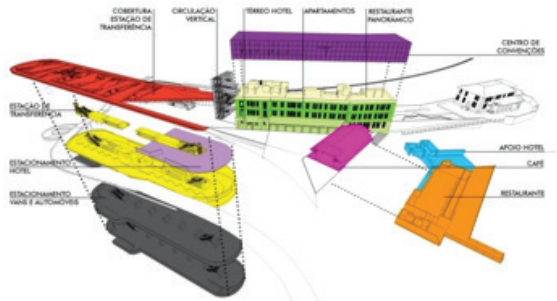
RJ * Informações extraídas da revista projeto design n° 356, de outubro de 2009, página 20; revista projeto design n° 358, de dezembro de 2009, páginas 36/39, e de:
Concurso Público Nacional Complexo Hotel Paineiras - Parque Nacional da Tijuca. Projetos, São Paulo, 09.106, Vitruvius, set 2009
http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/09.106/2984
E de:
http://www.entre.arq.br/?page_id=335.
Promotor: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio.
Organizaçâo: IAB/RJ.
N° de propostas analisadas: 148.

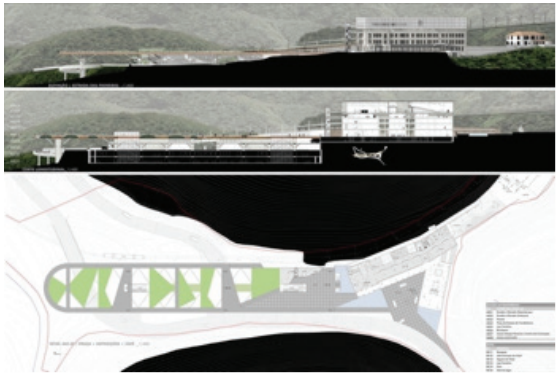
Comissão julgadora: Gustavo Rocha Peixoto, Mônica Di Miasi, Bruno Ferraz, César Dorfman e Luiz Fernando Janot.

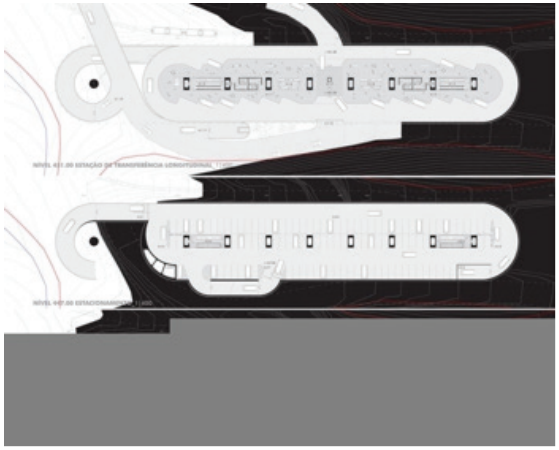
Primeiro Lugar. **SP**
Guilherme Lemke Motta, Lucas Fehr, Mario Figueroa, Carlos Eduardo Garcia, Marcus Vinícius Damon.

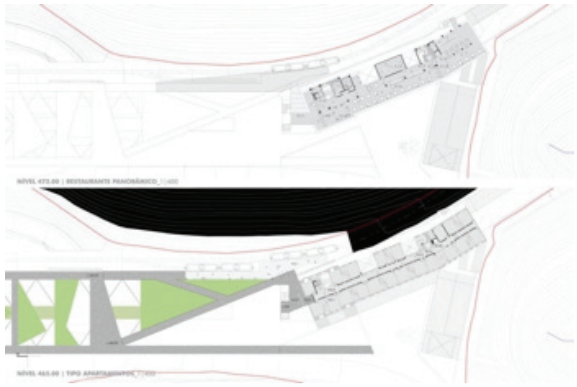
Colaboradores.
Amanda Renz, Christián Ribeiro, Juliana Baldocchi, Kalina Juzwiak, Luiza Monserrat, Mario do Val, Pedro Lindenberg, Tiago Collet.

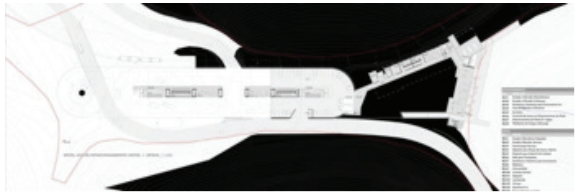
Consultores.
Hotelaria e Turismo: Luciano Castanho.
Cálculo Estrutural: Ricardo Dias.

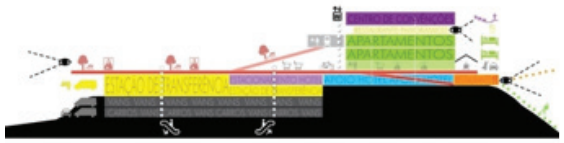




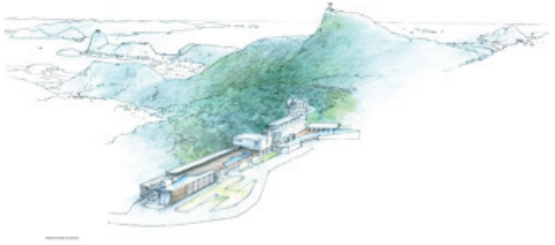


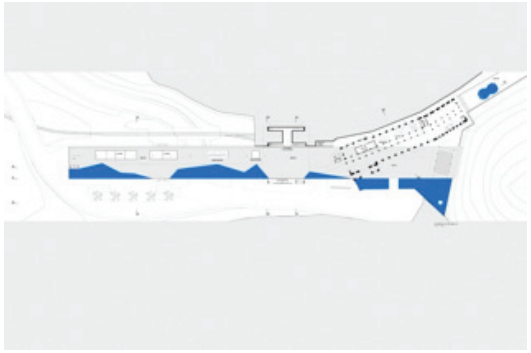


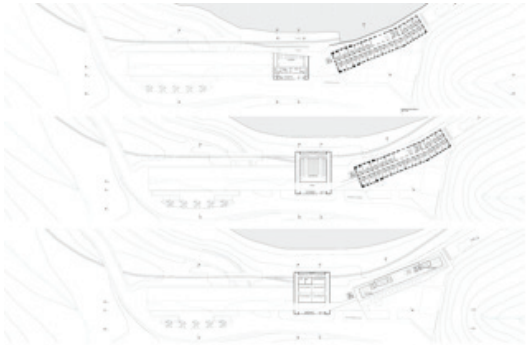


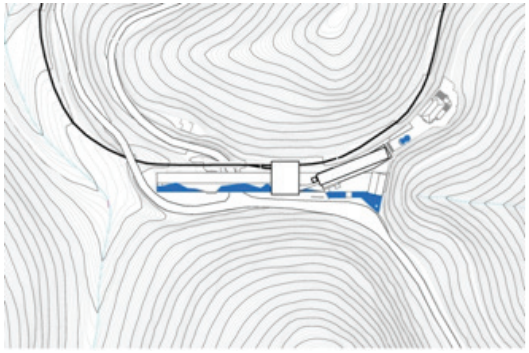


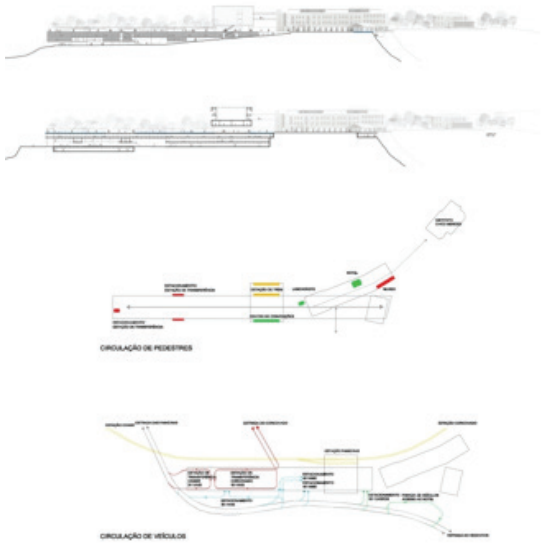
Segundo Lugar. **SP**
Anita Freire.
Equipe: Anderson Freitas, Carlos Ferrata, Cesar Shundi Iwamizu, Júlio Cecchini
Pedro Barros, Pedro Ivo Freire.
Ilustração: arquiteto Vallandro Keating.

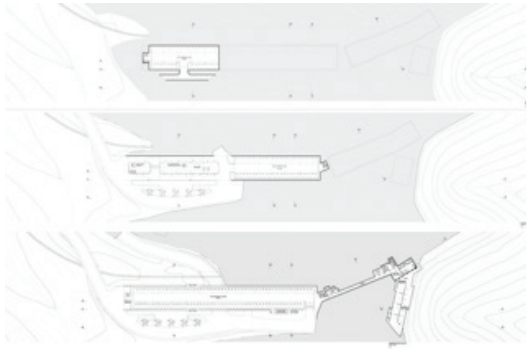








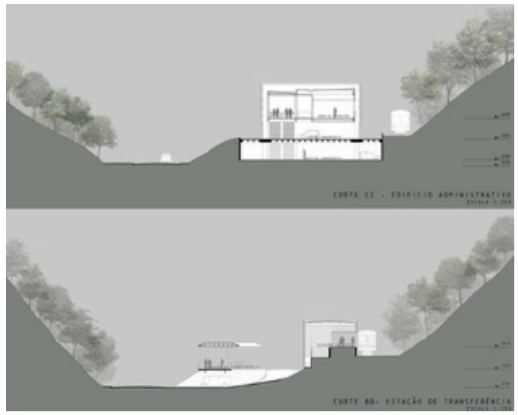




Terceiro Lugar. **SP**
Filipe Gebrim Doria e
Bruno Conde.

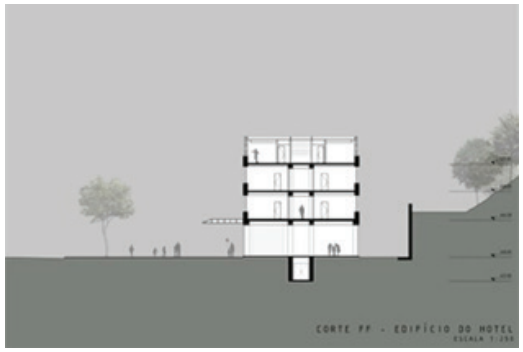
Colaboradores.
Arquitetos Filipe Romeiro e
Juliana Neves.

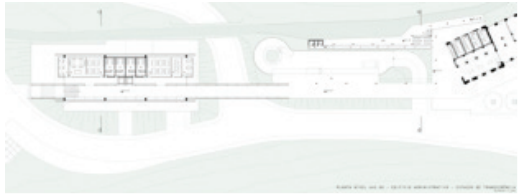
Consultores.
Meio Ambiente: Tecnosan
Engenharia.
Estruturas: ZPM Engenharia.

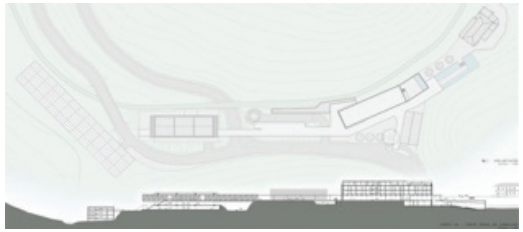

CORTE CC - EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO
CORTE BB - ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA

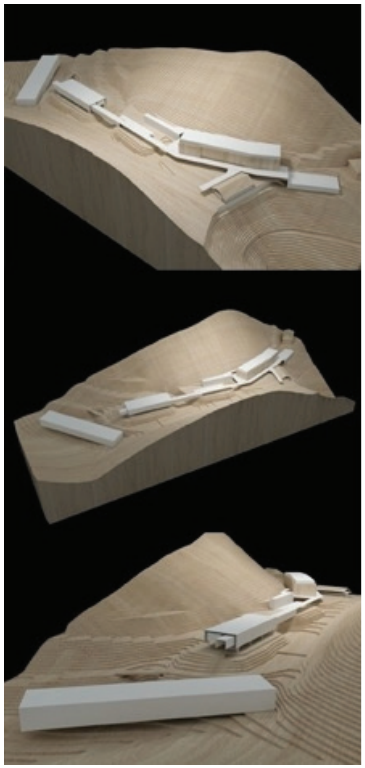
CORTE DD - RESTAURANTE - CENTRO DE CONVENÇÕES

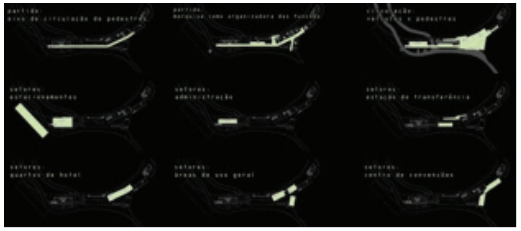
CORTE EE - AUDITÓRIO

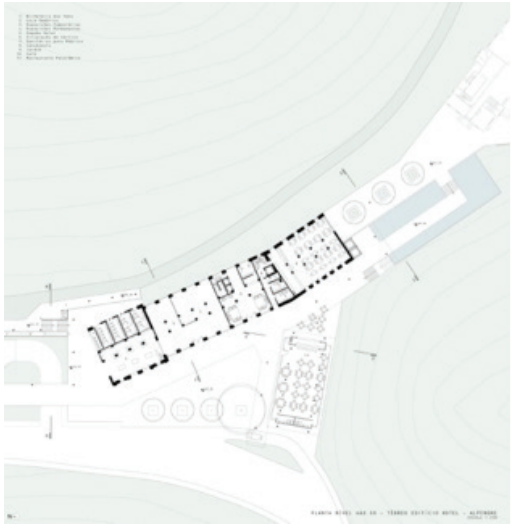

CORTE FF - EDIFÍCIO DO HOTEL

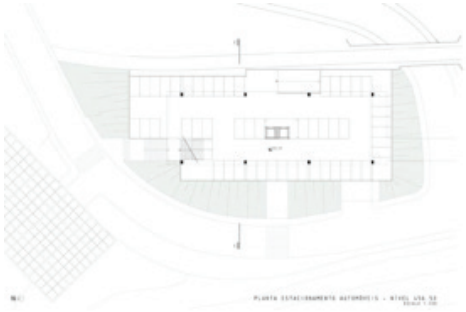


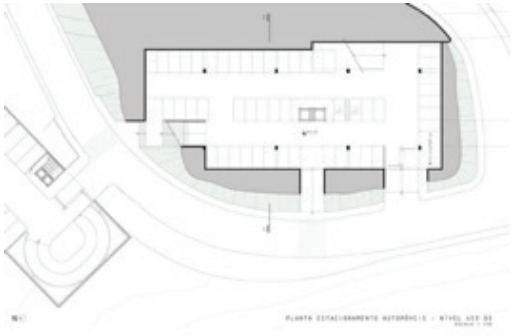


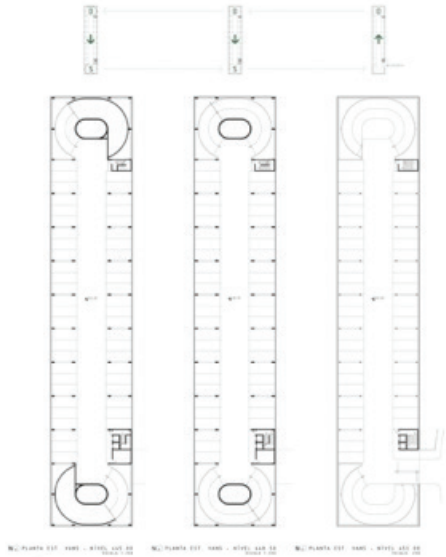


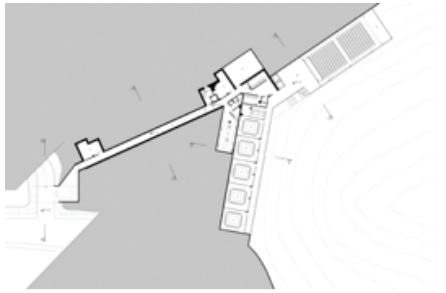


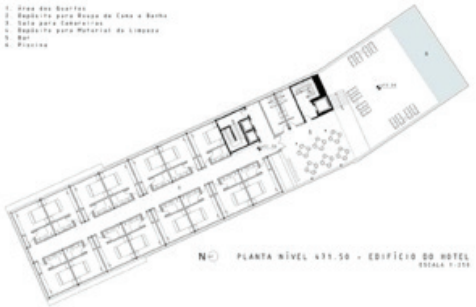


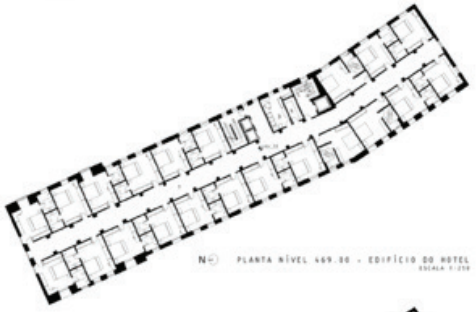


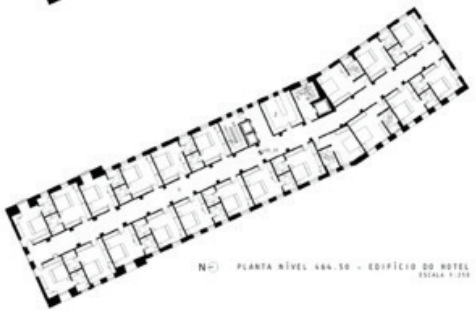




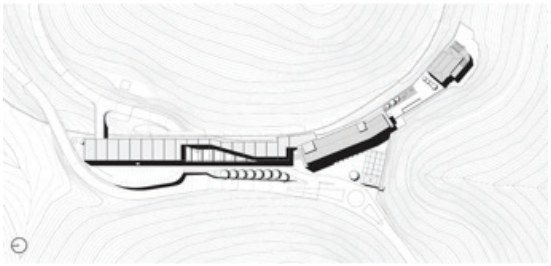


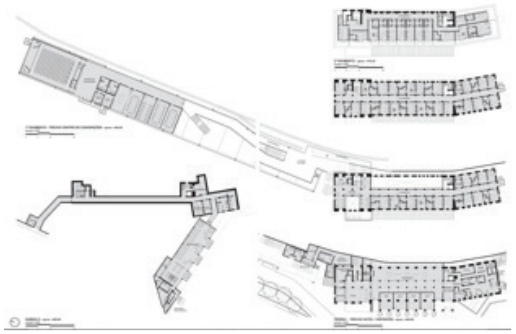


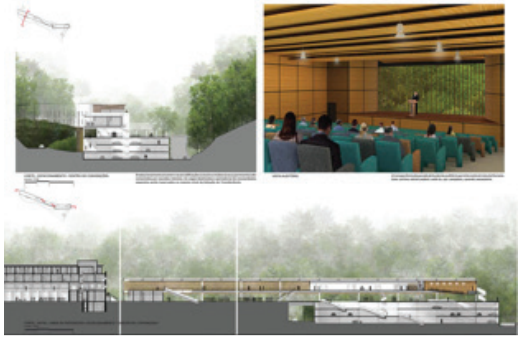


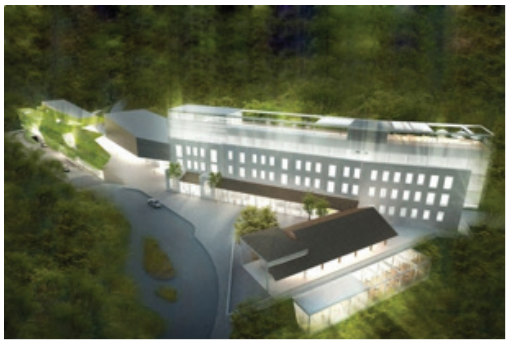


Menção Honrosa. **RJ**
João Pedro Backheuser.

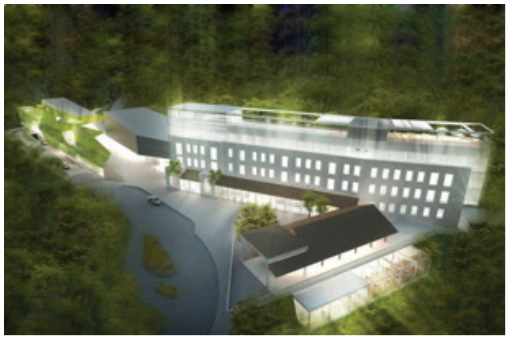


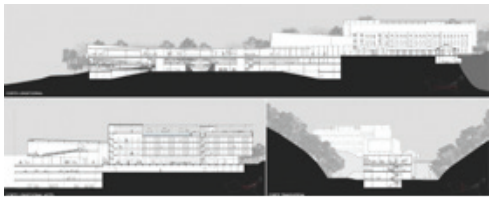


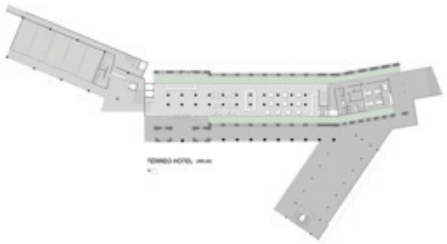


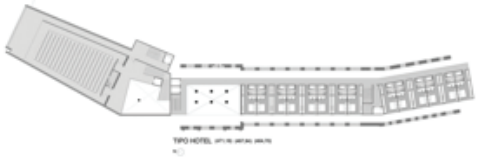


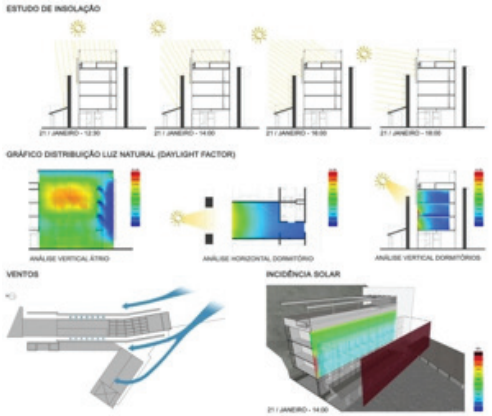
Menção Honrosa. **SP**
Alexandre Hepner, Denis Cossia, João Paulo Ferreira Payar, Rafael Brych e Ricardo Gonçalves.
Consultor Design Ambiental: arquitetura Ricardo Messano.

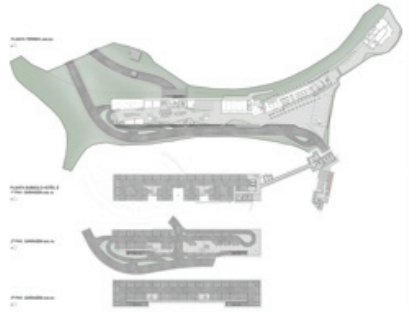


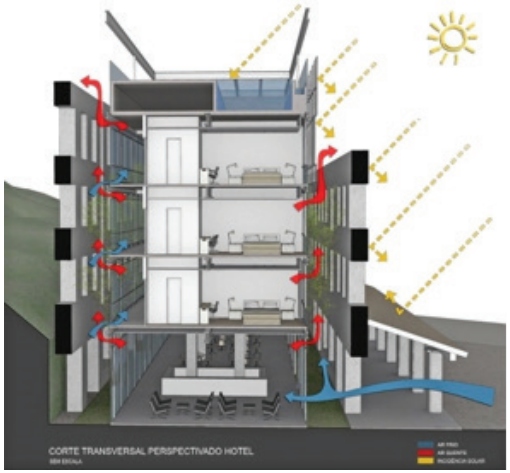


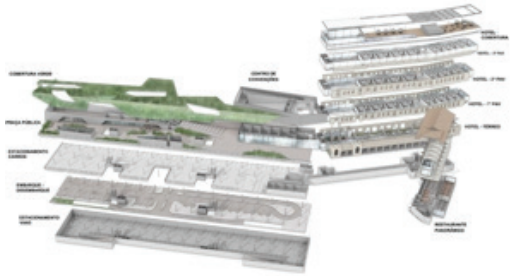

TÉRREO HOTEL

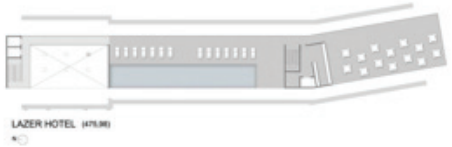

TIPO HOTEL


ESTUDO DE INSOLAÇÃO
21 / JANEIRO - 12:30
21 / JANEIRO - 14:00
21 / JANEIRO - 16:00
21 / JANEIRO - 18:00
GRÁFICO DISTRIBUIÇÃO LUZ NATURAL (DAYLIGHT FACTOR)
ANÁLISE VERTICAL ÁTRIO
ANÁLISE HORIZONTAL DORMITÓRIO
ANÁLISE VERTICAL DORMITÓRIOS
VENTOS
INCIDÊNCIA SOLAR
21 / JANEIRO - 14:00




CORTE TRANSVERSAL PERSPECTIVADO HOTEL

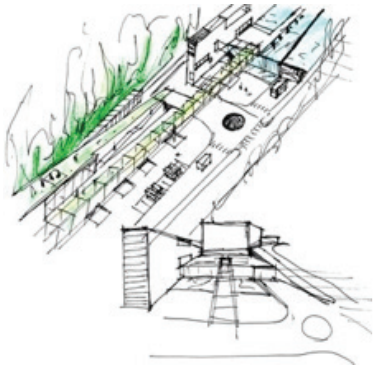


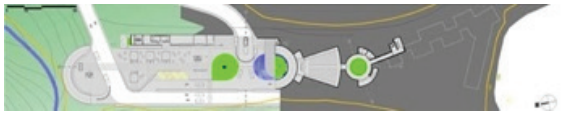

LAZER HOTEL

Menção Honrosa. PE Marcelo de Souza Leão Santos, Celso Vinícius Sales, Alba Raquel, Edílson Tavares.

Consultores.

Estrutura: Gamal Asfora.





124. Plano de Ocupação e Requalificação Espacial do Complexo Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, 2009

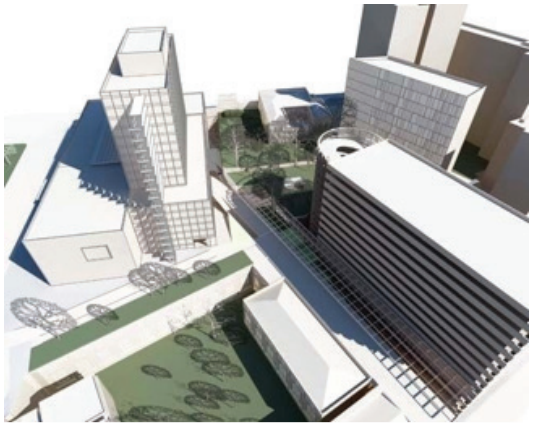
RS * Informações extraídas da revista projeto design n° 359, de janeiro de 2010, página 18; e de:
. Complexo da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Concurso Público Nacional de Arquitetura. Projetos, São Paulo, 10.109, Vitruvius, jan 2010 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3003.
Promotora: Parlamento Gaúcho, Assembléia Legislativa de Porto Alegre.
Organização: IAB/RS.
Comissão julgadora:
Carlos Leite
Carlos Eduardo Pedone
Flávio Kiefer
Gregório Zolko
Willy Muller

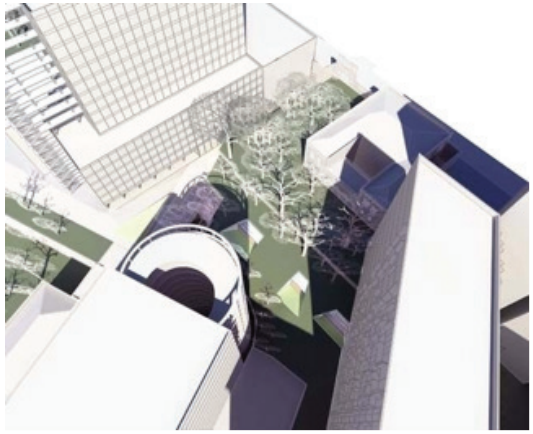
N° de propostas analisadas: 26

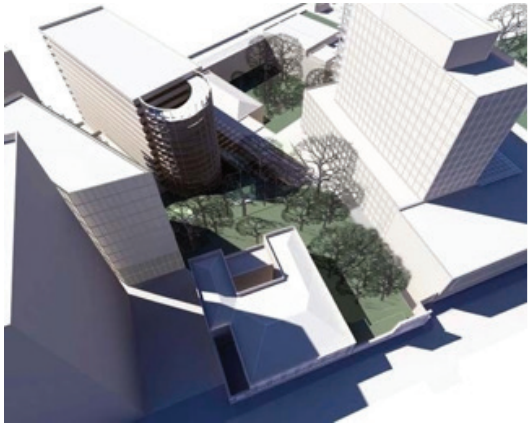
Primeiro Lugar. **SP** Viglieca & Associados / Héctor Viglieca, Luciene Quel e Ronald Werner Fiedler.

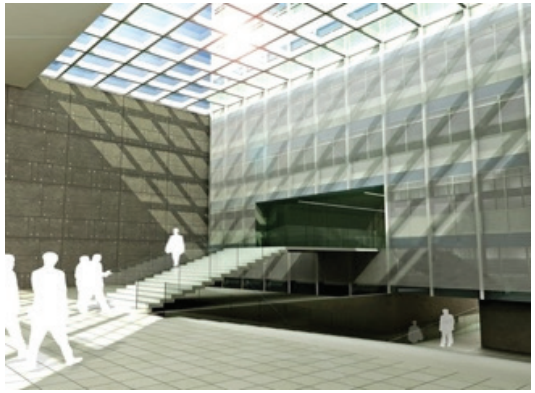
Colaboradores.
Arquitetos Fabio Pittas, Kelly Bozzato, Pedro Ichimaru, Neli Shimizu, Caroline Bertoldi, Thaísa Fróes e Aline Ollertz.

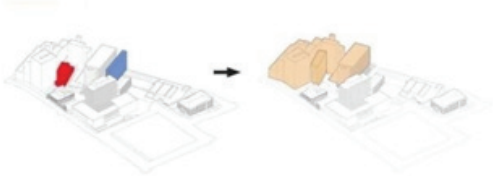
Consultores.
Engenheiro Agrônomo Rodolfo Ricardo Geiser, Arquiteta Christiane Ribeiro dos Santos e Engenheiro Paulo Arruda Serra.

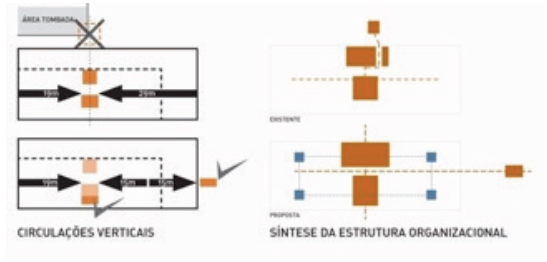


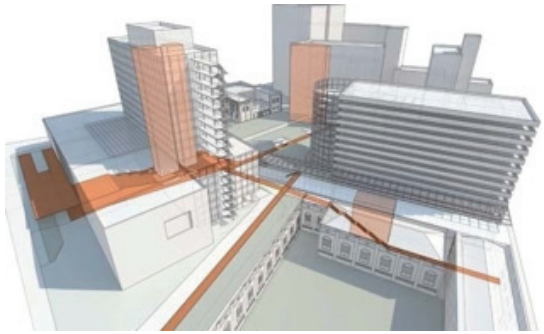


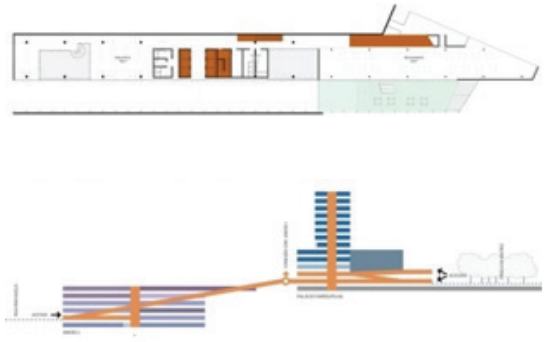


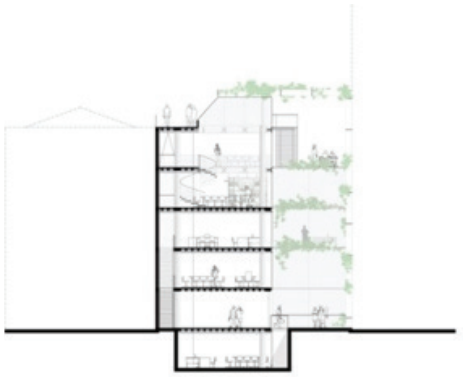


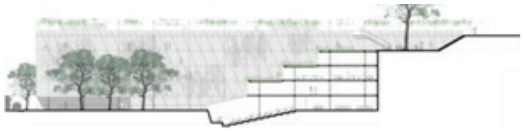


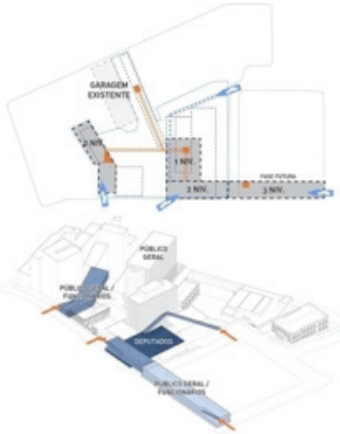

ÁREA TOMBADA
EXISTENTE
PROPOSTA
CIRCULAÇÕES VERTICAIS
SÍNTESE DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL





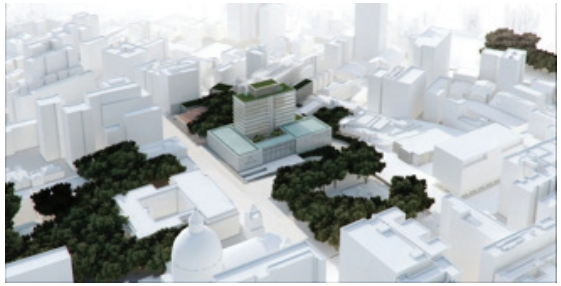


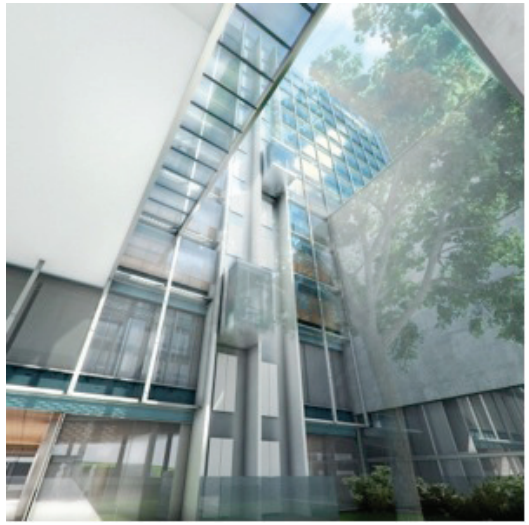




Segundo Lugar. **RS**
Carolina Flach Souza Pinto, Jean Grivot Avancini e Lucas Rocha Obino Martins.

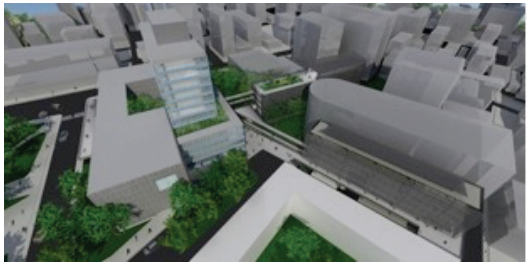
Colaboradores.
Ana Cristina Castagna, José Cristiano Selbach Carneiro, Leonardo Prazeres Veloso de Souza.

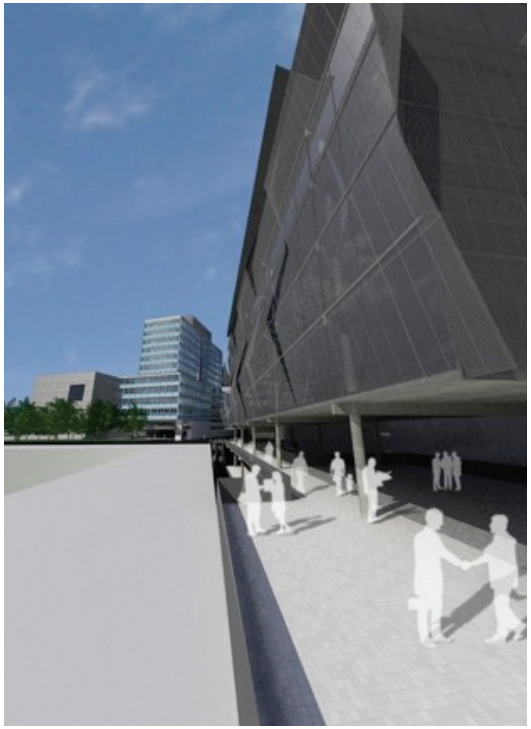


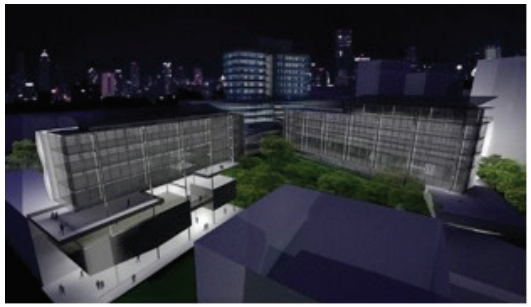


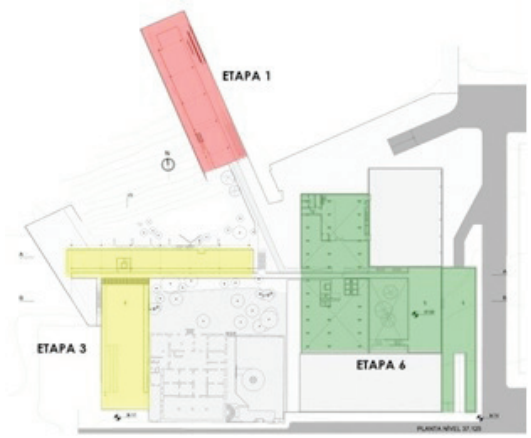
Terceiro Lugar. **SP**
Ângelo Cecco Júnior, Edna Nagle, Lizete Maria Rubano e Rodrigo Mindlin Loeb.

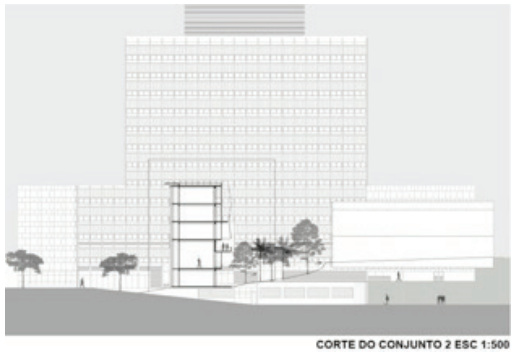
Colaboradores.
Daniela Puliti Pochetto, Juliana Shigue Hayakawa, Lucas Neves, Pedro Favalle, Rodrigo Lodetti e Thomas Horton.

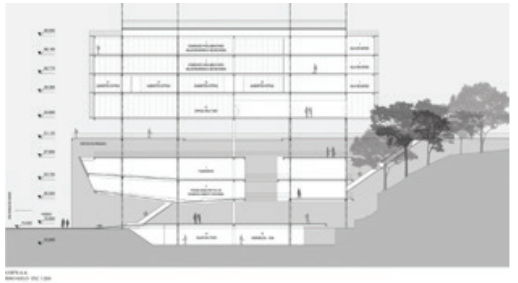


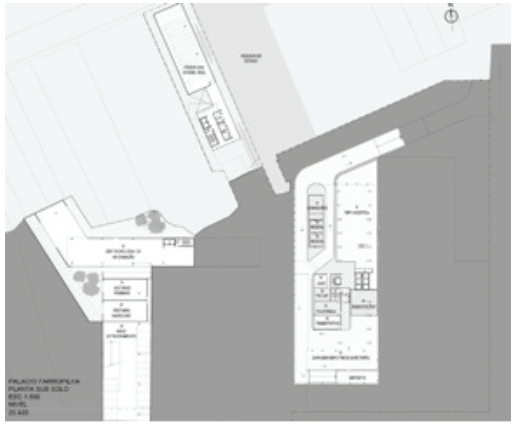


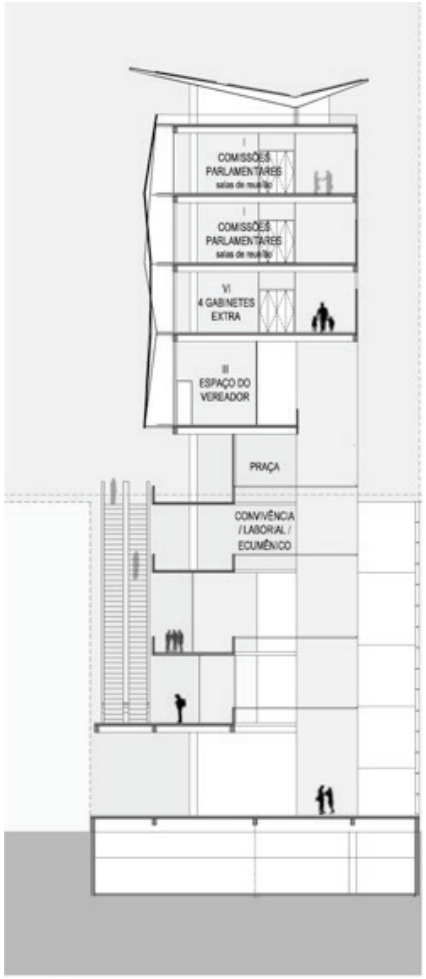




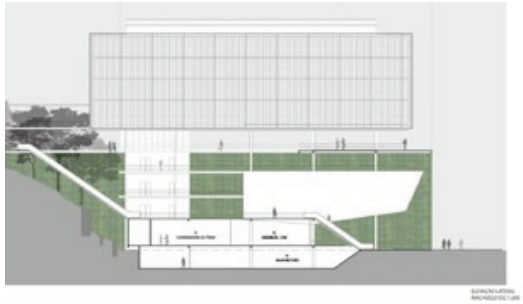

CORTE DO CONJUNTO 2 ESC 1:500

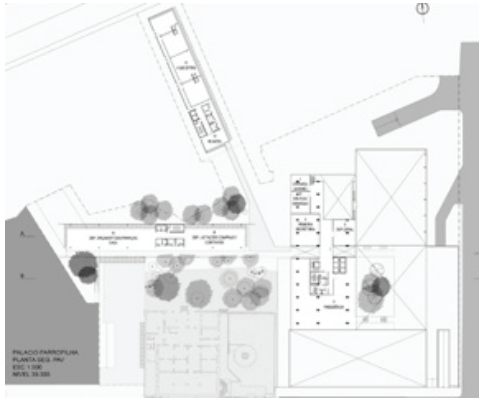


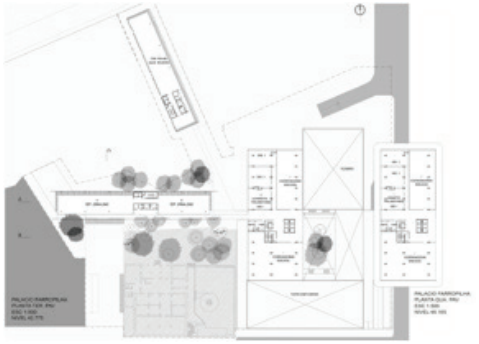




CORTE B-B
RIACHUELO ESC 1:200

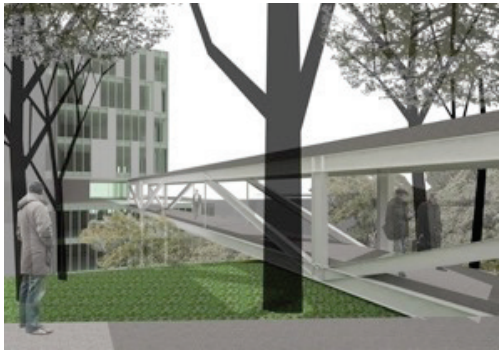


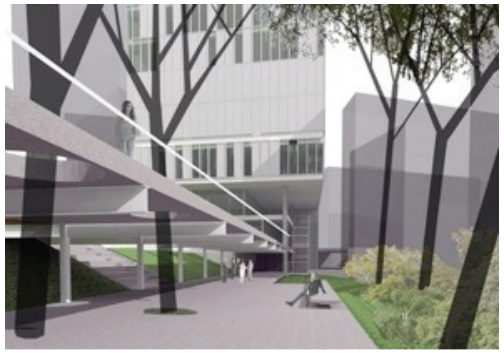


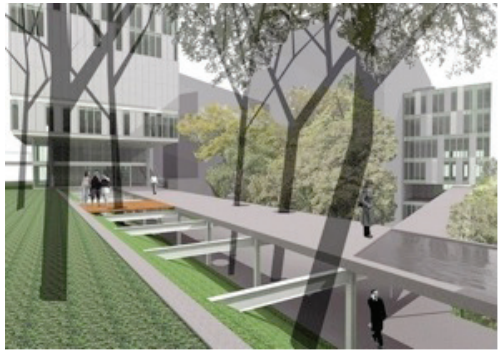


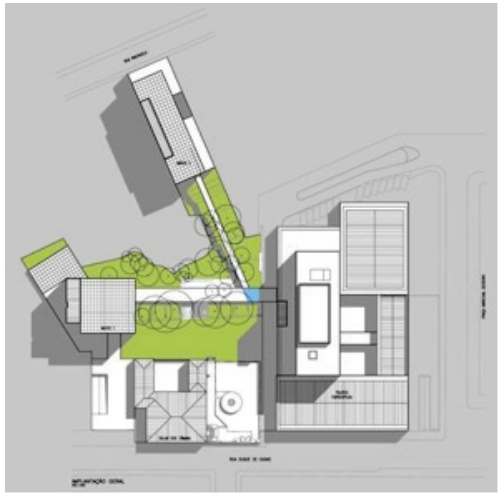
Terceiro Lugar.
Edison Batista Ribeiro,
Gustavo Kinshoku de Paula
e Guilherme Coelho Nabut
[trabalho nº 26].

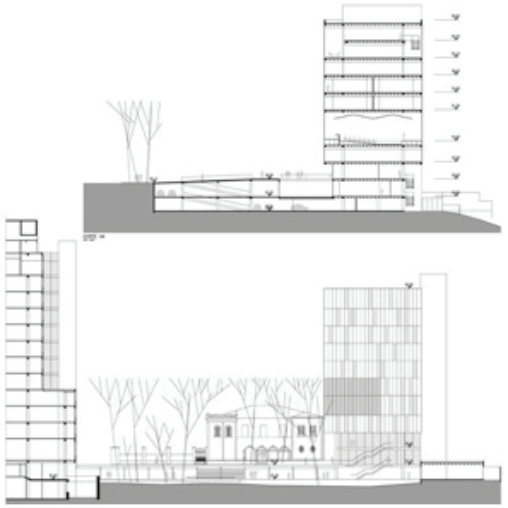
Menção Honrosa 1. SP
Maria do Carmo Vilariño e
Luis Mauro Freire.
Colaboradores.
Eliane Sena e José Mário de
Castro Gonçalves.



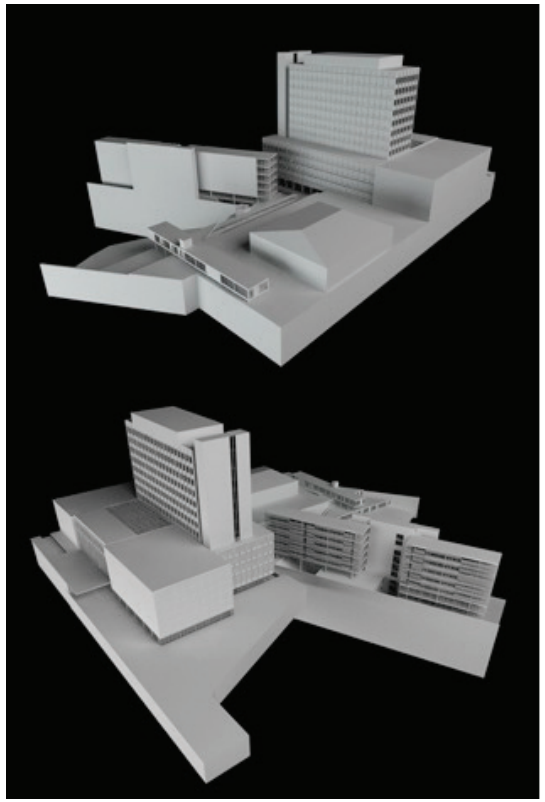


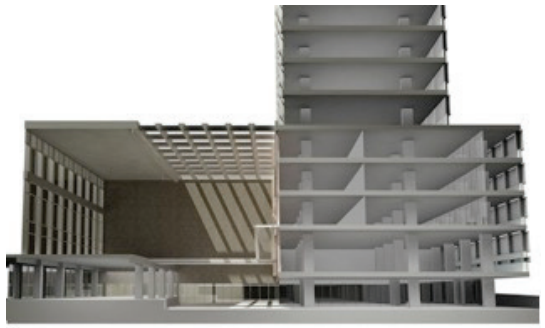


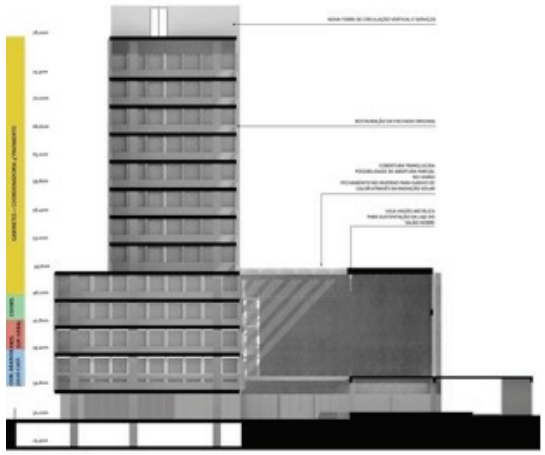


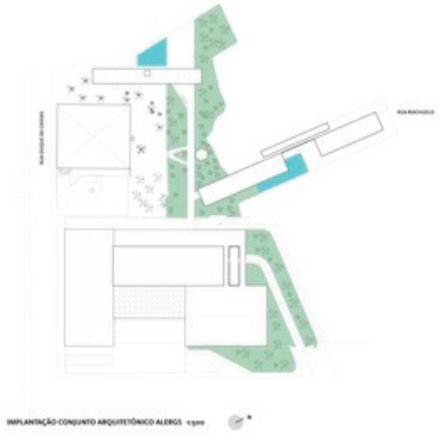


Menção Honrosa 2. SP Paulo Daolio e Alessandro Thiago Natal Duarte, João Sciulli.







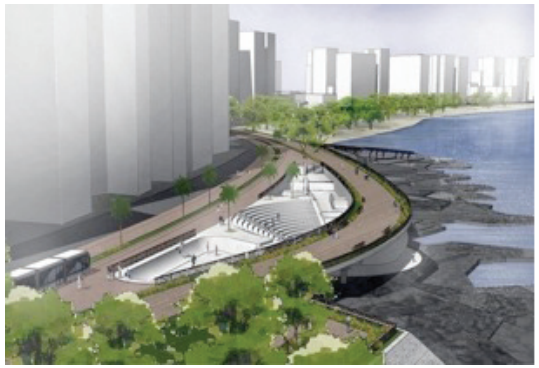


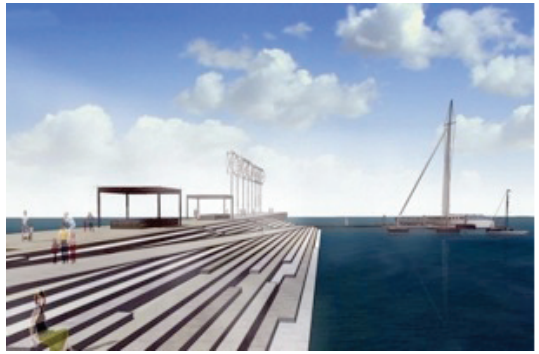
125. Concurso Nacional de Idéias para o Plano de Reordenamento Geral e Projetos Arquitetônicos Urbanísticos e Paisagísticos para a Avenida Beira-Mar em Fortaleza, 2009

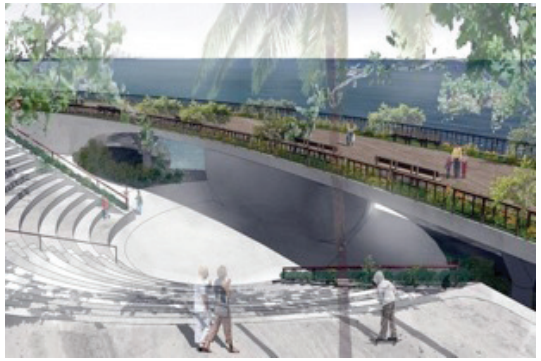
CE * Informações extraídas da revista au nº 191, de fevereiro de 2010, página 10, e de:
Reordenamento da Avenida Beira-Mar. Concurso Nacional de Ideias. Projetos, São Paulo, 10.109, Vitruvius, jan 2010 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.109/3559>.
Promotora: Secretaria de Turismo de Fortaleza.
Organização: IAB/CE.
Comissão julgadora: arquitetos Débora Sales (secretária), Rosa Grena Kliass (presidente da comissão julgadora), Fábio Penteado, Lia Parente, Matheus Gorovitz, Roberto Castelo e Rommel Ramalho.
Nº de propostas analisadas: 21.

Primeiro Lugar. **CE** Ricardo Henrique Muratori de Menezes.
Equipe: Arquitetos Fausto Nilo Costa Júnior e Esdras Santos.
Desenhos em CAD: Desenhista Edilson Alves.

Consultores.
Consultor urídico: Rômulo Soares.
Tráfego: Engenheiro Francisco Suliano Mesquita Paula.
Gestão ambiental: Reginaldo Lima Verde.
Viabilidade econômico-financeira da urbanística: Engenheiro Civil André Albuquerque Barbosa, economista Marcos Martins Santos e arquiteta Maria Águeda Pontes Caminha.
Estudos oceanográficos: Engenheiro Civil Erasmo Pitombeira.
Paisagismo: Engenheiro Florestal Mauro Ferreira Lima.







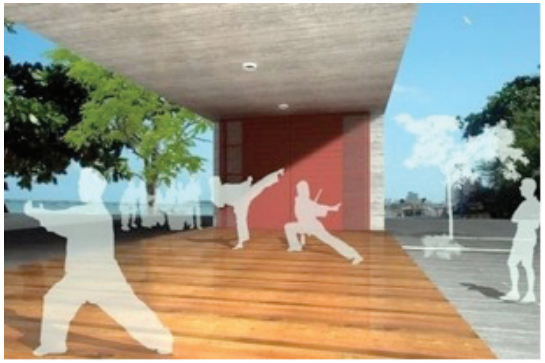
MERCADO DE PEIXES

WC

setor 2

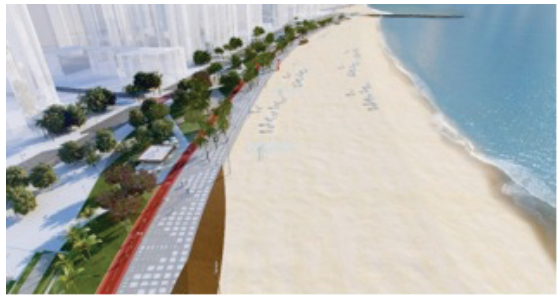
setor 1

setor 3



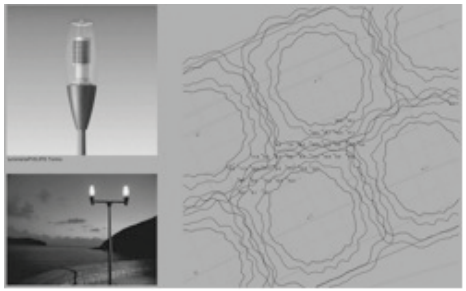
Segundo Lugar. **CE**
Alexandre Lacerda Landim.
Arquitetura, urbanismo e paisagismo: Arquitetos Ricardo Sabóia Barbosa, Ana Paula Bezerra Gonçalves Costa, Natália Timbó Canamary, Pedro Câmara Campos Figueredo, Gerson Amaral Lima, Marina Lima Medeiros, Marina Coelho Esmeraldo, Érica Pinheiro Gomes Cavalcante e Victor Alencar Araripe Cordeiro.

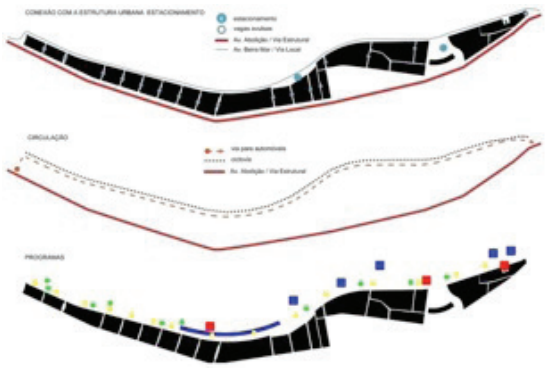
Consultores.
Coordenador técnico: arquiteto Antônio Elton Tombo Farias.
Consultor de trânsito e transportes: engenheiro Civil Antônio Américo Farias Lima.
Consultores ambientais: Geólogos José Orlando Carlos da Silva e Maria Lucinaura Diógenes Olímpio e Bióloga Valéria Gonçalves Trece.
Nutricionista: Roberta Soares Galvão.
Consultor em turismo: Arquiteto e engenheiro civil Ignácio Ribeiro Pessoa Montenegro.
Botânica: Engenheiro Agrônomo Jack Schaumann Júnior.
Estagiários: Estudantes de arquitetura Emanuel Cassiano e Artur Cordeiro
Desenhistas: Roberlene Silva de Oliveira, José Arilo da Silva Miranda e Franciné Ferreira da Silva
Técnicos em edificações: Rosenberg Jacinto Nogueira, André Girão e Denize Pereira de Sousa
Auxiliares administrativos: Domício Bezerra dos Santos Neto e Fábio Carlos da Silva Nascimento



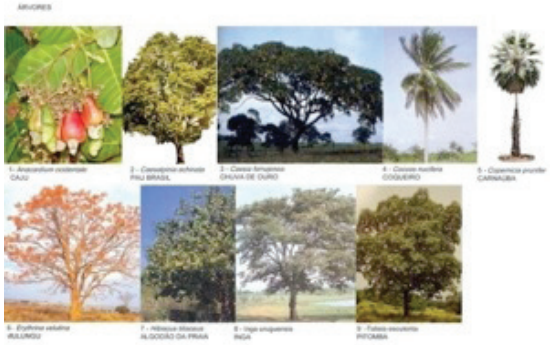
Terceiro Lugar. **SP**
Baldomero Navarro, Cláudio Furtado, João Paulo Daolio e Thiago Natal Duarte.

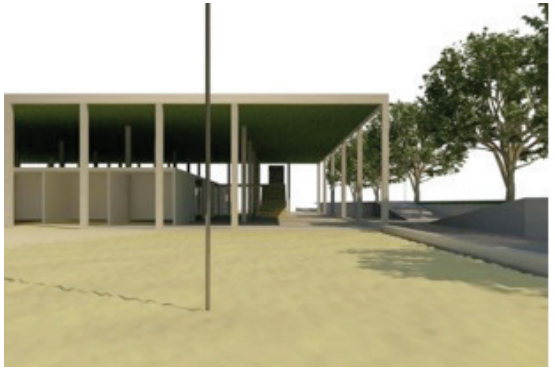
Consultores.
Paisagismo: Arquitetas Patrícia Santana e Ilka Paraíso
Gestor ambiental: Arquiteta Ilka Paraíso.
Projeto luminotécnico: Arquiteto Cláudio Furtado
Consultor de infra-estrutura urbana: Arquiteta Beatriz Nachtergaele.
Consultores de tráfego: Engenheiro Jair de Souza Dias e Arquiteta Rosimeire Leite.
Consultor jurídico: Dr. Leo Wojdyslawski.

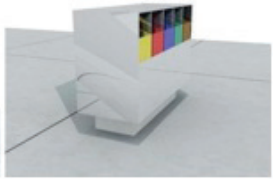



CONEXÃO COM A ESTRUTURA URBANA: ESTACIONAMENTO
CIRCULAÇÃO
PROGRAMAS

Meadowbrook Pond, Seattle, WA


ÁRVORES





126. Planetário Rio Branco, 2009

* Informações e imagens extraídas de: http://concursosdeprojeto.org/2009/06/15/planetario-acre-resultado/.

Primeiro Lugar.
Gustavo Miranda Martins e Gustavo Reis de Teive e Argollo (Argollo & Martins | Arquitetos Associados) em parceria com Marcos Dornelles dos Santos.

Memorial Descritivo.
"A área selecionada para implantação do Planetário de Rio Branco está localizada na zona oeste da cidade, e inserida no denominado Parque do Tucumã. Trata-se de parque linear, implantado ao longo da Rodovia Federal BR 364, em seu trecho urbano, adentrando também em áreas residenciais adjacentes. Tem como principal vizinhança, dois conjuntos habitacionais, o Universitário e o Tucumã, o Distrito Industrial, além da Usina de Arte e a Universidade Federal do Acre.
No local específico onde será implantado o Planetário funcionou, até cerca de 12 anos atrás, uma lagoa de tratamento de esgoto do conjunto Universitário. Após sua desativação a área permaneceu sem uso, ou como grande espelho d água, tomado pela vegetação espontânea que ali se desenvolveu.
Seu notável potencial paisagístico, identificado especialmente após a implantação do Parque do Tucumã, é resultante da sua localização estratégica, de fácil visualização a partir da rodovia, e seu entorno marcado pela área de reserva natural de domínio da Universidade Federal do Acre." Anexo III do Edital do Concurso.

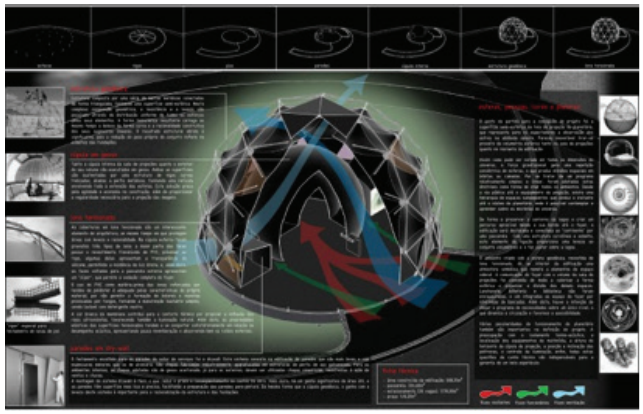
"esferas, pessoas, livros e planetas".
O projeto foi elaborado pelos arquitetos baianos Gustavo Martins e Gustavo Argollo, sócios do escritório Argollo & Martins Arquitetos Associados, em parceira com o arquiteto Marcos Dornelles.

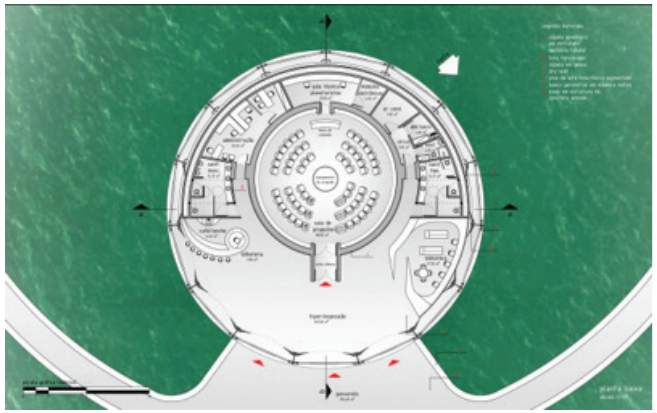
O ponto de partida para a concepção do projeto foi a superfície semi-esférica da tela de projeção do planetário, que representa para os espectadores a observação dos astros na abóboda celeste. Pareceu inexorável tirar-se proveito da volumetria esférica tanto na sala de projeções quanto no restante da edificação.
Assim como pode ser notado em todas as dimensões do universo, a força gravitacional gera uma repetição concêntrica de esferas, o que produz divisões espaciais em órbitas ou camadas.
Por se tratar de um programa relativamente simples e linear, foram adotadas estas diretrizes como forma de criar todos os ambientes.
Desde a via pública até o equipamento de projeção, existe uma hierarquia de espaços subseqüentes que conduz o visitante até o núcleo do planetário, onde é possível contemplar e aprender sobre os mistérios do universo.
De forma a preservar o contorno da lagoa e criar um percurso aprazível desde a sua borda até o foyer, a edificação será destacada e conectada ao "continente" por uma passarela. Com uma estrutura curvilínea e esbelta, este elemento de ligação proporciona uma leveza ao conjunto volumétrico e o faz pairar sobre a lagoa.
O ambiente criado sob a esfera geodésica, revestida de lona tensionada, dá ao interior da edificação uma atmosfera simbólica que remete a elementos do espaço sideral. A comunicação do foyer com o volume da sala de projeções foi concebida de modo a valorizar a forma esférica e organizar a divisão dos demais espaços.
Lanchonete, bilheteria e biblioteca não foram enclausuradas, e sim integradas ao espaço do foyer por intermédio de bancadas.
Além disto, houve a intenção de dispor o programa de necessidades sobre um único nível, o que dinamiza a circulação e favorece a acessibilidade.
A fim de dinamizar e facilitar a construção, resultando numa obra mais rápida e gerando menos resíduos, foi dada maior ênfase ao uso de materiais de fácil montagem e estruturas pré-fabricadas, tais como:
Estrutura geodésica: estrutura composta por uma série de barras metálicas conectadas de forma triangulada, formando uma superfície semi-esférica.
Nesta complexa composição geométrica, a resistência e a leveza são possíveis através da distribuição uniforme de todos os esforços pelos seus elementos. A forma hemisférica resultante carrega ao mesmo tempo a beleza da forma curva e a racionalidade construtiva dos seus segmentos lineares.
O resultado estrutural obtido é significativo, pois a redução do peso próprio do conjunto reflete na esbeltez das fundações.
Cúpula em gesso: tanto a cúpula interna da sala de projeções quanto o exterior do seu volume são executados em gesso. Ambas as superfícies são sustentadas por uma estrutura de vigas curvas treliçadas, aliadas a perfis metálicos, formando uma retícula envolvendo toda a extensão das esferas. Esta solução preza pela agilidade e economia na construção, além de proporcionar a regularidade necessária para a projeção das imagens.
Lona tensionada: as coberturas em lona tensionada são um interessante elemento de arquitetura, ao mesmo tempo em que protegem áreas com leveza e racionalidade. Na cúpula externa foram previstos três tipos de lona: a maior parte das faces possui o revestimento translúcido de PVC; próximas ao topo, algumas delas apresentam a transparência do silicone, permitindo a incidência de luz direta; e, além disto, as faces voltadas para a passarela externa apresentam um "zíper", que permite a vedação completa do foyer. O uso do PVC como matéria-prima das lonas reforçadas por tecidos de poliéster é adequado pelas características do próprio material, por não permitir a formação de bolores e manchas provocadas por fungos, tornando a manutenção bastante simples, sendo lavável com detergente neutro. A cor branca da membrana contribui para o conforto térmico por propiciar a reflexão dos raios ultravioleta, favorecendo também a

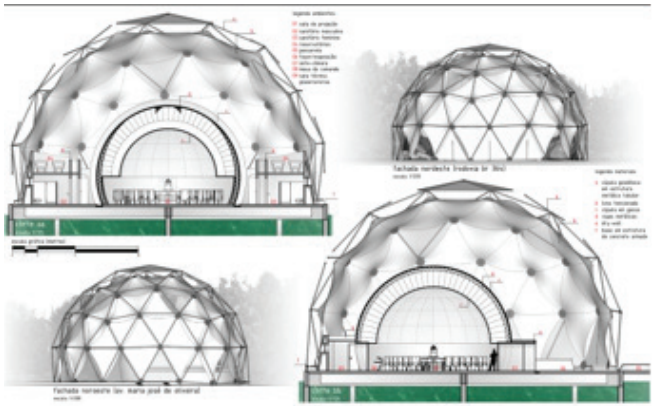
minação natural. Além disto, as propriedades elásticas das superfícies tensionadas tendem a se comportar satisfatoriamente em relação ao desempenho acústico, apresentando pouca reverberação e absorvendo bem os ruídos externos.

Paredes em dry-wall: o fechamento escolhido para as paredes do setor de serviços foi o drywall. Este sistema consiste na edificação de paredes que são mais leves e com espessuras menores que as de alvenaria. São chapas fabricadas industrialmente, aparafusadas em estruturas de perfis de aço galvanizado. Para os ambientes internos, as chapas adotadas são de gesso acartonado, já para os externos, devem ser utilizadas chapas cimentícias, resistentes à ação de ventos e chuvas. A montagem do sistema drywall é fácil, o que reduz o prazo e conseqüentemente os custos da obra. Além disto, há um ganho significativo de área útil, e as paredes têm superfície mais lisa e precisa, facilitando a preparação das paredes para pintura. Da mesma forma que a cúpula geodésica, o ganho com a leveza deste sistema é importante para a racionalização da estrutura e das fundações.

Várias outras peculiaridades do funcionamento do planetário também foram importantes na definição do projeto. A preocupação com o isolamento termo-acústico, a localização dos equipamentos de multimídia, a altura do horizonte da cúpula de projeção, a posição e inclinação das poltronas, o controle da iluminação, enfim, todas estas questões de cunho técnico são indispensáveis para a garantia de um belo espetáculo.







Terceiro Lugar.
Zemel + Chalabi Arquitetos – Eduardo Chalabi, Paula Zemel Pompeu de Toledo, Ricardo Ariza Miyabara e Carolina Laiate.

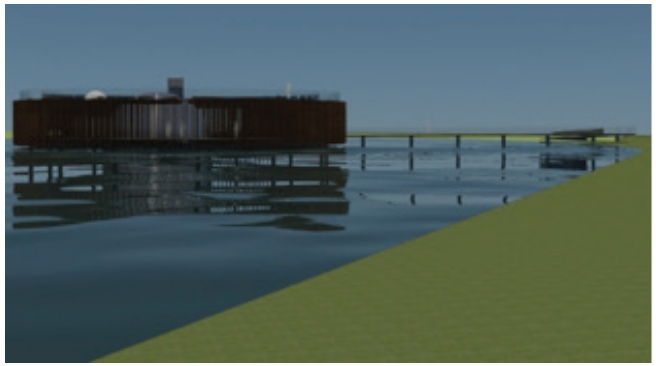
Extrato do Memorial Descritivo.
A partir da premissa do concurso, em instalar o planetário sobre um espelho dágua , nos veio em mente uma imagem muito contundente: uma esfera submergindo da água. Uma idéia um pouco paradoxal no lugar comum nas instalações de um planetário, onde a cúpula da sala de projeções está sempre exposta. Mas com uma situação tão desafiadora e por que não dizer, tentadora, nos arriscamos em fazer algo diferente. Mas como fazer um planetário onde a sala de projeções é uma esfera sobre a água? E o programa de apoio, onde estaria? Com esse desafio a ser perseguido, começamos nossa jornada.
Partimos então da sala de projeções como centro do nosso microcosmo. E como se fossem satélites girando em órbita do nosso pequeno planeta submerso, distribuímos o programa de apoio. A forma da sala já estava previamente dada, uma meia esfera com diâmetro e número de assentos definidos. Partimos então para o tipo de sala que esses dados nos permitiam realizar. Para que se pudesse implantar o programa de apoio sobre a água deveríamos elevar o edifício acima da cota de acesso, assim a melhor forma da sala seria o tipo arena com inclinação de 30°,assim poderíamos ingressar na cota alta e descer até tocar a água. Com isso estabelecemos a cota de piso 1m acima do nível dágua, e a esfera estaria exatamente cortada ao meio, parte dela fora e outra parte dentro d´água. O desafio seguinte seria distribuir o programa de apoio de uma maneira que este interferisse o mínimo possível. Quase como se não tocasse na esfera. Assim nós "afastamos" o edifício de apoio tratando-o de forma diferente. Enquanto a esfera deveria ser totalmente opaca, pelo seu uso específico, o programa que a circundava deveria ser transparente.
Enquanto ela estivesse submersa o edifício de apoio estaria flutuando. Assim em volta da esfera com seus 12 m de diâmetro criamos um edifício com 36m de diâmetro, mas internamente com vãos diferentes, de 3 a 6m, formando então uma elipse, que afastada da esfera cria uma praça interna de água delimitando assim os dois programas distintos.
Com partido definido, distribuímos no "edifício satélite" o programa de apoio. O acesso se faz por uma passarela que parte de uma praça lindeira a Av. Maria José Oliveira, chegando a uma varanda onde de um lado encontra-se o grande salão de espera, exposições e festas e do outro, com uma circulação livre o restante do programa, de um lado a população flutuante do outro a população fixa com seus usos específicos. Esses dois caminhos se encontram em outra varanda, igual e oposta a de acesso, onde se encontra a lanchonete, o foyer, e uma passarela de acesso à sala de projeções. Do lado do programa "fixo" tem-se o acesso à cobertura, tratada aqui como praça de observação astronômica ou apenas uma extensão natural do parque onde o edifício está inserido.
Orientando a passarela de acesso alinhada ao norte passamos a tratar o edifício em si, como um observatório, criando em sua praça de acesso um relógio solar e desenhando o programa como os pontos cardeais.
Assim locamos a entrada no vértice da lagoa, conectando o parque que se desenvolve ao longo da BR-364. Esta orientação também nos permite usufruir os ventos dominantes que vem na direção nordeste, minimizando, portanto, o calor e umidade. Também torna possível abrir as fachadas em grandes panos de vidros protegidos por brises verticais, ganhando luz, sem ganhar calor, minimizando uso do ar condicionado.diminuindo o gasto de energia. Junto a esses sistemas a cobertura elevada em deck de madeira, também contribui ao permitir um sombreamento com ventilação permanente.

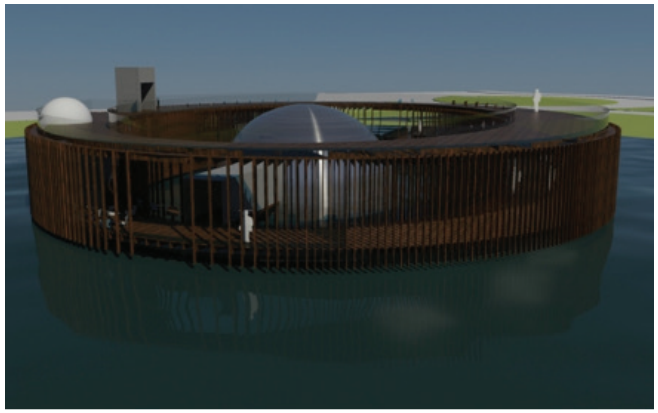
A eco-eficiência do edifício proposto está intimamente ligado ao sistema construtivo projetado, que pretende utilizar mão de obra e matéria prima locais, reduzindo assim o impacto ambiental e custo gerado pelo transporte de materiais, assim como a geração de oportunidade de trabalho para a população local. O sistema consiste em fundação em concreto tipo estaca pré-moldada, pilares em concreto que formam o anel externo ao planetário, e sobre eles, uma viga também em concreto moldado in loco com forma metálica re-aproveitável para execução de toda extensão da viga. Sobre este sistema, vigas de madeira com seção variável na mesma modulação dos brises, também em madeira que funcionam não só para sombreamento, mas aqui tem função de pilares. Sobre as vigas em madeira, piso em compensado, sendo o da cobertura impermeabilizado. Sobre a laje de cobertura, um sistema de deck elevado por onde passam as tubulações de água para o sistema de ar condicionado, de hidráulica e elétrica. O edifício foi projetado para não ter manutenção. As peças de madeira, sempre delgadas, são peças baratas e garantem a facilidade de serem encontradas, e propõe-se a execução de alguns brises extras que podem ser estocados caso haja necessidade de substituição.

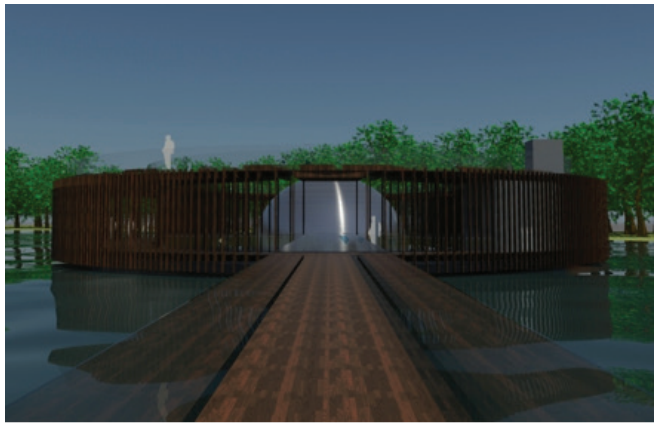
Os sistemas de instalações foram criados a partir da leitura do entorno onde o edifício está inserido. O sistema de ar condicionado proposto, é do tipo água gelada com chiller de condensação a água, utilizando a água disponível na lagoa para resfriamento do sistema. O resfriamento da água da lagoa por sua vez, se faz através de aspersão por chafariz. O chiller localizado sob a platéia, que através de bombeamento leva água para os fan coils localizados nos ambientes que distribuem por dutos e grelhas. Para o telescópio foi previsto também um sistema independente do tipo split sistem. para funcionamento noturno, eventual reserva, e controle de umidade.

A água da lagoa também é usada nas instalações hidráulicas, pois apenas a água potável é consumida da rede pública. O esgoto resultante é tratado em estações de tratamento de esgoto e depois de água localizadas sob a platéia, é re-aproveitada para o reservatório de água não potável, para alimentação das torneiras de jardim e de lavagem e descargas sanitárias. As águas da chuva recolhidas, voltam à lagoa, e passam por sistema composto por filtro de areia e dosador de cloro, reabastecendo o reservatório de água não potável. A água excedente já tratada, é jogada para a sarjeta.

O paisagismo conta sobretudo com o plantio de árvores nativas tais como o Buriti, Açaí, Araçairana, entre outras, e a criação de massas de Igarapés, Vitórias Régias e Bananas D´água no intuito de engrandecer a paisagem ,mas também funcionando como filtro para a lagoa. O passeio que acompanha a paisagem construída revela a passagem do tempo e a maneira como nós nos relacionamos com o ambiente que está a nossa volta . Nesse pequeno microcosmo encontramos a mata virgem , o parque, e agora um edifício implantado sobre uma lagoa artificial que re-conecta todos os sistemas do qual fazemos parte, estética e ambientalmente.



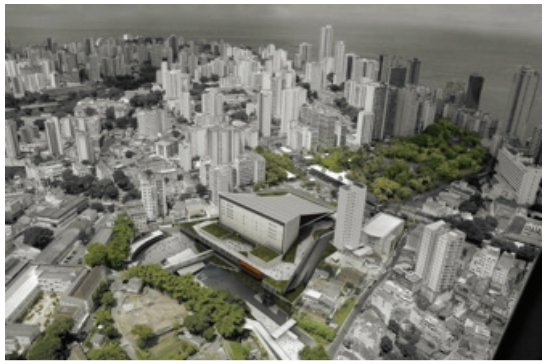


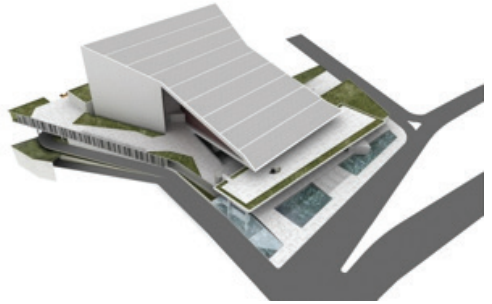


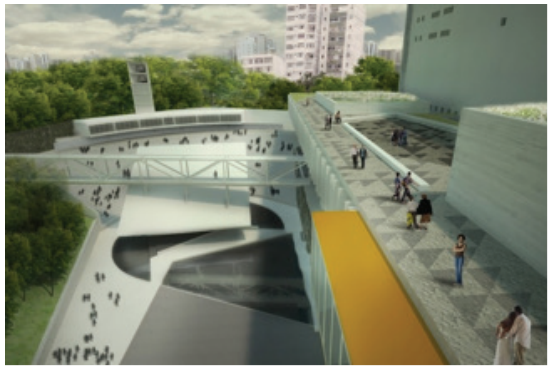
127. Concurso Nacional de Anteprojetos de Arquitetura e Complementares para a Requalificação e Ampliação do Complexo Teatro Castro Alves, 2010

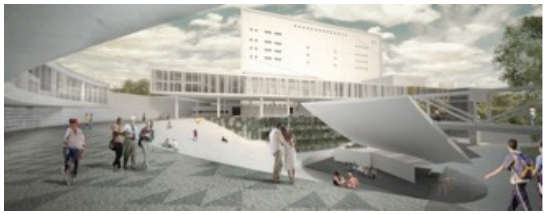
BA * Informações extraídas da revista au nº 191, de fevereiro de 2010, página 14; revista projeto design nº 361, de março de 2010, páginas 32/35, e de:
Complexo Teatro Castro Alves. Concurso Público Nacional. Projetos, São Paulo, 10.110, Vitruvius, fev 2010 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.110/3580>.
Coordenador do concurso: arquiteto Nivaldo Andrade.
Comissão julgadora: arquitetos Jorge Moscato, José Fernando Marinho Minho, Luiz Manuel do Eirado Amorim, Naia Alban Suarez e Vinícius Hernandes de Andrade.
Nº de propostas analisadas: 116.

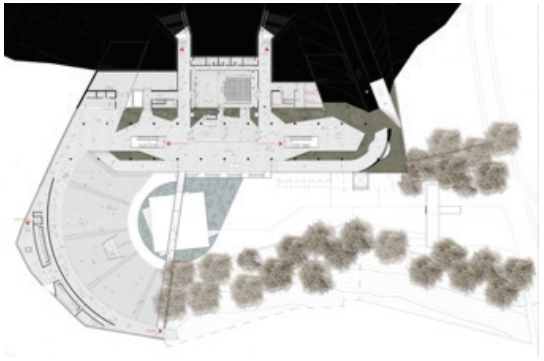
Primeiro Lugar. **SP**
Guilherme Lemke Motta, Lucas Fehr, Mario Figueroa, Carlos Eduardo Garcia e Marcus Vinícius Damon.
Colaboradores.
Arquitetos Luciana Brasil, Naiara Hirota e Vicente Deeke Boguszewiski; estagiários Amanda Renz, Mário do Val, Juliana Baldocchi, Kalina Juzwiak, Luisa Monserrat, Renata Santoniero, Tiago Collet.
Cálculo estrutural: Engenheiro Ricardo Henrique Dias.
Acústica: Arquiteto José Ovídio Peres Ramos.
Cenografia: Arquiteta Laura Cardieri.
Orçamento: Engenheiro Nelson Faria.

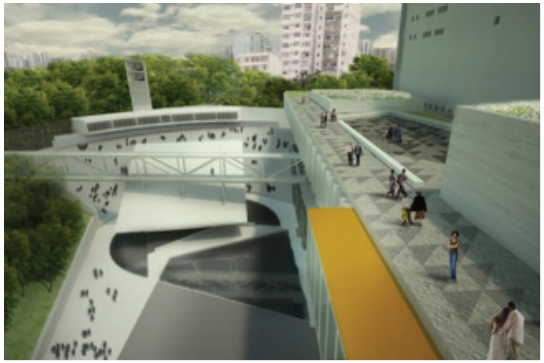
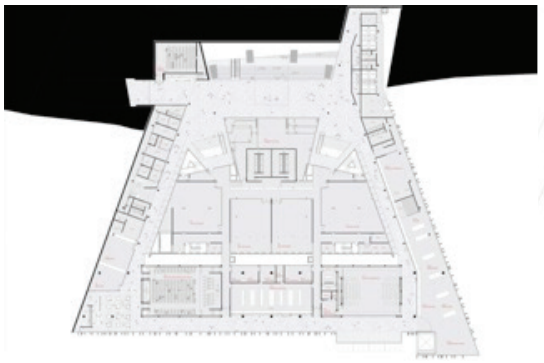
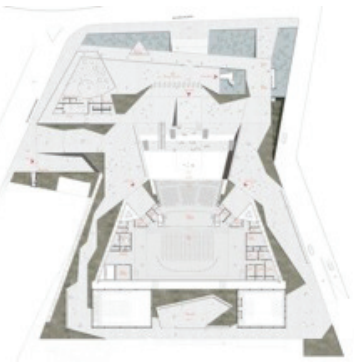






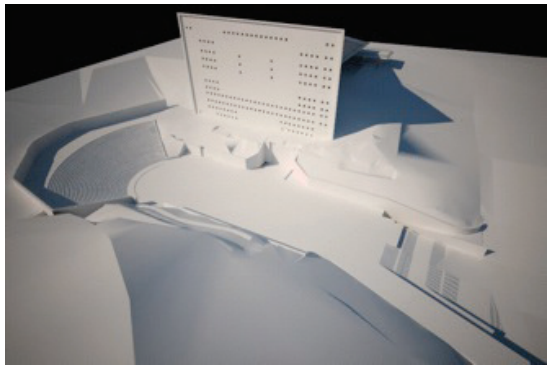


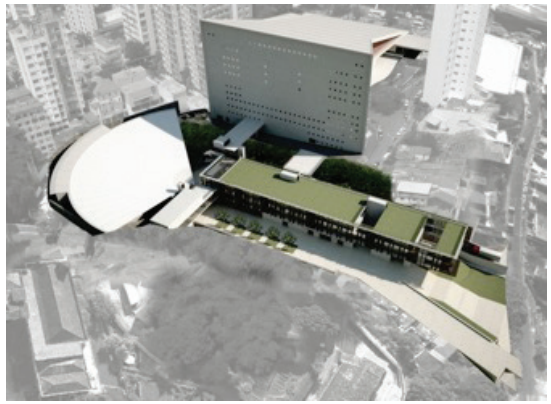


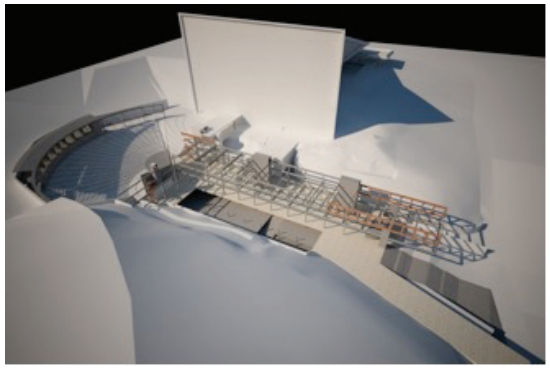




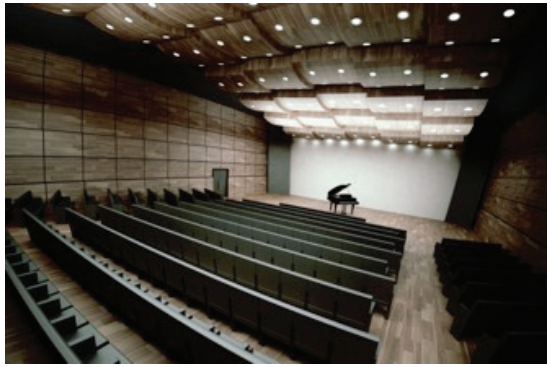
Segundo Lugar. **PR**
Emerson José Vidigal, Eron Danilo Costin, Rodrigo V. Martins e Dario Corrêa Durce.

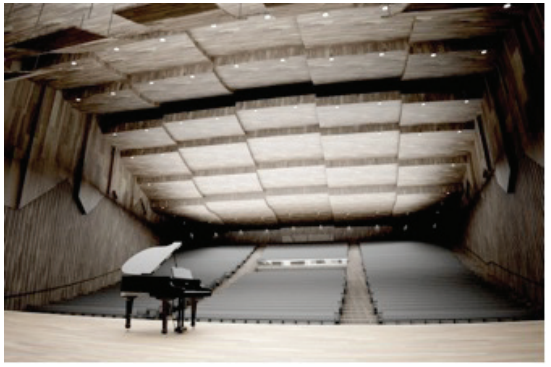
Colaboradores
Humberto Carta e João Gabriel Cordeiro.
Acústica: Físico Geraldo T. Dias Cavalcante.

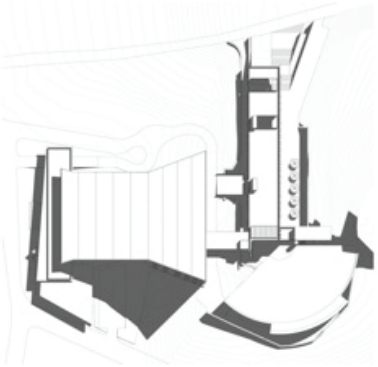


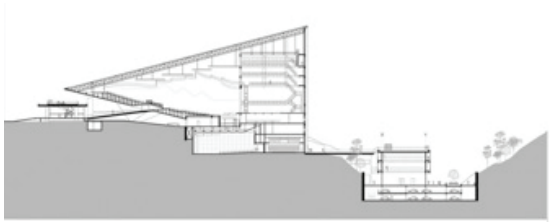


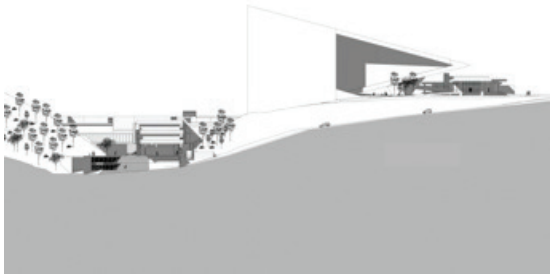


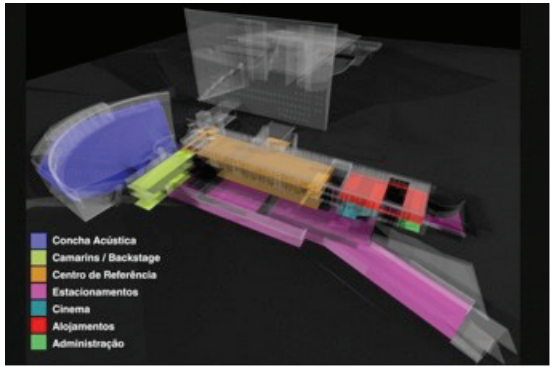








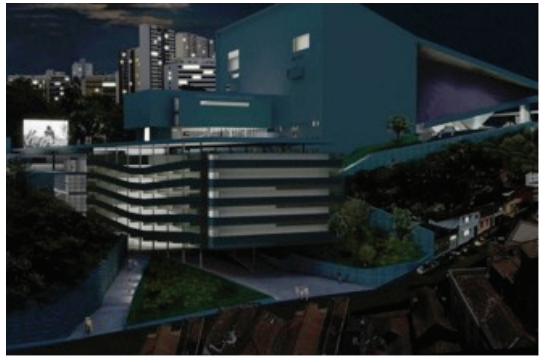


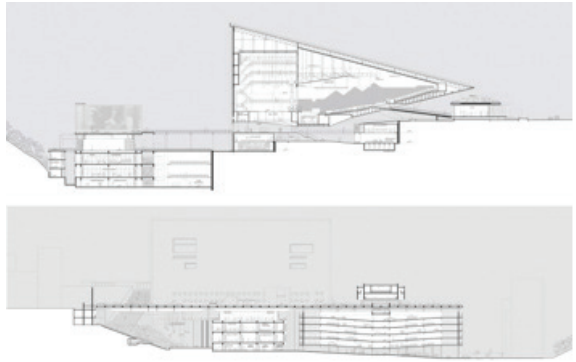


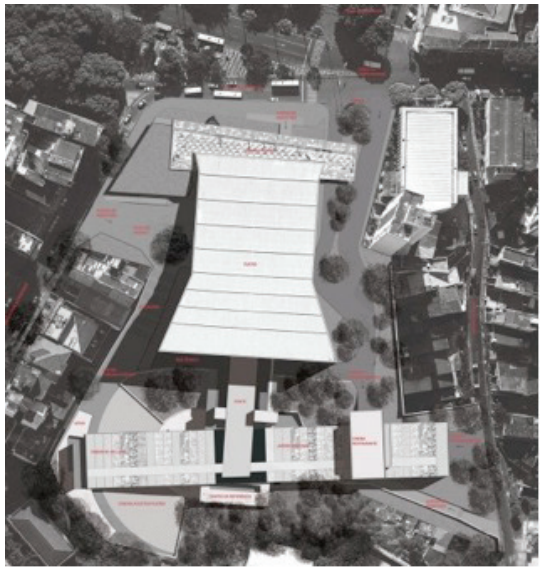
Terceiro Lugar. **SP**
César Shundi Iwamizu, Anderson Freitas, Acácia Furuya, Pedro Armando de Barros, Anita Rodrigues Freire, Carlos Augusto Ferrata, Elisa Sayaka Ito, Gleuson Pinheiro Silva, Júlio Cecchini, Luan Carone Martinelli, Pedro Ivo Freire e Mário Tavares Moura Filho.

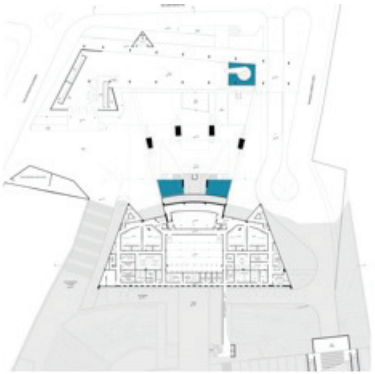
Colaboradores.
Arquitetos Bruno Machado Layus, Cristina Vieira Machado, Oliver Paes de Barros De Luccia e Yuri de Oliveira; estagiários Gabriel Esteves Ribeiro, Júlia Borges Alves, Júlia Pinheiro Ribeiro e Renata Gaia.

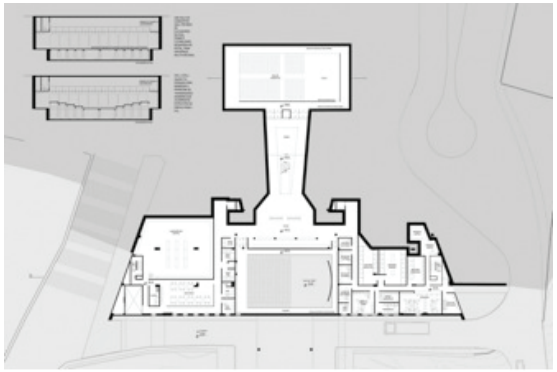
Consultores.
Engenheiro Vaico Oscar Preto Filho (orçamentos)
Arquiteto Ismael Sole (acústica e cenotecnia).

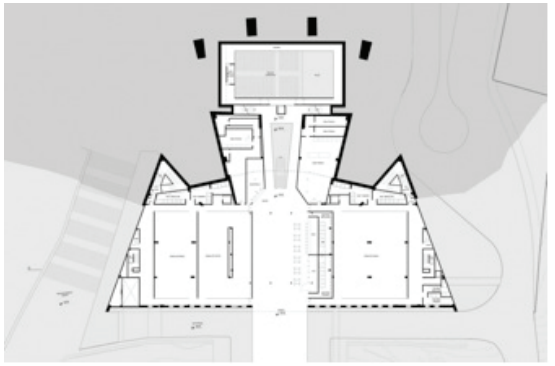


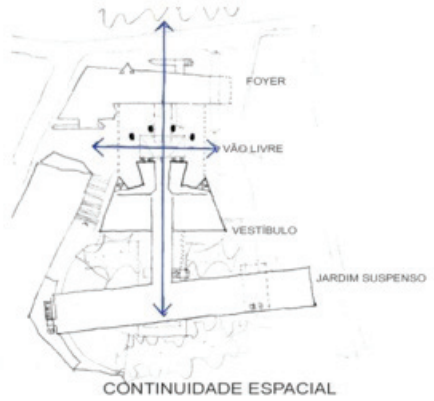




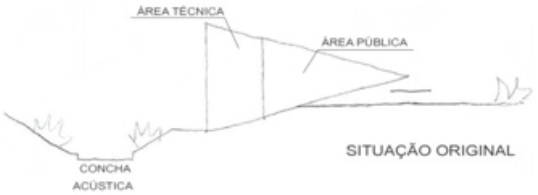








CONTINUIDADE ESPACIAL

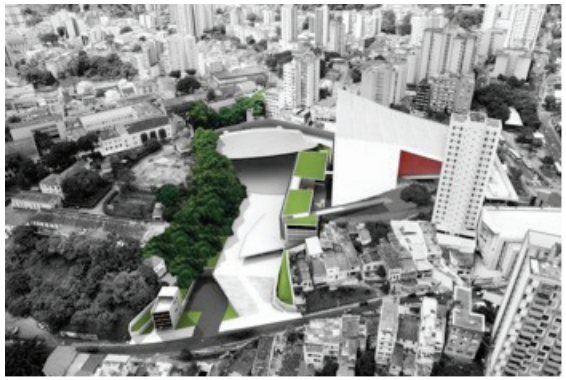


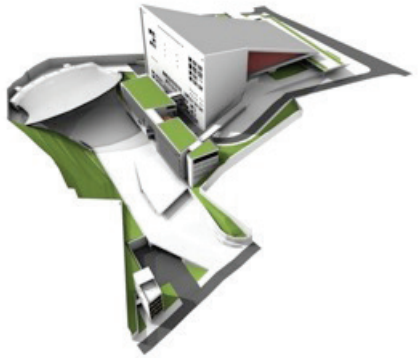
SITUAÇÃO ORIGINAL

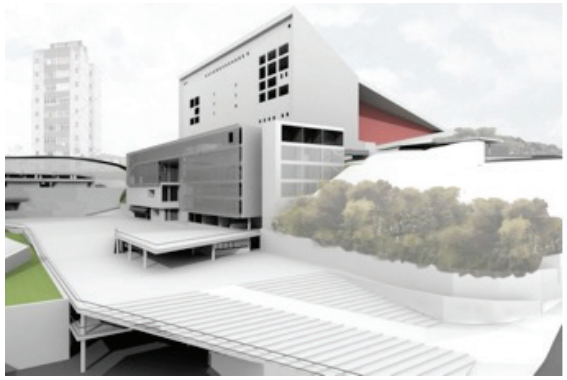
CIRCULAÇÃO PÚBLICA PROPOSTA

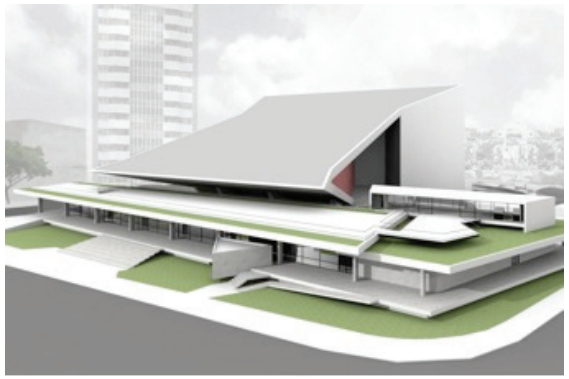
Quarto Lugar. **SP**
Pablo Emilio Hereñú, Eduardo Ferroni, José Paulo Gouveia e Fernanda M. Palmier.

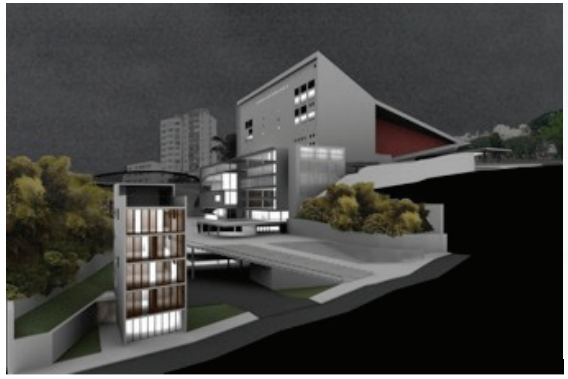
Colaboradores.
Bruno Nicoliello, Carolina Sacconi, Carolina Yamate, Felipe Chodin e Renan Kadomoto.
Acústica e conforto ambiental: Luis Carlos Chicherchio.
Orçamentos: Mauro Zaidan.
Estruturas: Heloisa Maringone.

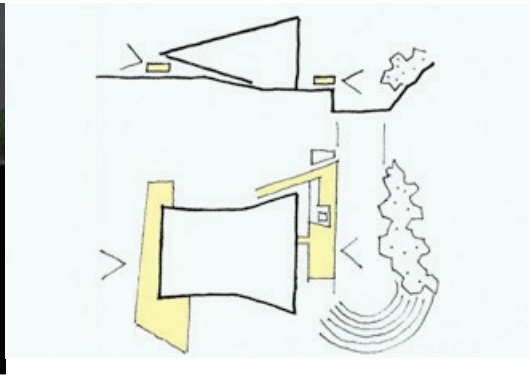


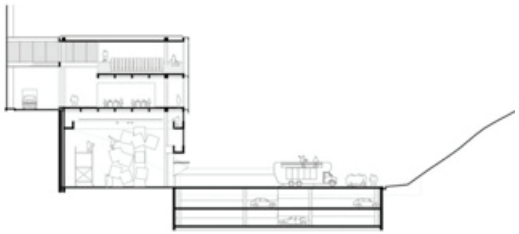


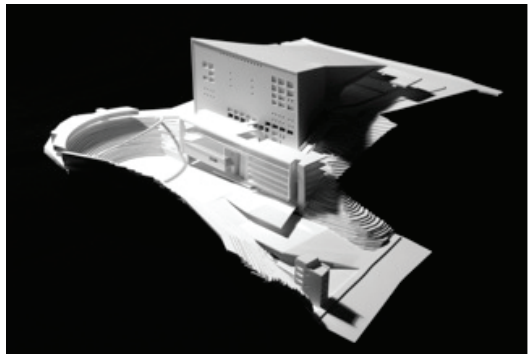


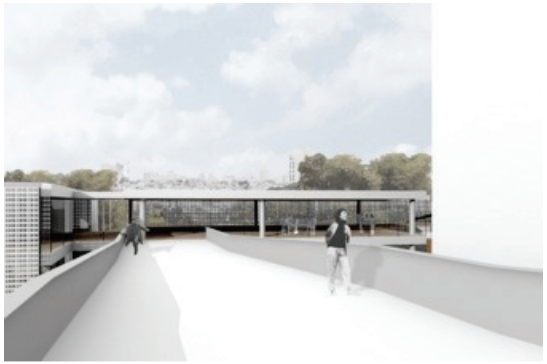


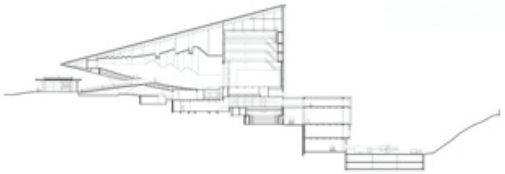


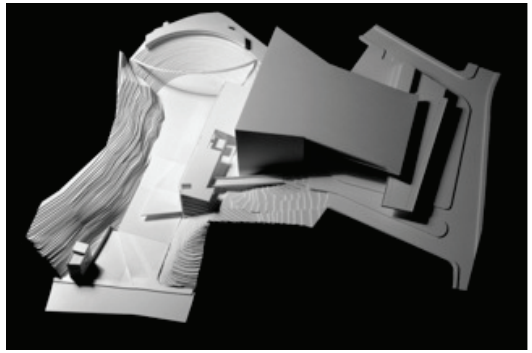


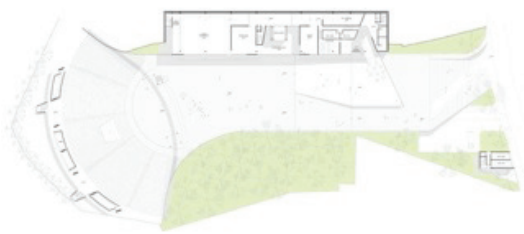


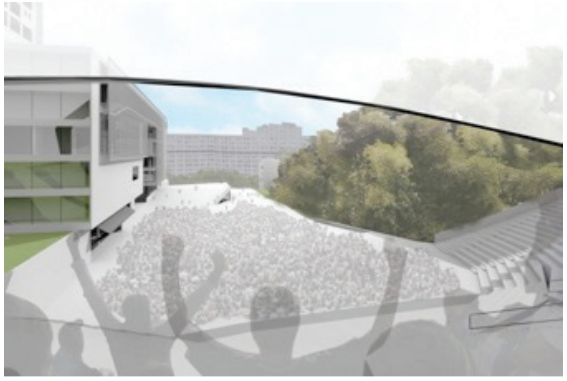


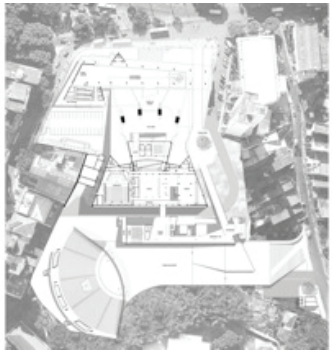






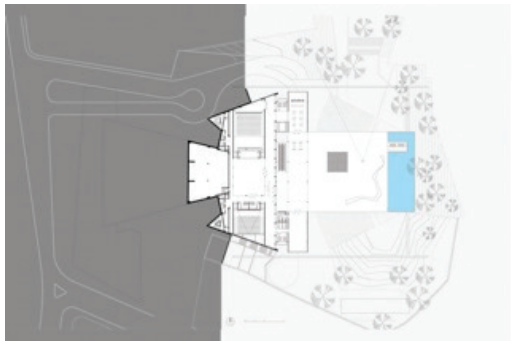


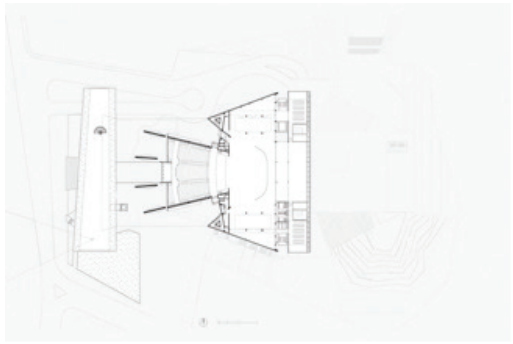


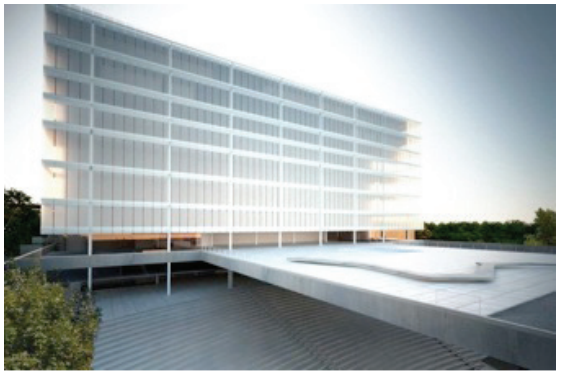


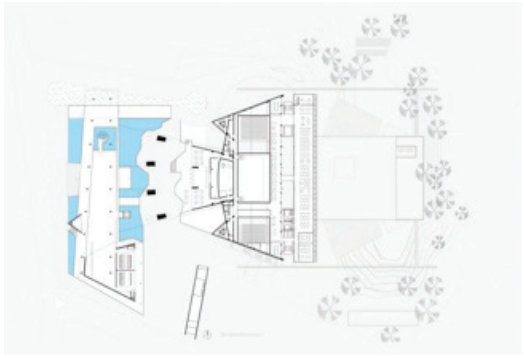
Quinto Lugar. **SP**
Álvaro Puntoni, Luciano Margotto Soares, Jonathan Davies, João Sodré, Luís Cláudio Marques Dias e Flávio Castro.

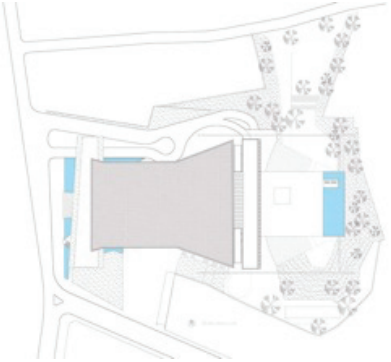
Colaboradores.
André Nunes, Júlia Caio e Fabricius Mastroantonio.
Estrutura: Engenheiro Jorge Zaven Kurkdjian.
Orçamento: Engenheiro Mauro Zaidan.

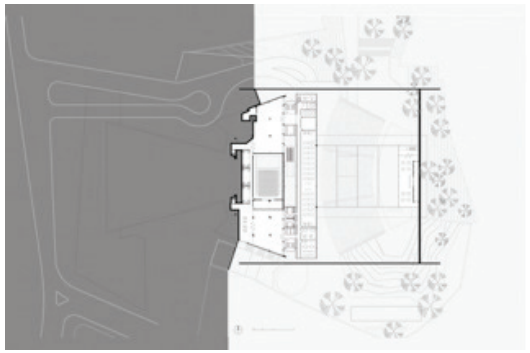


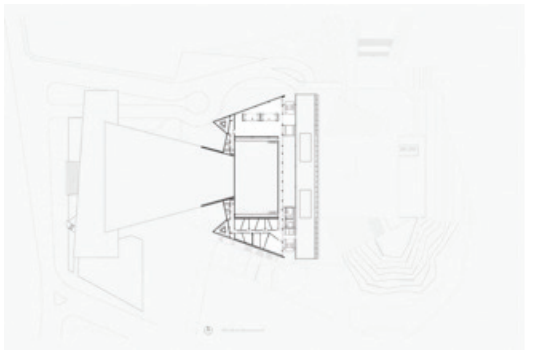


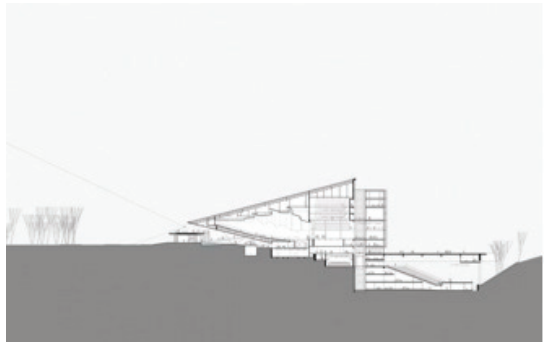


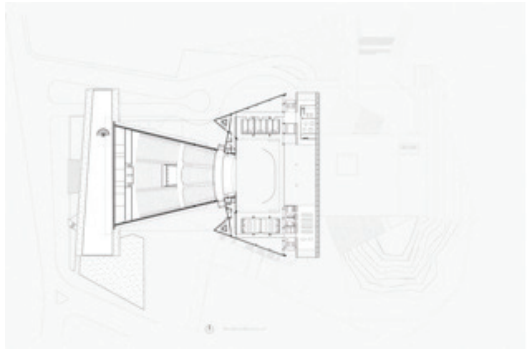


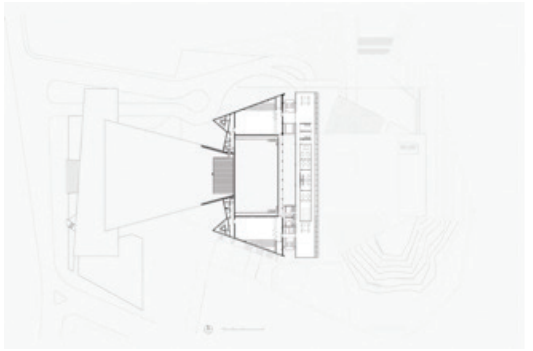


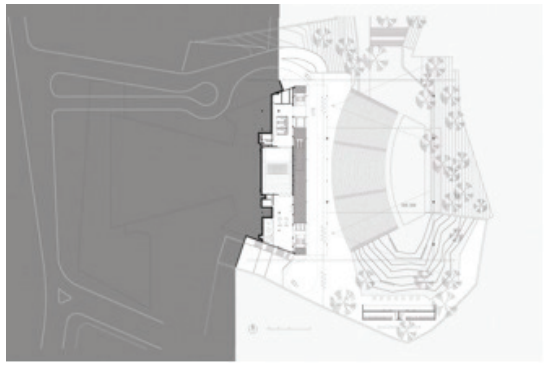


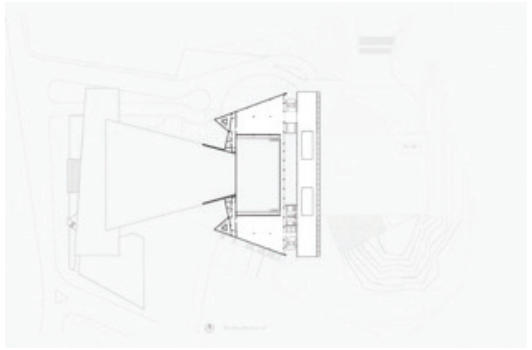


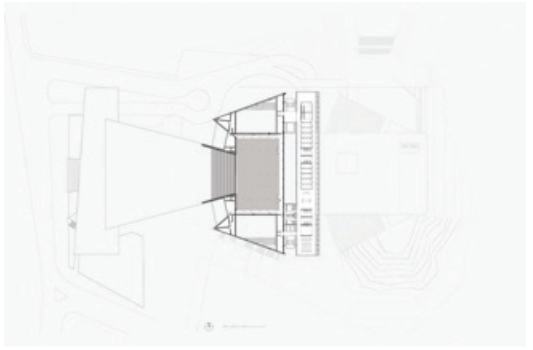


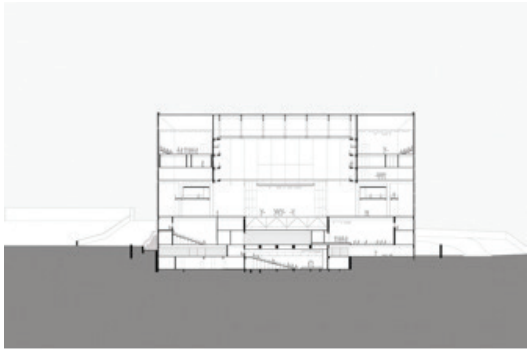


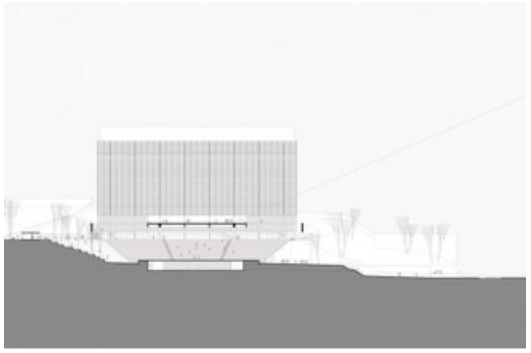


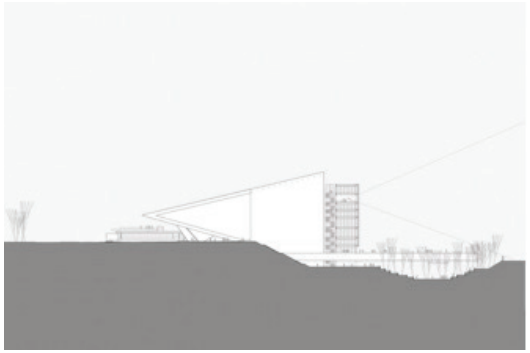


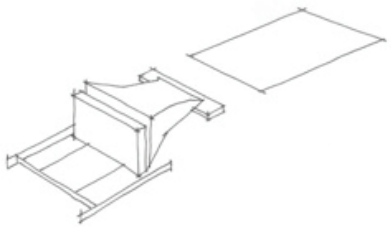












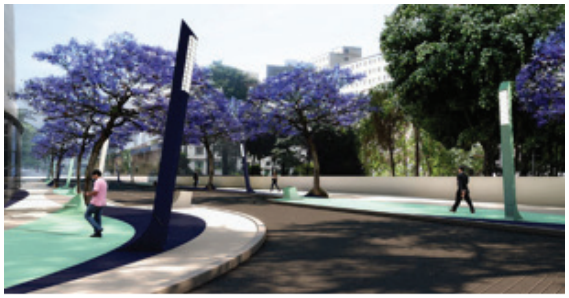
128. Revitalização da Rua Frei Caneca, 2010

SP * Informações e imagens extraídas da revista au nº 193, de abril 2010, página 10; de: http://www.piniweb.com.br/construcao/urbanismo/fmc-arquitetura-ganha-concurso-para-revitalizacao-da-rua-frei-caneca-164535-1.asp e de: http://estudiocasa.wordpress.com/2010/04/. Promotora: Associação GLS Casarão Brasil. Coordenador do concurso: arquiteto Victor Chinaglia. Organização: IAB/SP.

Primeiro Lugar.
Ferrés, Milani & Campanhã Arquitetura [SP] + Fondarius Arquitectura [Espanha] Conrado José García Ferres, Alessandra Faraone, Christian Baiocco, Frederico Calabrese, Juan Manuel Aliseris, Roberto Campanhã, Santiago Aliseris, Thaís Milani, e Yoel Karaso.

Segundo Lugar. **SP**
Marco Forti, Bruno Layus, Neili Farias e Ursula Troncoso.

Menção Honrosa.
Stetson Lareu, Joaquín Torres e Rafel Llamazares, Elisangela Canto, Luciana Marques, Javier Charro Martinez e Martin Toimil Mato.



Menção Honrosa.
Vitor Amaral Lotufo.

129. Concurso Público Nacional de Arquitetura para Novas Tipologias de Habitação de Interesse Social Sustentáveis - Habitação para todos, 2010

SP * Informações extraídas da revista au n° 193, de abril de 2010, página 14, informações e imagens extraídas de: http://www.iabsp.org.br/concurso.asp?ID=128 e de: http://www.iabsp.org.br/ata_cdhu.pdf.
Promotora: Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo – CDHU.
Organização: IAB/SP.
Comissão Julgadora: arquitetos Hector Viglieca (IAB/SP), Cesar Dorfman (IAB/RS), Celso Sampaio (IAB/SP) Berthelina Alves Costa (IAB/ SP), substituindo o arq. Nelson Solano Arq. Moysés Aldo do Nascimento (CDHU), Fabio Arantes Aquino Leme (CDHU), Paulo Lisboa (Conselho Brasileiro da Construção Sustentável – CBCS).
N° de propostas apresentadas: 61.
Grupo 1: Casas térreas.

Primeiro Lugar. **SP**
Autores: Gustavo dos Santos Correa Tenca, Inácio Cardona, Giuliano Augusto Pelaio e Érica Christina Rodrigues Souza.
Equipe: Saulo Feliciano Campinas.

Segundo Lugar. **SP**
Autor: Adriana Blay Levisky

Coordenadores.
José Eduardo Borba, Cristiano Aprigliano e Renata Gomes.

Consultores.
Cesar Pereira Lopes, Paulo Vinícius Jubilut.
Equipe: Lilian Braga, Raquel Abdian, Tatiana Antonelli, Vivian Hori, Reinaldo Ramos Queiroz, Caio Belleza, Daniel Maekawa, Ligia Gonçalves e Amanda Cassone.

Menção Honrosa. **SP**
Autores: Evandro Fiorin, Fernando Sérgio Okimoto, Carlos Eduardo Soares de Sousa, Hiwersen Angelo Gnocchi Godoy, Marina Mello Vasconcellos, Paula Aparecida Santini de Almeida, Suellen Ferreira da Costa, Victor Martins de Aguiar.
Coordenador.
Evandro Fiorin e Fernando Sérgio Okimoto.
Equipe: (Curso de Arquiteturas e Urbanismo, UNESP – Presidente Prudente-SP) Prof. Dr. Evandro Fiorin, Prof. Dr. Fernando Sérgio Okimoto, Carlos Eduardo Soares de Sousa, Hiwersen Angelo Godoy e Victor Martins de Aguiar.
Presidente Prudente.

Grupo 2: Casas Escalonadas.

Primeiro Lugar. **SP**
Autores: Augusto Aneas, Fernão Morato e Guilherme Gambier Ortenblad
Consultores: Mauro Zaidan e Werner Sobek.

Segundo Lugar. **RJ**
Autores: Maria Stella Boechat Cordeiro, Peter Malaga e Martin Lukac.

Menção Honrosa. **SP**
Autores: Diego Brentegani Barbosa, Rafael Novais Passarelli e Thiago Saburo Inoue.

Menção Honrosa. **RS**
Autores: Cássio Orlandi Sauer, Elisa Toschi Martins e Patrícia Milano. Consultores. Juliano De David e Michael Moreira.

Grupo 3: Sobrado.

Primeiro Lugar. **PR**
Autor: Carlos Cesar Arcos Ettin.
Coordenadores: José Maria de Lapuerta Montoya e Paloma Campo Ruano
Equipe: Fernando Botton, Alberto Garcia Jiménez, Beatriz Martines González, Guilhermo Sicre, Jorge Romera Herrero, Luis Moranta Sastre, Magdalena Sakowicz, Marta Renom Carbonel, Elena Tejeiro Medina e Rodrigo Rieiro Diaz Jeremy Rey.

Segundo Lugar. **SP**
Autores: Carolina Neuding Afif Domingos, Kelly Lorenzetti Tiroli, Leonardo Nakaoka Nakandakari e Vanessa Cassettare.
Coordenador: Leonardo Nakaoka Nakandakari
Consultores: Accacio Gomes de Mello Jr e Fernando Ruzene
Equipe: Joan Font e Nádia Manssur

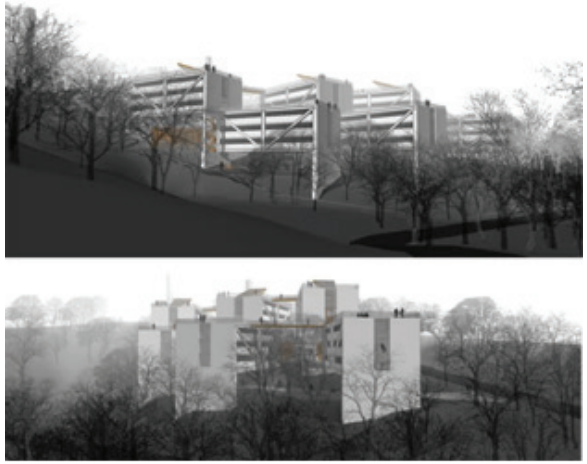
Menção Honrosa. **SP**
Autores: Lilian Martins, Ana Lucia Rodrigues e Debora Utiyama.

Grupo 4: Edifícios de 3 pavimentos.

Primeiro Lugar. **SP**
Autores: Monica Drucker e Ruben Otero.
Consultor: Pedro Teleki
Equipe: Ignacio Errandonea, Victor Minghini, Roni Ebina, Federico López Ortega, rebeca Swann e Stefanni Paulla.

Segundo Lugar. **SP**
Autores: Pascoal Mario Costa Guglielmi, Pedro Ribeiro Guglielmi e Eugenio Amodio Conte.
Consultores: Marcia Mikai Junqueira Oliveira, Luciana Schwandner Ferreira, Caio Frascino Cassaro, Lucelino C. Laranjeira e Eduardo Ronchetti Castro.
Equipe: Leticia Ribeiro Guglielmi e Gabriel César e Santos.

Menção Honrosa. **SP**
Autora: Anne Marie Sumner
Coordenadores: Jorge Felix, Renato Sordi e André Aaltonen.
Consultores: Pedro Telecki, Roberto Inaba, Humberto Bellei e Valdir Pignatta.
Equipe: Denise Xavier e Luciana Flores Martins.

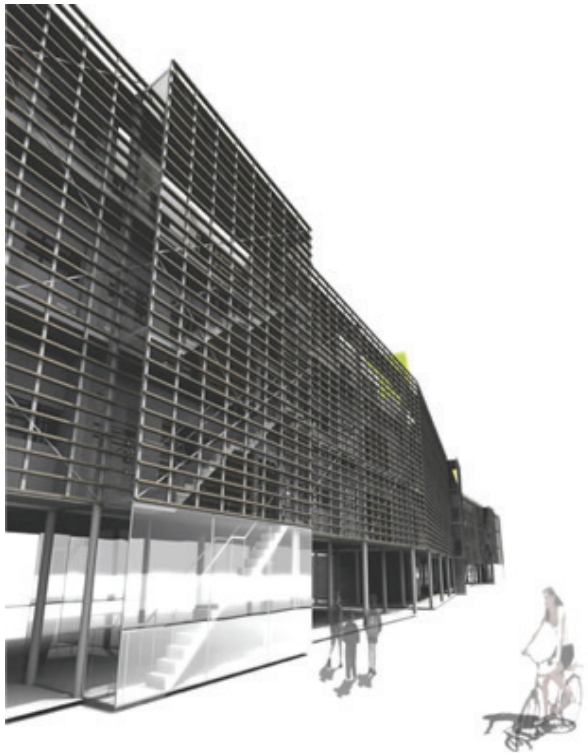


Menção Honrosa. **DF**
Autores: Paulo Marcos Paiva de Oliveira.
Consultores: Marcelo Bontempo de Oliveira, Cristiane Guinâncio, Janis Cleiton Alves de Oliveira, Marcio Albuquerque Buson e Luis Pedro de Melo Cesar.
Equipe: Luiz Eduardo Sarmento Araújo, Mariana Roberti Bomtempo e Thais Nara Duarte Castro.

Grupo 5: Edifícios de 4 pavimentos.

Primeiro Lugar. **SP**
Autores: Gregory Bousquet, Carolina Bueno, Olivier Raffaëlli e Guillaume Sibaud.
Equipe: Aline D'Avola, Pauline Beaumont, Thiago Bicas, Carolina La Terza, Paula Saad e Bruno Simões.
Consultores.
Sustentabilidade: Inovatech Engenharia.
Concreto Pré-Fabricado: Premodisa Construção Pré-Fabricada.
Orçamento: Décio Fleury.
Vidro: Cebrace Cristal Plano et Isover.

Segundo Lugar. **RS**
Autora: Letícia Pezzin Fiebig
Equipe: Sabrina da Rosa
Machry e Sebastián Joaquín Rial Rigo
Erechim .



Menção Honrosa. **SP**
Autores: Fabricia Zulin, Renata Fragoso Coradin e Carla Andrade da Silva.
Equipe: Vivian Cuzziol
São Bernardo do Campo.

Grupo 6: Edifícios de 6 e 7 pavimentos.

Primeiro Lugar. **SP**
Autores: Lucas Fehr, Mario Figueroa e Daniel Bonilha.

Consultores.
Nicolás Parra, Ricardo Dias e Mauro Zaidan.
Equipe: Mario do Val, María Paula González, Felipe Gomez, Guillermo Barahona, Mauricio Mendez, Jorge Paparoni, Juan Felipe Herrera, Sebastian Chica, kirsti Oygarden, Santiago Ramos e Luciana Brasil.

Segundo Lugar. **SP**
Autor: Alter Smith, Sylvain Gasté, Romain Rousseau e Franck Biron.

Consultores.
Saint-Gobain França, Triptyque Architecture.

Menção Honrosa. **RJ**
Autores: José Carlos Franco Corrêa.
Consultor: Leonardo Perazzo.
Equipe: Angela Lourenço, Cesar Jordão, Christiane Duarte Teixeira, Clarissa Fontes Paes, Danielli Carrilho, Hervé Logéat, Jackeline Garcia, Lina Motta Corrêa e Olivia Marra.

Menção Honrosa. SP
Autor: Yuri Vital.
Consultora: Stamatia Koulioumba.

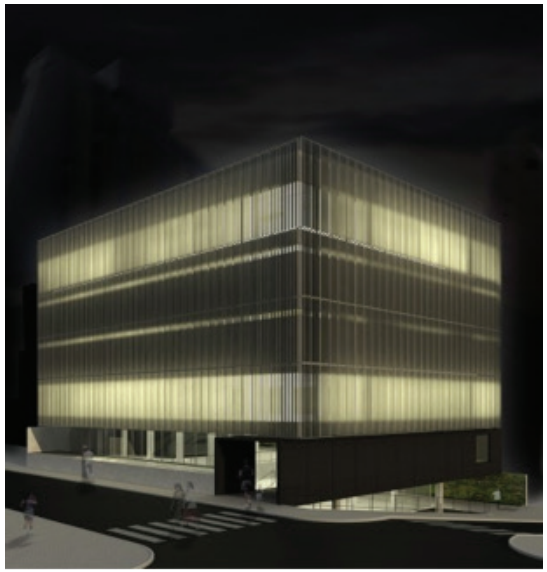
Equipe: estagiários Daniel Braz, Gustavo Duarte, Kleiton Maximus e Tatiana Diana.

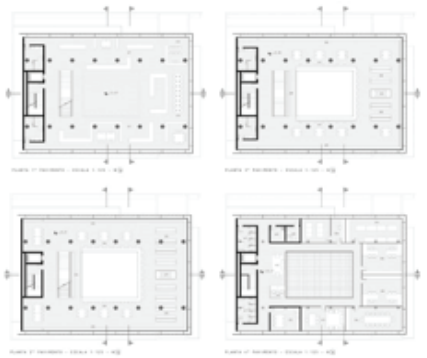
130. Concurso Nacional de Arquitetura Biblioteca Pública de Santa Catarina, 2010

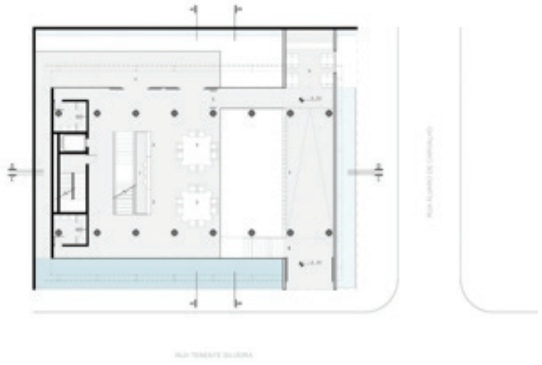
SC * Informações extraídas da revista au nº 194, de maio de 2010, página 11; revista projeto design nº 363, de maio de 2010, página 24, e de:
Concurso Nacional de Arquitetura Biblioteca Pública de Santa Catarina. Projetos, São Paulo, 10.116, Vitruvius, ago 2010 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.116/3679>.
Promotora: Fundação Catarinense de Cultura.
Organização: IAB/SC.
Coordenador do Concurso: Arq. Sergio Oliva.
Comissão Julgadora: Arq. Simone Harger, Arq Esterzilda Berenstein de Azevedo, Profª Delsi Fries Davok, Arq. João Edmundo Bohn Neto e Arq. Oscar Muller.
Nº de propostas analisadas: 36.

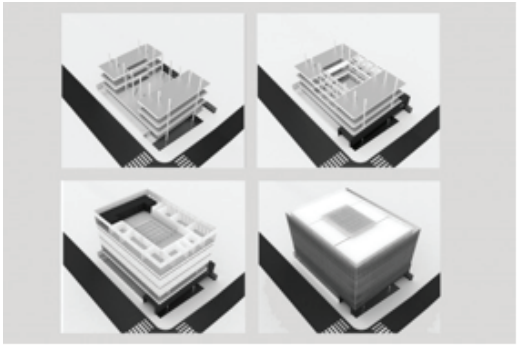
Primeiro Lugar. **SP**
Autores: Bruno Conde, Filipe Gebrim Doria, Filipe Lima Romeiro, Lucas Bittar.

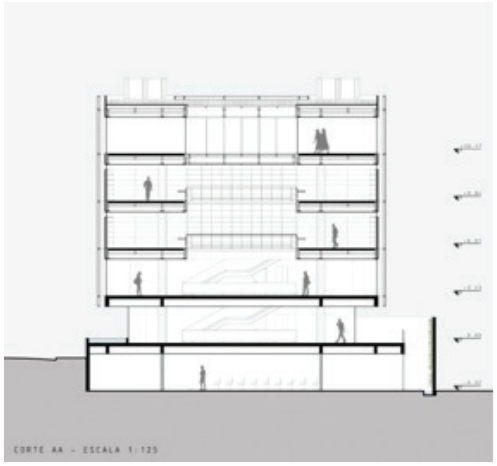
Consultores.
Estrutura: ZPM Engenharia.

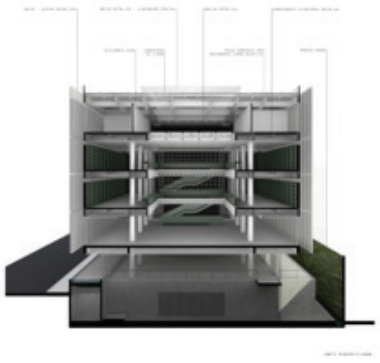


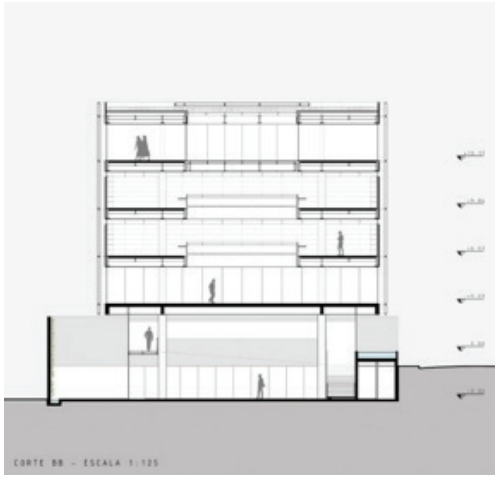


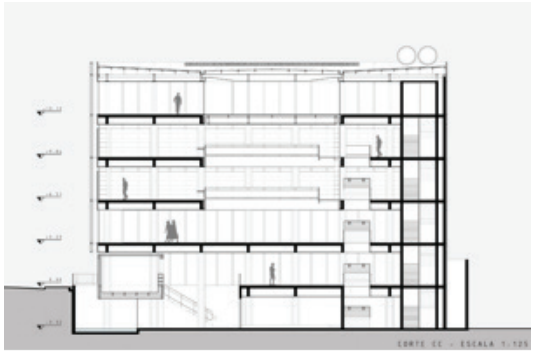








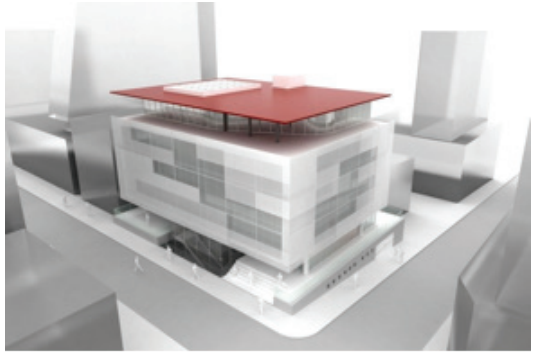


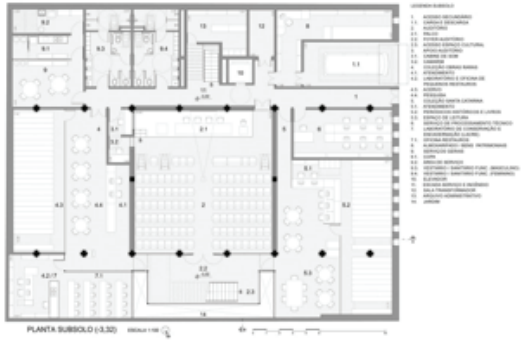


Segundo Lugar. **SP**
Autor: João Paulo Payar, Matheus M.R. Alves, Rafael Gazale Brych, Ricardo Felipe Gonçalves.

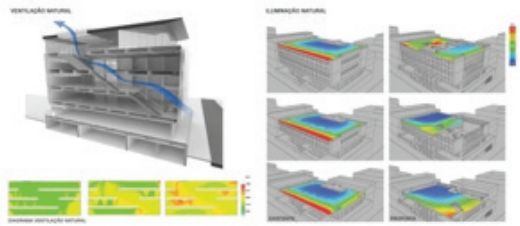
Colaboradores
Alexandre Hepner.

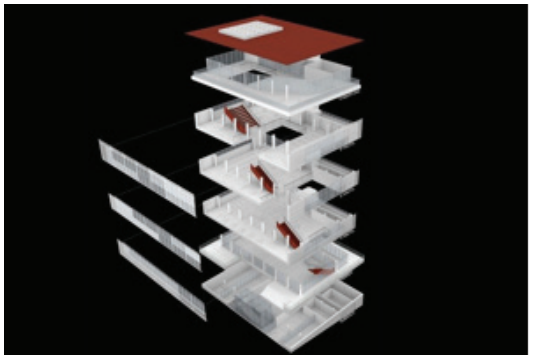
Consultores
Estrutura: Yopanan Rebello (YCON).
Design Ambiental: Ricardo Messano.

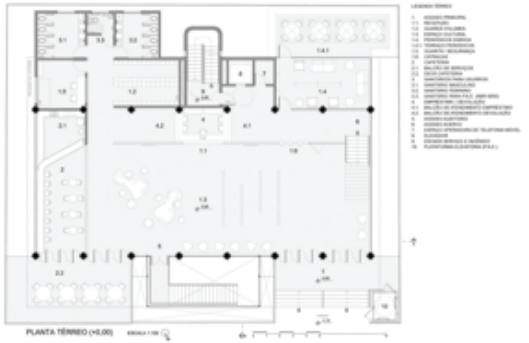




TERRAÇO / LEITURA / DIRETORIA
BIBLIOTECA
CAFETERIA / ÁREA CULTURAL
AUDITÓRIO / ÁREAS TÉCNICAS / PESQUISA E MEMÓRIA



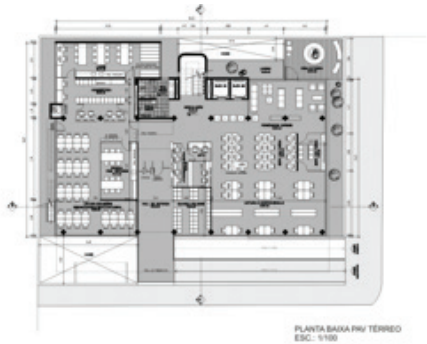


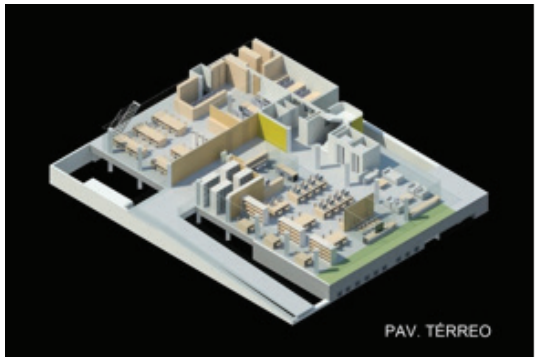


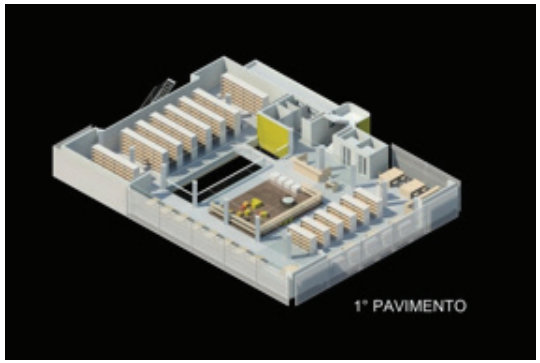
Terceiro Lugar. **BA**
Autor: Akemi Tahara, Mauricio Coelho Lins e Andrei Miler Menezes Beramendi.

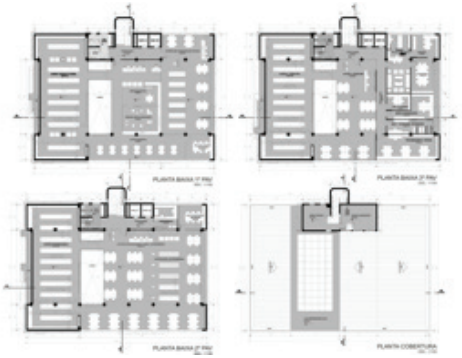
Colaboradores.
Quantitativo e Orçamento: arq. Iala Santana Caires e eng. Paulo Beltrão Junior.
Desenvolvimento de Projeto e Representação Gráfica: estagiária Clara Maria Matos Soledade.

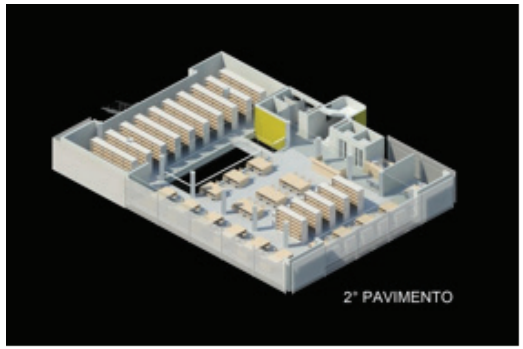
Consultores.
Acústica: arq. Debora Miranda Barreto.
Estrutura: eng. Iuri Andrade Hamaji.
Eletronica e Telecomunicações: eng Lucas Ferreira Santiago.
Lógica: técnico Augusto Barros.

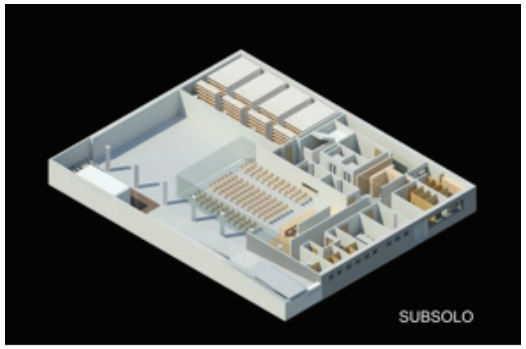


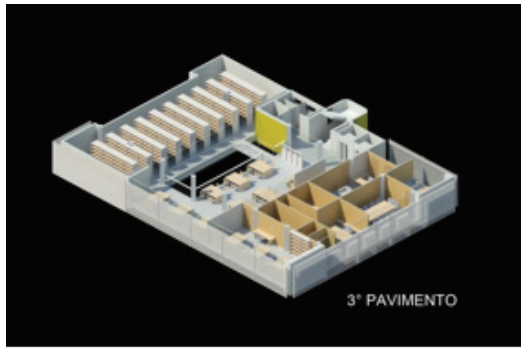


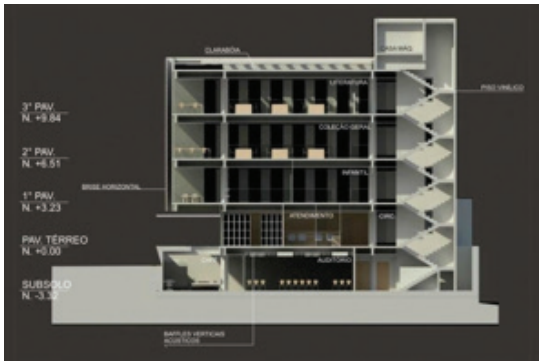


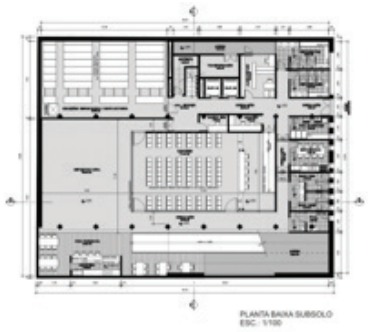


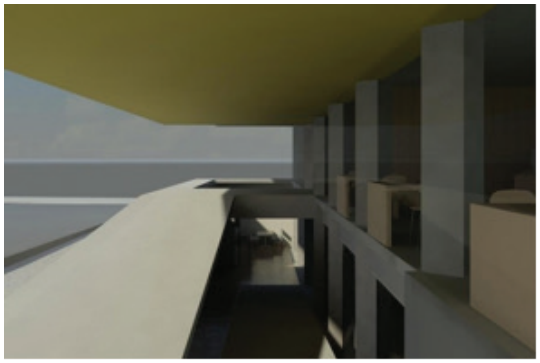

2° PAVIMENTO


SUBSOLO


3° PAVIMENTO


3° PAV.
N. +9.84
2° PAV.
N. +6.51
1° PAV.
N. +3.23
PAV. TÉRREO
N. +0.00
SUBSOLO

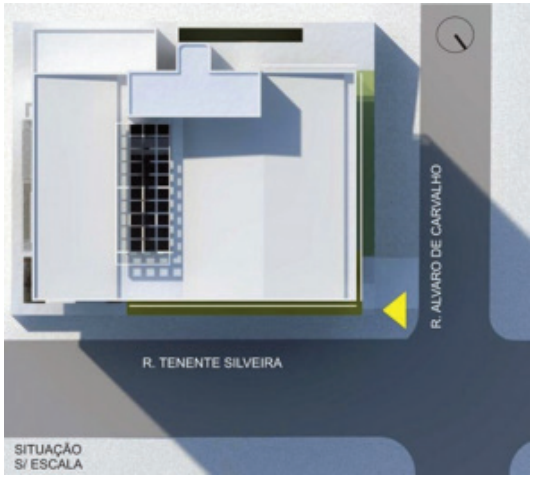

PLANTA BAIXA SUBSOLO
ESC.: 1/100

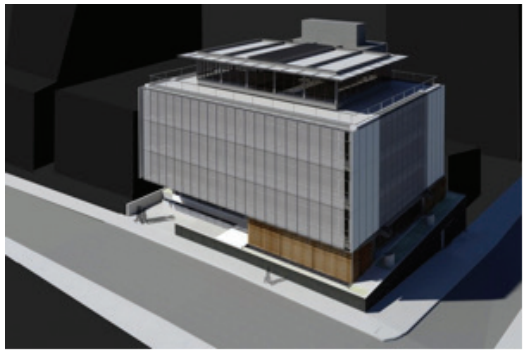


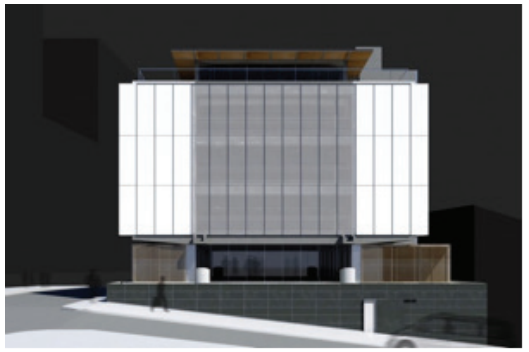
Quarto Lugar. **SC**
Autor: Marcos Alexandre Jobim e Silvana Carlevaro Fedele Jobim.

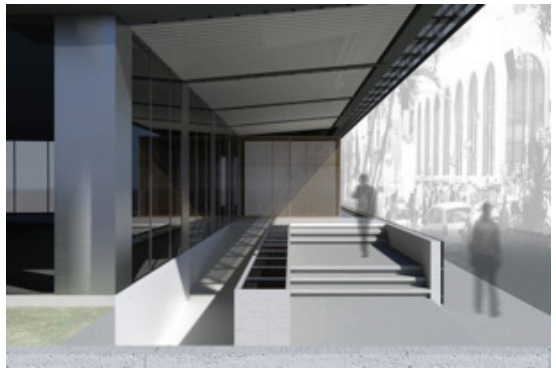
Colaboradores.
Estagiárias Mariana Hass, Talita Anelize Broering, Vitor de Luca Zanatta.

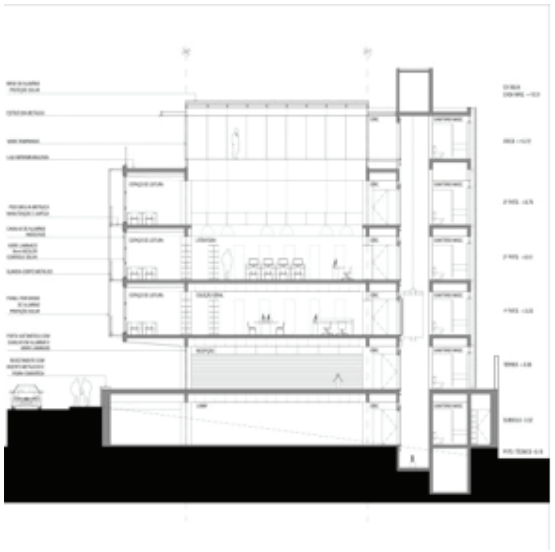
Consultores.
Estrutura e Projeto Preventivo: engenharia Grande Sul.
Climatização: eng. Saulo de Noronha.



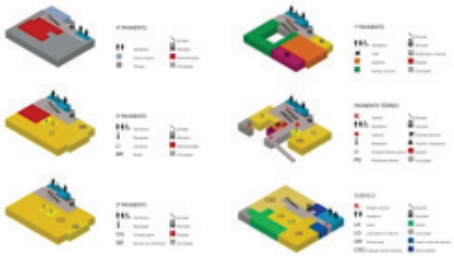


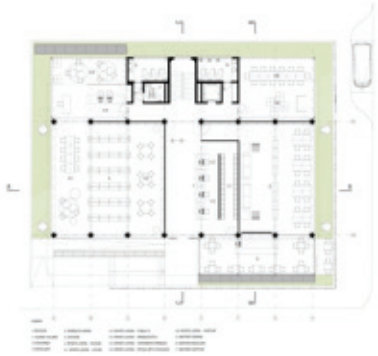


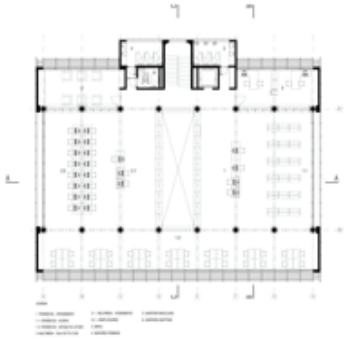


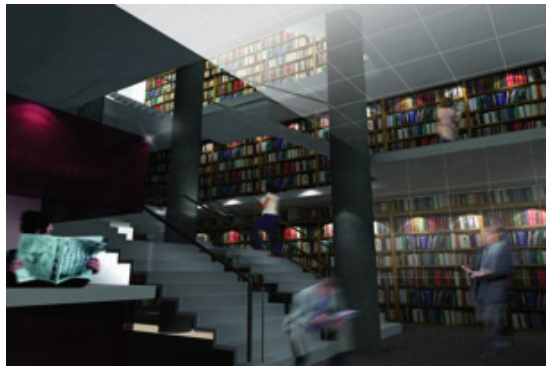


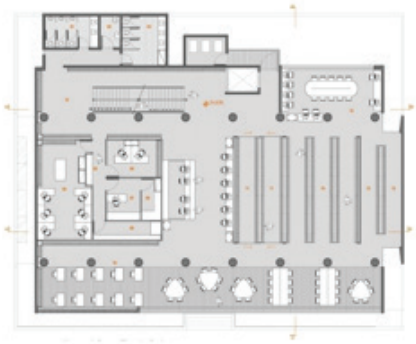
Menção Honrosa. **RJ**
Ivan Rezende e Lia Siqueira.

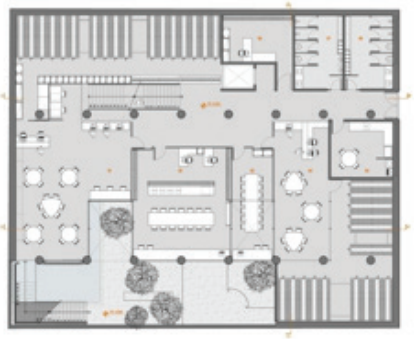


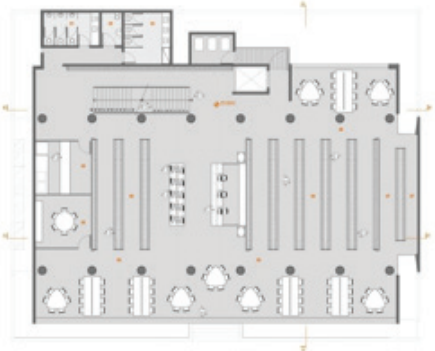


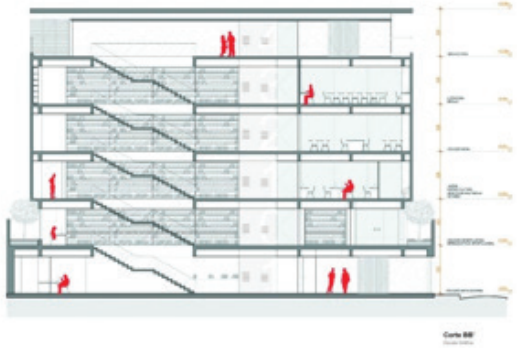












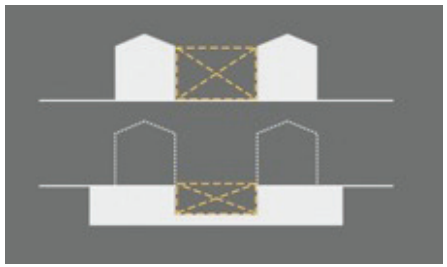
131. Concurso Público de Requalificação do Largo do Mercado, Florianópolis, 2010

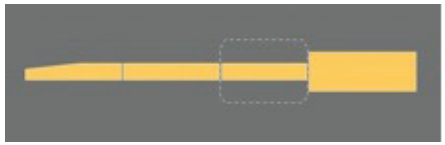
SC * Informações extraídas da revista au nº 196, de julho de 2010, página 16; revista projeto design nº 366, de agosto de 2010, página 35, e de:
Concurso Público de Requalificação do Largo do Mercado. Projetos, São Paulo, 11.122, Vitruvius, fev 2011 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.122/3755>.
E de:
http://concursosdeprojeto.files.wordpress.com/2010/06/ata-de-julgamento-concurso-largo-do-mercado-sc.pdf
Promotoras Prefeitura Municipal de Florianópolis [SMTMT;SMDU].
Organização: Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF.
Coordenadora: arq. Cristina Piazza.

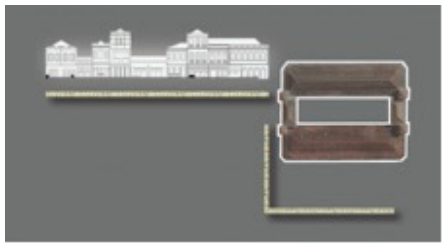
Comissão Julgadora: arquitetos Alberto Varas (ARG), Dalmo Vieira Filho (BRA), Vânia Avelar de Alburquerque (BRA), Soraya Nor (BRA) e eng. Norberto de Oliveira (BRA).
Nº de propostas analisadas: 14.

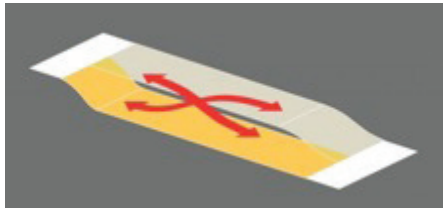
Primeiro Lugar. **SP**
Hector Vigliecca, Luciene Quel e equipe.
Co-Autores: aquitetos Ronald Werner Fiedler, Neli Shimizu, Caroline Bertoldi, Thaísa Fróes, Fabio Pittas, Kelly Bozzato, Aline Ollertz e Sergio Faraulo. Pedro Ichimaru e Bianca Riotto.

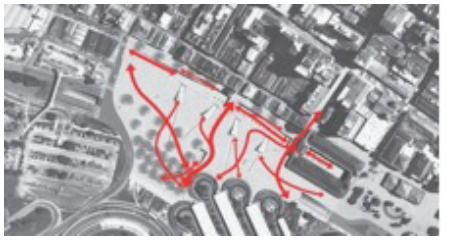
Colaboradores.
Fabio Farias Galvão e Amanda Rodrigues.

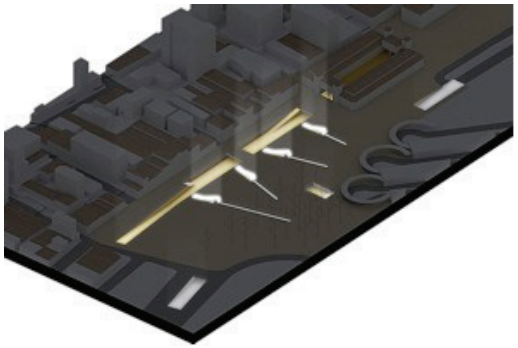


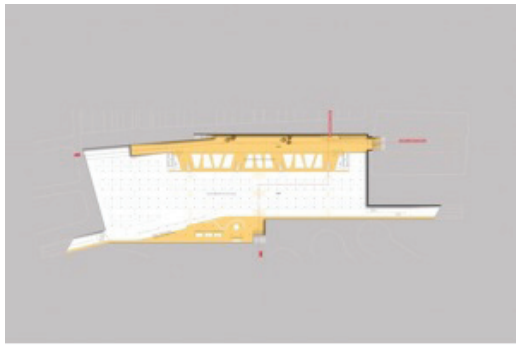






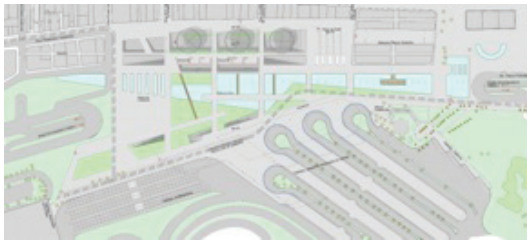






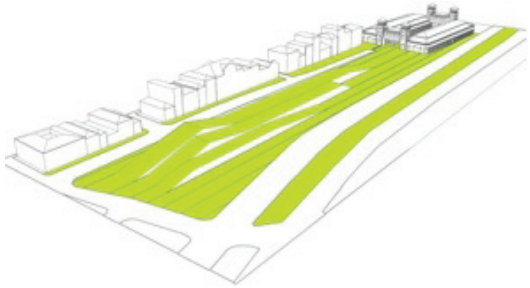
Segundo Lugar. **RS**
Enrique Hugo Brena e Miguel Pousadela.

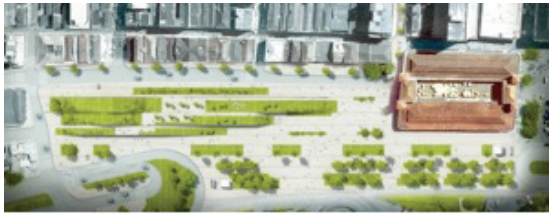
Colaboradores.
Acadêmicos Juliana de Albuquerque Goularte e Caique Schatzmann.

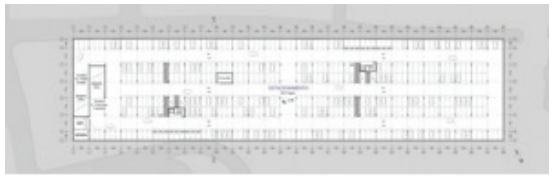


Terceiro Lugar. **RS**
Leonardo Mader e equipe.
Arquitetos Fernanda Kionka Mader e Bruno Borne e acadêmico Rafael Lima.

Consultoria Estrutural: eng. Diogo Zanette.
Consultoria Ambiental: biólogos Danielle Kionka e Odimar da Costa.







132. CREA PB, 2010

PB * Informações extraídas da revista projeto design nº 366, de agosto de 2010, página 17; de: http://concursosdeprojeto.org/category/resultados/page/3/ de: http://concursosdeprojeto.files.wordpress.com/2010/08/ata-julgamento-concurso--crea-pb-campinagrande.pdf. Promotor: CREA – PB. Comissão julgadora: arquitetos Alberto José de Sousa, Céar Dorfman, Lúcio de Medeiros Dantas Júnior e Marco Antônio Gil Borsoi. Nº de porpostas analisadas: 22.

Primeiro Lugar. **RS**
Rochelle Rizzotto Castro, Luciano Andrades, Silvio Machado, Andrés Gobba, Maurício Lopez Franco, Matias Cabral, Álvaro Mendes, Ken Sei Fong, Emiliano Etchegaray, Aldo Lanzi, Belén Garcia, Gabriel Giambiastiani, Nicolas Rudolph e Sebastian Martinez

Segundo Lugar. **PB**
Antônio Cláudio Ximenes Masa.

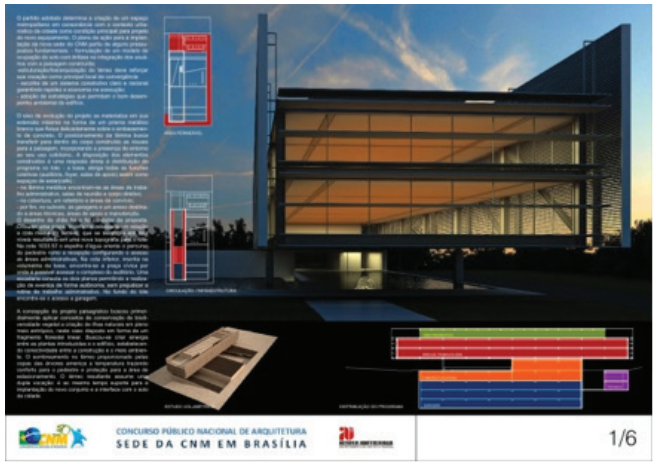
Terceiro Lugar. **RS**
Maximiliano Beck.

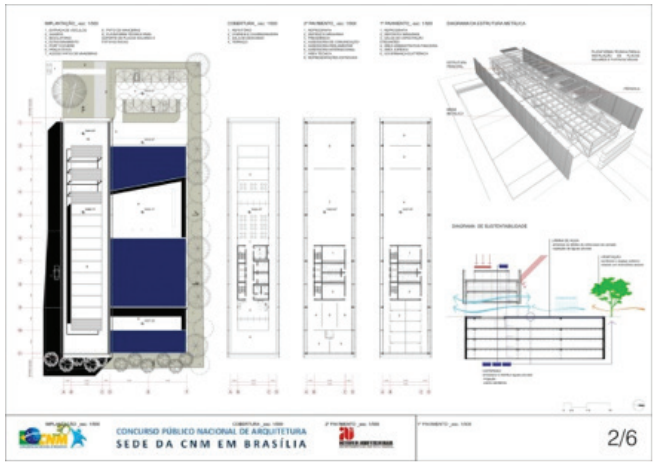
Menção Honrosa. **DF**
Leonardo Pinto de Oliveira.

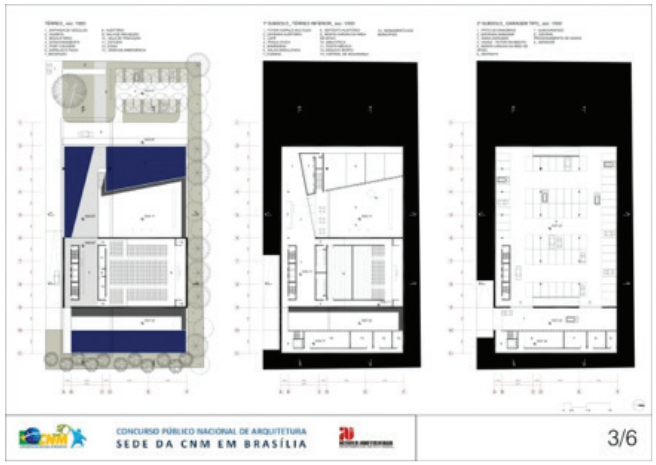
133. Sede da CNM (Confederação Nacional dos Municípios), 2010

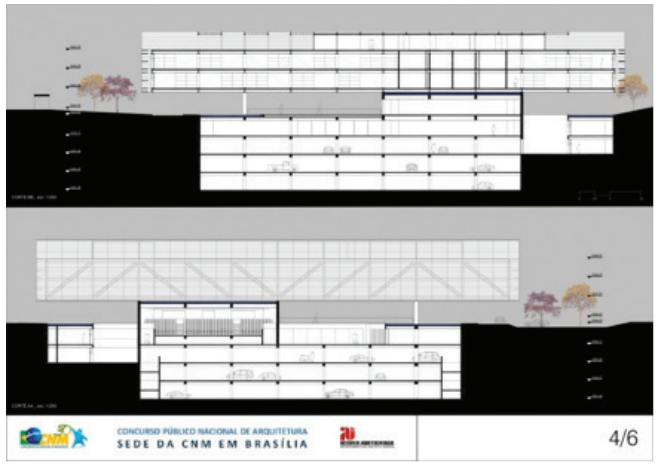
DF * Informações e imagens extraídas de: http://www.iabdf.org.br/concursocnm/index.html
Promotora: CNM (Confederação Nacional dos Municípios), Brasília, DF.
Organização: IAB – DF.
Executora do contrato CNM/IAB-DF: Luciane Pacheco.
N° de propostas entregues: 86.
N° de propostas analisadas: 84 (propostas entregues por meio eletrônico).
Cordenador do concurso: Fabiano Sobreira.
Comissão Julgadora: arquitetos: Alexandre Brasil, Camila Leal, Karolina Ziulkoski, Luciano Margotto e Mario Figueiroa..

Primeiro Lugar. **SP**
Autores: Luís Eduardo Loiola de Menezes; Maria Cristina Motta.

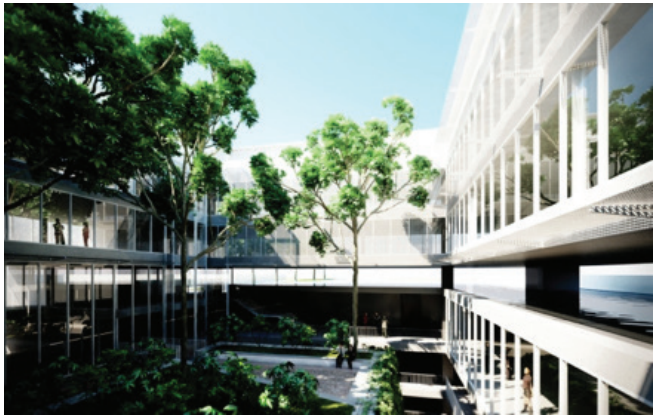


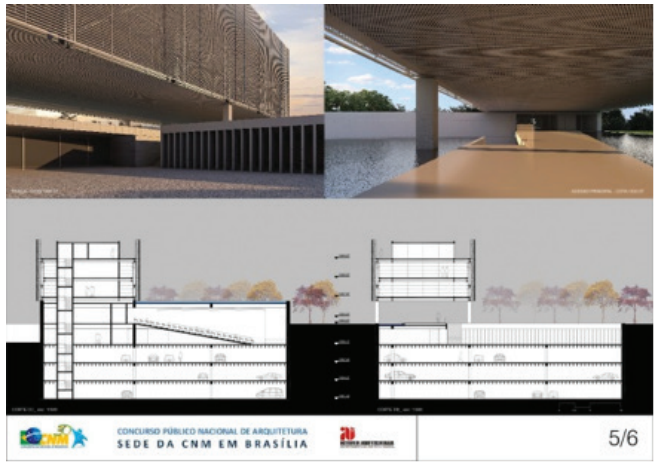




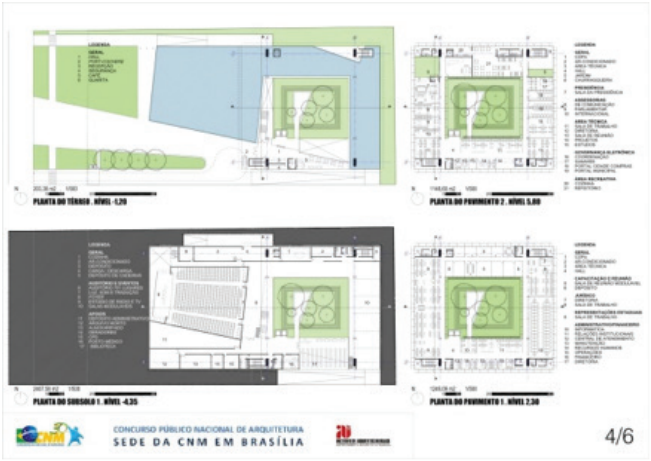


Segundo Lugar. **PR**
Autores: Dario Corrêa Durce, Emerson José Vidigal e Eron Danilo Costin.

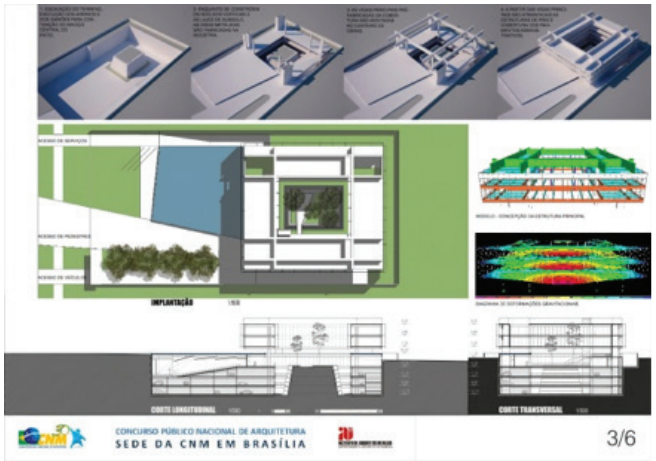


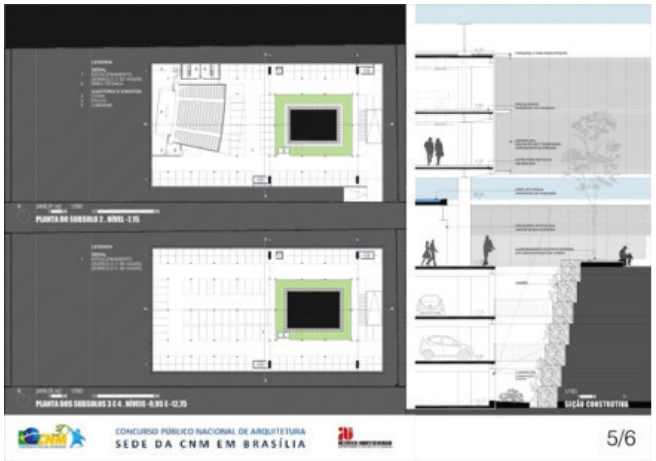


CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
2/6

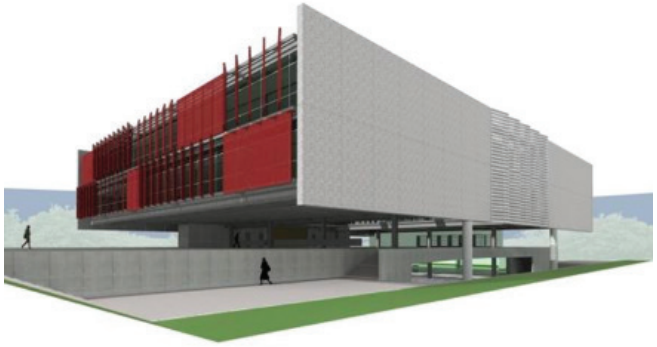

PLANTA DO TÉRREO . NÍVEL -1,20
PLANTA DO PAVIMENTO 2 . NÍVEL 5,60
PLANTA DO SUBSOLO 1 . NÍVEL -4,35
PLANTA DO PAVIMENTO 1 . NÍVEL 2,30
CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
4/6

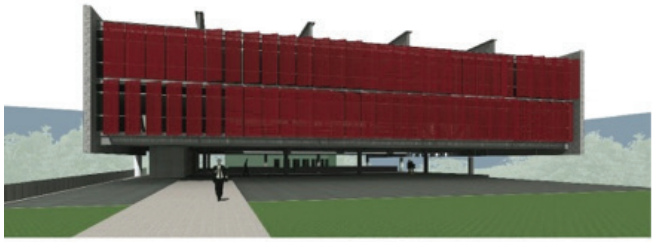
CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
6/6

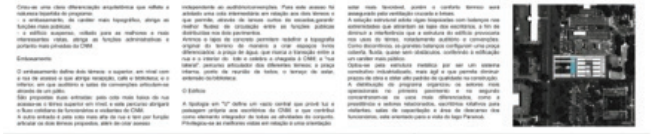

IMPLANTAÇÃO
CORTE LONGITUDINAL
CORTE TRANSVERSAL
CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
3/6


PLANTA DO SUBSOLO 2 . NÍVEL -7,55
PLANTA DOS SUBSOLOS 3 E 4 . NÍVEIS -9,95 E -12,35
SEÇÃO CONSTRUTIVA
CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
5/6

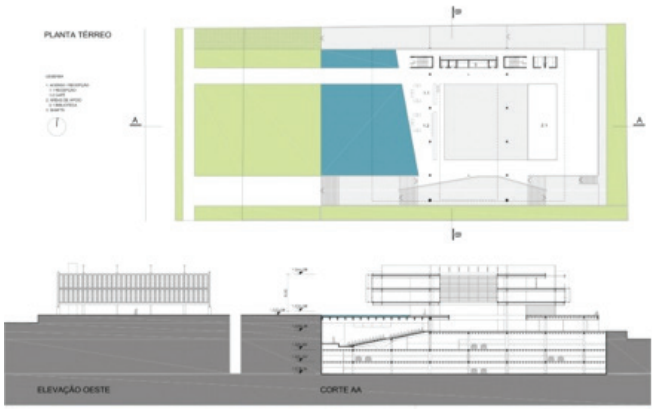
Terceiro Lugar. **SP** Mauro Freire e Maria do Carmo Vilarino.
Autores: Henrique Fina, Luis



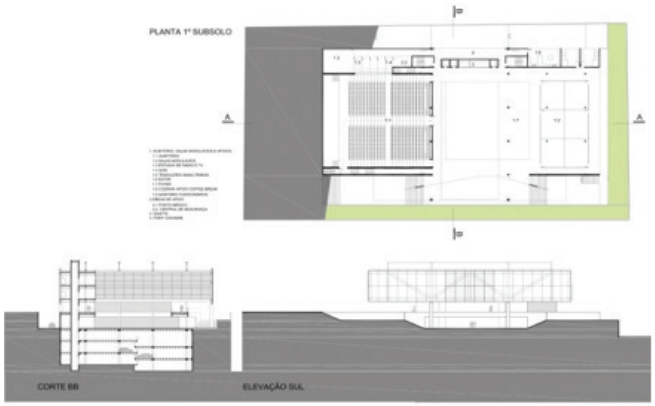




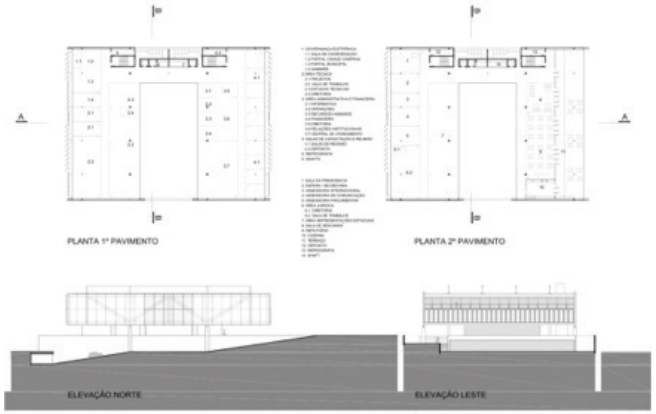
CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
1/6



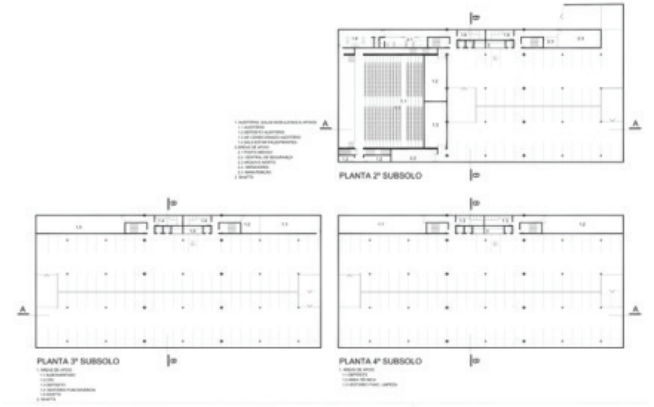
CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
2/6



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
3/6

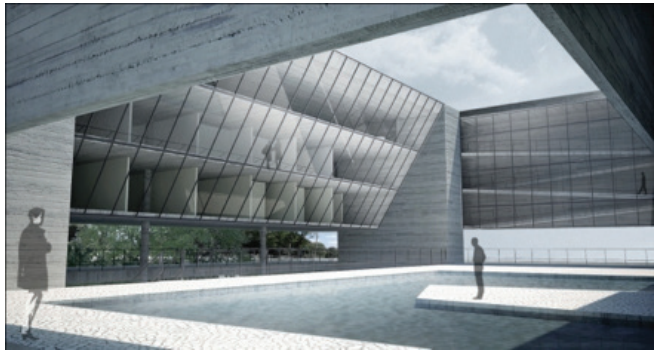


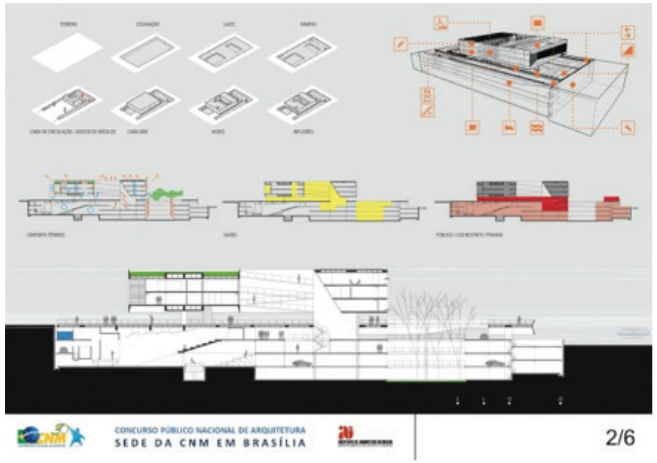
CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
4/6

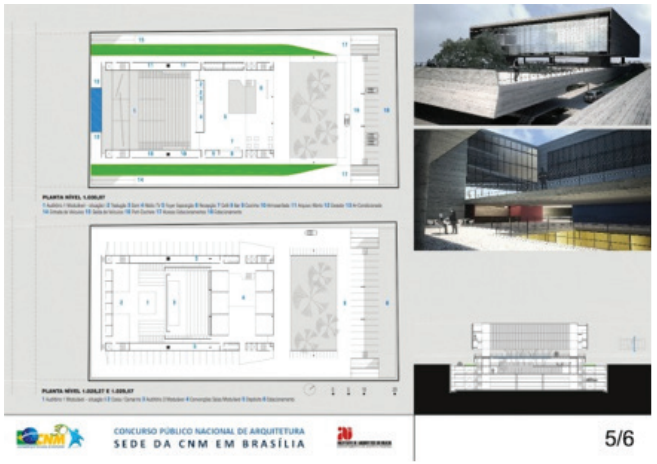


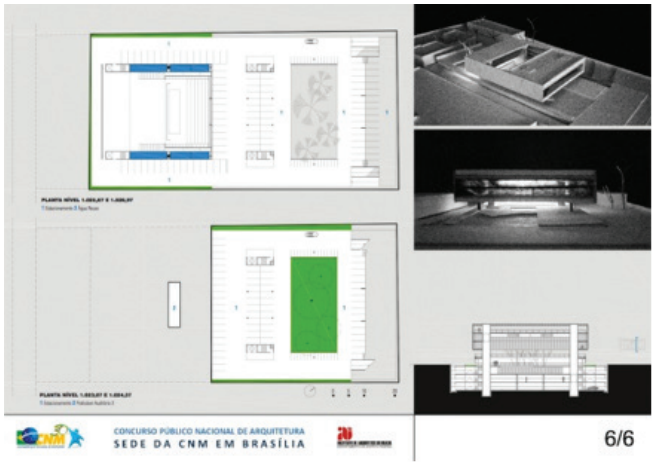
CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
5/6

Menção Honrosa. SP Autores: Christiane Costa Ferreira Macedo; Edgar Gonçalves Dente; José Maria de Macedo Filho.



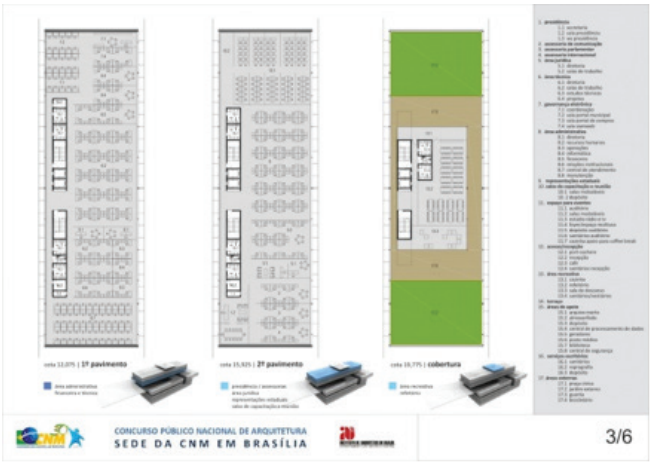




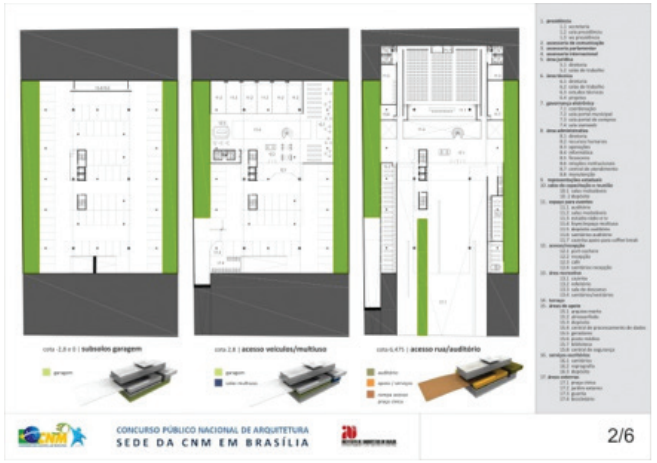


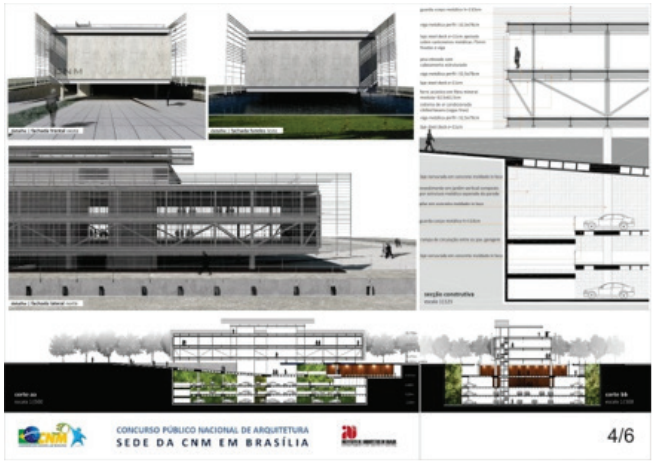
Menção Honrosa. SC Davidson Weber, Rodrigo Autores: Andre Fornari, Branco, Vitor Zanatta.

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
1/6


CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
3/6

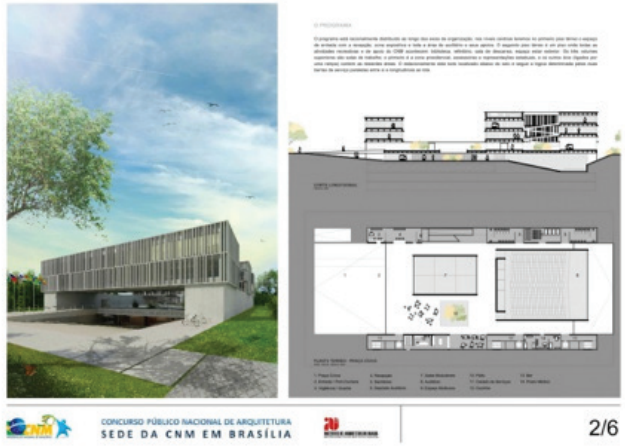
CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
5/6


CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
2/6

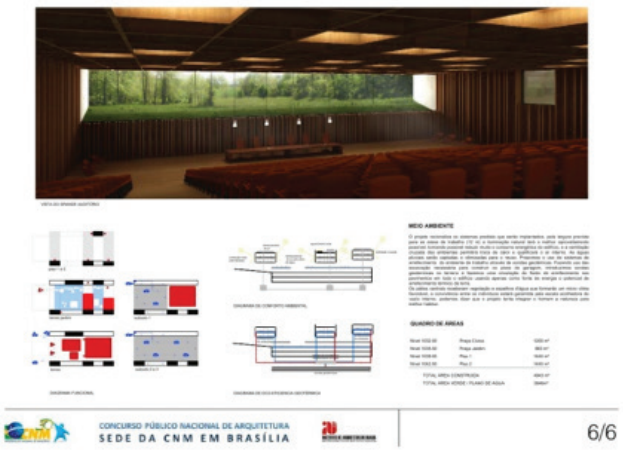

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
4/6

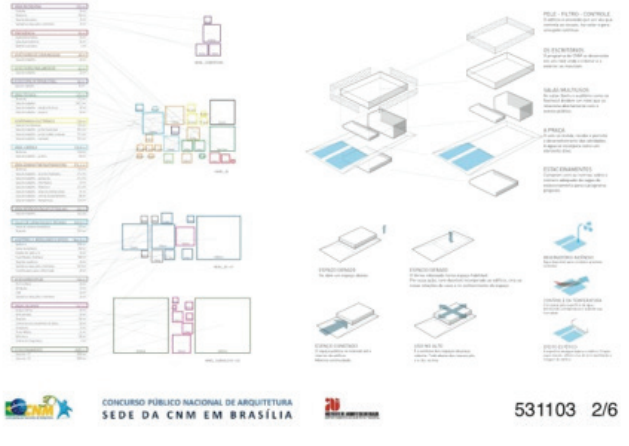
CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
6/6

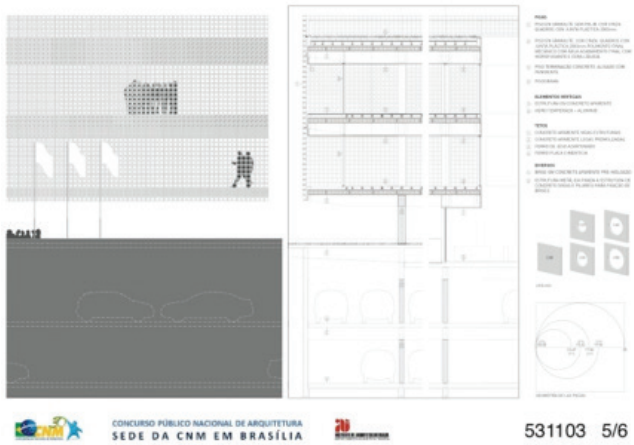
Menção Honrosa. **SP**
Autor: Gabriel Rodrigues Grinspum.



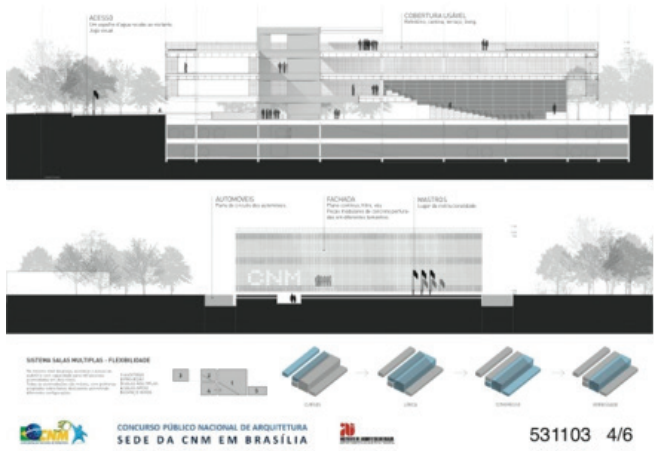
Menção Honrosa. **RS**
Autor: Luciano Andrades, Rochelle Castro, Silvio Machado.



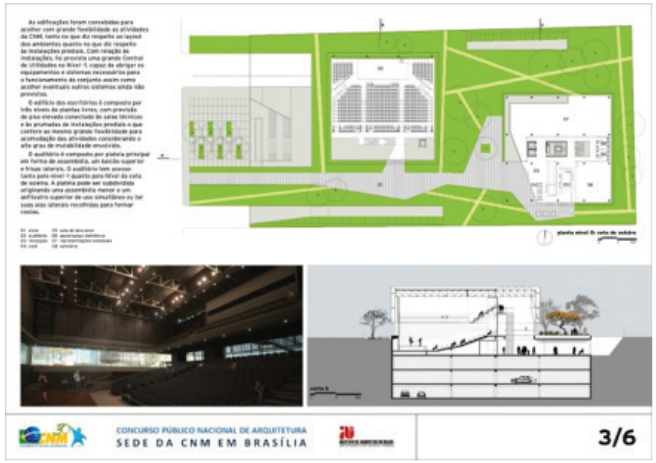


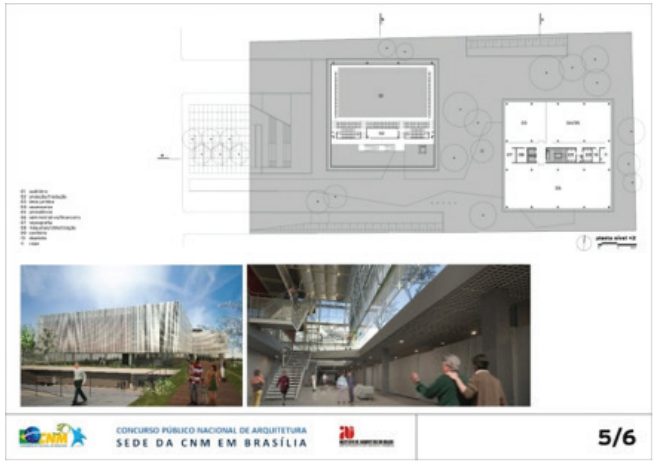


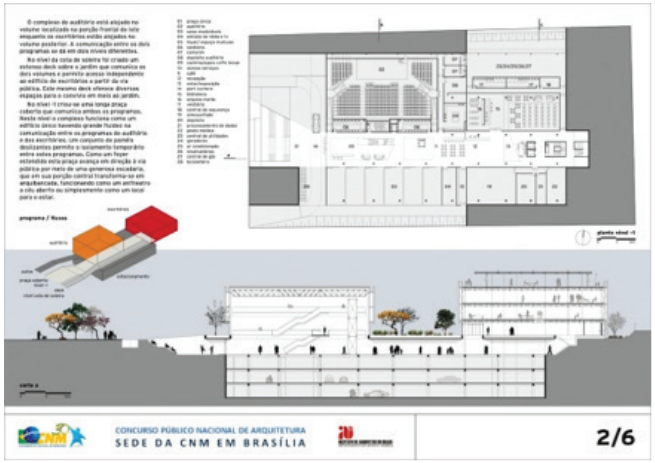
Menção Honrosa. SP Autores: Marcelo Henneberg Morettin e Vinicius Hernandes de Andrade.

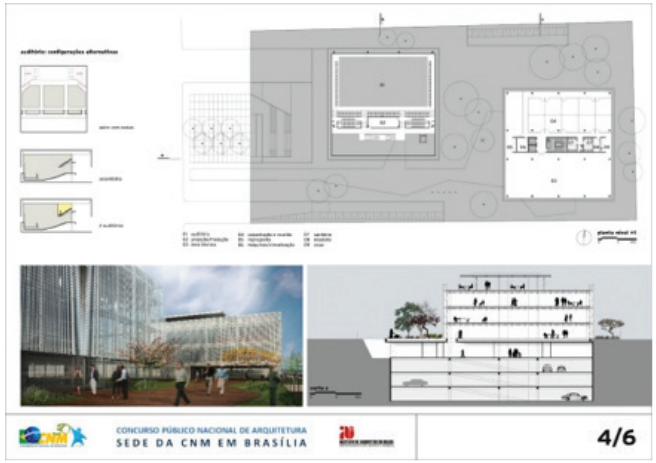


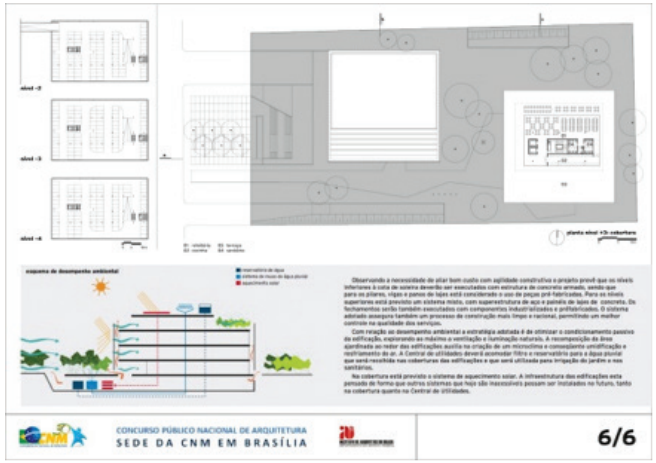
a nova sede da CNM
CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
1/6


CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
3/6


CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
5/6


CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
2/6


CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
4/6


CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
SEDE DA CNM EM BRASÍLIA
6/6